53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Futuro e desafios da psicologia frente às novas tecnologias

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Saúde mental e intervenções baseadas em evidências na adolescência**

A aplicabilidade do modelo transteórico de motivação para a mudança em adolescentes com obesidade

Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)
Raquel de Melo Boff (UCS)
Ana Maria Pandolfo Feoli (PUCRS)

Resumo

O modelo transteórico de motivação para mudança, assim como a entrevista motivacional, têm sido indicados como abordagens terapêuticas para auxiliar os pacientes no processo de mudança em comportamentos que estão prejudicando o bem estar e comprometendo a saúde física e emocional. Estima-se que o número de adolescentes com sobrepeso e obesidade quadriplicou nos últimos trinta anos, gerando possível redução na expectativa de vida. O Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento propõe que a manutenção da mudança depende de motivadores intrínsecos. A partir dos estudos de evidências deste modelo na modificação de outros hábitos em saúde, optou-se adaptar para um protocolo de mudança de estilo de vida para adolescentes com sobrepeso e obesidade. O protocolo faz parte do estudo MERC (Modificação do Estilo de vida e Risco Cardiovascular) da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), e consiste em doze sessões, sendo as seis primeiras com foco em processos de mudança para os estágios de pré-contemplação, contemplação e preparação e as seis últimas com foco em processos de mudança para os estágios de ação e manutenção. Nas primeiras sessões, são trabalhados os processos de mudança cognitivos/experienciais, com o intuito de ampliar a consciência sobre o problema, provocar uma discrepância entre o comportamento atual e seus valores, além de ajudá-los a comprometer-se com um plano de mudança. Nos seis últimos encontros, o foco é nos processos comportamentais que visam a regulação do comportamento por meio de contracondicionamento, controle de estímulos, gerenciamento de reforço e busca de rede de apoio. Com a proposta da intervenção para uma população de 15 a 18 anos, utilizou-se linguagem típica desta faixa etária além de recursos tecnológicos atrativos. As estratégias/técnicas utilizadas para estimular os processos de mudança foram sustentadas pela Terapia Cognitivo-comportamental. Foram empregados uma ficha de dados sociodemográficos e antropométricos, além de os pais responderem o CBCL (Child Behavior Cheklist) e os próprios adolescentes responderem o YSR (Young Self Report) e a régua de prontidão para mudança. Participaram deste estudo 135 adolescentes, que foram alocados em grupo experimental e controle. A média de percentil do IMC foi de 85 e média de idades 16.42 (DP=1.17). No grupo de tratamento participaram 65 adolescentes e 70 no grupo controle. No programa do grupo controle foi oferecido orientações de saúde segundo as orientações-padrão para adolescentes com obesidade. Não se obteve diferença estatística significativa entre grupos no efeito. Entretanto, o grupo de intervenção apresentou uma magnitude de efeito mais expressiva do que o grupo controle no percentil do IMC (-0.34%; d= 0.23), circunferência da cintura (-4.88%; d= 0.46), relação entre cintura e quadril (-4.88%; d= 0.53), prontidão para mudar a dieta (76%; d= 0.86) e prontidão para iniciar atividades físicas (33.97%; d= 0.92). Foi avaliado o efeito e efetividade deste protocolo e os resultados

demonstraram que, ao longo do tempo, quando comparado a um tratamento padrão, houve menos recaídas em relação a mudança de hábitos entre os adolescentes e maior envolvimento no processo de mudança.

Palavras-chave: Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento; Adolescência; Obesidade
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: CNPq e CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Ideologia Política no Brasil: avanços teóricos e empíricos**

A influência da ideologia política em diferentes formas de preconceito contra mulheres e população LGBT no Brasil

Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília (CEUB))
Natalia Fernandes Teixeira Alves (Unifor)
Adhele Santiago de Paula (Unifor)
Frederico Rafael Gomes de Sousa (Unifor)

Resumo

Existe um conjunto considerável de evidências empíricas dentro da psicologia que considera que a ideologia política - aqui compreendida como conjunto interrelacionado de crenças, opiniões e valores compartilhados socialmente com propriedades cognitivas, afetivas e motivacionais - está na base de diversas atitudes e comportamentos, a exemplo do preconceito e da discriminação. Neste sentido, esta apresentação tem como objetivo reunir uma série de evidências empíricas sobre a influência da ideologia política em diferentes formas de preconceito contra mulheres e contra a população LGBT, obtidas nos últimos dois anos a partir de quatro pesquisas vinculadas a uma linha de pesquisa sobre exclusão social de minorias sociais. A seguir são apresentadas brevemente as informações sobre as amostras e os principais resultados que atendem ao objetivo dessa apresentação. A primeira pesquisa, realizada em março de 2023 com 256 participantes (Midade= 32,12; DP = 8,82), a maioria mulheres (62,5%), heterossexuais (64,1%), brancos (55,1%) e com orientação política à esquerda (53,1%), revelou que a orientação política prediz significativamente o preconceito contra diversidade sexual (α = 0,92), R^2= 0,25, p < 0,01; β = 0,50, p < 0,01. A segunda pesquisa, realizada entre fevereiro e março de 2023 com 275 participantes (Midade= 31,71; DP = 10,07), a maioria mulheres (65,8%), heterossexuais (70,9%), brancos (53,1%) e com orientação política à esquerda (79,3%), revelou novamente que a ideologia política (α = 0,88) prediz significativamente o sexismo hostil (α = 0,91), R^2= 0,47, p < 0,01; β = 0,69, p < 0,01, e o sexismo benevolente (α = 0,75), R^2= 0,10, p < 0,01; β = 0,32, p < 0,01. A terceira pesquisa, realizada entre novembro e dezembro de 2022, com 819 participantes (Midade= 32,53; DP = 9,82), a maioria mulheres (76,8%), heterossexuais (83,9%), parda (45,2%) e branca (45,1%) e com orientação política à esquerda (54,0%), revelou que a ideologia política (α = 0,82) prediz significativamente o sexismo hostil (α = 0,91), R^2= 0,33, p < 0,01; β = 0,57, p < 0,01, e o sexismo benevolente (α = 0,84), R^2= 0,25, p < 0,01; β = 0,50, p < 0,01. A quarta pesquisa, realizada em setembro de 2022 com 228 participantes (Midade= 35,00; DP = 14,77), a maioria mulheres (70,2%), heterossexuais (64%), brancos (65,8%) e com orientação política à esquerda (70,6%), revelou que a ideologia política (α = 0,83) prediz significativamente o preconceito contra diversidade sexual (α = 0,94), R^2= 0,41, p < 0,01; β = 0,64, o sexismo hostil, R^2= 0,40, p < 0,01; β = 0,63, p < 0,01, e o sexismo benevolente (α = 0,79), R^2= 0,10, p < 0,01; β = 0,32, p < 0,01. Em síntese, a análise das evidências fornecidas por quatro pesquisas revelou que a orientação política, especialmente a inclinação para a direita, está significativamente relacionada ao preconceito contra a diversidade sexual, ao sexismo hostil e ao sexismo

benevolente. Esses resultados foram consistentes nas diferentes amostras, indicando que a ideologia política desempenha um papel importante na predição do preconceito contra a mulheres e população LGBT.

Palavras-chave: ideologia política; sexismo; LGBTfobia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz (FEQ)
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Percepção de estresse, apoio familiar e ajustamento conjugal ao longo de três anos de pandemia: O que a ciência tem a dizer sobre isto?**

A influência de aspectos socioeconômicos no estresse percebido em famílias durante três anos de pandemia

Karen Mendes Graner (Dedicação Integral)

Resumo

O período da pandemia da COVID-19 foi um momento que requereu ações globais de contenção do vírus por meio de medidas extremas, como o isolamento social. Este advento mobilizou a dinâmica familiar e interferiu diretamente na situação financeira de seus membros e nas relações que eram mantidas, gerando um clima em que prevaleciam medo e incertezas sobre o futuro. Este estudo objetiva identificar fatores sociodemográficos associados à percepção de estresse em famílias durante três anos de pandemia. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, que é parte de uma pesquisa maior desenvolvida em uma universidade privada do interior do leste de Minas Gerais, que avaliou o impacto da COVID-19 nas famílias brasileiras. Foram incluídos neste estudo 808 participantes, sendo 86,1% mães e 13,9% pais, que recebiam cerca de três a cinco salários-mínimos (47,7%), tinham ensino superior incompleto ou completo (67,7%), referiram ser casados (67,2%) e possuir pelo menos um filho (54,5%). A seleção ocorreu por meio de redes sociais da Internet com Formulário Google em três fases independentes: 2020 (F1), 2021 (F2) e 2022 (F3). O protocolo de pesquisa foi composto por um questionário sociodemográfico e pela Escala de Estresse Percebido. Foi realizada análise descritiva simples e bivariada. Posteriormente, as variáveis cuja associação foi significativa ($p<0,05$) foram incluídas no procedimento de regressão logística, do tipo stepwise backward ($p<0,05$), por meio do programa Stata 12. Os resultados demonstram elevada prevalência de estresse percebido (49,4%) nas famílias, sendo significativamente mais prevalente em F1 (56,3%), entre as mães (51,9%), os mais jovens (67,4%), aqueles que referiram estar desempregados antes da pandemia (65,3%), possuir renda baixa (59,9%), serem solteiros (65,9%), que não residiam com seus companheiros (60,89%), e tinham medo de morrer devido à COVID-19 (57,5%) ($p<0,05$). Permaneceram no modelo de regressão como fatores de proteção: estar em F3 (OR=0,78,IC=0,64-0,94) e ser pai (OR=0,50,IC=0,31-0,79). Como fatores de risco, permaneceram: ser solteiro (OR=1,28,IC=1,11-1,48) e possuir medo de morrer devido à COVID-19 (OR=1,53,IC=1,26-1,43). Identificou-se baixa colinearidade entre as variáveis (VIF=6,18). Conclui-se que o estresse percebido foi significativamente mais elevado no início da pandemia, momento em que pouco se conhecia sobre o comportamento do vírus e as perspectivas de controle da situação, as quais geraram preocupação e medo intensos. A situação pode ter sido vivenciada de forma ainda mais intensa entre as mães, possivelmente pela preocupação com a proteção de seus filhos, e entre aqueles que referiram não possuir companheiro(a), sendo apoio social uma variável fundamental na percepção de controle das situações adversas.

Palavras-chave: Estresse; pandemia; fatores associados.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Universidade Vale do Rio Doce
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Estudos sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento e comportamento em diferentes faixas etárias**

A influência do uso de dispositivos móveis para acesso às redes sociais sobre a atenção em universitários durante as aulas

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)
Amanda Elito (Universidade de Taubaté)
Fernanda Botelho Dias (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este trabalho objetiva avaliar a influência do uso de dispositivos móveis para acesso às redes sociais sobre a atenção em alunos universitários, durante as aulas. O uso e manuseio de diferentes dispositivos móveis para acesso à internet é cada vez mais comum e cada vez mais frequente em todos os ambientes de convívio, inclusive nas salas de aula. Com o tempo, tornou-se recurso didático para uma série de atividades, entretanto, também possibilita o acesso a redes sociais e outros ambientes virtuais que não estão associados às tarefas de ensino e aprendizagem. Participaram do estudo 71 estudantes universitários, predominantemente do sexo feminino (78,9-n=56) que responderam a um questionário eletrônico organizado para a coleta de dados. Responderam ao questionário alunos maiores de idade, com predomínio de estudantes com idade entre 18 e 25 anos (91,5%-n=65) o que revela um perfil jovem dos participantes. Frequentavam 12 diferentes cursos de graduação, com predomínio de Psicologia (31%-n=22) e Medicina (26,7%-n=19) em diferentes períodos de seus cursos. Em relação ao tempo que dispendem com o manuseio de dispositivos móveis, tem-se, predominantemente uso de mais de 4 horas (29,6%-n=21), de 3 horas a 3 horas e 59 minutos (23,9%- =17) e praticamente o dia inteiro (22,5%-n= 16). Durante as aulas, no que se refere às redes sociais mais acessadas, tem-se Instagram (66,2%-n=47), WhatsApp (43,7%-n=31), TikTok (42,3%-n=30) e Twitter (39,4%-n=28), observa-se que os acadêmicos acessam mais de uma rede social durante o manuseio dos dispositivos móveis. Em relação ao motivo de acesso às diferentes redes sociais, tem-se que mais da metade dos participantes (57,7%-n= 41) afirmou se distrair frequentemente durante a aula devido ao acesso a redes sociais, aplicativos diversos, jogos, entre outros, seguindo daqueles que afirmaram utilizar o celular ou outro dispositivo apenas para estudos e acessos a materiais didáticos (32,4%-n=23) e um pequeno número de acadêmicos declararam não utilizar nenhum dispositivo móvel em sala de aula (9,9% - n=7). No sentido de investigar, de forma objetiva, o quanto o uso de dispositivos durante a aula interfere nas atividades e atrapalham a rotina, em uma escala de cinco pontos, os participantes indicaram maior incidência em 4 (43,7%-n=31) e 5 (29,6%-n=21). Entretanto, em uma questão direta sobre o tema, a maior parte dos alunos (90,1%-n=64) revelou que o aparelho celular auxilia nas tarefas de sala de aula, justificando por atividades como ferramenta de pesquisa, auxílio na comunicação entre professores e colegas de sala, facilitação no acesso de informações como vídeos, arquivos, documentos, trabalhos acadêmicos, além de anotações, embora as mídias acessadas com maior frequência não se referem a conteúdos acadêmicos. Em suma, os dados revelam que há certa ambivalência na posição dos universitários quanto ao uso de aparelhos móveis em sala de aula: por um lado podem ser usados como recurso didático, entretanto, também podem ser fonte de distração e diminuição da atenção em sala de aula. Cabe aqui uma reflexão não sobre a

ferramenta, mas talvez sobre as estratégias de utilização como recurso didático. Pela pertinência do tema, entende-se que outros estudos mais amplos necessitam ser desenvolvidos.

Palavras-chave: Atenção. Mídias sociais. Educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Estudos sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento e comportamento em diferentes faixas etárias**

A influência do uso excessivo da tecnologia no desenvolvimento infantil

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Maria Clara Ramos de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente trabalho visa compreender a influência do uso excessivo de tecnologia no processo do desenvolvimento infantil, segundo a percepção dos pais. Estudos apontam que o uso excessivo da tecnologia impacta negativamente no desenvolvimento da fala e da linguagem, no desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança. Estudos também evidenciam o importante papel dos pais no controle e vigilância no que se refere ao uso das tecnologias por parte das crianças. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de levantamento, com abordagem quantitativa e de nível exploratório. A amostra foi composta por 122 mães e pais de crianças de dois grupos etários: de 3 a 6 anos (segunda infância) e de 6 a 12 anos (terceira infância). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionários eletrônico, o qual comtemplou 28 questões abertas e fechadas, com o intuito de identificar os seguintes aspectos: a compreensão dos pais em relação ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo infantil; compreender a percepção dos pais no que tange ao uso excessivo e ao uso adequado de telas para crianças; identificar a frequência e quais os recursos tecnológicos as crianças utilizam; e por fim, analisar como os pais realizam o acompanhamento do uso de telas pelos filhos. Resultados revelam que os pais consideram uso excessivo a partir de 2 horas de utilização das telas (n=38). No entanto, a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que crianças de 2 a 5 anos devam utilizar no máximo 1hora/dia de exposição às telas. Foi possível identificar que o principal recurso tecnológico utilizado pelas crianças nos tempos atuais são os televisores (n=87), seguido de celulares (n=74). Nesta perspectiva, pesquisas relatam que o aumento do uso da televisão pode impactar o uso e a aquisição da linguagem, o funcionamento executivo, a qualidade das brincadeiras, a atenção e cognição de crianças. Além disso, os celulares podem interromper conversas e atividades entre pais e filhos diversas vezes ao dia. Ademais, estudos investigaram que posse de celulares por crianças pode impactar negativamente no desempenho acadêmico das mesmas. No que tange aos prejuízos do uso da tecnologia no desenvolvimento infantil, os pais pontuam que notam uma maior procrastinação das tarefas (n=57), irritabilidade (n=45) e isolamento (n=37) em seus filhos. Tais dados vão ao encontro da literatura da área, que aponta que a exposição precoce pode acarretar prejuízos cognitivos e emocionais significativos, bem como, o afastamento entre pais e filhos. Além disso, a grande maioria dos pais estudados enfatiza que supervisiona o tempo de uso (n=80) e o conteúdo consumido (n=89) por seu filho. Pode-se concluir que a família desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, uma vez que é a família que executa a importante responsabilidade de mediar a interação entre a criança e a sociedade, permitindo que ela socialize com o seu ambiente. Assim, é fundamental que os pais supervisionem seus filhos e estabeleçam regras e limites, a fim de que ocorra um desenvolvimento infantil saudável.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Tecnologia; Promoção de saúde
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Aplicações do Desenho-estória com Tema como estratégia para coleta de dados em pesquisas na área clínica e da saúde**

A representação simbólica da agressividade por adolescentes convivendo na escola

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Gustavo Soares Domingues (Universidade Católica de Santos)
Débora Ferraz de Arruda Ramos (Universidade Católica de Santos)
Maria Luiza Trombelli Machado (Universidade Católica de Santos)

Resumo

A agressividade, diferentemente da violência, se constitui em um fator com características inatas e inerentes a todos os seres humanos e em todas as fases da vida, podendo ser tanto favorecedora da proteção do indivíduo como prejudicial, quando relacionada a sentimentos negativos. Não obstante, a literatura especializada descreve a agressividade como algo sadio, diferentemente da agressão que consiste em algo destrutivo. Enquanto forma de defesa, se constitui em um comportamento comum tanto aos seres humanos quanto aos animais e que pode sofrer alterações, conforme o modo como se maneja os instintos agressivos. Manifestações agressivas são comumente observadas na adolescência, tida como uma etapa do desenvolvimento marcada pelo desligamento das figuras parentais e de autoridade e implicações na descoberta dos próprios limites e exploração do meio, ascendendo aos aspectos idealizados de grupos e de amigos. Diante destas considerações, o presente estudo teve como objetivo descrever e analisar a representação simbólica da agressividade por adolescentes convivendo em espaços educativos. O delineamento metodológico consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa, de corte transversal e exploratório. Participaram da pesquisa 20 adolescentes, de ambos os gêneros, com idades entre 12 e 17 anos e 11 meses, matriculados e frequentando uma escola particular de ensino localizada na Região Metropolitana da Baixada Santista – SP. Os participantes foram submetidos a aplicação individual da entrevista semidirigida e do procedimento clínico do Desenho-Estória com Tema (D-E/T). Foram solicitadas duas produções grafo verbais, sendo a primeira, o desenho de um(a) adolescente; e a segunda, o desenho de um(a) adolescente agressivo(a). Os resultados foram analisados em uma perspectiva psicanalítica, mais especificamente de escola inglesa, além de considerar os indicadores para análise de técnicas projetivas gráficas e temáticas. A partir das análises foi possível identificar que os adolescentes, de modo geral, associam as manifestações agressivas com situações de violência em contextos que envolvem outros e dos quais não fazem parte. No entanto, parecem discernir entre o certo e o errado na convivência escolar e social, demonstrando senso de justiça e capacidade de reconhecer diferenças e aceitar as limitações entre seu comportamento e o do outro. Mecanismos de racionalização são utilizados visando justificar logicamente comportamentos agressivos, diante dos quais, os adolescentes participantes respondem com uso da repressão e negação, afastando-se dos episódios conflitivos, possivelmente com forma de proteção, pois se percebem inseguros e com falta de confiança em si para lidar com tais situações. É possível concluir sobre a relevância do papel da escola que, enquanto espaço social facilitador da convivência, favorece diretamente o redirecionamento das pulsões agressivas e, portanto o desenvolvimento psicossocial, prevenindo o surgimento de condutas antissociais, especialmente nessa etapa da vida, na qual o conflito é uma das marcas características.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Agressividade; Adolescência; Desenho-Estória com Tema (DE-T).
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq - Programa PIBIC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Medidas relacionadas ao preconceito de gênero e a sexualidade**

Adaptação e Validação da Escala de Homofobia Internalizada para Lésbicas

Juliana Fernandes Eloi (Universidade Federal do Ceará)
Luciana Maria Maia Viana (Universidade de Fortaleza (UNIFOR))
Elder Cerqueira Santos (UFS)

Resumo

Este estudo se comprometeu em realizar as etapas de um processo empírico que envolveu oito passos para a adaptação e validação da Escala de Homofobia Internalizada para Lésbicas - EHIL no Brasil. Para tanto, se propôs a visibilizar a sexualidade de mulheres lésbicas e nesse processo reconhece que a lesbianidade ainda é considerada um tema tabu, com condicionantes que desprestigiam e demarcam negativamente a experiência dessas mulheres. Nesse sentido, ao validar um instrumento psicométrico norte-americano para a população lésbica, foi-se necessário legitimar a equivalência semântica, a linguística e a contextual para se confirmar a possibilidade de aplicabilidade seja mantida em território nacional. Foi necessário também, o reconhecimento da relação com os números, a equivalência entre contextos sociais e histórias de vidas que revelaram uma possibilidade de existência singular e coletiva inserida na cultura brasileira. Para tanto, a Escala de Homofobia Internalizada para Lésbicas foi aplicada em um estudo nacional online, em que participaram da amostra 1.231 mulheres lésbicas com idade entre 18 e 67 anos (M = 27,37; DP = 9,10). Mulheres de todos os estados brasileiros responderam à pesquisa. Os instrumentos da coleta foram 1) Questionário Sociodemográfico, e 2) Escala de Homofobia Internalizada para Lésbicas (EHIL). Nesse sentido, para a adaptação e validação da Escala de Homofobia Internalizada para Lésbicas foram realizadas 8 etapas: 1) Tradução do instrumento de origem para o idioma-alvo; 2) Síntese das versões traduzidas; 3) Avaliação das sínteses por juízes; 4) Back translation; 5) Sínteses das backs translations; 6) Avaliação qualitativa dos instrumentos pelo grupo focal com experts; 7) Avaliação dos instrumentos pelas informantes-chave; 8) Análise Fatorial Confirmatória da EHIL. A coleta de dados foi realizada a partir de uma abordagem quanti-qualitativa. Os estudos qualitativos foram realizados com o grupo focal. Uma análise fatorial confirmatória foi realizada para avaliar o ajuste da estrutura unifatorial da EHIL. As análises estatísticas foram classificadas como correlacionais e analíticas com o auxílio do estimador Weighted Least Squares Means and Variance Adjustedno software Mplus versão 7.11. Concluiu-se que a mulher que “sai do armário” gera no contexto social, familiar e íntimo uma alternância comportamental e simbólica frente às novas possibilidades de adaptação que se articula com a cultura de intolerância. Ou seja, a sexualidade das mulheres lésbicas é um processo contínuo vivido na relação com sua identidade sexual, influenciando diretamente os modos de enfrentamento diante de situações de discriminação, preconceito e homofobia. Este fenômeno por sua vez, irá alterar a perspectiva de qualidade de vida, riscos e vulnerabilidades sociais em que mulheres lésbicas se encontram. É emergente a necessidade de combate à homofobia em contexto ocidental, e especificamente no Brasil. Faz-se necessário que políticas públicas reconheçam a visibilidade de mulheres lésbicas e promovam o direito a cidadania a pessoas brasileiras independente da sua expressão da sexualidade.

Palavras-chave: Escala; Homofobia internalizada; Sexualidade

Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FUNCAP
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Instrumentos Psicológicos para a Avaliação da Sexualidade e Reprodução: Inovações e Aplicações na Prática Clínica**

Além do Relógio Biológico: Acessando o Desejo de Ter Filhos

Amanda Londero dos Santos (UFRJ)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Em nossa sociedade contemporânea, ter filhos é cada vez mais uma escolha consciente e deliberada, levando em consideração a disponibilidade de vários métodos contraceptivos. O construto do desejo de ter filhos pode ser compreendido como uma avaliação subjetiva da intensidade da intenção de ter filhos e das consequências associadas a essa decisão. O objetivo deste estudo foi desenvolver um instrumento para mensurar o desejo de ter filhos e buscar evidências de sua validade e confiabilidade. Inicialmente, foram buscadas evidências de validade com base no conteúdo dos itens elaborados. Após análises realizadas por especialistas no assunto, os itens mais representativos do construto foram selecionados e aplicados em uma amostra de 419 adultos. O instrumento consiste em 10 itens que são respondidos em uma escala de concordância de seis pontos. Análises exploratórias dos dados revelaram a presença de um único fator subjacente, em conformidade com as expectativas teóricas, e uma consistência interna adequada. Além disso, a análise utilizando a Teoria de Resposta ao Item demonstrou que os itens possuem parâmetros satisfatórios de discriminação e dificuldade, abrangendo adequadamente uma ampla gama do construto. Foram também examinadas as relações entre o desejo de ter filhos e outras variáveis relevantes. Destaca-se a correlação positiva entre o desejo de ter filhos e o número de filhos pretendidos, assim como a correlação negativa entre o desejo de ter filhos e o tempo de espera pretendido para tê-los. Além disso, observou-se uma relação de tendência quadrática negativa entre o desejo de ter filhos e a idade dos respondentes ao instrumento, atingindo um pico em torno dos 30 anos. Foi encontrada uma diferença de média no desejo de ter filhos entre aqueles que afirmaram querer ter filhos em algum momento e aqueles que não desejam ter filhos. O instrumento demonstrou uma adequada confiabilidade, com um coeficiente alpha de 0,91. Com base nessas evidências de validade e confiabilidade, o instrumento tem o potencial de ser útil tanto em pesquisas científicas quanto em contextos clínicos. A capacidade de avaliar os níveis de desejo de ter filhos pode fornecer informações valiosas para prever gravidezes indesejadas e, assim, desenvolver estratégias de prevenção para mitigar os riscos à saúde das mães e bebês. Além disso, o instrumento pode ser aplicado em contextos clínicos, como terapia de casais, aconselhamento genético e reprodução assistida, onde as diferenças no desejo de ter filhos são frequentemente um desafio a ser enfrentado.

Palavras-chave: parentalidade; validade do teste; reprodução humana
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Proposta de avaliação de sintomas sensório-perceptivos na Esquizofrenia**

Alterações sensório-perceptivas de pessoas em Primeiro Episódio Psicótico

Joselma Tavares Frutuoso (Universidade Federal de Santa Catarina)
Naianna Ribeiro Mocelin dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco UFPE)

Resumo

Compreende-se psicose como perda do contato com a realidade, da capacidade de ajuizar (delírios), presença de alucinações e desorganização do pensamento e/ou do comportamento. Marcadamente o início dessas alterações em que a intensidade dos sintomas leva ao prejuízo da funcionalidade denomina-se Primeiro Episódio Psicótico (PEP). O PEP não se trata de uma categoria diagnóstica, mas descreve com mais precisão as populações atendidas e estudadas pois nem sempre os transtornos psicóticos seguem um curso episódico. Este estudo avaliou possíveis alterações na percepção pictorial de tamanho (PPT) e a apreciação sonora (AS) de pessoas em PEP. Esse estudo parte da queixa de pacientes com Esquizofrenia de alterações na percepção visual e desconforto diante de alguns sons. Neste contexto criamos o Teste Pictorial de Tamanho (TPT) e o Teste de Apreciação Sonora (TAS). O primeiro foi aplicado em duas versões, uma que utiliza quadros do pintor Salvador Dalí e cenas naturais e outra que utiliza apenas as cenas naturais cujo seu reflexo na água produz simetria vertical e horizontal. Já o TAS é composto por conjuntos de 20 estímulos sonoros, sendo que 16 deles são modulados com onda senoidal e dente de serra e 4 sons complexos retirados da música Play The Game do Queen. No TPT, o voluntário tinha que responder a primeira figura que via de relance, e então era registrado o diâmetro desta figura, e no TAS, ele tinha que marcar numa linha contínua de 10 cm o quão ruim era o som (entre nada ruim, o zero da linha, e muito ruim, o 10 da linha). Participaram deste estudo um grupo com 39 voluntários sem transtorno neuropsiquiátrico (GC – Grupo Controle) e 33 pacientes do ambulatório de PEP do Hospital das Clínicas HC/Ebserh da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O Grupo em PEP (GPEP) foi dividido em dois grupos para aplicação do TPT, 14 voluntários fizeram o TPT com as figuras de Dalí e cenas naturais (GPEP-1) e 19 só com cenas naturais (GPEP-2). Já o TAS foi a mesma versão para todos os grupos. Quanto ao GC, 14 voluntários fizeram a primeira (GC-1) e 25 a segunda versão do TPT (GC-2). O GPEP-1 teve a média de respostas no TPT de 9,65 cm de diâmetro, já o GC-1 teve uma média de respostas de 9 cm. Já GPEP-2 teve uma média de respostas de 3,52 cm, enquanto o GC-2 teve uma média de 4,82 cm. As análises estatísticas do TPT não mostraram diferença significativa entre os grupos GPEP-1, GC-1, GPEP-2 e GC-2. Já no TAS, o GPEP mostrou uma média de respostas de 4,26 cm, enquanto o GC teve uma média de 2,29 no nível de desconforto sonoro, com diferença significativa entre os grupos ($p<0,0001$). Os resultados indicam que a AS está alterada em pacientes em PEP, mas a PPT não. Estudos desta natureza ajudam a identificar os sintomas sensoriais relacionados a psicose para então tratar precocemente os fatores de risco.

Palavras-chave: Primeiro Episódio Psicótico; Percepção Pictorial de Tamanho; Apreciação Sonora.
Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio financeiro: CAPES, Programa PROAP - PROPG - UFPE
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Desenvolvimento de educadores: Pesquisa e intervenção em Psicologia**

Avaliação e intervenção em contextos educacionais: Processos e tecnologias em prol do desenvolvimento de educadores

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
Carolina Magro de Santana Braga (USP, Ribeirão Preto, SP)
Rafael Lima Dalle Mulle (USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

As discussões sobre o desenvolvimento profissional de educadores constituem-se como temática relevante de investigação científica. São múltiplos os fatores e as condições que devem ser consideradas para a estruturação de propostas formativas que viabilizem a ampliação do repertório dos profissionais da educação, no que diz respeito às práticas educativas promotoras do bem-estar e do desenvolvimento integral dos sujeitos. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é descrever duas propostas formativas mediadas por tecnologias digitais, sendo uma pautada em ações auto instrucionais no ambiente virtual de aprendizagem ofertada à docentes do Ensino Superior e outra contando com mediação entre o ambiente virtual de aprendizagem e os objetos de aprendizagem ofertada à docentes da Educação Básica. O intuito é apresentar a contraposição das duas estratégias, no sentido de evidenciar os alcances e limites de cada estratégia de intervenção. A estratégia metodológica adotada foi a de estudo de caso de duas formações on-line realizadas pelo Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia (ConectaLab) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP-RP). A primeira formação descrita foi sobre conceitos básicos de tutoria e mentoria, para ações de acolhimento no Ensino Superior, realizada com 11 professores atuantes em diferentes campi da USP. A segunda formação foi sobre Neurociências e Educação Inclusiva realizada com 108 professores de diferentes regiões do país. Nesta formação os professores foram acompanhados durante seis meses, realizando atividades assíncronas e encontros síncronos, sendo estes com base na proposta da sala de aula invertida. Além disso, as atividades propostas buscavam a interseção entre os conteúdos apresentados e a prática docente, com feedbacks individuais para cada professor participante. A proposição e posterior análise do desenho das formações, foco deste estudo, foi feita a partir de uma abordagem que considerou evidências de estudos recentes no âmbito do desenvolvimento profissional docente que ressaltam a importância das propostas formativas contemplarem sete características: foco no conteúdo, aprendizagem ativa, colaboração, uso de modelos e técnicas de ensino, apoio de especialistas, feedbacks e reflexão e duração sustentada. Em relação aos itens descritos, as formações abarcavam, por meio de tecnologias digitais, todas as características propostas, embora em menor proporção o uso de modelos e técnicas de ensino e feedbacks e reflexão, especialmente para a proposta formativa auto instrucional. Vale destacar, que embora os objetivos instrucionais tenham sido atingidos nas duas formações, a formação que adotou o modelo auto instrucional limitou as trocas de experiências entre os docentes. Dessa forma, a partir dos dados e estratégias apresentadas, sugere-se a importância de propostas formativas considerarem, além das características descritas, ações de construção de conhecimento contextualizado que possam gerar mudanças na prática docente de modo articulado com o conteúdo das formações, com destaque para a transferência de tecnologias derivadas das ações formativas. Como principal encaminhamento deste

estudo, ressalta-se a importância das propostas formativas gerarem, para seus participantes, a oportunidade de generalização das aprendizagens a partir das tecnologias geradas nas ações.

Palavras-chave: Intervenções; Desenvolvimento Profissional Docente; Tecnologias Digitais.

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: CAPES e CNPq

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Pais, professores e crianças: burnout e práticas educativas**

Burnout Parental, Habilidades Sociais Educativas Parentais e Monitoramento Parental.

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Amanda Trivellato Ferreira (USP)

Resumo

A parentalidade é influenciada por diferentes fatores como mitos e crenças historicamente construídos, condições sociodemográficas, experiências e recursos pessoais, que atuam sobre as vivências e práticas parentais. Pais expostos de forma intensa e prolongada ao estresse relativo a demandas domésticas e cuidados com os filhos, podem desenvolver a síndrome de Burnout Parental, na qual a exaustão mental, física e emocional prejudicam não apenas a saúde mental desses como as relações familiares e práticas educativas. No rol das práticas educativas parentais destaca-se o monitoramento parental e as habilidades sociais educativas parentais como recursos essenciais na promoção do desenvolvimento dos filhos e enfrentamento dos desafios diários da parentalidade. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral verificar a existência de burnout parental, caracterizar as habilidades socais educativas e o monitoramento parental de pais de alunos do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos buscou-se: verificar, associar e comparar a existência do burnout parental, habilidades sociais educativas e monitoramento parental em mães e pais e; verificar, associar e comparar a existência do burnout parental, habilidades sociais educativas e monitoramento parental em mães casadas e mães solo. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, correlacional e de comparação, composto por amostra de conveniência. Participaram 22 casais e seus filhos, 13 mães casadas e seus filhos (sem seus maridos) e 5 mães solo e seus filhos; todos os participantes eram residentes de uma cidade de grande porte do interior paulista e foram convidados através de suas escolas. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Burnout Parenta (PBA), Questionário de Monitoramento Parental (QMP), Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) e Critério Brasil. A coleta foi realizada junto a pais, mães e filhos em separado no contexto escolar. Os dados quantitativos foram analisados com auxílio do software JASP, inicialmente foram realizadas análises estatísticas descritivas e posteriormente inferenciais. Os resultados apontaram que mães apresentaram resultados superiores aos pais em diferentes fatores da escala de Burnout; pais sinalizaram habilidades sociais educativas parentais, no entanto, dificuldades em aplicá-las com frequência; os filhos relataram receber monitoramento parental; associações significativas foram encontradas entre as variáveis, como práticas negativas e esgotamento das mães; mães solo mais exaustas do que as mães casadas, contudo, com maior repertório em habilidades sociais educativas parentais e variáveis de contexto para lidar com seus filhos. Conclui-se que o presente trabalho traz contribuições para a área de estudo, sinalizando a importância de programas preventivos destinados a pais e mães (casadas ou solo), de forma a desenvolver/aprimorar as habilidades sociais educativas parentais e torná-las presentes em suas práticas educativas diárias atuando como recursos para os enfrentamentos dos desafios da parentalidade.

Palavras-chave: burnout parental, práticas educativas, monitoramento parental

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Por que toda terapia deveria ser afirmativa? Ética profissional, saúde, bem-estar e valorização da diversidade**

Clínica Afirmativa em Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes: Discussões teóricas e estudo de caso

Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O desenvolvimento sexual de jovens tem merecido atenção da Psicologia do Desenvolvimento que propõe uma análise além do viés desenvolvimentista reforçado pelos marcos do ciclo vital. Questões como iniciação sexual, orientação sexual, relacionamentos e papéis de gênero merecem um debate que reflitam as vivências no mundo contemporâneo. Nesta proposta investigamos e debatemos a influência de processos desenvolvimentais não-normativos na saúde mental de adolescente LGBTQIA+, especialmente a partir da proposta da Terapia Afirmativa. Debate-se que a Psicologia do Desenvolvimento é amparada por uma perspectiva historicamente biologicista, com o foco nas repercussões do desenvolvimento corporal na puberdade. O próprio conceito de adolescência, como discutido recentemente, foi inventado considerando especificidades do desenvolvimento sexual. A perspectiva Afirmativa coloca a sexualidade como um elemento importante na socialização de adolescentes e insere o debate sobre os impactos das novas formas de prolongamento da adolescência na sexualidade dos indivíduos. As consequências em saúde mental práticas de socialização entre adolescentes LGBTQIA+ são amplamente reportadas há pelo menos duas décadas, como altas taxas de prevalência de depressão e os desfechos negativos como a ideação e tentativa de suicídio. Neste sentido, ao contrário de outras linhas teóricas, a TCC (bem como outras abordagens contextuais) parece particularmente adequada para trabalhar com indivíduos LGBTQIA+, pois dentro da tradição beckiana, não há qualquer tipo de patologização desses pacientes na teoria. Ou seja, a prática clínica em TCC com adolescentes LGBTQIA+ está intimamente conectada com a diminuição do preconceito internalizado e suas consequências. Além da adaptação de técnicas clínicas clássicas da TCC, é necessário que os terapeutas se utilizem de estratégias específicas e adaptadas ao tema em questão, mesmo fora do contexto de atendimento. Neste simpósio apresentamos os princípios da Terapia Afirmativa de base Cognitiva Comportamental aplicada a adolescentes LGBTQIA+. Será apresentada uma revisão integrativa de estudos internacionais com tal público que demostra efetividade de práticas baseadas em evidências na psicoterapia afirmativa. Finalmente é apresentado um estudo de caso clínico com discussão sobre a aplicação de técnicas e avaliação de manejo clínico em diagnóstico de depressão e identificação de homonegatividade internalizada em adolescente. Ressaltamos que o trabalho individual tem sido descrito na literatura como fundamental e eficiente, porém, tal trabalho não pode criar a falsa ideia de que os problemas relacionados à questão LGBTQIA+ na clínica são de esfera individual. É necessário manter a ideia ampla de que as estrutura sociais de gênero, machismo, sexismo e homofobia fazem parte das maiores fontes de sofrimento dessa população. O trabalho clínico pode ser então visto como a possibilidade de atuação ampla, que fortalece indivíduos que exercem suas sexualidades no coletivo, resistindo e transformando tais realidades.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo Comportamental; Terapia Afirmativa; Desenvolvimento Humano
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Produtividade CNPQ

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Saúde mental e intervenções baseadas em evidências na adolescência**

Comportamento de risco e sintomas ansiosos e depressivos em adolescentes brasileiros

Carmem Beatriz Neufeld (Universidade de São Paulo)
Juliana Maltoni (LaPICC-USP / FFCLRP)
Suzana Peron (LaPICC-USP / FFCLRP)
Camila Amorim (LaPICC-USP / FFCLRP)

Resumo

O Brasil tem uma das maiores prevalências de sintomas depressivos e de ansiedade na região da América Latina. Esses sintomas são comuns na adolescência e mostram associação com comportamentos de risco, como o uso de substâncias, e piores resultados de saúde. Este trabalho buscará apresentar dados e discutir uma sequência de estudos sobre comportamento de risco e saúde do adolescente. Serão apresentados dados do International Linked Project no Estudo Colaborativo sobre Comportamento de Saúde em Crianças em Idade Escolar da Organização Mundial da Saúde (HBSC/OMS). Nesse estudo, verificamos as associações entre sintomas depressivos e comportamentos de risco e indicadores de saúde em adolescentes brasileiros de 12 a 14 anos, em um total de 298 adolescentes de escolas públicas. O survey composto de uma amostra estratificada avaliou comportamentos de saúde utilizando o HBSC, sintomas depressivos medidos a partir do BDI II e sintomas ansiosos utilizando o SCARED. Os resultados indicaram que ser do sexo feminino e ter sintomas clínicos de depressão parece ser um fator de risco. 50,3% dos adolescentes relataram ter experimentado álcool em algum momento de suas vidas, e 22,7% relataram ter consumido álcool durante a última semana. O uso de maconha em algum momento da vida foi relatado por 7% dos participantes. Comportamentos auto lesivos foram identificados em 28,5% da amostra. 60,1% dos adolescentes pontuaram para sintomas clínicos de ansiedade, 25,8% para sintomas clínicos depressão e 28,5% responderam positivamente para algum nível de ideação suicida. O gênero feminino apresentou mais resultados negativos para o envolvimento em comportamentos de risco, exceto para o uso de maconha, sendo que os meninos fizeram mais uso de maconha (10,3%) do que as meninas. Os resultados dessa população sugerem indicadores e comportamentos de saúde alarmantes, especialmente para as meninas, confirmando a literatura e mostrando que esse grupo deve ser o foco das intervenções na área. Além disso, serão discutidos a literatura e os dados que obtivemos ao oferecer intervenções em grupo baseadas em evidências para adolescentes em escolas públicas, com foco na prevenção e promoção da saúde. A democratização desses tipos de intervenções também será o foco da apresentação.

Palavras-chave: comportamento de risco; adolescência; depressão, ansiedade
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq e CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Instrumentos Psicológicos para a Avaliação da Sexualidade e Reprodução: Inovações e Aplicações na Prática Clínica**

Construção e Evidências de Validade de um Instrumento para Aferir a Disposição Erótica

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Dentre a ampla gama de diferenças individuais passíveis de mensuração, as diferenças relacionadas à sexualidade se sobressaem por sua relação intrínseca com aspectos reprodutivos e, consequentemente, com a continuidade da espécie. Recentemente, encontraram-se sete fatores subjacentes à variação de características pessoais concernentes à sexualidade humana. Um desses fatores, a disposição erótica, diz respeito à tendência em demonstrar interesse e disposição para a prática sexual. Esse fator pode ser compreendido com um traço de personalidade, uma característica relativamente estável. Indivíduos com níveis elevados de disposição erótica tendem a estar sempre prontos para a atividade sexual, demonstrando constante desejo, expressando abertamente seu anseio sexual por meio de comportamentos insinuantes, buscando continuamente estímulos sexuais variados e se excitando com facilidade. Por outro lado, aqueles com baixa disposição erótica exibem pouca motivação para o sexo, necessitam de estímulo intensivo para se excitarem e geralmente não atribuem grande importância à atividade sexual. A disposição erótica está diretamente relacionada à intenção e ao comportamento sexual propriamente dito. Este estudo teve o objetivo de elaborar e buscar evidências de validade para um instrumento para aferir a disposição erótica. Após procedimentos de elaboração de itens, avaliação por especialistas e seleção de itens, aplicou-se o instrumento em 798 adultos das cinco regiões do Brasil, média de idade de 27,9 anos. Utilizou-se um questionário disponibilizado na internet contendo a escala de disposição erótica, a escala de orientação sociossexual revisada, a bateria fatorial de personalidade e perguntas sobre a vida sexual, além de perguntas sociodemográficas. Em busca de evidências de validade baseadas na estrutura interna do instrumento, realizaram-se análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. Verificou-se uma solução de dois fatores como a mais adequada para explicar a variação dos 12 itens do instrumento. Os fatores foram denominados Excitação e Fetiches. Os dois fatores apresentaram satisfatórios índices de fidedignidade, com coeficientes alfa de 0,80 para Excitação e 0,79 para Fetiches, e correlação teste-reteste (60 dias de intervalo) de 0,81 e 0,85, respectivamente. Em busca de evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis, testaram-se correlações entre a disposição erótica e os demais construtos acessados. Verificaram-se correlações positivas, conforme esperado teoricamente entre os dois fatores da disposição erótica e a frequência sexual semanal e mensal, os três fatores da sociossexualidade e os fatores Extroversão e Abertura do Big5; além de correlações negativas com o fator Socialização do Big5. Também se verificou que os homens apresentaram níveis mais elevados do que as mulheres em ambos os fatores da disposição erótica. Os resultados revelam satisfatórias evidências de validade e indicadores de fidedignidade para a escala de disposição erótica. A escala mostra-se uma ferramenta adequada à realidade brasileira e pode ser útil em diferentes contextos, sobretudo na prática clínica.

Palavras-chave: sexualidade; validade do teste; disposição erótica

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: CNPq

FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Pais, professores e crianças: burnout e práticas educativas**

Contexto escolar como preditor do estresse em aluno e do burnout em professores do Ensino Fundamental

Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (UNIP)

Resumo

O estresse é uma reação normal do organismo diante de situações no cotidiano que demandam muito mais recursos do que a pessoa possui, no entanto, pode ser prejudicial à saúde e desenvolvimento, se for constante ou intenso. A síndrome de Burnout é uma patologia com características de exaustão e esgotamento emocional como resposta aos estressores organizacionais, embora, na atualidade, o termo também está relacionando com outros contextos e funções, e pode-se encontrar o burnout parental, burnout acadêmico, entre outros. A literatura aponta que existem grupos de risco para o estresse e burnout, sendo que professores, no geral, tem chances maiores do que a maioria da população de apresentarem ambos, e estudos sobre o estresse em crianças tem sido crescente. O objetivo deste estudo foi avaliar influência das variáveis relativas ao contexto escolar sobre os sintomas do estresse em crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I e sobre os sintomas de burnout de professores. O método de coleta de dados foi transversal e quantitativo e contou com a participação de oito professoras (Idade média de 38,1 anos; DP = 9,1) e 150 alunos (Idade média = 8,6 anos; DP = 0,3; 53% meninos) todos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I. Como medidas foram consideradas: a) Inventário da Síndrome de Burnout - ISB, para avaliar os sintomas de Burnout das professoras: Exaustão Emocional, Despersonalização, Baixa Realização Profissional e Desumanização, e as condições organizacionais positivas e negativas; b) Inventário de Estressores Escolares, que avaliou a percepção das crianças sobre estressores na escola, divididos em dois fatores - Tensões relacionadas ao papel de estudante e Tensões nas relações interpessoais; c) Índice Brasileiro da Educação Básica – IDEB, indicador governamental usado para avaliar a qualidade da escola, com base no desempenho e fluxo dos alunos. As análises de regressão linear indicaram o IDEB e as tensões relacionadas ao papel de estudante como preditores significativos de Exaustão Emocional, Despersonalização e Desumanização. O modelo, incluindo o IDEB, a percepção das crianças sobre as Tensões relacionadas ao papel de estudante e Tensões nas relações interpessoais, foi significativo e preditivo para o estresse das crianças. Os dados corroboram as expectativas de que o estresse e os sintomas de burnout estão suscetíveis ao contexto ambiental, sendo sensível a avaliação perceptual de crianças, e também ao IDEB, um indicador de macrossistema. Também, como era de se esperar, as Tensões relacionadas ao papel de estudante foi significativa no modelo do estresse de alunos, e não foi para o burnout do professor, talvez, em função deste fator avaliar condições proximais vivenciadas apenas pela criança. Como limitação, entende-se que o número pequeno de professores pode diminuir o poder de generalização do estudo, mas ainda assim, o estudo contribui para a literatura da área da Psicologia e auxilia na reflexão sobre o impacto ambiental sobre a saúde de professores e alunos.

Palavras-chave: burnout, estresse, escola

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: CNPq, Fapesp, Capes

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **A escola como contexto protetor para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social**

Crenças docentes e práticas educativas diante de comportamentos autolesivo em crianças da educação infantil: uma revisão integrativa

Ana Maria Nunes El Achkar (UNIVERSO)
Millena Guerra Lourenço Nunes Maia (Universo)

Resumo

Em 2020 a sociedade brasileira foi afetada de forma intensa pela pandemia da COVID 19, que gerou perdas generalizadas em diversos setores da comunidade social. Dentre essas perdas estão o fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais por quase dois anos, atingindo as crianças e toda comunidade escolar da Educação Infantil (EI) de forma significativa. O retorno às atividades presenciais para educadores e educandos da rede de educação básica de ensino do tem sido um desafio devido aos danos e marcas que ainda se fazem presentes no cotidiano escolar. De acordo com o que apontam pesquisas nacionais muitos são os "saberes-fazeres" que se realizam no cotidiano da escola, ricos em vivências, experiências, diálogos, trocas, interações entre os sujeitos, pois o cotidiano é algo que está em movimento, é dinâmico e está em permanente mudança. Seguindo premissa, considerando esse dinamismo do cotidiano da escola e suas múltiplas faces, é necessário pensar a importância dos professores e profissionais que atuam na EI, uma vez que tais sujeitos, juntamente com as crianças, compõem o espaço da escola e estabelecem relações de troca entre si que enriquecem o cotidiano escolar. Neste sentido, os estudos nacionais e internacionais destacam a importância de dar visibilidade as crianças enquanto atores sociais que apresentam questões próprias e específicas. Dessa forma, os educadores devem ampliar sua escuta frente às demandas que essas crianças carregam consigo para o espaço escolar. Nesse ínterim, muitos têm sido os estudos em torno da autolesão na adolescência. Em contrapartida, poucas têm sido as pesquisas quando esse tipo de prática se refere a crianças com menos idades, que estão inseridas no espaço da EI. Assim, esse estudo se propôs analisar o estado da arte de pesquisas publicadas sobre as práticas educativas do professor frente ao fenômeno da autolesão em crianças de 3 a 5 anos, inseridas no espaço da EI, a partir de uma revisão integrativa de literatura.Teve como objetivo realizar uma pesquisa aprofundada nas bases de dados em torno dos artigos que versam sobre autolesão em crianças da EI e o que é necessário aos professores saberem para poderem atuar de maneira protetiva diante desta realidade. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados online: National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e APA PsycNet. Somente dois artigos foram encontrados na análise completa dessa revisão. Os resultados indicaram que o acervo de pesquisas nacionais e internacionais realizadas em torno deste tema ainda é muito insipiente. Até o momento, a presente pesquisa já apresenta contribuições para a compreensão das práticas autolesivas que se iniciam na primeira infância e podem perdurar em outras fases da vida. Contudo, espera-se que este estudo venha a provocar reflexões acerca de uma temática pouco pesquisada de forma a propor caminhos de atuação aos docentes no atendimento às crianças, enquanto uma positiva e efetiva rede de apoio, além de fomentar políticas públicas que atendam a população investigada e, assim, possibilitá-las a um desenvolvimento pleno.

Palavras-chave: autolesão; educação infantil; professores

Nível: Mestrado - M

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Medidas relacionadas ao preconceito de gênero e a sexualidade**

Desenvolvimento de medidas para avaliar o preconceito contra pessoas transgênero no Brasil

Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

Resumo

A transfobia tem sido tradicionalmente definida como o medo/ódio irracional e o descontentamento emocional direcionados a indivíduos que não se conformam às expectativas da sociedade em relação ao gênero, independentemente da orientação de seu comportamento sexual. Na psicologia social esse termo é entendido como atitudes negativas frente a esses grupos, que envolvem o conjunto de crenças, rejeição, julgamento social e tendência de comportamentos discriminatórios. A compreensão e avaliação do preconceito contra pessoas transgênero são de extrema importância para promover a igualdade e o respeito pelos direitos desses indivíduos. O Brasil é um país onde mais morrem pessoas transgênero no mundo. Para abordar esse fenômeno, é necessário contar com medidas válidas e confiáveis que possam capturar de maneira precisa o preconceito direcionado a mulheres e homens transgêneros. Este trabalho apresenta um programa de pesquisa que visou desenvolver escalas específicas para avaliar o preconceito contra pessoas transgênero no contexto brasileiro. O programa consistiu em quatro estudos independentes, nos quais foram desenvolvidas a Prejudice Against Transgender Scales (PTS), duas medidas separadas sobre mulheres trans (PTS-W) e homens trans (PTS-M). No primeiro estudo, foi realizado um estudo preliminar para desenvolver os itens da escala e garantir sua validade de conteúdo. Essa etapa foi fundamental para assegurar que os itens abordassem de forma correta o conteúdo relacionado ao construto. No segundo estudo, foram realizadas análises exploratórias da estrutura fatorial das escalas e uma avaliação detalhada da qualidade dos itens usando a abordagem da teoria da resposta ao item. Os resultados revelaram uma estrutura unifatorial com duas escalas paralelas: PTS-W e PTS-M, cada uma contendo 10 itens idênticos e apresentando uma consistência interna forte. Essa estrutura unifatorial indica que os itens da escala medem de forma consistente o preconceito contra mulheres e homens transgêneros.Para validar ainda mais a estrutura fatorial identificada, o terceiro estudo utilizou análises fatoriais confirmatórias. Essas análises forneceram evidências complementares de validade fatorial, reforçando a estrutura unifatorial das escalas. No quarto estudo, foram realizadas análises para verificar a validade convergente e discriminante das duas escalas. Essas análises avaliaram se as escalas mediam de forma precisa e distinta o preconceito contra mulheres e homens transgêneros. Os resultados demonstraram que as escalas PTS-W e PTS-M possuem uma validade convergente e discriminante satisfatória, o que fortalece sua capacidade de mensurar o preconceito de forma precisa. Em síntese, o programa de pesquisa demonstrou evidências consistentes de validade e confiabilidade na medição do preconceito contra mulheres e homens transgêneros. O fenômeno foi discutido com base nas teorias da Identidade Social e da Ameaça intergrupos, que sustentam a ideia de que a percepção de ameaça intergrupal promove atitudes discriminatórias como respostas ao grupo de pessoas trans. Pessoas trans ameaçariam as fronteiras intergrupais, além de crenças como o binarismo e os papéis de gênero. Essas escalas podem ser

ferramentas importantes para a avaliação do preconceito e testagem dessas hipóteses, bem como auxiliar na implementação de estratégias efetivas de combate à discriminação e violência.

Palavras-chave: Escalas de Preconceito; Transfobia; Validação
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Desenvolvimento de educadores: Pesquisa e intervenção em Psicologia**

Desenvolvimento e implementação de um programa de habilidades sociais e educativas para professores que atuam com alunos com histórico de distorção idade-série

Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Fernanda de Azevedo França (NuDERI, UERJ, Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

A educação no Brasil apresenta elevadas taxas de reprovação, evasão, abandono e distorção idade-série nas estatísticas educacionais anuais como características do fracasso escolar. Diante do exposto, fica evidente identificar os desafios que possam interferir na atuação profissional dos docentes, a fim de minimizar o impacto do fracasso escolar nos alunos em distorção idade-série. Desse modo, formações continuadas por meio de um programa de habilidades sociais e educativas, contextualizando com suas práticas docentes podem possibilitar melhor desenvolvimento dessas variáveis em professores e de seus alunos. Não foram identificados estudos que buscaram esse olhar e, em função disso, à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, essa pesquisa tem por objetivo descrever o desenvolvimento e a implementação de um Programa de Habilidades Sociais e Educativas com professores dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública, que atuam com alunos com histórico de distorção idade-série. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com amostra selecionada por conveniência e abordagem qualitativa-quantitativa, utilizando a metodologia da inserção ecológica. Primeiramente, foi realizado uma avaliação de necessidades, por meio de entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar para investigar possíveis temáticas, dificultadores e facilitadores para a implementação da intervenção com os professores. Nessa etapa, participaram nove estudantes, com idade entre 14 e 18 anos; seis responsáveis pelos estudantes, com idade entre 34 e 42 anos; três professores, com idade entre 39 e 43 anos; cinco orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos, com idade entre 46 e 63 anos. Os resultados mostraram que 39% dos relatos de todos participantes indicaram as habilidades sociais e educativas como temáticas necessárias à prática docente. A partir dos achados encontrados na avaliação de necessidades e da revisão de literatura, foi elaborado um roteiro dos encontros, com base em modelos de intervenção com professores. Dessa forma, cada uma das classes e subclasses de habilidades sociais e educativas apresentadas no roteiro dos encontros foram contextualizadas e articuladas com os temas sugeridos pelos participantes da pesquisa na avaliação de necessidades. Cada encontro foi estruturado com componentes pedagógicos e psicoeducativos que permitiram aos participantes ressignificar/reconstruir crenças/sentimentos e comportamentos frente às temáticas abordadas. Assim, os encontros focaram os seguintes temas: 1) A percepção de si mesmo, automonitoria, autoconhecimento e autorregulação; 2) A importância da expressão de sentimentos e emoções; 3) Cultivando a empatia em contexto escolar; 4) Valores de convivência em contexto educativo; 5) O que é assertividade?; 6) Reconhecendo pedidos abusivos; 7) Expressão de desagrado e pedido de mudança de comportamento; 8) Organização de atividades interativas; 9) Resolução de problemas e mediação de conflitos em salas de aula; 10) Revisão das habilidades trabalhadas ao longo da intervenção. Tais resultados possibilitarão implementar um programa de intervenção, contribuindo com o desempenho acadêmico e socioemocional dos discentes, a

fim de estabelecer relações saudáveis e reduzir a culpabilização da não aprendizagem, como algo intrínseco aos mesmos, evitando estereótipos relacionados ao fracasso escolar.

Palavras-chave: Intervenção; professor; habilidades sociais educativas

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: CNPq

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Proposta de avaliação de sintomas sensório-perceptivos na Esquizofrenia**

Dificuldade de reconhecer faces na Esquizofrenia

Aline Mendes Lacerda (Universidade Federal de Pernambuco)
Melina Medeiros de Miranda Lima (Universidade Federal de Pernambuco UFPE)
Mariana Gomes Maranhão (Universidade Federal de Pernambuco UFPE)
Maria Lúcia de Bustamante Simas (Universidade Federal de Pernambuco UFPE)

Resumo

A esquizofrenia é um transtorno mental grave caracterizado por distorções do pensamento, delírios, alucinações, déficits cognitivos e perturbações grosseiras do comportamento. Além desses sintomas, a literatura também descreve alterações sensório- perceptivas importantes como prejuízos na percepção visual básica com repercussão no reconhecimento de faces. Há aproximadamente 15 anos o Laboratório de Percepção Visual da Universidade Federal de Pernambuco (LabVis-UFPE) iniciou uma série de pesquisas investigando possíveis alterações sensório-perceptivas em pessoas com transtornos neuropsiquiátricos, especialmente com esquizofrenia. Esta pesquisa investigou dificuldades no reconhecimento de identidade de faces em pessoas com esquizofrenia. Para isso, criamos uma tarefa de reconhecimento de identidade facial (TRIF) que traz distratores/ dificultadores naturais (barba, maquiagem e máscara). Desta forma, para construção da TRIF, inicialmente, formamos um banco de imagens e para isso foram recrutados 12 voluntários, sendo 06 mulheres e 06 homens. Após a construção do banco de imagens, passou-se, então, a construção da TRIF. A TRIF é composta de 06 blocos de apresentação de imagens, cada bloco contém 06 lâminas de identificação (03 femininas e 03 masculinas). Participaram do estudo 43 voluntários, homens e mulheres, , divididos em dois grupos sendo um Grupo Controle (GC) com média de idade de 42,45 e o grupo de voluntários de Hospital Ulysses Pernambucano (GHUP) com média de idade 38,77 (p = 0,597). Os voluntários foram instruídos a responder entre 4 faces, qual correspondia a face alvo apresentada concomitantemente. Foram registradas as respostas corretas de cada voluntário em cada bloco. O GHUP teve uma média de acertos menor em todos os blocos, pois enquanto o GC teve uma média de acertos de 29,85, o GHUP teve uma média de 20,45 (p=0,000). Em todos os blocos o GHUP teve uma média menor de acertos comparado ao GC com diferença significante em todos os blocos, exceto o 2. O GC teve uma média de acertos 1,62, 1,56, 1,54, 1,59 e 1,50 maior que o GHUP, respectivamente nos blocos 1, 3, 4, 5 e 6. A maior diferença entre os grupos foi na quantidade de acertos do bloco 1, onde não manipulamos nenhum dificultador e todas as faces estavam estáticas, seguida do bloco 5 (face alvo em rotação natural e alternativas de respostas com faces em 45º com dificultador), 3 (face alvo em rotação natural e alternativas de respostas com faces em 45ºsem dificultador), 4 (face alvo em rotação natural e alternativas de respostas com faces em posição frontal com dificultador) e 6 (face alvo em rotação natural e alternativas de respostas com faces em posição frontal com máscara). Ao comparar os acertos do GHUP em cada bloco, encontramos diferenças significativas entre as médias dos blocos 2 com 4, 5 e 6. Os blocos 4, 5 e 6 são os blocos com dificultadores (barba, maquiagem e máscara). Esses resultados mostram que as

pessoas com esquizofrenia têm dificuldade em identificar faces sem e com dificultadores, mostrando possíveis disfunções no processamento holístico da face.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Reconhecimento de identidade facial; Reconhecimento facial.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES, Programa PROAP - PROPG - UFPE
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Sentimentos da infância - medo, ansiedade e inibição: pesquisas e prática diagnóstica**

Dificuldades e impossibilidades de aprender na infância: um olhar psicanalítico da inibição intelectual

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São paulo)
Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

As dificuldades no processo de aprendizagem são discutidas a partir de uma multiplicidade de perspectivas, evidenciando a complexidade das variáveis que envolvem essa temática. Pais, professores e escola, muitas vezes, apontam o mau desempenho escolar das crianças, comumente atribuindo as dificuldades de aprender ao descaso, problemas de comportamento e desleixo. Todavia, em alguns casos, quando avaliadas, nota-se que as crianças dispõem de bom nível intelectual, apesar das queixas escolares e o baixo desempenho acadêmico. Em casos como esse, sob a luz da psicanálise, podemos estar diante da dificuldade e impossibilidade de aprender por questões afetivo emocional, que apontam além do nível intelectual, capacidades cognitivas e funções neurológicas. Nesse contexto se dá o objetivo desse estudo, qual seja: Analisar por meio de um estudo de caso, a dificuldade de aprendizagem de um menino de sete anos, com nível intelectual acima da média e com baixo desempenho acadêmico. Trata-se do recorte de uma pesquisa maior, que em sua estratégia metodológica comungou delineamento quantitativo e qualitativo, divididos em duas etapas, sendo que na Etapa 1, utilizou-se o Teste do Desempenho Escolar (TDE) e o Teste Não-verbal de Inteligência (R2) em uma amostra de 180 crianças do primeiro ao quinto ano de uma escola pública de ensino fundamental. Diante dos resultados dessa primeira etapa, realizou-se a Etapa 2, na qual participaram duas crianças que obtiveram nível médio de inteligência e baixo desempenho escolar. A partir disso, dá-se o sujeito dessa pesquisa, trata-se de Léo, um menino de sete anos, que fora submetido ao teste projetivo House-Tree-Person,
a uma entrevista ludodiagnóstica, além disso, somou-se a entrevista com a mãe e a professora. O resultado apontou para score inferior no Teste de Desempenho e Escolar (TDE) e resultado médio superior no Teste Não Verbal de Inteligência - R2. Esses dados apontam que, apesar de inteligentes, o desempenho escolar se apresentou comprometido, soma-se a isso, a verificação da vida acadêmica da criança e a entrevista com a professora, que apontou a dificuldade pedagógicas de aprendizagem apresentadas por essa criança. Após isso articularam-se aspectos da história de vida, escolar, a expressão lúdica e gráfica, a partir da análise dos instrumentos utilizados e, os dados foram articulados e analisados sob uma perspectiva teórica psicanalítica. Assim, os dados apontam as dificuldades nas primeiras relações dessas crianças, marcadas por angústias e vivências ameaçadoras constituídas a partir de uma realidade hostil e pouco gratificante. Soma-se a isso, uma criança que tende ao isolamento, tem dificuldades de estabelecer relações seguras e de confiança tão esperada e salutar para o desenvolvimento infantil. Além disso, nota-se elementos que parecem conduzir a ideia de que trata-se de uma criança que fora demasiadamente tolhida em seus ensejos investigativos, tão pertinentes a primeira infância, tal qual defende a teoria psicanalítica. Todos esses elementos somados parecem mostrar a base da inibição intelectual, ou seja, os componentes afetivos e emocionais que incidem nos

processos de aprendizagem, culminando em prejuízos escolares, apesar da preservação do nível intelectual. Assim, nota-se os prejuízos na capacidade simbólica e no estabelecimento de relações seguras e continentes capazes de oferecer a essa criança satisfação de sua curiosidade, de seu interesse pelo mundo e, consequentemente, pelo aprender.

Palavras-chave: Infância; inibição Intelectual; Psicanálise.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES / Bolsa Mestrado.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Percepção de estresse, apoio familiar e ajustamento conjugal ao longo de três anos de pandemia: O que a ciência tem a dizer sobre isto?**

Efeitos da pandemia: percepção de estresse e apoio em famílias com filhos com desenvolvimento atípico

Simone Cerqueira da Silva (CEUB)

Resumo

A pandemia da COVID-19 exigiu medidas de proteção da coletividade, fazendo com que grande parte dos brasileiros ficassem em casa cumprindo as normas de isolamento social, o que gerou uma sobrecarga nos genitores/cuidadores de crianças, já que estes foram submetidos a uma maior demanda de cuidados com os filhos, além da possível necessidade de conciliar essa tarefa com o trabalho home office e atividades domésticos. Cuidar de um filho com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento (TGD) nesse período pode ter sido um grande desafio para os genitores, em especial as mães, uma vez que o esgotamento emocional e físico próprios da maternidade, somado às dificuldades e demandas de cuidados de um filho com desenvolvimento atípico durante o isolamento social, pode ter tornado toda a rotina de cuidados ainda mais desafiadora e exaustiva. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da situação de isolamento social na percepção de estresse, estresse parental e apoio social percebido por mães e pais de crianças com deficiência/TGD de até 11 anos de idade, e as possíveis associações entre essas variáveis. Trata-se de uma pesquisa transversal realizada com 37 participantes, em dois momentos independentes de coleta de dados. Foram utilizados os seguintes instrumentos autoaplicáveis disponibilizados em um Formulário Google: Questionário Sociodemográfico; Questionário sobre a percepção da influência do isolamento social decorrente da pandemia na dinâmica familiar; Escala de Estresse Percebido; Escala de Estresse Parental e Escala de Apoio Social. Os resultados indicam que em relação à percepção de sinais de estresse, apenas uma mãe do grupo do Momento 2 apresenta alto nível. Os demais participantes não apresentaram níveis preocupantes de estresse percebido ou de estresse parental, apesar da literatura enfatizar que uma criança com deficiência na família tende a implicar em um estressor significativo para a parentalidade. Quanto ao estresse parental, os resultados desta pesquisa indicam que, apesar de não haver significância estatística, no segundo momento da coleta de dados houve um aumento da média desta variável, o que pode indicar que a situação da pandemia tenha afetado negativamente a relação parental. No que se refere ao apoio social recebido pelos participantes, percebe-se que a maioria dispõe de apoio familiar, profissional e institucional, o que pode ter atuado como proteção à dinâmica familiar. Observou-se correlação entre a percepção de estresse e os fatores: momento da coleta de dados e quantidade de filhos, possivelmente isso se deve à demanda de cuidados parentais e atividades domésticas que são ampliadas com a presença de mais de um filho na família, especialmente quando uma criança tem deficiência/TGD. Mães e pais de crianças com deficiência/TGD aparentemente se adaptaram adequadamente ao contexto da pandemia, apesar das dificuldades vivenciadas.

Palavras-chave: Desenvolvimento atípico; Estresse; Apoio social.
Nível: Pesquisador - P
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Violências, processos de estigmatização e efeitos para saúde mental de pessoas LGBTQIA+**

Efeitos da Violência Homofóbica na Conjugalidade de Casais de mesmo Sexo

Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Famílias chefiadas por pessoas/casais do mesmo sexo têm alcançado maior visibilidade pública nos últimos anos no mundo ocidental, através da crescente atenção política dedicada aos debates acerca do casamento homossexual. Um crescente corpo de pesquisa acadêmica tem acompanhado esta temática e buscado aumentar a compreensão sociológica e psicológica das experiências familiares da população não-heterossexual. Considerável número de pesquisas mostram que a população LGB sofre marginalização e preconceito como resultado de sua orientação sexual. Um dos modelos mais aceitos para a explicação dos impactos da violência homofóbica (ou homonegatividade) é o modelo do estresse de minoria, que prevê uma série de efeitos negativos em saúde mental. Além disso, o impacto da homofobia potencialmente contribui para a redução da conectividade social, e pode ter um efeito negativo sobre a saúde física e mental, bem como nos níveis de satisfação conjugal. O objetivo desta pesquisa foi compreender efeitos da vivência de violência homofóbica homofobia internalizada na conjugalidade de casais do mesmo sexo a partir das medidas de satisfação conjugal, rede de apoio social e índice de ajustamento psicossocial (saúde geral, ideação/tentativa de suicídio, uso de drogas, sexualidade, religiosidade/espiritualidade, satisfação de vida, afetos positivos e afetos negativos). Método - Participaram deste estudo 94 indivíduos com relacionamento estável de mais de 2 anos e co-habitação com alguém do mesmo sexo, sendo 52% homens autodeclarados gays, 70% com nível de escolaridade superior, 13% em regime de união estável e 40% sem religião. Os dados foram coletados presencialmente após agendamento por meio de anúncio em redes sociais. Foi utilizado um questionário demográfico, uma escala de satisfação conjugal, escala de homofobia (violência homofóbica e homonegatividade internalizada), escala de suporte social, escala de religiosidade e questões sobre a sexualidade (práticas sexuais, parceiros/as, saúde sexual). Resultados - Uma série de análises de comparação de médias foi realizada com variável de desfecho "satisfação conjugal". A maior parte das variáveis não apresentou diferença significativa na comparação entre os grupos. A diferença significativa foi encontrada para a variável "homofobia internalizada", indicando que o grupo com maiores índices de homofobia internalizada apresentam piores médias de satisfação conjugal (T=2,44; p=0,017), assim como a vivência da homofobia em ambientes sociais (t=2,23; p=0,018). Os resultados apontaram maiores níveis de homofobia internalizada entre os grupos de maior religiosidade, confirmando a hipótese inicial. O modelo de regressão linear final mostrou como variáveis associadas à satisfação conjugal: religiosidade, tempo de relacionamento, fato de ter filhos, apoio social e vivência homofóbica (internalizada e social). O estudo conlui que há efeitos nocivos da homofobia na conjugalidade dos casais do mesmo sexo e aponta que tal efeito pode ser mediado positivamente pelo suporte social e o fato de ter filhos; e, negativamente pela religiosidade.

Palavras-chave: Homofobia; violência; satisfação conjugal

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Bolsista Produtividade CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Programas para promoção da parentalidade em diferentes contextos**

Efeitos de uma intervenção com vídeo feedback na interação pai-bebê

Taís Chiodelli (Universidade Estadual Paulista)
Veronica Aparecida Pereira (UFGD)
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP)

Resumo

Intervenções com vídeo feedback podem promover a responsividade parental. Ao serem responsivos, os pais conseguem proporcionar experiências de segurança e afeto, com efeitos a longo prazo para o desenvolvimento infantil e competência social. O presente estudo teve como objetivo descrever uma intervenção que utilizou vídeo feedback para promoção de comportamentos responsivos paternos e os efeitos da mesma sobre os comportamentos de 10 pais e seus bebês com três meses de vida. A idade média dos pais foi 32,5 anos, 70% apresentavam Ensino Médio Completo, 100% exerciam atividade remunerada e 60% tiveram licença paternidade. A gestação do bebê não foi planejada para 80% dos pais e 60% tinham mais de um filho. Quanto ao bebê, 80% eram meninos, 60% nasceram pré-termo, 70% nasceram via cesárea e com baixo peso ao nascer. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada para identificação dos dados sociodemográficos e a filmagem foi analisada pelo Protocolo para codificação de comportamentos interativos maternos/paternos e do bebê (Interadíade). A coleta de dados foi realizada nas instituições em que o bebê era acompanhado (UNESP ou SORRI-Bauru). Foram realizadas três sessões com os pais. Duas para a coleta de dados, antes e depois da intervenção para a filmagem da interação entre a díade durante cinco minutos. A intervenção ocorreu em uma sessão. A filmagem da interação foi utilizada para o planejamento da intervenção. Após análise, eram separadas quatro sequências de interação entre o pai e o bebê para discussão na sessão de intervenção, duas com comportamentos responsivos dos pais e duas com comportamentos intrusivos. A pesquisadora descrevia cada sequência em contingências de três termos (estímulo antecedente, resposta paterna e estímulo consequente) e descrevia respostas paternas alternativas às sequências intrusivas para discussão e reflexão com o pai. A intervenção era individual e tinha quatro etapas: acolhida, exposição sobre aspectos da interação pai-bebê, vídeo feedback e síntese da sessão. Foram utilizados procedimentos de intervenção baseados nos princípios básicos da Análise do Comportamento. Na filmagem pós-intervenção era fornecida uma devolutiva sobre os ganhos obtidos no processo. O teste de Wilcoxon foi utilizado para comparar os comportamentos paternos e dos bebês no pré e pós-intervenção. Os resultados mostraram mudanças estatisticamente significativas nos comportamentos dos pais e dos bebês após a intervenção de vídeo feedback. Identificou-se aumento nos comportamentos paternos de esperar o bebê responder (responsividade) e diminuição de acalmar o bebê. Os bebês aumentaram a emissão de comportamentos positivos após a intervenção, e reduziram os comportamentos de explorar o ambiente e não interativos. O comportamento de explorar objetos aumentou. Destaca-se que cada intervenção foi personalizada e única, na medida em que o vídeo feedback possibilitou que fossem apresentadas aos pais sequências da própria interação com seu filho. O modelo de intervenção proposto pode contribuir para reflexões sobre a atuação do psicólogo na primeira infância, de modo a favorecer junto às famílias maior

participação e envolvimento nas atividades de acompanhamento e cuidado de seus filhos, principalmente em condições adversas, como a prematuridade.

Palavras-chave: Relações pai-filho; infância; família

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: FAPESP Processo número 2016/10556-4

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Pais, professores e crianças: burnout e práticas educativas**

Efeitos preliminares do programa Promove-Pais aplicado na modalidade online e presencial

Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp - Campus Bauru)
Francisco de Assis Medeiros (UNESP)

Resumo

A ocorrência de problemas de comportamento infantil e variáveis correlacionadas foram investigadas ao longo dos anos por diversos pesquisadores e em diferentes comunidades, possibilitando o delineamento de programas interventivos que pudessem auxiliar na atenuação de sua ocorrência e no agravamento de seus efeitos sobre o desenvolvimento das crianças e saúde dos pais. Entretanto, apesar da ampla literatura sobre intervenções com pais, ainda é escassa, considerando artigos publicados e revisados por pares, pesquisa que avaliem e comparem os resultados de um mesmo programa aplicado na modalidade presencial e online simultaneamente, sendo mais comuns avaliações dos efeitos de intervenções em aplicações apenas presenciais ou apenas online. A presente pesquisa teve por objetivo descrever os efeitos do programa Promove-Pais, aplicado na modalidade de treino presencial e online, nos comportamentos infantis e saúde mental dos pais. O Promove-Pais é um programa embasado na terapia comportamental (TAC) e no campo teórico prático das habilidades sociais, constituído por 14 sessões descritas em seu manual. As sessões possuem uma sequência pré-estabelecidas, mas com a recomendação de flexibilização em sua aplicação, tendo como norteador a formulação de análises funcionais para cada caso (indivíduo). Participaram da pesquisa seis casais (pai e mãe) biológicos de crianças com idade entre cinco e oito anos, as quais foram avaliadas previamente com indicadores de problema de comportamento por pelo menos um dos pais. O programa Promove-Pais foi aplicado com o delineamento de múltiplas sondas (multiple probe design) do tipo AB, com linhas de base concorrentes. As avaliações ocorreram em momentos oportunos, nomeadas de triagem, sondas, pré-teste, medidas intermediárias e pós-teste. Para tanto utilizou-se os instrumentos Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas – QRSH-P, Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ (versão pais) e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - DASS-21. Os resultados, de modo geral, demonstraram efeitos positivos do programa na melhora de indicadores de depressão, ansiedade e estresse nos pais e melhoras nos indicadores de problema de comportamento nas crianças, em ambas as modalidades de aplicação. Quanto a habilidades sociais infantis, a amostra foi avaliada em medidas anteriores à aplicação do programa (condição A) com altos níveis de habilidades sociais. Estes níveis se mantiveram após a aplicação do programa (condição B), em ambas as modalidades de aplicação. A presente pesquisa é a primeira, no Brasil, em comparar um programa com foco na parentalidade aplicado na modalidade online e presencial simultaneamente, utilizando-se de um delineamento experimental de sujeito único. A partir dos dados obtidos, é possível concluir que o programa Promove-Pais é robusto quanto aos seus efeitos positivos considerando indicadores de problema de comportamento infantil e de saúde mental em pais, tanto na modalidade online quanto na presencial.

Palavras-chave: promove-pais, saúde mental, online

Nível: Doutorado - D

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Apoio financeiro: FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **A escola como contexto protetor para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social**

Engajamento escolar e ideação suicida de estudantes ao Final do Ensino Fundamental

Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Letícia de Moraes (UERJ)
Ana Júlia de Carvalho Pereira Alves (UERJ)
Damares Moreira de Carvalho (UERJ)

Resumo

Durantes os anos finais do Ensino Fundamental (EF), estudantes e professores enfrentam diversos desafios relacionais, tais como as violências interpessoais (discriminação e bullying/cyberbullying) e violências autoprovocadas. Esses problemas foram agravados com o retorno das aulas presenciais, após o fim do isolamento social devido a pandemia da Covid-19. Fundamentado na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e procurando dar sequência em nossas investigações, o presente estudo, com estratégia multimetodológica, tem por objetivo testar modelos preditivos para o engajamento escolar e a ideação suicida, considerando como preditores os indicadores de risco (bullying e cyberbullying), de proteção (habilidades sociais e clima escolar) e variável demográfica sexo. Com a aprovação no Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos, participaram 659 alunos, com idades entre 10 e 18 anos, de ambos os sexos que frequentam os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano), de oito escolas públicas situadas numa cidade localizada no Estado do Rio de Janeiro. Após a autorização dos responsáveis pelos alunos, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os adolescentes assinaram ao Termo de Assentimento e responderam aos seguintes instrumentos, com índices adequados de validação para amostras brasileiras: (1) Escala Envolvimento dos Alunos na Escola – versão quadrimensional (EAE-E4D) (2) Delaware School Climate – Versão Estudante; (3) Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – Versão breve; (4) Global School-based Student Health Survey (19-20); (5) Questionário com Informações Demográficas. As análises de regressão linear múltipla indicaram que o engajamento escolar tem 35% da sua variabilidade explicada pelas variáveis relação professor-aluno, empatia, abordagem afetiva, ausência de bullying, respeito pela diversidade, justiça das regras e experiencia de reprovação escolar. Os resultados da regressão logística indicaram que 21,15% (n=123) dos adolescentes informaram ter ideação suicida pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à coleta. Os resultados evidenciaram que a cada um ponto de aumento em habilidades sociais de autocontrole e clima escolar diminui em 6% e 2% as chances de apresentar ideação suicida, respectivamente. Os achados também indicaram que um ponto de aumento em bullying verbal e cyberbullying aumenta em 5% e 9% as chances de apresentar ideação suicida. Além disso, o sexo masculino reportou 44% menos chances de apresentar ideação suicida quando comparado ao sexo feminino. Com os dados da pesquisa será possível propor pesquisas e intervenções com os alunos, seus familiares e com a comunidade escolar, principalmente com foco na promoção do engajamento escolar e na saúde mental do público adolescente.

Palavras-chave: Engajamento escolar; ideação suicida; anos finais do Ensino Fundamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq e CAPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Intervenções Cognitivo-Comportamentais em situações de problemas de saúde**

Entrenamiento cognitivo-conductual dirigido a la ansiedad preoperatoria en pacientes programados para colecistectomía

Diana Moreno Rodríguez (Universidad Nacional Autónoma de México)
Pamela Rodríguez Palacios (Universidad Nacional Autónoma de México)
María Leticia Bautista Díaz (Universidad Nacional Autónoma de México)

Resumo

En el ámbito medico hospitalario una de las reacciones psicológicas más comunes es la ansiedad, uno de los factores más comunes asociados a ésta son los procedimientos quirúrgicos, la falta de información por parte del paciente, la aplicación de la anestesia y la cirugía per se. En las revisiones sistemáticas para reducir la ansiedad prequirúrgica se destaca la atención multicomponente de corte cognitivo-conductual. El objetivo del presente estudio fue evaluar los efectos de un programa cognitivo-conductual multicomponente (psicoeducación, relajación y auto instrucciones) sobre las respuestas de ansiedad preoperatoria, para lo cual se llevó a cabo un estudio experimental a través de un diseño N=1 modificado. Participaron tres pacientes programados para cirugía de colecistectomía y que presentaban niveles altos de ansiedad. En primer término, se llevó a cabo una entrevista conductual breve, a través de la cual se obtuvo el consentimiento informado, se recolectaron los datos biográficos y se midieron los niveles de ansiedad de cada uno de los pacientes, través de los siguientes instrumentos: la Escala Ámsterdam de Ansiedad Preoperatoria e Información (APAIS), la checklist de Ansiedad Preoperatoria, el Inventario de Ansiedad Rasgo Estado (IDARE), la Escala Numérica Análoga (ENA), y como dato fisiológico se midió la tasa cardiaca. Posterior a esta evaluación se inició con la intervención que consistió en sesiones individualizadas, apoyadas por una guía diseñada exprofeso y validada por jueces exertos. El programa incluyó sesiones secuenciales de psicoeducación (la colecistitis, procedimiento quirúrgico y anestesia), aspectos generales de la ansiedad, entrenamiento en respiración rítmica, entrenamiento en auto instrucciones, cuidados intrahospitalarios y el alta hospitalaria, los niveles de ansiedad fueron medidos antes y después de cada una de las sesiones de intervención. Los resultados indicaron que las tres participantes mostraron niveles altos de ansiedad preoperatoria específicamente por la cirugía y la anestesia (APAIS), niveles que se redujeron después de la psico educación, la respiración rítmica y las auto instrucciones. Asimismo, se observó una disminución en los aspectos cognitivos "negativos" (checklist) los cuales mostraron cambios en cuanto a su contenido y variedad. Los niveles de presión arterial se redujeron ligeramente. Por su lado, en el IDARE se observó que las tres participantes redujeron sus niveles de ansiedad de manera importante, de un nivel alto en la evaluación inicial (puntuaciones mayores a 45) a un nivel medio (puntuaciones de 30 a 44). Con relación a los niveles de ansiedad reportados a través de la ENA y a partir de la implementación de la respiración rítmica y las auto instrucciones, se observó que estos niveles se redujeron hasta niveles de 2, en los tres casos se observó un cambio clínico objetivo significativo, dado que se obtuvieron valores por encima de .20. Los niveles de dolor postoperatorio fueron mínimos en dos de las participantes. Los resultados se discuten en términos de las implicaciones de la intervención en el tratamiento de la ansiedad preoperatoria.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo Conductual, Cirugía, Psicoeducación

Nível: Outro

Apoio financeiro: Estudiante Becaria de Maestría Residencia en Medicina Conductual por el Consejo Nacional de Ciencias y Humanidades y Tecnología (CONACHyT)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Violências, processos de estigmatização e efeitos para saúde mental de pessoas LGBTQIA+**

Estresse de minorias, suporte social e saúde mental de pessoas LGBT+ vítimas e autoras de violência por parcerias íntimas

Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza)
Aline Nogueira de Lira (UNIFOR)
Aline Pompeu Silveira (UNIFOR)

Resumo

As pesquisas sobre violência entre parcerias íntimas (VPI) têm focado historicamente casais de sexos e/ou gêneros diferentes, de forma que só recentemente tem se observado um crescimento das pesquisas sobre VPI em parcerias sexuais e/ou de gênero minoritárias. Em linhas gerais, tem se verificado que casais hetero-cis e casais formados por pessoas LGBT+ compartilham diversos marcadores de risco semelhantes para violência íntima. Todavia, os casais do mesmo sexo e/ou gênero apresentam ainda marcadores específicos associados à sua condição minoritária. Ainda assim, a produção brasileira na temática de conjugalidade LGBT+ e, em especial, violência íntima entre casais LGBT ainda é incipiente. O presente estudo teve como objetivo comparar as experiências de violência por parcerias íntimas (VPI) em pessoas LGBT+ (vítimas e autoras), em relação ao estresse de minorias, o suporte social, a saúde mental e dados sociodemográficos. A partir de uma survey online, participaram 763 pessoas (18-47 anos), sendo a maioria autodenominada bissexual (n = 326), gays (n = 242) e lésbicas (n = 81). Quanto à identidade de gênero, 680 eram cisgênero, 46 transgênero e 37 não binárias. Foram utilizadas o Protocolo de Avaliação do Estresse de Minorias, a Escala de Percepção do Suporte Social (PSS), o Patient Health Questionnaire-9 (que avalia saúde mental), além de questões sobre a caracterização sociodemográfica e experiências de VPI. Estatísticas descritivas e bivariadas, a partir de Teste de Mann-Whitney e Teste de Qui-quadrado, foram calculadas no SPSS, para verificar diferenças nas variáveis do estudo entre o grupo que foi e não foi vítima; e o grupo que foi e não foi autor de VPI. Dentre os resultados, pessoas LGBT+ vítimas de VPI (n = 329, 43,1%) apresentaram menores escores de saúde total (U = 36646,5, z = -2,128, p < 0,05) e escores mais altos de presença da violência ao longo da vida (U = 63158,0, z = -2,801, p < 0,005), quando comparado com os que não sofreram VPI. Além disso, mulheres e homens cis, pessoas bissexuais, sem filhos, que estavam em um relacionamento íntimo sexual, que presenciaram violência psicológica e patrimonial ao longo da vida, apresentaram maiores chances de serem vítimas de VPI. Por sua vez, pessoas LGBT+ autoras de VPI (n = 106, 13,9%) apresentaram maiores escores de estresse de minorias (U = 18666,0, z = -3,176, p < 0,005), quando comparadas com aos que não perpetraram a VPI. Por fim, pessoas solteiras apresentaram maiores chances de perpetrarem a VPI. Os dados contribuem ao estado da arte da pesquisa nesse tema das diversidades no Brasil e têm o potencial de informar ações de enfrentamento e prevenção importantes à VPI entre parcerias LGBT+.

Palavras-chave: violência por parcerias íntimas; minorias sexuais e de gênero; saúde mental.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq e Fundação Edson Queiroz (FEQ)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Medidas relacionadas ao preconceito de gênero e a sexualidade**

Evidências de parâmetros psicométricos da Escala de Sexismo Ambivalente – Versão Reduzida

Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília (CEUB))
Letícia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza (UNIFOR))
Rafaelly Naira da Silva (Universidade de Fortaleza (UNIFOR))
Luciana Maria Maia Viana (Universidade de Fortaleza (UNIFOR))

Resumo

O sexismo é uma das formas de preconceito encontrada em diferentes culturas. Partindo da etimologia do termo sexismo, esse tipo de preconceito está relacionado a atitudes negativas em função do sexo e tem sido um campo de estudos que se dedica a investigar as atitudes em relação às mulheres, devido às suas experiências de discriminação e à hierarquização dos papéis de gênero. A teoria do sexismo ambivalente postula que as atitudes com relação às mulheres são ambivalentes e se apresentam a partir de duas dimensões: o sexismo hostil (SH) e o sexismo benevolente (SB). O SH se refere à antipatia ou hostilidade em relação às mulheres, representando uma visão contraditória das relações de gênero nas quais as mulheres são vistas como procurando controlar os homens, seja por meio da sexualidade ou por ideologia feminista. Já o SB representa uma visão romantizada das relações de gênero, podendo ser visto pelas mulheres como algo positivo, pois emprega uma abordagem mais gentil para justificar o status inferior das mulheres e a dominação masculina, ao mesmo tempo em que reforça os papéis tradicionais de gênero por meio da complementariedade entre homens e mulheres. Já existe para o contexto brasileiro uma versão adaptada da Escala de Sexismo Ambivalente em sua versão completa. Contudo, há vantagens no uso de versões reduzidas de escalas e inventários em termos de tempo e de recursos financeiros, desde que os instrumentos mantenham suas propriedades psicométricas. Deste modo, este trabalho teve como objetivo adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Sexismo Ambivalente em sua versão reduzida, reunindo evidências de validade e precisão. Para tanto, participaram 773 pessoas com idades entre 18 e 71 anos (M = 30,41; DP = 9,27), a maioria mulheres (54,3%), heterossexuais (80,5%), brancos (47,6%) e que se consideram classe média (44,2%). Uma análise fatorial confirmatória (AFC) indicou bons indicadores de ajuste (CFI = 0,995, TLI = 0,994; RMSEA = 0,064 [IC 90% = 0,077; 0,094]; SRMR = 0,067). As cargas fatoriais do SB variaram entre 0,12 e 0,91, enquanto as de SH variaram entre 0,83 e 0,92. A invariância do modelo por gênero foi evidenciada por uma AFC multigrupo. Os fatores SB (α = 0,75) e SH (α = 0,90) apresentaram consistências internas adequadas. Uma análise de teoria de resposta ao item permitiu investigar a qualidade da escala quanto a discriminação, níveis de dificuldade para a concordância e informação dos itens. Esses resultados reúnem evidências de parâmetros psicométricos adequados da versão reduzida da Escala de Sexismo Ambivalente, o que possibilita sua aplicação em pesquisas futuras sobre sexismo e no Brasil.

Palavras-chave: sexismo; preconceito; escala.
Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Instrumentos Psicológicos para a Avaliação da Sexualidade e Reprodução: Inovações e Aplicações na Prática Clínica**

Evidências de Validade do Male Sexual Function Index (MSFI) para o Contexto Brasileiro

Mauro Dias Silva Júnior (Universidade de Brasília)
Adna Janaína de Araújo Silva (Impulsione Consultoria)
Paulo Roney Kilpp Goulart (Universidade Federal do Pará)
Maria Luíza Rodrigues Sampaio de Souza (Universidade de Brasília)

Resumo

A função sexual se refere à interação de aspectos fisiológicos e psicológicos do indivíduo com estímulos externos que causam a resposta sexual. Considera-se que em homens a resposta sexual seja composta de seis estágios, desejo, excitação, manter a ereção, ejaculação, orgasmos e período refratário. Porém, é igualmente importante incluir o nível de satisfação experienciada com a sua própria performance sexual e a satisfação afetiva com seu(sua) parceiro(a) ou parceiros. Embora se reconheça a importância de estudar amplamente a função sexual devido à sua multi-determinação e diversidade de condições individuais, sociais e culturais, os estudos são amplamente restritos em investigar majoritariamente a população heterossexual; investigar a função sexual de homens gays com sorologia positiva para HIV; e utilizar na população não-heterossexual, instrumentos que podem não ser adequados para esse público, pois não foram devidamente testados. Com o objetivo de superar essas limitações, buscamos encontrar evidências de validade para o Male Sexual Function Index (MSFI) para a população brasileira de homens homossexuais, bissexuais e heterossexuais saudáveis. Por meio de convites em redes sociais, foram convidados indivíduos do sexo masculino para responder a um conjunto de instrumentos online. Compuseram a amostra, 449 homens saudáveis das cinco regiões brasileiras, com idade média de 28,6 anos (DP = 9,39). Cerca de 58% possuía o ensino superior completo, 49,4% se declarou como branco, 45,9% foram heterossexuais; 36,7%, gays; e 17,4%, bissexuais. Os instrumentos foram o Male Sexual Function Index, a Escala de Excitação e Inibição Sexual (SES/SIS 1 e SIS2), e a Escala de Autoestima de Rosenberg. O Male Sexual Function Index (MSFI) avalia cinco domínios (desejo, excitação, ereção, orgasmo e satisfação – sexual e amorosa). Foram realizadas análises fatoriais confirmatórias para testar se os dados se ajustavam à estrutura de cinco fatores do MSFI original. Foram realizadas análises fatoriais multigrupos para testar a invariância configural, métrica e escalar em todas as orientações sexuais. Os índices de ajuste foram considerados satisfatórios. As cargas fatoriais do MSFI variaram de 0,98 a 0,62. As correlações entre os fatores variaram de 0,17 (desejo e satisfação; desejo e orgasmo) a 0,96 (excitação e ereção). As análises fatoriais confirmatórias multigrupo confirmaram a invariância configural, métrica e escalar para o MSFI entre heterossexuais, gays e bissexuais. A confiabilidade dos fatores do MSFI usando o ômega de McDougal variaram de 0,82 (desejo) a 0,98 (ereção). Houve correlações positivas entre os domínios do MSFI e SES, e negativas entre os domínios do MSFI e SIS2; bem como correlações positivas entre os domínios do MSFI e a escala de autoestima. Homens heterossexuais apresentaram significativamente maior média nos domínios da excitação e ereção quando comparados aos homens homossexuais. Apesar das características restritas da nossa amostra, encontramos evidências de validade satisfatória para o uso do MSFI na população brasileira. O MSFI apresentou invariância configural,

métrica e escalar em todas as orientações sexuais, sugerindo que ele é equivalente nos três grupos. Esses resultados encorajam a sua aplicação em populações ainda mais diversas em termos de educação, gênero e orientação sexual.

Palavras-chave: índice de função sexual masculina; orientação sexual; comportamento sexual
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Financiamento de bolsa de mestrado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a segunda autora, e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para a última autora
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **A escola como contexto protetor para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social**

Inclusão escolar: recursos e dificuldades de adolescentes em liberdade assistida e de seus professores

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Ana Luiza Mendonça dos Santos (FFCLRP-USP)

Resumo

Na perspectiva da Educação para Todos, tem -se os princípios da educação inclusiva que aponta que as escolas devem contemplar a diversidade e condições equitativas, por meio de recursos humanos e físicos de forma a promover o desenvolvimento do alunado. Dentro da diversidade de possibilidades de inclusão, o presente estudo aborda a inclusão de alunos, adolescentes em conflito com a lei, especificamente os que estavam em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida (LA). Embora essa medida preconize o retorno e a continuidade no sistema escolar, frequentemente são verificadas elevadas taxas de evasão, além de dificuldades no processo. Nesse cenário, o presente trabalho buscou caracterizar, associar e compreender as habilidades sociais, vivências escolares e monitoramento parental percebido por que se encontram em L.A. Tratou-se de um estudo misto, compreendendo coleta e análises de dados quantitativa e qualitativas; com recorte transversal e; composto por amostra de conveniência. Participaram 24 adolescentes do sexo masculino, em LA, com idades entre 12 e 17 anos (média de idade = 17 anos e 1 mês, DP = 9 meses), regularmente matriculados em escolas públicas de um município do interior paulista, que estavam vinculados a um serviço que oferece medida socioeducativa de Liberdade Assistida. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes- IHSA, Inventário de Estressores Escolares- IEE, o Questionário de Monitoramento Parental- QMP e entrevistas semiestruturadas. As análises quantitativas compreenderam estatísticas descritivas e inferenciais e; as análises qualitativas foram realizadas tendo como base a técnica do discurso do sujeito coletivo. Os resultados quantitativos apontaram que os adolescentes apresentavam repertório de habilidades sociais com destaque em algumas classes, contudo, com custo no uso de respostas, sinalizando baixa competência social; dificuldades de adaptação escolar, tendo em vista que a escola se mostrou como um fator pouco protetivo, expondo os adolescentes a situações de estresse escolar e de aborrecimentos cotidianos e; a importância da relação materna no desenvolvimento de recursos de enfrentamento. Quanto aos resultados qualitativos os adolescentes sinalizaram recursos e dificuldades importantes no processo de inclusão; destacou-se como possíveis recursos ao desenvolvimento saudável e à inclusão escolar o suporte do professor, interações positivas com os pares e a utilização do esporte como possível recurso pedagógico e; no que tange as dificuldades pareceram relacionadas ao domínio das relações família-escola. A partir dos resultados, conclui-se sobre a importância de ações preventivas no contexto escolar, direcionadas aos diferentes atores de forma a auxiliar processos de inclusão escolar, contribuindo assim para a redução da evasão e pra processos de aprendizagem significativos.

Palavras-chave: Inclusão escolar; habilidades sociais; liberdade assistida
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Construção, validação e comparação de instrumento psicométrico para identificação precoce do risco de evasão escolar: aplicações no Brasil e no Chile**

Instrumento de Avaliação dos Fatores Relacionais do Risco de Evasão Escolar (IAFREE): evidências psicométricas no contexto brasileiro

Gleidson Diego Lopes Loureto (UFRR)
Júlio Cezar Albuquerque da Costa (Universidade Federal de Alagoas)
Luan Filipy Freire Torres (Universidade Federal de Alagoas)
Angelina Nunes de Vasconcelos (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

A proposta do IAFREE, Instrumento de Avaliação dos Fatores Relacionais do Risco de Evasão Escolar, surge com o objetivo de sistematizar a mensuração dos fatores de risco da evasão escolar, inicialmente no contexto brasileiro. Assim, supõe-se que dispor de uma ferramenta para avaliar fatores inter-relacionais ajudaria a antecipar onde e quando agir para prevenir o abandono escolar no âmbito da Educação Básica. Dessa forma, tal estudo teve como objetivo desenvolver uma medida multidimensional para avaliar fatores relacionais para predizer o risco de abandono escolar no contexto brasileiro. Para tanto, inúmeros procedimentos técnicos de desenvolvimento de medidas psicométricas foram realizados, incluindo (a) revisão da literatura especializada, (b) desenvolvimento dos itens da Escala de Fatores Relacionais para o Risco de Evasão Escolar (IAFREE), (c) análise de validade de conteúdo, (d) estudo piloto e (e) administração do IAFREE a uma amostra brasileira grande de estudantes do ensino médio e fundamental (N = 15.924). Após as etapas teóricas, constatou-se a validade de conteúdo das cinco dimensões relacionais para a Evasão Escolar (Estudante-Escola, Estudante-Profissionais da Escola, Estudante-Família, Estudante-Comunidade e Estudante-Estudante), que incluem 12 facetas de fatores de risco. Na etapa empírica, análises confirmatórias corroboraram o modelo teórico proposto com 12 fatores de risco de primeira ordem e cinco dimensões de segunda ordem (36 itens). Além disso, por meio da análise da Teoria de Resposta ao Item, avaliamos os parâmetros individuais dos itens, fornecendo uma medida breve sem perder a qualidade psicométrica (IAFREE-12). Em resumo, observou-se que o IAFREE apresenta propriedades psicométricas preliminares adequadas, podendo ser uma medida útil para pesquisadores que investigam o risco de Evasão Escolar. Tais resultados são importantes para a implementação de um sistema de alerta antecipado para a Evasão Escolar que leve em consideração a complexidade desse fenômeno. O IAFREE como uma ferramenta de triagem permitirá um sistema eficiente que torne as nuances dos estudantes mais visíveis, permitindo que as partes interessadas identifiquem e, posteriormente, ofereçam os direcionamentos adequados. Na ausência de um sistema dessa natureza, os alunos podem passar despercebidos e sem apoio, aumentando suas chances de evadir do sistema educacional. Ao capturar as experiências e avaliações pessoais dos corpos discente e docente, sistemas de alerta preventivos informados por instrumentos como o modelo relacional IAFREE, podem detectar estudantes e subsidiar ações mais específicas, assim como soluções de natureza macro ao nível de políticas públicas adaptadas para cada contexto, uma vez que em razão das proporções e especificidades do cenário brasileiro, soluções localizadas são necessárias.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Sistema de Alerta Preventivo, Avaliação em larga escala

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: MEC
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
Simpósio: **Construção, validação e comparação de instrumento psicométrico para identificação precoce do risco de evasão escolar: aplicações no Brasil e no Chile**

Instrumento de Avaliação dos Fatores Relacionais do Risco de Evasão Escolar (IAFREE): evidências psicométricas no contexto chileno

Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidad Alberto Hurtado)
Mariana Bandeira (Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Santi)
Luan Filipy Freire Torres (Universidade Federal de Alagoas)
Júlio Cezar Albuquerque da Costa (Júlio Cezar Albuquerque da Costa)

Resumo

O fenômeno da evasão escolar é uma preocupação global que afeta não apenas o Brasil, mas também diversos outros países ao redor do mundo. Na América Latina, os efeitos da pandemia de COVID-19 tiveram um impacto especialmente significativo, levando a interrupções nas atividades educacionais e aumentando os desafios enfrentados pelos estudantes. A pandemia exacerbou os riscos de evasão escolar, aumentando a urgência de adotar medidas eficazes para lidar com essa questão. Nesse contexto, torna-se fundamental desenvolver medidas preditivas mais poderosas, que possam identificar com maior precisão os fatores de risco relacionados à evasão escolar. Compreender e prever a evasão escolar é crucial para reduzir o impacto negativo na educação dos jovens e garantir que eles tenham acesso a oportunidades de aprendizagem adequadas. No entanto, ao buscar desenvolver medidas preditivas, é importante considerar a diversidade cultural e linguística dos países latino-americanos. Como o idioma espanhol é amplamente falado na região, é necessário adaptar e validar as medidas em contextos hispano-falantes. Nesse sentido, optou-se pelo o Instrumento de Avaliação dos Fatores Relacionais do Risco de Evasão Escolar (IAFREE), tendo em vista sua proposta de sistematizar a mensuração dos fatores de risco da evasão escolar no contexto brasileiro a partir de um modelo relacional composto por cinco grandes dimensões (Estudante-Escola, Estudante-Profissionais da Escola, Estudante-Família, Estudante-Comunidade e Estudante-Estudante), que incluem 12 facetas de fatores de risco. Portanto, é essencial iniciar esse processo de construção e validação no Chile, como ponto de partida para a aplicação em outros países da América Latina. Para a construção e validação transcultural do IAFREE no contexto chileno, foram planejados os seguintes procedimentos: 1) submissão do estudo a um comitê de ética local, 2) tradução dos itens para o espanhol por residentes no Chile, 3) realização de uma retrotradução pela equipe de pesquisa, 4) nova tradução para o espanhol, 5) validação do conteúdo dos itens por especialistas em educação e psicologia (5 doutores), 6) validação semântica com potenciais participantes (estudantes e professores), 7) aplicação do questionário em estudantes do ensino fundamental e médio em Santiago, Chile, e 8) realização de cálculos estatísticos para validar a escala. Quanto aos resultados preliminares observou-se que os juízes experts (pesquisadores doutores e bilíngues) sugeriram apenas indicações de modificações de expressões que eram mais comuns ao

cotidiano escolar chileno (etapa 5), questões que foram corroboradas quando a medida foi apresentada à amostra-alvo sendo suficientemente inteligível (etapa 6). Dessa forma, no presente momento encontra-se em andamento a Etapa 7 de levantamento empírico da medida. Em resumo, tais procedimentos visam garantir que a medida esteja adaptada ao contexto chileno, levando em consideração as características culturais e linguísticas específicas. Através dessa abordagem, espera-se que o IAFREE seja uma ferramenta eficaz para identificar fatores de risco de evasão escolar no Chile, contribuindo assim para a implementação de estratégias preventivas mais adequadas e direcionadas.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Adaptação, Sistema de Alerta Preventivo
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: MEC
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Construção, validação e comparação de instrumento psicométrico para identificação precoce do risco de evasão escolar: aplicações no Brasil e no Chile**

Instrumento de Avaliação dos Fatores Relacionais do Risco de Evasão Escolar (IAFREE): proposta de um modelo de alerta preventivo no Brasil

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
Angelina Nunes de Vasconcelos (Universidade Federal de Alagoas)
Ig Ibert Bittencourt (Universidade Federal de Alagoas)
Thiago Damasceno Cordeiro (Universidade Federal de Alagoas)
Rodrigo Lisbôa Pereira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA))

Resumo

Existe um esforço global para lidar com o fenômeno da evasão escolar. A urgência de agir sobre isso advém das evidências prejudiciais que a evasão escolar causa nos níveis social e individual. Sistemas de Alerta Preventivo (SAP) para identificação de estudantes em risco de evasão escolar foram desenvolvidos para antecipar e ajudar as escolas a terem uma melhor chance de agir a respeito. No contexto brasileiro, no ano de 2021, dados oriundos do Censo Escolar indicavam que em torno de 1,4 milhão de estudantes no âmbito da faixa etária de 5 e 17 anos se encontravam ausentes da escola. Ademais, o mesmo levantamento mostra que em relação à taxa de abandono escolar, houve uma elevação de 1,41% no quarto trimestre do ano de 2019 para 5,51% no último trimestre do ano de 2020, na faixa etária entre 5 a 9 anos. Nesse sentido, tais dados apontam a alarmante situação do sistema educacional no contexto brasileiro, gerando demandas de estratégias que visem a garantia de acesso e permanência dos estudantes em seus processos de escolarização. Assim, surgem o Programa Brasil na Escola (PBE) e a Política Nacional de Recuperação da Aprendizagem que têm como prioridade alcançar instituições escolares em localidade com maiores níveis de vulnerabilidade buscando, precipuamente, a redução da incidência de evasão e abandono escolar e, por consequência, das desigualdades educacionais do país. Em termos de ações e estratégias é importante contar com uma ferramenta de identificação de fatores de risco relacionados à evasão escolar. Aqui, propõe-se o Instrumento de Avaliação dos Fatores Relacionais do Risco de Evasão Escolar (IAFREE) que pode auxiliar na implementação de um sistema de alerta preventivo voltado para o risco de abandono escolar, gerando a possibilidade da tomada de decisão específica para cada contexto pelos respectivos gestores escolares nas mais diversas localidades do Brasil. Em termos práticos, o IAFREE conta com 5 dimensões relacionais de risco de evasão escolar: Estudante-Escola, Estudante-Profissionais da Escola, Estudante-Família, Estudante-Comunidade e Estudante-Estudante que, por sua vez, são constituídos por 12 fatores de risco. Por exemplo, a Dimensão Estudante-Comunidade é composta pelos seguintes fatores de risco: Medidas socioeducativas e contextos de violência, Acessibilidade / Frequência escolar e Distanciamento Escola-Comunidade. Ainda, tal medida ancora-se no paradigma relacional implica na ideia de que as dimensões relacionais evitam a busca de “culpados”, entendendo que um fenômeno complexo como a evasão requer medidas e intervenções multidimensionais, englobando diferentes atores escolares em suas interações. Na

medida em que inúmeros estudos apontam a dúvida de que os SAP atuais possam ser tardios demais, pois utilizam apenas informações públicas e gerais sobre os estudantes e as escolas, temos a hipótese de que ter uma ferramenta para avaliar fatores mais subjetivos e inter-relacionais ajudaria a antecipar onde e quando agir para prevenir a evasão escolar. Assim, os dados oriundos da medida poderiam subsidiar tanto medidas interventivas "locais", quanto a implementação de políticas preventivas da evasão escolar que sejam mais amplas ao fornecer informações aos gestores escolares.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Sistema de alerta preventivo, Avaliação em larga escala
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: MEC
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Observatório de Equidade Educacional: um olhar psicológico para o problema da equidade na educação**

Interseccionalidade na Educação: Desigualdades Complexas e Ocultas entre Estudantes do Ensino Fundamental

Carine Valéria Mendes dos Santos (UFAL)
Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidad Alberto Hurtado)
Leonardo Soares e Silva (IFPE)

Resumo

Ao se estudar equidade educacional muito se refere a desigualdades específicas e isoladas, como diferenças entre nível socioeconômico, gênero ou raça/cor de maneira isolada. A interseccionalidade desempenha um papel crucial na promoção da justiça social, permitindo a visibilização de dinâmicas de vulnerabilidade específicas na intersecção de diferentes fatores sociodemográficos. Nessa perspectiva, esta pesquisa enfatiza a importância da interseccionalidade na compreensão das complexas desigualdades enfrentadas pelos estudantes. Através de uma abordagem estatística descritiva, o estudo analisou o desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Fundamental em matemática e língua portuguesa a partir de dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2021, considerando diversas combinações de fatores sociodemográficos. O objetivo foi revelar inequidades ocultas e investigar como a interseccionalidade afeta o desempenho dos alunos. Os resultados destacaram a influência significativa da interseccionalidade no desempenho acadêmico. Ao considerar a interação entre gênero, região e raça/cor, foram identificadas disparidades ocultas. Por exemplo, embora geralmente haja um melhor desempenho dos meninos em matemática (média de 213,7 para meninos e 210,8 para meninas) e das meninas em língua portuguesa (197,4 para meninos e 210,1 para meninas), essa dinâmica se altera quando a interseccionalidade com raça/cor e localização geográfica é levada em conta. Verificou-se que meninas brancas têm um desempenho superior em relação aos meninos pretos em matemática, enquanto meninos brancos têm uma vantagem sobre meninas pretas em língua portuguesa. Esses padrões são consistentes em todas as regiões do país, evidenciando a importância de considerar múltiplos fatores para uma compreensão mais abrangente das desigualdades educacionais. Esses resultados ressaltam a necessidade de incorporar a interseccionalidade na análise e nas políticas educacionais. Recomenda-se promover a equidade nos recursos educacionais, desafiar estereótipos e preconceitos que possam influenciar as expectativas e atitudes dos professores, além de apoiar pesquisas adicionais sobre a interação complexa entre gênero, raça/cor e localização geográfica no desempenho acadêmico. A adoção dessas medidas é essencial para avançar em direção a uma educação mais inclusiva e justa, onde todas as formas de desigualdade sejam consideradas e abordadas, visando promover igualdade de oportunidades para todos os alunos. Os padrões de desempenho acadêmico em matemática e língua portuguesa, quando examinados sob a lente da interseccionalidade, revelam uma complexidade oculta que precisa ser reconhecida. Os dados indicam que tanto o gênero quanto a raça/cor e a localização geográfica são fatores determinantes que, combinados, podem influenciar significativamente o desempenho dos estudantes. No entanto, as disparidades observadas não são inevitáveis; elas refletem estruturas sistêmicas e desigualdades que podem ser desafiadas e transformadas por meio de políticas e práticas educacionais adequadas. A identificação dessas disparidades é o primeiro passo para promover uma educação mais equitativa e inclusiva.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Equidade; Educação; Gestão educacional
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: TED 11970
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Saúde mental e intervenções baseadas em evidências na adolescência**

Intervención TCC y de Psicología Positiva para adolescentes con ideación suicida: estudio del caso

Andrómeda Ivette Valencia Ortiz (Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, UAEH)
Luis Vicente Rueda-León (Ciencias del Comportamiento Saludable, Universidad Autónoma)

Resumo

La OMS define al suicidio como un acto deliberado iniciado y realizado por una persona en pleno conocimiento y expectativa de su desenlace fatal. Su alta prevalencia le vuelve un problema de Salud Pública, sin embargo, ya que los factores al sucidio pueden ser multifactoriales su prevención sigue siendo un reto. No obstante, situaciones como la sintomatología depresiva y la ideación suicida favorecen la detección del riesgo suicida. La ideación es aquella que se asocia con los pensamientos intrusivos o voluntarios de quitarse la vida y con o sin planificación. En 2019 la depresión afecto a 23 millones de niños y adolescentes; cerca de 700,000 personas se suicidan cada año, el suicidio es la cuarta causa de muerte entre los jovenes de 15 a 29 años, ademas el 77% de los suicidios se produce en los paises de ingresos bajos y medianos. Por lo anterior, se reconoce la necesidad de desarrollar en los adolescentes aptitudes socioemocionales para la vida, así como desarrollar e implementar estrategias basadas en evidencia para la detección, evaluación y tratamiento de las personas que muestren conductas suicidas y hacerles un seguimiento. Objetivo: Describir el efecto de una intervención cognitivo conductual y de psicología positiva en una adolescente con ideación suicida, Método: Se selecciona a una adolescente por conveniencia que llega por consulta externa, la cual presenta sintomatología ansiosa y depresiva, así como rasgos iracundos, rumiación, intensas creencias sobre aprobación social, perfeccionismo, culpabilidad, catastrofismo, preocupación, evitación de responsabilidad y determinismo del pasado. Por otro lado, como factores psicológicos positivos se reconocen la fortaleza de imparcialidad, amor, bondad, ciudadanía y humildad. Instrumentos: Para la evaluación se emplearon el Inventario de Depresión de Beck, Inventario de Ansiedad de Beck, el Cuestionario de Creencias Irracionales de Ellis, la Escala de Enojo Estado-Rasgo 2 (STAXI-2), la Escala de Respuestas Rumiativas, el Cuestionario de Sobreingesta (OQ) y el Cuestionario de Fortalezas de Carácter (VÍA-Y). Procedimiento: Se recibe a la adolescentes por solicitud de la madre en atención a la petición del paidopsiquiatra, posteriormente se lleva a cabo una entrevista inicial con la madre, con la adolescente, historia clínica y la aplicación de la batería psicométrica. Con la información recabada se realiza un Mapa Clínico de Patogénesis y el Mapa Clínico de Fortalezas, que permiten organizar la información de manera pictográfica y establecer la relación entre variables e hipotetizar el mantenimiento del problema. Luego se establece el Mapa de Alcance de Metas; donde se establecen los resultados esperados de la intervención. Partiendo de la construcción de los mapas se seleccionaron las técnicas para la reestructuración cognitiva, activación conductual, inoculación de estrés, habilidades sociales, autoeficacia, gratitud, entrenamiento en optimismo y uso de fortalezas de carácter. Resultados: Se presenta la integración de la intervención, los resultados pre, post y de seguimiento. Observando disminución de sintomatología depresiva, ansiosa, respuestas rumiativas, creencias irracionales, enojo y aumento en el uso de fortalezas de carácter, optimismo y gratitud, logrando una disminución clínicamente significativa de la ideación suicida e incrementando recursos psicológicos que favorecen la salud mental en la usuaria

Palavras-chave: ideación suicida, fortalezas de carácter, adolescentes

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
Simpósio: **Abordagens clínicas no trabalho com Transtorno do Espectro do Autismo: perspectiva psicanalítica**

Maternidade e as vivências frente ao autismo: um estudo de caso das representações do diagnóstico

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Uriel Cério Liguori (Instituto de Psicologia USP)

Resumo

Marcas históricas do diagnóstico de autismo envolveram e ainda reverberam sobre a maternidade a partir de um viés responsabilizador frente aos impasses psíquicos apresentados pelos filhos. O cuidado e promoção de saúde para com a mãe se torna ainda mais necessário de atenção quando a prevalência das mães como agentes principais ao tratamento e rotina de cuidado de um filho com autismo ainda é um cenário que carece de redes de apoio. O trabalho pretende identificar elementos que informem como estão se constituindo as representações do diagnóstico e a relação de tais representações na construção da maternidade com seus filhos. A metodologia adotada para o estudo de caso é mista quali-quanti na análise e discussão de resultados, seguindo a psicanálise como referencial teórico e o procedimento de desenho da família com Estória (DF-E) enquanto procedimento, composto pelos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico; roteiro de entrevista semidirigida; aplicação reduzida do Teste de Apercepção Temática (TAT); DF-E; Escala Zarit Burden Interview e Questionário de Funcionamento Reflexivo Parental (QFRP). Foi convidada a participar da pesquisa uma mãe com o filho de até cinco anos, em tratamento especializado para autismo em uma clínica privada do município de São Paulo e que recebeu o diagnóstico em até um ano da data inicial da primeira entrevista. No QFRP a participante teve maior pontuação nos itens do fator "Interesses e Curiosidades" ($\mu = 6$) prevalecendo uma perspectiva de maior reflexão e desejo em compreender manifestações dos filhos. As produções do TAT e do DF-E tiveram resultados que se assemelham, entre si e os das escalas, confirmando as conclusões. No DF-E, sobretudo centrando as produções a partir das sensações e sentimentos maternos, ela apresentou elementos semelhantes de seus relatos diante das pranchas do TAT, com frequentes atitudes e traços de aspirações e realizações no relato do herói, sendo seu caminho em direção aos objetivos persistentemente difícil, mas consegue ter êxito, articulando momentos em que as condições ambientais representaram falta e carência de auxílio e histórias em que a relação de ajuda surgiu, sobretudo a partir da afiliação associativa com a família e com a figura materna. Quanto a escala Zarit Burden Interview, a pontuação se sobressaiu no fator "sacrifício" ($\mu = 4$), componente da avaliação objetiva da sobrecarga, que diz respeito à falta de privacidade, limitação social e impacto na saúde do cuidador associadas às atitudes de prestação de cuidados. Conclui-se que um espaço de escuta psicanalítica pode oferecer a possibilidade de um encaminhamento da relação mãe-bebê, com a compreensão de suas angústias e das representações da constatação diagnóstica, bem como da configuração familiar que se estabelece a partir das mudanças que se colocam. O processo de psicodiagnóstico, considerado interventivo, viabilizou que a participante encontrasse significados para

sensações e sentimentos que não haviam sido expressos e que até então se manifestavam enquanto autopercepção de insuficiência, cobrança e culpa.

Palavras-chave: Maternidade;Transtorno do Espectro Autista; Teste de Apercepção Temática
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
Simpósio: **Sentimentos da infância - medo, ansiedade e inibição: pesquisas e prática diagnóstica**

Medos reais e fictícios nas crianças de diferentes realidades sociais.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Giovanna Cristina Marani da Silva (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

O sentimento de medo é uma temática recorrente no percurso do desenvolvimento da criança e, não apenas nessa etapa, mas também durante toda a vida do indivíduo. A depender da realidade social com a qual se convive, podem se manifestar de modo fictício ou real, considerando-se as condições de vulnerabilidade social na qual a criança se insere. São atribuídos distintos sentidos diante do medo, desde algo atemorizante até mesmo para advertir diante de situações de risco. Mesmo assim, as diferentes manifestações se caracterizam como um fenômeno psíquico igualitariamente relevante, cujas origens estão enraizadas no mais profundo do ser, sendo este individual e coletivo no que se refere a seu dinamismo psíquico. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi identificar e analisar os medos reais e fictícios manifestados por crianças em idade escolar e relacioná-los com a realidade social a qual a criança esta inserida. O delineamento metodológico define a pesquisa como sendo qualitativa, de corte transversal e exploratória, que contou com a participação de 10 crianças, meninos e meninas, com idades entre 7 e 10 anos, matriculadas e frequentando instituições escolares localizadas na Região do Grande ABC-SP. A totalidade da amostra foi subdividida, de modo que 5 crianças pertenciam a uma classe social mais favorecida e as outras 5 se encontravam em situação de acolhimento institucional. Foram utilizados como instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Entrevista Semidirigida e o procedimento clínico do Desenho-Estória com Tema (DE-T), aplicados individualmente no espaço escolar de cada criança. Os dados obtidos foram a analisados em uma perspectiva psicanalítica, sendo acrescidos da interpretação dos indicadores gráficos e temáticos dos métodos projetivos. Os resultados obtidos indicaram que os relatos das crianças de ambos os níveis socioeconômicos apresentam tanto medos de caráter fictício, como filmes de terror, bruxas, dragão; como também medos de natureza real, como polícia, cobras, aranhas, motos, ladrões e sequestradores. No que diz respeito aos medos de cunho real das crianças participantes da amostra, foi possível observar sinais do imaginário coletivo que existem a partir de demandas da realidade, implicando pontualmente nos medos manifestados. Medos reais ocupam um lugar na realidade infantil, sendo ampliados a partir de impasses e adversidades que tangem o

cotidiano da criança. Os medos fictícios foram caracterizados pela presença do caráter mitológico que surgem no imaginário com o objetivo de atemorizar e são perpassados de geração a geração. A análise do material permite concluir sobre a relevância do lugar social enquanto espaço de pertencimento na construção da subjetividade e da identidade da criança, uma vez que essa condição parece influenciar na elaboração e na representação simbólica dos sentimentos de medo, sejam elas de qualquer contexto social.

Palavras-chave: Medos; Infância; Realidade Social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq / PIBIC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Intervenções Psicológicas para Promoção de Saúde Mental e Resiliência em Crianças e Adolescentes**

Mesclando Ciência e Arte: O Uso de Estória Digital para Promoção de Participação Juvenil em prol da Saúde Mental de Adolescentes

Sheila Giardini Murta (Universidade de Brasília)
Rafael Ribeiro Alves de Souza (Universidade de Brasília (UnB))
Gabriela Pavarini (Oxford University)

Resumo

Evidências mostram que participação juvenil efetiva pode favorecer bem-estar, resiliência, autoeficácia, pertencimento, controle percebido sobre a saúde e diminuir comportamentos de risco à saúde entre adolescentes. São múltiplas as formas de participação juvenil, como participação comunitária, coprodução de políticas públicas, coprodução de pesquisas, voto, campanhas nas mídias sociais, apoio entre pares, ação coletiva e ativismo pela arte. Esta apresentação tem por objetivo descrever as bases conceituais, a construção e a disseminação de uma intervenção digital, baseada em storytelling digital, para encorajar a participação juvenil focada na saúde mental de adolescentes. Serão examinados três eixos. O primeiro eixo, conceitual, abordará a concepção de participação social como direito humano, as evidências disponíveis acerca dos impactos da participação juvenil sobre a saúde mental de jovens e as barreiras e facilitadores proximais e distais que afetam a participação juvenil. O segundo eixo, prático, descreverá em que consiste a intervenção digital, nomeada como Cadê o Kauê?, desenvolvida como parte do projeto Engajadamente (www.engajadamente.org) e dirigida a adolescentes de 15 a 18 anos. A intervenção abordou habilidades de apoio aos pares, como empatia e amizade, e habilidades de ação coletiva, como reconhecer problemas coletivos e sonhar um futuro melhor. Ênfase será dada aos procedimentos usados para integrar conteúdos educacionais em uma storytelling digital, de modo a assegurar os elementos centrais da intervenção inseridos em uma narrativa apresentada na forma de textos dialogados, vídeos e elementos do mundo gamer. O terceiro eixo, empírico, versará sobre as evidências da aceitabilidade da intervenção coletadas por meio de questionários e perguntas abertas respondidas por usuários jovens que interagiram com a intervenção digital via Instagram. Implicações para a educação em saúde mental em larga escala via estratégias artísticas oferecidas nas mídias sociais serão discutidas.

Palavras-chave: Adolescentes; Saúde Mental; Mídias sociais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: British Academy
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Ideologia Política no Brasil: avanços teóricos e empíricos**

Motivações Psicossociais e Adesão à Ideologia Política: Testando a Teoria da Ideologia Política como Cognição Social Motivada

Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília)
John Jost (NYC - EUA)
Cicero Roberto Pereira (ICS - ULisboa)
Luciana Maria Maia (Unifor)

Resumo

A adesão a uma ideologia política de direita ou de esquerda é um fator central na identidade social de muitos brasileiros. De acordo com a Teoria da Ideologia Política como Cognição Social Motivada (TIPCSM), a adesão a uma ideologia política ocorre quando há um alinhamento (afinidade eletiva) entre uma superestrutura discursiva, comunicada pelas elites políticas, e as necessidades psicossociais e motivações que impulsionam os interesses dos cidadãos comuns. A TIPCSM propõe três agrupamentos motivacionais da ideologia política. Na motivação epistêmica, a ideologia atua como um guia para lidar com a complexidade da vida social e reduzir incerteza e ambiguidade. Na motivação existencial, proporciona segurança, diminuindo ameaças e ansiedades, oferecendo uma sensação de proteção. Na motivação relacional, a ideologia supre a necessidade de pertencer e compartilhar uma percepção comum da realidade, enfatizando a conformidade, tradição e coesão do grupo. A adesão a uma ideologia de direita (conservadora) satisfaz a busca por certeza, simplicidade, ordem, segurança e ortodoxia, com a manutenção do que é tradicional e familiar, assim como a justificação de formas hierárquicas e desiguais de organização social. Por outro lado, a ideologia de esquerda (progressista) enfatiza a igualdade, o progresso, a diversidade e a tolerância às diferenças, sendo necessário estar psicologicamente disposto a aceitar algum grau de incerteza, complexidade, novidade e ambiguidade. Ademais, a TIPCSM propõe que essa estrutura motivacional prediz a adesão a uma ideologia política indiretamente, com seus efeitos mediados pelo autoritarismo de direita, orientação à dominância social e pela justificação do sistema. Portanto, a presente pesquisa objetiva testar empiricamente a TIPCSM. Para tanto, a pesquisa foi conduzida em duas etapas. A primeira etapa objetivou adaptar e obter evidências de validade de construto e precisão de instrumentos que mensuram as três motivações. Participaram 824 brasileiros (M=29,3 anos; DP=12,3) de todas as regiões do país, que responderam os seguintes instrumentos: Need for cognition Scale, Updated Dogmatism Scale, Cognitive Reflection Test, Balanced Inventory of Desirable Responding Short Form, Mortality Salience Scale, Dangerous Social Worldview Scale, Susceptibility To Normative Influence, Group Identification Scale, Perception of Within-Group Consensus Scale. Todos os instrumentos apresentaram bons parâmetros de validade de construto e consistência interna. A segunda etapa objetivou testar empiricamente a TIPCSM, contando com 1.553 brasileiros (M=32,7 anos; DP=13,3) de todas as regiões do país. Além dos instrumentos da primeira etapa (variáveis preditoras), os participantes responderam uma medida de orientação política (variável desfecho), e três escalas que mensuram as variáveis mediadoras: autoritarismo de direita (AD), orientação à dominância social (ODS) e justificação do sistema (JS). Os resultados apontam que todos os efeitos das variáveis preditoras na orientação política foram completamente ou parcialmente mediados por uma ou mais variáveis

mediadoras que, por sua vez, predizem a orientação política (AD: β=0,41, p<0,001; ODS: β=0,28, p<0,001; JS: β=0,15, p<0,001). A pesquisa confirma a TIPCSM, mostrando que a adesão ideológica é influenciada pelas motivações individuais, sendo esse efeito mediado pelo autoritarismo de direita, orientação à dominância social e justificação do sistema. Essas descobertas destacam a interação entre fatores motivacionais e contextuais na formação das preferências ideológicas dos brasileiros.

Palavras-chave: Ideologia política; Motivações psicossociais; Teoria da Cognição Social Motivada.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Essa pesquisa contou com apoio financeiro da Fundação Edson Queiroz (FEQ).
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Abordagens clínicas no trabalho com Transtorno do Espectro do Autismo: perspectiva psicanalítica**

O brincar como elemento mediador no desenvolvimento simbólico de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)

Resumo

O autismo foi descrito pela primeira vez, enquanto entidade nosológica própria da infância, em 1943 por Leo Kanner a partir da descrição de 11 pacientes, tendo como principais critérios diagnóstico: inabilidade para o contato interpessoal, atraso acentuado na aquisição e no uso da linguagem e insistência obsessiva na manutenção da rotina e limitação de atividades espontâneas. Paralelamente, em 1944, Hans Asperger, em trabalho independente, observou quadros clínicos com sintomatologia semelhante as apresentadas por kanner, porém, com nível de severidade mais brando. Atualmente, muitos dos elementos sintomatológicos descritos por esses autores foram incorporados aos critérios diagnósticos introduzidos no Transtorno do Espectro do Autismo, tanto no DSM – V quanto na CID – 11. Desde o primeiro trabalho de Kanner até os dias atuais evidencia-se um aumento significativo na prevalência deste transtorno, podendo chegar a 2% da população de crianças em todo o mundo. Dentre as várias áreas do desenvolvimento cognitivo e emocional comprometidas nesse transtorno, o déficit no processo de formação simbólica é um elemento de ampla repercussão para a criança, conduzindo a diversas limitações. Segundo a teoria psicanalítica o brincar é um elemento fundamental para a constituição da subjetividade da criança, uma vez que por intermédio da atividade lúdica a criança pode demonstrar suas experiências, expressando seus sentimentos e conflitos inconscientes, podendo assim, ressignificá-los e elaborá-los. Em crianças que apresentam transtorno do espectro do autismo evidencia-se um prejuízo no desenvolvimento da atividade simbólica e, por conseguinte, limitações no desenvolvimento de atividades lúdicas, comprometendo, entre outras coisas, a expressão de emoções. Assim, o presente estudo tem por objetivo favorecer o desenvolvimento simbólico de crianças com transtorno do espectro do autismo por intermédio de atividades lúdicas interativas, desenvolvidas no âmbito de uma brinquedoteca, tendo como referencial a teoria psicanalítica. A presente pesquisa esta inserida no âmbito de um projeto de extensão universitária realizado desde 2008 em um Centro de Atendimento Educacional Especializado no município de Assis -SP. Considerando que crianças autistas têm dificuldades de simbolização e de relação interpessoal, foram formados pequenos grupos com dois estagiários de psicologia e três a quatro crianças, de forma que os estagiários auxiliam as crianças a encontrarem meios simbólicos para expressar pensamentos, sentimentos e angústias por intermédio da brincadeira e a ampliar o repertório de interseção social. Os participantes são atendidos semanalmente, em grupo, por aproximadamente uma hora, sendo que a cada ano particionam dessa atividade uma média de 20 crianças. Os resultados, após aproximadamente 10 anos de atividades com grupos variados indicam que o brincar restrito, repetitivo, pouco criativo e, por vezes, estereotipado, característico desses pacientes, tendem a ser mortificados. Na medida em que os terapeutas introduzem elementos interativos que busquem ampliar a capacidade lúdica, oferecendo novas forma de interagir com os brinquedos, e estimular a interação entre os membros do grupo, emergem pequenas atividades coletivas entre os participantes e evidencia-se uma ampliação da capacidade simbólica com redução das estereotipias ao brincar e aumento da criatividade

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Autismo; Criança; Brincar
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: PROEX
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Estudos sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento e comportamento em diferentes faixas etárias**

O ENSINO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EMPREGANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Daiane Mendes de Souza (Instituto de Psicologia da USP)
Camila dos Santos Paulo (Instituto de Psicologia da USP)
Priscila Pereira Bizerra (Instituto de Psicologia da USP)

Resumo

São apresentadas reflexões sobre o ensino online das técnicas de avaliação psicológica (AP), necessário diante do isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, em que foi imposta a utilização de tecnologias, antes não empregadas no ensino de AP. Foi indispensável que as aulas fossem administradas online, via plataforma, com sérias questões. Para investigar essa temática, as aplicações da disciplina de técnicas projetivas foram feitas também online e, uma vez contatados os responsáveis e os participantes (n=61), a coleta consistiu na realização online pelos participantes do Desenho da Figura Humana com História (DFH-H), incluindo as histórias sobre os desenhos. Os aplicadores foram os alunos da disciplina. Foram encontrados Indicadores Emocionais de Koppitz (média 2,23 e desvio padrão 1,75). Essa média está acima do esperado segundo a indicação da autora, indicando a presença de problemas emocionais. As histórias contadas para os desenhos indicaram sensação de tédio e de busca pela normalidade e rotina prévias à pandemia, preocupações profissionais, busca por identidade, relacionamentos pessoais, desejo de realizar atividades prazerosas fora de casa, convívio com amigos, sentimentos de solidão, não pertencimento e de estranheza diante da realidade. Constituíram também em momento de desabafo, aludindo diretamente à pandemia de COVID-19. Concluiu-se que a aplicação online permitiu a expressão de sentimentos e afetos daqueles que participaram da pesquisa. Contribuiu também para o ensino inicial do pensamento clínico e reflexões sobre a prática online do uso das técnicas. Levantou-se também dificuldades: a questão da padronização de materiais que nem sempre foi possível controlar; dificuldade em encontrar pessoas que aceitassem participar; questões de atuação profissional foram apontadas pelos alunos. Junto aos que participaram desse trabalho, outras discussões foram feitas que cabem ser observadas a partir dos dados. Por exemplo, o protocolo exigia que as aulas fossem gravadas e disponibilizadas aos alunos que as assistiriam quando pudessem – mas como lidar com a gravação de temas que devem ser privativos aos psicólogos? A principal discussão é a respeito de como ensinar, na prática, a aplicação dos instrumentos (ainda que seja possível a avaliação, inclusive por plataformas online). Como desenvolver o raciocínio clínico e a construção de hipóteses diagnósticas e interventivas? Como ensinar a empatia e a relação entre aplicador e aplicando, fundamental para a compreensão da produção do examinado? Para além disso, tem-se como fazer as interpretações tradicionais numa aplicação com setting tão diferente? Estas e outras questões precisam urgentemente ser discutidas, para que se possa aproveitar o potencial trazido pelas tecnologias a uma área que esteve muito distante deste uso.

Palavras-chave: Ensino de Avaliação Científica; Tecnologia; Desenho da figura humana.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Abordagens clínicas no trabalho com Transtorno do Espectro do Autismo: perspectiva psicanalítica**

Pais de crianças com TEA: uma proposta interventiva breve focal

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Telma Maria Duarte Rodrigues (Universidade Metodista de São Paulo (UMESP))

Resumo

A família se constitui de relações interpessoais e afetivas, sendo que os membros que integram esse grupo estabelecem vínculos entre si e com os outros, externos a casa. Nesse processo o grupo familiar vai desenvolvendo identidades, histórias, cuidados com a saúde, processos educativos e responsabilidades sociais. Na prática clínica com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), observa-se relatos marcados por angústias, desamparo e frustrações mediante questões como: a possibilidade de um erro diagnóstico, o desconhecimento diante do autismo e como manejar os cuidados desse filho. Esse mal-estar, provocado pelo luto em relação a perda do filho idealizado, desencadeia nos familiares a busca em saber quem é essa criança e qual a culpa que lhes cabe nessa situação. A clínica psicanalítica de crianças com TEA remete a preocupações e questionamentos que envolve estratégias possíveis para lidar com essa situação. Assim, o presente estudo teve como objetivo apresentar uma proposta de intervenção clínica para atendimento de pais de crianças com TEA, tendo como base o enquadre da Psicoterapia Breve Focal, no que se refere ao tempo e ao número de encontros delimitados e pré-definidos, assim como a presença de um foco, ou seja, um tema de trabalho ligado às demandas das famílias, especialmente os pais. Trata-se de um relato de experiência clínica, com desenvolvimento de encontros semidirigidos semanais, sendo previstas 6 sessões, com duração de 1h20 cada uma e contando com a participação de 3 a 5 pais. O foco dos encontros foi delimitado ao diagnóstico de TEA, contemplando o interesse da família em conhecer e refletir sobre o assunto, de forma a aplacar parte da angústia advinda deste novo contexto, além de favorecer a continência sendo acompanhados pelos psicanalistas, autores do estudo. Os dados coletados, registrados por escrito, foram analisados a partir da articulação entre as contribuições da Psicanálise e da Psiquiatria Infantil para a clínica do autismo. Os resultados indicaram que foi possível o acolhimento das angústias, manifestadas especialmente diante do diagnóstico inicial, além do surgimento de ressignificações dos pais e familiares sobre o filho autista, revalidando a relação de diálogo transicional entre pais e a criança. A partir da análise identificou-se que os pais, ao narrarem, historizarem e subjetivarem suas histórias e sofrimento diante do diagnóstico de TEA, possibilitaram a criança autista encontrar o lugar de desejo em seus próprios pais e familiares. A psicanálise, ao se dispor a escutar e acolher a criança autista enquanto diferente, não a elimina, mas sim, possibilita que aspectos familiares possam produzir novos significados sobre o que se apresentava tão estranhamente e distante. Desse modo, a intervenção grupal promoveu novos sentido para a promoção da saúde tanto da criança quanto de sua família, permitindo concluir que a experiência amplia e favorece o olhar sobre a convivência familiar com a criança autista, tendo alcance terapêutico.

Palavras-chave: Família; Autismo; Promoção de Saúde
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Desenvolvimento de educadores: Pesquisa e intervenção em Psicologia**

Planejamento e intervenção no desenvolvimento de repertórios profissionais na Educação Básica e na Educação em Saúde: Modelos e evidências

Jair Lopes Junior (Universidade Estadual Paulista)
Renata Bilion Ruiz Prado (Instituto Lauro de Souza Lima/Bauru, SP)
Cristiane Aparecida Gonçalves Poltronieri (PPG Educação para a Ciência/UNESP/Bauru,SP)

Resumo

Admite-se que a efetivação de programas institucionais, como por exemplo, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e as adequações da Base Nacional Comum Curricular aos referenciais curriculares estaduais, constituem-se em condições indutoras prementes e relevantes para o fomento de conhecimentos e de estratégias de intervenção no âmbito da Psicologia. O presente estudo objetiva demonstrar evidências consistentes da aprendizagem de repertórios de ensino mediante a utilização de etapas do Planejamento de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos, mescladas com a autoscopia, na atuação profissional nos contextos da Educação Básica e da Educação em Saúde. Participaram duas pesquisadoras de uma instituição de referência nacional em dermatoses em saúde pública localizada no Estado de São Paulo e dois professores lotados em uma unidade escolar da rede pública do Estado do Mato Grosso. Os participantes foram expostos a um delineamento de sujeito único e com linha de base múltipla envolvendo aulas ministradas em cursos de formação em serviço de profissionais da saúde na área de hanseníase e aulas de componentes curriculares (Biologia e Matemática) para o Ensino Médio. Os procedimentos utilizados foram definidos por três etapas executadas consecutiva e recursivamente em fases sucessivas. Na Etapa 1 ocorreu o planejamento de situações de intervenção entre cada participante e os pesquisadores, com ênfase na decomposição das habilidades preconizadas em repertórios intermediários e terminais e na programação das contingências de ensino e de avaliação. A execução das intervenções foi gravada com posterior edição dos respectivos episódios na Etapa 2. Na Etapa 3, cada participante, diante da exibição dos respectivos episódios, relacionou possíveis evidências de aprendizagem das audiências com as condições de ensino apresentadas nas interações da Etapa 2 e estimou níveis de correspondências entre as condições apresentadas nas intervenções efetuadas e as condições planejadas na Etapa 1. As intervenções dos participantes da área da saúde ocorreram em edições sucessivas de um curso de formação profissional em noções básicas de hanseníase dentro do mesmo ano. Os professores da Educação Básica ministraram sequências didáticas previstas para o segundo semestre do ano letivo. Na execução das fases sucessivas do procedimento, o repertório de planejar intervenções na modalidade de ensino de habilidades evidenciou, diante das exposições recursivas à Etapa 1, a programação de sequencias graduais de unidades funcionais envolvendo repertórios intermediários e repertórios terminais. De modo progressivo, as aulas ministradas atestaram condições de interação funcionalmente indutoras da participação das audiências para a emissão de evidências comportamentais consistentes com as habilidades preconizadas. As exposições aos episódios em vídeo das aulas ministradas, em autoscopias recursivas, favoreceu a aquisição de repertórios discriminativos de caraterísticas de interações em sala de aula, com impactos positivos nas atividades

de planejamento e de atuação em contexto de ensino. As evidências decorrentes da utilização dos modelos de pesquisa e de intervenção adotados sustentam convergência em salientar contribuições relevantes para o desenvolvimento de repertórios de ensino na formação profissional na Educação Básica e na Educação em Saúde.

Palavras-chave: Programação de ensino, Educação Básica; Educação em Saúde

Nível: Doutorado - D

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Programas para promoção da parentalidade em diferentes contextos**

Práticas educativas parentais: um programa para pais de crianças com transtorno do espectro autista

Carine Ramos de Oliveira - Franco (Clinica Integrar)
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP)

Resumo

Programas para pais, com base nos princípios da Análise do Comportamento, podem favorecer o desenvolvimento de práticas mais responsivas às necessidades de seus filhos com TEA. Contribuem, também, para que sejam parceiros efetivos no seu desenvolvimento, além de proporcionar o contexto para o reforçamento dos comportamentos treinados em ambiente clínico, promovendo generalizações rápidas e eficazes, desde que tenham um ambiente preparado para reforçar tais mudanças envolvendo toda a família. Desse modo, o presente estudo pretendeu avaliar os efeitos de um Programa de Educação Positiva para Pais de crianças com TEA, sobre as práticas educativas parentais e sobre as crenças sobre cuidados e estimulação, comparando-os. Participaram desse estudo 32 pais de 16 crianças com diagnóstico de TEA. Todos os casais participantes estavam casados. A média de idade das mães foi de 34 anos e dos pais 37. As práticas educativas e as crenças parentais foram avaliadas com a Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado na Primeira Infância (E-CPPC) e o Inventário de Estilos Parentais para Pais e Mães de Bebês (IEPMB). A coleta inicial e final dos dados e o Programa de Educação Positiva para pais de crianças com TEA foi realizada online, devido a pandemia de COVID-19. O programa aconteceu em oito encontros abordando temas em cada um deles, como: características de crianças com TEA, parentalidade, manejo de comportamentos adequados e inadequados, estabelecimento de limites e regras, resolução de problemas, monitoria positiva. O ponto alto do atendimento individual foi a liberdade de discutirem, com mais privacidade, aspectos da vivência com a maternidade/paternidade. Os resultados indicaram mudanças nas práticas parentais, com redução de práticas negativas e ampliação das práticas positivas para todos os casais. Observou-se, também, alterações nos relatos sobre crenças parentais a medida em que passaram a estimular mais as crianças no contexto doméstico. Os resultados apontaram para a importância de envolver tanto pais, como mães em programas que possibilitem a reflexão sobre suas práticas, favorecendo a substituição de práticas s negativas pelas positivas, com impactos favoráveis sobre a sua interação com seus filhos com TEA. Programas para pais, mais do que treiná-los para proporcionar boas oportunidades de desenvolvimento para seus filhos, deve propiciar a revisão de crenças, tornando-os mais aptos para cumprir seu papel, com desdobramentos em uma interação de qualidade entre a díade. Um ponto positivo do estudo foi o engajamento dos pais no programa, a medida em que nenhum dos casais desistiu ou deixou de participar das atividades. Como uma limitação do estudo, destaca-se a avaliação indireta dos efeitos da intervenção por meio de testes e relato dos participantes e não por meio de observação das práticas educativas parentais, uma vez que o estudo foi conduzido onde o panorama mundial indicava distanciamento físico e inviabilizava o contato direto com as famílias.

Palavras-chave: Práticas educativas parentais; Transtorno do Espectro Autista; Programa para pais
Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Intervenções Psicológicas para Promoção de Saúde Mental e Resiliência em Crianças e Adolescentes**

Programa ConViVEr: Ações Extensionistas no Enfrentamentos dos Efeitos Deletérios da Pandemia do COVID-19

Silvia Renata Magalhães Lordello (Universidade de Brasília)
Milene Maria Xavier Veloso (Universidade Federal do Pará (UFPA))
Débora Ananias Guimarães (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

A pandemia do COVID-19 trouxe inúmeros desafios para diversos países, inclusive o Brasil, um dos contextos mais afetados pelo vírus. Nesse contexto, a comunidade científica foi, abruptamente, convocada a dar respostas e criar alternativas para a promoção de ações e modelos interventivos que pudessem amenizar os efeitos deletérios da pandemia. Assim, o Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (LAPREV), vinculado à Universidade Federal de São Carlos, em parceria com outras universidades brasileiras, desenvolveu um programa de atenção psicossocial intitulado ConViVer, que teve o objetivo de promover a saúde mental e os processos de resiliência de crianças que foram afetadas mais severamente pela pandemia. A proposta desta comunicação será apresentar, de forma sumarizada, o processo de adaptação do programa, os desafios para a implementação em instituições, o nível de adesão das crianças participantes e uma análise qualitativa dos potenciais identificados na proposta pelos pesquisadores envolvidos. Complementarmente, será debatido a função ética e social das Universidades na implementação de ações extensionistas que podem colaborar na redução dos danos psicológicos e sociais decorrentes da pandemia na vida de crianças. Por fim, serão apresentados indicadores da articulação entre extensão, ensino e pesquisa que viabilizou a execução do projeto, bem como serão fornecidos indicativos acerca dos desafios futuros para a comunidade acadêmica nessa temática.

Palavras-chave: Pandemia; Crianças; Extensão Universitária.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Programas para promoção da parentalidade em diferentes contextos**

Programas para pais/mães pela adoção: da habilitação à chegada do filho

Veronica Aparecida Pereira (UFGD)
Taís Chiodelli (UNESP)
Maristela Missio (Gaad Acolher)

Resumo

Entre as exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente está a formação de pretendentes para a adoção. Entretanto, não há uma normativa que estabeleça como essa formação deva ocorrer no Brasil. Porém, é consenso o reconhecimento de que a filiação adotiva requer preparo. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo descrever um programa voltado à parentalidade adotiva, antes e depois da chegada do filho, destacando suas contribuições, limites e desafios atuais. Trata-se de um Programa para Pais/Mães pela adoção, ofertado desde o ano de 2017, mediante um convênio entre o curso de Psicologia da UFGD, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul e o Grupo de Apoio à Adoção - Gaad Acolher. O programa compreendeu três fases. A primeira fase foi de formação, de 2017 a 2019, quando foram acompanhadas quatro turmas, com média de 50 participantes. Foram encontros quinzenais, nos quais os pretendentes dialogavam sobre suas expectativas, dúvidas, práticas parentais, perfil das crianças e adolescentes a espera da adoção, vinculação, responsabilidade parental e desafios das famílias constituídas pela adoção. Entre os participantes, cerca de 30% deram prosseguimento à documentação para habilitação. O Juiz da Vara da Infância e Adolescência, ao avaliar junto a equipe os resultados da formação, publicou uma portaria com a exigência de continuidade da formação, a partir da participação do grupo de apoio (indicou inicialmente dois encontros, posteriormente seis). Os pretendentes mais envolvidos, mesmo após o cumprimento da exigência, permaneceram no grupo. A segunda fase foi a implantação do Grupo de Apoio, constituído por pessoas em processo de habilitação para adoção, pretendentes habilitados, famílias constituídas pela adoção e profissionais que realizavam a mediação e coordenação das temáticas. A troca de experiências possibilitava um aprofundamento das discussões sobre os motivos para adoção, a ansiedade da espera e a necessidade de tornar-se um porto seguro para crianças e adolescentes, assegurando o direito de crescer e conviver em família. Em 2020, em razão do distanciamento físico, os encontros do grupo passaram a ser online e a formação dos pretendentes foi assumida pelo Tribunal de Justiça, também no formato remoto. No contexto nacional, experiências exitosas eram realizadas também após a chegada do filho, oferecendo acompanhamento durante o processo de chegada e adaptação à nova dinâmica familiar. Por solicitação do Ministério Público, como medida de prevenção da desistência de famílias durante o estágio de convivência, foi criado o acompanhamento pós adoção. Na terceira fase ocorreu o acompanhamento pós adoção para acolhimento dos novos desafios presentes com a chegada do filho. Desse modo, o programa passou a oferecer o acompanhamento em grupo (seis encontros quinzenais, online) e orientação parental semanal, pelos estagiários da Psicologia, para cada uma das famílias. Desde a implantação do grupo em 2020 não houve desistência da adoção nessa comarca. Os resultados indicam a importância do acompanhamento

das famílias durante o processo de habilitação, espera e chegada do filho. A rede de apoio, constituída por famílias adotivas e profissionais da área da Psicologia, mostrou-se essencial para o enfrentamento dos desafios.

Palavras-chave: Preparação para a adoção; Pós-adoção; Famílias adotivas
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq - Edital Universal – Processo n. 408027/2021-5
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Aplicações do Desenho-estória com Tema como estratégia para coleta de dados em pesquisas na área clínica e da saúde**

Projeto de vida na adolescência: Análise da representação simbólica de pais e de filhos adolescentes a partir do Desenho-estória com Tema

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Maria Clara Ramos de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este trabalho visa analisar as representações simbólicas de pais e de filhos adolescentes acerca do significado da construção do projeto de vida na adolescência a partir dos dados obtidos no Procedimento do Desenho-estória com Tema – D-E/T. Projeto de vida é caracterizado pela intenção estável e generalizada de alcançar algo que seja significativo para o eu e gere um compromisso produtivo. Possuir projetos de vida claros pode proteger jovens de possíveis comportamentos autodestrutivos e os motivar a apresentarem uma atitude positiva perante a vida. A família desempenha um papel crucial para auxiliar o jovem no processo de escolhas, refletir acerca dos seus talentos e interesses e apoiar esforços nas direções que resultem em projetos de vida saudáveis. O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de campo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada na cidade de São José dos Campos (SP), junto a dez mães e dois pais entre 37 e 55 anos, assim como 12 adolescentes da faixa etária entre 14 e 18 anos, estudantes do ensino médio. Na aplicação do D-E/T, para os pais foi solicitado um desenho com a seguinte instrução: "Desenhe uma família conversando com seu filho adolescente sobre projeto de vida" e para os adolescentes a instrução foi "Desenhe um adolescente e o seu projeto de vida". Posteriormente houve a elaboração de uma história, seguida do inquérito para esclarecer pontos da narrativa. A análise revelou predominantemente os seguintes dados: Na análise das atitudes básicas dos pais, tem-se maioria com identificação positiva (n=10) o que indica que a maioria das famílias estabelece um relacionamento positivo com os seus filhos e consigo mesmo. Dentre os adolescentes também se destaca a identificação positiva (n=8), isto é, apresentam uma relação positiva tanto consigo mesmo quanto em relação aos seus objetivos de vida. No que tange aos contextos dos desenhos dos pais, tem-se predomínio da descrição da casa onde residem (n=7), que representa a importância do espaço familiar como contexto de diálogo, interação, construção e desenvolvimento. Com relação a estrutura familiar, a maior parte dos pais descreve a mãe, o pai e os filhos (n=8), evidenciando que os adultos possuem funções importantes nesse processo, visto que são a base para o aprendizado dos jovens. No que se refere aos sentimentos expressos, os adolescentes apresentam majoritariamente sentimentos positivos diante de seus projetos de vida (n=8), sendo que os adolescentes que projetam sentimentos positivos em relação aos objetos, pessoas e relações, tendem a construir projetos de vidas mais consistentes com a realidade. Com base nos resultados dessa pesquisa pode-se concluir que a família tem um papel fundamental para o desenvolvimento do projeto de vida dos adolescentes e que este é fator impulsionador de saúde nesta fase.

Palavras-chave: Projeto de vida; Desenvolvimento saudável; Família.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro: Bolsa CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Intervenções Psicológicas para Promoção de Saúde Mental e Resiliência em Crianças e Adolescentes**

Promoção de Resiliência em Crianças Afetadas pela Pandemia de COVID-19: Um Estudo Quase-experimental Desenvolvido no Contexto Nacional

Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

A psicologia brasileira e internacional produziu inúmeras pesquisa e publicações que revelaram que a disseminação do Coronavírus e as medidas preventivas adotadas no período mais agudo da pandemia, principalmente o isolamento social (ou quarentena), afetaram a saúde mental e o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes. Com base nestas constatações, esta comunicação científica terá como objetivo analisar os efeitos de um programa de intervenção psicossocial cujo objetivo foi promover saúde mental e resiliência em crianças afetadas pela pandemia de COVID-19. O programa foi originalmente desenvolvido pela Save the Children da Dinamarca, mas um grupo de pesquisadores brasileiros propôs uma adaptação da intervenção à realidade das crianças brasileiras. Alocadas aleatoriamente no Grupo Experimental e no Grupo Controle, 91 crianças residentes em Belém (PA), Brasília (DF), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS) ou São Carlos (SP) participaram da intervenção. Para participar do programa, as crianças, além de estarem na faixa dos 8-10 anos de idade, deveriam atender a um ou mais dos seguintes critérios de inclusão: 1) ter perdido um parente ou ente querido durante a pandemia; 2) ter recebido diagnóstico de contaminação pelo vírus; 3) ter apresentado alterações emocionais ou comportamentais, conforme relato dos pais. Para avaliar os efeitos e a eficácia do programa, vários instrumentos foram empregados. No entanto, para esta apresentação serão utilizados apenas os resultados derivados do CYRM (Child and Youth Resilience Measure – Child version). Análises de correlação foram utilizadas para verificar se o programa foi capaz de trazer melhorias nos processos de resiliência do Grupo Experimental após a intervenção (em comparação com o Grupo Controle). Também serão exibidos dados que evidenciam em quais grupos a intervenção foi mais eficaz levando em consideração as variáveis sociodemográficas. Além da apresentação dos dados empíricos obtidos, discutir-se-á com a audiência os desafios para a promoção de resiliência em programas de intervenção de curta e média duração.

Palavras-chave: Pandemia; Intervenção; Resiliência.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Intervenções Cognitivo-Comportamentais em situações de problemas de saúde**

Propuesta de una intervención breve cognitivo-conductual para prevenir accidente cerebrovascular en universitarios

María Leticia Bautista Díaz (UNAM)
Lorena Hernández-Cariño (Universidad Nacional Autónoma de México)
Diana Moreno-Rodríguez (Universidad Nacional Autónoma de México)

Resumo

El accidente cerebrovascular (ACV) es un evento neurológico repentino que afecta el funcionamiento cerebral, este puede ser o no mortal, encontrándose dentro las principales causas de muerte a nivel internacional. En caso de sobrevivir al ACV, las consecuencias pueden ser de leves hasta severas, mismas que reducen la esperanza y la calidad de vida. Esta condición se asocia a la obesidad y a pesar de que compete directamente a los médicos, el psicólogo de la salud es punto clave para su prevención en poblaciones vulnerables como son los universitarios, ya que, en la mayoría de los casos se deriva de conductas de riesgo modificables. La Asociación Americana del Corazón desarrolló la estrategia Life´s Simple 8, que destaca ocho indicadores potenciales del ACV, mismos que se pueden convertir en factores protectores para la salud integral de la población. En México son escasos los programas de prevención para esta condición. Por tanto, el objetivo del presente estudio es hacer la propuesta de un programa de intervención breve cognitivo-conductual para prevenir el accidente cerebrovascular en universitarios. En primer lugar, se realizó una búsqueda de la literatura sobre el ACV y sobre las técnicas cognitivo-conductuales más adecuadas para su abordaje, así como una encuesta para la conceptualización sobre el término más idóneo entre la población comunitaria. Posteriormente, se procedió a determinar los módulos para dicha intervención. Se encontró que el término más conocido de ACV entre la población blanco es derrame cerebral. La propuesta de intervención en línea consta de seis sesiones semanales, la cual se basa en seis módulos: 1) Presentación del programa, capacitación para llenado de registros y pre-evaluación (variables psicométricas, conductuales y bioquímicas); 2) Psicoeducación sobre el ACV; 3) Life´s simple 8 (intentos y barreras para modificación conductual); 4) Entrenamiento en solución de problemas relacionado con factores modificables; 5) Establecimiento de metas y planes de acción; 6) Contratos conductuales y prevención de recaídas. Una vez validado el programa de intervención por jueces expertos y no expertos se procederá a ponerlo en marcha entre los universitarios posterior a su consentimiento informado en grupos aleatorizados: control (en lista de espera), de primer ingreso académico, de mediano avance y de avance terminal. Para evaluar el efecto del programa, las variables conductuales se auto registrarán todos los días, mientras que, las variables corporales, psicométricas y bioquímicas se evaluarán antes, después y en seguimientos a dos y cuatro semanas, así como a tres meses posteriores al término de programa de intervención. Los datos derivados se podrán analizar por medio de significancia estadística (grupal) y de cambio clínico objetivo (individual). Los hallazgos se discutirán en términos del efecto del programa de intervención cognitivo-conductual sobre las variables de estudio para su posterior comunicación.

Palavras-chave: derrame cerebral, terapia cognitivo-conductual, obesidade

Nível: Outro

Apoio financeiro: Parcialmente a la 2ª autora por una beca del Consejo Nacional de Ciencias, Humanidades y Tecnología (CONACHyT-800324)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Por que toda terapia deveria ser afirmativa? Ética profissional, saúde, bem-estar e valorização da diversidade**

Que Psicologia queremos – a que inclui ou que exclui pessoas?: Código de Ética profissional e terapia afirmativa

Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)

Resumo

Objetiva-se mostrar como a Terapia Afirmativa está alinhada ao Código de Ética Profissional da Psicologia em seus princípios fundamentais. Assim, defende-se que, se tal Código for seguido, toda terapia será afirmativa. Profissionais que exercem a Psicologia devem, de acordo com o Código de Ética Profissional, em seus princípios fundamentais, trabalhar "visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades", além de contribuir "para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão" [...], "analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural." Por meio da análise dos princípios fundamentais, fica evidente que a Psicologia que queremos é aquela que inclui todas as pessoas. No entanto, entre a Psicologia que queremos e a que temos há muitas diferenças, principalmente em relação ao modo como pessoas fora da heterocisnormatividade são tratadas. Não são raras, embora antiéticas, propostas de "cura gay" e falta de acolhimento a pessoas transgênero, mostrando que ainda há profissionais que praticam uma Psicologia que exclui pessoas. Além do Código de Ética, pessoas psicólogas que não estão preparadas para o atendimento de demandas relacionadas à diversidade sexual e de gênero ou que possuem posicionamentos excludentes e/ou discriminatórias, desrespeitam resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP) que visam garantir atendimento adequado à população LGBTQIA+. Pessoas psicólogas são frutos do mesmo contexto social que marginaliza pessoas LGBTQIA+ e podem ter preconceitos e cometer atos de discriminação. Assim, necessitam rever suas crenças pessoais e buscar formação para que hajam de acordo com os princípios fundamentais da profissão e com resoluções acerca do atendimento adequado em relação à diversidade sexual e de gênero. A Terapia Afirmativa é uma proposta transteórica na qual se busca a despatologização nas identidades transgênero e homoafetiva, ou seja, buscando não discriminar e violentar pessoas LGBTQIA+, mas sim acolhê-las e intervir com foco no processo de afirmação de suas identidades. É perceptível, ao se analisar as diretrizes da profissão – Princípios fundamentais e resoluções -, que toda a intervenção deveria ser afirmativa já que profissionais devem "promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades", buscando "a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão." Isso é possível quando profissionais atentam para a "realidade política, econômica, social e cultural" e percebem que a pseudo inadequação das identidades LGBTQIA+ é produto social e não um desvio ou patologia individual. Assim, busca-se, junto às pessoas LGBTQIA+ promover espaços e condições para que sejam quem são apesar de uma realidade social que nega, patologiza e criminaliza suas existências. Portanto, a Terapia Afirmativa se mostra indiscutivelmente necessária para que pessoas psicólogas sejam formadas para a diversidade e para que pessoas LGBTQIA+ possam ser acolhidas e receber intervenções efetivamente promotoras de bem estar. Ademais, a Terapia Afirmativa é indispensável no exercício de uma Psicologia inclusiva e ética, congruente com o Código de Ética Profissional.

Palavras-chave: Ética; Terapia Afirmativa; LGBTQ

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Sentimentos da infância - medo, ansiedade e inibição: pesquisas e prática diagnóstica**

Rastreamento de ansiedade na pandemia de Covid-19 em crianças e adolescentes e fatores relacionados.

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Giulia Burgos Manhani (Universidade de São Paulo)

Resumo

A presente pesquisa, realizada ao longo do ano de 2021, propôs-se a mapear a ansiedade de crianças e adolescentes na pandemia de COVID-19, e para tal utilizou o DFH-H como método de aproximação e pontuação pelo Indicador Emocional de Koppitz e a Escala de Ansiedade Traço Estado (EATE). Além disso, aplicou-se um questionário socioeconômico e outro relacionado às circunstâncias da pandemia para entender quais fatores poderiam estar associados aos resultados. A amostra foi composta por participantes voluntários com autorização dos responsáveis, sendo composta por 31 crianças de 8 a 12 anos e 20 adolescentes de 13 a 18 anos sendo as Crianças: 13 F e 18 M e os Adolescentes: 15 F e 5 M. As aplicações foram exclusivamente online. Os questionários utilizados (Questionário Socioeconômico e COVID-19), a Escala de Ansiedade Traço-Estado (EATE) e o procedimento do Desenho da Figura Humana com História (DFH-H) foram analisados separadamente e em conjunto, a fim de verificar eventuais correlações e impactos das respostas dos questionários nos resultados na EATE e no DFH-H. A EATE pontua as ansiedades traço (referente ao cotidiano da pessoa) e estado (referente aos últimos 90 dias) e divide suas pontuações em quatro categorias: total (pontuação de todas as categorias), desconforto (pontuação referente ao desconforto em situações que podem gerar ansiedade, por exemplo em lugares com muitas pessoas), sintomas (pontuação referente a sintomas físicos que podem estar presentes quando se tem ansiedade, como palpitações e dor de barriga), memória (pontuação referente ao esquecimento em momentos do cotidiano, como da localização de objetos importantes) e pensamentos (pontuação referente a pensamentos ansiosos, como o medo de perder alguém próximo a qualquer momento). Desconforto e sintomas são categorias do aspecto físico da ansiedade, enquanto memória e pensamentos do aspecto cognitivo da ansiedade. Observa-se, no âmbito da amostra, uma ansiedade média de 33 pontos sem mudanças significativas nas pontuações de ansiedade traço e estado. A presente amostra apresenta em sua maior parte boa condição socioeconômica, com escolarização dos responsáveis e média salarial elevadas. A grande maioria é residente do estado de São Paulo e, apesar da grande variação nos tipos de profissão declarados, destaca-se uma parcela da amostra que tem responsáveis trabalhando na área de saúde ou professores. Nos Indicadores Emocionais de Koppitz, as crianças e adolescentes não tiveram média de pontos diferente de maneira estatisticamente significativa (p=0.443). Além disso, não houve diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres da amostra (p=0.419). Não foi constatada correlação estatisticamente significativa entre as pontuações da ansiedade estado total e traço total e o Indicador Emocional de Koppitz (p=0.443 e p=0.533 a). Nas histórias, encontrou-se alta prevalência de tédio, medo de contágio e sensação de duração prolongada da quarentena entre as crianças e adolescentes (78,5% da amostra declarou sentir-se entediado “Sempre” ou “Quase Sempre”, 84,3% ter medo de contrair COVID-19 e 98% que a quarentena está durando muito tempo). Além disso, discute-se sobre a aplicação do DFH-H online e os dados obtidos a partir das aplicações desse procedimento.

Palavras-chave: Ansiedade; Pandemia; Infância.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP Processo FAPESP N° 2020/10460-2
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Aplicações do Desenho-estória com Tema como estratégia para coleta de dados em pesquisas na área clínica e da saúde**

Representação simbólica da família para pacientes com depressão a partir do Desenho-estória com Tema

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)
Thainá de Oliveira Ferreira (Universidade de Taubaté)

Resumo

Objetiva-se analisar a representação simbólica da família para pacientes com depressão a partir dos dados obtidos no Procedimento do Desenho-estória com Tema – D-E/T. Os quadros de depressão envolvem muitas variáveis e sofrem influência de diversos fatores, inclusive de elementos familiares. A dinâmica familiar pode ser um fator de proteção ou fator de estresse, dependendo de como se configura. Foi realizado um estudo de caso com oito participantes adultos com diagnóstico de depressão, divididos igualmente quanto ao gênero. Para a aplicação do D-E/T, foi solicitado um desenho "de uma pessoa com depressão e sua família", após a produção gráfica, houve a elaboração de uma história, seguida do inquérito para esclarecer pontos da narrativa. Após análise das narrativas, foram observados predominantemente os seguintes dados: Na análise das atitudes básicas, tem-se maioria com identificação negativa (n=7) o que indica sentimentos de menos valia e imagem negativa diante da representação da família. No que se refere às figuras significativas, tem-se predomínio de figuras negativas (n=7, sendo duas maternas, duas paternas e três fraternas) que revela que a catexia empregada às figuras parentais e fraternas, no contexto familiar, é negativa, que ocasiona afastamento e dificuldade de relacionamentos. Os sentimentos expressos indicaram sentimentos derivados do instinto de morte (n=5) e sentimentos derivados do conflito (n=3), que interpreta uma visão negativa e destrutiva dos sentimentos estabelecidos com as figuras familiares, dado que é corroborado pelas informações sobre tendências e desejos, onde se observa predomínio de tendências destrutivas (n=7). As ansiedades observadas são predominantemente do tipo depressiva (n=7). Quanto aos principais processos defensivos utilizados, tem-se incidência de Isolamento (n=4) e a incidência única de Idealização, Projeção, Negação, Compensação e Regressão, informação que pode ser interpretada como atitude de distanciamento das demandas familiares na metade dos participantes. Na identificação dos sentimentos apresentados diretamente pelos protagonistas nas histórias, observou-se tristeza (n=2), solidão (n=2) e com incidência única procrastinação, carência, distanciamento, aprisionamento e depressão; todos os sentimentos disfóricos e com pouca capacidade de elaboração afetiva. Quanto aos elementos formais do desenho, tem-se, predominantemente, que a maioria dos participantes realizou seus desenhos na parte inferior da folha (n=5), isso indica que estes indivíduos podem apresentar concretismo, depressão, insegurança e inadequação. No que tange ao uso das cores na elaboração gráfica solicitada, tem-se predomínio de produções acromáticas (n= 5), sendo que em um desenho houve a inclusão apenas da cor verde e em outro apenas da cor amarela, os demais desenhos (n=3) foram coloridos parcialmente com tons fracos, a questão da cor pode indicar certa dificuldade dos participantes em elaborar conteúdos afetivos. Quando se analisa os conteúdos dos desenhos, tem-se maior incidência de figuras humanas (n-7) em variadas articulações e uma paisagem, destaca-se que o conteúdo, nesse caso, foi fortemente influenciado pela instrução dada aos participantes, para desenharem uma pessoa com depressão e sua família. Em síntese, observa-se uma representação

prejudicada da família nos pacientes que participaram deste estudo de caso, que pode ter impactado no desenvolvimento dos quadros de depressão. Para generalizações, estudos mais amplos são necessários.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Depressão; Desenho-estória com Tema.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Proposta de avaliação de sintomas sensório-perceptivos na Esquizofrenia**

Tamanho pictorial percebido e nível desconforto sonoro em função do tempo decorrido dos primeiros sintomas de psicose

Maria Lucia de Bustamante Simas (Universidade Federal de Pernambuco)
Matheus Monteiro de Gois Barros (Universidade Federal de Pernambuco UFPE)
Giuliano Baltar Melo de Souza (Universidade Federal de Pernambuco UFPE)
Naianna Ribeiro Mocelin dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco UFPE)

Resumo

O Laboratório de Percepção Visual da UFPE está no processo de desenvolver uma ferramenta auxiliar no diagnóstico precoce da psicose assim como nos agravamentos dos surtos psicóticos. Trata-se da Bateria de Avaliação Multissensorial (BAM) que envolve o Teste Pictorial de Tamanho (TPT) e o Teste de Apreciação Sonora (TAS). No TPT são feitas mensurações da primeira figura percebida pelo participante em imagens naturais de paisagens rurais com eixos de simetrias verticais e horizontais. No TAS se mensura uma estimativa do nível de desconforto sonoro causado por determinadas varreduras de frequências sonoras puras ou seleções de trechos musicais. O trabalho aqui apresentado reúne dados de quatro pesquisas realizadas independentemente: duas com participantes em Primeiro Episódio Psicótico (GPEP1 e GPEP2) e duas com pacientes diagnosticados com esquizofrenia, sendo uma pesquisa com pacientes do CAPS (GCAPS) da cidade de Palmeira dos Índios - AL, e outra com pacientes do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (GHCTP) de Igarassu, PE. Realizamos comparações entre estes quatro grupos de voluntários e seus respectivos controles e, paralelamente, classificamos o total de 71 pacientes destas pesquisas quanto: (i) à idade de início dos sintomas, (ii) à idade no momento da mensuração; e (iii) quanto ao tempo transcorrido desde o início dos sintomas percebidos pelos pacientes ou seus familiares. Os resultados mostraram diferenças significantes entre os grupos tanto no TPT quanto no TAS. Os primeiros tamanhos escolhidos pelo GCAPS foram 4,8 vezes maiores que o GPEP2 ($p < 0,0001$) e 1,7 vezes maiores que o GPEP1 ($p < 0,008$). Os grupos GCAPS e GHCTP não diferiram. Quanto ao nível de desconforto sonoro, GCAPS apresentou desconforto muito maior que GHCTP ($p < 0,002$). Os demais grupos não diferiram entre si (GCAPS x GPEP1 x GPEP2 e GHCT x GPEP1 x GPEP2). Quanto à idade inicial dos sintomas, o grupo com idades de início entre 40 e 60 anos percebeu tamanhos menores que os grupos com início entre 15 e 19 anos e entre 20 e 29 anos, porém não houve diferença no nível de desconforto sonoro reportado entre os grupos com idades iniciais dos sintomas entre 14 e 19 anos, 20 e 29 anos e 30 e 35 anos. Quanto às idades nas datas dos experimentos, o grupo com idades entre 40 e 60 anos escolheu tamanhos muito maiores que os grupos com idades entre 14 e 19, 20 e 29 e 30 e 39 anos. Estes três últimos grupos de faixas etárias não diferiram entre si. Por outro lado, não houve diferença entre os níveis de desconforto sonoro nas quatro faixas etárias que vão dos 14 aos 60 anos. Os resultados mais relevantes parecem ocorrer quando se classifica o grupo por tempo decorrido desde os primeiros sintomas. O primeiro tamanho percebido parece aumentar com o tempo decorrido e o desconforto sonoro parece fazer uma curva em U com os menores desconfortos sonoros ocorrendo entre os 6 e 15 aos desde o início dos sintomas. Em nossa apresentação discutiremos os aspectos mais específicos destes resultados.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Psicose; Percepção Pictorial de Tamanho; Desconforto Sonoro
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES, Programa PROAP - PROPG - UFPE
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Por que toda terapia deveria ser afirmativa? Ética profissional, saúde, bem-estar e valorização da diversidade**

Terapia Afirmativa, estigma internalizado e recomendações clínicas

Mozer de Miranda Ramos (Afirmativa)

Resumo

Neste trabalho, propõe-se explicar ao público os princípios da Terapia Afirmativa, sua urgência e uso na prática clínica. Esse é um tema defasado no Brasil e carente de investimento e aderência por profissionais e pesquisadores a fim de proporcionar um campo clínico mais adequado para pessoas LGBTQ+. Uma pesquisa recente demonstra que a discriminação flagrante e práticas que intentam corrigir a orientação sexual de clientes podem chegar a um quarto dos psicólogos. Entretanto, essa é a face mais conhecida do problema. A maioria dos profissionais enfrentam problemas com crenças preconceituosas enraizadas, práticas de discriminação sutis e desconhecimento de ferramentas para lidar de forma eficaz com as especificidades do público LGBTQ+. A população LGBTQ+ não é bem amparada pela Psicologia brasileira, ainda. Pior, ela costuma mascarar seus preconceitos e seu despreparo com argumentos frágeis, como a negação do preconceito, a ilusão de que as normativas são autorrealizadoras e a negação de que diferenças existem e devem ser consideradas. Por isso, a Terapia Afirmativa é uma possibilidade de contribuir positivamente com a Psicologia brasileira, fazendo cumprir os preceitos éticos da profissão. Na clínica afirmativa nem os clientes, nem sua sexualidade ou identidade, são colocados como culpados de seus sofrimentos e/ou adoecimentos; as intervenções são dirigidas para o preconceito e seus efeitos em suas vidas. A quantidade de recomendações disponíveis para o manejo dos estressores distais e proximais previstos na Teoria do Estresse de Minoria, bem como de outras peculiaridades de clientes LGBTQ+, tem aumentado na literatura científica. Entretanto, ainda carece de sistematização, reprodutibilidade e universalização do acesso. No Brasil, por exemplo, a maioria dos protocolos e das recomendações não está disponível em língua portuguesa. Há também carência de profissionais e supervisores clínicos preparados para lidar com tais demandas. Um terapeuta afirmativo, não é somente aquele que não discrimina, mas também o que domina uma gramática interventiva eficaz e consegue fazer uma leitura adequada das necessidades e vivências dos seus clientes LGBTQ+. O estigma internalizado é uma das principais demandas desse público; fundamentado na Teoria do Estresse de Minoria, que é um dos princípios fundamentais da proposta afirmativa. Estigma internalizado é um dos principais preditores de processos de adoecimento psicológico em pessoas LGBTQ+, com boa sustentação empírica para tal afirmação. Entretanto, como identificar e como manejar dentro do processo terapêutico? Essa questão, de fundamental relevância, é um dos achados da revisão de literatura que se pretende apresentar neste simpósio. Todos os/as psicólogos/as devem ser afirmativos/as, ou seja, devem ser capazes de promover escuta, acolhimento e intervenções adequadas para grupos minorizados socialmente e em sofrimento.

Palavras-chave: Terapia afirmativa; estigma internalizado; minorias sexuais e de gênero

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Intervenções Cognitivo-Comportamentais em situações de problemas de saúde**

Terapia cognitivo conductual contra el insomnio y su aplicación en la práctica clínica

Jennifer Morales Cruz (Instituto de Investigación Psicológica UPRRP)
Brian D. González (Health Outcomes & Behavior Program, Moffitt Cancer Center (MCC))
Christian E. De León-Casillas (School of Behavioral and Brain Sciences, Ponce Health Sciences, University (PHSU))
Cristina Peña-Vargas (School of Behavioral and Brain Sciences, Ponce Health Scienc)
Vanessa Ortiz-Rosado (School of Behavioral and Brain Sciences, Ponce Health Sciences, University (PHSU))
Grace M. Soto López (School of Behavioral and Brain Sciences, Ponce Health Sciences, University (PHSU))

Resumo

El insomnio es un trastorno del sueño-vigilia que se define como tener dificultades para conciliar el sueño, mantenerse dormido y lograr un sueño reparador. Investigaciones han demostrado que los pacientes oncológicos reportan el insomnio como uno de los síntomas más frecuentes y predominantes aún después de haber completado su tratamiento médico invasivo. El Tratamiento Cognitivo Conductual contra el Insomnio (TCC-I) es una intervención estructurada no farmacológica que fomenta el reconocimiento y reestructuración de los pensamientos y la identificación de las conductas que provocan o empeoran los problemas para dormir. La TCC-I ha demostrado ser efectiva y eficaz en la disminución del insomnio en la población oncológica; sin embargo, su uso no se limita solo a pacientes con cáncer. Existe escasa investigación en español que aborde la calidad del sueño, el TCC-I y el cáncer. Esta investigación tuvo como propósito explorar el insomnio, sus posibles causas y preferencias de tratamiento. Se llevó a cabo un estudio fenomenológico mediante entrevistas semi-estructuradas a una muestra de N=30 participantes de Puerto Rico: (n=10) SCM, (n=10) co-sobrevivientes, (n=5) proveedores de salud y (n=5) líderes de grupos de apoyo. Los participantes fueron el 80% (n=24) mujeres y el 20% (n=6) hombres, entre las edades de 35-74 años (edad M=55.60, DS=10.28). Los criterios de inclusión fueron: 1) SCM: a) tener ≥ 18 años, b) hablar y leer en español, c) no tener discapacidades documentadas u observables que impidieran la participación en las entrevistas, d) haber completado el tratamiento invasivo contra el cáncer de mama y e) informar trastornos del sueño clínicamente significativos (≥ 8 en el Índice de Gravedad del Insomnio). 2) Co-sobrevivientes: a) tener ≥ 18 años y b) ser cuidador de un amigo o familiar/pareja que cumpliera con los criterios de elegibilidad para participar como sobreviviente. 3) Proveedores: a) tener ≥ 18 años y b) ser proveedor médico para pacientes y/o sobrevivientes. 4) Líderes de grupos de apoyo: a) tener ≥ 18 años y b) ser líder de un grupo de apoyo para pacientes y/o sobrevivientes. Las entrevistas individuales fueron realizadas en persona, grabadas en audio y transcritas. Se realizó un análisis temático inductivo utilizando Nvivo (versión 12). Los resultados mostraron los siguientes temas: a) insomnio como problema, b) causas del insomnio, c) medicación y d) tratamiento contra el insomnio. Los hallazgos reflejaron que predomina el insomnio en las sobrevivientes, aun después de su tratamiento. Los participantes reportaron causas del insomnio como: preocupación, miedo a la muerte y a la recurrencia del cáncer, pensamientos intrusivos

y preocupaciones económicas y familiares. La mayoría de los participantes prefirieron intervenciones psicológicas y remedios naturales/caseros en lugar de tratamiento farmacológico. Se concluye la importancia de adiestramiento sobre el modelo de la TCC-I a los proveedores de salud, a la comunidad y familiares. Además, la necesidad de implementar intervenciones integrativas conductuales y complementarias (mente y cuerpo). Es imperativo conocer y entender el fenómeno del insomnio para aplicar intervenciones basadas en la evidencia en la práctica clínica que aporten al bienestar holístico de nuestros pacientes.

Palavras-chave: Terapia cognitiva conductal, insomnia, cáncer

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: U54 Partnership Ponce Health Sciences University + Moffit Cancer Center (CA163068 y CA 163071) con fondos del Instituto Nacional del Cancer (INC)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Observatório de Equidade Educacional: um olhar psicológico para o problema da equidade na educação**

Um Modelo Psicoeducacional para Compreender a Equidade Educacional: Além das Medidas Econômicas

Angelina Nunes de Vasconcelos (UFAL)
Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Univerdidade Alberto Hurtado)

Resumo

O objetivo principal deste simpósio é discutir a Equidade Educacional com um olhar psicoeducacional, destacando os marcos teóricos que vão além dos modelos econometricos de avaliação da qualidade e justiça social dentro e fora da escola. A equidade na educação é essencial para garantir a justiça social e o desenvolvimento humano. Embora as medidas de desempenho internacional forneçam insights aos formuladores de políticas, elas têm limitações na avaliação da equidade educacional, além de potencialmente invisibilizar processos de descriminação e injustiça, também negligencia aspectos intra escolares tais como relação entre pares, clima escolar e características pedagógicas do ambiente escolar. Para abordar essa questão, propomos um modelo psicoeducacional abrangente que considera a autoeficácia, autopercepção acadêmica, clima escolar, acesso a recursos culturais, conquistas e engajamento educacional, além da teoria da autodeterminação, com o objetivo de melhor compreender a equidade na educação. Esse modelo vai além do enfoque econômico presente em muitas medidas internacionais. Aqui, discutimos as vantagens e desvantagens das medidas internacionais de desempenho educacional, enfatizando seu potencial informativo e suas limitações na avaliação da equidade. O modelo psicoeducacional proposto leva em consideração as experiências subjetivas dos alunos e os fatores sociais e culturais que influenciam o sucesso educacional. Ele auxilia na identificação de áreas que requerem intervenção para melhorar a equidade e fornece um quadro para avaliar a eficácia das intervenções. Em última análise, esse modelo tem o potencial de orientar as tomadas de decisão dos envolvidos e contribuir para sistemas educacionais mais equitativos e inclusivos. Como conclusão, apresentamos uma solução chamada Observatório de Equidade Educacional construído para oferecer uma abordagem abrangente de analise e compreenção da equidade na educação, ultrapassando as medidas econômicas tradicionais. Seu objetivo é fornecer uma visão mais completa dos fatores que influenciam a equidade educacional, considerando aspectos psicossociais, culturais e estruturais. Além disso, o Observatório visa preencher a lacuna entre a pesquisa teórica e prática, disponibilizando dados e análises que possam informar políticas e intervenções eficazes. Ao combinar os marcos teóricos apresentados neste trabalho com a coleta de dados e a pesquisa empírica, o Observatório de Equidade Educacional busca contribuir para o avanço na compreensão e promoção da equidade educacional.

Palavras-chave: Equidade; Educação; Gestão educacional
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: TED 11970
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Ideologia Política no Brasil: avanços teóricos e empíricos**

Um panorama sobre estudos empíricos em psicologia política no Brasil

Angelo Brandelli Costa (PUCRS)
Felipe Vilanova (PUCRS)
Marina Brasil (PUCRS)

Resumo

Estre trabalho tem como objetivo apresentar desenvolvimentos recentes em psicologia política no Brasil através de estudos empíricos desenvolvidos no grupo de Pesquisa Preconceito, Vulnerabilidade e Processos Psicossociais do Programa de Pos-Graduacao em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Primeiramente serão apresentados dois estudos que visavam a produzir evidências de validade e fidedignidade dos instrumentos Right-wing Authoritarinism Scale e Social Dominant Orientantion Scale para o Brasil. E primeira escala avalia autoritarismo decorrente de crenças associadas à direita política, correlacionando-se com preconceito, conformidade social e autodeclaração como partidário da direita política. Embora já tenha sido utilizada em contexto nacional, não foram feitos estudos de adaptação para o Brasil. Com uma amostra de 518 participantes, a versão adaptada de 12 itens, apresentou estrutura de quatro fatores com bons índices de consistência interna: Autoritarismo (α = 0,936), Constestação à Autoridade (α = 0,858), Tradicionalismo (α = 0,871) e Submissão à Autoridade (α = 0,897). A medida também apresentou validade de critério entre grupos, bem como validade convergente e divergente. A segunda escala trata-se da Escala de Orientação à Dominância Social (SDO7) que foi adaptada para o contexto brasileiro, através de uma versão reduzida do instrumento. Para tanto, realizou-se coleta de dados on-line em que participaram 1.056 indivíduos. Análises fatoriais confirmatórias indicaram os melhores índices de ajuste para a estrutura original de quatro fatores, sendo dois substanciais (Dominância e Anti-Igualitarismo) e dois de método (pró-traço e contra-traço). Os fatores substanciais, denominados “Dominância Social” e “Anti-Igualitarismo”, apresentaram alfa de Cronbach superior a 0,70 em todas as amostras. As versões longa e reduzida da escala apresentaram bons índices de validade de critério entre grupos com correlações altas entre os escores dos fatores substanciais e a autocategorização política. Portanto, o instrumento apresentou evidências de validade e fidedignidade e podem ser utilizados em estudos futuros. Além disso, será apresentado outro estudo onde será discutida a nova estrutura fatorial de 4 fatores da Right-wing Authoritarinism Scale em nosso contexto e implicações para o estudo do autoritarismo em geral. Em seguida, serão apresentados dois estudos que utilizaram a Right-wing Authoritarinism Scale e a Social Dominant Orientantion Scale no país, um no campo do preconceito contra diversidade sexual e de gênero e da religiosidade e, outro no campo da corrupção. Por fim, serão apresentados dados de dois estudos qualitativos sobre atitudes políticas em jovens estudantes do ensino médio em escolas públicas realizados em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: psicologia política; autoritarismo de direita; orientação à dominância social.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Pesquisador - P
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Observatório de Equidade Educacional: um olhar psicológico para o problema da equidade na educação**

Variáveis Sociais e Psicológicas na Equidade Educacional: Um Estudo sobre a Esperança de Estudantes do Nono Ano

Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidad Alberto Hurtado)
Carine Valéria Mendes dos Santos (UFAL)

Resumo

Ao se estudar equidade educacional muito se refere a desigualdades específicas e isoladas, como diferenças entre nível socioeconômico, gênero ou raça/cor de maneira isolada. A interseccionalidade desempenha um papel crucial na promoção da justiça social, permitindo a visibilização de dinâmicas de vulnerabilidade específicas na intersecção de diferentes fatores sociodemográficos. Nessa perspectiva, esta pesquisa enfatiza a importância da interseccionalidade na compreensão das complexas desigualdades enfrentadas pelos estudantes. Através de uma abordagem estatística descritiva, o estudo analisou o desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Fundamental em matemática e língua portuguesa a partir de dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2021, considerando diversas combinações de fatores sociodemográficos. O objetivo foi revelar inequidades ocultas e investigar como a interseccionalidade afeta o desempenho dos alunos. Os resultados destacaram a influência significativa da interseccionalidade no desempenho acadêmico. Ao considerar a interação entre gênero, região e raça/cor, foram identificadas disparidades ocultas. Por exemplo, embora geralmente haja um melhor desempenho dos meninos em matemática (média de 213,7 para meninos e 210,8 para meninas) e das meninas em língua portuguesa (197,4 para meninos e 210,1 para meninas), essa dinâmica se altera quando a interseccionalidade com raça/cor e localização geográfica é levada em conta. Verificou-se que meninas brancas têm um desempenho superior em relação aos meninos pretos em matemática, enquanto meninos brancos têm uma vantagem sobre meninas pretas em língua portuguesa. Esses padrões são consistentes em todas as regiões do país, evidenciando a importância de considerar múltiplos fatores para uma compreensão mais abrangente das desigualdades educacionais. Esses resultados ressaltam a necessidade de incorporar a interseccionalidade na análise e nas políticas educacionais. Recomenda-se promover a equidade nos recursos educacionais, desafiar estereótipos e preconceitos que possam influenciar as expectativas e atitudes dos professores, além de apoiar pesquisas adicionais sobre a interação complexa entre gênero, raça/cor e localização geográfica no desempenho acadêmico. A adoção dessas medidas é essencial para avançar em direção a uma educação mais inclusiva e justa, onde todas as formas de desigualdade sejam consideradas e abordadas, visando promover igualdade de oportunidades para todos os alunos. Os padrões de desempenho acadêmico em matemática e língua portuguesa, quando examinados sob a lente da interseccionalidade, revelam uma complexidade oculta que precisa ser reconhecida. Os dados indicam que tanto o gênero quanto a raça/cor e a localização geográfica são fatores determinantes que, combinados, podem influenciar significativamente o desempenho dos estudantes. No entanto, as disparidades observadas não são inevitáveis; elas refletem estruturas sistêmicas e desigualdades que podem ser desafiadas e transformadas por meio de políticas e práticas educacionais adequadas. A identificação dessas disparidades é o primeiro passo para promover uma educação mais equitativa e inclusiva.

Palavras-chave: Equidade; Educação; Gestão educacional

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: TED 11970
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Violências, processos de estigmatização e efeitos para saúde mental de pessoas LGBTQIA+**

Violência nas relações íntimas contra mulheres bissexuais e efeitos para saúde mental

Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS)
Thaís de Castro Jury Arnoud (PUCRS)

Resumo

A violência nas relações íntimas contra mulheres constitui uma expressiva violência de gênero. Estima-se que uma a cada três mulheres experiencia violência em suas relações íntimas e o desenvolvimento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse são consequências frequentes. Na literatura há evidências consistentes sobre os efeitos deste tipo de violência contra mulheres heterossexuais. Contudo, observa-se escassez de estudos sobre mulheres não heterossexuais, particularmente bissexuais. Apesar das evidências existentes indicarem que mulheres bissexuais sofrem mais violência nas relações íntimas em comparação a mulheres heterossexuais e lésbicas, pouco investimento tem sido feito na produção de conhecimento deste fenômeno nesta população, o que gera a invisibilidade do problema e a inexistência de políticas efetivas de enfrentamento para este grupo. Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência de violência nas relações íntimas de mulheres bissexuais e efeitos para saúde mental. Participaram deste estudo 1976 mulheres autodeclaradas bissexuais, maiores de 18 anos, e que já haviam tido ao menos uma relação afetivo-sexual. A coleta foi realizada no formato online, por meio da plataforma qualtrics. As participantes responderam a um questionário sociodemográfico e de saúde, questionário sobre vitimização psicológica, física, sexual, patrimonial e moral e escala que avalia depressão, ansiedade e estresse. No presente estudo, 61,8% (N=1222) da amostra reportou ter sofrido algum tipo de violência nas relações íntimas. A ordem de prevalência dos tipos de violência foi: violência psicológica, com 61,7% (N=1219); violência sexual, com 46,1% (N=902); física, com 24% (N=474) e, por fim, patrimonial, com 10,5% (N=204). Além disso, também foram avaliadas situações específicas que podem expressar violência contra mulheres bissexuais em suas relações íntimas. Identificou-se que 62,3% (N=1231) das participantes já sentiu que a pessoa com quem estavam se relacionando negou, invalidou ou duvidou da sua orientação sexual; 62,9% (N=1243) já se sentiu fetichizada por conta da sua orientação sexual por alguém com quem estava se relacionando e 13% (N=257) reportou que alguém com quem estava se relacionando ameaçou expor a sua sexualidade sem seu consentimento. Ainda, apenas 3,3% (N=65) das respondentes denunciou formalmente a situação de violência em uma delegacia e apenas 1,2% (N=24) foi encaminhada para algum serviço de saúde ou assistência. A amostra apresentou sintomatologia de ansiedade moderada a severa (M= 14,22 DP = 5,26), depressão moderada (M=16,25 DP = 5,98) e estresse moderado (M=16,00 DP = 4,44). Mulheres com histórico de violência nas relações íntimas apresentaram médias mais elevadas de estresse, ansiedade e depressão do que as mulheres sem histórico. Entretanto, essa diferença só foi estatisticamente significativa no que diz respeito aos indicadores de ansiedade. Os resultados revelam alta prevalência de violência contra mulheres bissexuais, especialmente psicológica e sexual. Além disso, formas de violência específicas vivenciadas por este grupo, tais como invalidação de sua orientação sexual ou fetichização foram elevadas. Salienta-se a baixa busca pela rede formal de proteção que pode estar associada ao estigma social vivenciado por este grupo e os elevados índices de depressão, ansiedade

e estresse. Tais evidências indicam demandas específicas para políticas de enfrentamento ao problema e para atenção à saúde e garantia de direitos de mulheres bissexuais.

Palavras-chave: Bissexualidade; Violência nas relações íntimas; Saúde mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa Produtividade CNPq; Bolsa Doutorado CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Simpósio: **Percepção de estresse, apoio familiar e ajustamento conjugal ao longo de três anos de pandemia: O que a ciência tem a dizer sobre isto?**

"A pandemia acabou com as relações conjugais"? Um estudo sobre os efeitos da pandemia no ajustamento conjugal

Bruna Rocha de Almeida (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

A necessidade de ficar em casa devido ao isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 modificou o funcionamento e a organização da vida familiar. As crianças precisaram deixar de frequentar as escolas e boa parte dos pais começaram a trabalhar em home office, sendo obrigados a conciliar esse modelo de trabalho com as funções domésticas e com as suas demandas familiares. Além disso, aumentaram as preocupações com as questões financeiras e de saúde. Neste cenário, muito se falou, embora sem evidências científicas, que as relações conjugais estariam fadadas ao conflito, já que os estressores que se sobrepõem em um contexto como o enfrentado pela díade conjugal na pandemia do novo coronavírus aumentariam a probabilidade de desentendimentos e conflitos conjugais. Diante disso, este trabalho tem por objetivo investigar o ajustamento conjugal de mulheres e homens com filhos de até onze anos de idade. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, compondo parte de uma pesquisa maior que avalia o impacto da pandemia nas famílias. A coleta de dados ocorreu através de um Formulário Google divulgado em redes sociais e aplicativos de mensagens, em três fases independentes: 2020 (F1), 2021 (F2) e 2022 (F3). Foram incluídos 651 participantes (556 mulheres e 95 homens). Para este trabalho, utilizou-se os dados do Questionário Sociodemográfico, do Questionário de Caracterização das Relações Familiares e da Escala de Ajustamento Diádico (EAD). Realizou-se análise descritiva simples e bivariada ($p<0,05$) por meio do programa Stata 12. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes perceberam o seu relacionamento conjugal como ajustado. Não houve diferença estatisticamente significativa no ajustamento conjugal dos participantes nas três fases de coleta de dados. 83% dos participantes indicaram que não observaram mudanças na sua qualidade conjugal (43,5%) ou que perceberam um aumento de proximidade na relação com o cônjuge (39,5%). Sobre as mudanças nas relações familiares em geral, apenas 18,9% dos participantes indicaram aumento de conflito em função da pandemia. A percepção de manutenção da qualidade ou aumento de proximidade na relação conjugal e familiar associou-se significativamente com o bom ajustamento conjugal. Outro fator protetivo para o ajustamento conjugal é o desejo de que o casamento dê certo e o empenho em fazer o que for preciso para que isso ocorra. Estado civil (ser casado ou estar em união estável), renda familiar e redução de renda familiar durante a pandemia não influenciaram o ajustamento conjugal dos participantes. Por outro lado, ter mais de 36 anos, estar desempregado desde antes da pandemia e a sensação de sobrecarga em função do cuidado com os filhos são fatores que influenciaram negativamente o ajustamento conjugal. Observou-se que, apesar dos desafios do contexto pandêmico, mulheres e homens demonstraram estar ajustados em seus casamentos, contrapondo a crença popular de que os relacionamentos conjugais seriam, em sua maioria, prejudicados. É possível supor que muitos dos participantes que relataram aumento de conflito conjugal durante a pandemia tinham seus relacionamentos comprometidos em momento anterior à necessidade de isolamento social.

Palavras-chave: Relação conjugal; Ajustamento conjugal; COVID-19.

Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Universidade Vale do Rio Doce
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Promovendo um ambiente inclusivo: as diversidades como base para práticas colaborativas em sala de aula**

A diversidade intelectual e argumentativa no processo decisório de práticas atreladas ao estágio em Psicologia Clínica

Nádia Oliveira da Silva (UFPE)

Resumo

O objetivo deste trabalho é ampliar a discussão sobre a diversidade intelectual e argumentação tomando como cenário a formação de psicólogos, ao apresentarmos como estagiários, em momentos distintos da formação, utilizam estratégias argumentativas na tomada de decisão e resolução de situações próprias ao contexto da clínica. A argumentação é colocada como foco de investigação, pois é uma atividade social e discursiva que viabiliza a discussão de diferentes perspectivas sobre um determinado assunto, de maneira crítica e reflexiva. Isto a torna uma atividade propícia para o debate de práticas profissionais que requerem a compreensão de uma multiplicidade de conhecimentos teórico-práticos, como os que circundam o campo da Psicologia clínica. Esta discussão baseia-se em uma investigação realizada com duas duplas de estagiários do nono e décimo período, denominadas de dupla iniciante e concluinte. Eles participaram de um estudo que envolveu o pensar sobre a atividade profissional em três instâncias de raciocínio relativas a: (i) Deliberação sobre um curso de ação a ser tomado em um caso clínico, através de duas possibilidades de intervenções apresentadas na atividade (planejamento da ação); (ii) O Role play com base no curso de ação construído para o caso em questão (execução da ação) e a (iii) Entrevista de autoconfrontação simples realizada através da videogravação do Role play, para averiguar se haveria, por parte dos participantes, uma revisão das ações realizadas nos dois primeiros momentos (reflexão da ação). As análises foram feitas em duas etapas: microanálise para a identificação dos episódios argumentativos no processo decisório, através da unidade triádica: argumento, contra-argumento e resposta, além dos tipos de conhecimentos usados teóricos e procedimentais ; e uma macroanálise: para comparação do desempenho das duplas. Foi possível evidenciar uma maior incidência de episódios argumentativos na dupla concluinte, diante da consideração de informações sintomatológicas do caso e justificativa sobre a plausibilidade de determinadas intervenções. Também usaram muitos conhecimentos de ordem procedural apoiados na experiência prática do estágio para refletir sobre as ações a serem tomadas no caso. Em contrapartida, os argumentos da dupla iniciante eram apoiados nas informações do caso, e consequente relação com os conceitos teóricos apresentados na atividade. As revisões das ações também foram distintas entre as duplas na entrevista de autoconfrontação simples, pois ao contrário da dupla iniciante, a dupla concluinte indicou ações que deveriam ser feitas no lugar daquelas avaliadas como não apropriadas para o manejo clínico (role play). Os resultados deste estudo apontam que, para além da diversidade intelectual se manifestar nos saberes múltiplos e controversos existentes na prática da Psicologia clínica, ela também se apresenta ao considerarmos os conhecimentos e experiências particulares à trajetória dentro da formação de cada dupla. Indicou ainda que um repertório de experiências práticas favorece uma maior capacidade de argumentar diante de situações desafiadoras que envolvem uma atitude decisória. Sendo assim, é importante, por exemplo, que os formadores deste âmbito considerem o

modo singular como os estagiários refletem sobre a ação, de modo a promover o pensamento crítico e reflexivo nesses espaços através da valorização da diversidade intelectual.

Palavras-chave: Educação Superior; Argumentação; Psicologia
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPQ

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Programas de intervenção manualizados para promoção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional na infância**

A experiência de desenvolver um manual de vídeo feedback da interação mãe-bebê para promover o desenvolvimento no primeiro ano de vida

Patricia Alvarenga (Universidade Federal da Bahia)
M. Ángeles Cerezo (Departamento de Psicología Básica - Universidad de Valencia)
Yana Kuchirko (Departament of Psychology (Brooklyn College))

Resumo

Pesquisas sobre políticas públicas para promover o desenvolvimento na primeira infância em países de renda baixa e média, mostram que programas conduzidos por não especialistas têm impacto comparável aquele oferecidos por profissionais graduados e que treinamento com instruções e feedback direto às mães são mais eficazes do que programas baseados em cartilhas ou materiais de divulgação escritos. Esses programas devem possuir manual completo, pessoal treinado e supervisão regular. O Programa de Responsividade Materna (PRM) tem o objetivo de ajudar mães de baixa renda e escolaridade a reagirem sensivelmente aos sinais comunicativos dos seus bebês (vocalizações, sorrisos, choro, olhar, gestos) visando melhorar o desenvolvimento global das crianças nos domínios socioemocional e cognitivo. As técnicas de vídeo-feedback e modelação ao vivo são a base do programa, que é implementado em oito visitas domiciliares entre o terceiro e o décimo mês do bebê. A eficácia do PRM foi avaliada em um ensaio clínico randomizado com 44 díades mãe e bebê de comunidades de baixa renda de Salvador (22 díades no grupo intervenção e 22 díades no grupo controle). A comparação dos dois grupos mostrou que eles eram iguais quanto às habilidades da mãe e do bebê antes do treinamento. Após o treinamento, mães que participaram do PRM mostraram mais habilidade para entender os sinais comunicativos dos seus filhos, fizeram mais perguntas aos seus bebês enquanto brincavam com eles, estimulando a atenção e a comunicação das crianças, e interromperam ou restringiram menos o comportamento dos seus bebês, favorecendo o desenvolvimento global infantil. Os bebês de mães que participaram do PRM tiveram melhores indicadores de desenvolvimento motor e da comunicação. O PRM possui um manual completo de implementação e pode ser oferecido por um estagiário de psicologia supervisionado por um psicólogo, utilizando um smartphone e alguns brinquedos (www.thematernalsensitivityprogram.com). O manual do PRM foi publicado em um livro em inglês que oferece o material teórico e técnico necessário para o treinamento de profissionais e estudantes de psicologia que queiram aplicá-lo. A experiência de elaboração deste manual revelou a importância de incluir exemplos de falas do facilitador em todas as etapas de cada visita, acompanhadas de textos que relacionam as falas aos princípios teóricos da responsividade materna, que é o construto focalizado pelo programa. Para que as falas pudessem representar realidades culturais distintas, as três autoras do manual (representantes de países e idiomas diferentes) discutiram e revisaram cuidadosamente os capítulos que descrevem as visitas, de modo a favorecer o uso de uma linguagem que facilite o uso do programa em diferentes culturas. Esse tipo de experiência pode ter aumentado a sensibilidade cultural da própria intervenção, reduzindo a necessidade de procedimentos de adaptação.

Palavras-chave: responsividade materna; infância; programa de intervenção
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Este trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil, Código Financeiro 001) [concessão número 305514/2012-1]; e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil) [concessão números 307263/2015 e 307391/2018-3].
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Sexismo, Masculinidades, Discriminação de gênero e Racismo afetivo-sexual: os efeitos do preconceito frente aos homens (contra)normativos**

A luta pela Igualdade de gênero também inclui os homens? Sexismo, estereótipos e o estigma do homem igualitário

Hyalle Abreu Viana (UNINASSAU - JP)
Hyalle Abreu Viana (UNINASSAU - JP)
Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)
José Luis Álvaro Estramiana (UCM)

Resumo

Pesquisadores de gênero estão frequentemente buscando compreender o que está subjacente a discriminação de gênero e, além disso têm-se buscado refletir sobre algumas possibilidades para acelerar essa conquista tão importante. Algumas hipóteses podem nos ajudar nas possíveis explicações que sustentam esse fenômeno da discriminação de gênero. Uma delas se deve a percepção de que relações mais igualitárias entre homens e mulheres podem levar à perda de certos privilégios vinculados à visão de uma sociedade patriarcal, na qual caberia aos homens o controle das instituições econômicas, jurídicas e políticas e, às mulheres, cuidar da casa e dos filhos e satisfazer a sexualidade dos maridos. Essa divisão de papéis dotou os homens de um poder estrutural que lhes conferiu a primazia do grupo dominante e fez da família um lócus privilegiado para a reprodução dos valores patriarcais relativos à superioridade masculina e à inferioridade feminina. Tomadas em conjunto, tais estereótipos que justificam e ajuda a manter a supremacia masculina formariam o substrato psicossocial que justificaria atitudes de discriminação, opressão e dominação feminina. Em suma, a discriminação sexista pode ser entendida como um instrumento utilizado pela sociedade patriarcal para assegurar as diferenças de gênero, o que se legitima por meio das atitudes de desvalorização feminina. Uma outra linha de reflexão dos pesquisadores dessa temática em tela tenta explicar o fenômeno da discriminação de gênero como sendo fruto da dificuldade masculina em apoiar a luta pela igualdade entre homens e mulheres por medo de serem feminilizados e discriminados. Claro que essas duas possibilidades estão profundamente entrelaçadas, pois a visão patriarcal produziria imagens de homens e mulheres que de alguma forma justificam e perpetuam o status quo. Este artigo teve como objetivo analisar os estereótipos atribuídos aos homens igualitários, aqui entendidos como homens que defendem a igualdade de gênero em relação às responsabilidades domésticas e familiares, bem como a inclusão no mercado de trabalho. Para tanto, foram realizados dois estudos. O primeiro estudo investigou a atribuição de estereótipos a homens igualitários por meio de uma única questão aberta. Participaram deste estudo 250 universitários, sendo 51,1% do sexo masculino, com idade média de 21,5 anos (DP = 4,39). O segundo estudo analisou a atribuição de estereótipos a homens e mulheres igualitários ou tradicionais em um contexto de trabalho considerado masculino. Participaram 221 universitários com idade média de 21,9 anos (DP = 4,19), sendo a maioria (54,3%) do sexo masculino. Tomados em conjunto, os resultados

dos dois estudos indicam que o homem igualitário é percebido como frágil e como um provável homossexual. Por outro lado, ele também é visto como mais competente do que os homens tradicionais.

Palavras-chave: Igualdade de gênero; estereótipos de gênero; discriminação de gênero.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Desafios e avanços da formação inicial em Psicologia no Brasil no contexto do ensino híbrido e do uso das Tic no período pós-pandêmico**

A pandemia pavimentou a estrada para o futuro da educação? Análise inspirada na Teoria da Subjetividade na perspectiva histórico-cultural

Wilsa Maria Ramos (Universidade de Brasília)
Raquel Alcantara (Secretaria de Educação do Distrito Federal)

Resumo

A pandemia obrigou o sistema escolar a transferir as salas de aula presenciais para as salas virtuais com o uso das tecnologias digitais de comunicação, criação de ambientes virtuais de aprendizagem etc., tornando visível a vulnerabilidade das famílias dos estudantes e professores diante da falta de recursos para garantir tanto a conexão quanto espaço físico em sua residência, adequado para dar continuidade aos estudos (Coll, 2021). A educação online tornou-se uma mudança pedagógica do método tradicional à abordagem do ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias das vídeoconferencias, tipo Zoom, do pessoal ao virtual e dos seminários aos webinars. Tudo o que conhecíamos sobre os cursos de e-learning, educação à distância, eram apropriados para as Universidades a distância, não para as universidades baseadas no campus concreto e cimento, mas, durante a pandemia, foi a modalidade de ensino que tomou conta das escolas e universidade, (Mishraa, Gupta e Shree, 2020). Outro aspecto importante foi o surgimento das redes de apoio, redes de aprendizagem e de colaboração online para vitalizar esses espaços sociais e humaniza-los da perspectiva de geração de encontros significativos e abertos ao diálogo. Entre as estratégias emergentes recomendadas pela UNESCO e a OECD enfatizou-se às ações pedagógicas que valorizem e priorizem a colaboração, o trabalho coletivo, a aprendizagem em pares e o fortalecimento das comunidades de práticas e de aprendizagem. O estudo realizado sobre as experiências dos estudantes de psicologia analisam as produções simbólicas-emocionais dos estudantes em um Fórum Temático, realizado em uma disciplina de licenciatura, do curso de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), intitulado A pandemia colocou a escola no século XXI? A matriz teórica de referência para o desenvolvimento do estudo teve origem na Teoria da Subjetividade Histórico-Cultural, na Epistemologia Qualitativa e no Método Construtivo Interpretativo, de Gonzalez Rey. O estudo teve por finalidade compreender os desafios, experiências e expectativas de aprendizagem na educação remota emergencial e seus efeitos para o futuro da educação. As questões norteadoras foram: Os tensionamentos decorrentes do ensino remoto durante a pandemia geraram novas produções simbólicas-emocionais sobre como se aprende hoje e no futuro? Para os estudantes universitários quais as expectativas, as barreiras e os desafios quanto ao futuro da educação no pós-pandemia? E por último, a pandemia pavimentou a estrada para a chegada da escola do futuro? Para os estudantes, a pandemia ampliou o uso das TICs, porém, ao serem usadas na mesma perspectiva do ensino tradicional, não contribuíram para mudanças na forma de ensinar e, consequentemente, na forma de aprender. Ou seja, a pandemia abriu caminhos para o uso das tecnológicas no ensino, mas, a escola do futuro ainda não foi alcançada, pois, as mudanças só podem ocorrer

quando forem tomados os interesses e as diferenças dos estudantes. Isto sinaliza a necessidade de compreender a aprendizagem em sua dimensão subjetiva, e não somente no aspecto técnico/operacional.

Palavras-chave: Escola do futuro, Teoria da Subjetividade, Ecologias de aprendizagem.

Nível: Pós-Doutorado - PD

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Sexismo, Masculinidades, Discriminação de gênero e Racismo afetivo-sexual: os efeitos do preconceito frente aos homens (contra)normativos**

A quem pertence o corpo do homem preto gay?: Racismo afetivo-sexual e os efeitos deletérios na vida do homem preto gay no Brasil

Henio dos Santos Rodrigues (Universidade Federal de Sergipe- UFS)
Hênio dos Santos Rodrigues (UFS)
Elder Cerqueira-Santos (UFS)

Resumo

O presente estudo objetivou analisar os potenciais impactos do racismo afetivo-sexual na saúde mental de homens pretos gays no contexto brasileiro. O racismo afetivo-sexual é definido como a exclusão de pessoas não-brancas de relacionamentos afetivos e sexuais, principalmente devido à cor da pele, tanto em ambientes físicos quanto virtuais. No entanto, essa dinâmica assume contornos distintos no contexto brasileiro, devido às circunstâncias únicas relacionadas às relações étnico-raciais no país, considerando-se aspectos como colonização, miscigenação e o mito da democracia racial. Pode-se afirmar que pessoas que pertencem a grupos duplamente minorizados podem estar mais propensas a sofrer impactos em sua saúde mental quando comparadas a grupos de outros estratos sociais. Assim, foram avaliados não apenas os níveis de racismo afetivo-sexual (EVRAS) entre homens gays pretos, brancos e pardos, com o objetivo de verificar o funcionamento do racismo afetivo-sexual no contexto brasileiro por meio de análises comparativas, mas também foram avaliados os níveis de autoestima (EAR), estresse de minoria e saúde mental (K10), a fim de investigar os impactos da vivência do racismo afetivo-sexual na saúde mental de homens gays pretos em comparação com os demais grupos. A amostra deste estudo foi composta por 452 indivíduos, com idades variando entre 18 e 67 anos (M = 33,2; DP = 9,75). A maioria dos participantes era do gênero masculino (96,7%), enquanto 3,3% se identificaram como não-binários. Em relação à cor da pele, 168 sujeitos se declararam brancos (37,2%), seguidos por 153 homens autodeclarados pretos (33,8%) e 127 pardos (28,1%).Quanto à orientação sexual, a maioria dos participantes se identificou como homossexual (82,7%), seguido por bissexuais (15,3%) e heterossexuais (10,8%). Além disso, 9 indivíduos (2,0%) relataram outras denominações (pansexual, demissexual, greysexual e assexuais). Foram realizadas comparações por meio de ANOVAs one-way para investigar as diferenças dos fatores da escala das vivências de racismo afetivo-sexual, considerando a raça dos participantes. Todas as comparações apresentaram significância estatística: Preterimento, $F(2, 444) = 30,22$; $p < 0,001$; Objetificação, $F(2, 444) = 145,91$; $p < 0,001$; Acobertamento, $F(2, 444) = 8,05$; $p < 0,001$. As comparações Post Hoc revelaram diferenças significativas em todas as comparações para os fatores Preterimento e Objetificação ($p < 0,001$), sendo que esses fatores foram maiores para indivíduos pretos, seguidos pelos pardos e menores para os brancos. Em relação ao fator Acobertamento, foi observada diferença significativa entre indivíduos pretos e brancos ($p < 0,001$), mas não houve diferença significativa entre pardos e brancos, assim como entre pardos e pretos. Os resultados relacionados à saúde mental estão sendo analisados para confirmar ou não a interação entre o racismo afetivo-sexual e os construtos mencionados. No entanto,

é importante destacar que este trabalho ainda está em andamento. De antemão, os resultados obtidos até o momento evidenciam a existência do racismo afetivo-sexual no Brasil, o qual se configura como um fenômeno relevante para compreender as dinâmicas raciais e suas possíveis consequências.

Palavras-chave: Racismo Afetivo-Sexual; Saúde mental; Afetividade.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Reflexões sobre os desafios da extensão nos cursos de Psicologia**

Ação extencionista na universidade: projeto de atendimento a crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Amanda Ribeiro Alves Barbosa (Universidade Metodista de São Paulo. Instituto Brasileiro de)

Resumo

Os serviços prestados à comunidade se constituem em um dos pilares que sustenta a concepção de universidade, contemplando a tríade: ensino, pesquisa e extensão, especialmente quando integra conhecimentos teóricos e metodológicos de áreas afins, buscando a articulação de conhecimentos disciplinares e interdisciplinares para o desenvolvimento de estratégias visando a prestação de serviços. Nessa perspectiva, apresenta-se o Projeto Mosaico de atendimento a crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social e psicológica, caracterizado como extensão, no sentido de atender a uma determinada demanda regional, ao mesmo tempo em que favorece a formação do aluno, aproximando-o da realidade regional do Grande ABC-SP, no tange a atenção e a pesquisa envolvendo contextos sociais diversos. Assim, o referido projeto teve como objetivo oferecer apoio psicológico e jurídico visando a reinserção psicossocial e a garantia dos direitos á vítimas de violência e seus familiares. Justifica-se a proposição do projeto, uma vez que os registros da violência na Região do ABC (33,4%) são superiores, tanto aos da cidade de São Paulo (32,7%), como também estão acima da média estadual (2,61%) e nacional (27,0%). Os atendimentos eram realizados por estagiários devidamente supervisionados bem como por profissionais. Supervisões semanais garantiam o acompanhamento e orientação do trabalho desenvolvido nesses atendimentos. Em sete anos de funcionamento o projeto atendeu, antes e durante a pandemia, cerca de 638 casos, oferecendo serviços nas modalidades: triagem, avaliação psicológica e plantão psicológico on line, sendo este último durante a pandemia de Covid-19. No que se refere aos atendimentos das crianças identificou-se a violência sexual como predominante (48%), seguida de negligência (28%), considerando-se que se tratava de crianças em situação de acolhimento institucional. Durante a pandemia, apenas adultos foram atendidos no plantão psicológico que apontou a ansiedade (36%) e a depressão (26%) como queixas mais frequentes impulsionando a procura de ajuda psicológica e a relevância do sofrimento desencadeado pela situação de isolamento social devido a pandemia. Registra-se a importância da assistência jurídica, orientada pelo curso de Direito, para a garantia dos direitos, do acesso às informações, aos serviços públicos, a rede social de apoio, de modo a favorecer que a população atendida se apropriasse verdadeiramente de sua condição de cidadão convivendo em um espaço urbano. Tais resultados indicaram que o suporte psicológico, voltado ao fortalecimento dos recursos internos da população atendida, favorecendo sua capacidade de expressão, aliviando o sofrimento psíquico e buscando identificar, desenvolver e preservar aspectos psicossociais saudáveis contextualizados no âmbito da família e da sociedade. Enquanto projeto de extensão, o Mosaico promoveu a qualidade da formação dos alunos ouvintes e estagiários que atuantes, uma vez que, se constitui em um espaço de aprendizagem da prática clínica e social. Por fim, conclui-se que projetos de extensão exigem corresponsabilidades e apontam desafios para articular formação e políticas públicas de atendimento a comunidade, na convicção da importância do desenvolvimento da autonomia e da cidadania e do bem comum.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: Projeto de extensão; Vulnerabilidade social; Atendimento psicológico.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia
Mesa Redonda: **Pró-socialidade, apego e autorregulação: aspectos teórico-práticos do desenvolvimento humano**

Apego adulto e qualidades docentes no ensino da graduação

Rachel Coelho Ripardo Teixeira (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Naira Figueiredo Marinho (UFPA)

Resumo

O desenvolvimento é produzido por uma cascata de eventos, que acontecem na infância e impactam a vida adulta. Um importante fenômeno desenvolvimental é o estabelecimento do estilo de apego. Apego se refere a um sistema comportamental responsável pela manutenção de comportamentos de busca de proximidade e contato com pessoas específicas. Ele é cooptado na vida adulta, influenciando os relacionamentos, não apenas românticos e de amizade, mas também relacionamentos profissionais, entre eles, o relacionamento docente-aluno. A docência pode ser avaliada por suas habilidades: os comportamentos pedagógicos e os comportamentos relacionais. Se torna interessante entender o estilo de apego do docente em relação aos seus comportamentos docentes, à medida que no ensino superior, até o momento as pesquisas com apego são todas na perspectiva do discente, o que demonstra a necessidade de estudar o estilo de apego do docente. As habilidades docentes são importantes para o ensino, enquanto o estilo de apego adulto influencia o estilo de relacionamento social. O objetivo desta pesquisa foi verificar se existiria relação entre os fatores medidos pelo TBC (comportamentos relacionais e pedagógicos), e os fatores de Apego Adulto (ansiedade e evitação), considerando que este é um fator psicobiológico ligado à maneira como o indivíduo se relaciona com outras pessoas (relação professor-aluno) e o ambiente ao seu redor (sala de aula). Era esperada uma correlação entre baixos escores de ansiedade e evitação o que caracteriza um indivíduo seguro , e escores mais elevados no TBC. 170 professores de diversos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) responderam a três instrumentos: um questionário sociodemográfico, a escala ECR-R de estilo de Apego Adulto, e o TBC. Houve semelhanças entre a ordem dos itens do TBC com maiores médias e aqueles avaliados como de maior relevância em outras pesquisas da literatura. Os participantes tinham entre 25 e 60 anos (M= 44,3, DP= 9,8), sendo 54,7% do sexo masculino. A média de tempo de escolaridade foi de 22,8 anos (DP = 3,6), sendo que o doutorado foi o nível de escolaridade mais frequente (57,6%). O tempo de docência na graduação teve média de 13,8 anos (DP = 9,4), e mais da metade dos professores (65,2%) realizou estágio em docência durante sua formação profissional. Os cursos com maior número de participantes foram Psicologia e Ciências Contábeis. As médias quanto às qualidades docentes tiveram valores muito aproximados, sendo a média para Comportamentos Relacionais de 4,53 (DP = 0,34) e para Comportamentos Pedagógicos de 4,52 (DP = 0,32), o que é um valor alto, considerando que o escore máximo era 5,0. Não houve correlação entre estilo de apego e as duas dimensões do TBC, o que foi inesperado.

Sugere-se novas pesquisas com entrevista de apego e/ou outros questionários de apego adulto que sejam aplicados juntos ao TBC, para entender esta relação, especialmente porque autoavaliações são uma ferramenta importante como para a capacitação profissional de professores.

Palavras-chave: Apego adulto; ensino superior; habilidades docentes.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Estratégias de Avaliação Neuropsicológica na pratica clínica e forense**

Aplicação da avaliação neuropsicológica no escopo da violência e responsabilidade penal

Antonio de Pádua Serafim (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Resumo

No eixo das relações sociais, verifica-se por exemplo, que em decorrência do aumento da violência urbana, a participação do psicólogo na interface com a justiça tem se tornado cada vez mais frequente. O papel do psicólogo nessas demandas é oferecer uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais e individuais que contribuem para a ocorrência da violência, bem como fornecer insights sobre os aspectos psicológicos envolvidos nos casos por meio de uma avaliação forense. Essa modalidade de avaliação pode ajudar a compreender as motivações, traumas, transtornos mentais ou outros fatores psicológicos que possam estar relacionados aos comportamentos violentos, por exemplo. A inserção da avaliação neuropsicológica no contexto forense se insere por demanda da perícia. No direito penal a solicitação de perícia geralmente ocorre na fase do processo, ou seja, quando o Ministério Público aceita e denúncia com base no Inquérito Policial (IP). Nesta faze podem surgir dúvidas quanto à saúde mental do indivíduo no momento da prática de um crime para caracterizar a responsabilidade penal, como nos casos de homicídios ou crimes sexuais. Outras demandas podem ser aventadas como avaliação do impacto neuropsicológica da vítima, quanto da capacidade neuropsíquica para uma pessoa possa testemunhar. No caso da avaliação neuropsicológica do réu, o objetivo é detectar a presença de um transtorno mental, deficiência intelectual, déficits cognitivos e ou transtorno de personalidade que interfiram na capacidade de entendimento e/ou autodeterminação. A não confirmação dessas condições caracteriza a responsabilidade penal, ou seja, a imputabilidade, que aponta que o réu era inteiramente capaz de entender o caráter ilícito do ato praticado e de determinar-se diante dele. Neste caso o réu é sentenciado a uma pena. Já confirmação dessas condições cursa com a inimputabilidade, que irá caracterizar que o autor era inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato de determinar-se diante dele. Nestes casos não é sentenciado e seguiria para um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de acordo com o Artigo 26, Código Penal Brasileiro. No entanto, decorrente de uma resolução promulgada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Resolução 487, propõe,

entre outras mudanças, a extinção dessas unidades de custódia e consequentemente todos os tramites para lidar juridicamente com portadores de transtornos mentais que cometem crimes. Ainda que conste tais questões, entende-se que o desenvolvimento contínuo de pesquisas nessa área é fundamental para expandir o conhecimento e a compreensão dos processos neuropsicológicos relacionados ao comportamento criminoso e outros aspectos relevantes para a justiça.

Palavras-chave: Neuropsicologia forense; violência, direito penal

Nível: Outro

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Promovendo um ambiente inclusivo: as diversidades como base para práticas colaborativas em sala de aula**

Argumentação e equidade: a relevância da diversidade para um ensino argumentativo produtivo

Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidad Alberto Hurtado)
Angelina Nunes de Vasconcelos (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

O uso da argumentação na sala de aula é uma parte importante na promoção da justiça social na escola e na consolidação de uma democracia sustentável, mas somente quando é baseado em princípios equitativos. Neste trabalho, buscamos aprofundar teoricamente como os conceitos de equidade educacional e argumentação em sala de aula estão relacionados e projetar seu impacto nas práticas escolares cotidianas. Além disso, é ressaltado que o ensino argumentativo requer planejamento cuidadoso para cumprir com metas educacionais que vão do desenvolvimento cognitivo de estudantes ao uso da argumentação para promoção de um cidadão mais crítico. Assim, é fundamental reconhecer que a diversidade intelectual, histórica, social e identitária desempenha um papel essencial para tornar as práticas colaborativas em sala de aula mais enriquecedoras, especialmente no contexto da argumentação. A diversidade intelectual, por exemplo, traz uma variedade de perspectivas e conhecimentos para as discussões argumentativas. Cada aluno possui uma bagagem única de ideias, experiências e habilidades cognitivas, o que contribui para uma troca de ideias mais rica e abrangente. Ao valorizar a diversidade intelectual, os estudantes são incentivados a explorar diferentes abordagens e a desafiar suas próprias suposições, promovendo um pensamento crítico mais amplo e uma compreensão mais aprofundada dos temas discutidos. Da mesma forma, a diversidade histórica enriquece as práticas colaborativas, permitindo que os alunos compreendam e analisem as influências históricas sobre os problemas contemporâneos. Ao explorar perspectivas históricas diversas, os estudantes são capacitados a reconhecer as desigualdades estruturais e os desafios enfrentados por diferentes grupos sociais ao longo do tempo. Essa consciência histórica contribui para uma argumentação mais informada e sensível, que considera as complexidades das questões sociais. A diversidade social e identitária desempenha um papel igualmente importante no contexto da argumentação. Ao criar um ambiente inclusivo e respeitoso, no qual as vozes de todos os alunos são valorizadas, as práticas colaborativas são fortalecidas. Os estudantes têm a oportunidade de compartilhar suas perspectivas únicas, baseadas em sua origem étnica, gênero, classe social, religião, orientação sexual e outras características pessoais. Essa diversidade social e identitária amplia o leque de argumentos e estimula a empatia e a compreensão entre os colegas. Além disso, ela permite que grupos marginalizados tenham uma plataforma para expressar suas experiências e opiniões, promovendo a equidade e a representatividade na sala de aula. Destacamos as formas como os sistemas educacionais tradicionais perpetuaram a inequidade na argumentação e a necessidade de uma transformação das práticas educacionais para promover equidade na sala de aula. O que possibilitaria oportunidades educacionais mais equitativas para que grupos marginalizados possam participar de discussões em sala de aula e expressar outras formas de racionalidade. Também destacamos a

importância de remodelar o enquadramento do discurso e o projeto pedagógico para criar espaços mais inclusivos e equitativos para o discurso argumentativo na sala de aula.

Palavras-chave: Argumentação; Equidade; Aprendizagem Colaborativo
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: FNDE - TED 11970 Observatório de Equidade
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Políticas de fomento e critérios de avaliação: pesquisa e produção acadêmica**

Aspectos chave da consultoria ad hoc na avaliação dos pleitos do CNPq

Júlia Campos Clímaco (cnpq)
John Araújo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Fernando Pontes (Universidade Federal do Pará)
Sonia Gondim (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

Esta apresentação sera dedicada à seguinte questão: De que modo podemos atuar para aprimorar o processo de avaliação por pares, com o objetivo de democratizar e fortalecer os processos de tomada de decisão que envolvem concessão de recursos para ciência e bolsas, não perdendo de vista a esfera limitada de competência do CA-CNPq? Políticas científicas manifestam-se em diversos níveis. O (A) parecerista e consultor(a) ad hoc exerce um papel chave no suporte às análises e deliberações do CA-CNPq. Nesse sentido, contribui para assegurar maior justiça social. O CNPq passou a incluir recentemente no formulário de cada processo um item de avaliação da qualidade dos referidos pareceres, que é preenchido pelos membros do CA. Reafirma-se assim a importância da contribuição daqueles (as) que atuam como pareceristas e que se beneficiam do sistema de recursos e/ou bolsas do CNPq. A qualidade do referido parecer é essencial para gerar insumos ao processo de tomada de decisão do CA-CNPq que encaminha para as instâncias pertinentes a classificação de todos os pedidos e suas deliberações. Ressalta-se que o CA-CNPq não tem poder de deliberação final sobre o número de bolsas concedidas e tampouco controla a liberação dos recursos. O CA-CNPq é apenas um órgão consultivo/assessor. É importante estar atento que o formulário que o CNPq disponibiliza para o(a) consultor (a) nem sempre dialoga com os critérios definidos pela área, anexados às chamadas, mas independentemente disto, torna-se vital que cada colega pesquisador(a) bolsista procure detalhar o quanto possível as forças e fragilidades teóricas e metodológicas da proposta apresentada, apontando de modo explícito ser favorável ou desfavorável à aceitação ou negação do pleito, apresentando justificativa consubstanciada. Pareceres demasiadamente genéricos, que repetem trechos textuais da proposta ou que desconsideram os termos da respectiva chamada trazem sérios desafios para o CA finalizar o processo de avaliação com a qualidade esperada. Entendemos ainda que necessitamos criar uma cultura que facilite o processo de avaliação das propostas, pois enfrentamos problemas de inobservância dos requisitos importantes para a avaliação das propostas submetidas e dos pleitos, e acreditamos que isto se deva a um distanciamento do CA-CNPq com os pesquisadores (as), especialmente os (as) jovens iniciantes no sistema. Acreditamos que se pudermos estabelecer um diálogo mais estreito com os(as) pesquisadores(as) e, em parcerias com os Programas de Pós-graduação em Psicologia, isto terá efeitos na melhoria das submissões e também dos pareceres ad hoc, tornando mais consistente todo processo. Sendo assim, poderíamos gerar insumos com dados públicos que permitiriam construir uma série histórica da área e também dar suporte, contribuindo ainda para dirimir dúvidas sobre as chamadas/editais e os critérios de nossas avaliações.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: Políticas científicas; Produção científica; Pesquisa em Psicologia
Nível: Outro
Apoio financeiro: Os coautores são bolsistas do CNPq
Área: FORM - Formação em Psicologia
Mesa Redonda: **Aspectos Psicologicos da Hesitação á Vacina**

Atitudes Subjacentes às Crenças relativas à Hesitação em Tempos de Pós-emergência da Pandemia da COVID19

José Carlos Tavares da Silva (CENTRO UNIVERSITARIO GAMA E SOUZA)
Luis Antonio Monteiro Campos (UCP PUC e UNESA)
Diogo Bonioli Alves Pereira (UFRJ)

Resumo

O conceito de atitude tem sido apresentado de modo difuso e pouco claro. Diante desta realidade, importa estabelecer uma definição mais precisa da atitude. Para Roleach e Kleijunes, citado por Baumeister e Finkel (2010) atitude é uma relação em direção a um objeto e uma relação em direção à situação em que se insere o objeto. Ainda, afirmam Rokeach e Kelijunes (1972) o comportamento é função dessas relações. Assim, como se pode constatar em Fiske e Taylor também, a atitude é preditora do comportamento e o comportamento corrobora a atitude. Neste contexto as contingências apontam para narrativas antagônicas que sustentam a hesitação. Natural a preocupação com a saúde e com a longevidade. As informações se misturam a narrativas Isto posto, no contexto da hesitação diante do objeto vacina no contexto ou situação de pós emergência da pandemia de COVID, tem-se o fenômeno hesitação como uma dissonância cognitiva a resolver, considerando o pensamento próprio e o contexto de crenças do grupo em que a pessoa se insere. Valores e conceitos do grupo social dão o grau de robustez de uma atitude. Quanto maior essa robustez, mais complexa é a mudança de atitude dada a rigidez cognitiva que surge dessa situação. As pessoas podem assumir uma atitude de cautela e decidir de modo diferente à vacinar-se novamente com uma dose de reforço. Haverá quem cautelosamente decida vacinar-se e haverá quem decida cautelosamente não vacinar-se. A hesitação surge das demandas cognitivas apresentadas sobre o assunto. Durante a fase de emergência, utilizou-se comandos tais como, você deve vacinar-se, ou não se vacinando o risco de óbito é muito alto, etc. Órgãos de controle da saúde mundial bem como os regionais, apresentaram seus argumentos e exerceram seu papel regulador. Pessoas e grupos, apanhados de surpresa, precisaram organizar uma interpretação cognitiva, realista, embora imprecisa, acerca dos benefícios e dos malefícios da vacinação. Estimulou-se a vacinação até que a população humana atingisse da imunidade de manada, onde o número de vacinados se tornava superior, bem superior, ao número de não vacinados. Crenças sobre vacinar-se ou decidir vacinar filhos menores, foram amplamente demonstradas. Emoções comuns eram ansiedade e medo, dando conta de nossa vulnerebilidade diante do desconhecido e temido corona vírus 19. A hesitação ainda é demonstrada nos tempos atuais, já

passados meses do momento em que a OMS declarou o fim do período emergencial. Nossa pesquisa buscou apontar quais as atitude e crenças predominantes e que se associam à hesitação.

Palavras-chave: Atitudes e Crenças;
Cognição Social;
Pandemia

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Assistência estudantil, saúde mental e inclusão: o lugar da psicologia no ensino profissional e superior**

Atuação da Psicologia Escolar na formação de professores da Educação Profissional para a Educação Inclusiva

Elaine Caroline de Macedo (IFRN)

Resumo

O campo de discussão aqui apresentado se manifestou como demanda no contexto de trabalho da própria pesquisadora, que assumia os papéis de psicóloga e membro do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) de um dos campi do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Em sua atuação, foi possível constatar que, desde que a política de cotas foi atualizada pela Lei nº 13.409/16, a comunidade acadêmica do Instituto em questão tem se deparado com suas fragilidades no campo educacional. Isso porque, desde então, ela passou a receber alunos com deficiência que trariam desafios aos processos pedagógicos já padronizados. A psicologia educacional se aproxima da Educação Inclusiva em suas críticas aos fazeres massificadores nas instituições de educação. Embora a escola possa reproduzir a realidade excludente presente na sociedade, a categoria de psicólogos que trabalha nesse contexto está comprometida com a ressignificação de papéis, práticas e culturas a fim de acolher a diversidade humana. E ser psicóloga escolar implica pensar em todos os atores envolvidos na arte de educar, entre os quais, alunos e professores. Nesse caminho, os esforços da psicologia escolar, comprometida com a Educação Inclusiva de alunos com deficiência, devem ser empreendidos, inicialmente, na promoção de uma mudança na representação social sobre esses jovens, e, posteriormente, na colaboração com o planejamento de intervenções educacionais específicas para esse público, entre outras ações. Assim sendo, a pesquisadora discute a preparação dos docentes dos Institutos Federais para, adequadamente, escolarizar e formar profissionais com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) -- um dos grupos de pessoas com deficiência atendidos pela Política Nacional de Educação Inclusiva e pela Lei nº 13.409/16. O presente estudo avaliou as contribuições de um programa de consultoria colaborativa para capacitação de docentes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) sobre o processo de ensino para educandos com TEA. O estudo, caracterizado como uma pesquisa-ação colaborativa, foi dividido em três fases: na primeira etapa, após consentimento do comitê de ética, foi realizado um levantamento do conhecimento e das demandas formativas de 48 professores da Instituição sobre o TEA, assim como analisada a percepção de dois alunos com TEA sobre seu processo de escolarização. Na segunda etapa foi ofertado um curso de capacitação, dividido em dois módulos, para 37 docentes. Por meio de entrevistas e questionários aplicados na terceira fase do estudo, foram avaliados os ganhos de conhecimento e mudanças nas práticas de ensino, tanto do ponto de vista dos professores quanto dos alunos. Os resultados deste estudo sinalizam ações da psicologia escolar que, trabalhando em equipe, favorecem a inclusão social e educacional de alunos com TEA em instituições de Ensino Técnico, Profissional e Superior da Rede Federal.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Autismo. Formação de professores.

Nível: Mestrado - M

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Programas de intervenção online para a promoção da parentalidade: implicações das novas tecnologias**

Avaliação e implementação de dois programas de parentalidade com estratégias online

Elisa Rachel Pisani Altafim (USP)
Maria Beatriz Martins Linhares (Universidade de São Paulo)

Resumo

Os programas de parentalidade são considerados estratégias efetivas na prevenção de violência contra as crianças. O presente trabalho tem como objetivo discutir o processo de implementação e avaliação de dois programas de parentalidade que utilizam estratégias de implementação online: o Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros e o Programa Fortalecendo Laços. O Fortalecendo Laços foi desenvolvido como uma intervenção baseada em tecnologia e implementação online, mediada por um facilitador que envia vídeos personalizados para os smartphones das mães, fornecendo feedback e orientações sobre a interação materna. No programa são abordados os seguintes conceitos de interação positiva: responsividade, reciprocidade e diretividade. A avaliação do programa incluiu os seguintes estudos prévios e resultados: um estudo piloto verificou alta aceitabilidade das participantes e resultados preliminares positivos no fortalecimento da parentalidade positiva; um estudo randomizado controlado, com 92 participantes, demonstrou os efeitos do programa na redução das práticas coercitivas, fortalecimento do senso de competência parental e diminuição dos problemas de comportamento das crianças; e a avaliação com análise estratificada, com 60 participantes, demonstrou uma melhora na interação positiva entre mães e crianças do grupo de crianças identificadas com problemas de comportamento ao iniciar o programa. As pesquisas com o Fortalecendo Laços demonstraram efeitos positivos da implementação online. Para a implementação em larga escala do programa, foi desenvolvido um aplicativo de edição de vídeos que facilita a elaboração e o envio dos vídeos personalizados para as famílias. O Programa ACT Para Educar Crianças em Ambientes Seguros, de prevenção universal de violência, desenvolvido pela American Psychological Association, possui validação e estudos de eficácia para o Brasil. Durante a pandemia, foi realizada a adaptação da formação de facilitadores do programa ACT e dos encontros com as famílias para o formato online síncrono. O estudo prévio de avaliação da viabilidade do programa ACT online em grupo, implementado com 20 mães, demonstrou efeitos da intervenção para melhorar as práticas parentais, com a diminuição das práticas coercitivas e aumento da regulação emocional e comportamental. A pesquisa também verificou uma dificuldade em atingir mães com níveis socioeconômicos mais baixos devido às questões de disponibilidade de recursos tecnológicos. Em relação à formação online dos profissionais para se tornarem facilitadores do Programa ACT, a pesquisa com 176 profissionais vinculados a serviços do sistema público do Estado do Ceará mostrou efeitos positivos para aumentar os conhecimentos dos profissionais sobre parentalidade. Além disso, a observação dos vídeos dos profissionais implementando um encontro do programa com as famílias após a formação demonstrou que a maioria das atividades foi realizada de forma adequada ou com poucos ajustes. Conclui-se que a implementação online dos programas de parentalidade e a formação online de facilitadores foram efetivas. No entanto, devido ao acesso à tecnologia, a participação de famílias em situação de vulnerabilidade

social pode ficar restrita. As pesquisas sobre a implementação e formação online dos programas foram fundamentais para identificar os efeitos dos programas, quais grupos populacionais se beneficiaram mais das intervenções e como adaptar e melhorar esses programas para alcançar melhores resultados.

Palavras-chave: Parentalidade; intervenção; online

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, Bernard van Leer, Porticus, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Estratégias de Avaliação Neuropsicológica na pratica clínica e forense**

Avaliação psicológica e neuropsicológica no auxílio da reabilitação cognitiva

Ricardo Silva dos Santos Durães (UMESP)

Resumo

De uma maneira geral, a avaliação psicológica e neuropsicológica pode contribuir para o cuidado geral da pessoa e auxiliá-la no diagnóstico diferencial, na identificação de pontos fortes/fraquezas para subsidiar terapias de reabilitação, monitorar o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental em série, identificar fatores que podem afetar adversamente a participação na reabilitação. A literatura ressalta de forma robusta que as intervenções psicológicas contribuem de forma relevante para a reabilitação por meio do fornecimento de educação crítica aos pacientes, cuidadores e familiares, remediação de prejuízos neurocomportamentais adquiridos após lesão, por exemplo, ou outros comportamentos prejudiciais ao funcionamento global da pessoa. Além disso, pode ajudar no treinamento de estratégias compensatórias. No cenário dos programas de reabilitação ou estimulação cognitiva, tem se usado as medidas neuropsicológicas como recursos para verificar a efetividade dessas intervenções. A avaliação é um serviço clínico inerentemente flexível que podem ser adaptados à questões clínicas e necessidades únicas de reabilitação de cada paciente a fim de maximizar o resultado geral e a qualidade de vida. Na avaliação neuropsicológica é utilizado testes psicométricos e baterias neuropsicológicas e aplicação de protocolo básico com a possibilidade de complementar a avaliação com outros testes sobre as funções mais comprometidas, a fim de realizar um exame mais detalhado e colaborar no diagnóstico diferencial. Com o uso da avaliação, o perfil neuropsicológico do paciente, combinado aos aspectos cognitivos, psicológicos e sociais permitem a orientação do paciente e todos os envolvidos no processo de reabilitação um melhor aproveitamento de suas potencialidades. Por exemplo, avaliar nível de atenção, percepção, inteligência geral, raciocínio, memória verbal e visual, de curto e longo prazo, testes de flexibilidade mental, linguagem e organização visuo-espacial são áreas importantes nesse processo. Através da avaliação é possível identificar o nível atual de funcionamento, as características predominantes dos quadros clínicos, alterações de funções cognitivas relacionadas às queixas, funções motoras e características mais predominantes da personalidade que podem ser suficientemente importantes para comprometer o funcionamento social e laboral da pessoa. Os pacientes geralmente apresentam diversas comorbidades cognitivas, emocionais, comportamentais e psicossociais após lesões físicas, por exemplo, e que podem afetar substancialmente sua participação e ganhos na reabilitação, além de implicações funcionais de longo prazo, caso não sejam acompanhados de maneira eficaz. Consequentemente, a avaliação e a intervenção psicológica frequentemente desempenham um papel crucial na reabilitação interdisciplinar baseada em evidências. O neurofeedback também é uma ferramenta que pode auxiliar na reabilitação, pois é possível mapear a atividade cerebral antes e depois de uma intervenção ou treinamento, servindo como medida de comparação.

Palavras-chave: Reabilitação cognitiva, Medida de eficácia, Neuropsicologia

Nível: Outro

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Tecnologias de ensino para o desenvolvimento de comportamentos socialmente relevantes em saúde e educação**

Capacitação de idosos no uso de dispositivo Android, a partir da PCDC e formação de classes de equivalência

João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)
Vitor Duncan Marinho (Universidade Federal de São Carlos)
Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), aqueles que não têm acesso a tais tecnologias, por não saber utilizá-las, não conseguem fazer uso das facilidades por elas proporcionadas e participar dos círculos sociais formados em ambiente digital. Por terem sido educados em uma época em que tais tecnologias não existiam, idosos tradicionalmente compõem esse grupo de pessoas. No presente estudo são apresentados dados preliminares de uma pesquisa que avalia o potencial da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) □ tecnologia de ensino que enfatiza o estabelecimento de comportamentos-objetivo a partir de situações-problema socialmente relevantes □ na construção de um curso informatizado no ensino do uso de dispositivos Android, a partir da formação de classes de equivalência □ paradigma que prevê que se aprende mais do que é diretamente ensinado □. Também é avaliada a eficácia do procedimento de formação de classes de equivalência em desenvolver repertório suficiente ao uso de dispositivos Android. Participaram desta pesquisa cinco indivíduos de 60 a 85 anos, de ambos os sexos, alfabetizados, com acuidade visual normal ou corrigida, sem perdas cognitivas significativas (avaliado pela obtenção de um score igual ou superior a 27 no Mini Exame do Estado Mental), que possuem acesso a dispositivos Android, mas que não sabiam usar as funções ensinadas (aspecto verificado pelo autorrelato dos participantes). O programa de ensino, desenvolvido através da PCDC, tem como comportamento objetivo terminal, diante de um smartphone ou tablet com sistema Android instalado, usá-lo de forma adequada e segura, obtendo Acesso ao entretenimento, informação e/ou meio de comunicação almejado, além da inserção a círculos sociais formados em ambiente digital e baixo risco de exposição de dados e de comprometimento do software no uso de tais dispositivos. Com isso, os participantes vêm sendo ensinados, por procedimento Matching to Sample, algumas relações e verifica-se a emergência de outras. Ao final, o participante é solicitado a executar as habilidades aprendidas em seu próprio smartphone. Até o momento, foram finalizadas seis unidades de ensino (de 13), com quatro participantes. Os quatro participantes finalizaram as unidades: (1) □usar os botões de navegação□ e □usar a câmera□; (2) □usar a câmera□; (3) □usar o navegador□; e (4) □usar o navegador□ e □usar o YouTube□. Os participantes realizaram testes de relações não-ensinadas, que esperava-se emergir, antes (pré-teste) e após (pós-teste) o ensino. Os participantes obtiveram score no pré-teste de, respectivamente: (1) 42% e 39%; (2) 44%; (3) 52%; e (4) 44% e 32%. Após ensino, nos pós-testes referentes a cada unidade, todos os participantes alcançaram scores superiores a 90% de acertos, se mostrando aptos a desempenhar algumas das tarefas ensinadas, mas não outras. O que levou a determinados comportamentos serem aprendidos mais facilmente que outros têm variado de acordo com similaridades físicas de símbolos com funções diferentes e

diferenças físicas de símbolos com a mesma função entre o aplicativo usado para que tais comportamentos fossem ensinados e do aplicativo em seus próprios dispositivos, além da complexidade (quantos submenus precisam ser acessados) para que determinada função seja executada.

Palavras-chave: APrograma□ão de ensino; inclusão digital de idosos; Equivalência de estímulos
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior □ Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Tecnologias comportamentais no ensino de matemática: do mangá aos jogos educativos**

Concepção e desenvolvimento do jogo digital Korsan para avaliação e ensino de repertórios pré-aritméticos

João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)
Gabriele Gris (Universidade Federal de São Carlos)
Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A matemática é um campo social de conhecimentos presentes em nossa sociedade e funciona como ferramenta de cidadania, além de proporcionar avanços científicos em diversas áreas. Apesar dessa constatação, avaliações de larga escala, em nível nacional e internacional, demonstram que nossos estudantes ainda apresentam grandes dificuldades no domínio de conceitos e habilidades numéricas, tornando-se essa constatação um desafio nacional no sentido de implementação de esforços ampliados de enfrentamento e superação desse quadro. No entanto, centrar a dificuldade no estudante é, em grande medida, encobrir o fato de que a aprendizagem é reflexo direto do ensino. Portanto, olhar para a formação docente e suas práticas pedagógicas é fundamental se se pretende alterar a realidade. Nossos estudos têm apontado a necessidade e importância de dedicarmos maior atenção ao início da aprendizagem matemática a fim de entendermos com maior clareza possíveis dificuldades futuras no desenvolvimento de conceitos e habilidades matemáticas. Enfatizar a aprendizagem de habilidades pré-aritméticas como os pilares iniciais pode evitar dificuldades futuras nessa disciplina e também ampliar possibilidades de desenvolvimento de repertórios matemáticos sólidos. Baseado nessas considerações, e tendo em vista a constatação do crescente interesse na gamificação e aplicação desse modelo ao desenvolvimento de jogos digitais educativos, o presente estudo visa apresentar o desenvolvimento do jogo digital Korsan em sua versão para avaliação e ensino de habilidades pré-aritméticas. O jogo foi desenvolvido na plataforma Unity para ser jogado em computador e planejado para ser jogado individualmente por crianças da última faixa etária da Educação Infantil (4 a 6 anos de idade) e anos iniciais do Ensino Fundamental sob a supervisão de um adulto. Uma das diferenças do jogo para outros instrumentos de avaliação educacional que abordam repertórios pré-aritméticos reside na não obrigatoriedade de leitura como um pré-requisito para realizar a avaliação. As instruções escritas na tela do jogo são também apresentadas em formato de áudio e não foram selecionadas palavras escritas como estímulos componentes das tarefas. Consideramos isso uma vantagem principalmente porque os repertórios de crianças não alfabetizadas podem ser avaliados. O jogo narra a história de preparação do navio Fortune por seu capitão, o pirata Bart e sua tripulação composta por marujos que não sabem contar, bem como por George, o cozinheiro do navio e avô de Bart. Há também ratos invasores e uma cacatua. O jogo acontece em cinco cenários: feira de compras, prancha, convés, cozinha e porão. George, o avô avisa a tripulação inteira o que deve ser feito para ensinar o capitão Bart sobre o que será necessário para conquistar tesouros futuros (abordados nos outros jogos da série). Os desafios apresentados pela tripulação compreendem tarefas para avaliação de comportamentos pré-aritméticos. Inicialmente apresentaremos a concepção do jogo, sua caracterização e ambientação. Em seguida, partiremos para a

avaliação, etapa a etapa, desde a criação do protótipo até a análise conduzida por especialistas e o playtest. Finalmente, demonstraremos as habilidades pré-aritméticas avaliadas pelo jogo Korsan e discutiremos as possibilidades de uso do jogo no ensino de habilidades pré-aritméticas.

Palavras-chave: Jogo digital educativo Korsan; habilidade pré-aritméticas; avaliação e ensino de matemática
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Intervenções em Análise do Comportamento: A Importância da Análise Funcional**

Contribuições da Análise do Comportamento para construção de um programa de intervenção com foco na socialização emocional na infância

Taiane Costa de Souza Lins (Universidade Federal da Bahia)
Patrícia Alvarenga (Instituto de Psicologia da UFBA (IPS-UFBA))
Nilton Correia dos Anjos Filho (Instituto de Psicologia da UFBA (IPS-UFBA))
Débora Gomes Valois Coutinho (Instituto de Psicologia da UFBA (IPS-UFBA))
Paula Kleize Costa Sales Lopes (Instituto de Psicologia da UFBA (IPS-UFBA), Salvador-BA)

Resumo

As emoções têm sido discutidas na literatura a partir de diferentes perspectivas teóricas. Contudo, alguns aspectos ainda não foram elucidados, principalmente no que se refere aos processos envolvidos na aprendizagem das crianças sobre como identificar, descrever e lidar com as próprias emoções e com as dos outros. Além disso, ainda existem lacunas sobre o impacto das diferentes estratégias adotadas pela comunidade verbal para lidar com as emoções das crianças. A Análise do Comportamento oferece um conjunto de conceitos e pressupostos teóricos sobre os paradigmas reflexo e operante, que elucidam mecanismos relacionados às emoções. Dentre eles, a compreensão da emoção enquanto o próprio comportamento a ser analisado funcionalmente, como qualquer outro comportamento, permite uma investigação direta dos eventos que contribuem para a sua expressão. Isso parece ser relevante para o desenvolvimento de propostas interventivas que auxiliem pais e outros membros da comunidade verbal a aprender estratégias que maximizem as chances de as crianças aprenderem a identificar as próprias emoções, assim como a identificar as variáveis das quais essas respostas são função. Dessa forma, o objetivo desta apresentação é discutir o desenvolvimento de um programa de intervenção para pais e professores, a partir da articulação entre os pressupostos da Análise do Comportamento e o Modelo da Socialização Emocional que destaca o papel dos pais como modelo para os filhos e o papel das estratégias adotadas por pais para responder às emoções dos filhos. O programa de intervenção analisado é o Vivendo Emoções: Treino de Pais e Professores para Lidar com as Emoções das Crianças que tem como objetivo promover as práticas de socialização emocional de pais e professores de crianças, entre três e seis anos. O programa é composto por uma versão para pais de crianças de três a seis anos (Vivendo Emoções na Família) e por uma versão para professores que trabalham com crianças dessa mesma faixa etária (Vivendo Emoções na Escola). O programa envolve a realização de oito encontros, sendo que cada um possui um objetivo específico e são realizadas atividades, que dentre outros aspectos, envolvem a discussão sobre as emoções difíceis (ex. medo, raiva, tristeza, ansiedade) e a relevância da aceitação dessas experiências emocionais como parte da vida, e o treino para realização de análises de contingências, a partir, por exemplo, da análise das consequências produzidas por diferentes estratégias de manejo das emoções. Os efeitos do Vivendo Emoções na família foram avaliados por meio de um estudo quasi-experimental com grupo controle não equivalente com uma amostra de 32

mulheres, cujos filhos, de ambos os sexos, tinham entre três e oito anos de idade. De acordo com os achados, verificou-se uma diminuição, para as mães que participaram da intervenção, na frequência de estratégias que não apoiam a experiência emocional das crianças. Além disso, considerando as crianças cujas mães participaram da intervenção, verificou-se, uma redução significativa nos indicadores de problemas de comportamento das crianças, os quais envolvem queixas de agressividade e de impulsividade.

Palavras-chave: análise do comportamento; emoções; socialização
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil, Código de Financiamento 001; Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior PDSE n.88881.135418/2016-01).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Tecnologias comportamentais no ensino de matemática: do mangá aos jogos educativos**

Contribuições da Psicologia da Educação Matemática para o desenvolvimento de recursos educacionais digitais

Jose Aires de Castro Filho (Universidade Federal do Ceará)
Juscileide Braga de Castro (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

A Psicologia da Educação Matemática é um campo de estudos interdisciplinar. Ela surge a partir da confluência de elaborações teóricas e estudos empíricos em áreas como a Psicologia do Desenvolvimento e a Didática da Matemática. Seu objetivo é compreender como os conceitos matemáticos são desenvolvidos e de que forma situações didáticas podem favorecer o seu aprendizado. O presente trabalho discute de que forma os teorias e resultados oriundos desse campo de investigação favorecem o desenvolvimento e uso de Recursos Educacionais Digitais (RED) para aprendizagem de conceitos matemáticos. Em particular, serão apresentados dois RED produzidos pelo Projeto Mídias Digitais na Educação do Grupo de Pesquisa e Produção em Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem. O RED Ilha das Operações consiste em uma série de três RED, cuja narrativa se desenrola em uma ilha imaginária, dividida em quatro partes ou territórios e uma montanha ao centro, que une os quatro territórios. No topo desta montanha se encontram quatro pedras fundamentais que representam os quatro povos que habitam a ilha e simbolizam o equilíbrio daquelas terras. Depois de sérios desastres naturais, as pedras foram perdidas. Assim, os povos da ilha precisam reencontrar o equilíbrio, resolvendo desafios matemáticos relacionados às operações matemáticas. As situações matemáticas propostas no RED se baseiam na Teoria dos Campos Conceituais, proposta por Gerard Vergnaud, em particular os Campos Conceituais das Estruturas Aditivas e os Campos Conceituais das Estruturas Multiplicativas. O RED O Reino de Aljabar: o desafio da balança busca apoiar o desenvolvimento do pensamento algébrico, de forma contextualizada. A narrativa inspira-se em contos da Arábia antiga, como os usados por Malba Tahan e se passa em um antigo reino árabe, fictício, governado pelo Califa Al Mansur. O Califa convidou os seus súditos para uma festa a fim de presenteá-los por sua cooperação, responsabilidade, empatia e persistência para com ele e o Reino. Por ser generoso e justo, Al Mansur quer distribuir os presentes de acordo com as qualidades de seus súditos. Dessa forma, ele convida um(a) sábio(a) para ajudá-lo. Nessa hora, o estudante escolhe um avatar e passa a ajudar o Califa a fazer a distribuição justa dos presentes. Para isso, se faz uso de uma balança de dois pratos para realizar comparações entre valores conhecidos e desconhecidos e assim encontrar o peso de cada presente. As situações matemáticas são baseadas em estudos acerca do pensamento algébrico e da Álgebra Inicial e usa a metáfora de uma balança de dois pratos para representar os conceitos de igualdade (equação) e maior que/menor (inequação) e dos pesos desconhecidos para representar o conceito de incógnita.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Digitais; Teoria dos Campos Conceituais; Pensamento Algébricos
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Ministério da Educação

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Aspectos Psicologicos da Hesitação á Vacina**

Crenças em relação à Hesitação à Vacina

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA)
José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)
Diogo Bonioli Alves Pereira (UFRJ)

Resumo

A hesitação em relação à vacina do COVID-19 em tempos de pós-emergência pode ser atribuída a uma série de fatores. Um dos principais motivos é a desconfiança em relação à rapidez com que a vacina foi desenvolvida. Muitas pessoas têm receio de que os testes clínicos tenham sido apressados e que não tenham sido realizados estudos suficientes para garantir a segurança e eficácia da vacina. A hesitação acerca das vacinas requer educar e informara ao público sobre a importância da vacina e isto cria argumentos e hesitações em torno do processo da vacinação. Do ponto de vista da educação é necessário propor cursos relevantes em Epidemiologia, Imunlogia, Comunicação sobre os aspectos da saúde. Quanto ao ponto de vista da experiência é o treinamento interno da organização que visa a melhor práxis, É preciso educar internamente a organização nas melhores práticas a promover, incluso a preparação dos aplicadores quando aos aspectos psicosociologicos. Outro aspecto fundamental, constitutivos de políticas públicas, como a Assistência no desenvolvimento de materiais educacionais, incluindo distribuição de cartilhas e promoção de encontros nos locais de grande potencial de multiplicaçao. -Conduzir a pesquisa sobre a hesitação à vacina, e identificiar conceitos chaves e potenciais discordancias, desajustes ou divergências de princípios. Colaborar com um time para organizar e facilitar os trabalhos comunitários e as sessões de treinamento o conteúdo deve abrir espaços para o debate que respondam aos questionamentos e assuntos para que o público possa fazer juízo de valor que permita tomada de decisão segura evitando ou abandonando o estágio de hesitação. Esses documentos devem responder às questões e conceitos sobre a hesitação, não mais individual, mas coletivas sobre as vacinas. Assim temos as diretrizes a observar quanto ao estudo e a ação eficaz sobre a redução da rigidez do pensamento relativo a hesitação à vacina. A identificação e a descobertas das crenças que fortalecem a condição de hesitação, também conhecidas como cogniçoes de permissão, os estilos de atribuição que derivam das atitudes, e a formação de protoestereotipias, foram alvos de interesse dessa pesquisa, que visou a investigação daquelas crenças principais ou dominantes a sustentar o estado de hesitação da pessoa e, por consequencia, afetam a todos do mesmo grupo social a que o hesitante pertence. Além disso, questões religiosas também podem influenciar a hesitação em relação à vacina. Algumas religiões têm restrições em relação ao uso de produtos derivados de animais ou ao uso de tecnologias médicas modernas, o que pode levar à recusa da vacinação.

Nossa motivação está no estudo das causas e das possibilidades de evitar retrocessos a condição de proteção do efeito manada.

Palavras-chave: Hesitação; Crenças; Vacina
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Políticas de fomento e critérios de avaliação: pesquisa e produção acadêmica**

Desafios para a manutenção e avanço da qualidade da produção científica em Psicologia no Brasil: Como contemplar pesquisadores jovens, emergentes e seniores?

Sonia Maria Guedes Gondim (Universidade Federal de Uberlândia)
John Araujo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Fernando Pontes (Universidade Federal do Pará)
Mauro Luis Vieira (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Esta apresentação aborda as seguintes questões: 1) Como podemos aprimorar a formação de novos(as) pesquisadores (as) e a permanência dos pesquisadores experientes tendo em vista a relevância de se manter ativo e evitar a solução de continuidade do capital intelectual, essencial para a expansão e o desenvolvimento futuro da Psicologia no Brasil? Buscamos, como pesquisadores, um melhor alinhamento com a agenda global de sustentabilidade, mas atentos às demandas locais urgentes em prol da justiça e equidade social, assegurando ainda a qualidade de vida da população. 2) Como qualificar melhor as propostas submetidas às chamadas/editais do CNPq, principalmente pelos (as) novos (as) e jovens pesquisadores (as) e os emergentes (em meio de carreira), e assim gerar um aumento de demanda que fortaleça o poder político de nossa área para lutar por maior liberação de recursos e bolsas de apoio à pesquisa e publicação científica?, e 3) Quais novos critérios poderíamos incluir no processo avaliativo para contemplar de modo mais apropriado a categoria de jovens pesquisadores (as), cuja produção nem sempre se mostra competitiva quando comparada a pesquisadores (as) experientes e bolsistas? Partimos do entendimento de que é fundamental estimular o diálogo entre as agências de fomento e a comunidade científica da Psicologia (instituições científicas e pesquisadores ativos ou potenciais). Somente mediante uma melhor aproximação poderemos atuar de modo mais efetivo no aprimoramento de nossos processos de avaliação e definição de prioridades das propostas submetidas, visando garantir maior representatividade no nível da micropolítica, circunscrita à comunidade científica em Psicologia. Afinal, um dos grandes desafios é representar, mediante apenas seis membros (número que compõe o CA do CNPq), as múltiplas Psicologias teórico-metodológicas e práticas vigentes na ciência brasileira. Nos últimos anos, temos constatado um crescimento de jovens pesquisadores(as) que pleiteiam entrar no sistema de bolsas do CNPq, mas também assistimos a desistência de pesquisadores bolsistas, decorrente talvez da instabilidade relativa à política científica que vivenciamos, permitindo inclusive que novos(as) pesquisadores(as) fossem contemplados. Embora a entrada desses(as) jovens pesquisadores(as) seja muito bem-vinda, a saída de colegas com profunda experiência em pesquisa nos preocupa, pois se trata de um capital intelectual relevante que opta por perder o vínculo institucional com prejuízos para o quadro qualificado de pesquisadores bolsistas em Psicologia. Entendemos também que necessitamos criar uma cultura que facilite o processo de avaliação dos pleitos, pois enfrentamos problemas de inobservância dos requisitos importantes para a avaliação das propostas submetidas, e acreditamos

que isso se deva a um distanciamento do CA-CNPq com os pesquisadores (as), especialmente os (as) jovens iniciantes no sistema. Se pudermos estabelecer um diálogo mais estreito com os(as) pesquisadores(as) e, contarmos com a parceria dos Programas de Pós-graduação em Psicologia, isso terá efeitos na melhoria das submissões e inclusive dos pareceres ad hoc, tornando mais consistente todo processo.

Palavras-chave: Políticas científicas; Produção científica; Pesquisa em Psicologia
Nível: Outro
Apoio financeiro: Todos os autores são bolsistas CNPq
Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Programas de intervenção manualizados para promoção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional na infância**

Desenvolvimento de programa de intervenção com foco na socialização emocional para pais e professores de crianças

Taiane Costa de Souza Lins (Universidade Federal da Bahia)
Patrícia Alvarenga (Universidade Federal da Bahia)
Nilton Correia dos Anjos Filho (Universidade Federal da Bahia)
Débora Gomes Valois Coutinho (Universidade Federal da Bahia)
Paula Kleize Costa Sales Lopes (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

Os processos envolvidos no aprendizado por parte de crianças sobre como lidar com as próprias emoções e com as dos outros têm sido alvo de estudos recentes. Com base nesses estudos, programas de intervenção têm sido desenvolvidos e implementados, especialmente com pais de crianças. Contudo, a literatura é restrita, entre outros aspectos, sobre: (a) o desenvolvimento de propostas voltadas para outros agentes de socialização, como professores e pares; (b) o desenvolvimento da competência socioemocional das crianças, para além da redução de problemas socioemocionais; e, (c) o desenvolvimento e avaliação de programas para implementação em países em desenvolvimento, que envolvam participantes com diferentes características socioeconômicas. Nesse sentido, o Vivendo Emoções: Treino de Pais e Professores para Lidar com as Emoções das Crianças tem como objetivo promover as práticas de socialização emocional de pais e professores de crianças, entre três e seis anos, com foco nas necessidades de populações de baixa renda e escolaridade. O programa é composto por uma versão destinada à implementação em grupos de pais de crianças de três a seis anos (Vivendo Emoções na família) e por uma versão destinada à implementação em grupos de professores que trabalham com crianças dessa mesma faixa etária (Vivendo Emoções na escola). Os efeitos do Vivendo Emoções na família foram avaliados por meio de um estudo quasi-experimental com grupo controle não equivalente com uma amostra de 32 mulheres, cujos filhos, de ambos os sexos, tinham idades entre três e oito anos de idade. As participantes do grupo intervenção relataram significativamente menos reações não apoiadoras das emoções difíceis dos filhos, em relação às participantes do grupo comparação. Essa redução ocorreu no total de reações não apoiadoras, nas reações punitivas, nas reações que minimizam e nas reações de desconforto. Verificou-se também que do pré-teste para o pós-teste, as participantes do grupo intervenção tiveram médias significativamente mais baixas no total de reações não apoiadoras, reações punitivas, reações de desconforto e reações que ignoram. Em relação às reações apoiadoras, do pré-teste para o pós-teste, houve um aumento significativo do total de reações apoiadoras e de reações que incentivam nas participantes do grupo intervenção. Mas, para o grupo comparação foi também verificado um aumento significativo das reações que incentivam. Após essa avaliação, o programa passou por alguns ajustes e hoje o manual está publicado em português e apresenta os fundamentos teóricos e empíricos e o histórico do seu desenvolvimento. Estão descritas também, de modo completo, todas as noves sessões que compõem cada uma das versões, com a inclusão de falas e dos materiais necessários para a sua

implementação por psicólogos. Discute-se o potencial da participação em programas de intervenção como esse para o aprendizado de pais e professores sobre estratégias que favoreçam o desenvolvimento socioemocional competente das crianças, para além do aprendizado sobre o que deve ser evitado e os possíveis efeitos sobre as interações com as crianças.

Palavras-chave: socialização emocional; agentes de socialização; programa de intervenção
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil, Código de Financiamento 001; Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior PDSE n.88881.135418/2016-01).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Tecnologias comportamentais no ensino de matemática: do mangá aos jogos educativos**

Desenvolvimento de um mangá para o ensino de multiplicação

Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)
Gustavo Mikael Hervatim da Silva (Universidade Estadual de Londrina)
Pedro Jorge Rodrigues Garcia (Universidade Federal do Ceará)
Maria de Fatima Silva Oliveira (Universidade Federal do Ceará)
Rosane Fonseca de Freitas Martins (Universidade Estadual de Londrina)
José Aires de Castro Filho (Universidade Federal do Ceará)
Juscileide Braga de Castro (Universidade Federal do Ceará)
João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Os mangás têm origem no século XVII com artistas japoneses que contavam suas lendas usando, para isso, a sombra de marionetes que eram projetadas em um painel, teatro das sombras. Posteriormente, essas lendas foram escritas em rolos de papel e ilustradas dando origem ao que hoje é conhecido como mangá. O nome mangá, contudo, surgiu apenas no século XIX com a série de 15 volumes batizada de Hokusai Mangá. Do seu surgimento aos dias de hoje, os mangás são presença constante entre crianças e adolescentes. Considerando o interesse dessa população por esse tipo de literatura para o entretenimento, alguns educadores têm feito uso de mangás como recurso para o ensino de diferentes habilidades acadêmicas. Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de desenvolvimento de um mangá, Babel, que visa ao desenvolvimento de raciocínio multiplicativo em crianças com idade entre 9 e 12 anos. Ensinar o raciocínio multiplicativo no ensino fundamental é importante, pois ele fornece aos alunos uma base para conteúdos mais complexos no ensino médio. Inicialmente, foi feito um levantamento dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento do raciocínio multiplicativo. Para tanto, consultou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados da busca levaram a confecção de uma tabela com os conhecimentos que precisariam ser ensinados do 1º ao 5 º ano do ensino fundamental, bem como a exemplos de como cada um desses conhecimentos poderia ser apresentado na história. No Mangá Babel serão ensinados os itens agrupamento de quantidades finitas, sequência numérica, múltiplos bem como, as tabuadas do 2 e 3. Após a identificação dos conteúdos houve o início da construção da história. O Mangá, lido da direita para a esquerda, conta a história de Kakeru, um garoto que após ter perdido sua família anda de vila em vila em busca de respostas sobre sua origem e família. Kakeru tem um companheiro de viagem, o gato Tiguin. Durante sua jornada, Kakeru conhece uma garota que assim como ele, possui uma habilidade especial. A garota é sua mentora e ao longo das aventuras que viverão juntos ela o guiará no aprimoramento de seu poder, sua capacidade de multiplicar qualquer coisa que toca. Ao longo da história, o personagem principal é exposto a situações-problema cuja solução envolve o uso do raciocínio multiplicativo. O mangá é acompanhado de um jogo de cartas que envolve o emparelhamento de contas de

multiplicação e o resultado das contas. Para ganhar o jogo, os jogadores devem emparelhar corretamente contas de multiplicação e seus respectivos resultados. Professores do ensino fundamental avaliaram o mangá quanto à sua adequação para o ensino e linguagem empregada. O resultado dessa avaliação embasará alterações no mangá e no jogo de baralho.

Palavras-chave: Mangá; habilidade matemáticas; raciocínio multiplicativo

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Programas de intervenção online para a promoção da parentalidade: implicações das novas tecnologias**

Desenvolvimento de uma intervenção online para promover o bem-estar subjetivo parental utilizando o mapeamento de intervenção

Antonio Carlos Santos da Silva (Clínica Humanamente)
Patrícia Alvarenga (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

O bem-estar subjetivo é um conceito utilizado em Psicologia para se referir à felicidade. A experiência da parentalidade pode afetar o bem-estar subjetivo de mães e pais, reduzindo sua satisfação com a vida. Por sua vez, o bem-estar subjetivo parental pode impactar as práticas e estilos parentais, e está associado a desfechos desenvolvimentais infantis. Este estudo teve o objetivo de descrever o desenvolvimento de uma intervenção online para promover o bem-estar subjetivo de mães e pais com baixa escolaridade, de crianças de 3 a 6 anos, utilizando a abordagem de Mapeamento de Intervenção. O protocolo de Mapeamento de Intervenção compreende seis etapas, e as quatro primeiras foram realizadas neste estudo. Na primeira etapa, foi realizada a avaliação de necessidades por meio de uma revisão integrativa, três grupos focais com mães e pais de crianças de 3 a 6 anos, e uma entrevista com uma agente comunitária de saúde para identificar fatores de risco e proteção do bem-estar subjetivo parental. Os resultados possibilitaram o delineamento do modelo lógico do problema, que mostra os caminhos causais entre fatores de risco e baixos níveis de bem-estar subjetivo parental. Na segunda etapa, foram desenvolvidos a matriz de objetivos da intervenção e o modelo lógico da mudança, que mostra os caminhos causais entre a intervenção e o aumento dos índices de bem-estar subjetivo parental. Na terceira etapa, foram selecionados modelos teóricos e estratégias práticas, com o objetivo de promover mudanças cognitivas, emocionais e comportamentais associadas ao aumento do bem-estar subjetivo parental. Por fim, na quarta etapa, foram descritos os componentes e materiais do programa Bem-Estar Subjetivo Parental (BESP), uma intervenção online com duração de 10 semanas, que inclui atividades autoadministradas baseadas em vídeos, e uma videoconferência semanal com uma psicóloga ou psicólogo. As atividades semanais autoadministradas são compostas por cinco partes: (1) Aprenda Mais, um vídeo de animação sobre o tema da semana; (2) Entendeu?, um questionário de cinco perguntas de Verdadeiro ou Falso sobre assunto apresentado na animação; (3) Pratique um Pouco, um vídeo gravado por uma psicóloga ou psicólogo convidando o participante a praticar uma estratégia de promoção do bem-estar; (4) Dever de Casa, um vídeo gravado por uma psicóloga ou psicólogo convidando o participante a praticar, durante os outros dias da semana, uma estratégia simples de promoção do bem-estar; (5) Como Foi?, um questionário de duas perguntas em que o participante avalia, em uma escala Likert, o quanto entendeu o assunto da semana e o considera relevante. A flexibilidade da entrega online favorece a participação de mães e pais, de acordo com sua disponibilidade de horários, em diferentes localidades. Dificuldades de adesão associadas à modalidade online podem ser atenuadas por meio dos encontros semanais síncronos com a psicóloga ou psicólogo. O BESP pode afetar direta e indiretamente o bem-estar subjetivo parental, por meio de práticas e estilos parentais, e desfechos desenvolvimentais infantis. O

BESP também pode afetar o desenvolvimento infantil, indiretamente, por meio do bem-estar subjetivo parental e das práticas e estilos parentais.

Palavras-chave: parentalidade; intervenção; online

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) Bolsa de doutorado para A. C. S. Silva; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Bolsa de Doutorado Sanduíche para A. C. S. Silva

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **As contribuições da psicologia ao processo de inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior brasileiro**

Desenvolvimento profissional do estudante com autismo: contribuições possíveis da psicologia

Letícia Negrisoli (UNESP)
Lúcia Pereira Leite (UNESP)

Resumo

Este trabalho apresenta resultados preliminares da pesquisa de doutorado da autora. Um dos objetivos do ensino superior é a formação profissional. Diversas dificuldades para o desenvolvimento profissional e transição ao mercado de trabalho podem surgir em decorrência de mudanças contemporâneas no mundo do trabalho que requer colaboradores com múltiplas habilidades técnicas, sociais e emocionais. Para estudantes com Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) as dificuldades podem ser ainda maiores. Estudantes com TEA constituem grande parte dos alunos com deficiência matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) e estes apresentam uma condição que pode impactar no desenvolvimento emocional, comunicacional e social. Levando isso em consideração e partindo da hipótese de que estudantes com TEA poderiam se beneficiar de Programas de Desenvolvimento Profissional direcionado a estudantes com deficiência, com recursos adaptados às suas especificidades , este estudo teve como objetivo a elaboração e aplicação de um Programa de Desenvolvimento Profissional em estudantes com TEA a fim de compreender as contribuições da psicologia a este processo de desenvolvimento. O programa foi elaborado a partir das necessidades descritas na literatura científica, na consulta a especialistas e com base nas características individuais e expectativas profissionais dos participantes desta pesquisa. Os estudantes foram convidados, por e-mail, a participar do programa e aqueles que manifestaram interesse e preenchiam os critérios de inclusão (ter idade mínima de 18 anos, se declarar pessoa com deficiência, estar matriculado em curso de graduação ou pós-graduação na IES onde foi realizado o estudo, aceitar participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) foram incluídos no estudo. Os participantes responderam a instrumentos (Questionário e a Escala de Desenvolvimento de Carreira para Universitários) pré e pós-intervenção para caracterização, levantamento das expectativas e características do desenvolvimento profissional e avaliação do programa. Participaram do grupo de intervenção 8 estudantes, sendo 3 com TEA. A aplicação do programa foi feita remotamente por meio do Google Meet e consistiu em 8 encontros com duração de 2 horas cada encontro, onde foram abordadas as temáticas: Comunicação e relacionamento interpessoal no trabalho, Tomada de decisão e autonomia , Condições do mundo do trabalho e as dificuldades na trajetória acadêmica e profissional, Cultura organizacional e a pessoa com deficiência, Estágio e prática profissional e seu papel na formação acadêmica e profissional, Acesso ao mercado de trabalho, Expectativas profissionais, autogestão e desenvolvimento profissional. Resultados preliminares apontaram: os estudantes com TEA participaram da intervenção sendo ativos e colaborativos com seu desenvolvimento profissional e dos colegas; referiram, ao final do programa, acreditar ter se desenvolvido profissionalmente; as principais áreas de desenvolvimento profissional que eles referiram desenvolver foi na comunicação

e as ferramentas para autogestão e escolha profissional; referiram se sentirem mais preparados e confiantes para procura e ingresso no mercado de trabalho. Espera-se que com isso seja possível apontar as contribuições da psicologia ao processo de desenvolvimento profissional de estudantes com TEA e ainda incentivar IES a adotarem programas que possibilitem o desenvolvimento do aluno com TEA

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional; Transtorno do Espectro Autista; Inclusão no Ensino Superior

Nível: Doutorado - D

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Habilidades sociais, problemas de comportamento de escolares e relações com variáveis contextuais familiares: estudos de caracterização e triangulação**

Educação inclusiva, habilidades sociais infantis e habilidades sociais educativas parentais: um estudo de triangulação

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Eliza França e Silva (FFCLRP, USP)

Resumo

A inclusão de alunos com deficiência enfrenta muitos desafios de efetivação no Brasil, que perpassam questões legislativas, estruturais, organizacionais e relacionais. A literatura vem demonstrando que as Habilidades Sociais têm importância considerável nesse processo, ao pensar em recursos individuais e grupais para a efetividade do processo de inclusão. O foco deste estudo são os alunos com deficiência intelectual e os seus responsáveis. A deficiência intelectual é uma condição caracterizada por limitações tanto na função intelectual, quanto no comportamento adaptativo, que inclui habilidades sociais, conceituais e práticas. As habilidades sociais são um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura, que contribuem para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. Na infância um repertório satisfatório de habilidades parece associado a relações harmoniosas com pais, pares, professores, além de auxiliar de forma positiva no funcionamento acadêmico geral. As habilidades sociais educativas (tratadas como sinônimo de práticas parentais positivas) são definidas como classes de comportamentos ou respostas dos educadores, as quais promovem habilidades sociais infantis e minimizam problemas de comportamento. Diante disso, o objetivo deste estudo é identificar e compreender as relações entre recursos e dificuldades do processo de inclusão, com as habilidades sociais educativas parentais, habilidades sociais infantis, problemas de comportamento e variáveis sociodemográficas. Trata-se de um estudo misto, com triangulação de dados. Participaram 42 responsáveis de 44 alunos com deficiência intelectual do Ensino Fundamental, de escolas públicas de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados foram respondidos por pais, sendo estes uma entrevista semiestruturada, um questionário para caracterizar as variáveis sociodemográficas, o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS) – versão para pais e o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). Para a análise das entrevistas e para realização da triangulação dos dados utilizou-se o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, as variáveis dos participantes dadas pelos instrumentos foram transformadas em categóricas e adicionadas à análise. Procedeu-se com a análise denominada Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual apresenta um esquema hierárquico de classes, organizadas em um dendograma e possibilita entender a associação das variáveis com as classes obtidas pelas entrevistas. Assim, a triangulação compreendeu os dados qualitativos das entrevistas dos responsáveis, com os dados quantitativos do instrumento RE-HSE-P e SSRS e os dados sociodemográficos. Foram obtidas cinco classes: Contexto familiar, recursos e dificuldades dos pais; Relações com a escola; Participação na escola; Dificuldades dos filhos e Percurso do diagnóstico e acompanhamentos. Tais classes foram analisadas de forma a entender recursos e dificuldades.

Observou-se, de forma geral, que nas classes que envolviam recursos, foram associadas variáveis referentes a um repertório positivo de habilidades sociais dos alunos, ausência de problemas de comportamento e de práticas educativas negativas; e nas classes de dificuldades as habilidades sociais infantis abaixo da média. Conclui-se que programas de promoção de habilidades sociais infantis e educativas mostram-se pertinentes.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Práticas Educativas, Problema de Comportamento, Inclusão Educacional, Deficiência Intelectual
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Intervenções em Análise do Comportamento: A Importância da Análise Funcional**

Efeitos de uma intervenção analítico comportamental com mães de crianças com fibrose cística

Catiele Paixão (Universidade Federal da Bahia (UFBA))
Patrícia Alvarenga (Instituto de Psicologia da UFBA (IPS-UFBA))

Resumo

A fibrose cística é uma doença crônica, frequentemente diagnosticada na infância, que pode ter consequências graves e até letais. Além dos desafios médicos envolvidos, essa condição também impacta a saúde mental dos cuidadores e a qualidade da interação com a criança. As mães de crianças com fibrose cística tendem a ser mais controladoras, apresentam elevados níveis superproteção e controle crítico, especialmente em contextos que não envolvem o tratamento direto da doença, e demonstram menos afeto positivo em relação aos filhos do que as mães de crianças sem doenças crônicas. As intervenções baseadas na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) são efetivas na promoção da saúde mental e da qualidade de vida de mães de crianças com doenças crônicas. Em famílias de pacientes com doenças crônicas, os comportamentos parentais que exercem função de esquiva experiencial são comuns e explicam cerca de 50% da variação dos diferentes sintomas psicológicos nas mães. Assim, essas intervenções visam desenvolver habilidades para aceitar emoções desconfortáveis e engajar-se em comportamentos valorosos, mesmo diante de contextos dolorosos ou adversos. Os processos de mudança clínica que promovem comportamentos valorosos se referem a uma classe especial de reforço que direciona o comportamento do indivíduo para propósitos de vida subjetivamente significativos. Tais processos podem ser mobilizados através da abordagem de resolução de problemas porque estão presentes na escolha e enfrentamento dos problemas a serem trabalhados ao longo do tratamento psicoterapêutico. A abordagem de resolução de problemas visa melhorar a disponibilidade de diferentes alternativas de resposta para lidar com uma situação problemática e aumentar a probabilidade de escolher a resposta mais eficaz dentre as várias alternativas. Portanto, após esse tipo de tratamento, as estratégias de resolução de problemas para regular o comportamento das crianças podem aumentar o uso de suporte apropriado pelas mães, devido às consequências positivas dessas estratégias de controle. Por outro lado, também podem reduzir o controle crítico e a superproteção porque esses comportamentos produzem consequências aversivas. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) combinada com o treinamento de habilidades de resolução de problemas na saúde mental e no controle materno (suporte apropriado, controle crítico e superproteção) de duas mães de crianças com fibrose cística. Utilizando um delineamento experimental de caso único AB, as mães foram avaliadas antes e após a intervenção, por meio do Inventário Beck de Depressão-II e da Entrevista Semi-Estruturada sobre Controle Materno. Os resultados revelaram uma redução nos sintomas de depressão em ambos os casos estudados. Também foi observado um pequeno aumento do suporte apropriado e uma modesta redução da superproteção em um dos casos. As intervenções ACT combinadas com o treinamento de resolução de problemas demonstraram ser efetivas na redução dos sintomas de depressão em mães de crianças com fibrose cística, promovendo flexibilidade psicológica e soluções eficazes

para as demandas cotidianas relacionadas aos cuidados com seus filhos. No entanto, é importante ressaltar que estratégias adicionais ou uma duração prolongada da intervenção podem ser necessárias para produzir efeitos relevantes no controle materno.

Palavras-chave: controle parental; flexibilidade psicológica; resolução de problemas

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil, Código de Financiamento 001; Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior PDSE n.88881.135418/2016-01).

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Intervenções para ansiedade e estresse baseadas em evidencias**

El protocolo de exposición interoceptiva aumentada para el trastorno de pánico. Estudio de casos

Marcelo Andrés Panza Lombardo (FACISA Universidad Nacional del Este)

Resumo

El trastorno de pánico es una patología con un alto nivel de discapacidad, distrés, asociada a comorbilidades aún más debilitantes, como la agorafobia y el trastorno depresivo mayor, y a su vez con ideación e intentos de suicidio. Este trastorno presenta una elevada tendencia a la cronicidad y a la recidiba, generando abandonos en el tratamiento y debilitando fuertemente la calidad de vida. Actualemente contamos con un protocolo bien establecido para el tratamiento de esta psicopatología, la terapia cognitiva comportamental para el trastorno pánico. No obstante, en diversos meta-análisis se ha reportado que los resultados obtenidos por este tratamiento son de tamaño medio a bajo, sugieréndose la necesidad de una mejora del mismo. No sólo existe una urgencia por mejorar el tratamiento psicoterapéutico para el pánico, sino también actualmente contamos con la posibilidad cognoscitiva de hacerlo, sustentada en cuatro factores: a) los tiempos de exposición interoceptiva en el protocolo original son escasos, teniendo en cuenta las teorías de adquisición, extinición y habituación con respecto a la respuesta de miedo, b) existen componentes dentro del protocolo que no superan el efecto placebo en investigaciones de desmantelamiento del componentes, mientras que los componentes que sí generan cambios significativos deberían ser potenciados, c) según la teoría del aprendizaje inhibitorio, existen estrategias no utilizadas dentro del protocolo original, que deberían permitir potenciar sus resultados, d) los datos de las neurociencias con respecto a las interacciones entre la red de saliencia y el sistema autónomo apoyan la teoría del condicionamiento interoceptivo como factor etiológico funcional en el trastorno de pánico, por lo que sugieren hacer énfasis en la exposición interoceptiva. Teniendo en cuenta todo lo antecedente, en el año 2020 el autor elaboró un protocolo seleccionando los componentes activos del tratamiento y potenciándolos a partir de los datos conocidos con respecto a la eficacia de las técnicas de exposición, y principalmente a la teoría del aprendizaje inhibitorio: el protocolo de exposición interoceptiva aumentada para el trastorno de pánico. En este tratamiento se combinan y potencian las diversas formas de exposición interoceptiva, con la finalidad de maximizar el efecto de aprendizaje inhibitorio de la respuesta de pánico. No obstante estar sustentado por la evidencia previa, es necesario poner a prueba el nuevo protocolo. Con tal objetivo se realizaron durante el 2022 y 2023 4 estudios de casos. Se resultaron 4 participantes, 3 de sexo femenino, con una media de edad de 33.4, con trastorno de pánico, sin medicación, teniendo una media en el PDSS de 19.53. Se utilizó un diseño ABAB por diez intervalos correspondientes a las sesiones del tratamiento. Al finalizar el tratamiento, los participantes presentaron una media en el PDSS de 7.32, observándose modificaciones de estos niveles a partir de la aplicación de la variable independiente, como a su vez escasas modificaciones al no presentarse la misma. Se concluye en la necesidad de ensayos clínicos controlados con la finalidad de comparar este nuevo protocolo con el protocolo bien establecido en vigencia.

Palavras-chave: Trastorno de pánico, protocolo de exposición interoceptiva aumentada, terapia cognitivo comportamental, desmantelamiento de componentes, aprendizaje inhibitorio.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
Mesa Redonda: **Sexismo, dependência emocional e feminicídio: desvendando as facetas de um problema social complexo**

Estereótipos de gênero e Sexismo na escolha profissional

Erica Karine Santana Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O presente estudo analisou a influência dos estereótipos de gênero no julgamento de profissões vistas socialmente como masculinas ou femininas, sob a perspectiva de adolescentes que se encontram em processo de escolha profissional. A hipótese principal do estudo foi de que os adolescentes atribuem competências profissionais diferentes para homens e mulheres de acordo com os papéis de gênero, considerando a ideia de que existem profissões masculinas e femininas. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, exploratório e analítico (survey com desenho quase-experimental de cenários) realizado através de coleta online, da qual participaram 486 indivíduos, os quais foram direcionados aleatoriamente para um dos quatro cenários que contava a breve história de uma pessoa que busca uma vaga no mercado de trabalho (duas profissões diferentes sendo interpretadas pelo gênero feminino e masculino), a saber: uma profissão socialmente considerada feminina sendo interpretada por uma mulher, uma profissão socialmente considerada feminina sendo interpretada por um homem, uma profissão socialmente considerada como masculina sendo interpretada por uma mulher e uma profissão socialmente considerada como masculina sendo interpretada por um homem. Logo em seguida, os participantes responderam sete perguntas que verificavam a compatibilidade da pessoa para o cargo, entre elas: cinco perguntas sobre concordância ou discordância (em escala likert), uma pergunta dicotômica (sim ou não) e uma pergunta aberta. Numa segunda etapa, os participantes responderam quatro instrumentos: duas escalas, um inventário e um questionário de dados sociodemográficos, a saber: Escala de Papéis de Gênero: elaborada por Barros, Natividade e Hutz (2013); o Inventário de Sexismo Ambivalente (ISA): elaborado originalmente em língua inglesa (Glick & Fiske, 1996) e adaptado por Formiga, Golveia e Santos (2002), a Escala de Orientação à Dominância Social - 7 (Ho et al., 2015) para este estudo foi utilizada a versão longa da SDO7 para o contexto nacional (Vilanova, Soares, de Quadros Duarte, & Costa, 2020), e o Questionário sociodemográfico: elaborado pelos autores do estudo, contendo questões que abrangem dados sociodemográficos e questões relacionadas a escolha profissional. A análise de dados encontrou relação estatisticamente significativa entre o cenário 3 (profissão socialmente vista como masculina sendo interpretada por uma mulher) e as variáveis papéis de gênero (feminilidade) e sexismo hostil. Verificou-se uma rigidez nos

estereótipos de gênero, uma vez que os adolescentes foram mais favoráveis quando a ocupação da vaga seguia um padrão de normatividade e rejeitaram o fato de uma mulher ocupar uma profissão socialmente masculina. Discute-se o impacto destas questões e o quanto elas têm influenciado no processo de escolha profissional.

Palavras-chave: Estereótipo; gênero; sexismo

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: CAPES

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Intervenções neuropsicológicas aplicadas a Saúde Mental**

Estimulação cognitiva de pacientes psiquiátricos por meio de board games (jogos de tabuleiro modernos)

Fabiana Saffi (IPq HC)
Cristiane Castanho de Almeida Rocca (IPq - HC FMUSP)

Resumo

A intervenção neuropsicológica por meio da psicoeducação é um recurso terapêutico e interdisciplinar que apresenta boa resposta nos transtornos psiquiátricos. A utilização dessa estratégia permite que os sujeitos se sensibilizem em relação à condição que os acomete, proporcionando maior controle das contingências em vigor. A tomada de consciência dos próprios comportamentos requisita que os sujeitos exibam repertório de auto-observação e auto descrição das condutas que são manifestadas nas contingências. Os board games são jogos de tabuleiro que envolvem atenção, estratégia, raciocínio lógico, controle de impulso, tomada de decisões e interação social. Eles têm sido utilizados há séculos como uma forma de entretenimento, mas seu potencial terapêutico começou a ser explorado mais recentemente. Através deles, é possível criar situações que estimulam funções cognitivas específicas, como memória, atenção, linguagem, percepção visual e resolução de problemas. Assim, a utilização dos board games pode fomentar a autopercepção dos indivíduos com relação aos seus repertórios e as dificuldades que os atravessam, contribuindo para o automonitoramento das ações. O objetivo deste trabalho é apresentar o programa de psicoeducação e conscientização sobre as funções cognitivas, através de board games, em sujeitos, acometidos por quadros psiquiátricos, internados em instituição psiquiátrica. A amostra do estudo é de sujeitos adultos que estão internados no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo. O desenho para coleta de dados se estabeleceu em etapas: (1) questionário sociodemográfico, instrumentos e escalas que visam estabelecer a linha de base de cada sujeito; (2) grupos psicoeducacionais (3) verificação da adesão dos participantes nas atividades propostas. Os grupos psicoeducacionais são conduzidos da seguinte forma: inicialmente ocorre uma breve explicação sobre a função cognitiva que será trabalhada. Essa explicação ocorre a partir de uma linguagem simples, acessível aos participantes e através de perguntas que estimulem a participação dos pacientes. Em seguida é apresentado um board game que para sua execução necessite da função apresentada. Quando necessário as regras são adaptadas para facilitar o entendimento e / ou reduzir o tempo de jogo. Após os pacientes jogarem, o mediador investigará os sentimentos que foram suscitados nos participantes no decorrer da tarefa, e a maneira como se percebem agindo nas situações enquadradas. Ademais, ainda serão fomentadas, através de perguntas, associações das temáticas abordadas com as atividades da vida diária. Ao final da intervenção é aplicado um questionário, para avaliar a efetividade do programa. Uma vantagem significativa da intervenção neuropsicológica com board games é a sua natureza lúdica e motivadora. Os jogos são divertidos e envolventes, o que aumenta a motivação e a adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-chave: Intervenção neuropsicológica; board game; saúde mental

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Pesquisador - P
Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **As contribuições da psicologia ao processo de inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior brasileiro**

Estudantes Egressos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior Público Brasileiro: reflexões sobre fatores pessoais e contextuais

Ana Paula Camilo Ciantelli (UNESP)
Lúcia Pereira Leite (UNESP)

Resumo

A matrícula de estudantes com TEA no Ensino Superior brasileiro, segundo os dados estatísticos do Censo educacional, aumentou consideravelmente nos últimos dez anos. Todavia, a literatura demonstra que apesar do maior acesso, muitos são os desafios que estes estudantes enfrentam no cotidiano acadêmico. Portanto, acolher e escutar sujeitos que concluíram seus estudos com êxito pode ser um caminho que possibilite as Instituições de Ensino Superior progredir na redução dessas barreiras, criando espaços inclusivos, acessíveis e atendendo suas necessidades. Compreendendo que o conceito de sucesso acadêmico é multifacetado, subjetivo e dinâmico e que depende de múltiplos fatores pessoais (internos) e fatores contextuais (externos), este estudo é um recorte de uma pesquisa de pós doutorado em andamento e tem como objetivo identificar, analisar e explicar as experiências bem-sucedidas de estudantes egressos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de uma universidade pública brasileira. Participaram do estudo 7 formandos com TEA. Para a coleta de dados, encaminhou-se um e-mail convite, via portal alumni da instituição, aos estudantes egressos cadastrados no sistema. O e-mail continha um formulário a ser preenchido pelos interessados em participar do estudo. Após contato e assinatura do termo de consentimento, agendou-se as entrevistas online com cada participante, via Google Meet. Realizou-se duas entrevistas semiestruturadas, dividida em dois roteiros: o primeiro buscou recolher dados sociodemográficos e os fatores pessoais dos participantes e o segundo focou na identificação e análise dos fatores externos destes que contribuíram para a sua inserção, permanência e conclusão na universidade. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Criou-se oito categorias temáticas de análise: 1.Dados Descritivos; 2.Trajetória na Universidade; 3.Conceito e experiência de sucesso; 4.Fatores pessoais de sucesso; 5.Situação atual e âmbito profissional; 6.Fatores externos de sucesso; 7.Tipo de ensino; 8.Recomendações e conclusões. Como resultados parciais gerais dos participantes, destaca-se: seis são mulheres; a idade varia de 53 a 25 anos; seis se formaram em cursos na área de humanas; a maioria teve o diagnóstico de TEA na fase adulta e possuem outras comorbidades; a maioria possuía pós-graduação; concluíram seus estudos no tempo esperado e trabalham atualmente, mas nem todos na área que se formaram. Dentre os fatores pessoais que contribuíram para o êxito acadêmico dos participantes, pontua-se: a curiosidade, o comprometimento, a persistência, a resiliência, o autoconhecimento e a autonomia intelectual. Dentre os fatores contextuais, ressalta-se: o apoio familiar (principalmente das mães); de amigos específicos; dos orientadores, de tutores, do psicólogo e o auxílio de bolsa de estudos/pesquisa. De forma geral, apesar dos obstáculos vivenciados, os participantes acreditam que foram bem sucedidos

academicamente, pois obtiveram conhecimento, passaram nas disciplinas, realizaram os estágios, a monografia de conclusão do curso e obtiveram o diploma. Conclui-se, que a partir da escuta da trajetória acadêmica desses estudantes e dos fatores que os auxiliaram no seu sucesso acadêmico, a Psicologia, junto a outras áreas do conhecimento e da comunidade acadêmica, destacando os próprios sujeitos com TEA, podem promover reflexão, sensibilização, conscientização e projetar ações, políticas, programas, práticas que garantam a igualdade de direitos e a equidade de oportunidades para todos nesses espaços

Palavras-chave: Ensino Superior; Sucesso acadêmico; Transtorno do Espectro Autista.

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio financeiro: Pró-reitoria de Pesquisa da Unesp/Edital PROPe 13/2022

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Desenvolvimento, avaliação e desdobramentos da personalidade ao longo do ciclo de vida**

Etapas iniciais da construção de instrumento para avaliação da personalidade em crianças a partir do modelo little six.

Pedro Saulo Rocha Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
Irani Iracema de Lima Argimon (PUCRS)
Marcela Mansur-Alves (PUCRS)

Resumo

A avaliação psicológica da personalidade na infância e adolescência é marcada por desafios conceituais e operacionais. Um dos modelos que tem ganhado popularidade é o little-six que propõe que a personalidade na infância e adolescência seria composta por seis traços: neuroticismo, extroversão, amabilidade, conscienciosidade, abertura a experiências e nível de atividade. Atualmente, não existem instrumentos disponíveis baseados nesse modelo para o contexto nacional. O objetivo deste trabalho é apresentar o passo a passo de uma construção de instrumento baseada no modelo little-six. Especificamente, busca-se levantar evidências de validade baseada no conteúdo. Após revisão da literatura, foram redigidos 144 itens, 24 para cada fator (sendo metade na direção negativa). Inicialmente, pretende-se que os itens sejam respondidos por pais, mães ou responsáveis de crianças e adolescentes com idades entre 6 e 17 anos. Os itens foram avaliados para 5 juízes especialistas, todas do sexo feminino (média [M] de idade = 39,8 Desvio-Padrão [DP] = 4,97). Foi apresentada a definição conceitual dos traços e pedido que os itens fossem avaliados em relação a sua clareza, relevância e pertinência. A concordância foi avaliada utilizando o índice de validade de conteúdo (IVC) utilizando o programa R. Os resultados gerais apontam valores médios satisfatórios para as três categorias (IVC□s iguais a 0,83; 0,89 e 0,88, respectivamente). Individualmente, itens com valores abaixo de 0,80 foram revisados com as sugestões fornecidas. Após esta etapa, a nova versão dos itens foi apresentada ao público alvo do instrumento. Participaram 10 adultos (90% mães) com filhos(as) com idades entre 6 e 23 anos, a maioria com mais de um filho(a). O público alvo avaliou os itens em relação a sua clareza e adequação para diferentes escolaridades, fornecendo comentários e sugestões. No geral, os itens foram avaliados positivamente para as duas categorias (IVC□s iguais a 0,98 para ambas). Novamente, foram realizadas reformulações de acordo com os comentários dos participantes. Para as especialistas e o público alvo, o número de itens do instrumento pode ser um problema, sugerindo redução ou uso de técnicas de coleta de dados que reduzam o número de estímulos apresentados aos respondentes. A partir dos resultados, é possível concluir que a versão inicial do instrumento apresenta índices satisfatórios para evidências iniciais relacionadas ao conteúdo dos itens. Ressalta-se como esta etapa é de suma importância para construção de instrumentos, sendo este o primeiro trabalho a realizar esta etapa para um instrumento baseado no little-six. Além disso, com o acúmulo de mais evidências de sua validade, o instrumento que está em elaboração pode auxiliar na avaliação da personalidade de crianças e adolescentes brasileiras. Finalmente, além de uma nova ferramenta, o instrumento permitirá avaliar o desenvolvimento dos traços e se um modelo utilizado exclusivamente em estudos internacionais apresenta replicabilidade no cenário nacional.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: personalidade; infância; adolescência
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
Mesa Redonda: **Investigando fake news e crenças em teorias conspiratórias: Contribuições da psicologia**

Fake News no mundo do trabalho: percepção e efeitos das notícias falsas em trabalhadores

Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

A disseminação de fake news tem se tornado uma preocupação crescente na sociedade contemporânea, afetando diversos setores, incluindo o mundo do trabalho. Atualmente, as fake news são utilizadas como uma ferramenta para manipular a opinião pública e influenciar as políticas trabalhistas. Essa disseminação de informações falsas pode gerar um clima de incerteza e medo entre os trabalhadores, afetando negativamente sua saúde mental e bem-estar. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar como as fake news sobre o mundo do trabalho e direitos trabalhistas são recebidas e interpretadas por trabalhadores e as relações com sintomas de Transtornos Mentais Comuns. Foram realizados 5 grupos focais com trabalhadores da área de serviços e da indústria, contabilizando um total de 30 participantes. Os grupos focais foram conduzidos com objetivo de avaliar notícias veiculadas na mídia sobre direitos trabalhistas nos doi meses anteriores a pesquisa. Essa avaliação ocorreu em um primeiro momento de forma individual e depois em grupo. As notícias compreendiam duas notícias verdadeira e duas Fake News, e os participante eram orientados a avaliarem credibilidade e se eram notícias falsas ou verdadeiras. Após o grupo focal todos os participantes responderam a um instrumento de rastreio de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Em termos de resultados foi identificado que os grupos com maior tendência a validar os conteúdos das fake News apresentaram escores maiores para sintomatologia de estresse e ansiedade. Os participantes que individualmente avaliaram com maior frequência as fake News como verdadeira e as notícias reais como falsas apresentaram maiores escores para depressão e ansiedade, inclusive acima do ponto de corte do instrumento utilizado. A análise qualitativa das falas dos grupos indicou que as fake news podem influenciar negativamente a percepção dos trabalhadores sobre seus direitos e benefícios. Informações enganosas sobre salários, benefícios sociais, políticas públicas e condições de trabalho podem levar os trabalhadores a se sentirem desvalorizados e explorados. Além disso, os trabalhadores indicaram o potencial efeito de desmobilização das categorias profissionais em função dessas notícias. Notícias falsas que perpetuam estereótipos negativos sobre determinados grupos de trabalhadores podem levar à discriminação, marginalização e exclusão social. Isso pode causar danos psicológicos, como estresse psicossocial, sentimento de injustiça e falta de pertencimento no ambiente de trabalho. Além disso, as fake news podem levar os trabalhadores a acreditar em narrativas distorcidas que minam sua autoestima e autoconfiança. Informações falsas que retratam os trabalhadores como incompetentes, descartáveis ou sem valor podem levar a sentimentos de desvalorização e baixa autoestima. Isso

pode resultar em uma diminuição da motivação e do engajamento no trabalho, afetando negativamente o desempenho e a satisfação profissional.

Palavras-chave: Fake News; Direitos Trabalhistas; Saúde Mental no Trabalho

Nível: Pesquisador - P

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **A formação da Psicologia no Brasil: Cenário Estado do Rio de Janeiro, Cenário Amazonas e Cenário do Maranhão**

Formação e Ensino da Psicologia no Amazonas

Marck de Souza Torres (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo

O Amazonas é um dos estados da região norte do Brasil, e a maioria de sua população se concentra na cidade Manaus. Apesar da alta concentração populacional no contexto urbano, os aspectos culturais das comunidades rurais, ribeirinhos e dos diferentes grupos étnico-raciais influenciam cotidianamente os modos de vida e a produção de subjetividade amazonense. O cenário da psicologia, no Estado do Amazonas conta com dez cursos de graduação em psicologia, sendo apenas um deles ofertado em Universidade Pública, com a respectiva oferta de vagas em programa de pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado. Observa-se historicamente que a Psicologia tem suas bases no contexto europeu/estadunidense, que diferem do contexto latino-americano, e tampouco amazonense. Isto indica que a todo momento somos convidados a fazer um exercício de aproximação e distanciamento entre teoria e prática da psicologia tradicional com a região amazônica. Portanto, a contribuição da psicologia amazônida é construir projeto pedagógico dos cursos de graduação e da pós-graduação instrumentalizados com uma visão teórica, ética e crítica a respeito da realidade regional amazônica, seja nos aspectos da vida urbana de Manaus ou cidades do interior, nos aspectos relacionados às comunidades rurais e distintos grupos étnico-raciais, ou das vicissitudes regionais que se expressam na vida das pessoas nesse trânsito entre cidade e floresta. Esse panorama demonstra que a psicologia no Amazonas está implicada com uma lógica privatista do fazer psicológico devido a vinculação da maioria dos cursos com faculdades particulares, dificultando sua articulação com os aspectos culturais que perpassam a subjetividade e inviabilizando a reflexão com as regionalidades, e colocando a técnica acima da cultura. Além disso, é necessário investimento na manutenção e fortalecimento do único programa de pós-graduação em psicologia do estado, pois contribui para formação de mestres na região amazônica, com potencial de identificar, avaliar e intervir nas problemáticas locais, bem como de outros estados da região norte, tais como Acre, Rondônia e Roraima. Ao pensar potencialidade e desafios a partir de suas pesquisas, pois ao migrar para outros estados, particularmente sul e sudeste. Assim, o desafio é potencializar a formação em psicologia com práticas e saberes regionais, para que as psicólogas e psicólogos conheçam a regionalidade e articulem a criação de projetos de intervenção considerando os principais aspectos culturais. Cabe pautar durante a formação da graduação e da pós-graduação, que para transmissão desse conhecimento são necessárias pesquisas e o fomento de novas perspectivas críticas para continuidade do aperfeiçoamento formativo, com foco na construção de uma ciência psicológica implicada na região Amazônica.

Palavras-chave: Psicologia, Formação, Brasil
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: SBP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **A formação da Psicologia no Brasil: Cenário Estado do Rio de Janeiro, Cenário Amazonas e Cenário do Maranhão**

Formação e Ensino da Psicologia no Estado do Rio de Janeiro

Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Católica de Petrópolis e PUC E UNESA)
José Carlos Tavares (UNIGAMA)
Cristiane Moreira da Silva (UCP)
Diogo Bonioli (UFRJ)

Resumo

A justificativa para o ensino de Psicologia no Estado do Rio de Janeiro é baseada na necessidade de formar profissionais capacitados para atender às demandas da sociedade, promover o bem-estar psicológico e contribuir para o desenvolvimento humano. A Psicologia está em constante evolução e alcança diversas aplicações práticas em diversos campos, como saúde, educação, trabalho, esporte, trânsito, entre outros. Portanto, é fundamental que os profissionais estejam preparados para lidar com a complexidade e diversidade das questões psicológicas que surgem na sociedade. No Estado do Rio de Janeiro, existem diversas características e singularidades em cada região, resultando em diferentes necessidades no ensino de Psicologia. Por exemplo, na Região Metropolitana, onde estão concentradas grandes cidades como Rio de Janeiro e Niterói, a demanda por profissionais capacitados é maior devido à densidade populacional e à diversidade de contextos urbanos. E é a região com maior concentração de cursos no Estado. Já em regiões mais afastadas, como a Região Serrana e a Região dos Lagos, as demandas podem estar relacionadas a problemas específicos da população local, como questões ligadas ao meio ambiente, turismo, agricultura, entre outros. Porém, as ênfases nas formações são nas áreas de clínica e saúde. Portanto, é importante que o ensino de Psicologia considere essas condições regionais e prepare os profissionais para atuarem adequadamente em cada contexto. É importante que a formação em Psicologia no Rio de Janeiro atenda à diversidade cultural, financeira e social da comunidade, considerando as diversas comunidades étnicas, religiosas e socioeconômicas. A formação dos profissionais deve promover o respeito às diferenças, a inclusão social e a promoção da igualdade, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de qualidade, independentemente de sua origem ou condição social. Quanto as instituições de ensino de Psicologia no Estado do Rio de Janeiro são bastante diversificadas, contemplando instituições públicas, particulares, confessionais e grandes grupos educacionais. Importante destacar que o primeiro curso de Psicologia do Brasil aconteceu na Pontifícia Universidade Católica do Rio de janeiro (PUC-RJ), em 1953. Nas instituições públicas, destaca-se a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo reconhecida nacionalmente pela qualidade da formação em Psicologia. Além disso, há outras universidades públicas, como a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que também oferecem cursos de Psicologia. Quanto às instituições particulares, existem várias opções, principalmente pertencendo a grandes grupos educacionais. No que diz respeito às instituições confessionais, destaca-se a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), a Universidade Católica de Petrópolis (UCP), e o Centro Universitário LaSalle (UNILASALLE)

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

entre outros. Dessa forma, a atuação da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) e de seus representantes regionais diante de um cenário tão plural contribui para o fortalecimento da ciência psicológica e do ensino de Psicologia no Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Psicologia, Formação, Brasil
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: SBP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **A formação da Psicologia no Brasil: Cenário Estado do Rio de Janeiro, Cenário Amazonas e Cenário do Maranhão**

Formação e Ensino da Psicologia no Maranhão

Cândida Helena Lopes Alves (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo

O Brasil, país continental, apresenta uma grande diversidade geográfica, social, cultural e econômica entre os diferentes estados. Esta diversidade reflete-se em todas as áreas e no ensino e pesquisa também. A Psicologia no Brasil desenvolveu-se de uma forma relativamente similar, mas alguns estados mais pobres e mais afastados dos grandes centros e das grandes capitais tiveram mais dificuldades para a obtenção de novos conhecimentos. O estado do Maranhão, situado no nordeste brasileiro, é um dos estados mais pobres. Ainda assim, as lutas pela busca da ciência Psicologia é uma realidade. O ensino de Psicologia no Maranhão iniciou-se na década de 1970, com a criação do curso de Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), localizada em São Luís, capital do estado. A graduação em Psicologia da UFMA foi um dos primeiros cursos da área no estado, e desde então tem contribuído para a formação de profissionais qualificados e para o desenvolvimento da Psicologia no Maranhão e na região nordeste. Ao longo dos anos, o curso de Psicologia da UFMA tem passado por modificações e atualizações de grades curriculares, buscando atender às demandas e avanços da área. Além disso, a universidade oferece pós-graduações, como mestrado e doutorado, na área de Psicologia, possibilitando a formação de pesquisadores e professores na região. Recentemente, o curso de Psicologia na Universidade Federal do Maranhão completou 30 anos, mas devido à grande dimensão do estado ainda hoje verificamos a demanda por mais Instituições de Ensino Superior que possam oferecer um ensino de atualidade com docentes capacitados e com comprovada formação na área. A demanda ainda é uma realidade, mas os avanços na área são indiscutíveis. Além da UFMA, outras instituições de ensino também oferecem cursos de Psicologia no Maranhão. Entre elas, destaca-se a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que possui um curso de Psicologia em seu campus de São Luís, e faculdades particulares, como a Faculdade Pitágoras e a Faculdade Santa Terezinha (CEST). No que diz respeito ao desenvolvimento da Psicologia no Maranhão, é importante destacar o crescimento do número de profissionais atuantes no estado, assim como a expansão das áreas de atuação da Psicologia, como a Psicologia Organizacional, Escolar, Clínica, entre outras. Além disso, a Psicologia tem se consolidado como uma área de conhecimento importante para o Maranhão, contribuindo para a compreensão e enfrentamento dos problemas sociais, culturais e de saúde mental que a população maranhense enfrenta. Nesse sentido, ocorrem diversos eventos, como congressos, seminários e simpósios, que visam a disseminação do conhecimento em Psicologia, além de promover espaços de discussão e troca de experiências entre profissionais e estudantes da área. Em resumo, o ensino de Psicologia no Maranhão iniciou-se na década de 1970, com a criação do curso pela UFMA. Desde então, o estado acompanha o desenvolvimento da área, formando profissionais capacitados e contribuindo para o avanço da Psicologia no contexto local e regional.

Palavras-chave: Psicologia, Formação, Brasil

Nível: Pós-Doutorado - PD

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023
Apoio financeiro: SBP
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Treinamento e desenvolvimento de habilidades sociais em contextos acadêmicos, profissionais e na modalidade remota e presencial**

Habilidades sociais, autoeficácia e adaptação acadêmica em estudantes de graduações presenciais públicas e privadas

Marcia Cristina L. M. Monteiro (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

A expansão do acesso ao Ensino Superior impulsionado por políticas públicas, possibilitou o ingresso de uma maior heterogeneidade de estudantes. Nesse cenário de diferentes exigências cognitivas, o aluno também lida com o manejo das relações interpessoais. Assim, a adaptação do estudante à universidade não pode ser concebida como um bloco único, homogêneo, mas constituída de diferentes aspectos. A adaptação acadêmica é um fenômeno multideterminado, com vários componentes que podem regular o comportamento, pois envolve aspectos pessoais, como competências cognitivas e acadêmicas, assim como sociais e afetivas, como o relacionamento com professores e colegas. A construção das relações com pares e outros atores no Ensino Superior demanda habilidades que oportunizam ao estudante o respeito às regras estabelecidas pelos grupos. Por habilidade social compreende-se classes de comportamentos sociais que somente podem ser classificadas como tais na medida em que contribuem para a competência social. Em relação aos processos cognitivos que envolvem a adaptação acadêmica, a autoeficácia está associada ao rendimento, ao comportamento dos estudantes e a integração à universidade, pelo fato de promover maior atenção, interesse e desenvolvimento dos alunos pelas tarefas, garantindo a frequência escolar e a permanência na instituição. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo investigar o quanto as variáveis habilidade sociais e autoeficácia explicam a adaptação acadêmica em estudantes de diferentes graduações de instituições públicas e privadas na modalidade presencial de ensino. Participaram 637 estudantes de ambos os sexos, sendo 36,5% (115) homens de instituições públicas e 22,3% (72) de instituições privadas do estado do Rio de Janeiro, com idade variando entre 18 e 38 anos (M=24,7; DP=6,3). Todos assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a coleta de dados ocorreu em um único momento em sala de aula. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Foram utilizados o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), a Escala de Autoeficácia Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior (EAAEES), o Questionário de Vivências Acadêmicas-reduzido (QVA-r) e um Questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra. Os principais resultados apontaram que os fatores autoafirmação na expressão de afeto positivo e conversação e desenvoltura social do IHS explicaram 13% e 4%, respectivamente, da adaptação acadêmica em estudantes de instituições particulares. Acredita-se que, por muitos serem alunos

de primeira geração (sem histórico familiar na educação superior), forçosamente encontram dificuldades em administrar as exigências próprias do Ensino Superior e procuram construir e manter novas interações sociais, inclusive para melhor gerir os desafios impostos. Referente ao fator autoeficácia acadêmica da EAAEES, este explicou 12% da adaptação acadêmica em estudantes de instituições públicas. O resultado alcançado pode apontar para o fato que os discentes compreendem que se adaptar ao contexto universitário e à futura carreira implica em construir uma identidade profissional, desenvolver autoconhecimento, ampliar a visão de si e do mundo e que esta tarefa exige dedicação às atividades tanto curriculares como extracurriculares para obter rendimento acadêmico satisfatório. Estudo prospectivo pode investigar o comportamento das variáveis em estudantes de outras instituições pertencentes a diferentes unidades da federação.

Palavras-chave: habilidades sociais, autoeficácia, adaptação acadêmica
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Programas de intervenção manualizados para promoção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional na infância**

Heróis da Mente: programa para a promoção das Funções Executivas e Regulação Emocional de crianças em idade escolar

Chrissie Ferreira de Carvalho (Universidade Federal de Santa Catarina)
Neander Abreu (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

As funções executivas (FE) são compostas por três habilidades fundamentais: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Essas habilidades formam a base para funções mais complexas, como organização, planejamento e resolução de problemas. Além disso, a autorregulação do comportamento, pensamentos e emoções também tem sido um aspecto das FE e possuindo um papel importante nas relações sociais dos indivíduos. Sabe-se que o desenvolvimento adequado das FE está relacionado ao desempenho escolar, controle da atenção e autorregulação e associado às habilidades e competências básicas do século XXI. Devido à importância das FE, os pesquisadores têm se concentrado no desenvolvimento de programas de intervenção, tanto de modo preventivo como também para crianças com dificuldades cognitivas e socioemocionais ou de contextos sociovulneráveis e com acúmulos de fatores de riscos. A fim de contribuir para a lacuna no Brasil de programas manualizados, o Programa Heróis da Mente (PHM) foi inicialmente desenvolvido em 2014 e recentemente publicado. O objetivo será apresentar o PHM, sua estrutura básica e referencial teórico, assim como, apresentar as pesquisas de desenvolvimento do PHM e sua aplicação em escolas públicas na Bahia e em ambiente clínico em Santa Catarina. O PHM envolve o ensino sistemático de estratégias de planejamento, organização, memória, controle inibitório, reconhecimento de emoções e autorregulação. Apesar de ter sido desenvolvido para ambiente escolar e para ser aplicado por professores, o programa também pode ser usado em ambiente clínico por psicólogos, psicopedagogos e profissionais de áreas afins. O PHM é composto por 4 módulos: 1) organização e planejamento, com 6 horas/aula de atividades; 2) atenção, controle inibitório e flexibilidade, com 9 horas/aula de atividades; 3) memória de trabalho, com 5 horas/aula de atividades; e 4) regulação emocional, com 7 horas/aula de atividades. Além disso, está prevista uma hora/aula adicional para encerrar o programa, totalizando 28 horas/aula de atividades estruturadas. Cada aula ou sessão de encontro possui instruções claras e objetivas disposta no Manual do Professor, contendo o objetivo das atividades, o tempo estimado e como adaptar de acordo com as demandas dos participantes. Além disso, o PHM dispõe de um material exclusivo para uso da criança, contendo as histórias em quadrinhos dos Heróis da Mente, uma introdução, todas as aulas e atividades e uma revisão de cada módulo, de modo a reforçar as estratégias aprendidas por meio de uso de exemplos de comportamentos vivenciados pelos personagens e estratégias variadas para autocontrole, regulação emocional e monitoramento de informações. O estudo realizado em ambiente escolar demonstrou que as crianças que participaram do PHM obtiveram melhoras em suas FE e houve também transferência para habilidades acadêmicas. Outro estudo, teve por objetivo incluir os pais, além dos monitores (estudantes de psicologia), na intervenção com as crianças e tem mostrado redução tanto dos problemas de desatenção como de dificuldades de FE das crianças participantes. Pretende-se com essa mesa discutir as possibilidades do

uso PHM, e suas facilidades como um programa estruturado e sistematizado, com linguagem fácil e clara, tanto para os aplicadores, quanto para as crianças participantes.

Palavras-chave: funções executivas; regulação emocional; programa de intervenção

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Este trabalho foi contemplado no edital 028/2012 da FAPESB de Inovações em Práticas Educacionais nas Escolas Públicas da Bahia.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Aspectos Psicologicos da Hesitação á Vacina**

Hesitação à vacina: uma análise de gênero e religião

Diogo Bonioli Alves Pereira (UFRJ)
José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA E UNESA)
Luis Antonio Monteiro Campos (UCP PUC e UNESA)

Resumo

A hesitação em relação às vacinas em tempos pós emergência da pandemia da COVId19, impõe uma gama digressões com cada uma delas exortando recortes, às vezes complementares, mas às vezes também aparecem recortes antagônicos. Assim, como pesquisa sempre impõe recortes de prioridades, delineados pelo conjunto e expertises do pesquisador e as principais demandas do objeto da pesquisa, buscar uma posição em que se possa contribuir para a conscientização e educação sobre a importância das vacinas, especialmente em relação à hesitação existente na sociedade frequentemente produz contribuições ao processo de enfrentamento dessa dissonância advinda das divergências de informação que chega a cada cidadão e lhe invoca análise. Por outro lado uma dessas contingências vem da Formação Acadêmica do pesquisado, que pode variar por gênero, por idade, por formação religiosa e outros recortes de pesquisas. Aqui o pesquisador dá preferência ao estudo sobre gêneros e religiosidade, quando o assunto é hesitação à vacina. Destas contigências, se pode inferir análises visando as crenças de tais grupos.- Sendo desejável, mas até o momento , nãs se pode afirmar como obrigatorio a proposta de um Curso de Imunização e Vacinação, uma vez que não é a meta deste trabalho. O alvo principal é a identificação do que varia segundo as crenças incidentes e prevalentes dentre os grupos comparados. Claro é que a experiência profissional é fundamental para o desenho de uma pesquisa eficaz. A escolha desses dois fatores, gênero e religiosidade, mostra bem o interesse em combinar uma pesquisa acadêmico pratica, o que é bem vindo neste momento onde a informação: Fim do estádio de emergência, é diferente da OMS decretar eventualmente o fim da pandemia. O que foi decretado ainda requer cuidados para a manutenção do efeito manada. assim, os Estágio em Saúde Comunitária, nas instituições de pesquisa podem ser geradores de informações consistentes e relevantes para dar suporte a tomada de decisão instituicionais. Como doutorando, me foi possível participar na organização de campanhas de vacinação em comunidades carentes, com foco em conscientizar sobre a importância das vacinas e combater a hesitação existente. Realizamos pesquisas sobre os principais motivos da hesitação em relação às vacinas e apresentamos propostas de ações para enfrentar esse desafio. Participamos de projetos de conscientização sobre vacinas, incluindo palestras em escolas e comunidades. Enfim, observou-se variação relevante entre gêneros e entre variações de opções religiosas. Foram avaliados os dados e selecionadas as principais evidências sobre as crenças que sustentam a hesitação.

Palavras-chave: Hesitação; Vacina; Saúde Coletiva
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Programas de intervenção online para a promoção da parentalidade: implicações das novas tecnologias**

Implicações de recursos da tecnologia da informação na retenção de participantes em programas online de orientação a pais

Patricia Alvarenga (Universidade Federal da Bahia)
Antonio Carlos Santos da Silva (Universidade Federal da Bahia)
José Carlos Santos Ribeiro (Universidade Federal da Bahia)
Luís Humbert Lemos (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

Reter participantes em programas presenciais de orientação a pais é um desafio, porém pouco se sabe a esse respeito em programas online. Este estudo analisou como os recursos da tecnologia da informação utilizadas em programas online de orientação a pais podem afetar a retenção de participantes. Dez estudos foram selecionados no Google Acadêmico, com base nos critérios para revisão narrativa, e analisados quanto ao número de sessões, forma de entrega, suporte remoto, aplicativos utilizados, índice de retenção, e possíveis explicações para causas de evasão. As tecnologias da informação e comunicação e os índices de retenção foram discutidos a partir da teoria interacional da mídia. A análise narrativa revelou que os programas autoadministrados utilizaram como recursos apenas e-mail automático de lembrete e fórum de bate-papo entre participantes, além da página web ou aplicativo para a implementação. Os programas mistos, além de aplicativos, e-mails e páginas web, utilizaram recursos síncronos como chamadas telefônicas e videoconferências. As taxas médias de retenção em 10 programas online, autoadministrados e mistos, de orientação a pais estiveram acima de 70%. A teoria interacional da mídia permitiu concluir que intervenções autoadministradas têm marcantes limitações na interatividade. A baixa reciprocidade dos processos interativos que ocorrem entre o usuário e o conteúdo e os recursos do site ou aplicativo pode diminuir ainda mais o engajamento nas atividades. Por isso, programar recursos que forneçam algum tipo de feedback nas atividades autoadministradas é essencial. As intervenções mistas preservam parte do caráter dialógico das interações pelo contato remoto com um especialista. Embora as chamadas telefônicas limitem a troca de pistas comunicativas não verbais entre usuário e especialista, sempre é possível treinar os facilitadores da intervenção para estabelecer uma comunicação verbal eficiente. Isso envolve, por exemplo, a habilidade de interpretar pistas não verbais acessíveis por telefone, como o silêncio ou tom de desânimo na voz do usuário, e de motivar o usuário com expressões verbais autênticas de entusiasmo e encorajamento. No caso da videoconferência, é possível acessar pistas não verbais, como expressões faciais, embora o contato visual fique prejudicado. Em resumo, o uso das TICs em programas autoadministrados e mistos de orientação a pais pode ampliar o acesso de potenciais usuários ao dispensar a necessidade de copresença física em um mesmo ambiente espaço-temporal. Esta é uma vantagem dos programas online, sobretudo, para mães e pais que vivem em regiões onde serviços de saúde mental para crianças são escassos ou inexistentes, ou para famílias que têm dificuldades como conciliar horários ou se deslocar até o local onde o serviço é prestado. De qualquer modo, há muitas questões que precisam ser respondidas por pesquisas que gerem evidências consistentes sobre aspectos como o impacto do letramento digital, das

habilidades de leitura e escrita dos usuários, da ausência de pistas interativas não verbais e da ausência de contato visual coordenado para a retenção a programas online de orientação a pais.

Palavras-chave: parentalidade; intervenção; online

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Este trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil, Código Financeiro 001) [concessão número 305514/2012-1]; e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil) [concessão números 307263/2015 e 307391/2018-3].

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **As contribuições da psicologia ao processo de inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior brasileiro**

inclusão educacional do estudante universitário com autismo: contribuições da psicologia à prática pedagógica do professor

José Tadeu Acuna (FESL)
Lúcia Pereira Leite (UNESP)

Resumo

O conteúdo que se discute neste trabalho é parte da tese doutoral do proponente, cujo título é Acessibilidade pedagógica ao universitário com transtorno do espectro autista: contribuições da psicologia à prática docente. Desde o final do século XX foram promulgadas no Brasil diversas políticas públicas, cujo intuito era garantir a igualdade de direitos e equidade de oportunidades para o aprendizado dos estudantes com ou sem deficiência. Isso significa comprometimento em promover condições de acessibilidade física, pedagógica, atitudinal, comunicacional e informacional em todos os níveis de ensino, além do provimento de outros recursos e serviços educacionais. Todavia, o que está previsto legalmente diverge das reais condições de acessibilidade que estudantes universitários com Transtorno do Espectro Autista (TEA) encontram ao longo de sua trajetória acadêmica, com destaque as barreiras metodológicas que estão relacionadas às ações que os professores realizam em sala de aula para atender as necessidades educacionais da pessoa com autismo. Apesar do TEA ter uma variada gama de sintomas, ele é concebido como uma deficiência pela lei nº 13.146 de 2015, que impacta funções psicológicas como o pensamento e linguagem, logo, se desdobra na comunicação social, interpretação de fatos, sentimentos etc. Essa condição sinaliza ser preciso recursos adaptados à sua aprendizagem. Neste sentido, é proposto abordar a atuação do profissional de psicologia junto a professores universitários que encontram o desafio de atender às necessidades educacionais de acadêmicos com TEA. Dentre as possíveis práticas a serem desenvolvidas, é possível clarificar que as diferenças pessoais não são motivos de desigualdade, mas direcionadoras de desenvolvimento humano; orientar o(a) professor(a) a antecipar o conteúdo da aula e fornecer aos estudantes com TEA os materiais de ensino com antecedência e, durante a prática pedagógica, utilizar mapas, diagramas e esquemas conceituais; auxiliar o(a) docente no processo de avaliação do estudante, uma vez que o profissional de psicologia têm o conhecimento sobre aspectos psicológicos e comportamentais do TEA; pesquisar e organizar junto ao professor materiais adaptados às necessidades educacionais de seus estudantes, o que inclui softwares de reconhecimento de fala, programas de escrita preditiva ou comunicação aumentativa e alternativa (CAA); mediar a interação entre docente e aluno como forma de potencializar a troca de informações e facilitar o reconhecimento das facilidades e dificuldades da pessoa com TEA. Por fim, será debatida a defesa da tese de que o suporte prestado pelo(a) psicólogo(a) ao professor universitário constitui-se como um dos elementos necessários quando se pensa em proporcionar apoio à trajetória dos estudantes com TEA, todavia, se fazem necessários outros tipos de intervenções, por exemplo, com os demais colegas de sala da pessoa com autismo, uma vez que as relações sociais podem

se constituir como preditores de barreiras atitudinais, sendo assim, tendo impacto na motivação do estudante com TEA em participar e se manter ativo no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Psicologia; Ensino Superior.

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: FAPESP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Intervenções para ansiedade e estresse baseadas em evidencias**

Integrando componentes: El tratamiento IMAS (Intervención multidimensional para la ansiedad social) para el Transtorno de Ansiedad Social

Olivia Mariann Gamarra Recalde (Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción)
Vicente E. Caballo (University of Granada (Spain))
Isabel C. Salazar (University of Granada (Spain))
Joshua Curtiss (Massachusetts General Hospital (USA))
Rosa B. Gómez Araujo (National University of Asuncion)
Alicia M. Rossitto (San Rafael Padre Aldo Trentto Foundation (Paraguay))
María F. Coello (University of Azuay (Ecuador))
Juan S. Herrera Puente (University of Azuay (Ecuador))
Rosa Sanguino Andrés (Psychiatry Service of Palencia, SACYL)
Víctor B. Arias (University of Salamanca (Spain))
Stefan G. Hofmann (9Philipps-University Marburg (Germany))
MISA Research Team (MISA Research Team)

Resumo

El trastorno de ansiedad social (TAS) no solo es frecuente, sino que también representa un gran desafío a los clínicos de todo el mundo, pues el cuadro representa complejos escenarios y una gran permeabilidad en las diferentes áreas de la persona que lo padece, además, dentro de los tratamientos para los trastornos de ansiedad, el tratamiento para el TAS se muestra como en menor tamaño del efecto. El objetivo de este estudio fue comprobar la eficacia del programa Intervención multidimensional para la ansiedad social (IMAS) para el tratamiento del TAS. El tratamiento IMAS reúne componentes de la clásica terapia cognitiva conductual utilizando estrategias como la reevaluación cognitiva, exposición imaginaria y en vivo, pero además se suman estrategias de las terapias contextuales, como la defusión cognitiva o estrategias mindfulness, observando que tradiciones y modelos basados en la evidencia distintos se pueden combinar en procesos psicopatológicos comunes, como el caso de la ansiedad social. Participaron 67 personas diagnosticadas con TAS, según el DSM-5, evaluadas mediante una entrevista semiestructurada y dos medidas de auto informe para la ansiedad social, el CASO y la LSAS-SR. Diferentes terapeutas aplicaron el programa en Ecuador, España, Paraguay y Puerto Rico. Los resultados mostraron importantes mejoras en el pos tratamiento, que se mantenían a los seis meses. El tamaño del efecto fue entre 1 y 2 y, en muchas ocasiones, fue superior a 2. Aunque se comparó con un grupo de terapia cognitivo conductual y otro de tratamiento farmacológico, con resultados favorables para el programa IMAS, el bajo numero de sujetos de estos últimos grupos no permite llegar a deducciones claras. En conclusión, este nuevo

programa para el tratamiento de la ansiedad social parece altamente eficaz a corto y medio plazo y sus resultados positivos parecen generalizables a diferentes países.

Palavras-chave: trastorno de ansiedad social, fobia social, tratamiento cognitivo conductual

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: financiado por MCIN/ AEI/10.13039/501100011033/ y FEDER Una manera de hacer Europa. Se reconoce también la ayuda de la Fundación para el Avance de la Psicología Clínica Conductual (FUNVECA)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Promovendo um ambiente inclusivo: as diversidades como base para práticas colaborativas em sala de aula**

Intervenção escolar na diversidade intelectual de pessoas com deficiência intelectual

Phagner Ramos Tavares (UFPE)

Resumo

Este trabalho baseia-se no princípio da inclusão de acesso e permanência dos sujeitos, e tem como objetivo discutir as características da intervenção escolar com pessoas com deficiência intelectual, tomando como exemplo a experiência no município de Venturosa. A inclusão é um princípio reafirmado nas políticas educacionais brasileiras, tendo como meta a universalização desse serviço para todas as pessoas com deficiência em idade escolar, além disso, um segundo desafio é propor formas de intervenção para o aprendizado e desenvolvimento dessas pessoas, superando o capacitismo que desconsidera a diferença. O capacitismo baseia-se na noção de um tipo ideal de capacidades, seja em parâmetros funcionais, estatísticos ou sociais, colocando em espaço de inferioridade aqueles que se distanciam desse ideal. Em especial, a deficiência intelectual já foi definida de diversas formas, algumas que reforçam o capacitismo como parada no desenvolvimento, sujeitos que não aprendem, ou funcionamiento intelectual y comportamiento adaptativo significativamente inferiores al promedio, sujeitos com capacidade inferior. Neste trabalho partimos de uma outra concepção, de que no diagnóstico de deficiência intelectual assomam-se um conjunto de sujeitos com alterações em diferentes aspectos do funcionamento cognitivo e social, que implicam numa dificuldade de adaptação ao modelo social vigente. A partir disso, pretendo discutir as interações entre o estudante Pablo, nove anos, diagnosticado com deficiência intelectual e Jamie, sua professora, responsável pelo Atendimento Educacional Especializado da escola. Estes foram vídeo gravados durante quatro meses, com as devidas autorizações, sendo posteriormente transcritos e submetidos a análise microgenética, para a pesquisa de doutorado do autor. Jamie caracteriza Pablo como um estudante com dificuldades de compreender e lidar com perguntas, e por tal, ela evita atividades desse gênero. Entre outras coisas ela baseia-se em dois aspectos: 1. Ele mistura os elementos na hora de responder as perguntas e 2. ele tende a modificar sua resposta frente a perguntas por justificativas, mesmo com a resposta correta. Conquanto, nas pré-analises tem surgido explicações alternativas para esses aspectos: 1. A professora desrespeita o tempo diferenciado de Pablo para processar e responder as perguntas, iniciando novas perguntas, enquanto ele está lidando com a anterior. Com isso, suas respostas apresentam elementos divergentes da pergunta atual, mas convergentes com as perguntas anteriores. 2. A pergunta tem um espaço com efeito corretivo em sala de aula, com isso a tendência é que o estudante haja como tal, modificando sua resposta. Portanto, essa característica tomada como parte do diagnóstico de Pablo, é fruto do próprio modelo escolar, que enfatiza a norma ao invés da reflexão. Perceba-se que nesses aspectos, características tomadas como parte da deficiência intelectual são interpretadas de forma incompleta, levando a intervenções que não se adaptam a diversidade intelectual como o ato de evitar atividades de perguntas complexas. Como consequência ao não ser exposto a tais atividades, Pablo não desenvolverá essas habilidades, o que poderá ser lido como parte de seu diagnóstico, sendo, contudo, efeito do capacitismo. Por isso, permanecer numa educação que não limita a diversidade intelectual torna-se uma inclusão de exclusões, que dificultam o desenvolvimento desses sujeitos.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: educação inclusiva; pessoa com deficiência; deficiência mental
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: COG - Psicologia Cognitiva
Mesa Redonda: **Investigando fake news e crenças em teorias conspiratórias: Contribuições da psicologia**

Investigando a relação entre crenças conspiratórias e ceticismo científico

Andressa Alves Bonafé Pontes (Universidade de Brasília)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

Um número crescente de estudos tem apresentado associações entre crenças conspiratórias e ceticismo científico. Pesquisas internacionais apontam para a ampla influência do pensamento conspiratório sobre a oposição à informação científica relacionada a diversos temas, incluindo vacinação, mudança climática, entre outros. Argumenta-se que o efeito da ideação conspiratória sobre o ceticismo científico pode ser explicado pela percepção de que achados da ciência são fabricados por conspiradores com motivos escusos. A incompatibilidade entre o pensamento conspiratório e a confiança na ciência daria lugar a processos de rejeição motivada, que visam a proteger o sistema de crenças do indivíduo. Similarmente, o pertencimento a grupos sociais nos quais predomina a ideação conspiratória, por sua vez, poderia reforçar seu efeito, possivelmente fomentando a cognição protetora de identidade. Tendo em vista tais dinâmicas, serão apresentados os resultados de dois estudos. O primeiro, que envolveu 431 respondentes de um questionário virtual, tinha como objetivo adaptar e medir as características psicométricas da Escala de Raciocínio Científico, a qual pretende avaliar a capacidade de julgamento da qualidade de evidências científicas. Para tal, foram realizados testes de validade convergente e discriminante, incluindo análises correlacionais com a Escala Genérica de Crenças Conspiratórias. Resultados demonstraram consistentes relações negativas e significativas entre ideação conspiratória e medidas de atitudes em relação à ciência, aceitação do consenso científico, abertura do pensamento a mudanças por evidências e raciocínio científico. O segundo estudo, de caráter experimental e também realizado virtualmente, explorou a lacuna entre evidências científicas que atestam a segurança dos alimentos geneticamente modificados e a opinião pública, que é marcada pela desconfiança em relação à transgenia. Contando com 787 participantes, a pesquisa investigou diferenças individuais que ajudariam a compreender tal ceticismo e explorou o efeito de três potenciais estratégias de comunicação científica para mitigá-lo. Os participantes foram aleatoriamente designados para uma de três condições experimentais com diferentes intervenções textuais. Os resultados corroboraram a hipótese de um déficit de informação, mostrando que o conhecimento científico geral e domínio específico do tema são os principais preditores de crenças favoráveis a alimentos transgênicos antes da intervenção. Crenças conspiratórias destacaram-se por sua relação negativa com a aceitação da segurança dos transgênicos, resultados que corroboram a literatura internacional. Tomados em conjunto, os

estudos em questão apresentam o pensamento conspiratório como fio condutor que contribui para a compreensão da rejeição da ciência, estudada tanto de maneira teórica e genérica quanto aplicada ao contexto específico dos alimentos geneticamente modificados. Implicações dos achados são discutidas.

Palavras-chave: Crenças conspiratórias; Ceticismo científico; Rejeição da ciência
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa produtividade CNPq para o segundo autor (305259/2022-9)
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Pró-socialidade, apego e autorregulação: aspectos teórico-práticos do desenvolvimento humano**

Investigando relações entre funções executivas e autorregulação em populações demograficamente diversas

Natalia Bezerra Dutra (UFPA)
Lydia Chen (The University of Texas at Austin)
Cristine H. Legare (The University of Texas at Austin)

Resumo

A autorregulação é definida como um conjunto de ações sustentadas voltadas para um objetivo e seus correlatos internos. Seus componentes cognitivos, emocionais e comportamentais emergem cedo no desenvolvimento, e a autorregulação em crianças prediz adaptação escolar e sucesso acadêmico em anos posteriores. Funções executivas são consideradas processos cognitivos da autorregulação, e são divididas em pelo menos três componentes: a inibição de respostas prepotentes (controle inibitório), a mudança de atenção para adaptação flexível a demandas de uma situação (flexibilidade cognitiva), e a atualização de informações relevantes (memória de trabalho e de curto prazo). Há uma falta de clareza e consenso sobre os papéis de componentes específicos das funções executivas na autorregulação, e sobre o impacto da escolarização no desenvolvimento da autorregulação. O presente estudo examinou as relações entre o desempenho em (a) uma tarefa de autorregulação (Tarefa □Cabeça, Pé, Joelho, Ombros□) e (b) duas tarefas não-verbais de funções executivas (□Cubo de Knox□ e □Contas□) que medem diferentes componentes da função executiva de atualização: memória de trabalho visuoespacial e memória de curto prazo visuoespacial, respectivamente. Comparamos 107 crianças de 8 a 13 anos (64 meninas) em populações demograficamente diversas em quatro países de baixa e média renda, incluindo: Tanna, Vanuatu; Keningau, Malásia; Saltpond, Gana; e Natal, Brasil. As comunidades que estudamos variam em integração de mercado/urbanicidade, perfil nutricional (medido através do Índice de Massa Corporal), anos de escolaridade, e nível de acesso, estrutura e qualidade do ensino formal. Descobrimos que o desempenho na tarefa de memória de trabalho visuoespacial (Cubo de Knox) e na tarefa de memória de curto prazo visuoespacial (Contas) estão independentemente associados ao desempenho na tarefa de autorregulação, mesmo quando controlando os efeitos de escolaridade e localidade. Esses efeitos foram robustos em populações de crianças demograficamente diversas em países de baixa e média renda. Ressaltamos a importância de investigar variações ao longo do desenvolvimento cognitivo em população subrrepresentadas na literatura acadêmica internacional, tais como crianças de países do Sul Global. As tarefas utilizadas se mostraram apropriadas para a avaliação cognitiva de populações demograficamente diversas. Futuros estudos podem avaliar quais outros fatores, além da escolarização, afetam o desempenho nestas tarefas. Concluímos que este estudo encontrou evidências que apoiam a memória de trabalho visuoespacial e a memória visuoespacial de curto prazo como processos cognitivos distintos, cada um apoiando o desenvolvimento da autorregulação. Mais estudos como este, do tipo consórcio internacional de múltiplos colaboradores em diversos países, podem contribuir de maneira relevante para a compreensão da universalidade e diversidade dos fenômenos psicológicos.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: Memória de curto prazo, memória de trabalho, desenvolvimento cognitivo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa CAPES 88887.364180/2019-00
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
Mesa Redonda: **Moralidade e Julgamentos Morais: Um Panorama sobre a Psicologia Moral**

Julgamento moral de homens e mulheres sobre violência de gênero: Estudo sobre intencionalidade, consequência e distância social

Leticia Yumi Nakao Morello (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Mateus Silvestrin (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Paulo Boggio (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

A violência baseada em gênero é um problema de saúde pública de tal relevância que faz parte dos principais objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas. O objetivo do presente estudo foi investigar fatores que podem agravar ou amenizar o julgamento moral das pessoas sobre situações de agressão, especificamente em casos envolvendo um homem contra uma mulher em comparação a casos de agressão de mulheres contra homens. Esses fatores incluíram: o gênero do juiz (participante de pesquisa), a intencionalidade do agressor, o resultado da agressão, e a distância social entre o juiz e o agressor. Índices de internalização e simbolização de identidade moral e índices de sexismo ambivalente foram avaliados como covariáveis. Para tal fim, conduzimos três estudos online em que apresentamos casos de agressão entre os gêneros para os participantes, que julgaram cada caso atribuindo uma pena ao agressor (punição) e julgando quão moralmente errada a ação havia sido. No primeiro estudo apresentamos estímulos em formato de manchetes de jornal e as agressões poderiam ser intencionais ou acidentais (n = 172; 80 homens e 92 mulheres). No segundo, as manchetes relataram ações que causavam a morte da vítima ou apenas ferimentos (n = 175; 83 homens e 92 mulheres). No terceiro, apresentamos vinhetas em que as agressões podiam ter sido cometidas por um amigo ou por um desconhecido do juiz (n = 172; 87 homens e 85 mulheres). Neste estudo perguntamos também qual seria a ação do juiz perante a situação presenciada, sendo possível escolher uma única opção entre (i) não fazer nada, (ii) tentar resolver sozinho e (iii) chamar as autoridades competentes. Os resultados indicaram que a intenção por trás de uma agressão é mais significativa na determinação de julgamentos morais, enquanto o resultado da agressão é mais importante na atribuição de punição. Ações que são intencionais, que resultam em morte ou que são cometidas por indivíduos desconhecidos são julgadas mais severamente do que aquelas que são acidentais, que apenas resultam em ferimentos ou que são cometidas por amigos, respectivamente. O gênero da pessoa que fez o julgamento não pareceu ser um fator significativo na previsão de punição ou no julgamento moral. Mulheres que são agressivas contra homens são julgadas moralmente de maneira mais branda do que homens que são agressivos contra mulheres nos três estudos. Quando há informação sobre a intencionalidade, tanto homens que agridem mulheres quanto mulheres

que agridem homens recebem penas parecidas (estudo 1); mulheres que agridem homens recebem menores penas independentemente da consequência da agressão (estudo 2) e da proximidade entre agressor e juiz (estudo 3). A Escala de Sexismo Ambivalente não previu nem punição, nem julgamento moral neste estudo, possivelmente porque a escala é mais adaptada à violência cometida entre parceiros. A identidade moral, por outro lado, mostrou-se um preditor de punição. A direção dessa influência, na maioria dos experimentos deste estudo, sugeriu que penalidades mais severas estão relacionadas ao desejo de parecer moralmente virtuoso.

Palavras-chave: violência; gênero; julgamento
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (LM: 2020/14834-4; MS: 2021/14866-6); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (PB: 88887.310255/2018□00); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (PB: 309905/2019-2; 406463/2022-0).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Psicologia do trânsito: perspectivas e desafios de atuação**

Mobilidade e bem-estar

Hartmut Günther (Universidade de Brasília)

Resumo

Baseado nos resultados de uma pesquisa multi-método e multi-sitio com foco na Mobilidade Urbana Saudável, identificamos que o foco tradicional do investimento em transportes tem sido o apoio ao aumento da mobilidade através do fornecimento de infraestrutura para o transporte motorizado, ao invés de melhorar a acessibilidade a atividades sem a necessidade de um carro. O efeito disso é que aqueles com renda mais alta podem ter acesso a carros e, portanto, podem superar as restrições de acessibilidade e escolher o local onde realizam suas atividades. Entretanto, aqueles com baixa renda que não podem comprar um carro ou que não podem dirigir, têm menos opções, com acesso a serviços de menor qualidade e viajam sob piores condições, que são frequentemente o subproduto de um sistema motorizado (por exemplo, ruído, poluição de trânsito, risco de perigo na via). Assim, o marketing envolvente que promete um status social, aumenta o desejo de possuir meios motorizados entre os socialmente desfavorecidos dos centros urbanos se não pode vencê-los, junte-se a eles!. Ao obter meios motorizados de transporte, uma quantidade desproporcional de seu tempo e dinheiro é gasta simplesmente para acessar as atividades. A desigualdade de provisão de infraestrutura para apoiar e promover a mobilidade urbana saudável, portanto, reflete um sintoma mais amplo de desigualdade na sociedade. É a interação entre pobreza e outros fatores que leva a barreiras à mobilidade saudável em áreas de baixa renda. Nossa perspectiva transcultural sublinhou a importância da (des)igualdade em termos de compreensão e do alcance da mobilidade urbana saudável em escala global. O detalhado trabalho empírico transcultural sublinhou como estas desigualdades, e as respostas a elas, são constituídas em diferentes lugares e como existem grandes diferenças entre os dois países. No entanto, também mostramos como reconhecer e reduzir essas desigualdades é um fator importante para o planejamento de ambientes urbanos verdadeiramente saudáveis. Nossa principal mensagem é de que é preciso reconhecer que as áreas suburbanas / periféricas de baixa renda têm padrões particulares de mobilidade e são desproporcionalmente afetadas pelo projeto centrado no automóvel e pela provisão escassa / cortes no investimento em transportes públicos. Assim, as medidas de incentivo ao caminhar e pedalar devem ser associadas a estratégias para apoiar a melhoria da malha urbana dos bairros e para proteger o bem-estar social e a justiça, a fim de apoiar e permitir a plena inclusão na mobilidade urbana saudável. A contribuição termina com uma série de recomendações quanto a superação dos problemas elencadas na pesquisa: salientando, em especial, a importância de abordagens mais holística para o planejamento de transportes e eliminar as mortes e os ferimentos graves na estrada e considerando mudanças na lei para melhorar os direitos de mobilidade e justiça (por exemplo, adotando responsabilidade estrita, de tal modo que, em processos civis, os motoristas são automaticamente considerados responsáveis por uma colisão entre eles e um ciclista ou pedestre). Somente com ações políticas integradas, consistentes e coerentes, o desafio de proporcionar resultados melhores e mais equitativos de saúde e bem-estar será alcançado.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana Saudável; uso de bicicleta; preferência a locomoção ativa

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAP Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
Mesa Redonda: **Habilidades sociais, problemas de comportamento de escolares e relações com variáveis contextuais familiares: estudos de caracterização e triangulação**

Monitoramento Parental, Burnout Parental e o repertório social e comportamental dos filhos: um estudo de caracterização

July Dorna Casper Boer (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP, USP)

Resumo

O burnout parental é uma condição que afeta o cuidador em sua relação com os filhos, ocasionando um cansaço físico e psicológico de exaustão marcada pelo estresse extremo decorrente das atividades rotineiras. O surgimento da síndrome de burnout parental está ordinariamente relacionado ao desequilíbrio crônico entre as crescentes demandas (fatores de risco) e recursos familiares (fatores de proteção). Em razão da exaustão no cuidado com o filho, a relação entre eles pode se tornar frágil, o que pode ensejar comportamentos negligentes e violentos, provocando consequências devastadoras não só para a saúde mental dos pais como também para os filhos, além de ser um fator de risco ao desenvolvimento dos filhos. Dessa forma, o monitoramento parental, compreendido pelo nível de atenção e cuidado que os pais proporcionam aos filhos, pode acabar sendo impactado. Os cuidadores exercem um importante papel quando do modelo de repertório social aos seus filhos, sendo ele positivo ou negativo. A carência de um bom repertório social pode gerar os problemas de comportamento, sendo caracterizados como padrões externalizantes e/ou internalizantes. Por outro lado, as habilidades sociais podem ser entendidas como um constructo descritivo, que corresponde às normas sociais aceitas e valorizadas pela cultura. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo geral caracterizar o monitoramento e burnout parental, as habilidades sociais e os problemas de comportamento de seus filhos. Tratou-se de um estudo quantitativo, com caráter descritivo e transversal. Participaram 108 cuidadores e seus filhos, que estavam regularmente matriculados na rede pública e privada de ensino de uma cidade do interior paulista. Os instrumentos utilizados com os cuidadores foram: Inventário de Burnout Parental e Social Skills Rating System (SSRS-BR) versão pais. Com os filhos foi aplicado o Questionário de Monitoramento Parental (QMP). Os instrumentos foram cotados segundo suas proposições e as análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do software JASP, tendo como significância p ≤0,05 (estatísticas descritivas e inferenciais). Os resultados demonstraram que os cuidadores apresentaram sinais de burnout parental, as mães revelaram bom monitoramento parental e os filhos apresentaram elevados problemas de comportamento e baixo repertório de habilidades sociais. Conclui-se que o aumento de ocorrência para o burnout parental pode ser justificado devido aos problemas de comportamento apresentados pelos filhos, pois quanto

mais problemas de comportamento, maior o monitoramento dos pais, o que pode levar a um alto nível de exaustão dos pais no cuidado com seus filhos. Por outro lado, quanto maior a habilidade social, monitoramento parental equilibrado e menores os problemas de comportamento, menor será a possibilidade de ocorrência para a síndrome de burnout parental.

Palavras-chave: burnout parental; problemas de comportamento; habilidades sociais
Nível: Doutorado - D
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
Mesa Redonda: **Moralidade e Julgamentos Morais: Um Panorama sobre a Psicologia Moral**

Moralidade como uma forma de entender os problemas que surgem da cooperação: uma 'nova' perspectiva

Maria Isabela Caro Simões dos Reis (Universidade de Brasília)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)
Bruna Egreja Máriz (Universidade de Brasilia)
Paula Maia Gilardoni (Universidade de Brasília)

Resumo

O tema da cooperação é extensivamente explorado em disciplinas como a Psicologia Social, Economia e Biologia. No entanto, as implicações morais dos comportamentos cooperativos permanecem amplamente não abordadas nos discursos contemporâneos, apesar da ligação íntima entre os dois conceitos. Este trabalho teve como objetivo abordar essa lacuna explorando a teoria da Moralidade como Cooperação (MAC), uma estrutura emergente destinada a integrar esses domínios intimamente conectados. Para a MAC, a moralidade é uma coleção de soluções culturais e biológicas que evoluíram para resolver os problemas decorrentes da cooperação. Sob essa teoria, a evolução da moralidade é atribuída à seleção natural favorecendo adaptações que exploram as vantagens de interações mutuamente benéficas. Essa perspectiva depende do conceito de interações de "soma diferente de zero", em que os benefícios obtidos por um indivíduo não exigem o prejuízo de outro. A teoria postula sete tipos de cooperação como base para uma taxonomia moral: 1) alocação de recursos para parentes, 2) coordenação para vantagem mútua, 3) troca social, 4) disputas entre falcões, 5) disputas entre pombas, 6) divisão e 7) posse. Cada tipo de cooperação carrega relevância moral e constitui uma dimensão moral única. No entanto, essa taxonomia não encapsula totalmente a riqueza das interações cooperativas. A teoria de Curry (2016) da Moralidade como Cooperação (MAC) oferece uma perspectiva convincente sobre os fundamentos evolutivos da moralidade. No entanto, como todas as teorias, requer verificação empírica robusta, e atualmente, ela carece destas evidências empíricas abrangentes para validar as previsões que faz sobre a natureza da moralidade e sua interação com outras variáveis. Além disso, o autor reconhece que os tipos de cooperação que sua teoria descreve não são exaustivos. Este reconhecimento abre

caminhos para pesquisas futuras para descobrir tipos ou subtipos adicionais de comportamento cooperativo. Portanto, após uma revisão abrangente da literatura, propomos a adição de três novos tipos de cooperação: 1) reciprocidade indireta, 2) reciprocidade negativa, e 3) standing, juntamente com outros indicadores dentro das categorias existentes, para desenvolver uma representação mais sofisticada da natureza multifacetada da moralidade. O novo questionário desenvolvido foi aplicado a uma amostra de 500 participantes para que se verificasse as propriedades psicométricas e sua relação com as dimensões do Questionário de Fundamentos Morais. Posteriormente, será realizada uma adaptação do questionário ao contexto brasileiro. Ao expandir e refinar a teoria da Moralidade como Cooperação, oferecemos uma perspectiva inovadora na compreensão da moralidade e dos comportamentos cooperativos. Isso poderia levar a uma mudança em nossa visão de moralidade de um código fixo de conduta para uma ferramenta dinâmica e adaptável para navegar no complexo cenário de interações cooperativas. A estrutura expandida proposta aqui marca um passo para desvendar a intrincada interação entre moralidade e cooperação e suas ramificações em nossa vida social.

Palavras-chave: moralidade; cooperação; psicologia evolucionista

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001.

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Desenvolvimento, avaliação e desdobramentos da personalidade ao longo do ciclo de vida**

Mudança volitiva na personalidade: investigação do desejo de mudança em adultos brasileiros

Willian de Sousa Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (PUCRS)
Irani Iracema de Lima Argimon (PUCRS)

Resumo

Estudos anteriores sugerem que uma parte significativa da população deseja mudar em seus traços de personalidade. Esse desejo de mudança na personalidade (DMP) tem sido compreendido como um mecanismo explicativo para a mudança nos traços de personalidade advindos do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGFP) ao longo do ciclo vital. No entanto, ainda são escassos os estudos acerca dos desdobramentos dessa característica na população brasileira. Portanto, o presente trabalho buscou verificar a estrutura, prevalência e associações entre o DMP e os traços de personalidade advindos do modelo dos CGFP, sintomas psicopatológicos e satisfação com a vida em adultos brasileiros. Participaram do estudo 3.557 adutos, com idades entre 18 e 76 anos (média de idade = 29,03; desvio-padrão = 8,47; 80,2% mulheres cis ou trans) e advindas de diferentes regiões do país. A coleta de dados ocorreu no formato online. Os instrumentos utilizados foram o Change Goals Big Five Inventory 2, a Satisfaction With Life Scale, o Self Report Questionnaire e o Big Five Inventory e as análises foram realizadas no software R. Os resultados indicaram que a grande maioria das pessoas desejam mudança em seus traços de personalidade (prevalência entre 83,4% e 97,7% para cada traço). Ademais, observou-se adequação da estrutura do DMP organizada a partir do modelo dos CGFP (χ2/gl = 9,33; CFI = 0,96; TLI = 0,94, RMSEA = 0,048). Ainda, no geral, pessoas mais jovens desejavam mudar mais do que as pessoas mais velhas (tamanhos de efeito entre r = 0,04 e r = 0,22), e mulheres apresentaram maiores níveis do DMP em comparação aos homens (tamanhos de efeito entre r = 0,03 e r = 0,17). A análise de correlação de Kendall indicou associações significativas (p<0,05) negativas (valores entre τ = -0,07 e τ = -0,36) entre os traços do DMP com os traços de personalidade do modelo dos CGFP, evidenciando que menores níveis nos traços de personalidade estão associados a um maior desejo de mudança. A satisfação com a vida apresentou relações significativas (p<0,05) com alguns dos fatores do DMP (valores entre τ = -0,04 e τ= -0,12), indicando que, no geral, as pessoas mais insatisfeitas desejam mudar mais. Por fim, a presença de sintomas psicopatológicos apresentou relações positivas significativas com os fatores do DMP (valores entre τ = -0,09 e τ = -0,11). Em suma, o presente estudo indicou que o desejo de mudança na população brasileira pode ser organizado a partir das dimensões mais amplas da personalidade. Além disso, os resultados aqui observados corroboram com achados de estudos anteriores, que indicaram alta prevalência dessa característica na população. No entanto, as correlações e os tamanhos de efeito observados foram majoritariamente baixos, o que pode indicar que outras variáveis não observadas aqui podem explicar essas relações. Assim, ressalta-se que outros estudos incluindo variáveis não investigadas aqui se fazem necessários a fim de generalizar e melhor entender os resultados observados.

Palavras-chave: desejo de mudança; mudança volitiva da personalidade; cinco grandes fatores da personalidade.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
Mesa Redonda: **Moralidade e Julgamentos Morais: Um Panorama sobre a Psicologia Moral**

Muito Além dos Bondes: Limitações e Perspectivas no Desenvolvimento de Dilemas Morais Factuais

Cleno Couto de Mendonça Neto (Universidade de Brasília)
Maria Luísa da Costa Silva (Universidade de Brasília)
Alicia Soares de Souza Prado (Universidade de Brasília)
Sofia Rodrigues de Santana (Universidade de Brasília)
Maria Joana de Sousa Oliveira Telles (Universidade de Brasília)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

Parte dos estudos sobre moralidade buscam compreender como as decisões morais são influenciadas por dois princípios inicialmente tidos como antagônicos: o princípio deontológico, no qual um indivíduo determina sua escolha a partir das normas morais que guiam a situação; e o princípio utilitário, no qual um indivíduo determina sua escolha a partir da solução que trará consequências mais positivas para a maioria. Contudo, essas pesquisas apresentam limitações teórico-metodológicas associadas à compreensão de tais princípios como antagonistas, a ausência da mensuração da tendência para inação e a utilização de cenários de dilemas morais anedóticos que não eliciam os mesmos processos psicológicos que situações de julgamento moral reais deveriam eliciar. Em vista disso, o Modelo CNI foi proposto como uma solução às limitações mencionadas, utilizando para tal cenários de dilemas morais baseados em casos reais e socialmente relevantes. Pesquisas utilizando esse modelo têm permitido distinguir as causas de diferenças nos julgamentos morais, a saber: mulheres apresentaram maior sensibilidade a normas e maior tendência à inação; a carga cognitiva afeta a tendência à inação, mas não a sensibilidade a normas ou consequências, de forma que os princípios morais não estariam associados a processos automáticos; pessoas com maiores níveis de psicopatia apresentam menor sensibilidade a normas, consequências e também a tendência à inação; participantes com maior necessidade de fechamento apresentam maior sensibilidade às normas; participantes com maior religiosidade apresentam menor sensibilidade às consequências; e participantes com ideologias políticas mais conservadoras (vs. progressistas) apresentaram menor sensibilidade às consequências. Com base em tais achados, foram adaptados seis dos cenários factuais desenvolvidos nos contextos estadunidense e europeu para o português e construídos seis novos cenários contextualmente apropriados para o Brasil. Para isso foram utilizados procedimentos padrões para adaptação transcultural de instrumentos. A adequação de cada conjunto de cenários será comparada por meio

de itens a serem respondidos em escala tipo Likert sobre o realismo, a plausibilidade e a relevância de cada cenário, assim como por meio da adequação dos mesmos à estimação dos parâmetros CNI (consequências, normas e inação) por meio de modelo multinomial. Para isso pretende-se Será coletados dados de ao menos 200 participantes para cada grupo de cenários. Dessa forma será possível alcançar um poder de 80% para detectar um tamanho de efeito médio (d = 0,4). Espera-se identificar diferenças significativas entre o uso dos cenários factuais apenas adaptados ao português e o uso de cenários factuais construídos considerando o contexto brasileiro, de forma que os últimos apresentem maior plausibilidade, relevância e melhores ajustes no modelo multinomial.

Palavras-chave: julgamento moral; cenários experimentais; evidências de validade transcultural.

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001.

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Tecnologias de ensino para o desenvolvimento de comportamentos socialmente relevantes em saúde e educação**

Mulheres livres do tabaco: desenvolvimento de um aplicativo

Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)
Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)
Claudia de Godoi Ferreira de Almeida (Universidade Estadual de Londrina)
Nayara Rodrigues de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)
Isabel C. Scarinci (University of Alabama at Birmingham)

Resumo

O Brasil ocupa o 5º lugar no mundo em prevalência do uso de produtos derivados do tabaco entre as mulheres havendo a necessidade urgente de desenvolvimento e aplicação de estratégias de controle do tabaco inovadoras, acessíveis, econômicas e relevantes para o gênero. Apesar da necessidade urgente de estratégias, constata-se uma escassez de tecnologias que visem à cessação do uso de produtos derivados do tabaco, que sejam relevantes ao gênero, e que levem em consideração as limitações e os pontos fortes do sistema de saúde. A partir desse contexto, este trabalho tem por finalidade apresentar o processo de desenvolvimento e avaliação de um aplicativo que visa a cessação do uso de tabaco por mulheres. Todo o conteúdo foi embasado em um programa de intervenção anteriormente implementado por Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), cuja eficácia foi comprovada. Os objetivos que guiaram o desenvolvimento do programa também guiaram o desenvolvimento do aplicativo. Em seguida, houve a elaboração de um protótipo desenvolvido com a ajuda do powerpoint. Os conteúdos organizados no powerpoint foram discutidos com a equipe de design. Posteriormente, a fim de indicar o fluxo de ações que as usuárias deveriam seguir utilizou-se o programa Miro. Cada tela e seu conteúdo foram dispostos no Miro de maneira a criar um fluxograma. O fluxo proposto foi novamente discutido com a equipe de design. Em seguida, ACSs e um profissional da Educação Física que atuam em um programa de cessação do uso de produtos derivados do tabaco oferecido pelo sistema público de saúde foram contactados e as telas e proposta do aplicativo foram apresentadas. As sugestões de mudança sugeridas por esses profissionais foram registradas e analisadas, alterando-se aspectos do aplicativo que se mostraram necessários. Rodadas de discussão foram realizadas com os responsáveis pelo design e programação do aplicativo. Por fim, uma versão preliminar do aplicativo foi apresentada a uma fisioterapeuta que também já atuou em grupos de cessação do uso do tabaco. A fisioterapeuta fez uso do aplicativo por um período de 30 dias, registrando aspectos do aplicativo (linguagem empregada, figuras, aspectos relacionados à usabilidade entre outros) que considerasse que precisavam ser revistos. Após a finalização da fase de desenvolvimento e avaliação do aplicativo, ele será disponibilizado a mulheres usuárias de produtos derivados do tabaco para sua avaliação através de um estudo randomizado. Se o aplicativo se mostrar eficaz, espera-se que ele possa ser usado para uma intervenção de base populacional em locais de poucos recursos.

Palavras-chave: Tabaco; mhealth; Cessação

Nível: Pesquisador - P

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio financeiro: National Cancer Institute (EUA) R21CA253574; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior □ Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia
Mesa Redonda: **Reflexões sobre os desafios da extensão nos cursos de Psicologia**

Nossas Diretrizes Curriculares favorecem a implantação da extensão?

Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sulva)

Resumo

A presente exposição objetiva refletir sobre o papel da extensão no processo de formação nos cursos de Psicologia. Apesar do Artigo 207 da Constituição que impõe às Universidades brasileiras que contemplem na sua concepção a tríade: ensino, pesquisa e extensão, ainda existem muitas críticas das dificuldades na realização dessas ações, proporcionando ou gerando impactos em seu entorno. Com a promulgação da Resolução do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior número 7/2018 de 18 de dezembro de 2018 que estabeleceu e regimentou as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, as instituições de ensino superior tiveram o prazo de até 3 (três) anos, a contar da data de homologação, para a implantação do disposto nestas Diretrizes. Dessa forma, ano de 2023 todas as Universidades devem ter curricularizado a extensão nas suas matrizes. A questão que se coloca é como esse processo está sendo implantado num momento em que os cursos de Psicologia estão sofrendo com vários problemas no âmbito do ensino como exemplo, a liberação da oferta de até 40% da carga horária por meio do ensino à distância para os cursos de graduação presencial. Somando os 40% da carga horaria total do curso na oferta em ensino a distância, (entendendo que a maioria dos cursos utilizam a carga horaria máxima), 10% de extensão e 15% de atividades de estágio, tem-se 65% da carga horaria do curso nessas ações. Diante desse quadro, torna-se desafiante para a gestão universitária a implantação da extensão no curso. Porém, as nossas Diretrizes Curriculares, na forma como foram constituídas, favorecem as ações extensionistas na medida que focam para uma formação que contempla as demandas sociais do contexto no qual o curso encontra-se inserido (por meio das ênfases curriculares). Dessa forma, o perfil do aluno a ser formado deve levar em conta as competências e habilidades relacionados a essa demanda local. Esse modelo de formação, dialoga diretamente com a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão, como: interação dialógica, formação cidadã, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e ainda impacto e transformação social. Quando focamos nas atividades extensionistas, descritas na Resolução, verificamos uma relação direta com as nossas DCNs, além das atividades extensionistas estarem previstas no Art. 19: o curso deve, no seu planejamento acadêmico, assegurar, em termos de carga horaria e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam projetos de extensão universitária. Apesar do cenário não

favorável em relação à distribuição das horas que compõem o curso de Psicologia, podemos concluir que incluir a extensão na formação articulada com perfil adotado pelo curso, que leva em consideração a demanda local, favoreça ações que gerem impactos em seu entorno.

Palavras-chave: Formação em Psicologia. Extensão. Ensino.

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Desafios e avanços da formação inicial em Psicologia no Brasil no contexto do ensino híbrido e do uso das Tic no período pós-pandêmico**

O ensino na Psicologia: potencialidades e desafios das metodologias ativas e da mediação tecnológica

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
Rafael Lima Dalle Mulle (USP-Ribeirão Preto)
Fernando Eduardo Padovan Neto (USP-Ribeirão Preto)

Resumo

O contexto da pandemia do COVID-19 impôs a necessidade da utilização de práticas de ensino pautadas em um modelo de aprendizagem colaborativa e de Metodologias Ativas (MA), mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), configurando o Ensino Remoto Emergencial. No caso da Psicologia, os diferentes conteúdos contaram com o apoio de tais estratégias, sendo que, agora, em um cenário pós-pandêmico, o desafio é refletir sobre quais as potencialidades desses recursos para qualificarmos o ensino na área. Assim sendo, objetiva-se neste estudo: descrever práticas inovadoras implementadas em duas disciplinas do curso de Psicologia da USP-FFCLRP durante a pandemia; descrever a manutenção de duas destas práticas no pós-pandemia; e refletir sobre os desdobramentos destas práticas para integração curricular do referido curso. Este estudo se constitui como relato de experiência, com natureza descritiva e exploratória, a partir de duas disciplinas ministradas no curso de Psicologia. A disciplina A tem por objetivo geral que os estudantes conheçam os mecanismos de ação e efeitos colaterais dos principais psicofármacos com finalidade terapêutica. A disciplina B tem por objetivo geral promover o desenvolvimento de habilidades de investigação científica aos estudantes. As duas disciplinas, em seu andamento na pandemia, utilizaram-se de diversas ferramentas on-line para sua condução, com destaque para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) de modo articulado com as MA, especialmente, monitoria e Sala de Aula Invertida. No contexto pós-pandemia as práticas destacadas se mantiveram. A análise dos resultados se deu a partir dos recursos e estratégias utilizadas. Além disso, foram considerados aspectos dos feedbacks dos discentes. O primeiro elemento se relaciona com o uso adequado do AVA entendido como ferramenta potencializadora do ensino. A partir da estruturação em módulos e no cronograma de aulas, este recurso favoreceu a utilização da MA Sala de Aula Invertida, na qual o discente entra em contato com a temática antes da aula, possibilitando um espaço de discussão e retirada de dúvidas. Em segundo lugar, o AVA, junto ao trabalho de monitores, também serviu como espaço de reflexão e retirada de dúvidas nos fóruns de discussão. Entende-se que oportunizar tais espaços fora do horário da aula tem potencial de reflexão de autorregulatório da aprendizagem. Tais elementos destacados são indicados como sendo adequados, a partir dos feedbacks dos discentes, os quais apontaram que os recursos e estratégias favoreceram o processo de aprendizagem e a organização dos estudos, confluindo para o bom desempenho dos discentes em ambas disciplinas, sendo a aprovação em ambas superior a 90%. Neste contexto, refletir sobre os desdobramentos destas práticas para a integração curricular do referido curso é fundamental. Assim sendo, há como encaminhamento a proposição e implementação em 2023 de

um diagnóstico das MA, mediadas pelas TDIC no curso, na totalidade de sua grade curricular. Espera-se que a discussão proposta seja um ponto de partida para ampliar o debate acerca da necessária renovação dos métodos de ensino adotados na formação em Psicologia.
Palavras-chave: Ensino de Psicologia; Metodologias Ativas, Mediação Tecnológica

Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Tecnologias de ensino para o desenvolvimento de comportamentos socialmente relevantes em saúde e educação**

O Jogo Floresta dos Desafios: um olhar para o desenvolvimento infantil e sinais de alerta do tea

Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina)
Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina)
Gabriela Zanchin Fróes (Universidade Estadual de Londrina)
Júlia Lucínio do Nascimento (Universidade Estadual de Londrina)
Lorena Caroline de Lima Lopes (Universidade Estadual de Londrina)
Luana Abbonizio Fidelis (Universidade Estadual de Londrina)
Maria Lucia Gadotti de Campos (Universidade Estadual de Londrina)
Lucas Alves Apolinário (Universidade Estadual de Londrina)
Paulo Henrique Semprebom (Universidade Estadual de Londrina)
Poliana Fernandes Mesquita Sanches (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social. O diagnóstico precoce possibilita melhores prognósticos e é dependente do rastreamento de seus sinais de alerta. A atividade de rastreamento pode ser considerada como parte do processo de acompanhamento dos marcos do desenvolvimento infantil. Embora existam instrumentos reconhecidamente eficientes no rastreamento do TEA, como o M-CHAT-R/F (Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised with Follow Up), a sua aplicação por pessoas leigas, sem uma orientação, pode não ser eficiente. Considerando a importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil, vê-se a necessidade da criação de estratégias que permitam que pais e/ou profissionais que interagem diretamente com crianças, observem o comportamento das mesmas e acompanhem seu desenvolvimento. Os jogos infantis podem ser usados para esta finalidade e brincadeiras podem permitir a identificação de sinais de alerta que indicam a necessidade de uma avaliação mais criteriosa. Pensando nisso, desenvolveu-se o livreto Floresta dos Desafios: Um olhar para o desenvolvimento infantil e para os sinais de alerta do TEA. Este material é composto por duas partes. A primeira contém informações sobre as principais características do TEA, sobre o diagnóstico e marcos do desenvolvimento infantil. A segunda contém um jogo que foi elaborado a partir do instrumento M-Chat-R/F e adaptado para uma linguagem analítico-comportamental e mais divertida. Ele é composto por um tabuleiro com 24 casas e 14 cartas com instruções que propõem desafios à criança. Cada desafio foi elaborado para que possam ser observados marcos do desenvolvimento infantil, como atenção compartilhada, sorrir social, linguagem, imitar outras pessoas; compreender instruções; responder ao seu próprio nome; comportamentos motores; brincar de faz de conta etc. Para jogá-lo, são necessários dois jogadores: uma criança e um adulto que guiará toda a partida. O material tem por objetivo possibilitar a pais/responsáveis e/ou a profissionais (como terapeutas, professores etc.), observarem os comportamentos de

crianças que são marcos do desenvolvimento infantil e cuja ausência pode ser sinal de alerta para o TEA, como também criar oportunidades de interação entre criança e adultos. Para tanto, seguiu-se as seguintes etapas: revisão da literatura sobre o TEA; elaboração dos comportamentos-objetivo; sequenciamento dos comportamentos-objetivo a serem ensinados; construção de um livreto informativo e do protótipo do jogo; testagem e adequação do jogo; elaboração do manual de instruções; validação do material por profissionais. Ao final do livreto, os leitores são alertados que a ausência de marcos do desenvolvimento pode indicar a necessidade de uma avaliação mais detalhada, conduzida por profissionais especializados. É importante ressaltar que o jogo não tem como proposta diagnosticar crianças no TEA, mas possibilitar a observação de sinais que possam indicar a necessidade de consulta a um profissional especializado e a realização de uma avaliação qualificada

Palavras-chave: Autismo; Análise do Comportamento; Tecnologia Comportamenta
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Assistência estudantil, saúde mental e inclusão: o lugar da psicologia no ensino profissional e superior**

O papel do psicólogo no Ensino Superior: análise da saúde mental do universitário no contexto pós-pandêmico

Mayara Wenice Alves de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)
Mônica Rafaela de Almeida (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)
Solange Neves dos Santos Maia (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)

Resumo

O sofrimento mental na população universitária é um tema que vem sendo percebido e relatado em diferentes estudos. O contexto competitivo, baixas expectativas para entrada no mercado de trabalho e regime de trabalho intenso são fatores relacionados com o sofrimento neste grupo específico. Além desses fatores, a pandemia da covid-19 trouxe mais desafios, como a necessidade de se adaptar a novas metodologias de ensino, o isolamento social, o medo da morte e de perder pessoas queridas, entre outros. Atualmente, estamos vivenciando um período considerado pós-pandêmico. Paralelamente, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) propõe a atuação do psicólogo na equipe de assistência aos universitários, como forma de garantir a permanência saudável dos discentes na universidade, principalmente os de maior vulnerabilidade socioeconômica. Dessa forma, pretende-se discutir, a partir do resultado de duas pesquisas, realizadas em contextos históricos diferentes, aspectos da saúde mental dos universitários, assim como as implicações dos resultados para a prática profissional do psicólogo. O primeiro estudo tem como objetivo principal avaliar a relação entre saúde mental e evasão no contexto universitário. A pesquisa foi realizada em 2019, com discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), através da aplicação dos questionários, presencialmente, nas salas de aula. Participaram da pesquisa 417 discentes, com idade entre 17 e 66 anos, 57,4% do sexo feminino. Foram aplicados um conjunto de perguntas sobre o risco autopercebido de evasão acadêmica, o Índice de Saúde Mental Geral e a Escala de Depressão, Estresse e Ansiedade - 21 (EDEA - 21). Foi encontrada uma correlação de magnitude moderada, no sentido inverso, entre o índice de saúde mental geral e as chances de evasão, sugerindo que quanto melhor a percepção de saúde mental, menor as chances de evadir. O maior risco autopercebido de evasão se correlacionou positivamente e de magnitude moderada com maiores níveis de depressão, ansiedade e estresse, apontando uma relação de tendência entre essas variáveis. O segundo estudo teve como objetivo avaliar a saúde mental geral dos universitários no contexto pós-pandêmico. A pesquisa foi realizada em 2023, de forma on-line, igualmente com os discentes da Ufersa. Participaram 98 discentes, com idade entre 18 e 59 anos, 54% do sexo feminino. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de episódios relacionados a pandemia, construído para esta pesquisa e o EDEA-21. Alguns dos resultados apontam que: (1) 62% dos(as) discentes passaram por algum tipo de sofrimento mental de nível moderado ou grave durante a pandemia; (2) comparando com o período pré-pandêmico, 58% se sente mais ou muito mais ansioso e 59% mais preocupado após a pandemia. Além disso, considerando o momento atual, metade da amostra percebe um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão, enquanto metade relata um

nível basal. Os resultados caminham na mesma direção da literatura atual, a qual indica o sofrimento mental crescente dos universitários. Dessa forma, faz-se necessário discutir a saúde mental geral dos universitários, assim como a inserção do psicólogo na assistência estudantil, como profissional que trabalha diretamente com o sofrimento psíquico nas universidades.

Palavras-chave: Assistência Estudantil. Saúde Mental. Universitários.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Assistência estudantil, saúde mental e inclusão: o lugar da psicologia no ensino profissional e superior**

O psicólogo na assistência estudantil das universidades federais: possibilidades e desafios na atuação profissional

Mônica Rafaela de Almeida (UFERSA)
Mayara Wenice Alves de Medeiros (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)
Solange Neves dos Santos Maia (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)
Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)

Resumo

O ensino superior público federal brasileiro, historicamente, se apresenta como uma estrutura elitista. Mas, de 2006 a 2015, houve a criação de políticas de acesso às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), o que promoveu uma ampliação de vagas e um aumento no quantitativo de matrículas, possibilitando uma maior democratização desse nível de ensino, com a entrada de mais estudantes das classes populares. Entretanto, expansão não é sinônimo de democratização, porque esta se refere não somente ao acesso, mas inclui o estabelecimento de estratégias de permanência, pois as desigualdades ainda representam um problema a ser resolvido na educação, que reflete o amplo histórico de disparidade social existente na sociedade brasileira. Assim, para minimizar essa problemática, em 2010 foi regulamentado o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que busca garantir a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade social nas Instituições Federais de Ensino Superior, através da oferta de bolsas, auxílios, moradia estudantil, alimentação e a implantação de equipes multiprofissionais na assistência estudantil das universidades federais. Nesse contexto, o psicólogo foi um dos profissionais contratados para atuar nas equipes multiprofissionais da assistência estudantil das IFES. Dessa forma, pretende-se discutir a formação acadêmica e a prática profissional dos psicólogos que atuam nas universidades federais, através de uma pesquisa realizada em 2018. Os dados foram coletados por meio de duas etapas: inicialmente, realizou-se um levantamento dos psicólogos existentes nas IFES e, em seguida, foi elaborado um questionário on-line, que foi respondido por 144 desses profissionais. As informações da primeira etapa da pesquisa indicaram que há 873 psicólogos atuando nas IFES; que o período de maior contratação desses profissionais foi de 2008 a 2017; e que eles estão lotados em diferentes setores, mas atuam majoritariamente na assistência estudantil. Os dados da segunda etapa do estudo indicaram que a maioria dos psicólogos que atuam nas IFES são mulheres, tem idade entre 26 e 37 anos, apresentou tempo médio de formação inicial de cinco anos e tem qualificação lato ou stricto sensu. Os psicólogos têm enfrentado desafios variados na sua prática, o que tem fomentado a construção de atividades envolvendo todos os agentes do processo educacional. Observou-se ainda que a maioria dos psicólogos atua em equipes multiprofissionais e busca fazer parcerias com os serviços, programas e políticas da rede de saúde dos municípios em que estão localizados. Assim, a atuação pode estar possibilitando ações articuladas às necessidades dos estudantes. Os resultados sugerem que, no contexto de expansão e interiorização das IFES, a psicologia tem atuado em um campo profícuo, especialmente por meio das políticas de acesso ao Ensino Superior e de permanência estudantil.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Assistência Estudantil. Ensino Superior. Psicologia.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES e CNPQ

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **O profissional sistêmico: perfil, formação e prática clínica**

O uso da equipe reflexiva em terapia familiar

Amanda Guedes Bueno (UNB)
Isabela Machado da Silva (UnB)

Resumo

O trabalho em equipe tem sido cada vez mais usado, no contexto da terapia familiar, e pode assumir a forma tanto de grupos de supervisão e ferramentas de ensino como de técnicas de intervenção. Um exemplo desse tipo de trabalho é o uso da equipe reflexiva de Tom Andersen. De forma geral, enquanto o atendimento é conduzido pelos coterapeutas, uma equipe acompanha em silêncio. A equipe se encontra, então, na chamada posição reflexiva, ou seja, uma posição de observação e escuta da interação família-terapeutas. Em dado momento, os terapeutas ou a própria família convidam a equipe a se manifestar. Assim, as posições se invertem e os terapeutas e a família passam a ocupar a posição reflexiva, enquanto a equipe apresenta novas perguntas, descrições e entendimentos. Esse processo é baseado na colaboração entre os familiares e o grupo de profissionais, com todos buscando construir novos significados sobre as questões trazidas à terapia a partir dessa relação. O objetivo deste estudo foi compreender a relação terapêutica desenvolvida entre os membros de famílias em terapia e a equipe reflexiva que acompanhava seus atendimentos. Realizou-se um estudo de casos múltiplo que contou com a participação de três famílias que eram atendidas no serviço-escola de Psicologia de uma universidade federal brasileira. Tratou-se de um estudo qualitativo, em que os membros dessas famílias responderam a entrevistas semiestruturadas individuais, cujos dados foram transcritos e submetidos à análise temática. As famílias, ao narrarem suas expectativas para o atendimento e a relação que teriam com a equipe reflexiva, afirmaram ter criado expectativas baixas e/ou negativas. Houve relatos de participantes que acreditavam que o atendimento seria "estranho" ou "bagunçado", que os membros da equipe seriam "comentaristas" ou que poderiam interromper e rir do que fosse dito. O contato inicial com a equipe foi descrito como "choque", "tenso", "estranho" e "assustador". No entanto, segundo os participantes, as primeiras impressões sobre a equipe reflexiva transformaram-se ao longo dos atendimentos. As intervenções da equipe, antes vistas com estranhamento, passaram a ser aguardadas pelos membros das famílias, sendo vistas como ajudando a equilibrar e compensar as diversas interações que se desenvolvem no atendimento. A equipe foi relacionada a ideais de apoio, segurança e colaboração. Os participantes destacaram que tanto os terapeutas como os membros da equipe reflexiva estão presentes para ajudar a família e escutar sua história, bem como que a presença da equipe traz múltiplos pontos de vista para o atendimento. A equipe reflexiva oferece, portanto, tanto uma oportunidade valiosa para a formação de novos terapeutas de família e casal como um meio para potencializar a construção de vínculos e as trocas ocorridas no espaço terapêutico. Destaca-se, porém, que cuidados devem ser adotados para que os receios iniciais das famílias sejam devidamente acolhidos, para que não haja prejuízos ao desenvolvimento do atendimento.

Palavras-chave: Equipe reflexiva; relação terapêutica; clínica sistêmica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Mesa Redonda: **O profissional sistêmico: perfil, formação e prática clínica**

Os diferentes modelos de supervisão na formação de terapeutas de família e casal

Isabela Machado da Silva (UnB)

Resumo

A supervisão pode ser compreendida como uma das mais importantes ferramentas de formação de terapeutas, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática profissional crítica e ética, além de teórica e metodologicamente embasada. O campo da Terapia Familiar Sistêmica tem utilizado, ao longo de sua história, grande variedade de modelos de supervisão, tais como a supervisão relatada, a supervisão ao vivo com espelho unidirecional, a supervisão com áudio e vídeo, a supervisão com pré e pós-sessão, a coterapia e a equipe reflexiva. Cada um desses modelos apresenta ganhos, mas também desafios próprios. Este trabalho investigou a satisfação de terapeutas de família e casal com os modelos de supervisão utilizados ao longo de seus cursos de especialização e/ou formação, bem como sua avaliação acerca da contribuição desses modelos para sua formação e atuação profissional. Tratou-se de uma pesquisa do tipo survey, em que 129 terapeutas de família e casal responderam a um questionário online. Os dados coletados demonstraram que os cursos de terapia de família e casal no Brasil tendem a valorizar a diversidade de abordagens epistemológicas, teóricas e técnicas, seguindo uma tradição que caracteriza a história da Terapia Familiar Sistêmica. Os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas e inferenciais não-paramétricas. Os índices de satisfação superaram os de insatisfação em todos os modelos de supervisão investigados. A coterapia foi o modelo com maior percentual de participantes declarando-se satisfeitos ou muito satisfeitos (93,1%). O espelho unidirecional e a equipe reflexiva foram os modelos com maiores percentuais de participantes insatisfeitos ou muito insatisfeitos, com percentuais de 15,6% e 15,1%, respectivamente. Aproximadamente metade dos participantes afirmou que a supervisão com equipe reflexiva (63,1%), a supervisão com áudio e vídeo (56%), a supervisão em coterapia (54,9%), a supervisão com pré e pós sessão (53,4%), a supervisão com espelho unidirecional (52,6%) e a supervisão relatada (49,6%) contribuíram para o desenvolvimento das oito competências e habilidades investigadas neste estudo: (a) refletir sobre as próprias práticas enquanto terapeuta, (b) atuar com profissionalismo, (c) utilizar os conhecimentos teóricos na prática terapêutica, (d) atuar com segurança, (e) respeitar a diversidade (gênero, orientação sexual, religiosidade, cultura), (f) atuar de forma ética, (g) conseguir se relacionar melhor e com mais facilidade e (h) utilizar técnicas terapêuticas. Dentre as competências e habilidades associadas com menor frequência aos diferentes modelos de supervisão, temos o respeito à diversidade, as habilidades de relacionamento e a segurança em relação à própria atuação. Embora os resultados sugiram que os processos de supervisão têm alcançado seus objetivos para a maior parte dos terapeutas de família e casal, é possível identificar sinais de alerta. A frequência de participantes insatisfeitos com as supervisões com

espelho unidirecional ou equipe reflexiva demandam atenção, assim como a percepção de uma contribuição limitada dos modelos de supervisão para a segurança do profissional, seu respeito à diversidade e suas habilidades relacionais. Sugere-se o uso complementar e integrado de diferentes modelos de supervisão na formação dos terapeutas de família e casal, respeitando-se a subjetividade de cada terapeuta em formação e evitando-se a repetição massiva de práticas.

Palavras-chave: Terapia familiar; terapia de casal; supervisão
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Mesa Redonda: **Treinamento e desenvolvimento de habilidades sociais em contextos acadêmicos, profissionais e na modalidade remota e presencial**

Percepções de psicólogos clínicos sobre o Treinamento de Habilidades Sociais remoto

Zeimara de Almeida Santos (Universidade Estácio de Sá)
Adriana Benevides Soares (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

Ao considerar que o psicólogo costuma estabelecer relações interpessoais com vários grupos e lida com situações sociais que são afetadas por desafios cotidianos, o presente estudo teve por objetivo identificar as percepções de profissionais de Psicologia acerca das relações interpessoais realizadas em formato online por meio de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) remoto. Participaram da pesquisa 11 psicólogos de abordagens teóricas variadas. Como critério de inclusão, os participantes deveriam ter três anos de prática clínica e apresentar dificuldades em se expor publicamente, recusar pedidos abusivos, receber ou realizar críticas e negociar com clientes no setting terapêutico. Foi utilizado o questionário para caracterização do participante com questões relativas às variáveis sociodemográficas de acordo com Critério de Classificação Econômica Brasil. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade e a coleta de dados, assim como o THS, foram realizados no formato on-line devido à pandemia do novo coronavírus. Foram realizados 10 encontros virtuais via plataforma Google Meet, nos dias e horários previamente agendados com os profissionais. Nesses encontros os participantes eram treinados a adquirirem competências sociais para lidar com as demandas de manejo das relações sociais no contexto laboral como critério para garantir qualidade de sua atuação profissional. Estas sessões englobavam temáticas específicas: as habilidades de enfrentamento e autoafirmação com risco, habilidades de iniciar, manter e encerrar conversas, fazer e recusar pedidos, habilidades de conversação, desenvoltura social, autoexposição a desconhecidos e situações novas, expressão do sentimento positivo e autocontrole da agressividade. Esses temas foram determinados a partir de um levantamento prévio com psicólogos de regiões geográficas distintas sobre quais dificuldades eram mais vivenciadas no atendimento on-line e o desconforto de enfrentá-los. Buscou-se analisar as concepções destes psicólogos sobre o THS

utilizando os dados textuais por meio da Classificação Hierárquica Descendente e da Análise de Similitude ancoradas no software Iramuteq, , após registro das falas de todas as sessões disponibilizadas no ambiente virtual. Como principais resultados, este estudo apresentou uma discussão qualitativa das análises geradas, que identificou Classes referentes à Consciência Social (está associada à consciência que o profissional tem da importância dos impactos que podem advir do seu trabalho) e Consciência Pessoal (está associada a insegurança de inadequação comportamental) dos profissionais de Psicologia e que entendem ser necessário o manejo das competências e Habilidades Sociais necessárias à prática clínica. Mais do que isso, pode-se constatar a percepção da necessidade de suporte psicológico aos profissionais de saúde mental no que se refere à promoção de qualidade de vida e conforto para a atuação clínica qualificada.

Palavras-chave: Treinamento de Habilidades Sociais, Psicólogos, Atendimento Remoto
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Mesa Redonda: **O profissional sistêmico: perfil, formação e prática clínica**

Perfil do profissional de abordagem sistêmica: levantamento nacional

Angela Helena Marin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Jade Wagner Bernardes (UFRGS)

Resumo

A abordagem sistêmica tem sido amplamente utilizada no campo da saúde mental para subsidiar processos psicoterápicos e intervenções com indivíduos, casais e famílias, uma vez que seus pressupostos teóricos fundamentam a compreensão de padrões de interação e proporcionam uma visão complexa dos fenômenos biopsicossociais. Apesar disso, estudos que busquem conhecer o perfil de profissionais que atuam pautados na abordagem sistêmica ainda são escassos no Brasil, embora sejam frequentes no exterior, contribuindo para a difusão do campo de estudo e da atuação nas áreas de saúde, educação e assistência. Com objetivo de proporcionar reconhecimento e delimitação às práticas sistêmicas no Brasil, o presente estudo buscou descrever o perfil sociodemográfico e laboral e a competência sistêmica de profissionais de abordagem sistêmica. Trata-se de um levantamento, exploratório-descritivo e comparativo, do qual participaram 177 profissionais advindos de todas as regiões brasileiras, que responderam ao Questionário de Dados Sociodemográficos e Laborais e Systemic Competence Scale. Análises descritivas e de variância revelaram que a maioria era psicólogo/a (88.7%), com formação em psicoterapia sistêmica e idade média de 47.86 anos (SD = 14.3)2, identificados com o gênero feminino (92%) e a etnia branca/caucasiana (80.3%). Os profissionais apresentavam tempo médio de atuação de 18.18 anos (SD = 13.68) e 57% trabalhavam exclusivamente como psicoterapeutas em consultório particular, fundamentados nos modelos estrutural/estratégico, Boweniano/ transgeracional e narrativo, com preponderância do uso de genograma, metáforas, psicoeducação e questionamento circular. Eles atendiam uma média de 15.97 casos

individuais (SD = 10.93), 3.36 casos em terapia de casal (SD = 3.77) e 2.74 casos em terapia familiar (SD = 3.54). A carga horária de trabalho semanal média era de 31.4 horas (SD = 12.43). Em relação às competências sistêmicas, identificou-se que os profissionais apresentaram domínio de intermediário a avançado. A competência com maior média na amostra foi explorando e manejando as emoções na sessão (M = 4.95; S = 1.06), e a com menor média, uso de técnicas de mudança (M = 3.41; S = 0.85). Quando a amostra foi dividida em três grupos conforme seu tempo de atuação (um a 10 anos de atuação, 11 a 20 anos de atuação e mais de 20 anos de atuação), observou-se que os mais experientes tinham mais habilidade para convocar e organizar a sessão (Welch's $F(2, 75.86) = 7.31$, $p < 0.001$), e colaborar (Welch's $F(2, 72.28) = 3.16$, $p < 0.04$). De modo semelhante, evidenciou-se que o trabalho com poder e com a diferença (Welch's $F(2, 72.26) = 6.56$, $p < 0.002$) era uma competência mais percebida pelo grupo com mais de 20 anos em comparação ao grupo com um a 10 anos de atuação. O perfil traçado começa a delinear o papel do profissional sistêmico, em específico, na atenção de demandas relacionais. Além disso, proporciona legitimação para a ampla atuação fundamentada na abordagem, auxiliando na documentação sobre a formação e prática dos profissionais que a utilizam.

Palavras-chave: Prática sistêmica; perfil profissional; competências sistêmicas.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Mesa Redonda: **Desenvolvimento, avaliação e desdobramentos da personalidade ao longo do ciclo de vida**

Personalidade e Pessoas Idosas: Qual o Papel do Perdão Neste Período da Vida?

Irani Iracema de Lima Argimon (PUCRS)
Renata Osorio Azambuja (PUCRS)
Gabriela Veiga Alano Rodrigues (PUCRS)

Resumo

O termo personalidade apresenta várias propostas de definição. No geral, o que essas definições têm em comum é a descrição de que se trata de traços organizados de forma relativamente estável e que distinguem as pessoas umas das outras. É dinâmica, influencia os pensamentos, as emoções e padrões característicos do comportamento. A personalidade é formada por 5 elementos básicos e universais, sendo eles: as tendências básicas, as adaptações características, o autoconceito, a biografia objetiva e as influências externas. Ou seja, contém em si um complexo jogo de forças, que envolve características inatas e a experimentação social do sujeito, inclusive impacta sua vivência com o tema do perdão. Quando nos referimos a pessoas idosas cujas trajetórias acumulam experiências positivas, negativas, perdas e a necessidade de enfrentar inúmeros desafios e capacidade de adaptação, torna-se fundamental o equilíbrio entre esses 5 elementos, para

assim se assegurar uma certa estabilidade funcional e consequente bem-estar físico e mental dessas pessoas. Nesse mesmo sentido, pode ser entendido a força de caráter do perdão. O perdão é considerado uma atitude, que permite mudar o foco das experiências negativas e gerar emoções positivas, podendo assim potencializar a satisfação com a vida e bem-estar. Estudos sobre a relação entre a personalidade e o perdão identificaram que aquelas pessoas que possuem o último como força de caráter, normalmente possuem uma abordagem específica para lidar com situações estressantes ou dolorosas, onde o perdão é mais facilmente alcançado. Assim, o tema do perdão está diretamente conectado com o bem-estar físico e mental no envelhecimento. Por assim dizer, o objetivo deste trabalho foi examinar o papel do perdão na vida da pessoa idosa, em especial no seu bem-estar físico e mental. Para isso foram aplicados os seguintes instrumentos: HFS, PANAS, SWLS, DASS-21, Escala de Satisfação com a vida e ficha de dados sociodemográficos e de saúde. A amostra da pesquisa contou com 200 idosos brasileiros, dentre eles 133 mulheres e 67 homens, com as seguintes características sociodemográficas: idade média de 66.6 anos, o mais novo com 60 e o mais velho 88 anos; 70 idosos possuíam pós-graduação completa; 29 possuíam o segundo grau completo ou menos; 120 participantes consideraram a espiritualidade como algo importante. A coleta dos dados foi realizada de forma híbrida, ou seja, de maneira presencial e virtual, devido às questões relacionadas à pandemia do Covid 19. A coleta online se deu via Plataforma de Pesquisa Qualtrics. O programa estatístico SPSS v.23.0. (IBM) foi utilizado para a análise dos dados. Os resultados preliminares dão conta que pessoas idosas apresentaram maior propensão para perdoar do que adultos mais novos. Ainda, foi possível contatar o impacto da proximidade social no processo de perdoar, reforçando a ideia de que nossa maior ou menor propensão para perdoar também está ligada a fatores sociais e a relação com o transgressor. De maneira geral, as medidas que avaliam a propensão para perdoar são correlacionadas positivamente com medidas de saúde mental e bem-estar, sendo assim associada ao envelhecer bem-sucedido.

Palavras-chave: personalidade, idosos, perdão.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Desafios e avanços da formação inicial em Psicologia no Brasil no contexto do ensino híbrido e do uso das Tic no período pós-pandêmico**

Potenciais e desafios das TDIC para o desenvolvimento de práticas docentes, com o fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão

Rute Nogueira de Morais Bicalho (IFB)

Resumo

É comum o discurso de que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) apresentam potencial favorável aos processos de ensino e aprendizagem tais como: acesso democrático ao conhecimento, aprendizagem personalizada, desenvolvimento de metodologias ativas, ensino híbrido, etc. Este discurso foi mais enfático e desafiador durante a pandemia de COVID-19 que inviabilizou o modelo tradicional baseado na presencialidade das atividades educacionais. Muitas instituições e educadores buscaram estratégias alternativas para minimizar os impactos negativos da pandemia e garantir a continuidade do processo educacional; foi especialmente desafiador aos professores que pela primeira vez buscaram incorporar as tecnologias em suas práticas docentes, concretizando o ensino remoto emergencial mediado por diferentes recursos, ferramentas e plataformas digitais. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre os potenciais e desafios dessas tecnologias para impulsionar o tripé: ensino, pesquisa e extensão. As reflexões a serem apresentadas tratam de um recorte dos dados fruto da tese de doutorado desta autora sobre as experiências docentes com os usos das TDIC para o desenvolvimento de práticas inovadoras. Considerando este recorte, dez professores, vinculados a uma instituição pública federal de ensino, foram entrevistados a partir de um roteiro semiestruturado. Os docentes registraram como lidaram com os desafios do momento pandêmico e em que medida este cenário provocou mudanças no sentido de novos posicionamentos e práticas docentes para a condução do ensino remoto emergencial e com vistas à construção de um modelo híbrido de ensino. As falas dos professores foram analisadas a partir da abordagem da psicologia narrativa. As informações analisadas indicaram que os professores foram obrigados a mediar suas atividades por meio das TDIC numa transposição inicialmente conturbada, com prejuízos ressaltados às ações de pesquisa e de extensão, ao engajamento dos estudantes e ao formato das interações entre professores-estudantes. Ao longo do processo, foi possível conceber novas atuações docentes e construção de espaços de aprendizagens impensáveis sem a mediação das tecnologias digitais. Encontramos que as experiências docentes situadas no contexto do ensino remoto emergencial foram sentidas como experiências de inovação por referência às alteridades e aos afetos nelas envolvidos em que as TDIC agregaram valores distintos, categorizados como reprodutor, enriquecedor e transformador. Defendemos que, embora as TDIC permeiam diversos espaços de interação humana, cada vez mais utilizadas nos processos formativos pós pandemia, é fundamental que seus usos potenciais estejam vinculados aos princípios que regem o Ensino Superior, fortalecendo a formação dos estudantes, a produção de conhecimentos e a sua interação/integração com a sociedade.

Palavras-chave: TIC, Ensino-Pesquisa-Extensão, Pandemia.
Nível: Doutorado - D

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio financeiro: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia
Mesa Redonda: **Investigando fake news e crenças em teorias conspiratórias: Contribuições da psicologia**

Preditores de crenças em teorias conspiratórias relacionadas à COVID-19 em amostra brasileira quilombola e não quilombola

Ana Luísa de Freitas Barbosa (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Waldir M. Sampaio (Universidade Presbiteriana Mackenzie/ INCT-SANI)
Gabriel G. do Rêgo (Universidade Presbiteriana Mackenzie/ INCT-SANI)
Janne Eyre A. de M. Sarmento (Centro Universitário CESMAC)
Claudio Jorge G. de Morais (Centro Universitário CESMAC)
Mateus Silvestrin (Universidade Presbiteriana Mackenzie/INCT-SANI/Universidade Federal do ABC)
Fernanda N. Pantaleão (Universidade Presbiteriana Mackenzie/INCT-SANI)
Ruth Lyra Romero (Universidade Presbiteriana Mackenzie/INCT-SANI)
Paulo Boggio (Universidade Presbiteriana Mackenzie/INCT-SANI)

Resumo

A pandemia da COVID-19, como evento de grande impacto socioeconômico, propiciou um ambiente fértil para o surgimento de teorias conspiratórias (TCs). Essas teorias, em sua maioria, atribuíram a pandemia à ação de grupos secretos e poderosos com objetivos egoístas ou maléficos, geralmente em detrimento de grupos aos quais os adeptos das TCs se identificam. As crenças em TCs representaram um risco para a prevenção da doença, uma vez que foram associadas à menor aderência às medidas preventivas, como uso de máscaras, distanciamento social e vacinação. Uma solução para evitar a propagação de TCs é entender os seus preditores psicológicos e sociais, o que pode ajudar a implementar intervenções mais eficazes no futuro. Além disso, a maioria dos estudos nessa área foi realizada com amostras WEIRD (acrônimo anglicista para Ocidentais, Escolarizadas, Industriais, Ricas e Democráticas), sendo essencial investigar se há diferença nos preditores dessas teorias entre amostras WEIRD e não-WEIRD. A partir disso, este estudo buscou explorar preditores de crenças em TCs relacionadas à COVID-19, comparando uma amostra de participantes brasileiros urbanos com participantes do grupo étnico-racial quilombola. Nos dois grupos, foram analisadas características psicológicas e sociais (por exemplo, ideologia política, identidade nacional, traços de narcisismo individual e coletivo, abertura de mente, engajamento em pensamento analítico), bem como características demográficas (idade e sexo) que poderiam ser preditoras de TCs. Foram coletados dados de brasileiros quilombolas (n = 163) e não-quilombolas (n = 1.719), de ambos os sexos. Usando um modelo de regressão linear forward stepwise, com o "grupo" (quilombola) como

intercepto, os resultados mostraram efeito estatisticamente significativo positivo para idade, narcisismo individual, narcisismo coletivo e ideologia política. Isso sugere que, quanto maior a idade e as pontuações de narcisismo individual e coletivo, e quanto mais à direita a ideologia, maior a probabilidade de crença em TCs relacionadas à COVID-19. Por outro lado, foi encontrado um efeito significativo negativo para pensamento analítico e abertura de mente, indicando que maiores pontuações nesses aspectos reduzem a probabilidade da crença em TCs. Adicionalmente, uma análise exploratória identificou potencial interação entre abertura da mente e ideologia política, sugerindo uma possível moderação da ideologia na relação entre abertura da mente e crenças em TCs. Com base nos resultados, conclui-se que ser quilombola aumentou significativamente a crença em TCs durante a pandemia. Esses resultados estão alinhados com a literatura, que prevê maior predisposição à crença em TCs em grupos historicamente marginalizados, economicamente desprivilegiados e menos escolarizados. Este estudo contribui também para destacar a heterogeneidade populacional brasileira, sublinhando a necessidade de maior atenção às populações frequentemente não acessadas por pesquisas científicas. Além disso, contribui para o emergente campo de estudos sobre a influência de fatores identitários e histórico-culturais na modulação da suscetibilidade a TCs, em diferentes grupos demográficos.

Palavras-chave: Teorias conspiratórias; Quilombolas; Estudos transculturais.

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (ALF: 88887.374936/2019-00; PB: 88887.310255/2018□00; RLR: 88887.833137/2023-00); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (PB: 309905/2019-2; 406463/2022-0); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (FNP: 2022/05313-6; GR: 2019/26665-5; MS: 2021/14866-6; WS: 2019/27100-1, 2022/16017-9).

Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Pró-socialidade, apego e autorregulação: aspectos teórico-práticos do desenvolvimento humano**

Pró-socialidade na infância: um olhar sobre as minorias sociais brasileiras

Mayara Wenice Alves de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Maria Emília Yamamoto (UFRN)
Wallisen Tadashi Hattori (UFU)
Mônica Rafaela de Almeida (UFERSA)

Resumo

As crianças que são parte de grupos socialmente minoritários sofrem com ostracismo e preconceito, o que influencia o desenvolvimento do repertório comportamental. Contudo, a literatura acerca do desenvolvimento infantil apresenta lacunas quanto à influência de aspectos culturais e de pertencimento a grupos específicos sobre o desenvolvimento da pró-socialidade. Parte dessa lacuna se dá pelo fato da maioria dos estudos serem realizados em sociedades consideradas WEIRD (Western, Educated, Industrialised, Rich, and Democratic). Por meio de três estudos, nós discutiremos a influência do grupo de pertencimento, da cultura e de fatores ecológicos sobre o desenvolvimento pró-social de crianças que representam minorias sociais brasileiras. O estudo 1 teve como objetivo avaliar se crianças que são vítimas de ostracismo (pretas e pardas) apresentam o mesmo padrão de partilha de crianças que representam o grupo de dominância social (brancas). Participaram 445 crianças, de seis a 11 anos. O método utilizado foi o jogo do ditador, no qual a criança recebia dois brindes e decidia se gostaria de partilhar ou não com o melhor amigo(a) da sala de aula. Os principais resultados encontrados neste estudo foram: (1) as crianças pardas partilharam mais que o esperado; (2) as crianças brancas e pretas partilharam menos que o esperado. Os achados foram compreendidos na perspectiva de aceitação futura pelo grupo, uma possibilidade que pode ser percebida por crianças pardas, mas não pelas pretas. O estudo 2 teve como objetivo analisar se existe diferença quanto a partilha entre crianças que residem em comunidades quilombolas brasileiras, na zona rural e na zona urbana. Participaram 151 crianças, de seis a 11 anos. O método utilizado foi o mesmo do estudo 1. As crianças da zona urbana partilharam mais que as crianças das comunidades quilombolas. A zona rural apresentou um padrão de respostas intermediário entre a zona urbana e as comunidades quilombolas. O estudo 3 objetivou investigar a preferência implícita por comportamentos pró-sociais, comparando os três grupos: crianças da zona urbana, rural e das comunidades quilombolas. Para isso, foi aplicado o Teste de Associação Implícita para Avaliação da Pró-socialidade em Crianças, desenvolvido para essa finalidade. Os resultados foram o inverso dos encontrados no estudo 2: as crianças das comunidades quilombolas e da zona rural mostraram uma preferência mais forte por comportamentos pró-sociais que as crianças da zona urbana. Os três estudos apontam que diferenças interculturais podem influenciar tanto os comportamentos quanto a cognição pró-social, avaliados por meio de medidas explícitas e implícitas. Além disso, sinalizam que os comportamentos pró-sociais estão vinculados à necessidade de aceitação do grupo. Os comportamentos pró-sociais podem

ser utilizados como estratégia para buscar aceitação e lidar com a exclusão. De forma ampla, pretende-se contribuir com o entendimento da pró-socialidade na terceira infância, considerando uma perspectiva intercultural.

Palavras-chave: Desenvolvimento pró-social, minorias étnicas, evolução cultural.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES e CNPQ
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Intervenções para ansiedade e estresse baseadas em evidencias**

Protocolo baseado na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) para redução do estresse em universitários

Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)
Renata Klein Zancan (PUCRS, Porto Alegre, RS)

Resumo

A maioria dos universitários ingressam na vida acadêmica ainda na adolescência, num período de muitas mudanças, sendo uma fase propícia ao desenvolvimento de psicopatologias. Esse período muitas vezes é responsável pelo elevado grau de estresse e os prejuízos decorrentes na vida universitária. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) desenvolvida por Steven Hayes, busca diminuir a inflexibilidade psicológica, facilitando processos adaptativos na vida da pessoa. A proposta do trabalho foi estudar a viabilidade de uma intervenção, baseada na ACT, para redução do estresse em universitários. O protocolo foi traduzido e adaptado a língua portuguesa falada no Brasil com a parceria da autora principal Jaqueline Pistorelo da Universidade de Nevada (EUA), com a intenção de criar subsídios para futuramente ser implementado nas universidades brasileiras, no modelo de workshop ou mesmo como uma disciplina eletiva. O programa propõe 8 aulas de 1h e 30 minutos no formato grupal. O programa envolve a psicoeducação no modelo da ACT , exercícios vivenciais, uso de metáforas, práticas de mindfulness e tarefas de casa. O método para avaliar a viabilidade foi quasi experimental. Os instrumentos aplicados foram uma ficha de dados sociodemográficos , a Escala de Estresse percebido(PSS-10), Acceptance and Action Questionnaire for University Students (AAQ-US) e a Escala de Depressão , Ansiedade e Estresse (DASS-21). Foram realizadas análises pré e pós intervenção, análises de séries temporais, e análises qualitativas. A amostra foi composta por 44 estudantes, com média de idade de 23,4 (DP=5,61),70% do sexo feminino e cor da pele branca. Os Resultados mostram que 21 completam o programa. Em relação aos fatores considerados mais estressores pelos universitários, 47,6% (n=10) consideram o fator mais estressor no contexto acadêmico conciliar trabalho e estudo, seguido de 42,9 % (n=9), escolha da carreira e 38,1% (n=8) dificuldade financeira e 38,1% (n=8) mudanças com a entrada na universidade. Em relação aos dados obtidos após intervenção verificou-se estresse percebido, medido pelo PSS-10 (p=0,017), e a Inflexibilidade Psicológica relacionada ao contexto acadêmico, medida pelo AAQ-US (p<0,01) apresentaram uma diminuição significativa após a intervenção. Discute-se os achados que apontam a viabilidade para a aplicação do programa no contexto acadêmico mas também as limitações quanto ao tamanho amostral, a desistência no programa, o modelo grupal, a aderência dos terapeutas ao protocolo, além dos com prejuízos psicopatológicos apresentados pelos estudantes.

Palavras-chave: Terapia de Aceitação e compromisso, estresse, universitários
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPQ e CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Psicologia do trânsito: perspectivas e desafios de atuação**

Psicologia de trânsito em movimento: Alterações necessárias na atuação

Ingrid Luiza Neto (UCB)

Resumo

Segundo as indicações do Conselho Federal de Psicologia, a maioria dos psicólogos que atuam na área de trânsito exerce atividades relacionadas à perícia psicológica, avaliando candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação ou a sua renovação, em casos de motoristas que exercem atividades remuneradas. No entanto, a psicologia do trânsito não se restringe a esta atuação, abarcando diversas outras práticas profissionais. O presente trabalho visa a fomentar a discussão sobre a necessidade de ampliação da atuação profissional em psicologia do trânsito, como um movimento natural de evolução e de alteração das demandas trazidas pela sociedade contemporânea. Com o aumento dos índices de sinistros de trânsito e com a inserção do trânsito como um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde, resta ao psicólogo questionar-se sobre o seu papel nesse contexto, extrapolando o modelo tradicional de atuação. É possível, por exemplo, desenvolver ações de educação que orientem e sensibilizem as pessoas sobre a sua responsabilidade no ambiente de trânsito, desde a educação infantil, até o ensino superior. Também é possível trabalhar com grupos específicos de participantes do sistema de trânsito, como infratores contumazes, pedestres, ciclistas, pessoas com fobia no trânsito ou familiares de vítimas de sinistros de trânsito, propiciando uma escuta ativa e desenvolvendo intervenções eficazes. Outra possibilidade é trabalhar de maneira interdisciplinar com profissionais das áreas da engenharia, arquitetura e planejamento urbano, para pensar em cidades mais inclusivas, que possibilitem a mobilidade e a acessibilidade a todas as pessoas, independente de suas características físicas. É possível, ainda, ouvir os cidadãos e moradores de determinada região, para identificar aspectos da vizinhança que os estimulariam a pedalar ou caminhar mais em sua rotina diária. Além disso, também será necessário investigar como as pessoas reagirão aos novos sistemas de direção veicular autônomo e outras inovações tecnológicas que atingirão o ambiente de trânsito. No âmbito do desenvolvimento da área enquanto ciência, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas comportamentais, que possibilitem a compreensão de aspectos preditores, antecedentes ou consequentes de determinadas condutas no trânsito, tais como usar o celular ao dirigir, exceder a velocidade permitida na via ou estacionar em vagas especiais. É preciso conhecer, por meio de pesquisas sistemáticas, os aspectos que estimulam o uso de veículos individuais motorizados e desestimulam o uso do transporte público nas cidades brasileiras, pensando em estratégias eficazes de gerenciamento de demanda de tráfego, que impactam de maneira substancial a qualidade de vida das pessoas. Ademais, é importante ampliar a apresentação da psicologia do trânsito aos futuros psicólogos(as), por meio da inclusão da disciplina nos cursos de graduação, o que ainda não é realidade na maioria das universidades brasileiras. Foram apresentadas anteriormente algumas das atividades que podem ser desempenhadas pelos profissionais da psicologia do trânsito, que não são exaustivas, cabendo ainda a atuação em inúmeras outras esferas. Estima-se que o presente trabalho

poderá chamar a atenção dos profissionais da área para a necessidade de ampliação da atuação profissional, acompanhando o movimento natural de evolução da psicologia enquanto ciência e profissão.

Palavras-chave: psicologia do trânsito; movimento; atuação profissional

Nível: Pesquisador - P

Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

Mesa Redonda: **Psicologia do trânsito: perspectivas e desafios de atuação**

Psicologia do trânsito em atividades de inserção social: a extensão enquanto possibilidade de prática profissional

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Nos últimos 15 anos o grupo de pesquisa Trânsito e Transporte Sustentável tem desenvolvido várias atividades de extensão promovendo a segurança no trânsito, junto à comunidade, conforme o nível de desenvolvimento físico e cognitivo. A mais antiga delas é o projeto Ciranda no Trânsito, que discute com crianças de 3 a 10 anos sobre pertença ao trânsito, regras para transitar na rua - não estar sozinha, ser segurada pelo pulso e andar pelo lado da calçada mais próximo às construções, uso do capacete para andar de bicicleta, e uso da cadeirinha e assento de elevação quando em um carro. Mais de 20.000 crianças já passaram por esta atividade. Ainda, para alunos do Ensino Fundamental II há a atividade Trunfo do Trânsito, que desafia a ser um cidadão sustentável quando pensando na mobilidade. Já para adolescentes não condutores há duas atividades. Uma tem sido desenvolvida durante a feira de cursos de profissões da universidade e convida a uma reflexão sobre a necessidade do uso do cinto de segurança, não entrar em um carro com um motorista alcoolizado, comportamentos seguros para caminhar na rua e andar de bicicleta. Ao longo das 4 edições, mais de 4000 adolescentes já passaram pela atividade. Ainda para esse grupo, foi desenvolvido um jogo de RPG que faz uma imersão num mundo de fantasia e desafios onde a decisão correta sobre o que fazer em uma situação de mobilidade pode ajudar a ganhar o jogo, mas para isso é necessário sobreviver. Finalmente, vários materiais têm sido desenvolvidos para contribuir com o trabalho de educadores e profissionais da saúde. Para educação foi desenvolvida uma série de materiais para uso virtual, há atividades para alunos do ensino fundamental I, com os temas desenvolvidos no Ciranda do Trânsito, e II, com os temas de uso do cinto de segurança no banco de trás do carro e estratégias alternativa a entrar em um carro com um motorista alcoolizado. Já para aqueles que trabalham no contexto da saúde, dois materiais podem ser utilizados. O primeiro deles é uma cartilha com o nome de bem-vindos ao trânsito e que tem como público alvo as mães de crianças de até 10 anos. O objetivo é difundir, para as mães, cuidados necessários com seus filhos no trânsito, desde o momento em que saem da maternidade. Ela tem sido trabalhada por profissionais da saúde no contexto das consultas pré-natais em unidades básicas de saúde. O outro material, também uma cartilha, tem como público alvo pessoas idosas e o objetivo é alertá-los sobre as mudanças que acontecem com o envelhecimento e como manter-se seguros no trânsito. Tanto os

materiais para uso em educação como aqueles para uso em contexto de saúde estão disponíveis para download gratuito no portal do Ministério da Educação.

Palavras-chave: mobilidade; prevenção; inserção social

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Políticas de fomento e critérios de avaliação: pesquisa e produção acadêmica**

Quadro geral sobre pesquisadores do CNPq: Em busca de maior justiça e inclusão social

John Fontenele Araújo (UFRN)
Roberta Romagnoli (PUC-MG)
Raquel Guzzo (Universidade Estadual de Campinas)
Verônica Ximenes (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Nesta apresentação contemplamos a questão de como podemos assegurar melhor justiça social (gênero, grupos minoritários, etnias, pessoas com deficiência) na distribuição de recursos para a pesquisa e pesquisadores em Psicologia. Recentemente o CA do CNPq buscou analisar de modo comparativo as solicitações e os pleitos atendidos pelas Chamadas do CNPq para bolsas de Produtividade de 2020 a 2022 da área da Psicologia. Decidimos focalizar sobre as bolsas produtividade por entendermos que a ajuda a projetos de pesquisa mediante concessão de bolsas constitui uma política científica importante, uma vez que seu alcance atinge um grande número de pesquisadores(as) de todas as regiões geográficas do país. Nossa preocupação foi a de mapear variáveis que consideramos vitais para garantir políticas científicas no âmbito do CA-CNPq que zelem por mais justiça social e diversidade das áreas da Psicologia. Procurou-se considerar a distribuição regional, por áreas e por gênero. Enfrentamos inicialmente muitas dificuldades, tendo em vista que o Currículo Lattes não solicita ao(a) pesquisador/a informações socio-demográficas sobre gênero e etnia, por exemplo. Encontramos ainda uma grande concentração de pedidos de pesquisadores/as pertencentes às regiões sudeste e sul (acima de 70%). Destacamos o baixo número de solicitações da região norte, com percentual abaixo de 5% dos pedidos. Considerando as propostas de pesquisas concorrentes nas chamadas, a atividade científica da Psicologia demonstra um compromisso social com relação aos problemas da sociedade brasileira. Cada vez mais tem se ampliado em diferentes subáreas da Psicologia a preocupação com a aplicação do conhecimento orientados à produção de conhecimento científico inovador para o enfrentamento de grandes desafios nacionais. No que se refere à distribuição por gênero, o número de pedido de bolsas é maior entre o sexo feminino, com um percentualmente entre 60 e 70%. Esse mesmo percentual ocorre quando se avalia a concessão efetiva de bolsas. Com exceção da subárea experimental (incluindo Psicologia Experimental e Psicologia Fisiológica), em que há uma igualdade de gênero, em todas as outras subáreas há uma maioria de mulheres. Embora tenhamos constatado a maior participação de mulheres nas concessões para as pesquisas em Psicologia, não podemos deixar de apontar a concentração maior de bolsas em instituições mais consolidadas nas regiões sul e sudeste, o que reproduz historicamente as desigualdades sociais e econômicas com impactos na produção do conhecimento. Jovens pesquisadores(as) de programas recentes precisam ser estimulados a participarem das chamadas do CNPq, o que poderia alavancar o desenvolvimento em diferentes regiões do país. Em um país de grandes desigualdades sociais, compreendemos a necessidade de discutir igualdade e justiça social, também no âmbito das concessões de bolsas e recursos. Temos um passado escravocrata,

que garantiu privilégios aos brancos e precarização para os negros e indígenas. A mudança dessa realidade de desigualdade social no mundo acadêmico brasileiro foi impactada com a Lei de Cotas para ingresso no Ensino Superior. Muitos desses discentes cotistas, que atenderam a critérios de raça, classe social, advindos de escolas públicas e pessoas com deficiência, estão cursando ou concluíram mestrado e doutorado e precisam de políticas específicas que atendam às suas necessidades.

Palavras-chave: Políticas científicas; Produção científica; Pesquisa em Psicologia
Nível: Outro
Apoio financeiro: Todos os autores são bolsistas CNPq
Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Reflexões sobre os desafios da extensão nos cursos de Psicologia**

Reflexões sobre a Creditação Curricular da Extensão na formação em Psicologia e sua integração com as disciplinas do curso

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

O objetivo desta apresentação centra-se em refletir sobre o processo de creditação curricular da extensão, na formação em Psicologia, a partir da integração das atividades extensionistas com as diversas disciplinas do curso. Para uma definição da palavra "extensão", pode-se partir de sua origem: do latim "extensĭo", que representa uma ação de se estender sobre o espaço, espalhar, desenvolver ou propagar algo. Nesse contexto, tem-se a extensão universitária, como um importante processo de aplicação do conhecimento transmitido e gerado pela Universidade em vários espaços, por meio do desenvolvimento de estratégias nos mais variados contextos, a partir do compartilhamento e aplicação do conhecimento científico adquirido nas ações de ensino e aprimorado nas atividades de pesquisa. Dessa forma, a Universidade cumpre sua ação efetiva de ensino, pesquisa e extensão, atividades indissociáveis para o contexto universitário. Desnecessário destacar a importância da extensão universitária para a instituição, formação dos alunos, ações docentes e, principalmente, intervenções nas comunidades. Para que as ações de extensão sejam efetivamente destacadas no processo de formação, iniciou-se em 2018 um movimento para incluir as atividades extensionistas de forma oficial e clara na formação universitária. Nessa direção tem-se o Parecer do Conselho Nacional de Educação número 608/2018 de 03 de outubro de 2018 que apresenta as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira e a Resolução do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior número 7/2018 de 18 de dezembro de 2018 que estabeleceu e regimentou as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Esses documentos nortearam a "creditação curricular da extensão" que consiste na adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso - PPCs a partir da inclusão clara de 10% da carga horária do curso em atividades de extensão, esse processo foi conhecido como "curricularização da extensão". Com a divulgação da legislação indicada, os diversos cursos universitários iniciaram intensas reflexões quanto às mudanças necessárias nos PPCs para atendimento dessa demanda. Na área de Psicologia não foi diferente, apesar de termos, por própria característica do Curso e de suas ações, grande tradição em atividades extensionistas. Uma das possibilidades de atender à creditação curricular da extensão, pode estar ligada à integração entre as diversas disciplinas, preocupação constante dos docentes e gestores de Cursos de Graduação em Psicologia. As diretrizes nacionais dos Cursos de Psicologia propõem a organização das disciplinas em eixos estruturantes de formação, no sentido de agrupar as diversas áreas de conhecimento em torno de uma direção comum. Os eixos estruturantes agregam áreas comuns e possibilitam, de forma simples, a construção de projetos de extensão para aplicação desse conhecimento à comunidade. Assim, uma proposta seria a articulação das disciplinas teóricas e práticas de cada eixo estruturante em ações de aplicação de seus conteúdos à comunidade, com vistas ao aumento da qualidade de vida, ações de prevenção e tantos outros focos do trabalho da Psicologia no âmbito

comunitário e social. O exercício de integração entre disciplinas, eixos, ações de extensão e projetos de pesquisa pode proporcionar uma formação integrada aos acadêmicos dos Cursos de Psicologia.

Palavras-chave: Formação em Psicologia. Creditação Curricular da Extensão. Psicologia Aplicada

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Sexismo, dependência emocional e feminicídio: desvendando as facetas de um problema social complexo**

Relações entre violência psicológica, dependência emocional e autoestima de mulheres no contexto pandêmico

Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Tamyres Tomaz Paiva (Universidade Federal da Paraíba)
Jaqueline Gomes Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Durante a pandemia no Brasil houve uma diminuição nos casos registrados de violência contra mulher, por outro lado houve um aumento no número de feminicídios durante esse período. Tal dado chama a atenção para subnotificações que o período de isolamento social causou. Quando as mulheres conseguem denunciar seus companheiros violentes, aumenta-se risco letal a sua vida. Comumente diversos tipos de abusos são vivenciados nos espaços privados, como abuso físico, psicológico, sexual e controle comportamental e patrimonial. O tipo de violência silenciosa, e talvez negligenciada, é o abuso psicológico, definido como meio de intimidar ou ameaçar a parceira, isolando de amigos, família e até do trabalho. Esse abuso muitas vezes é o primeiro tipo experienciado no relacionamento afetivo e acompanhado pela dependência emocional, o que dificulta a saída de ciclos de violência. Nesse processo, a autoestima da mulher pode reduzir ou favorecer a susceptibilidade ao abuso psicológico e a dependência emocional do parceiro. Por isso, nossa pesquisa buscou analisar o processo psicológico entre o abuso psicológico, autoestima e a dependência emocional. A amostra foi composta por 222 mulheres, a maioria das quais era heterossexual (76,6%), estavam em relacionamentos de namoro (53,3%) ou casadas (44,1%). As participantes responderam medidas validadas para o Brasil sobre abuso psicológico e dependência emocional e uma medida de item único sobre a autoestima, bem como o questionário sociodemográfico com itens sobre como foi a quarentena. Os resultados foram analisados por meio de correlações, modelos regressão múltipla de mediação. Como resultado, observou-se uma associação negativa entre o abuso psicológico e a autoestima, bem como uma correlação positiva entre o abuso psicológico e a dependência em relação ao parceiro. Além disso, foi confirmado um modelo alternativo, indicando um processo de mediação: quanto maior a dependência, maior a suscetibilidade de manter relacionamentos abusivos, sendo que a baixa autoestima intensifica esse processo de forma cíclica e indireta. Ainda, observou-se o impacto significativo do tempo de isolamento. As mulheres que conviveram em tempo integral com seus parceiros durante o período de isolamento social apresentaram maior incidência de abuso psicológico e dependência exclusiva. Os resultados foram discutidos a luz a teoria do vínculo traumático, que pressupõe que a dependência tem raízes estruturais e pode estar relacionada a instabilidades no apego durante a infância, resultando em vínculos traumáticos durante a vida adulta. Destaca-se que violência por parceiro íntimo não é um fenômeno exclusivo da pandemia, ocorrendo em todas as épocas do ano e todas as classes sociais.

Palavras-chave: abuso psicológico; dependência emocianal; autoestima

Nível: Pesquisador - P

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Sexismo, Masculinidades, Discriminação de gênero e Racismo afetivo-sexual: os efeitos do preconceito frente aos homens (contra)normativos**

Revisão Sistemática da Literatura sobre Masculinidade nas Ciências Sociais e Humanas

Heitor Marinho da Silva Araújo (Universidade Federal da Bahia)
Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)
Elza Maria Techio (UFBA)

Resumo

Diante de conquistas dos Direitos das Mulheres e do movimento feminista como um todo quando falamos de uma perspectiva ocidental, a sociedade se viu se vê diante de um boom nas produções feministas em diversos campos dos saberes científicos que corroboram com a efetivação dos direitos, deveres e participação das mulheres nos espaços de poder e decisão bem como se enxerga um levante de grupos masculinistas e políticas reacionários para restringir e combater a promoção de igualde de gênero. Ao pensarmos o que caracteriza a identidade masculina é comum falarmos sobre virilidade, fraternidade e patriarcado porém a instrumentalização do conceito de masculinidade pelo saberes psicológicos e por outras ciências sociais e humanas por muito tempo bebeu das fontes localizadas nos centros sobre a mulher e de gênero nas universidades. Apesar de não serem tão numerosos quando comparados aos trabalhos que tomam como central a questão feminina e as mulheres, os homens vem cada vez mais sendo colocados como objetos de pesquisa e estudo visando a promoção de uma sociedade mais igualitária e com menos episódios de abuso e violência baseados no gênero. Os marcos legais vem também potencializando a elaboração de estudos que destrincham dimensões da masculinidade que por muito tempo legitimaram violências extremas, como a cultura da honra utilizada para justificar crimes de feminicídio. É nesse cenário que Psicólogos Sociais têm utilizado da Teoria da Masculinidade Precária, por exemplo, para lançar luz ao porquê os homens tem repertórios emocionais menos satisfatórios, se engajam menos nas atividades domésticas e mais em atividades políticas conservadoras. Inúmeros são os temas que atravessam a identidade social masculina sua validação e perpetuação enquanto status de prestígio e privilégio nas sociedades patriarcais e paternalistas. Sendo assim, utilizando a plataforma periódicos CAPES nosso trabalho investiga a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura como está definida a masculinidade nas produções científicas das ciências sociais e humanas ao longo dos últimos 10 anos, 2013 2023. Acreditamos que nos trabalhos de psicologia por uma tradição do campo o conceito em si será pouco explicado e a objetivação será feita em sua maioria em produções da psicologia. A concentração de tais estudos provavelmente se dará em revistas de ciências sociais e humanas, por uma maioria de pesquisadoras sulistas ou sudestinas em universidades públicas. Por fim, os temas das pesquisas devem estar alinhados com o que tradicionalmente tem se trabalhado por demandas de políticas públicas e movimentos sociais, como por exemplo: a saúde fisiológica e mental dos homens.

Palavras-chave: Masculinidade Precária; Identidade Social; Representações Sociais.

Nível: Doutorado - D

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio financeiro: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Intervenções em Análise do Comportamento: A Importância da Análise Funcional**

RFT e ACT: Intervenções e processos em casos clínicos reais

Junnia Maria Moreira (univasf)

Resumo

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) objetiva o desenvolvimento da flexibilidade psicológica a partir da promoção da abertura para as experiências, do contato com o momento presente, incluindo a desliteralização de pensamentos e de interpretações da realidade ou desfusão cognitiva, além do trabalho com valores pessoais. As intervenções baseadas na desfusão cognitiva consistem em levar o paciente a diferenciar os fatos dos eventos verbais que os descrevem. Esse também é o objetivo do trabalho mais focado nos diferentes funcionamentos do self. Para a ACT, o self como conceito representa um funcionamento inflexível enquanto o self como processo e como contexto são promovidos pela intervenção e, juntamente com a desfusão cognitiva, representam maior flexibilidade psicológica. Essas mudanças são promovidas por meio de intervenções e exercícios distintos, mas que podem gerar confusão quando aplicados a situações específicas. Isso porque todos esses termos são intermediários e se referem a conjuntos de análises funcionais que, portanto, os tornam mais complexos, aumentando as chances de confusões quando não se tem clareza das referidas análises. Como solução para esse problema, a teoria das molduras relacionais (RFT) tem sido apontada como a base empírica e teórica da ACT e tem fornecido termos de maior utilidade na realização de análises funcionais e, portanto, na condução da intervenção. O presente trabalho se propõe a esclarecer as diferenças entre os termos da ACT e as análises funcionais possibilitadas pelos avanços da RFT a partir da compreensão de diferentes molduras relacionais em exemplos clínicos de casos reais. Nos exercícios da ACT voltados para o self, é possível perceber, a partir das contribuições da RFT, diferentes molduras relacionais ocorrendo. Achados empíricos têm apontado que existem diferenças na eficácia de intervenções dependendo de quais molduras são fortalecidas, sugerindo a relevância das análises funcionais dos casos a partir das molduras relacionais para o sucesso da intervenção. Por exemplo, exercícios de self como processo promovem desliteralização ou desfusão cognitiva a partir da compreensão do self como o ato processual de se perceber como um observador não apenas de fatos e situações mas também de eventos encobertos (pensamentos e sentimentos). Trata-se, portanto, de uma moldura de distinção entre o self, por um lado, e os eventos públicos e encobertos, por outro. Em oposição a isso, o self como contexto participa de uma moldura de hierarquia, na qual o self é compreendido como o contexto que abarca a ocorrência desses eventos internos. Esse posicionamento distingue a RFT da ACT, pois a primeira, ao se utilizar de termos mais apropriados à realização de análises funcionais também se apresenta mais coerente com a perspectiva das terapias baseadas em processos, apesar de ambas serem bastante próximas em seu funcionamento e de a RFT ser apontada como o embasamento empírico e teórico da ACT. Diferentemente da avaliação da aplicação de protocolos de intervenção, as terapias baseadas em processos investigam os princípios básicos necessários e suficientes para a ocorrência da melhora clínica a partir da aplicação e comparação de intervenções pontuais ou exercícios específicos que podem compor esses protocolos.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso; Teoria das Molduras Relacionais; exemplos clínicos
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
Mesa Redonda: **Sexismo, dependência emocional e feminicídio: desvendando as facetas de um problema social complexo**

Sistema de representações sociais em sentenças jurídicas sobre feminicídio na Bahia nos anos de 2020 e 2021

Ellen Araújo Lima Feitosa (Universidade Federal da Bahia)
Elza Maria Techio (Universidade Federal da Bahia)
Avimar Ferreira Júnior (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar os sistemas representacionais presentes nos repertórios discursivos em sentenças jurídicas acerca dos casos de Feminicídio no estado da Bahia, nos anos de 2020 e 2021. O feminicídio, em sua maioria, ocorre depois de sucessivas formas de violências nas relações afetivas, constituindo-se, portanto, um problema de saúde pública, que acarreta também em custos sociais, econômicos e de violação dos Direitos Humanos. Como subsídio para o aprofundamento do fenômeno feminicídio, utilizou-se a Teoria das Representações Sociais. Entende-se por Representações Sociais os modos de representar o mundo ao nosso redor, uma modalidade de conhecimento construída de forma coletiva e compartilhada por um grupo social ou comunidade a partir de um determinado objeto. Nesta construção, o sistema normativo vigente, como valores, ideologias e crenças, e o sistema de funcionamento cognitivo, exercem uma função importante enquanto constituidores dos sistemas representacionais. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se um estudo quali-quantitativo a partir das sentenças jurídicas de 2020/2021 de casos denunciados pelo Ministério Público como feminicídio, aos quais foram coletados na Plataforma Jusbrasil. Através da busca, obtivemos um total de 121 documentos, tendo 15 sentenças, cumprido os critérios de inclusão estabelecidos: ser um documento de sentença jurídica, denunciada como feminicídio, nos anos de 2020/2021 no estado da Bahia. Dessa forma, analisamos 15 sentenças (9 juízas e 4 juízes) de 11 cidades do estado da Bahia, analisadas inicialmente a partir de Análise de Conteúdo e posteriormente, Análise de Redes Sociais utilizando o software Gephi. Da análise de conteúdo, construiu-se as seguintes categorias: Motivo do crime; Fundamentação; Decisão jurídica; Local do crime; Instrumento/Meio de cometimento; Antecedentes do réu. Os resultados demonstraram que o motivo do crime está principalmente ancorado em justificativas sexistas. Justificativas, que podem auxiliar e fundamentar futuras decisões judiciais. Ancoragem claramente observada nos artigos jurídicos utilizados para a materialização do sistema de representações sociais. Ademais, os diferentes posicionamentos adotados entre os juizes e juizas nas decisões judiciais e suas fundamentações, foram expressivas, demonstrando ser perceptível os diferentes posicionamentos a partir do gênero. Tal resultado corrobora com outros estudos no âmbito da justiça e destaca que a problemática do feminicídio é urgente. Conclui-se que, apesar

de estarmos lidando com uma amostra de quinze sentenças e em dois anos atípicos devido a pandemia COVID-19, os resultados nos trazem reflexões importantes acerca dos metassistemas sociais de ideologias patriarcais e sexistas imbricados no grupo e suas consequências em relação à tomada de decisões a partir da comparação entre o gênero.

Palavras-chave: Sistema de Representações Sociais; Feminicídio; Análise de Redes Sociais.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Mesa Redonda: **Intervenções neuropsicológicas aplicadas a Saúde Mental**

Tecnologias para estimulação cognitiva

Antonio de Pádua Serafim (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Resumo

O desenvolvimento humano se caracteriza em sua essência por várias habilidades e competências que asseguram adaptação as exigências do meio. Observa-se volume significativo do desenvolvimento destas habilidades durante a infância e se estende até a adolescência. Na fase adulta estas aquisições de habilidades continuam, no entanto em menor intensidade, se configurando um processo de consolidação. Já no envelhecimento, observam-se desde a redução das habilidades em associação com perdas funcionais, processo que fecha o ciclo natural do desenvolvimento humano. Dentre este conjunto de habilidades, destaca-se a cognição que contempla um nível relativamente alto de processamento de informações específicas, incluindo pensamento, memória, percepção, motivação, movimentos habilidosos e linguagem. Entretanto, quando se evidencia a presença de transtornos mentais como depressão, psicoses, epilepsia, quadros neurodegenerativos, os problemas devido ao uso de álcool e drogas e os transtornos mentais na infância e adolescência, é comum se deparar com importantes impactos na qualidade cognitiva que repercute na vida pessoal, familiar, acadêmica e profissional. Posto isto, considerando tanto os declínios próprios do desenvolvimento normal quanto os prejuízos decorrentes dos transtornos mentais, torna-se necessário a criação de programas de intervenções que possam minimizar o impacto dessas condições, como usos de recursos tecnológicos, por exemplo. Neste cenário os auxílios tecnológicos são usados para manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com prejuízos cognitivos quando essas limitações prejudicam seu funcionamento nas atividades diárias e afetam adversamente sua integração social. Neste seguimento pode-se aplicar, treino cognitivo, que envolve a prática dirigida de um conjunto de tarefas padronizadas destinadas a produzir impacto em funções cognitivas específicas com vários níveis de dificuldade. Essas tarefas podem ser oferecidas a indivíduos ou grupos em formato impresso (lápis e papel) ou computadorizado; a Estimulação cognitiva, ações já direcionadas para pessoas com algum prejuízo funcional, que pode englobar uma série de atividades prazerosas que produzem estímulo geral para o raciocínio, a concentração e a memória e, normalmente, ocorre

dentro de um contexto social inclusive por recursos computacionais; e a Reabilitação cognitiva, cujo objetivo visa melhorar a função diária, e não o desempenho nos testes cognitivos, e incorpora o uso de práticas compensatórias, em vez de se concentrar na restituição da função, como no treinamento cognitivo. Enquanto recursos tecnológicos podem ser utilizados: aplicativos ou tarefas computadorizadas (tecnologias assistidas) projetados especificamente para melhorar habilidades cognitivas, como memória, atenção, raciocínio lógico e resolução de problemas. Realidade Virtual (RV) usada para criar ambientes virtuais imersivos que podem ser personalizados para fornecer desafios cognitivos. Por exemplo, um ambiente virtual pode ser projetado para melhorar a memória espacial; Realidade Aumentada (RA) que combina elementos do mundo real com elementos virtuais, fornecendo informações ou desafios cognitivos adicionais em tempo real. Por exemplo, um aplicativo de RA pode apresentar quebra-cabeças ou informações relevantes sobre um objeto físico. Estímulos Tri-Dimensionais (Tree-dimentional multiple object tracking -3D-MOT) estimula principalmente a atenção dividida, a memória operacional e a velocidade de processamento. Ressata-se que que embora as tecnologias demonstram benefícios potenciais, os resultados podem variar de pessoa para pessoa, e mais pesquisas são necessárias para determinar sua eficácia.

Palavras-chave: Transtornos mentais; intervenção neuropsicológica; tecnologia

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Estratégias de Avaliação Neuropsicológica na pratica clínica e forense**

Tomada de decisão e capacidade legal em pacientes portadores do transtorno bipolar

Fabiana Saffi (IPq HC)

Resumo

Transtornos mentais corroboram aumento de incapacidades em todo o mundo, com maior repercussão em países de baixa renda, além de levar ao isolamento, à improdutividade nas atividades da vida adulta e a questões com implicações jurídicas e violência. Estas dificuldades, geralmente estão associadas a presença dos problemas adaptativos decorrentes tanto de alterações comportamentais quanto cognitivas. Neste contexto, se insere a tomada de decisão que depende de uso competente de processos cognitivos e emocionais que tornam as pessoas aptas a atender diferentes tipos de demandas sociais. No Transtorno Bipolar (TB) é comum dificuldades em tomada de decisão em função dos déficits cognitivos que esses pacientes apresentam. O presente trabalho visa verificar prejuízos na tomada de decisão e se estes afetariam a capacidade decisória para atos da vida civil em pacientes com TB. Foi utilizado um protocolo de avaliação neuropsicológica com foco na capacidade de tomada de decisão composta por: subtestes da Escala Wechsler de Inteligência Abreviada (WASI) - Vocabulário e Matrizes; Continuous Performance Test (CPT); Teste dos cinco dígitos (FDT); Figura complexa de Rey e Iwoa Gambling Task (IGT). A amostra foi composta por 72 participantes, sendo 22 pacientes em episódio, 21 pacientes eutímicos e 29 não pacientes (pessoas sem histórico de doença psiquiátrica prévia). Resultados: Pacientes eutímicos apresentam lentificação em relação aos não clínicos e expressam mais respostas impulsivas no CPT ($p<0,01$). Pacientes em episódio apresentam pior discriminação, cometem mais omissões, são mais inconsistentes na velocidade de respostas (CPT p<;0,01), mostram mais dificuldade em organizar suas ações (Cópia da Figura Complexa de Rey $p=0,03$) e são mais rígidos (Flexibilidade do FDT $p=0,03$). Já os eutímicos: cometem mais erros com pior discriminação sugerindo mais impulsividade (CPT $p<0,01$). Conclusão: Os resultados deste estudo corroboraram dados da literatura, além disso, produzem informações relevantes, sugerindo que o paciente com Transtorno Bipolar, durante a fase episódica, período em que está mais vulnerável, apresenta prejuízos cognitivos que podem influenciar negativamente a sua funcionalidade, cursando com maior risco de prejuízos na tomada de decisão com implicações na capacidade civil. Neste contexto, depura-se com a necessidade de discutir o papel da Tomada de Decisão Apoiada em pacientes com Transtornos Mentais. Além disso, novas discussões sobre a Tomada de Decisão Apoiada em pacientes com Transtornos Mentais devem ser feitas, pois muitas vezes a alteração cognitiva é decorrente da exacerbação da doença, podendo ser é transitória e / ou pode não ser incapacitante ou que o faça perder a funcionalidade, daí a necessidade da expertise em avaliação neuropsicológica forense

Palavras-chave: Capacidade legal, Transtorno Bipolar e Tomada de Decisão Apoiada

Nível: Doutorado - D

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Intervenções neuropsicológicas aplicadas a Saúde Mental**

Treinamento com neurofeedback em pessoas com queixas cognitivas pós-Covid-19

Ricardo Silva dos Santos Durães (UMESP)
Amanda Soares (USP)

Resumo

As complicações pós-COVID-19 são definidas como sintomas que ocorrem ou persistem por pelo menos 3 meses após a COVID-19 aguda e que não podem ser atribuídos a nenhuma outra etiologia. As complicações cognitivas e neurológicas pós-COVID-19 incluem fadiga, insônia, ansiedade, depressão. A prevalência de complicações pós-COVID varia de 8 a 47,5%. Na COVID-19 aguda, depressão e e o medo excessivo podem piorar o quadro clínico e levar ou contribuir para a exacerbação de várias condições cognitivas. O potencial benefício terapêutico da estimulação e treinamento cerebral não invasiva tem sido considerado um tratamento promissor para complicações relacionadas à COVID-19. Biofeedback é um tipo de método de neuromodulação baseado no fornecimento de feedback auditivo e/ou visual ao participante com base em mudanças na atividade da modalidade de biosinal selecionada do participante. O neurofeedback (NF) tem como alvo o cérebro e as funções cognitivas por meio do uso de eletroencefalografia (EEG). Modalidades de recompensa de neurofeedback incluem mudanças na atividade cerebral dependentes de mudanças de EEG na atividade cerebral. O NF é baseado no princípio de recompensar aumentos ou diminuições da amplitude ou coerência da atividade EEG selecionada. O sinal EEG é detectado a partir de eletrodos colocados na cabeça dos participantes. Uma vez que o valor de amplitude ou coerência da atividade de EEG selecionada recompensada pelo NF atinge um valor igual ou maior que o valor do limite de recompensa, o participante recebe feedback visual e/ou auditivo do equipamento do NF. Como resultado, o cérebro associa o feedback visual e auditivo do NF com o estado cerebral recompensado pelo NF. Em caso de dano cerebral focal, os pacientes provavelmente se beneficiarão de fMRI-NF direcionado para treinar atividade em regiões do cérebro de interesse único ou conectividade hipo/hiperconectividade anormal em várias regiões do cérebro. O potencial clínico desse processo tem sido eficaz em várias condições, como sintomas de ansiedade e depressão, distúrbios do sono, funções cognitivas entre outras. Sessões de neurofeedback podem reduzir significativamente a gravidade da ansiedade pós-COVID e da depressão que persistiu por pelo menos um mês, bem como melhoria no desempenho cognitivo. Áreas cerebrais hipometabólicas e hipermetabólicas podem estar correlacionadas com vários distúrbios pós-COVID-19 e com o comprometimento no desempenho cognitivo, por exemplo, memória e funções executivas. A estimulação fisiológica de frequências de bandas específicas sobre áreas prejudicadas estimula o metabolismo cortical. Uma forma alternativa de NF conhecida como neurofeedback dinâmico não linear também tem sido usada para restaurar a homeostase do cérebro.

Palavras-chave: Neurofeedback; pós-covid; treino cognitivo

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Mesa Redonda: **Treinamento e desenvolvimento de habilidades sociais em contextos acadêmicos, profissionais e na modalidade remota e presencial**

Treinamento de Habilidades Sociais remoto para professores do Ensino Fundamental II

Adriana Benevides Soares (UERJ)
Almir Diego Brito (Universidade Salgado de Oliveira)
Humberto Passeri Medeiros (Universidade Salgado de Oliveira)
Zeimara de Almeida Santos (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

Tendo em vista o alto número de conflitos entre alunos e professores em sala de aula e o tempo gasto pelo professor para revolver estes conflitos, percepções ruins sobre o clima escolar e o ambiente de aprendizagem, o presente estudo teve por objetivo avaliar os efeitos de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) remoto em professores do segundo ciclo do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa 19 professores com idades entre 29 a 63 (M=43,95; DP=10,57) anos, que lecionavam em escolas públicas e privadas. Os participantes inscritos deram origem ao grupo quase experimental para o THS e a um grupo de comparação, identificado como Ciclo de Palestras para Professores do Ensino Fundamental (CPPEF). Foram utilizados dois instrumentos: o Inventário de Habilidades Sociais - 2 e o Inventário de Habilidades Sociais Educativas versão professores. Os participantes dos dois grupos responderam aos instrumentos antes e depois da intervenção para o grupo quase experimental e antes e depois do ciclo de palestras para o grupo de comparação. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade e a coleta de dados, assim como o THS, foram realizados no formato on-line devido à pandemia do novo coronavírus. Foram realizados 10 encontros virtuais via plataforma Google Meet, nos dias e horários previamente agendados com os professores. Nesses encontros os participantes eram treinados a adquirirem habilidades sociais e habilidades sociais educativas para um melhor manejo das situações consideradas difíceis. Estas situações de difícil manejo englobavam quatro temas específicos: Indisciplina, Dificuldades Psicossociais, Violência e Discriminação. Esses temas foram determinados a partir de um levantamento prévio com professores sobre quais problemas eram mais vivenciados, as dificuldades de lidar em sala de aula e o desconforto sentido ao ter que enfrentá-los. Para a análise de dados foi utilizado o Método JT, considerando os índices de significância clínica e de mudança confiável como padrão para considerar melhoras individuais dos sujeitos. No que diz respeito às habilidades sociais, observam-se que os participantes do grupo experimental apresentaram ganhos significativos nos cinco fatores do Inventário de Habilidades Sociais. Em relação as habilidades sociais educativas 27,3% dos participantes do grupo quase experimental apresentaram melhora significativa em todas as dimensões com ganhos positivos no escore total. Desse modo, a intervenção proporcionou a aquisição de um repertório mais elaborado de habilidades sociais e de habilidades sociais educativas nos professores, o que pode contribuir para estabelecer um melhor ambiente de aprendizagem, melhor clima escolar, sendo mais favorável para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Treinamento de Habilidades Sociais, Professores do Ensino Fundamental, Ensino Remoto

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Mesa Redonda: **Habilidades sociais, problemas de comportamento de escolares e relações com variáveis contextuais familiares: estudos de caracterização e triangulação**

Vivência escolar, habilidades sociais, problemas de comportamento e sintomatologia em crianças diagnosticadas com TDAH: um estudo de triangulação

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP, USP)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pela sintomatologia persistente de desatenção/e ou hiperatividade afetando o desenvolvimento e funcionamento em diferentes dimensões da vida. A literatura da área mostra um número incipiente de estudos que trataram da verificação das habilidades sociais junto às crianças diagnosticados com o TDAH no cenário nacional. Além disso, estudos que utilizassem a metodologia mista, com a triangulação de dados como estratégia de análise de dados, se mostra ainda mais escasso. Ao se pensar na autoavaliação de escolares com TDAH no que tange aos seus recursos (incluindo as habilidades sociais) e dificuldades, a lacuna se destaca mundialmente. Esse fato merece atenção, uma vez que são essas pessoas que experimentam em seu cotidiano prejuízos socioemocionais, acarretando em sofrimento psíquico. Dentre os danos vivenciados por crianças diagnosticadas com TDAH, evidencia-se as relações interpessoais estabelecidas nos contextos familiar e escolar, marcados por conflitos e exclusões. Relativo ao contexto escolar tem-se que práticas pedagógicas específicas podem facilitar o percurso escolar, e em outro ponto, a ausência dessas podem representar obstáculo acentuado. Mais recentemente, houve a inserção de estudantes com TDAH na legislação que prevê um direcionamento à inclusão desses no contexto escolar. A Lei 14.254/21 (origem no Projeto de Lei 7081/10) direciona que as escolas da rede pública e privada devem garantir acompanhamento integral e específico precocemente aos estudantes com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam instabilidade na atenção ou alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita. As necessidades dos alunos deverão ser atendidas de modo multidisciplinar, onde sistemas de ensino deverão garantir a formação adequada de professores para identificação precoce dos transtornos. Em paralelo, no tocante às políticas articuladas ao contexto escolar, a Lei 13.935, dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, que incluirão, entre outras demandas, o atendimento aos estudantes com TDAH e envolvidos, enfatizando a importância de formação desses profissionais. Diante o exposto, o presente trabalho teve por objetivo triangular dados qualitativos (respostas de crianças) e dados quantitativos informados pelas

crianças (autoavaliação de habilidades sociais) e por responsáveis (avaliação de habilidades sociais e problemas de comportamento). Participaram 43 crianças (média de idade de 9,6 anos) regularmente matriculadas no ensino fundamental público de uma cidade do interior paulista, 42 pais / responsáveis legais (média de idade de 39,1 anos) e 38 professoras. Instrumentos: Social Skills Rating System (SSRS-BR), Escala de Conners, Inventário de Recursos Familiares (RAF) e entrevista. Adotou-se a abordagem multimétodos, adotando triangulação de dados (qualitativos e quantitativos), que busca contribuir para a validade dos achados, podendo indicar novos conhecimentos. A análise de triangulação foi realizada com o auxílio do software IRaMuTeq. A triangulação entre as classes temáticas das narrativas de crianças e adolescentes e variáveis quantitativas, indicou associações significativas entre classes de recursos e dificuldades trazidas pelos escolares com experiência das professoras; recursos familiares e; o não uso de medicação. Conclui-se dificuldades na vivência escolar, participação familiar e necessidade de suporte e formação às professoras.

Palavras-chave: TDAH; criança; educação inclusiva.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **"Uma andorinha só não faz nem episódio social nem produto agregado" (J. C. Todorov): análise experimental da coordenação social**

A Cooperação de Adultos em Esquemas de Razão Fixa: A Contribuição Conceitual e Metodológica do Reforçamento Mútuo e da Metacontingência

Marília Pacheco de Almeida (Universidade de Brasília)
Laércia Abreu Vasconcelos (Universidade de Brasília)

Resumo

Comportamento coordenado é caracterizado como um modo de cooperação, e é estudado desde da década de 1950 pela Análise do Comportamento. Destaca-se, contudo, que a maior parte destes estudos investigaram apenas o efeito contingente entre uma resposta coordenada e o reforçamento. Entretanto, a partir de 2018 surgem estudos que investigaram o efeito de diferentes esquemas de reforçamento sob as respostas coordenadas (RCoord). No estudo de Carvalho et al. (2020) com ratos, verificou-se a relação entre razão fixa (FR) e RCoord, no qual observou-se que as taxas e proporções de RCoord mostraram uma função bitônica em forma de U invertido do tamanho da razão. Embasado neste estudo, essa pesquisa objetivou investigar diferenças na taxa de RCoord em díades de adultos, a partir da manipulação paramétrica de valores de FR, e como objetivo específico averiguar como procedimentos com reforçamento distintos (disponibilizado individualmente ou compartilhado) afetam essas taxas. Para tanto, participaram desta pesquisa 12 adultos que foram alocados em duplas e divididos entre o Grupo Individual e Grupo Compartilhado. A tarefa realizada pelas duplas consistia em emitir respostas coordenadas espacialmente entre os dois participantes em um tabuleiro de xadrez com dimensões 8x8 para obtenção de reforços. RCoord eram descritas quando os dois participantes posicionam suas peças dentro do quadrante determinado (a faixa 4x4 no centro do tabuleiro) e próximas umas às outras. Sempre que ocorria o encontro, as peças retornavam à posição inicial, e caso tivesse ocorrido encontros suficientes para o cumprimento do FR em vigor eram sequenciadas pelo reforço entregue individualmente ou compartilhado, a depender do grupo. O jogo era dividido entre Fase de Treino (FR1) e Teste, no qual tinha 5 condições (FR1, FR2, FR3, FR4 e FR2). Como resultado destaca-se a eficiência das duplas em ganhar pontos e a adequação às contingências em vigor com a manipulação paramétrica dos valores de FR. O comportamento coordenado das duplas foi emitido conforme o planejamento experimental. Entretanto, evidencia-se que os dados se diferem do estudo original quanto à função bitônica na taxa de RCoord e aos padrões break-and-run. Outro ponto refere-se à diferença entre os desempenhos das duplas do Grupo Ind e Comp. Portanto, a pesquisa acrescenta a literatura ao mostrar o desenvolvimento do comportamento cooperativo promovido pela metacontingência programada no tabuleiro de xadrez, sem instruções voltadas para a necessidade de coordenação. E, ao apontar a contribuição dos diferentes modos de reforçamento para desenvolvimento/manutenção do comportamento cooperativo com aumento do requisito da resposta.

Palavras-chave: cooperação; coordenação; razão fixa;
Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação da Universidade de Brasília (FUB)
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **"Uma andorinha só não faz nem episódio social nem produto agregado" (J. C. Todorov): análise experimental da coordenação social**

Comportamento coordenado em ratos: efeitos da forma de distribuição do reforço entre indivíduos trabalhando em dupla

Rafael Fernando da Silva (Universidade Federal de São Carlos)
Lucas Couto de Carvalho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Kalliu Carvalho Couto (Universidade Metropolitana de Oslo)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O responder coordenado de duplas de ratos em estreita proximidade temporal pode ser considerado uma unidade de cooperação que desenvolve padrões modulados por esquemas de reforçamento, de maneira similar ao comportamento individual. A pergunta central deste estudo foi se o responder coordenado se mantém quando a consequência depende do comportamento da dupla, mas é apresentada para apenas um dos indivíduos em cada episódio de cooperação. Para isto foram empregados esquemas tandem com dois componentes de intervalo fixo (tandem FI 10 s FI 10 s) ou de intervalo variável (tandem VI 10 s VI 10 s), nos quais a transição entre os elos do esquema e a produção de reforçadores era dependente de coordenação, com as consequências distribuídas de forma alternada entre os ratos da dupla, em uma alternação simples, ora um, ora outro. Condições de reforçamento individual (mudanças de elo no esquema e a produção de reforçadores independentes entre os sujeitos respostas) e simultâneo (mudanças de elo e reforçadores dependentes de cooperação, entregues ao mesmo tempo para os membros da dupla) foram utilizadas como controle experimental. As respostas coordenadas foram definidas como uma unidade composta de duas respostas, uma de cada sujeito da dupla, que ocorressem dentro de um intervalo máximo de 0,2 s entre elas. Cada resposta coordenada era seguida pelo acender de uma luz de LED por um intervalo de 0,2 s em todas as condições experimentais. Os resultados mostraram que as taxas de respostas individuais aumentaram sistematicamente ao longo das sessões experimentais, independente da condição definida pela forma de distribuição das consequências. Embora o número de reforçadores programados fosse a mesmo nas três condições, a condição de reforçamento individual (que não dependia de outro rato) resultou em maior taxa de reforços obtidos. A condição de reforçamento alternado manteve o responder coordenado, em proporções similares a condição individual que não tinha contingência de cooperação – nível do acaso – e as taxas e as proporções de respostas coordenadas foram menores do que as observadas nas condições em que os reforços foram entregues simultaneamente aos membros da dupla. Este estudo corrobora com os achados da literatura de comportamento coordenado em sujeitos não-humanos ao mostrar que a frequência deste tipo de responder pode ser alterada pela introdução de uma contingência específica para coordenação temporal. Além disso, este trabalho indicou que a simultaneidade na entrega dos reforçadores aos membros do episódio cooperativo pode ser uma variável crítica na seleção operante da coordenação de respostas.

Palavras-chave: comportamento coordenado; esquemas tandem de

reforçamento; reforçamento individual, reforçamento simultâneo, reforçamento alternado.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
Sessão Coordenada: **"Uma andorinha só não faz nem episódio social nem produto agregado" (J. C. Todorov): análise experimental da coordenação social**

Reforçamento mútuo e individual: o que há de social na coordenação de respostas em ratos

Lucas Couto de Carvalho (PUC GOIÁS)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)
Rafael Fernando da Silva (UFSCar)
Letícia dos Santos (UFSCar)
Marcelo Afonso Keller Ferreira Lima (UFSCar)

Resumo

O presente trabalho apresenta dados de coordenação sob condições controles e experimentais sob uma tarefa em que dois organismos respondem visíveis um ao outro, mas em câmaras de condicionamento operante separadas (cada uma com seu próprio manipulandum e dispensador de reforço); um reforçador é apresentado a cada co-autor se o Membro A responder dentro de um intervalo ≤ t-s seguindo uma resposta do Membro B, e vice-versa. As duas respostas sociais temporalmente próximas são definidas como episódios de coordenação e o acesso simultâneo a reforçadores é definido como reforço mútuo. O presente trabalho apresenta dados de uma série de experimentos que investigaram coordenação sob contigências de reforçamento mútuo e individual. No primeiro estudo (Todorov et al., 2020), três pares de ratos trabalharam em duas câmaras operantes adjacentes separadas por uma parede de acrílico. Em algumas condições experimentais, pressões à barra foram operantes independentes mantidos por um esquema de intervalo fixo (FI) ou esquema de intervalo variável (VI). Em outras condições, pressões à barra faziam parte de duas contingências comportamentais entrelaçadas como parte de uma metacontingência: seu produto agregado, um breve flash de luz, era mantido por um esquema FI ou VI de apresentação simultânea de água. No segundo experimento (dos Santos et al., 2023), a coordenação de respostas em pares de ratos foi investigada manipulando parametricamente a duração dos intervalos médios entre reforçadores (IRIs) do esquema de intervalo variável (VI). Duas condições foram usadas, uma que exigia coordenação para um grupo de três pares de ratos (VI 5 s, 10 s, 20 s, 40 s, 80 s, 120 s, 160 s, 60 s e 243 s) e outra que exigia respostas individuais para outro grupo de três pares de ratos (VI 5, 10 s, 20 s, 40 s e 80 s). No terceiro experimento (de Carvalho et al., não publicado), cinco pares de ratos responderam sob séries ascendentes de esquemas de razão fixa de contingências de reforçamento mútuo (abreviadas como FRm) e individuais (abreviadas como FRi). Cada rato da díade foi exposto a ambas as contingências (FRm e FRi) em sessões diárias alternadas. No FRm, dois ratos responderam lado a lado e produziram reforços coordenando suas pressões à barra. No FRi,

os ratos responderam simultaneamente em câmaras fisicamente distantes e foram reforçados de forma independente, dependendo de suas pressões individuais. Os resultados de todos os estudos mostram claramente que o critério de coordenação temporal estabeleceu um padrão de cooperação entre os ratos. Implicações desses resultados são discutidas.

Palavras-chave: coordenação de respostas; metacontingências; contingências operantes
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: CAPES (BRASIL)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **"Uma andorinha só não faz nem episódio social nem produto agregado" (J. C. Todorov): análise experimental da coordenação social**

Responder coordenado em duplas de ratos sob uma progressão de valores de razão variável

Lucas Codina de Souza (Universidade Federal de São Carlos)
Livia de Angeli Silva Penha (UFSCar)
Kalliu Carvalho Couto (OsloMet)
Lucas Couto de Carvalho (PUC - Goiás)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)
João Claudio Todorov (UnB)

Resumo

Cooperação entre dois ou mais organismos tem sido experimentalmente evidenciada como sensível as consequências de forma semelhante ao comportamento operante individual. Estudos anteriores no Laboratório de Psicologia da Aprendizagem da UFSCar demonstraram a seleção de respostas temporalmente coordenadas, e investigaram como o responder se distribui sob esquemas de reforçamento em razão fixa e variável com parâmetros iguais (FR 10; VR 10) e sob variação paramétrica dos efeitos do tamanho da razão (FR). Os resultados destas pesquisas evidenciaram um efeito de seleção e manutenção das respostas coordenadas enquanto a respostas independentes (i.e., não pertencentes aos episódios coordenados) não foram afetadas sistematicamente. A replicação de um padrão de resposta coordenado sob a vigência de outros esquemas pode fornecer novas evidências sobre a cooperação como unidade operante e contribuir para verificar a pertinência e a generalidade do conceito. Estes foram os primeiros estudos que empregaram esquemas intermitentes na investigação do responder coordenado. O presente trabalho investigou os efeitos da manipulação paramétrica do tamanho da razão em esquema de razão variável sobre o responder coordenado de duplas de ratos. O critério de coordenação foi definido pela pressão à barra simultânea ($t < 0,5$ s) por ambos os animais de cada dupla. Uma condição controle investigou o "relaxamento" do critério cooperativo de 0,5 s (A), que foi aumentado para 5 s (B) em um delineamento ABABA sob VR 9 (um dos valores da série paramétrica). Ao final das condições, 5 sessões de extinção das respostas coordenadas foram executadas. Os resultados mostraram o estabelecimento de uma função em formato de U invertido entre tamanho da razão e comportamento (taxas e proporções de respostas coordenadas). Respostas independentes que não pertenceram aos episódios cooperativos não apresentaram mudanças sistemáticas com função do tamanho da razão. A manipulação na duração do intervalo para a coordenação resultou em taxas e proporções de respostas coordenadas maiores em 0,5 s do que em 5 s. A extinção levou à redução do responder individual e coordenado, mas gerou variabilidade entre as duplas quanto ao efeito inicial, que incidiu ora sobre o responder independente, ora sobre o responder coordenado. Esses resultados indicam que a contingência de VR coordenado favoreceu mais diretamente a seleção de respostas coordenadas do que o responder individual, gerando padrões típicos do operante mantido sob esquema de razão variável. Os resultados ampliaram a generalidade do efeito de esquemas de reforçamento sobre o responder coordenado de duplas de ratos e também suscitaram questões sobre aspectos metodológicos que devem ser avaliados em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Cooperação; Razão Variável; Ratos.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES Processo Nº 88887.843543/2023-00. Doutorado - Psicologia - UFSCar
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Adolescências em diferentes contextos de vulnerabilidade social: O que a pandemia da Covid-19 nos deixou de legado?**

Covid-19 e sistema socioeducativo no município de Fortaleza/Ce: como fica o desenvolvimento dos adolescentes privados de liberdade?

Cadidja Caldas Silva (Universidade de Fortaleza)
Normanda Araújo de Moraes (UNIFOR)

Resumo

A pandemia e a fragilidade ou ausência de respostas do poder público, nos seus diferentes âmbitos (saúde, educação, lazer, trabalho), acentuou vulnerabilidades pré-existentes na vida de adolescentes e ocasionou níveis elevados de ansiedade e estresse entre estes. Durante a pandemia as preocupações se voltaram, quase integralmente, para a saúde mental. Entretanto, foram negligenciados outros determinantes da realidade dos adolescentes, principalmente, daqueles que vivenciavam exposições a múltiplas vulnerabilidades como a pobreza, as experiências de violência e conflitos associados à ausência de um sistema de saúde, educação e proteção. As medidas de contenção e as consequências sanitárias, econômicas e sociais tornaram-se agravantes e aumentaram os riscos já vivenciados por essa população. No Ceará, a pandemia afetou drasticamente a vida dos adolescentes por ser um dos estados mais críticos em termos de violência contra segmentos juvenis. Fortaleza foi uma das cidades brasileiras que mais cresceu em números de vítimas de homicídio doloso e que houve um aumento significativo de violência institucional. O último relatório de monitoramento do sistema socioeducativo do Ceará contabilizou inúmeras denúncias de tortura, agressões, maus tratos e violações aos direitos dos socioeducandos. Dada a invisibilidade desses adolescentes, compreende-se como necessário, compreender os impactos da pandemia no desenvolvimento de adolescentes que se encontravam em cumprimento de medida de privação de liberdade no município de Fortaleza, no período de abril de 2020 a dezembro de 2021 (período definido como critério de inclusão para definição dos participantes na pesquisa). Para isso, realizou-se um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Participaram 6 adolescentes, todos do sexo masculino, com idades entre 16 a 18 anos, que responderam a uma entrevista estruturada, posteriormente analisada com base nos procedimentos da Análise Temática. As análises possibilitaram identificar quatro categorias que tiveram fortes impactos no cotidiano dos adolescentes. A primeira delas, medidas de prevenção precárias, são ilustradas pelo pouco fornecimento de insumos e EPIs, condições de insalubridades das unidades de internação, pouco fornecimento dos testes de Covid, ausência de isolamento social efetivo, supressão de medicamentos e materiais de higiene. A segunda refere-se à suspensão das visitas familiares aos adolescentes, que ao restringir o contato ao meio telefônico, limitou o contato destes, já que muitas famílias não dispunham de aparelhos celulares ou não tinham acesso internet. A falta de contato com as famílias também comprometeu a alimentação suplementar aos seus filhos. A terceira categoria refere-se à redução das equipes de profissionais na Unidades, o que comprometeu o aprendizado e a formação educacional e tecnológica dos socioeducandos. A quarta e última categoria, refere-se aos impactos na saúde

mental, evidenciados pelo aumento do medo da morte, preocupação com a família e com o futuro, além dos altos níveis de ansiedade, depressão, crises de pânico, agressividade e insônia entre os adolescentes. Conclui-se que a pandemia, associada às questões sanitárias, econômicas e sociais, se tornou um agravante, intensificou a exposição dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, acentuou as desigualdades já existentes, gerando impactos em seus planos futuros, na saúde mental dos adolescentes e consequentemente nas condições sociais e econômicas em que estão inseridos.

Palavras-chave: ADOLESCENTES; MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS; COVID-19
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Financiamento: Funcap (Bolsa de Mestrado); CNPq (Bolsa de Produtividade)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Adolescências em diferentes contextos de vulnerabilidade social: O que a pandemia da Covid-19 nos deixou de legado?**

Desafios Éticos e Metodológicos na Coleta de Dados com Adolescentes em Situação de Rua na Capital Paulista: Um Relato de Experiência

Débora Ananias Guimarães (Universidade Federal de São Carlos)
Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O grande número de crianças e adolescentes em situação de rua, sobretudo nas grandes metrópoles brasileiras, evidenciam a falha na efetivação das políticas públicas no país, que apesar do aparato legislativo, são inábeis para assegurar os direitos de crianças e adolescentes que estão expostos a inúmeras condições de violação de direitos. O objetivo desse estudo será apresentar os desafios éticos e metodológicos enfrentados por pesquisadores na coleta de dados com adolescentes em situação de rua. O trabalho de campo foi parte de uma pesquisa multicêntrica, realizada por pesquisadores de diversas universidades do país, e teve como objetivo central mapear os impactos da pandemia no desenvolvimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de um estudo de métodos mistos, exploratório-descritivo, com delineamento transversal e desenvolvido a partir de um estudo de casos múltiplos. Neste relato de experiência, será abordado o processo de recrutamento de 3 adolescentes e jovens que passaram boa parte de suas vidas nas ruas da capital paulista, incluindo no momento mais crítico da pandemia. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos de caracterização sociodemográfica, um questionário sobre as vivências na pandemia e um roteiro de entrevista semiestruturada. O primeiro grande desafio enfrentado pela equipe de pesquisadores foi justamente o acesso a esses adolescentes em situação de rua, pois diante da política eugenista adotada na cidade de São Paulo, os adolescentes, de forma truculenta, são obrigados a se deslocarem constantemente, o que implica na fragilização de seus vínculos com os profissionais que atuam em serviços especializados. Além disso, o recrutamento na rua pode implicar em riscos tanto para os adolescentes quanto para a equipe de pesquisa. Estes espaços urbanos são ocupados por facções criminosas e traficantes que podem levantar suspeitas quando há a presença de pessoas desconhecidas ou mesmo acreditar que os adolescentes estão se vinculando a grupos rivais. Em razão desses percalços, os primeiros contatos com os adolescentes produziram resistências, seja pela desconfiança ou por não quererem participar da pesquisa, pois os pesquisadores não fazem parte do seu cotidiano. Adicionalmente, chamou atenção da equipe a dificuldade em encontrar adolescentes em situação de rua que não estivessem sob efeito de nenhuma substância psicoativa, o que remete à necessidade de intervenções no campo da saúde mental. Pesquisas desse porte devem se atentar, primordialmente, ao bem-estar dos participantes, além da garantia de dar voz a esses adolescentes, que devem ser reconhecidos enquanto atores sociais e protagonistas no processo da pesquisa. Com base nos dilemas éticos e metodológicos vivenciados pela equipe de pesquisa, nesta comunicação serão apresentadas recomendações gerais para grupos de pesquisa que almejam realizar investigações desse porte.

Palavras-chave: Adolescentes em Situação de Rua; Políticas Públicas; Metodologias de Pesquisa.

Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Adolescências em diferentes contextos de vulnerabilidade social: O que a pandemia da Covid-19 nos deixou de legado?**

Estratégias de Coping Adotadas por Adolescentes de Escolas Públicas para o Enfrentamento da Pandemia da COVID-19

Paula Romera da Silva (Universidade Federal de São Carlos)
Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade Federal de São Carlos)
Débora Ananias Guimarães (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Estudos no contexto nacional e internacional teem apontado que a pandemia da COVID-19 trouxe uma serie de repercussooes negativas e prejudiciais ao desenvolvimento de estudantes do ensino fundamental e medio. A psicologia, enquanto ciencia profissao, tem um papel crucial no estabelecimento de açoes, investigativas e interventivas, para minimizar os efeitos deleterios dessa catastrofe. Todavia, parte das investigaçoes conduzidas no periodo pandemico ocorram on- line, de modo que estudantes de escola publica sequer foram ouvidos e suas experiencias permanecem ocultadas. Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi analisar as estrategias de coping adotadas por adolescentes de escolas publicas para o enfrentamento dos efeitos adversos decorrentes da pandemia da COVID-19. O estudo fundamentou-se na abordagem qualitativa e na modalidade de estudos de casos multiplos. A pesquisa foi conduzida em uma escola publica, localizada em uma regiao de exclusao e vulnerabilidade social do interior de Sao Paulo. Participaram cinco adolescentes, sendo 4 meninas e 1 menino, com idades que variavam de 15 a 16 anos de idade, que foram selecionados por apresentarem açoes de protagonismo dentro da unidade escolar. Para a coleta de dados utilizou-se um questionario sociodemografico e um roteiro de entrevista semiestruturada, cujas questoes estavam circunscritas as experiencias pessoais e familiares durante a pandemia, as alteraçoes do modo de vida, funçao da rede de apoio afetiva e social, estrategias de enfrentamento que utilizaram e, por fim, as expectativas em relaçao ao futuro no contexto pos-pandemico. Os dados foram analisados por intermedio da tecnica de analise tematica. Os resultados indicaram que os processos de coping favorecedores de saude mental estiveram relacionados a tres grandes temas: 1) adoçao de habitos ou praticas para a promoçao de saude mental, como ouvir musica, ler, desenhar e escrever; 2) aproximaçao e fortalecimento de pessoas que compoem o nucleo familiar, como por exemplo, manter dialogos mais constantes e poder se expressar em relaçao aos

seus sentimentos; 3) o reconhecimento da funçao social dos professores, que se mostraram disponiveis e abertos ao dialogo, bem como empreenderam esforços para assegurar a qualidade dos processos educacionais. De certo modo, esses achados foram surpreendentes, pois, com base na literatura da area, as hipoteses investigativas levantadas pela equipe de pesquisadores apontavam que a investigaçao revelaria apenas dimensoes nocivas e prejudiciais aos adolescentes diante do contexto catastrofico imposto pela pandemia. Sugere-se que outras investigaçoes sejam conduzidas para verificar outras dimensoes que estiveram associadas a saude mental dos adolescentes no contexto da pandemia. Investigaçoes desse porte poderao subsidiar reflexoes e intervençoes futuras em outros contextos afetados por desastres.

Palavras-chave: Adolescente; Pandemia; Escola publica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq e CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Adolescências em diferentes contextos de vulnerabilidade social: O que a pandemia da Covid-19 nos deixou de legado?**

Percepções de Adolescentes em Situação de Rua e em Acolhimento Institucional sobre a Pandemia da Covid-19

Maria do Socorro do Valle (Uinifor)
Normanda Araújo de Morais (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)
Rebeca Fernandes Ferreira Lima (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo

A pandemia do vírus Sars-Cov-2 assolou todo o mundo dizimando milhares de pessoas em um cenário permeado por crises político-econômico-sociais. No Brasil, a situação revelou ainda mais as fragilidades e desigualdades existentes, segregando a população entre os que tiveram oportunidade de estar em segurança, protegidos, ou recebendo atendimento adequado, e os que não puderam ter a mesma chance de cuidados. Dentre os grupos que vivenciaram a pandemia, a partir de vulnerabilidades específicas, citam-se os adolescentes em situação de rua e em acolhimento institucional. Este estudo teve como objetivo, portanto, averiguar as percepções dos adolescentes desses dois grupos sobre a pandemia da Covid-19. Participaram do estudo11 adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, sendo que 05 tinham histórico e vivência nas ruas e 06 estavam institucionalizados no período de fevereiro de 2020 a dezembro de 2021 (período definido como critério de inclusão do estudo).Entre os participantes, 6 se autodeclararam do gênero masculino, três feminino e dois como mulher transgênero. Os dados foram coletados em duas instituições de acolhimento e a entrevista semiestruturada e o diário de campo foram os instrumentos utilizados. Cada entrevista foi gravada e teve duração aproximada de duas horas. Os dados foram analisados qualitativamente, através da análise temática e indicaram que, de forma geral, os 11 participantes possuíam vínculos familiares fragilizados e/ou rompidos. Os resultados evidenciaram, ainda, a concordância entre os participantes no que tange às percepções e as dificuldades vivenciadas na pandemia com referência à sensação de estranhamento, sentimentos de indiferença, incertezas, ansiedade e depressão. No entanto, a depressão foi mencionada apenas por dois adolescentes institucionalizados. Em relação à vivência e intensidade de conflitos, na família ou com os pares, todos mencionaram, sendo que a violência doméstica foi vivenciada por quatro adolescentes do contexto de rua e por três institucionalizados. Quatro adolescentes revelaram o envolvimento em atos inflacionais, sendo dois de cada contexto. A insegurança alimentar foi mencionada pelo grupo em situação de rua, não se aplicando para o contexto de institucionalização. Vale ressaltar que para sete dos participantes, o acolhimento surgiu como acesso à garantia de direitos(alimentação, educação e cuidado). Apenas um adolescente mencionou a pandemia e o acolhimento, como destruidores de sonhos, apresentando ideação suicida. Os dados corroboram as múltiplas vulnerabilidades dos dois grupos estudados e o quanto a pandemia aprofundou demandas/fatores de risco vivenciados por esses grupos, mesmo antes da pandemia. Além disso, reiteram a urgência de propostas de intervenção que venham ofertar cuidado no pós-pandemia a esses adolescentes, considerando a sua condição especial de pessoas em desenvolvimento e a sua prioridade absoluta em termos de direitos.

Palavras-chave: adolescentes; situação de rua; acolhimento institucional

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa CAPES (1ª autora).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Contextos educativos e desenvolvimento humano: fatores de risco e proteção**

Fatores de risco no primeiro e último ano do Ensino Superior: Um estudo comparativo e correlacional

Nanci Marcondes Celestino (Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos)
Patricia Oliveira de Lima Bento (Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB)
Tamires Lopes Camargo (Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB)

Resumo

A saída do ensino médio e a entrada para a universidade assim como a saída da universidade e a sua inserção no mercado de trabalho são períodos de transição relacionados ao desenvolvimento de cada pessoa, marcados profundamente pela existência de variáveis que podem culminar no sucesso acadêmico ou não, no campo cognitivo, social e emocional. Ao mesmo tempo que ocorrem estas transições acadêmicas de entrada e saída do ensino superior, o indivíduo está passando por outra relevante transição, a saída da adolescência para a entrada na vida adulta, o que torna esse período, uma fase repleta de agentes estressores com potencialidade de causar prejuízos a saúde mental dos universitários. Os estudantes universitários da área de saúde, em especial, são mais expostos a problemas psíquicos, por esse contexto estressante e também pelo fato de estarem em contato direto com a dor e sofrimento de pacientes e de seus familiares, e devido as demandas presentes no seu cotidiano, caso esse estudante não haja recursos o contexto universitário pode se tornar adverso e afetar sua saúde mental, através de sintomas de ansiedade, depressão e estresse que se não for olhado com atenção pode causar prejuízos a longo prazo e até levar a evasão acadêmica. Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo realizar uma caracterização entre os alunos do primeiro e do último ano dos cursos da área da saúde quanto à ansiedade, depressão e estresse. O presente estudo tratou-se de uma pesquisa survey, que possuiu metodologia quantitativa, com recorte transversal, e de caráter, descritivo comparativo. Participaram 119 estudantes universitários, de ambos os sexos ou que declaram outros, que estavam cursando o primeiro ano (n=93) e último ano dos cursos da área de saúde (n=26) (Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia). Como instrumento foi utilizado Escala de depressão, ansiedade e estresse para adultos (DASS-21 – shor form). O presente projeto de pesquisa foi submetido e aprovado o ao Comitê de Ética. Os resultados indicaram que as mulheres do primeiro ano e último ano apresentaram mais sintomas de estresse, ansiedade e depressão do que em relação aos homens. E houve correlação no primeiro ano entre idade e estresse. Os resultados apontam que anos inicias da universidade, podem ser considerados estressores, causando prejuízos no desenvolvimento acadêmico, social e comportamental. Estudos de caracterização

possibilitam maiores compreensões das variáveis estudadas para posteriores desenhos de trabalhos de promoção e prevenção de saúde mental em alunos universitários, auxiliando na permanência desses estudantes e diminuindo a evasão universitária.

Palavras-chave: Universitários, saúde mental, ansiedade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento próprio
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Contextos educativos e desenvolvimento humano: fatores de risco e proteção**

Habilidades sociais e problemas de comportamento de estudantes com TEA e burnout parental: um estudo de caracterização

Miriam Batista dos Santos (FFCLRP USP)
Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP USP)

Resumo

As habilidades sociais são comportamentos necessários a uma relação interpessoal bem-sucedida, conforme parâmetros típicos de cada contexto e cultura; são consideradas recursos protetivos ao desenvolvimento, principalmente em contextos escolares, sejam eles regulares ou especializadas. No contexto especializado faz parte do público participante indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que é um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por desordens neurobiológicas, dificuldades de comunicação, social e comportamental, além de possíveis comorbidades como a deficiência intelectual (DI). Estudos indicam que alunos com TEA apresentam necessidades educacionais especiais e déficits em habilidades sociais, podendo estar relacionadas também as habilidades sociais educativas de pais, entendidas como comportamentos intencionais que promovem o desenvolvimento, são essenciais para a promoção do repertório comportamental de indivíduos com TEA. Sabe-se que educar indivíduos com TEA constitui um desafio para os pais o que pode contribuir para a síndrome de burnout parental. De acordo com a literatura o burnout parental é caracteriza por exaustão emocional, sentimento de ineficácia e despersonalização, correlacionados com problemas familiares e que pode impactar as relações parentais, causando prejuízos a longo prazo tanto para pais e filhos. Estudos indicam que o baixo repertório de habilidades sociais implica em problemas de comportamento, o que pode acarretar no aumento de burnout parental e consequentemente afetando o contexto familiar. Diante desse contexto o presente estudo teve como objetivo geral caracterizar as habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos com TEA, as habilidades sociais educativas de seus pais e sinais de burnout parental. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo. Participaram 10 pais de alunos com diagnóstico de TEA com DI e que frequentavam a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de uma cidade do interior de São Paulo. A coleta foi realizada a domicilio de acordo com agendamento prévio. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais (QRSH-Pais), Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), Inventário de Burnout Parental, Escala de Pontuação para Autismo na Infância- CARS e Questionário Critério Brasil. O presente estudo foi submetido e aprovado no comitê de ética em pesquisa. Os dados foram cotados conforme as proposições de cada instrumento e análises estatísticas pertinentes realizadas com o auxílio do software JASP. Os resultados apontaram dificuldades no repertório de habilidades sociais de pais e filhos, problemas de comportamentos, variáveis relacionadas a contextos, práticas parentais negativas e sinais de burnout parental. Estudos de caraterização possibilitam o desenho de intervenções preventivas seletivas a população do presente estudo.

Palavras-chave: TEA; Habilidades Sociais; Burnout Parental

Nível: Mestrado - M

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Contextos educativos e desenvolvimento humano: fatores de risco e proteção**

Habilidades Sociais, Desempenho Acadêmico e Estressores Escolares no Ensino Fundamental: Um estudo Longitudinal.

Patricia Oliveira de Lima Bento (UNIFEOB)
Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP)
Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto)

Resumo

A escola influencia diretamente no desenvolvimento infantil, principalmente por ser um contexto de aprendizagens e de socialização, sendo o segundo microssistema mais importante para criança. As vivências do Ensino Fundamental são consideradas importantes para o aprimoramento de habilidades sociais e acadêmicas. Os anos iniciais do Ensino Fundamental são sinalizados como uma das fases mais importantes na trajetória escolar, principalmente por ocorrerem transições significativas como a saída do Ensino Infantil e ingresso ao 1º Ensino Fundamental, período esse, de novas demandas, tanta acadêmicas, como sociais e pessoais, enquanto no 3º ano se é esperado a consolidação da alfabetização, aprimoramento de habilidades sociais e maior enfrentamento de situações estressoras em contexto escolar. O objetivo do presente estudo foi verificar mudanças e estabilidades de habilidades sociais, desempenho acadêmico e estressores escolares do 1º para o 3º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal e de medidas repetidas, realizado em uma cidade do interior paulista. Participaram 43 alunos (18 meninos e 25 meninas) de quatro escolas públicas municipais de Ensino Fundamental, que foram avaliadas em dois momentos: quando cursavam o 1º ano do EF com média de idade de 6,9 anos (DP= 0,3), e no 3º ano com média de idade foi de 8,8 anos (DP = 3,7). Participaram como respondentes sobre as habilidades sociais e problemas de comportamento dos alunos, oito professoras no 1º ano, com idade média de 42 anos (DP= 7,3) e no 3º ano, sete professores (seis mulheres e um homem) com idade média de 40,7 anos (DP = 11,74). Os instrumentos de avaliação foram: Provinha Brasil (2009), Social Skills Rating System – versão para professores. Para realização das análises estatísticas foi utilizado o programa JASP (versão 0.13.1) e o estudo foi submetido e aprovado no comitê de ética em pesquisa. Os resultados indicaram que no 3º ano do Ensino Fundamental os alunos apresentaram mais habilidades sociais totais e nos fatores responsabilidade, assertividade e desenvoltura social, maior desempenho acadêmico e maior estressores escolares relacionados aos relacionamentos interpessoais. Os resultados apontaram fatores que impactam o desenvolvimento de escolares e que auxiliam ou prejudicam a aprendizagem na infância, possibilitando a verificação de mudanças ocorridas no decorrer desses anos iniciais do Ensino Fundamental. O presente estudo possibilitou a compreensão de características das crianças, além, da importância das habilidades sociais durante o período escolar, sendo essa positiva para o bom desempenho acadêmico, mas também mostrou que pode ser um período de vulnerabilidade caso não os estressores não sejam prevenidos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Habilidades Sociais; Desempenho Acadêmico
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Contextos educativos e desenvolvimento humano: fatores de risco e proteção**

Habilidades Sociais, funções executivas e desempenho acadêmico de crianças do ensino fundamental: um estudo de caracterização

July Dorna Casper Boer (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP/ USP)

Resumo

As dificuldades na aprendizagem podem impactar positiva ou negativamente as habilidades sociais, sendo que maior investimento na competência social das crianças em fase escolar contribuirá para a redução das dificuldades de aprendizagem e para o sadio desenvolvimento e qualidade de vida dessas crianças. A evolução da aprendizagem no contexto escolar pressupõe a estruturação, organização e adaptação das funções executivas, que permitirão ao indivíduo criar condições favoráveis para uma positiva repercussão no desempenho acadêmico a fim de atingir um objetivo. O desenvolvimento das funções executivas contribui para que a criança tenha um bom repertório social e comportamental, notadamente pelo fato de as funções executivas serem responsáveis pelo controle de respostas inadequadas em situações de raiva, pelo automonitoramento sobre seu repertório, o controle atencional para que demonstre ao interlocutor seu interesse no diálogo e pela boa resolução de problemas. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo geral caracterizar as habilidades sociais, as funções executivas e o desempenho escolar de 108 crianças do Ensino Fundamental I, de escolas públicas. As habilidades sociais das crianças foram avaliadas pelos 108 pais e 25 professores. Tratou-se de um estudo quantitativo, com caráter descritivo e transversal. Os instrumentos utilizados foram: Social Skills Rating System (SSRS-BR) versões professores; Teste de Atenção por Cancelamento (TAC); Teste de Trilhas: parte A e B; Memória de Trabalho e o Teste do Desempenho Escolar (TDE II). Os instrumentos foram cotados segundo suas proposições e as análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do software JASP, tendo como significância p ≤0,05 (estatísticas descritivas e inferenciais). A partir dos resultados descritivos, no que tange ao repertório comportamental segundo a avaliação dos professores, evidenciou-se que seus alunos tiveram desempenho mediano na habilidade social de responsabilidade, bem como no total de habilidades sociais. Já nas variáveis autocontrole, assertividade/desenvoltura social e cooperação/afetividade, os participantes alcançaram classificação mediana superior. Em relação às funções executivas e desempenho escolar, as crianças apresentaram resultados abaixo do esperado para o ano escolar. Em contrapartida, demonstraram bom desempenho na memória de trabalho visual e auditiva, com diferentes resultados a partir do ano escolar e sexo. Os resultados descritivos apontaram que não houve melhora da classificação e das médias conforme a evolução dos anos escolares e que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental apresentaram bom desempenho escolar e, conforme progrediam no ano escolar, seu desempenho diminuiu. Conclui-se que resultados são importantes para que programas interventivos e estratégias possam ser elaborados a fim de auxiliar as crianças e os professores sob a ótica da prevenção e reabilitação de dificuldades.

Palavras-chave: habilidades sociais; funções executivas; desempenho escolar.

Nível: Doutorado - D

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Desafios e Resultados de Intervenções para o Ensino de Leitura e Escrita em Escolas Públicas no Estado de São Paulo**

Aplicação de um currículo informatizado de ensino individualizado em larga escala: Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos
Marcelo Salvador Caetano (Universidade Federal do ABC (UFABC))

Resumo

O Brasil tem ocupado sistematicamente as piores posições em rankings mundiais que analisam o desempenho de estudantes dos ensinos fundamental e médio em tarefas de leitura e escrita. Segundo indicadores mais recentes do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2018, os estudantes brasileiros, mais uma vez, pontuaram muito abaixo da média obtida por países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e seus parceiros chave. Contribui para este cenário preocupante o fato de que as políticas de distanciamento social impostas durante a recente pandemia por SARS-CoV-2 afastou os estudantes das escolas por um longo período de tempo, com propostas precárias, insuficientes e, muitas vezes, inexistentes de estudo remoto. O resultado desta experiência para o já deficitário desempenho em tarefas de leitura e escrita ainda está sendo avaliado, mas as perspectivas não são animadoras. Dessa forma, ferramentas de auxílio no ensino de leitura e escrita aos professores na sala de aula, desenvolvidas com embasamento científico, podem se tornar importantes aliadas às estratégias para mitigar os déficits de alfabetização nacionais. Uma dessas ferramentas, o currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP) - produto do esforço coletivo de dezenas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em décadas de pesquisa básica em análise do comportamento, psicologia cognitiva, linguística, entre outras áreas - tem sido utilizada com sucesso ao longo dos últimos anos por educadores. Esta apresentação tem por objetivo: (a) apresentar brevemente o currículo ALEPP; (b) descrever como sua aplicação escalonou de aplicações individuais ou em pequenos grupos para a aplicação em centenas de estudantes via rede municipal de educação da cidade de Santo André, SP; (c) apresentar alguns dos resultados do currículo ALEPP em sua aplicação ampliada, como o salto de 65% para 92,5% de sucesso em testes de leitura de palavras; de 44,9% para 82,6% em testes de ditado por composição (no qual o aluno deve selecionar e ordenar corretamente as letras para formar a palavra ditada); e de 50,1% para 77,7% em testes de ditado manuscrito (no qual o aluno deve escrever em um papel a palavra ditada); e (d) apresentar como os pesquisadores envolvidos em seu desenvolvimento e aplicação têm se mobilizado para permitir um escalonamento ainda maior da ferramenta. No geral, espera-se evidenciar a importância do desenvolvimento de produtos educacionais baseados em evidência científica e incentivar práticas de transferência de conhecimentos dos centros de pesquisas para a sociedade.
Palavras-chave: Ensino Informatizado; Leitura e Escrita; Tecnologia Social
Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), financiado pelo CNPq (Processo No. 465686/2014-1), CAPES (Processo No. 88887.136407/2017-00) e FAPESP (Processo No. 2014/50909-8).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: Transferência de Conhecimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desafios e Resultados de Intervenções para o Ensino de Leitura e Escrita em Escolas Públicas no Estado de São Paulo**

Efeitos de um currículo de ensino informatizado sobre a compreensão e produção de sentenças em crianças com implante coclear

Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista - Unesp/Bauru)
Anderson Jonas das Neves (Faculdade Eduvale de Avaré; Universidade Estadual Paulista)
Luiz Fernando Manzoni Lourençone (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo)
Leandra Tabanez Nascimento Silva (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo)
Adriane Lima Mortari Moret (Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo)

Resumo

Pesquisas recentes têm mostrado que o ensino baseado em equivalência (equivalence-based instruction, EBI) combinado com sentenças organizadas por matrizes promove a compreensão auditiva, a precisão da fala e a produtividade verbal em crianças com deficiência auditiva (DA) e implante coclear (IC) que apresentam repertório de leitura oral bem-estabelecido. O aumento da fala precisa no tato decorre da transferência de função discriminativa de estímulos textuais para figuras e das relações de controle compartilhadas entre estímulos equivalentes. A produtividade das sentenças, a partir do ensino de um conjunto mínimo, ocorre em função do controle por unidades mínimas e da recombinação entre elementos que exercem mesma função sintática. O presente estudo avaliou os efeitos de um currículo informatizado de ensino de sentenças sobre o repertório verbal de tato de duas crianças com DA e IC. O Currículo de Ensino para Aprendizagem de Sentenças (CENAS), baseado em EBI (especificamente em classes de equivalência entre sentenças ditadas, impressas e figuras) e matrizes (de combinações sujeito – verbo - artigo definido - objeto) foi sistematizado em unidades com gradativa complexidade de discriminação auditiva, decodificação e produção oral. As sentenças da Unidade 1 foram formadas por palavras com sílabas regulares e do tipo consoante-vogal (e.g., Mila move o bule), as da Unidade 2 envolviam palavras irregulares (com “ch” e “lh”, por exemplo) e mais complexas (e.g., Dinho chuta o chocalho) e as da Unidade 3 por pseudo-palavras (e.g., Deva voque a reveca) e palavras em inglês (e.g., Dani eats apple). Cada unidade foi sistematizada em três passos que incluíam o ensino direto de relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras (por matching-to-sample e ensino por exclusão) e de construção de sentenças impressas sob ditado (por constructed response matching-to-sample). As relações ensinadas, a formação de classes de equivalência, a precisão do tato e a produtividade verbal foram avaliadas em sondas que intercalavam unidades de ensino. Os participantes apresentaram acima de 65% de acertos em leitura e menos de 50% de acertos no tato durante a avaliação inicial do CENAS. Os dois participantes concluíram a Unidade 1 do CENAS, aprenderam relações diretamente ensinadas na unidade (i.e., relação sentença ditada-figura e construção das sentenças impressas sob ditado) e formaram classes de estímulos equivalentes com sentenças dessa unidade. Ambos os participantes alcançaram mais de 90% de precisão no tato usando sentenças da Unidade 1 e foram capazes de tatear corretamente novas sentenças que recombinavam componentes ensinados. O tato para as figuras das Unidades 2 e 3 sofreu pouca alteração e funcionou como controle. O CENAS promoveu a aprendizagem simbólica e a produtividade de sentenças em crianças com IC. No conjunto de pesquisas que sustentam evidências científicas para a proposição de um

currículo de ensino de leitura e escrita, evidencia-se o potencial do CENAS ser incorporado como um módulo de ensino de sentenças de um currículo de ensino mais amplo, o “Aprendendo a ler e escrever em pequenos passos” (ALEPP).

Palavras-chave: controle de estímulos; currículo de sentenças; implante coclear

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio financeiro: Bolsa PD para o segundo autor: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP#2019/17480-1); Bolsa Pq para a primeira autora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Produtividade em Pesquisa (CNPq#305522/2021-3); Apoi

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desafios e Resultados de Intervenções para o Ensino de Leitura e Escrita em Escolas Públicas no Estado de São Paulo**

Uma contribuição para promover a aprendizagem de leitura e escrita de estudantes em uma escola de Ensino Fundamental

Letícia Rinolfi Pereira (Universidade Federal de São Carlos)
Ramon Marin (Universidade Federal de São Carlos)
Ana Luisa Galharde Tarifa (Universidade Federal de São Carlos)
Giulia Mengatto (Universidade Federal de São Carlos)
Barbara Gouveia (Universidade Federal de São Carlos)
Maria Fernanda Andrade Alvarez (Universidade Federal de São Carlos)
Letícia Regina Fava (Universidade Federal de São Carlos)
Raquel Melo Golfeto (+ Aprendizagem)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A implementação de estratégias de ensino no ambiente escolar para promover a aprendizagem de leitura e escrita é bastante desafiadora. Uma das estratégias é o uso de atividades de ensino apresentadas por meio do computador, que apresentam, como vantagens: a padronização da atividade, respeitando o ritmo individual do aluno; a possibilidade de monitoramento de alunos em pequenos grupos fora da sala de aula; a tomada de decisões baseada em dados registrados precisamente etc. Este trabalho descreve a aplicação do programa de ensino "Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos" (ALEPP®), em uma Escola Municipal de Educação Básica. O ALEPP inclui um instrumento de avaliação (ACoLE) e três módulos de ensino com complexidade gradualmente crescente. As tarefas de ensino foram planejadas para estabelecer o reconhecimento de figuras e de palavras escritas, pelo procedimento de emparelhamento com o modelo por exclusão; a cópia também é utilizada para fortalecer o controle de estímulos sobre a resposta escrita. As discriminações condicionais favorecem a emergência da leitura e da escrita sob ditado, via equivalência de estímulos. Dois dos três módulos foram utilizados nessa intervenção. O Módulo 1 contém 17 passos de ensino, programados para ensinar relações envolvendo 51 palavras dissílabas e trissílabas com sequências regulares consoante-vogal (e.g., bolo). O Módulo 2 contém 80 passos de ensino, programados para ensinar relações envolvendo palavras que apresentam dificuldades ortográficas, como encontros consonantais (e.g., porta, chave, queijo). Inicialmente, foi realizada uma avaliação por uma tarefa de ditado, aplicada pelas professoras, com 386 alunos do 2º ao 5º ano, dos quais 48% acertaram menos que 60% das 10 palavras ditadas. Alunos do 3 ao 5° ano com 0-20% de acertos no ditado foram selecionados para avaliação pela ACoLE, que os indicava para um dos três módulos de ensino automaticamente, a depender dos desempenhos em leitura e escrita sob ditado. No total, 74 foram indicados ao Módulo 1 e 39, ao Módulo 2. As sessões de ensino, monitoradas por bolsistas, eram realizadas diariamente

na sala de informática da escola, no próprio turno de aulas, com duração de 30-40 minutos. Até o momento, 18 alunos concluíram o Módulo 1 e nenhum concluiu o Módulo 2, porém os 39 estão mostrando progressos nos passos. A porcentagem de acertos na ACoLE, realizada semestralmente, permite o acompanhamento longitudinal do progresso de todos os alunos em leitura e escrita. Alguns alunos participam do ALEPP há 12 meses e outros, há seis. Antes da exposição ao programa, a porcentagem média de acertos na avaliação foi 40,7% em leitura e 36,5% em escrita. Na ACoLE mais recente, a porcentagem média (de alunos em diferentes estágios) aumentou para, respectivamente, 81,8% e 67,9%. Os resultados gerais e parciais mostram que a dificuldade na aprendizagem de ambas as habilidades vem sendo superada pelos alunos participantes do ALEPP. A aplicação no ambiente escolar apresentou muitos desafios que, no entanto, não impediram a implementação das atividades extracurriculares. Embora as atividades venham sendo monitoradas por bolsistas, o ideal seria que fossem incorporadas pela equipe da própria escola.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Ensino

Nível: Outro

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Processo # 2022/08929-8); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Processo # 465686/2014-1); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Proces

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desenvolvendo habilidades comportamentais de crianças com TEA via treino de pais e profissionais: pesquisas do Instituto Nacional de Ciência e tecnologia sobre comportamento, cognição e ensino (INCT ECCE)**

Treinamento de habilidades comportamentais baseado na internet e aprendizagem conceitual e procedimental de profissionais da educação especial.

Carlos Barbosa Alves de Souza (Universidade Federal do Pará)
Malena Russelakis Carneiro Costa (Universidade Federal do Pará)

Resumo

O Treino de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training, em inglês) é uma tecnologia comportamental que utiliza componentes de instrução, modelação, ensaio e feedback para o ensino de repertórios declarativos (conhecimento conceitual) e procedimentais (conhecimento procedimental). O Treino de Habilidades Comportamentais tem demonstrado eficácia e eficiência no treinamento de estratégias de ensino analítico-comportamentais (p.ex. treino por tentativas discretas, avaliação de preferências, ensino incidental etc.) para cuidadores e profissionais da saúde que atuam com indivíduos neurodivergentes. Todavia, a investigação sobre a eficácia do Treino de Habilidades Comportamentais com profissionais da educação especial ainda é escassa. Além disso, até o momento, não há estudos que avaliem a eficácia dos componentes do Treino de Habilidades Comportamentais dispostos em um sistema de ensino computadorizado e baseado na internet, que permitiria alcançar um número maior de profissionais da educação. Portanto, o presente estudo avaliou (1) a eficácia de um Treino de Habilidades Comportamentais baseado na internet, com características de um sistema de instrução personalizado assistido por computador, para ensino de conhecimentos declarativos (relativos ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e intervenção comportamental dirigida para essa população; conceitos básicos da análise do comportamento; e procedimentos de intervenção analítico-comportamentais) para profissionais da educação especial; e (2) a generalização na implementação dos procedimentos de intervenção analítico-comportamentais em simulações (roleplays) com confederados. Trinta e cinco profissionais da educação especial participaram do presente estudo completando as unidades de ensino dispostas no sistema de ensino computadorizado e baseado na internet, passando pelas seguintes etapas: Pré-testes dos repertórios declarativos; Exposição aos componentes do Treino de Habilidades Comportamentais (vídeo instrução, material escrito e feedback escrito imediato e computadorizado); e Pós-testes dos repertórios declarativos. Nove dos 35 participantes realizaram Testes de generalização dos repertórios procedimentais; Ciclos de Treino de implementação de um dos repertórios procedimentais e Testes de generalização. Verificou-se que o Treino de Habilidades Comportamentais implementado via sistema de ensino computadorizado e baseado na internet foi efetivo para ensinar repertórios declarativos para os 35 professores. Houve generalização para alguns dos repertórios procedimentais, e os ciclos de treino de um dos repertórios procedimentais e de generalização dos demais repertórios procedimentais resultou no aprendizado de todos os repertórios procedimentais pelos 9

participantes expostos a estas etapas dos estudos. Futuros estudos devem investigar: 1) as variáveis que favoreçam a escalabilidade dos atuais resultados; e 2) o efeito do Treino de Habilidades Comportamentais implementado via sistema de ensino computadorizado e baseado na internet no ensino direto de repertórios procedimentais.

Palavras-chave: Treino de Habilidades Comportamentais; Sistema de Instrução Personalizado Assistido por Computador; Profissionais da Educação Especial

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: CNPq e FAPESP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desenvolvendo habilidades comportamentais de crianças com TEA via treino de pais e profissionais: pesquisas do Instituto Nacional de Ciência e tecnologia sobre comportamento, cognição e ensino (INCT ECCE)**

Treino de pais em tentativas discretas por meio do behavior skills training (BST)

Valeria Mendes Tavitian (USP)
Maria Martha C. Hubner (USP)

Resumo

O treinamento de pais para a aplicação dos conhecimentos de Análise do Comportamento Aplicada com seus filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem ganhando espaço e pode ser considerada uma variável que possibilita a generalização e manutenção do tratamento, bem como possibilita ampliar a quantidade de horas de atendimento, sob a supervisão de um analista do comportamento. Para isso, o ensino de habilidades de tentativas discretas pode ser utilizado. A literatura demonstra que a aprendizagem de tentativas discretas por meio do Behavioral Skills Training (BST) é eficaz podendo ser realizado em curtos períodos de tempo. É um modelo de ensino composto por quatro passos, que são: instrução, modelação, role play e feedback. No passo da Instrução o comportamento alvo é ensinado, apresentando aqui o procedimento de ensino, consequências a serem fornecidas para respostas corretas e incorretas, tipos de dicas, esvanecimento e procedimentos de correção. Neste passo também são apresentadas as justificativas e a importância do ensino do comportamento alvo selecionado. No passo da Modelação o procedimento descrito no passo anterior é demonstrado. No passo do Role Play são criadas oportunidades para o aprendiz executar o que foi apresentado nos passos anteriores. Por fim no passo de Feedback o aprendiz coloca em prática as habilidades treinadas e são apresentadas informações sobre sua performance durante os passos anteriores; em quais obteve êxito e em quais obteve erros, demonstrando assim a necessidade de repetir, se necessário, o ensino até que o aprendiz execute todo o procedimento de forma independente e de acordo com o que foi descrito no passo da Instrução. O objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia do treino de pais utilizando o BST em um serviço público de atendimento a crianças com autismo da Universidade de São Paulo (USP) que o frequenta uma vez por semana. Participaram cinco mães de crianças com TEA nas etapas de instruções, modelagem, ensaio e feedback de um programa de imitação. Foi realizado um delineamento de linha de base múltipla a fim de demonstrar as mudanças de repertório das mães após a introdução da variável independente. Os resultados apresentados demonstram que o BST foi efetivo para o ensino de tentativas discretas aos pais para aprendizagem de um programa de imitação, como apontado pela literatura. Os dados também confirmaram que o desempenho das crianças mostra-se mais consistente quando as mães melhoram sua performance. Ao longo das aplicações do BST, foi observada uma diminuição da emissão de respostas incorretas pelas crianças.

Palavras-chave: autismo, treino de pais, BST
Nível: Doutorado - D
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desenvolvendo habilidades comportamentais de crianças com TEA via treino de pais e profissionais: pesquisas do Instituto Nacional de Ciência e tecnologia sobre comportamento, cognição e ensino (INCT ECCE)**

Treino parental online e ensino de habilidades básicas de comunicação para crianças com TEA: adaptação do Modelo Denver de intervenção precoce

Thais Porlan de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Clara Magalhães Martins Campos (UFMG)
Ana Clara Silva Queiroz (UFMG)
Camila Caroline Martins Fernandes (UFMG)

Resumo

Os modelos comportamentais de treino parental de familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para ensino de diferentes habilidades possuem evidências robustas de efetividade, incluindo o uso de tecnologia à distância. O treino parental pode impactar no ganho de competências dos familiares, redução de seus níveis de estresse e aumento das habilidades de comunicação e socialização das crianças. Crianças com TEA com atrasos no desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação podem ter atrasos no neurodesenvolvimento e cascatas de prejuízos comunicativos e sociais. Somado a isso, há uma carência de pesquisas brasileiras que tenham como foco o acúmulo de evidências a partir do modelo Denver de intervenção precoce (Early Start Denver Model, o ESDM). Adaptações do modelo do ESDM para treino parental de familiares de crianças com TEA são relevantes tanto para o avanço científico quanto para apoiar práticas de intervenção. Este estudo teve como objetivo avaliar a efetividade de um treino parental baseado no modelo ESDM, realizado com monitoramento online, para o ensino de habilidades básicas de comunicação para crianças pequenas com TEA. As habilidades básicas selecionadas foram: olhar quando chamado (a) pelo nome, apontar para fazer pedidos, olhar para compartilhar a atenção e imitação de gestos simples com objetos. Participaram do estudo duas mães e suas crianças, um menino com 32 meses e uma menina com 24 meses de idade, diagnosticados com TEA. As crianças não recebiam intervenção intensiva (o menino realizava duas horas de terapias semanais e a menina não fazia terapias) e as mães não haviam realizado nenhum outro treino parental. Os procedimentos incluíram as etapas de Avaliação Inicial, Treino Parental, Fidelidade, Avaliação Final e Reavaliação. Na avaliação inicial foi aplicado o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI) e os resultados atestaram repertório comportamental muito inferior dos participantes em relação ao esperado para a faixa etária, com atraso significativo para comunicação e linguagem receptiva e expressiva. O treino parental foi conduzido em sete sessões, na plataforma Google Meet, com as temáticas: introdução sobre TEA e intervenção precoce; a atenção nas pessoas; rotinas sociais sensoriais; estrutura da brincadeira; técnicas de ensino e de ajuda; comunicação não-verbal; imitação e atenção compartilhada e relações de sequência antecedente-comportamento-consequência (sequência ABC) e Análise Funcional. Todas as sessões foram gravadas e

possuíam material visual de apoio, enviado para as participantes juntamente com um resumo de cada sessão. As mães também responderam perguntas sobre a temática de cada sessão, com o objetivo de medir seus conhecimentos. Além disso, elas foram orientadas a enviarem vídeos ao final de cada sessão, que eram assistidos no início da sessão seguinte, quando recebiam feedbacks sobre as estimulações que implementaram. A análise preliminar dos resultados de ambos os participantes demonstra um aumento da taxa de acertos por oportunidades de respostas das habilidades de comunicação medidas e uma melhora no comportamento de fidelidade das mães, após o treino. Os resultados no IDADI no pré e pós treino são discutidos considerando a efetividade da implementação dos procedimentos pelas mães, evidenciando questões e limitações para estudos futuros.

Palavras-chave: Transtorno do espectro do autismo; Treino parental; Modelo Denver de intervenção precoce

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino INCT-ECCE (CNPq 465686/2014-1, FAPESP 2014/50909-8 e CAPES 88887.136407/2017-00). Este trabalho também foi apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gera

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos de revisão sistemática e de escopo sobre temas relevantes em Psicologia da Saúde**

Efeitos do Uso de Imaginação Guiada sobre a Ansiedade em Adultos: uma Revisão Sistemática

Patricia Regina Lopes Galvão (UNB)
Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília)

Resumo

A imaginação guiada é uma intervenção que se dá por meio de relaxamento e visualização, visando a substituição de uma imagem angustiante por uma imagem agradável. Este estudo teve por objetivo identificar evidências de que o uso de imaginação guiada, como intervenção não-farmacológica, contribui para a redução dos níveis de ansiedade em adultos. Foi realizada uma revisão sistemática, norteada pelos parâmetros do PRISMA, com pesquisa de artigos empíricos, revisados por pares, publicados entre 2018 e 2022, sem filtro de idioma, nas bases de dados SciELO, SCOPUS e PsycINFO. Os descritores utilizados em português foram "ansiedade AND intervenção AND (imaginação guiada OR relaxamento com imagem guiada)", e seus correspondentes em inglês: "anxiety AND intervention AND (guided imagery OR relaxation with guided image). Foram encontrados 740 estudos e, após triagem e aplicação de critérios de elegibilidade e de exclusão, 12 artigos foram selecionados. Os 12 estudos indicaram redução estatisticamente significativa do nível de ansiedade dos participantes após intervenção com uso de imaginação guiada. As amostras foram adultos em contextos diversos, variando de 24 a 150 participantes. No que se refere aos objetivos, três estudos visaram observar os efeitos da imaginação guiada apenas sobre a ansiedade, enquanto os demais estudos avaliaram os efeitos da intervenção sobre ansiedade e sobre outras condições como dor, sono, depressão, sinais vitais, náusea ou níveis de cortisol. Em relação ao delineamento, oitos estudos foram randomizados controlados e quatro não aplicaram o critério de randomização. Quanto aos instrumentos para avaliação de ansiedade, alguns estudos utilizaram testes específicos para as comorbidades da população avaliada, como o Anxiety Specific to Surgery Questionnaire (ASSQ), específico para cirurgias; o Burn Specific Pain Anxiety Scale (BSPAS), voltado para pacientes queimados; o Inventário de Ansiedade de Teste (TAI), para situações de avaliação e a Escala Templer de Ansiedade de Morte. O Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberger foi utilizado em quatro dos estudos; o Inventário de Ansiedade de Beck foi aplicado em dois e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), em um estudo. Sobre os procedimentos, oito estudos utilizaram unicamente imaginação guiada como intervenção, um deles utilizou relaxamento com imagem guiada e um artigo lançou mão de meditação com imagem guiada. Um artigo comparou imaginação guiada e relaxamento muscular progressivo e a imaginação guiada se mostrou mais eficaz. Em relação às estratégias, todos os estudos realizaram a intervenção com áudio gravado (CD ou MP3), com tempos que variaram de 15 a 40 minutos. Cinco estudos fizeram a intervenção em grupo, enquanto outros sete aplicaram intervenções individuais. Quando a intervenção foi comparada a outra abordagem não-farmacológica (relaxamento muscular progressivo, meditação, relaxamento comum), a imaginação guiada teve efeitos mais evidentes sobre a ansiedade. Conclui-se que a intervenção com imaginação guiada teve resultados positivos em diferentes populações, com tipos variados de comorbidades e em contextos diversos de avaliação. Seja no âmbito

hospitalar ou não hospitalar, constitui uma forma eficaz de redução dos níveis de ansiedade, conforme os estudos dessa revisão sistemática revelaram.

Palavras-chave: Revisão sistemática; Ansiedade; Imagem guiada

Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Estudos de revisão sistemática e de escopo sobre temas relevantes em Psicologia da Saúde**

Estigma e adesão ao tratamento em mulheres que vivem com HIV: revisão sistemática da literatura

Sílvia Furtado de Barros (Hospital Universitário de Brasília/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)
Beatriz Silva Pereira (Universidade de Brasília)
Ana Laura Pereira Moreno (Universidade de Brasília)
Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília)

Resumo

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) são consideradas condições crônicas. O HIV, já no início da infecção, pode produzir efeitos danosos ao organismo; porém, com a introdução dos medicamentos antirretrovirais é possível evitar o agravamento da imunossupressão. Considerando a feminização da epidemia, a desigualdade de gênero e a sociedade patriarcal, as discriminações sofridas pelas mulheres que vivem com HIV perpassam as interações sociais, a adesão ao tratamento e a revelação do diagnóstico trazendo, muitas vezes, graves consequências para as esferas familiar, afetiva, profissional e psicossocial. Este estudo teve por objetivo analisar, mediante revisão sistemática, associações entre estigma experienciado por mulheres que vivem com HIV e adesão ao tratamento antirretroviral. Com base no protocolo PRISMA, foi realizado um levantamento nas bases de dados Scopus, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PsychInfo para a busca de artigos revisados por pares, publicados em inglês ou português, no período de 2018 a 2022. Os descritores utilizados foram: HIV OR AIDS AND women OR woman AND stigma OR prejudice OR discrimination AND adherence, e os correspondentes em língua portuguesa. Os critérios de inclusão foram: estudos empíricos, amostra composta unicamente por mulheres cisgênero com HIV, apresentação da medida ou avaliação de adesão ao tratamento antirretroviral (autorrelato, uso de instrumento específico e/ou exame de carga viral) e a presença dos termos estigma, discriminação ou preconceito relacionado ao HIV/aids no resumo. Três pesquisadoras realizaram a busca e a extração dos dados de forma independente, sendo que houve concordância em percentual superior a 90%. Foram identificados 179 artigos, dos quais 35 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram analisados na íntegra, considerando aspectos bibliométricos, metodológicos e os resultados das pesquisas. Com relação aos delineamentos, predominaram os estudos quantitativos em 19 publicações, seguidos de 11 qualitativos e cinco com método misto. O número de participantes nas pesquisas variou de 12 a 1.709 mulheres, com médias de idade variáveis, sendo a maior de 50 anos e a menor de 27 anos. Foi feita a distinção entre os estudos relacionados ao período gestacional e/ou puerperal, totalizando 16 estudos. Outro aspecto que permitiu a caracterização das participantes em relação a um aspecto homogêneo foi o uso de álcool e/ou outras substâncias psicoativas, com oito artigos. As amostras dos demais estudos incluíram mulheres com características diversificadas. Os resultados mostraram que o estigma relacionado ao HIV tem vários impactos na vida das mulheres, afetando a saúde mental, qualidade de vida e, consequentemente, a adesão ao tratamento antirretroviral. Sobre gravidez e HIV, foi evidenciado que estar grávida e ser soropositiva ainda é altamente estigmatizante. Pessoas que vivem com HIV podem preferir o isolamento social para evitar o estigma. A realização de aconselhamento e de práticas de

educação em saúde, além do vínculo profissional-paciente, são aspectos que minimizam os efeitos do estigma sobre a adesão ao tratamento. Além disso, questões relacionadas à gestação e puerpério, disponibilidade de apoio social, espiritualidade, redução da violência e da vulnerabilidade social devem ser consideradas para promover uma melhor adesão ao tratamento.

Palavras-chave: mulheres que vivem com HIV; adesão ao tratamento; revisão sistemática

Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos de revisão sistemática e de escopo sobre temas relevantes em Psicologia da Saúde**

Luto Complicado Pós-óbito em Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Sistemática

Graziela Sousa Nogueira (Secretaria de Estado de Saúde do DF/Escola Superior de Ciências da Saúde-DF)
Letícia Dultra de Faro Menezes (Escola Superior de Ciências da Saúde do DF)

Resumo

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada um setor crítico que atende pacientes em estado grave, os quais demandam cuidados de equipe especializada de maneira ininterrupta, além de suporte de amplo aparato tecnológico. Devido ao estado crítico dos pacientes internados nestas unidades, os óbitos são frequentes. Assim, a temática luto perpassa a atuação dos profissionais na sua rotina diária, pois é experienciado por pacientes e familiares assistidos de diversas maneiras, seja pelas perdas reais ou simbólicas. Quando se fala de óbito, alguns familiares não conseguirão lidar com o processo de luto de maneira normal, desenvolvendo o que é nomeado pela literatura como luto complicado, uma prolongada desorganização e dificuldade em se ajustar a mudanças da vida, impossibilitando o resgate ao bem-estar precedente à perda. Diante de sua relevância, buscando compreender melhor o fenômeno, algumas questões foram levantadas: de que forma o luto complicado se apresenta pós-óbito em uma UTI? Qual a sua prevalência? Quais os fatores de risco e de proteção? Quais as possíveis implicações? Quais intervenções psicológicas podem ser utilizadas para a sua prevenção? O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura acerca do luto complicado pós-óbito em UTI. Para tanto, foram utilizadas buscas nas bases de dados National Library of Medicine-PubMed, Scientific Electronic Library Online-SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, sendo selecionados artigos empíricos publicados em português, inglês ou espanhol, de outubro de 2011 a outubro de 2021, com base nos descritores em português, inglês e espanhol: luto complicado AND Unidade de Terapia Intensiva; complicated grief AND intensive care unit; duelo complicado AND unidade de cuidados intensivos. Foram encontrados 69 artigos nas bases de dados selecionadas, sendo 31 no BVS e 38 no PubMed, não sendo encontrado nenhum no Scielo. Entre os artigos encontrados foram excluídos os artigos duplicados (n=30), bem como os que não contemplavam o assunto abordado ou que extrapolaram, restrigiram ou fugiram da temática (n=18). Também não foram selecionados trabalhos não empíricos (n=10) e indisponíveis para leitura na íntegra (n=1). Assim, foram analisados dez estudos que foram analisados na íntegra. Em uma visão geral, a maioria dos artigos apontou as repercussões emocionais provocadas pelo luto complicado nos familiares e profissionais, além de estratégias que estes podem utilizar a fim de favorecer a elaboração do processo e minimizar os sofrimentos vivenciados pela família. Poucos artigos descreveram a importância da atuação de profissionais em saúde mental, como o psicólogo, no contexto hospitalar, em específico na UTI. Quanto aos profissionais citados nos estudos, a maioria se detinha à equipe médica e de enfermagem. Os artigos revelaram muitas lacunas na literatura, com escassez de estudos no Brasil. Ademais, reforçaram a importância da discussão sobre o luto complicado devido às inúmeras facetas relacionadas a esta temática, destacando o intenso sofrimento vivenciado

pelos familiares, além da necessidade de treinamento e capacitação dos profissionais de saúde para atuar nas repercussões físicas e psicológicas dessa questão com intervenções precoces e assistência integral.

Palavras-chave: Luto complicado; UTI; revisão sistemática.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos de revisão sistemática e de escopo sobre temas relevantes em Psicologia da Saúde**

Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) em Contexto Hospitalar Não-Psiquiátrico: Revisão de Escopo

Michelli Carrijo Cameoka (Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura, UnB)
Eliane Maria Fleury Seidl (Instituto de Psicologia da UnB, Brasília, DF)

Resumo

A intervenção psicológica no contexto hospitalar beneficia pacientes, familiares e profissionais de saúde. A terapia de aceitação e compromisso (ACT) usa estratégias de aceitação e atenção ao momento presente para auxiliar as pessoas a estabelecerem uma relação flexível e não julgadora com experiências indesejadas, tais como pensamentos perturbadores, emoções desagradáveis, lembranças dolorosas ou desconfortos físicos, engajando-se em ações comprometidas com valores de vida. Há uma lacuna de estudos sobre intervenções baseadas na ACT no contexto hospitalar, o que justifica estudar o tema. Além disso, a ACT pode ser aplicada em versões breves e em grupo, voltadas para a obtenção de resultados em um número reduzido de sessões e com menos recursos humanos e materiais. O objetivo desta revisão de escopo da literatura foi apresentar o estado geral das evidências disponíveis sobre o uso de intervenções ACT em contexto hospitalar não psiquiátrico. Com base nas diretrizes PRISMA (Extension for Scoping Reviews: Checklist and Explanation - PRISMA-ScR), foram buscados artigos publicados de 2000 a maio de 2021 nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Academic Search Premier, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Psychology and Behavioral Sciences Collection, Periódicos CAPES e Wiley Online Library. Os critérios de inclusão foram: (i) estudos empíricos; (ii) revisado por pares; (iii) intervenção ACT; e (iv) contexto hospitalar não psiquiátrico. A busca com base em descritores-padrão (MeSH e DeCS), no resumo e no título, incluiu os comandos: (“acceptance and commitment therapy” OR “acceptance based behavior therapy”) AND (“hospital*” OR “hospice” OR “palliative”); e (“terapia de aceitação e compromisso”) AND (“hospital” OR “paliativo”). A sintaxe mudava conforme a base. De 344 artigos iniciais, 16 foram retidos para a análise final. Metade dos estudos foi conduzida no Irã e os demais em países diferentes. Três ocorreram em hospitais especializados em morbidades específicas ou cuidado paliativo e 13 em hospitais gerais. As intervenções foram direcionadas a indivíduos de ambos os sexos (i) acometidos por diversas condições clínicas; (ii) profissionais de enfermaria e de unidades de terapia intensiva; e (iii) cuidadores (pais, mães ou outras pessoas significativas). A ACT foi utilizada como tratamento único em oito e, nas demais, em associação. Tipos de tratamento: (i) oito sessões individuais de 60 a 90 minutos em seis estudos; (ii) protocolos em grupo em quatro; e (iii) protocolos mistos em dois. Os delineamentos de pesquisa foram: (i) oito estudos quase experimentais; (ii) seis ensaios clínicos randomizados; (iii) um ensaio de braço único; e (iv) uma série de casos. Três estudos sem grupos de controle, cinco com grupos sem qualquer tipo de tratamento e demais com formatos variados. Onze estudos incluíram medidas de follow-up. Todos reportaram resultados positivos associados à ACT e quatro verificaram aceitabilidade, viabilidade e satisfação em relação ao

tratamento. Oito estudos relataram mudanças positivas em processos específicos da ACT. Limitações dos estudos: amostras pequenas, não contabilização das desistências, follow-up breve ou inexistente e amostragem não aleatória. Os resultados são preliminares, mas sugerem utilidade da ACT em contexto hospitalar. Recomenda-se mais estudos.
Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso; atenção hospitalar; revisão de escopo
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Explorando a Complexidade dos Relacionamentos Não-Monogâmicos Consensuais: Atitudes, Sexualidade e Satisfação no Relacionamento**

Evidências de Validade da Escala de Atitude Frente a Relacionamentos Não-Monogâmicos Consensuais

Amanda Londero dos Santos (UFRJ)
Lucas Rangel Schirmer (PUC-Rio)
Marina C. Sonnenfeld Vilela (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Em psicologia social, atitudes referem-se a posicionamentos positivos ou negativos frente a um objeto específico (e.g., pessoas, grupos, objetos, ideias, instituições). Elas predispõem os indivíduos a se comportarem diante desse objeto. Assim, conhecer as atitudes das pessoas frente a determinados objetos é uma importante forma de prever como elas se comportarão diante desses objetos. Este estudo tem como objetivo elaborar e buscar evidências de validade e indicadores de precisão de uma escala para aferir a atitude frente a Relacionamentos Não-Monogâmicos Consensuais (RNMC). Os relacionamentos não-monogâmicos consensuais são arranjos amorosos e afetivos em que todos os parceiros envolvidos concordam e consentem com a prática de ter múltiplas conexões íntimas simultaneamente. Nesse tipo de relacionamento, a monogamia não é uma exigência, permitindo que as pessoas envolvidas tenham relações românticas ou sexuais com outras pessoas, desde que exista consentimento de todos os parceiros. Essa forma de relacionamento pode assumir várias configurações, como relacionamentos poligâmicos, em que os indivíduos têm múltiplos parceiros com comprometimento emocional, ou o relacionamento aberto, no qual os parceiros podem ter encontros sexuais fora do relacionamento principal, mas mantêm o vínculo afetivo principal. Participaram 1.063 adultos, média de idade de 25,1 anos (DP=6,34), 41,1% declararam não estar vivenciando um relacionamento amoroso, 37,7% estavam em um relacionamento monogâmico e 21,2% estavam em um relacionamento não-monogâmico consensual. Os participantes responderam a um questionário on-line contendo os sete itens da escala construída para acessar a atitude frente a RNMC, a escala dos sete fatores da sexualidade humana (Sexy Seven) e outras perguntas sobre relacionamentos amorosos. Realizaram-se análises fatoriais exploratórias e confirmatórias e verificou-se a adequação da estrutura de um fator para o instrumento (CFI = 0,98; TLI = 0,97; RMSEA = 0,053). Análises de teoria de resposta ao item mostraram itens com satisfatórios índices de discriminação. A escala também apresentou invariância configural, métrica, escalar e residual entre homens e mulheres. Os índices de fidedignidade foram satisfatórios, coeficientes alfa e ômega iguais a 0,88. Observaram-se relações com outras variáveis conforme esperado teoricamente. Por exemplo, verificou-se que quanto mais favoráveis as pessoas eram aos RNMC, menores seus níveis nos fatores Exclusividade em relacionamentos e Restrição sexual. Pessoas em relacionamentos não-monogâmicos consensuais mostraram-se mais favoráveis aos RNMC do que aquelas em relacionamento

monogâmico. Os resultados revelam uma escala para aferir atitudes frente a RNMC com satisfatórias evidências de validade. Acredita-se que essa escala possa ser uma ferramenta útil para prever comportamentos frente aos RNMC, bem como, possíveis preconceitos e discriminação frente a indivíduos ou grupos com essas configurações de relacionamentos. O instrumento também pode ser útil em contextos clínicos e de pesquisa, abrindo espaço para avaliações e planejamento de intervenções em terapias de casais.

Palavras-chave: relacionamentos amorosos; não-monogamia; instrumento psicológico
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Explorando a Complexidade dos Relacionamentos Não-Monogâmicos Consensuais: Atitudes, Sexualidade e Satisfação no Relacionamento**

Níveis de Monogamia como Moderador da Relação entre Satisfação e Tipo de Compromisso no Relacionamento

Miriã Barbosa Tebas (Puc - Rio)
Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social – L2PS)

Resumo

Vivenciar um relacionamento amoroso é uma etapa relevante no ciclo de vida humano capaz de impactar na saúde mental. Estudos anteriores mostraram que tanto características do relacionamento (e.g., tipo de acordo relacional, tempo de duração, status do relacionamento) quanto características individuais (e.g., fatores da personalidade e da sexualidade) têm impacto na satisfação com o relacionamento e no bem-estar em geral. Dentre as características individuais, o modelo Sexy-Seven destaca sete fatores da sexualidade humana que explicam como os indivíduos estabelecem suas estratégias reprodutivas e vivenciam suas relações amorosas e sexuais. Um desses fatores, a Exclusividade em Relacionamentos, diz respeito a uma disposição a engajar-se em relacionamentos amorosos compromissados, monogâmicos e a ser fiel em relacionamentos. Recentemente, encontrou-se duas facetas subjacentes a esse fator: Monogamia e Fidelidade. O objetivo deste estudo foi testar o papel moderador da Exclusividade em Relacionamentos na relação entre o tipo de acordo de relacionamento (e.g., monogâmico, aberto) e a satisfação com o relacionamento. A hipótese é que as pessoas que estavam vivenciando acordos de relacionamento condizentes com suas características pessoais de exclusividade estariam mais satisfeitas do que as pessoas em desacordo. Participaram 455 adultos em relacionamento amoroso, sendo que 18% desses estavam vivenciando um relacionamento não-monogâmico consensual e os demais 82% estavam em relacionamento monogâmico. Os participantes responderam um questionário via internet com escalas para acessar os dois fatores da exclusividade em relacionamentos (Monogamia e Fidelidade) e a satisfação com o relacionamento. Verificou-se que o fator Monogamia moderou a relação entre tipo de acordo de relacionamento que as pessoas estavam vivenciando (monogâmico, não-monogâmico) e a satisfação com o relacionamento. As pessoas com maiores níveis de Monogamia que estavam em um relacionamento não-monogâmico mostraram-se menos satisfeitas com seus relacionamentos do que as pessoas que estavam em um relacionamento monogâmico. Contudo, para as pessoas com menores níveis de Monogamia não se verificou diferenças na satisfação entre os tipos de acordo relacional. Esses resultados sugerem que as pessoas que estavam em um tipo de relacionamento que ia contra suas características pessoais (i.e., ter altos níveis de Monogamia e estar em um relacionamento não-monogâmico) mostraram-se menos satisfeitas do que aquelas que estavam em um relacionamento condizente com suas características pessoais. O fator Fidelidade não mostrou interação significativa com o tipo de relacionamento. Os resultados deste estudo ajudam a compreender que a incompatibilidade entre o tipo de relacionamento e as características individuais, tais como traços concernentes à

sexualidade, podem gerar a insatisfação com o relacionamento, o que pode desencadear o rompimento do relacionamento. Portanto, a avaliação dessas características individuais deve ser levadas em conta ao se planejar intervenções clínicas voltadas a pessoas em relacionamentos amorosos.

Palavras-chave: Exclusividade em Relacionamentos; Satisfação com o relacionamento; não-monogâmia.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES, FAPERJ, CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Explorando a Complexidade dos Relacionamentos Não-Monogâmicos Consensuais: Atitudes, Sexualidade e Satisfação no Relacionamento**

Relações entre Atitude frente a Relacionamentos Não-Monogâmicos Consensuais, Orientação Sociossexual e os Sete Fatores da Sexualidade

Mikhael Paganotto Virtuoso (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Relacionamentos não-monogâmicos consensuais (RNMC) envolvem um acordo de não exclusividade sexual e/ou emocional entre os parceiros. Pessoas em RNMC podem estabelecer diversos tipos de acordos de relacionamento entre os parceiros, por exemplo, relacionamento aberto, relacionamento poligâmico, poliamor. Entre os anos de 2006 e 2015 houve uma disparada em sites de busca por assuntos relacionados a não-monogamia. Pesquisas sobre fantasias sexuais posicionam relacionamentos abertos entre as sete fantasias mais comuns entre americanos. Em muitos países, principalmente muçulmanos, a não-monogamia é culturalmente aceita. No ocidente como um todo, não; mas o interesse e a prática são relativamente frequentes. Diante desse cenário, as pessoas desenvolvem opiniões sobre esse tipo de configuração de relacionamentos e atribuem carga afetiva (positiva ou negativa) a essas opiniões. Em Psicologia Social, essas opiniões carregadas afetivamente denominam-se atitudes. As atitudes são direcionadas a objetos específicos e desenvolvem-se a partir da experiência. Além disso, algumas características individuais podem estar relacionadas a formação das atitudes (e.g., traços de personalidade e sexualidade). Assim, este estudo teve por objetivo testar relações entre a atitude frente aos RNMC, orientação sociossexual e fatores da sexualidade humana (Sexy-Seven). Participaram do estudo 706 adultos em relacionamento amoroso, média de idade de 25,6 anos (DP=6,62), 64,1% estavam em um relacionamento monogâmico e 35,9% em relacionamento não-monogâmico consensual. Os participantes responderam a um questionário on-line disponibilizado via internet contendo escalas para acessar atitudes frente aos RNMC, os três fatores da orientação sociossexual e os sete fatores da sexualidade humana (Sexy-Seven). Verificaram-se correlações positivas entre a atitude frente aos RNMC e os três componentes da sociossexualidade (comportamento, atitude, desejo) e os fatores Atratividade sexual e Disposição erótica da Sexy-Seven. Por outro lado, encontraram-se correlações negativas entre a atitude frente aos RNMC e os fatores Exclusividade em relacionamentos, Restrição sexual e Orientação sexual (heterossexualidade) da Sexy-Seven. Também se verificou que a idade correlacionou positivamente com a atitude frente aos RNMC, mas o tempo de relacionamento e o grau de compromisso não. Os resultados revelam que características individuais relacionadas a estratégias reprodutivas contribuem com a explicação sobre a formação de atitudes frente aos RNMC. Indivíduos com maiores tendências a estratégias reprodutivas de curto prazo podem ser mais favoráveis a buscar estimulações sexuais de diferentes maneiras e, consequentemente, mostrarem-se mais favoráveis a configurações relacionais não-monogâmicas. Apesar

das características individuais mostrarem-se relacionadas a atitude frente aos RNMC, elas não são as únicas variáveis explicativas para a variação dessa atitude. Estudos futuros devem investigar as interações entre as experiências dos indivíduos em relacionamento e suas características pessoais para compreender a atitude frente aos RNMC. Além disso, também podem investigar as relações entre a atitude frente aos RNMC e os comportamentos propriamente ditos frente a essas configurações de relacionamentos.

Palavras-chave: não-monogamia consensual; orientação sociossexual; sete fatores da sexualidade humana

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Flexibilidade Psicológica no Trabalho e Bem-Estar dos Profissionais em Tempos de Mudança**

A Relação da Flexibilidade Psicológica no Trabalho com Recursos Pessoais dos Professores Brasileiros

Letícia Scandiani Soave (PUC-Rio)
Leonardo Fernandes Martins (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A flexibilidade psicológica no trabalho se mostrado um recurso essencial para desfechos de bem-estar e engajamento no trabalho. No caso dos professores brasileiros que enfrentaram o ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19, essa habilidade de adaptar-se emocional e cognitivamente às mudanças e incertezas pareceu fundamental para lidar com os desafios impostos pela nova modalidade de ensino. Associada ao modelo de recursos e demandas no trabalho, a flexibilidade psicológica no trabalho parece ter permitido que os professores encontrassem soluções criativas para o ensino a distância, evitando o esgotamento emocional. A autoeficácia ocupacional, que é a crença na própria capacidade de desempenhar as tarefas com eficiência, também desempenhou um papel importante, impulsionando a motivação e o desempenho dos professores. Outro recurso essencial foi o trabalho significativo, ou seja, a percepção do propósito e valor de suas atividades profissionais. Esse sentimento de propósito contribuiu para o engajamento dos professores no trabalho, mesmo diante das adversidades. Em resumo, a flexibilidade psicológica, aliada à autoeficácia ocupacional e ao trabalho significativo, chama atenção como um conjunto de recursos pessoais que ajudaram os professores a enfrentar o ensino remoto emergencial. O presente estudo teve por objetivo compreender a relação entre a flexibilidade psicológica no trabalho, autoeficácia ocupacional e trabalho significativo com o engajamento no trabalho, bem como verificar se a flexibilidade psicológica no trabalho atuou como variável moderadora da relação entre os demais recursos pessoais e o engajamento. A amostra foi composta por 105 professores do ensino básico, fundamental e médio do estado do Rio de Janeiro, sendo 76% de mulheres, com idade média 40 anos (DP = 10 anos), sendo 45% instituições públicas. Os instrumentos utilizados foram um levantamento sociodemográfico, com o objetivo de reconhecer a amostra, um levantamento da experiência dos professores com o ERE, a Escala de Sentido no Trabalho, a Escala de Autoeficácia Ocupacional – Versão Breve (EAO-VB), e a Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht e a Escala de Flexibilidade Psicológica no Trabalho. A relação das variáveis foi investigada por meio de uma Análise de Moderação, que evidenciou a importância da Flexibilidade Psicológica no Trabalho como variável que condiciona os efeitos dos outros recursos pessoais no engajamento, assim concluindo que níveis mais altos de Flexibilidade Psicológica no Trabalho fazem com que a Autoeficácia Ocupacional e o Trabalho Significativo tenham mais efeitos no engajamento. Portanto, compreender e promover a flexibilidade psicológica é fundamental para apoiar o bem-estar e o desempenho dos professores em situações desafiadoras como o ensino remoto.

Palavras-chave: Flexibilidade Psicológica; Recursos Pessoais; Engajamento

Nível: Mestrado - M

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio financeiro: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Flexibilidade Psicológica no Trabalho e Bem-Estar dos Profissionais em Tempos de Mudança**

Flexibilidade Psicológica no Trabalho: uma revisão sistemática da literatura

Kívia Neves Fiaux Rodrigues (PUC Rio)
Leonardo Fernandes Martins (PUC Rio)
Julia Caciano da Silva (UFF)

Resumo

A promoção da saúde mental no trabalho consiste em um aspecto relevante para o alcance de resultados organizacionais. Prejuízos decorrentes de quadros como estresse, depressão, ansiedade e burnout impactam negativamente na produtividade e no desempenho laboral de indivíduos e equipes, além de terem elevados custos sociais de tratamento. Fatores dificultadores como pouca informação sobre as condições de saúde mental, o estigma associado aos diagnósticos de doenças mentais ou mesmo o receio da perda do emprego representam barreiras na busca por ajuda especializada e na implementação de ações estratégicas para o tratamento. Por outro lado, a flexibilidade psicológica pode constituir um elemento chave para a prevenção e promoção da saúde mental dos trabalhadores. Esta pode ser definida como um determinante da saúde mental e eficácia comportamental, sendo caracterizada pela habilidade individual de adotar conscientemente e permanecer no curso de ações alinhadas a valores, ainda que se experimente eventos internos desagradáveis. O objetivo do presente estudo foi elucidar o papel da flexibilidade psicológica no contexto do trabalho. Para tal, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com o auxílio do protocolo PRISMA. O descritor selecionado foi flexibilidade psicológica relacionada ao trabalho, nas línguas espanhola, inglesa e portuguesa. A busca por artigos empíricos utilizando este descritor foi realizada em 5 bases e retornou 157 resultados, sendo 40 da PsycINFO, 23 da PubMed, 3 da SciELO, 51 da Scopus e 40 da Web of Science. Foram excluídos 77 artigos duplicados e 64 que não estavam dentro do tema, de acordo com a leitura e a análise dos títulos e dos resumos. Em seguida, foram incluídos 5 estudos através do método bola de neve, que traziam nos seus títulos a flexibilidade psicológica relacionada com o contexto do trabalho. Foram selecionados 21 artigos ao todo, sendo 10 correlacionais, 5 intervenções e 6 validações de instrumento. A análise inicial dos estudos apontou que a flexibilidade psicológica apresentou correlações positivas com engajamento, satisfação com o trabalho, redesenho do trabalho e saúde mental, e negativa com estresse, burnout e cinismo. Verificou-se a existência de um instrumento específico para avaliar a flexibilidade psicológica no contexto do trabalho, contendo adaptações transculturais e evidências de validade em diferentes países, como Brasil, China, Espanha e Suécia. Observou-se ainda a existência de treinamentos consolidados, capazes de promover a flexibilidade psicológica no contexto do trabalho. Conclui-se que a flexibilidade psicológica consiste em uma variável importante para a prevenção e promoção da saúde mental e eficácia comportamental dos trabalhadores.

Palavras-chave: Flexibilidade Psicológica; Trabalho; Saúde Mental
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES/ Bolsa PROEX

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Flexibilidade Psicológica no Trabalho e Bem-Estar dos Profissionais em Tempos de Mudança**

Os efeitos de uma intervenção em Flexibilidade Psicológica no Bem-estar no Trabalho

Angela Santos de Oliveira (Universidade Salgado de Oliveira)
Luciana Mourão (Universidade Salgado de Oliveira (Universo))
Leonardo Fernandes Martins (Pontifícia Universidade católica do Rio de Janeiro (PUC))

Resumo

Com o avanço tecnológico e a constante mudança nos requisitos do trabalho, a necessidade de desenvolver habilidades ao longo da carreira tornou-se essencial para a adaptação profissional. No entanto, a vivência contínua de mudanças pode impactar o bem-estar dos trabalhadores. A flexibilidade psicológica é uma capacidade que permite perceber e reagir ao próprio comportamento, agindo em direção a objetivos importantes e não evitando eventos aversivos. Este estudo buscou investigar os efeitos de uma intervenção baseada na terapia de aceitação e compromisso e voltada para a flexibilidade psicológica sobre o bem-estar no trabalho de trabalhadores que enfrentam mudanças organizacionais. Participaram do estudo dois grupos: um grupo controle (n=16; 81% mulheres; média de idade 33,5 anos), que permitiu ajustes no protocolo da intervenção, e um grupo de intervenção (n=10; 90% mulheres; média de idade 35,6 anos) que obteve resultados melhores. A intervenção consistiu em quatro sessões presenciais, com aplicação de exercícios práticos utilizando metáforas e definição de metas individuais, bem como exercícios para aumentar a frequência das habilidades de flexibilidade psicológica no dia a dia dos participantes. Os instrumentos de coleta de dados incluíram a Escala de Comprometimento Organizacional Afetivo, a Escala de Envolvimento com o Trabalho (medindo vínculos afetivos positivos com o trabalho e a organização) e a Escala de Flexibilidade Psicológica no Trabalho. A efetividade da intervenção foi analisada usando o Método Jacobson e Truax, comparando os escores dos participantes antes e depois da intervenção. Os resultados revelaram que a intervenção em flexibilidade psicológica aumentou significativamente o bem-estar no trabalho dos participantes. Para a variável comprometimento organizacional, 4 dos 10 participantes apresentaram melhora significativa na comparação dos escores iniciais (T1) e finais (T2) e os demais se mantiveram na média dos escores e ninguém apresentou piora. Já em relação à variável Envolvimento no trabalho, 7 dos 10 participantes obtiveram melhora significativa e os demais se mantiveram nos escores médios iniciais. Além disso, os participantes relataram mudanças pessoais associadas às atividades desenvolvidas nas sessões, demonstrando uma ampliação do autoconhecimento e uma maior aceitação e assimilação consciente de pensamentos e sentimentos indesejáveis. Essas mudanças no repertório comportamental dos trabalhadores podem facilitar a adaptação às mudanças organizacionais. Este estudo oferece recomendações para a implementação de intervenções de flexibilidade psicológica em ambientes de mudanças organizacionais, com o intuito de aumentar o envolvimento e o comprometimento dos trabalhadores. Investir em programas voltados para a flexibilidade psicológica pode trazer benefícios tanto para o bem-estar dos trabalhadores quanto para a capacidade de lidar com as mudanças no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: flexibilidade psicológica; mudança organizacional; bem-estar.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Laboratório de Psicologia da Mídia: produções e perspectivas**

Influência postiva ou negativa? o que dizem os estudos sobre as músicas

Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Jamille Alcântara Mota Malveira (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Resumo

A música é tida como influenciadora do estado emocional, relacionada às emoções dependentes de variáveis. É universal, seu consumo unânime independe do nível econômico, cultura ou idade e faz parte das nossas experiências emocionais e sociais, tendo múltiplas funções a partir de interesses variados. Assim, considerando sua relevância acadêmica, social e cultural, o objetivo do presente resumo é apresentar um panorama dos estudos acerca da temática das Músicas do Laboratório de Psicologia da Mídia na Universidade Federal da Paraíba. De modo geral, 9 trabalhos foram produzidos desde a criação do núcleo em 2017 até o ano corrente. O primeiro trabalho acerca do tema foi a "Preferência musical e sua relação com comportamentos prossociais, agressão e comportamentos sexuais de risco". Por um lado, o impacto positivo das músicas foi investigado a partir de sua influência bem-estar, totalizando dois trabalhos: "Personalidade, coping através de ouvir música e bem-estar" e em "Os efeitos de músicas no bem-estar de mulheres brasileiras: O papel moderador da autoestima e da personalidade". Contudo, o maior interesse do núcleo parece se situar no impacto de letras agressivas, violentas, ou autodepreciativas, ou seja, a influência negativa desta mídia. As pesquisas vão desde "Mídia de música violenta, pensamentos e sentimentos agressivos" a "Efeitos de letras de música violentas no estado de hostilidade: o papel moderador da tríade sombria". Porém, detalharemos aqui os principais resultados encontrados no estudo "Música e Misoginia: Os efeitos de letras misóginas na agressão e em atitudes frente à mulher". Desta forma, o experimento, cujo objetivo era investigar os efeitos de músicas misóginas na agressão, contou com a participação de 147 pessoas provenientes da população geral. As idades variaram de 18 a 59 anos (M = 29,4; DP = 9,86; EP = 0,68). A maioria do sexo feminino (69,4%), solteiras (43,5%) e heterossexuais (72,8%). Os participantes responderam ao instrumento Questionário de Agressão de Buss-Perry versão

reduzida (QA-R). Os participantes foram randomizados em uma das três condições: grupos experimentais vs, grupo controle e cada condição contou com 49 sujeitos. Nos três grupos os participantes ouviram músicas da mesma banda, porém as letras eram diferentes. Os resultados reportados apontam para o efeito da manipulação experimental das músicas misóginas sobre a agressão física (F (2, 147) = 3,08; p < 0,02; d = 0,05; η2p = 0,05). Os sujeitos que ouviram a música misógina do grupo experimental (M = 2,02; DP = 1,08) apresentaram maior índice de agressão física em comparação ao grupo controle (M = 1,77; DP = 0,85). Também foi possível observar o efeito da manipulação experimental das músicas misóginas sobre agressão verbal, (F (2, 147) = 0,46; p < 0,06; d = 0,06; η2p = 0,06). A principal descoberta foi que músicas com letras misóginas influenciaram os níveis de agressão física e verbal dos ouvintes quando comparados aos que ouviram a música neutra, mesmo que a exposição a este estímulo tenha sido de curta duração. Portanto, as músicas podem ser utilizadas como estratégias para sustentar comportamentos machistas e misóginos e aprofundar as desigualdades sociais de gênero.

Palavras-chave: música; agressão; bem-estar
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Laboratório de Psicologia da Mídia: produções e perspectivas**

O papel moderador do lócus e do time lag na relação entre Crença do Mundo Justo, Vitimização Secundária e Valor Social de Vítima de Violência Sexual

Suiane Magalhães Tavares (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Tamyres Tomaz Paiva (FACENE)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)
Jamille Alcântara Mota Malveira (UFPB)

Resumo

O objetivo do presente resumo é apresentar um panorama breve dos estudos acerca da temática da violência e agressão do Laboratório de Psicologia da Mídia na Universidade Federal da Paraíba, especificamente, focando nos resultados de um dos trabalhos. A violência contra mulheres pode ter consequências terríveis para as vítimas. Infelizmente, a literatura sugere que observadores muitas vezes apoiam ou culpam a vítima em casos de violência sexual, por exemplo. Com base na teoria do mundo justo e na vitimização secundária, realizamos um estudo experimental para investigar como as pessoas reagem a um cenário fictício em que uma vítima é estuprada pelo seu namorado, dependendo de onde ela denuncia o ocorrido e do tempo decorrido desde a violência sofrida. Nosso objetivo foi analisar se as pessoas com alta crença em um mundo justo compensariam menos uma vítima que denunciasse o estupro pelo namorado nas redes sociais um mês após o ocorrido. Além disso, queríamos investigar como os participantes reagiriam ao compensar o agressor. Recrutamos 227 homens da população geral, com idade entre 18 e 70 anos (M = 26,2; DP = 10,0) para participar do estudo. Utilizamos um desenho fatorial 2 (Time lag: Imediatamente vs. Após 1 mês) x 2 (Lócus: Polícia vs. Rede Social), com os participantes sendo alocados em uma de quatro condições. Medimos a Crença geral no Mundo Justo, a vitimização secundária e a quantidade de indenização atribuída tanto à vítima quanto ao agressor. Encontramos uma interação tripla marginalmente significativa entre a CMJ, o local onde à vítima fez a denúncia (polícia ou rede social) e o tempo decorrido desde a violência sofrida (um mês após o ocorrido ou imediatamente) [$F(1, 202) = 3,102$, $p = 0,080$, $n^2p = 0,015$). A decomposição dessa interação revelou que os participantes com alta CMJ penalizaram à vítima, diminuindo a indenização atribuída a ela quando ela denunciou à polícia (em vez de denunciar nas redes sociais) e um mês após o ocorrido (em vez de denunciar imediatamente). Em relação à indenização ao agressor, encontramos uma interação marginalmente significativa entre a CMJ e o local da denúncia (Polícia ou rede social) [$F(1, 192) = 3,420$, $p = 0,066$, $n^2p = 0,018$). A decomposição dessa interação mostrou que, entre os participantes com alta crença no mundo justo e que responderam à condição em que a vítima denunciou a violência um mês depois nas redes sociais, houve uma relação estatisticamente significativa entre a CMJ e o valor atribuído ao agressor. Isso indica que esses participantes tendiam a atribuir mais dinheiro

ao agressor da vítima do que os participantes com baixa CMJ. Em resumo, nossa pesquisa contribui para o entendimento da vitimização secundária em casos de violência contra mulheres e, principalmente, para a compreensão das expectativas em relação às vítimas quando se trata de reparação social.

Palavras-chave: Crença do Mundo Justo, violência contra mulher, Vitimização secundária
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Laboratório de Psicologia da Mídia: produções e perspectivas**

Uma ferramenta para construir autoestima ou insegurança? Achados e discussões a respeito do uso de redes sociais

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Jamille Alcântara Mota Malveira (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O objetivo do presente resumo é apresentar um panorama dos estudos acerca da temática das Redes Sociais do Laboratório de Psicologia da Mídia (UFPB). De modo geral, 12 trabalhos foram produzidos desde 2017 até o ano corrente. Serão discutidos, detalhadamente, estudos a respeito da Rede Social Instagram, visto a relevância mundial, mas também pela diversidade de estudos que apontam controvérsias a respeito do impacto psicossocial em seus usuários. O primeiro estudo buscou validar uma Escala de Atitudes Frente ao Instagram e compreender seus correlatos. 518 participantes (Média de 24,4 anos; DP = 8,68), responderam aos instrumentos de Atitudes ao Instagram (⍺ = 0,86) e Escala de Auto-Estima de Rosenberg (EAR; ⍺ = 0,90). Além da validade e fidedignidade da escala, foi observado que atitudes mais favoráveis à plataforma correlacionaram-se de maneira positiva e significativa com autoestima. Estudos apontam que a relação entre o uso do Instagram e indicadores do bem-estar variam de acordo como a frequência do uso da plataforma ou conteúdo consumido, além do tipo de uso específico, a exemplo de resultados negativos para uso problemático ou viciante e positivos para quando voltados para motivações sociais. O segundo buscou compreender: como essa relação pode se dar a partir de uma funcionalidade específica, "filtros de beleza"? Visto a popularização dos filtros voltados para correções estéticas visando um ideal de beleza, impactando majoritariamente mulheres. Participaram do estudo 407 sujeitos (M= 25,54; DP = 8,60) responderam Uso de Filtros (α = 0,88), EAR (α= 0,90) e Escala do bem-estar psicológico (α = 0,74; além de uma pergunta sobre frequência de uso da plataforma). Foi observado que indivíduos com níveis mais baixos de autoestima possuem por consequência níveis inferiores de autonomia, o que repercute em um maior utilização e dessa categoria de filtros, essa relação se intensifica quanto maior o uso da rede social em si. O terceiro, a partir da compreensão do conteúdo específico: como esses aspectos psicológicos interagem com uma mídia emancipatória? Body Positivity (BP) propõe o combate ao padrão de beleza ditado pela mídia. O experimento, apesar de deter-se a um vídeo educativo sobre o movimento, foi utilizado como pesquisa prévia para a compreensão do impacto do conteúdo, e contou com 240 participantes (M= 31,81; DP = 13,59) além de submetidos a exposição a mídia responderam Satisfação com a Imagem corporal (⍺ = 0,85), EAR (⍺ = 0,83) e Escala PANAS (A. Positivos ⍺ = 0,80; A. Negativos ⍺ = 0,82). Sujeitos (C.E.) que possuíam índices inferiores de satisfação corporal

apresentaram afetos negativos ao final do vídeo em questão, que se utilizou da opinião popular a respeito do corpo para introduzir o tema. Apontam a importância do conteúdo específico e do enquadramento da mensagem. Atualmente, está em andamento uma projeto de pesquisa visando compreender o impacto de postagens BP no Instagram, mas principalmente a partir da perspectiva dos sujeitos empoderados pelo movimento. Isso porque a escassez de pesquisas realizadas com esse público é um dos principais resultados dos do primeiro estudo de revisão do escopo.

Palavras-chave: Redes sociais; saúde mental; bem-estar.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Laboratório de Psicologia da Mídia: produções e perspectivas**

Videogames violentos causam agressão e reduzem comportamentos de ajuda?

Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Cicero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Layrtthon Carlos de Oliveira Santos (Centro Universitário de Patos)

Resumo

Segundo o Modelo Geral da Agressão (GAM), quanto maior o consumo de mídia violenta, aqui os videogames, maior a probabilidade de se comportar de forma agressiva. Esse efeito se daria a curto prazo e a longo prazo por processos psicológicos subjacentes diferentes. Nesse estudo, buscamos testar a hipótese de curto prazo, analisando se videogames violentos podem aumentar o comportamento agressivo, quando comparados a um videogame não violento. E se esses efeitos também reduziriam os comportamentos de ajuda. O presente estudo buscou responder a essas perguntas por meio de um delineamento experimental. Supomos que os participantes que jogaram o videogame violento apresentem mais comportamentos agressivos e menos comportamentos de ajuda que os jogadores do grupo controle. Esse efeito deve ocorrer por meio de três processos psicológicos: o priming, a imitação e a excitação fisiológica estimulada pelo videogame violento. 66 pessoas participaram do experimento, com média de idade de 23,6 anos (DP = 4,88; variando de 18 a 36 anos). A maior parte sendo do sexo feminino (69,7%), católicas (36%), de classe média (75,8%), que já jogam videogames em média faz 9,3 anos (DP = 7,00) e passam jogando videogames em média 5,4 horas por semana (DP = 8,60). Foram 33 participantes para cada uma das condições: experimental (videogame violento) e controle (videogame neutro). Este tamanho de amostra foi estimado no G*Power com 80% de poder de teste para detectar um tamanho de efeito médio (Cohen d = 0,50). Os dois videogames utilizados foram: Grand Theft Auto V que é classificado para maiores de 18 anos, como videogame violento; e Peggle que é um jogo do tipo quebra-cabeça de classificação livre, como videogame neutro. A tarefa experimental foi a de atribuição de tangrans. Essa tarefa mede tanto comportamentos de ajuda (quantidade de tangrans fáceis que são atribuídos) como de agressão (quantidade de tangrans difíceis que são atribuídos). Ao chegar ao laboratório o participante jogava por 20 minutos um dos dois videogames (violento ou neutro), dependendo de sua alocação aleatória. Uma ANOVA [F(1, 64) = 4,52, p < 0,05; d = 0,52; η2p = 0,06] mostrou que os participantes que jogaram o videogame violento (M = 4,24; DP = 3,15; EP = 0,54) foram mais agressivos do que os participantes do grupo controle (M = 2,90; DP = 1,73; EP = 0,30). O mesmo procedimento foi realizado com os comportamentos de ajuda. Embora a média de comportamentos de ajuda dos participantes que jogaram o videogame violento (M = 3,57;

DP = 2,37; EP = 0,41) tenha sido menor do que os do grupo controle (M = 4,39; DP = 2,34; EP = 0,40), a análise não evidenciou uma diferença significativa entre elas [F(1, 64) = 1,98, p = 0,16; d = 0,34; η2p = 0,03]. Este estudo mostrou que videogames violentos influenciam comportamentos agressivos nos jogadores quando comparados com os participantes que jogaram um jogo neutro, mas não houve diferenças estatisticamente significativas quanto a redução do comportamento de ajuda, corroborando parcialmente as hipóteses levantadas.

Palavras-chave: videogames violentos; agressão; comportamentos de ajuda.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Masculinidades e violência: implicações para vítimas e autores de agressão**

Entre estereótipos de gênero e a proteção: Profissionais da rede de proteção e o cuidado com meninos vítimas de violência sexual

Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)
Jean Von Hohendorff (Atitus Educação)

Resumo

Estereótipos de gênero dizem respeito a como meninos/homens e meninas/mulheres deveriam se comportar a partir do sexo biológico. Embora se saiba que gênero é uma construção social e, portanto, não natural, os estereótipos de gênero são amplamente difundidos e reproduzidos no cotidiano. Tais estereótipos acabam por influenciar a forma como são vivenciados e manejados diferentes acontecimentos ao longo do ciclo vital. Especificamente em relação à violência sexual, estereótipos de gênero têm sido comumente associados tanto à sua ocorrência quanto às intervenções realizadas. Em relação aos meninos vítimas de violência sexual, é sabido que há uma tendência que ocorra uma revelação tardia, reações de descrédito e falhas nas intervenções dos serviços da rede de proteção. Assim, é necessário que se realizem estudos buscando elucidar tais questões a fim de subsidiar necessárias mudanças para a efetiva proteção de meninos sobreviventes. Diante disso, foi realizado um estudo qualitativo com o objetivo de conhecer a possível dinâmica da violência sexual contra meninos. Para tal, foram entrevistados quatro meninos vítimas de violência sexual com idades entre seis e 10 anos, bem como quatro profissionais da psicologia, que atuavam em serviços da rede de proteção com experiência no atendimento de meninos vítimas de violência sexual. Para a sessão coordenada foram utilizados os resultados provenientes da análise de dados das entrevistas realizadas com profissionais que tivessem relação com questões de gênero, especificamente a masculinidade. As pessoas entrevistadas tinham entre 30 e 51 anos, sendo três mulheres e um homem, entre seis e 13 anos de atuação, sendo três em Centro de Referência Especializado de Assistência Social e uma em Equipe Especializada em Saúde da Criança e Adolescente. Para a coleta dados foram utilizados um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista-semiestruturado com cinco perguntas, sendo quatro relativas à percepção dos/as profissionais sobre casos de violência sexual contra meninos (e.g., “Com base em sua experiência profissional com meninos vítimas de violência sexual, você percebe algum padrão de ocorrência desse fenômeno? Explique”) e uma sobre atuação da rede (“Qual a sua percepção sobre a atuação da rede especificamente nos casos de meninos vítimas de violência sexual?”). As entrevistas foram gravadas e transcritas e os dados foram analisados de acordo com a proposta de análise temática, que ocorreu em seis etapas. Os resultados indicam a menor visibilidade social de casos de violência sexual contra meninos, peculiaridades do processo de revelação em relação à idade dos meninos, reações familiares e deficiências na atuação da rede, sendo todos permeados por questões de gênero. Tais resultados indicam a necessidade de formação qualificada para profissionais da rede de proteção, bem como ações de conscientização para a população geral. É necessário que as formações e conscientizações sejam planejadas levando-se em consideração o quanto estereótipos de gênero são arraigados culturalmente e individualmente. Portanto, é

premente que, além de promover formação técnica, se abordem crenças individuais que perpetuam estereótipos de gênero e impactam na efetiva proteção de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Masculinidade; Violência sexual; Rede de proteção

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Masculinidades e violência: implicações para vítimas e autores de agressão**

Percepção sobre masculinidades de adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Amazônia

Maira de Maria Pires Ferraz (UFPA)
Elana Fabricia Ferreira Araujo (Universidade Federal do Pará (UFPA))
Daniela Castro dos Reis (Universidade Federal do Pará (UFPA))
Washington Luiz de Oliveira Brandão (Universidade Federal do Pará)
Milene Maria Xavier Veloso (Universidade Federal do Pará (UFPA))
Lília Iêda Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Pará (UFPA))

Resumo

As relações de gênero, atreladas às noções de “masculinidade” e “feminilidade” configuram uma dimensão central da vida pessoal, social e cultural dos seres humanos, engendrando questões práticas referentes à justiça, identidade e sobrevivência. Historicamente, o campo de estudos sobre masculinidades se estruturou a partir de uma lógica na qual a categoria homem era pensada de maneira única e indiferenciada. No entanto, o homem contemporâneo se construiu no decorrer das gerações a partir de variações que envolvem recortes diversos, incluindo outros marcadores sociais como raça, classe e geração. Uma das possibilidades é investigar a violência cometida por homens e sua implicação nos discursos reproduzidos por jovens e adolescentes do sexo masculino, em especial aqueles institucionalizados por terem cometido algum tipo de ato infracional. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a percepção sobre masculinidade de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas na Amazônia, a partir da aplicação da adaptação transcultural da Escala de Concepções de Masculinidade (ECM). Caracteriza-se por um estudo de caráter transversal e abordagem quantitativa, cujo objetivo é exploratório e descritivo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos segundo o parecer registrado no processo de número 5.894.026. A pesquisa se desenvolveu em três unidades de medidas socioeducativas em dois municípios localizados no estado do Pará. Participaram do estudo 54 adolescentes, do sexo masculino, com idade entre 13 e 18 anos (Média 15,85), que estavam cumprindo medida de internação por atos infracionais de naturezas diversas. Para a coleta dos dados foram utilizados o Formulário de Caracterização Biopsicossocial e a ECM, que se divide em três dimensões: Heterossexismo, Restrição emocional e Provocação social. As informações sobre o ato infracional e dados biopsicossociais foram coletadas a partir dos prontuários dos socioeducandos. As entrevistas para aplicação da ECM ocorreram individualmente nas salas disponibilizadas pelas equipes. Os dados coletados de ambos os instrumentos foram armazenados em uma planilha do programa Excel, na qual foi possível realizar análises estatísticas descritivas e cruzar as informações biopsicossociais com os resultados da escala. Os dados revelam que entre os adolescentes que cometeram agressão sexual e homicídio, a dimensão heterossexismo obteve maior média. Por outro lado, as dimensões provocação social e restrição emocional foram mais acentuadas para aqueles que

cometeram roubo ou furto. Os adolescentes que não conheceram ou não conviveram com os pais apresentaram maiores médias nas três dimensões em comparação com aqueles que conviveram. Os resultados permitem inferir que as práticas relacionadas à masculinidade hegemônica desempenham um importante papel no contexto da socioeducação. Também sinalizam que, mesmo sob a ausência de figura parental pai, tais adolescentes tem construto de masculinidade fortes. A discussão pode estar relacionada a outras figuras que podem ter exercido o papel de figura paterna ou ainda as crenças e valores adquiridos entre o grupo de pares. Assim, a compreensão deste tipo de comportamento mostra-se fundamental na elaboração de políticas públicas de atendimento às vítimas, minimização da reincidência entre os socioeducandos e planejamento de propostas educativas para a redução da violência.

Palavras-chave: masculinidades; adolescentes infratores; socioeducação
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES e CNPQ
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Masculinidades e violência: implicações para vítimas e autores de agressão**

Violência sexual contra meninos: caracterização das notificações do setor saúde em Belém-Pará de 2015 a 2019

Milene Maria Xavier Veloso (PROFESSORA ASSOCIADA III)
Lília Iêda Chaves Cavalcante (PPGTPC/UFPA)
Daniela Castro dos Reis (PPGTPC/UFPA)
Maíra de Maria Pires Ferraz (PPGTPC/UFPA)
Victor Henrique da Silva Leite (UFPA)

Resumo

A violência sexual (VS) contra crianças e adolescentes tem sido reconhecida como um sério problema de saúde pública, mas a subnotificação em relação aos meninos tem dificultado uma melhor compreensão do fenômeno. O presente artigo objetivou caracterizar os casos de violência sexual contra meninos, segundo parâmetros socioepidemiológicos, a partir de dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), do município de Belém-Pará, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, transversal, de cunho quantitativo. O estudo foi realizado com dados obtidos no banco de registros SINAN, acessado por meio do Departamento de Vigilância em Saúde (DEVS) da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA), com a devida autorização do referido órgão. Esse estudo é parte da pesquisa que foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Para sob protocolo CAAE 22980213.3.0000.0018 e parecer nº 481.615. As variáveis consideradas para análise do presente estudo englobaram informações em torno das seguintes categorias: Dados gerais; Notificação Individual; Dados da Pessoa Atendida; Dados da Ocorrência; Violência Sexual; Dados do Provável Autor da Violência. Como o SINAN-Net gera uma planilha no formato Microsoft Excel® contendo as variáveis de interesse, os dados foram extraídos, registrados e sistematizados de acordo com os objetivos deste estudo, o que tornou possível a realização da análise estatística e descritiva dos dados. Foram identificadas 6.336 notificações de violência contra crianças e adolescentes, sendo 5.020 do sexo feminino e 1.316 do sexo masculino. Do total de casos do sexo masculino, 660 foram notificações de VS. As tipologias mais comuns foram o estupro, com 329 casos (57,69%) e o assédio, com 189 casos (34,18%). A faixa etária mais atingida está entre 6 e 10 anos, o que já sugere diferença no processo de vitimização que cerca meninas e meninos em relação ao ciclo de desenvolvimento que será impactado. Os supostos autores de VS contra meninos são, em sua maioria, conhecidos da vítima fora da família (56%) e os principais meios de agressão incluem ameaça (55,93%) e força física (36,95%). Em relação a raça/cor das vítimas, há predominância de meninos identificados como pardos. Deve-se, portanto, refletir sobre os aspectos culturais como a iniciação sexual no caso de adolescentes, a descoberta da sexualidade por crianças, até mesmo a repetição da violência por parte da vítima para com seus pares, e a reprodução de um padrão que reforça padrões de masculinidade como práticas abusivas na vivência sexual de meninos. Esses resultados sugerem a relevância quanto a caracterização

sistemática das notificações de violência, particularmente a violência sexual contra meninos, bem como a necessidade de fortalecimento da rede de proteção e das estratégias de enfrentamento apoiadas em pesquisas atuais e contextualizadas.

Palavras-chave: "Notificação" "Violência Sexual"; "Meninos"
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: UFPA
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O passado que é um belo futuro da Psicologia na Universidade de Brasília**

Desdobramentos da Psicologia Ambiental numa universidade e cidade planejadas

Hartmut Günther (Universidade de Brasília)

Resumo

Refletindo sobre as possibilidades de atuação profissional que a Universidade de Brasília me proporcionou, farei uso dos preceitos da minha própria área de conhecimento, a Psicologia Ambiental, i.e., da relação recíproca entre espaço e comportamento. Cheguei à UnB em 1988, vindo da UFPB. Não foram poucos os amigos e colegas que nos consideraram loucos por deixar uma casa própria há poucos metros da praia, numa das cidades – João Pessoa –históricas do Brasil, para um canteiro de obras, Brasília. O canteiro de obras UnB, porém, ofereceu, opções de crescimento bem mais abrangentes. Notadamente, na minha área, Psicologia Social, provocou uma pesquisa sobre as condições e a aceitação desta capital, que preconizava "criar o novo homem brasileiro". A reputação de Brasília no que diz respeito à qualidade de vida era lamentável, porém, a avaliação sobre a mesma por parte dos seus moradores parecia bastante positiva. Será que foi apenas resultado de um processo de resolução de dissonância cognitiva? Uma primeira pesquisa, guiada pela lógica do desenho urbano racional da Carta de Atenas – moradia, trabalho, lazer e circulação – sugeriu que os respondentes de uma amostra representativa dos moradores do Plano Piloto estavam, de maneira geral, satisfeitos. Estudar a aceitação de maneira empírica, perguntando aos próprios moradores, não contribuiu para estabelecer amizades, nem com os defensores, nem com os inimigos da nova capital. Mas, virou a semente para estudar a relação recíproca entre ambiente, no caso construído, e comportamento, i.e., psicologia ambiental de maneira sistemática. À época, este campo de estudo era relativamente novo, e pouco difundida no Brasil. Usamos nosso próprio espaço de Brasília, com exemplo paradigmático, para estudar e ensinar psicologia ambiental. Encorajamos os alunos a valer-se do ambiente de Brasília e da UnB para estudar os conceitos da psicologia ambiental – tais como, por exemplo, percepção e avaliação espacial, espaço pessoal, territorialidade, privacidade, ambientes de moradia, de trabalho, de lazer, de transporte. Posteriormente, acrescentamos questões de educação ambiental, psicologia do trânsito, poluição, clima e cuidados para com o meio ambiente – temas que hoje são rotulados como objetivos de desenvolvimento sustentável. Sempre que possível, tentamos insistir que ambiente e comportamento – incluindo-se aqui processos subjetivos – são indissociáveis: inclusive nos estudos do ser humano por meio das demais áreas da psicologia. Afinal, atuar como pesquisador, como profissional, como professor da psicologia ocorre em algum lugar, logo, não somente o conteúdo, mas também, a maneira com se pesquisa, prática, ensina está em constante interação recíproca com o espaço onde isto acontece.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Psicologia Social; Universidade de Brasília

Nível: Outro

ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O passado que é um belo futuro da Psicologia na Universidade de Brasília**

Implantação e desenvolvimento da psicologia da saúde na Universidade e Hospital Universitário de Brasília

Suely Sales Guimarães (Universidade de Brasilia)

Resumo

Ao iniciar o curso de mestrado no então Departamento de Psicologia da UnB, em 1986, conduzi minha pesquisa na enfermaria pediátrica do então Hospital do Distrito Federal Presidente Médici, sob orientação da profa. Celia Zannon, que conduzia, junto com a professora Thereza Metttel, os primeiros trabalhos de psicologia da saúde neste hospital. Desenvolvi o projeto Ronda de Estimulação Social para Crianças Hospitalizadas e na sequência, já como professora da UnB, continuei este trabalho com meus próprios alunos. Em 1990 o hospital foi cedido para a UnB e denominado Hospital Universitário de Brasília (HUB) passando a ser então um dos principais centros de pesquisa e intervenção também para professores e estudantes do novo Instituto de Psicologia (IP). O hospital que inicialmente contava com psicólogos exclusivamente no ambulatório de saúde mental, passou a ter atividades em diferentes setores, incluindo ambulatórios, enfermarias de pediatria e de adultos, cirurgias e uti. A maioria dos trabalhos foram desenvolvidos em equipes interdisciplinares com o objetivo de favorecer o processo de tratamento e recuperação do doente através da intervenção não invasiva. Em 2001 criamos formalmente a Divisão de Psicologia, a partir do que foram abertos concursos públicos para a contratação de psicólogos da saúde. Protocolos foram então desenvolvidos para assistência nas diferentes especialidades, como cardiologia; manejo da dor, redução das respostas de ansiedade, medo, frustração e raiva; promoção das respostas de adesão ao tratamento, redução de comportamentos de risco para a saúde, mudanças em rotinas inadequadas, informação ao doente sobre a doença e o adoecimento; instrumentação do doente para tomar decisões junto ao médico e realizar possíveis escolhas sobre o tratamento e recuperação, de forma esclarecida e funcional; preparação do doente e de sua família para adoção de conduta e cuidados adequados quando do retorno ao lar; assistência neonatal; cirurgia bariátrica. O treinamento do psicólogo inclui o desenvolvimento de habilidades para adequar o paciente e sua família ao contexto e demanda da rotina hospitalar, como treino e engajamento da família nos cuidados e assistência ao portador de doença crônica. Assistência e suporte na iminência da morte e elaboração do luto. As intervenções em todas as especialidades incluem acolhimento, avaliação, elaboração de programa para assistência ao doente conforme a demanda, revisão e reformulação. As técnicas interventivas são realizadas a partir de abordagens teóricas diversificadas, sendo as mais frequentes as comportamentais-cognitivas com práticas incluindo relaxamento muscular e visualização, técnicas de enfrentamento, solução de problema e manejo do stress.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Equipes Interdisciplinares; Hospital Universitário de Brasília

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O passado que é um belo futuro da Psicologia na Universidade de Brasília**

Memórias acerca da realização de um sonho: Como iniciar uma universidade

Júlia Sursis Nobre FerroBucher-Maluschke (Université Catholique de Louvain-Bélgica)

Resumo

Cheguei da Bélgica diretamente da universidade de Louvain com minha família a convite da UnB em dezembro de 1975. Meu esposo e eu fomos contratados em janeiro de 1976. O convite explicava que queriam com nossas presenças (minha e de meu esposo Richard Bucher) fortalecer a graduação e abrir o mestrado em Psicologia. Aqui chegando encontramos João Claudio Todorov, Theresa de Lemos Metel, ambos com formação nos EUA e Luiz Pasquali proveniente da Bélgica. Pouco a pouco, chegavam outros colegas também da Bélgica como Álvaro Tamayo e Annik Rosiers Fonseca. Oriundo da França veio Maria José Ulhoa, da Itália Jorge Ponciano e nosso colega Tymothy Mullholand dos EUA. Esse foi o primeiro núcleo do corpo docente e a ideia predominante era ter um corpo docente de várias áreas do conhecimento que fortalecesse não só a graduação como a pós-graduação. Pouco a pouco, outros professores vieram se agregar a este núcleo que deu início aos estudos de Psicologia na UnB. Várias disciplinas se organizaram: psicologia do comportamento, psicologia clínica, psicanálise, psicodiagnóstico, fenomenologia, psicologia do desenvolvimento, psicologia social, metodologia, psicologia da família, sexualidade, área organizacional, área da saúde, área básica e área do desenvolvimento e da educação. Esses foram os prolegômenos dos estudos de psicologia que percorriam as áreas da Psicologia em Brasília. O Departamento foi convidado para receber um prêmio pela Universidade Federal do Pará pelos serviços prestados ao ensino e a pesquisa. Começaram a vir professores convidados do exterior, tanto dos EUA, quanto de países da Europa, e com os visitantes uma rede internacional se iniciava. Paralelamente foi criada a Unidade Especial de Pesquisa e de Ensino que mais tarde se tornou o atual CAEP. O Departamento de Psicologia já tinha colaborações com vários departamentos da UnB como da Biologia, Sociologia, Comunicação, Filosofia, etc, e a nível nacional cada vez mais o Departamento era chamado para colaborar com outros centros de Psicologia de várias universidades. Enquanto os Professores Todorov e Mettel traziam convidados dos Estados Unidos, os professores de outros países traziam outros palestrantes e a universidade floresceu muito. Outra grande colaboração foi quando a UnB foi uma das primeiras convidadas pela CAPES para colaborar nas avaliações dos cursos que se estruturavam. Outra reunião importante foi a realizada pelo Prof. Marcos Formiga que presidia o CNPQ e que reuniu todos os professores de Psicologia da UnB, solicitando nosso apoio para incrementar o projeto de criação nacional das ANPEPS. A coesão do corpo docente era grande e sentia-se o respeito das outras entidades acadêmicas pela forma de solicitação por sermos chamados para atender várias colaborações. Muitos projetos de pesquisa se desenvolveram no setor de pesquisa e atendimento, entre eles os relacionados aos problemas emergentes como a AIDS e, bem recentemente, a COVID-19. Muito se tem a escrever sobre essa universidade que emergiu em pleno Planalto Central.

Palavras-chave: Universidade; Corpo docente; Instituições

Nível: Outro

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: HIST - História em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O passado que é um belo futuro da Psicologia na Universidade de Brasília**

O início da pós-graduação em psicologia na Universidade de Brasília em 1975

Timothy Martin Mulholland (universidade de Brasilia)

Resumo

Vou concentrar minha participação no período em que o mestrado em Psicologia foi criado e passou a funcionar, o período em que eu cheguei na UnB. Os anos 1970 foram um período de grande expansão da pós-graduação no Brasil com apoio da CAPES. A UnB não era diferente. O curso de graduação em Psicologia já tinha mais de 10 anos de existência, mas a pós-graduação começou apenas em 1975. Os primeiros professores com doutorado foram Profa. Eunice Alencar, Prof. João Cláudio Todorov, Prof. José Luiz Hesketh e Profa. Thereza Pontual de Lemos Mettel. A eles se agregaram o Prof. Luiz Pasquali, Prof. Jorge Ponciano, Profa. Júlia Bucher e Prof. Richard Bucher. Com este grupo o mestrado começou com um regulamento provisório e a primeira turma foi admitida, ainda em 1975. Eu cheguei no ano seguinte, seguido pelo Prof. Álvaro Tamayo, Profa. Maria Alice Amorim e Prof. Hartmut Günther. Com o mestrado em andamento, procedemos a regularização junto ao CFE, que aprovava os cursos. Nosso corpo docente era muito diverso, com formação em diferentes áreas de investigação. Isso fortaleceu muito o ensino da graduação, no qual nós todos estávamos envolvidos, diferente de muitos outros cursos no país. Assim, não havia uma ou duas áreas de concentração que pudessem agregar os professores de forma orgânica. Definimos no primeiro momento que a área de concentração seria do aluno e não do curso. Essa ideia, embora original e funcional para o nosso curso, não caiu bem no CFE, que nos obrigou a definir áreas de concentração formalmente. Dessa maneira chegamos a duas áreas de concentração (que no fundo eram quatro): (1) Aprendizagem e Desenvolvimento, e
(2) Social e Personalidade. Esta divisão foi aceita e o curso foi credenciado. O curso cresceu e floresceu, produzindo um número elevado de teses e professores para o ensino superior. No período de implantação do mestrado, o primeiro chefe do Departamento de Psicologia foi o Prof. José Luís Hesketh, seguido pela Profa. Thereza Mettel, Profa. Júlia Bucher e por mim (nos anos de 1980 e 1981), e Prof. Álvaro Tamayo. O clima no departamento era de colaboração, solidariedade e muito empenho para levar o curso de graduação ao nível desejado, manter e fazer crescer a pós-graduação. Ambos os cursos foram bem avaliados por fontes oficiais como pela mídia. O crescimento levou à criação do Instituto de Psicologia, dividido em quatro departamentos, com seus respectivos programas de pós-graduação, incluindo o doutorado.

Palavras-chave: Universidade de Brasília; Graduação; Programas de Pós-graduação

Nível: Outro

Área: HIST - História em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Os múltiplos dispositivos na clínica dos extremos: da atuação psicanalítica á supervisão.**

A supervisão clínica e paradigma multifocal em contexto universitário de atendimento psicoterapêutico de adolescentes situados na clínica dos extremos.

Bruno Cavaignac Campos Cardoso (IESB)
Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília)
Bruno Cavaignac Campos Cardoso (IESB/DF)
Alexandre Alves Costa Neto (Universidade de Brasília)

Resumo

O presente trabalho descreve a experiência de supervisão em um serviço universitário de psicoterapia destinado a adolescentes situados na clínica dos extremos a partir da utilização do paradigma multifocal. A clínica dos extremos é definida como o campo da clínica psicanalítica cujo o traumatismo é o elemento central. A exposição da pessoa a traumas múltiplos ou extremos põe em risco o senso de continuidade da vida e leva a construção de identidade do sujeito ao limite. Neste sentido, a atuação violenta funciona como uma estratégia de sobrevivência. O excesso pulsional decorrente do traumatismo não elaborado, não pode ser contido e tende a ser atuado: as atuações violentas, hetero e auto agressivas, são resultado do transbordamento dos afetos impossíveis de serem elaborados. Trata-se de uma "clínica da sensível" que cobra dos terapeutas uma capacidade de operar para além do campo verbal, embora isto não retire a importância da palavra destes tratamentos. Porém, cabe ao terapeuta também captar, para traduzir, as dimensões sensoriais que tanto permeiam o funcionamento destes pacientes. O sensorial pode se apresentar na transferência, que muitas vezes é marcada por ataques do paciente ao enquadre e ao terapeuta. Este fator amplia o escopo do espaço de supervisão, que possa servir para além de requisitos técnico-formais e necessários para formação do psicólogo. Isto é porque o atendimento destes casos cobra da supervisão que atue como "tela de sonhos", para restituir a capacidade do terapeuta de pensar o caso, exercendo uma função de continência do excesso pulsional resultante do atendimento de casos tão permeados pela violência. Assim, a supervisão visa ocupar a função de continente e para-excitação junto ao terapeuta e a contratransferência vivenciada por eles. A clínica dos extremos na adolescência deve considerar especificidades desta etapa da vida. A começar pelas demandas próprias da adolescência, esta que é um momento "limite" entre a infância e a vida adulta, na qual o adolescente vivencia o luto infantil e a reelaboração do narcisismo e do Complexo de Édipo. Este trabalho da adolescência envolve a elaboração dos traumas infantis, ao mesmo que tempo que a própria passagem pela adolescência pode ser vivenciada como traumática. Como a reelaboração narcísica e do Complexo de Édipo compreende a família, e considerando que a fragilidade dos limites pode remeter uma dinâmica familiar, torna-se importante, em alguns casos, o oferecimento de intervenções multifocais, que compreendam também a escuta dos pais ou de outros membros da família. Os resultados apontam para efeitos positivos da aplicação do paradigma multifocal nos casos, a partir de uma supervisão que atue a partir de uma função de continência e escuta sensível.

Palavras-chave: Traumatismo; Supervisão; Intervenção Multifocal

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: FINATEC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Os múltiplos dispositivos na clínica dos extremos: da atuação psicanalítica á supervisão.**

Adolescência nos extremos: Psicodiagnóstico Interventivo de Orientação Psicanalítica como dispositivo clínico.

Nayanne da Ponte Meneses (Universidade de Brasília)
Deise Matos do Amparo (UnB - Brasília/DF)
Bruno Cavaignac Campos Cardoso (IesB - Brasília/DF)
Roberto Menezes de Oliveira (UNIEURO - Brasília/DF)

Resumo

O conceito de traumatismo atravessa a clínica psicanalítica dos adolescentes nos extremos. As tentativas de sobrevivência psíquica destes jovens encontram-se nos limites da ligação social inter e transubjetiva, da identidade e do corpo, expressos na intensidade de suas manifestações sintomáticas. Neste sentido, o Psicodiagnóstico Interventivo de Orientação Psicanalítica (PIOP) com o uso dos métodos projetivos: Rorschach e Teste de Apercepção Temática (TAT), pela abordagem da Escola de Paris, funcionaria como uma "psicanálise aplicada" com uma atitude menos positivista frente ao diagnóstico, privilegiando a relação paciente-psicólogo, transferência, associação livre e a compreensão do paciente, no que se refere à função das perturbações e o motivo de sua manutenção no psiquismo. As devolutivas são realizadas constantemente, funcionando como um procedimento clínico de investigação científica do sujeito e um incentivador para processos terapêuticos. A hipótese do estudo envolve a utilização do PIOP (Escola de Paris) como um dispositivo para a compreensão da função sintomática extrema no adolescente. O objetivo do estudo é realizar a avaliação como mais um dispositivo clínico para a clínica dos extremos de uma adolescente. Trata-se de um estudo de caso de uma adolescente de dezesseis anos, encaminhada para atendimento em uma clínica escola com queixa de cleptomania, compulsão alimentar e faltas na escola. A avaliação foi oferecida como dispositivo clínico plurifocal. Os procedimentos realizados foram: consulta terapêutica com os pais, com a jovem, aplicação dos métodos projetivos: rorschach e TAT (Escola de Paris), ambos com o inquérito final estendido, duas sessões interventivas psicanalíticas e devolutiva escrita. Os principais resultados do Rorschach apresentaram a hipótese de que as estruturas do Eu mostraram-se fragilizadas (F%= 39,28%), com buracos internos (Dbl%=14,28%), resultantes da sensação de insuficiência, agressividade e incompletude de suas relações primárias e como estas ainda ressoam em suas demais relações (presença de K- reflexo e kp-). As respostas das cinestesias menores e seus conteúdos (Fg) indicam a impulsividade, que não encontra caminho para a socialização. A proporção inadequada das cinestesias apontam para uma dificuldade de

controle interno perante suas emoções desembocando em processos imaginativos para dar conta das pulsões impulsivas, com tensões demasiadamente fortes para permitir que use seus recursos internos de forma adequada, gerando instabilidade (∑K<∑k), justificando seu tipo de ressonância íntimo extratensivo (∑K<∑Cp). O TAT apontou como conflitos latentes: à necessidade de pertencimento, hostilidade interna camuflada pelo processo de defesa da intelectualização, com pouco recurso ou sensação de impossibilidade de ação diante do conflito e por isso sua evitação, embora sinta-se sempre envolvida em algo com valência negativa sentindo-se prejudicada em suas relações sociais. A proposta interventiva propôs uma construção de maior confiança própria e nas suas relações, mediante suporte, experiências de acolhimento e construção de confiança. A hipótese foi confirmada, e o PIOP com a metodologia da Escola de Paris foi importante para observar o quanto a questão relacional, que desembocava em comportamentos antissociais, estavam associados a sensação de insuficiência nas relações primárias, demandando uma nomeação materna. Após a avaliação e demais intervenções não ocorreram mais comportamentos antissociais.

Palavras-chave: Adolescência; Paciente-limite; Dispositivo plurifocal.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FINATEC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Os múltiplos dispositivos na clínica dos extremos: da atuação psicanalítica á supervisão.**

As consultas terapêuticas com os familiares como dispositivo na clínica de adolescentes nos extremos

Clara Alves Diniz (UNB)
Sebastião Venâncio Pereira Júnior (Universidade de Brasília)
Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília)

Resumo

A clínica com adolescentes na contemporaneidade tem sido marcada por expressões do sofrimento sob a forma de configurações violentas como escarificações, comportamentos antissociais e tentativas de suicídio, que parecem interrogar a ligação com o corpo, com o outro e o social, além da relação com os próprios limites. Ao se falar de uma clínica de adolescentes nos extremos, não se pode excluir da discussão a dimensão das relações familiares, visto que estas permeiam o ambiente imediato desses adolescentes e constituem as relações intrapsíquicas e intersubjetivas deles. Ao analisar o contexto familiar de adolescentes da clínica dos extremos, não raro depara-se com históricos de relações marcadas pelo desinvestimento, violências, abusos de diversas ordens, além de ligações e separações violentas. Um conjunto de elementos aponta para a fragilidade do ambiente, que perde assim sua capacidade de continência responsável por permitir a continuidade do processo de amadurecimento. Surge então a necessidade de se pensar em um dispositivo que comporte a escuta e trabalho simbolizante daqueles que compõem o contexto familiar desses adolescentes. As consultas terapêuticas são uma forma de avaliar, intervir e conduzir com o paciente, de maneira breve, elementos que possam ajudá-lo na elaboração de seu sofrimento a partir de uma comunicação significativa entre terapeuta e paciente. A brevidade e flexibilidade características dessa modalidade de atendimento, tornam-na um dispositivo interessante para efetuar a inserção, a escuta, acolhimento e elaboração do sofrimento dos familiares na clínica dos adolescentes. O objetivo da pesquisa foi investigar as implicações clínicas da inclusão das consultas terapêuticas com os familiares na clínica de adolescentes com problemáticas limítrofes, com a hipótese de que estas tenham efeito positivo sobre o ambiente imediato dos adolescentes. Para tanto, realizou-se um estudo de caso clínico de uma adolescente de 16 anos atendida em uma clínica escola do Distrito Federal. O caso foi encaminhado a um grupo de atendimento e foram realizadas três consultas terapêuticas iniciais com a adolescente e seus familiares antes de prosseguir ao atendimento individual. Após o início dos atendimentos individuais, as consultas terapêuticas tiveram prosseguimento apenas com os pais, ocorrendo a partir das necessidades do caso. Todas as consultas foram realizadas em coterapia, sendo uma das terapeutas a responsável pelos atendimentos individuais da adolescente. As consultas terapêuticas iniciais revelaram uma dinâmica familiar permeada pela desconfiança, rigidez, e assimetria significativa entre os papéis das figuras parentais quanto à educação e cuidado da adolescente. Nas consultas realizadas concomitantemente aos atendimentos individuais e demais intervenções clínicas, foram feitas pontuações que convocaram o maior envolvimento da mãe na criação da filha, uma interdição da excessiva presença do padrasto e

promoveram uma maior confiabilidade no ambiente familiar. Por fim, verificou-se que as consultas terapêuticas realizadas possibilitaram uma avaliação da dinâmica familiar que fundamentou intervenções em ambos dispositivos (individual e familiar), observando-se efeitos clínicos benéficos tanto para a paciente, quanto para seus familiares.

Palavras-chave: Consultas Terapêuticas; Adolescência; Dispositivos clínicos;
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FINATEC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Os múltiplos dispositivos na clínica dos extremos: da atuação psicanalítica á supervisão.**

O uso de dispositivos plurifocais na clínica dos extremos

Sebastião Venâncio Pereira Júnior (UNB)
Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília)

Resumo

O crescimento atual dos estados-limite, das patologias narcísicas e das perturbações do comportamento na adolescência refletem novas formas de expressão das organizações psíquicas, em sintonia com o comportamento dos adultos, implicando em situações extremas de subjetivação. Uma situação extrema, ou limite, consistiria em uma situação em que a possibilidade de se 'sentir sujeito' é levada ao limite. Ou seja, A clínica dos extremos interroga o sujeito em diversos limites: o do corpo, o da identidade e das relações objetais. Outros aspectos cruciais que se apresentam são a intensidade do sofrimento do sujeito, que recorre ao ato diante da impossibilidade de representação, e pelo manejo clínico do traumatismo. Assim, a complexidade do tornar-se adolescente, justificada pela incerteza do momento da puberdade e suas mudanças físicas e psíquicas, podem levar o sujeito ao seu limite, exigindo da clínica psicanalítica mudanças em seu enquadre que possibilitem o sujeito simbolizar o seu sofrimento. A utilização da terapia bifocal surgiu diante dessa problemática dos extremos na adolescência. Em resumo, a terapia bifocal consiste em associar ao tratamento psicoterápico, o acompanhamento por um médico de referência com o adolescente ou com sua família. Nessa perspectiva, há a possibilidade de construção de dispositivos clínicos com outros enquadres, como com os familiares. Assim, o objetivo desse estudo consistiu em investigar os efeitos da utilização de um dispositivo plurifocal no atendimento de adolescentes com funcionamento limítrofe e compreender os impactos da utilização de consultas terapêuticas com os familiares ao longo do atendimento. Utilizou-se da construção de caso, a partir do atendimento psicológico de uma adolescente encaminhada de um ambulatório de psiquiatria de um hospital universitário, junto do acompanhamento com o psiquiatra e eventuais reuniões conjuntas, além da realização de consultas terapêuticas de acordo com a demanda do caso, ao longo do período de 6 meses. Como resultado, observou-se efeitos positivos na utilização de um dispositivo plurifocal no atendimento do caso em questão. A utilização de um enquadre separado entre o psicoterapeuta e o psiquiatra permitiu um trabalho acerca da dificuldade em encontrar uma boa distância psíquica relacional, além de uma lateralização da transferência, permitindo a criação e sustentação de um vínculo terapêutico eficaz e benéfico para o tratamento. Ocorreu também um relato da paciente acerca de uma diminuição de comportamentos autolesivos, implicando em uma melhora na capacidade de elaborar e simbolizar os afetos. A utilização das consultas terapêuticas como um novo enquadre permitiu que um trabalho com os pais fosse realizado, implicando em mudanças no ambiente imediato da adolescente, tendo em vista que, a partir do acolhimento e escuta dos pais, estes podem servir de continente e acolher a filha. Por fim, depreende-se que a construção de um dispositivo plurifocal é possível e eficaz diante da complexidade da clínica com adolescentes, especialmente aqueles em situações extremas.

Palavras-chave: Adolescência; psicanálise; enquadre

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: Finatec; FAPDF
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Possibilidades de intervenções na prevenção dos maus-tratos infantis na escola**

O que os professores de Filhos de Pessoas Privadas e Liberdade sabem sobre eles?

Carla Juliane dos Santos Vilar (Prefeitura Municipal de Piraquara)
Renata Corbetta Tavares (Universidade Federal do Paraná)
Vanessa Cristina Camargo (Universidade Federal do Paraná)
Jessica Pereira Righi (Universidade Federal do Paraná)
Gabriela Isabel Reyes Ormeño (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A literatura sobre os filhos de pessoas privadas de liberdade (PPLs) no Brasil é escassa. Contudo, essa é uma população vulnerável, que necessita de políticas públicas que favoreçam seu desenvolvimento, garantam sua dignidade e propiciem a quebra do ciclo de intergeracionalidade muitas vezes observado em famílias que contam com mais de um parente e/ou geração em conflito com a lei. Este trabalho integra um projeto de pesquisa mais extenso, que consiste na Caracterização de Vulnerabilidades, Risco e Proteção na Relação Entre Pais em Situação de Cárcere, Cuidadores e Filhos de Encarcerados. Para o presente, buscou-se identificar a percepção que as professoras da rede municipal de ensino de Piraquara/PR têm a respeito de seus alunos filhos de PPLs. O objetivo consistiu em caracterizar como essas crianças se apresentam a partir do olhar das educadoras. A pesquisa realizada foi de cunho descritivo, na qual foram selecionadas as respostas de 117 professores, os quais afirmaram terem tido crianças filhas de PPLs em suas salas de aula. Os participantes atuavam, em sua maioria, no ensino fundamental (57,26%), seguido pela educação infantil (35,91%), educação especial (5,98%) e educação de jovens e adultos (0,85%). Foi possível verificar que as educadoras tendem, em sua maioria, a perceber os filhos de PPLs como crianças sobretudo felizes e “bagunceiras”, indicando traços de extroversão e sociabilidade. Contudo, a terceira categoria mais referida pelas mesmas foi a tristeza. Uma das possíveis explicações para essa contradição pode ser o fato de que, embora se mostrem felizes e agitadas, as crianças podem também apresentar comportamentos mais internalizantes, inclusive em situações mais específicas. Sabe-se também que o comportamento de cada criança está relacionado a outros fatores como a qualidade do cuidado e do vínculo que estabelece com os atuais cuidadores, o apego e a atenção dos pais (antes do encarceramento), o histórico familiar de envolvimento com o crime, exposição a violência, etc. quanto à negligência emocional destacou-se a percepção na maior parte das educadoras de crianças ansiosas. Por fim, novamente as educadoras apresentaram uma visão praticamente unânime quando informaram que acreditam que o encarceramento dos pais possa ser um aspecto prejudicial ao desempenho social da criança. Tal dado é preocupante, pois a literatura aponta que o apoio do ambiente tem extenso valor protetivo. Dessa forma, uma criança com dificuldades de socialização, encontra-se em maior desvantagem do ponto de vista adaptativo, da criação de uma rede de apoio e da possibilidade de acolhimento pelos responsáveis e pelos próprios pares. A literatura nacional não é suficiente no que diz respeito à produção científica sobre filhos de PPLs, entretanto, esta pesquisa se mostrou em consonância com o material publicado até o presente. A partir dos dados levantados, foi possível vislumbrar como os filhos de PPLs são observados em

sala de aula. Essas informações são úteis visto que podem servir para a elaboração de estratégias educacionais, políticas públicas e novas pesquisas que atuem na proteção e no desenvolvimento dessas crianças.

Palavras-chave: Professoras
Filhos de PPLs
População carcerária
Nível: Mestrado - M
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Possibilidades de intervenções na prevenção dos maus-tratos infantis na escola**

Prevenção à violência na infância: Aplicação do PROGRAMA ACT - PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES SEGUROS em professores de Educação Infantil

Yohana Barros Alécio (PUCPR)
Gabriela Reyes Ormeno (UFPR)
Georgia Catherine Andreis de Bona Sartor (UFPR)
Lais Thaina Nenemann Kreutzer (UFPR)

Resumo

A aplicação de programas de intervenção é uma forma de suscitar reflexões no ambiente escolar visando auxiliar estratégias de prevenção à violência e aumento dos fatores de proteção. O objetivo desta pesquisa foi verificar a viabilidade do programa de intervenção ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros para professores de Educação Infantil. Participaram seis docentes da rede pública de ensino desta etapa educacional, com faixa etária média de 43 anos. Os encontros ocorreram em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Curitiba, estado do Paraná. Devido a esta pesquisa ter sido aplicada em um público-alvo diferente do foco original do programa (pais e cuidadores), foram necessárias adaptações nos âmbitos cultural e gramatical do material do programa, com substituição de palavras para este contexto. A duração da aplicação foi de oito semanas, e dois encontros serão ressaltados: Estilos Educativos, onde destacou-se os estilos educativos existentes e a importância dos mesmos para o desenvolvimento saudável infantil, e Disciplina para Comportamentos Positivos, que apresentou formas positivas e menos aversivas de disciplina para serem utilizadas com crianças. Dentre as técnicas selecionadas estão: a caixa dos sonhos, as dinâmicas da boneca de papel e da bexiga, os modelos REPENSE e IDEAL. Com relação às tarefas de casa foram modificadas a nave espacial e a régua de prontidão. Os instrumentos pré e pós-testes do programa foram divididos em quatro categorias: “Práticas Educativas”, “Sobre os Meios Eletrônicos”, “Sobre o Desenvolvimento Infantil” e “Sobre o comportamento dos Cuidadores”, além das tarefas de casa ao término de cada sessão. Conclui-se que o Programa ACT tem aplicação viável em professoras da Educação Infantil realizando as devidas adaptações. Um dos benefícios notados foi a grande adesão desse público aos encontros, cuja taxa chegou a 100%, porcentagem maior do que nos estudos realizados com pais e demais cuidadores. Como meio de mostrar a eficácia da aplicação, recomenda-se que sejam realizadas mais pesquisas com essa população, com maior número de participantes, além da ampliação de duas temáticas que são abordadas de forma muito sucinta no programa ACT, mas suscitaram diversas discussões: a punição corporal, que ainda gera dúvidas sobre o que se pode ou não fazer, e a temática do abuso sexual, a fim de oferecer subsídios para identificação e notificação desse tipo de situação. Isto posto, defende-se que trabalhar com professores é indispensável, uma vez que eles são considerados

a porta de entrada para a proteção infantil e podem adquirir ou aumentar o conhecimento da temática dos maus-tratos infantis diminuindo a vulnerabilidade e aumentando os fatores protetivos para seus alunos.

Palavras-chave: Programa ACT; Professoras de educação infantil; Prevenção à violência.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa PIBIC - CNPq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Possibilidades de intervenções na prevenção dos maus-tratos infantis na escola**

Prevenção ao abuso sexual infantil: uma formação on-line para estudantes de graduação

Thais da Costa de Paula (UFPR)
Gabriela Isabel Reyes Ormeño (UFPR)
Nariana Rodrigues de Freitas (UFPR)
Luiza das Mercês Silva (UFPR)

Resumo

O abuso sexual infantil é uma grave violação de direitos que provoca consequências negativas a curto e longo prazo em crianças e adolescentes. Trata-se de um fenômeno complexo e multifacetado, ligado a fatores culturais, sociais e econômicos. Assim como os outros tipos de maus-tratos infantis, o abuso sexual tem como agravante a prevalência da ocorrência no ambiente familiar. Neste contexto, o espaço escolar pode ser um refúgio caso os profissionais que lá atuem estejam preparados para identificar os sinais e situações de risco em que a criança ou adolescente possam estar inseridos, visto que, quanto antes forem identificados, mais rápido pode haver a proteção dos envolvidos. Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento prévio e adquirido em uma intervenção realizada com estudantes de graduação de diferentes universidades brasileiras acerca do tema do Abuso Sexual Infantil, em que participaram 110 estudantes dos cursos de psicologia, pedagogia e educação especial. A respeito dos dados sociodemográficos dos participantes, 95% era do sexo feminino, 87% com estado civil solteiro, a renda de 52% dos participantes era de um até três salários mínimos e 86% não tinha sem filhos. A idade média dos participantes foi de 25,2 com desvio padrão de 6,6. A intervenção foi realizada por meio de um curso on-line, com oito encontros, em que foi explanado sobre o fenômeno da violência contra a criança e adolescente, com foco no abuso sexual infantil e suas implicações. No primeiro e no último encontro foram aplicados dois instrumentos: Indicadores de Abuso Sexual e Exercício sobre o abuso sexual. Estes se propuseram, respectivamente, a identificar os sinais e sintomas relativos a violência e a analisar o procedimento a ser adotado, caso houvesse suspeita de abuso sexual com alguma criança. O terceiro instrumento foi o "Pergunta Norteadora" que balizou o conhecimento adquirido em cada encontro. Como resultado da intervenção, houve uma diferença estatisticamente significativa para a identificação de sinais específicos do abuso sexual (valor $p < 0,05$); um aumento no repertório dos estudantes sobre procedimentos a serem adotados frente a uma suspeita de abuso sexual (22 respostas com procedimentos adequados no primeiro encontro e 50 respostas adequadas no último); a desmistificação sobre o perfil do agressor (no início do encontro 94,3% responderam que nem toda pessoa com diagnóstico de pedofilia irá abusar sexualmente de uma criança, e após o encontro 100% assinalaram esta questão), e aumento no conhecimento sobre notificação da violência (no início do encontro 98,6% assinalaram que toda pessoa pode notificar a ocorrência de uma violência, mesmo não sendo a vítima, e no final do encontro houve 100% de acertos. Concluiu-se que a capacitação foi eficaz quanto a

ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o tema estudado. Tal fato corrobora com o exposto na Legislação Brasileira em que capacitações para a rede de proteção são de extrema relevância para contribuir com identificação precoce de sinais de risco contra a criança e adolescente e o procedimento adequado frente a tal situação, a fim de que estes sejam protegidos e tenham seus direitos restabelecidos.
Palavras-chave: Abuso sexual infantil. Capacitação de Profissionais. Prevenção da Violência.

Nível: Mestrado - M
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia e diversidade sexual e de gênero: da pesquisa à intervenção**

Fatores de risco e de proteção para a violência por parceiros íntimos gays: uma revisão de escopo

Aline Nogueira de Lira (Universidade de Fortaleza)
Viviane Amy Costa Domingos (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A violência por parceiro íntimo (VPI) é fenômeno complexo, multidimensional e pode envolver diferentes fatores de risco e de proteção, bem como pessoas de diferentes orientações sexuais, incluindo os homens gays. Trata-se de uma violência interpessoal, entre duas ou mais pessoas que vivenciam relações íntimas, na qual está presente uma luta de poder que cause danos físicos, psicológicos, patrimoniais e/ou sexuais. Apesar de evidências científicas sobre a alta prevalência de vitimização e perpetração, a VPI em homens gays ainda é muito invisibilizada. O objetivo desse estudo foi mapear os fatores de risco e de proteção relacionados à violência por parceiros íntimos entre homens cis gays, a partir de uma revisão de escopo da literatura. As bases de dados Scopus, PsycNET, Pubmed, BVS-Psi e SciELO foram pesquisadas para recuperar artigos publicados entre 2018 e 2022. A análise temática foi utilizada para mapear os fatores de risco e de proteção dos 29 artigos que preencheram os critérios de inclusão. Dentre os resultados, demonstrou-se que se sobrepõem múltiplos fatores de risco e de proteção (individuais, relacionais e sociocomunitários) e que aumentam ou diminuem, respectivamente, as chances de VPI entre os homens gays. Os principais fatores de risco potenciais à VPI, foram: individuais (questões étnicas/raciais, problemas de saúde mental, uso de substâncias e álcool, violência intrafamiliar na infância, ter mais tempo de relacionamento, coabitar), relacionais (experiências precoces de VPI, acordos sexuais monogâmicos, desigualdades de gênero, comportamentos sexuais de risco), sociocomunitários (estresse de minorias sexuais, dificuldade de acesso aos serviços de proteção às vítimas de violência). Por sua vez, os principais fatores de proteção mapeados foram: individuais (maior idade, maior escolaridade, autoestima, autoeficácia, felicidade e resiliência), relacionais/parcerias íntimas (idade mais avançada da primeira relação homossexual, compromisso no relacionamento, cumprimento dos acordos sexuais) e sociocomunitários (rede de apoio informal e apoio instrumental em relação). Considera-se que, apesar dos avanços dos estudos da VPI com pessoas gays, há um predomínio de pesquisas com foco nos fatores de risco, sobretudo em características individuais e com foco na vitimização. Além disso, destaca-se a alta prevalência de vitimização e perpetração de VPI ao longo do tempo dos homens gays, em muitos casos de forma bidirecional. Mapear os fatores de risco e de proteção da VPI em diferentes níveis ecológicos possibilita identificar um perfil mais preciso das vulnerabilidades dos homens gays; além de viabilizar a construção de intervenções mais sistêmicas e estratégias de prevenção multissetoriais e específicas para a VPI entre os homens gays.

Palavras-chave: Fatores de risco e proteção; violência por parceiros íntimos; gays.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia e diversidade sexual e de gênero: da pesquisa à intervenção**

Fatores preditores da ideação e tentativa de suicídio em adolescentes LGBTs

Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza)
Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR)
Wericlis Antonio Duarte Barbosa Lacerda (UNIFOR)

Resumo

Adolescentes LGBTs são considerados um grupo em situação de risco psicossocial, por vivenciarem o preconceito e a discriminação em diferentes contextos de vida, demonstrando graves indicadores de saúde física e mental, inclusive no que se refere à ideação e tentativa de suicídio. Esse trabalho investigou fatores preditores de ideação e tentativa de suicídio em 468 adolescentes LGBTs (M=15,58 anos de idade; DP = 1,44) brasileiros. Os participantes responderam a um formulário online de pesquisa, composto por questões de caracterização sociodemográfica, ideação e tentativa de suicídio, além do Protocolo de Avaliação do Estresse de Minorias, Escala de Satisfação com Suporte Social, Escala de Estresse Psicológico de Kessler - K10, Escala de Afetos Positivos e Negativos e Escala de Satisfação de Vida. Os dados foram analisados a partir do software SPSS (versão 21), a partir do cálculo de estatísticas descritivas e inferenciais. Os participantes em sua maioria se identificaram como homens cis (n = 223; 47,6%), gays (n = 156; 33,3%) e brancos (n = 164; 35,0%), com ensino médio incompleto (n = 221; 47,2%), com renda familiar entre 0 e 2 salários mínimos (n = 333; 71,2%). Percentual bastante expressivo de adolescentes declarou ideação suicida (n= 389; 83,1%) e praticamente a metade alegou ter feito pelo menos uma tentativa de suicídio (n= 229; 48,9%) ao longo da vida. Comparações da ideação/tentativa de suicídio por orientação sexual, mostrou que adolescentes lésbicas têm 2,8 vezes mais chances de apresentarem ideação suicida do que adolescentes gays e 1,17 vezes mais chances de apresentarem ideação suicida do que adolescentes não monossexuais; assim como 2,22 vezes mais chances de tentarem suicídio do que adolescentes gays e 1,17 vezes mais chances de tentarem suicídio do que adolescentes não monossexuais. Acerca da identidade de gênero, adolescentes trans apresentaram 2,29 vezes mais chances de tentarem o suicídio do que adolescentes cis. Análises de regressão múltipla hierárquica foram realizadas para avaliar se as diferentes dimensões do estresse de minorias (homo/transnegatividade, experiência de estigma e revelação da orientação sexual/identidade de gênero), suporte social, afetos positivos e negativos e satisfação de vida predizem a tentativa de suicídio. Análises distintas foram realizadas considerando os adolescentes cisgênero e transgênero. Verificou-se que, entre os primeiros, a experiência de estigma teve o maior tamanho de efeito para predizer números mais altos de tentativas de suicídio (β = 0,230; p < 0,01), sendo a variância explicada desse modelo de 7,9%. Entre os adolescentes trangênero, a transnegatividade internalizada apareceu com maior tamanho de efeito (β = 0,280; p < 0,01), também obtendo-se um modelo significativo que explicou 12,4% da variação no número de tentativas de suicídio. Os resultados alertam acerca dos altos índices de ideação/tentativa nesse grupo, corroboram o papel deletério da experiência do estigma e da

transnegatividade internalizada, além de sublinhar a condição de maior vulnerabilidade das adolescentes lésbicas e dos adolescentes transgênero. Nesse sentido, podem iluminar fortemente políticas de prevenção voltadas à promoção de direitos e saúde mental das adolescências diversas.

Palavras-chave: adolescentes LGBT; suicídio; minorias sexuais e de gênero
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Bolsa de Produtividade)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (Bolsa de Doutorado)
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico -
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia e diversidade sexual e de gênero: da pesquisa à intervenção**

Terapia Afirmativa LGBTQ+: educando terapeutas para a diversidade na clínica

Mozer de Miranda Ramos (Afirmativa)

Resumo

Alguns currículos básicos dos cursos de formação em Psicologia abordam aspectos éticos gerais da atuação profissional, entretanto, os dados das pesquisas com psicólogos/as atuantes não apenas na clínica, como também em outras áreas, apontam para uma permanência de crenças equivocadas sobre a diversidade sexual e de gênero, ligadas a atitudes preconceituosas e "corretivas" de algo que sequer se configura como uma patologia ou disfunção. Há dados de pesquisa que asseveram a situação, cerca de um quarto dos psicólogos estariam dispostos a modificar a orientação sexual de seus clientes. Logo, a discussão ética em Psicologia dificilmente poderá ser viável sem uma construção científica mais robusta acerca das questões de gênero e sexualidade na Psicologia, principalmente na clínica. Como o psicólogo deve atuar? Quais princípios norteiam suas práticas? Quais teorias guiam seus empreendimentos clínicos? A falta de formação adequada sobre gênero e sexualidade entre os profissionais e o predomínio político do campo abrem espaço para que tenhamos uma frágil rede quando o assunto é o atendimento da população LGBTQ+. Não são incomuns queixas referentes a homotransfobia na atuação, tentativas de "correção" do gênero e/ou sexualidade de pessoas LGBTQ+ e falta de repertório dos terapeutas diante das especificidades desse público. Assim, questões basais como estresse de minoria, passabilidade, internalização do estigma ou aspectos culturais LGBTQ+ (como uso do grindr e banheirões) são apagados do espaço clínico, tornando o processo comumente ineficaz ou pouco produtivo. Mas há casos piores, quando tais questões são mutiladas para caber em teorias antiquadas, dogmáticas e potencialmente lgbtfóbicas, tornando o próprio processo fonte de angústia, violência e, por vezes, tortura. É diante desse complexo contexto nacional que se faz necessária a promoção duma postura de atendimento afirmativa para todos os profissionais, como princípio ético e formativo de psicólogos/as. Todos os profissionais do campo deveriam ser capazes de adotar e exercitar competências clínicas multiculturais, em nome da qualidade do serviço oferecido para a sociedade. A perspectiva crítica nos alerta que a Psicologia brasileira é muito influenciada por princípios estrangeiristas, não adaptados às particularidades brasileiras e latinas, baseadas e voltadas para um suposto ideal de "homem, branco, heterossexuais e de classe média". A resposta a isso deveria ser a criação de uma Psicologia que se preocupa com a diversidade nacional à medida que produz conhecimento científico de qualidade e crítico. Falhamos nessa missão até aqui. O objetivo desta discussão é apresentar e promover a perspectiva afirmativa a fim de solucionar lacunas evidentes no profissional psicólogo brasileiro. Além disso, estimular a produção de evidências científicas com horizonte nas diversidades. Afinal, outros campos minorizados também apresentam carências com relação às posturas profissionais e às construções do campo.

Palavras-chave: Terapia Afirmativa; Minorias sexuais e de gênero; clínica
Nível: Pesquisador - P
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia e diversidade sexual e de gênero: da pesquisa à intervenção**

Violência nas relações íntimas de mulheres lésbicas: Dinâmica, percepção de rede de apoio e indicadores de saúde mental

Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS)
Júlia Oliveira Chotgues (PUCRS)

Resumo

A violência nas relações íntimas é vista majoritariamente como uma agressão do homem contra a mulher, invisibilizando outros tipos de manifestação, como a violência por parceira íntima (VPI) no relacionamento entre mulheres. Esta dissertação de mestrado, constituída por dois estudos sequenciais, objetivou compreender a violência nas relações entre mulheres lésbicas. O primeiro estudo, com abordagem quantitativa, teve como objetivo identificar os principais tipos de VPI entre mulheres lésbicas, comparar indicadores de saúde mental, percepção de suporte social e níveis de estresse de minorias de mulheres lésbicas com e sem histórico de VPI, e verificar se características sociodemográficas (idade, raça e classe), estigma social, homonegatividade internalizada, encobrimento da sexualidade e percepção de suporte social são preditores de vitimização nas relações íntimas. Participaram 550 mulheres lésbicas. Foram aplicados o questionário de dados sociodemográficos e de investigação de histórico de violência e três escalas de autorrelato que avaliaram indicadores de saúde mental e percepção de suporte social. A coleta de dados ocorreu na modalidade online via plataforma Qualtrics. Foram feitas análises descritivas, teste T, teste qui-quadrado, análises de moderação e análise de regressão logística. Como resultado, mulheres com histórico de VPI apresentam piores desfechos em saúde mental do que as sem histórico, assim como índices mais baixos de percepção de rede de apoio. Encobrimento da sexualidade, experiências de estigma, idade e suporte social foram preditores de VPI. A terapia atuou como moderadora da experiência de VPI em relação aos indicadores de saúde mental. O segundo estudo, qualitativo, teve como objetivo compreender a dinâmica desta forma de violência, percepção de rede de apoio, verificar a presença do histórico de violência familiar e a influência do estresse de minorias. Participaram 12 mulheres lésbicas com experiência de VPI que responderam o protocolo de pesquisa do estudo 1. O instrumento utilizado foi entrevista semiestruturada e a coleta de dados ocorreu na modalidade online pela plataforma Google Meet. Foi utilizada a Análise Temática, obtendo-se cinco temas: Utopia Lésbica; Dinâmica da violência; Rede de apoio; Consequências da VPI e Estigma Social. Foi encontrada preferência pela rede informal para apoio, presença de histórico de violência familiar, influência do estresse de minorias para a dinâmica e consequências significativas para a saúde mental. As mulheres relataram não acessar rede formal de proteção em função do medo de revitimização por atendimento discriminatório. Tais resultados podem contribuir para maior visibilidade do fenômeno e para o desenvolvimento ou qualificação de estratégias para promoção de direitos e saúde.

Palavras-chave: violência contra a parceira íntima; minorias sexuais e de gênero; saúde mental.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa CAPES Mestrado
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Positiva aplicada a contextos organizacionais e educacionais**

Florescimento no contexto de trabalho

Giovana Zappalá Porcaro Sousa (UCB)
Cláudia Cristina Fukuda (UCB)

Resumo

O florescimento no trabalho é um estado ótimo de bem-estar, com presença de emoções positivas, fluxo, relações sociais positivas, significado e realizações. O constructo é recente e a literatura ainda carece de evidências sobre seus antecedentes. Assim, o objetivo do presente artigo foi identificar as relações do contexto de trabalho e das variáveis demográficas com o florescimento no trabalho. Participaram do estudo 1374 profissionais de organizações públicas e privadas brasileiras. Os resultados apontaram para a centralidade das relações socioprofissionais positivas para a promoção do florescimento no trabalho. Também foi evidenciada que a estruturação dos ritmos, normas e procedimentos de trabalho pode ser benéfica para o florescimento. Os achados fornecem subsídios para a elaboração de práticas de gestão que favoreçam o florescer em ambientes de trabalho. Este estudo justificou-se pela necessidade de suprir as seguintes lacunas: dificuldade de delimitação do construto florescimento no trabalho, contribuindo para a compreensão da distinção de conceitos positivos no trabalho já existentes e amplamente estudados; escassez de instrumento para medir florescimento no trabalho no contexto brasileiro; escassez de modelos conceituais e empíricos de florescimento no trabalho brasileiros; escassez de identificação de variáveis do contexto de trabalho relacionadas ao florescimento no trabalho; e, necessidade de avanço do conhecimento dentro da Psicologia Positiva e do Comportamento Organizacional Positivo sobre o florescimento no trabalho no Brasil. Assim, buscou-se contribuir em diversas perspectivas. Do ponto de vista da Psicologia Positiva, visa agregar entendimento sobre florescimento no trabalho . Do ponto de vista das organizações, traz as relações que devem ser consideradas entre o ambiente de trabalho e florescimento de forma a orientar a oferta de ações corporativas que favoreçam a vivência positiva do trabalho e o desenvolvimento próspero e autêntico das pessoas nesse contexto, tornando-o sustentável e favorável para a saúde mental e física dos profissionais e consequentemente para os resultados organizacionais. Do ponto de vista social, a identificação das variáveis relacionadas ao florescimento no trabalho contribui para a compreensão atual e complexa da relação do indivíduo com o trabalho, fornecendo conhecimentos científicos para o estabelecimento de políticas públicas que favoreçam o florescimento nesse contexto. De modo geral, a Psicologia Organizacional e do Trabalho vem se esforçando para avançar o conhecimento sobre bem-estar e contexto de trabalho, a fim de que as organizações utilizem esse conhecimento para aperfeiçoar suas práticas e criar contextos sustentáveis e uma relação saudável com os empregados, ao mesmo tempo que sejam produtivos e rentáveis para elas.

Palavras-chave: florescimento, bem-estar, contexto de trabalho
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Positiva aplicada a contextos organizacionais e educacionais**

O Perdão nas Relações Conjugais

Anna Maria Ayres Cernicchiaro (UCB)
Claudia Cristina Fukuda (Universidade de Brasilia)

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo compreender a vivência do perdão por casais em diferentes ciclos de vida familiar, bem como identificar a concepção do construto para cada casal, além das motivações de cada cônjuge para o ato de perdoar. A fundamentação teórica está embasada nos principais conceitos da Psicologia Positiva, com destaque para as definições teóricas do perdão, contidas nas produções científicas nacional e estrangeira; nos conceitos da Teoria Sistêmica, no tocante à origem do Pensamento Sistêmico, da Cibernética e da Teoria Geral dos Sistemas, com foco na Teoria da Comunicação. Abordou-se a evolução histórica das famílias até os dias atuais, além do conceito de resiliência, a fim de realçar o papel da adaptabilidade dos sujeitos no sistema conjugal. Trata-se de pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com três casais, que se diferenciaram pelo tempo de vida em comum. A escolha de diferentes lapsos temporais deveu-se à necessidade de se conhecer possíveis diferenças no processo de perdoar, a depender do tempo de intimidade partilhada pelo casal. As entrevistas foram analisadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin. Os principais resultados apontaram: os casais não perdoam. Fatores como valores transgeracionais, religiosidade, histórico pessoal dos cônjuges, bem como contexto e qualidade das relações recíprocas estabelecidas pelos parceiros foram aptos para melhor compreender o construto. O desconhecimento da definição científica sobre o ato de perdoar proporcionou correlacioná-lo à noção religiosa, cujo elemento volitivo vinculou-se às ideias de pecado e de culpa. Os cônjuges entenderam como única hipótese de perdão a infidelidade física e emocional do par, ignorando por completo a possibilidade de se aplicá-lo na resolução dos conflitos diários, como um mecanismo de comunicação na relação amorosa. A negação representa a ausência de disposição dos entrevistados para reconhecer as dores causadas pelo parceiro na intensa convivência, razão pela qual é obstada a instauração do processo de perdão. A desejabilidade social quanto à instituição do casamento, definindo-o como uma união eterna e feliz, é de expressiva relevância para a adoção de tal comportamento. Contudo, houve o reconhecimento dos benefícios decorrentes do ato de perdoar, tanto no âmbito individual, como para a díade, mediante o abandono dos sentimentos ruins, com a finalidade de se alcançar o bem-estar. Embora a finalidade seja positiva, o apoio na religião se mostrou dissonante com a concepção de perdão, haja vista que ser interpretado como uma qualidade divina, torna-se de difícil concretização no quotidiano da relação a dois.

Palavras-chave: Palavras-chave: Perdão. Conjugalidade. Psicologia Positiva.

Nível: Mestrado - M

Área: Psicologia Positiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Positiva aplicada a contextos organizacionais e educacionais**

Orientação de vida e satisfação com o trabalho em professores da Educação Básica

Cláudia Cristina Fukuda (UCB)
Lucas Sousa Silveira (UCB)

Resumo

A pandemia causada pela COVID-19 obrigou o sistema educacional brasileiro a passar por diversas reformulações e mudanças. Com isso, implica-se em direcionarmos nossos olhares para os docentes do contexto escolar, uma vez que as propostas de ensino foram direcionadas para o meio remoto-virtual, caracterizando um novo desafio para os docentes educacionais, e atualmente, redirecionadas ao modelo presencial. Essas transformações configuram novas formas de potencializar o sofrimento psicológico dos docentes, visto que para a Psicologia Positiva as relações, processos, condições e forças influenciam diretamente o bom funcionamento psicológico e o florescimento nos indivíduos. A orientação de vida e o bem-estar com o trabalho são construtos potencialmente protetores da saúde mental. Assim, temos por objetivo analisar a relação entre a orientação de vida dos docentes e a satisfação com a docência de professores da Educação Básica. Foram aplicadas as escalas de orientação de vida e bem-estar no trabalho em 83 professores da Educação Básica, desse modo, os dados serão analisados por via de estatísticas descritivas e inferenciais bi e multivariadas. Identificamos correlação fraca entre EBET e os fatores antissocial e sinergia, boa correlação entre EBET e autoaceitação. A correlação entre EBET e antissocial é negativa (como esperado, quando uma aumenta a outra diminui). Professores com maiores níveis de autoaceitação tendem a ter maior satisfação com o trabalho. Não houve diferença significativa entre as médias dos fatores do IOV e de satisfação com o trabalho e os gêneros. Apenas para Sinergia foi encontrada diferença significativa entre professores de escola pública e particulares ($t = 2,67$; $p < 0,05$). Professores que atuam exclusivamente em escolas particulares apresentam médias significativamente maiores em Sinergia ($M = 3,9$; $DP = 0,55$) que professores que atuam exclusivamente em escolas públicas ($M = 3,4$; $DP = 0,52$) (d de Cohen = 0,53). Foi encontrada uma correlação baixa, porém significativa entre tempo de docência e autoaceitação ($r = 0,31$; $p < 0,05$). Por fim, professores com rendas familiares superiores à 8 salários-mínimos apresentaram, em média, maiores níveis de bem-estar no trabalho ($M = 3,9$; $DP = 0,54$) que professores com renda familiar inferior à 8 salários-mínimos ($M = 3,6$; $DP = 0,54$; $d = 0,54$). Portanto, o exercício da docência caracteriza-se como uma atividade satisfatória para os professores, somando-se a noção que o trabalho é um elemento que também faz parte da percepção de sentido de vida dos indivíduos. Cabe mencionar as peculiaridades da pesquisa onde a amostra era predominantemente feminina e o maior contexto de atuação foi nas escolas públicas, o que também pode explicar as análises evidenciadas. Esta pesquisa visa contribuir no aprofundamento das compreensões de bem-estar no trabalho e sentido da vida no contexto escolar.

Palavras-chave: Bem-estar; Professor; Psicologia Positiva
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPDF

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: Psicologia Positiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Positiva aplicada a contextos organizacionais e educacionais**

Relação entre florescimento no trabalho e atitudes de professores frente à inclusão de alunos com deficiências em contextos escolares do Distrito Federal

Guizilla Lyrio Guimarães Cola (UCB)

Resumo

O processo de inclusão de alunos com deficiência parece depender, dentre outros fatores, de um ambiente escolar acolhedor, positivo e adequado às necessidades de todos. As variáveis pessoais do professor, como as atitudes, podem ser decisivas neste contexto. Assim, as investigações das atitudes nas escolas e as variáveis que as influenciam são fundamentais. O florescimento no trabalho é um estado ótimo de bem-estar, com presença de emoções positivas, engajamento, relações sociais positivas, significado e realizações, e está relacionado a fatores de grande relevância, tais como produtividade, saúde física e mental. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a relação entre as atitudes de professores da Educação Básica frente ao processo de inclusão de alunos com deficiências com o florescimento no trabalho vivenciado por eles. Como objetivos específicos, identificar os níveis de florescimento no trabalho e de atitudes em relação à inclusão de alunos com deficiência de professores da Educação Básica, verificar a relação entre as variáveis sociodemográficas e profissionais sobre as atitudes dos professores da Educação Básica frente ao processo de inclusão de alunos com deficiências, e sobre os níveis de florescimento no trabalho desses professores, e analisar a estrutura fatorial da escala Multidimensional de Atitudes em relação à Educação Inclusiva (MATIES) e da escala de Florescimento no Trabalho (EFLOT). Participaram desta pesquisa, 267 professores das redes pública e privada do Distrito Federal, que responderam a um questionário estruturado contendo os instrumentos: Questionário de Caracterização de Professores (QCP), escala Multidimensional de Atitudes em relação à Educação Inclusiva (MATIES) e escala de Florescimento no Trabalho (EFLOT). Os resultados apontaram para relação positiva entre atitudes frente à inclusão de alunos com deficiências e florescimento no trabalho, além disso, identificou-se relações entre atitudes e experiência com alunos com deficiência, tempo de docência e nível de ensino. Assim, professores com maior nível de florescimento no trabalho e que tinham experiência com alunos com deficiência, independente de terem tido formação específica em educação especial, demonstraram maior nível de atitudes cognitivas e comportamentais positivas, da mesma forma, professores com menos tempo de docência e que lecionavam na educação infantil foram mais positivos ao reportarem pensamentos e comportamentos em prol da inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. Desse modo, variáveis pessoais também podem ser trabalhadas nos processos de formação docente, para que o professor valorize as suas condições de trabalho, e percebam que estão florescendo, sentindo-se realizados, estabelecendo boas relações entre si, com mais satisfação no trabalho, e, portanto, possam promover atitudes mais positivas frente à inclusão.

Palavras-chave: Psicologia Positiva. Atitudes de professores. Educação Inclusiva. Florescimento no trabalho.
Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: Universidade Católica de Brasília - UCB
Área: Psicologia Positiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Saberes e Práticas de Humanização do Trabalho: olhares diversos da Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Expectativa de Futuro com relação à COVID-19, Autoestima, Autoeficácia e Percepção de Suporte Organizacional no Teletrabalho

Marcelo da Cruz Britto (Petrobras)

Resumo

O teletrabalho foi uma das medidas adotadas pelas organizações para sobreviver num contexto de grandes incertezas decorrentes da pandemia de COVID-19, cujo impacto repercutiu em todos os setores da atividade humana e levou as pessoas a se questionarem sobre o futuro. O presente estudo tem como premissa que, dada a centralidade do trabalho na vida das pessoas, o mesmo exerce forte influência sobre diversos setores da vida de um indivíduo. Consequentemente, aqueles que tiveram melhores condições no trabalho durante o período mais intenso da pandemia, provavelmente irão ter melhores expectativas para o futuro. Tais condições são consideradas como melhores índices de suporte organizacional, autoeficácia e autoestima. Nesse sentido, foi investigado se as condições oferecidas pelas organizações em termos de suporte organizacional, assim como a percepção de autoeficácia e autoestima dos trabalhadores, resultaram em diferentes perspectivas para o futuro em função da pandemia. Participaram da pesquisa 352 trabalhadores, atuando na modalidade de teletrabalho, sendo 144 (41%) homens e 208 (59%) mulheres, sendo que 159 (45%) eram de empresas públicas e 193 (55%) de empresas privadas. Os participantes preencheram o questionário de pesquisa disponibilizado pela plataforma SurveyMonkey, composto de 6 partes. A primeira parte foi composta por questões que visavam obter dados sociodemográficos dos participantes (idade, sexo, estado civil, escolaridade, situação de vida, quantidade de filhos, raça/cor e tipo de organização). A segunda abordou a percepção sobre o teletrabalho (satisfação, produtividade, experiência, interesse de retorno ao trabalho presencial). A terceira foi composta pela Escala de Expectativa de Futuro em relação a COVID, proposta neste estudo e em fase ainda de obtenção de indicativos iniciais de validade. A quarta foi composta pela Escala de Percepção de Suporte Organizacional. A Escala de Autoestima compôs a quinta parte. Finalmente, a sexta foi composta pela Escala de Autoeficácia Geral Percebida. A Escala de Expectativa de Futuro em relação à COVID teve suas qualidades psicométricas atestadas por meio da análise de validade de conteúdo e de validade da estrutura interna, que recomendam o instrumento para utilização em pesquisas no contexto organizacional brasileiro. Os resultados confirmaram a relação hipotetizada. A utilização da técnica de modelagem de equações estruturais revelou que de fato a percepção de suporte organizacional, autoeficácia geral percebida e a autoestima influenciam de forma positiva a expectativa de futuro em relação a COVID e a satisfação com o teletrabalho. Por sua vez a autoeficácia influencia a percepção de suporte organizacional e autoestima, destacando-se por sua importância frente as demais variáveis. Outras análises utilizando Teste t e Anova foram realizadas considerando-se a divisão dos participantes em grupos constituídos a partir das variáveis sociodemográficas, apontando a necessidade de cuidados específicos para pessoas com filhos menores de 12 anos, assim como aquelas que se denominaram pretas e pardas. Tomados em conjunto, os resultados do estudo apontam para a necessidade de que as organizações ofertem melhor suporte

aos teletrabalhadores e contribuam para que estes adotem estratégias que melhorem seu senso de autoeficácia. Indica ainda a importância da identificação e adoção de ações específicas para determinados segmentos sociodemográficos.
Palavras-chave: Pandemia da COVID-19;Teletrabalho;Bem-estar no trabalho.
Nível: Mestrado - M
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Saberes e Práticas de Humanização do Trabalho: olhares diversos da Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Gestão de Pessoas como espaço de saberes e práticas humanizadas: a experiência de suporte e cuidado por grupos de WhatsApp em meio à Pandemia

Daniela Borges Lima de Souza (MDHC)

Resumo

A Psicologia Organizacional e do Trabalho, ao longo do tempo buscou desenvolver intervenções que viabilizem a aproximação das práticas em gestão de pessoas com ações que levem a maior humanização das relações de trabalho. Dessa forma, se, de um lado, existe um esforço em reconhecer, a necessidade e a importância do fator humano como condição ao bom desempenho organizacional e, por isso, o empenho na adoção de modelos de gestão que atuem na satisfação de interesses organizacionais, às vezes, se sobrepondo aos interesses pessoais, por outro lado, existe um investimento considerável de humanização das práticas organizacionais, de tal forma que a atuação em Psicologia Organizacional tem sido convidada a desenvolver ações e práticas concretas mais comprometidas com os trabalhadores, de tal forma que a organizações de trabalho também sejam espaços de produção de saúde e produção de sujeitos. Nesse contexto, alguns esforços na criação de meios para (i) desenvolver práticas que viabilizem e valorizem a expressão das dimensões subjetivas e social de tal modo que questões de gênero, etnia, raça, orientação sexual, idade e de populações específicas (indígenas, quilombolas, refugiados, migrantes) também possam fazer parte, cada vez mais, das práticas de gestão; (ii) fortalecer o trabalho em equipes multiprofissionais, fomentando a transversalidade, a coletividade e a interseccionalidade; (iii) investimento em redes de cooperação, estímulo ao comprometimento e aumento da autonomia e protagonismo de pessoas e coletivos que fazem parte da força de trabalho das organizações produtivas. Esse trabalho foi proposto em meio à Pandemia da Covid-19 e teve como propósito analisar o suporte gerencial e psicossocial oferecido aos trabalhadores de uma autarquia federal durante o período que estivessem em teletrabalho obrigatório. Foram propostos 7 grupos temáticos para oferecimento de suporte, a saber: “Grupo de Ansiedade e Depressão”; “Grupo de Relações Interpessoais”; “Grupo do Bom Humor”; “Grupo Gastrô”; “Grupo Cultural”; “Grupo de Suporte ao Uso do Sei”; “Grupo de Saúde e Qualidade de Vida”. Foram nomeados mediadores com competências técnicas e profissionais aderidas às temáticas dos grupos e que possuíam atribuições de gestão do grupo e monitoramento dos participantes e das situações adversas. No momento da proposição e nos dois primeiros meses os grupos tiveram elevada incidência de participações com aproximadamente 20 interações dia, com o decorrer dos meses a necessidade interacional foi diminuída e as interações síncronas decorrentes dos elos formados tornaram-se mais frequentes revelando a ampliação da rede relacional e de mútuo suporte entre profissionais da mesma instituição. Participaram 362 trabalhadores e foram realizadas análises das frequências de interações e reconhecidos os núcleos temáticos recorrentes advindos dessa rede relacional e dentre os relatos dos participantes foram destacados o quanto os grupos contribuíram para diminuir o isolamento social compulsório e possibilitar que a interação trabalho-família se equilibrasse. Relatos trouxeram

também que as possibilidades interacionais contribuíram para o bem estar, qualidade de vida, melhoria do humo e para que as relações profissionais se tornassem mais fortes e produtivas, por favorecerem não só o contato, mas relações mais atentas e presentes de pessoas no mesmo espaço.

Palavras-chave: Práticas Humanizadas; Psicologia do Trabalho; Suporte Organizacional

Nível: Pesquisador - P

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Saberes e Práticas de Humanização do Trabalho: olhares diversos da Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Trabalho, Aposentadoria e Enlutamento: Novos Rumos e Recomeços.

Marlize Carvalho Oliveira Gomes (CEUB)

Resumo

O presente trabalho é de natureza qualitativa e tem como objetivo geral a compreensão acerca dos possíveis processos de enlutamento decorrentes das relações de trabalho em pessoas em vias de se aposentar ou recém aposentadas, assim como as reverberações na vida do sujeito que vivencia esses processos. Os objetivos específicos buscaram compreender como os sujeitos vivenciam seus desejos durante o processo de aposentadoria dentro do laço social; compreender as experiências de prazer e o sofrimento decorrentes das relações de trabalho e mobilizadas no momento da aposentadoria; e a apresentação dos aspectos envolvidos na constituição dos sentidos e significados do trabalho na aposentadoria. O estudo foi fundamentado teoricamente em discussões sobre o sujeito, seu desejo e o laço social; prazer e sofrimento nas relações e trabalho; e, sobre os sentidos e significados do trabalho na aposentadoria, tendo como base referencial conceitos entendidos a partir da visão da Psicologia Organizacional com embasamento Psicanalítico. Para realização da pesquisa, o instrumento utilizado foi a entrevista individual em profundidade com roteiro semiestruturado. Participaram do estudo 4 indivíduos (3 homens e 1 mulher), de 58 a 71 anos, recém aposentados ou em processo de aposentadoria. Foi realizado um encontro com cada participante, com duração livre. Os objetivos definidos para a pesquisa foram alcançados, visto que os participantes durante seus relatos evidenciaram questões relacionadas às trajetórias de vida e profissional, momentos que marcaram essas trajetórias, como eles se enxergam ao revisitar essa trajetória, quais os sentidos e significados atribuem ao trabalho, ao envelhecimento e ao ato de se aposentar, suas dúvidas e questionamentos acerca do processo de aposentadoria, como se prepararam para esse momento, ponderações acerca da continuidade do labor mesmo aposentados, sentimentos que permeiam a relação do trabalho e envelhecimento; quais são suas rotinas, planos, sonhos e expectativas quanto ao futuro, e, contribuíram para a análise da questão do processo de enlutamento. Nos resultados obtidos e destrinchados, percebeu-se a centralidade do trabalho na trajetória de vida dos sujeitos; observou-se a variedade nos sentidos e significados que cada participante atribui ao trabalho, aposentadoria e ao envelhecimento; e compreendeu a forma com que o sofrimento decorrente da aposentadoria perpassa as fases do processo de enlutamento. Em síntese, o sofrimento proveniente do enlutamento acontece em algum nível e de diferentes maneiras dentro do processo de aposentadoria. Por fim, a pesquisa realizada viabilizou a compreensão acerca dos fenômenos que permeiam os processos de aposentadoria e enlutamento. Os resultados obtidos foram suficientes, mas não definitivos para compreender os processos em questão, entretanto, durante a pesquisa temáticas como o papel da mulher e a religião surgiram e, mesmo que não tenham sido aprofundadas neste momento, devem ser no futuro revisitadas para que a discussão alcance novos rumos. Cabe ressaltar que este estudo mesmo alcançando os objetivos almejados, teve fragilidades como a escolha dos participantes, que poderia ter sido mais direcionada e diversificada quanto a raça, escolaridade e condições financeiras e em relação a elaboração do questionário da entrevista semiestruturada, que enrijeceu em algum nível a discussão.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: trabalho; aposentadoria; envelhecimento;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Saberes e Práticas de Humanização do Trabalho: olhares diversos da Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Vivências de mulheres que trabalham durante a gestação do primeiro filho: um estudo fenomenológico.

Taisa Ruana Ribeiro (UNICEUB)

Resumo

A pesquisa consiste em um estudo qualitativo e fenomenológico, cujo objetivo geral foi compreender como mulheres que trabalham vivenciam a gestação do primeiro filho. O estudo foi fundamentado teoricamente em discussões sobre o conceito de patriarcado, na filosofia existencial, na fenomenologia e na teoria de campo. Adotou-se o Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia de Giorgi e Sousa. Como instrumento, foi adotava a entrevista fenomenológica. Participaram da pesquisa três mulheres, de 26 a 36 anos, grávidas do primeiro filho e em atividade laboral remunerada. Nos resultados encontrados e discutidos, percebeu-se a relevância das mudanças provocadas no corpo pela gestação, o que implica alterações fisiológicas relevantes que a gestante precisa articular com as demais atividades que compõem a sua rotina, dentre elas o trabalho. Ainda, a gestação se constitui em um novo elemento no campo e a gestação do primeiro filho consiste em um processo pelo qual a mulher constrói e assume o papel de mãe. Esse processo implica adaptações que inauguram um novo modo de se relacionar com o mundo, o qual é percebido pelas participantes como uma mudança irreversível em suas vidas. Emergiram elementos que se mostraram como facilitadores do processo de tornar-se mãe, especialmente engravidar no momento desejado, a realização do acompanhamento pré-natal e dispor de rede de apoio adequada. Adicionalmente, tornar-se mãe instala, no cotidiano da mulher, preocupações significativas, anteriores e posteriores ao parto, relacionadas à performance nos papéis materno e profissional. A maternidade instigou uma reavaliação das potencialidades profissionais, no sentido de reduzir expectativas de desenvolvimento profissional e dedicar mais tempo e energia aos cuidados com o filho. Por fim, as participantes expressaram a relevância de estarem inseridas em um ambiente de trabalho compreensivo. Verificou-se que os direitos trabalhistas atravessam e regulam as relações profissionais e, portanto, podem conferir maior ou menor previsibilidade ao campo ao prover as necessidades de cada gestante. As falas das participantes demonstram a relevância do direito à licença-maternidade e da possibilidade do trabalho remoto. Todavia, esses direitos trabalhistas e a proteção à maternidade apenas atenuam os dilemas experienciados pelas mulheres que se tornam mães em uma sociedade patriarcal. A percepção das participantes da opressão ao feminino, no que diz respeito às suas carreiras e à sua empregabilidade, valida as estatísticas que demonstram a menor participação das mulheres no mercado de trabalho, especialmente das mulheres que têm filhos, e a menor

remuneração recebida pelas mulheres em comparação com os homens. Em síntese, a experiência das participantes revela que a empregabilidade e o desenvolvimento de uma carreira profissional continuam sendo negativamente impactados pela gestação em razão de o trabalho e a maternidade ainda serem relações sociais marcadas pelo patriarcado. Assim, o processo de tornar-se mãe não decorre exclusivamente da relação entre a mulher e o bebê, pois a mulher se torna mãe em relação e em articulação com o campo, o qual contempla o bebê, a rede de apoio, a atividade laboral exercida, a cultura em que está inserida, dentre outros fatores sociais não analisados diretamente no âmbito desta pesquisa.

Palavras-chave: Maternidade; Trabalho; Fenomenologia.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: Investigações na área da Saúde e Educação**

A Identificação de sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão do Journal of Austism and Developmental Disorders

Cinthia dos Santos Vieira (Universidade Estadual de Londrina)
Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina)
Maria Lúcia Gadotti (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Apesar da caracterização do Transtorno do Espectro Autista (TEA) estar bem estabelecida, ainda não se tem uma etiologia definida e a busca pelos fatores que determinam suas causas é um desafio constante para os pesquisadores. Não existem, até o momento, marcadores biológicos ou exames laboratoriais que estabeleçam o diagnóstico, este ocorrendo por meio de avaliação clínica do indivíduo por um profissional capacitado. Portanto, a identificação de quais são os comportamentos precursores, dos que mais tarde serão considerados critérios de diagnóstico, é fundamental. A literatura indica que a realização de uma intervenção precoce é benéfica para o indivíduo e sua família. A vigilância do desenvolvimento, por meio de visitas rotineiras ao médico, pode ser vista como a oportunidade ideal para detecção e encaminhamento precoce de suspeitas de TEA. Detectar atipicidades do desenvolvimento precocemente é um desafio ao profissional da saúde, principalmente, pela falta de instrumentos e recursos adequados. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi coletar e categorizar os sinais precoces do TEA e as idades em que estes ocorrem a partir de uma revisão no Journal of Autism and Developmental Disorders. Para tanto realizou-se a busca de artigos a partir dos termos “Autism Spectrum Disorder” e “Pervasive Developmental Disorder”, definidos através do Tesauro de Termos em Psicologia da APA, o qual apresenta um vocabulário único para pesquisas por assunto. Os termos foram combinados com as expressões “Early signs”, “Early infantile autism”, “Early markers”, “Early marker” e “Early identification”, respectivamente. Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados na busca, obtendo-se 11 artigos para análise. Realizou-se uma categorização por idade dos sinais encontrados e verificou-se que déficits nos comportamentos de balbuciar (a partir dos 3 meses), responder ao nome, imitar ações, contato visual (a partir dos 6 meses), atenção compartilhada (a partir dos 12 meses) e comunicação com palavras (a partir dos 18 meses) foram os destaques como marcadores preditivos do TEA. Os resultados indicam oscilações referentes à faixa etária na qual um sinal pode ser observado. Conclui-se que há uma estabilidade com relação aos marcadores precoces do TEA, quando comparados a literatura da área, mas não em relação as idades em que eles podem ser observados. Estas diferenças podem estar relacionadas, principalmente, às diferenças metodológicas de pesquisa. Pretende-se, com os resultados obtidos nesta pesquisa, contribuir com a construção de um material de coleta e registro de informações sobre sinais precoces do TEA para uso de profissionais da saúde em consultas de acompanhamento infantil.

Palavras-chave: Autismo; Vigilância; Análise do Comportamento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: Investigações na área da Saúde e Educação**

Emergência de comportamento verbal não treinado em crianças com Transtorno do Espectro Autista

Victor Rodrigo Tardem Delefrati (Grupo Contingência)
Maria Martha Costa Hübner (Universidade de São Paulo (USP))

Resumo

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits ou excessos significativos em duas grandes áreas do desenvolvimento: 1 - linguagem e comunicação e 2 - comportamentos repetitivos/interesses restritos. Pressupõe-se, assim, a necessidade do desenvolvimento de mecanismo de suporte para essa população dentro destas áreas. Diversos são os desafios para o desenvolvimento de linguagem para crianças diagnosticadas com TEA e a compreensão/conhecimento e desenvolvimento de estratégias e tecnologias de ensino são necessárias para a realização destes ensinos. O presente trabalho teve como objetivo examinar parte das condições envolvidas na aprendizagem espontânea (emergência) de respostas verbais específicas em crianças diagnosticadas com TEA através de um experimento. O experimento manipulou a presença do quadro autoclítico de mandos e tatos e avaliou o efeito do treino de mandos e tatos de peças de duas tarefas de construção na emergência de tatos e mandos (não treinados) destas peças. Quatro participantes foram ensinados a montar duas tarefas de construção e, em seguida, a emitirem respostas vocais (pseudopalavras) com funções de tatos e mandos. Um contrabalanceamento foi aplicado para que cada participante iniciasse a fase de treinos com o treino de um operante verbal diferente (tatos ou mandos) das peças de uma Tarefa de Construção diferente (Tarefa de Construção 1 ou Tarefa de Construção 2). Os participantes, então, passavam pela fase de teste dos dois operantes verbais para todas as peças das duas tarefas de construção. Após essa fase, os participantes passavam por mais uma fase de treino, do outro operante verbal, diferente da primeira fase, para a outra tarefa de construção e, então, mandos e tatos eram testados para todas as peças das duas tarefas de construção. Todos os participantes emitiram tatos após o treino de mandos e apenas um participante não emitiu mandos após o treino de tatos para as peças das tarefas de construção. A emergência dos operantes verbais não treinados aconteceu em menores taxas do que as observadas na literatura Evidencia-se, a partir dos resultados obtidos a importância dos quadros autoclíticos na promoção da emergência dos comportamentos verbais não diretamente treinados. O segundo treino teve influência nos resultados dos testes da primeira tarefa de construção para dois dos participantes , o que indica que a história de reforçamento de diferentes operantes verbais em condições semelhantes às das fases de teste podem favorecer a emergência de operantes verbais. A presente pesquisa pretendeu trazer contribuições na direção de uma melhor compreensão das condições que aumentam as chances de transferência de função entre operantes verbais, uma vez que elas implicam em economias de etapas de ensino. Se para cada criança for possível ensinar uma habilidade e obter a emergência de outras, igualmente relevantes, ganhos educacionais serão obtidos.

Palavras-chave: Autismo; Comportamento verbal; independência funcional
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil (CAPES).

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: Investigações na área da Saúde e Educação**

Levantamento e caracterização de documentos governamentais sobre desenvolvimento infantil e sinais do Transtorno do Espectro Autista

Karla Alves Ribeiro (Universidade Estadual de Londrina)
Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina)
Jennifer de Oliveira Monteiro (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocorre por meio de avaliação clínica realizada por profissionais capacitados, uma vez que, não há, ainda, marcadores biológicos ou exames laboratoriais para este fim, logo, a vigilância do desenvolvimento infantil é fundamental para detecção e encaminhamento precoce de suspeitas de TEA. Portanto, deve-se levar em consideração a necessidade de investimento na produção de materiais eficientes que apontem para os comportamentos marcos do desenvolvimento e sinais de alerta do TEA, visto que, diagnóstico e intervenção precoce resultam em efeitos significativos no desenvolvimento cognitivo e adaptativo do indivíduo. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi realizar levantamento de materiais governamentais, da região sul do Brasil e do Governo Federal, sobre acompanhamento do desenvolvimento infantil e sinais precoces do TEA de zero a dois anos de idade. Para tanto realizou-se a busca dos materiais por meio do navegador Google Chrome a partir dos termos “governo federal”, “Santa Catarina”, “Paraná”, “Rio Grande do Sul”, como referência aos governos que se pretendia investigar. Cada um destes termos foi combinado com os termos “manual”, “puericultura”, “desenvolvimento infantil”, “caderno”, “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “protocolo”, “diretrizes”, “atenção à saúde da criança”, “atenção básica”. Aos materiais encontrados aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão e após esta etapa 14 materiais foram selecionados. Para análise os dados foram organizados nas seguintes categorias, estado no qual foi encontrado o documento, tipo de documento (desenvolvimento ou TEA), comportamentos marcos do desenvolvimento, sinais precoces do TEA e idades de ocorrência. Os resultados indicam que o Governo Federal é responsável pela maioria dos documentos (35,71%), que 78,57% do total de documentos são direcionados ao desenvolvimento infantil, 85,71% dos materiais são da década de 2010. Encontrou-se dificuldades de acesso aos documentos via páginas oficiais dos governos. Quando se compara os documentos encontra-se consistências e inconsistências nas informações referentes aos marcos do desenvolvimento infantil, sinais precoces do TEA e suas idades de ocorrência, logo, há necessidade de discutir os parâmetros de estabelecimento entre comportamento e período de sua ocorrência. Conclui-se que, os governos têm produzido documentos com informações relevantes para a população, contudo, o acesso aos mesmos deve ser melhorado e que há necessidade de se discutir os parâmetros de estabelecimento entre os marcos do comportamento, os sinais do TEA e seus respectivos períodos de ocorrência. Os dados categorizados e organizados, comporão um banco de dados que servirá para referência de novas pesquisas sobre sinais precoces de TEA.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Autismo; Sinais de alerta.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: Investigações na área da Saúde e Educação**

Levantamento sobre a inclusão educacional de pessoas no Transtorno do Espectro Autista na rede municipal

Isabelly Maria Soares Felix (Universidade Estadual de Londrina)
Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um conjunto de déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, que vêm acompanhados de padrões de comportamentos restritos e repetitivos que se apresentam precocemente e causam prejuízos significativos na vida familiar, social e educacional dos indivíduos. O termo espectro é usado devido à grande variação das manifestações do TEA a depender do nível de suporte que o autista necessita. No Brasil, a Lei 12.764/12 caracteriza o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como deficiência para todos os efeitos legais e, entre outras determinações, proíbe a recusa de matrículas de pessoas autistas no ensino regular e estabelece medidas que visam garantir o direito à uma educação inclusiva. A prevalência do TEA no Brasil e no mundo vem aumentando e, consequentemente, o número de crianças diagnosticadas incluídas nas escolas tende a aumentar. Tal realidade exigirá maior investimento em políticas de inclusão educacional eficientes. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi obter um panorama sobre a inclusão de pessoas diagnosticadas com TEA na rede municipal de ensino de Londrina. Para isso, foi realizado um levantamento da legislação voltada para a inclusão educacional dessa população. Realizou-se então um peticionamento, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), no qual foram obtidos dados junto a Secretaria Municipal de Educação de Londrina e levantou-se os serviços e recursos ofertados aos alunos com diagnóstico de TEA. O procedimento seguiu as disposições do decreto nº 712, de 11 de junho de 2015 que regulamenta o acesso às informações públicas no município. Os dados obtidos mostraram que a rede de ensino atende ao que estabelece a legislação quanto às estratégias de acessibilidade curricular, atendimento especializado, a presença de professores de apoio em salas regulares quando necessário e a oferta de formação continuada para atuação qualificada dos professores. Além disso, verificou-se a existência de um trabalho multiprofissional, no qual são realizadas reuniões em parceria com profissionais da saúde cujo objetivo é orientar os professores quanto ao desenvolvimento dos alunos e adequações à prática pedagógica. Entretanto, os professores apontam dificuldades no atendimento a esses alunos em aspectos como: estimulação de interações sociais, elaboração de atividades pedagógicas e estratégias de manejo da resistência no envolvimento com as atividades propostas devido aos interesses restritos. Os resultados mostram um panorama positivo, contudo, indicam problemas que necessitam de novas pesquisas voltadas a observações dentro do contexto escolar para a obtenção de dados que possam contribuir na direção de políticas de inclusão educacional mais eficientes.

Palavras-chave: Autismo; Inclusão escolar; Políticas públicas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Autoconsciência: entre a fenomenalidade e a objetividade da consciência de si**

Autoconsciência como variável moderadora de experiência estética e marcadores fisiológicos de percepção visual

Larissa Ko Freitag Neubarth (Ufrgs)
Thiago Gomes de Castro (Ufrgs)

Resumo

A área da estética experimental tem sido definida como um campo de integração de evidências perceptuais tanto qualitativas quanto fisiológicas. A autoconsciência, evidenciada na literatura fenomenológica como vivência reflexiva, costuma representar um importante papel na relação entre marcadores fenomenológicos e fisiológicos. Todavia, tal influência da autoconsciência ainda não foi investigada em contextos de experiência estética. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a influência da variável autoconsciência (aqui compreendida pelo conceito de awareness) sobre respostas qualitativas e marcadores fisiológicos na visualização de três obras de arte visual multiestável. A visualização das obras de arte ocorreu pelo período de 20 segundos cada. A pesquisa se constituiu de dois estudos. No estudo 1, 75 participantes (M = 25,3 anos de idade, DP = 4,3) ofereceram impressões semânticas sobre as três obras de arte em duas modalidades de resposta. Inicialmente, os participantes indicaram suas impressões semânticas sobre cada obra de arte em um conjunto de 27 pares de adjetivos opostos, referentes às dimensões experienciais temporal, afetiva e intermodal, e a partir da soma das três dimensões. Posteriormente, os participantes escreveram sobre a visualização de cada obra de arte em campos abertos de resposta. Estes dados foram categorizados em termos de visibilidade e invisibilidade, de acordo com a descrição de elementos explícitos à composição da obra de arte, tais como a descrição de cores, formas ou sensações advenientes dela, ou implícitos, tais como o uso de analogias e narrativas alheias à sua composição. Por fim, os participantes responderam ao subcomponente awareness da Escala Filadelfia de Mindfulness. As análises de correlação evidenciaram associações entre a variável de awareness e a categoria temporal e entre a variável de awareness e o somatório das categorias da obra de arte com mais propriedades intersubjetivas. Ao controlar-se a variável de autoconsciência nas análises de correlação entre respostas fenomenológicas em contexto aberto e fechado de respostas, mais associações foram obtidas, como, por exemplo, uma associação entre a visibilidade da obra de arte e as impressões semânticas afetivas e dinâmicas
da obra com personagens figurativos abstratos sem interação explícita entre si. No estudo 2, 55 participantes (M = 25.4 anos de idade, DP = 4,4), extraídos da mesma coleta de dados do estudo 1, tiveram os dados de suas impressões semânticas cruzados com o rastreio ocular obtido via eye-tracking durante a visualização das obras de arte. Controlando a variável de autoconsciência, foram observadas associações entre a avaliação das obras em termos de invisibilidade e o número de fixações para as obras de arte com maior contraste de cores e maior número de elementos figurativos abstratos. Estas associações foram negativas no caso da obra de arte com elementos figurativos que apresentam relações intersubjetivas, e positivas para a obra de arte que não apresenta tais relações. Os estudos evidenciaram efeitos da

autoconsciência na integração de variáveis fisiológicas e fenomenológicas de experiência estética na visualização de obras de arte visual multiestável. Estudos futuros poderão explorar de maneira mais ampla a natureza desses efeitos.

Palavras-chave: Autoconsciência; rastreio ocular; arte
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Autoconsciência: entre a fenomenalidade e a objetividade da consciência de si**

Autoconsciência, Religiosidade e Bem-estar Humano na Pandemia de Covid-19: diálogo com a Psicologia Positiva

Sabrina Araújo Feitoza Fernandes Rocha (Centro Universitário Estácio Recife)
Alexsandro Medeiros do Nascimento (Departamento de Psicologia, Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS), UFPE, Recife, PE)
Antonio Roazzi (Departamento de Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Epistemologia Experimental e Cultural (NEC), UFPE, Recife, PE)

Resumo

O estudo objetivou descrever as interrelações entre autoconsciência, religiosidade e aspectos que compõem o espectro do bem-estar humano, como Bem-estar Subjetivo, Satisfação com a Vida, Felicidade, Otimismo, Esperança e Senso de Propósito com a Vida, no contexto da Pandemia Covid-19 na população brasileira. A pandemia enquanto urgência sanitária global e tragédia humana de proporções inimagináveis guarda risco de utilização de abordagem científica focada em noções de psicopatologia, transtorno e déficit, em detrimento de aspectos positivos dos fenômenos psicológicos. A psicologia reconhecidamente tem colocado acento especial na teorização sobre aspectos frágeis e escuros da subjetividade e cognição, mais recentemente movimento da psicologia positiva tem tentado operar ruptura epistemológica que dê relevo às forças, virtudes, habilidades e potencialidades humanas, como capital psicológico de fortalecimento de indivíduos, comunidades e culturas. Neste espírito de diálogo entre psicologias cognitiva e positiva lançou-se um olhar sobre o estatuto da autoconsciência humana no enfrentamento da pandemia, com hipótese de a autoconsciência estar relacionada de modo diferencial ao campo do bem-estar humano, a reflexão e religiosidade com a otimização das variáveis de bem-estar, e ruminação com o declínio de valores das mesmas. Participaram do estudo 496 respondentes residentes nas 5 principais regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste), sendo a amostra predominantemente feminina (69.6%), e com média de idade de 34.7 anos (DP=12.5). Utilizou-se os instrumentos: Escala de Autoconsciência Situacional, Questionário de Ruminação e Reflexão, Escala de Religiosidade Global e Questionário Sociodemográfico para registro de informações da sociodemografia de interesse de importância para o estudo (sexo, idade, rendas, região de moradia, orientação religiosa). Os construtos do Bem-Estar Humano foram mensurados cada um por escala Likert de 5 pontos. Os dados coletados por meio de questionário veiculado na plataforma Google Forms foram analisados com uso do software SPSS versão 22.0, utilizando-se coeficientes de correlação de Pearson e Pearson Bisserial. Encontrou-se correlações significantes e positivas entre medidas de Reflexão situacional e Bem-estar Subjetivo, Satisfação com a Vida, Esperança e Senso de Propósito com a Vida; entre Mediação Icônica situacional e todas as variáveis do campo do Bem-Estar Humano; Reflexão disposicional e Senso de Propósito com a Vida; Ruminação situacional e Ruminação disposicional, ambas as medidas com correlações estatisticamente significantes e negativas com Bem-estar Subjetivo, Satisfação com a Vida, Felicidade, Otimismo, Esperança e Senso de Propósito com a Vida. Autoconsciência Global encontrou-se estar relacionada de modo estatisticamente significante e positivo com todo o campo do Bem-Estar Humano. O estudo aprouve corroborar

suas hipóteses de base de haver relações significantes entre Autoconsciência e Bem-Estar Humano, com relações diferenciais envolvendo dimensões Ruminação e Reflexão, a primeira com relações antitéticas ao bem-estar, e a reflexão com relações de continuidade ao bem-estar, bem como interações entre religiosidade e mediação de autoconsciência por imagens mentais, aspecto já documentado em estudos prévios. Pesquisas futuras acordes com ênfase da psicologia positiva nas forças e virtudes humanas deverão investir foco na elucidação de variáveis críticas ao fomento de autofoco reflexivo, dado seu papel crítico na interface à construção do bem-estar humano global, conforme achados do presente estudo.

Palavras-chave: Autoconsciência; religiosidade; psicologia positiva

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Autoconsciência: entre a fenomenalidade e a objetividade da consciência de si**

Relações entre índices transitórios e estáveis de autoconsciência

Thiago Gomes de Castro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Maurício Majolo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Teoria de Autoconsciência Objetiva prevê a medição de níveis estáveis ou disposicionais e transitórios ou situacionais de autoconsciência. Contudo, a produção de evidências seguindo essa tradição priorizou a investigação dos elementos disposicionais em detrimento do acesso aos estados situacionais de autoconsciência. O objetivo da presente pesquisa foi investigar se padrões de autodescrição experiencial de autoconsciência situacional se relacionam a escores de escalas de autoconsciência disposicional. 64 participantes (M = 30,1 anos de idade; DP = 9,1) responderam inicialmente a um questionário sociodemográfico e um instrumento de rastreio de sintomas de saúde mental, além detrês escalas de autoconsciência disposicional: Questionário de Ruminação e Reflexão, Escala de Autoconsciência Revisada e a subescala Awareness da Escala Filadélfia de Mindfulness. Em seguida, os participantes receberam um breve treinamento para participar de um protocolo de amostragem de experiência que teve duração de sete dias. O protocolo consistiu na solicitação diária de até quatro descrições de experiência, em horários aleatórios, que foram enviadas no formato de gravações de áudio por meio de smartphones de uso pessoal. Os relatos foram transcritos na íntegra e um crivo de codificação de descrições de experiência com 20 sub-categorias prévias foi aplicado em cada relato de experiência. Doiz juízes independentes avaliaram as transcrições em relação ao crivo de categorização, indicando se as sub-categoria do modelo estavam presentes ou ausentes no relato. Uma elevada concordância entre os juízes foi obtida, o que permitiu utilizar os escores de presença/ausência (1/0) para produzir uma média dos participantes em relação a cada sub-categoria considerando todos seus relatos de experiência. Desse modo, as variáveis inicialmente qualitativas foram convertidas em dados quantitativos referentes à dimensão situacional de autoconsciência. Análises preliminares dos dados sociodemográficos indicaram efeito de sexo, religiosidade, estado civil e configuração familiar sobre a distribuição dos dados de autoconsciência disposicional e situacional. Assim, análises de correlação parcial entre as variáveis disposicionais e situacionais foram rodadas controlando-se o efeito das variávies sociodemográficas. Associções positivas entre a subescala disposicional de Awareness e elementos afetivos da autoconsciência situacional foram observadas. Além disso, Awareness apresentou associações negativas com padrões mais representativos e simbólicos de verbalização autoconsciente situacional. Ainda que observadas evidências de correlação entre autoconsciência disposicional e situacional, as mesmas foram restritas a um fator de autoconsciência disposicional. Isto pode ser explicado pela natureza teórica do construto Awareness, que vincula-se a uma literatura de atenção plena ao momento, diferente dos outros componenetes mensurados de autoconsciência disposicional que estão mais direcionados à memória autoconsciente. Portanto, os dados em geral reforçam a distinção conceitual prevista pela Teoria de Autoconsciência Objetiva entre condições transitórias e estáveis de autoconsciência. Futuras investigações devem examinar a influência de perfis diagnósticos sobre

as potenciais relações entre as modalidades de autoconsciência, além de aferir se outros subcompenentes de autoconsciência disposicional produzem melhor associação com o fluxo situacional do construto.

Palavras-chave: autoconsciência; mensuração; amostragem de experiência

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Autoconsciência: entre a fenomenalidade e a objetividade da consciência de si**

"Eu posso romper a linha da sanidade a qualquer momento": Autoexperiência de Nina e fenomenologia da Autoconsciência fenomenal na consciência de vigília: mediação da Viagem mental no tempo

Alexsandro Medeiros do Nascimento (UFPE)

Resumo

O estudo objetivou descrever a fenomenologia da Autoconsciência fenomenal na consciência de vigília e mediação da Viagem mental no tempo na Autoexperiência de Nina (nome fantasia), para documentação do campo fenomenal da autoconsciência e esclarecimento de seus elementos constituintes e dinâmica organizativa. Esforços consideráveis no plano epistemológico visando superação do estado de suspeição da Introspecção e uso de autorelatos na Psicologia tem resultado na crescente busca por fomento de métodos em 1ª pessoa em ciência cognitiva, e criação de protocolos de pesquisa válidos e fidedignos, em perspectiva fenomenal, para estudo contemporâneo da experiência consciente e cognição. Tal busca resulta da aguda percepção da psicologia cognitiva da insuficiência dos modelos teóricos em cognição em dar conta da experiência subjacente ao processamento cognitivo. Abordagem puramente funcional, com foco estrito em mecanismos e desempenho de funções, tem obliterado uma compreensão mais adequada e profunda da ontologia dual da mente e consciência, assentada em aspectos tanto psicológicos (processamento da informação) quanto fenomenais (experiência consciente). Os modelos teóricos em psicologia da autoconsciência tem descuidado do exame da dimensão fenomenal do autofoco, o que torna urgente pesquisa com foco explícito na documentação em 1ª pessoa de sua fenomenologia intrínseca, na relação com autoprocessos como Viagem mental no tempo. O estudo acercou a autoexperiência na modalidade de pesquisa de estudo de caso (N=1), com participante de sexo feminino, 20 anos, solteira, orientação sexual autoreferida de mulher cisgênero heterosexual, estudante do curso de Direito de instituição privada da cidade de Recife (PE), oriunda de família das camadas medianas de renda. Para o acercamento do campo fenomenal da Autoconsciência utilizou-se a Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes (EFEA), instrumento fenomenal em 1ª pessoa validado por Nascimento para investigação e descrição da fenomenologia autoconsciente e das mediações cognitivas associadas (imagem mental, fala interna), em distintos parâmetros da consciência. Entrevista EFEA realizou-se em sala de aula, em sessão individual, com duração de 45 minutos, e os dados foram transcritos e analisados por Análise Fenomenal Temática Narrativa (AFTN), em desenvolvimento no LACCOS, acercando-se fenomenologia da autoconsciência fenomenal em eixos componencial/sincrônico e estrutural/diacrônico. A autoexperiência de Nina foi construída a partir das espécies fenomenais de fala interna, imagem mental e sentimentos, mediadas por viagem mental no tempo. Cada um desses elementos componenciais exibiu complexa fenomenologia experiencial em termos de conteúdo, e caracteres fenomenais como duração, intensidade, cinética, visualidade, voz, sentido, entre outros aspectos da estrutura da experiência. Análise do eixo diacrônico trouxe evidência do significado das mediações cognitivas e fenomenais na composição da autoexperiência da participante, em que elementos e suas fenomenologias particulares mediaram ocorrência/vivência de outros elementos, conformando redes de mediações como viagem

mental no tempo permeando as visualizações internas de imagens autoscópicas, e também um rico co-engendramento da experiência no fluxo da consciência com coocorrências e simultaneidade de experiência de elementos fenomenais. Estudo possibilitou a reconstituição do fluxo de autoconsciência fenomenal da participante e levantamento de aspectos de sua organização, propiciando uma documentação inicial do campo fenomenal da autoconsciência humana a ser complementada em estudos futuros com métodos em 1ª pessoa.

Palavras-chave: Autoconsciência fenomenal; viagem mental no tempo; Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes (EFEA).

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Antecedentes e consequências da desigualdade de gênero**

Análise do processo de legitimação do assédio de rua: o papel da justificação do sistema e do sexismo ambivalente

Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília (CEUB))
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)
Natalia Fernandes Teixeira Alves (Unifor)

Resumo

O assédio de rua é uma forma velada de violência contra a mulher que recebe apoio social para se perpetuar, porque mesmo sendo um fenômeno extremamente prejudicial às mulheres, segue existindo. Este estudo teve como objetivo analisar a influência da justificação do sistema (JS) na aceitação do assédio de rua (AAR) e testar o papel mediador das formas de sexismo ambivalente: o sexismo hostil (SH) e o sexismo benevolente (SB). Para tanto, contou-se com a participação de 819 pessoas da população geral do Brasil, sendo a maioria mulheres (76,8%), com idades variado de 18 a 81 anos (M=32,53; DP=9,81). Estes responderam um questionário online com questões sociodemográficas e as escalas de aceitação de assédio de rua, justificação do sistema para relações de gênero e sexismo ambivalente. Foram realizadas estatísticas descritivas e análises de correlação. Posteriormente, testou-se dois modelos de mediação simples, em que se incluiu como variável independente a JS, como variável dependente a AAR e como mediadores o SH e o SB. As análises de correlação atestaram que existem correlações moderadas positivas e significativas entre todas as variáveis testadas. Quanto à análise de mediação pelo sexismo hostil, o resultado indicou que o efeito total (c) da JS impactando AAR, quando não existe o controle do mediador seja do SH ou do SB, deu significativo, b=0,18, IC95% [0,17; 0,20], t=21,33, p<0,001; R^2=0,4053, ressaltando que a JS explica 40,53% da AAR. Já o efeito direto (c´), JS impactando na AAR, controlado por SH deu significativo b= 0,09, IC95% [0,07; 0,11], t=10,04, p<0,001. O SH apresentou efeito estatisticamente significativo na AAR, b=0,29, IC95% [-0,06; 0,13], t=5,26, p<0,001. Os resultados indicam que esse modelo, explica o desfecho em 57,12% (R^2=0,5712). No entanto, quando acrescenta o mediador (sexismo hostil) há uma maior explicação da aceitação do assédio de rua, subindo para 57,12%. Em relação ao sexismo benevolente, o efeito direto (c´), ou seja, JS impactando na AAR controlado por SB, deu significativo, b=0,16, IC95% [0,14; 0,18], t=16,91, p<0,001. O SB apresentou efeito estatisticamente significativo na AAR, b=0,09, IC95% [-0,06; 0,13], t=5,26, p<0,0001; R^2=0,4290. Esse modelo, explica o desfecho em 42,90%. A partir da análise, notou-se que quando não se coloca o mediador a variável JS explica 40,53% da aceitação do assédio de rua. No entanto, quando acrescenta o mediador (SB) há uma maior explicação da aceitação do assédio de rua, subindo para quase 43%. Em suma, os resultados evidenciaram que a motivação para não questionar e manter o sistema social de desigualdade de gênero vigente, bem como a maior adesão a crenças sexistas hostis e benevolentes, podem estar na base da explicação do processo de legitimação do assédio de rua no contexto brasileiro. Esses resultados podem ajudar na proposição de intervenções sociais que tenham como objetivo prevenir e combater diferentes formas de violência contra a mulher, especialmente as formas mais sutis, como o assédio de rua.

Palavras-chave: assédio de rua; justificação do sistema; sexismo.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da FUNCAP por meio de bolsa de Doutorado concedida à segunda autora.

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Antecedentes e consequências da desigualdade de gênero**

Ruim com ele, pior sem ele": Análise dos relacionamentos íntimos heterossexuais a partir do sexismo ambivalente

Garlana Lemos de Sousa (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB - Centro universitário de Brasília)
Natália Fernandes Teixeira Alves (Unifor- Universidade de Fortaleza)

Resumo

O sexismo é uma das diferentes expressões do preconceito, compõe-se de avaliações negativas e atos discriminatórios dirigidos às mulheres em função da sua condição de gênero. A teoria do sexismo ambivalente afirma que o sexismo é marcado por um conjunto de atitudes hostis e benevolentes. O sexismo hostil caracteriza-se pela proteção do poder social privilegiado da classe masculina, e o sexismo benevolente facilita as relações íntimas entre homens e mulheres. Desse modo, este estudo objetivou compreender como o sexismo ambivalente se expressa nos relacionamentos íntimos, segundo a percepção das mulheres. A pesquisa foi realizada com a participação de nove mulheres que atenderam aos critérios de inclusão, de serem cisgênero, heterossexuais e que mantiveram ou mantém um relacionamento íntimo monogâmico e sério há no mínimo um ano. Foi utilizada a técnica de grupo focal no formato virtual como fonte principal de coleta dados. O grupo focal online foi realizado em dois encontros, com duração média de duas horas cada encontro, tendo em vista um melhor aprofundamento das informações. Os dados foram analisados pelo software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) empregando-se a análise de Classificação Hierárquica Descendente. Para isso, três etapas foram percorridas: a preparação e codificação do texto inicial; a classificação hierárquica descendente realizada pelo processamento dos dados; e a interpretação das classes. Preparar o texto inicial nesta pesquisa implicou em inserir as respostas dos participantes em um conjunto de textos que constitui o corpus de análise. O corpus geral foi constituído por 9 textos, separado em 327 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 279 STs (85,32%). Emergiram 11.609 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1.853 palavras distintas e 1.015 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em duas ramificações, constituindo cinco classes. Para atingir uma melhor visualização das classes, elaborou-se um organograma com a lista de palavras de cada classe gerada a partir do teste qui-quadrado. Os resultados indicaram que nas classes 1 (Sexismo hostil e benevolente) e 2 (Percepção sobre seus relacionamentos), destaca-se as facetas do sexismo ambivalente nos relacionamentos íntimos, evidenciando a desigualdade entre o homem e a mulher e a manipulação dentro do relacionamento. Nas classes 3 (Novas experiências de vida) e 4 (Construindo a própria independência), predomina a importância de se

empoderar para ter força e coragem de ir atrás de conquistar a própria independência. E na classe 5 (Afinal, o que pode o homem e o que pode a mulher?) as palavras atravessam os papeis de gênero, no sentido do que é para homens e o que é para as mulheres socialmente, bem como às características que mulheres e homens devem cumprir. A partir desses resultados, conclui-se que a maioria das mulheres não conhecia o termo Sexismo, consequentemente, elas não associaram as atitudes dos seus parceiros à discriminação de gênero. Desse modo, entende-se que a influência da cultura patriarcal ainda se faz presente na vida das mulheres, sendo assim, perceber comportamento sexistas sutis torna-se importante para que outras violências não sejam geradas.

Palavras-chave: Sexismo ambivalente, relacionamento íntimo, mulheres, grupo focal

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da FUNCAP por meio de bolsa de Doutorado concedida à primeira autora.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Antecedentes e consequências da desigualdade de gênero**

Uma análise do preterimento de mulheres candidatas na política brasileira a partir do sexismo ambivalente e da justificação do sistema

Adhele Santiago de Paula (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)
Pollyana de Lucena Moreira (UFES)

Resumo

A desigualdade de gênero atravessa o Brasil em inúmeros âmbitos sociais, sendo a política um deles. Atualmente, o Brasil é um dos países que possui menos mulheres ocupando cargos eletivos na política. A disparidade de gênero na política pode ser entendida também como a sub-representação de mulheres nesse campo, que se configura como um problema social a nível mundial. A política, por muitos séculos, foi um lugar ocupado apenas por homens. Assim, ainda que as mulheres tenham conquistado o direito ao voto e terem se inserido na política enquanto cidadãs, essas continuam a enfrentar dificuldades para ocupar cargos de poder. Em vista disso, nota-se que a política ainda é um campo árido para as mulheres e que estas ainda são preteridas em relação aos homens. Dessa maneira, é possível inferir que existem variáveis psicossociais que estejam envolvidas nesse fenômeno. Para o presente estudo, foram levadas em consideração a Teoria do Sexismo Ambivalente e a Teoria da Justificação do Sistema para Relações de Gênero. Diante disso, o objetivo da presente pesquisa foi investigar o preterimento de candidatas mulheres em relação a candidatos homens para ocupar cargos eletivos na política brasileira e a influência do sexismo ambivalente e da justificação do sistema nesse preterimento. Contou-se com a participação de 275 pessoas da população geral, sendo 181 mulheres, 92 homens e duas pessoas não binárias. Os participantes da pesquisa responderam um questionário contendo questões sociodemográficas, a Escala de Intenção de Voto para Cargos Políticos a partir do Gênero, Questionário sobre participação em eleições, Índice de Ideologia Política, Escala de Justificação do Sistema para Relações de Gênero e Inventário de Sexismo Ambivalente. Os dados foram coletados de forma online através da divulgação de um link em redes sociais e aplicativo de troca de mensagens, e analisados com auxílio do software IBM SPSS. Foram realizadas três análises de regressão linear múltipla para testar a influência das variáveis gênero, orientação política, justificação do sistema, sexismo hostil e sexismo benevolente na intenção de voto em homens, na intenção de voto em mulheres e no preterimento de candidatas mulheres. Os resultados mostram que mulheres votam mais em mulheres, ou seja, o gênero aparece como um preditor da intenção de voto de eleitoras em candidatas. Ainda, constatou-se que pessoas de direita votam mais em homens que pessoas de esquerda. A justificação do sistema e o sexismo hostil correlacionaram-se positivamente com o voto em homens, entretanto, foi verificado que apenas o sexismo hostil prediz o voto em homens. No que tange o preterimento de candidatas mulheres, o gênero e o sexismo hostil aparecem como preditores, portanto, homens e pessoas com alto nível de sexismo hostil estão mais propensos a preterir candidatas mulheres. Em síntese, os resultados inéditos dessa pesquisa no contexto brasileiro ajudam na compreensão da desigualdade de gênero na política e podem servir de subsídio para a proposição de futuras intervenções sociais sobre o tema.

Palavras-chave: Preterimento; Sexismo; Justificação do sistema

Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) concedido por meio de edital de pesquisa à primeira autora.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Antecedentes e consequências da desigualdade de gênero**

"Submissa, mas com sabedoria": Explorando as narrativas de mulheres católicas e evangélicas sob a ótica da Teoria do Sexismo Ambivalente

Leticia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

Resumo

Apesar dos avanços nas discussões acerca dos direitos das mulheres em escala global por parte dos movimentos feministas e da crescente ocupação das mulheres em espaços que eram destinados apenas aos homens, a desigualdade de gênero ainda se encontra fortemente presente nos diferentes arranjos sociais. Um dos obstáculos encontrados pelas mulheres na luta contra a desigualdade é o sexismo que corresponde ao preconceito com base no gênero e que atravessa as relações entre os homens e as mulheres. O sexismo pode ser sustentado por meio de instituições políticas, econômicas e religiosas, sendo reforçado por meio de seus discursos e práticas. No que consiste às instituições religiosas, muitos são os discursos e práticas voltados para diferenciação tradicional de gênero. No Brasil, mais da metade da população identifica-se como cristã, sendo a religião católica e a religião protestante as religiões com maior número de seguidores. Dentro dessas afiliações, as mulheres são maioria no número de fiéis. Diante disso, a partir da ótica da Teoria do Sexismo Ambivalente, o objetivo do presente estudo foi conhecer e analisar o sexismo a partir das percepções e vivências de mulheres cristãs católicas e evangélicas.. Para alcançar tal objetivo, contou-se com a participação de 9 mulheres cristãs, sendo 4 mulheres católicas e 5 mulheres evangélicas, maiores de 18 anos, casadas e com participação anterior em grupos religiosos. Foram realizados dois grupos focais on-line, sendo um grupo com as participantes católicas e outro grupo com as participantes evangélicas. O material de cada grupo foi analisado por meio da análise de conteúdo de Bardin, onde emergiram categorias que reuniram as percepções e vivências das participantes acerca da experiência de ser uma mulher e ser cristã, as percepções e experiências acerca das relações entre os homens e as mulheres e o lugar da mulher no ambiente religioso. Os resultados foram discutidos a partir da Teoria do Sexismo Ambivalente e outras teorias da Psicologia Social. A partir das análises, conclui-se que as mulheres cristãs possuíam percepções e experiências semelhantes acerca da identidade de gênero e também identidade religiosa, além de apresentarem uma visão semelhante das relações tradicionais de gênero, onde as mulheres precisam ser submissas e são exaltadas em papéis secundários e relacionados ao cuidado, e os homens ocupam o papel de provedor e protetor do lar, mesmo em situações em que ganham menos do que as mulheres. Apesar dessas semelhanças, as participantes católicas e evangélicas apresentaram diferenças

acerca das experiências enquanto mulheres no ambiente religioso, onde as mulheres católicas afirmaram não existir preconceito contra a mulher. Em contrapartida, as mulheres evangélicas trouxeram exemplos de situações em que as mulheres podem sofrer preconceito no ambiente religioso. Diante desses resultados, alcançou-se o objetivo geral da pesquisa, sendo possível explorar as narrativas de mulheres atravessadas pelo sexismo e pela religião cristã.

Palavras-chave: Religião; Mulheres; Sexismo
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FUNCAP
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Após a COVID-19: a Qualidade de Vida dos Sobreviventes de UTI e o Luto Complicado de Familiares frente aos Óbitos**

Luto de familiares no contexto da Covid-19 no Brasil

Kethelyn Nayara de Almeida Frank (UNB)
Kethelyn Nayara de Almeida Pereira (Universidade de Brasília)
Elizabeth Queiroz (Universidade de Brasília)

Resumo

A Covid-19 é uma doença causada pelo Sars-CoV-2, que surgiu na China em 2019, tornando-se uma pandemia em 2020. No Brasil, apesar das medidas sanitárias e vacinação como estratégias de contenção da disseminação do vírus, houve um alto índice de óbitos. Considerando-se a complexidade do tema da morte e do luto no contexto pandêmico, este trabalho teve como objetivo identificar como ocorreu o luto dos familiares que perderam parentes devido à Covid-19, durante uma internação dentro do contexto nacional. Os critérios de inclusão no estudo foram possuir idade acima de 18 anos e declarar ser parente ou companheiro (a) de um paciente que morreu durante a internação pela Covid-19 no Brasil. Os critérios de exclusão foram possuir comprometimento cognitivo que impossibilitasse a participação e vigência de outro processo de luto, devido a óbito ocorrido há 12 meses, por outras causas. Para isso, aplicou-se a Texas Inventory Revised of Grief (TRIG), instrumento utilizado para avaliação do luto e identificação do luto complicado, e o Questionário sobre internação, rituais de despedida, luto e outros aspectos relevantes da Covid-19, especialmente elaborado para esta pesquisa, com 24 perguntas fechadas e duas abertas. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário online, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Houve a participação de 397 participantes, sendo que a maior parte é do sexo feminino (n = 261), com ensino superior (n = 334) e de religião evangélica (n = 301), com idade média de 31.05 anos. A maioria dos participantes (n = 286) não apresentou sintomas de luto complicado de acordo com a TRIG, evidenciando que, apesar das contingências impostas pela pandemia, esse não foi, necessariamente, o desfecho. Identificou-se que ter sido acompanhado por psicólogo durante a internação do familiar foi percebido pelos familiares como um fator que

contribuiu para elaboração do luto, apesar da baixa ocorrência de acesso a esse serviço. As variáveis mais relacionadas ao luto complicado foram o uso de psicotrópico após o óbito, insatisfação com a comunicação entre equipe de saúde e familiares, a frequência com que se recebia essas informações e impossibilidade de realização de rituais de despedida em conformidade com o esperado pelo falecido. Diante disso, evidenciou-se que as mudanças impostas pela pandemia estiveram relacionadas com dificuldades de enfrentamento de uma perda. Espera-se que esse estudo contribua para o enfrentamento do luto em situações futuras, principalmente nos contextos hospitalares, de modo que se possa prevenir o agravamento do luto através de intervenções pontuais nos aspectos mencionados.

Palavras-chave: Luto; Covid-19; Familiares

Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Após a COVID-19: a Qualidade de Vida dos Sobreviventes de UTI e o Luto Complicado de Familiares frente aos Óbitos**

Qualidade de vida de Pacientes Pós-alta de Unidade de Terapia Intensiva Covid-19

Graziela Sousa Nogueira (Secretaria de Estado de Saúde do DF/Escola Superior de Ciências da Saúde-DF)
Larissa Vasconcelos de Alencar (Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS))
Jackeline da Costa Ferreira Alencar (Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/Secretaria de Estado de Saúde do DF)

Resumo

A Síndrome Pós-Terapia Intensiva (SPTI) se refere a um conjunto de incapacidades físicas, cognitivas e mentais adquiridas ou agravadas após uma doença crítica e internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A SPTI pode causar um grande impacto na qualidade de vida (QV) dos indivíduos que, geralmente, apresentam sintomas duradouros, dificultando o retorno ao trabalho e limitando a autonomia para realizar hábitos diários. Pacientes com Covid-19 podem vivenciar a SPTI, além da Long Covid ou Síndrome Pós-Covid-19, levando a sintomas prolongados da Covid-19 mesmo após a alta hospitalar. Assim, as mudanças que ocorrem na vida cotidiana do indivíduo afetado pelas sequelas deixadas por alguma doença agravada, como a Covid-19, podem gerar prejuízos permanentes na funcionalidade e independência, sendo seu impacto ainda pouco conhecido. O objetivo do estudo foi avaliar a QV de pacientes após alta de uma UTI Covid-19. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com delineamento transversal, de caráter quantitativo. Participaram 55 pacientes que estiveram internados em uma UTI Covid-19 da rede pública de saúde do DF e que receberam alta entre o período de março a setembro de 2021. A coleta de dados ocorreu por meio de contato telefônico, entre junho e setembro de 2022. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e clínico e a versão brasileira do questionário de qualidade de vida SF-36. Para a análise estatística, foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 29, sendo realizada análise estatística descritiva e inferencial dos dados (Teste de correlação de Spearman, Teste de Mann Whitney e Teste de Kruskall Wallis). A maioria dos participantes eram do sexo masculino (52,7%), casados (50,9%), pardos (49%), com ensino médio completo (34,5%), evangélicos (43,6%) e exerciam alguma atividade laboral (60%). Com relação aos domínios da QV avaliados por meio do SF-36, ao se fazer a média do escore do instrumento que varia de 0-100% (100% = melhor qualidade de vida), os domínios menos prejudicados foram: capacidade física (M = 71,09%), aspectos emocionais (M= 65,45%) e estado geral de saúde (M = 60,90%). Já os domínios mais afetados foram: vitalidade (M = 51,36%), aspectos sociais (M = 52,68%) e limitação física (M = 55,45%). O Teste de Correlação de Spearman identificou correlação estatisticamente significativa entre idade e capacidade física (r = -0,3, p = 0,03), dias de internação e saúde mental (r = 0,273, p = 0,04). Foram evidenciadaa associações estatisticamente significativas entre QV e as variáveis sociodemográficas e clínicas: sexo, estado civil, situação laboral, ter comorbidades (história de doença crônica ou transtorno mental), fazer uso de medicamentos e uso de substâncias (álcool). As variáveis realização de atividade física e sedação/entubação durante

a internação não estiveram associadas a nenhum domínio da QV. Não foram identificadas associação entre a religião, a raça e a escolaridade e QV. Assim, este estudo evidenciou que pacientes que ficaram internados em UTI Covid-19 apresentam prejuízos em sua QV após a alta hospitalar, o que remete à importância da adoção de medidas que previnam danos em termos biopsicossociais e favoreçam a reabilitação deste público.

Palavras-chave: COVID-19; UTI; Qualidade de Vida.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Após a COVID-19: a Qualidade de Vida dos Sobreviventes de UTI e o Luto Complicado de Familiares frente aos Óbitos**

Rituais Fúnebres e Processos de Luto de Familiares de Pacientes com COVID-19 Internados em Unidades de Terapia Intensiva

Ana Karolina Costa da Silva (Diagnósticos da América S.A)
Graziela Sousa Nogueira (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF))
Cibelle Antunes Fernandes (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF))

Resumo

Durante a pandemia, os familiares de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) vivenciaram restrições de visitas, em especial aqueles com COVID-19. O momento pós-óbito também sofreu alterações, o que incluiu limite de participantes no velório e sepultamento, e caixão fechado no caso de doença ativa. Estas ações modificaram a realização dos rituais fúnebres tradicionais, com função social e caráter simbólico, que auxiliam na elaboração da perda, evitando complicações no processo de luto. Ainda existem poucas pesquisas e publicações sobre a temática, não havendo clareza acerca dos efeitos das alterações nos rituais de despedida no contexto pandêmico. Foi objetivo do estudo verificar os efeitos de mudanças nos rituais de despedida e fúnebres sobre os processos de luto de familiares de pacientes que vieram a óbito em UTI, em decorrência de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, comparativa, com delineamento transversal e misto. Foi realizada uma comparação dos rituais de despedida e processos de luto daqueles que perderam seus entes queridos em UTI COVID-19 (n = 11) e em UTI geral (n = 17), por causas diversas. Estes responderam a entrevista semiestruturada, composta por dados sociodemográficos e instrumentais sobre o período de hospitalização e pós-óbito, e o instrumento Texas Revised Inventory of Grief (TRIG) para avaliação de luto complicado, em formato digital. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais dos dados. Para comparação dos grupos amostrais foi utilizado o Teste de Mann Whitney (U). Em ambos os grupos, o óbito do paciente ocorreu há um ou dois anos, sendo em sua maioria inesperado (UTI COVID-19 = 72,7%; UTI Geral = 47,1%). Para a maioria dos participantes, a relação com a pessoa falecida era de extrema proximidade (UTI COVID-19 = 81,8%; UTI Geral = 76,5%). Quanto à realização de visitas nas unidades, 81,1% daquelas realizadas na UTI COVID-19 ocorreram apenas na modalidade virtual, enquanto 29,4% das visitas realizadas na UTI Geral ocorreram na modalidade presencial e 52,9% na modalidade presencial e virtual. Foi observado que 63,6% dos familiares da UTI COVID-19 tiveram a oportunidade de realizar visita para se despedir antes do óbito, sendo que 90,9% destas foram realizadas virtualmente. Já na UTI Geral, 82,4% dos enlutados tiveram a oportunidade de realizar visita visando se despedir, sendo 52,9% presencial e 35,3% na modalidade presencial e virtual. Com relação à participação no ritual fúnebre, todos os familiares da UTI Geral informaram ter participado do velório/sepultamento do paciente, sendo que apenas 5,9% não puderam observar o corpo de seu familiar falecido. Em contrapartida, 81,1% dos familiares enlutados da UTI COVID-19 tiveram a oportunidade de participar do velório/sepultamento do paciente, sendo que apenas 27,3% puderam

observar o corpo. No que se refere às respostas obtidas por meio do TRIG, identificou-se escores de luto complicado em 27,3% dos familiares da UTI COVID-19 e em 23,5% dos enlutados da UTI Geral, não sendo encontradas diferenças significativas entre os grupos (U=85, p=0,69). Acredita-se que o apoio psicológico recebido durante a internação e o apoio social funcionem como fatores protetivos para a prevenção do luto complicado.

Palavras-chave: Rituais Fúnebres; UTI; COVID-19
Nível: Outro
Apoio financeiro: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
(FEPECS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para a Agenda 2030**

A atuação do psicólogo no contexto das políticas públicas educacionais: Articulações entre a Agenda 2030 e a Educação Infantil

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)

Resumo

A Agenda 2030 é a maior e mais completa referência contemporânea para o desenvolvimento sustentável. Dentre as muitas questões focais abordadas pela Agenda está o ODS 4: Educação de Qualidade. Este ODS é ponto central das práticas conduzidas no contexto das políticas públicas educacionais. Nesse sentido, a atuação da Psicologia merece destaque e neste estudo, traremos dois enfoques. O primeiro, apresenta a atuação do psicólogo no campo dos estudos curriculares, tendo como proposta a análise do currículo da educação infantil do município de São Paulo em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados discutem implicações práticas, tais como o potencial de aderência do desenvolvimento sustentável ao contexto de desenvolvimento curricular em esfera municipal. O estudo explicitou que a educação (ODS 4) pode atuar como acelerador para os demais objetivos que, em conjunto, propiciam a diversidade adequada para a abordagem de competências transversais e para a contextualização em questões de relevância local. Este estudo evidenciou a relevância de ampliar as perspectivas de atuação neste campo, com destaque aos desafios práticos. Um desafio prático foi eleito como segundo foco desta apresentação e relacionou a atuação da Psicologia ao fortalecimento de 2 dos 5 Ps da Agenda 2030, "Pessoa e Parcerias" no contexto da educação infantil e objetivou discorrer sobre o Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD) desenhado por uma parceria entre dois laboratórios de pesquisa em áreas de intersecção com a Educação, que tem como objetivo o aprimoramento das práticas docentes por meio do envolvimento de seus participantes em diversas ações de pesquisas voltadas para a área educacional, promovendo pensamento científico, crítico e reflexões a respeito de possíveis soluções educacionais a partir do estudo de instrumentos, de organização e análise dos dados. O relato apresentado refere-se à implementação realizada na cidade de Barretos/SP. Sobre o procedimento, os princípios do PAD: 1. Sustentabilidade: ao considerar as especificidades da rede, custo-efetividade e as condições reais de ser conduzido pela própria rede e; 2. Transparência, dada pela constituição de um comitê externo de acompanhamento das ações e o estímulo ao envolvimento das famílias, corroboram para que este se constitua como um programa integrado às metas e ações dos ODS. Destaca-se que a atuação da equipe de psicólogos possibilitou: (1) Oferecer um olhar diferenciado para a qualificação de práticas de avaliação; (2) Problematizar os procedimentos e técnicas utilizados; (3) Propor reflexões que contribuam com o aperfeiçoamento contínuo das atividades desenvolvidas; (4) Propor estratégias de desenvolvimento profissional docente ancoradas nos conhecimentos psicológicos. Por fim, as conexões presentes no nível da intervenção indicam que é possível integrar a Agenda 2030 às demandas locais e promover alterações no contexto educacional. O desenho adotado permitiu compreender como a organização, o desenvolvimento e a avaliação de uma intervenção articulam-se com a oferta de práticas na Educação Infantil, entendendo-as como lócus de exercício da infância, que privilegia os espaços e os tempos de interações entre

as crianças, das brincadeiras e da promoção e afirmação das culturas infantis, bem como o protagonismo de todos os atores envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Psicologia; Agenda 2030; Educação Infantil
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Prefeitura de Barretos
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para a Agenda 2030**

A importância da aliança entre agendas políticas e agendas científicas

Marcelo Frota Benvenuti (Universidade de São Paulo)

Resumo

Os tópicos da Agenda 2030 representam uma oportunidade excelente para que diferentes áreas do conhecimento possam se organizar em torno de desafios comuns para a humanidade. Para muitos, entretanto, esses tópicos fazem uma oposição com aqueles das chamadas "ciências básicas", de modo que ciência básica e atuação social são vistas de modo dicotômico: atuação social, ou ciência aplicada dirigida a problemas sociais, seriam vistas como lidando com "problemas do mundo real", enquanto a ciência básica seria vista como algo mais abstrato e distante das demandas sociais em um mundo que realmente exige soluções urgentes para vários problemas. A busca de ciência aplicada dirigida à solução de problemas sociais destaca o compromisso da ciência com a mudança social, mas falha no reconhecimento de que o conhecimento é provavelmente a fonte mais fundamental de poder nas sociedades modernas. A ciência básica é um "problema do mundo real" no sentido de que explora temas fundamentais da existência humana e revisa constantemente nossa compreensão dos fenômenos básicos, proporcionando uma compreensão profunda de por que certas práticas funcionam ou não, além de constantemente exigir a reformulação de quais são as fronteiras de áreas consolidadas do conhecimento. Nesse campo, defendendo que atender aos tópicos da Agenda 2030 exige um programa contínuo de produção de conhecimento envolvendo ciência básica, ciência aplicada, programas de mudança de comportamento em larga escala e alfabetização científica. Para ilustrar este ponto, darei o exemplo da pesquisa realizada atualmente sobre aversão à desigualdade. Quando duas ou mais pessoas trabalham em uma tarefa, vantagens da cooperação podem ser divididas de maneira equitativa ou não, levantando a questão da justiça. Duas formas de aversão à desigualdade têm sido relatadas na literatura: a aversão à desigualdade desfavorável (DI) é quando um participante renuncia a ganhos em uma situação em que ele está recebendo menos do que o seu parceiro. A aversão à desigualdade favorável (AI) é quando um participante renuncia a ganhos em uma situação em que ele está recebendo mais do que o seu parceiro. Estudos sobre a ontogênese da justiça mostram que a DI surge mais cedo e está presente em todas as sociedades estudadas, já AI surge mais tarde, apenas em algumas culturas e a idade em que ela é tipicamente observada varia de cultura para cultura. Dessa discussão, tem sido considerado que a AI expressa mais fortemente o sentimento de justiça, enquanto a DI poderia ser considerada um mecanismo mais básico de regulação competitiva na divisão de recursos. Resultados produzidos por nosso grupo de pesquisa mostram como a DI pode ser modulada pela experiência prévia de cooperação bem-sucedida. Após uma história em que um participante é beneficiado com distribuições de ganhos vantajosas, ele passa a permitir que seu parceiro ganhe mais quando a situação é revertida e ele se encontra em uma situação de DI. Estes resultados não têm aplicação direta nos temas da agenda 2030, mas

contribuem para reflexão de como a psicologia, como área do conhecimento, pode ajudar discutir os tópicos relacionados com igualdade e justiça.

Palavras-chave: agenda 2030, ciência, formação em psicologia

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Pesquisador do Instituto Nacional sobre Comportamento, Cognição e Ensino

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: FORM - Formação em Psicologia

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para a Agenda 2030**

Educação para Sustentabilidade e Ação Climática: conexões e perspectivas da Agenda 2030 para a promoção de pesquisas e práticas em Psicologia no Brasil

Graciella Faico Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

O contexto de policrise civilizatória vem desafiando cientistas dos mais variados campos do conhecimento à busca por caminhos para o enfrentamento do cenário de emergência climática, perda progressiva de biodiversidade e crescentes desigualdades sociais. Nesse sentido, as diversas abordagens da Psicologia podem inspirar, ampliar e aprofundar debates sobre essas complexas questões contemporâneas, incorporando fatores humanos e de justiça socioambiental para a construção de comunidades saudáveis, sustentáveis e regenerativas nas próximas décadas. Diante desses desafios, a Década de Ação (2020-2030) foi estabelecida para acelerar o cumprimento da Agenda 2030, acordo global pactuado em 2015, no âmbito das Nações Unidas, por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Educação para a Cidadania Global (ECG) são sistematizadas por meio de três dimensões conceituais de habilidades: cognitivas, socioemocionais e comportamentais. Assim, a Educação para Sustentabilidade está relacionada ao fortalecimento dos meios de implementação dos ODS, sendo a Psicologia um campo fértil no oferecimento de recursos para o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes, no contexto da educação formal e informal, em uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Nessa busca pela promoção de uma consciência planetária, o presente trabalho objetiva ampliar o debate sobre Educação para Sustentabilidade e Ação Climática, visando conexões e perspectivas a partir da Agenda 2030 para inspiração de pesquisas e práticas em Psicologia no Brasil. Tendo como enfoque o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), além do ODS 4 (Educação de Qualidade) e do ODS 13 (Ação contra a mudança global do Clima), o percurso metodológico envolveu pesquisa bibliográfica sobre a relação entre Psicologia, sustentabilidade e educação climática. E ainda, investigação documental nas seis edições do Relatório Luz, publicados entre 2017 e 2022 pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 no Brasil. Essa trajetória metodológica vem sendo inspirada, também, pela participação em duas formações sobre liderança e ODS em 2023: o treinamento para líderes emergentes no Learning Leadership Institute (LLI), promovido pela Aliança Global de Psicologia; e o treinamento no Programa Climate X' Leadership, da Aliança Global de Universidades pelo Clima. Os resultados obtidos vêm indicando que, no âmbito da Psicologia, como ciência e profissão no Brasil, a construção de uma agenda de trabalho voltada à sustentabilidade e à ação climática pode ser desenhada com base em três tarefas prioritárias: a promoção de uma comunicação adequada; o ensino para evitar informação falsa; e a transposição desse conhecimento global ao nível local. Assim, alguns dos inúmeros caminhos possíveis na Década da Ação envolvem não apenas o engajamento na promoção da Agenda 2030, mas também a adaptação dos objetivos ao contexto brasileiro, por meio do diálogo de saberes, da leitura crítica e propositiva dos ODS, de uma formação acadêmica

biocêntrica, considerando o bem-estar de todas as formas de vida, e de uma atuação profissional comprometida com a construção de uma cultura planetária para a promoção de futuros sustentáveis.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Educação Climática; Década da Ação

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio financeiro: Fundação COPPETEC

ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para a Agenda 2030**

Três anos de indexação dos trabalhos apresentado nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Psicologia (2021-2023) conforme os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Lisiane Bizarro Araujo (UFRGS)

Resumo

A participação da Psicologia na Agenda 2030 é fundamental para contribuir com os fatores humanos subjacentes às ações necessárias para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Desde 2019, uma pauta global da área da psicologia afirmou seu compromisso com a agenda 2030. Uma das iniciativas da Sociedade Brasileira de Psicologia foi a indexação de resumos pelos autores ao submeterem atividades científicas para a Reunião Anual (RA). Os autores indicam qual dos 17 ODS e qual área da psicologia melhor descrevem o trabalho ao fazer a inscrição. Neste relato, apresentaremos os resultados desta indexação gerais e por área da psicologia conforme indicado pelo o autor principal do trabalho e registrado nos anais do evento. O total de trabalhos publicados nos anais da 51 RA em 2021 foi 577 e na 52 RA em 2022 foram 431. Os resultados da 53 RA ainda não estão disponíveis e serão incluídos na apresentação desta sessão coordenada. Como esperado, o ODS #3 Saúde e Bem-Estar teve o maior número de trabalhos submetidos, correspondendo a 62,7% dos trabalhos em 2021 e 58,7% em 2022. O ODS #4 Educação de Qualidade foi o segundo, com 19,4% dos trabalhos em 2021 e 20,2% em 2022. Somando o número de trabalhos nos dois anos (n=1008), observa-se que aproximadamente 15% dos trabalhos são relativos aos ODS #5 Igualdade de Gênero (3,9%), #10 Redução das Desigualdades (5,1%) e #16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes (6,05). O ODS #5 Igualdade de gênero teve uma participação maior em 2021 (37 trabalhos) do que em 2022 (2 trabalhos). Mesmo a Agenda 2030 sendo o tema central da 52 RA, não houve trabalhos sobre o ODS #13 apresentados nas Reuniões Anuais de 2021 e 2022. O ODS #13 Ação Contra a Mudança Global do Clima, que está entre os objetivos eleitos pela Global Psychology Alliance como o principal ODS para a ação da psicologia na Agenda 2030, ao lado dos ODS #3 e #10. Ainda que eventos mais específicos de áreas da psicologia possam representar o ODS #13, o papel da psicologia na mudança climática está subrepresentado na RA. Considerando a centralidade do Brasil nas questões climáticas e a liderança estabelecida pelo país desde a Rio 92, seria de se esperar uma participação maior da Psicologia brasileira no ODS #13. Por isso, identifica-se a necessidade de sensibilização e engajamento da área com os fatores humanos das mudanças climáticas. A indexação de trabalhos por ODS é uma estratégia de fácil implementação que pode auxiliar no rastreamento das ações da área na pauta da Agenda 2030.

Palavras-chave: Mudança global do clima; Agenda 2030; Reuniões Anuais SBP

Nível: Outro

ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Área: Psicologia na Agenda 2030

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desenvolvendo e avaliando programas de intervenção para promoção da saúde mental**

Avaliação da aceitabilidade e dos efeitos de curto prazo de uma intervenção para a promoção do perdão.

José Marcelo Oliveira da Luz (Universidade de Brasília)
Sheila Giardini Murta (Universidade de Brasília)
Julio Rique Neto (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Diante de experiências ofensivas, as pessoas magoadas podem vivenciar variadas emoções negativas e responder incialmente às ofensas com outras formas de comportamento negativo que, embora possam ser consideradas normais, podem ter consequências negativas para si, para as suas relações e mesmo para a sociedade como um todo. O perdão é uma resposta possível a essa situação, ao atuar diretamente no processo de regulação das emoções, com redução ou eliminação de emoções negativas e desejo de retaliação. A literatura especializada na área relata que o perdão está associado a redução de níveis de estresse e ansiedade, alívio de sintomas depressivos e promoção de emoções positivas. Com base nesses pressupostos, o propósito do presente trabalho é descrever uma avaliação dos efeitos de curto prazo e a aceitabilidade de uma proposta de intervenção para promoção do perdão. A amostra final foi composta por 10 participantes, cujos critérios de inclusão foram: (a) a manifestação de interesse e (b) vivência de ao menos uma situação de ofensa específica, de natureza e grau de severidade diversas. Então, por conveniência, os interessados foram distribuídos em dois grupos, para os quais foi oferecida uma intervenção em sete encontros, com duração de 120 minutos cada, com periodicidade semanal. As sessões foram estruturadas em quatro partes: aquecimento, desenvolvimento, tarefa de casa e avaliação da sessão. A intervenção foi facilitada pelo próprio pesquisador, que tem formação em psicologia e, à época do estudo, atuava como psicólogo clínico há 13 anos e há 10 anos como facilitador de grupos. Registros de cada sessão foram mantidos, com ênfase nos procedimentos adotados e nas partilhas de experiências estabelecidas entre os membros dos grupos. Para avaliar efeitos foram aferidos indicadores de atitudes para o perdão, empatia (consideração empática e tomada de perspectiva); foram monitoradas ainda a aceitabilidade da intervenção em relação às suas metas, procedimentos e resultados da intervenção. Os achados revelam tanto mudanças positivas confiáveis – caracterizadas principalmente por aumento em afetos, comportamentos e julgamentos positivos – quanto mudanças negativas confiáveis – caracterizadas principalmente por aumento em afetos, comportamentos e julgamentos negativos, na comparação entre pré e pós-teste; apresentam evidências de aceitabilidade e engajamento dos participantes nas atividades propostas e indicam que a relevância social das metas, procedimentos e efeitos da intervenção. São sugeridos novos estudos descritivos para investigar os mecanismos de mudança dentro do processo de perdão. E de maneira complementar, estudos com delineamentos mais robustos, para avaliar de forma mais adequada as evidências de eficácia da intervenção e proceder aos aprimoramentos necessários.

Palavras-chave: promoção da saúde; perdão; intervenção

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desenvolvendo e avaliando programas de intervenção para promoção da saúde mental**

Intervenções em grupo baseadas em arte para promoção da saúde mental de estudantes universitários

Sheila Giardini Murta (Universidade de Brasília)
Beatriz Moreno Campos Carvalho (Universidade de Brasília)
Carolina Vieira Mendonça (Universidade de Brasília)
Jade Maria Lima Carneiro de Morais (Universidade de Brasília)
Luana Orsi Bittencourt (Universidade de Brasília)
Natalia Iturri Ângulo (Universidade de Brasília)
Natália Lemes Sixel Lobo (Universidade de Brasília)
Nayade louize da costa Santos (Universidade de Brasília)
Tatiana Akemi Mikami Shinohara (Universidade de Brasília)

Resumo

Evidências demonstram diversos benefícios da arte para a saúde, ao ativar mecanismos biológicos (como hormônios de estresse e plasticidade cerebral), psicológicos (como senso de identidade e autoestima) e sociais (como comportamento pró-social e coesão social) que impactam positivamente a saúde. Em vista disto, intervenções baseadas em arte têm despertado um interesse crescente de profissionais, pesquisadores e gestores em saúde. Estas compreendem um amplo leque de formas de arte, tais como artes visuais, performance, teatro, dança, música, literatura, artesanato, escultura e design, sejam assistidas ou produzidas. Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência de oficinas de arte embasadas em Terapia Narrativa para promoção da saúde mental de estudantes universitários da Universidade de Brasília, usuários da Política Nacional de Assistência Estudantil. A divulgação das oficinas deu-se por meio das mídias sociais da Universidade de Brasília. Participaram 17 jovens estudantes de graduação, que integraram quatro grupos, com três a sete participantes cada um deles. Foram realizados seis encontros, de 1:40 minutos de duração. A sessões foram estruturadas em quatro partes: aquecimento, desenvolvimento, tarefa de casa e avaliação da sessão. Atividades artísticas envolvendo colagem, pintura, desenho, argila, teatro, música, fotografia e poesia foram utilizadas. Os temas abordados englobaram autoconhecimento, identidades, trajetórias de vida, histórias subordinadas, rede de apoio social, regulação emocional, valores e aspirações de futuro. As sessões foram conduzidas por uma dupla de terapeutas em formação, graduandas em Psicologia, sob supervisão de uma profissional em formação em Terapia Narrativa. Registros de cada sessão foram mantidos, com ênfase nos procedimentos adotados, as conversações estabelecidas entre os membros dos grupos e entre estes e as terapeutas e os fatores terapêuticos do grupo. Análise temática dos registros das sessões foi feita para se identificar indicadores de aceitabilidade da intervenção. Os relatos dos participantes evidenciaram redução em emoções negativas e ampliação de emoções positivas, autoaceitação, autoconfiança, troca de apoio social entre membros do grupo, liberdade para autoexpessão, criatividade, empatia e percepção de que diferentes formas de existir no mundo são válidas. Técnicas mais sensíveis à cultura dos participantes foram preferidas

em detrimento daquelas menos sensíveis culturalmente. Conclui-se que as oficinas de arte embasadas na Terapia Narrativa oportunizaram engajamento e vivências positivas para os participantes. Estes achados sugerem ser esta uma modalidade de intervenção viável para compor políticas e serviços de promoção da saúde mental no contexto universitário. Estudos futuros poderão avaliar o processo e efeitos desta modalidade de intervenção sobre o senso de pertencimento e bem-estar de estudantes universitários.

Palavras-chave: promoção da saúde, intervenção em grupo, arte.

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: CNpq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desenvolvendo e avaliando programas de intervenção para promoção da saúde mental**

Testando os efeitos de um programa sobre equilíbrio entre as demandas do trabalho e da vida pessoal: um estudo piloto.

Gabriela Trombeta Santos (Universidade Federal de São Carlos)
Thais Ramos de Carvalho (Universidade Federal de São Carlos)
Luiza Perches Guiducci (Universidade Federal de São Carlos)
Elizabeth Joan Barham (Universidade Anhembi Morumbi)

Resumo

Estudos focados na promoção do equilíbrio entre as demandas do trabalho e da vida pessoal têm destacado a eficácia de programas de intervenção baseados na atenção plena (ou mindfulness, em inglês) para diferentes desfechos relacionados ao bem-estar de trabalhadores(as). Tais evidências têm sido relatadas em estudos experimentais e revisões de literatura. Entretanto, a literatura ainda não conta com registros dos efeitos destes programas para o equilíbrio trabalho-vida pessoal de trabalhadores(as) brasileiros(as). Neste sentido, este estudo tem como objetivo descrever a experiência de aplicar um programa deste tipo no Brasil, realizando uma avaliação inicial de seus efeitos no equilíbrio trabalho-vida pessoal, satisfação com o equilíbrio, atenção plena, bem-estar e desapego psicológico. O programa, nomeado como "Caminho do Equilíbrio: Trabalho-Vida Pessoal", foi desenvolvido por pesquisadoras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e aplicado em um local na mesma instituição. Participaram 13 adultos, de diferentes áreas de atuação, que realizavam atividade remunerada, apresentavam altos níveis de interferência do trabalho na vida pessoal, e estavam disponíveis para a realização de encontros presenciais. O programa tem duração de seis semanas (um encontro de 2h e 30 minutos por semana) e aborda temas referentes à conciliação de demandas do trabalho e da vida pessoal interligados à habilidades de regulação da atenção e das emoções por meio de treinos de atenção plena. Os encontros foram estruturados em três partes: registro de medidas de equilíbrio semanais, desenvolvimento do programa e feedback dos participantes. Na etapa de desenvolvimento foram ministradas cinco miniaulas compostas por conteúdos psicoeducativos (5 a 7 minutos), uma prática de atenção plena via áudios gravados (5 a 8 minutos) e uma perguntas aberta focada em fortalecer a habilidade treinada (1 a 3 minutos). Para a análise de dados, foram realizadas comparações das pontuações dos participantes nos questionários no pré-teste e pós-teste. Foram identificados aumentos estatisticamente significativos ($p < 0,05$) com tamanho de efeito moderado a grande (variando entre $d = 0,75$ a $0,89$) nas medidas de Satisfação com o Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal, nos Benefícios mútuos entre o Trabalho e a Vida pessoal, Atenção Plena, Bem-Estar, Atividades Relaxantes e Satisfação com a produtividade no trabalho. Embora tenham sido observadas diminuições nas pontuações envolvendo dificuldades (Interferência do Trabalho na Vida Pessoal, Interferência da Vida Pessoal no Trabalho e Desapego Psicológico do Trabalho no Tempo Livre), estas não foram estatisticamente significativa, apresentando tamanhos de efeito pequenos ($d = 0.43$; $d = 0.26$, $d = 0.24$, respectivamente). Para além destes desfechos, o programa apresentou alta aceitabilidade,

com uma taxa de retenção de 92,8% e 97,4% de adesão aos encontros semanais. Sugestões para melhoria no conteúdo do programa incluíram adicionar mais exemplos relacionados ao cotidiano do trabalho, ampliar o tempo das práticas de atenção plena e realizar algumas sessões do programa no formato online. Em estudos futuros, planeja-se atender a estas melhorias e verificar possibilidade de generalização dos resultados encontrados, ampliando a amostra do programa por meio de uma versão a ser administrada via aplicativo.

Palavras-chave: intervenção; equilíbrio trabalho-vida pessoal; atenção plena;
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP - Processo 2020/09362-6)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - Código 001)
Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desigualdades sociais e seus impactos na percepção social**

Desumanização está associada à atribuição inacurada da corporificação emocional: Estudantes avaliando a si mesmos e a moradores de rua

Ruth Izabel Vasconcelos Lyra Romero Espinosa (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Mateus Silvestrin (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social, UPM, São Paulo, SP, Brasil.)
Enrico Glerean (Human Emotion Systems Laboratory, Turku PET Centre and Department of Psychology, University of Turku, Finland)
Lauri Nummenmaa (Human Emotion Systems Laboratory, Turku PET Centre and Department of Psychology, University of Turku, Finland)
Paulo S. Boggio (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social, UPM, São Paulo, SP, Brasil)

Resumo

A forma como os grupos são vistos e percebidos determina a maneira como as interações interpessoais e intergrupais ocorrem. Essa percepção muitas vezes está fundamentada em estereótipos e o Modelo de Conteúdo de Estereótipo (SCM) propõe uma sistematização de como isso ocorre. De acordo com o SCM, duas dimensões, afinidade e competência, são avaliadas em uma relação social. Pessoas que pertencem a grupos dominantes são avaliadas com altos índices para as duas dimensões, enquanto grupos desumanizados, como moradores de rua, são avaliados com baixos índices e, por isso, percebidos como hostis e incompetentes, culminando em falta de empatia e apoio. Alguns estudos mostram que as pessoas tendem a atribuir menos emoções secundárias aos moradores de rua, considerando-os menos humanos, processo de desumanização que pode levar ao abandono e à violência. Neste estudo, foram realizados dois experimentos; o primeiro teve por objetivo investigar como alunos (N = 84) percebem pessoas semelhantes (outros alunos) e moradores de rua, em relação à afinidade e à competência. A tarefa consistia na avaliação de 12 fotos de estudantes e moradores de rua nessas duas dimensões. Conforme previsto pelo SCM, foram observados índices mais baixos de afinidade e competência para moradores de rua (exogrupo) e mais altos para os estudantes (endogrupo). A partir desse resultado, o par de figuras que melhor representasse os dois grupos foi selecionado como estímulo para o segundo estudo. O segundo estudo objetivou investigar como os alunos mapeiam as emoções primárias e secundárias nas representações de si mesmos, de seu endogrupo (outros estudantes) ou de um exogrupo desumanizado (moradores de rua). Para isso, 153 participantes foram alocados aleatoriamente em um desses três grupos e, utilizando Mapas Emocionais Corporais (MEC), indicaram, para seis emoções básicas e dez emoções complexas, em quais áreas do corpo sentiam hiper ou hipoatividade. Os resultados mostraram que os participantes atribuíram padrões mais similares de manifestação emocional aos membros do endogrupo do que aos membros do exogrupo. As emoções primárias foram mais difíceis de classificar para o si e para o endogrupo, enquanto o exogrupo foi mais fácil de identificar, padrão também observado para as emoções secundárias. Esses resultados estão de acordo com as teorias de desumanização, indicando que as emoções secundárias podem ser mais distintivas na identificação de grupos. As similaridades emocionais foram baixas dentro de cada grupo, e os mapas corporais das emoções primárias foram distintos para todas as emoções. As emoções secundárias apresentaram distinções claras

para o grupo externo. Não está claro, contudo, se essa distintividade aumentada é resultado de uma simulação mental aprimorada ou falha. Ademais, a diferença nas simulações pode estar relacionada à distância social entre os grupos interno e externo, mostrando-se, assim, que o uso das sensações corporais como forma implícita de acessar a desumanização é tarefa promissora para estudos nessa área.

Palavras-chave: Desumanização; Emoções; Corporificação.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP (RLR: processo 2017/12276-1). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES (RLR: processo 88887.833137/2023-00).
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desigualdades sociais e seus impactos na percepção social**

Novas Estratégias para Investigar a Desigualdade: Dados Preliminares da Construção da Escala de Representações de Desigualdade Econômica

Natalia Lopez Tome (Universidade de Brasilia)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasilia)

Resumo

Estudos sugerem que o contato com a desigualdade econômica impacta na formação de tendências cognitivas e comportamentais, influenciando como pessoas interpretam e atuam frente à distribuição de recursos, podendo rejeitar, ou não rejeitar, a promoção de estratégias de mobilidade econômica para o exogrupo em favor do endogrupo. As medidas mais utilizadas operacionalizavam a identificação de desigualdade através da diferença salarial percebida. Contudo, para evitar o viés de ancoragem facilitado pelos valores monetários nas questões de diferença salarial, novos estudos estão mensurando a desigualdade através da comparação social. Estas comparações podem ser armazenadas e usadas como guias em novos processamentos e, por isso, decidimos investigar o fenômeno através da literatura de representações mentais. Estas são abordadas como estruturas cognitivas que refletem o conhecimento adquirido, funcionando como material para outros processamentos de informação. Não foi encontrado um instrumento de autorrelato, multidimensional e autorreferente que avalie as representações da desigualdade econômica, por isso, o objetivo do presente trabalho é construir e apresentar evidências de validade para uma escala de representações mentais de desigualdade econômica. A construção do instrumento está sendo realizada em quatro etapas, sendo estas: a elaboração do construto, validade de conteúdo e validade semântica; validade da estrutura e consistência interna; validade convergente e discriminante, e por último, a validade preditiva. Até o momento, foram realizadas as duas primeiras etapas. As duas revisões não sistemáticas e entrevistas semi-estruturadas (N = 11) permitiram a construção do construto, das três dimensões e da lista inicial com 82 itens a serem respondidos em escala de frequência e concordância. Na avaliação de conteúdo, os dois grupos com especialistas em psicologia social permitiram a retirada de 42 itens, havendo concordância de clareza, pertinência e relevância acima de 0,80 nos itens remanescentes. Através da avaliação da população-alvo, oito itens foram reescritos para maior acessibilidade. A primeira coleta contou com 279 participantes, maioria do sexo feminino (65,95%), com pós-graduação (51,25%) e renda média entre 5.755,23 a 10.361,48 reais. A análise fatorial exploratória sugeriu uma estrutura de dois fatores, com 23 itens, com índices de confiabilidade satisfatórios (F1, α = 0,84 e GLB = 0,93; F2, α = 0,79 e GLB = 0,90). A coleta de dados das etapas de evidências de validade convergente, discriminante e preditiva será realizada em agosto e seus dados estarão disponibilizados na 53ª reunião anual da SBP. Serão utilizadas a: orientação à dominância social, crença no mundo justo, apoio a desigualdade econômica e neuroticismo. Espera-se que a escala de representações apresente correlações significativas com as variáveis citadas, exceto neuroticismo. Para obter evidências de validade preditiva, esperamos que o apoio à desigualdade possa ser predito por justificação de sistema econômico, desamparo aprendido, o status socioeconômico subjetivo e a escala de representações. Quanto aos resultados do estudo, de forma geral, visamos oferecer um instrumento

que possa ajudar na investigação da interação entre a percepção de desigualdade econômica e discriminação racial, pois há estudos no Brasil indicando que a condição socioeconômica afeta o julgamento feito sobre pessoas negras.

Palavras-chave: desigualdade econômica; classe social; representações mentais
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil(CAPES)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desigualdades sociais e seus impactos na percepção social**

O Impacto do racismo: Um estudo sobre diferenças na discriminação de mulheres brancas e negras a partir do Modelo da Discriminação Justificada.

Luiza Maria Aristides Santos (CEUB)
João Modesto (Centro Universitário de Brasília, DF, Brasil e Universidade Estadual de Goiás.)

Resumo

Há uma interseccionalidade entre o preconceito de raça e de gênero, uma vez que eles partem da crença de que existe o direito à dominação de um grupo em relação a outro e, assim, se mantém uma negação sistemática de direitos e oportunidades para diversos grupos minoritários. Em um país como o Brasil, marcado por 388 anos de escravidão, as experiências discriminatórias de gênero entre mulheres brancas e mulheres negras são distintas, por essa razão, o objetivo principal do estudo foi testar o Modelo da Discriminação Justificada em relação a mulheres brancas e negras. Nem sempre o preconceito e os estereótipos são preditores da discriminação, afinal, a pessoa pode manter um afeto negativo (preconceito), bem como crenças negativas (estereótipos) e não agir (discriminar). Ou seja, ainda que a pessoa seja preconceituosa, muitas vezes, acaba não manifestando publicamente seu sentimento devido a normas antipreconceito. Porém, o indivíduo pode buscar estratégias de legitimar a sua discriminação de modo a romper com essa norma antipreconceito, como, por exemplo, argumentar que as pessoas "têm o que merecem e merecem o que têm", logo, merecem as violência que sofrem. Dessa forma, na presente pesquisa, entende-se que a Crença no Mundo Justo atuaria como um legitimador da discriminação, porque conforme os eventos são percebidos como necessários, as vítimas são culpabilizadas pelo próprio sofrimento. Participaram da pesquisa 296 pessoas, a maioria mulheres (68,23%), que possuem pós-graduação (38,46%) e residem no Distrito Federal (42,81%). Os participantes foram alocados a uma condição experimental (mulher branca X mulher negra) e responderam a uma Escala de Mudança de Atitude em Relação ao Sexismo, a Escala Global de Crença no Mundo Justo e a uma medida de discriminação composta por 4 itens específicos formulados para a presente pesquisa. Por meio do teste de correlação de Pearson, foi identificado uma relação significativa entre o sexismo e a CMJ ($r= 0,44$; $p <0,001$), a medida de discriminação e sexismo ($r= 0,44$; $p <0,001$) e a medida de discrminação e a CMJ ($r= 0,36$; $p <0,001$). Para o teste de mediação moderada, os dados foram analisados por meio do Modelo 59 do PROCESS, tendo sido o efeito mediador da CMJ entre o sexismo e a discriminação corroborado apenas na condição que envolvia a mulher negra. De maneira geral, entende-se que a crença no mundo justo prediz a discriminação apenas quando a vitima é uma mulher negra, evidenciando como a discriminação de gênero também está relacionado a discriminação racial.

Palavras-chave: Modelo da Discriminação Justificada; Sexismo; Crença do Mundo Justo
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos em psicologia social – intersecção raça-gênero, orientação política nas mídias sociais e digitais, e bullying como problemas sociais e políticos**

Bullying e Preconceito no Contexto Escolar: Uma Revisão Integrativa

Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza)
Letícia Leite Bessa (Universidade de Fortaleza)
Marília Maia Lincoln Barreira (Universidade de Fortaleza)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A violência entre pares no ambiente escolar é uma questão social preocupante que tem chamado a atenção de educadores e pesquisadores, especialmente no que diz respeito ao bullying. Para alguns autores, o bullying é considerado um tipo de violência ou uma subcategoria do comportamento agressivo que, embora não se restrinja ao espaço escolar, encontra suas principais expressões nesse contexto. Apesar dessa visão tradicional, a compreensão desse fenômeno tem sido ampliada e problematizada na literatura brasileira, levando a uma disputa de sentidos. Com o objetivo de compreender os diferentes significados atribuídos ao bullying nas pesquisas científicas brasileiras dos últimos 5 anos, sua aproximação e distanciamento do preconceito, foi realizada uma revisão integrativa da literatura em duas bases de dados (SciELO e PubMed). A busca resultou em 170 artigos, dos quais 21 foram selecionados após filtragem. A maioria dos artigos foi publicada em 2018 (n=6) e 2020 (n=6), com foco na área da saúde (n=11) e usando metodologias quantitativas (n=14), para analisar prevalências e fatores relacionados ao bullying (n=11). Com relação aos conceitos de bullying, quase todos os estudos se baseiam na visão tradicional; um não apresenta definição para o que entende por bullying; e apenas um problematiza o conceito tradicional, considerando-o como uma compreensão simplista de caráter individualista, que tende a culpar e vitimizar os envolvidos. Essa abordagem de bullying dificulta o combate a outras formas de violência, como a LGBTfobia, misoginia e racismo no ambiente escolar. No que diz respeito à aproximação ou distanciamento entre os conceitos de bullying e preconceito, foram identificados três posicionamentos distintos. Em sete artigos, não foram observadas aproximações entre esses conceitos. Em outros sete artigos, a relação entre os conceitos aparece de forma indireta, sem haver uma problematização específica acerca dessa aproximação. Por fim, em sete artigos, essa aproximação é explicitada e problematizada. Nesses últimos, discute-se a maior exposição à vivência de bullying por parte de estudantes negros, da comunidade LGBT+ e mulheres. A recorrência desses perfis como alvo do bullying evidencia a aproximação desse tipo de violência ao preconceito, à intolerância e à negação da diversidade. Ao destacarem as questões sociais, culturais e institucionais associadas ao bullying, esses estudos entram na disputa discursiva acerca dos sentidos do bullying e evidenciam o caráter político dessa forma de violência. Conclui-se que o sentido tradicional de bullying ainda se faz presente nas pesquisas, porém existem tensões, como nos estudos que estabelecem conexões entre o bullying e diferentes manifestações de preconceito. A desnaturalização do conceito hegemônico de bullying coloca esse fenômeno como um problema social e político, abrindo possibilidades para outras questões de pesquisa e estratégias de intervenção no contexto escolar com vistas à

transformação social. Além disso, essa abordagem mais ampla e contextualizada do bullying contribui para a compreensão das múltiplas facetas desse fenômeno, permitindo uma atuação mais efetiva na prevenção e combate a essa forma de violência nas escolas.

Palavras-chave: Bullying; Preconceito; Escola.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FEQ / Unifor

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos em psicologia social – intersecção raça-gênero, orientação política nas mídias sociais e digitais, e bullying como problemas sociais e políticos**

Cultura do estupro em contexto nacional – racismo e sexismo como base da violência contra mulheres negras

Juliana Fernandes Eloi (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

A violência contra mulheres negras configura-se como um fenômeno complexo, um problema político e social em contexto nacional. As mulheres negras sofrem de forma significativa com a violência intrínseca das relações desiguais de gênero organizadas em práticas preconceituosas no cotidiano e que institui historicamente valores psicossociais e preconceituosos como bases da produção da cultura do estupro. O preconceito, portanto, é a base da geração e sustentação das práticas de violências racistas e sexistas que ao longo da história perpetua o patriarcado nas relações de raça-gênero. Diversos costumes, mitos e posicionamentos estereotipados reproduzem uma perspectiva sexista e racista localizando a mulher negra em relações hierárquicas desiguais, violentas e aniquiladoras. Diante deste cenário, a presente pesquisa investigou as influências do sexismo e racismo como base da cultura do estupro de mulheres negras no contexto brasileiro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem mista, quanti-qualitativa em que foram aplicados escalas e cenários para se coletar dados acerca da intersecção raça-gênero, como: escala de crenças patriarcais, escala de aceitação dos mitos do estupro de Illinois e cenários de opinião. A pesquisa teve 805 participantes. O presente estudo concentrou-se em duas variáveis preditoras específicas: a minimização da gravidade e o instinto masculino. Essas variáveis foram investigadas em relação ao veredito de um cenário fictício envolvendo um Uber homem branco que transportava à noite uma passageira mulher negra sozinha, o cenário ocorre quando o Uber toca nas pernas da mulher sem autorização e a população é questionada sobre o cenário ocorrido. Através do uso de análises de regressão, foi constatado que a minimização da gravidade foi a variável que mais fortemente impactou o veredito do cenário, explicando 16,3% da variação no desfecho. Em seguida, o instinto masculino esteve relacionado a 8,6% da variação no veredito. Os resultados da pesquisa sugerem que a minimização da gravidade e o instinto masculino têm uma influência significativa nas decisões relacionadas a cenários envolvendo uma mulher negra e um homem branco em comparação ao cenário imposto com uma passageira mulher branca e Uber homem branco, indicando a presença de sexismo e racismo no contexto analisado. Ou seja, no cenário apresentado a passageira mulher negra teve significativa minimização da gravidade. Essas conclusões são importantes para a compreensão das dinâmicas sociais que permeiam essas questões e podem servir como base para a formulação de estratégias e políticas visando combater racismo e sexismo e que, possibilite impactos em perspectivas sociais, políticas e culturais no confronto e na amenização das violências contra mulheres negras no contexto brasileiro.

Palavras-chave: sexismo; racismo; cultura de estupro

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio financeiro: FUNCAP

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos em psicologia social – intersecção raça-gênero, orientação política nas mídias sociais e digitais, e bullying como problemas sociais e políticos**

Mídias sociais, Covid-19 e orientação político-ideológica no Brasil

Mozer de Miranda Ramos (Afirmativa)
Rodrigo de Oliveira Machado (UNIT)
Elder Cerqueira-Santos (UFS)

Resumo

A pandemia da Covid-19 no Brasil foi amplamente afetada pela política, sendo o consumo de informação da população fundamental para a compreensão do cenário. O objetivo desta pesquisa foi compreender a relação entre marcadores político-ideológicos, consumo de informação e atitudes de saúde durante a pandemia. Investigou, portanto, conexões entre orientação política, autoritarismo, conservadorismo e a atribuição de verdade a diferentes mídias sociais de comunicação (tradicional e redes sociais). Além disso, explorou a conexão desses elementos com atitudes de cuidado à saúde durante a pandemia da Covid-19. Foi realizado um survey online com 1328 brasileiros, que responderam um formulário sobre autoritarismo, conservadorismo, orientação política, confiança devotada às mídias sociais e atitudes de cuidado durante a pandemia. Os resultados apontaram que indivíduos de direita e centro, com maior autoritarismo e maior conservadorismo apresentaram significativamente maior confiança nas informações sobre Covid-19 veiculadas no WhatsApp e menor nas veiculadas pela mídia tradicional em comparação aos seus pares. Ademais, esses elementos associaram-se significativamente a piores atitudes em relação ao uso de máscara, práticas de isolamento social e intenção de vacinação. O WhatsApp, o Facebook e o Instagram têm sido apontados como os principais veículos para a disseminação de fake news sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil, produzindo prejuízos a saúde pública. Possivelmente, por esse motivo, nesta amostra as mídias tradicionais receberam melhores avaliações de atribuição de verdade do que as mídias sociais, sendo o WhatsApp e o Facebook as mais desacreditadas, em contraste ao intenso uso para outras finalidades. Os achados alertam para o impacto das notícias falsas nas práticas de saúde durante a pandemia. incerteza ou negativa sobre a vacinação foi motivada, principalmente por crenças de ineficácia e de desnecessidade e motivações políticas. Além disso, esteve associada, com altos tamanhos de efeito, a maior autoritarismo e conservadorismo, menor atribuição de verdade para a televisão aberta e fechada, aos portais online de notícias e aos jornais/revistas. Também se associou a uma maior atribuição de verdade às informações advindas do WhatsApp e aos grupos de centro e direita, com tamanhos de efeito moderados. Sugere-se, como hipótese explicativa que, acreditar ou não em uma notícia, em um jornalista ou em um cientista tornou-se uma disputa identitária, conectada com sua identidade grupal. Modificar tal sistema de crenças relaciona-se com a mudança de afetos e não somente com a contraposição de ideias ou a resolução de notícias falsas sobre a pandemia de Covid-19. É desafiador o papel da psicologia social e política em produzir mecanismos para driblar a carga afetiva que

tais atitudes e crenças carregam. A produção de conteúdo em saúde e de divulgação científica também precisam aprofundar seus mecanismos para mitigar o impacto das fake news e de seus preditores na população.

Palavras-chave: Mídias sociais; Covid-19; Psicologia Política

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Experiências de Preconceito de Grupos Minoritários no Contexto Universitário**

Discriminações vivenciadas por estudantes com deficiência no ensino superior

Juliana Corrêa da Silva (UNIFOR)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)
Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)

Resumo

Nas últimas duas décadas, houve avanços importantes na participação de pessoas com deficiência no ensino superior, impulsionados pela expansão de vagas e pela implementação de políticas afirmativas na educação. No entanto, ainda há lacunas nos estudos empíricos focados no capacitismo, o que tem contribuído para perpetuar barreiras sociais e opressões contra esse grupo, dificultando sua plena inclusão na sociedade. O capacitismo, como uma forma de preconceito, consiste na percepção sobre as capacidades físicas, sensoriais, intelectuais ou psicossociais das pessoas com deficiência. É uma forma de opressão que considera as pessoas com deficiência como inferiores ou menos capazes do que aquelas sem deficiência, o que resulta em desigualdade de oportunidades, tratamento injusto e exclusão social. Este artigo se propõe a analisar a discriminação percebida por estudantes com deficiência no ensino superior. A pesquisa adotou uma amostra não probabilística por conveniência, utilizando a técnica bola de neve, contando com a participação de quatro estudantes autodeclarados com deficiência, matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior públicas ou privadas. O estudo foi de natureza qualitativa e exploratória. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico, para caracterizar os participantes, e o grupo focal, conduzido por um roteiro que contemplou perguntas sobre a percepção e as vivências dos participantes enquanto estudantes com deficiência no contexto universitário. O grupo focal foi realizado de forma online em dois encontros distintos, cada um com duração de 2 horas. As falas dos estudantes com deficiência foram gravadas e posteriormente transcritas para análise, respeitando o anonimato dos participantes. Os dados foram analisados utilizando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com auxílio do software IRaMuTeQ. Essa análise resultou em cinco classes, abordando diferentes aspectos da vivência desses estudantes. A Classe 1, "Experiências de capacitismo na universidade", representou 14,94% dos segmentos de texto analisados. A Classe 2, "Barreiras de acesso às instituições", abrangeu 18,01% dos segmentos. A Classe 3, “A ambivalência da inclusão aparente: discurso e capacitismo inclusivo”, representou 28,74% dos segmentos. A Classe 4, "Desafios para a permanência da pessoa com deficiência no ensino superior", compreendeu 20,69% dos segmentos. Por fim, a Classe 5, “Exclusão social internalizada de pessoas com deficiência”, abarcou 17,62% dos segmentos. Os resultados indicam que estudantes com deficiência enfrentam diversas formas de capacitismo no ambiente universitário. É importante destacar que esta pesquisa priorizou os relatos das pessoas com deficiência sobre as situações vivenciadas por elas e por pessoas do seu grupo de pertença, o que garantiu maior representatividade na compreensão das experiências, ocorrências e impactos do preconceito sobre suas vidas. Os achados da pesquisa

reforçam as desigualdades e dificuldades no que diz respeito à acessibilidade, inclusão e participação plena desses estudantes no contexto acadêmico. Portanto, medidas efetivas são necessárias para combater as discriminações vivenciadas por esse grupo e promover uma educação superior inclusiva.

Palavras-chave: estudantes com deficiência; capacitismo; universidade.

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: FUNCAP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Experiências de Preconceito de Grupos Minoritários no Contexto Universitário**

Diversidade no contexto universitário: grupo focal com estudantes LGBTQIAPN+

Lucas Rabelo (UNIFOR)
Frederico Rafael Gomes de Sousa (Universidade de Fortaleza)
Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza)
Angélica Silva (Universidade de Fortaleza)
Letícia Leite Bessa (Universidade de Fortaleza)
Vitor Parente Girão (UNIFOR)

Resumo

A universidade é um espaço que historicamente tem sido marcado por diferentes formas de preconceito. No entanto, é importante ressaltar que nos últimos anos tem se observado um aumento significativo da presença de estudantes que pertencem a grupos minoritários, como a população LGBTQIAPN+. Apesar dos avanços legais referentes aos direitos da população LGBTQIAPN+ no Brasil, as narrativas desse grupo ainda são marcadas por processos de exclusão e discriminação. Esses efeitos são resultado de uma sociedade estruturada pela hegemonia de uma matriz heterocisnormativa, que regulamenta cotidianamente os corpos e as subjetividades, limitando acessos e perpetuando desigualdades, tanto no âmbito individual como social e institucional. Assim, torna-se relevante considerar as questões específicas que caracterizam as experiências de ser um estudante LGBTQIAPN+ dentro do contexto universitário. O presente estudo teve como objetivo analisar a vivência de estudantes LGBTQIAPN+ no ambiente universitário. Para isso, foram realizados dois encontros de um grupo focal virtual, totalizando 4 horas de duração, com a participação de 15 estudantes LGBTQIAPN+, com idades entre 20 e 40 anos, de diferentes identidades raciais, matriculados em instituições de ensino localizadas na região Nordeste do Brasil, públicas e privadas. Em relação ao gênero e à sexualidade, os participantes se diferenciaram enquanto homens e mulheres cisgêneros, homossexuais e bissexuais, bem como homens transgêneros e pessoas não-binárias, hétero e pansexuais. A pesquisa foi devidamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética, seguindo as diretrizes recomendadas pelas normas 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os dados coletados foram analisados por meio do software IRaMuTeQ, com realização de Classificações Hierárquicas Descendente. O Corpus constituiu-se por 58 textos, separados em 353 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 277 ST (78,47%). Emergiram 12.096 ocorrências. O conteúdo foi categorizado em 5 Classes. A Classe 1 traz a “Criação de espaços de debate sobre o acesso das pessoas LGBTQIAPN+ na universidade” (71 ST – 25,63%). A Classe 2 apresenta as “Relações interpessoais no ambiente universitário” (49 ST – 17,69%), que podem ser conflituosas ou de apoio. A Classe 3 fala das “Violências vividas no ambiente universitário” (65 ST – 23,47%), mencionadas como explícitas e implícitas. A Classe 4 traz elementos sobre “Cursos diferentes, visões diferentes” (35 ST – 12, 64%), que exemplifica a forma como cada curso lida com as

questões de gênero e sexualidade. Por fim, a Classe 5 refere-se à “Garantia dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+” (57 ST – 20,58%), em que aparecem demandas das diferentes identidades a partir das olíticas públicas. A partir das análises, notou-se que o ambiente universitário pode se configurar como um local aversivo ou inclusivo para estudantes LGBTQIAPN+. As experiências relatadas apontam para a necessidade de construção de estratégias de enfrentamento à LGBTQIAPNfobia na universidade, com o objetivo de oferecer à sociedade maior qualidade de ensino através de uma universidade inclusiva.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Estudantes universitários; LGBTfobia; Inclusão.

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: FEQ UNIFOR

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Experiências de Preconceito de Grupos Minoritários no Contexto Universitário**

Racismo no Ensino Superior na Perspectiva de Membros do Grupo Alvo

Angélica Maria de Sousa Silva (Universidade de Fortaleza)
Luciana Maria Maia (Unifor)
Vinicius Célio Pereira Terceiro (Unifor)
Jannayna Queiroz Carvalho (Unifor)
Kaline da Silva Lima (Unifor)
Mariana Pessoa Jucá Franco (Unifor)

Resumo

O racismo é um processo de hierarquização e inferiorização de determinados indivíduos e grupos, fundamentado na percepção de que as diferenças físicas, sejam elas reais ou imaginárias, determinam naturalmente as habilidades sociais e culturais de pessoas negras e de seus grupos de pertencimento. O racismo, intrinsecamente ligado à história do Brasil, teve profundas consequências na participação social das pessoas negras, o que, entre outros problemas, tornou a entrada e permanência de indivíduos não-brancos no Ensino Superior um processo árduo e vagaroso. Nesse sentido, na atualidade, tais grupos ainda enfrentam preconceitos e discriminações presentes nos espaços de ensino, tornando essencial o estudo de suas vivências nesse contexto. A finalidade dessa pesquisa foi analisar as experiências de estudantes negros e indígenas na universidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória que contou com sete universitários (cinco mulheres e dois homens), autodeclarados não-brancos, sendo seis pretos e um indígena, com idades entre 18 e 26 anos, de cursos das ciências humanas. Os participantes eram majoritariamente cristãos, bissexuais e estudantes de uma instituição de ensino privado. Essa amostra, não probabilística por conveniência, foi constituída por meio da técnica de bola de neve. Para coleta, utilizou-se o grupo focal, realizado em dois encontros virtuais com duração total de três horas. Os dados foram analisados atráves do programa IraMuTeQ, com realização da Classificações Hierárquica Descendentes. O Corpus constituiu-se por 73 textos, separados em 308 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 60 dos 73 textos (82,19%). Emergiariam 10430 ocorrências. O contéudo foi categorizado em 6 classes distintas. A Classe 1 (11 ST, 18,33%) abordou estratégias de enfrentamento à exclusão social, resistência, afirmação da identidade racial e movimentos antirracistas. A Classe 2 (11 ST, 18,33%) tratou da ocupação de negros e indígenas na universidade, destacando a necessidade de pertencimento e segurança no ambiente acadêmico. A Classe 3 (9 ST, 15%) enfatizou a importância das redes de apoio e espaços de acolhimento para a permanência na universidade, além de evidenciar a discriminação e a ocultação por parte dos professores. A Classe 4 (7 ST, 11,67%) abordou lembranças e compartilhamentos de sentimentos aversivos relacionados ao racismo na universidade. A Classe 5 (12 ST, 20%) retratou a descoberta tardia da identidade racial, microagressões raciais e falta de estudos sobre negritude nas salas de aula. Por fim,

a Classe 6 (10 ST, 16,67%) trouxe os sentimentos de solidão, invisibilidade e falta de representatividade, sendo os estudantes negros e indígenas muitas vezes os únicos não-brancos em seus círculos sociais. Conclui-se que universidade é percebida como um ambiente aversivo e pouco inclusivo para estudantes negros e indígenas. O estudo destaca a necessidade urgente de construir uma universidade inclusiva, onde a diversidade seja valorizada, promovendo um espaço seguro, acolhedor e igualitário para todos estudantes, independentemente de sua origem étnica ou racial.

Palavras-chave: Ensino Superior; Racismo; Educação.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FEQ

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Experiências de Preconceito de Grupos Minoritários no Contexto Universitário**

Representatividade feminina em cursos hegemonicamente vistos como masculinos e crenças sobre a carreira em função do gênero

Erica Karine Santana Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Letícia Menezes Evaristo (Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O presente estudo objetivou realizar um levantamento da presença feminina em cursos hegemonicamente vistos como masculinos na Universidade Federal de Sergipe (UFS), bem como as crenças dessas estudantes sobre suas carreiras em função do gênero. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório e transversal, realizado através de coleta presencial no campus São Cristóvão da UFS, os cursos foram selecionados com base no Anuário Estatístico da UFS, foram inseridos aqueles que possuíam o percentual de até 30% de mulheres matriculadas entre os anos de 2017 e 2019. Os seguintes cursos atenderam a este critério: música, engenharia da computação, física bacharelado e licenciatura, sistemas de informação, ciência da computação, história, geografia, matemática bacharelado, engenharia eletrônica, matemática aplicada e computacional e engenharia elétrica. Participaram da pesquisa 37 alunas de diferentes perfis sociodemográficos. Para a condução do estudo foram utilizados 4 instrumentos, a saber: o Questionário sociodemográfico (elaborado pelos autores do estudo, no qual continha questões que abrangem idade, raça, religião, renda); o Questionário sobre as motivação e expectativas sobre a profissão (elaborado pelos autores do estudo, continha questões que tratavam sobre a percepção acerca do curso/profissão, buscando compreender a vivência da estudante em três momentos: na escolha do curso, durante a graduação e como se vê após a conclusão do curso); o Inventário de crenças de carreira e empregabilidade (ICEB) que avalia um conjunto de crenças do indivíduo, referentes às suas próprias atitudes/ comportamentos face a si próprio, ao trabalho e ao seu posicionamento face às mudanças na carreira e que se podem constituir como facilitadoras da adaptação dos indivíduos às diversas transições ao longo da vida; e a Escala de Papéis de Gênero que possui 14 itens e é utilizada com o objetivo de aferir papéis de gênero. Dentre os fatores da escala ICEB, o fator otimismo foi o de menor pontuação, é interessante observar que este fator apresenta itens que dizem respeito a lidar com erros, e com as possíveis dificuldades que o indivíduo pode vir a encontrar no seu futuro profissional. A baixa pontuação no fator otimismo pode estar relacionado ao fato de essas mulheres, inseridas em cursos em que a maioria são homens, encontrarem obstáculos e dificuldades que não são enfrentadas pelos seus colegas do sexo masculino. Dessa forma, essas dificuldades enfrentadas podem estar impedindo que elas tenham uma visão otimista do seu futuro profissional. O estudo chega à conclusão de que, apesar dos estereótipos de gênero ainda serem fortemente disseminados em nossa sociedade, este está havendo mudanças significativas na forma como as mulheres vivenciam a sua formação e vislumbram o seu futuro profissional. Dessa forma, essas dificuldades enfrentadas podem estar impedindo que elas tenham uma visão otimista do seu futuro profissional.

Palavras-chave: Gênero; trabalho; divisão sexual

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Este projeto foi desenvolvido com bolsa de iniciação científica "Mulher na Academia".
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Inovações metodológicas em pesquisa interventiva em psicologia: desafios e potencialidades**

Estudo de Validade de Conteúdo como uma Etapa de Avaliação de Programas de Intervenção Psicológica

Débora Ananias Guimarães (UFSCar)
Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O desenvolvimento e avaliação de programas de intervenção em psicologia constituem um processo longo, com inúmeras etapas e critérios metodológicos que devem ser seguidos rigorosamente. Estudos de viabilidade, eficácia e efetividade são os principais procedimentos apontados pela literatura como etapas essenciais para a validação científica de um programa de intervenção psicológica. Sugere-se, neste trabalho, a inclusão de uma nova etapa intitulada avaliação de conteúdo, técnica já amplamente utilizada nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas psicométricas. Este procedimento consiste numa etapa avaliativa preliminar e sistematizada do programa de intervenção, a partir do engajamento e participação ativa de pesquisadores e cientistas (que ocupam o papel de juízes) com notório saber na área em que se insere a proposta da intervenção. Nesta comunicação, será apresentado o estudo de validade de conteúdo que foi empregado num programa de intervenção desenvolvido para a aplicação no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), mais particularmente direcionado para cuidadores de crianças e adolescentes que cometeram violência intrafamiliar. O instrumento de avaliação, que foi preenchido de forma on-line pelas juízas, contou com 13 questões referentes a apresentação e estrutura da intervenção, incluindo aspectos da aparência, formato, organização e adequação da apresentação e da estrutura das atividades elaboradas (5 itens); e conteúdo e objetivos, o que englobou a avaliação da pertinência, relevância, abrangência e adequação do conteúdo e dos objetivos dos materiais elaborados (8 itens). As três juízas especialistas responderam a 35 formulários cada, referentes a avaliação de conteúdo de cada atividade proposta nas 12 sessões que compõem o programa de intervenção. Os principais resultados desse estudo apontaram para a necessidade de rever o tempo proposto para a execução de algumas atividades, uma adequação da linguagem e dos conteúdos abordados para a realidade do público-alvo, além de uma qualificação nos materiais e recursos gráficos. Todavia, o estudo também revelou a qualidade, relevância e potencial do material elaborado, bem como sua importância para a instrumentalização de profissionais que atuam na política de assistência social. Além de compor uma importante etapa no processo de avaliação de programas, o estudo de validade de conteúdo pode facilitar e

qualificar as etapas subsequentes do processo de validação da intervenção (como o estudo piloto, por exemplo). Nesta comunicação, serão apresentados os principais argumentos que justificam o emprego do estudo de validade de conteúdo, seus desafios e potencialidades, bem como serão compartilhados os resultados do estudo supracitado. Espera-se, desse modo, que estas estratégias possam inspirar outros pesquisadores e tornar esse procedimento recorrente em pesquisas que visam desenvolver e validar cientificamente programas de intervenção psicológica à realidade brasileira.

Palavras-chave: Intervenção Psicossocial; Validade de Conteúdo; Avaliação.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FAPESP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Inovações metodológicas em pesquisa interventiva em psicologia: desafios e potencialidades**

Estudos de Viabilidade em Pesquisas Interventivas: Desafios, Potencialidades e Relevância Científica

Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

As pesquisas interventivas possuem níveis de complexidade que tornam a execução desses projetos desafiadores à comunidade científica. As equipes de pesquisa envolvidas nesse tipo de estudo precisam de habilidades e conhecimentos em diversas áreas, entre elas, fundamentação teórica sólida, conhecimentos sobre técnicas qualitativas e quantitativas, domínio em análise de dados provenientes de diferentes fontes e manejo adequado na aplicação da intervenção. Em razão disso, somado aos altos custos de pesquisas desse porte, os estudos interventivos são escassos no Brasil e boa parte dos programas disponíveis trata-se de adaptações de programas originários de outras realidades, o que implica, por vezes, em modelos interventivos descontextualizados e que não dialogam acuradamente com a realidade psicológica e social dos brasileiros. Já existe uma série de protocolos amplamente conhecidos e que informam aos pesquisadores sobre os critérios metodológicos e técnicos para o desenvolvimento dos programas, bem como acerca dos estudos subsequentes de validação e avaliação das propriedades psicométricas da intervenção. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar dados de uma investigação que revelaram a importância e relevância da condução de um estudo de viabilidade antes de ser iniciada a avaliação de eficácia. O programa, intitulado ConViVer, tem como objetivo central promover saúde mental e resiliência em crianças que passaram por experiências adversas durante o período da pandemia (e.g., perda de entes queridos, experiências de contaminação e internação, alterações emocionais ou comportamentais durante o isolamento social). Os resultados do estudo de viabilidade são derivados de um estudo desenvolvido em uma cidade de pequeno porte, localizada no interior do estado de São Paulo. O estudo de viabilidade foi a primeira etapa do trabalho de campo de uma pesquisa multicêntrica que foi realizada nas cinco macrorregiões do país. Nesta comunicação, serão apresentadas as principais vantagens dos estudos de viabilidade e como a aplicação do programa no município supracitado reestruturou diversas atividades previstas originalmente, bem como o próprio manual que foi elaborado. Para tanto, serão expostos dados qualitativos e quantitativos que evidenciaram como o estudo de viabilidade promoveu ajustes na estrutura do programa que o qualificaram e o tornaram factível. Sumariamente, os resultados apontaram que: (i) as avaliações feitas pelas crianças no estudo de viabilidade foram piores daquelas feias pelas que participaram do estudo de eficácia; (ii) algumas atividades foram excluídas ou alteradas em razão das avaliações feitas pelas crianças; (iii) o tempo de algumas técnicas empregadas precisou ser revisto substancialmente; (iv) a equipe de pesquisadores envolvidos no estudo de viabilidade adquiram habilidades que foram fundamentais para a execução do programa nos estudos subsequentes; (v) o estudo de viabilidade sugeriu mudanças textuais e estruturas importantes para o manual de aplicadores. Espera-se que esta comunicação consolide um espaço profícuo para demonstrar à audiência a relevância dos estudos de viabilidade e encoraje outros pesquisadores brasileiros a se engajarem em estudos fundamentados nessa perspectiva.

Palavras-chave: Estudos de Viabilidade; Intervenção Psicológica; Critérios.

Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Proc. n.º 2020/06073-3)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Inovações metodológicas em pesquisa interventiva em psicologia: desafios e potencialidades**

O Uso do Mapa de Cinco Campos em Pesquisas Interventivas com Crianças: Potencialidades e Limitações

Milene Maria Xavier Veloso (PROFESSORA ASSOCIADA III)
Alex Sandro Gomes Pessoa (PPGP/UFSCAR)
Lília Ieda Chaves Cavalcante (PPGTPC/UFPA)
Daniela Baldez Diniz (PPGTPC/UFPA)

Resumo

As pesquisas interventivas se constituem como propostas investigativas que têm o potencial de produzir conhecimentos a partir do engajamento ativo dos participantes e dos pesquisadores. Por esta razão, devem estar fundamentadas em princípios de horizontalidade e reciprocidade. Todavia, diante do modelo de sociedade adultocêntrica, pesquisas que envolvem intervenções com crianças podem se apresentar desafiadoras, pois precisam assegurar o protagonismo das crianças. Nesse sentido, entende-se que metodologias e técnicas participativas podem favorecer a implementação de estudos mais alinhados com a realidade psicológica e social de crianças. Com base nesses argumentos, este trabalho tem como objetivo apresentar a técnica do Mapa dos Cinco Campos (MCC) como uma estratégia relevante para a avaliação da disposição da rede de apoio afetiva e social de crianças. O MCC é um instrumento que permite avaliar a estrutura e a função da rede de apoio de crianças, com ênfase para a quantidade e a qualidade dos vínculos estabelecidos com outras pessoas. Por sua estrutura, viabiliza a interação lúdica, o que facilita a participação e expressão oral das crianças. O MCC (adaptado para essa pesquisa é um instrumento composto de uma figura em forma de seis círculos, onde no centro estará localizada a imagem da criança. Deve-se explicar que cada fatia do círculo são os locais que a criança costuma frequentar e os bonequinhos são pessoas que ela convive nesses espaços. A diversidade de bonequinhos é importante para ajudar na representatividade das pessoas em seus contextos. Deve-se indicar à criança que ela deve colocar nos círculos mais próximos dela os bonequinhos que representam pessoas que ela mais tem confiança e apoio. Quando a criança concluir a colocação dos bonequinhos (ou escrever) pedir que ele identifique quem são as pessoas representadas em cada círculo da fatia do mapa. Nesse momento os pesquisadores devem iniciar as anotações na Folha de Registro. Nesta comunicação, serão debatidas as potencialidades e limitações dessa técnica na condução de pesquisas com crianças em estudos com delineamento quase experimental. Para

tanto, serão apresentados dados de uma pesquisa empírica derivados de um programa de intervenção psicossocial cujo objetivo foi promover saúde mental e resiliência em crianças afetas pela pandemia da COVID-19. O programa, composto por 8 sessões, foi aplicado em um grupo de 17 crianças, que tinham entre 8-12 anos de idade. Os participantes eram provenientes de uma escola pública, de um município de médio porte do interior do estado de São Paulo. A utilização desta metodologia favoreceu a interação dos pesquisadores com as crianças durante o preenchimento do MCC e por meio dos relatos livres e espontâneos. Complementarmente, viabilizou a detecção das pessoas que compõem as redes de apoio afetiva e social das crianças (em especial, na família, escola, comunidade e entre pares). Por fim, esta técnica permitiu a realização de uma análise de como a programa de intervenção psicossocial favoreceu o fortalecimento das percepções das crianças em relação ao suporte social recebido.

Palavras-chave: "Mapa dos Cinco Campos";"Crianças"; "Metodologia participativa"

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio financeiro: FAPESP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Inovações metodológicas em pesquisa interventiva em psicologia: desafios e potencialidades**

Pesquisa com intervenção: uma experiência com professoras do ensino fundamental de uma escola pública estadual no Pará.

Fernanda Monteiro Lima (UFPA)
Lilia Ieda Chaves Cavalcante (UFPA)

Resumo

Historicamente, o modelo de pesquisa com intervenção está presente no meio científico, ainda assim, entende-se que permanece a necessidade do desenvolvimento de soluções inovadoras por meio de programas que contribuam para a desestabilização de crenças e imagens sociais que perpetuam a violência sexual contra crianças e adolescentes. O presente estudo tem por objetivo aplicar e avaliar um projeto piloto de um programa de intervenção sobre crenças acerca do abuso sexual contra crianças e adolescentes e imagens sociais de seus autores e vítimas com professoras do ensino fundamental em uma escola pública estadual no Pará-Brasil. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos segundo o parecer registrado no processo nº 5.611.972. O programa proposto é composto por cinco encontros semanais, com duração de 90 minutos cada, pautados na prática de grupos vivenciais que são atividades estruturadas com o intuito de propiciar mudanças pessoais a partir das experiências compartilhadas com uma proposta não-coercitiva. O primeiro encontro é para a apresentação dos participantes, da coordenadora e da equipe responsável pelo programa, além de estabelecimento do contrato: pontualidade, assiduidade e a liberdade para desistir a qualquer momento. O objetivo do segundo encontro é sensibilizar o grupo para prevenção, identificação e cuidados em casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. O terceiro encontro tem o intuito de entender quais as crenças e imagens sociais das docentes sobre os autores de agressão sexual e se consideram que eles têm responsabilidade pela violência cometida. No quarto encontro são discutidas as crenças como a culpabilização da vítima pela violência sexual sofrida, o entendimento de que a criança ou o/a adolescente está inventando a violência como uma forma de chamar atenção, entre outras a partir do diálogo com as participantes. O quinto e último encontro é para retomar possíveis dúvidas ou reflexões que os participantes queiram fazer, reforçando a importância do papel das professoras na rede de apoio e proteção à criança e ao adolescente, além da cerimônia de encerramento da atividade e avaliação de satisfação das participantes. Os resultados preliminares encontrados a partir da aplicação do projeto piloto demonstraram o compartilhamento de experiências do grupo com a coordenadora, confirmando que as atividades propostas cumpriram seus objetivos, pois as participantes, em todos os encontros, partilharam exemplos de situações particulares envolvendo suas relações parentais, com parceiros íntimos e seus posicionamentos enquanto professoras de crianças em uma escola pública estadual. Pode-se concluir que o objetivo do projeto piloto foi alcançado, uma vez que foi possível identificar na fala das professoras e em suas atitudes dentro do grupo reflexões sobre as crenças inicialmente apresentadas, como por exemplo, a culpabilização da vítima a partir de suas vestimentas. Destaca-se que a partir da aplicação deste projeto piloto e dos dados preliminares

obtidos, serão feitos os ajustes necessários para a aplicação definitiva do programa. Espera-se assim colaborar para o desenvolvimento de outras pesquisas na área, contribuindo para o enfrentamento da violência sexual no contexto escolar e podendo influenciar também em outros contextos em uma perspectiva sistêmica.

Palavras-chave: pesquisa com intervenção; crenças e imagens sociais; professores.

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Leitura Dialógica para Compreensão: gerando diálogos, construindo relações significativas e aprendizagens**

Autismo e Atenção Conjunta: Revisão e Reflexões para Uma Pesquisa Mais Inclusiva

Raphaella Christine Souza Caldas (Universidade de Brasília)
Eileen Pfeiffer Flores (UnB)

Resumo

O autismo tem sido associado a prejuízos nos comportamentos de Atenção Conjunta (AC), que é a capacidade de coordenar a atenção com outra pessoa para compartilhar uma experiência. A AC é composta por Resposta à Atenção Conjunta (RAC) e Iniciação à Atenção Conjunta (IAC). Pesquisas realizadas para desenvolver AC em crianças autistas apresentam questões éticas (e.g., capacitismo) e conceituais que demandem reflexão. O presente estudo realizou um levantamento bibliográfico das pesquisas sobre AC em crianças autistas, realizadas entre 2019 e 2023. Nove artigos com base teórica analítico-comportamental foram analisados em termos de: (1) conceito de AC e operacionalização dos comportamentos observados e (2) tratamento da criança autista. Os resultados apontaram que grande parte das pesquisas comportamentais utilizam treinos diretivos, com definição previa sobre quais objetos as crianças autistas devem apresentar AC. Entretanto, treinos diretivos que pré-determinam sobre quais objetos a criança deve apresentar IAC ou RAC, podem acabar desconsiderando e até colocando em extinção os mesmos comportamentos que buscam promover quando estes ocorrem sobre objetos não previstos. Por exemplo, se o objeto pré-estabelecido é uma boneca, mas a criança emite um IAC para uma bola, essa IAC é desconsiderada. Além disso, é comum que, durante o treino para IAC, caso a criança emita um RAC, não tenha seu comportamento reforçado, pois este foi programado somente para as IACs. Em relação ao tratamento das crianças, as análises indicaram a presença de alguns comportamentos capacitistas em pesquisas com pessoas autistas. Em algumas pesquisas de intervenção entre pares, as crianças neurotípicas não foram sinalizadas como participantes da pesquisa, o que pressupõe que elas não podem melhorar seus repertórios de AC e aprender com as crianças autistas. O capacitismo também é percebido em termos usados, como: criança-alvo, criança-problema, criança especial para se referir às crianças autistas. A forma como as pesquisas lidam com as crianças autistas, em comparação com seus pares neurotípicos, é como se um enorme abismo as separasse. Por outro lado, estudos tradicionais sobre AC apontaram que seguir o interesse da criança é a forma mais eficaz de promover comportamentos de AC. Além desses dados de pesquisas, seguir o interesse da criança é uma forma respeitosa e empática de interagir com elas, na qual a relação é mais horizontalizada e bidirecional, podendo haver aprendizados de todos os envolvidos. Uma forma promissora de seguir o interesse da criança e promover a AC é a Leitura Dialógica para Compreensão (LuDiCa), na qual um mediador lê uma narrativa infantil para a criança, intercalando a leitura com interações. A LuDiCa apresenta como pressuposto básico a valorização da fala de todos os envolvidos, com responsividade por parte do mediador aos interesses apresentados pela criança. Estudos anteriores evidenciaram o potencial da LuDiCa para a promoção de RAC, porém com poucos resultados para IAC. Estudos futuros buscarão adaptar a forma como a

LuDiCa é feita, a partir de treinamento de maior responsividade por parte do mediador, com base em relações de respeito e empatia, para investigar os efeitos da LuDiCa na emissão de IACs.

Palavras-chave: Atenção Conjunta; Autismo; Capacitismo.

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Leitura Dialógica para Compreensão: gerando diálogos, construindo relações significativas e aprendizagens**

Leitura dialógica com crianças de pré-escola: mediação de leitura em teleaulas exibidas em televisão aberta e na internet

Denise Silva Rocha Mazzuchelli (Universidade de Brasília)
Eileen Pfeiffer Flores (Universidade de Brasília)
João Batista Araujo e Oliveira (Instituto Alfa e Beto)

Resumo

A pandemia de COVID-19 gerou impactos significativos no setor educacional global. O fechamento de escolas em resposta às medidas de isolamento social e lockdowns resultou em uma interrupção abrupta das atividades de ensino presencial. Além da interrupção do ensino presencial, a ausência de infraestrutura adequada para o ensino remoto e a desigualdade de acesso a dispositivos e internet tiveram um impacto desproporcional em determinadas comunidades, gerando disparidades educacionais. Em resposta a essa crise educacional, as teleaulas emergiram como uma solução viável para manter a continuidade do processo educativo. O Programa IAB na TV foi uma solução educacional desenvolvida pelo Instituto Alfa e Beto com o objetivo de mitigar os impactos negativos na aprendizagem de aproximadamente 5 milhões de crianças brasileiras matriculadas na Pré-Escola 1 e 2, sendo cerca de 4 milhões em escolas públicas. O programa é exibido desde 2021 de segunda a sexta-feira pela Rede Vida Educação e também está disponível na internet. Neste trabalho enfocamos as atividades intituladas Brincando com as palavras, que têm duração média de doze minutos e consistem em mediações de leituras de textos de diversos gêneros textuais e álbuns ilustrados. A forma de leitura escolhida para o programa foi a dialógica, com forte influência da LuDiCa, leitura dialógica para a compreensão, que tem sido utilizada em estudos empíricos e demonstrado eficácia na promoção da compreensão leitora. Trata-se de um tipo de leitura dialógica que enfoca funções e eventos da narrativa e foi baseada no método de unidades funcionais. Em tal método pontos essenciais da história são base para a compreensão, de modo que se fossem omitidos o leitor perderia informações relevantes ou seria incapaz de entender o texto. Ao longo dos episódios a LuDiCa foi utilizada como referência conceitual e metodológica e possibilitou, ainda que em um contexto remoto e sem resposta imediata ou feedback, que uma interação sensível às funções dos textos fosse ofertada às crianças de pré-escola que estavam privadas de frequentar aulas presenciais. As pausas e perguntas abertas, ligadas às funções narrativas, foram estrategicamente realizadas de modo a favorecer a compreensão das crianças e propiciar um clima de acolhimento e ludicidade. Embora a pandemia tenha sido encerrada, o programa ainda está disponível diariamente em todo o território nacional no mesmo canal televisivo e na internet. Relatos de pais, telespectadores e crianças oferecem dados preliminares de validade ecológica que demonstram engajamento das crianças e satisfação das famílias com o desenvolvimento de seus filhos a partir das teleaulas. Entende-se que essa abordagem pode se tornar uma parte integrante do futuro da educação, complementando o ensino presencial e enfrentando desafios de acesso à educação de forma mais inclusiva. Uma abordagem educacional híbrida, combinando o melhor dos mundos presencial

e virtual, pode ser uma solução adequada para garantir um aprendizado efetivo e resiliente após a pandemia. Adicionalmente, a LuDiCa e os preceitos de respeito, escuta e empatia que ela promove a partir da literatura, pode ser um recurso educacional e relacional essencial para a promoção de uma educação para a vida.

Palavras-chave: Leitura dialógica; Ensino remoto; Compreensão narrativa

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: CAPES

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Leitura Dialógica para Compreensão: gerando diálogos, construindo relações significativas e aprendizagens**

Leitura Dialógica para Compreensão: expressões de empatia interpessoal e empatia literária em rodas de leitura

Bianca da Nóbrega Rogoski (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)
Eileen Pfeiffer Flores (Universidade de Brasília)

Resumo

A empatia literária pode ser definida, de forma geral, como a conexão emocional do leitor com o texto, a partir da experiência de compreensão e vivência de emoções dos personagens de uma narrativa. Com base em uma revisão teórico-conceitual, concluiu-se que a empatia literária faz parte do conceito de compreensão narrativa, dentro da polissemia deste conceito. Ou seja, não é possível falar em compreensão narrativa sem a reação emocional do leitor ao texto, pois isso faz parte do que é esperado pela comunidade verbal como resultado da compreensão. Pesquisadores do tema costumam questionar sobre a possibilidade de a empatia literária contribuir para a construção da empatia interpessoal, pois, a partir das narrativas, é possível entrar em contato com formas de vida e de experiências muito distantes da do leitor, o que costuma ser mais difícil ou custoso na vida real. O presente estudo partiu desses pressupostos para investigar a interação entre empatia e empatia literária. Para isso, utilizou-se rodas de leitura, a partir da técnica da Leitura Dialógica para Compreensão – LuDiCa. A LuDiCa é uma forma de leitura dialógica que parte da análise anterior da obra narrativa para a criação de perguntas que realmente sirvam para melhorar a compreensão textual. Durante as rodas de leitura, o mediador intercala a leitura da narrativa com as perguntas para compreensão. A LuDiCa parece ser uma técnica potencial para investigar a interação entre empatia e empatia literária, por conter a análise prévia do texto, que fomenta a compreensão narrativa, bem como a interação, ao mesmo tempo, do leitor com o texto e dos leitores entre si. Dessa forma, o presente trabalho objetivou verificar como LuDiCa pode suscitar (1) expressões de empatia entre participantes (seja como empatizador, seja como empatizando) e (2) expressões de empatia literária. Para isso, utilizou-se narrativas com histórias de imigrantes. Foram utilizados cartões narrativos, para a Linha de Base, com a apresentação de breve história sobre imigrantes e uma obra literária que relata a história de crianças em um campo de refugiados, para a intervenção. Participaram do estudo 12 crianças, entre 9 e 11 anos, estudantes do ensino fundamental de uma escola Pública no Distrito Federal. As crianças foram divididas em 4 grupos e cada grupo foi analisado enquanto sujeito em um delineamento de linha de base múltipla por participante, com uso de sondas. Os resultados preliminares indicaram: (1) aumento na empatia literária, em termos de expressões de compreensão das emoções dos personagens (funções narrativas) e de se colocar lado a lado com estes (distancing); e (2) aumento na empatia interpessoal, em termos de solicitar a participação dos colegas, com feedbacks a eles e de estar sensível a fala do outro. Os dados são discutidos em termos do potencial da LuDiCa para ocasionar expressões de empatia e empatia literária e de como essas duas instâncias interagem entre si.

Palavras-chave: Empatia; Empatia literária; Leitura dialógica.

Nível: Doutorado - D

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Mensuração da Discriminação e de Fatores Legitimadores das Desigualdades Sociais em Diferentes Contextos Sociais**

Construção e validação da Escala de Justificação do Sistema Heteronormativo

Bruno Ponte Belarmino Lima (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília (CEUB))

Resumo

A justificação do sistema se refere a uma tendência psicológica para a legitimação do sistema social e político, a qual atende a necessidades psicológicas epistêmicas, existenciais e relacionais. Na literatura científica, há diferente medidas de justificação do sistema validadas, como a Escala Geral de Justificação do Sistema e a Escala de Justificação do Sistema nas Relações de Gênero. O objetivo desse trabalho é propor a Escala de Justificação do Sistema Heteronormativo para mensurar em que medida lésbicas, gays e bissexuais legitimam seu lugar na sociedade em relação a pessoas heterossexuais e em que medida percebem esse sistema como justo e válido. 8 itens foram construídos a partir de itens de escalas de justificação do sistema já validadas. Foi calculado um coeficiente de validade de conteúdo por meio da avaliação dos itens por 3 juízes que pesquisam na área da Psicologia Social e da diversidade sexual. Os juízes julgaram os 8 itens a partir de critérios de clareza, pertinência e relevância. Os índices gerais dos coeficientes de validade de conteúdo foram satisfatórios para clareza (0,87), pertinência (0,95) e relevância (0,96). Os itens 2 e 3, contudo tiveram índices de clareza inaceitáveis (0,56 e 0,76, respectivamente), levando à sua reformulação, a partir de sugestões dos juízes. Em seguida, 777 LGBs brasileiros responderam à escala junto com perguntas de cunho sociodemográfico, incluindo uma medida de posicionamento político de 1-7 (sendo 1 referente à extrema esquerda e 7 à extrema direita). A amostra foi composta por 260 (33,5%) gays, 213 (27,4%) lésbicas, 258 (33,7%) mulheres bissexuais e 42 (5,4%) homens bissexuais, sendo a sua maioria solteira (51,7%), de classe média (34,6%), com ensino superior completo (47,5%), de etnia branca (57,7%), e posicionados politicamente à esquerda (63,3%). Por meio do software SPSS, os escores foram submetidos a uma análise fatorial exploratória, utilizando o método de extração dos eixos principais. O KMO = 0,79 e o teste de esfericidade de Bartlett (χ² (28) = 729,785, p < 0,01) foram considerados satisfatórios, o que permitiu prosseguir com as análises. A análise demonstrou a pertinência de somente um fator com Valor Próprio igual a 1,83, explicando 22,9% da variância. Dos oito itens, o item 7 apresentou carga fatorial <0,30, sendo excluído. Os demais itens apresentaram cargas fatoriais satisfatórias, com variação de valores entre -0,34 a 0,76 e esse fator apresentou Alfa de Cronbach de 0,63. Uma análise de correlação de Pearson (r) entre os níveis de justificação do sistema e o posicionamento político indicaram um coeficiente de r = 0,369; p < 0,001, de forma que maiores níveis de justificação do sistema estiveram associados a um posicionamento à direita, consistindo

em uma evidência de validade convergente, uma vez que as duas medidas estão comumente correlacionadas na literatura. Dessa forma, o estudo propôs a Escala de Justificação do Sistema Heteronormativo, inédita na literatura científica, e apresentou evidências de validade e de confiabilidade. Esse instrumento pode auxiliar em futuras investigação de atitudes políticas e ideológicas de minorias sexuais no Brasil, podendo também ser adaptada para outros países.

Palavras-chave: Justificação do sistema; Medida; Validade

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Mensuração da Discriminação e de Fatores Legitimadores das Desigualdades Sociais em Diferentes Contextos Sociais**

Escala de Discriminação no Trabalho: adaptação e evidências de validade

Mariana Goncalves Farias (Universidade de Brasília)
Tiago Jessé Souza de Lima (UNB)
Luana Elayne Cunha de Souza (UniCEUB)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)

Resumo

A discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, entre outras, persistem em diferentes contextos da vida dos indivíduos. Uma das esferas onde essa discriminação tem ganhado atenção é no ambiente de trabalho. A vivência de discriminação no ambiente de trabalho afeta negativamente a saúde psicológica e física dos indivíduos e tem sido associada ao aumento das intenções de rotatividade, ao pior desempenho e a menor satisfação geral com o trabalho. Em função de tais custos, as organizações têm buscado adotar iniciativas para reduzir a discriminação e fomentar um clima de diversidade favorável. Nessa direção, é fundamental contar com um instrumento que identifique as percepções e experiências de discriminação dos empregados no ambiente de trabalho. No contexto internacional, uma das principais medidas utilizadas com essa finalidade é o Inventário de Discriminação e Preconceito no Local de Trabalho. No entanto, o conteúdo dos seus itens se restringe a experiências com o preconceito racial. O presente estudo teve como objetivo buscar evidências de validade para uma versão adaptada do Inventário de Discriminação e Preconceito no Local de Trabalho que avalia a presença de diferentes formas de discriminação (por exemplo, racial, de gênero, de orientação sexual). Participaram da pesquisa 339 pessoas, com idades entre 18 e 65 anos (M = 28,60; DP = 9,78), a maioria do sexo feminino (65,5%), heterossexual (82,6%), parda (49,9%) ou branca (37,8%). Quanto ao vínculo de trabalho, 46,7% eram trabalhadores efetivos, 43,2% estagiários, 4,1% terceirizados, 1,8% possuíam vínculo temporário e 4,1% outro tipo de vínculo. Os participantes responderam a perguntas de caráter sociodemográfico, a Escala de Clima de Diversidade e a uma versão adaptada do Inventário de Discriminação e Preconceito no Local de Trabalho composta por 16 itens, respondidos por meio de uma escala do tipo Likert com sete pontos, variando entre discordo completamente e concordo completamente. Os resultados indicaram a adequação de uma estrutura unifatorial para o instrumento (CFI = 0,97; TLI = 0,97; RMSEA = 0,07), semelhante à escala original. Os itens 10 e 16 apresentaram cargas fatoriais menores do que 0,30 e foram excluídos, os demais itens obtiveram carga fatorial entre 0,36 e 0,84. O fator geral da Escala apresentou índices satisfatórios de consistência interna (α = 0,90; ω = 0,91). Esse fator se correlacionou negativamente com o escore total da Escala de Percepção de Clima de Diversidade (ρ = 0,50; p<0,001), conforme o esperado. Portanto, reuniu-se evidências de validade convergente e de estrutura interna para a medida, o que demonstra a sua utilidade para avaliar a presença de discriminação no contexto organizacional.

Palavras-chave: Preconceito; contexto organizacional; medida psicométrica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Doutorado - D
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Mensuração da Discriminação e de Fatores Legitimadores das Desigualdades Sociais em Diferentes Contextos Sociais**

Escala de Justificação do Sistema para Relações de Gênero: Investigando Evidências de Validade e Precisão da Medida para o Contexto Brasileiro

Mariana Costa Biermann (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília - CEUB)
Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza - Unifor)
Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza - Unifor)
Rafaelly Naira da Silva (Universidade de Fortaleza - Unifor)

Resumo

Estudos em contexto brasileiro apontam que ideologias sexistas contribuem para a perpetuação de desigualdades de gênero. De forma a compreender melhor esse fenômeno, destaca-se a Teoria da Justificação do Sistema. Tal construto representa um mecanismo de defesa e de manutenção do status quo, mesmo quando se mostra desvantajoso para certos grupos, devido a uma tendência a racionalizar o sistema com base na crença geral de que a ordem social vigente é justa e legítima. Nessa direção, considerando a forte presença da desigualdade de gênero no mundo e o seu processo de naturalização, torna-se necessário ter instrumentos adequados que avaliem esse processo de legitimação. Portanto, objetivou-se adaptar e validar a Escala de Justificação do Sistema para Relações de Gênero para o contexto brasileiro, visando disponibilizar um instrumento que foque no processo de legitimação de um sistema de gênero desigual. Realizou-se a tradução e adaptação dos itens da versão em inglês para o português por três juízes independentes e a posterior síntese em uma única versão para a coleta de dados. Os dados foram coletados por meio de questionário individual hospedado na plataforma Survey Monkey e divulgado via redes sociais. Contou-se com 638 participantes com idades entre 18 e 79 anos (M = 31,48; DP = 10,90), a maioria mulheres (75%), solteiras (41,2%), heterossexuais (80,1%) e autodeclaradas brancas (47,6%) ou pardas (42,4%). Administrou-se ainda um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra. Por meio de uma MANOVA, verificou-se que os itens apresentaram poder discriminativo satisfatório. A partir de uma Análise Fatorial Exploratória, dois dos oito itens foram excluídos por saturarem em mais de um fator e devido a baixa carga fatorial de um deles. A análise demonstrou, portanto, cargas fatoriais satisfatórias e evidências de validade interna para uma estrutura unidimensional composta por 6 itens. Destaca-se, no entanto, que os índices de fidedignidade obtidos não demonstraram a adequada consistência interna da medida (<0,70), tornando necessário cautela na utilização da escala. Os resultados forneceram suporte para evidências de validade da medida, replicando a estrutura fatorial obtida no estudo original do instrumento, apesar de em versão

reduzida. Entretanto, é fundamental reconhecer que a Escala de Justificação do Sistema para Relações de Gênero pode apresentar algumas limitações no contexto brasileiro. A redução dos itens apresentou um impacto positivo na escala, porém os itens podem não estar adequadamente capturando nuances relevantes das atitudes de legitimação dessa forma de desigualdade. Adicionalmente, com base em uma análise crítica, considera-se que o conteúdo da escala pode não estar alinhado com as complexidades culturais e sociais do Brasil, ou ainda em relação a fatores estruturantes das questões de gênero, o que pode afetar a validade e a interpretação dos resultados. Assim, torna-se necessário realizar uma revisão aprofundada dos itens, incorporando elementos teóricos e contextuais específicos para o país, mas também de questões de gênero de forma mais específica, a fim de assegurar melhores índices de precisão e uma análise mais robusta dos processos de legitimação de gênero no Brasil.

Palavras-chave: Justificação do Sistema; Adaptação Transcultural; Evidências de Validade e Precisão.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz e FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Mensuração da Discriminação e de Fatores Legitimadores das Desigualdades Sociais em Diferentes Contextos Sociais**

Escala de Microagressões LGB no Trabalho (EMLGB-T): uma adaptação com trabalhadores equatorianos

Tatiele Souza de Oliveira (UNB)
David Francisco Torres Vinelli (Universidade de Brasília)
Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília)
Katia Elizabeth Puente-Palacios (Universidade de Brasília)

Resumo

As microagressões são formas de discriminação sutil que transmitem uma mensagem negativa de hostilidade a um indivíduo em função da sua pertença a um grupo minoritário. As microagressões direcionadas às pessoas com orientação LGB são frequentes nos contextos de trabalho. Devido ao seu caráter velado, muitas dessas expressões passam despercebidas pela maioria, exceto para aqueles a quem se dirigem, o que pode ter efeitos sobre sua saúde, bem-estar geral, comprometimento organizacional e produtividade no trabalho. Diante disso, tornar-se relevante mensurar as microagressões nesse contexto. Entretanto ainda não há instrumentos que mensurem as microagressões contra pessoas LGB no contexto de trabalho na América Latina. Diante disso, o presente estudo objetivou obter evidências de validade de construto e consistência interna da Escala de Microagresiones LGB en el Trabajo (EMLGB-T) em uma amostra de trabalhadores equatorianos. A EMLGB-T consiste em uma versão adaptada da LGBQ Microaggressions on Campus Scale ao contexto de trabalho. A adaptação do instrumento seguiu três etapas: 1) tradução do instrumento do idioma original (inglês) para a idioma castellano, realizada por tradutores bilingues; 2) síntese das versões traduzidas, realizada por um especialista, para compor a versão piloto do instrumento; e 3) validação semântica com o público-alvo, para avaliação da clareza e intencionalidade do instrumento. Após as correções sugeridas, obteve-se a primeira versão da EMLGB-T, que mensura a experiência de microagressões nas dimensões interpessoal e ambiental. Com o objetivo de identificar evidências de validade baseadas na estrutura interna, responderam a EMLGB-T 227 trabalhadores equatorianos (idades variando entre 18 e 55 anos), autoidentificados como LGB (Gays = 79,5%; Bissexuais = 18,3%; Lésbicas = 2,3%). Os dados foram submetidos a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), realizada mediante o software R, com estimador Diagonally Weighted Least Squares (DWLS). Realizou-se também a análise de confiabilidade mediante o Alfa de Cronbach. Foram testados três modelos (com um, dois e três fatores) baseados na literatura sobre microagressões e na proposta teórica do instrumento original. Os resultados apontaram que os três modelos apresentaram índices de ajuste aos dados que são considerados pela literatura como indicativos de um bom ajuste, com diferenças mínimas entre os modelos de ΔCFI e ΔTLI < 0,005 e de ΔRMSEA < .007. Tendo em conta as três soluções fatoriais, os índices de Alfa de Cronbach variaram entre 0,84 e 0,95, indicando boa consistência interna.Com base nas evidências empíricas obtidas no presente estudo e, sobretudo, embasando-se na tipologia teórica comumente aceita e observada em outros estudos sobre as microagressões, que as divide em interpessoais (microinvalidações e microinsultos) e ambientais, propomos que a EMLGB-T pode ser utilizada como uma medida bifatorial, separando as microagressões interpessoais das microagressões ambientais. No entanto, a EMLGB-T também permite obter uma pontuação

geral. O presente estudo apresenta contribuição teórica e prática ao disponibilizar uma medida com bons parâmetros psicométricos para a mensuração de microagressões na população LGB no Equador, além de fornecer dados sobre as experiências de microagressões em uma amostra de um país do Sul Global, composta principalmente por pessoas LGB que se autodefinem como não brancas.

Palavras-chave: Microagressões; Trabalho; Evidências Psicométricas.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsista - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O registro de medidas eletrofisiológicas em estudos sobre processos cognitivos e de aprendizagem**

Derivação de relações de igualdade por meio do treino de relações de oposição: Dados parciais de um estudo com medidas eletrofisiológicas

Guilherme Sbrocco (Universidade Federal de São Carlos)
Julio Cesar Coelho de Rose (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

As descobertas de Sidman estabeleceram a relação de equivalência de estímulos como central para uma análise comportamental da cognição. Pesquisadores influenciados pela Teoria das Molduras Relacionais (RFT) ampliaram a perspectiva relacional da cognição, investigando relações diferentes da equivalência, tais como diferença, oposição, comparação, etc. Os achados de seus experimentos sugerem que a aprendizagem de relações gera relações derivadas e transformações nas funções dos estímulos de acordo com as relações estabelecidas. Contudo, alguns pesquisadores questionam os achados de pesquisas envolvendo relações de oposição. Com base em seus experimentos, esses pesquisadores propuseram que as relações aparentemente derivadas de oposição seriam, na verdade, resultado de responder baseado em equivalência, não-equivalência e exclusão. Por sua vez, os questionamentos levantados foram rebatidos com vários argumentos. Provavelmente o principal destes argumentos baseia-se na evidência de transformação de funções a partir de relações de oposição. Apesar da importância da transformação de funções para a interpretação das redes relacionais envolvendo oposição, são poucos os estudos que avaliaram de fato esta transformação em redes relacionais de oposição e equivalência. As relações de oposição são particularmente adequadas para este tipo de investigação em virtude de uma implicação lógica que pode ser testada empiricamente: em uma série linear de relações de oposição, em que A é oposto a B, que por sua vez é oposto a C, e assim por diante, cada número par de relações de oposição produz uma relação derivada de equivalência e cada número ímpar produz uma relação derivada de oposição. A demonstração desta alternação entre oposição e equivalência ao longo de uma série linear de relações de oposição seria uma comprovação adicional a favor da interpretação da RFT. Assim, este projeto propõe um experimento para analisar a derivação de relações de equivalência por meio do ensino de relações de oposição, bem como a transformação de função dos estímulos. Uma variante do Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) é usada para treinar duas

séries de relações de oposição: A1-B1-C1-D1-E1 e A2-B2-C2-D2- E2, em que B1 e B2 são as palavras alegria e tristeza, respectivamente. Esperava-se que um estímulo oposto, por exemplo, à palavra alegria, se tornaria equivalente à palavra tristeza e que uma dupla oposição gerasse uma relação derivada de equivalência. Ademais, dados eletrofisiológicos dos participantes que passam nos critérios de derivação são registrados com auxílio do equipamento eletroencefalograma (EEG). Relações derivadas são verificadas com dois métodos de medida: Um teste de relações derivadas (ACCA e CEEC) e a análise dos dados eletrofisiológicos para a identificação de Potenciais Relacionados a Eventos (ERPs). A transformação de função é avaliada por meio de uma escala de diferencial semântico adaptada. Os dados comportamentais obtidos até o momento demonstram consistentemente a derivação de relações de equivalência e transformação de função a partir do treino de relações de oposição. Os registros eletrofisiológicos parciais mostram uma diferença estatisticamente significativa entre estímulos relacionados por equivalência (via relações de oposição) e estímulos relacionados por oposição. Observa-se um potencial negativo cerca de 200 ms após a apresentação do par de estímulos equivalente, quando comparado com pares opostos.

Palavras-chave: Teoria das Molduras Relacionais; IRAP; ERP
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FAPESP - Processo Nº 2021/13212-2
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O registro de medidas eletrofisiológicas em estudos sobre processos cognitivos e de aprendizagem**

O efeito N400 para violação da expectativa temporal

Marcelo Salvador Caetano (Universidade Federal do ABC (UFABC))
Carlos Fernando de Araújo Ramos (Universidade Federal do ABC (UFABC))
Maria Teresa Carthery-Goulart (Universidade Federal do ABC (UFABC))
André Mascioli Cravo (Universidade Federal do ABC (UFABC))

Resumo

O componente N400 é um potencial relacionado a evento (ERP) caracterizado por uma deflexão negativa na região centro-parietal do escalpo. O chamado "efeito N400" se dá por um aumento da amplitude desse ERP após um evento inesperado. Esse efeito tem sido observado em tarefas com violação de expectativas semânticas em diversas modalidades de estímulos, como frases, palavras, música, matemática, figuras, entre outros. No entanto, o papel da atenção temporal no efeito N400 é pouco relatado na literatura. Uma vez que a atenção temporal parece ter um papel fundamental para o surgimento do N400 em protocolos semânticos, a proposta deste trabalho é investigar se o aspecto temporal é um fator não apenas necessário, mas suficiente, para que o efeito N400 ocorra. Ou seja, buscamos avaliar se o efeito N400 pode ser observado em decorrência de uma quebra da expectativa temporal por si só. Além disso, ainda não está claro se o efeito N400 é resultante de processamento cognitivo automático (i.e., subconsciente) ou controlado (i.e., consciente). Investigamos essas questões abertas em dois experimentos usando uma tarefa de decisão lexical baseada em um paradigma de priming mascarado, com registros simultâneos de eletroencefalograma (EEG). Especificamente, perguntamos se uma violação na expectativa temporal era capaz de eliciar o efeito N400 (Experimento 1); e se a consciência do estímulo prime era uma condição necessária para sua ocorrência (Experimento 2). Pares de verbos semanticamente relacionados e semanticamente não relacionados foram apresentados aos participantes em uma tela de computador, juntamente com apresentações ocasionais de pseudopalavras. Em cada tentativa, o primeiro verbo (prime) era apresentado e rapidamente coberto por uma máscara. Em seguida, um segundo verbo era apresentado (alvo) e os participantes deveriam julgar se o segundo verbo era uma palavra ou não-palavra. Ajustamos individualmente o tempo de exposição do prime para controlar seu processamento consciente versus inconsciente (i.e., identificamos os limiares subjetivos individualmente). Ocasionalmente, o tempo em que o alvo foi mostrado era antecipado (tentativas de teste), para testar o efeito das violações da expectativa temporal na assinatura eletrofisiológica dos participantes. Em síntese, nossos resultados mostraram um efeito N400 pronunciado para violações de expectativas temporais, sugerindo que esse efeito pode ser uma assinatura para violações de expectativas gerais e não restritas ao domínio semântico. Em adição, o efeito N400 foi abolido quando o prime foi apresentado por um tempo abaixo do limite para a percepção consciente, sugerindo que o efeito N400 é está relacionado a um processamento cognitivo controlado.

Palavras-chave: Predição; Eletrofisiologia; Processamento semântico, Percepção temporal

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), financiado pelo CNPq (Processo No. 465686/2014-1), CAPES (Processo No. 88887.136407/2017-00) e FAPESP (Processo No. 2014/50909-8)
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O registro de medidas eletrofisiológicas em estudos sobre processos cognitivos e de aprendizagem**

Segmentação de fala e medidas eletrofisiológicas: uma investigação com falantes do Português-Brasileiro

Isabella Toselli Prequero (Universidade Federal de São Carlos)
Rodrigo Dal Ben (Ambrose University)
Débora de Hollanda Souza (UFSCar)

Resumo

Evidências recentes demonstram que os indivíduos detectam e utilizam regularidades presentes na fala desde muito cedo para superar desafios envolvidos no processo de aquisição de linguagem. Em uma série de experimentos inéditos com adultos, falantes do Português-Brasileiro, nós investigamos os efeitos da interação entre a probabilidade transicional e a probabilidade fonotática em uma tarefa de segmentação de fala e mapeamento simultâneo com estímulos visuais ao longo de tentativas ambíguas. Em uma língua em que as probabilidades transicionais e fonotáticas eram desalinhadas, os participantes não foram capazes de segmentar a fala, mas mapearam corretamente as palavras aos seus referentes. O desempenho não pôde ser completamente compreendido com base apenas nos testes comportamentais. Medidas de neuroimagem e de registro neurofisiológico podem contribuir para uma melhor compreensão do processo da aprendizagem estatística de linguagem. O presente trabalho combina medidas eletrofisiológicas e medidas comportamentais em uma tarefa de segmentação de fala. Em um primeiro passo nessa direção, um experimento controle, apenas com medidas comportamentais, foi conduzido para verificar a adequação das línguas que serão utilizadas no experimento principal. Duas línguas utilizadas em experimentos anteriores foram selecionadas. A primeira língua, Balanceada, possui palavras e parte-palavras (palavras formadas pelas sílabas das fronteiras de duas palavras) com probabilidade fonotática semelhante. A segunda língua, Conflito, possui palavras com probabilidade fonotática menor que as parte-palavras. Nessa língua, as probabilidades transicional e fonotática estão desalinhas, porque apontam para sequências fonológicas diferentes. Anteriormente, metade das palavras ocorria o dobro de vezes da outra metade e, para o presente experimento, todas as palavras passaram a ocorrer com a mesma frequência. Trinta e quatro adultos voluntários foram divididos em dois grupos. A tarefa consistia em ouvir a língua e realizar um teste de segmentação. No teste, palavras da língua, parte-palavras e palavras que nunca ocorreram no discurso eram apresentadas individualmente para que os participantes respondessem se aquele estímulo era uma palavra da língua. Os resultados demonstraram que os participantes da língua Balanceada selecionaram corretamente as palavras no teste de segmentação com maior probabilidade do que os participantes da língua Conflito, assim como observado em experimentos anteriores. As línguas foram consideradas adequadas para o experimento principal, que consiste em três fases: exposição a um discurso randômico, do qual não é possível extrair palavras com base em dicas estatísticas, e à língua Balanceada ou Conflito, teste implícito (semelhante à exposição à língua estruturada, mas com eventuais violações das palavras) e teste de segmentação. Dados de eletroencefalograma são registrados durante o experimento. Na primeira fase, dados de neural entrainment serão analisados. Com base na análise de tempo e frequência, será possível verificar se houve uma mudança perceptual de sílabas para palavras indicando, portanto, que os participantes extraíram as palavras.

Na fase de teste implícito, os dados serão inspecionados para observação do potencial (ERP) N200 (mismatch negativity), que é eliciado quando um estímulo desviante é identificado no fluxo auditivo. Espera-se que os dados eletrofisiológicos indiquem se e em que momento os participantes aprendem as palavras das línguas; e se essa aprendizagem explica o desempenho comportamental subsequente.

Palavras-chave: aquisição de linguagem; segmentação de fala; EEG

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: FAPESP - processos #2021/13731-0 (Bolsa de Mestrado) e #2023/02238-6 (Bolsa de estágio em Pesquisa no Exterior) CAPES CNPQ

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Pesquisas analítico comportamentais sobre estereótipos e preconceitos**

Aferindo atitudes explícitas e implícitas de brasileiros frente a refugiados

Conrado Estevão Ijanc Neto (Universidade de Brasília)
Natalia M Aggio (UnB)

Resumo

Cada dia mais, diferentes vozes, em diferentes ambientes e por diferentes meios, pautam discussões sobre preconceito e discriminação, na tentativa de explicar o tema e combater sua prática. O meio acadêmico e científico, por intermédio de várias áreas do conhecimento, tem trazido contribuições importantes para essas discussões. A análise do Comportamento, em especial, mais recentemente e com certa recorrência, tem voltado sua atenção à investigação de fenômenos que podem explicar a origem e desempenho de comportamentos marcados por preconceito, proposto e testado formas de identificá-los e intervenções capaz de modificá-los. O Paradigma da Equivalência de Estímulos e o Paradigma das Relações Conflitantes, por exemplo, têm sido comumente invocados para explicar aprendizados diretos e indiretos de relações entre estímulos que evocam ou eliciam comportamentos com viés e respostas que denotam preconceito. Medidas de atitudes explícitas e implícitas, paralelamente, têm sido instrumentos bastante utilizados para identificar o desempenho ou a tendência ao desempenho de comportamentos preconceituosos, e procedimentos de Pareamento ao Modelo são exemplo de tarefas utilizadas para modificar esses comportamentos. A pesquisa em que se baseará a exposição investigou o preconceito dos brasileiros direcionado a imigrantes, em especial refugiados venezuelanos, e as medidas utilizadas para investigar o fenômeno, comparando resultados de medidas de atitudes explícitas e atitudes implícitas, na aferição da tendência ao desempenho de comportamentos de viés xenofóbico. A medida de atitudes explícitas apoiou-se no resultado da aplicação de um questionário de expressão de xenofobia, composto de afirmações versando sobre impressões e comportamentos na menção ou interação com imigrantes. A medida de atitudes implícitas foi extraída pela exposição dos participantes a uma tarefa de Functional Acquisition Speed Test (FAST), observando-se a taxa diferencial de respostas dos participantes, na apresentação de estímulos relacionados ao tema. Os resultados obtidos apontaram para atitudes explícitas não marcadas por viés xenofóbico e desempenho no FAST possivelmente com viés, sobretudo entre os participantes das cidades que têm acolhido refugiados. O exame das correlações entre as medidas mostrou que um grau inferior de xenofobia, medido pelo questionário de atitudes explícitas, guarda correlação com desempenhos superiores no bloco da tarefa de FAST que relaciona conjuntos de estímulos em combinações que contrariam o viés xenofóbico. Ou seja, o estudo percebeu correlação com significância estatística entre os resultados representativos de menor viés extraídos por ambas as medidas. A análise dos dados por estratos permitiu inferências sobre como o meio pode interferir no viés xenofóbico, assim como nos resultados das medidas explícita e implícita, e como participantes inseridos e não inseridos em um ambiente com refugiados têm opiniões diferentes sobre questões relacionadas ao tema. A investigação produziu evidências favoráveis à utilização do FAST como

instrumento possível na aferição de vieses e identificação de preconceitos, além da influência da história de aprendizado dos participantes no desempenho de comportamentos presentes especialmente no responder a estímulos de relações conflitantes.

Palavras-chave: Atitudes implícitas; FAST; xenofobia

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: CAPES

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Pesquisas analítico comportamentais sobre estereótipos e preconceitos**

Investigação de Discussões de Gênero na Clínica: Uma Revisão de Literatura

Aline Picoli (Autônomo)
Gabriella Rossetti Chalella (UnB)
Amanda Cordeiro Silva (UnB)
Natalia Maria Aggio (UnB)

Resumo

O conceito de gênero ganhou espaço nas discussões dos analistas do comportamento humano, a partir dos estudos da autora Maria Ruiz, que traduziu e identificou pontos filosóficos que convergem e divergem em tais debates. Este foi um ponto fundamental para a crescente onda de estudos no campo. Um dos escopos de estudos explorado é em clínica e como a variável gênero pode influenciar na prática do psicólogo clínico. Este trabalho teve como objetivo investigar quantos estudos abarcam discussões de gênero em contexto clínico e como é abordado. Para esta revisão a lista de base selecionada para a pesquisa foi o psycINFO pelo periódico CAPES, além das revistas Behavior and Social Issues, The analysis of Verbal Behavior, The Behavior Analyst, Behavioral Interventions, International behavioral Consultation and Therapy e Behavior Therapy. A pesquisa dos artigos foi realizada entre agosto e outubro de 2022, utilizando as palavras chave: "gender issues", "feminism", "opression" e "gender modification" junto com os termos "behavior analysis", "behavior therapy" e "behavior modification". O mesmo processo foi feito com esses termos em português. Apenas os artigos em inglês, português ou espanhol foram incluídos e foram retirados os artigos duplicados. Apoós a leitura de todos os resumos foram selecionados nove artigos que abordavam questões de gênero pela ótica da análise do comportamento e em contexto clínico. Os nove trabalhos foram classificados em quatro categorias pelas pesquisadoras: (1) Violência Contra Mulher; (2) Experiência da Mulher; (3) Discussões Sobre Feminismo; e (4) Discussões de Gênero - cis e transgeneridade. Essas categorias foram criadas após a observação das diferentes possibilidades de perspectivas que o conjunto “gênero” e “clínica” pode ser abordado. Em Violência Contra Mulher, os artigos apontados têm como temas centrais fazer análise de variáveis que influenciam na violência contra mulher em contexto familiar e instrumentalizar os psicólogos clínicos para atentar-se a essas variáveis, assim como desenvolver estratégias de proteção às vítimas. Outra categoria observada foi Discussão Sobre Feminismo, em que os trabalhos abordam sobre a intersecção do feminismo na clínica comportamental. Tal categoria ilustra a aproximação dos debates teóricos entre questões conceituais de gênero e feminismo. Em Discussões de gênero - cis e transgeneridade, os trabalhos apontados discutem de forma mais específica o cuidado da clínica para população trans. Os resultados permitem encontrar quatro temáticas principais entre os artigos encontrados. O número de artigos em cada uma das categorias é semelhante, embora a categoria (1) Violência Contra Mulher apresente um maior número total de trabalhos. Destaca-se ainda que nessa categoria, há uma diferença da abordagem do uso do termo violência em uma perspectiva estadunidense para brasileira, visto que no Brasil a violência contra mulher segue a ótica de proteção da Lei

Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, e hipotetiza-se que essa diferença tenha relação com pontos históricos do combate à violência. Por fim, destaca-se que a discussão de gênero em clínica comportamental até o momento do estudo tem sido explorada por diferentes autores e com focos diversos, não deixando aparente um fio condutor de delineamentos ou enfoque de temáticas precisas.

Palavras-chave: Gênero; Clínica; Análise do Comportamento.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Pesquisas analítico comportamentais sobre estereótipos e preconceitos**

O efeito da reorganização de classes de equivalência sobre o comportamento de culpabilizar vítimas de estupro

Amanda Cordeiro Silva (UNB)
Natalia Maria Aggio (Universidade de Brasilia)

Resumo

Mitos sobre estupro colaboram para a culpabilização de vitimas, para a não responsabilização de agressores e para um baixo número de denuncias. Pesquisadores na área de Análise do Comportamento tem se preocupado com questões sociais e buscado ferramentas para estudar esses fenômenos. O paradigma de equivalência de estímulos tem se mostrado uma possibilidade para estudos envolvendo transformação de função com estímulos socialmente relevantes, como os que envolvem questões raciais e de gênero. O objetivo do presente trabalho foi replicar um estudo sobre reorganização de classes de equivalência do comportamento de culpabilizar vítimas de estupro. Participaram do estudo 45 homens universitários, em duas sessões de 50 minutos em média. Para minimizar os efeitos do viés de gênero dos experimentadores sobre o comportamento de culpabilização da vítima, metade da coleta foi realizada por experimentador homem e metade por experimentadora mulher. Na primeira sessão os participantes responderam a dois formulários de pré teste contendo uma escala de mitos sobre violência sexual (AMMSA) e vinhetas com descrições de histórias de estupro e sexo consensual. 11 participantes culpabilizaram pelo menos uma vítima nas vinhetas de estupro e foram selecionados para realizar o procedimento de formação de duas classes de equivalência com três estímulos em cada. A Classe 1 era formada pelas palavras responsável e duas pseudopalavras. A Classe 2 pela palavra vítima, uma pseudo palavra e o nome da mulher culpabilizada em uma das vinhetas. Na primeira sessão foram realizados os treinos de linha de base e teste de simetria. Na segunda sessão foram realizados testes de equivalência, No teste AC3 o nome do homem presente em uma das vinhetas, substituia uma das pseudopalavras da classe 1. Por fim, os participantes respondiam ao pós teste, os mesmos formulários do primeiro dia. Dos 11 participantes, oito realizaram o procedimento tendo um homem como experimentador. 15% dos participantes com experimentadora mulher culpabilizaram alguma vítima, enquanto 32% dos participantes com experimentador homem culpabilizaram. Não foram observadas diferenças significativas entre os resultados do questionário AMMSA a depender do gênero do experimentador. Os resultados anteriormente citados replicam os dados da pesquisa original. No procedimento de formação de classes seis dos oito participantes, formaram classe de equivalência, ou seja, a relação entre a palavra vítima e o nome da mulher presente na vinheta de estupro emergiu sem um treino direto. No entanto, nenhum participante atingiu o critério no teste AC3, ou seja, a relação entre a palavra responsável e o nome do homem presente na vinheta em que a vítima foi culpabilizada não emergiu, sugerindo que não houve transformação de função. O resultado no teste AC3 não replica os resultados do estudo original, em que apenas três dos 11 participantes não passaram no teste AC3. A hipótese para justificar a diferença nesse resultado é que neste trabalho foi adotado um intervalo de uma

semana entre uma sessão e outra, enquanto o estudo que este trabalho replicou não especificou o intervalo utilizado. Estudos futuros poderiam diminuir o intervalo das sessões para avaliar se o tempo influenciaria o desempenho no teste AC3.

Palavras-chave: equivalência de estímulos, cultura do estupro, transformação de função

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: CAPES

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Pesquisas analítico comportamentais sobre estereótipos e preconceitos**

Repensando intervenções com base na inclusão e no respeito

Bianca da Nóbrega Rogoski (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)
Raphaella Christine Souza Caldas (Universidade de Brasília)
Victor Loyola de Souza Guevara (Universidade de Brasília)
Rita de Cassia Louzeiro Barros (ABRAÇA – Associação Brasileira para Ação por Direitos da Pessoa com Autismo)
Laercia Abreu Vasconcelos (Universidade de Brasília)
Eileen Pfeiffer Flores (Universidade de Brasília)

Resumo

Capacitismo é o preconceito contra pessoas com deficiência ou com transtornos mentais, sendo um grupo comumente atingido, o de pessoas autistas. É um conceito recente, pouco conhecido no contexto brasileiro, inclusive nas ciências, por exemplo, a Psicologia. Embora atue muito com Pessoas com Deficiência (PcDs), a Psicologia ainda tem dado os primeiros passos quando se trata de ouvir demandas desse público. Associações de ativistas de PcDs, como a ABRAÇA (Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas com Autismo), continuam questionando que suas vozes são ignoradas. Uma das principais abordagens de intervenção com pessoas autistas, na Psicologia, é a Análise do Comportamento. Embora haja um destaque sobre a importância da análise funcional, ou seja, de entender os comportamentos em interação com o ambiente, são comuns, ainda hoje, práticas interventivas que focalizam apenas o indivíduo, patologizando-o. O conhecimento de como o capacitismo afeta os serviços ofertados a pessoa autista e as questões sobre a Identidade Autista é pouco difundido, apesar de ser um conhecimento que pode fomentar a mudança de práticas, de forma a respeitar a neurodiversidade. Diante disso, o presente trabalho objetivou (1) discutir o capacitismo e o movimento de ativismo pela neurodiversidade; (2) apresentar uma análise das contingências de seleção cultural do movimento ativista autista, no Brasil; e (3) apresentar o Pacto pela Neurodiversidade - PaNe, como proposta de intervenção cultural, bem como seu processo de construção, buscando autonomia e inclusão de pessoas autistas, em consonância com o Manifesto Brasileiro da Neurodiversidade Interseccional. Dois momentos históricos importantes são destacados: (1) o surgimento do movimento ativista, quando pais de crianças autistas enviaram cartas à mídia para obter apoio para seus filhos, o que foi considerado uma cunha cultural; e (2) o surgimento do movimento de autoadvocacia da neurodiversidade, quando as próprias pessoas autistas assumiram o protagonismo no movimento ativista. Os dois momentos históricos apresentaram ganhos culturais, como leis, que mudaram as práticas sociais. Diante da análise histórica e com uma perspectiva interseccional do movimento social, propôs-se o Pacto pela Neurodiversidade – PaNe, escrito em parceria com os membros da ABRAÇA. O PaNe visa fomentar relações empáticas mais dialógicas e bidirecionais, por meio da aceitação e do respeito. É composto por uma lista de dez compromissos centrais que buscam o comprometimento, por parte dos profissionais de Psicologia e áreas afins, de melhorarem suas práticas no atendimento a pessoas neurodivergentes. O PaNe Está em fase inicial de implementação, por meio de projetos de extensão e parcerias institucionais, no Brasil.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: Autismo; Capacitismo; Neurodiversidade.
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Prática da lembrança e retenção de memórias: contribuições contemporâneas da psicologia cognitiva para os processos de ensino e aprendizagem.**

A Fidedignidade Teste–Reteste do Efeito de Prática de Lembrar

Marcos Felipe Rodrigues de Lima (Universidade de Brasília)
Luciano Grüdtner Buratto (Universidade de Brasília)

Resumo

O ato de recuperar informações da memória é chamado de prática de lembrar. Testar a si mesmo, explicar algo recentemente aprendido a um colega e fazer resumo do que foi estudado sem acesso ao material original são alguns exemplos de prática de lembrar. Um grande conjunto de estudos indica que a prática de lembrar é, em média, mais benéfica para a memória do que outras estratégias de aprendizagem. No entanto, os dados ao nível dos participantes de alguns estudos evidenciam que essa vantagem mnemônica da prática de lembrar ao nível grupal não é verdadeira para todos os aprendizes: o tamanho do efeito da prática de lembrar varia entre os aprendizes, podendo até mesmo ser nulo ou negativo para uma pequena parte deles. Na última década, pesquisadores começaram a investigar se características que os aprendizes trazem à situação de aprendizagem—as chamadas variáveis de diferenças individuais—moderam o tamanho do efeito da prática de lembrar ao nível individual. No entanto, essa linha de pesquisa possui um pressuposto implícito, o de que o efeito da prática de lembrar ao nível individual é fidedigno. Até pouco tempo, esse pressuposto jamais havia sido testado. Aqui descrevemos os achados de um estudo recente que testou esse pressuposto. Em duas sessões, 54 participantes estudaram pares de palavras suaíli–português (p.ex., wingu–nuvem), repetidamente reestudaram metade desses pares, repetidamente se engajaram em prática de lembrar com a outra metade e, finalmente, realizaram um teste de memória para todos os pares. Trinta pares de palavras distintos foram usados em cada uma das sessões, que foram separadas por um intervalo de 1 semana. Observamos o efeito da prática de lembrar ao nível grupal nas Sessões 1 (d = 0,54, IC 95% [0,27, 0,80]) e 2 (d = 0,79 [0,53, 1,05]), replicando a literatura existente. Mais importante, de contribuição inédita à literatura, observamos que o efeito de prática de lembrar ao nível individual teve fidedignidade teste–reteste, considerando-se os coeficientes de correlação intraclasse (ICC) de concordância absoluta, ICC = 0,33 [0,12, 0,51], e de consistência, ICC = 0,35 [0,14, 0,53]. Embora promissores, avaliamos que esses resultados ainda são insuficientes para apoiar a pesquisa em diferenças individuais no efeito da prática de lembrar. Visando contribuir para o avanço da área, duas direções de pesquisas futuras são apontadas: (a) identificar se, e sob quais condições experimentais, essas estimativas de fidedignidade teste–reteste podem ser ainda melhores que as observadas no presente relato; (b) investigar se o tamanho do efeito de prática de lembrar ao nível individual varia em função de diferentes tarefas e materiais.

Palavras-chave: prática de lembrar; efeito de testagem; fidedignidade

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Prática da lembrança e retenção de memórias: contribuições contemporâneas da psicologia cognitiva para os processos de ensino e aprendizagem.**

Benefícios da prática da lembrança e da imaginação sobre a retenção de memórias.

Antônio Jaeger (Universidade Federal de Minas Gerais)
Thuan Henrique Pedrosa Gomes Martins (UFMG)
João Pedro Parreira Rodrigues (Charité – Universitätsmedizin Berlin, Alemanha)
Bruno Felipe Barbosa Muniz (UFMG)
Ariel de Oliveira Gonçalves (UFMG)

Resumo

Uma quantidade crescente de estudos no âmbito da psicologia cognitiva tem demonstrado que o ato de lembrar determinado conteúdo é mais eficaz para a memorização de longo prazo deste conteúdo do que simplesmente reestudá-lo. Embora esta "prática da lembrança" seja foco de ampla investigação, ela é raramente comparada com estratégias de aprendizagem sabidamente eficientes, como estratégias que envolvem imaginação, por exemplo. Assim, conduzimos 4 experimentos com o objetivo de comparar os benefícios mnemônicos da prática da lembrança com os benefícios mnemônicos de tarefas simples que envolvem imaginação. Especificamente, nos 4 experimentos, estudantes universitários (N = 136) foram inicialmente expostos à 120 pares de palavras para memorização (fase de codificação). Em seguida, os participantes realizavam três tarefas com estes pares de palavras (40 pares para cada tarefa), sendo que estas tarefas consistiam em (a) praticar a lembrança, (b) praticar a imaginação, e (c) desempenhar tarefas controle. A prática da lembrança envolvia lembrar a segunda palavra dos pares a partir de suas duas primeiras letras e da primeira palavra do par. Por exemplo, se o par de palavras "papel - carro" tivesse sido apresentado na fase de codificação, na prática da lembrança ele seria apresentado como "papel – ca___" e a tarefa do participante seria tentar lembrar a palavra do par que agora estava incompleta, que neste caso seria "carro". A tarefa de imaginação envolvia simplesmente imaginar livremente cenas (experimentos 1 e 2), ou sentenças (experimentos 3 e 4), a partir dos pares de palavras. Por exemplo, para o mesmo par "papel – carro", o participante poderia imaginar a cena (ou sentença) "um carro de papel se desmanchando na chuva". Por fim, nas tarefas controle, os participantes deveriam apenas contar o número de consoantes de cada par (experimentos 1-3) ou reler atentamente as palavras de cada par (experimento 4). Em todos os experimentos, após um intervalo de 24 horas, os pares de palavras eram mostrados para o teste final em sua forma original (intactos) ou com a segunda palavra substituída pela segunda palavra de outro par (rearranjado), e os participantes deveriam responder se lembravam de ter visto as palavras daquele par anteriormente (tarefa de reconhecimento), e em seguida responder se o par estava intacto ou rearranjado (memória associativa). Imaginar cenas foi tão benéfico quanto a prática da lembrança para o desempenho na tarefa de reconhecimento, mas significativamente mais benéfico do que a prática da lembrança para o desempenho na tarefa associativa ($ps < 0.05$). Imaginar sentenças, entretanto, foi significativamente mais benéfico do que a prática da lembrança tanto para o desempenho no reconhecimento como para o desempenho na tarefa de memória associativa ($ps <$

0.05). Esses achados demonstram que tarefas simples envolvendo imaginação podem ser igualmente poderosas (ou mais poderosas) do que a prática da lembrança para a retenção de memórias. Interpretamos esse efeito à luz de teorias de simulação construtiva episódica e propomos que os benefícios tanto da prática da lembrança quanto de práticas imaginativas dependem da intensidade com a qual indivíduos são capazes de (re)construir simulações episódicas.

Palavras-chave: Prática da lembrança, Aprendizagem, Imaginação

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Este trabalho teve o suporte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, com suporte do CNPq, (465686/2014-1), da FAPESP (2014/50909-8), e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 888

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Prática da lembrança e retenção de memórias: contribuições contemporâneas da psicologia cognitiva para os processos de ensino e aprendizagem.**

Effects of combining retrieval practice and tDCS over long-term memory: A randomized controlled trial

Luciano Grüdtner Buratto (Universidade de Brasília)
Beatriz Araújo Cavendish (PPG em Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo)
Marcos Felipe Rodrigues de Lima (PPG em Ciências do Comportamento, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)
Lara Perícoli (Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)

Resumo

The ability to retain new information is important in daily life. In particular, two techniques have shown promise for improving long-term retention: retrieval practice (RP), which consists of actively retrieving information from long-term memory to make it more accessible in the future; and transcranial direct current stimulation (tDCS), which consists of non-invasive brain stimulation that modulates cognitive processes by increasing and decreasing neuronal excitability. Previous studies have implicated the left dorsolateral prefrontal cortex (l-dlPFC) in memory encoding and memory organization. Participants who organize recall tend to remember more information. Based on such findings, semantic organization strategies have been employed in cognitive training to enhance long-term memory of healthy, older adults, as well as of patients with lesions in prefrontal cortex, and patients with mild cognitive impairment. Here we examined whether RP associated with a single 20-min tDCS session over the l-dlPFC could improve long-term memory retention in healthy individuals. Participants (N = 119) repeatedly studied a list of related words either via RP or via restudy, while undergoing either anodal or sham stimulation. Participants returned 2 days later for a free-recall test. Results showed that the RP group outperformed the restudy group in all measures, regardless of stimulation type. Also, recall organization was higher in the RP group than in the restudy group. In the training phase, organization increased from the first study-test cycle to the second study-test cycle in the RP condition, indicating that participants were progressively organizing their output for subsequent recall. Organization was measured with Adjusted Ratio of Clustering (ARC) scores, which range from -1 (uninterpretable) to 0 (chance level of clustering; e.g., participant recalled "casaco", then "cachorro", then items from other categories) to 1 (perfect clustering; e.g., participant recalled all "clothing" items first, then all "animals", and so on). The data support previous mediation findings indicating that RP may enhance performance by improving the organization of the to-be-remembered list items. This improvement in organization goes beyond any purported benefits of tDCS anodal stimulation to the left dlPFC. ARC scores also varied significantly as a function of "semantic strategy". Participants who reported the use of a "semantic strategy" at test presented higher ARC scores than participants who did not use any semantic strategy. We also investigated whether tDCS could have increased ARC scores of participants in the restudy group who did not use "semantic strategies" during recall, as tDCS could potentially boost their performance. There was, however, no difference between anodal and sham tDCS on semantic clustering of these participants. We conclude that retrieval practice per

se, independently of tDCS to the dlPFC, may be a robust technique that is capable of improving retrieval organization and, as a consequence, retrieval performance in healthy participants.

Palavras-chave: dlPFC; memory organization; retrieval practice

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: This work was supported by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) - Finance Code 001.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Prática da lembrança e retenção de memórias: contribuições contemporâneas da psicologia cognitiva para os processos de ensino e aprendizagem.**

Prática de lembrar e memória contextual: uma avaliação da teoria do contexto episódico.

Ariel de Oliveira Gonçalves (Universidade Federal de Minas Gerais)
Antônio Jaeger (UFMG)

Resumo

A prática de lembrar é uma estratégia de aprendizagem particularmente vantajosa. Nela, o esforço de lembrar uma informação (por exemplo, ao tentar responder testes e/ou provas) acaba beneficiando sua retenção. Nas últimas décadas, a utilidade e flexibilidade da prática de lembrar foram consolidadas tanto no laboratório como em salas de aula. Entretanto, ainda se debate quais mecanismos cognitivos levariam a esta melhora na retenção. Uma hipótese particularmente popular é a do contexto episódico. Em seu cerne, está a memória contextual, que inclui detalhes episódicos referentes ao momento da aprendizagem, externos ou internos, que são tangenciais à informação codificada ou lembrada, mas que permanecem a ela associados. A teoria discute que estes detalhes contextuais são essenciais para o surgimento do efeito benéfico da prática de lembrar. Considerando isto, alguns estudos já avaliaram se a prática de lembrar estaria de fato associada a uma melhor retenção destes detalhes contextuais. Entretanto, tais trabalhos focaram exclusivamente em apenas um dos momentos-chave relacionados à prática de lembrar: o do estudo inicial, quando o material é apresentado para a codificação. Isto deixa de lado o segundo momento, discutivelmente mais importante, em que ocorre a revisão com o lembrar propriamente dita. O presente trabalho preenche esta lacuna ao avaliar diretamente a memória contextual associada a estes dois momentos-chave. Em três experimentos com um desenho intra-sujeitos, os participantes (n= 88) aprenderam uma lista de palavras e a revisaram, ou através da prática de lembrar (tentar lembrar da palavra completa com base nas três primeiras letras) ou do reestudo (apenas copiar as palavras). Um teste final de reconhecimento foi aplicado depois de 24 horas, que mensurou a memória para a informação estudada (as palavras) e a memória contextual associada tanto ao primeiro momento (codificação inicial das palavras), quanto o segundo (revisão). No primeiro experimento, a revisão foi associada a pistas contextuais espaciais. Nele obtivemos, apesar de uma diferença na aprendizagem das palavras que favorecia a prática de lembrar em relação ao reestudo, uma ausência de diferença na memória contextual entre as duas condições, seja para o primeiro $t(23) = 0,84$, $p = 0,414$, $d = 0,23$, ou o segundo contexto, $t(23) = 0,12$, $p = 0,902$, $d = 0,03$. O segundo experimento confirmou estes resultados nulos tanto para o primeiro $t(40) = 0,88$, $p = 0,379$, $d = 0,19$, quanto o segundo contexto, $t(40) = 1,14$, $p = 0,259$, $d = 0,25$. Já no terceiro experimento, utilizamos informações contextuais temporais: agora o participante deveria discriminar em qual de duas listas a palavra foi revisada. Novamente, nem o primeiro $t(22) = 0,25$, $p = 0,802$, $d = 0,07$, nem o segundo contexto $t(22) = 0,03$, $p = 0,976$, $d < 0,01$, demonstraram diferença entre as condições. Os resultados indicam que a prática de lembrar leva a uma melhora da retenção da informação estudada que é relativamente independente de uma melhora para a memória contextual. Concluímos que tal achado é discrepante com a explicação do contexto episódico.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: Prática de Lembrar; Memória; Aprendizagem
Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Programa ConViVer: Intervenção Psicossocial para Promoção de Resiliência e Saúde Mental em Crianças Afetadas pela Pandemia da COVID-19**

Infância, Pandemia e Luto: Ampliação da Rede de Apoio Afetiva e Social de Crianças por Intermédio de uma Intervenção Psicossocial

Amanda Moro Sanches (UFSCar)
Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade Federal de São Carlos)
Milene Maria Xavier Veloso (Universidade Federal do Pará)
André Vilela Komatsu (Universidade de São Paulo)

Resumo

As circunstâncias específicas de uma morte por COVID-19 em meio à pandemia podem contribuir para a dificuldade de elaboração do luto. Muitas mortes ocorreram em meio ao isolamento da pessoa enferma de seus entes queridos e, muitas vezes, de forma rápida ou inesperada. Compreender as situações que promoveram a morte, ampliar a rede de apoio afetivo-social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários são estratégias que podem favorecer as crianças enlutadas, uma vez que podem implicar na construção de recursos sociais e psicológicos que as ajudem na elaboração do luto. Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio de uma investigação quase-experimental, o potencial de uma intervenção psicossocial no que se refere à ampliação e fortalecimento da rede de apoio afetivo e social de crianças que perderam uma ou mais pessoas por COVID-19 no contexto da pandemia. Participaram do estudo 18 crianças, na faixa etária de 8 a 11 anos, divididas aleatoriamente entre Grupo Experimental (GEx; n = 9) e Grupo Controle (GC; n = 9). O programa psicossocial é composto por 8 sessões, com duração de 1h30-2h cada. Visa criar um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças possam expressar sentimentos, pensamentos, fortalecer os vínculos com pares que tiveram experiências similares, bem como abordar temas específicos e alusivos às perdas vividas na pandemia. Para avaliar a disponibilidade e qualidade dos vínculos das crianças com as pessoas que fazem parte de suas vidas foi utilizado o instrumento Mapa dos Cinco Campos (MCC), cuja aplicação se deu antes (T1) e após (T2) à intervenção. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas nos intervalos de pré e pós-intervenção entre os grupos GEx e GC. As provas estatísticas evidenciaram que o tamanho do efeito em favor do GEx foi de magnitude moderada nas dimensões Família (δt = 0,4; p = 0,26), Instituição (δt = 0,53; p = 0,07), Amigos (δt = 0,41; p = 0,07), Comunidade (δt =0,33; p = 0,45) e Total (δt =0,64; p = 0,11). Assim, o único campo que não apresentou resultados significativos foi o campo Escola. Os desfechos positivos podem ter sido favorecidos pelos objetivos específicos das sessões, que visavam fortalecer vínculos entre pares que tiveram experiências similares. Este estudo sugere que programas de intervenção psicossocial têm o potencial de ampliar as redes de apoio efetivo e social, o que aparece correlacionado na literatura como relevante para colaborar em vivências de luto de crianças. Sugere-se que outras investigações sejam conduzidas visando fortalecer também o ambiente escolar nos processos de atenção ao luto vividos por crianças.

Palavras-chave: Pandemia; Luto; Crianças;

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Pesquisa financiada pelo CNPq (Processo nº 148517/2022-6) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Processo nº 2020/06073-3)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Programa ConViVer: Intervenção Psicossocial para Promoção de Resiliência e Saúde Mental em Crianças Afetadas pela Pandemia da COVID-19**

Intervenção Grupal para crianças no pós-pandemia: Dados preliminares sobre Estresse, Autoestima, Autoeficácia e Resiliência

Jaqueline Sobreira Rodrigues (Universidade de Fortaleza)
Patrícia Oliveira Lima (Universidade de Fortaleza)
Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A literatura evidencia que a Pandemia pelo Coronavírus pode estar relacionada a diferentes comprometimentos psicológicos e comportamentais, uma vez que alterou a rotina dos indivíduos e originou ou potencializou quadros de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, síndrome do pânico, etc. Dentre a população, um dos grupos bastante atingidos foram as crianças, estando suscetíveis a vivenciar os diferentes efeitos sociais e emocionais. A repercussão de consequências na saúde mental em crianças, inclusive, pode se apresentar após a pandemia, à médio e longo prazo, justamente por a pandemia proporcionar o contato com situações estressoras. Por esse motivo, as demandas advindas da pandemia da COVID-19 precisam ser compreendidas em relação ao seu impacto em diferentes momentos. Nesse sentido, objetivou-se avaliar 18 crianças (M=9,72 idade, DP = 1,01; 55,6% do sexo masculino) de escolas públicas, no tocante às variáveis de estresse, autoestima, autoeficácia e resiliência. As crianças apresentaram mudanças significativas no comportamento após o período da pandemia ou vivenciaram situações relacionadas à pandemia (e.g. morte de familiar, desemprego dos responsáveis, etc.) e por isso fizeram parte de uma intervenção grupal (8 encontros) que tinha como objetivo promover Resiliência. Os dados aqui analisados são dados do pré-teste e referemse às Escalas de Auto-estima, Escala de Autoeficácia, Escala de Estresse Infantil e Escala de Resiliência Infantil. A análise descritiva e inferencial dos dados no SPSS (versão 21) evidenciou que 55,6% (n = 10) dos participantes não apresentam uma autoestima satisfatória e 77,7% (n = 14) se encontram em alguma fase do estresse, sendo que 11,1% (n = 2) se encontram na fase de quase exaustão. Com relação autoeficácia, foram verificados índices abaixo da média e para resiliência foram obtidos índices acima da média. Foram encontradas correlações positivas significativas entre a autoeficácia e a resiliência, assim como correlações negativas entre a autoestima e o estresse infantil. A partir dos resultados, valida-se a discussão dos impactos à saúde mental referentes à pandemia da COVID-19 mesmo após o fim da pandemia. Acrescenta-se, ainda, que a situação pode ser ainda mais agravante ao se referir a crianças em situação de vulnerabilidade econômica e social. Nesse cenário, o retorno à sala de aula e readaptação à rotina podem ser desafios que demandarão cuidados específicos, como preparo dos familiares, professores e outros para o reconhecimento e acolhimento dos sentimentos apresentados, acesso à informação adequada, acesso à acompanhamento profissional para a saúde mental, etc. Ressalta-se, por fim, a relevância da adaptação e implementação de programas os quais tenham como propósito a promoção de saúde mental de crianças afetadas pela COVID-19.

Palavras-chave: Saúde Mental; Crianças; Pandemia.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes – Projeto de Pesquisa e Bolsa Doutorado
CNPq – Bolsa de Produtividade
FAPESP – Projeto de Pesquisa
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Programa ConViVer: Intervenção Psicossocial para Promoção de Resiliência e Saúde Mental em Crianças Afetadas pela Pandemia da COVID-19**

Intervenção Psicossocial direcionada a Crianças Afetadas pela Pandemia da Covid-19: Estudo de Viabilidade do Programa ConViVer

Carolina Aime de Oliveira Inda
Carolina Aime de Oliveira Inda (PUCRS)
Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)
Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCAR)

Resumo

A pandemia da Covid-19 caracterizou-se como uma catástrofe que vitimou mais de 6 milhões de pessoas no mundo. Os danos são considerados inestimáveis, sobretudo em países com baixo investimento em saúde pública. Apesar de as crianças não contemplarem o grupo de risco para a doença e apresentarem sintomas mais leves, observou-se que houve um aumento significativo de violência contra essa população, assim como o aumento de subnotificação das formas de abusos e uma piora no quadro geral da saúde mental. A necessidade de adoção deprotocolos de isolamento social e a falta de recursos de atendimento em saúde para as crianças configurou-se como uma grave crise humanitária. Na mesma direção, afalta de recursos governamentais para lidar com os desfechos da pandemia aumentaram os níveis de vulnerabilidade das crianças. Sendo assim, tornou-se imprescindível desenvolver e avaliar a viabilidade de intervenções psicossociais com o enfoque em ampliar as redes de apoio afetiva e social, assim como fortalecer osvínculos familiares e a promover intervenções focadas na promoção de saúde mental e resiliência. A partir do exposto, esse estudo teve como objetivo avaliar a viabilidade de uma intervenção psicossocial, intitulada ConViVer, cujo objetivo central consiste em promoversaúde mental e resiliência com crianças afetadas pela pandemia da Covid-19, relevância, aderência e aceitabilidade da população-alvo pontar eventuaiss de alterações em modelos interventivosque ainda não foram testados. O estudo de viabilidade do programa supracitado ocorreu no contexto de dois serviços sociais e uma escola localizados na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 20 crianças, com idades entre 8 a 12 anos de idade. A aplicação do programa foi realizada em 8 encontros de aproximadamente 2 horas de duração cada. Os instrumentos utilizados antes, após a intervenção e no follow-up de 6 meses foram: 1) Children's Depression Inventory; 2) Escala de Estresse Infantil; 3) Escala de Afeto Positivo e Negativo; 4) A Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders(SCARED); 5) Mapa dos Cinco Campos; 6) Instrumento de avaliação de encontro (respondido pelas crianças); 7) Diários de Campo. Os principais resultados do estudoapontaram a aplicabilidade da intervenção em diferentes contextos, assim como a aceitabilidade das crianças nos conteúdos propostos. Além disso, a partir das análises dosdados decorrentes das medidas de seguimento (follow-up),também foi trazido pelas crianças que o programa as ajudou em elaborar estratégias para lidar com o sentimento de medo e na ampliação de sua rede de apoio. A comparação de pré e pós teste ainda está em fase de análise.

Nessa apresentação, será discorrido sobre o processo de aplicação da intervenção, apontando os principais desafios e potencialidades identificados no programa ConViVer a partir do estudo de viabilidade.

Palavras-chave: Intervenção Psicossocial; Estudo de Viabilidade; Pandemia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fapesp
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Programa ConViVer: Intervenção Psicossocial para Promoção de Resiliência e Saúde Mental em Crianças Afetadas pela Pandemia da COVID-19**

Quando a intervenção psicossocial torna-se ponte para o atendimento terapêutico: operacionalizando a continuidade do cuidado

Silvia Renata Magalhães Lordello (Universidade de Brasília)
Anna Clara Teixeira Brito (Universidade de Brasília)

Resumo

A intervenção psicossocial, intitulada Programa ConViver, aplicada em escola pública de uma capital brasileira para adolescentes entre 10 e 12 anos, trouxe, como previsto, um olhar diferenciado sobre as necessidades emocionais dos participantes. As sessões, compostas por atividades lúdicas, objetivavam a promoção de saúde mental e acionamento de processos de resiliência em crianças que vivenciaram situações adversas, decorrente da pandemia de COVID 19, mas não tinham formato de atendimento psicoterápico. Todo o trabalho era pautado em consonância com a Política Pública de Assistência Social (PNAS), com intuito exclusivo de fortalecer os vínculos afetivos e sociais dos participantes com seus pares, familiares e comunidade, tal como preconizado nos atendimentos de caráter psicossocial. Entretanto, a potencialidade terapêutica era reconhecida, tendo como indicador o engajamento bem-sucedido do público-alvo no programa, a expressão dos sentimentos dos participantes e o fortalecimento dos vínculos por intermédio das dinâmicas grupais apresentadas. Como previsto no projeto, poderiam ser identificadas manifestações sindrômicas nas crianças, que deveriam ser encaminhadas a serviços que ofertassem o atendimento psicoterápico na rede. O presente relato de experiência retrata o encaminhamento de Carla (nome fictício), uma adolescente de 12 anos que preencheu essas características e que foi convidada para ser atendida no Serviço Escola da Universidade que executou a intervenção psicossocial. Esse convite incluiu a família, uma vez que a proposta terapêutica era pautada na abordagem sistêmica. O aceite imediato ao convite foi um indicador relevante de que o vínculo estabelecido no projeto com seus aplicadores mostrou-se potente na transição para a psicoterapia. Os resultados das 12 sessões psicoterapêuticas apontaram que Carla conseguiu trabalhar demandas psicológicas relacionadas ao isolamento, questões de saúde mental e aspectos relativos à autoestima. Segundo a paciente, atividades desenvolvidas na intervenção psicossocial, que foram retomadas ou discutidas nos atendimentos psicoterápicos, foram de grande significação para seu engajamento. Em vários momentos, as sessões psicoterápicas mostraram conexão com o que havia sido trabalhado nos encontros da intervenção psicossocial, revisitando momentos impactantes com o grupo de pares. Destaca-se, na visão da terapeuta, a importância de se conhecer a historicidade de vida, as questões familiares e outras especificidades da paciente ao longo das sessões do Programa ConViver, que permitiram um continuum desejável em relação ao cuidado ofertado. Todo o conhecimento favorecido pelo projeto, otimizou, e muito, o processo psicoterápico, possibilitando que as etapas de avaliação de demanda, acolhimento e entrevistas iniciais com a família fossem complementares aos significativos conteúdos já obtidos previamente. Ressaltou-se, ao final do estudo de caso,

a importância desse desdobramento do projeto, que se traduz em cuidado ético e real ganho para crianças e adolescentes. Discutiu-se que essa transição do psicossocial ao terapêutico fosse também visibilizada por meio de divulgação de ações e monitoramento de resultados.

Palavras-chave: Intervenção psicossocial; atendimento psicoterápico; cuidado
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (proc. 2020/06073-3)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Repercussões do Preconceito no Bem-Estar e Identidades LGBTQIA+**

A influência da justificação do sistema sobre o bem-estar de lésbicas, gays e bissexuais: um modelo explicativo

Bruno Ponte Belarmino Lima (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília (CEUB))

Resumo

A justificação do sistema se refere a uma tendência psicológica para a legitimação dos arranjos sociais vigentes, que é motivada pela satisfação de uma série de necessidades epistêmicas, existenciais e relacionais. Embora a literatura demonstre que justificar o sistema tenha um efeito paliativo, oferecendo benefícios psicológicos, não há um consenso a respeito do efeito dessa variável sobre membros de grupos minoritários, como lésbicas, gays e bissexuais (LGBs). O objetivo do trabalho foi propor e testar um modelo explicativo para a influência da justificação do sistema sobre o bem-estar de LGBs, testando o papel mediador da homofobia internalizada, o papel moderador da identidade LGB e o papel moderador da orientação sexual e da identidade de gênero. Participaram 777 LGBs com idade média de 29,01 (DP = 8,58), sendo 33,5% gays, 33,7% mulheres bissexuais, 27,4% lésbicas e 5,4% homens bissexuais. Os participantes responderam a um questionário contendo a Escala de Afetos Positivos e Negativos; a Escala de Satisfação com a Vida; a Escala multidimensional de identificação grupal, a Escala de Homofobia Internalizada e a Escala de Justificação do Sistema Heteronormativo. Um modelo de mediação simples e um modelo de mediação moderada foi testado com o Macro Process para o SPSS. Variáveis moderadoras contínuas foram centralizadas. As variáveis categóricas foram analisadas a partir da construção de dummys. O modelo de mediação simples foi significativo, de forma que maiores níveis de justificação do sistema estiveram associados a maiores níveis de homofobia internalizada ($b = 0,31$; $p < 0,001$), que por sua vez, estiveram associados a menores níveis de bem-estar ($b = -0,19$; $p < 0,001$), o que constitui o efeito indireto. Por outro lado, controlando os níveis de homofobia internalizada, maiores níveis de justificação do sistema predisseram maiores níveis de bem-estar ($b = 0,37$; $p < 0,001$), consistindo no efeito direto. No modelo de mediação moderada, a variável multigrupal moderou o caminho indireto da mediação. Para homens bissexuais, mulheres lésbicas e mulheres bissexuais, os intervalos de confiança dos coeficientes referentes ao caminho indireto da mediação tocaram zero, indicando que a mediação não foi significativa, ao contrário dos homens gays, para os quais os intervalos de confiança não tocaram zero. O coeficiente da interação entre justificação do sistema e identidade LGB impactando no bem-estar foi significativo ($b = -0,143$; IC: -0,24; -0,04), indicando que o efeito direto e positivo da justificação do sistema sobre o bem-estar foi moderado pela identidade LGB, de forma que esse efeito foi maior para indivíduos com baixos níveis de identidade LGB ($b = 0,45$; $p < 0,01$) do que para aqueles com altos níveis de identidade LGB ($b = 0,2$; $p < 0,05$). Dessa forma, a pesquisa apresenta evidências da prevalência do efeito paliativo, revelando que legitimar um sistema social desigual pode ser benéfico a nível psicológico mesmo para minorias sexuais, indivíduos estigmatizados por esse sistema. A pesquisa também aponta que esse efeito paliativo pode ser atenuado pelo nível de identidade LGB, tornando esses indivíduos menos propensos a legitimar o status quo.

Palavras-chave: Justificação do sistema; Bem-estar; Diversidade sexual
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Repercussões do Preconceito no Bem-Estar e Identidades LGBTQIA+**

Efeito de microagressões, identidade social e heterossexismo internalizado na expressão autêntica de identidades LGB em ambientes de trabalho

Tatiele Souza de Oliveira (UNB)
David Francisco Torres Vinelli (Universidade de Brasília)
Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília)

Resumo

Apesar dos avanços na proteção dos direitos de Lésbicas, Gays e Bissexuais (LGB), uma das estratégias mais aceitas nos ambientes de trabalho para a gestão da identidade sexual é a sua ocultação ou omissão. Embora a decisão de ocultar ou expressar a identidade sexual no trabalho seja complexa, podemos supor que uma das causas disso seja a vivência de microagressões no trabalho, que de alguma forma inibem as pessoas de expressar livremente sua sexualidade, juntamente com a interação de variáveis que poderão aumentar ou diminuir esses efeitos. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da experiência com microagressões em ambientes de trabalho na expressão autêntica de identidades LGB, e se esses efeitos são moderados pela identidade e mediados pelo heterossexismo internalizado. Participaram neste estudo, 227 trabalhadores equatorianos (idades variando entre 18 e 55 anos), com autoidentificação LGB (Gays = 79,5%; Bissexuais = 18,3%; Lésbicas = 2,3%), dos setores públicos e privados. A coleta ocorreu de maneira virtual, e os participantes responderam a quatro instrumentos, sendo: (1) Microagresiones LGB a Escala Laboral (MEL-LGB); (2) Soy LGB En El Trabajo - SLGB-T; (3) Escala de Identidad Lesbiana, Gay y Bisexual - LELGB; e (4) Questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio de modelagem por equações estruturais. Os resultados apontaram que as microagressões não predisseram significativamente a expressão autêntica da identidade LGB, b = -0,01, IC 95% [-0,08; 0,07], p = 0,872. No entanto, a afirmação de identidade LGB, b = 0,12 [0,08;0,16], p = 0,004, e o heterossexismo internalizado, b = -0,26 [-0,36; - 0,16], p < 0,001, predisseram significativamente a autenticidade LGB. Ademais, a afirmação da identidade moderou o efeito das microagressões na identidade LGB, b = 0,08 [0,01; 0,15], p < 0,001, mesmo com o efeito da microagressões não sendo significativo. O heterossexismo internalizado não mediou significativamente o efeito das microagressões
na autenticidade, b = 0,005 [-0,02; 0,03], p = 0,698. De forma exploratória, avaliamos o efeito da afirmação de identidade na autenticidade, sendo mediado pelo heterossexismo internalizado. A afirmação de identidade possui um efeito direto significativo e positivo (b = 0,12; p = 0,004) na autenticidade e prevê significativamente o mediador, b = -0,53; p < 0,001). Ao analisarmos o efeito indireto, observamos que ele é significativo (b = 0,136 [0,081; 0,192], p < 0,001. Portanto, o heterossexismo internalizado mediou parcialmente o efeito da afirmação identidade na autenticidade. Este estudo contribui para a compreensão da expressão das identidades LGB em ambientes de trabalho. A revelação e expressão autêntica de identidades LGB, parece ser uma interação complexa de variáveis pessoais e ambientais, portanto

estudos futuros devem investigar modelos complexos que considerem essas interações como possíveis influenciadoras que podem aumentar ou diminuir a percepção de microagressões.

Palavras-chave: Microagressões; LGB; Trabalho.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsista - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Repercussões do Preconceito no Bem-Estar e Identidades LGBTQIA+**

O ciberativismo LGBTQIA+ no Youtube: identidades ciberativistas, estratégias de resistência e luta contra a LGBTfobia

Marília Maia Lincoln Barreira (UNIFOR)
Marília Maia Lincoln Barreira (Universidade de Fortaleza)
Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O preconceito contra a diversidade sexual e de gênero é uma triste realidade no Brasil. Apesar dos avanços em termos de legislação, ainda se percebe a necessidade da luta para a garantia dos direitos da população LGBTQIA+, assim, como, a redução do preconceito, seja ele de forma hostil ou sutil. Historicamente, grupos ativistas têm trabalhado em prol destas questões. O fenômeno do ativismo vem ganhando novos contornos a partir da ascensão e popularização das redes sociais. As ações ativistas na internet são chamadas de ciberativismo. Uma das formas de buscar compreender o fenômeno do ciberativismo é a partir de seu caráter produtor de identidades ativistas daqueles que se propõem a criar material para as redes sociais. Nesse sentido, objetiva-se compreender o processo de construção de identidades ciberativistas LGBTQIA+ de criadores de canais no YouTube brasileiro, suas estratégias de resistência e como suas ações podem ser eficazes na luta contra a LGBTfobia. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória a partir de entrevistas semiestruturadas em profundidade com quatro youtubers do segmento LGBTQIA+, sendo duas mulheres lésbicas e cisgênero, uma mulher heterossexual transgênero e um homem gay cisgênero. As transcrições das entrevistas foram inseridas no software ATLAS-TI. Assim, foi gerado um esquema que correlaciona a identidade ciberativista com os seguintes aspectos: pertença à grupo minoritário, pautas da população LGBTQIA+, construção de pautas, estratégias de ativismo, definição de ativismo, percepção do grupo LGBTQIA+, e, significação do grupo minoritário. Ou seja, a partir dos resultados, observa-se que as identidades ciberativistas são permeadas pelas noções de ativismo, pelas vivências pessoais como LGBTQIA+, pela consciência de suas pertenças sociais, bem como pelas estratégias de resistência e de ocupação do lugar de influenciadores sociais. Suas estratégias de resistência advêm da sua própria vivência como youtubers, assim, como da experiência com a plataforma, utilizando-se de formato de vídeos que são comumente mais recomendados. A visibilidade trazida pelas redes sociais contribui com a luta contra o preconceito, pois ultrapassa as fronteiras intergrupais e leva à discussão ao grande público. Compreende-se, assim, que caracterizar os ativistas LGBTQIA+ que se utilizam do Youtube como forma de comunicação é uma tarefa ampla e multifacetada. Estas ações ganham cada vez mais espaço e reconhecimento nos dias de hoje e, é percebido pelos entrevistados como uma maneira mais efetiva de comunicação de suas pautas e de maior difusão de suas reivindicações. Ainda, entende-se, que o ciberativismo LGBTQIA+ no YouTube brasileiro pode ser percebido como uma forma de criatividade social, favorecendo a positivação dessas identidades, assim como uma prática política de minorias ativas.

Palavras-chave: Identidade Social; LGBTfobia; Ciberativismo

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Repercussões do Preconceito no Bem-Estar e Identidades LGBTQIA+**

Religiosidade e bem-estar subjetivo em lésbicas, gays e bissexuais: testando um modelo de mediação moderada

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB))
Bruno Ponte Belarmino Lima (Universidade de Fortaleza (Unifor))
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza (Unifor))

Resumo

A literatura apresenta uma relação entre religiosidade e diversos desfechos positivos de saúde mental e bem-estar, porém, os benefícios da religiosidade são questionados quando se trata de lésbicas, gays e bissexuais. Esse questionamento ocorre sobretudo devido à existência de crenças religiosas que compartilham perspectivas negativas em relação a orientações sexuais desviantes da heterossexualidade. Ao estarem inseridos dentro de ambientes intolerantes a sua própria orientação sexual, LGBs religiosos podem internalizar essas atitudes negativas e assimilá-las como parte da própria identidade, resultando em homonegatividade internalizada. No entanto, alguns indivíduos conseguem vivenciar suas identidades religiosa e LGB sem internalizar tais perspectivas negativas, integrando ambas as identidades em um todo novo e positivo. A partir disso, o presente estudo teve como objetivo propor um modelo explicativo sobre a influência da religiosidade no bem-estar subjetivo de lésbicas, gays e bissexuais, testando o papel da homonegatividade internalizada como variável mediadora e o papel da integração entre as identidades LGB e religiosa como variável moderadora. Hipotetizou-se que um maior nível de religiosidade levaria à alta HI e pior bem-estar; e que esse efeito mediado pela HI ocorreria somente nos indivíduos não integrados no que diz respeito às suas identidades LGB e religiosa. O estudou contou com 409 LGBs cisgêneros brasileiros, que possuíam religião, com idades variando entre 18 e 69 anos (M = 30,62; DP = 9,33). Por meio de uma análise hierárquica de cluster e medidas de percepção de conflito entre as identidades, classificou-se os participantes em dois subgrupos distintos de integração das identidades LGB e religiosa: integrados e não integrados. A partir disso, testou-se um modelo de mediação simples e um modelo de mediação moderada por meio do PROCESS versão 4.2. Os achados indicam que o efeito indireto da religiosidade sob o bem-estar, mediado pela homonegatividade internalizada, foi significativo apenas nos indivíduos não integrados (b = -0,04; SE = 0,02; IC 95% [-0,08; -0,003]) e não significativo naqueles integrados (b = -0,03; SE = 0,02; IC 95% [-0,08; 0,02]). Ou seja, para indivíduos com identidades LGB e religiosa não integradas, existe um efeito direto positivo da religiosidade no bem-estar subjetivo, mas também existe um efeito mediado pela homonegatividade internalizada, de modo que um maior nível de

religiosidade leva a um maior nível de homonegatividade internalizada que, por sua vez, leva a uma diminuição dos níveis de bem-estar subjetivo. Já para indivíduos com identidades LGB e religiosa integradas, o efeito da religiosidade no bem-estar é apenas direto e positivo, não havendo um efeito mediado da homonegatividade internalizada. Debate-se sobre um duplo efeito da religiosidade sobre o bem-estar, tendo uma função protetiva, observada quando a relação entre crenças religiosas e orientação sexual não é conflituosa; e uma função punitiva, que pode aumentar os efeitos negativos sobre o bem-estar, configurada por meio da internalização de crenças negativas sobre a identidade LGB, advindas sobretudo de perspectivas religiosas conservadoras e fundamentalistas.

Palavras-chave: Religiosidade. Bem-estar subjetivo. Lésbicas, gays e bissexuais.

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Saúde Mental no Ensino Superior**

'PRA LÁ E PRA CÁ': Efeitos psicossociais da migração pendular no bem-estar de estudantes universitários(as).

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
ULISSES IZIDORIO DA SILVA NETO (UFAL)
GABRIELA LETÍCIA CÉSAR COSTA (UFAL)
ROBERTA CAROLINE DA SILVA CRISPIM (UFAL)
JULIO CEZAR ALBUQUERQUE DA COSTA (Universidade Federal de Alagoas)
ANA KARLA SILVA SOARES (UFMS)

Resumo

O desenvolvimento do ensino superior no Brasil, bem como sua distribuição pelo nosso território, está relacionado ao marco histórico da redemocratização brasileira. Desde então leis e políticas educacionais democráticas foram construídas para atender às demandas sociais e econômicas do país. Neste sentido, desde as décadas de 1990 e 2000, houve um aumento significativo na expansão do ensino superior nas pequenas e médias cidades do país. Tal conjuntura tem levado diversos discentes ao processo de migração pendular, que consiste em se mudar ou ter que se deslocar de um município para outro com a finalidade de ter acesso à educação diariamente. Em diversas ocasiões, esse processo acarreta em maiores necessidades de lidar com mudanças sociais, familiares e psicológicas, etc. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever os efeitos psicossociais da migração pendular no bem-estar psicológico de estudantes universitários(as) migrantes. Para tanto, contou-se com a participação de 202 estudantes de uma universidade federal do Nordeste brasileiro, autodeclarados migrantes, com idades variando entre 18 e 58 sendo a maioria do gênero feminino, de raça/cor negra , heterossexual e de classe média baixa. Os(as) participantes foram convidados a responder um questionário eletrônico que continha, inicialmente, as seguintes medidas: Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), PERMA Profile e Questões sociodemográficas. Os dados, aqui apresentados, foram analisados por meio de análises de natureza quantitativa. Inicialmente, estes foram tabulados no software JASP v. 0.16.3. Com base na técnica estatística de Modelagem por Equações Estruturais (SEM) foi elaborado e testado um modelo explicativo a partir da variável latente Marcadores Sociais, (composta de raça, gênero, classe social e orientação sexual), explicando as variáveis de Bem-estar (felicidade, saúde física, emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, sentido de vida e realização) e também a variável de Mal-estar (depressão, ansiedade, estresse, emoções negativas e solidão). Os resultados deste estudo podem contribuir com dados e reflexões sobre como as instituições e a própria figura do Estado, não obstante a ciência, podem se colocar em ações que visem o benefício de estudantes migrantes em termos de estudo remoto, transporte quando em tempos não pandêmicos, moradia, alimentação, acesso à tecnologia e assistência psicossocial. No ínterim dessa discussão, fica nítido o quanto políticas públicas são fundamentais para a promoção

da equidade social, como a política afirmativa das cotas para afrodescendentes, assim como outras políticas que visem a garantia da manutenção do direito à educação e à saúde e ao bem-estar das populações vulneráveis.

Palavras-chave: Bem-estar. Migração pendular. Formação Acadêmica.

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Saúde Mental no Ensino Superior**

A saúde e o adoecimento entre os estudantes universitários: da revisão integrativa à rede rema junto, uma travessia a percorrer

Cristiane Gomes de Souza (CESMAC)
VERÔNICA MARIA BARBOSA DE MAGALHÃES MAURICIO (UMJ)
RAFAEL ZORZETTO (FGV)

Resumo

As Instituições de Ensino Superior (IESs) têm enfrentado impactos diversos entre universitários, professores, pesquisadores, e colaboradores diversos. O estudo e trabalho das pessoas que atuam no ensino superior também leva ao adoecimento psíquico, e muitos estudantes e trabalhadores da educação recorrem ao uso de medicação (FACCI & ESPER, 2020). Somado a isso, em 2020, o Brasil se deparou com os rebatimentos da pandemia da COVID-19, potencializando mudança repentina e necessidades de rápidas adaptações aos meios virtuais de aprendizagem. A ausência da interação presencial fez com que estudantes e docentes tivessem uma relação distante, naturalizando-a. Uma crise que demanda das instituições superiores de ensino planejamento estrategicamente mais saudável entre o digital e o presencial. Uma realidade com exigências aumentadas sobre os novos modos de ensinar e aprender, uso intenso das tecnologias da informação e comunicação, sobrecarga de trabalho, e mais fatores de risco que culminam em sofrimento e/ou adoecimento. Ansiedade, depressão, dificuldade de concentração e foco são pontos de atenção desta mudança, uma vez que gera um mal-estar psicológico. Trata-se de uma revisão bibliográfica que busca fazer um levantamento intervenções com essa temática e pesquisas desatacam o aumento significativo do adoecimento mental dos acadêmicos, aumento do uso de psicofármacos, alta demanda de procura em atendimento psicológico, abandono dos estudos, transtornos mentais graves e até tentativa de suicídio. Este estudo objetivou analisar artigos dos últimos cinco anos, a partir de 2018 a 2023 sobre o tema. utilizando os descritores “saúde mental”, “adoecimento psíquico” e “formação acadêmica”. A análise dos documentos, realizada através da Psicanálise, Psicologia das Organizações e do Trabalho e Análise do Discurso, permitiu a emergência de duas categorias “promoção em saúde mental” e “rede rema junto: uma travessia a percorrer”. A finalidade é aprimorar o conhecimento por meio de uma investigação científica já publicada. Como resultado, evidenciamos que IESs têm desenvolvido intervenções pilotos para atender a demanda de pessoas adoecidas no ambiente acadêmico. No entanto, ainda são poucas pesquisas e estudos, baixo apoio da instituição, como também falta de profissionais e possibilidades de fomentos financeiros. O exposto chama atenção para a necessidade de acompanhamento em psicoterapia no período da graduação, e estratégias em intervenções com coparticipação entre as partes interessadas da IESs, porque todos “navegam” no mesmo barco, mas podem “remar” em direção aos mesmos objetivos em promoção e prevenção em saúde. Isto porque os desafios apontam para a interdisciplinaridade com demandas urgentes, que abordem a situação e/ou indiquem estratégias de intervenção em promoção e prevenção em saúde mental nas IESs, sejam elas públicas ou privadas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Adoecimento Psíquico. Formação Acadêmica.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Saúde Mental no Ensino Superior**

Adaptação acadêmica e saúde mental na educação superior

Evanisa Helena Maio de Brum (Centro Universitário Cesmac)
CAMILA MARIA DE SOUZA (Cesmac)
KEVAN NÓBREGA (UFMG)
MARA CRISTINA RIBEIRO (UNCISAL)

Resumo

O ingresso no ensino superior é um marco na vida do indivíduo que vem atrelado a inúmeros desafios, pois o universo acadêmico corresponde a um período de grandes mudanças no cotidiano do estudante. Assim, a adaptação à vida universitária não é um processo fácil e as repercussões deste processo que, muitas vezes, pode levar ao insucesso acadêmico, vão além da área da educação e incidem, diretamente, sobre a saúde mental do indivíduo. Nesse sentido, conforme os diversos estudos que abordam essa temática, os problemas de saúde mental entre os estudantes de graduação têm aumentado em número e gravidade e constituem grande desafio para as instituições de ensino superior e para os serviços de saúde. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo avaliar a adaptação ao ensino superior e a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em acadêmicos de enfermagem, medicina e odontologia de uma instituição de ensino superior privada. Trata-se de um estudo exploratório, transversal e de abordagem quantitativa. Foi realizado o cálculo amostral, que foi composto por estudantes de enfermagem, medicina e odontologia. A coleta de dados aconteceu em ambiente virtual, por meio do link de acesso ao Google Forms (plataforma online). Os instrumentos de coleta de dados utilizados são validados para a população brasileira, o Questionário de Vivências Acadêmicas reduzido (QVA-r), utilizado para avaliar a adaptação dos acadêmicos ao ensino superior e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), usado no rastreamento dos sintomas relacionados aos transtornos mentais comuns (pontuação no sexo feminino ≥ 6 e no sexo masculino ≥ 8, configuram-se como rastreamento positivo). Para a análises estatísticas e manejo do banco de dados foram utilizados os programas SPSS (versão 20.0) e Microsoft Excel 2016, considerado o nível de significância de 5% (p≤0,05). Participaram do estudo 295 acadêmicos, dos quais 118 da medicina; 96 da enfermagem e 81 da odontologia. Os resultados revelaram um bom nível de adaptação acadêmica entre os estudantes pertencentes aos três cursos, com melhores escores na dimensão Carreira e escores inferiores na dimensão Pessoal. Detectou-se um rastreamento positivo para TMC de 53, 22% entre os acadêmicos participantes desse estudo. Quanto ao curso, especificamente, destaca-se que odontologia foi o que apresentou maior número de

estudantes com rastreamento positivo para TMC em ambos os sexos. Logo, esses dados demonstram a necessidade de implementar ações que favoreçam/facilitem esse período de transição e adaptação acadêmica, como também outras intervenções direcionadas à promoção da saúde dos universitários, contribuindo para um melhor desempenho e o sucesso acadêmicos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estudantes. Educação Superior.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Violência e suas interfaces: Autores e vítimas de agressão sexual e as dificuldades enfrentadas na proteção integral de crianças e adolescentes**

Adultos Autores de Agressão Sexual: Percepções sobre Infância, Adolescência e Violência

Viviam da Silva Silveira (UFPA)
Daniela Castro dos Reis (Universidade Federal do Pará)
Lília Iêda Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A violência sexual trata-se, de um fenômeno com dimensão social, caracterizado pelo uso da força física, do exercício do poder e da manipulação, que acabam por degenerar as relações e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Desse modo, ao longo do desenvolvimento os indivíduos passam a formar as suas percepções com base em conceitos e visões sobre o mundo que o cerca e sobre eles mesmos, criando assim, a percepção e a capacidade de reger o próprio comportamento ao longo de suas trajetórias de vida. O estudo teve como objetivo investigar percepções de adultos autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes sobre infância, adolescência e violência sexual. O estudo possui natureza empírico-descritiva com caráter retrospectivo, tomando como partida a análise do conteúdo das transcrições de entrevistas realizadas em três unidades prisionais geridas pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) que compõem a Mesorregião Metropolitana de Belém (Belém, Ananindeua e Castanhal). Adotou-se uma abordagem quantitativa-qualitativa e dez entrevistas foram selecionadas com autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes, sendo estes do sexo masculino, com idade igual ou superior a 18 anos, que tinham em andamento processos que tramitaram ou foram julgados em Varas de Crimes contra Crianças e Adolescentes. Utilizou-se como instrumento o Roteiro de entrevista semiestruturada a fim de descrever e analisar dados relativos à trajetória de vida dos participantes e suas percepções. Para a identificação da percepção sobre as categorias infância, adolescência e violência sexual, utilizou-se o Software Iramuteq 0.7 alpha 2, a partir da Classificação Hierárquica Descendente, contabilizando a frequência

das palavras e utilizando também o método inferencial do Qui-Quadrado (X^2). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano no processo de número 650.210. Os dados obtidos identificaram 104 segmentos de texto, retendo-se 87,39% do total dos STs submetidos ao Iramuteq. A CHD realizou uma distribuição dos corpus em "Percepção da Agressão Sexual", "Percepção da Infância", Percepção da Adolescência" e "Percepção da Violência na Família". Destacou-se a percepção de uma infância muito difícil, permeada por violência, rejeição, e inserção ao mercado de trabalho informal. Posteriormente, a percepção da adolescência como algo ruim, em continuidade ao processo de trabalho informal, novas responsabilidades, ausência das figuras parentais, evasão escolar e saída de casa. A categoria percepção da violência na família tratou das relações violentas vivenciadas e presenciadas dentro do ambiente familiar pelos pais e/ou responsáveis, que emergiu entre as fases do desenvolvimento (infância e adolescência) e que foram muito presentes nos relatos das entrevistas, destacando especificamente violência física, violência sexual, violência psicológica, violência doméstica e negligência. Por fim, a categoria de percepção da agressão sexual apresenta a percepção dos adultos sobre esse fenômeno, indicando que esta vincula-se ao uso da força física e uso de formas mais rígidas para obtenção da perpetração sexual. Portanto, nesta população evidenciaram-se os aspectos das percepções das categorias (infância, adolescência e violência sexual) como condicionantes da percepção sobre o fenômeno da violência sexual em consonância com as suas vivências.

Palavras-chave: Violência Sexual; Adultos Autores de Agressão Sexual; Percepção.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Violência e suas interfaces: Autores e vítimas de agressão sexual e as dificuldades enfrentadas na proteção integral de crianças e adolescentes**

Experiências Adversas na infância de ofensores sexuais de crianças e adolescentes: uma análise de entrevistas a partir do Software Iramuteq

Maira de Maria Pires Ferraz (UFPA)
Lilia Ieda Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Pará (UFPA))
Milene Maria Xavier Veloso (Universidade Federal do Pará (UFPA))

Resumo

Estudos sobre os diferentes perfis de ofensores sexuais que violentam crianças e adolescentes têm sido encontrados com mais frequência na literatura da área nas últimas décadas, contudo, na população brasileira, a investigação acerca de sua trajetória de vida tem recebido menos atenção. Pesquisas que associam a exposição à adversidade precoce ao envolvimento posterior com a criminalidade têm se mostrado relevantes. Este estudo tem por objetivo identificar categorias emergentes de experiências adversas na infância (EAI) no relato de 30 ofensores sexuais de crianças e adolescentes do sexo masculino na faixa etária dos 27 a 70 anos que cumpriam pena em unidades prisionais localizadas nas mesorregiões do estado do Pará-Brasil. Para tanto, foi construído um sistema de categorias avaliado por juízes e apoiado no instrumento ACE-IQ, que define as EAI como vivências potencialmente traumáticas que se tornam fonte de estresse crônico, com desfechos negativos para o desenvolvimento em idades posteriores. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos segundo o parecer registrado no processo de número 650.210. Os dados são de natureza empírico-descritiva e retrospectiva e foram analisados a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, em que foram utilizados trechos das entrevistas semiestruturadas com os ofensores sexuais contidas em um banco de dados referentes à coleta realizada entre 2015 e 2016 por membros do Grupo de Estudos em Autores de Violência (GEAV). Este conteúdo verbal foi posteriormente inserido no Software IRAMUTEQ para realização de análises textuais simples e multivariadas. Como produto final, foram geradas figuras representativas dos métodos Análise de Similitude e Classificação Hierárquica Descentes (CHD), que verificam o nível de relação entre as palavras utilizadas nas entrevistas, a partir do índice de coocorrências entre as palavras e o contexto em que foram mencionadas. Os resultados revelaram que o abuso físico na infância dos participantes entrevistados mostrou-se relacionado principalmente à figura da mãe, enquanto a morte e/ou separação dos pais e o abuso de substâncias no contexto doméstico estiveram relacionadas ao pai. Quase metade dos participantes relataram a vivência do abuso sexual na infância, acontecendo principalmente entre 8 e 12 anos de idade, cometido por pessoas conhecidas como vizinhos e babás, enquanto as violências sociais, como bullying e violência comunitária apareceram em contextos de transição da infância para a adolescência. O ambiente familiar marcado por ausências e rompimento de vínculos de confiança, assim como seus efeitos para o engajamento em comportamentos violentos no decorrer da trajetória de vida dos participantes são discutidos. Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, uma vez que tornou

possível identificar no relato dos ofensores sexuais aspectos que permearam as EAI, ressaltando quais mecanismos contextuais (ou ausência deles) podem ter agido para estabelecer uma ecologia favorável para o engajamento em comportamentos de risco, como a ofensa sexual de crianças e adolescentes. Espera-se que o presente estudo possa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas na área, especialmente utilizando Softwares de análise para conferir maior fidedignidade aos resultados, assim como impactar o planejamento de políticas públicas em saúde que incluam esta população.

Palavras-chave: Ofensores sexuais; experiências adversas na infância; iramuteq
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Violência e suas interfaces: Autores e vítimas de agressão sexual e as dificuldades enfrentadas na proteção integral de crianças e adolescentes**

O microssistema familiar durante a infância e adolescência de autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes

Daniela Baldez Diniz (UFPA)
Lília Iêda Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Pará)
Viviam da Silva Silveira (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A violência sexual praticada contra crianças e adolescentes é um fenômeno multifatorial e complexo que requer pesquisas, não somente sobre as vítimas que foram atingidas por esse tipo de violência, mas também sobre os sujeitos que a praticam. Características tanto individuais quanto contextuais passam a ser foco das discussões sobre quem pratica a violência sexual. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva descrever as experiências vividas no microssistema familiar de autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes, durante a infância e adolescência destes. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa 30 homens sentenciados por violência sexual contra crianças e adolescentes. As informações são retiradas de uma entrevista semiestruturada composta por 8 blocos, sendo o sexto perguntas relacionada a infância e adolescência dos participantes, as entrevistas foram realizadas entre 2015-2016 em penitenciárias da Região Metropolitana de Belém do Pará. As respostas foram gravadas e passaram por processo de transcrição, revisão e seleção dos trechos referentes ao período de análise, esses trechos selecionados constituíram dois corpus textuais (infância e adolescência) submetidos separadamente no software Iramuteq, o programa permitiu a criação de dois dendogramas, por meio da classificação hierárquica descendente. Em relação a infância dos participantes, o software analisou 146 segmentos de texto, retendo 73,29% desse total, foi possível a criação de quatro classes de respostas, sendo uma relacionada as brincadeiras e jogos praticadas, uma voltada para a violência física e sexual sofrida nesse período e duas classes voltadas para as relações estabelecidas na infância, no qual o "irmão" possui destaque. Na adolescência, foram analisados 174 segmentos de texto, mantendo-se 75,29% do total, formou-se 6 classes, observou-se delimitações cronológicas nas falas dos participantes, sendo que em 3 classes "12 anos" demarca o período de mudança da infância para adolescência e "18 anos" é o fim da adolescência avaliado como um período difícil, uma classe destaca os "15 anos" como o momento em que os participantes tiveram o acesso as drogas, atividades ilícitas e início da vida sexual, duas classes apenas explicitavam outras vivências da adolescência como o trabalho e passeios. As classes de respostas organizadas pelo software para cada período de vida, possibilitou observar as semelhanças no discurso dado pelos participantes quanto as experiências pessoais. A literatura já aponta para influências do microssistema familiar no comportamento de agressão sexual, características como a presença de violência entre os membros da família, negligências e vínculos frágeis vividos na infância e adolescência marcam mudanças significativas no desenvolvimento humano. Pesquisar sobre as trajetórias de vida a partir do olhar do autor de agressão sexual amplia a discussão sobre violência sexual e oferece

informações que apontam para vivências similares experienciadas por esses sujeitos. Cabe à pesquisas futuras pesquisas analises mais consistentes sobre a qualidade das relações familiares durante esses períodos que possam reforçar os achados desse trabalho.

Palavras-chave: microssistema familiar; infância e adolescência; autores de agressão sexual
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Violência e suas interfaces: Autores e vítimas de agressão sexual e as dificuldades enfrentadas na proteção integral de crianças e adolescentes**

Os desafios da implementação do Depoimento Especial e da Escuta Especializada

Amanda de Medeiros Lima (UFRN)
Ilana Lemos de Paiva (Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência (OBIJUV), Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal-RN)

Resumo

A Lei 13.431/2017, que instituiu o Depoimento Especial (DE) e a Escuta Especializada (EE), entrou em vigor no ano de 2018, com o objetivo de humanizar a escuta de crianças e adolescentes no sistema de justiça e nos serviços de garantia de direitos. Essas medidas visam proteger esses indivíduos de possíveis violências institucionais ou secundárias. No entanto, a eficácia desses dispositivos tem gerado controvérsias, conforme revelado pelos dados da dissertação de mestrado intitulada "Depoimento especial e escuta especializada: análise da implementação no município de Natal-RN". Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar os desafios enfrentados na implementação do Depoimento Especial e da Escuta Especializada em Natal/RN. A metodologia adotada para atingir esse objetivo envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com oito profissionais que atuam na rede de proteção às crianças e adolescentes, incluindo representantes do Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça, SUAS, SUS e segurança pública. Os dados coletados foram organizados e categorizados por meio do uso do software Qualitative Data Analysis Software e analisados com base no Método Comparativo Constante. É importante mencionar que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, recebendo o Certificado de Aprovação de Apreciação Ética (CAAE): 12099719.7.0000.5537. A análise dos dados foi conduzida sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, buscando compreender a realidade objetiva por meio das mediações históricas, visando a melhor compreensão do objeto de estudo. Desse modo, os resultados da pesquisa revelaram a existência de lacunas na legislação relativa ao Depoimento Especial e à Escuta Especializada, que afetam não apenas a proteção das crianças e adolescentes, mas também a autonomia profissional dos envolvidos. Os profissionais, especialmente os psicólogos, amparados pelo Conselho Federal de Psicologia, questionaram a forma como a Lei foi promulgada, sem levar em consideração as contribuições daqueles que trabalham diariamente com a complexidade do assunto. Foi identificada também uma posição hierárquica estabelecida pelo poder judiciário e legislativo em relação aos órgãos do poder executivo, o que contraria o princípio de horizontalidade preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e outras normativas que regulamentam a nova prática de atendimento a crianças e adolescentes. Adicionalmente, os dados revelaram uma dificuldade na articulação da rede de proteção, evidenciada pela falta de conhecimento dos entrevistados sobre os fluxos e competências dos serviços envolvidos, além das dificuldades de interação entre os diferentes atores. A infraestrutura inadequada e a falta de capacitação dos profissionais também foram questões destacadas pelos entrevistados. Notavelmente, apenas os profissionais do sistema de justiça receberam capacitação acerca

do tema, enquanto os demais servidores do poder executivo estavam aquém da existência da Lei. Diante desse panorama, fica evidente a necessidade de realizar ajustes para a eficácia da implementação do Depoimento Especial e da Escuta Especializada. Espera-se que este estudo possa contribuir para ampliar as discussões sobre as políticas públicas implementadas, trazer subsídios para respaldos na atuação profissional dos atores da rede, aprimorar os procedimentos adotados e promover uma maior proteção das crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência.

Palavras-chave: Criança e adolescente; Depoimento Especial; Escuta Especializada.

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: Bolsa CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Violência: das relações íntimas à política.**

Desenvolvimento e Avaliação de Programa de Treinamento para Profissionais da Psicologia que Atendem Mulheres com Histórico de Violência por Parceiro Íntimo

Maria Thereza Pierdoná Fonseca (PUCRS)
Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Resumo

A violência contra a mulher é uma grave violação dos direitos humanos e um alarmante problema de saúde publica em nível global. Estima-se que ao menos uma em cada três mulheres já foi submetida a alguma forma de violência física e/ou sexual por parceiro íntimo ao longo da vida. As repercussões dessa forma de violência podem ser longas e duradouras e implicam em diferentes danos para a saúde física, mental, sexual e reprodutiva, o que configura a violência contra a mulher uma importante causa de morbidade e mortalidade no mundo. Dentre as principais consequências psicológicas estão: transtorno depressivo maior, transtorno de estresse pós-traumático, trauma complexo, transtorno de ansiedade, transtornos alimentares e ideação suicida. A psicoterapia é um dos meios pelo qual o (a) psicólogo(a) pode atuar na minimização dos efeitos negativos para a saúde mental. A abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental segue comprovando a sua eficácia no tratamento de sintomas específicos apresentados por essa população. O treinamento de profissionais para utilização de protocolos baseados em evidências possibilita a qualificação de serviços públicos e privados de saúde mental. O estudo teve como objetivo principal desenvolver e avaliar um programa de treinamento para profissionais da psicologia que atendem mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo (VPI). O treinamento foi baseado no protocolo de psicoterapia cognitivo comportamental breve para mulheres com histórico de VPI e no seu manual técnico, desenvolvidos pelo Grupo de pesquisa Violência, Vulnerabilidades e Intervenções Clínicas – GPeVVIC. O programa foi composto por 6 módulos e 24h de atividades teórico-práticas, ministradas na modalidade online, envolvendo atividades síncronas e assíncronas. Participaram 100 psicólogas voluntárias do Mapa do Acolhimento, uma plataforma nacional, não governamental, que conecta mulheres em situação de violência com psicólogas. A primeira edição do treinamento aconteceu no final de 2022 e a segunda no início de 2023. Foram utilizadas escalas do Modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT), com intuito de investigar associações entre variáveis de reação, transferência de aprendizagem e impacto do treinamento no trabalho. Foram avaliados efeitos indiretos do treinamento através de níveis de trauma vicário, burnout e bem-estar no trabalho, mensurados em três momentos diferentes. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com 10 participantes para avaliar o programa e o uso do protocolo de psicoterapia no trabalho. Os resultados ainda estão em processo de análise e espera-se, sobretudo, que o programa de treinamento seja efetivo, bem avaliado pelas profissionais e que conteúdos aprendidos sejam aplicados em seus contextos laborais.

Palavras-chave: violência por parceiro íntimo; terapia cognitivo-comportamental; avaliação de treinamentos.

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Violência: das relações íntimas à política.**

Irrompendo a submissão: uma análise sobre a vivência das eleitas ao Legislativo pelo estado potiguar diante da Violência Política de Gênero

Helena Grazyelle do Nascimento Oliveira (UFRN)
Ilana Lemos de Paiva (UFRN)

Resumo

Ao longo da história, os espaços públicos de poder foram negados às mulheres, que impedidas de acessarem direitos políticos e serem consideradas cidadãs, se organizaram coletivamente para resistir e reivindicar espaço. No processo de luta por inserção na política institucional brasileira, as norte-rio-grandenses foram vanguarda no movimento organizado de mulheres, assim como na conquista do direito de votar e serem votadas, em 1927, cinco anos antes de o direito ser garantido em todo o território nacional, em 1932. Todavia, mesmo diante dos avanços, as mulheres ainda enfrentam diversos obstáculos no processo de inserção no âmbito político institucional, e as que conseguem se eleger para esses espaços, além de corresponderem a um baixo quantitativo em comparação aos cargos políticos ocupados por homens, ainda experienciam inúmeras violências que impactam diretamente em sua atuação. Entende-se que a dominação e exploração que subjuga as mulheres nos diversos âmbitos da sociedade, e em específico do legislativo, se fundamenta na imbricação patriarcado-racismo-capitalismo. Durante a pesquisa de mestrado intitulada "A recusa do cadafalso: uma análise sobre o papel das mulheres eleitas ao legislativo pelo estado potiguar", mediante realização de entrevistas semiestruturadas com nove das quinze eleitas ao legislativo federal e estadual pelo Rio Grande do Norte de 1990 a 2018, a violência política de gênero apareceu no relato de todas as entrevistadas, sendo um dos principais tópicos de análise. A referida pesquisa de natureza qualitativa se norteou através da lente teórica feminista-marxista, o que proporcionou uma perspectiva crítica-histórica da realidade expressada no tratamento dos dados. Como principais resultados, identificou-se que: a) as violências vivenciadas pelas mulheres na sociedade patriarcal-racista-capitalista, afeta sua experiência material-subjetiva na política institucional, estando a violência política de gênero presente desde a tentativa de inserção e candidatura, como durante seu exercício como eleita, e em específico no legislativo; nesse sentido, b) a interrupção do discurso foi uma das principais violências relatadas, assim como a descredibilização da fala das eleitas; c) a violência se estende para além dos muros do senado, da câmara e da assembleia legislativa do RN, se expressando também nas redes sociais e mídia; d) há um impacto significativo no cotidiano e no emocional/psicológico das eleitas que foram alvo de violência política de gênero, principalmente naquelas vítimas de violações mais extremas, incluindo ameaças de morte; e) as estruturas físicas ambientais do legislativo federal e estadual não foram construídos para mulheres, dificultando sua atuação; f) todas as entrevistadas relataram fazer uso da indignação e dor diante da violência sofrida, como motor para atuar na política institucional e permanecer ocupando esse espaço. Portanto, afirma-se que a inserção de mais mulheres na política institucional, em específico no legislativo, não é o ponto de chegada definitivo para que sua presença implique no enfrentamento às estruturas patriarcais-racistas-

capitalistas que as subjugam. Faz-se necessário reconhecer e enfrentar a violência política de gênero, para que essas e tantas outras mulheres possam exercer seus direitos como eleitas, após tantos séculos tendo que obedecer a leis das quais não podiam opinar.

Palavras-chave: Mulher; Legislativo; Violência política.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: Psicologia Política

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Violência: das relações íntimas à política.**

Violência entre Parceiros e Dimensões do Apego em Universitários da Amazônia

Laura Gemaque Silveira (UFPA)
Daniela Castro dos Reis (UFPA)
Lília Ieda Chaves Cavalcante (UFPA)
Víviam da Silva Silveira (UFPA)

Resumo

A violência entre parceiros íntimos é mundialmente considerada um problema de saúde pública, capaz de gerar graves sequelas físicas e emocionais para aqueles que a vivenciam. Nesse sentido, a literatura internacional mostra que as dimensões do apego, ansiedade e evitação, são variáveis que influenciam a qualidade das relações na vida adulta, estando associadas até mesmo ao fenômeno da violência. Este estudo teve como objetivo correlacionar as dimensões ansiedade e evitação relacionada ao apego com a vitimização e perpetração de violência física e psicológica entre parceiros íntimos. Também se investigou a correlação entre violência sofrida e perpetrada, a fim de identificar possíveis dinâmicas de violência bidirecional. A pesquisa foi transversal, de caráter descritivo e exploratório, com amostragem por conveniência. Participaram 58 estudantes maiores de 18 anos de uma instituição de ensino superior na Amazônia-Pará, dos gêneros masculino, feminino e não-binário, os quais estavam em um relacionamento íntimo no momento da pesquisa, ou haviam estado no último ano. Para a coleta de informações sociodemográficas, foi utilizado o Formulário Adaptado para Caracterização Biopsicossocial de Autores de Violência Doméstica (Reis & Silveira, 2023). Para aferir as dimensões do apego e a violência entre parceiros, foram utilizadas, respectivamente, a Experience in Close Relationships Scale – Reduzida (Natividade & Shiramizu, 2015) e a Revised Conflict Tactic Scales - CTS 2 em português (Moraes, Hasselmann e Reichenheim, 2002). A pesquisa foi realizada nas salas de aula da referida instituição, em horários previamente disponibilizados por professores da graduação. Os dados foram coletados por meio de autoaplicação dos instrumentos pelos participantes, após as orientações. A análise dos dados foi realizada com o software Statistical Package for the Social Sciences 2020 (SPSS 20), no qual foi operado o teste de Spearman para verificar a correlação entre apego e violência, e entre violência sofrida e perpetrada na amostra. Os resultados apontaram correlação positiva significativa entre a dimensão evitação e a violência psicológica, tanto sofrida (rô = 0,271, p = 0,039) quanto perpetrada (rô = 0,404, p = 0,002). Quanto à dimensão ansiedade, esta não esteve correlacionada significativamente a nenhuma das variáveis analisadas. Além disso, foram obtidas correlações positivas significativas entre a violência sofrida e perpetrada, e entre a violência física e psicológica. Estes resultados corroboram parcialmente o cenário apresentado por estudos anteriores, no que tange à correlação entre a dimensão evitação e a experiência de violência psicológica entre parceiros. Por outro lado, a ausência de correlação significativa entre a violência e a dimensão ansiedade foi surpreendente, haja vista esta associação ter sido obtida em diversas pesquisas precedentes. Por fim, destaca-se a importância da obtenção de correlações positivas entre a violência sofrida e perpetrada na amostra, a qual pode sinalizar a ocorrência de violência recíproca entre parceiros, questionando a dicotomia de vítima e agressor.

Palavras-chave: Violência entre parceiros; apego; universitários.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Interface Psicologia, Desenvolvimento Infantil e Educação: pesquisas e intervenções em instituições educacionais**

A Pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Infantil: indicadores de desdobramentos para atuação em espaços de Educação Infantil

Fabiola de Braz Aquino (UFPB)
Rafaela Raíssa Araújo dos Santos (PPgPS, UFPB)
Karen Felícia Figueiredo Maia (UFPB)

Resumo

A presente proposta é parte de um conjunto de pesquisas realizadas no Núcleo de Estudos em Interação Social, Desenvolvimento Infantil e Processos Educacionais (NEISDI, UFPB), que se fundamenta nas formulações de Vigotski e autores contemporâneos sobre o desenvolvimento infantil e suas imbricações com contextos iniciais de aprendizado formal. Com base nesse referencial teórico serão apresentados resultados de duas pesquisas, realizadas em nível de graduação e pós-graduação, com professoras de Educação Infantil. A primeira teve como objetivo identificar as concepções de cinco professoras de berçários públicos sobre o desenvolvimento infantil inicial, e suas relações com as interações e práticas pedagógicas; já a segunda investigou concepções e práticas de 31 professoras de Educação Infantil acerca da brincadeira de jogos de papéis sociais. A interconexão entre essas pesquisas repousa no argumento segundo o qual para ambos os grupos de crianças a brincadeira é a atividade que guia predominantemente o desenvolvimento na infância. Como a principal ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento no contexto da Educação Infantil, a brincadeira deve ser parte constituinte das práticas educativas e das experiências de crianças nesse contexto, defesa que se ancora em Documentos Oficiais brasileiros e pesquisadores desse campo. Os instrumentos utilizados na primeira pesquisa foram um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada; já a segunda pesquisa utilizou questionário sociodemográfico, um roteiro de entrevista semiestruturada e três imagens de crianças brincando de exercer diferentes papéis sociais. Os resultados dessas pesquisas demonstraram, pelas relatos das profissionais, ser imprescindível aprofundar seus conhecimentos (a) acerca de uma concepção de criança enquanto um ser ativo, que se constitui gradativamente por interações sociais mediadas em contextos socioculturais; (b) sobre as funções desse contexto formal de aprendizado no desenvolvimento; e (c) o papel do educador e das brincadeiras no aprendizado de habilidades tipicamente humanas, guardadas as especificidades de cada período de desenvolvimento das crianças, seus ritmos e aprendizados mais amplos. Salienta-se que uma das pesquisas constatou, por meio de um levantamento em bases de dados de periódicos científicos, que grande parte dos estudos no campo da Educação Infantil são realizados pelas áreas da Enfermagem e Pedagogia, havendo escassez de pesquisas da Psicologia no campo da educação infantil, resultado a ser discutido de forma crítica dada a relevância das pesquisas do campo da Psicologia do Desenvolvimento para uma atuação profissional que considere as peculiaridades do psiquismo infantil, as concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem, e seus impactos nas interações estabelecidas. Neste sentido, a exposição pretende demonstrar a relevância da Psicologia do Desenvolvimento com principal campo de pesquisa da ciência psicológica que pode fundamentar teórica e metodologicamente intervenções de psicólogas(os) em contextos educacionais, com foco nos primeiros anos de vida, em contextos educacionais. Assim, defende-se que as pesquisas advindas desse campo

orientem atividades de estágio supervisionado curricular, ações de extensão universitária direcionadas a professores de espaços públicos de Educação Infantil, desde as turmas de bebês no primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento; Educação Infantil; Pesquisa

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: CNPq e Capes

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Interface Psicologia, Desenvolvimento Infantil e Educação: pesquisas e intervenções em instituições educacionais**

Análise de episódios de brincadeira livre e estruturada em interações educadora-bebê em creches: um estudo longitudinal

Jéssica Andrade de Albuquerque (Universidade de Pernambuco)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O trabalho que ora se apresenta é parte de uma tese de doutorado da primeira autora que investigou a atenção conjunta em interações educadoras-bebês em creches. Considerou-se como elemento relevante para análise as trocas estabelecidas entre educadoras e bebês em episódios de brincadeiras livre e estruturada nas creches, haja vista a pertinência de investigar interações socialmente estabelecidas a partir de situações contextuais que façam parte da rotina da criança e também por meio de situações estruturadas, com indicação de um brinquedo específico a ser utilizado, visando identificar as estratégias utilizadas neste cenário. Desse modo, objetivou-se nesse estudo apresentar as repercussões que esses dois tipos de situações (livre e estruturada) mobilizavam durante episódios interativos entre díades educadora-bebê em creches públicas. Trata-se de um estudo observacional, que fez uso de videografia, cujos participantes foram três díades educadora-bebê provenientes de instituições públicas de educação infantil do estado da Paraíba-PB. Os bebês participantes possuíam ao início do estudo idade de 7 meses de vida e foram observados longitudinalmente aos 7, 9 e 12 meses. As professoras participantes eram docentes de turmas de berçário I, graduadas em Pedagogia e possuíam média de idade de 44,3 anos. As observações foram realizadas a partir de dois contextos interativos: situação de brincadeira livre e situação de brincadeira estruturada. Em cada observação os episódios interativos foram filmados durante 20 minutos, dos quais 10 foram transcritos literalmente para análise. A partir das observações verificou-se que, de maneira geral, embora as situações de brincadeira livre incluíssem maior quantitativo de objetos para interagir com os bebês, isso não foi determinante para o maior envolvimento deles com suas educadoras. Os tipos de objetos e o modo como a educadora os utilizava foram fatores que despertavam esse envolvimento entre as díades. Desse modo, nas situações de brincadeira estruturada em que as educadoras selecionaram objetos de interesse dos bebês e compatíveis com seus processos de desenvolvimento, mesmo sendo restrito o número desses objetos, provocavam maior envolvimento dos bebês. Nesse sentido, defende-se a importância das educadoras infantis selecionarem objetos de interesse dos bebês em suas interações com eles, e que esses objetos apresentem propriedades compatíveis ao período do desenvolvimento dos bebês para que sejam meios favorecedores de uma aprendizagem sociocultural e colaborativa. Afirma-se ainda a relevância da formação continuada em serviço como meio de mobilizar atuações pedagógicas intencionais que contribuam para uma atuação eficiente e amparada em pressupostos teórico-científicos nos campos da psicologia e da educação infantil.

Palavras-chave: "Brincadeira" "interações" "creches"
Nível: Doutorado - D

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Interface Psicologia, Desenvolvimento Infantil e Educação: pesquisas e intervenções em instituições educacionais**

Flexibilidade Cognitiva, contação de histórias e ludicidade: um estudo com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental

Jacqueline Travassos de Queiroz (UPE)
Isabelle Gomes Ferraz Álvares (UPE - Universidade de Pernambuco)
Maria Paula Cavalcanti Carvalho (UPE - Universidade de Pernambuco)

Resumo

O presente trabalho é parte de uma Iniciação Científica e buscou investigar a flexibilidade cognitiva a partir da contação de histórias infantis e refletir se a ludicidade pode favorecer o desenvolvimento dessa habilidade. Cientes de que a flexibilidade cognitiva se dá quando o indivíduo analisa diferentes perspectivas para alcançar suas metas, defende-se que a incitação dessa habilidade ajude no desenvolvimento da criança, fazendo com que ela resolva problemas e conflitos ao longo de sua vida por enxergar diferentes possibilidades de resolução. Assim, desenvolver a flexibilidade cognitiva através da contação de histórias com uso de elementos lúdicos, pode favorecer o trabalho escolar, ressignificando práticas junto às crianças. Em virtude da pandemia de Covid-19, as histórias foram contadas virtualmente, via chamada de vídeo pelo aplicativo do Google Meet individualmente. Foram realizados três encontros, cada um com duração média de 20 minutos. Em cada encontro, as histórias foram apresentadas na tela, mas as pesquisadoras fizeram a leitura em voz alta de um conto de fadas, para reduzir possíveis dificuldades de decodificação do texto. Foram trabalhadas as histórias “Cachinhos dourados”, “Os três porquinhos” e “Chapeuzinho Vermelho”, lidas nesta ordem para todas as crianças. Após a leitura de cada história, foram realizadas 6 perguntas que solicitavam ao participante a indicação de soluções para problemas apresentados e propostas com diferentes desfechos possíveis, incitando a flexibilidade cognitiva. Como elemento lúdico, foi apresentada a proposta de uso de um “óculos mágico da realidade”, que através de mímica, proporcionou às crianças a possibilidade de “enxergar melhor” uma situação, refletindo acerca de outros caminhos que poderiam seguir na história. Participaram da pesquisa 16 crianças matriculadas no 3° ano do Ensino Fundamental I em escolas particulares de Pernambuco. Os resultados mostraram que as crianças investigadas foram capazes de indicar soluções para problemas apresentados e propostas com diferentes desfechos possíveis, mesmo ao discutirem três histórias infantis bastante conhecidas e que apresentam um nível de detalhes e de complexidade diferentes. A maior parte das respostas apresentavam o uso de flexibilidade cognitiva em algum nível, seja ao trazer elementos que não estavam presentes na história ou apresentarem elementos de conhecimento prévio aliados a elementos da história. Diferentes respostas demonstram como os conhecimentos de mundo dos participantes foram inseridos nas suas falas, sendo ambientados na história contada. Quanto aos óculos mágicos, os resultados mostraram que este elemento lúdico auxiliou o estabelecimento de vínculo entre as pesquisadoras e os participantes, ao somar-se a alguns elementos como a brincadeira, interatividade, leveza, diferentemente da cobrança da leitura que pode acontecer nas escolas. Além disso, alguns relatos demonstraram que as crianças usaram esse elemento para solucionar problemas que surgiram no seu dia a dia. Dessa forma, destaca-se a possibilidade de os educadores

desenvolverem importantes habilidades cognitivas nas crianças, como a flexibilidade cognitiva, ao aliar a ludicidade a atividades do cotidiano escolar. Em especial ao se propor atividades e conteúdos de domínio da criança e dos profissionais, mas que possam ser realizadas com diferentes objetivos.

Palavras-chave: Flexibilidade Cognitiva ";"Contação de histórias ";" Ludicidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Autoconsciência e Cognição: interfaces de processos cognitivos na Pandemia de Covid-19 no Brasil - Contribuições do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS)**

Resumo

Ao fim do ano de 2019 irrompeu infecção desconhecida que rapidamente assumiu proporção de pandemia e que por seu alto índice de letalidade e velocidade de transmissão e geração de novas infecções transformou-se num pesadelo para os países e em especial para àqueles com maior potencial de impacto pela precarização dos aparelhos de saúde, e dos seus sistemas econômicos. A Pandemia Covid-19 tornou-se rapidamente não apenas questão de saúde pública global, mas evento epistêmico, em que a própria natureza do conhecimento foi posta em questão, emergindo fenômenos como fake news, desinformação midiática, suspeição epistemológica sobre ciência, conflito ideológico entre ciência, religião e política, configurando verdadeira infodemia, contraparte informacional e epistemológica da pandemia em tela. A questão da construção cognitiva em torno da Pandemia Covid-19 prosperou em ambas as direções, tanto no plano citado da episteme da ciência, mas também, no não menos importante, da necessidade de elucidação das dimensões cognitivas que mediaram o enfrentamento do evento pandêmico, da compreensão dos processos subjacentes que construíram ao tempo da vivência da pandemia suas compreensões nativas e modos peculiares de enfrentamento e regulação emocional e comportamental. O Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS) vinculado à Universidade Federal de Pernambuco, desde o início da pandemia pôs-se à disposição da Sociedade brasileira e do Observatório da Covid-19 da UFPE visando contribuir com sua expertise na pesquisa em cognição para o auxílio à população brasileira, e ao campo da Psicologia Cognitiva, com o esclarecimento de dimensões cognitivas relacionadas aos fenômenos emergentes na pandemia Covid-19. O objetivo dessa Proposta de Sessão Coordenada é refletir sobre a produção do LACCOS relacionada à Pandemia Covid-19, apresentando resultados de pesquisas realizadas no período do primeiro ano de pandemia (2020), a partir de 4 estudos. O Estudo 1, de Nascimento et al., tematizou enlaces entre Autoconsciência, Religiosidade, Preocupação e Ansiedade de Morte por Coronavírus na População Brasileira no primeiro ano de pandemia Covid-19, e discute as evidências encontradas para um importante papel de mediação da autoconsciência para esta rede de processos cognitivos. O Estudo 2, de Rocha et al., teve como foco interrelações entre Autoconsciência, Coping Religioso-Espiritual e Bem-estar Subjetivo em contexto da Pandemia de Covid-19, e reflete sobre achados que demonstram que autoconsciência media as relações entre as formas de coping religioso-espiritual e o bem-estar subjetivo. O Estudo 3, de Damasceno e Nascimento, examinou a organização do campo de Sentidos da Pandemia do Coronavírus na relação com Autoconsciência na População da Bahia, e abordou a hipótese do autofoco mediar o processo de construção de sentidos da pandemia. Por fim, o Estudo 4, de Roazzi e Nascimento, levantou os processos cognitivos que subjazem a Teorias da conspiração no Brasil em tempos de Covid-19, e explorou o efeito da orientação religiosa e política na organização dessa trama cognitiva. O conjunto dos trabalhos oportunizou um olhar crítico que dá protagonismo à Cognição Humana como fonte princeps para a construção dos conhecimentos sobre a pandemia e para articulação de seus enfrentamentos, tanto em plano individual quanto coletivo.

Palavras-chave:

Nível:
Área: COG - Psicologia Cognitiva

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Autoconsciência e Cognição: interfaces de processos cognitivos na Pandemia de Covid-19 no Brasil - Contribuições do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS)**

Autoconsciência, Coping Religioso-Espiritual e Bem-estar Subjetivo em contexto da Pandemia de Covid-19

Sabrina Araújo Feitoza Fernandes Rocha (Centro Universitário Estácio Recife)
Alexsandro Medeiros do Nascimento (Departamento de Psicologia, Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS), UFPE, Recife, PE)
Antonio Roazzi (Departamento de Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Epistemologia Experimental e Cultural (NEC), UFPE, Recife, PE)
Rodrigo Oliveira Damasceno (FAI, Irecê, BA)

Resumo

O estudo parte de construtos com reconhecido papel no enfrentamento de situações estressoras e construção de bem-estar individual em situações de crise. A Autoconsciência, capacidade de prestar atenção a si mesmo, está presente em toda atividade cognitiva de manejo de estímulos ambientais com reconhecida ligação ao self, sendo crucial à sobrevivência deste no ambiente. Coping Religioso-Espiritual (CRE) está relacionado a comportamentos e crenças religiosas que facilitam resolução de problemas e prevenção de consequências emocionais negativas, sendo motor importante de fomento de Bem-estar Subjetivo (BES), quer em situações de tranquilidade ou de enfrentamento de crises à saúde, como no enfrentamento de urgência sanitária da pandemia Covid-19. Perturbações destes agenciamentos, em especial se levar-se em conta perfis ruminativos de autofoco, e/ou modos negativos de CRE, deverão impactar de forma deletéria manejo das demandas colocadas pelo enfrentamento das vicissitudes do tempo pandêmico, vivências de quarentena, isolamento social, impactos financeiros, e medo de infecção pelo coronavírus no período em consideração. O presente estudo procurou levantar perfis de autoconsciência situacional e disposicional, coping religioso-espiritual e níveis de bem-estar subjetivo na população brasileira no primeiro ano da pandemia Covid-19, e compreender as interrelações entre essas dimensões cognitivas do enfrentamento do evento pandêmico, tendo como hipóteses: 1) CRE relaciona-se a melhores índices de BES e Reflexão, e 2) Autoconsciência media relações entre CRE e BES. A amostra do estudo foi composta por um total de 496 participantes de todas as regiões do Brasil. Na geração dos dados utilizou-se: Escala de Autoconsciência Situacional (EAS), Questionário de Ruminação e Reflexão (QRR), Escala de Coping Religioso-Espiritual (CRE) e Questionário Sociodemográfico para registro de variáveis de interesse (sexo, idade, rendas, região de moradia, orientação religiosa). Bem-estar Subjetivo (BES) foi mensurado por escala Likert de 5 pontos. Os dados do estudo foram recolhidos por questionário eletrônico através do Google Forms. Os dados foram analisados utilizando os coeficientes de correlação de Pearson e Pearson Bisserial. Os resultados indicaram correlações positivas significantes entre medidas específicas de CRE e Autoconsciência, como Transformação de Si e/ou de sua Vida e Reflexão situacional, Busca Pessoal de Crescimento Espiritual e Reflexão disposicional e Ações em Busca de Ajuda Espiritual e Mediação Icônica situacional. Também foram encontradas correlações significantes e negativas, entre Oferta de Ajuda ao Outro e Ruminação disposicional, e Transformação de Si e/ou de sua Vida e Autoconsciência Global. Correlações significantes associam BES a dimensões específicas do CRE, positivas com Posição Positiva

Frente a Deus e Busca Pessoal de Crescimento Espiritual, e negativa com Reavaliação Negativa de Deus. Os achados do estudo indicam que CRE auxilia pessoas manterem percepção de bem-estar, indivíduos com níveis de altos de CRE positivo são pessoas mais autoconscientes reflexivas, que se direcionam para aspectos positivos do self com abertura para novos aprendizados. O estudo propiciou evidências para a importância da Autoconsciência no papel mediador entre CRE e BES, pessoas mais reflexivas tendem a ter melhor percepção de bem-estar e possuem melhores estratégias de Coping Religioso-Espiritual, indicando uma melhor proteção psicológica e melhores indicativos de bem-estar e de saúde mental em contexto pandêmico.

Palavras-chave: Autoconsciência; coping religioso-espiritual; bem-estar subjetivo.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Autoconsciência e Cognição: interfaces de processos cognitivos na Pandemia de Covid-19 no Brasil - Contribuições do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS)**

Autoconsciência, Religiosidade, Preocupação e Ansiedade de Morte por Coronavírus na População Brasileira: teste de hipótese de Mediação

Alexsandro Medeiros do Nascimento (UFPE)
Antonio Roazzi (Departamento de Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Epistemologia Experimental e Cultural (NEC), UFPE, Recife, PE)
Rodrigo Oliveira Damasceno (FAI, Irecê, BA)

Resumo

O estudo visou documentar os níveis de Autoconsciência, Religiosidade, Preocupação e Ansiedade de Morte por Coronavírus na População Brasileira durante a Pandemia Covid-19, descrever as interrelações entre esses construtos cognitivos e testar hipótese de Mediação para autoconsciência disposicional para os enlaces mapeados. Tal estudo visa expandir o conhecimento sobre o impacto psicológico exercido por ruminação sobre os níveis de bem-estar e adaptação cognitiva, sabe-se que ruminação está consistentemente relacionada a sintomas psicopatológicos, pensamento ruminativo e afeto negativo, o que justifica a hipótese de expressão similar para a preocupação e ansiedade de morte por coronavírus em momento pandêmico. A amostra do estudo foi composta de 496 participantes, maioria mulheres (69.6%), média de idade de 34.7 anos (DP=12.5), das 5 Regiões do país. Utilizou-se os instrumentos: Escala de Autoconsciência Situacional (EAS), Questionário de Ruminação-Reflexão (QRR), Escala de Religiosidade Global (ERG),e Questionário sociodemográfico, que cobriu variáveis sociodemográficas de interesse (sexo, idade, escolaridade, rendas, Região Brasileira de moradia, estado civil), e aspectos da vida religiosa (orientação religiosa, religião de pertença) e do Enfrentamento da Pandemia Covid-19 (Níveis de isolamento social, Trabalho com infectados por Coronavirus). Os construtos Preocupação Disposicional e Ansiedade de Morte por Coronavírus foram mensurados ambos por escala Likert de 5 pontos. Os dados foram coletados através de formulário eletrônico Google Forms, e informações foram transplantadas para planilha Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS) versão 22.0, em que se realizaram as estatísticas: Análise de Variância (médias) subsidiadas por Teste de Tukey, Coeficientes de Correlações de Pearson e ponto-bisserial, Análise de Mediação, e, Análise de Estrutura de Similaridade subsidiada com o Método de Variáveis Externas como Pontos, sendo os resultados interpretados pelos postulados da Teoria das Facetas. Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre regiões do Brasil para os níveis de Autoconsciência Global - região Norte menos autoconsciente que regiões Sul e Sudeste, e de Mediação Icônica situacional - Região Sul menos tendente ao uso de imagens mentais para autofocalização que região Sudeste. Habitantes da região Nordeste tendem a exibir níveis mais intensos de Preocupação disposicional em relação aos da região Centro-Oeste, e mais ansiedade de morte por coronavírus no primeiro ano de pandemia Covid-19 que os residentes na região Sul. O exame das correlações põe em destaque o enlace sistemático entre Ruminação disposicional, como também Ruminação e Mediação icônica Situacional, com estados de Preocupação Disposicional e Ansiedade de Morte por

Coronavirus. Efeitos de Mediação das relações entre Preocupação e Ansiedade de Morte por Coronavírus foram encontrados para a Ruminação. O estudo trouxe evidência conclusiva para a importância da Autoconsciência Disposicional no mapeamento das configurações funcionais entre Preocupação e Ansiedade de Morte por Coronavírus, e da importância da Ruminação em seus efeitos deletérios ao bem-estar psicológico durante a Pandemia Covid-19 no Brasil. Estudos futuros deverão centrar na busca de variáveis que exerçam efeito protetivo às relações aqui mapeadas, e em estudos fenomenais que acerquem os sentidos das vivências emergentes do enlace em tempo pandêmico entre os processos cognitivos da autoconsciência, preocupação e ansiedade de morte por coronavírus.

Palavras-chave: Autoconsciência; preocupação; ansiedade de morte por coronavírus

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Autoconsciência e Cognição: interfaces de processos cognitivos na Pandemia de Covid-19 no Brasil - Contribuições do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS)**

Sentidos da Pandemia do Coronavírus e Autoconsciência na População da Bahia, Brasil

Rodrigo Oliveira Damasceno (Faculdade Irecê)
Alexsandro Medeiros do Nascimento (Departamento de Psicologia, Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS), UFPE, Recife, PE)

Resumo

A pandemia do coronavírus, iniciada no final do ano de 2019 e declarada pandemia mundial no início de 2020, assolou o mundo inteiro colocando toda a população mundial em quarentena, acarretando impactos psicológicos dentre outras questões. O referido estudo tem por base construtos como: Autoconsciência, que busca compreender como as pessoas apreendem os estímulos ambientais estando conscientes de sua própria existência, direcionando sua atenção para dentro de si e sua atenção focada em si e o campo dos Sentidos, que investiga como as pessoas constroem o seu próprio conhecimento da realidade. O objetivo do estudo foi investigar a relação dos sentidos da pandemia do coronavírus e autoconsciência na população baiana. A hipótese do estudo é a de que a autoconsciência se relaciona intrinsecamente com o processo de construção de sentidos da pandemia, interferindo em sua organização. O estudo foi realizado por cessão de dados, um banco de dados da pesquisa sobre Covid-19 de propriedade do LACCOS que conta com uma amostra total de 499 participantes, no qual foi feito um recorte amostral utilizando apenas os protocolos referentes à população da Bahia com uma amostra final de 148 protocolos. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: 1) Pergunta disparadora sobre o que é a pandemia do coronavírus; 2) Escala de Autoconsciência Situacional (EAS) e 3) Questionário de Ruminação e Reflexão (QRR). Os dados qualitativos foram analisados utilizando a Análise Temática, os dados quantitativos foram analisados utilizando os coeficientes de correlação de Pearson e Pearson Bisserial. A partir da Análise Temática foram encontradas 7 categorias: Caracterização Epidemiológica, Saúde Pública e Medidas de Prevenção, Impactos Psicológicos, Tempo de Crise Mundial, Tempo para Reflexão e Construções, Origens e Causas, Impactos Socioeconômicos e Mudanças. Essas categorias mostram que a população baiana constrói, em sua maioria, sentidos negativos da pandemia do coronavírus e que houve correlações entre o campo dos sentidos e a Autoconsciência, indicando que quanto menos autoconscientes, menos impactos psicológicos foram percebidos pelos participantes, e pessoas que passam mais tempo prestando atenção em si mesmas, são mais propensas a impactos psicológicos e que possam ser percebidos, como pensamentos disfuncionais, assim como foi encontrado que os participantes se mostraram situacionalmente reflexivos em relação ao tempo de crise mundial, indicando que essas pessoas veem a pandemia do coronavírus como um tempo para refletir sobre a crise e estão situacionalmente menos reflexivas com as questões relacionadas à caracterização epidemiológica da pandemia. O estudo contribui para aumentar o lastro empírico sobre a produção de sentidos e sua relação com variáveis cognitivas como a autoconsciência, bem como é de suma importância para o conhecimento dos impactos psicológicos causados pela pandemia do coronavírus.

Assim, é necessária a realização de novos estudos para compreender melhor a relação entre a construção de sentidos e a autoconsciência, levando em consideração diferentes contextos, além das urgências sanitárias como do coronavírus.

Palavras-chave: Coronavírus; Sentidos; Autoconsciência.

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Autoconsciência e Cognição: interfaces de processos cognitivos na Pandemia de Covid-19 no Brasil - Contribuições do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS)**

Teorias da conspiração no Brasil em tempos de Covid-19: explorando o efeito da idade e orientação religiosa e política

Antonio Roazzi (UFPE)
Alexsandro Medeiros do Nascimento (UFPE)

Resumo

A pandemia de COVID-19 foi um grande evento global que afetou significativamente a vida de pessoas em todo o mundo. Como todo grande evento, também deu origem a teorias da conspiração, e o Brasil não foi exceção a esse respeito. Houve várias teorias da conspiração da COVID-19 no Brasil que foram ligadas à orientação política. Uma das teorias mais proeminentes é que o vírus é uma farsa ou exagerado pela mídia e governos para controlar a população ou para beneficiar interesses políticos ou econômicos específicos. A partir destes pressupostos foi realizada uma pesquisa com uma amostra de 1141 participantes com o objetivo de analisar as implicações da pandemia Covid-19 nas teorias da conspiração, nas emoções das pessoas, em seus comportamentos no enfrentamento deste período de calamidade sanitária mundial de acordo com sua faixa etária, como também em função da orientação religiosa e política. Foi possível perceber que os indivíduos que têm uma maior faixa etária são mais capazes de regular suas emoções e lidar com as adversidades causadas pela Covid-19 e que os sentimentos ou emoções positivas são mais representadas por este público, uma vez que são pessoas mais maduras e, que pelos seus aprendizados de vida, conseguem passar por situações com uma visão mais reflexiva e mais leve sobre as adversidades. Porém, as pessoas de mais idade também apresentaram maior rejeição as medidas de contenção estabelecidas pelo Governo e Ministério da Saúde e maior dificuldade de adaptação neste aspecto. Já os mais jovens são os que mais tem sofrido com sentimentos negativos na pandemia Covid-19, cujas ações de isolamento social os deixaram mais vulneráveis ao estresse pelo contexto de vida ativa que experienciam no trabalho, lazer, encontros com amigos e familiares. A preocupação com a geração de renda, subsistência e com o futuro também se apresentaram como fortes indicadores de emoções negativas e que pedem desses indivíduos estratégias para o enfrentamento de situações desagradáveis e difíceis. Além disso, os mais jovens foram os que mais indicaram sentir medo da Covid-19 e das implicações da doença em suas vidas. Foram observadas também diferenças muito significativas em função da orientação religiosa e política, sobretudo em relação às teorias da conspiração no comportamento no Brasil durante a pandemia do COVID-19. Será destacado o papel das mídias sociais, da polarização política e dos líderes religiosos na promoção de teorias da conspiração e na oposição às medidas de saúde pública. Enfim, será proposta a necessidade de uma abordagem multissetorial para combater a desinformação e promover a tomada de decisão baseada em evidências para enfrentar a crise de saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: Palavras-chave: Teorias da conspiração; orientação política; orientação religiosa.
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Coping Diádico: Relações com Apego, Conflito Conjugal e Ciclos de Vida Familiar**

Correlações entre Coping Diádico e Conflito Conjugal: Uma Análise da Dinâmica Familiar

Guilherme Stavale Hasslocher (UFRJ)
Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho (UFRJ)
Rebeca Goulart Vianna da Silva (UFRJ)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Muitos fatores podem impactar a manutenção e longevidade de um relacionamento amoroso, desde fatores mais individuais (e.g., características de personalidade dos envolvidos no relacionamento, características da sexualidade, regulação emocional), até fatores mais sociais e contextuais (e.g., crises financeiras, distanciamento forçado, guerras). Dentre esses fatores, os aspectos comportamentais concernentes ao enfrentamento de situações estressantes e as maneiras de lidar com o conflito desempenham papel fundamental. Independentemente da situação que possa vir a confrontar a continuidade do relacionamento, a maneira como os indivíduos lidam com essa situação pode ser fator preponderante para a manutenção ou não do relacionamento. Esse estudo teve como objetivo testar as relações entre os fatores do enfrentamento de situações estressantes pelo casal (o coping diádico) e os fatores do conflito conjugal (desentendimentos e agressividade). Participaram do estudo 650 adultos das cinco regiões do país, todos em relacionamento amoroso, média de idade de 29,7 anos (DP=12,8), a maioria mulheres (70,8%). Os participantes responderam a um questionário online disponibilizado na internet contendo a Escala de Conflito Conjugal e o Dyadic Coping Inventory. A Escala de Conflito Conjugal avalia os fatores Conflito-desentendimentos (frequência de desentendimento do casal no último ano) e Conflito-agressão (frequência de agressividade no enfrentamento do conflito conjugal). Já o Dyadic Coping Inventory (DCI) é composto por 12 subescalas, das quais cinco são referentes ao coping que o respondente fornece ao seu parceiro (Comunicação de Estresse, Coping de suporte orientado a emoção, coping de suporte orientado ao problema, coping de delegação e coping negativo), cinco são referentes à percepção de suporte fornecido pelo parceiro ao respondente (Comunicação de Estresse, Coping de suporte orientado a emoção, coping de suporte orientado ao problema, coping de delegação e coping negativo), e duas são referentes ao coping do casal em conjunto (Coping em conjunto orientado ao problema, coping em conjunto orientado a emoção). Verificaram-se correlações positivas dos dois fatores do conflito conjugal com o fator de coping negativo, enquanto todos os demais fatores correlacionaram-se negativamente, excetuando-se o fator delegação que não mostrou correlação significativa. Em geral, os resultados sugerem que quanto maior a frequência de desentendimentos e de agressões nos conflitos do casal, menor é a tendência do indivíduo em fornecer apoio ao parceiro e de perceber o suporte recebido do mesmo em situações de estresse, e vice-versa. Esse estudo contribui com o entendimento das resoluções de conflitos entre os casais adicionando o conhecimento sobre relações significativas com enfrentamento do estresse. Os resultados serão discutidos à luz de teorias de Psicologia Social a fim de apresentar proposições para a prática clínica.

Palavras-chave: Coping Diádico; Resolução de conflito; Relacionamentos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq e FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Coping Diádico: Relações com Apego, Conflito Conjugal e Ciclos de Vida Familiar**

Diferenças dos níveis de Coping Diádico nos ciclos de vida familiar.

Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho (UFRJ)
Rebeca Goulart Viana da Silva (Univerdade Federal do Rio de Janeiro)
Guilherme Stavale Hasslocher (Univerdade Federal do Rio de Janeiro)
Amanda Londero-Santos (Univerdade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

Os eventos presentes na vida familiar (e.g nascimento de um filho ou a ausência dele no ninho) podem ter importante impacto no relacionamento do casal. Esses eventos podem ser acompanhados por estressores específicos, que são característicos de uma fase do ciclo familiar. O ciclo familiar pode ser dividido em diferentes estágios. Na presente pesquisa, utilizou-se cinco fases: casal sem filho; família com filhos criança; famílias com filhos adolescentes; famílias com filhos adultos (que ainda residem com os pais); ninho vazio (quando os filhos saem de casa). Ainda sob a perspectiva de relacionamentos, a maneira que os membros de um determinado casal, de forma individual ou conjunta, lidam com os estressores presentes no dia-a-dia (i.e., coping diádico) pode ser diferente a depender da fase do ciclo de vida familiar. A presente pesquisa tem por objetivo investigar o impacto dos diferentes estágios de vida familiar nos níveis de coping diádico. Participaram da pesquisa 286 brasileiros adultos das cinco regiões do país (Média de idade = 38,81, DP = 13,47), que responderam o Dyadic Coping Inventory (DCI), além de um questionário sociodemografico. O DCI é composto por 12 subescalas, das quais cinco são referentes ao coping fornecido pelo próprio respondente ao seu parceiro, cinco são referentes à percepção de suporte fornecido pelo parceiro ao respondente, e duas são referentes ao coping do casal em conjunto. O fator geral do DCI avalia a capacidade do casal de se apoiar, colaborar e trabalhar em conjunto para enfrentar os problemas práticos e emocionais do quotidiano. Foi realizada análise de variância, incluindo como variável independente os estágios de vida familiar e como variável dependente o coping diádico geral. Os resultados indicaram que indivíduos sem filhos apresentam maiores níveis de coping diádico do que aqueles com filhos crianças. As demais fases de ciclo vital não diferiram entre si de maneira significativa. Os achados da presente pesquisa sugerem que o modo em que os casais enfrentam estressores cotidianos diferem ao longo de diferentes fases do ciclo vital familiar. Estressores específicos de ciclo vital familiar casal sem filhos podem impactar negativamente nas estratégias de coping diádico. Pesquisas futuras deverão investigar mudanças normativas dos ciclos de vida familiar por meio de pesquisas longitudinais. Ainda assim, também faz-se necessário em futuras pesquisas verificar se há diferença nas interações entre as subescalas do coping diádico e as fases do ciclo de vida familiar. Possíveis explicações e limitações para os resultados serão apresentados e discutidos.

Palavras-chave: Coping diádico; Ciclo de Vida familiar; Relacionamentos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio financeiro: FAPERJ e CNPq
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Coping Diádico: Relações com Apego, Conflito Conjugal e Ciclos de Vida Familiar**

Relações entre coping diádico e apego adulto em uma amostra brasileira

Rebeca Goulart Viana da Silva (UFRJ)
Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Guilherme Stavale Hasslocher (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Amanda Londero-Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

As relações interpessoais desempenham um papel fundamental na saúde e bem-estar subjetivo dos indivíduos. O coping diádico e os estilos de apego têm sido amplamente estudados como fatores que impactam na qualidade dos relacionamentos. O coping diádico corresponde à maneira como os membros de um casal, ou o casal em conjunto, utilizam seus recursos para enfrentar situações estressantes. Um instrumento com adequadas propriedades psicométricas para o contexto brasileiro que visa mensurar o coping diádico é o Dyadic Coping Inventory (DCI). O DCI é composto por 12 subescalas, das quais cinco são referentes ao coping fornecido pelo próprio respondente ao seu parceiro (CDPr), cinco são referentes à percepção de suporte fornecido pelo parceiro ao respondente (CDPa), e duas são referentes ao coping do casal em conjunto (CD em Conjunto). O estilo de apego, por sua vez, corresponde a maneira como um indivíduo se vincula afetivamente com outras pessoas, e é concebido por meio de duas dimensões: ansiedade e evitação relacionada ao apego. Estudos com amostras de diversos países têm apontado relação significativa entre coping diádico e os estilos de apego, no entanto, não se conhecem estudos no contexto brasileiro. O objetivo deste estudo foi investigar as relações entre as subescalas do coping diádico e os fatores do apego "ansiedade" e "evitação", entre homens e mulheres. Participaram da pesquisa 555 brasileiros adultos das cinco regiões do país. Destes, participaram 164 homens, com média de idade de 29,4 anos (DP = 12,4), e 391 mulheres, com média de idade 30,1 anos (DP = 12,4). Os participantes responderam o Dyadic Coping Inventory (DCI), a Experience in Close Relationship - Reduzida (ECR-R-Brasil), que visa mensurar os fatores relacionados ao apego, e um questionário sociodemográfico. Foram realizadas análises de correlação de Pearson entre as subescalas do coping diádico e os fatores da ECR-R-Brasil, para os dois gêneros separadamente. Os resultados indicaram, de modo geral, correlações estatisticamente significativas entre as subescalas do DCI e fatores do ECR-R-Brasil tanto no grupo de homens quanto no grupo de mulheres. No geral, em ambos os gêneros, as subescalas do DCI correspondentes ao enfrentamento do estresse de forma positiva obtiveram correlação negativa com os fatores da ECR-R-Brasil "ansiedade" e "evitação", enquanto as subescalas do DCI correspondente ao enfrentamento do estresse de forma negativa obtiveram correlação positiva com os fatores "ansiedade" e "evitação". No entanto, foram observadas diferenças de gênero entre as correlações da DCI e os estilos de apego. Salienta-se que a correlação entre o fator geral do coping diádico e ansiedade relacionado ao apego para as mulheres foi estaticamente significativa e negativa, contudo, para os homens, essa correlação não atingiu

significância estatística. Os resultados serão discutidos com a literatura científica. Possíveis explicações e limitações para os resultados serão apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: coping diádico; estilo de apego; ansiedade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPERJ, CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento Infantil em Contexto de Acolhimento Institucional**

Acolhimento Institucional de Crianças Refugiadas: Investigações sobre suas Rotinas

Andréa Imbiriba da Silva (UFPA)
Andréa Imbiriba da Silva (Universidade Federal do Pará- UFPA)
Lília Iêda Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Pará- UFPA)

Resumo

O ser humano se desenvolve a partir de suas experiências individuais e coletivas, nas relações com a família, grupo de amigos, trabalho, dentre outros contextos, sendo estas fundamentais para o aprimoramento e o desenvolvimento humano. As interações entre as pessoas, objetos e símbolos representam uma construção cultural importante para o desenvolvimento humano, tendo em vista que, estas possibilitam a troca de experiências entre os sujeitos. Na literatura especializada, a troca de experiência entre pares se dá num espaço natural de relação e de desenvolvimento, tanto individual quanto grupal. Destaca-se que o estudo do acolhimento institucional de crianças possui estreita ligação com a qualidade da rotina e das práticas de cuidado, pois elas podem promover significativas alterações no desenvolvimento. Assim, a rotina possui importância central para a psicologia do desenvolvimento pois permite revelar os comportamentos no cotidiano familiar em diferentes contextos. Nesta pesquisa de doutorado em andamento intitulada "Crianças Refugiadas: Acolhimento, Rotinas e Brincadeiras", pretende-se estudar a instituição de acolhimento como contexto de desenvolvimento, o que significa pensar suas rotinas de cuidado, saúde, educação e assistência social à criança e a sua família. A investigação propõe a seguinte questão norteadora: Quais são as rotinas das instituições de acolhimento que atendem famílias refugiadas na cidade de Santarém, Estado do Pará? O objetivo é analisar as rotinas de crianças de 0 a 12 anos atendidas em instituições de acolhimento, com destaque para pessoas, objetos e símbolos na perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. A metodologia utilizada será a abordagem qualitativa dos dados e compreenderá investigações teóricas e empíricas dentro de espaços de acolhimento para refugiados. Os participantes serão crianças refugiadas e suas famílias atendidas pelas instituições de acolhimento, assim como, cuidadores/técnicos responsáveis pelas rotinas de atendimento às necessidades das crianças. Como instrumentos de pesquisa, serão utilizados: inventário de rotinas, roteiros de entrevista e observação a serem realizados durante a inserção ecológica dos pesquisadores na instituição pesquisada. No primeiro semestre de 2023, foram realizadas visitas na instituição, com frequência de duas vezes por semana, em um plantão de 12h e foram feitas observações dentro do horário de 7h às 19h. Neste início da pesquisa, o intuito foi observar como ocorre o funcionamento da casa de acolhimento, buscando conhecer como são as interações entre os moradores, além de observar como ocorre a rotina familiar dentro da instituição. O relato de observação demostra que a casa possui rotina diversificada, de acordo com os costumes de cada família acolhida; nas primeiras horas da manhã são desenvolvidas atividades direcionadas para higiene, alimentação e afazeres domésticos. As notas preliminares das investigações em curso mostram que é

fundamental para o estudo do desenvolvimento conhecer como ocorre a adaptação cultural dentro da rotina institucional para as crianças refugiadas.

Palavras-chave: Rotina, Criança, Refugiado.

Nível: Doutorado - D

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento Infantil em Contexto de Acolhimento Institucional**

Crenças e práticas de cuidado adotadas em instituições de acolhimento

Stella Rabello Kappler (Instituto Pensi)
Deise Maria Leal Fernandes Mendes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Considera-se que o aprendizado e aquisição de conhecimentos sobre emoções ocorrem, em boa parte, no ambiente de cuidados primários, ao longo da primeira infância. Esse é um dos postos-chaves do modelo da competência socioafetiva que concebe uma forte articulação entre o afeto e o meio social, ressaltando, ainda, a importância de os indivíduos possuírem habilidades para se comunicarem afetivamente com outras pessoas e compreenderem a vivência das suas próprias emoções e estados afetivos. Evidencia-se que os indivíduos são demandados a se manifestarem emocionalmente já na infância e, à medida em que experimentam situações semelhantes ao longo da vida, tendo que (re)agir frente a cada uma, podem ficar mais experientes e, por conseguinte, desenvolvem habilidades que os tornam gradualmente mais competentes nesse âmbito. A experiência afetiva, o contato com as figuras de cuidado e o estabelecimento de relacionamentos ao longo da vida são considerados alguns dos fatores que estão diretamente conectados ao desenvolvimento de uma competência socioafetiva. Os cuidadores, portanto, possuem papel de relevância, pois transmitem às crianças conhecimentos de gerações anteriores, experiências pessoais, crenças e representações que são relevantes à cultura e ao contexto social. O presente estudo teve como objetivo investigar as crenças de educadores sociais sobre o desenvolvimento da competência socioafetiva; caracterizar práticas de cuidado por eles adotadas; e analisar a relação entre as crenças dos educadores sociais sobre o desenvolvimento da competência socioafetiva de crianças acolhidas com as práticas adotadas por esses profissionais no dia a dia do seu trabalho em uma instituição. Participaram dez educadores sociais de duas instituições de acolhimento do estado do Rio de Janeiro. Na coleta de dados, os participantes foram entrevistados, de forma individual, seguindo um roteiro com questões previamente estruturadas e, em seguida, foram realizadas quatro filmagens, com cada educador, com duração de quinze minutos cada, utilizando a técnica do sujeito-focal. As entrevistas foram transcritas na integra e analisadas com base na técnica de análise de conteúdo temático-categorial. Já para os vídeos, foram usadas categorias pré-definidas para práticas relacionadas a: cuidados básicos; atividades lúdicas; à educação; e à competência socioafetiva e, posteriormente, foram realizados cálculos de frequências dessas categorias. Os resultados obtidos revelaram que os educadores, relataram trabalhar as emoções com as crianças através do estabelecimento de diálogo que envolviam escuta e orientação sobre estados afetivos. Porém, durante as filmagens a categoria com maior número de ocorrências envolveu práticas relacionadas a cuidados básicos, voltados para alimentação, higiene e vestuário das crianças. Pode-se pensar que essas práticas são oportunidades de manutenção e estabelecimento de vínculos entre a díade. Entretanto, a qualidade dessas interações também deve ser pontuada, pois, isoladamente não constitui em si algo saudável ou capaz de nutrir positivamente um

relacionamento afetivo. Concluiu-se que embora os educadores sociais tenham relatado valorizar o desenvolvimento da competência socioafetiva das crianças acolhidas, suas práticas de cuidado ainda requerem reflexão e ajustes. Acredita-se que são necessários novos estudos na área, bem como a realização de programas de intervenção que busquem trabalhar aspectos afetivos de crianças e instrumentalize os educadores sociais para sua prática.

Palavras-chave: Criança; Acolhimento institucional; Práticas de cuidado.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento Infantil em Contexto de Acolhimento Institucional**

Percepção sobre práticas educativas e estilos parentais de educadoras sociais em serviço de acolhimento institucional

Mariane Lopes da Paixão Costa (UFPA)
Daniela Castro dos Reis (Universidade Federal do Pará)
Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará)
Andréa Imbiriba da Silva (Universidade Federal do Pará)

Resumo

As práticas educativas são realizadas por pais ou cuidadores com o intuito de orientar e auxiliar no desenvolvimento da criança e do adolescente. A literatura evidencia que as práticas educativas positivas estão ancoradas nas ações e estratégias de diálogo, afeto, respeito, confiança, reciprocidade, autonomia, entre outras qualidades favoráveis ao desenvolvimento. Identificar quais práticas estão sendo efetivadas nos serviços de acolhimento pode contribuir para ações de melhoria no atendimento ofertado à criança em situação de risco pessoal e/ou social. O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar a percepção dos educadores/cuidadores de um serviço de acolhimento institucional sobre suas práticas educativas e seus estilos parentais. Ressalta-se que este estudo se apoia na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano proposta por Urie Bronfenbrenner. Participaram 14 educadoras/cuidadoras de uma instituição de acolhimento para crianças de zero a oito anos de idade da cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as educadoras/cuidadoras sobre os tipos de práticas educativas destinadas às crianças em acolhimento institucional. Os resultados preliminares mostraram que a maioria das atividades desempenhadas pelas educadoras/cuidadoras relacionavam-se à categoria de cuidados básicos, como alimentação, higiene pessoal e sono. Houve predomínio de cuidados com a limpeza e a rotina, em detrimento dos cuidados afetivos. Percebeu-se que a iniciativa por momentos de trocas de carinho era exercida essencialmente pelas crianças, bem como, a realização de brincadeiras. Verificou-se também que as educadoras/cuidadoras estabeleciam regras e limites para os comportamentos das crianças e costumavam incluí-las em algumas atividades domésticas. Além disso, foi observado uma falta de preparo para lidar com as emoções apresentadas pelos acolhidos, principalmente emoções que envolviam choro, tristeza e angústia. Conforme a fala das educadoras/cuidadoras constatou-se ainda que há ocorrência tanto de práticas educativas negativas evidenciadas por meio da suspensão de privilégios, castigo, agressão verbal e ameaças de privação como de práticas educativas positivas sinalizadas mediante o diálogo, o elogio, a orientação, o incentivo e alguns momentos de carinho e afeto. A partir das evidências encontradas sugere-se que sejam efetivadas estratégias e formações que favoreçam a qualidade das relações estabelecidas em contexto de acolhimento institucional. Além disso, acredita-se que essas relações devem ser marcadas por práticas educativas positivas que auxiliem à criança a lidar com sua história de vida, fortaleça sua autoestima e contribua para a construção de sua

identidade. Ademais, enfatiza-se a importância de desenvolverem-se mais pesquisas relacionadas às práticas educativas em ambientes institucionais, contribuindo, dessa maneira, para o fortalecimento da área.

Palavras-chave: Práticas Educativas; Acolhimento Institucional; Crianças.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos Brasileiros em Psicologia da Mídia II**

Personalidade, Atitudes, Comportamentos em Relação ao Tinder e Comportamento Sexual de Risco: Um modelo de mediação moderada

Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Tamyres Tomaz Paiva (FACENE)
Daniele de Fátima de Paiva Abreu (Universidade Federal da Paraíba)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

Resumo

O comportamento sexual de risco, de acordo com a literatura, é caracterizado por atividades sexuais que colocam as pessoas em situações de vulnerabilidade, tais como envolvimento em relações sexuais sem o uso de proteção, ter múltiplos parceiros sexuais, engajar-se em relações sexuais em idade precoce, ou ainda fazer uso de álcool e drogas durante essas atividades, entre outros exemplos. Há poucos estudos que abordem a relação entre o uso de aplicativos digitais, como os baseados em localização, exemplificados pelo Tinder, um dos principais aplicativos de namoro e o comportamento sexual de risco. Esta pesquisa teve como objetivo testar a hipótese de que o uso do aplicativo Tinder medeia a relação entre atitudes frente a aplicativos de namoro no comportamento sexual de risco, bem como se essa relação é moderada pelos cinco traços de personalidade. Participaram da pesquisa um total de 262 estudantes universitários com idades entre 18 e 57 anos (M = 24,27; DP = 5,37), a maioria sexo feminino (70,6%), autodeclarados solteiros(as) (85,2%), de classe média (55,7%) e pouco religiosos (29,4%). Além disso, a maioria (72,9%) são de instituição pública, cursando psicologia (28%) e residentes do Estado da Paraíba (78,3%). Os instrumentos utilizados foram a Escala de atitudes frente ao Tinder, Inventário de Personalidade de Dez Itens e Escala de Comportamentos Sexuais de Risco. Foram conduzidas análises de correlação de Pearson e análise de caminhos. O estudo seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em pesquisa. Os resultados revelaram correlações positivas e significativas entre o comportamento sexual de risco, as atitudes frente a aplicativos de paquera, o uso de aplicativos de paquera, e traço de personalidade extroversão. De maior importância, constatu-se que o uso do aplicativo mediou significativamente a relação entre as atitudes frente ao uso do Tinder com o comportamento sexual de risco dos participantes (Efeito indireto = .02; SE .01, 95%CI: .01; .04). Além disso, os resultados mostraram que a personalidade moderou essa relação nos participantes com com menor adesão (-1SD além da média) aos traços de personalidade. A mediação foi significativa nos participantes que pontuam menor em agradabilidade, conscienciosidade e estabilidade emocional, mas não foi significativa nos participantes com maior adesão a esses traços. Os outros traços de personalidade, extroversão e abertura a experiência, não moderaram significativamente o efeito mediado do uso do Tinder na relação entre a atitude frente a esse aplicativo e o comportamento sexual de risco. Em resumo, os achados do estudo confirmam nossa hipótese.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Palavras-chave: Personalidade; Tinder; Comportamentos Sexuais de Risco.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Produtividade em Pesquisa do CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos Brasileiros em Psicologia da Mídia II**

Preferência por música intensa como preditora do uso e abuso de álcool: o papel mediador de ouvir música

Délis Sousa Benevides (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (UFPB)
Tatiana Medeiros Costa Monteiro (UFMT)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

A música é um componente presente da vida dos seres humanos desde os primórdios da civilização, em que despertou a interesse até mesmo dos grandes pensadores da antiguidade. Na psicologia a preferência musical é um construto que vem sendo estudado desde o século XX, variável estudada sobretudo no âmbito dos traços de personalidade. Falando ainda sobre preferência musical, ela vem sendo compreendida por alguns autores como uma atitude, sendo assim retratada como favorabilidade ou desfavorabilidade em relação a certos estilos musicais. A literatura é consistente ao apontar a relação entre preferência por música intensa (i.e., punk, heavy metal, rock, indie, alternativa) e problemas de saúde mental (e.g., depressão, ansiedade, uso de drogas). Frequentemente, tais ritmos exploram em suas letras temas como desesperança, suicídio e consumo exacerbado de álcool. Contudo, tais relações podem ser indiretas, dependendo de variáveis mediadoras. No presente estudo, testou-se o efeito mediador do tempo gasto ouvindo música na relação entre preferência por música intensa, uso e abuso de álcool. Participaram 230 pessoas (Midade = 22,4; 75,7% mulheres),que responderam a escala de preferência por música intensa, a AUDIT e perguntas sobre a frequência de uso de diferentes bebidas alcoólicas. Inicialmente, verificaram-se efeitos diretos da preferência no uso e abuso de álcool (λ = 22; p = 0,013). Após, testou-se a mediação simples, tendo a quantidade de tempo em que o participante passa ouvindo música como mediador do efeito indicado. Considerando o método Bootstrap com 5000 re-amostragens, verificaram-se efeitos indiretos da preferência no uso (λ = 0,18; p = 0,01) e abuso de álcool (λ = 0,12; p = 0,009). Ademais, esta mediação é completa, pois os efeitos diretos da preferência no consumo de álcool deixaram de ser estatisticamente significativos após a inclusão da variável mediadora (λ = 0,13; p = 0,12). A preferência musical é uma variável proximal do comportamento de ouvir música. Os resultados indicam que a quantidade de tempo gasto ouvindo música medeia a relação entre preferência por música intensa e o consumo de álcool. Musicas intensas, como o rock, punk e heavy metal, exploram com frequência temas relacionados a desesperança, uso e abuso de álcool e drogas, sendo que pessoas que preferem este tipo de música e passam mais tempo ouvindo, estarão consequentemente mais expostos a tais conteúdos, o que pode ter efeitos no comportamento. Esses dados vão na mesma direção de evidências prévias reportadas na literatura indicando que este gênero relaciona-se a uma série de problemas de saúde mental.

Palavras-chave: Música Intensa; Tempo; Consumo de álcool

Nível: Mestrado - M

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos Brasileiros em Psicologia da Mídia II**

Tradução e validação de uma medida sobre atitudes frente à violência nos serviços de streamings: Resultados preliminares

Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB)
Thayro Andrande Carvalho (UFPI)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Daniela de Fatima de Paiva Abreu (UFPB)

Resumo

O poder influenciador que a mídia possui vem sendo discutido em constância por várias áreas como a ciência social, a sociologia, a psicologia, dentre outros campos de conhecimento. As mídias e suas influências são responsáveis não somente por disseminar estudos ou pesquisas, mas também por instigar a opinião pública sobre determinados assuntos, sendo capaz de influenciar o consumidor em suas posições e decisões pelos conteúdos que são assistidos, sejam através da publicidade e/ou da propaganda, pela abordagem utilizadas em jornais, revistas ou até mesmo pela TV, rádio e redes sociais. Para se ter noção da proporção dessa influência, autores afirmam em suas pesquisas que 80% de tudo o que as pessoas falam está pautado na mídia, havendo ênfase na mídia televisiva como instrumento, ou aparelho eletrônico, capaz de gerar opiniões a partir do que se é assistido e se caracterizando como um importante mecanismo de sugestionabilidade. A partir do século XXI com a popularização de novas tecnologias, como o advento da internet, a mídia televisiva começa a ser transformada constantemente passando por mudanças no modelo tradicional de como a conhecíamos e dando lugar aos seus primeiros serviços de streamings (e.g., Netflix, HBO, Globo play, Disney+). Contudo, a preocupação com o conteúdo assistido e a sua capacidade em influenciar comportamentos tem manifestado interesse de uma variedade de estudos científicos que demonstram a relevância da mídia para a compreensão de uma amplitude de atitudes e comportamentos, sobretudo antissociais. Tendo essas considerações em vista, o presente estudo teve como objetivo verificar as propriedades psicométricas da Violence On Televisions Attitude Scale no contexto brasileiro. Participaram 210 sujeitos entre 18 e 50 anos de idade (M = 24 e DP = 5,8), sendo a maioria do gênero feminino (61,4%), com ensino superior incompleto (50,5%), solteira (82,4%), de classe média baixa (67,6%), que fazem uso de serviços de streamings (91,9%) e com média de uso desses serviços de 02 horas diariamente (DP = 1,53). Utilizou-se o software SPSS, versão 26, para análises estatísticas descritivas (e.g., calculo de frequência, médias e desvio-padrão) e o Factor, versão 12.02, para Análise Fatorial Exploratória (AFE) utilizando matrizes policóricas e método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS). A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H. Dando início a realização das análises, o teste de Esfericidade de Bartlett (1866,3 gl = 120; p < 0,001) e KMO (0,83) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. Os estimadores RMSEA (0.029); NNFI (0,99) e o CFI (0,99) demostrando a adequação da medida. A análise paralela sugeriu três fatores como sendo os mais representativos para os dados, sendo eles: Efeitos individuais com 6 itens (ω = 0,88;

H = 0,85), Efeitos Sociais com 6 itens (ω = 0,72; H = 0,93) e Problemas relacionados à violência com 4 itens (ω = 0,80; H = 0,85). Por fim, os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas em seus receptivos fatores.

Palavras-chave: Escala de atitudes; streaming; validade.

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro: CAPES

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos Brasileiros em Psicologia da Mídia II**

Uso de mídias de tela por crianças: o papel de intermediação dos pais

Thayro Andrade Carvalho (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Tailson Evangelista Mariano (UNICAP)
Ana Raquel de Oliveira (Universidade Federal do Piauí)
Balduino Guedes Fernandes da Cunha (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Pais podem dirimir muitos dos efeitos adversos da mídia com estratégias de mediação, como comportamento sexualizado, tempo de tela, e agressividade. Assim, os pais permissivos tendem a ter atitude de maior tolerância frente aos anseios infantis. Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa foi avaliar se as atitudes parentais e o tempo de tela se diferenciam em relação ao fator possuir ou não celular ou tablet. Para tanto, considerou-se uma amostra de 200 pais e mães de crianças com idade entre 5 e 12 anos de todo o país. Deste total, 83,5% eram do sexo feminino, com idades variando de 22 a 60 anos (M = 36,5; DP = 6,55; EP = 0,46). No relato das e dos participantes, foi possível identificar que em sua maioria 53%, afirmam manter controle da quantidade de horas que seus filhos assistem. 60% indicaram que seus filhos possuem um celular ou tablet, com uso médio de 3,07 horas diárias (DP = 1,62). Os participantes responderam a Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela para Pais, que é uma medida de autorrelato, designada a pais e mães de crianças de 5 a 12 anos, a mesma contem seis perguntas que dizem respeito a atitudes dos pais em relação ao uso de mídias de tela dos filhos, respondida em uma escala tipo likert de cinco pontos, apresentou consistência interna ômega de Mcdonald's de 0,76, além de um questionário sociodemográfico contendo perguntas sobre o cotidiano das crianças e dos pais. A presente pesquisa foi submetida e aprovada ao comitê de ética, só tendo iniciado após o processo autorizativo. Procedemos então com uma MANOVA onde utilizou-se como variável fixa (Independente) o indicativo dos pais se seus filhos dispunham de um celular ou tablet, e como variáveis dependentes a atitude positiva frente a mídia de tela (M = 3,56; DP = 2,01; EP = 0,20) e o tempo de mídia de tela dos filhos (M = 1,57,56; DP = 0,49; EP = 0,04), obtendo resultados significativos ($F = 12,54$; $p < 0,001$). Assim, é possível afirmar que pais de crianças que possuem dispositivos móveis demonstraram possibilitar maior abertura de acesso a telas, portanto o posicionamento atitudinal dos pais em relação ao uso de mídia de tela das crianças tem uma função determinante no uso desses dispositivos por elas. Conclui-se que a postura atitudinal dos pais é fundamental para intermediação da relação dos filhos com as mídias de tela.

Palavras-chave: Mídia de tela; Pais; Crianças
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos na área da Psicologia utilizando o Método de Revisão Integrativa**

A importância da construção do vínculo mãe-bebê em prematuros hospitalizados segundo a psicanálise: uma revisão integrativa da literatura nacional

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
Maria Eduarda Carreira de Souza (UNESP/Assis)
Luísa Akemi Yamashida (UNESP/Assis)

Resumo

De acordo com a psicanálise, a vinculação que se estabelece entre a mãe e o bebê desde o momento imediato ao nascimento é imprescindível para o desenvolvimento integral da criança. No entanto, o nascimento prematuro se apresenta como um dificultador para essa relação, tendo em vista que, em decorrência do quadro clínico que se apresenta, a relação materno-filial é limitada pois o bebê necessita de internação para que receba cuidados especializados de modo a possibilitar a manutenção e a continuidade de sua vida. Dessa forma, o objetivo deste estudo consiste em compreender as contribuições da produção psicanalítica brasileira sobre a importância da formação do vínculo mãe-bebê em nascimentos prematuros. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nacional em que foram selecionados para compor a pesquisa 17 estudos, publicados nas bases de dados SciELO, Lilacs e PePSIC, que correspondiam aos critérios de seleção, isto é, abordaram a temática da vinculação entre a figura parental e o bebê, a partir do viés psicanalítico, são publicações nacionais e foram publicados entre os anos de 2006 e 2021. Os materiais selecionados evidenciaram que o vínculo materno com bebês prematuros hospitalizados é de extrema importância para a recuperação e promoção de saúde ao bebê, uma vez que este é atravessado por inúmeros estímulos provenientes do ambiente hospitalar, os quais seu psiquismo incipiente ainda não é capaz de metabolizar, acarretando em uma carga de angústia insuportável, considerando que a mãe suficientemente boa, capaz de intermediar a relação do recém-nascido com o mundo e aplacar os sentimentos de desamparo e desintegração, está ausente. Já para a figura materna, a vinculação possibilita a reorganização do aparelho psíquico e a reestruturação da identidade que será construída concomitante ao desempenho da função materna. Isto posto, a partir das contribuições da produção psicanalítica brasileira acerca da temática, compreende-se que é imprescindível que o ambiente hospitalar adote práticas humanizadoras, tanto para os profissionais de saúde quanto aos usuários do serviço, a fim de viabilizar essa relação na medida em que as condições psíquicas e fisiológicas da díade a possibilitem. Ademais, considera-se importante a ampliação das produções científicas em âmbito nacional que objetivem compreender as reverberações do nascimento prematuro a longo prazo, tanto para a criança quanto para a figura materna e para o exercício da maternagem, tal como de estudos acerca da temática a partir de populações vulnerabilizadas e vítimas da violência estrutural, o que acrescenta ainda mais sofrimento a esse acontecimento. Além disso, práticas outras também podem ser pensadas e desenvolvidas com os grupos que vivenciam os impactos do nascimento prematuro.

Palavras-chave: Vínculo mãe-bebê; prematuridade; UTI Neonatal

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro: PIBIC/Reitoria - UNESP
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos na área da Psicologia utilizando o Método de Revisão Integrativa**

Intervenções da psicanálise nos transtornos alimentares: um estudo de revisão bibliográfica sistemática.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Gustavo Soares Domingues (Universidade Católica de Santos)
Débora Ferraz Arruda Ramos (Universidade Católica de Santos)
Maurício Marques Ramos Junior (Universidade Católica de Santos)

Resumo

Os transtornos alimentares (TA) são perturbações que atuam de modo persistente na alimentação ou no comportamento alimentar, resultando no consumo ou na absorção alterada de alimentos, comprometendo a saúde e os aspectos psicossociais de um indivíduo. No Brasil, identifica-se que os transtornos alimentares são frequentes, se constituindo cada vez mais em um problema de saúde pública. Nesse sentido, há diferentes abordagens terapêuticas da Psicologia que atuam nos Transtornos Alimentares, sendo que cada uma com suas especificidades. Assim, o objetivo do presente estudo consiste em delimitar como a Psicanálise compreende os transtornos alimentares e suas formas de intervenções. O desenho metodológico é de uma revisão bibliográfica sistemática da literatura, de natureza básica e exploratória, na qual foi utilizado o protocolo metodológico Protocol Systematic Review and Meta-Analysis (PRISMA). Dessa maneira, a pergunta norteadora foi elaborada utilizando a estratégia PICO – acrônimo para População (P: Pessoas com transtorno alimentar); Intervenção (I: Intervenção psicanalítica); Contexto (C: clínico ou hospitalar/Institucional); e, Desfecho (outcome – O: Aspectos da teoria psicanalítica, seus desfechos e inovações teórico-clínicas para o T.A.), sendo ela: Quais as intervenções, concepções e inovações da psicanálise em relação aos indivíduos com transtornos alimentares? As produções elencadas estavam indexadas nas bases de dados: BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos da CAPES e SciELO – Scientific Electronic Library Online. Essas bases de dados foram utilizadas por meio do acesso restrito CAFe-CAPES pela Instituição proponente. A seleção dos materiais ocorreu em abril de 2023, mais especificamente, nos dias 22 e 23. Dessa forma, os descritores utilizados foram “Transtorno alimentar”; Transtornos alimentares”, “eating disorder”, “psicanálise” e “psychoanalysis”, ligados pelos operadores AND e OR, de acordo com as respectivas sintaxes. Ademais, em um dos casos foi utilizada a função truncamento visando englobar o plural de “transtorno alimentar" e, também, o termo “psicanalítica” ou “psychoanalytic”. Assim, para a filtragem houve a delimitação de datas, equivalente aos últimos 10 anos, ou seja, de 2013 a 2023, além da aplicação do filtro de idiomas, exclusivamente sendo aceitos português, inglês e espanhol. Ao final do processo, os resultados indicaram artigos que 18 artigos que, após leitura criteriosa e análise, possibilitaram a construção de três categorias: (1) Aspectos familiares, repetições e transtornos alimentares; (2) Direcionamentos para a clínica psicanalítica nos transtornos alimentares; e, (3) Demais aspectos da terapêutica psicanalítica dos transtornos alimentares. Em primeira instância, identifica-se que essa temática necessita estudos, pois é um vasto campo a ser explorado e delimitado. É possível compreender que, de modo geral, nos transtornos alimentares, sob viés da psicanálise, verificam-se

aspectos inconscientes advindos das relações primordiais que, por sua vez, desencadearam-se das relações com as figuras parentais ou de cuidado. De modo geral, a figura paterna é vista como ausente, enquanto a materna apresenta singularidades relacionadas aos aspectos fusionais da infância, assim como dificuldades de diferenciação entre o Eu e o Outro. O estudo permite concluir que os TA expressam forte tendência de ambivalência entre pulsão de vida e de morte.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Psicanálise; Clínica Psicanalítica.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos na área da Psicologia utilizando o Método de Revisão Integrativa**

O processo de formação do vínculo terapêutico entre o psicólogo e o paciente: uma revisão integrativa de literatura

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Camila Cruz de Camargo Kater (Universidade de Taubaté)

Resumo

A formação do vínculo terapêutico entre psicólogo e paciente é revelado como sendo aspecto imprescindível para o sucesso do processo terapêutico. Assim como qualquer categoria de vínculo, existem particularidades quanto à sua construção no que diz respeito às qualidades intrínsecas do relacionamento entre dois sujeitos, e também às qualidades individuais dos envolvidos. Com a difusão das modalidades de terapia e o atendimento online em crescente, um aprofundamento no vínculo terapêutico nesta variante também é pertinente. A presente pesquisa teve como objetivo compreender o processo de formação do vínculo terapêutico entre o psicólogo e o paciente e sua influência na atuação profissional. Os objetivos específicos foram: identificar aspectos que facilitam e aspectos que dificultam a formação do vínculo entre psicólogo e paciente; analisar a importância do vínculo entre psicólogo e paciente no processo terapêutico e o impacto desse vínculo terapêutico no profissional; analisar a influência do atendimento online na formação do vínculo terapêutico. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de nível exploratório, sendo os critérios de coleta de dados publicações em língua inglesa, espanhola ou portuguesa, que dissertavam sobre o processo do vínculo terapêutico, em uma delimitação de tempo de 10 anos - 2012 a 2022. A coleta de dados foi realizada nos bancos de dados das plataformas Periódicos Capes e PubMed, no mês de abril do ano de 2022. Para a busca, as palavras-chaves vínculo terapêutico, psicologia, therapeuticbond, psychology foram utilizadas. As publicações consideradas totalizaram 24, e foram discutidas por meio de análise global e análise temática. Resultados da análise temática foram organizados em 5 categorias de análises. Resultados revelaram os seguintes aspectos como facilitadores da formação do vínculo: Regulação emocional e características intrapsíquicas e interpessoais do paciente e terapeuta, empatia, maior número de sessões, e funcionamento global mais adaptativo. Os principais dificultadores identificados foram: patologias, apego inseguro e limitada compreeensão empática do terapeuta. Resultados evidenciaram ainda a importância da aliança terapêutica no estabelecimento de vínculo, e do seu valor no resultado do processo. Os impactos mais significativos do vínculo no psicólogo foram sentimentos de validação, inadequação, insegurança além de alterações de saúde clínicas frente aos desafios enfrentados. Quanto ao atendimento on line, foi identificada pouca ou nenhuma influência desse tipo de atendimento na formação do vínculo. o vínculo por parte do terapeuta é estabelecido de maneira similar aos atendimentos presenciais, por meio de comportamentos de compreensão, empatia e oferecimento de cuidado. Concluiu-se que o processo de formação do vínculo é atravessado por características inter e intrapessoais tanto do paciente como do terapeuta, e tem como fator fundamental o tempo decorrido do tratamento.

Palavras-chave: Vínculo terapêutico; Formação do vínculo; Influência do vínculo terapêutico
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Estudos na área da Psicologia utilizando o Método de Revisão Integrativa**

Revisão integrativa sobre pesquisas brasileiras com testes psicológicos projetivos e expressivos

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)
Pedro Henrique Mendrot Monteiro (Universidade de Taubaté)

Resumo

No processo de avaliação psicológica, as fontes fundamentais do processo avaliativo podem integrar os dados obtidos em entrevistas, observações, testes psicológicos e procedimentos clínicos. Entre os variados testes psicológicos que podem ser utilizados para diversas finalidades, tem-se os instrumentos com fundamentação projetiva e expressiva, com foco na avaliação da personalidade. O presente trabalho possui como objetivo realizar avaliação integrativa de pesquisas brasileiras que utilizaram testes expressivos e projetivos para a coleta de dados publicadas a partir dos anos 2000. Foram analisadas as publicações sobre o assunto no que tange a seus componentes formais e objetivos (ano, periódico, autores) e de conteúdo (instrumentos, aspectos de investigação, resultados e conclusão). Após levantamento inicial e aplicação dos critérios de exclusão dos artigos, chegou-se a 123 publicações, foi possível a sistematização dos dados em alguns elementos de investigação, divididos em aspectos formais e aspectos de conteúdo. Em síntese, os dados indicaram o que segue: em relação ao ano de publicação, a maior parte das produções teve sua publicação em 2008 e 2013, ambos com (8,1% - N=10 cada um); é possível constatar que os periódicos Avaliação Psicológica (21,1% - N=26), Psico-USF (16,2% -N=20) e Paidéia (9,7% -N=12) se destacaram nas publicações das produções que tratam sobre o processo de avaliação psicológica e métodos projetivos e expressivos; o maior número de publicações foi realizado por autoria de dois pesquisadores (52,4% - N= 65); Villemor-Amaral, A. E. (Universidade São Francisco) foi a autora que participou do maior número de publicações (N=32); as instituições com maior número de autores com publicações sobre a temática delimitada são a Universidade São Francisco (N=34) e a Universidade de São Paulo (N=32), ambas com programa de Pós-Graduação na área de avaliação psicológica; a maioria das publicações desenvolveu pesquisas empíricas (92,6% - n=114); houve um predomínio de pesquisas voltadas para a investigação de aspectos técnicos das técnicas projetivas e expressivas (54,4% - N= 67), por aspectos técnicos, entende-se um conjunto de elementos, como validação, padronização, normatização e validade concorrente, que são precípuos para confiabilidade e qualidade dos testes psicológicos; dentre as técnicas projetivas, foco do presente trabalho, o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) (13,1%- N= 31) e o Teste de Rorschach (11,0% -N= 26) foram os instrumentos mais utilizados na amostra estudada. Observa-se que a produção científica brasileira com testes projetivos e expressivos no período foi significativa, embora haja espaço para novas pesquisas e produção científica sobre o tema. Esse estudo apresenta o panorama das publicações no século XXI, para aumentar os dados do estado da arte sobre o tema investigações mais amplas são importantes.

Palavras-chave: Revisão Integrativa; Avaliação psicológica; Testes psicológicos.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro: PIBIC – CNPq/UNITAU = Programa de Iniciação Científica - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / Universidade de Taubaté.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Fatores relacionados ao bem-estar no trabalho: Contribuições de pesquisas no campo da Psicologia Positiva**

Fator protetivo da segurança psicológica no desenvolvimento do burnout

Pedro Radies Garicochêa (PUCRS)
Etri Bandeira (PUC-RJ)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-RS)

Resumo

Nos tempos atuais, a preocupação com a saúde mental dos trabalhadores se tornou uma questão central para empresas e organizações, devido ao crescente número de afastamentos relacionados ao adoecimento mental. Nesse contexto, a segurança no trabalho desempenha um papel protetivo fundamental, proporcionando um ambiente onde os indivíduos possam se sentir seguros, confiantes e autênticos. Nessa linha de pensamento, a segurança psicológica emerge como um fator crucial, estreitamente ligado à saúde mental e ao bem-estar emocional dos colaboradores. Ao analisar os níveis de bem-estar dos profissionais, observa-se que o burnout se refere ao estado de exaustão do trabalhador resultante das demandas excessivas de energia, força ou recursos no ambiente de trabalho. Esse fenômeno tem ganhado cada vez mais destaque tanto no contexto das organizações quanto no âmbito da pesquisa, impulsionado pelo crescente número de casos de burnout, o que enfatiza a urgência em compreender e abordar os fatores que contribuem para esse esgotamento profissional. Com base no exposto, este estudo tem como objetivo central investigar a relação entre os níveis de segurança psicológica e os sintomas primários do burnout em profissionais que atuam nos setores químico, petroquímico e de óleo e gás. A segurança psicológica é compreendida como a percepção dos indivíduos de que podem expressar suas ideias, opiniões e sentimentos sem medo de sofrer retaliações ou julgamentos, promovendo, assim, um ambiente de trabalho propício ao equilíbrio emocional. Para atingir esse objetivo, a pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, utilizando um survey para coletar dados dos trabalhadores desses setores. O survey consistiu em um questionário sociodemográfico e escalas adaptadas ao contexto brasileiro, o que resultou em 179 respostas válidas, posteriormente submetidas à análise por meio da modelagem de equações estruturais. Os resultados obtidos na pesquisa destacam o papel protetivo da segurança psicológica em relação aos sintomas primários do burnout. Essa descoberta sugere que, ao promover um ambiente de trabalho psicologicamente seguro, é possível prevenir os primeiros sinais de esgotamento profissional nos setores químico, petroquímico e de óleo e gás. Essa pesquisa contribui significativamente para o entendimento dos fatores que afetam a saúde mental dos trabalhadores nessas indústrias específicas. Além disso, ressalta a importância de promover a segurança psicológica como uma estratégia eficaz para mitigar os impactos negativos do

burnout. Desse modo, ao implementar medidas que fortaleçam a segurança psicológica no ambiente de trabalho, as empresas podem efetivamente promover a saúde mental de seus colaboradores, reduzir o esgotamento profissional e, consequentemente, aprimorar a qualidade de vida e a produtividade desses profissionais.

Palavras-chave: segurança psicológica, burnout, esgotamento profissional.

Nível: Mestrado - M

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Fatores relacionados ao bem-estar no trabalho: Contribuições de pesquisas no campo da Psicologia Positiva**

O Papel da Justiça Organizacional no Bem-estar no Trabalho em Contexto de Mudanças

Angela Santos de Oliveira (Universidade Salgado de Oliveira)
Luciana Mourão (Universidade Salgado de Oliveira (Universo))
Leonardo Fernandes Martins (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O advento das novas tecnologias e da globalização nas últimas décadas aumentou a competitividade econômica das organizações, com mudanças significativas nas características do trabalho. Repensar as consequências dessas mudanças do ambiente laboral para os trabalhadores é importante, porque elas podem repercutir positiva ou negativamente no seu bem-estar no trabalho. O bem-estar no ambiente laboral é definido como a prevalência de emoções positivas e a percepção dos indivíduos de que expressam e desenvolvem suas potencialidades e avançam na realização de suas metas de vida no trabalho. A percepção de justiça organizacional tem desempenhado um papel crucial no bem-estar dos funcionários. Em contextos de mudanças, a percepção de justiça organizacional pode ser afetada e influenciar no bem-estar dos trabalhadores. O presente estudo teve como objetivo elucidar o papel da justiça organizacional como antecedente do bem-estar no trabalho e avaliar o papel mediador da agilidade frente às mudanças nessa relação. Assim como o papel moderador da resistência entre as relações de justiça organizacional e agilidade frente às mudanças, como variáveis comumente presentes em processos de mudanças no contexto do trabalho.

O estudo utilizou como método a amostragem por conveniência, com coleta de dados em modelo transversal. A amostra foi composta por 310 trabalhadores brasileiros de ambos os sexos (66% mulheres), com idades variando entre 24 e 74 anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Agilidade frente às Mudanças Organizacionais; Escala de Percepção de Justiça Organizacional; Escala de Envolvimento com o Trabalho, utilizada como proxy do bem-estar no trabalho e por último, a Escala de Resistência à Mudança. Quanto as análises de dados foram utilizadas modelagens de equações estruturais. Os resultados corroboram que a percepção de justiça organizacional está diretamente relacionada ao bem-estar no trabalho. Porém não indicam que essas relações sejam mediadas pela agilidade frente à mudança. Sugere que resistência à mudança pode moderar a relação entre percepção de justiça organizacional e agilidade frente à mudança. Assim, o efeito da percepção de justiça organizacional sobre a agilidade frente a mudança, será menor se o trabalhador tiver índices mais elevados de resistência a mudança. Este estudo se reveste de implicações práticas, com a proposta de mostrar a importância de as organizações promoverem o gerenciamento dos aspectos humanos, com comunicações e capacitações que gerenciem expectativas e desconfortos gerados pelas incertezas inerentes às mudanças. Além disso, que as ações organizacionais possam gerar percepções de justiça organizacional a fim de aumentar os níveis de bem-estar no trabalho.

Palavras-chave: Justiça Organizacional; Bem-estar no Trabalho; Mudanças Organizacionais

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Fatores relacionados ao bem-estar no trabalho: Contribuições de pesquisas no campo da Psicologia Positiva**

Percepção de executivos brasileiros quanto ao engajamento no trabalho

Renata Cavalcante Albuquerque (UNIFOR)
Normanda Araújo de Morais (UNIFOR)

Resumo

O Modelo de Demandas e Recursos de Trabalho (Job Demands-Resources - JD-R), vinculado à Psicologia Positiva aplicada ao Trabalho, prever que demandas e recursos laborais evocam dois processos psicológicos: exaustão e engajamento. Enquanto altas demandas de trabalho, sobrecarga, recursos escassos, e pressão por resultados podem esgotar os recursos dos funcionários e levar ao esgotamento de energia e a problemas de saúde (exaustão); a disponibilidade de recursos laborais, pode levar ao engajamento. Este último, portanto, é caracterizado como uma condição na qual a energia pessoal é canalizada física, cognitiva e emocionalmente para o trabalho. Três dimensões caracterizam o engajamento: vigor (que corresponde a altos níveis de energia no trabalho), dedicação (que se refere a estar profundamente envolvido no trabalho e à forte sensação de significado, entusiasmo e desafio) e absorção (que indica alto nível de concentração no trabalho, de forma que o tempo passa rapidamente). Considerando a realidade de trabalho de executivos brasileiros, marcada por características de altas demandas e exigências profissionais (e.g. pressão crescente por resultados/desempenho, elevada carga de trabalho), assim como a existência de recursos (e.g. altos bônus, política de benefícios e premiações, suporte recebido), entende-se como importante compreender a percepção que esses executivos possuem acerca do engajamento com o trabalho, objetivo do presente trabalho. Participaram da pesquisa 9 executivos vinculados a empresas privadas brasileiras (três do sexo masculino e seis do sexo feminino; idades entre 37-68 anos), selecionados por sorteio de um estudo quantitativo anterior, que buscou identificar perfis (clusters) de engajamento e exaustão com o trabalho. Todos responderam a uma entrevista estruturada online. A análise temática dos resultados gerou quatro grandes temas: significado do engajamento, recursos intrínsecos e extrínsecos no trabalho, autoavaliação do engajamento e estratégias para se engajar. Verificou-se que o significado do engajamento esteve relacionado ao envolvimento, ter vontade de entregar, sentido de propósito e gostar/ fazer o que acredita; assim como à presença de uma variedade de recursos intrínsecos (conhecimento técnico, valores pessoais/ propósito, experiência anterior e habilidades comportamentais) e recursos extrínsecos (consultoria/mentoria, apoio social advindo da equipe de trabalho e da rede de relacionamentos). Os executivos autoavaliaram-se positivamente quanto ao engajamento e mencionaram estratégias favorecedoras deste processo, como amar/acreditar no que faz, a habilidade de escutar e aprender cotidianamente, autoconhecimento e

conhecimento de pessoas e outros negócios. Quanto às dimensões do engajamento, os participantes fizeram mais menção à dedicação, seguida do vigor. Pouca relação foi feita com a sensação de ser absorvido pelo trabalho. Os resultados são interessantes porque lançam luz a aspectos positivos que promovem o engajamento no trabalho, em especial o sentido de propósito, o qual de acordo com os executivos os mobilizariam para investir sua energia e dedicação no trabalho, obtendo prazer e realização pela consecução deste. A compreensão desses aspectos é essencial para a definição de intervenções que sejam promotoras de bem-estar no trabalho de executivos, posto que parte de uma visão que se aproxima da complexidade deste, não o limitando a aspectos negativos e que favorecem o adoecimento.

Palavras-chave: engajamento no trabalho; executivos; psicologia positiva
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Fatores relacionados ao bem-estar no trabalho: Contribuições de pesquisas no campo da Psicologia Positiva**

Relações dos Recursos Pessoais com o Bem-estar no Trabalho Entre Professores

Letícia Scandiani Soave (PUC-Rio)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Leonardo Fernandes Martins (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Com as transformações no contexto da educação brasileira durante a pandemia de COVID-19, a organização do trabalho dos professores vem sofrendo mudanças cujos impactos são significativos. Desse modo, torna-se importante investigar a relação dos professores com o trabalho, bem como as consequências dessa relação em seus níveis de bem-estar. Os recursos pessoais têm associados a desfechos positivos no trabalho, como maiores níveis de engajamento, assim como, indicados como fatores protetivos aos efeitos negativos das demandas sobre os níveis de bem-estar e saúde dos trabalhadores. Com base no modelo de recursos e demandas de trabalho o presente trabalho teve como objetivo compreender a relação dos recursos pessoais (autoeficácia ocupacional, trabalho significativo e flexibilidade psicológica) e fatores socioeconômicos com o engajamento no trabalho, burnout e adição ao trabalho de professores que atuaram com o Ensino Remoto Emergencial. Foi investigado se as variáveis sociodemográficas influenciaram os níveis de bem-estar dos professores que atuaram com o ERE, bem como se os recursos pessoais atuaram como preditores dos níveis de engajamento, adição ao trabalho e burnout na amostra. A amostra foi composta por 105 professores do ensino básico, fundamental e médio do estado do Rio de Janeiro, sendo 76% de mulheres, com idade média 40 anos (DP = 10 anos), sendo 45% instituições públicas. Os instrumentos utilizados foram um levantamento sociodemográfico, com o objetivo de reconhecer a amostra, um levantamento da experiência dos professores com o ERE, a Escala de Sentido no Trabalho, a Escala de Autoeficácia Ocupacional – Versão Breve (EAO-VB), e a Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht, a Escala de Adição ao Trabalho (DUWAS), a Escala de Burnout – 12 (BAT12) e a Escala de Flexibilidade Psicológica no Trabalho. Inicialmente a associação entre as variáveis foi avaliada por meio de correlações de Pearson. Em seguida, foi desenvolvida uma análise de modelagem por equações estruturais, estabelecendo os recursos pessoais como variáveis independentes e o bem-estar como desfecho, controlando os efeitos das variáveis sociodemográficas. Os resultados das análises evidenciaram que as experiências com Ensino Remoto Emergencial em escolar privadas foram fatores de risco para o Burnout, bem como para a Adição ao Trabalho. Além disso, o trabalho significativo se relacionou positivamente com o engajamento no trabalho, enquanto o burnout e adição ao trabalho tiveram uma relação negativa com esse. Desse modo, torna-se evidente o impacto da experiência com o ERE no bem-estar dos professores, bem como a influência dos recursos pessoais nos desfechos de burnout, adição ao trabalho e engajamento.

Palavras-chave: professores; trabalho significativo; bem-estar no trabalho

Nível: Mestrado - M

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio financeiro: Bolsa de mestrado CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Manutenção de equipes colaborativas internacionais**

Impacto cultural na dinâmica da equipe – perspectivas, expectativas institucionais

Bruna Larissa Seibel (Incentiv)
Alexandra Martin (IQVIA)
Aurea Tamami Minagawa Toriyama (Departamento de Enfermagem Materno-infantil e Psiquiátrica. Escola de Enfermagem. USP, São Paulo, São Paulo.)
Cody Hollist (Child, Youth and Family Studies, University of Nebraska-Lincoln)

Resumo

É crescente a formação de grupos de pesquisa com investigadores de diferentes estados, ou mesmo países distintos. A colaboração tende a ser frutífera, uma vez que um mesmo interesse pode aliar equipes em prol de um objetivo comum, fortalecendo as investigações ao passo que expande sua atuação, multiplica recursos e reduz o tempo de coleta e análise de dados. No Brasil, em especial após período de cortes de orçamento campo acadêmico, fragilizando as possibilidades de novos achados, as parcerias nacionais e internacionais se mostraram fundamentais para que a pesquisa brasileira não perdesse qualidade. Mesmo com muitas dificuldades e em meio à pandemia, é reconhecida mundialmente, inclusive exportando investigadores, que buscam fora do país o reconhecimento e os aportes necessários para seguirem progredindo em seus estudos. Estabelecer parcerias se tornou uma regra implícita de sobrevivência no meio acadêmico. Porém, além disso, o incremento de diferentes olhares e culturas sobre um mesmo tema possibilita uma série de outros benefícios, além da própria consolidação da área. Este resumo tem como objetivo discutir os diferentes impactos na dinâmica de equipes de pesquisa que estabelecem parcerias internacionais. A proposta nasce da experiência dos pesquisadores de convergirem esforços na construção e manutenção de um grupo internacional, conciliando demandas, crenças e formas de trabalho distintas. Os benefícios e contribuições de se estabelecer uma equipe de trabalho internacional são inúmeros. Além das demandas conhecidas pelo mundo acadêmico, como as possibilidades ampliadas de publicação e financiamento de pesquisa, há outros ganhos ainda mais valiosos. O que ocorre em uma equipe com múltiplas perspectivas, interesses e atravessamentos culturais é a possibilidade de ampliar exponencialmente a compreensão sobre o campo de pesquisa e, consequentemente, na formulação de problemas e de métodos mais adequados e coerentes aos objetivos de investigação. Isso não significa que este movimento seja fácil e sem entraves. Assim como em qualquer equipe de trabalho, um time formado por pessoas de diferentes lugares do globo, desempenhando papeis sociais distintos, é tão enriquecedor quanto desafiador, na medida em que os olhares sobre um mesmo fenômeno serão provavelmente diferentes, a depender da perspectiva do observador. Lidar com diferentes culturas também envolve pensar em diferentes experiências sociais, referentes à etnia, faixa etária, nível socioeconômico do próprio pesquisador e dos grupos com os quais vem trabalhando. Investigações no campo da Psicologia são ainda mais sensíveis a estas mudanças, visto que as vivências e a identidade profissional do psicólogo são consideradas parte do processo. Além disso, cada pesquisador traz conhecimentos sobre seus

espaços de atuação, entendendo as demandas dos contextos e, alinhado a isso, experiências com métodos de pesquisa que melhor se adequem a essas necessidades. Este grupo de pesquisa, com especial interesse em métodos participativos de invetigação, a fim de trabalhar com grupos vulneráveis de maneira a envolve-los nos processos de mudança, vê a aglutinação de pesquisadores provenientes de diferentes culturas como uma valiosa parceria. Ao passo que as divergências convergem para um mesmo objetivo, é possível equalizá-los para encontrar problemas de pesquisa mais coerentes, e métodos de investigação mais assertivos.

Palavras-chave: parceria internacional; contribuição equitativa; financiamento

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Este trabalho possui financiamento da Universidade de Nebraska-Lincoln (Departamento de Estudos da Infância, Juventude e Família), por meio do laboratório “Trauma and Resilience Explored”, e foi parcialmente financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Manutenção de equipes colaborativas internacionais**

Manutenção de equipes colaborativas internacionais - Financiamento e Comunicação

Aurea Tamami Minagawa Toriyama (EEUSP)
Genese C Clark (UNL)

Resumo

O desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com pesquisadores estrangeiros, de instituições e Universidades de diferentes países, tem sido cada vez mais incentivado pelas agências de fomento no Brasil. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os desafios enfrentados por pesquisadores brasileiros neste contexto. O investimento em intercâmbio visa aproximar o impacto e visibilidade de pesquisas nacionais daquelas obtidas pelas pesquisas desenvolvidas no exterior, ou seja, "importar" o "modus operandi" de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação de países mais desenvolvidos. Também é notável a priorização por grandes recursos financeiros para grandes projetos, diminuindo o número de grupos de pesquisa contemplados. De certa forma, esta abordagem viabiliza o estabelecimento de lideranças e o maior desenvolvimento científico. Por outro lado, o pesquisador brasileiro encontra-se cada vez mais pressionado para publicar em periódicos com alto fator de impacto, o que na prática significa também periódicos internacionais, em língua inglesa, que muitas vezes cobra taxas de submissão e publicação, não previstos no financiamento da pesquisa em si. Há ainda um ciclo de produção e consumo da pesquisa nacional e internacional: para se manter atualizado, o pesquisador brasileiro deve consumir a pesquisa internacional e a sua visibilidade depende do quanto conseguirá de contribuição dos pesquisadores internacionais. Deve-se considerar ainda que a comunidade acadêmica e cientifica dependem da língua inglesa para a comunicação. Há estudos que indicam que pesquisadores que não têm o inglês como língua principal (mais de 90% da população mundial) necessitam investir muito mais tempo para ler e escrever artigos, e quando submetem, a chance de serem rejeitados é quase o triplo quando comparados a autores de língua inglesa. Essa diferença chega a ser de dez vezes no caso de ser aceito, mas de necessitar revisões. Segundo esse estudo, o tempo de preparo para falar em público em um evento científico é 94% menor para autores nativos da língua inglesa. Esse cenário pode desencorajar pesquisadores brasileiros. Algumas iniciativas têm sido observadas e adotadas, como auxílio na tradução oferecido pelo próprio periódico, publicação e eventos em diferentes línguas, e até uso de inteligência artificial para adaptação para o inglês. No grupo de estudos T-Rex, da Universidade de Nebraska-Lincoln, do Child, Youth and Families Studies Department pode ser observada incomum receptividade a pesquisadores estrangeiros, valorizando o conhecimento "não-americano" o impacto da pesquisa seja além dos Estados Unidos. É necessário que essas iniciativas sejam divulgadas e adotadas por outras instituições para maior diversidade e diminuição de barreiras para pesquisadores brasileiros.

Palavras-chave: parceria internacional; contribuição equitativa; financiamento

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Este trabalho possui financiamento da Universidade de Nebraska-Lincoln (Departamento de Estudos da Infância, Juventude e Família), por meio do laboratório “Trauma and Resilience Explored”, foi parcialmente financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Manutenção de equipes colaborativas internacionais**

Qual o papel do pesquisador em liderança e contribuição equitativa em grupos de pesquisa internacionais?

Alexandra Erin Martin (IQVIA)

Resumo

Dado o mundo globalizado, a colaboração internacional é cada vez mais essencial para enfrentar desafios complexos e avançar o conhecimento científico. Os pesquisadores desempenham um papel crucial na manutenção de equipes colaborativas internacionais significativas e bem-sucedidas, promovendo liderança diversificada e contribuições equitativas. Este resumo explora a importância dos pesquisadores em fomentar ambientes diversos e inclusivos dentro de equipes internacionais, destacando como esse tipo de colaboração aumentar a criatividade, inovação e geração de soluções impactantes.

As equipes internacionais reúnem indivíduos de diferentes origens culturais, sociais e acadêmicas, enriquecendo o grupo e a pesquisa com uma variedade de perspectivas e ideias. Quando os pesquisadores abraçam a diversidade e incentivam ativamente a representação equitativa nas equipes de pesquisa e nos dados de pesquisa, isso facilita o pleno potencial de cada membro da equipe, bem como uma abordagem mais holística para a resolução de problemas. Além disso, os pesquisadores que participam de equipes colaborativas internacionais têm a responsabilidade de criar um ambiente que incentive a igualdade de contribuição de todos os membros da equipe. Uma forma de fazer isso é encorajando uma comunicação respeitosa, aberta e com participação ativa, independentemente da hierarquia. Isso permite um fluxo livre de ideias, o que leva a resultados de pesquisa mais sólidos. Quando os indivíduos se sentem capacitados para contribuir, há uma maior probabilidade de compartilhar novas percepções, levando a descobertas inovadoras e soluções criativas. Além disso, a contribuição equitativa permite que os dados de pesquisa e os resultados sejam menos tendenciosos em relação a uma perspectiva ou grupo específico, aumentando a credibilidade e relevância dos resultados de pesquisa em escala internacional.

Os benefícios de manter equipes internacionais diversas e equitativas vão além dos resultados da pesquisa. Colaborações que apreciam e incorporam várias normas culturais e práticas podem promover o respeito mútuo e a compreensão entre os membros da equipe. Essa compreensão mútua não apenas tem o poder de melhorar a dinâmica da equipe, mas também estabelece a base para uma comunicação e cooperação mais frequentes e intensas entre países e instituições. Como resultado, essas equipes internacionais colaborativas se tornam catalisadoras para a construção de parcerias internacionais mais fortes, proporcionando oportunidades para a troca de conhecimentos e o enfrentamento conjunto de desafios.

No entanto, é crucial que os pesquisadores permaneçam conscientes dos potenciais desafios. Esses desafios variam entre barreiras culturais e linguísticas, considerações éticas (IRB, cenário legal, etc.) e diferenças de fuso horário. Ao adotar abordagens culturalmente sensíveis, estabelecer canais de comunicação claros e promover o valor de perspectivas diversas, podem muitas vezes levar os pesquisadores a superar estes desafios.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Em última análise, os pesquisadores desempenham um papel fundamental na manutenção de equipes colaborativas internacionais que abraçam a liderança diversificada e contribuições equitativas. Tais equipes têm o potencial de impulsionar pesquisas inovadoras, soluções criativas e práticas inclusivas. Ao fomentar um ambiente que valoriza e aproveita a diversidade, os pesquisadores podem liderar o caminho para criar um futuro mais promissor, que transcende fronteiras e une a sabedoria coletiva do mundo para enfrentar os desafios de nosso tempo.

Palavras-chave: Equitativa; equipes internacionais; papel do pesquisador.

Nível: Pesquisador - P

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O papel da Psicologia Positiva em contexto de vulnerabilidade e exclusão**

Emoções Positivas no Trabalho: Efeitos de uma Intervenção On-line em Amor Companheiro com Equipes de Professores Universitários

Joice Franciele Friedrich Almansa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Ana Claudia Souza Vazquez (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)
Cláudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A importância das emoções positivas nas equipes de trabalho tem sido objeto de estudo e pesquisa, revelando que elas podem ter um impacto significativo no ambiente organizacional. Em contraste, a propagação de emoções negativas pode levar a consequências adversas, como menor engajamento e maior absenteísmo dos colaboradores. Para promover uma cultura de amor companheiro, baseada em emoções de bondade, cuidado e sensibilidade entre colegas de trabalho, foram realizadas intervenções com o intuito de melhorar o ambiente e o desempenho em uma instituição pública brasileira. O estudo foi conduzido com um grupo de 7 professoras em julho de 2021, utilizando uma abordagem on-line ao longo de 3 dias consecutivos, com duração média de 3 horas por encontro. Foram aplicados diversos instrumentos de mensuração, incluindo a avaliação do sentido de vida, sentido no trabalho, esperança disposicional, engajamento no trabalho, gratidão, satisfação de vida e ansiedade. Os resultados revelaram que a intervenção em amor companheiro teve um efeito positivo na maioria dos aspectos analisados. O índice de melhora clínica (IMC) utilizado para análise dos dados mostrou que os participantes, em geral, apresentaram melhorias nos diferentes construtos mensurados, com exceção do sentido de vida. No entanto, ao acompanhar os participantes seis meses após a intervenção, percebeu-se que o engajamento, sentido no trabalho, esperança e sentido de vida mantiveram-se estáveis ou até mesmo aumentaram. Essa constatação sugere que a abordagem on-line em amor companheiro foi efetiva na promoção de emoções positivas e engajamento entre as professoras, bem como na redução da ansiedade. A satisfação de vida e o bem-estar emocional parecem ter sido fortalecidos ao longo do tempo. Esses achados têm implicações importantes para o ambiente de trabalho e a gestão de equipes, indicando que o cultivo de emoções positivas e de uma cultura de cuidado mútuo pode ser benéfico para o desempenho geral das equipes e para a saúde mental dos colaboradores. Contudo, vale destacar que a falta de melhora significativa no sentido de vida aponta para a complexidade desse aspecto, que pode depender de diversos fatores além da intervenção específica realizada. Portanto, é recomendável que futuras pesquisas explorem aprofundadamente esse aspecto e avaliem outras estratégias para promover um maior sentido de vida no ambiente de trabalho. Em suma, os resultados deste estudo evidenciam que intervenções em amor companheiro podem ser uma abordagem promissora para fomentar emoções positivas, engajamento e bem-estar no ambiente de trabalho, especialmente no contexto acadêmico com professores universitários. Ademais, tais práticas podem contribuir para a construção de equipes mais cooperativas, redução de conflitos e aprimoramento da performance do grupo, trazendo benefícios tanto para os colaboradores quanto para a organização como um todo.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Ambiente organizacional; Saúde mental; Índice de melhora clínica (IMC)
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O papel da Psicologia Positiva em contexto de vulnerabilidade e exclusão**

Programas de intervenção em psicologia positiva para adolescentes vítimas de violência

Iorhana Almeida Fernandes (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo

A violência na adolescência é considerada um problema de saúde pública e um desafio crescente nos últimos anos. A ocorrência de situações de violência na adolescência são multifatoriais e envolvem uma combinação de elementos individuais, familiares, sociais e culturais, o que demanda ações nos diversos níveis citados. Ademais, esse período da vida, marcado por transições significativas nas esferas comportamentais, cognitivas e emocionais, podem potencializar a exposição mais frequentemente a situações de risco e consequentemente e mais situações de violência. Portanto, desenvolver e implementar estratégias preventivas que visam a prevenção e promoção de saúde e fatores de proteção são de extrema importância para que os jovens possam diminuir a exposição a situações de violência e alcancem o potencial pleno e florescimento em uma sociedade mais pacífica. Tendo como ponto de partida as intervenções psicológicas positivas, como intervenções focadas na prevenção e na promoção em saúde, neste estudo, foi desenvolvido, aplicado e avaliado a eficácia de dois programas de intervenção em psicologia positiva com adolescentes entre 13 e 17 anos vítimas de algum tipo de violência. O primeiro programa consistia em intervenções baseadas na fala, que vem sendo tradicionalmente estudadas pela psicologia. O segundo programa, foi desenvolvido tendo como ponto de partida o uso das expressões corporais. Ambos com o intuito de promover fatores de proteção e reduzir os fatores de risco, bem como a vivência de situações de violência. Os programas tiveram duração de 8 semanas, sendo realizado um encontro semana com duração de 1 hora cada. Os resultados dos estudos indicam que as intervenções em psicologia positiva têm se mostrado eficazes para aumentar os fatores que promovem saúde mental, bem-estar e os fatores de proteção. Quanto aos fatores considerados de risco, não existe uma tendência clara que as intervenções diminuam a vivência de situações de risco. Além disso, alguns fatores de considerados a principio como de proteção, a depender da situação podem se tornar um fator de risco. A exemplo disso, a autoeficácia em altos níveis, pode se apresentar como um fator de risco, pois o adolescente se sente confiante para enfrentar as situações, mas acaba se expondo mais a situações de risco e consequentemente experienciando novas vitimizações. Em relação a comparação dos dois programas de intervenção, ambas tiveram resultados positivos para prevenção e promoção de saúde. No entanto, as intervenções baseadas em expressões corporais apresentaram resultados ligeiramente melhores comparados as intervenções baseadas na fala. Estes resultados podem ser devidos as características das atividades realizadas, que priorizavam a interação do grupo com brincadeiras lúdicas e que necessitavam de menor uso da fala como ponto de partida.

Palavras-chave: Intervenção; adolescência; violência

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **O papel da Psicologia Positiva em contexto de vulnerabilidade e exclusão**

Raça, gênero e Psicologia Positiva: o papel das forças de caráter em contexto de discriminação

Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)
NADMA THAUARA GOMES DE OLIVEIRA SANTOS (UFAL)
ALANDA MARIA FERRO PEREIRA (UFAL)

Resumo

Desde seu início, a psicologia positiva tem se preocupado expressamente em identificar quais ações nos levam ao bem-estar, ao florescimento e a uma sociedade melhor. No entanto, a contribuição da psicologia positiva para resolver questões referentes aos processos de exclusão é relativamente recente, o que nos sugere uma importante missão para pesquisas futuras. Há ampla evidência de que experimentar intolerância e exclusão, ou a exposição a estereótipos, preconceitos e discriminação, tem um papel bastante prejudicial no bem-estar, inclusive, quando se considera a vulnerabilidade cruzada, ou seja, a vulnerabilidade atravessada por identidades sociais minorizadas (por exemplo, quando se articulam identidades minorizadas de gênero e raça, ou sexualidade, religião e status social, ou quaisquer interseccionalidades), os danos ao bem-estar são profundamente maiores. São evidentes os impactos negativos para a saúde mental e física, incluindo aumento de sintomas depressivos, ansiedade, sofrimento psíquico, doenças cardiovasculares, diabetes e uso de substâncias. Esses achados se colocam como base para o interesse central deste estudo que consiste em discutir o papel da Psicologia Positiva para o avanço do conhecimento sobre exclusão social. Para tanto, será apresentado um recorte que parte de três eixos de discussão acerca de experiências de mulheres negras sobre relações afetivo-sexuais: interseccionalidade, hipersexualização e padrão cultural de beleza. Foi desenvolvido um estudo de cunho qualitativo com 10 mulheres negras, com idades entre 19 e 41 anos, de diferentes estados do Brasil. As participantes foram convidadas a relatar que sentimentos, emoções e reflexões lhe surgiam a partir de relatos extraídos das redes sociais sobre vivências relativas aos eixos aqui considerados. Os principais resultados indicam a existência de um quadro ideológico misto, caracterizado tanto por diferentes experiências emocionais negativas em relação à aceitabilidade de seus corpos e a uma necessidade de mudança para corresponderem aos padrões normativos sociais, como, do ponto de vista das forças e virtudes, uma ruptura dessas crenças em prol do reconhecimento e valorização de suas identidades. Foi possível observar também, um elevado engajamento em torno de vozes ativistas que ecoam na atualidade, especificamente, a militância feminista que, de forma crescente, reverbera no contexto do cyberespaço e se coloca como um elemento importante de empoderamento feminino.

Os resultados são discutidos à luz da Psicologia Positiva articulada à Psicologia Social com o objetivo de trazer reflexões que permitam um debate promissor sobre em que medida intervenções em Psicologia Positiva podem ser eficientes em promover estratégias de enfrentamento, incremento da auto-eficácia e melhora no bem-estar de grupos minorizados.

Palavras-chave: Preconceito; racismo; psicologia positiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Os impactos psicológicos, clínicos e sociais da pandemia**

Alterações neuropsicológicas decorrentes da pandemia

Cândida Helena Lopes Alves (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China, tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada por esta organização como uma pandemia. O termo "pandemia" refere-se à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. Morreram mais de vinte milhões de pessoas em todo mundo e no Brasil morreram mais de seiscentas mil pessoas devido a este vírus. Apesar de muitas pessoas terem sido afetadas, nem todas apresentaram sintomas graves e nem todas necessitaram de tratamentos médicos. A pandemia provocou alterações em todos os âmbitos da nossa sociedade, afetando fortemente a Saúde Mental da população em geral. A nível econômico e financeiro, o custo foi, e continua a ser muito elevado, uma vez que muitos sobreviventes apresentam problemas graves de saúde e necessitam de tratamento clínico. Apesar de já ter oficialmente terminado, ainda verificamos algumas sequelas e queixas decorrentes deste momento. As causas apontadas são o confinamento, o medo da morte e o vírus. Ainda não se sabe como este vírus afetou o sistema nervoso central, mas alguns estudos indicam que muitas pessoas estão ainda sofrendo alterações que foram causadas pelo mesmo. Outros estudos, indicam que a vacina, ou alguns tipos de vacinas, pode também ter gerado algumas sequelas. O que é fato, é que atualmente convivemos com grandes demandas de saúde mental e de alterações cognitivas, frequentemente comprovadas por avaliação neuropsicológica sendo a principal causa apontada a pandemia. As alterações mais comuns são perda de memória, déficit de atenção, ansiedade, depressão, irritabilidade, perda de capacidade sensorial, como alterações no olfato e no paladar, alopecia, problemas respiratórios e pulmonares, fadiga e cansaço extremos, entre outros. As sequelas neurológicas e psiquiátricas causadas pela Covid-19 podem interferir com a qualidade de vida e com a rotina do paciente. Desta forma, é de extrema relevância que se continuem a realizar pesquisas que possam compreender melhor os impactos desta tragédia que acometeu a todos nós e que ainda não tem um ponto final. A sociedade em geral, e cada um de nós em particular, deve estar atenta, pois, este flagelo ainda verificamos que muitas pessoais ainda são testadas com COVID-19 e, ainda que menos regularmente, mas ainda nos debatemos com um número considerável de óbitos por esta causa.

Palavras-chave: Pandemia, Neuropsicologia, Saúde Mental
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: SBP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Os impactos psicológicos, clínicos e sociais da pandemia**

Estudo sobre Transtorno do Estresse Pós-Traumático após infecção por Covid-19

Claudia Lucia Menegatti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Camila Albino Bisson (PUCPR)
Sophia Ellen Santos Cândido (PUCPR)
Patrícia Guillon Ribeiro (PUCPR)
Cristina Pellegrino Baena (PUCPR)

Resumo

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) se refere ao desenvolvimento de comportamentos disfuncionais após a exposição a um evento traumático, de forma variada, podendo envolver revivência do medo, alterações de humor, cognições negativas, sintomas reativos ou dissociativos, ou uma combinação de respostas. Durante o recente surto de Covid-19, as pessoas contaminadas sofreram efeitos na saúde devido a: isolamento, medo de um futuro de recuperação incerto, hospitalização e procedimentos de cuidado invasivo, como a intubação. Tais situações podem ser vivenciadas como traumáticas pelas pessoas contaminadas. A literatura internacional aponta para níveis elevados de Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em recuperados de doenças infecciosas, como a COVID-19. Portanto, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo e quantitativo, com objetivo de conhecer a prevalência de Transtorno de Estresse Pós-Traumático entre pacientes recuperados de COVID-19 que estiveram internados em hospitais públicos de Curitiba-PR. Buscou-se, ainda, analisar relações estatisticamente significativas entre variáveis demográficas e relativas à infecção pelo vírus com os sintomas de TEPT. Os participantes (n = 53) foram indivíduos infectados pelo COVID-19 há pelo menos 6 meses e já recuperados, maiores de 18 anos, residentes do Brasil, sendo 77,4% (n = 41) do gênero feminino e 22,6% (n = 12) do gênero masculino, fluentes na língua portuguesa e com condições de compreensão cognitiva para a entrevista. Quanto ao quadro de Covid-19, 26,4% (n = 14) dos participantes relataram ter apresentado um quadro grave, 30,2% (n = 16) um quadro moderado e 43,4% (n = 23) um quadro leve. Quanto à hospitalização, 34% (n = 18) dos participantes afirmaram ter sido hospitalizados (destes, 5 foram admitidos em UTI e sofreram intubação), enquanto 66% (n = 35) não foram hospitalizados. Após assinatura de TCLE, foi utilizado um questionário de dados sociodemográficos e o Impact of Event Scale – IES, e as entrevistas foram por videochamada ou telefonema. Quanto aos resultados, os dados levantados indicaram altos índices de TEPT em recuperados de COVID-19 (75,5%), mais altos que na população em geral. Não houve correlações estatisticamente significativas entre as variáveis demográficas (gênero, idade, escolaridade, renda, ocupação, gravidade da infecção e hospitalização) e a prevalência de TEPT na amostra; contudo, houve uma tendência à correlação positiva (r = 0,339) na variável de transtornos mentais pré-existentes à infecção. Na presente amostra, 12 participantes (22,6%) afirmaram sofrer de algum transtorno mental. A literatura aponta que a presença de um diagnóstico psiquiátrico pré-existente pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de TEPT. Discute-se se este dado com tendência à correlação seria confirmado

com uma ampliação da amostragem. Deve-se também considerar que a pontuação obtida por meio do IES não é, por si só, uma confirmação absoluta da presença do transtorno de estresse pós-traumático, requerendo investigação clínica. A partir do exposto, discute-se a necessidade do devido apoio psicológico e políticas públicas voltadas à saúde mental a fim de fornecer os tratamentos necessários para os indivíduos recuperados de COVID-19, tendo em vista a alta prevalência de TEPT nesta população.

Palavras-chave: Transtorno do estresse pós-traumático; COVID-19; psicologia da saúde
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa Fundação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Os impactos psicológicos, clínicos e sociais da pandemia**

Impacto de Vida, Crescimento Pós-Traumático e Perspectiva de Futuro em Adultos Jovens Brasileiros durante a Pandemia de Covid-19

Marck de Souza Torres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)
Ruan Samuel da Silva do Nascimento (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo

A pandemia de Covid-19, pode-se dizer, que foi definida como um evento “quase” única na história da saúde pública mundial, pois houve fatores correlacionados em condições globais, como uma quarentena e isolamento intensos. O presente trabalho correlacionou as características do impacto traumático da pandemia de Covid-19, expectativa de futuro e crescimento pós-traumático com variáveis sociodemográficas (idade, sexo, nível de escolaridade, classe socioeconômica e quadro de vacinação) dos de adultos brasileiros durante a flexibilização da pandemia de Covid-19 no Brasil. O estudo teve delineamento quantitativo correlacional transversal. Participaram do estudo 373 participantes, 57,7% mulheres cisgênero e 36% homens cisgênero, com idade entre 18 e 55 anos (M= 26,1 anos; DP= 7,9 anos). Em relação a região do País 80,1% eram da região Norte (com maior participação do estado do Amazonas), e 7,2% do Sudeste. Ao observar quanto a cor/etnia, houveram, das pessoas que se consideraram pardas, 52,5% e 32,1% cujo se consideraram brancas, com 58,1% com nível de escolaridade superior incompleto. Já sobre os aspectos relacionado ao Covid-19, 56,8% dos participantes contraíram o vírus, 72,1% indicaram ter medo de contrair Covid-19, e a maioria já tomou as duas doses da vacina e/ou a dose de reforço. Para coleta de dados onlien foram utilizados um questionário sociodemográfico, Escala do Impacto do Evento de Vida – Revisada (Ies-R), Escala de Crescimento Pós-Traumático (PTGI) e a Escala de Expectativa de Futuro (EEF). Os resultados indicaram que a pandemia de Covid-19 impacto na presença de pensamentos intrusivos, recorrentes a respeito dos acontecimentos deste evento, consequentemente, causando sintomas de hiperestimulação, como o cuidado excessivo, e sentimentos de ansiedade. Em relação ao crescimento pós-traumático, notou-se que as pessoas, ao enfrentar adversidades, apresentaram uma busca por novos interesses e soluções tanto consigo mesmo quanto em relação ao outro, já que buscavam novas formas de se reaproximar e compartilhar afetos, além de um sentimento de valorização da sua vida ao elaborar todo o processo ao qual experimentou. E por, a perspectiva de futuro indicou que a noção de sucesso profissional e perspectiva de realização pessoal, foram as principais possibilidade de pensar o fim da pandemia. Concluiu-se que o crescimento pós traumático com a expectativa de vida, os eventos de potencial traumático podem gerar mudanças positivas no indivíduo, desde suas particularidades à sua relação com outras pessoas, assim havendo uma correlação com eventos positivos e formação de recursos para que tenha expectativas otimistas quanto ao futuro, implicando que mesmo diante de adversidade as possibilidades positivas de resiliência estão presentes para promoção de saúde e bem-estar psicológico.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19; Evento traumático; Crescimento pós-traumático
Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Os impactos psicológicos, clínicos e sociais da pandemia**

Os impactos psicológicos das crenças psicológicas

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA)
Manoel Raimundo de Jesus (Universidade Católica de Petrópolis)
José Carlos Tavares (UNESA)
Ana Lucia Teixeira (UNIVERSO)

Resumo

As crenças são objetos de estudo da Psicologia Social, especialmente na perspectiva da Cognição Social, área de investigação desta pesquisa. Segundo Krüger, crença pode ser definida como qualquer afirmativa feita por uma pessoa, com base em sua experiência pessoal em relação a um objeto social. Na pesquisa, aceitando-se a definição proposta, tem-se um fácil acesso às crenças pessoais e alheias mediante depoimentos a respeito de como pensamos, de como nos sentimos, percebemos e avaliamos pessoas, fatos e experiências pessoais pelas quais passamos, e de como agimos. Crença definida como toda e qualquer informação feita por uma pessoa, baseada em sua experiência pessoal, portanto, de sua percepção e de seus processos cognitivos, particularmente o pensamento e a imaginação. Crenças estão presentes em todas as relações interpessoais, quaisquer que sejam, não importando os papéis sociais a serem desempenhados pelas pessoas em interação. Portanto, em nossas relações familiares, lúdicas, políticas, religiosas, profissionais e de negócios, lidamos com crenças, obtendo, transmitindo, reformulando nossa maneira de pensar e sentir. Algumas das crenças, assim introduzidas em nossa consciência, têm um caráter diretivo, quer dizer, são regras para a interpretação, avaliação, tomada de decisão e indicação da conduta a adotar na situação em que nos encontramos. Elas estão presentes nos pré-julgamentos que fazemos dos outros ao nos relacionarmos socialmente. Embasada no referencial teórico apresentado, esta pesquisa teve por objetivo estudar as crenças conspiratórias. Este estudo ganha relevância devido às crenças manterem certa relação preditiva com o grupo que a adere e com seus possíveis comportamentos. Foi aplicado a Escala de Crenças de Conspiração à Covid 19 que consta de 11 itens. Participaram 282 pessoas, sendo 71% mulheres e 29% de homens, 70% universitários e 30% com o secundário completo. De toda a população avaliada, 93% dos indivíduos se localizam nos três quartos inferiores da escala avaliada, indicando haver baixa adesão às crenças conspiratórias apresentadas. Além disso, tanto entre crentes quanto descrentes, não é observada qualquer influência de fatores com escolaridade, idade e gênero sobre a aderência às crenças. Análises adicionais dos resultados permitem observar ainda uma forte correlação entre: a crença de um indivíduo ser contaminado em um futuro próximo e a crença de que pessoas próximas também sejam; indivíduos que saem para trabalhar e realizam atividades físicas. Essas crenças, porém, não apresentam relação com as crenças conspiratórias. Para análise dos dados, é utilizada uma análise estatística descritiva com base no coeficiente de correlação produto-momento (Pearson). O coeficiente Alfa de Cronbach é avaliado e confirmou a confiabilidade do questionário aplicado.

É importante buscar informações de fontes confiáveis e baseadas em evidências científicas ao analisar qualquer crença ou teoria relacionada à COVID-19. As agências de saúde pública e os especialistas são as melhores fontes para obter informações precisas sobre a pandemia.

Palavras-chave: Crenças, Pandemia, Cognição Social

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio financeiro: SBP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Polarização política: antecedentes e implicações**

Ação Coletiva na Defesa de Políticas Públicas: Efeitos da Ideologia Política e das Crenças Neoliberais

Luccas Moraes Galli (Universidade de Brasília)
Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília)

Resumo

As ideologias desempenham um papel crucial na manutenção e legitimação de sistemas sociais estáveis, mesmo diante de altos níveis de desigualdades sociais e econômicas. O neoliberalismo emergiu como uma ideologia dominante em escala global nos anos XX, tornando-se uma ideologia social-econômica majoritariamente aceita. Na América Latina, a ascensão recente de governos de direita trouxe consigo um significativo aumento de políticas neoliberais, como cortes em programas sociais e privatizações. Além disso, no Brasil, políticas públicas de acesso a saúde, ações afirmativas e de transferência de renda parecem ser pautas polarizadas politicamente, em parte por contraporem ideais neoliberais. Compreendendo a ideologia política como uma cognição social motivada, o posicionamento político e as atitudes sociopolíticas dos grupos de direita podem ser explicados por duas bases motivacionais, a resistência à mudança e a aceitação das desigualdades, refletidas, respectivamente, no autoritarismo de direita e na orientação à dominância social. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi testar um modelo explicativo para o engajamento em ações coletivas em defesa de políticas públicas, como o Sistema Único de Saúde, programas de transferência de renda e ações afirmativas. Propusemos um modelo estrutural em que o autoritarismo de direita e a orientação à dominância social servem como preditores da ideologia política, e as crenças neoliberais desempenham um papel de mediação na relação entre a ideologia política e a intenção de engajamento em ações coletivas para a defesa de políticas públicas. 567 participantes responderam a medidas para avaliar o autoritarismo de direita, a orientação à dominância social, a ideologia política, as crenças neoliberais e a intenção de se engajar em ações coletivas para defesa do Sistema Único de Saúde, dos programas de transferência de renda e das ações afirmativas. Os índices do modelo estrutural obtidos foram considerados aceitáveis (CFI = 0,92; TLI = 0,92; RMSEA = 0,065, IC de 95% [0,063, 0,067], SRMR = 0,08). Os achados demonstraram que o autoritarismo de direita e a orientação à dominância social explicam a ideologia política e que as crenças neoliberais mediam parcialmente a relação entre ideologia política e a intenção de se engajar em uma ação coletiva para defesa de programas de transferência de renda. Sobre a intenção de defender coletivamente o Sistema Único de Saúde e os programas de ações afirmativas, foi encontrado um efeito direto da ideologia política apenas na intenção de defesa de programas de ações afirmativas. Isto é, a ideologia política parece ser um preditor mais forte na intenção de defender coletivamente programas de transferência de renda e de ações afirmativas e que prediz a intenção de defender coletivamente programas de ações afirmativas, independente das crenças neoliberais. Tais achados demonstram assimetrias e afinidades da ideologia política e do endosso de crenças neoliberais sobre a defesa de políticas públicas no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Crenças; Política

Nível: Mestrado - M

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Polarização política: antecedentes e implicações**

Polarização Política Afetiva: Um modelo explicativo a partir da Desumanização, Ideologia Política e Empatia.

Mário da Cruz Glória Filho (MGF Psicologia)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

O distanciamento afetivo entre pessoas que sustentam diferentes opiniões políticas parece tomar grandes proporções no Brasil atualmente. Esse fenômeno é o que se compreende como polarização política afetiva. Ele costuma ocorrer em torno de questões ideológicas que, com frequência, resulta em animosidade entre diferentes grupos sociais. O presente trabalho teve como objetivo principal montar um modelo explicativo para a polarização política afetiva composto pelas variáveis de desumanização explícita, ideologia política, empatia e posicionamento político. Os objetivos secundários foram: (1) medir a desumanização explícita do exogrupo nos grupos autoidentificados como de esquerda, de direita e de centro; (2) testar a relação entre polarização política afetiva e desumanização; (3) testar a relação entre polarização política afetiva e empatia; (4) medir a empatia de pessoas que se identificam como de esquerda, de direita e de centro. Consequentemente as hipóteses de trabalho, baseadas em literatura existente, foram: (1) participantes de esquerda desumanizam mais seus exogrupos políticos que participantes de direita; (2) a polarização política afetiva e a desumanização estão positivamente correlacionadas; (3) a polarização política afetiva e a empatia estão negativamente correlacionadas; (4) participantes de esquerda apresentam maiores níveis de empatia quando comparados a participantes de direita. A desumanização é um viés de grupo deslegitimizante que autoriza grupos sociais a tratarem seus diferentes como menos detentores de dignidade e de direitos morais. A ideologia política é um conjunto de pontos de vista, normalmente coerentes, a respeito de um determinado tópico social e econômico. A empatia é um conjunto de construtos multidimensionais que permitem o compartilhamento de experiências, desejos, necessidades entre indivíduos e grupos, além de proporcionar laços emocionais que promovem o comportamento pró-social. O posicionamento político é um marcador identitário de grupo, ou seja, ser de um determinado posicionamento político automaticamente torna o indivíduo membro de um grupo. Com uma amostra de 268 participantes, de todos os estados brasileiros encontrou-se, por meio de uma regressão linear e correlações bivariadas, que o modelo composto pelas variáveis de desumanização explícita, ideologia política, empatia e posicionamento político é capaz de explicar a polarização política afetiva em 11,9%, sobretudo a variável desumanização explícita. Houve ainda uma forte e significativa correlação entre a desumanização explícita e a polarização política afetiva. Além disso, encontrou-se que pessoas identificadas com a esquerda tendem a desumanizar mais que pessoas identificadas com a direita, além de apresentarem maiores níveis de empatia que os demais grupos. Empatia e desumanização, no entanto, não apresentam qualquer correlação. O fato da empatia não se traduzir em menor nível de desumanização do exogrupo permite inferir que esse construto não tem qualquer efeito em relações polarizadas, conforme sugere o senso comum. É possível que isso ocorra pelo fato de a empatia ser um fenômeno motivado, que geralmente só é direcionada a grupos com os quais nos identificamos.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Desumanização; Polarização Política Afetiva; Empatia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Polarização política: antecedentes e implicações**

Política e Percepção Racial no Brasil: O Papel da Orientação Política na Identificação da Cor de Candidatos Pardos

Daniel Oliveira Zacarias (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília; Universidade Estadual de Goiás; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva)

Resumo

A polarização ideológica e política tem se transformado em um fenômeno no qual há um aumento na desaprovação e desconfiança em relação àqueles que possuem opiniões divergentes das nossas. Consequentemente, diversos elementos têm sido empregados para distinguir indivíduos e grupos. Segundo a Teoria da Identidade Social, as pessoas tendem a representar cognitivamente uma categoria de pessoas ou grupo como um meio de se situar dentro da sociedade, estabelecendo uma distinção entre o próprio grupo e os demais. Nesse sentido, este estudo visa analisar a relação entre percepção racial e orientação política em um contexto multirracial e polarizado politicamente, como o Brasil. Baseados em estudos internacionais que encontraram evidências de que tendemos a associar políticos de pele mais escura a uma postura política mais progressista, buscamos investigar se esse padrão se mantém no contexto brasileiro, onde as fronteiras entre os diferentes grupos raciais são consideradas ambíguas. Realizamos dois estudos para alcançar esse objetivo. No Estudo 1, utilizamos uma amostra de 576 participantes, que examinaram a foto de um político pardo acompanhada de um texto descrevendo-o como de esquerda ou de direita. Os resultados indicaram diferenças significativas na percepção racial dos participantes $t(574) = 5{,}692$, $p < 0{,}001$, $d = 0{,}475$, em que o político apresentado como de esquerda foi percebido como mais preto ($M = 6{,}47$; $DP = 1{,}92$) em comparação ao político apresentado como de direita ($M = 5{,}39$; $DP = 2{,}61$). Além disso, observamos uma relação positiva entre a intenção de voto e a percepção do candidato de esquerda como mais preto ($r = 0{,}12$, $p = 0{,}038$), enquanto essa relação não foi encontrada para o candidato de direita ($r = 0{,}03$, $p = 0{,}568$). No Estudo 2, replicamos o Estudo 1, porém utilizando fotos de mulheres pardas. A amostra foi composta por 240 participantes. Os resultados indicaram que a orientação política não influenciou a percepção racial das candidatas mulheres pardas $t(237) = -1{,}777$, $p = 0{,}077$, $d = -0{,}232$, diferentemente do observado no Estudo 1 com candidatos pardos. Esses resultados sugerem que a percepção racial de candidatos pardos pode variar não apenas em função da orientação política, mas também em relação ao gênero. Essas descobertas contribuem para uma melhor compreensão dos processos psicológicos envolvidos na percepção de indivíduos pardos em um contexto de diversidade étnico-racial como o brasileiro. Os resultados indicam que a orientação política influencia a percepção racial de políticos pardos, mas essa relação pode variar conforme o gênero dos candidatos. Compreender essas dinâmicas é fundamental para promover a representatividade e considerar as interseccionalidades de gênero e raça na percepção política.

Palavras-chave: Identidade Política; Teoria da Identidade Social; Percepção étnico-racial

Nível: Mestrado - M

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Polarização política: antecedentes e implicações**

"Se eu me lembro, existiu?". A influência da orientação política nas falsas memórias de fake news.

Gabriela de Miranda Ribeiro (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB))
João Gabriel Modesto (CEUB; UEG)

Resumo

As fake news são notícias falsas criadas e espalhadas de forma intencional em diversos contextos. Atualmente, elas têm sido utilizadas como manobra política para prejudicar opositores, se tornando uma ferramenta valiosa no jogo político. Em 2022, 4 a cada 10 brasileiros afirmaram receber fake news diariamente. Ou seja, há uma exposição recorrente das pessoas às notícias falsas. No entanto, isso pode acarretar no aparecimento de falsas memórias nos indivíduos, modificando sua percepção dos fatos e da realidade, e consequentemente, alterar sua tomada de decisão. Essas falsas memórias são distorções na memória real do indivíduo, fazendo com que se lembre de coisas que não aconteceram de fato. Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a influência da orientação política na lembrança de notícias falsas. Participaram 556 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino (75,9%) e com idades variando entre 18 a 80 anos (M=43,52/DP=15,05). A maioria se declarou branca (69,4%), com renda familiar acima de 8 salários mínimos (35,6%), com escolaridade de pós-graduação (38,1%), de religião católica (36,5%) e heterossexuais (84,5%). Em relação ao posicionamento político, 290 (52,2%) se identificaram como esquerda, 111 (20%) como centro-esquerda, 52 (9,4%) como centro, 43 (7,7%) como centro-direita e 60 (10,8%) como direita. Os participantes responderam um questionário on-line, onde foram utilizadas quatro fake news fabricadas e quatro fake news "reais" que circularam durante o período eleitoral de 2018, sendo divididas em 4 pró-esquerda e 4 pró-direita. Eles deveriam informar se lembravam ou não daquela fake news, através de um item de múltipla escolha. Os dados sociodemográficos também foram coletados ao final do questionário a fim de caracterizar a amostra. Os resultados indicaram que, de maneira geral, os participantes não se lembraram das notícias falsas apresentadas a eles. Foram realizados testes qui-quadrado para analisar cada notícia e comparar o posicionamento político com a lembrança das notícias falsas dos participantes. Os testes indicaram que, independentemente do posicionamento político, os participantes não se lembraram das notícias falsas. Entretanto, observou-se um resultado significativo indicando uma associação entre a lembrança das notícias e a posição política, em que os participantes com o posicionamento político de esquerda se lembraram com mais convicção das notícias falsas pró-esquerda em comparação aos participantes de direita. Além disso, observou-se que os participantes com o posicionamento político à esquerda tiveram uma maior lembrança de notícias falsas fabricadas, indicando um efeito de falsa memória. Já para os participantes com posicionamento político à direita, o efeito da falsa memória não foi encontrado.

Palavras-chave: Fake news; Posicionamento político; Falsas memórias;
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Produção de Conhecimento Aplicado em Análise do Comportamento: Controle Instrucional em Diferentes Delineamentos de Pesquisa**

Eficácia do pensamento futuro episódico na cessação tabágica: uma revisão sistemática

Gabriel Lázaro de Freitas (Clínica Aure)
André Amaral Bravin (Universidade Federal de Jataí)

Resumo

O pensamento futuro episódico (episodic future thinking - EFT) constitui uma habilidade que consiste em projetar a si mesmo no futuro e imaginar possíveis episódios de forma a os experienciar antes mesmo que aconteçam, a fim de diminuir o desconto pelo atraso. A técnica tem sido cada vez mais utilizada em contextos clínicos de forma a potencializar tratamentos para comorbidades como obesidade, alcoolismo, tabagismo, comportamentos sexuais de risco e promover bem-estar. Desta forma, essa revisão teve o objetivo de fazer um levantamento acerca das diferentes maneiras que o pensamento futuro episódico é aplicado no processo de cessação tabágica, bem como levantar eventuais limitações e resultados que demonstrem de que maneira o EFT é mais eficaz. A revisão teve como amostra 06 artigos que passaram por seleção com critérios de elegibilidade pré-definidos. Tal quantidade de artigos demonstra carência de literatura voltada à temática do pensamento futuro episódico, especificamente se tratando da aplicação na cessação tabágica, bem como foi averiguado a escassez de literatura no idioma português, levantando a necessidade de se difundir o conhecimento e de incentivo à pesquisa sobre o EFT no Brasil. A revisão atendeu parcialmente aos objetivos, tendo exposto diferentes configurações de aplicação do EFT, seja ele emparelhado com contextos específicos, como objetivos gerais de saúde; doenças relacionadas ao tabagismo (smoking related illness – SRI) e embalagens de avisos gráficos ou mesmo a aplicação do EFT de maneira isolada. Não foi realizada meta-análise dos dados estatísticos obtidos, optando-se por focar em análises descritivas dos resultados e discussões de cada artigo, a fim de se elucidar as diferentes maneiras pelas quais cada trabalho analisou e demonstrou seus dados, bem como delimitar quais configurações de aplicação do EFT, seja emparelhado com alguma outra variável independente (VI) ou não, apresentaram mais eficácia. A eficácia, neste trabalho, foi avaliada a partir da redução dos valores de três grandezas relacionadas ao comportamento de fumar como consequência da aplicação de uma configuração de VI: desconto pelo atraso, demanda de cigarro e fissura pelo cigarro. Foi discorrido que o emparelhamento do pensamento futuro episódico com objetivos gerais de saúde e com SRIs foram as duas únicas configurações de VI que culminaram na redução tanto do desconto pelo atraso, como da demanda e da fissura por cigarro. Foi averiguado, também, que há uma baixa adesão geral dos participantes de pesquisa ao EFT como método propriamente dito. Com estes resultados, busca-se sugerir a novos trabalhos uma investigação mais sistemática e a exploração de diferentes contextos de aplicação da técnica.

Palavras-chave: Pensamento futuro episódico; Cessação do tabagismo; Psicologia clínica.

Nível: Outro

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Produção de Conhecimento Aplicado em Análise do Comportamento: Controle Instrucional em Diferentes Delineamentos de Pesquisa**

Estudo de estereótipos de gênero por meio do paradigma de equivalência de estímulos

Aline Picoli (Autônomo)
Conrado Estevão Ijanc (Não)
Natalia Maria Aggio (UnB)

Resumo

Uma das maneiras que cientistas do comportamento tem estudado e compreendido questões de gênero é por meio da construção de uma rede relacional de simbolos. O paradigma de equivalência de estímulos permite investigar experimentalmente a formação de relações de significado entre estímulos, por meio dessa aprendizagem "indireta" e torna-se, portanto, além de um modelo explicativo de tais relações, um modelo para o desenvolvimento de tecnologia que permite o estudo de construções simbólicas como de questões sociais. O presente trabalho é uma replicação de um estudo realizado que verificava a formação das classes de equivalência em crianças com viés racial. Este trabalho realizou procedimento seguindo os parâmetros facilitadores propostos no estudo anterior, em população adulta, substituindo os estímulos relacionados a viés racial por estereótipos de gênero, em uma população que apresentou um viés pró estereótipo de gênero. Para identificar os participantes com viés pró, os instrumentos utilizados foram um Inventário de Sexismo Ambivalente (I.S.A.) e um teste em que os participantes relacionam nomes de pessoas culturamente identificados como masculino ou feminino com adjetivos representativos de estereótipos de gênero (Teste AC3). Buscou-se observar a possiblidade de formação de classes de equivalência contendo estímulos socialmente relevantes, na qual as classes formadas caracterizam quebras de estereótipos de gênero e verificar se nos adultos que apresentavam escores representativos de viés sexista, haveria redução na medida do I.S.A e teste AC3. Os participantes foram divididos em dois grupos: grupo experimental e controle. O primeiro grupo foi exposto a um procedimento de formação de classes de equivalência, seguido de medidas de pós teste (I.S.A. e teste AC3). Enquanto o segundo grupo passou pela verificação do viés. Seis semanas depois, os participantes de ambos os grupos realizaram um follow-up para realizar as medidas do I.S.A e teste AC3. Os resultados obtidos mostram que nove dos 16 participantes do grupo experimental formaram as classes de equivalência entre estímulos representativos de gênero. Foi observado também uma diminuição estatisticamente significativa no viés de sexismo medido a partir do teste AC3 e no I.S.A. para o grupo experimental que formou as classes de equivalência. No follow-up, foi identificado que a média do grupo experimental no teste AC3 se manteve não representativa de viés, sem diferença significativa em comparação ao pós-teste. Quanto ao I.S.A., foi observada diferença não significativa entre o pós-teste e o follow-up. Os dados se diferenciam do grupo controle, que não apresentou redução de viés no follow-up do I.S.A e no teste AC3. Esses dados colaboram com os estudos acerca gênero na perspectiva da análise do comportamento na medida em que possibilita o desenvolvimento de tecnologias que tem por objetivo a redução de viés de estereótipos de gênero. Entende-se a

importância de desenvolver mais estudos que busquem verificar a formação de classes de equivalência com estímulos com significado social, trabalhando também com estímulos interseccionais como gênero e raça.

Palavras-chave: Estereótipo de gênero; equivalência de estímulos; sexismo.

Nível: Mestrado - M

Apoio financeiro:

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Produção de Conhecimento Aplicado em Análise do Comportamento: Controle Instrucional em Diferentes Delineamentos de Pesquisa**

Fusão cognitiva: relação com estresse, depressão, ansiedade e impacto psicológico durante o isolamento social

Junnia Maria Moreira (univasf)
Júnnia Maria Moreira (Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, Petrolina-Pernambuco)
Caio Ricardo Santos Almeida (Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, Petrolina-Pernambuco)

Resumo

A pandemia da Covid-19 e as medidas de isolamento social, embora necessárias para a contenção do vírus, podem resultar no aumento da prevalência de problemas psicológicos. Diante disso, o presente estudo avaliou a flexibilidade psicológica, estresse, depressão e ansiedade em uma amostra brasileira. Os participantes responderam a um formulário online que continha questões sociodemográficas, além do Questionário de Aceitação e Ação II (AAQ-II), Questionário de Valores de Vida (VLQ) e Questionário de Fusão Cognitiva (CFQ-7), utilizados para medir os componentes da flexibilidade psicológica, esquiva experiencial, valores de vida e fusão cognitiva, respectivamente; além da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21) e da Escala do impacto do Evento (IES-R). A amostra foi composta por 334 participantes (73,05% do sexo feminino), sendo 65,27% com idade entre 18 e 24 anos. No que se refere à cor/raça, 47,9% autodeclararam serem pardos. Aqueles que apenas estudam correspondem a 37,13% da amostra, sendo que 20,96% estudam e trabalham concomitantemente e 20,05% apenas trabalham. O isolamento social resultou em redução da renda para 39,82% da amostra e perda total da fonte de renda para 7,49%. Quanto ao nível de isolamento, 64,67% relataram sair no máximo um ou dois dias na semana apenas para compras essenciais. O medo mais presente na amostra foi referente a transmitir a doença. A maioria dos participantes, 81,74%, relatou não possuir problema psicológico diagnosticado. No VLQ, houve maior inconsistência nos domínios lazer/bem estar e autocuidado físico. Participantes com diagnóstico de problemas psicológicos apresentaram maiores estresse (M=13,57 vs M=8,94; F(1,332)=29,88), depressão (M=12,18 vs M=7,97; F(1,332)=26,18) e ansiedade (M=10,14 vs M=5,8; F(1,332)=27,44), bem como maior impacto psicológico (M=45,75 vs M=33,11; F(1,332)=16,04). Houve correlação positiva moderada nos valores do CFQ7 com estresse (rho=0,70), ansiedade (rho=0,55), depressão (rho=0,65) e impacto psicológico (r=0,62), bem como nos resultados do AAQ-II com estresse (rho=0,65), depressão (rho=0,60), ansiedade (rho=0,55) e impacto psicológico (r=0,55). A análise de regressão linear revelou que 39% do impacto psicológico pode ser explicado pelos escores do CFQ7 e de preocupação juntos (F(2,331)=106,5, p=0,000). O coeficiente de regressão para o CFQ7 foi de 0,93 (t=6,75, p=0,000) e para o escore de preocupação de 0,39 (t=2,54, p=0,011). Portanto, apesar de ambas as variáveis explicarem o impacto psicológico, a fusão cognitiva é mais poderosa. A melhor explicação dos impactos psicológicos pela fusão cognitiva (CFQ) e pelos índices de preocupação sugere a importância de compreender melhor esses fenômenos, o que é feito aqui em termos do controle instrucional, além de apontar para a necessidade de assistência psicológica voltada, principalmente, para a fusão/desfusão cognitiva.

Palavras-chave: Flexibilidade Psicológica; Fusão Cognitiva; Impacto Psicológico.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Produção de Conhecimento Aplicado em Análise do Comportamento: Controle Instrucional em Diferentes Delineamentos de Pesquisa**

Mapa da vida: Efeitos dessa intervenção baseada na Terapia de Aceitação e Compromisso em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19

Catiele Paixão (Universidade Federal da Bahia (UFBA))
Tiago Alfredo da Silva Ferreira (Instituto de Psicologia da UFBA (IPS-UFBA), Salvador-BA)
Gisele Rodrigues Ferreira (Clínica particular)
Fabrício de Souza (Instituto de Psicologia da UFBA (IPS-UFBA), Salvador-BA)

Resumo

Os impactos da COVID-19 revelam um importante aumento na incidência e prevalência de prejuízos na saúde mental. Tais impactos estão relacionados à influência direta da doença, bem como às medidas sanitárias adotadas pelos diversos governos mundiais para controlá-la. Embora as adversidades da pandemia sejam identificadas em diferentes segmentos da população, os profissionais de saúde atuando na linha de frente do tratamento de pacientes acometidos pela COVID-19 apresentam condição especial de vulnerabilidade emocional, o que significa ser vital a investigação de opções de tratamento psicoterapêutico para essa população. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é consistente em ajudar as pessoas a se envolverem em atividades significativas, apesar das circunstâncias difíceis e imutáveis. A literatura recente sugere que as habilidades de enfrentamento e principalmente a flexibilidade psicológica, processo subjacente da ACT, são fatores preditores para o aumento do bem-estar e redução do sofrimento. Muitos estudos que avaliam os efeitos da ACT enfatizam a utilização de procedimentos de intervenção experiencial, como as práticas de atenção plena ou as metáforas vivenciais. Todavia, ainda são escassas as investigações sobre o impacto da história de vida na subjetividade dos indivíduos. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do Mapa da Vida, uma ferramenta de intervenção baseada na ACT, em profissionais de saúde que trabalharam diretamente no tratamento de pacientes diagnosticados com COVID-19. O Mapa da Vida é uma ferramenta de intervenção que visa a mobilização dos seis processos de flexibilidade psicológica a partir da análise funcional molar com ênfase na história de vida do paciente. Esta ferramenta de intervenção foi desenvolvida no Brasil e, por conseguinte, desde sua concepção se mostra amplamente adequada às características socioculturais da população. Por considerar que a narrativa da história de vida possui uma importante e particular influência na mobilização dos processos que compõem a flexibilidade psicológica, o Mapa da Vida propõe inserir a investigação da história de vida previamente, como contexto para a utilização dos diversos procedimentos típicos da ACT, e a flexibilidade psicológica pode ser trabalhada a partir da recontextualização verbal da história de vida da pessoa integrada aos processos ACT. Diferentemente dos protocolos semiestruturados, o Mapa da Vida permite maior variabilidade no planejamento das sessões, mas oferece uma proposta para o mapeamento dos comportamentos clinicamente relevantes. No presente estudo, a intervenção foi implementada em grupo, durou seis semanas consecutivas, e conduzida remotamente por especialistas em ACT. Quatro profissionais de saúde, de diferentes especialidades, que participaram deste

estudo apresentavam prejuízos na saúde mental e na qualidade de vida relacionadas às ameaças da pandemia COVID-19. As avaliações pré e pós-intervenção, bem como o follow-up, incluíram medidas sobre sintomas de depressão, de estresse e qualidade de vida. Os resultados indicaram redução dos sintomas de depressão e de estresse, além do aumento da qualidade de vida desses profissionais após a intervenção. As implicações desses benefícios são discutidas em relação às diferentes fases da pandemia no Brasil, destacando a relevância do Mapa da Vida como uma ferramenta promissora para intervenções em saúde mental de profissionais de saúde durante crises sanitárias.
Palavras-chave: Mapa da Vida; Terapia de Aceitação e Compromisso; COVID-19
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Cognitiva, políticas públicas e saberes docentes na formação continuada de professores da Educação Básica.**

Formação em serviço de professores da Educação infantil: Resultados da aplicação do programa DECOLE

Sylvia Domingos Barrera (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Regiane Kosmoski Silvestre Gatto (FFCLRP - USP)

Resumo

A Educação Infantil vem sendo reconhecida como uma etapa do Ensino Básico que tem implicações importantes para toda a trajetória escolar dos alunos. Particularmente no período de 4 a 5 anos, é possível se pensar em currículos fundamentados nas neurociências que visem ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas que servirão de base para a aprendizagem escolar de modo geral. No que tange ao aspecto da aprendizagem da leitura e escrita, é um período extremamente propício para o desenvolvimento de habilidades emergentes de alfabetização e letramento. O Programa DECOLE - Desenvolvendo Competências de Letramento Emergente: Propostas Integradoras para a Pré-escola, adaptação brasileira do programa português "Falar, Ler e Escrever: Propostas Integradoras para o Jardim da Infância", foi elaborado com base em princípios teóricos cognitivistas para ser aplicado em situação natural de sala de aula. Desenvolvido a partir da leitura dialógica e compartilhada de algumas obras de literatura infantil, as quais são acompanhadas de roteiros de atividades estruturadas, porém de caráter lúdico, o Programa Decole visa ao desenvolvimento das seguintes competências de letramento emergente: habilidades linguísticas (vocabulário e compreensão oral), habilidades metalinguísticas (consciência fonológica e morfossintática) e conhecimentos sobre a escrita (aspectos convencionais do texto escrito, incluindo o conhecimento das letras). Estudos de intervenção de natureza quase experimental, realizados com a aplicação do Programa Decole em situação de sala de aula, mostraram efeitos positivos significativos deste, particularmente sobre as habilidades de consciência fonológica e compreensão oral, as quais são consideradas pela literatura como importantes precursoras da alfabetização e da compreensão leitora, respectivamente. Nesta sessão coordenada será abordado em maiores detalhes um estudo que envolveu a formação em serviço de uma professora da Ed. Infantil para aplicar o Programa Decole em suas duas turmas, compostas por crianças de 5 anos, alunos de uma escola de Educação Infantil da rede pública de um município de médio porte do interior paulista. Os resultados do estudo mostraram que a professora avaliou positivamente a formação recebida em termos dos conceitos e habilidades desenvolvidas, bem como o uso do programa Decole em suas turmas, percebendo progressos importantes nos alunos quanto ao interesse e engajamento nas atividades. Comparações dos resultados obtidos pelos alunos da referida professora (Grupo Experimental; n=30), com aqueles de outras duas turmas da mesma escola que não fizeram uso do programa (Grupo Controle; n=23) indicaram que o Programa Decole foi eficaz para o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica, vocabulário expressivo e compreensão oral. Conclui-se que o trabalho com o Programa Decole parece constituir uma estratégia viável e eficaz para o desenvolvimento de habilidades docentes e também das habilidades de letramento emergente das crianças pré-escolares, podendo contribuir para a melhora da qualidade da Educação Infantil no Brasil.

Palavras-chave: Letramento Emergente; Linguagem Oral; Consciência Fonológica.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa Capes (Doutorado)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Cognitiva, políticas públicas e saberes docentes na formação continuada de professores da Educação Básica.**

Funções executivas e Autorregulação emocional: a percepção do professor sobre si mesmo e seus alunos

Jacqueline Travassos de Queiroz (UPE)
Alena Pimentel Mello Cabral Nobre (UPE - Universidade de Pernambuco)

Resumo

As Funções Executivas (FEs) são habilidades ligadas aos processos cognitivos que tem como função ajudar na organização das emoções, dos pensamentos e ações e que estão associadas ao monitoramento de comportamento para a realização de uma tarefa ou objetivo. É possível que práticas pedagógicas que levam em consideração o estímulo às FEs possam melhorar os processos autorregulatórios de professores e alunos, permitindo, talvez assim, uma minimização dos fatores de estresse nesse público. Para isso, entretanto, é preciso que os professores e alunos reconheçam os processos cognitivos envolvidos durante as aulas, as dificuldades atreladas, além dos elementos propulsores de estresse e baixa regulação cognitiva e comportamental. Este estudo propõe-se a investigar a percepção dos professores sobre as Funções Executivas dos seus alunos bem como acerca dos seus próprios processos cognitivos e nível de estresse. Trinta professores da Educação Básica, da rede pública e privada do estado de Pernambuco participaram desta pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética local, através do preenchimento de um questionário, via Google Forms, com perguntas relativas à percepção de aprendizagem, processos cognitivos e emoções das turmas que lecionam durante o período de aulas. Também foram acrescidas perguntas para o professor sobre sua própria percepção de elementos estressores e suas emoções em sala de aula. Os resultados parciais apontam que os professores consideram que o nível de engajamento durante as aulas é relativamente menor que o nível de aprendizagem. Cerca de metade dos docentes percebem uma certa dificuldade dos alunos em entender os comandos que são passados para turma, bem como baixas habilidades de Flexibilidade cognitiva e execução do planejamento. Na percepção do professor, o cansaço e a ansiedade dos alunos são os sentimentos mais evidentes durante a aula. No que se refere aos sentimentos positivos, o interesse e a satisfação foram os mais indicados. Com relação a percepção dos professores sobre si mesmos, observou-se que os sentimentos mais presentes são a ansiedade, cansaço e o interesse. Tais resultados apontam o quão similar apresentam-se os sentimentos de alunos e professores, podendo nos revelar o quanto o ambiente e as relações podem interferir nisso. Os docentes também sinalizaram os elementos que aumentam o estresse, tais como as tarefas burocráticas, atividades fora do horário escolar e a disciplina dos alunos. Os professores que observam melhor rendimento da aprendizagem e encontram uma rede de apoio parecem perceber menor índice de estresse na sua prática laboral. Os resultados apontam não só o quanto é necessário ter esse cuidado com a saúde emocional dos professores e alunos, mas também sobre a importância em pensar alternativas preventivas sobre isso, além de estratégias aplicáveis para tanto, sendo possível que as vivências relacionadas às FEs possam ajudar nesse sentido. Contudo, é necessário que investigações mais precisas sobre o assunto possam ser realizadas.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Funções Executivas ";" Docência ";" Estresse Laboral
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Cognitiva, políticas públicas e saberes docentes na formação continuada de professores da Educação Básica.**

Princípios da aprendizagem significativa numa formação sobre ensino e aprendizagem da fluência, compreensão e despertar do interesse pela leitura

Fraulein Vidigal de Paula (Universidade de São Paulo)
Renata Barbosa Letras (UFRPE)
Ellen Michelle Barbosa de Moura (PPG em Educação da UnB)

Resumo

Desde a perspectiva da aprendizagem significativa, a compreensão de significados, a elaboração de conhecimentos compartilhados só é possível a partir da negociação de sentidos, de compreensões, possível desde o diálogo entre dois ou mais que estão presentes na experiência compartilhada, presentes para si mesmos e na percepção dos demais. A presença se faz mais intensa, perceptível e disponível na cena a depender em parte do quanto os participantes são chamados a se engajar numa ação compartilhada que requer a mobilização dos conhecimentos, crenças, inquietações e sentimentos para ser realizada. Esta condição também se aplica a uma situação de ensino e aprendizagem em sala de aula, sendo que não é possível ensinar sem aprender algo com e a respeito dos que participam da vivência na condição de estudante. Em um contexto de formação em serviço mesmo havendo, em princípio, maior simetria entre quem 'oferece' e 'recebe' a formação, um engajamento dialógico favorável a negociação de compreensões não se instala necessariamente de modo automático, podendo ser intencionalmente e estrategicamente promovida. Tais premissas nortearam a elaboração e proposição de uma formação em serviço a respeito de recursos para promover aprendizagens para o desenvolvimento da fluência, compreensão e despertar do interesse pela leitura, a partir dos aportes da psicologia cognitiva e neurociências cognitivas. Esta formação foi proposta no contexto de um conjunto de oficinas sobre "Identificar, inferir e interpretar: complexidade das tarefas escolares de língua portuguesa", incluindo estudiosos da língua portuguesa e da psicologia cognitiva, tomando em conta a BNCC, os interesses e condições da referida rede. Situou-se no contexto mais amplo de um evento internacional de ensino da língua portuguesa que tem como princípio mobilizar a comunidade não acadêmica das cidades e países em que o mesmo ocorre, com periodicidade bianual. O número de participantes foi de 50 pessoas, dentre elas docentes e gestores do Ensino Fundamental I e II de uma rede pública municipal do estado de Pernambuco. A Formação, totalmente presencial, teve a duração de 8h e foi estruturada na forma de um conjunto de atividades que conjugaram apresentação da proposta, vivências sobre atividades facilitadoras da construção da compreensão de texto, promoção e avaliação da fluência de leitura e despertar do gosto de ler, entremeadas com explicação dos fundamentos teórico-científico e práticos das mesmas. Tanto os participantes desta formação como seus alunos participaram também do congresso. Para os primeiros foram oferecidos dois minicursos de aprofundamento teórico relacionados à formação e parte de seus alunos participaram de uma olimpíada de atividades que envolveram leitura e escrita, sendo todos

os participantes premiados e homenageados ao final. Na avaliação da formação realizada, os participantes ressaltaram principalmente a abordagem ativa da formação, com atividades que facilitaram o entendimento dos fundamentos teórico-práticos da proposta, vislumbrando estratégias para a transposição em sala de aula, em termos de adaptação das atividades vivenciadas e outras possibilidades adaptadas, conjugando diferentes professores, disciplinas, comunidade leitora das escolas em diálogo como a realidade desta rede.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; formação docente; habilidades de leitura.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Escolar e Educacional: pesquisa, intervenção e dsafios em diferentes contextos de educação pública**

A prática do psicólogo escolar na educação básica: estratégias de acompanhamento em espaços coletivos.

Ana Rogélia Duarte do Nascimento (UFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (Departamento de Psicologia/ PPgPS/ UFPB)

Resumo

As ações de psicólogos no cotidiano escolar são múltiplas, o que envolve estudantes, docentes, gestores e demais funcionários da instituição. Ao atuar com diversos atores escolares este profissional direciona suas intervenções aos processos intersubjetivos e de ensino e aprendizagem, que ocorrem nas práticas coletivas da unidade de ensino. Uma atuação voltada ao coletivo escolar demanda do profissional de psicologia o planejamento de práticas contextualizadas e preventivas que possibilitem apreender sentidos e significados que circulam no âmbito educacional e favoreçam a concretude de práticas cotidianas, especialmente em sala de aula. Neste sentido, este trabalho investigou concepções e práticas de psicólogas escolares acerca de seu papel no acompanhamento à prática pedagógica. Apresenta-se parte dos resultados de uma pesquisa que entrevistou 17 psicólogas escolares de escolas públicas de educação básica da cidade de João Pessoa (PB). A análise de conteúdo das respostas à entrevista semiestruturada indicaram que do conjunto de práticas mencionadas pelas profissionais, pode-se citar ações como: orientação ao docente, realização de oficinas, dinâmicas e palestras sobre temas diversos; escuta às demandas; mediação à familiares de estudantes; participar de reuniões escolares; proporcionar reflexão sobre a prática; e contribuir com a formação de professores. As profissionais participantes mencionaram realizar tais ações em momentos de reuniões coletivas da unidade educacional, a exemplo do planejamento pedagógico, reuniões de pais e mestres e reunião de conselho de classe, o que indica que estes espaços institucionais podem ser propícios à construção de parcerias por parte do psicólogo escolar com os demais sujeitos do cotidiano da escola. Atuar em articulação com os atores escolares, em um movimento de ação-reflexão-ação faz parte de um trabalho de base crítica e preventiva, que leva em consideração as características do contexto social, econômico, histórico e cultural da comunidade em que a escola está situada. Além disso, as concepções das profissionais indicaram intervenções mais coletivas do que individuais, o que se alinha à defesa de pesquisadoras do campo da psicologia escolar e educacional no Brasil. As análises levantaram indicadores para formular intervenções do psicólogo escolar no acompanhamento cotidiano de práticas de ensino, a saber: utilizar reuniões como espaço de aproximação com os docentes, de modo a esclarecer sua perspectiva de atuação e bases teórica e metodológica de sua prática; elaborar e disponibilizar materiais visuais acerca de suas atribuições, tornando possível o canal de comunicação para esclarecimento de dúvidas e formação de vínculos; utilizar conhecimentos da ciência psicológica em momentos formativos na unidade de ensino, de maneira a auxiliar as práticas pedagógicas a partir de demandas contextuais; e construir parcerias com docentes em momentos de sala de aula, com intuito de dirimir a falta do diálogo e as preconcepções na relação professor-estudante. Ademais, defende-se que realizando tais ações é possível ao psicólogo escolar construir um

caminho profícuo ao estabelecimento de parcerias, valorizando o saber de cada profissional da instituição e o potencial de cada um na construção coletiva de ações voltadas à cultura de sucesso escolar.

Palavras-chave: pesquisa; psicologia escolar; prática pedagógica

Nível: Doutorado - D

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Escolar e Educacional: pesquisa, intervenção e dsafios em diferentes contextos de educação pública**

O psicólogo escolar em equipe multiprofissional: pesquisa e indicadores para uma proposta de intervenção no Instituto Federal de Educação da Paraíba-IFPB

Cláudia Luciene de Melo Silva (IFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

Esta proposta parte da tese da primeira autora cujo objetivo foi conhecer a analisar a atuação de psicólogas(os) escolares em equipe multidisciplinar na rede pública municipal de João Pessoa-PB. Adotou-se como fundamento teórico a Psicologia Histórico Cultural de Vigotski e contemporâneos que compreende o sujeito em desenvolvimento contínuo e construído em relação dialética com o meio cultural, social e histórico. Baseia-se ainda na Psicologia Escolar e Educacional de base crítica e psicossocial que defende uma atuação coletiva em contextos educacionais, promotora de processos de reflexão e conscientização, e comprometida ética e politicamente com a realidade dos sujeitos. Como parte da pesquisa, foram entrevistadas 14 psicólogas, e destas três aderiram a participar de encontros reflexivos. A análise dos dados seguiu as diretrizes gerais da análise do conteúdo. Os resultados demonstraram uma atuação das profissionais em equipe que oscilou entre uma perspectiva clínica e individualizante e outra mais crítica e psicossocial. Foi mencionado como essencial demarcar o papel do psicólogo escolar tanto na equipe multiprofissional quanto em todo coletivo escolar, e que suas ações estejam em consonância com o referencial teórico da área. Para tanto, os dados ressaltaram o necessário investimento em espaços reflexivos os quais podem ser proporcionados pelos psicólogos enquanto estratégias de possibilitar reflexões e processos de consciência entre os membros da equipe com a qual trabalha enquanto colaboração ao fortalecimento da equipe enquanto tal. As análises dos resultados permitiram formular uma proposta de intervenção que pode ser adotada pelo Instituto Federal da Paraíba, posto que nessa instituição educacional as(os) psicólogas(os) atuam como parte da equipe multiprofissional. As ações dessa proposta podem englobar: criar espaços de diálogo em contextos educacionais; refletir sobre questões inerentes ao trabalho do psicólogo na educação; construir noções de trabalho coletivo; discutir o papel do psicólogo na equipe multiprofissional, dentre outros. Essas ações podem ser desenvolvidas com os diversos atores institucionais, e seu percurso compreende: levantamento de concepções, discussão dos dados por meio de encontros sistemáticos e contínuos, encontros reflexivos, fóruns de discussão, e workshops; e formalização das discussões coletivas. Compreende-se que uma atuação coletiva requer aprofundar o diálogo no espaço educacional para a discussão das questões que emergem nas diversas instâncias educacionais públicas. Ademais, afirma-se a necessária apropriação teórico metodológica no campo da Psicologia Escolar e Educacional para uma atuação consciente, crítica e sistemática que priorize conhecer a dinâmica do trabalho em equipe, o que impede ou dificulta esse trabalho, e as potencialidades de uma atuação conjunta para cada membro e para o coletivo.

Palavras-chave: Psicóloga(o) escolar; equipe multiprofissional; Instituto Federal de Educação

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro:

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Psicologia Escolar e Educacional: pesquisa, intervenção e dsafios em diferentes contextos de educação pública**

Relação família-escola: relato de pesquisa e proposta de intervenção em Psicologia Escolar

Jéssica Andrade de Albuquerque (Universidade de Pernambuco)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A relação colaborativa entre família e escola é considerada como fortalecedora para o desenvolvimento infantil integral. O envolvimento entre essas duas instâncias de desenvolvimento pode ser mediado por psicólogos (as) escolares, que, dentre suas especificidades, intervém na mediação de relações interpessoais no ambiente escolar e na busca em potencializar os processos de ensino e aprendizagem. Na perspectiva de levantar indicadores para uma relação família-escola favorecedora das vivências escolares das crianças, suas famílias e dos agentes escolares, a presente pesquisa buscou analisar as concepções de pais/responsáveis, psicólogos escolares, professores e gestores escolares acerca da relação família-escola. Participaram do estudo 60 pais/responsáveis, 30 professores, 6 gestores escolares e 5 psicólogos escolares de seis escolas públicas de Ensino Fundamental I de um município da Paraíba. Os participantes foram entrevistados a partir de três roteiros de entrevista semi-estruturada compostos por perguntas comuns para esses três grupos e por perguntas específicas a cada um deles. Os pais/responsáveis responderam também a um questionário composto por questões objetivas e subjetivas. As entrevistas tiveram os áudios gravados e posteriormente transcritos. A análise das entrevistas foi realizada a partir das diretrizes propostas por Bardin (2008). Os principais resultados desse estudo revelaram que as instituições responsabilizavam as famílias pelos entraves na educação dos filhos e apontavam dificuldades em estabelecer uma relação de parceria e participação efetiva com elas no processo de escolarização das crianças. Por outro lado, os familiares entrevistados destacavam as qualidades das equipes escolares, salientando o fácil acesso que possuíam nas interações com as equipes. Verificou-se ainda que família e escola conhecem suas responsabilidades específicas, entretanto, não reconhecem as funções compartilhadas pelas duas instituições. Essa ausência de compreensão sobre o papel conjunto da escola e da família no desempenho escolar de estudantes interfere diretamente no modo como ambas estabelecem suas relações. Do conjunto de formulações construídas a partir dessa pesquisa foi elaborada uma proposta de intervenção no âmbito da Psicologia Escolar em formato de E-book contendo proposições para o fortalecimento da relação família-escola. Esse material é organizado a partir da explanação dos seguintes eixos de intervenção: 1. Ações do psicólogo escolar na relação família-escola, 2. Ações de aproximações com as famílias, 3. Possibilidades de promoção de momentos de interação entre escola e família no primeiro dia de aula, 4. Sugestões de planejamento da primeira reunião de pais junto com a equipe, 5. Participação e contribuição nas reuniões de pais: esclarecendo as funções de família e escola; 6. Desmistificando concepções estereotipadas que possam existir na equipe escolar acerca das famílias dos estudantes; 7. Elaboração de estratégias para fortalecer a relação família-escola; 8. Busca constante de materiais que possam auxiliar na construção da prática profissional. Espera-se que

os resultados apresentados subsidiem práticas de psicólogos (a) que atuam em contextos educacionais, que promovam visibilidade das ações de psicólogos nos meios educativos e potencializem as relações interpessoais e os processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: "Família" "Escola" "Psicologia Escolar"
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Resultados de Pesquisas com Populações em Situação de Vulnerabilidade Social e Profissionais que Atuam em Políticas Públicas**

Adolescências e promoção de resiliência no pós-pandemia: evidências de efetividade de uma formação continuada para profissionais da educação e assistência social

Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR)
Lorena do Nascimento Fernandes (UNIFOR-CE)
Normanda Araújo de Morais (UNIFOR-CE)

Resumo

A ruptura na rotina gerada pelas medidas (distanciamento e isolamento social) em prol da contenção do Coronavírus, bem como as adversidades vividas (e.g. adoecimento, privação econômica, perda de pessoas próximas, etc.), resultam hoje em impactos sociais e emocionais para os adolescentes. Tendo em vista o impacto da pandemia, os adolescentes retomam às suas vivências rotineiras pós pandemia inseguros, com quadros de ansiedades, luto, estresse e depressão, levantando a necessidade da realização de formações continuadas para os profissionais que lidam diariamente com esse público. Essas formações devem ser direcionadas ao aperfeiçoamento do conhecimento, das vivências e das conexões entre os pares, visando fortalecer os sentimentos de pertença, o desenvolvimento e as habilidade para lidar com as complexidades e desafios do dia a dia enfrentados pelos adolescentes. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar evidências de efetividade de uma formação continuada ofertada para profissionais que trabalham diretamente com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A Formação consistiu de seis encontros online, com duração total de 20 horas-aula, sendo 15h síncronas e 5h de atividades remotas. Dentre os temas trabalhados na Formação citam-se: adolescências e vulnerabilidades, processos de luto e saúde mental. Participaram da formação 81 profissionais. Apenas 54 responderam aos instrumentos da pesquisa no pré e pós-teste, compondo a amostra analítica do presente estudo (M=35,74 idade, DP = 9,96; 92,6%, n=50 do sexo feminino; 48,4%, n = 31 vinculados à assistência social). Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional, uma escala de familiaridade com temas relacionados à adolescência e pandemia (como luto, saúde mental e resiliência), um questionário sobre engajamento no trabalho e uma escala de saúde mental. Para comparar as variáveis do pré e pós teste foi utilizado o teste t de medidas repetidas no SPSS (versão 21). Os resultados demonstraram que os níveis de familiaridade com os temas da Formação foram maiores no pós-teste (M = 7,89; DP = 1,50) quando comparado ao pré-teste (M = 6,72; DP = 1,72) ($t(27) = -3,06$, $p < 0,001$). O tamanho do efeito da diferença foi médio (d de Cohen = 0,42). Não foram encontradas diferenças significativas entre os níveis de engajamento e saúde mental no pré e pós-teste. Os resultados sinalizam a relevância dos profissionais conhecerem o público que se trabalha e o contexto de atuação para desenvolver qualquer intervenção que seja. A falta de informações e orientação especializada para os profissionais pode causar insegurança e impotência, enquanto que possuir informação é base para empoderamento, autonomia e tomada de decisões mais assertivas. A formação continuada

mostrou evidências de efetividade para promover mudanças no que diz respeito à familiaridade dos profissionais acerca dos temas estudados. Porém é necessário que mais estudos sejam realizados, buscando compreender que outras variáveis podem estar envolvidas no processo de engajamento e saúde mental desses profissionais, como a satisfação com o trabalho, estresse ocupacional, bem como sobre a própria vivência que esses profissionais tiveram da pandemia.

Palavras-chave: Formação continuada; Pandemia; Adolescências

Nível: Doutorado - D

Apoio financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Resultados de Pesquisas com Populações em Situação de Vulnerabilidade Social e Profissionais que Atuam em Políticas Públicas**

Adolescentes e Jovens LGBTIA+ com Trajetórias de Rua: Experiências de Risco e Proteção

Lucas Vezedek (Universidade Federal da Bahia)
Juliana Prates Santana (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

Este trabalho objetiva identificar os fatores de risco e de proteção no desenvolvimento de adolescentes e jovens LGBTIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, intersexuais, assexuais e outros) com experiências de rua. O risco foi abordado como um elemento com predisposição para desencadear consequências negativas no desenvolvimento, podendo variar em seus efeitos de acordo com a pessoa e o contexto. Os fatores de proteção referem-se a condições ambientais e psicológicas que favorecem o desenvolvimento. A rua pode, enquanto ambiente de desenvolvimento, tanto apresentar riscos como oferecer fatores protetivos, considerando suas diversas dimensões interseccionais. Participaram deste estudo qualitativo dez adolescentes e jovens entre 16 e 22 anos, sendo três homens cisgênero, quatro mulheres cisgênero, uma mulher trans e duas pessoas não-binárias. Em relação à sexualidade, três afirmaram ser bissexuais, três gays/homossexuais, três lésbicas e uma heterossexual. Todos(as) se autodeclararam negros(as). As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro semiestruturado após a inserção ecológica em um projeto social que atende crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social e rua em Salvador. As experiências relacionadas às sexualidades e gêneros dissidentes se destacaram como elementos distintivos das vivências na rua, podendo ser consideradas fatores de risco, especialmente devido à presença de LGBTIA+fobia. Essas experiências foram identificadas como um dos motivos que levaram alguns participantes a viverem nas ruas, onde encontraram um espaço possível para vivenciar e experimentar suas identidades de gênero e sexualidade. Além disso, tais experiências também foram associadas a conflitos intrafamiliares e expulsão de casa, confirmando as hipóteses iniciais. Os(as) entrevistados(as) relataram situações de vulnerabilidade e risco, incluindo preconceitos, constrangimentos, ofensas, ameaças e agressões físicas, principalmente no ambiente da rua, bem como na família. Os espaços de convivência comunitária que acolhiam as expressões de gênero e sexualidade dissidentes surgiram como fatores de proteção. Os efeitos protetivos desses espaços se estendiam a outros contextos, como a escola e a família, na medida em que esses projetos sociais de arte, cultura e garantia de direitos frequentados pelos participantes possuíam estratégias de trabalho que focavam no fortalecimento desses microssistemas. Neste estudo, fica evidente a urgência de aprofundar as discussões e pesquisas sobre as dissidências de gênero e sexualidade entre a população em situação de rua, principalmente adolescentes e jovens. É preciso ter em vista as peculiaridades do contexto da rua em relação às experiências da comunidade LGBTIA+, já que a sexualidade e as identidades de gênero desempenham um papel significativo como fator de risco para essa população. Portanto, é necessário construir contextos sociais e culturais acolhedores que promovam o respeito e a proteção das diferenças, visto que os adolescentes e jovens LGBTIA+

enfrentam cotidianamente experiências de preconceito, exclusão, discriminação e violência em diversas formas. Garantir e defender os direitos desses adolescentes e jovens é um caminho essencial a percorrer na luta por visibilidade, respeito e o direito à vida, buscando desmontar os preconceitos, crenças, racismos e mecanismos de dominação e violência impostos pelas normas sociais estabelecidas em relação ao gênero e à sexualidade.

Palavras-chave: Adolescentes e Jovens LGBTIA+; Fatores de Risco e Fatores de Proteção; Situação de Rua

Nível: Mestrado - M

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Resultados de Pesquisas com Populações em Situação de Vulnerabilidade Social e Profissionais que Atuam em Políticas Públicas**

Controvérsias no Uso de Escalas de Auto-relato para Caracterização de Preconceito Racial e Racismo: Um Estudo com Profissionais da Política de Assistência Social

Jéssica Fernandes da Silva (Universidade Federal de São Carlo)
Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade Federal de São Carlos)
Juliana Prates Santana (Universidade Federal da Bahia)
André Vilela Komatsu (Universidade de São Paulo)

Resumo

Estudos relacionados à expressão do racismo têm relatado processos mais encobertos, apontando para uma mudança na manifestação desse fenômeno. No Brasil, diversos estudos apontaram que os brasileiros compreendem a discriminação racial vivida pela população afrodescendente, mas não se colocam como responsáveis por perpetuá-la. Como consequência, a população negra ainda sofre com o alto grau de desigualdade racial e de vulnerabilidade social, tornando-o o principal segmento atendido pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS). A compreensão de que a raça está relacionada com outras categorias presentes cotidianamente na atuação de profissionais da Política de Assistência Social, como gênero e classe, é fundamental para um exercício profissional pautado na realidade concreta da população-alvo do serviço. Dessa forma, compreender os fenômenos sociais acerca de crenças raciais dos profissionais da Política de Assistência Social é de extrema importância, visto que a expressão do preconceito racial por parte destes grupos pode afetar negativamente a população negra, afastando-os dos serviços e colaborando na perpetuação das formas de exclusão e violência que estão cotidianamente expostos. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi verificar expressões de preconceito racial em profissionais atuantes na Política de Assistência Social. Para isso, foi conduzido um estudo quantitativo, com delineamento transversal e exploratório-descritivo com profissionais atuantes na Proteção Básica e Especial da Política de Assistência Social. Participaram 175 profissionais, sendo 153 (87,4%) do gênero feminino e 22 (12,6%) do gênero masculino, com idades entre 23 e 65 anos. Foram empregados os seguintes questionários: Critério Brasil, Escala de Racismo Moderno e Escalas de Preconceito Sutil e Flagrante. Os resultados indicaram que apenas a escala de Racismo Moderno apresentou consistência interna e coerência satisfatórias. A escala de Preconceito Sutil teve um indicador de confiabilidade elevado, porém, abaixo do ideal. Já a escala de Preconceito Flagrante teve uma confiabilidade baixa, o que indica pouca coerência e consistência interna entre as respostas dadas pelos participantes da escala. Não houve diferenças significativas entre os grupos analisados para as respostas das três escalas. Além disso, os instrumentos utilizados não foram capazes de identificar variações de expressões de preconceito racial e racismo nos participantes. Dado o reconhecimento de que o racismo estrutural existe no país e atinge diversos setores, incluindo as políticas públicas,

os resultados deste estudo indicam a necessidade de se debater se investigações quantitativas e a partir de instrumentos de auto-relato são acurados para a pesquisa deste fenômeno. Levanta-se como hipótese que outras técnicas, como entrevistas semiestruturadas, observações sistematizadas, o emprego de vinhetas, entre outras, podem revelar expressões de racismo que não foram possíveis de serem captadas diante do recorte investigativo adotado.

Palavras-chave: Política de Assistência Social; Racismo; Preconceito Racial

Nível: Mestrado - M

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Resultados de Pesquisas com Populações em Situação de Vulnerabilidade Social e Profissionais que Atuam em Políticas Públicas**

O acolhimento institucional como contexto de proteção e promoção do desenvolvimento durante a pandemia da Covid-19: um estudo de caso

Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Catarina)
Kélen Medianeira Pozzobon (Universidade Federal de Santa Maria)
Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A vulnerabilidade social compromete o desenvolvimento infanto-juvenil, tendo em vista a indisponibilidade de recursos materiais e simbólicos e a presença de eventos estressores e violência. Nesses casos, medidas de proteção devem ser adotadas, com o objetivo de proteger e promover o desenvolvimento, sendo que o acolhimento institucional é uma intervenção jurídica excepcional e provisória que pode ser acionada quando crianças ou adolescentes tiveram seus direitos violados. A pandemia de Covid-19 acirrou as vulnerabilidades sociais já presentes na vida de muitas crianças e adolescentes brasileiros, pois limitou e precarizou o funcionamento das políticas sociais públicas e ampliou desigualdades. Assim, este estudo buscou conhecer os impactos da pandemia na vida de adolescentes que estavam institucionalizados pela determinação de medida protetiva de acolhimento institucional, sendo parte de uma pesquisa multicêntrica de âmbito nacional, intitulada "Impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano de adolescentes brasileiros em situação de vulnerabilidade social". Para tanto, será apresentado um estudo de caso único, em que foram utilizados diário de campo e entrevista semiestruturada enquanto instrumentos de coleta de informações. O adolescente foi entrevistado em outubro/2022 e encontrava-se em situação de acolhimento institucional desde março/2021. A análise das informações teve como embasamento a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Douglas, 17 anos, apresentava o diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1, uma doença crônica endócrino-metabólica cujo tratamento consiste no controle da dieta alimentar, aplicação de insulina e realização de atividades físicas. Por esse motivo, Douglas caracterizava-se enquanto grupo de risco frente à pandemia, o que gerava sentimentos de preocupação e medo de contaminação enquanto residia com o pai, pois este trabalhava fora. Quando foi acolhido, apresentava-se bastante debilitado devido à diabetes, de modo que se observou que a situação de acolhimento lhe trouxe melhores condições para o manejo da doença e para a proteção do contágio pelo coronavírus, devido à possibilidade de acesso ao acompanhamento necessário no hospital e no posto de saúde, bem como por conta das medidas rígidas de higiene e distanciamento social adotadas pela instituição. Além disso, Douglas apresentava humor deprimido, comportamentos de isolamento e automutilação, pois estava vivenciando um processo de luto pela morte recente da mãe. Frente a isso, a institucionalização possibilitou que tivesse acesso a acompanhamento psicológico e psiquiátrico por meio da articulação da rede de saúde do município. Ainda, Douglas destacou a importância de professores e educadores sociais como rede do apoio, principalmente, nos temas

de cuidados de saúde, manutenção do isolamento, sofrimento em decorrência da perda da mãe e reconhecimento de sua sexualidade. A análise do caso indica o contexto do acolhimento institucional como um sistema vivo, dinâmico e interativo, marcado pela presença de relações proximais promotoras de apoio e cuidado, considerando-se especialmente as vulnerabilidades pessoais e sociais presentes no caso, em um contexto mais amplo de pandemia. Desse modo, enfatiza-se a importância do acolhimento institucional para a proteção e promoção do desenvolvimento físico, intelectual, emocional, e social de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social e com direitos violados.

Palavras-chave: Adolescência; Vulnerabilidade Social; Acolhimento.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Saúde mental de profissionais da saúde em formação**

Associação entre sofrimento mental e traços de personalidade em universitários da área da saúde

Líbia Monteiro Martins (UNIVALE)
Karen Mendes Graner (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

Este estudo parte do pressuposto de que os traços de personalidade podem afetar a saúde mental. O modelo Big Five propõe os seguintes traços de personalidade: extroversão, neuroticismo, conscienciosidade, amabilidade e abertura. Conforme a literatura, alto neuroticismo e baixa conscienciosidade estão associados a maior sofrimento mental, enquanto alta extroversão e alta amabilidade estão associadas a menor sofrimento mental. O objetivo do presente trabalho foi identificar possíveis associações entre sofrimento mental e traços de personalidade em universitários da área da saúde. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, de corte transversal, com estudantes da área da saúde de uma universidade do leste de Minas Gerais. Coletou-se dados entre Abril e Junho de 2023, em sala de aula, em datas e horários previamente agendados, sendo este procedimento autorizado pela gestão da universidade, bem como pelas coordenações e pelos professores dos cursos e turmas convidados a participar. No dia da coleta, apresentava-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os que desejavam participar respondiam à pesquisa. O instrumento foi composto por questionário sociodemigráfico, Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IGFP) e Self Report Questionnaire (SRQ). Considerou-se como sinal de sofrimento mental 8 ou mais pontos no SRQ. E, como medida de análise de personalidade, utilizou-se a mediana para qualificar os traços como altos ou baixos. As análises estatísticas foram processadas por meio do programa Stata. O projeto de pesquisa foi devidamente avaliado pelo comitê de ética da universidade à qual os autores são filiados, tendo recebido parecer favorável (nº 67335723900005157). A amostra foi composta por 74 universitários cursando o segundo período, sendo 45,33% de medicina, 28% de odontologia, 17,33% de enfermagem e 9,33% de fonoaudiologia. Destes, 91,89% é adulto jovem (entre 18 e 29 anos), 70,7% do sexo feminino, 82,4% solteiro e 92% sem filhos. Quanto à raça, 40,5% se autodeclara branco, 47,3% pardo, 10,8% preto e 1,35% amarelo. Em relação à renda familiar, 11,4% declarou até 1 salário mínimo, 32,9% entre 1 e 3, 22,9% entre 3 e 5, 12,8% entre 5 e 10 e 20% mais que 10 salários. A prevalência de sofrimento mental foi de 51,4%. Quando analisada a associação entre sofrimento mental e traços de personalidade, verificou-se que 66,7% dos universitários com sofrimento mental apresentaram alto neuroticismo (p valor ≤ 0,05). Não houve uma correlação significativa entre sofrimento mental e os outros traços de personalidade do Big Five, sendo os quais: extroversão, conscienciosidade, amabilidade e abertura. Em suma, tal como descrito na literatura, verificou-se que o traço de personalidade neuroticismo está associado a sofrimento mental. Em termos gerais, o neuroticismo se caracteriza por uma tendência a desregulação emocional, o que pode explicar uma maior predisposição a transtornos mentais comuns por parte de quem tem esse traço de personalidade.

Palavras-chave: sofrimento; personalidade; universitários

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Saúde mental de profissionais da saúde em formação**

Indicadores de sofrimento - esgotamento e empatia – enfrentamento em universitários

Gustavo Sattolo Rolim (Unicamp)
Antonio Bento Alves de Moraes (UNICAMP)

Resumo

Estudos sobre a saúde mental de estudantes datam do final século XIX, e essa realidade é um desafio clínico e de pesquisa, considerando as atuais taxas de prevalência de sofrimento, depressão, ansiedade, bem como, de repertórios de procrastinação, apatia ou insensibilidade ao outro. Esses esforços, com a qualidade de vida, tem se deparado não apenas com a complexidade do fenômeno, mas por uma carência metodológica e teórica. As pesquisas sobre estudantes e saúde mental se debruçam praticamente em procedimentos psicométricos que não guardam uma conexão clara no campo teórico. Uma pesquisa inicial, desenvolvida com alunos de fisioterapia e odontologia de uma universidade federal do Leste de Minas Gerais, tratou de aspectos relacionados ao (1.) contexto e resultados em saúde (estresse percebido, esgotamento psicológico, sofrimento psicológico) e (2.) variáveis comportamentais (enfrentamento e empatia). A relação entre sofrimento e esgotamento em estudantes é conhecida, bem como, suas interações com respostas de enfrentamento e empatia. No entanto, essas associações ainda são descritas de modo não consensual. Um problema na área é a seleção de instrumentos, válidos e fidedignos, fundamentados em uma perspectiva clara que permita (e não inviabilize) a coleta. Considerando o estresse como pano de fundo, isso remete a necessidade de avaliar (1.) o impacto do ambiente, (2.) as respostas do indivíduo e (3.) os resultados em saúde. O objetivo desta apresentação é discutir os avanços e as dificuldades na seleção de variáveis correlatas ao comportamento e ao resultado em saúde, para assim definir novas estratégias (acréscimo ou substituição de instrumentos). Na presente análise foram avaliados 33 alunos do curso de fisioterapia (estudo 1 – momento1). Os instrumentos utilizados foram: Estresse Percebido (EEP), Self-Report Questionnarie (SRQ-20), Inventário de Burnout (sofrimento psicológico), Escala de enfrentamento (EMEP) e Inventário de empatia. A única associação que apresentou diferença estaticamente relevante foi a do estresse percebido e sofrimento psicológico ($p<0,041$). Tanto as variáveis de resultados em saúde (esgotamento, sofrimento) e as “comportamentais” não apresentaram associação. A seleção de indicadores comportamentais e de resultados, considerando o modelo de estresse, apresentam distribuições díspares, por exemplo, praticamente 80% do grupo avaliado apresenta sofrimento e apenas 6% de esgotamento. Os estudantes não indicam baixa habilidade empática, considerando cada domínio do instrumento. Sobre o enfrentamento a estratégia baseada na religiosidade foi a mais indicada pelos participantes. Ainda

cabe considerar que a inserção de outras variáveis sociais e de hábitos de risco. Além disso, a investigação metodológica deve ser aprofundada e possivelmente revista ou ampliada.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Análise aplicada do comportamento; Indicadores de saúde e comportamento

Nível: Pesquisador - P

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Saúde mental de profissionais da saúde em formação**

Síndrome de Burnout em Residentes Médicos: uma Revisão Integrativa

Graziela Sousa Nogueira (Secretaria de Estado de Saúde do DF/Escola Superior de Ciências da Saúde-DF)
Guilherme Martins Morais (Escola Superior de Ciências da Saúde do DF)

Resumo

4. A síndrome de burnout (SB) é uma reação prolongada a eventos estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Entre todos os profissionais, os médicos têm sido os que têm maior prevalência de síndrome de burnout (SB), independentemente da especialidade, nível acadêmico ou carreira. Foi objetivo desta investigação conduzir uma revisão integrativa da literatura sobre a prevalência, características, fatores de risco e proteção associados à Síndrome de Burnout (SB) em residentes médicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas principais plataformas científicas (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, National Library of Medicine – PubMed e Scientific Electronic Library Online - SciELO). Foram incluídos no estudo artigos completos referentes aos anos de 2022 e 2023, nas línguas inglesa e portuguesa a partir da busca pelos descritores em português: burnout, esgotamento profissional, esgotamento emocional, residência médica; e em inglês: burnout, professional exhaustion, emotional exhaustion, medical residency. Os resultados da busca indicaram, durante o período de 2022 a 2023, 13.061 artigos publicados nas bases de dados selecionadas com a temática burnout, sendo incluídos 40 artigos com referência direta ao objetivo proposto para o presente estudo, após rigorosa aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Observou-se que a prevalência de burnout neste público é muito variada, dependo da fase de formação do profissional, da especialização e do setor clínico, podendo variar entre 20 a 100%. Os fatores de riscos identificados foram: idade igual ou menor que 30 anos, ser do sexo feminino, jornada de trabalho extra, falta de sono, falta de satisfação ou insatisfeito com a carreira médica, falta ou limitação de recursos para desenvolvimento das atividades laborais. Além disso, é importante observar que burnout é uma condição análoga a depressão, sendo que a permanência dos fatores estressores que contribuíram para o desenvolvimento de burnout pode auxiliar no desenvolvimento do transtorno. Contudo, a resolução desses eventos estressores mitiga por si só a síndrome de burnout, reforçando a importância de práticas preventivas e interventivas. A mitigação dos eventos estressores depende fundamentalmente dos supervisores do programa de residência e gestores das instituições hospitalares, sendo que uma liderança ética e transformacional contribui para redução do risco de burnout. Ademais, a realização de atividades físicas e de lazer, bem como a participação de programas que auxiliam no aumento da resiliência podem auxiliar o residente a lidar com situações estressoras e atuar como fator de proteção à SB. Conclusão: A SB é uma situação que contribui para problemas sérios de saúde no indivíduo acometido com essa condição, bem como na ineficácia da prestação das atividades profissionais deste. Desta forma, o burnout em profissionais de saúde pode acarretar importantes prejuízos na assistência médica e relação médico-paciente, tendo em vista que uma prestação de serviço ineficaz deste profissional pode agravar a saúde do paciente, reforçando a

necessidade da discussão exaustiva sobre a temática que instiguem o desenvolvimento de programas voltados à saúde mental dos residentes médicos.

Palavras-chave: Burnout, esgotamento emocional e residência médica.
Nível: Outro
Apoio financeiro: FEPECS (Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde do DF)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Saúde mental de profissionais da saúde em formação**

Sofrimento psíquico e empatia em profissionais da saúde em formação

Karen Mendes Graner (Dedicação Integral)
Eliza de Oliveira Braga (UNIVALE)
Líbia Monteiro Martins (UNIVALE)

Resumo

Transtornos mentais e do comportamento são responsáveis por um quarto dos anos vividos com alguma incapacidade. Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) se caracterizam pela presença de sintomas como fadiga, insônia, esquecimento, dificuldade de concentração, irritabilidade, tristeza e queixas somáticas, podendo causar limitações funcionais significativas para os indivíduos ao longo dos anos. Estudantes universitários, em especial os da área da saúde, vêm sendo foco de pesquisas em diversos países, constatando-se elevada prevalência, em especial, após o período de pandemia COVID-19. No entanto, ainda pouco se compreende sua associação com o desenvolvimento de habilidades sociais esperadas para esta população, como a empatia. O objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência de sofrimento psíquico e sua associação com empatia em universitários da área da saúde. Realizou-se uma pesquisa descritiva, transversal, com estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade privada do leste de Minas Gerais. Os coordenadores dos cursos foram contatados, indicando docentes que cederiam parte de sua aula para a realização da coleta de dados. Esta ocorreu entre Abril e Julho de 2023 e contou com a presença de uma das pesquisadoras responsáveis e estagiários do curso de Psicologia. Inicialmente, leu-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, aqueles que concordaram formalmente assinando o mesmo, preencheram a um questionário sobre características sociodemográficas, relacionadas à saúde e percepção do desempenho acadêmico, o Self Report Questionnaire (SRQ-20), e o Inventário de Empatia. Realizou-se uma análise preliminar do estudo, descritiva simples e bivariada ($p<0,05$). Participaram 125 universitários do curso de Biomedicina (9,52%), Enfermagem (17,46%), Fisioterapia (7,14%), Fonoaudiologia (6,35%), Medicina (29,3%), Nutrição (13,49%), e Odontologia (16,67%), que estavam no segundo ou terceiro períodos. A maioria tinha entre 18-21 anos (53,6%) e 22-29 anos (36,8%), referiram ter a família como suporte financeiro para o curso (49,2%) ou participar de programas de incentivo (36,3%). Ao todo, 44,3% autoavaliaram seu desempenho como bom/ótimo, 31,97% poderiam melhorar caso se esforçassem mais ou 22,13% se tivessem mais tempo, e 1,64% consideraram ruim/péssimo. Destaca-se que 27,6% referiram ter algum diagnóstico clínico, 19,8% fazer uso de psicotrópicos, e 38,9% não praticava atividade física. A prevalência de TMC foi 60,8%, sendo significativamente mais elevada entre os estudantes que cursaram o ensino médio em escola pública (68,9%;$p=0,01$), cujo curso não foi a primeira opção no vestibular (71,8%,$p=0,03$), pensaram em abandonar (77,3%;$p=0,00$) e tinham algum diagnóstico clínico autorreferido (76,5%;$p=0,03$). Obteve-se elevados índices de empatia, porém destaca-se que 24,2% apresentaram comprometimento em empatia global, 33,9% tomada de perspectiva, 21,8% sensibilidade, 22,6% altruísmo e 38,7% em flexibilidade. Não foi identificada associação entre TMC e empatia geral e seus domínios. Em suma, identificou-se

elevada prevalência de TMC em estudantes no início dos cursos de saúde, sendo esta maior que na população geral e em universitários avaliados antes do período pandêmico. Aspectos relativos a diagnóstico clínico autorreferido e à baixa satisfação com a escolha do curso podem influenciar negativamente na percepção de bem-estar, principalmente considerando serem cursos que demandam cuidado com o outro. Ainda neste contexto, universitários não se mostram com repertório empático comprometido.

Palavras-chave: sofrimento psíquico; empatia; universitários

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Resultados de Pesquisa e Intervenção com as Vítimas e com Profissionais que Atuam em Serviços Especializados**

Ação de Extensão Universitária para profissionais do CREAS que atuam com situações de violência sexual: Universidade e Política em parceria

Silvia Renata Magalhães Lordello (Universidade de Brasília)
Aline Rose Inácio Pinho (Universidade de Brasília)

Resumo

O relato de experiência versa sobre proposta de formação, realizada como curso de extensão da Universidade de Brasília, voltada a profissionais que atuam nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social e que atendem crianças e adolescentes que vivenciaram situações de violência sexual e suas famílias no Distrito Federal. A ação buscou aprimorar estratégias para lidar com tais situações por meio de qualificação profissional para o atendimento dessas famílias, com foco no enfrentamento a seus impactos no âmbito do Sistema Único de Assistência Social - SUAS. Para identificar aspectos importantes para composição dessa formação, foi realizada previamente ao curso, uma análise de necessidades, que consistiu em consulta a legislações e cadernos sobre o tema, sobretudo no âmbito da Política de Assistência Social; revisão de literatura acerca do atendimento a situações de violência sexual no âmbito de políticas públicas e entrevista com trabalhadoras de CREAS e que prestam atendimento a essas situações. Considerando que o objetivo do SUAS é garantir proteção social, as atividades do curso foram elaboradas com intuito de apresentar estratégias para assegurar as seguranças socioassistenciais de acolhida, renda, convívio ou vivência familiar, comunitária e social, desenvolvimento de autonomia e apoio e auxílio, previstas na política. Ademais, foi considerado o conceito de competência adotado pela Política Nacional de Educação Permanente do SUAS que tem foco não apenas na atuação técnica, mas também ética e política. O diferencial da ação de extensão, foi o aspecto metodológico, por sua natureza teórico-prática. A formação ocorreu em 11 encontros online resultando em 50 horas-aula. Participaram da formação 35 profissionais. A capacitação foi dividida em duas etapas. Na primeira foram realizadas oficinas sobre questões fundamentais nesse tipo de atendimento, observando questões teóricas, apresentação de instrumentos, promoção de reflexões e trocas de informações e estudos de casos. Foram abordados temas como: as dinâmicas da violência sexual e seus impactos; o SUAS e a proteção social no enfrentamento a violações sexuais; estratégias para promover atendimento a essas situações, compreendendo posturas adequadas e acolhedoras; importância da escuta qualificada; manejo de grupo e os desafios da atenção a crianças e adolescentes. Na segunda fase da ação formativa, os profissionais conduziam intervenções psicossociais com foco na violência sexual em grupos nos seus territórios e eram realizados momentos de intervisão para discutir, planejar e refletir sobre a práxis. Com intuito de promover um espaço de construção conjunta e coletiva e que fosse também seguro e confiável para discussão de um tema tão delicado, optou-se por buscar ao longo das oficinas e intervisões a valorização de todo o conhecimento e experiência dos profissionais que executavam a política em seus serviços. Os resultados

apontaram a potencialidade da parceria entre Universidade Pública e Política Pública, representando para os participantes uma oportunidade de diálogo sobre sua atuação, qualificação da intervenção, cuidado e escuta.

Palavras-chave: Formação; CREAS; violência sexual

Nível: Doutorado - D

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Resultados de Pesquisa e Intervenção com as Vítimas e com Profissionais que Atuam em Serviços Especializados**

Avaliação de uma tecnologia de formação continuada para psicólogas/os que atuam com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual

Mykaella Cristina Antunes Nunes (UNIFOR)
Rebeca Fernandes Ferreira Lima (UNIFOR)
Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

A complexidade dos casos de violência sexual, a alta demanda existente bem como as consequências cognitivo-emocionais oriundas dos episódios de violência sexual contra crianças e adolescentes, exigem uma atuação responsável por parte dos profissionais da rede de proteção e experiências de formação na área. Este estudo avaliou uma tecnologia de formação continuada para psicólogas/os da saúde e assistência social que atuam nos serviços de proteção às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Especificamente, avaliou-se a satisfação dos profissionais por meio de variáveis de reações ao curso e ao instrutor e o efeito da formação sobre a familiaridade com o tema, crenças sobre abuso sexual e autoeficácia ocupacional. Compuseram a amostra deste estudo (n = 57) psicólogas/os (Midade = 33,68; DP = 7,66) que completaram pelo menos 75% do programa total de oito módulos da formação continuada e participaram das avaliações de pré e pós-teste. Foram utilizados instrumentos sobre dados sociodemográficos/laborais, familiaridade com o tema do abuso sexual, crenças sobre abuso sexual, autoeficácia ocupacional, reação ao curso e desempenho do instrutor. As análises descritivas e inferenciais foram conduzidas no SPSS (versão 23) com $p < 0,05$ como limiar de significância. Para avaliar a eficácia da formação por meio da análise das médias em pré e pós-teste, utilizou-se o teste de Wilcoxon. A maioria dos participantes era do sexo feminino (82,5%), com estado civil solteiro (45,6%), que se autodeclarou pardo (47,4%), de classe socioeconômica média (73,4%), com especialização como titulação máxima (82,5%), que estava a até 12 meses atuando no serviço de proteção ao qual estava vinculado no momento da pesquisa (pré-teste) e tinha contrato de trabalho temporário (35,1%). As análises descritivas realizadas para avaliar a tecnologia de formação mostraram altas médias de reação ao curso (M = 97,49; DP = 10,49; intervalo teórico: 21-105; intervalo observado: 50-105) e reação ao instrutor (M = 41,82; DP = 5,39; intervalo teórico: 9-45; intervalo observado: 20-45). O teste de Wilcoxon revelou diferença estatisticamente significativa em relação às variáveis de familiaridade com o tema e autoeficácia ocupacional. Esses resultados indicam que os profissionais aumentaram os níveis de familiaridade com o tema ($Z = -6,222$; $p < 0,001$) e autoeficácia ocupacional ($Z = -5,705$; $p < 0,001$) após a participação na formação. Não houve diferença estatisticamente significativa quanto às crenças sobre o abuso sexual. Considera-se que a tecnologia de formação continuada apresentou-se como uma importante ferramenta para a aquisição de novos conhecimentos por parte das/dos psicólogas/os, inclusive para auxiliar no planejamento de futuros programas de formação profissional.

Palavras-chave: Tecnologia de Formação Continuada; Psicologia; Violência Sexual
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Coordenada: **Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Resultados de Pesquisa e Intervenção com as Vítimas e com Profissionais que Atuam em Serviços Especializados**

Divulgação Não-consensual de Imagens Íntimas de Adolescentes como uma Expressão da Violência Sexual: Um Estudo Qualitativo

Giovanna Maria Duarte (UFSCAR)
Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

A violência sexual se constitui como uma forma de violação dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes e pode repercutir em diversas áreas das vidas das vítimas. Além disso, o advento das tecnologias e o uso de redes sociais trouxe implicações e alterou a forma com que alguns crimes sexuais contra esta população se perpetuam. O sexting, por exemplo, é definido como uma prática que incluiu a postagem, compartilhamento ou envio de mensagens ou imagens com teor sexual. Pode abranger a produção e compartilhamento de vídeos e fotos de si mesmos ou de outros em situação de nudez e/ou atos sexuais. Para além dos discursos moralistas, entende-se que a prática do sexting na adolescência pode estar associada à iniciação da vida sexual. Além disso, pode se constituir como uma forma de explorar as possibilidades e a liberdade sexual, iniciar relacionamentos, fortalecer vínculos de intimidade ou se relacionar sexualmente. Por outro lado, tal prática pode se constituir como um fator de risco para os sujeitos que o praticam, sobretudo devido à possibilidade de ocorrer a divulgação desautorizada de imagens íntimas. Partindo dessas observações, o objetivo dessa pesquisa foi analisar os impactos, sociais e psicológicos, da divulgação de imagens íntimas divulgadas sem o consentimento de adolescentes do gênero feminino. A pesquisa foi de natureza qualitativa, em período transversal, realizada a partir de um estudo de casos múltiplos. Os relatos foram obtidos através de vídeos, disponíveis na plataforma YouTube, de adolescentes que, de forma voluntária, relataram suas experiências acerca do vazamento de conteúdos íntimos. A análise dos relatos encontrados foi feita por intermédio da Análise Temática, organizadas em 4 (quatro) dimensões: (1) Contexto da exposição; (2) Ausência de apoio e impactos psicossociais às vítimas; (3) Fatores de proteção e mobilização de estratégias de enfrentamento; (4) Resiliência e Protagonismo Juvenil. Os principais achados destacaram, portanto, como ocorreu o vazamento das imagens íntimas das adolescentes e os fatores de risco que intensificaram a vulnerabilidade delas após a divulgação não-consensual. Além disso, a pesquisa identificou pessoas e instituições que constituíram a rede de apoio afetiva-social das vítimas, auxiliando-as na superação dos eventos adversos decorrentes da exposição. Complementarmente, a última temática analisou como a atitude das adolescentes, de postarem voluntariamente os seus vídeos em uma plataforma de amplo acesso, pode estar associada com processos de resiliência e de protagonismo juvenil, na medida em que essa ação foi motivada visando que outras adolescentes não passassem por experiências similares. Os resultados obtidos trouxeram informações importantes e ainda pouco exploradas sobre a motivação do sexting e as consequências sociais e psicológicas que o vazamento de imagens íntimas ocasionou na vida das vítimas.

Palavras-chave: Violência sexual; Sexting; Adolescência;

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Proc. n.º 2019/20704-9)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Resultados de Pesquisa e Intervenção com as Vítimas e com Profissionais que Atuam em Serviços Especializados**

Expressões de Resiliência Oculta em Adolescentes Vítimas de Exploração Sexual

Débora Ananias Guimarães (UFSCar)
Carolina Serrati Moreno (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)
Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A exploração sexual de crianças e adolescentes consiste em uma das piores formas de violência direcionada a estes segmentos, pois trazem repercussões negativas em diversas áreas do desenvolvimento humano. Dada a complexidade do fenômeno, é importante que as diversas ciências se engajem no enfrentamento e na compreensão dos mecanismos que corroboram para a perpetuação dessa prática. Similarmente, entende-se necessário o investimento da comunidade científica em relação à identificação dos fatores de proteção e dos processos de resiliência presentes na vida das vítimas submetidas ao mercado exploratório e degradante da indústria sexual. Nesta pesquisa partiu-se da hipótese que adolescentes em situação de exploração sexual, por não acessarem programas eficientes e por serem provenientes de contextos extremamente adversos, podem recorrer à exploração sexual como estratégia de assegurar saúde mental e positividade pessoal. Em outros termos, por estarem numa condição de subalternidade e abandono social, extraem recursos sociais e psicológicos da exploração sexual para o acionamento de processos de resiliência não convencionais. Com base nesses argumentos, o objetivo geral deste estudo foi verificar a manifestação de processos de resiliência oculta com adolescentes com histórico de envolvimento em situações de exploração sexual. A pesquisa foi qualitativa, em período transversal e a partir da modalidade de estudo de casos múltiplos. O trabalho de campo foi realizado com duas adolescentes, do sexo feminino, que foram vítimas de exploração sexual, bem como duas profissionais que as atendiam em serviços de média e alta complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Utilizou-se dois roteiros de entrevistas semiestruturadas. Todos os diálogos que emergirem no trabalho de campo foram gravados em aparelho digital e, posteriormente, submetidos ao processo de transcrição na íntegra. A interpretação dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo. Os dados obtidos foram divididos em quatro categorias, sendo elas: Relacionamento com a Mãe", "Dimensão Afetivo-Sexual e Corporeidade", "Abuso de Substância e Dependência Química" e "Repercussões da Exploração Sexual e Vulnerabilidade Social na Saúde Mental". Tais temáticas

refutaram as hipóteses iniciais da investigação. Sumariamente, não foi evidenciado nos dados que as adolescentes extraíram da exploração sexual recursos que favoreceram o desenvolvimento. Pelo contrário, a pesquisa revelou exposição a inúmeros fatores de risco associados à exploração sexual, sendo que o recrutamento delas nessa rede exploratória intensificou a vulnerabilidade das participantes e, de certa forma, afetou a saúde mental das adolescentes. Esta apresentação trará as principias implicações do estudo empírico, descreverá as limitações e apontará para novas questões investigativas que podem surgir a partir do presente estudo.

Palavras-chave: Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Resiliência Oculta; Fatores de Risco.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro: FAPESP

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Resumos de painéis

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

"Todo homem é assim mesmo": Análise de Relacionamentos Íntimos por Mulheres à Luz do Sexismo Ambivalente"

Garlana Lemos de Sousa (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB - Centro Universitário de Brasília)
Luciana Maria Maia Viana (Unifor - Universidade de Fortaleza)
Natália Fernandes Teixeira Alves (Unifor - Universidade de Fortaleza)

Resumo

Esta pesquisa objetiva investigar a avaliação que mulheres fazem de seus relacionamentos íntimos com base no sexismo ambivalente. O sexismo ambivalente é um preconceito de gênero, que envolve componentes hostis e benevolentes. Esse sexismo reflete uma mistura de sentimentos e crenças positivas e negativas em relação às mulheres e pode afetar suas percepções, papéis sociais e relacionamentos. Participaram da pesquisa nove mulheres cisgênero, heterossexuais, que estavam em um relacionamento íntimo monogâmico por pelo menos um ano. Para a coleta, utilizou-se o grupo focal virtual, realizado em dois momentos distintos, com média de duas horas de duração cada. A análise do conteúdo destacou a fidelidade como um elemento importante para a manutenção dos relacionamentos íntimos. Algumas mulheres revelaram que a traição culminou na dissolução do relacionamento, independentemente de a relação envolver, em momentos anteriores à traição, opressão ou agressão. Mesmo enfrentando situações aversivas na relação, algumas mulheres ainda se mantinham firmes na "missão" de sustentar o relacionamento, justificando sua permanência com a crença de que "todo homem é assim mesmo". Conclui-se que o sexismo exerce uma influência significativa nas percepções e comportamentos das mulheres em seus relacionamentos íntimos, afetando suas decisões sobre a continuidade da relação, mesmo diante de situações adversas.

Palavras-chave: Traição, sexismo, relacionamento, mulheres
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da FUNCAP por meio de bolsa de Doutorado concedida à primeira autora.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

A atuação da Psicologia junto aos Povos Originários: uma revisão de literatura

Elon de Sousa Nascimento (UFPA)
Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)
Ananda Vitória Cardoso Rodrigues (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Os povos originários do Brasil resistem há 523 anos para garantir sua existência em seus territórios tradicionais. O Estado brasileiro inaugurou sua atuação junto a esses povos num viés integracionista e de tutela em 1910, mas rompeu com essa visão a partir da Constituição de 1988. É no contexto de reconhecimento dessa garantia legal que a Psicologia se insere no campo de atuação da Saúde Indígena (SI), especialmente diante de constantes investidas de agentes contrários às pautas indígenas. Assim, a presente pesquisa busca sintetizar as funções de psicólogos no campo de atuação da SI no Brasil através de revisão bibliográfica integrativa de artigos científicos das bases de dados SciElo e PePSIC escritos em Português do Brasil com descritores “psicologia” e “indígenas” no período de 2018 a 2023. Foram excluídos textos de revisão, puramente históricos, que abordassem povos originários internacionais ou que descrevessem o papel dos demais profissionais. Como resultado, 14 artigos foram selecionados, nos quais é recorrente a noção de que a Psicologia deve respeitar os saberes indígenas e adentrar os territórios como aliada. Portanto, os psicólogos precisam desvencilhar-se de concepções excessivamente individualistas e coloniais e abrir-se às cosmovisões distintas para contemplarem as reais necessidades dos povos originários brasileiros.

Palavras-chave: Psicologia; indígenas; povos originários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Federal do Pará
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A atuação do Conselho Federal de Psicologia referente às Políticas Públicas Brasileiras para a população LGBTQIAPN+: uma revisão da literatura.

Ananda Vitoria Cardoso Rodrigues (Universidade Federal do Pará)
Cecília Christo Santos (Universidade Federal do Pará)
Débora Dyane do Amaral Silva (Universidade Federal do Pará)
Franco Silva de Carvalho (Universidade Federal do Pará)
Ryan Lucas de Souza Linard (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

O Conselho Federal de Psicologia tem por objetivo orientar, regulamentar e fiscalizar o exercício profissional dos psicólogos, além de promover espaços de debates para criação de políticas públicas como por exemplo a população LGBTQIAPN+ que será abordada neste estudo de revisão de literatura. Esta teve como objetivo identificar e analisar as ações do CFP em relação à comunidade LGBTQIAPN+, tanto em termos de posicionamentos públicos, como de ações práticas. Utilizou-se os seguintes descritores: "LGBT", "Conselho Federal de Psicologia" e "Políticas Públicas", através de buscas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, foram selecionados artigos publicados a partir de 2015, escritos em língua portuguesa (brasileira) e após análise baseada nos critérios de exclusão e inclusão restaram 4 artigos para revisão. Como resultado foi observado que no início da sua formação, durante o regime militar, o CFP aderiu a um posicionamento distante das demandas da Comunidade LGBTQIAPN+, e somente no início do período de redemocratização e implementação da constituição de 1988, este aderiu a uma perspectiva mais comprometida com a promoção dos direitos humanos e desconstrução das estruturas cisheteronormativas. Nesse cenário, é essencial que o CFP continue a se posicionar politicamente contra a psicologia e sociedade, conservadora e reforçadora de desigualdades.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Conselho Federal de Psicologia; LGBTQIAPN+
Nível: Outro
Apoio financeiro: Bolsa PGRAD - Monitoria
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A atuação docente no contexto socioeducativo: uma revisão integrativa da literatura brasileira

Gustavo Fernandes Scalvi (Universidade Federal de São Carlos)
Camila Domeniconi (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O Estatuto da Criança e do Adolescente é considerado um marco histórico e fundamenta o paradigma de proteção integral à criança e ao adolescente. No caso do menor de idade que cometa ato infracional, são definidas medidas socioeducativas pautadas em procedimentos de ensino. O presente trabalho buscou investigar o estado da arte da pesquisa no tocante ao trabalho pedagógico no contexto da socioeducação. Para tanto, realizou-se revisão integrativa de literatura a partir da combinação de descritores nas bases de dados da Scielo, Pepsic, BVS e Capes. Inicialmente, foram encontrados 56 artigos, e após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 17 foram selecionados para leitura integral. Apesar de grande variabilidade com relação à metodologia adotada nos trabalhos, destacam-se convergências em apontar limitações da atuação em tal contexto, como falta de conhecimentos docentes necessários, espaço e materiais inadequados ou limitados, dificuldade de aplicação de um ensino planejado e o próprio fracasso da função educativa das medidas. Espera-se que futuros trabalhos possam desenvolver a instrumentação adequada que permita, pelo menos minimamente, uma condição de trabalho mais digna aos docentes e uma consequente melhor qualidade de ensino aos socioeducandos, tal qual resguardado pelo ECA e objetivo principal da medida socioeducativa.

Palavras-chave: medidas socioeducativas; atuação docente; socioeducação
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A Crença do Mundo Justo e a justificação da violência contra mulheres: um estudo com autores e vítimas de violência

Suiane Magalhães Tavares (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Tamyres Tomaz Paiva (FACENE)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)

Resumo

Esta pesquisa investigou a complexa relação entre a crença no mundo justo e reações à violência contra as mulheres feita por vítimas de violência e por homens agressores, abordando os comportamentos de reparação da violência e a absolvição dos agressores. Testamos a hipótese de que a assimetria nessa relação intergrupal específica (mulheres vítimas vs. homens agressores) está ligada aos comportamentos de reparação às vítimas e à absolvição dos agressores, e que essa relação é mediada pela CMJ e pela vitimização secundária. Numa amostra de mulheres vítimas de violência doméstica (n = 97) e homens (n = 102) autores de violência contra mulheres. Os resultados mostraram que os agressores tendem a atribuir menor indenização às vítimas de violência sexual em comparação com as mulheres vítimas desse tipo de violência. Esse efeito foi explicado pela CMJ e pela VS. Os agressores expressaram maior CMJ, que por sua vez esteve relacionada com a culpabilização, a minimização do sofrimento e a evitação de contato com a vítima. Essas, por sua vez, foram associadas à menor atribuição de indenização às vítimas. Por outro lado, ao atribuir valores de indenização ao agressor, os homens agressores, em comparação com as mulheres vítimas, atribuíram valores mais elevados.

Palavras-chave: Crença do mundo justo, vitimização secundária, violência entre parceiros íntimos
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

A Educação Infantil e o Enfrentamento ao Abuso Sexual: um levantamento da literatura

Macdouglas de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Resumo

O abuso sexual infantil configura-se como triste realidade na sociedade e apresenta um grande desafio no que se refere ao seu enfrentamento. Afirma-se que o contexto educacional pode se constituir um ambiente seguro, promotor de desenvolvimento, partícipe da proteção à infância, e uma instância potencial para o enfrentamento às violências sexuais infantis. Por isso, a implementação de práticas preventivas desde os anos iniciais da criança, no âmbito da Educação Infantil, pode favorecer o rompimento de ciclos de violência e auxiliar no reconhecimento de casos. Essa discussão é o foco da Pesquisa de Tese: Enfrentamento às violências sexuais na Educação Infantil: concepções e práticas de profissionais, que está sendo desenvolvida no município de João Pessoa – PB. Para aprofundar a discussão, realizamos um levantamento da literatura nas bases de dados científicas e BDTD, visando conhecer de que forma o abuso sexual infantil vem sendo abordado em pesquisas no campo da Psicologia do desenvolvimento em interface com a educação infantil. Os resultados destas buscas, serão apresentados com a finalidade de ampliar discussões acerca das percepções e sentidos de profissionais da Educação Infantil sobre o abuso sexual e, se o território da escola é percebido como ambiente que pode potencializar direitos da criança.

Palavras-chave: "Educação Infantil", "Desenvolvimento Infantil", "Abuso Sexual Infantil".
Nível: Doutorado - D
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A Educação para o Trânsito em Diferentes Contextos - Resultados Preliminares

Irene Rios da Silva (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O trabalho refere-se a uma revisão de literatura integrativa, com o objetivo de sintetizar e integrar as informações relevantes sobre a educação para o trânsito em diversos contextos. A pesquisa sobre esse tema justifica-se pela necessidade de uma compreensão abrangente das estratégias e abordagens educacionais que podem contribuir para a promoção de um trânsito mais seguro e humano. A busca por artigos foi realizada na base de dados Web of Science, com as palavras-chave e operadores booleanos: traffic AND education, considerando o campo abstract. Foram localizados 1.272 artigos, publicados no período de 2018 a 2023. Até o momento já foi feita uma primeira análise para triagem de 554 desses artigos. Foram lidos título e resumo, para identificar aqueles que estão relacionados ao tema em questão e desses, foram selecionados 52 para compor a revisão integrativa. Em continuidade, serão analisados os demais artigos apontados na busca (718). Com a seleção completa, será realizada a extração das informações referentes ao tipo de projeto de educação para o trânsito, público-alvo, metodologia de implementação, contexto e resultados alcançados. Este trabalho tem potencial para contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os 3 (Saúde e bem-estar) e 4 (Educação de qualidade).
Palavras-chave: Educação para o trânsito
Nível: Doutorado - D
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A experiência da parentalidade no contexto da prematuridade e da COVID-19

Carolina Marocco Esteves (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Carolina Marocco Esteves (Bolsista de pós doutorado júnior CNPq UFRGS)
Carine Medeiros (Aluna FURG)
Cesar Augusto Piccinini (Professor PPG Psicologia UFRGS)

Resumo

O processo de filiação se inicia antes do nascimento do bebê, a partir da transmissão consciente e inconsciente da história infantil dos pais. O nascimento prematuro na pandemia da COVID-19 poderá impactar este processo. O objetivo do estudo foi compreender a experiência da parentalidade em pais e mães de bebês prematuros na pandemia da COVID-19. Participaram deste estudo cinco famílias. Os bebês nasceram entre 27 e 35 semanas. Foi utilizado um delineamento de estudo de caso múltiplo. Uma análise temática indutiva explorou os relatos a partir de uma entrevista semiestruturada. O isolamento social, a vacinação, as fakes news, impedimento da presença paterna nos exames pré-natais acentuaram o sentimento de desamparo. A instrumentalização de um suposto saber teórico que permitiria o controle da transmissão transgeracional sem falhas impactou o que era próprio e singular de cada um. Os movimentos subjetivos necessários à construção do lugar parental exigiram um trabalho psíquico intenso e que produziram efeitos disruptivos e vulnerabilidades emocionais. Destacou-se a importância da promoção de uma escuta para que se possa compreender como a angústia emerge no fenômeno parental de cada um e as respostas que a cultura tem produzido nos homens e nas mulheres que experenciam este processo.
Palavras-chave: parentalidade; prematuridade; COVID-19.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A expressão de intolerância contra a população LGBTQIA+ no Facebook

Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)
Marcikele Nascimento Martins (UFAL)
Leogildo Alves Freires (UFAL)
Samyra Araújo Ferro Rocha (UFAL)
Maria Lúcia Vicente da Silva (UFAL)

Resumo

O presente estudo objetivou conhecer a expressão de intolerância conta a população LGBTQIA+ no Facebook. Para tanto, páginas e grupos abertos de ativismo LGBTQIA+ foram visitados e, a partir da seleção de cinco postagens relevantes foram coletados os comentários. O material coletado foi organizado de modo a compor um corpus textual a ser analisado pelo software Iramuteq. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) estruturou o conteúdo em cinco classes temáticas: Classe 1 (28,8% de aproveitamento) “exclusão familiar”; Classe 2 (30,8% de aproveitamento) “confrontação religiosa”; Classe 3 (13,6% de aproveitamento) “discursos de ódio”; Classe 4 (12,6% de aproveitamento) “aspectos políticos”; e por fim a Classe 5 (14,1% de aproveitamento) “cultura LGBTQIA+”. Esses resultados elucidam a influência das cisheteronormas de gênero na manifestação da intolerância contra essa população no Facebook. Conclui-se que esses resultados reproduzem elementos danosos da expressão da intolerância, reforçando práticas e discursos preconceituosos tal como acontece no contexto físico ilustrado pela crescente onda de violência contra o público LGBTQIA+ que coloca o Brasil na liderança do ranking mundial de crimes contra as minorias sexuais.

Palavras-chave: Preconceito; homofobia; redes sociais
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A finitude como tema na formação de médicos veterinários: revisão de escopo

Amanda Fernandes Rodrigues Alves (USP)
Fabio Scorsolini-Comin (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, EERP-USP)

Resumo

Contemporaneamente, o papel do veterinário diante da morte de seus pacientes tem sido cada vez mais discutido, demandando que a formação desse profissional o prepare para o manejo dessas situações. Para verificar como essa questão emerge na literatura científica, esta revisão de escopo teve como objetivo conhecer como o tema da morte é abordado na formação de médicos veterinários. A pergunta norteadora foi: como o tema da morte/possibilidade de morte dos pacientes é abordado na formação dos médicos veterinários? Aplicados os critérios de inclusão/exclusão, foram recuperados 22 estudos completos por meio do levantamento nas bases de dados/bibliotecas Scopus, Web of Science, PsycINFO e Pubmed, sem restrição temporal. Os resultados foram organizados em três grandes temas: (1) Lacunas nas disciplinas curriculares sobre a morte e o morrer e seus impactos sobre estudantes e futuros profissionais; (2) Formação extracurricular e a partir da própria experiência; (3) Estratégias de ensino sobre a morte e o morrer. Identificou-se que essa temática é encontrada no currículo oculto, em inciativas da formação obrigatória e em formações extracurriculares. Há o reconhecimento da importância do tema, assim como a sensação de despreparo e percepção de que é preciso melhorar o ensino na área.
Palavras-chave: Veterinário; currículo; morte.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A idade da criança impacta o perfil de estilos parentais na alimentação? Resultados preliminares.

Natália Carvalho de Camargo (Universidade Federal de Goiás (UFG))
Romes Bittencourt Nogueira De Sousa (Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde (LAFINS), UFG, Goiânia- GO.)
Larissa Cecília Ferreira Tavares (Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde (LAFINS), UFG, Goiânia- GO.)
Igor Ivan Oliveira Borges (Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde (LAFINS), UFG, Goiânia- GO.)
Maria Sebastiana Silva (Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde (LAFINS), UFG, Goiânia- GO.)

Resumo

Os estilos parentais na alimentação (EPA) dizem respeito ao clima emocional criado pelo cuidador durante a refeição da criança. Este trabalho tem por objetivo compreender se há relação entre a idade da criança e a adoção de EPA, medida pelo nível de responsividade e exigência dos cuidadores no contexto da alimentação. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e o Questionário de Estilos Parentais na Alimentação em cuidadores de 25 crianças de 6 a 10 anos de idade, oriundas de escolas municipais da região Norte de Goiânia-GO. Após testes de normalidade via Shapiro-Wilk, foram realizados testes de correlação. O critério de significância foi $p<0,05$. Foi observada uma correlação positiva entre a idade das crianças e a responsividade dos cuidadores ($p=0,003$; $rô=0,566$), e uma correlação negativa entre a idade das crianças e a exigência dos cuidadores ($p=0,005$; $rô= -0,541$). Os resultados sugerem um ganho de autonomia da criança na lida com a alimentação conforme seu crescimento. Estes resultados preliminares ajudam a entender a ontogenia dos estilos parentais da alimentação e o papel destes sobre o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Parentalidade positiva; Parentalidade alimentar.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A Imagem Corporal Durante o Período Gestacional: Revisão Sistemática da Literatura

Juliana Felix de Melo (Centro Universitário Cesuca)
Helena Pincolini Pereira (UFRGS; INCT-SANI)
Ana Clara de Paula Nazareth (UFRGS; INTC-SANI)
Lisiane Bizarro (UFRGS; INTC-SANI)

Resumo

O período gestacional traz modificações significativas na imagem corporal. Esta revisão sistemática tem como objetivo sintetizar as pesquisas recentes sobre imagem corporal durante o período gestacional. Foram incluídos artigos empíricos publicados nos últimos cinco anos, disponibilizados na íntegra nos idiomas espanhol, inglês ou português. As buscas foram realizadas utilizando os descritores MeSH pregnancy e body image nos campos de título, resumo ou palavras-chave, além de suas traduções para os outros idiomas. As buscas foram realizadas no PubMed, Scielo, Science Direct e Web of Science. Foram recuperados 235 artigos nas quatro bases de dados. Através da plataforma Rayyan os artigos foram selecionados por revisão cega de três juízas. Após primeiro screening, 48 artigos foram incluídos. Os artigos foram analisados através do protocolo PRISMA. Analisando os estudos quanto às participantes, observa-se que houve interesse em pesquisar não apenas o período da gravidez, mas também alterações corporais durante o puerpério. Foram identificados quatro artigos que desenvolveram escalas e questionários que avaliam imagem corporal durante a gravidez. Temas como autoestima, qualidade de vida e impacto de redes sociais também apareceram relacionados à imagem corporal. Discute-se a relevância e a influência do contexto da gestante/puérpera na imagem corporal.

Palavras-chave: imagem corporal; gestação; corpo;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A implementação da inteligência artificial na síntese de projetos sociais patrocinados por leis de incentivo fiscal

Bruna Larissa Seibel (Incentiv)
Ernesto Javier Fernández Tovar (Universidade de Coimbra / Incentiv)
Nadine Mattos Depin (Incentiv)
Olga de Laforet Belohlavek (Incentiv)
Thais Lopes Nicolau (UDESC / Incentiv)

Resumo

O objetivo deste estudo é apresentar dados preliminares sobre a aplicação da inteligência artificial (IA) na avaliação e síntese de projetos sociais a serem incentivados por patrocinadores que desejam direcionar tributos de acordo com leis de incentivo. Esta proposta busca otimizar a qualidade e o tempo de execução desse processo. Utilizando a tecnologia do ChatGPT, da OpenAI, intenta-se automatizar o cadastro de projetos sociais em plataforma específica para que possam ser escolhido por empresas patrocinadoras que optem por direcionar parte de seus tributos para leis de incentivo, de acordo com seus interesses de investimento na área ESG. Para averiguar a pertinência do uso da IA nesse processo, utilizou-se como método a avaliação entre juízes, comparando resumos de projetos sociais produzidos manualmente ou por ChatGPT. A avaliação de juízes foi realizada de maneira randomizada e cega. A pesquisa investigou a clareza, coerência e estrutura dos modelos gerados em ambos os métodos. Os resultados indicam que a implementação da IA na produção das sínteses oferece benefícios significativos, reduzindo em 57.7% o tempo necessário para completar a atividade e aprimorando a qualidade do conteúdo gerado. Além disso, o estudo identificou a importância do desenvolvimento de tecnologias inteligentes no campo da Psicologia Social.
Palavras-chave: Projetos sociais; Inteligência Artificial; Leis de Incentivo Fiscal.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Este estudo é financiado pelo Edital CNPq/MCTI/SEMPI Nº 021/2021, com bolsas SET de Fixação e Capacitação de Recursos Humanos, CNPq.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A impulsividade sob uma perspectiva evolucionista: uma revisão integrativa da literatura

Romes Bittencourt Nogueira de Sousa (Universidade Federal de Goiás)
Maria Sebastiana Silva (Universidade Federal de Goiás)
Natália Bezerra Dutra (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A impulsividade constitui-se um perfil de tomada de decisão que abrange uma ampla variedade de fenômenos biopsicossociais potencialmente danosos (compulsões, vícios e agressividade). Perspectivas evolucionistas para a impulsividade ainda são escassas. Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura acerca da impulsividade numa perspectiva evolucionista. Em sua elaboração, foram consultadas as bases de dados PubMed, PEPSIC, SciELO, LILACS e BVS Psicologia Brasil. Os descritores, em língua portuguesa e inglesa, "impulsividade", "controle de impulsos", "comportamento impulsivo" foram combinados através do operador booleano "e" com os termos "teoria evolutiva" e "psicologia evolucionista". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, e que apresentassem relação com o tema. Foram excluídos artigos duplicados. Dos 219 artigos levantados, 19 atenderam aos critérios de elegibilidade. Destes, 10 eram de origem estadunidense, e apenas um brasileiro. Dentre os apontamentos teóricos destacam-se a discussão sobre impulsividade relacionada à estratégia rápida de história de vida, além de diferenças ontogenéticas e entre sexos. Em conclusão, o debate central dos artigos é se a impulsividade seria uma má-adaptação ou adaptativa a depender do contexto e da história de vida, sendo a segunda possibilidade mais amplamente aceita pela literatura.

Palavras-chave: controle de impulsos; evolução; teoria da história de vida
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A mediação do desgaste psicológico (Burnout) nas relações do envolvimento no trabalho e da necessidade de pertencimento com o estresse ocupacional

Evânia Silva Louro (UNIVERSO)
Larissa Maria David Gabardo-Martins (Docente do Laboratório de Psicologia Organizacional Positiva do Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Niterói, Rio de Janeiro.)

Resumo

O estresse no trabalho, prejudicial à saúde dos trabalhadores e à eficiência organizacional, requer compreensão dos fatores que o causam e perpetuam. Utilizando uma amostra de 604 trabalhadores, o estudo analisou a relação do envolvimento no trabalho e da necessidade de pertencimento com o estresse ocupacional, além do papel mediador do fator desgaste psicológico do Burnout. O estudo ressalta a importância de abordar a questão do desgaste psicológico no contexto laboral, bem como promover o envolvimento no trabalho e atender adequadamente à necessidade de pertencimento dos trabalhadores. Os resultados da análise de Modelagem de Equações Estruturais revelaram que o envolvimento no trabalho apresenta relação negativa, e a necessidade de pertencimento e o desgaste psicológico apresentam relação positiva com o estresse no trabalho. Além disso, observou-se o papel mediador do desgaste psicológico nas associações do envolvimento no trabalho e da necessidade de pertencimento com o estresse no trabalho. Esses achados possibilitam um planejamento aprimorado de estratégias de intervenção, incentivando um ambiente de trabalho mais saudável e eficaz, e proporcionando contribuições significativas para a Psicologia Organizacional, tanto na teoria quanto na prática. Além disso, a pesquisa enriquece a literatura, oferecendo uma maior compreensão desses construtos e seus efeitos no estresse ocupacional.

Palavras-chave: Recursos social e psicológico; desgaste psicológico (Burnout); estresse ocupacional
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A Mediação por Imagem como Dispositivo para Formação de Profissionais da Saúde que Atuam com Parentalidade

Ingrid Fernandes dos Santos (Universidade de Brasília)
Kátia Cristina Tarouquella Brasil (Universidade de Brasília)

Resumo

A atenção primária constitui uma porta de entrada para a população brasileira acessar os serviços de saúde e desempenha um papel de apoio e de proteção na parentalidade para famílias em situação de vulnerabilidade. O objetivo deste trabalho é apresentar o uso da mediação por imagens na formação de profissionais na saúde pública em Niterói, Rio de Janeiro, que atendem gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade. Essa formação visa capacitar as equipes de saúde para acolher as parentalidades vulneráveis e atuar na prevenção da violência. Para isso, foi utilizado o método inspirado na fotolinguagem® que consiste na utilização de fotos para a mediação do grupo e favorecer a comunicação de conteúdos difíceis. A partir da análise da intervenção em grupo, foi possível identificar uma cadeia associativa no espaço grupal com os seguintes temas: rede de apoio na parentalidade e violência e parentalidade. Os profissionais destacaram a participação das redes de apoio da mulher e o lugar do pai diante da parentalidade e evidenciam o desafio de oferecer a assistência e articular o cuidado profissional diante da violência. Conclui-se que, a mediação por imagem favoreceu a articulação e vínculos no grupo e sensibilizou os profissionais para as dificuldades da população.

Palavras-chave: Parentalidade; Fotolinguagem®; Profissionais de Saúde.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Finatec
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A musicoterapia em ambientes de UTI para pacientes em ventilação mecânica: uma revisão sistemática

Letícia da Silva Anjos (PUCPR)
Mario Augusto Duanetto de Sousa (PUCPR)
Luana Cristine Bastos José (Hospital Cruz Vermelha)

Resumo

A musicoterapia é uma alternativa não-farmacológica que tem sido cada vez mais estudada para intervenções em pacientes em ventilação mecânica nas UTI's. O objetivo deste estudo foi verificar a literatura acerca desse tema, a fim de contribuir para a compreensão dessa terapia. Trata-se de uma revisão sistemática em que foram utilizados os descritores "Musicoterapia" E "UTI", "Music therapy" AND "ICU", "Terapia musical" Y "UCI", do DeCS/MeSH. Foi realizada uma busca booleana na plataforma Periódicos Capes, de 2013 a 2023, com análise dos resumos dos artigos encontrados nos critérios de musicoterapia em ambientes de UTI com pacientes em ventilação mecânica. Após essa fase, os artigos foram lidos integralmente. Na busca inicial foram encontrados 280 artigos, os quais foram analisados e aprovados 18 para análise integral. Após a análise completa, restaram 15 artigos de acordo com os critérios da pesquisa. Relata-se os efeitos da musicoterapia na redução da ansiedade, na frequência de sedação dos pacientes, na melhoria do conforto, diminuição do tempo de delirium, redução nos parâmetros fisiológicos e redução da dor. Compreende-se a importância dessa intervenção para o conforto dos pacientes e a necessidade de novos estudos na área para maior conhecimento de intervenções da musicoterapia em pacientes de UTI.
Palavras-chave: Musicoterapia; UTI; Ventilação Mecânica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A observação e a comunicação entre participantes podem mitigar a transmissão de comportamentos supersticiosos em um procedimento de substituição de participantes

João Vitor Emos de Araújo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)
Elias Mendes Nunes (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)
Felipe Yuichi Morinishi (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)
Gabriela Lucas Ziliotti (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)
Julia Pires Ferreira (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)
Jéssica Bezerra Santiago (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)
Marcelo Frota Lobato Benvenuti (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo

A compreensão das características culturais do comportamento passa pela análise da transmissão social de comportamentos. Eventualmente, podem ser transmitidos comportamentos supersticiosos – aqueles estabelecidos por relação acidental com reforço. O presente estudo explorou como comportamentos supersticiosos se estabelecem quando transmitidos em um procedimento de substituição de participantes. Na tarefa experimental, os participantes recebiam pontos de acordo com um esquema concorrente: pressionando um primeiro manipulando, recebiam pontos conforme um esquema de intervalo fixo; em um segundo manipulando, não havia ganho programado (extinção). Os participantes observaram a performance de um outro participante e conversaram com ele sobre qual estratégia foi utilizada. Depois dessa etapa, eram colocados na tarefa. O primeiro participante de cada cadeia era um confederado que já começava o experimento com um desempenho supersticioso. Foram delineadas duas cadeias com seis participantes cada. O desempenho supersticioso foi transitório: o quinto e o sexto participante de cada cadeia reduziram suas respostas supersticiosas. Houve aumento da taxa de respostas no esquema dependente ao longo das gerações. Os resultados mostraram características esperadas no desempenho individual, dada a exposição a uma tarefa concorrente, mas em uma situação de substituição de participantes.

Palavras-chave: Cultura; Comportamento supersticioso; Esquemas de reforço
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A Orientação Profissional de Carreira para universitários e a crise de final do curso

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná)
Ana Paula Gomes Esposito (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)
Katia Miyuki Tsuji (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)
Débora Amaral Audi (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)
Marcelo Afonso Ribeiro (Laboratório de Estudos do Trabalho e Orientação Profissional (LABOR) - Departamento de Psicologia Social - Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Resumo

O Núcleo de Orientação Profissional (NOP) da Universidade de São Paulo (USP) dedica-se à pesquisa e atendimento de universitários com questões de orientação profissional e de carreira (OPC). A iminência da conclusão da graduação costuma ser acompanhada de questões ambivalentes que leva o universitário buscar atendimento no NOP. Observou-se que o momento de transição pode desencadear crises que reativam dúvidas iniciais ligadas à escolha do curso e questionamentos sobre o percurso realizado e a inserção no mundo do trabalho. Essa pesquisa sistematiza o atendimento realizado a quatro universitários do último ano da graduação, realizados nos anos de 2021 e 2022. O modelo utilizado apoia-se em três momentos: acolhimento, esclarecimento e plano de ação. O acolhimento para estabelecer uma relação de confiança, propiciando segurança para falar sobre suas preocupações e sofrimentos. O esclarecimento para a exploração em profundidade dos motivos da crise, possibilitando o entendimento e apropriação do estudante dos motivos da queixa. Por fim, o plano de ação constitui os próximos passos que o estudante deverá efetuar de modo exequível e com sentido. Após o processo houve o aumento na consciência em relação aos motivos da crise, propiciando o entendimento do momento vivido e reflexividade em relação ao projeto profissional.
Palavras-chave: "Orientação Profissional de Carreira (OPC);"universitários"; "crise final do curso!
Nível: Pesquisador - P
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A percepção de pais de crianças com Diabetes Mellitus tipo I sobre práticas parentais que auxiliam a adesão ao tratamento

Victória Regina Paiva Araújo (CEUB)
Sérgio Henrique de Souza Alves (CEUB)

Resumo

A Diabetes Mellitus tipo 1 é uma das doenças crônicas mais comuns na infância, e que exige um grande envolvimento familiar para o controle da doença. As práticas parentais adotadas podem ser mediadoras para uma adesão ao tratamento satisfatória. O presente estudo tem como objetivo compreender a percepção de pais ou responsáveis de crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 sobre práticas parentais que auxiliam o processo de adesão ao tratamento. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com 4 mães de crianças diabéticas que responderam a uma entrevista semi-estruturada. Explorou-se durante as entrevistas questões relacionadas às mudanças ocorridas após o diagnóstico, e quais práticas foram adotadas pelas participantes que facilitaram a adesão ao tratamento. Após realizar a análise de conteúdo temática de Bardin, os resultados revelaram que o diagnóstico representa um grande impacto para a família, e as principais práticas parentais observadas a partir da narrativa das participantes foram a comunicação, o uso de estratégias lúdicas e o estabelecimento de limites. Assim, a parentalidade mostra-se um tema crucial no contexto de adoecimento crônico infantil, mais pesquisas são necessárias para ampliar essa discussão e pensar possibilidades de boas práticas do psicólogo nesse contexto.
Palavras-chave: crianças diabéticas; práticas parentais; adesão ao tratamento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A percepção de suporte familiar impacta no comportamento suicida em universitários?

Mayara Wenice Alves de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Antônio Victor Lima da Silva (Universidade Potiguar)
Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior (Ufersa)
Mônica Rafaela de Almeida (Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa))

Resumo

O suporte familiar está relacionado com o desenvolvimento sociemocional do indivíduo. Contudo, percebem-se lacunas sobre a importância da percepção desse tipo de suporte na fase adulta. Este estudo objetivou entender se a percepção de suporte familiar influencia a ideação suicida e tentativa de suicídio em universitários. Participaram da pesquisa 419 universitários. Os instrumentos foram aplicados presencialmente. Além do questionário sociobiodemográfico que incluía questões sobre comportamento suicida, foi aplicado o Inventário de Percepção de Suporte familiar (IPSF), cuja tridimensionalidade é estruturada pelos fatores afetivo-consistente, adaptação familiar e autonomia familiar. Os universitários que não demonstraram a presença de ideação e de tentativas prévias de suicídio apresentaram uma maior percepção de suporte familiar nas três dimensões e no escore geral (junção dos três fatores). Quando os três fatores foram analisados em modelo de regressão, os indivíduos que apresentaram maior pontuação na dimensão de adaptação familiar, referente a sentimentos e comportamentos negativos em relação à família, apresentaram uma maior probabilidade de reportar ideação e tentativas prévias de suicídio. Tomados juntos, esses resultados sinalizam para a importância de se considerar o suporte familiar em universitários, devendo essa variável ser analisada como fator de risco e de proteção para a saúde mental daquela população.
Palavras-chave: Suporte Familiar; Ideação Suicída; Tentativa de Suicídio
Nível: Pós-Doutorado - PD
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A percepção do tempo sob efeito de diferentes modos e andamentos musicais

Leandro Augusto Santos Pereira (Universidade de São Paulo)
Leandro Augusto Santos Pereira (Universidade de São Paulo)
Danilo Ramos (Universidade Federal do Paraná)
José Lino Oliveira Bueno (Universidade de São Paulo)

Resumo

O modo e andamento musicais influenciam na percepção temporal, sob diferentes contextos culturais. A interação modo e andamento têm sido estudada empregando-se apenas os modos maior e menor, apresentados em diferentes andamentos. Esse estudo verificou a influência de diferentes de modos musicais e de suas interações com diferentes andamentos na percepção temporal. Cinquenta participantes ouviram 12 trechos musicais de 15, 25 e 35 segundos de duração, combinando quatro modos – jônio, dórico, mixolídio e eólio – e três andamentos – lento, moderado e rápido. Após cada trecho, o participante realizava uma tarefa de reprodução temporal, na qual deveria apertar um botão de início da tarefa, relembrar a duração do trecho e em seguida apertar outro botão de final da tarefa. A ANOVA de medidas repetidas das estimativas temporais não mostrou interação entre modo e andamento e nenhuma diferença entre modos musicais, independentemente do andamento. Entretanto, trechos em andamento lento foram julgados mais curtos do que em andamento moderado e rápido, respectivamente, e trechos em andamento moderado foram julgados mais curtos do que trechos em andamento rápido. Esses resultados contribuem para a compreensão dos processos psicológicos de atenção, memória e expectativa relacionados à percepção do tempo em situações de escuta musical.

Palavras-chave: Percepção temporal; modo musical; andamento musical.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES, CNPq.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A qualidade do contexto escolar e o desempenho acadêmico de crianças no 1º ano do ensino fundamental

Miriam Batista dos Santos (FFCLRP USP)
Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (Universidade Leste Paulista UNIP)

Resumo

A escola é importante no desenvolvimento infantil, além de ser um contexto de aprendizagem e socialização pode favorecer o incremento do repertório social, e ainda, favorecer o desempenho acadêmico. Estudos apontam relação positiva entre qualidade da escola e o desempenho de seus alunos. O objetivo foi comparar crianças com níveis diferentes de alfabetização, em termos de localização e qualidade da escola (mensurada pelo IDEB) e estressores escolares. A caracterização da escola se deu pelo IDEB (localização e modalidade de ensino oferecido). O método foi transversal e quantitativo. Participaram 104 crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de quatro escolas públicas municipais. Para qualidade da escola, dois indicadores macros foram consultados, sendo um o IDEB e outro a localização. Também foi investigado a percepção de estressores do contexto escolar das crianças, em dois fatores – Tensões relacionadas ao papel de estudante e nas relações interpessoais. Avaliando a alfabetização foi usada a Provinha Brasil - 2009. Os resultados apontaram que crianças alfabetizadas, estudam em escolas com melhor IDEB e com menos fatores estressores, independentemente de estarem na periferia. Tais resultados aparentemente mostram que a diversidade de modalidade de ensino pode ser um ruído neste processo, e aumentam o porte da escola.
Palavras-chave: qualidade da escola; alfabetização e localização.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A relação da dependência emocional com os fatores sociodemográficos

Laura Porto (CEUB)
João Gabriel Modesto (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, INCT-SANI, Brasil)
Luiza Maria Aristides (Universidade Estadual de Goiás, UEG, Luziânia, GO)
Laura Porto Baião (CEUB)

Resumo

O principal objetivo dessa pesquisa é avaliar se fatores sociodemográficos podem influenciar no grau de dependência emocional em relação ao parceiro. A amostra da pesquisa foi composta por 241 participantes, recrutados por redes sociais, que responderam a um formulário online com dois instrumentos. O primeiro deles sendo o Questionário de Dependência Emocional e o segundo com perguntas sociodemográficas. Os resultados foram analisados a partir do software SPSS, onde foi possível perceber que não há distinção significativa entre homens e mulheres em relação ao grau de dependência emocional. Também não houve efeitos significativos em relação à renda e religião . Em relação à faixa etária, quanto mais em idade avançada, menor o grau de dependência emocional. Sobre a orientação sexual, heterossexuais apresentaram menor grau de dependência emocional. As pessoas que não possuem filhos, por sua vez, apresentaram um maior grau de dependência. Como conclusão deste trabalho, podemos perceber que alguns fatores sociodemográficos foram preditores da dependência emocional. Nesse sentido, assumimos que discutir sobre a dependência emocional e os fatores que podem tornar esse fator mais frequente é de extrema relevância para a reflexão de certos padrões vivenciados nos relacionamentos contemporâneos.
Palavras-chave: “dependência emocional; relacionamentos interpessoais ; psicologia social
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A relação entre a percepção feminina sobre o próprio corpo e a auto objetificação.

Nayelly de Oliveira Escórcio Sousa (CHRISFAPI)
Natália Brandão de Morais (CHRISFAPI)
Elany Gomes Pereira (CHRISFAPI)
Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Unifor)
Ignácio Mendes de Cerqueira Neto (CHRISFAPI)

Resumo

A auto objetificação feminina configura-se como uma consequência da objetificação e sexualização feminina, presente na cultura do machismo e patriarcado. Tal problemática manifesta-se na mulher a partir do comportamento de autovigilância e policiamento frequente da aparência corporal. Compreendendo tal temática, esse trabalho buscou investigar a relação entre a autopercepção corporal feminina e a auto objetificação. A pesquisa contou com 10 participantes do sexo feminino, com idade entre 18 e 32 anos, as quais, responderam de forma individual e presencial à uma entrevista contendo questões sociodemográficas e perguntas abertas acerca da temática. Buscou-se descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito de tal fenômeno social com base nas falas das participantes. Observou-se que, apesar da grande maioria das entrevistadas terem relatado que se sente bem com o próprio corpo, todas citaram a vontade de melhorá-lo esteticamente. Isso se interliga as demais respostas as quais todas relataram já terem sido julgadas fisicamente e a grande maioria acredita que sua autoestima se baseia tanto na própria percepção, quanto na de outros indivíduos. Nesse sentido, a pesquisa concluiu que, apesar de haver uma positiva autopercepção corporal entre as mulheres, comportamentos de auto objetificação ainda estão presentes.

Palavras-chave: Auto objetificação; Mulheres; Corpo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A relação entre autoritarismo de direita, dominância social e disciplina positiva

Júlia de Almeida Machado (UNICEUB)
Luiza Maria Aristides Santos (Centro Universitário de Brasília; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, INCT-SANI)
João Gabriel Modesto (Universidade Estadual de Goiás; Centro Universitário de Brasília; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, INCT-SANI)

Resumo

A Disciplina Positiva é um estilo parental que faz uso do respeito com crianças e adolescentes e se opõe ao uso violência, nesse sentido, diferentes variáveis podem explicar o posicionamento frente a essa prática. Buscando compreender tal posicionamento, a pesquisa buscou investigar a relação entre Dominância Social (Estudo 1) e Autoritarismo de Direita (Estudo 2) com a Disciplina Positiva. No primeiro estudo, participaram 119 pessoas que responderam à Escala de Orientação à Dominância Social e, posteriormente, à Escala de Disciplina Positiva. Não foram encontrados resultados significativos relacionando as duas variáveis. Por essa razão, foi realizado o segundo estudo, a amostra foi composta por 82 pessoas, em que os participantes responderam à Escala de Autoritarismo de Direita (EAD) e à Escala de Estilos Parentais. Os resultados foram significativos indicando que maiores índices de autoritarismo de direita se relacionam com uma atitude mais negativa frente à disciplina positiva. Os achados apontam a importância de um perfil autoritário para a compreensão da oposição à disciplina positiva.
Palavras-chave: Disciplina Positiva, Orientação à Dominância Social, Autoritarismo de direita
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A relação entre estratégias de coping e estresse percebido em estudantes universitárias que exercem a maternidade

Lorranny Cristina Ribeiro Alves (UDF)
Suliane Beatriz Rauber (UDF, Brasília-DF)

Resumo

O cotidiano de uma mãe e estudante tende a ser desafiador, uma vez que desempenha diversos papéis. O estresse se faz presente, sendo uma resposta do organismo frente aos estímulos do ambiente, no entanto, em alto nível é prejudicial à saúde física e psicológica. Lidar com a rotina e estratégias para manejo saudável é fundamental. Este estudo consistiu em identificar a relação entre as estratégias de coping e o nível de estresse percebido. Com delineamento transversal descritivo, e abordagem quantitativa, participaram 124 mães inseridas no ensino superior. Os dados foram coletados via questionário online, divulgado nas redes sociais, com os instrumentos autoaplicáveis Escala de Estresse Percebido (PSS 10) e a Escala Brief. Foram realizadas análises descritivas; fatorial confirmatória das escalas e Correlação de Spearman, através dos softwares estatísticos SPSS e Jasp. Os resultados revelaram correlações moderada e forte entre a variável estresse e o coping. Em especial, duas correlações positivas altas: Religião/Estresse ($r = 0,879$, $p < 0,01$) e Suporte instrumental/Estresse ($r = 0,726$, $p < 0,01$). A identificação dessas relações, possibilita a realização de ações no ambiente universitário, que intensifique a percepção de suporte instrumental, viabilizando o acolhimento e desenvolvimento de repertórios de coping adaptativos

Palavras-chave: Estresse; Maternidade; Estudante Universitário
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A relação entre justificação do sistema e saúde mental em membros de grupos minoritários: uma meta-análise

Bruno Ponte Belarmino Lima (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília (CEUB))
John Thomas Jost (New York University (NYU))
Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza (UNIFOR))

Resumo

A justificação do sistema se refere a uma tendência psicológica para a legitimação dos arranjos sociais vigentes. O objetivo do trabalho foi realizar uma meta-análise da relação entre justificação do sistema e saúde mental em membros de grupos minoritários. Para isso, foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados Web of Science, PsycINFO, PubMed, Sage e SCOPUS encontrando 1 capítulo de livro, 2 dissertações e 26 artigos que apresentaram tamanhos de efeito para a relação investigada, publicados entre 1994 e 2023. Os tamanhos de efeito foram separados em 3 análises para: medidas de sofrimento psicológico; bem-estar; e autoestima. As análises foram realizadas no Jamovi, utilizando os métodos de Fisher r-to-z e Restricted Maximum-Likelihood. A meta-análise da autoestima consistiu em 11 estudos, totalizando 4.747 participantes e resultou em um coeficiente r = 0,12 (IC 95%: 0,07;0,17); a meta-análise referente ao bem-estar consistiu em 20 estudos, totalizando 167.549 participantes e resultou em um coeficiente r = 0,15 (IC 95%: 0,06;0,23); a meta-análise do sofrimento psicológico consistiu em 13 estudos, totalizando 22.533 participantes e resultou em um coeficiente r = -0,12 (IC 95%: -0,18;-0,07). As análises demonstram que indivíduos marginalizados se beneficiam psicologicamente da legitimação dos arranjos sociais responsáveis pela sua própria marginalização.

Palavras-chave: Justificação do sistema; Bem-estar; Meta-análise
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A relação entre os tipos de cálculos aritméticos e transcodificação numérica

Vitoria de Paula Polonial (Universidade Federal de Minas Gerais)
Virgínia Petra Barreto da Silva Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
Leidiane da Silva Caldeira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Ricardo Moura (Universidade de Brasília)
Julia Beatriz Lopes Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Estudos apontam que a importância da transcodificação numérica (TN) na aprendizagem dos cálculos aritméticos. Esse estudo investigou se os tipos de cálculos aritméticos (TiCA) se relacionam com a TN. Participaram 201 crianças entre o 2º e 5º ano do ensino fundamental, sendo 94 da coleta online (CO) e 107 da coleta presencial (CP). Utilizou-se tarefas de cálculos aritméticos e transcodificação numérica (TTN). As regressões lineares múltiplas mostraram que, na CO, o subteste de adição (SA) apresentou uma variância explicada de 3,78% pela TTN (β= 0,620;p<0,01). Na CP, o SA teve uma variância explicada de 5,13% pela TTN (β= 0,720;p<0,01). O subteste de subtração (SS) na CO teve uma variância explicada de 3,27% pela TTN (β= 0,579;p<0,01), enquanto na CP foi de 3,34% (β=0,583;p<0,01). No subteste de multiplicação (SM), a variância explicada pela TTN foi de 1,33% na CO (β=0,385;p<0,05) e 2,14% na CP (β=0,474;p<0,01). A TN foi um preditor importante para SA, SS e SM, com maior impacto em SA e SS, enfatizando a importância das habilidades básicas no desempenho aritmético.
Palavras-chave: aprendizagem matemática; cálculos aritméticos; transcodificação numérica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A relação entre Tríade Sombria e as intenções de votos nas eleições presidenciais brasileiras de 2022

Lucca André de Souza Leão (UNICEUB)
Gabriela de Miranda Ribeiro (Centro Universitário de Brasília - CEUB)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília - CEUB e Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Resumo

A eleição presidencial de 2022 no Brasil tem sido exposta como polarizada, superando as eleições de 2014, que possuía a menor diferença de votos entre os candidatos desde a redemocratização em 1988. Estudos têm apontado que diferentes variáveis tendem a explicar a intenção de votos, inclusive características intra individuais como a personalidade. Nesse sentido, o presente estudo teve como o objetivo analisar a relação entre a Tríade Sombria da Personalidade (i.e. maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) e a intenção de votos nas eleições presidenciais brasileiras de 2022. Participaram da pesquisa 285 participantes (M = 35,23; DP = 13,73). Foi aplicada a escala Dark Triad Dirty Dozen juntamente com um instrumento de intenção de votos. Dentre os resultados, chama atenção a relação negativa entre a intenção de votos ao candidato Jair Bolsonaro (PL) e o traço de narcisismo, podendo ter sido ocasionado pelo alto índice de rejeição do mesmo e a elevada polarização presente na amostra. Sendo assim, este estudo apresentou resultados significativos demonstrando a presença de relação da TS com nas intenções de votos para a corrida presidencial brasileira de 2022.

Palavras-chave: Tríade Sombria; Eleições; Intenção de voto
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A relação professor-aluno segundo futuros docentes: uma análise bioecológica

Alia Maria Barrios González (UNB)

Resumo

Diversas perspectivas teóricas de referência na Psicologia da Educação têm contribuído para refletir abrangentemente sobre o papel fundamental da relação professor-aluno no processo educativo. No modelo bioecológico do desenvolvimento humano, as relações interpessoais contribuem para a formação de díades que podem favorecer o desenvolvimento, pois costumam se constituir no contexto de atividades significativas que permitem uma interação ativa e progressivamente mais complexa com o ambiente. Nessa perspectiva, a relação professor-aluno constitui-se uma relação diádica fundamental para o engajamento do discente nas atividades que visam aprendizagem e desenvolvimento. Procurando contribuir para a reflexão sobre o tema com base no modelo bioecológico, o trabalho objetivou compreender a visão de futuros professores sobre o papel da relação professor-aluno para seu processo educativo. O estudo, de caráter fenomenológico, centrou-se na análise da narrativa de 59 discentes de 6 cursos de licenciatura de uma instituição de Ensino Superior. A análise temática realizada apontou que a importância dessa relação vai além do processo de construção do conhecimento. 28 dos participantes relataram sobre a importância dessa relação para sua escolha profissional. As relações professor-aluno, quando caraterizadas pela reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade, podem constituir modelos identificatórios basilares para a escolha das licenciaturas e formação docente.

Palavras-chave: Relação Professor-Aluno; Formação Docente; Modelo Bioecológico
Nível: Pesquisador - P
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A saúde do trabalhador offshore: uma análise sanitarista sobre as negociações coletivas do trabalho em alto-mar

Bianca Machado Quintão (Consultorio Particular)
Ronaldo Teodoro (Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro, UERJ)

Resumo

O presente trabalho dialogou com estudos sobre a saúde do trabalhador com o objetivo de analisar a realidade das negociações coletivas do trabalho em alto-mar, avaliando como hipótese a fragilidade no controle do poder público sobre o processo produtivo como limite da efetividade de uma realidade em prol da saúde e segurança dos trabalhadores e trabalhadoras desse setor. Buscou-se ainda melhor compreensão do acidente ocorrido em 11 de fevereiro de 2015 na unidade marítima Cidade de São Mateus (FPSO CDSM) da empresa BW Offshore, afretada na ocasião pela Petrobras e cujo resultado foi o falecimento de nove trabalhadores e o ferimento de outros 26 que estavam a bordo da unidade. O presente estudo se apoiou em fontes documentais primárias: todas as atas disponíveis dos acordos coletivos (ACTs) do Sindicato dos Trabalhadores Offshore do Brasil (Sinditob). E fez parte também desse esforço a seleção de relatórios oficiais – Petrobras, ANP, Marinha do Brasil e Ministério Público do Trabalho – de forma comparativa. Os resultados obtidos das análises caracterizam o ocorrido no como um evento compreendido sob a ótica do déficit de controle público sobre os processos produtivos empresariais, evidenciando a fragilidade dos ACTs pelos motivos de assimetria de poder observados nas cláusulas apresentadas.
Palavras-chave: Acordos coletivos. Saúde do Trabalhador Offshore. Indústria de Petróleo e Gás
Nível: Mestrado - M
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A violência obstétrica nos diferentes cenários brasileiros: uma revisão integrativa da literatura.

Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)
Maria Rita da Costa Dias (Universidade Federal do Pará)
Raphaela Monique Moraes da Silva (Universidade Federal do Pará)
Cyanne Barbosa Magno (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

É cada vez mais visível a ocorrência de casos de violência obstétrica em locais que deveriam oferecer segurança e assistência às mulheres. No Brasil, esse tipo de violência é especialmente preocupante, principalmente para mulheres em maior vulnerabilidade social que não têm acesso a serviços de saúde de qualidade. O objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão exploratória e integrativa da literatura sobre a violência obstétrica nos diferentes cenários étnicos e socioeconômicos. A busca foi realizada nos portais SciELO e PEPSIC, com descritores (boleanos and e or): violência obstétrica, etnia e classe social. Foram critérios de inclusão: artigos científicos brasileiros, publicados nos últimos 5 anos. Como resultado foram encontrados onze artigos e selecionados cinco. A análise mostrou que violência obstétrica envolve uma série de fatores, incluindo estereótipos arraigados na sociedade, falta de acesso a serviços e informações, desvalorização das práticas tradicionais de cuidado e discriminação sistemática, que contribuem para a violação dos direitos reprodutivos das mulheres e para a negação de uma assistência obstétrica humanizada e respeitosa. É necessário combater as práticas obstétricas violentas em todas as fases, desde o pré-natal ao pós-parto, e evitar qualquer tipo de procedimento desnecessário, invasivo ou prejudicial à saúde física ou mental da mulher.
Palavras-chave: violência obstétrica; gravidez; classe social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

A violência sexual infantil no judiciário: análise de uma amostra de sentenças judiciais

Nathalia Helena de Araújo (UFSCAR)
Diego Lorca Peres (UFSCar)
Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar)

Resumo

A violência sexual infantil (VSI) define-se por qualquer ato sexual praticado por um ou mais adultos contra crianças e adolescentes, levando ao estimulo sexual da vítima e/ou do agressor. Embora o Poder Judiciário tenha um papel importante na proteção da vítima e responsabilização do agressor, diversos problemas nesta instância têm dificultado a tramitação adequada dos processos judiciais, tornando-os demorados e resultando em efeitos onerosos às vítimas. O presente estudo buscou analisar as características de uma amostra de sentenças judiciais que envolvem VSI no estado de São Paulo. Foram selecionadas 10 sentenças entre os anos de 2018 a 2022. Os principais resultados mostraram que as sentenças mais longas são caracterizadas por atos abusivos mais intrusivos, maior número de agressores pertencentes ao núcleo familiar, maior quantidade de provas mencionadas e início da fase pré-processual iniciada consideravelmente antes em relação às sentenças céleres. Discutir-se-á a respeito da influência da lei 13.431/2017 na diminuição do tempo processual nos últimos anos bem como demais características dos casos que levaram aos presentes resultados.
Palavras-chave: Violência sexual infantil; Sentenças judiciais; tempo processual.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A vivência de eventos sexistas hostis e benevolentes pelas mulheres

Mariana Goncalves Farias (Universidade de Brasília)
Lia Wagner Plutarco (UFC)
Renata Diógenes Monteiro (UECE)

Resumo

Eventos sexistas vão desde agressões físicas e sexuais, até o uso de piadas machistas e degradantes. Avaliar a discriminação sexista vivenciada pelas mulheres é fundamental para dimensionar a prevalência e o impacto dessa discriminação. O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência com que as mulheres vivenciam eventos sexistas. Participaram 255 mulheres, de 18 a 71 anos, que responderam a Agenda de Eventos Sexistas e a Escala de Experiências Sexistas Benevolentes, sendo a coleta realizada em 2021. As mulheres relataram com maior frequência a vivência de experiências sexistas gerais (Fator 1), por exemplo, as pessoas falharam em dar o respeito adequado pelo fato de você ser mulher, seguida de experiências dentro de relacionamentos íntimos (Fator 2) e, com menor frequência, experiências no ambiente escolar e profissional (Fator 3). Os fatores apresentaram correlações positivas e significativas entre si, o que demonstra que as mulheres tendem a vivenciar as diferentes formas de discriminação simultaneamente. Foram observadas correlações positivas entre os fatores, a frequência de experiências sexistas benevolentes e o nível com que as mulheres se identificam enquanto feministas. Os resultados evidenciam que as mulheres frequentemente experienciam sexismo e podem ser úteis para o desenvolvimento de políticas públicas de enfrentamento ao sexismo.

Palavras-chave: Sexismo ambivalente, discriminação, violência contra a mulher
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsista de doutorado CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

A vivência do luto por Covid-19 em grupos de acolhimento nos primeiros anos da pandemia

Nathália Pelison Franz (Universidade Federal do Paraná)
Luísa Teixeira dos Santos (Universidade Federal do Paraná)
Lucas Pissette de Lima (Universidade Federal do Paraná)
Luizza de Cavassin Milanezi (Universidade Federal do Paraná)
Camila Marina Nery Pellizzer (Universidade Federal do Paraná)
Isabel Letícia Herpich (Universidade Federal do Paraná)
Lívia Mendes Miyasato (Universidade Federal do Paraná)
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A pandemia de Covid-19 deixou milhares de famílias enlutadas no Brasil e o contexto pandêmico imputou várias mudanças nas possibilidades de vivência e expressão do luto. Neste estudo buscamos compreender quais as especificidades do luto por morte por Covid-19, por meio da descrição das expressões e experiências de luto de participantes de três grupos de acolhimento. Os grupos ocorreram entre 2020 e 2021, totalizando 24 participantes. Procedeu-se uma análise fenomenológica, suspendendo os conceitos prévios sobre o tema. A partir dos relatos dos grupos, as vivências ligadas ao luto foram selecionadas e posteriormente agrupadas em unidades temáticas que, por sua vez, foram organizados em dois eixos: o primeiro, sentimentos e experiências vivenciadas no luto em geral, que se observam ordinariamente no luto, e o segundo, agrupando experiências que denotam as particularidades do luto por Covid-19. A análise dos relatos aponta que o contexto político-sanitário vivenciado durante o luto tem consequências sobre o tipo de vivência de luto experienciada pelos participantes. Infere-se, também, que as vivências de luto decorrente de morte por Covid-19 na situação epidemiológica atual poderão ser diferentes das vivenciadas em momentos anteriores devido às mudanças no horizonte pandêmico, mas são necessários maiores estudos para corroborar esta hipótese.
Palavras-chave: Luto; Covid-19; Fenomenologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: 1 bolsa de Iniciação científica do CNPQ e 1 bolsa FNDE vinculado ao Programa de Educação Tutorial
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A(O) psicóloga(o) escolar em parceria com docentes: ações necessárias ao processo de ensino e aprendizagem.

Ana Rogélia Duarte do Nascimento (UFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (Departamento Psicologia/PPgPS/UFPB)

Resumo

A psicologia escolar de base crítica e preventiva defende a análise dos fenômenos educacionais de modo ampliado e contextual, considerando a multiplicidade de fatores do processo de ensino e aprendizagem. Estudos deste campo demonstram a importância do trabalho da psicóloga escolar em parceria com docentes na mediação das relações e em ações voltadas a processos de desenvolvimento humano. Assim, este estudo investigou a atuação de psicólogas escolares na mediação de processos de ensino e aprendizagem junto a docentes no contexto de João Pessoa. A pesquisa foi realizada com 17 psicólogas escolares, que responderam uma entrevista semiestruturada. Das entrevistadas, sete mencionaram ações voltadas à relação professor-alunos, a exemplo da participação em planejamento pedagógico. As demais psicólogas referiram-se a ações como orientação, formação, escuta, trabalhar relações entre professor e estudante e com funcionários, observação em sala de aula, propiciar momentos de reflexão e promover reuniões com professores e estudantes. Tais intervenções indicam o potencial da atuação do psicólogo nas atividades cotidianas da escola, que estejam coerentes com as demandas e fomentem processos de reflexão e conscientização de práticas educacionais.
Palavras-chave: psicologia escolar; práticas; processo de ensino e aprendizagem.
Nível: Mestrado - M
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Aceitação Familiar e Relação Conjugal em Casais Homoafetivos: Um Estudo de Caso

Isadora Luísa de Oliveira Alves (Universidade Vale do Rio Doce)
Amanda Carla Pereira de Oliveira (Universidade Vale do Rio Doce)
Bruna Rocha de Almeida (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

Casais homoafetivos se deparam com algumas dificuldades e situações diferentes daquelas vivenciadas por casais tradicionais, principalmente em razão do preconceito da sociedade e da aceitação da sua própria família de origem no que se refere à homossexualidade. Este estudo de caso objetiva descrever o processo de aceitação familiar da orientação sexual de dois homens gays e compreender de que forma a opinião dos membros familiares sobre este tema influencia a sua relação conjugal. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado e a Escala de Ajustamento Diádico. Os participantes apresentam bom nível de ajustamento diádico e avaliam a sua relação conjugal como sendo positiva e permeada por características semelhantes à relação de casais heterossexuais. A aceitação familiar parece ser um fator que influencia a aceitação dos participantes quanto à sua orientação sexual, o enfrentamento ao preconceito social e a relação conjugal.

Palavras-chave: Família homoafetiva; Casal homoafetivo; Relação conjugal.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Ações preventivas e interventivas à automutilação na adolescência em escolas públicas do Distrito Federal

Raquel Lima Alves Babolin (UNIVERSIDADE CATOLICA DE BRASILIA)
Alessandra Rocha de Albuquerque (UCB)

Resumo

Os índices de automutilação entre adolescentes têm aumentado e, muitas vezes, cabe à escola identificar e intervir nestes casos. Pesquisas sobre intervenções escolares para a automutilação, contudo, são escassas, faltando às escolas a instrumentalização para atuar nesses casos. Com o objetivo de mapear ações e descrever projetos voltados à prevenção desta prática, foram entrevistados os responsáveis pelas ações ou projetos em 25 escolas públicas no Distrito Federal. Os dados evidenciaram: incidência de automutilação entre os alunos; existência de ações e projetos voltadas ao enfrentamento deste problema e impacto destes na redução de ocorrências de automutilação. Acredita-se que o presente trabalho, ao compartilhar experiências já implementadas em algumas escolas, possa contribuir com planejamento de intervenções em contextos semelhantes.
Palavras-chave: Automutilação; Adolescência; Prevenção
Nível: Doutorado - D
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Acolhimento institucional de bebês: um estudo de revisão da literatura

Ludwig Félix Machado Leal (UFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar como a literatura no campo da psicologia do desenvolvimento tem abordado o desenvolvimento de bebês em situação de acolhimento institucional. Foi realizada uma pesquisa de revisão da literatura em três bases de dados, a saber: Scielo, BVS e Pepsic. A Busca foi realizada a partir dos descritores “abrigos” e “bebês”. Foram encontrados inicialmente 19 resultados dos quais 17 na BVS, 1 na Scielo, e 1 na Pepsic. Após os procedimentos de análise do material foram analisados nove artigos que abordavam diretamente o tema. Os resultados apontam um foco dos estudos na díade mãe-bebê, principalmente na perspectiva do adulto, seja a mãe separada do bebê ou os agentes de educação. Observou-se predominância nas pesquisas em identificar os prejuízos motores e cognitivos para o bebê em situação de institucionalização. Considerando que esse tipo de contexto pode se constituir como um espaço de garantia de direitos e de interações sociais que colaborem como o desenvolvimento integral de crianças desde seu primeiro ano de vida, defende-se o aprofundamento dessa questão por meio de estudos empíricos e abrangência de buscas em outras bases de dados de periódicos nacionais, internacional e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
Palavras-chave: acolhimento institucional; desenvolvimento humano; bebês.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Adaptação ao Ensino Superior e Saúde Mental na Perspectiva de Discentes

Alia Maria Barrios González (UNB)

Resumo

Na passagem para a idade adulta, o jovem enfrenta diversos desafios dentre os quais se destaca a tomada de decisões sobre a futura área profissional, e possível inserção no Ensino Superior (ES), com potenciais repercussões para seu desenvolvimento. A entrada nesse nível de ensino pode implicar transformações nas relações familiares, de amizade e de apoio social, assim como novas responsabilidades que, geralmente, são enfrentadas com recursos psicológicos e redes de apoio configurados anteriormente. Assim, o ingresso no ES pode representar, para muitos discentes, uma experiência potencialmente estressora, com o enfrentamento de novidades desafiadoras. Com o objetivo de levantar possíveis fatores de risco que surgem no processo de adaptação do jovem ao ES, foi realizada uma Análise Temática (AT) de 13 entrevistas que fazem parte de um banco de dados de pesquisas realizadas com universitários, e nas quais os participantes abordaram questões relativas a seu processo de adaptação. As pesquisas e a AT realizadas tiveram como base teórico-metodológica o modelo bioecológico do desenvolvimento humano, e apontaram diversas questões da adaptação acadêmica que incidem no bem-estar dos discentes. Demandas acadêmicas excessivas, falta de acolhimento, dificuldades na relação professor-aluno, e pouca estruturação do contexto acadêmico devem ser minimizados na perspectiva da saúde mental.

Palavras-chave: Ensino Superior; Saúde Mental; Modelo Bioecológico
Nível: Pesquisador - P
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Adaptação e análise da estrutura fatorial da Escala de Crenças Conspiratórias Genéricas

Giulia Guerra Galvão (UNB)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

O estudo da mentalidade conspiracionista e crenças conspiratórias tem sido foco recente da pesquisa em psicologia. O construto se relaciona com diversos fatores, sendo relevante para compreender temas contemporâneos como negação da ciência e polarização política. Neste contexto, o presente trabalho pretende apresentar evidências de validade da escala de crenças conspiratórias genéricas, adaptada para o português. A escala é composta por 15 ítens, organizadas em cinco fatores, associados a uma escala Likert de nível probabilidade da afirmação ser verdadeira. A coleta contou com 927 participantes de idade média 46.6 (DP=15.495). A análise fatorial foi realizada no SPSS. O indicador de fatorabilidade da matriz foi aceitável (KMO = .895). A análise paralela indicou uma solução de 3 fatores, porém optou-se por rodar a análise com 4 fatores devido ao fato de que essa solução foi mais indicada pela análise teórica dos agrupamentos. Utilizou-se fatoração pelo eixo principal e rotação promax com normalização de Kaiser e obteve-se uma solução de 4 fatores e bom índice de fidedignidade com alphas de cronbach variando entre .857 e .898. A estrutura fatorial da escala não convergiu à relatada na versão original, indicando diferenças na manifestação do fenômeno que precisam ser consideradas em nosso contexto cultural.
Palavras-chave: Crenças conspiratórias, pensamento científico
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro/ bolsista CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Adaptação e evidências de validade da Scientific Reasoning Scale (SRS) para o contexto brasileiro: resultados preliminares

Sofia Dias Peixoto (Universidade de Brasília)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

O estudo foi realizado com o objetivo de adaptar e apresentar evidências de validade da Scientific Reasoning Scale (SRS) para o contexto brasileiro. A escala foi desenvolvida para avaliar a capacidade da população de não cientistas em ler e avaliar evidências científicas, a partir do julgamento de 11 itens em verdadeiro ou falso. A amostra foi composta por 431 participantes de, em média, 46,38 anos (DP=17,95) Os dados foram submetidos a uma Análise Fatorial Exploratória no software Factor, com indicador adequado de fatorabilidade da matriz (KMO=0,703). A Análise Paralela revelou a adequação de uma estrutura unifatorial, conforme o estudo original, com cargas fatoriais variando de 0,32 a 0,58. O índice de ajuste foi adequado (RMSEA= 0,032), e a consistência interna foi boa (ω=0,59 e rtt=62 para o coeficiente de duas metades de Guttman). Foram identificadas correlações positivas com o pensamento aberto a evidências (r=0,22; p=0,01), atitudes em relação à ciência (r=0,11; p=0,05), consenso científico (r=0,25; p=0,01) e conhecimento científico (r=0,43; p=0,01), e correlação negativa com crenças conspiratórias (r=-0,27; p=0,01). A escala possui evidências positivas de validade no contexto brasileiro para acessar o raciocínio científico, de forma a possibilitar pesquisas futuras sobre o tema no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Raciocínio; ciência; evidências
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Adaptação transcultural de medida de autorrelato para Libras

Júlia Salles Menezes (IBneuro)
Cristiane Faiad (Universidade de Brasília)

Resumo

Existe uma lacuna de medidas quando se trata de instrumentos para realização da avaliação psicológica de pessoas com deficiências, incluindo pessoas com deficiência auditiva ou surdos que se comunicam pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objetivo deste trabalho foi adaptar um instrumento de personalidade de autorrelato para a população surda que se comunica pela Libras, destacando a etapa de avaliação pelo público-alvo. As etapas foram de tradução do instrumento, síntese das versões traduzidas, avaliação da síntese por juízes especialistas, avaliação do instrumento pelo público-alvo e tradução reversa para obtenção do instrumento em Libras em vídeo. As análises dos dados se deram de forma qualitativa e quantitativa, considerando sugestões e o cálculo de Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), cujo total foi igual a 0,93. O trabalho indicou a necessidade da etapa de avaliação pelo público-alvo, não contemplada em alguns métodos de adaptações transculturais da literatura nacional e internacional, pois possibilita a participação daqueles à quem o instrumento é destinado, considerando suas vivências, língua e cultura a partir da própria perspectiva. Portanto, entende-se que a aplicação de instrumentos psicológicos não pode ser realizada por terceiros, enquanto tradutor-intérprete, pois perdem-se informações e sentido do instrumento, colocando a avaliação em questionamento.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; surdos; Língua Brasileira de Sinais
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Editora Hogrefe
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Adesão ao tratamento, risco psicológico e distress em pessoas vivendo com HIV

Aline Rosa da Costa (Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad)
Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília)

Resumo

A pesquisa objetivou investigar preditores da adesão ao tratamento em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) entre variáveis sociodemográficas, médico-clínicas, risco psicológico de não ajustamento à soropositividade e distress. Cento e trinta PVHIV responderam ao questionário sociodemográfico, médico-clínico, Questionário para Avaliação da Adesão ao Tratamento Antirretroviral, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e Indicador de Risco Psicológico. Na amostra de conveniência, 63,8% eram do sexo masculino, com média de idade de 37,6 anos (DP=12,09) e grande parte (82,3%) apresentava carga viral indetectável. Após análises preliminares bivariadas, procedeu-se à análise de regressão múltipla (método forward). A variável que mais fortemente impactou os níveis de adesão foi a interrupção por conta própria da terapia antirretroviral, explicando 21,2% do desfecho. As variáveis idade e risco psicológico de não ajustamento explicaram 15,3% da variância da adesão. A variável distress não entrou no modelo final. Assim, não ter interrompido a TARV por conta própria ao longo da história de tratamento, ter mais idade e escores indicativos de ausência/baixo risco psicológico de não ajustamento parecem prever melhores níveis de adesão. O estudo tem implicações práticas na atenção em HIV/aids, alertando para a relevância de ações de acolhimento, cuidado e avaliação psicossocial nas rotinas dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Pessoa vivendo com HIV; Adesão a tratamento; Ajustamento psicológico.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa: Capes
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Adoecimento mental da pessoa surda e as dificuldades para um atendimento psicológico.

Kamilla Marcella Nascimento Rodrigues (Faculdade Sensu)
Anna Carolina Gonçalves Souza (Faculdade Sensu)
João Pedro de Assis Campos (Faculdade Sensu)
Jessyca Custódia de Faria (Faculdade Sensu)
Ivaldo Ferreira de Melo Junior (Faculdade Sensu)

Resumo

A psicoterapia é um dos campos de atuação do psicólogo. Deve ser realizada de forma sistematizada, controlada, com métodos e técnicas psicológicas reconhecidas pela ciência, por meio da prática e ética profissional a fim de promover a saúde mental de indivíduos e grupos. A comunidade surda apresenta demandas que não estão restritas a eles, uma vez que a Libras e a inclusão deste grupo, impactam a sociedade à medida que a comunidade cresce e se desenvolve contextos sociais. Foi realizada revisão bibliográfica sistemática utilizando a Plataforma Scielo Brasil como veículo de busca para artigos científicos sobre psicologia e surdez que abordassem a respeito do adoecimento mental dos surdos e as condições de atendimento psicoterapêutico oferecidos a eles no objetivo de compreender os contextos em que os surdos têm sua saúde mental comprometida e as condições de acesso à psicoterapia. A baixa produtividade acadêmica sobre a temática, a ausência de serviços especializados, modelos de intervenção adequados para a promoção da saúde mental e psicólogos fluentes em Libras, acende um alerta sobre a necessidade de impulsionar trabalhos e incentivo aos profissionais na busca de contínuo aprimoramento e qualificação para atendimento dessa demanda, e assim, suprir o déficit de humanização na relação profissional-paciente.
Palavras-chave: Saúde mental; Libras; psicoterapia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Faculdade Sensu.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Adolescência nos extremos: Estudo de caso com dispositivo clínico plurifocal.

Clara Alves Diniz (UNB)
Nayanne da Ponte Meneses (UNB)
Deise Matos do Amparo (UNB)

Resumo

Na clínica dos extremos, a manifestação sintomática posiciona-se nos limites das relações objetais, do corpo e da identidade. As manifestações de delinquência, que anteriormente eram expressas pelos jovens como transgressão, na contemporaneidade se manifestam como dependência de suas relações objetais. As agonias primitivas podem ressurgir na adolescência, reativando experiências traumáticas como uma tentativa extrema de sobrevivência objetal, e portanto, convocar uma hostilidade e sofrimento que demandam contenção por múltiplos dispositivos clínicos. Objetivou-se avaliar a pertinência da oferta de atendimento clínico plurifocal na clínica da adolescência nos extremos. Foi realizado um estudo de caso de uma adolescente atendida no contexto de uma clínica escola do DF, com as principais demandas sendo: episódios de cleptomania, compulsão alimentar e faltas escolares. O caso foi abordado a partir de uma perspectiva plurifocal: atendimento individual, consultas terapêuticas e psicodiagnóstico interventivo de orientação psicanalítica (PIOP). A oferta de atendimento clínico em múltiplos dispositivos favoreceu os processos de simbolização da jovem e intervenções no contexto familiar e individual resultando na melhora dos sintomas descritos e uma melhoria das relações intrafamiliares.
Palavras-chave: Adolescência; paciente-limite; dispositivo plurifocal.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FINATEC
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Adolescentes de escolas públicas e o impacto da pandemia do Covid-19

Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR)
Iohana Guedes Soares (UNIFOR-CE)
Normanda Araujo de Morais (UNIFOR-CE)

Resumo

Diante da pandemia os estudantes sofreram uma mudança abrupta na sua forma de aprendizagem, as aulas presenciais foram suspensas e as atividades escolares passaram a acontecer por meios do uso de tecnologias digitais. Este trabalho visou compreender os impactos da pandemia para o desenvolvimento de adolescente de escolas públicas. Para isso, realizou-se uma entrevista composta por questões acerca de suas percepções sobre a pandemia, com 8 adolescentes, entre 13 e 17 anos. Os resultados examinados através da análise temática evidenciaram que durante esse período o aprendizado foi comprometido pela falta do professor mais próximo, a falta de recursos e os afazeres domésticos que aumentaram. As dificuldades pós-pandemia incluem o déficit de aprendizagem, a necessidade de mais maturidade e o entendimento dos professores acerca dessa readaptação. Durante o período de aulas on-line a possibilidade de participar das aulas e alcançar uma aprendizagem satisfatória dependia de uma série de fatores que estavam interligados, um deles é o papel dos professores, alguns estudantes relataram que a falta de apoio, presença e cobrança foi algo negativo para o processo de aprendizagem. Os achados evidenciam as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, assim como a importância dos profissionais estarem preparados para lidar com essa realidade.

Palavras-chave: Pandemia; Adolescências; Vulnerabilidades
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Adolescentes em Situação de Rua e em Acolhimento Institucional: Formas de vivenciar o Isolamento Social em tempos de Pandemia de Covid-19

Maria do Socorro do Valle (Uinifor)
Rebeca Fernandes Ferreira Lima (Laboratório de estudos dos casais, família e comunidade, Programa de Pós Graduação em Psicologia da UNIFOR, Fortaleza-Ceará)
Normanda Araujo de Morais (Laboratório de estudos dos casais, família e comunidade, Programa de Pós Graduação em Psicologia da UNIFOR, Fortaleza-Ceará)

Resumo

Dentre os grupos que vivenciaram a pandemia em situação de especial vulnerabilidade, citam-se os adolescentes em situação de rua e em acolhimento institucional. Este estudo teve como objetivo analisar a vivência do isolamento social por esses dois grupos durante a pandemia da Covid-19. Participaram do estudo 11 adolescentes (5 em situação de rua e 6 institucionalizados), com idade entre 12 e 18 anos. Os dados foram coletados em duas instituições de acolhimento e a entrevista semiestruturada e o diário de campo foram os instrumentos utilizados. Cada entrevista foi gravada e teve duração aproximada de duas horas. Os dados foram analisados qualitativamente, através da análise temática. Os resultados evidenciaram que para o grupo em situação de rua, o isolamento não ocorreu, houve medo e insegurança pelo fechamento de espaços considerados protetivos. Para os institucionalizados, foi algo inerente ao cotidiano, acrescido de instabilidade emocional (estresse, ansiedade, impulsividade e ideação suicida), levando à condição por eles nomeada de “duplo isolamento”. Os dados apontam a necessidade de propostas de intervenção que auxiliem esses adolescentes no período pós-pandemia, tendo em vista a condição indivíduos em desenvolvimento, assim como as situações de vulnerabilidade vivenciadas e potencializadas pela pandemia.
Palavras-chave: Adolescente; Isolamento Social; Covid 19
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa CAPES (1ª autora – Mestrado); Bolsa Produtividade CNPq (3ª Autora)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Ajustamento conjugal de pais e mães com filhos de 0 a 3 anos

Isadora Luísa de Oliveira Alves (Universidade Vale do Rio Doce)
Estefânia Alves Bandeira (Universidade Vale do Rio Doce)
Mayra Karolyne Rodrigues de Almeida (Universidade Vale do Rio Doce)
Nauanda Ferreira da Silva (Universidade Vale do Rio Doce)
Vitória Nascimento Rezende (Universidade Vale do Rio Doce)
Bruna Rocha de Almeida (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

O nascimento de um bebê implica diretamente no aumento das tarefas no cotidiano da família, sendo este um período marcado por uma importante necessidade de adaptação, já que exige novas responsabilidades do casal, que agora passa a exercer também a função de mãe e pai. Este trabalho objetiva investigar o ajustamento de casais primíparos com filhos de até três anos de idade. Participaram 15 casais heterossexuais cujos cônjuges têm idade acima de 18 anos e responderam individualmente os instrumentos: Questionário de Caracterização dos Participantes e Escala de Ajustamento Diádico. A análise dos dados foi realizada utilizando-se estatística descritiva e inferencial. A maioria dos casais (n=13) está ajustado. Observou-se associação significativa entre ajustamento conjugal e estado civil (p=0,009), qualidade da relação conjugal antes da gravidez (p=0,010), planejamento da gestação (p=0,022) e responsável pelo cuidado com o filho (p=0,022). Participantes casados, que tinham uma relação boa ou ótima antes do nascimento da criança, que planejaram a gestação e que dividem as tarefas de cuidado com os filhos tendem a ter um relacionamento conjugal mais ajustado.

Palavras-chave: Ajustamento conjugal; Casais com filhos; Família.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Ajustamento conjugal e estresse vivenciado por mães primíparas e multigestas no puerpério

Camila Santos Coelho (Universidade Vale do Rio Doce)
Brenda de Almeida Peres (Univale)
Gabriella de Oliveira Campos (Univale)
Virgínia Almeida Leão (Univale)
Bruna Rocha de Almeida (Univale)

Resumo

O período pós-parto, conhecido como puerpério é uma fase de transição e adaptação para a mãe, envolvendo mudanças físicas, emocionais e sociais. A chegada de um bebê traz consideráveis transformações na vida da mulher, tendo em vista a iminência de novos papéis a serem aprendidos, a adaptação à nova rotina e a necessidade de reordenação dos relacionamentos já existentes. Este contexto pode influenciar a conjugalidade e a saúde mental da mãe. Este estudo objetiva investigar o ajustamento conjugal e o estresse vivenciados por puérperas, bem como comparar os resultados entre mães primíparas e mães multigestas. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, envolvendo a aplicação de Questionário Sociodemográfico, Escala de Ajustamento Diádico e Escala de Estresse Percebido, mediante a plataforma Google Formulários. Participaram 17 puérperas de 21 a 39 anos que estavam dentro do período pós-parto recente. A análise dos dados foi realizada utilizando-se estatística descritiva. Os resultados demonstram uma maior incidência de estresse em mães primíparas. Por outro lado, mães multigestas apresentam maior risco para desajuste conjugal. É necessário o desenvolvimento de estudos mais aprofundados para compreender melhor as causas e os impactos dessas diferenças entre mães primíparas e mães multigestas.
Palavras-chave: Estresse; Ajustamento conjugal; Puerpério.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Análise da correlação entre dados sociodemográficos e indicadores de estresse, ansiedade e depressão entre discentes de uma Universidade Pública no norte do Brasil.

Camila Chaves Capela (UFPA)
Clara Gonçalves de Moraes Gomes (UFPA)
Camila Carvalho Ramos (UFPA)
Thiago Dias Costa (UFPA)

Resumo

As vivências acadêmicas estão, em algum grau, relacionadas a aspectos da saúde dos estudantes, atuando como fator protetivo, se experienciada de forma positiva e de risco, se experienciada de forma negativa. A presente pesquisa investigou, a partir do relato de discentes de uma instituição pública de ensino superior ao instrumento de rastreio DASS-21, aspectos presentes na vida acadêmica desses discentes que podem estar relacionados a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Para tanto, foram entrevistados 261 discentes do curso de Engenharia Civil e 233 vinculados a um instituto de Ciências Humanas. O instrumento aplicado, além de conter as 21 questões referentes ao DASS-21, apresentava 25 questões sociodemográficas em comum. Os resultados indicaram uma forte correlação entre os fatores orientação sexual LGBTQIAP+, a não prática de atividades físicas, suporte emocional buscado em amizades, e a não conciliação de lazer e estudos com níveis altos, em pelo menos um dos componentes de rastreio do DASS-21 (depressão, ansiedade ou estresse). Espera-se ampliar as discussões, aqui iniciadas, acerca do perfil do aluno com maior probabilidade de desenvolver quadros mais graves de depressão, ansiedade e estresse, bem como identificar aspectos presentes no ambiente acadêmico desses discentes que possam impactar a sua saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; IFES; graduação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: UFPA
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Análise da correlação entre dados sociodemográficos e indicadores de estresse, ansiedade e depressão entre discentes do Curso de Engenharia Civil de uma IFES do norte.

Clara Gonçalves de Morais Gomes (UFPA)
Camila Chaves Capela (UFPA)
Camila Carvalho Ramos (UFPA)
Thiago Dias Costa (UFPA)

Resumo

Quando não vivenciada de forma positiva, a entrada na universidade pode afetar negativamente a saúde mental dos alunos. Nota-se uma maior prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre a população universitária, quando comparados à população em geral e aos jovens não universitários. Nos cursos de Engenharia, estudos indicaram dificuldades de adaptação dos estudantes em relação a sua autonomia neste ambiente e às metodologias de ensino e avaliação empregadas pelos docentes. Diante disso, a presente pesquisa investigou os fatores sociodemográficos relacionados a altos níveis de depressão, ansiedade e estresse, entre estudantes da faculdade de Engenharia Civil de uma Universidade Pública do Pará. Para isso, 261 alunos responderam a um questionário online composto por duas seções, sendo a primeira composta por 29 perguntas de cunho sociodemográfico e a segunda o instrumento de rastreio de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21). Os resultados indicaram maiores escores no DASS-21 nos fatores relacionados à não religiosidade; a ser um discente calouro; à maior quantidade de horas diárias dedicadas aos estudos; à insatisfação com a metodologia aplicada; e pensamentos de abandonar o curso. Com isso, é possível identificar aspectos presentes no ambiente acadêmico desses discentes que possam impactar a sua saúde mental e subsidiar intervenções nas Faculdades.

Palavras-chave: Saúde Mental; IFES; Engenharia Civil
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Federal do Pará - UFPA
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Análise da Produção Científica sobre o Uso de Álcool por Indígenas no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura

Marck de Souza Torres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)
Francisco Takmony Fernandes Dantas (Universidade do Estado do Amazonas)
Fábio Alves Gomes (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo

A relação do uso prejudicial de álcool entre indígenas é um fenômeno que deve ser estudado no aspecto psicossocial e sociocultural. O presente trabalho analisa o panorama das pesquisas científicas sobre o do uso prejudicial de álcool entre as populações indígenas no Alto Rio Negro e na Terra Indígena Xapecó. A revisão integrativa da literatura foi conduzida por dois juízes independentes, entre março e julho de 2022. As bases de metadados consultadas foram a Scielo e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando os descritores alcoolização, fronteira, Mayuruna (Matsés), população indígena e Vale do Javari com emprego de operadores booleanos para relacionar os termos. Após extração dos estudos e leitura do título e o resumo, foram realizadas leitura dos estudos na íntegra. Os resultados quantitativos indicaram que na Scielo foram encontrados 367 artigos, sendo 347 irrelevantes, 13 não pertinentes e 7 pertinentes, enquanto na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foram encontrados 282 estudos, sendo 8 não pertinentes e apenas 3 considerados pertinentes. Os resultados indicam que a escassez de estudos na região do Vale do Javari, implicam na vulnerabilidade dos povos indígenas com o uso prejudicial de álcool, sendo necessário atenção das políticas sociais e públicas.
Palavras-chave: Uso de Álcool; Indígena; Vale do Javari
Nível: Mestrado - M
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #01 - Erradicação da Pobreza Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Análise da recepção de vítimas de tentativa de suicídio em dois hospitais gerais públicos de Curitiba

Débora Gilber (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Claudia Lúcia Menegatti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Suicídio é um ato intencional de auto-aniquilação, um problema urgente de saúde pública. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída para acolher demandas de saúde mental com rotinas preconizadas e encaminhamentos articulados entre si. O objetivo da pesquisa foi identificar rotinas de recepção às vítimas de tentativa de suicídio em hospitais gerais públicos de Curitiba e sua conformidade com as rotinas da RAPS. Foi realizada uma pesquisa aplicada, observacional, em dois hospitais públicos de Curitiba. Foram entrevistados oito profissionais (médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais), que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com auxílio do software Atlas.ti 9. Constatou-se diferenças entre os protocolos dos hospitais H1 e H2, em que H1 possuía uma abordagem de recepção mais estruturada que H2. As divergências com a RAPS foram: H2 era o único com psiquiatras na equipe multiprofissional, ambos não possuíam enfermaria especializada (H1 proporcionava ambiente reservado) nem acompanhamento pós-alta em saúde mental. O principal destino de encaminhamentos era o CAPS. Salienta-se a importância de haver um psiquiatra na equipe, atendimento do psicólogo desde o ingresso na emergência do hospital e de rotinas articuladas com a RAPS, preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Suicídio; Hospital geral; Assistência hospitalar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Análise de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes atendidos por psicólogas/os nos serviços de assistência social e saúde do estado do Ceará

Mykaella Cristina Antunes Nunes (UNIFOR)
Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

O atendimento psicológico a vítimas de violência sexual possui características próprias, que o diferenciam do processo terapêutico em geral, sendo imprescindível que os profissionais que atuam na área tenham formação continuada e específica. Este estudo tem como objetivo analisar casos de violência sexual contra crianças e adolescentes atendidos por psicólogas/os da assistência social e saúde do estado do Ceará. 85 psicólogas/os (24 a 61 anos de idade; 88,2% do sexo feminino) que participaram de uma Formação Continuada Online na área temática da violência sexual infanto-juvenil, descreveram um caso de violência sexual atendido e como procederam no caso em questão. A análise de conteúdo das respostas evidenciou que as situações relatadas mais frequentemente mencionam temáticas relacionadas ao acollhimento e atendimento psicossocial das vítimas; e como proceder quanto à notificação e outros procedimentos éticos e legais, por exemplo, quando a violência sexual acontece contra menores de 14 anos, quando o autor de violência é adolescente ou quando a violência resulta em gravidez. Constata-se a importância de formações na área de violência sexual para a atuação com as crianças e adolescentes, a fim de atenuar as dificuldades e desafios tão inerentes a casos complexos, como os de violência sexual contra crianças e adolescentes.
Palavras-chave: Violência Sexual; Psicologia; Rede de Proteção
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Análise de modelos computacionais de fenômenos da Psicologia Social: cooperação, altruísmo, segregação e aprendizagem

Hugo Cristo Sant'Anna (Universidade Federal do Espírito Santo)
Laura Medeiros de Oliveira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Lênio de Souza Oliveira (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A modelagem baseada em agentes utiliza recursos computacionais para simular o comportamento de agentes autônomos que interagem entre si e com o ambiente, representando fenômenos de interesse do pesquisador. NetLogo é uma das ferramentas de modelagem mais populares e sua distribuição acompanha modelos de diversos objetos de estudo da Psicologia. Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica que analisou modelos NetLogo que simulam cooperação, altruísmo, segregação e aprendizagem. Quatro modelos NetLogo, referentes às situações citadas, foram selecionados para análise por meio do protocolo ODD (Overview, Design concepts, and Details): "Divide the Cake", "Party", "Piaget-Vygotsky Game" e "Altruism". O primeiro explora consequências adaptativas da cooperação e competição entre indivíduos em cenários de recursos limitados. O segundo investiga os fatores relacionados à segregação entre homens e mulheres na formação de grupos. O terceiro compara o desempenho de agentes governados pelos pressupostos das teorias de Piaget e Vygotsky em um jogo infantil. O quarto emprega agentes altruístas e egoístas em condições ambientais adversas, avaliando as consequências daquelas características para a sobrevivência dos grupos. Os resultados endossam os potenciais didático e heurístico da modelagem computacional para pesquisas em Psicologia, pois a abordagem requer a especificação precisa e fundamentada dos fenômenos investigados.
Palavras-chave: Modelagem Baseada em Agentes; NetLogo; Psicologia Social Computacional
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Trabalho financiado com recursos do edital PIIC/Ufes 2022/2023
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Análise Fatorial Exploratória do Inventário de Crenças Neoliberais: Evidências de validade de construto, convergente e consistência interna

Gefferson Fernando Souza Oliveira (UNB)
Luccas Moraes Galli (LAPSOCIAL – Laboratório de Psicologia Social, UNB, Brasília – DF.)
Tiago Jessé Souza de Lima (LAPSOCIAL – Laboratório de Psicologia Social, UNB, Brasília – DF.)

Resumo

O presente projeto objetivou a adaptação e a busca de evidências de validade de construto do Inventário de Crenças Neoliberais (ICN) para o contexto brasileiro. Tendo em vista a relevância na difusão da ideologia neoliberal no imaginário global e sua presença em cidadãos de todos os níveis de sofisticação política, torna-se importante para a ciência psicológica brasileira a disponibilidade de um instrumento que permita sua mensuração adaptado para o contexto do país. O projeto consistiu na adaptação, seguida da realização de uma análise fatorial exploratória (AFE) e da análise da validade convergente do construto com o autoritarismo de direita (AD) e a orientação à dominância social (ODS). A amostra contou com 229 participantes. A AFE apresentou quatro fatores como sendo os mais representativos para os dados, condizente com o estudo original. Todavia, dois itens migraram de fator em relação ao estudo de origem. Os fatores apresentaram bons índices de fidedignidade, com alfas de cronbach entre 0.790 e 0.919, e uma porcentagem de variância explicada acumulada de 56.6. O ICN apresentou validade convergente com AD e ODS. O ICN apresentou uma estrutura fatorial de acordo com o que era esperado teoricamente e demonstra estar adequado para o uso em pesquisas.

Palavras-chave: Adaptação; crenças; neoliberalismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Análise lexical das reportagens do jornalismo brasileiro

Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB)
Thayro Andrande Carvalho (UFPB)
Delis Sousa Benevides (UFPB)
Suiane Magalhães Tavares (UFPB)
Carlos eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

Este estudo objetivou analisar o conteúdo de reportagens no jornalismo, procurando identificar o que mais se destaca nos principais telejornais brasileiros. Para isso, contou-se com programas jornalísticos televisionados pelas emissoras Globo, Record, SBT, Rede TV e Band, sendo eles: Bom Dia SP, SPTV1, SPTV2, Bom Dia Brasil, Fantástico, Jornal Hoje, Jornal Globo, Jornal Nacional, Balanço Geral, Fala Brasil, Jornal Record e Record 24hrs, Cidade Alerta, Domingo Espetacular, Bora Brasil, Brasil Urgente, Primeiro Impacto, Jornal da Band, Jornal da Noite, SBT Brasil, Hora em Ação e Rede TV News. Inicialmente foi assistido durante 7 dias da semana (compreendendo o período de 22/05 a 28/05 do ano vigente) cada jornal supracitado, assim, apontando o conteúdo das matérias transmitidas pelos programas, obtendo 1.427 matérias analisadas, o que totalizou 516 horas de noticiário da TV aberta. Feito isso, os conteúdos foram descritos no banco de dados do software IRaMuteQ, sendo realizando três análises como a Similitude, Nuvem de palavras e Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que possibilitou a identificação de 4 classes (I- O nível da comunicação; II– O tipo de mídia e matéria que tem destaque no Brasil; III- O vinculo jornal-emissora com o tipo de mídia e IV– O impacto aos telespectadores).

Palavras-chave: Tipo de reportagens; Jornalismo; Análise lexical
Nível: Pesquisador - P
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Angústia da internação em UTI Neonatal: um estudo de caso pelo PET-Saúde Assistência hospitalar à saúde materno infantil

Isabel Biondo Sá (Universidade Vale do Rio Doce)
Samara Luz (Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares)
Ayla Norma Ferreira Matos (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

O nascimento de um bebê pré-termo tende a ser uma experiência marcante para a mãe, visto que há imersão da angústia da internação e quebra de expectativas quanto ao processo de ter o filho e levá-lo para casa, além do medo da morte do filho. O presente trabalho objetiva realizar uma reflexão sobre a angústia da internação vivenciada por mãe de um RN alocado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma maternidade da Macrorregião Leste de Minas Gerais. Por meio do estudo de caso, foi possível perceber a angústia frente à internação enfrentada pela mãe, em que o medo quanto a instabilidade do quadro clínico levou à imersão de um sentimento de impotência e dificuldade da vinculação com o bebê em um primeiro momento. A partir da ação da psicologia por meio da escuta analítica foi possível observar o processo de significação da angústia da internação vivenciada pela cuidadora, como também a expressão dos sentimentos da mãe frente ao nascimento e internação do filho prematuro.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; UTI neonatal; recém-nascido.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa programa PET-SAÚDE
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Ansiedade no ambiente acadêmico: Concepções de estudantes universitários

Adriana Benevides Soares (UERJ)
Rejane Ribeiro (UERJ)
Paulo Roberto Soares da Silva Alves (UERJ)
Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)
Cesar Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ)
Almir Diego Brito (UNIVERSO)

Resumo

O estudo identificou concepções de estudantes sobre situações acadêmicas ansiogênicas, pensamentos para manejar a ansiedade e estratégias para lidar com estas situações durante uma oficina de ansiedade para universitários em formato remoto. Participaram 17 estudantes. A análise utilizou a Classificação Hierárquica Descendente com o suporte do Iramuteq. Sete classes emergiram: “Ansiedade para lidar com pressões internas e externas” composta por demonstrações das pressões dos familiares assim como internas devido às expectativas de futuro. “Motivação para participação na oficina” compreendeu os motivos de buscar a participação na oficina. “Métodos de lidar com ansiedade em situações de avaliação” englobou as formas de lidar com a ansiedade em avaliações. “Situações ansiogênicas nas avaliações” apresentou as situações de avaliação que provocam ansiedade. “Ansiedade para socializar com pares e autoridades”, incluiu situações que envolveram socialização com os colegas, figuras de autoridade e professores. “Habilidades assertivas em diversas situações acadêmicas" foi composta por comportamentos assertivos em situações universitárias. “Interações com autoridades” envolvem os resultados das atividades que exploram as interações com os professores realizadas na oficina. Observou-se prevalência de situações ansiogênicas relacionadas ao desempenho, às relações interpessoais e às avaliações. Também verificou-se o compartilhamento de técnicas que contribuem para um melhor enfrentamento dessas situações.

Palavras-chave: Ansiedade; Saúde Mental; Estudante Universitário.
Nível: Outro
Apoio financeiro: CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Aplicação terapêutica do canabidiol e psicopatologias

Adriana Roberta De Souza Campos (Iesb)
Adriana Roberta Campos (IESB Brasília)
Ana Priscila Nunes (IESB Brasília)
Ricardo Vasquez Mota (IESB Brasília)

Resumo

A utilização do Canabidiol (CBD) para diversas doenças vem crescendo significativamente nos últimos anos. Entre as patologias tratadas, muitas são adoecimentos do tipo psiquicos. O objetivo foi fazer um levantamento entre os usuários de CBD sobre o motivo para a indicação terapêutica. Metodologia: foi aplicado um formulário on-line no período de junho de 2023 que entre suas questões levantou o motivo nosológico para a indicação terapêutica da CBD, obtendo-se 59 respostas. Os resultados foram: a) autismo (n = 19 e % = 32,30); b) ansiedade (n = 8 e % = 13,56); c) alzheimer (n = 6 e % = 10,17); d) epilepsia (n = 6 e % = 10,17); e) fibromialgia (n = 2 e % = 3,39); f) enxaqueca (n = 2 e % = 3,39); e g) transtornos mentais com apenas uma resposta no formulário (n = 16 e % = 27,12). Com esses resultados, pode-se concluir que, atualmente, o autismo é a maior causa para a indicação terapêutica de CBD, embora o uso de CDB esteja sendo difundindo para diversas patologias.

Palavras-chave: Canabidiol, aplicação terapêutica, psicopatologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoio social recebido por mães solos e mães com parceiro íntimo no contexto pandêmico

Camila Santos Coelho (Universidade Vale do Rio Doce)
Bruna Rocha de Almeida (Univale)
Karen Mendes Graner (Univale)

Resumo

O apoio social é favorável ao equilíbrio familiar. Para as mães, a disponibilidade de apoio amplia a autonomia e o autocuidado, que podem estar sendo negligenciados em razão do cuidado integral dos filhos. Este trabalho objetiva comparar a percepção de apoio social recebido no estágio inicial (2020; F1) e final da pandemia da COVID-19 (2022; F2) por mães solos e mães com parceiro íntimo. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa. Participaram 609 mães (F1=360; F2=249) que responderam o Questionário Sociodemográfico e a Escala de Apoio da Família. Embora não haja diferença estatisticamente significativa para F1, a análise descritiva demonstrou que mães solos perceberam menor apoio social que mães com parceiro íntimo em F1 (p=0,417) e F2 (p=0,072). Mães com parceiro receberam maior apoio dos avós paternos que mães solo. Estas receberam mais apoio de amigos que mães com parceiro nas duas fases. Os parentes próximos das mães ofertaram mais apoio para mães solos em F1 (p=0,043). Contudo, houve um aumento de apoio de parentes próximos a mães com parceiro em F2. Apesar de contar com amigos, mães solo têm menor acesso a apoio, o que pode ser um fator risco à sua saúde de seus filhos.

Palavras-chave: Mães solos e com parceiro íntimo; Apoio social; Pandemia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Apoios dados e recebidos nos relacionamentos familiares intergeracionais de mulheres na meia idade

Raylane Mendes de Souza (UFRB)
Dóris Firmino Rabelo (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Resumo

Grande parte dos estudos sobre mulheres na meia-idade se relaciona ao climatério, contudo, as principais queixas de mulheres nessa fase da vida envolvem os relacionamentos familiares, sua centralidade e os condicionantes de gênero. Objetivo: Identificar em mulheres na meia-idade a satisfação com os apoios dados e recebidos nos relacionamentos familiares intergeracionais e verificar as associações com as variáveis sociodemográficas e de saúde. Método: Estudo transversal web-based, no qual 398 mulheres entre 40 e 59 anos responderam um questionário online com Informações sociodemográficas e de saúde e para caracterizar a satisfação com os apoios dados e recebidos nos relacionamentos familiares. Foi realizado o teste de qui-quadrado e análises de correlação de Spearman (p≤0,05). Resultados: A maioria das participantes estava satisfeita com os apoios dados e recebidos e tinham com quem contar para suporte emocional e instrumental. Ter condições crônicas de saúde, fazer parte de comunidade tradicional, não ter dinheiro suficiente para cobrir as despesas e não trabalhar foram fatores relacionados a maior chance de apresentar insatisfação com o suporte familiar. Conclusão: A vulnerabilização social e econômica, os condicionantes de gênero e aqueles relacionados ao próprio envelhecimento no contexto familiar intergeracional tem relação com a insatisfação com o suporte familiar.

Palavras-chave: Relações familiares; Mulheres; Desenvolvimento do Adulto.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Aprendendo a Falar - Alguns Procedimento para Induzir Nomeação Unidirecional com Crianças bem Pequenas

Giulia Gomes da Silva (UFSCar)
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Este trabalho examina procedimentos realizados e propõe possíveis arranjos experimentais para induzir Nomeação Unidirecional de Ouvinte (NUO) e Nomeação Unidirecional de Falante (NUF), em crianças de até 36 meses. Estudos sobre NUO testaram o comportamento de ouvinte em tarefas de Matching-to-Sample auditivo-visual (AvMTS) e de categorização. O comportamento de falante foi ensinado usando MTS-Identidade (IdMTS) e tato; tato puro e procedimento de correção/ensino ecoico; ou tato impuro, com procedimento de correção/ensino ecoico. Um procedimento alternativo implicaria: sondar AvMTS e tato impuro; ensinar por Instrução com Múltiplos Exemplares (MEI), com AvMTS e tato impuro com correção/ensino ecoico; retomar sonda inicial; ensinar tato impuro/correção ecoico e retomar sonda inicial. Nos estudos de NUF, o ensino exclusivo com IdMTS+ tato e AvMTS foi insuficiente para produzir NUF, em contraposição à emergência de falante com a exposição ao MEI. Alternativamente, seria possível a seguinte sequência: sondar AvMTS e tato impuro; empregar MEI com AvMTS e tato impuro com correção/ensino ecoico; retomar sonda inicial; ensinar AvMTS; e retomar sonda inicial. Propõe-se, portanto, que o ensino de ouvinte e falante se inicie com MEI; que as tarefas para ouvinte sejam em AvMTS e, para falante, empreguem tato impuro e procedimento de correção com respostas ecoicas.

Palavras-chave: nomeação bidirecional; comportamento verbal; crianças bem pequenas.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Apoio: CAPES e INCT-ECCE.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Aprendizagem operante de abelhas (Melipona quadrifasciata anthidioides): respostas de pressão à barra sob esquemas de intervalo variável (VI)

Lívia de Ângeli Silva Penha (Universidade Federal de São Carlos)
Rafael Fernando da Silva (Universidade Federal de São Carlos)
Lucas Codina de Souza (Universidade Federal de São Carlos)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A aprendizagem operante de abelhas pode contribuir para elucidar princípios de aprendizagem. Este estudo investigou a aprendizagem da resposta de deslocar uma alavanca em aparato automatizado e o efeito do esquema de intervalo variável (VI) sobre a taxa de respostas de 12 abelhas da espécie Melipona quadrifasciata anthidioides, experimentalmente ingênuas. O procedimento incluiu a modelagem do deslocamento da alavanca e a modelagem sob o esquema de VI, até 10 s. A partir da linha de base estável em VI 10 s, foi realizada a manipulação paramétrica do tamanho do VI, em ordem crescente, até VI 30 s ou VI 40 s, com critério de estabilidade para mudança de fase. Duas abelhas-controle foram re-expostas a VI 15 s e 30 s para verificação de replicabilidade. Todas as abelhas aprenderam a resposta operante e seis completaram a manipulação paramétrica. A taxa de respostas aumentou linearmente com o valor do VI e foi replicada com as abelhas-controle. Os resultados replicaram os tipicamente observados sob VI em outros estudos com outras espécies de animais. A manutenção das respostas das abelhas sob esquema intermitente permite empregar esse comportamento como linha de base para a investigação experimental do efeito de outras variáveis comportamentais e ambientais.
Palavras-chave: esquema de Intervalo Variável (VI); deslocamento de alavanca; abelhas
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

As novas configurações familiares geradas pela pandemia do COVID-19 e seus impactos psicossociais: Uma amostra da realidade de Brasília - DF

Tereza Cristina Villaça Kroll (IESB)
Aldry Sandro Monteiro Ribeiro (IESB)

Resumo

Trata-se de estudo que teve como objetivo realizar um diagnóstico amostral da realidade de famílias que foram afetadas por mortes pela COVID-19. Por meio da abordagem qualitativa foram investigadas as novas configurações familiares geradas por essas mortes e identificados os impactos psicossociais dessas perdas na vida dos familiares. O público-alvo pesquisado foram famílias das regiões administrativas de Brasília-DF afetadas pela morte de um familiar pela pandemia. Foram entrevistadas catorze pessoas representantes de famílias impactadas por perdas pela COVID-19. Os dados mostraram: a) a reconfiguração familiar e suas alterações; b) os impactos psicológicos do processo de adoecimento, internação e morte nas famílias; c) os impactos sócio financeiros com a perda do familiar; d) a vivência do luto pelas famílias.
Palavras-chave: Novas configurações familiares; COVID-19; Impactos psicossociais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica do programa PIC/IESB.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

As relações que envolvem a saúde mental e a coletiva de adolescentes nos CAPSI: uma revisão de literatura.

Ananda Vitoria Cardoso Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)
Antônio Júnior dos Santos Tavares (Univerdisade Federal do Pará)
Esther de Souza Rosa (Universidade Federal do Pará)
Jhulya Eduarda Castro dos Santos (Universidade Federal do Pará)
Marco Antônio Cavalheiro de Sousa (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) são unidades específicas para crianças e adolescentes e oferecem atenção integral e territorializada. Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão literária e compreender a atuação de profissionais da psicologia nos CAPSi. Neste estudo, foram utilizados os seguintes descritores: psicologia, adolescentes, CAPSi e saúde mental, através de buscas bases de dados PePSIC e SciELO. Os critérios de inclusão foram compostos por artigos realizados no Brasil, escritos na língua portuguesa (brasileira), publicados há, no máximo, 10 anos e que estejam inseridos na área da Psicologia. Foram excluídos artigos repetidos e cuja pesquisa tenha sido realizada fora do país. Utilizou-se a abordagem qualitativa. Os resultados sugerem notória à necessidade de maior investimento no apoio para CAPSi e Unidades Básica de Saúde, visando alinhar estratégia de cuidado em conjunto, ilustrando as dificuldades enfrentadas pelo serviço e destacando a importância de adotar a clínica ampliada e a lógica do trabalho psicossocial. Esses resultados fornecem evidências importantes que sugerem caminhos promissores para a promoção de saúde mental de crianças e adolescentes, fazendo uma análise crítica da situação apresentada pelos profissionais da saúde.
Palavras-chave: Saúde mental; crianças e Adolescentes; CAPSi.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Bolsa PGRAD - Monitoria
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Aspectos sociodemográficos e sua relação com estigma de cortesia entre familiares de pessoas com problemas com álcool e outras drogas: dados preliminares.

Paulo Vinicius Silva Ferreira (PUC-RIO)
Leonardo Ferreira da Silva Neto (PUC-Rio)
Leonardo Fernandes Martins (PUC-Rio)
Telmo Mota Ronzani (UFJF)

Resumo

Alvos de estigma social sofrem diversos prejuízos associados ao preconceito e discriminação. Tem-se o estigma de cortesia quando pessoas próximas também tornam-se alvos. O objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre estigma de cortesia e aspectos sociodemográficos de familiares de pessoas em tratamento para problemas relacionados com o uso de substâncias. A coleta conta com uma amostra de 306 familiares, em que 76% são mulheres. Para a mensuração do estigma utilizou-se a "Escala de Estigma de Cortesia entre Familiares de Usuários de Álcool e outras Drogas" (ECOFAD). Os resultados apontaram para a associação do estigma com variáveis sociodemográficas, em que mulheres apresentaram um escore maior nos fatores Tristeza e Auto Reprovação (p= 0,003 e p= 0,002), bem como em relação ao parentesco, mães e pais pontuam mais alto do que qualquer outro parente (p< 0,001), principalmente quando do gênero feminino.Também apresentaram escores elevados os participantes com renda igual ou inferior a dois salários e também os com menor grau de instrução tiveram maior escore em escolaridade para Auto reprovação (p= 0,029 e p= 0,017). Conclui-se que variáveis sociodemográficas são marcadores de diferenças importantes para compreensão do estigma de cortesia.
Palavras-chave: Nível-sociodemográfico; Estigma de cortesia; Álcool e outras drogas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de iniciação tecnológica - FAPERJ.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Associação entre ajustamento conjugal e apoio social recebido por mães e pais de crianças durante a pandemia da COVID-19

Camila Santos Coelho (Universidade Vale do Rio Doce)
Samara Rocha da Silva (Univale)
Bruna Rocha de Almeida (Univale)
Karen Mendes Graner (Univale)

Resumo

O isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 modificou o funcionamento familiar. As crianças deixaram de frequentar escolas e muitos pais começaram a trabalhar em home office. Estes fatos podem ter interferido no ajustamento dos casais e no apoio social recebido pelas famílias. Este estudo objetiva investigar o ajustamento conjugal de mães e pais de crianças de até 11 anos durante a pandemia da COVID-19 e sua associação com o apoio social recebido pela família para cuidar dos filhos. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa. Participaram deste estudo 257 pessoas que responderam Questionário Sociodemográfico, a Escala de Ajustamento Diádico e a Escala de Apoio da Família, via Formulário Google. A maioria dos participantes perceberam suas relações conjugais como ajustadas. Quanto ao apoio social recebido, as mulheres perceberam maior apoio do marido/companheiro, dos seus pais e de seus próprios filhos. Os homens consideraram amigos, os próprios filhos e seus pais e parentes próximos como maiores fontes de apoio. Mulheres e homens com bom ajustamento conjugal perceberam maior nível de apoio social que aqueles em desajustamento. Observa-se que mesmo em um cenário pandêmico, os participantes perceberam qualidade satisfatória em suas relações conjugais, especialmente quando há apoio social disponível.

Palavras-chave: Isolamento social; Ajustamento conjugal; Apoio social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Associações entre a privação de sono e impulsividade: Um estudo transversal realizado com jovens adultos

Aurora Miotto Barbosa (UFRGS)
Patrice Tavares (UFRGS)
Gibson Weydmann (UFRGS)
Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo

Objetivo: Investigar a associação entre scores de impulsividade e restrição de sono em jovens adultos, dados os prejuízos que ela pode acarretar no bem-estar geral.
Método: Estudo transversal online realizado com 412 adultos de 18 a 24 anos (Média idade= 20,83 anos, DP=1,81), a maioria mulheres (73,35%) e graduandas (89,39%). Avaliaram-se comportamentos impulsivos pela Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11). A restrição do sono foi operacionalizada como duração média semanal <7 horas e avaliada com o Munich Chronotype Questionnaire (MCTQ). A associação entre variáveis foi explorada pelo teste t de Student para amostras independentes. Modelo de Regressão Linear Múltipla foi aplicado usando como desfecho scores de impulsividade e como preditor a variável dicotômica restrição de sono, as covariáveis foram sexo, idade e escolaridade.
Resultados: Participantes com restrição de sono apresentaram escores maiores de impulsividade do que aqueles sem restrição (M<7h= 42,53; M≥7h= 40,37; p=0,028). No modelo regressão linear, participantes com restrição de sono apresentaram escores 2,37 pontos maiores que indivíduos com duração de sono ≥7h. Essa associação foi significativa (p=0,017) e independente das covariáveis.
Conclusão: A pesquisa demonstrou associação significativa entre sono e impulsividade. Estudos longitudinais futuros podem investigar a direção dessa relação e as implicações para a abordagem transdiagnóstica da impulsividade.
Palavras-chave: "Restrição de Sono" ; "Controle inibitório" ; "Impulsividade"
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de iniciação científica, CNPq.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Associações entre depressão, ansiedade, estresse e variáveis do contexto acadêmico em universitários do interior do Centro-Oeste brasileiro

Grasiele Cristina Lucietto da Silva (Universidade de São Paulo)
Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Universidade Paulista, Ribeirão Preto - SP)
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Este estudo objetivou investigar as associações entre depressão, ansiedade e estresse e variáveis do contexto acadêmico de universitários de uma instituição pública do centro-oeste brasileiro. Participaram 340 estudantes, com média de idade de 23,3 anos (DP=5,48), em sua maioria mulheres (77,6%) e do curso de Enfermagem (40,9%). A coleta foi realizada em maio de 2021, ou seja, durante o trânsito pandêmico e em meio ao processo de retomada gradual das atividades presenciais, com a aplicação on-line de instrumentos de rastreio em saúde mental e de avaliação do contexto acadêmico. Paradoxalmente, a maioria referiu estar satisfeita com o curso, a universidade e seu rendimento acadêmico, mesmo diante da forte sensação de sobrecarga relatada. As variáveis carga de trabalhos acadêmicos, relacionamentos, dinheiro, perspectiva de futuro, dificuldade em equilibrar atividades variadas e a pandemia de COVID-19 tiveram correlação positiva significativa, de intensidades fraca a moderada, com os sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Conclui-se que os sintomas de depressão, ansiedade e estresse estão correlacionados com diversos fatores inerentes ao contexto acadêmico, demandando intervenções voltadas à promoção de saúde mental que ultrapassem o foco no sujeito individual e em sofrimento, implicando diretamente a universidade e sua comunidade nessa abordagem integrativa.
Palavras-chave: Saúde mental; Universitários; COVID-19.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Atitude de Estudantes de Graduação em Psicologia Sobre a Prática Baseada em Evidências

Roque Ximenes de Aragão Neto (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento)
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça (UNITAU)

Resumo

O movimento por Práticas Baseadas em Evidências busca provar de maneira objetiva se as práticas em saúde funcionam da maneira que se propõem. Prática Baseada em Evidências em Psicologia é um processo de tomada de decisão clínica constituída pela integração entre três pilares: a melhor evidência disponível, a experiência do terapeuta e as particularidades do paciente. A presente pesquisa consiste numa coleta de dados que tem como objetivo avaliar a atitude de estudantes de graduação em Psicologia frente às Práticas Baseadas em Evidências. Para isso, é utilizada a escala EBPAS-15, que permite medir essa atitude de maneira quantitativa. Além da escala, são feitas perguntas abertas que permitem análise qualitativa da opinião dos estudantes. Os resultados obtidos são comparados com outros estudos que utilizaram da mesma escala. Conclui-se que os estudantes de psicologia têm uma atitude mais positiva diante das Práticas Baseadas em Evidências do que profissionais da área em estudos mais antigos com a escala. Quando comparados com profissionais de psicologia em estudos atuais, a diferença ainda existe, mas é mínima. Além disso, a análise qualitativa mostra que muito da atitude negativa dos estudantes quanto ao tema é baseada numa visão distorcida do assunto.

Palavras-chave: Prática Baseada em Evidências em Psicologia; Tratamentos Empiricamente Sustentados; Metodologia de Pesquisa.
Nível: Outro
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Atitudes frente a Mídia de Tela para Pais – EAMTP: Construção e Validação de uma medida

Thayro Andrade Carvalho (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Tailson Evangelista Mariano (UNICAP)
Ana Raquel de Oliveira (Universidade Federal do Piauí)
Daniele de Fátima de Paiva Abreu (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A atitude dos pais em relação à tecnologia desempenham um papel determinante em como as crianças irão se relacionar com as mídia de tela. Assim, a presente pesquisa objetivou construir e validar uma escala de atitudes frente a mídias de tela para pais. Foram desenvolvidos dois estudos de base quantitativa, exploratório e confirmatório. No estudo exploratório participaram 200 pais de todo Brasil. Os pais responderam a Escala de Atitudes frente a Mídias de Telas para Pais – EAMT-P, e questionário sociodemográfico. Os resultados indicaram uma estrutura psicometricamente ajustada com seis itens que discutem tanto atitudes positivas quanto negativas frente ao uso de mídias de tela pelos filhos, e com consistência interna satisfatória (ômega de McDonald's = 0,90) e índices de ajuste que corroboram esses resultados (RMSEA = 0,06; NNFI = 0,92 (0,81 – 0,99) e CFI = 0,95 (0,89 - 0,99). O estudo confirmatório contou com uma amostra de 200 progenitores, do estado do Piauí. Respondendo a EAMT-P e um questionário sociodemográficos. Os resultados corroboraram a medida com 6 itens como consistente. Acredita-se que a EAMT-P poderá auxiliar na compreensão do fenômeno do uso de mídias de tela e em como isso impacta na vida de crianças e pais.

Palavras-chave: Mídias de tela; pais; atitudes.
Nível: Doutorado - D
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Atitudes frente ao RAP e seus correlatos com sexismo

Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB)
Delis Sousa Benevides (UFPB)
Thayro Andrade Carvalho (UFPI)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Patricia Nunes da Fonseca (UFPB)

Resumo

Este estudo objetivou verificar as relações entre Atitudes frente ao RAP com o fenômeno do sexismo. Para isso, contou-se com uma amostra de 201 sujeitos, com idades variando entre 18 e 47 anos (M=22,00 e DP = 5,3), sendo a maioria do gênero feminino (58,2%), universitários de instituição pública (55,2%) e de classe média (54,2%). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Atitude e Percepção de Música RAP (EAPMR), o Inventário de Sexismo Ambivalente (ISA) e o Questionário Sociodemográfico. Utilizou-se o software SPSS, versão 26, para análises de estatísticas descritivas (e.g., médias e desvio-padrão) e estatísticas inferenciais (e.g., correlação de Pearson). Sobre os resultados do estudo foi possível verificar uma correlação positiva entre o fator atitudes negativas frente ao rap com o fator sexismo hostil ($r = 0,21$, $p < 0,001$), já o fator de atitudes positivas frente ao rap apresentou correlação negativa com o fator sexismo hostil ($r = - 0,16$, $p < 0,05$). Acredita-se que o presente estudo aponte relevância acerca das atitudes frente ao rap, tais resultados obtidos possuem um caráter pertinente na compreensão dos comportamentos associados a este estilo musical tão constantemente associados a estereótipos.

Palavras-chave: Escala de atitudes; Rap; Validade
Nível: Pesquisador - P
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Atitudes parentais sobre a percepção de discriminação racial em crianças

Luana Barretto Borges (UFSCAR)
Debora de Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos)
Juliana Almeida Rocha Domingos (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Apesar de avanços importantes na pesquisa e prevenção do preconceito e discriminação étnico-racial, ainda sabemos pouco sobre quando e como crianças começam a perceber discriminação. Estudos internacionais têm demonstrado que o contexto familiar influencia a habilidade das crianças de reconhecer a discriminação racial direcionada a elas ou a terceiros. Seguindo esta mesma direção, a presente pesquisa tem o objetivo de fornecer dados inéditos sobre como e com que frequência pais de crianças brancas e negras conversam com seus filhos sobre discriminação/preconceito racial. Até o presente momento, 25 pais/mães (20 pessoas brancas, 4 pardas e 1 preta) responderam a um questionário via Google Forms. A maioria dos respondentes (92%) afirma conversar com seus filhos sobre discriminação racial, e destes, 18 (78.3%) disseram que a motivação principal é levar os filhos a compreender e refletir sobre discriminação racial. Entre os temas abordados, os respondentes indicam questões de igualdade, valores morais e religiosos, a necessidade de reparar injustiças históricas, a necessidade de maior representatividade das pessoas negras. Embora estes dados sejam promissores, um próximo e necessário passo será o de garantir a participação de um número maior de pais de crianças pardas e pretas.

Palavras-chave: atitudes parentais, discriminação racial, crianças
Nível: Outro
Apoio financeiro: CAPES (COD.001) INCT-ECCE (FAPESP, CNPq)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Atuação de Profissionais da Psicologia na Atenção Básica: uma revisão integrativa da literatura

Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)
Maria Luisa Goulart Alves (Universidade Federal do Pará)
Thayná Malcher Sousa (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Definir o papel de profissionais da psicologia na Atenção Básica (AB) em Saúde é imprescindível para melhorar a articulação e o atendimento da população, respeitando as especificidades de cada indivíduo e o contexto social no qual está inserido. A presente pesquisa reconhece como se constituiu a inserção do psicólogo na saúde coletiva ao longo da trajetória de implementação do Sistema Único de Saúde e, posteriormente, na AB e teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o papel de profissionais da psicologia neste campo e as dificuldades que perpassam a atuação no contexto da saúde coletiva. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: LILACS, PePSiC e SciELO, com descritores psicólogo, atenção primária e políticas públicas. Os critérios de inclusão foram: língua portuguesa brasileira e publicações de 2003 a 2023. Com a análise e exclusões, oito artigos foram selecionados. Os resultados mostraram que as principais dificuldades envolvem a formação acadêmica, falta de posicionamento ético político, a alta demanda de atendimento e a má integração com a equipe multiprofissional. Por fim, reconhece-se a necessidade de melhor contemplação de profissionais da psicologia pelas políticas públicas na AB e valorização de sua contribuição para a saúde coletiva da comunidade.
Palavras-chave: Atuação do Psicólogo; Atenção Básica; Saúde Coletiva.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Atuação de profissionais da psicologia no cumprimento das medidas socioeducativas de adolescentes em conflito com a lei uma revisão da literatura.

Ananda Vitoria Cardoso Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)
Josenilda Gemaque Assunção (Univerdisade Federal do Pará)
Ruth Canavieira Mota (Universidade Federal do Pará)
Vanilda Cardoso Ferreira (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

No Brasil, as medidas socioeducativas são instituídas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e regulamentada pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Essas medidas tem o objetivo de responsabilizar os adolescentes quanto às consequências lesivas do seu ato infracional, incentivando a recuperação; a integração social do adolescente; a garantia de direitos individuais e sociais. Dentre os profissionais que fazem parte da equipe técnica que atuam na socioeducação estão os psicólogos, os quais apresentam uma importante presença nos espaços socioeducativos. A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a atuação de profissionais da psicologia no processo do cumprimento das medidas socioeducativas no Brasil. Tendo como método da revisão bibliográfica integrativa, foram feitas buscas nos portais SciELO e PePSIC, utilizando os descritores: medidas socioeducativas, menor infrator, ato infracional, psicologia e socioeducação. Após análise baseado nos critérios de inclusão e exclusão, como resultado foram selecionados quatro artigos. O panorama de como tem sido a atuação dos profissionais da psicologia na socioeducação mostra como não há uma única maneira de atuar nesses locais que executam as medidas. Cada profissional adapta seu modo de atuação de acordo com sua formação e os desafios enfrentados por esses juntamente com a equipe socioeducativa.
Palavras-chave: adolescente; medidas socioeducativas; conflito com a lei.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Bolsista PGRAD- monitoria
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Atuação de psicólogas na Educação Infantil e sua contribuição para a promoção do desenvolvimento infantil

Angela Helena Marin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Samanta Cristina Wessel (UFRGS)
Angela Helena Marin (UFRGS)

Resumo

Ambientes estimulantes e protetivos de educação e cuidado na infância se associam à promoção da saúde física e emocional para toda a vida. Nesse sentido, a atuação de psicólogos em contextos educativos/escolares, incluindo a Educação Infantil (EI), faz-se fundamental. Portanto, teve-se como objetivo identificar as práticas de psicólogos que atuam em instituições de EI e como percebem sua contribuição para a promoção do desenvolvimento infantil. Trata-se de um estudo qualitativo, do qual participaram seis psicólogas vinculadas a diferentes redes de ensino, selecionadas por intencionalidade e indicação, que responderam à entrevista semiestruturada. Da análise de conteúdo emergiram eixos temáticos que derivaram três categorias e sete subcategorias, as quais revelaram que as psicólogas atuavam em diferentes microssistemas e mesossistemas da escola, especialmente junto às educadoras e famílias, por meio de conversas individualizadas, reuniões e participação no processo de adaptação à escola, sendo requeridas habilidades e competências, como a escuta ativa e a capacidade de promover diálogo, além de conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento infantil e domínio sobre as diretrizes que norteiam a prática. À luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano discute-se o papel da Psicologia junto aos diferentes microssistemas adultos para a promoção dos processos proximais infantis.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo/a; psicologia escolar; desenvolvimento infantil
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Auto Objetificação de Mulheres Universitárias: Avaliação da Satisfação do Suporte Social Percebido Sobre a Auto Objetificação Feminina

Karoliny Viana Macêdo (IESB)
Gilson de Assis Pinheiro (IESB)

Resumo

A auto objetificação discute a leitura do outro no qual este é julgado e coisificado, tal questão envereda pela ocorrência de sofrimento psíquico e aparecimento de diversos quadros psicopatológicos. Objetivou (1) quantificar auto objetificação em mulheres universitárias e (2) avaliar suporte social. Amostra constou 146 mulheres universitárias. Após TCLE, aplicou-se questionário sociodemográficos, Escala de Objetificação Corporal e Escala de Satisfação com o Suporte Social. Percebeu-se: (1) alta auto objetificação corporal de mulheres universitárias, (2) correlação negativa EOC-ESSS (mulheres não binárias (p=0,018) e pansexuais (p=0,265), (4) correlação negativa EOC x ESSS quanto ao constructo intimidade (p=0,006) e relações sociais (p=0,006). O Suporte Social deveria ser fator protetivo às agressões físicas/emocionais misóginas decorrentes da auto objetificação, entretanto impacta em menor intimidade e relações sociais. Intimidade nos faz perceber enquanto sujeito (processos de subjetivação), nos une a outros através de laços afetivos e por meio deles compartilhamos sentimentos e emoções. Conclui-se: alta auto objetificação das Mulheres universitárias, necessidade de dialogar sobre impactos decorrentes da objetificação corporal e repensar estratégias para prevenir sofrimento psíquico, danos emocionais, percepção de insegurança e desconforto de mulheres universitárias. Há tendência à solidão, relações sociais mais restritas e necessidade de Políticas públicas que ofereçam redes de apoio e proteção.

Palavras-chave: Auto objetificação; Universitárias; Gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC- CNPQ
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Auto Objetificação e Incidência de Desordens Alimentares em Mulheres Universitárias no Brasil

Karoliny Viana Macêdo (IESB)
Andréa Bagano de Lima (IESB)
Gabriela Guedes Fernandes (IESB)
Gilson de Assis Pinheiro (IESB)

Resumo

O presente estudo buscou esclarecer a auto objetificação, baseada na Teoria da Objetificação, entre mulheres universitárias brasileiras e os aparecimentos de sofrimento psíquico. Falta de integridade física, psicopatologias e incidência de desordens alimentares. Questão de grande importância, tendo em vista a autopercepção da mulher e suas consequências. Objetivou (1) quantificar a auto objetificação de mulheres universitárias brasileiras e (2) a incidência de desordens alimentares. Para tanto, contou-se com 67 participantes da população de mulheres universitárias, após consentimento informado (TCLE) foi respondido o questionário online com dados sociodemográficos (renda, gênero, idade, religião), EOC (Escala de Objetificação Corporal) e do teste EAT-26 (Teste de Atitudes Alimentares). A análise dos dados foi realizada através do PSPP e Microsoft Excel por meio de análise quantitativa. Observou-se (1) alta objetificação corporal de mulheres universitárias, (2) alta vigilância e vergonha corporal de mulheres universitárias. (3) Quanto mais mulheres universitárias auto objetificam-se, maior incidência de desordens alimentares (r=0,74). Portanto, é necessário dialogar sobre os impactos consequentes da experiência de mulheres serem reconhecidas e julgadas como objeto, diante do alto risco de desenvolver desordens alimentares, sofrimento psíquico e físico. É importante repensar estratégias para prevenir e tratar o sofrimento biopsicossocial de mulheres universitárias com adoção de políticas públicas

Palavras-chave: Desordens alimentares; mulheres universitárias; Teoria da Objetificação.
Nível: Outro
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Autolesão na adolescência: estudo de casos múltiplos sobre fatores intrapsíquicos, familiares e sociais associados à conduta

Angela Helena Marin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Ana Carolina de Souza Fonseca (UFRGS)
Angela Helena Marin (UFRGS)

Resumo

A autolesão na adolescência é pauta importante em saúde pública, sendo necessário investigar razões e finalidades associadas à conduta. Por meio de uma pesquisa exploratória e qualitativa objetivou-se compreender a interface entre comportamentos autolesivos e fatores intrapsíquicos, familiares e sociais a partir da perspectiva de adolescentes com histórico de autolesão. Participaram cinco adolescentes do sexo feminino, com idades entre 12 e 14 anos, as quais responderam individualmente à Ficha de Dados Sociodemográficos, a Escala de Comportamento de Autolesão e uma entrevista semiestruturada acerca da ocorrência de comportamentos autolesivos. A análise temática indutiva, a partir de três temas, revelou acentuado sofrimento psíquico entre as participantes, o qual foi associado a diferentes causas como percepção negativa de si, conflitos familiares recorrentes, situações de violência interpessoal, sentimento de rejeição social e problemas de relacionamento com os pares. Os comportamentos autolesivos emergiram como tentativas de contornar a sensação de vazio experienciada, simbolizar conteúdos psíquicos não verbalizados, aplacar a dor emocional e os afetos intensos, controlar determinada situação adversa ou como autopunição. Portanto, reforça-se a compreensão da autolesão como um fenômeno multifacetado que ocorre a partir das trocas interacionais entre o adolescente e os seus múltiplos contextos de desenvolvimento.
Palavras-chave: Adolescência; autolesão; estudo de caso
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Autoritarismo de direita e Orientação à Dominância Social predizem baixos níveis de preocupação com o meio ambiente

Fernanda de Souza Pereira (UFPB)
Fernanda de Souza Pereira (Universidade Federal da Paraíba)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)
Lucas Queiroz da Cunha (Universidade Federal de Mato Grosso)
Gleydson Diego Lopes Loureto (Universidade Federal de Roraima)
Jessiane Dayane Soares da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A preocupação com o meio ambiente envolve não apenas a adesão de práticas individuais mais sustentáveis, mas também a crítica a hierarquias sociais com práticas de degradação e exploração do meio ambiente. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo verificar se altos níveis de orientação à dominância social e de autoritarismo de direita predizem baixos níveis de preocupação com o meio ambiente. A amostra contou com 305 participantes; acima de 18 anos (M=26,3; DP= 11,2); 59,7% do sexo feminino; 78,4% solteiro(a)s; 51,8% branco(a)s; 46,6% classe média; 61,6% universitários. Os participantes responderam escalas para medir o Autoritarismo e a Dominância, além de escalas para medir a Tríade Sombria da personalidade. A regressão linear múltipla (forward) realizada apresentou influência significativa na direção oposta dos fatores Dominância (ß= -0,348; p<0,01) e Autoritarismo (ß= -0,156; p<0,01) sobre o fator Ambientalismo, ou seja, quanto maior o nível de Ambientalismo menores os de Dominância e Autoritarismo. Logo, indivíduos em defesa do meio ambiente tendem a ir contra a submissão autoritária e a obediência incondicional às autoridades, diferente de grupos e indivíduos favoráveis à dominância social e ao autoritarismo.

Palavras-chave: Autoritarismo, Dominância Social, Ambientalismo
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Avaliação da Eficácia dos Procedimentos de DMTS(2s) e Training IRAP (e suas versões modificadas) sobre a Formação de Equivalência de Estímulos

Marcello Henrique Silvestre (Universidade Federal de São Carlos)
Júlio César de Rose (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A variabilidade de resultados de testes de equivalência pode ser consequência do experimentador não controlar as topografias de controle estímulos (TCEs) durante uma tarefa de Matching-to-Sample. De acordo com esta hipótese, controlar e garantir TCEs acarretaria numa redução da variabilidade desses resultados. Um procedimento capaz disto é o Training-IRAP. O objetivo foi comparar a eficácia dos procedimentos de DMTS(2s) e Training-IRAP (e suas versões modificadas) em quantidade de participantes que atingiram critério para formação de equivalência (yield), e avaliar a quantidade média de blocos de treino usados. O estudo teve quatro grupos experimentais, cada grupo (N=17): Delayed Matching to Sample (2s) [DMTS (2s)], Training-IRAP, Modified Training-IRAP, Delayed Modified Training-IRAP. Os resultados mostram maior yield no Delayed Modified Training-IRAP, seguido do Modified Training-IRAP, DMTS(2s), e Training-IRAP. Quanto a quantidade média de blocos de treino, os participantes no DMTS(2s) utilizaram menos blocos se comparado aos outros procedimentos. Ao se comparar o Training-IRAP com suas versões modificadas, observa-se que as modificações tiveram resultado positivo na redução da quantidade média de blocos. Estes resultados não confirmam a hipótese. Todavia, observa-se maior yield nas versões modificadas do Training-IRAP em relação ao DMTS(2s) e ao Training-IRAP, embora apenas esta última tenha atingido significância estatística.
Palavras-chave: Topografia de Controle de Estímulos; Training IRAP; DMTS(2s)
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FAPESP
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Avaliação da sensopercepção diante do uso de óculos mimetizadores do efeito de etanol e maconha em estudantes de Psicologia e Enfermagem de uma Universidade Privada

Jaqueline Rocha Borges dos Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Matheus de Lima Rodrigues (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Brena Guerra Paixão (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Valdinei Santos de Aguiar Junior (Universidade Estácio de Sá)

Resumo

A adoção de medidas educativas para substâncias psicoativas (SP) compõe uma estratégia à formação na área da saúde. O objetivo deste estudo foi identificar alterações sensoperceptivas diante dos efeitos de etanol (EtOH) e maconha. Estudantes de Psicologia e Enfermagem (N=90) participaram de aula teórica sobre SP. Após, foram convidados para prática com os óculos simuladores do efeito de EtOH na dose de 0,38-0,71 mg/L (dose diurna), 1,24-1,67 mg/L (dose noturna) e maconha. A medida aconteceu em três testes: escrita de sobrenome (teste 1); contagem de moedas (teste 2); leitura de um trecho de livro (teste 3). A média de tempo (MT) foi de 6,5 segundos (seg) (N=10; EtOH menor dose); 7,7 seg (N=9; EtOH maior dose) e 7,9 seg (N=9; maconha) (teste 1). A MT foi de 37,1 seg (EtOH menor dose); 48,8 seg (EtOH maior dose); 34,3 seg para maconha (teste 2). Houve contagem incorreta em 40% (cada óculos). A MT foi de 61,4 seg (EtOH menor dose), 58,1 seg (EtOH maior dose) e 96,5 seg (maconha) (teste 3). Os menores tempos sinalizam abandono de leitura. Os dados expressam que houve alteração da sensopercepção e apontam o caráter educativo em abordagem de SP para futuros profissionais da saúde.
Palavras-chave: Drogas de abuso; educação em saúde; percepção.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Auxílio financeiro concedido por edital número 03/2023/PROPPG/UFRRJ.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Avaliação do conhecimento, atitudes e práticas sobre a pandemia do Covid-19 em adolescentes de escola pública

Iohana Guedes Soares (UNIFOR - CE)
Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR- CE)
Normanda Araújo de Morais (UNIFOR- CE)

Resumo

Diante do cenário pandêmico da Covid-19 foram desenvolvidas estratégias práticas que objetivaram a diminuição da disseminação do vírus. Nesse contexto se fez necessário mensurar o acesso a informações, compreendendo a relação entre o conhecimento das medidas sanitárias recomendadas e a sua prática. O trabalho avalia os conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao Covid-19 em adolescentes de uma escola pública localizada em Fortaleza-CE. Participaram 8 adolescentes (M=14,37 idade, DP = 1,40) que responderam a um questionário sociodemográfico e a um questionário de Conhecimentos, atitudes e práticas sobre a Covid-19. O estudo mostra que as taxas de acerto geral das perguntas sobre as questões de conhecimento foi de 68,0%, 59,2% para as atitudes e 89,28% para as práticas. Verificou-se, ainda, uma correlação positiva e significativa entre conhecimento e prática ($r = 0,77$; $p < 0,05$). Os resultados obtidos demonstram a necessidade de discutir a disparidade do acesso à informação, já que outras pesquisas realizadas com populações de maior nível socioeconômico e escolaridade resultaram em taxas de acerto maiores na dimensão conhecimento. Logo, apresenta-se a necessidade de desenvolver práticas de educação em saúde em contextos de vulnerabilidade, visto que o conhecimento está vinculado à práticas mais adequadas em situações de emergência sanitária.

Palavras-chave: adolescências; pandemia; conhecimento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Avaliação do desejo de mudança: uma revisão da literatura

Willian de Sousa Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A pesquisa sobre mudança volitiva na personalidade tem produzido resultados inconsistentes sobre o impacto do desejo de mudança no desenvolvimento dos traços de personalidade. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, como a forma em que o desejo de mudança é operacionalizado e pela qualidade psicométrica das estratégias de avaliação utilizadas. No entanto, ainda não há um mapeamento das estratégias de mensuração e investigação sobre suas propriedades psicométricas. Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar as formas utilizadas para avaliação do desejo de mudança na personalidade na população adulta e levantar as estratégias de validade psicométricas utilizadas para esses instrumentos. Em julho de 2021 e outubro de 2022, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, APA PsycInfo, Scopus, BVS, Web of Science e SciELO. Selecionou-se os artigos empíricos que avaliavam o desejo de mudança nos traços, remanescendo 27 artigos e 37 estudos para compor a revisão. Os resultados indicaram a existência de 15 instrumentos, que foram agrupados em três categorias com base no formato de respostas: perguntas abertas, escalas compostas por afirmativas e identificação de perfis. Observou-se limitações nas investigações acerca das propriedades psicométricas dos instrumentos, como no levantamento da estrutura interna e controle de vieses de resposta.

Palavras-chave: desejo de mudança; mudança volitiva da personalidade; cinco grandes fatores da personalidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Avaliação Neuropsicológicas de Pessoas com Deficiência Visual: Um Estudo de Caso

Glaiscy Felix da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)
Virgínia Petra Barreto da Silva Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
Luciano da Silva Amorim (Universidade Federal de Minas Gerais)
Júlia Beatriz Lopes-Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A avaliação neuropsicológica é um método de investigação do funcionamento cognitivo e comportamental de um indivíduo, e tem como objetivo descrever possíveis perfis de prejuízo e possibilitar o diagnóstico e direcionamentos para a condução do prognóstico. Diante da ausência de instrumentos normalizados para pessoas com deficiência visual e estudos abordando a temática, são necessárias adaptações para garantir a diminuição de vieses no processo de triagem. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir as dificuldades enfrentadas na avaliação neuropsicológica das habilidades acadêmicas de um estudante do ensino superior com baixa visão e apresentar o protocolo utilizado nesse processo. O participante é um homem de 26 anos, estudante do ensino superior avaliado em contexto de um projeto de pesquisa-extensão financiado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE 28322620000005149). Foram realizadas adaptações nos testes como: aumento da fonte, apresentação de estímulos de leitura de palavras no computador, e utilização da lupa em tarefas que necessitavam do estímulo visual. Os resultados obtidos sugeriram que as dificuldades do aluno eram relacionadas apenas à falta de acessibilidade, ressaltando a importância de uma avaliação neuropsicológica inclusiva para que não seja feita uma análise que contribua para estereótipos capacitistas.

Palavras-chave: avaliação neuropsicologia; deficiência visual; baixa visão.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Apoio financeiro pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - Universidade Federal de Minas Gerais
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Avaliando a Gratidão no Brasil: Construção e Validade da Escala B-GRAT

Joice Franciele Friedrich Almansa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Ana Cláudia Souza Vazquez (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)
Cláudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A pesquisa desenvolveu a Escala Brasileira de Gratidão (B-GRAT) para medir o constructo da gratidão em estudantes universitários. Com 762 participantes, a análise fatorial identificou sete itens unidimensionais que compõem a escala. A validade foi confirmada através da análise fatorial confirmatória, apresentando índice adequado de ajuste e consistência interna confiável com alfa de Cronbach de 0,84. Os resultados indicam que a gratidão possui uma relação complexa com a ansiedade, sendo positivamente associada quando considerada junto com otimismo e esperança, que, por sua vez, atuam como preditores significativos para a redução da ansiedade. A escala B-GRAT é considerada um instrumento válido e útil para avaliar a gratidão na população brasileira, fornecendo insights para pesquisas e intervenções que visam promover o bem-estar emocional e subjetivo dos indivíduos, especialmente em situações desafiadoras, como a pandemia de COVID-19.
Palavras-chave: Psicologia positiva; fatores de proteção; psicometria
Nível: Doutorado - D
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Bebo dobrado ouvindo um modão: Preferência por sofrência prediz o consumo de álcool

Fernanda de Souza Pereira (UFPB)
Fernanda de Souza Pereira (Universidade Federal da Paraíba)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)
Jessiane Dayane Soares da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O estilo de música intitulado “sofrência” traz uma junção de sofrimento com carência por conta do amor perdido. Além desses, outro elemento fortemente presente nas composições musicais do gênero é a ingestão de álcool. Diante disso, o objetivo do estudo foi verificar se a preferência musical pelo estilo “sofrência” prediz maior tendência ao consumo de álcool. O estudo teve uma amostra de 277 participantes, 75,5% do sexo feminino; acima de 18 anos (M= 22,6; DP=8,3); 85,2% solteiro(a)s; 43,7% pardos; 47,7% classe média; 54% universitários; respondentes de instrumentos sobre a identificação do uso de álcool, preferência musical, preferência por sofrência, perguntas sobre a frequência de uso de álcool e o questionário sociodemográfico. A análise de regressão linear (forward) mostrou que dentre os fatores de motivações para beber, Realce foi a variável que explicou mais fortemente o consumo de álcool juntamente com a variável Sofrência ($F(2,255)=17,771$, $p<0,01$; $R^2=0,12$); já esta última, explicou sozinha 18% do consumo de álcool (ß= 0,13; $p<0,05$). As canções de sofrência em sua grande maioria “trata” a dor sofrida com grandes quantidades de álcool criando um cenário recorrente de associação do gênero com circunstâncias favoráveis para o consumo da substância sendo um forte incentivador.

Palavras-chave: Preferência musical, Uso de álcool, Comportamento
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

Bolsonarismo e a formação de representações sociais sobre as populações indígenas.

Júlia de Oliveira Machado (CEUB)
Gabriela de Miranda Ribeiro (CEUB)
João Gabriel Modesto (CEUB)

Resumo

As populações indígenas, ao longo da história brasileira, são alvo de discursos discriminatórios e ofensivos. O governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro e de seus Ministros de Estado foi marcado por uma retórica hostil contra estas populações. Segundo a Teoria das Representações Sociais, discursos como estes favorecem a formação de representações coletivas. Assim, buscou-se analisar as formações discursivas bolsonaristas sobre as comunidades indígenas, utilizando como fontes as falas proferidas pelos representantes do governo em entrevistas, discursos oficiais e mídias sociais. Para a análise das fontes, foi empregado o software Iramuteq, no qual foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) dos dados que permitiu a definição de cinco classes discursivas, as quais foram: território, direitos indígenas, homogeneização cultural, autonomia dos povos indígenas e desumanização. Essas classes apresentaram a forte conotação econômica e cultural presentes nos discursos governistas, os quais se instituíram como ameaças à preservação dos direitos e territórios indígenas.

Palavras-chave: Bolsonarismo; povos indígenas; território;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Bolsonaro ou Lula? Fundamentos morais predizem o apoio a políticos conservadores e liberais

Jessiane Dayane Soares da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)
Gabriel Lins de Holanda Coelho (University College Cork)
Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Universidade Cruzeiro do Sul)
Paul H. P. Hanel (University of Essex)
Fernanda de Souza Pereira (Universidade Federal da Paraíba)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A polarização política é crescente, sendo que o cerne desta reside em questões morais. Logo, objetivou-se testar a predição dos fundamentos morais no apoio a políticos que representam tal polaridade: Bolsonaro e Lula. Participaram 473 pessoas, os quais responderam ao Questionário dos Fundamentos Morais, indicaram o nível de apoio a tais candidatos, e responderam questões sociodemográficas. Realizaram-se duas regressões lineares múltiplas (forward), tendo como variáveis independentes os fundamentos morais e como variável dependente o apoio aos candidatos. Os fundamentos morais de autoridade (β = 0,24; p < 0,01), justiça (β = -0,18; p < 0,01) e lealdade (β = 0,16; p < 0,01) explicaram 15,1% do apoio a Bolsonaro. Já os fundamentos morais de autoridade (β = -0,34; p < 0,01) e justiça (β = 0,16; p < 0,01) explicaram 13,7% do apoio a Lula. Logo, a diferença entre conservadores e liberais está nas diferenças no endosso a autoridade e justiça. Ao se pensar sobre algo ser certo ou errado, os eleitores de direita dão muita importância a autoridade e pouca a justiça, o padrão inverso foi observado para os eleitores de esquerda, indicando que os fundamentos morais tem um papel relevante para a compreensão da polaridade política no Brasil.

Palavras-chave: Fundamentos morais; Conservador; Liberal.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Brasil e Alemanha: os projetos migratórios e a configuração de famílias transnacionais no século XXI

Isadora Luísa de Oliveira Alves (Universidade Vale do Rio Doce)
Gláucia de Oliveira Assis (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

Este trabalho discute o percurso migratório de brasileiras na Alemanha, com ênfase nos respectivos projetos, laços sociais com o Brasil e na construção de famílias transnacionais. Trata-se de pesquisa qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Diante das restrições impostas pela pandemia, as plataformas digitais viabilizaram que se ouvissem, ao total, 22 pessoas. A análise de conteúdo ocupou-se de quatro dessas, a partir das quais se confirmou a ocorrência de reconstrução identitária. Segundo se apurou, o fluxo tem uma característica feminizada. Por sua vez, nas famílias transnacionais, os laços com a comunidade de origem se mantêm concomitantemente à vida construída no exterior.
Palavras-chave: Família transnacional; gênero; migração.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC/UNIVALE
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Burnout parental e sua relação com perfeccionismo e adoecimento mental

Ana Letícia Senobio dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O burnout parental (BP) é uma condição de estresse e exaustão frequentes vivenciados pelos pais, causado pelas necessidades dos cuidados com os filhos e rotinas diárias. Estudos indicam a relação do BP com diferentes desfechos clínicos, sendo ainda necessário compreender quais fatores o influenciam. Assim, este estudo objetivou analisar as relações entre o BP, perfeccionismo e adoecimento mental. Participaram 378 pais (M= 38,09 anos; DP=7,73; 87,8% sexo feminino). Foram aplicados a Parental Burnout Assessment, a Multidimensional Perfectionism Scale, composta pelas dimensões: perfeccionismo socialmente prescrito (PSP) e auto-orientado (PAO), e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), para avaliar o adoecimento mental. O teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov indicou distribuição não normal (p≤0,01). A correlação de Spearman indicou que há associação positiva e moderada entre BP e Depressão (rho=0,63; p<0,001), DASS total (rho=0,62; p<0,001), Estresse (rho=0,59; p<0,001), Ansiedade (rho=0,46; p<0,001) e PSP (rho=0,44; p<0,001); e associação positiva e fraca entre BP e PAO (rho=0,26; p<0,001). Quando controlado para DASS total, a associação entre BP e PSP continua positiva, mas fraca (rho=0,23; p<0,001), e PSP positiva e fraca (rho=0,14; p<0,01). Esses resultados demonstram as associações entre BP, perfeccionismo e adoecimento mental. Assim, considerar essas relações pode possibilitar intervenções mais eficazes na clínica.

Palavras-chave: burnout parental; perfeccionismo; parentalidade.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Caminhos para a implementação da Lei 13935/19: Programa ECOAR como proposta da Psicologia na Escola

Letícia Gonzales Martins PUC-Campinas)
Laís de Castro (PUC-Campinas)
Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)

Resumo

Após mais de 20 anos de luta, a Lei 13935/19, que dispõe sobre a presença de profissionais de psicologia e serviço social na educação básica, foi sancionada. Todavia, a presença desses profissionais nas escolas ainda não é uma realidade, o que se coloca como problema a ser solucionado. Apresenta-se como estratégia para enfrentamento dessa problemática, os avanços empreendidos pelo ECOAR (Espaço de Convivência, Ação e Reflexão) em Campinas/SP. O projeto de extensão, vinculado ao GEP-InPsi da PUC-Campinas, hoje é reconhecido no município como um Programa que fornece subsídios para a implementação da política pública de inserção da Psicologia nas escolas. Apresentam-se como estratégias a inserção dos profissionais no cotidiano escolar como parte da equipe técnica, acompanhando o desenvolvimento integral de estudantes e construindo ações preventivas visando assegurar os direitos de crianças e jovens. Destaca-se a relevância das devolutivas das ações para a comunidade escolar, instâncias educacionais e políticas para constante avaliação e melhorias nas ações desenvolvidas. As reivindicações das comunidades escolares pela permanência e ampliação do ECOAR contribuíram para os avanços na regulamentação da lei em nosso município, evidências da relevância do Programa para a efetiva presença do profissional de psicologia nas escolas.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Políticas Públicas; Desenvolvimento Infantil
Nível: Outro
Apoio financeiro: CNPq
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Capacitismo no ensino superior sob a perspectiva de estudantes: revisão sistemática

Juliana Corrêa da Silva (UNIFOR)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)
Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)
Garlana Lemos (Unifor)

Resumo

As práticas do preconceito são representadas continuamente nos âmbitos sociais, não restritivamente por meio de comportamentos cotidianos, mas, principalmente, por meio da estrutura social que efetivamente exclui as populações discriminadas, estratificando de maneira desigual diversos grupos. O capacitismo refere-se à leitura que se faz a respeito de pessoas que possuem algum tipo de deficiência, assumindo que a condição corporal, sensorial e/ou intelectual dos sujeitos é algo que supõe e/ou os definem como menos capazes e inferiores que a população geral. Este artigo tem o objetivo de apresentar e discutir os estudos que versam sobre capacitismo no ensino superior sob a perspectiva de estudantes da graduação. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática, com 130 combinações de descritores, nas bases de dados Psyarticles, PsycINFO, Lilacs, Scielo e Pepsic. Dos 948 artigos encontrados, 22 foram selecionados para o estudo, publicados entre 2012 e 2022. Os resultados apontam fatores que contribuem para a exclusão e a segregação social a que estudantes com deficiência estão sujeitos, o que comprova o ensino superior como um ambiente normativo e desigual. Os resultados indicam como as publicações conceituam inclusão e acessibilidade no âmbito acadêmico, bem como expressam manifestações de preconceito e capacitismo nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Palavras-chave: capacitismo, pessoa com deficiência, ensino superior,
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FUNCAP
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Caracterização do burnout e monitoramento parental no contexto brasileiro

July Dorna Casper Boer (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP/ USP)

Resumo

O conceito de burnout parental é deveras novo no campo científico e é caracterizado como uma síndrome responsável em ocasionar um estado mental e emocional de verdadeira exaustão diante do cuidado diário com os filhos. Os efeitos avassaladores do burnout parental podem impactar o monitoramento parental. O estudo teve como objetivo caracterizar o burnout e o monitoramento parental no contexto brasileiro. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com caráter descritivo e transversal e com participação de 108 cuidadores. Os instrumentos utilizados foram: inventário de burnout parental e questionário de monitoramento parental (QMP), sendo analisados pelo software JASP, tendo como significância p ≤0,05 (estatísticas descritivas e inferenciais). A partir dos resultados, os cuidadores apresentaram sintomas para caracterização da síndrome de burnout parental no contexto brasileiro, sendo o fator exaustão e o total dos fatores os que alcançaram maiores pontuações. Contudo, o fator distanciamento foi o menos presente. Quanto ao monitoramento parental, as filhas percebem maior monitoramento do que os filhos e as mães monitoram mais. Conclui-se que o alto nível de monitoramento parental pode levar à exaustão e que a compreensão sobre os recursos e as demandas, as orientações e o acolhimento são imprescindíveis para promoverem proteção às famílias.
Palavras-chave: burnout parental; monitoramento parental
Nível: Doutorado - D
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Cartilha psicoeducativa como fator protetivo à qualidade do sono de puérperas

Brena Thaísa Queiroz de Melo (UFRN)
Katie Moraes de Almondes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo

O pós-parto repercute negativamente no padrão do sono das mulheres, e muitas podem ter perspectivas irreais quanto a dormir bem novamente. A psicoeducação é uma abordagem terapêutica que auxilia no ajuste dessas expectativas. Este trabalho objetiva apresentar um relato de caso de intervenção psicoeducativa para promover a qualidade de sono em uma mãe de recém-nascido prematuro após sua alta hospitalar. A puérpera recebeu cartilha organizada pelas autoras com informações sobre fatores prejudiciais ao sono e consequências de sua má qualidade, higiene do sono, importância do cochilo e exercício de relaxamento. O Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg (IQSP) foi utilizado para avaliar dados referentes ao mês anterior ao parto, 58 dias durante a internação e 20 dias após a alta. Resultados apontam que a mãe apresentava má qualidade de sono no pré-parto (IQSP=6) e presença de distúrbios do sono durante a internação (IQSP=14). Após a alta hospitalar, apresentou melhora no índice (IQSP=5) e eficiência de sono 55% maior. Ainda, quando comparada às fases anteriores, avaliou mais positivamente a qualidade do próprio sono e indicou dormir mais horas por noite. A cartilha psicoeducativa pode ser útil no incentivo à adoção de práticas saudáveis de sono em puérperas.

Palavras-chave: Psicoeducação; Qualidade do Sono; Período Pós-Parto
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsas de fundo de pesquisa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Casos suspeitos de depressão em pessoas idosas em unidades de saúde no município de Santo Antônio de Jesus - BA

Martha Dionísio Campos Silva (UFRB)
Marcela Reis Vieira (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)
Paulo José dos Santos de Matos (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)
Simone Seixas da Cruz (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)
Dóris Firmino Rabelo (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)

Resumo

A depressão é uma doença frequente em pessoas idosas e causa impactos significativos, além de ser considerada um fator de risco para síndromes demenciais. Objetivo: Verificar a prevalência de casos suspeitos de transtorno depressivo em pessoas idosas. Método: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado com pessoas com 60 anos ou mais, atendidas em Unidades Básicas de Saúde no município de Santo Antônio de Jesus – BA. A coleta de dados ocorreu entre 2022 e 2023, através da aplicação de um questionário, com informações sociodemográficas, de estilo de vida e de condições gerais de saúde, em conjunto ao instrumento Escala de Depressão Geriátrica. Resultados: Foram entrevistadas 174 pessoas (125 mulheres; 49 homens) com faixa etária entre 60 e 90 anos. A frequência de casos suspeitos de transtorno depressivo foi de 25,8% (mulheres 23,3%; homens 31,9%). A distribuição por faixa etária foi de 25,3% para 60-69 anos; 33,3% para 70-79 anos; 5,9% para 80 anos ou mais. Conclusão: Os resultados indicam alta prevalência de casos suspeitos de transtorno depressivo em pessoas idosas, especialmente homens entre 70-79 anos. Assim, sugere-se o reforço de ações preventivas e intervenções à saúde mental em Santo Antônio de Jesus (BA) para este grupo populacional.

Palavras-chave: Pessoas idosas/Depressão/Sexo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Apoio recebido da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Ciclos de Ensino e Teste para Avaliar Aprendizagem de Relações Arbitrárias e Formação de Classes de Equivalência

Maria Fernanda Andrade Alvarez (UFSCar)
Ramon Marin (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))
Daniel M. Fienup (Teachers College, Columbia University)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Em pesquisas sobre Equivalência de Estímulos as relações de linha de base para testes de relações derivadas geralmente são ensinadas até um critério de aprendizagem, o que pode não ocorrer em situações cotidianas de aprendizagem. Esse estudo, conduzido com cinco universitários, avaliou os efeitos da exposição ao ensino da linha de base, alternada com testes de formação de classes, em ciclos sucessivos de ensino e teste. Foram usados quatro conjuntos de estímulos (A-B-C-D), cada um com três estímulos. Cada bloco de ensino tinha 27 tentativas de discriminações condicionais (AB-BC-CD), nove para cada relação (três para cada classe). Cada bloco de teste tinha 54 tentativas para avaliar a emergência de relações de equivalência (BA-CB-CA-DB-DA), nove tentativas para cada relação. A sucessão de ciclos se encerrava quando o participante atingia 100% de acertos no teste ou após 90 minutos na tarefa. Um participante mostrou a emergência das três classes de equivalência (A1B1C1D1; A2B2C2D2; A3B3C3D3); quatro não atingiram o critério de emergência de relações e apresentaram padrões de respostas variados. Os resultados sugerem a necessidade de uma linha de base consistente para a formação de relações de equivalência. Discutem-se possíveis efeitos de testagem precoce e do tempo de exposição ao ensino.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos; linha de base; critério de aprendizagem.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino – INCT/ECCE. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo(FAPESP; concessão no. 2014/50909-8). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; c
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Ciclos de estudo e formação continuada com psicólogos da assistência estudantil de universidades federais: resultados preliminares

Mônica Rafaela de Almeida (UFERSA)
Daniela da Cunha Lopes Almeida (Universidade Federal de Uberlândia)
Mayara Wenice Alves de Medeiros (Universidade Federal Rural do Semi-Àrido)
Lucélia Kelly Alencar de Medeiros (Universidade Federal Rural do Semi-Àrido)

Resumo

A atuação de psicólogos na assistência estudantil das universidades federais é recente, sendo atravessada por dilemas e desafios, demandando a construção de novos fazeres. Assim, tem-se desenvolvido um projeto de extensão com o objetivo de promover ciclos de estudo e formação continuada para psicólogos que atuam na assistência estudantil das universidades federais. As atividades do projeto estão sendo desenvolvidas no formato de Educação à Distância, com momentos síncronos (reuniões, rodas de conversa e palestras) e assíncronos (leitura de textos, chats, fóruns de discussão e atividades de avaliação) através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Participam das ações do projeto 40 psicólogos inseridos na assistência estudantil de diferentes instituições federais brasileiras. Já foram realizados 8 encontros, debatendo temáticas relacionados à saúde mental, evasão, retenção, equipamentos de assistência estudantil (moradias, bolsas, auxílios e serviços multiprofissionais), inclusão, diversidade e violência no contexto universitário. Os dados preliminares do projeto indicam que as atividades desenvolvidas têm potencializado discussões teóricas e práticas sobre a atuação da Psicologia no Ensino Superior, possibilitando a construção de instrumentos que qualificam a prática profissional na assistência estudantil das universidades federais, de modo que os psicólogos possam ofertar ações que atendam as demandas de saúde mental dos estudantes universitários.

Palavras-chave: psicólogos; assistência estudantil; formação continuada
Nível: Outro
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Cientistas do futuro: desenvolvimento de uma intervenção para trabalhar metodologia.

Ana Julia Pereira Borges (UFPR)
Dagny Santos (UFPR)
Letícia Aihara de Oliveira (UFPR)
Leonardo Aparecido Leite Chuves (UFPR)
Maria Fernanda Trigo Adami (UFPR)
Maysa Paola Schulz da Silva (UFPR)
Mylena Keiko Kishi (UFPR)
Raíssa Silvério de Lima (UFPR)
Vitória Gonçalves Polido Beloto (UFPR)
Alessandra Sant'anna Bianchi (UFPR)

Resumo

A oficina “Cientistas do Futuro”, desenvolvida por alunos de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, tem como objetivo ensinar, de forma lúdica e didática, o processo científico para crianças e adolescentes, através da investigação da morte de um dinossauro. Inicia-se quando os participantes encontram uma cena com a ilustração de dois dinossauros. Guiados pelos aplicadores, passam pelas etapas de: introdução, revisão de literatura, pergunta de pesquisa, método, resultados e discussão e conclusão. O projeto foi posto em prática entre os dias 23 e 29 de julho de 2023 durante a 30° SBPC Jovem, em Curitiba. Contou com a participação de 71 estudantes e 9 professores, que avaliaram a oficina após sua participação. Dos estudantes participantes, 49,3% cursam o Ensino Médio; 35,2% o Ensino Fundamental II; 11,3% o Ensino Superior e 4,2% o Ensino Fundamental I. Do total, 56,3% não realizaram pesquisa científica previamente e 88,7% dos estudantes avaliaram a oficina como muito apropriada para introduzir metodologia da pesquisa. Sobre os professores, 88,9% avaliou a oficina dessa mesma forma e 100% concordou que a dinâmica poderia ser reaplicada a partir de um manual.
Palavras-chave: Educação; Metodologia de Pesquisa; Intervenção;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária, CNPq, FNDE, UFPR, CAPES
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Clusters de Engajamento no trabalho e exaustão de executivos brasileiros de empresas privadas

Renata Cavalcante Albuquerque (UNIFOR)
Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR)
Normanda Araújo de Morais (UNIFOR)

Resumo

A Psicologia Positiva (PP) estuda os aspectos que promovem o funcionamento ótimo do indivíduo. No contexto organizacional e à luz do Modelo de Demandas e Recursos, tal funcionamento está relacionado ao engajamento no trabalho e à exaustão, associados, respectivamente, à presença de recursos no trabalho e às altas demandas de trabalho. Este estudo investigou os perfis de engajamento e exaustão de 124 executivos de empresas privadas (M= 46,75 anos; DP=7,34; 60,48%% do sexo masculino), caracterizando-os quanto à autoeficácia ocupacional, sentido do trabalho, insegurança no trabalho e demandas (quantitativas e qualitativas). Utilizou-se um questionário sociodemográfico/laboral e escalas relativas às variáveis pesquisadas. A análise de cluster identificou três perfis: cluster I (n=43; baixo engajamento e alta exaustão), cluster II (n=52; médio engajamento e média exaustão) e cluster III (n= 29; alto engajamento e baixa exaustão). O Cluster 1 apresentou menores médias de autoeficácia ocupacional e sentido no trabalho e maiores médias para insegurança no trabalho, demandas quantitativas e qualitativas, quando comparado aos clusters 2 e 3. Os resultados atestam o Modelo de Demandas e Recursos e podem subsidiar políticas organizacionais direcionadas aos executivos, que tenham o engajamento e a promoção de recursos pessoais e laborais como foco.

Palavras-chave: engajamento no trabalho; exaustão; psicologia positiva
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Codependência do Parceiro: Diferenças entre Homens e Mulheres

Helena Prudente Bartholo de Jesus (PUC-Rio)
Daniela Zibenberg (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A codependência nos relacionamentos amorosos é marcada pelo investimento emocional excessivo no parceiro e pela renúncia das próprias necessidades. Estudos anteriores mostraram que homens e mulheres investem diferentemente nos parceiros amorosos. Este estudo teve o objetivo de testar diferenças na codependência do parceiro entre homens e mulheres. Compreender as diferenças de gênero para codependência pode ajudar a elucidar os padrões emocionais e comportamentais dessa disfunção. Participaram da pesquisa 245 adultos em relacionamento amoroso, sendo 65,7% mulheres e 34,3% homens, média de idade de 41 anos (DP=14,1). Os participantes responderam a um questionário na Internet com uma escala para acessar a codependência. Os homens apresentaram médias maiores na codependência do parceiro, em comparação com as mulheres. Esse resultado sugere que maiores níveis de codependência nos homens refletem papéis de gênero e influências culturais sobre os mesmos, como a expectativa de que os homens sejam provedores, projetam e cuidam de suas famílias. Uma limitação do estudo é o baixo número de participantes. É possível que os resultados decorram de uma amostra enviesada, e por isso pesquisas futuras devem investir essa comparação em amostras com um perfil mais heterogêneo e representativo do Brasil.
Palavras-chave: Codependência do parceiro; Relacionamento amoroso; Gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPQ, CAPES, FAPERJ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Combinação de evidências qualitativas obtidas em contexto aberto e fechado de resposta

Eduardo Rodrigo Peretto Scapini (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)
Gabriel Neumann (UFRGS)
Larissa Ko Freitag Neubarth (UFRGS)
Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

Resumo

A combinação de evidências obtidas em contextos aberto e fechado de resposta é um desafio para a pesquisa em Psicologia. O objetivo do presente estudo foi avaliar a viabilidade de correlação entre dados qualitativos obtidos em dois contextos de resposta a partir de uma mesma estimulação. 75 participantes (M = 25,3 anos de idade, DP = 4,3) ofereceram impressões estéticas sobre três obras de arte visual abstratas em duas modalidades de resposta. Inicialmente, informaram sua experiência sobre as obras em um conjunto de 27 pares de adjetivos, respondidos por uma escala diferencial semântica. Os pares foram extraídos de três categorias dimensionais da experiência (Tempo, Afeto, Intermodal). Posteriormente, os participantes ofereceram suas impressões escritas sobre as obras em campos abertos de resposta. Os dados obtidos pelos pares de adjetivos foram convertidos em coordenadas latitudinais. Já os dados obtidos em contexto aberto foram pontuados por juízes em duas categorias descritivas da experiência das obras e em um índice de complexidade narrativa. Os resultados evidenciaram correlações positivas entre o índice de complexidade narrativa e uma avaliação mais aprazível e dinâmica sobre as obras. Tais associações foram restritas às obras de arte com maior conteúdo abstrato e às dimensões experiencias afetiva e intermodal.
Palavras-chave: Métodos mistos; Dados qualitativos; Conversão de dados.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Comparação social no Instagram e saúde mental: um estudo preditivo

Josefa Wanilla da Costa Medeiros (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (UFPB)
Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

Resumo

Diante da ascensão das interações sociais virtuais e a preocupação crescente com a saúde psíquica nos últimos tempos, o objetivo desta pesquisa foi testar o poder preditivo da comparação social no uso do Instagram sobre a saúde mental e autoestima dos usuários. Participaram do estudo 193 pessoas, sendo 82% do sexo feminino, com média de idade de 22 anos (DP=7,5). 84% solteiros, 55% de classe média e 48% universitários. Foram realizadas regressões lineares múltiplas (forward) entre os fatores de comparação e saúde mental e autoestima. Os resultados mostram que a comparação explica o desfecho de 20% da saúde mental (β = -0,45, p < 0,01), indicando uma influência altamente significativa da comparação social sobre a saúde mental na direção oposta: quanto maior a comparação social, menor o nível de autoestima e saúde mental e vice-versa. O Instagram pode ser considerado um cenário altamente propício para a comparação. A depender do conteúdo consumido, pode ocasionar uma autopercepção do sujeito de sua aparência como menos desejável, resultando em menores níveis de autoestima e saúde mental.

Palavras-chave: Instagram; Saúde Mental; Autoestima.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Complexidade sintática na transcodificação numérica: uma análise descritiva

Ana Carolina Cordeiro Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)
Ingrid Zuccoli Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais)
Leidiane da Silva Caldeira (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento, Universidade Federal de Minas Gerais)
Júlia Beatriz Lopes-Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais)
Ricardo Moura (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)

Resumo

A transcodificação numérica (TN) consiste em converter símbolos numéricos de uma representação para outras (por exemplo, formato verbal para o formato arábico). O Modelo ADAPT sugere que a quantidade de regras para escrever numerais arábicos é um indicador de complexidade sintática. O objetivo do presente estudo é analisar a taxa de acertos para cada regra na escrita de numerais arábicos. Utilizou-se a Tarefa de Transcodificação Numérica da Bateria PRONUMERO, com 34 itens variando de 2 a 7 regras. Avaliamos 201 crianças (M:8,26; DP:1,14), sendo 94 online e 107 presencial. As taxas de acerto na coleta online foram: 2 regras (96%), 3 regras (88% a 100%), 4 regras (79% a 91%), 5 regras (81% a 94%), 6 regras (71% a 81%) e 7 regras (63% a 77%). Na coleta presencial, foram: 2 regras (93% a 95%), 3 regras (79% a 96%), 4 regras (64% a 94%), 5 regras (65% a 92%), 6 regras (60% a 78%) e 7 regras (48% a 64%). As crianças que fizeram a tarefa online obtiveram maior taxa de acerto em comparação ao grupo presencial. Em geral, números com maior complexidade sintática são mais desafiadores de serem convertidos de formato verbal para o formato arábico.
Palavras-chave: Neuropsicologia; Transcodificação Numérica; Aprendizagem Matemática.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Comportamento de Phubbing, Uso excessivo de Smartphone e Impactos na Saúde Mental de Universitários no Amazonas

Marck de Souza Torres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)
Lívia Fernanda Nascimento dos Santos (Universidade do Estado do Amazonas)
Adriane de Almeida Santos (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo

O uso excessivo de smartphones oferece risco para a saúde mental dos usuários e impacta na qualidade das relações sociais interpessoais. O presente trabalho analisa a relação entre uso excessivo de smartphone, phubbing, saúde mental e variáveis sociodemográficas de estudantes universitários amazonenses. O estudo possui delineamento quantitativo, transversal e de correlação. Participaram 348 discentes do ensino superior do estado do Amazonas, com idades entre 18 e 59 anos. Para coleta de dados foi utilizado formulário online contendo e questionário sociodemográfico, Escala de Vício em Smartphone, Escala de Phubbing, DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale), por meio participação voluntária. Os resultados indicaram que estudantes fazem uso problemático do smartphone e sentem sintomas de abstinência como irritabilidade e dificuldade de tirar seus pensamentos daquilo que se tem dependência. Além disso, constatou-se um impacto direto na qualidade das tarefas executadas, considerando a dificuldade de concentração ao executá-las e a perda de controle próprio quando se faz uso do smartphone em momentos em que se deveria priorizar outra atividade. Conclui-se que o comportamento de phubbing parece estar presente em diversos contextos, apesar dos indivíduos reconhecerem que o uso de seus smartphones são percebidos de maneira negativa pelos seus colegas.
Palavras-chave: Smartphone; Phubbing; Universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Comportamento sexista: uma medida reduzida de avaliação

Suiane Magalhães Tavares (UFPB)
Thayro Andrade Carvalho (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Tamyres Tomaz Paiva (FACENE)
Delis Sousa Benevides (UFPB)
Edinaldo Rodrigues da Silva Junior (UFPB)

Resumo

O sexismo é um tipo de preconceito que ocorre em relação às mulheres devido ao seu sexo ou gênero. Esse preconceito pode se manifestar de forma ambivalente, sendo classificado em sexismo hostil e sexismo benévolo. O objetivo deste estudo é apresentar uma versão reduzida da escala de 22 itens do inventário do sexismo ambivalente, validada para o contexto brasileiro. No estudo 1 (N = 200) foi feita uma análise fatorial do ISA, onde os fatores foram analisados e fixados. No estudo 2 (N = 201), confirmou-se a estrutura reduzida por meio da análise fatorial confirmatória. Um total de 401 participantes responderam à pesquisa a maioria do gênero feminino. Foi utilizada o ISA, composto por 22 itens e estruturado em dois fatores: Sexismo Benévolo e Sexismo Hostil, além do questionário sociodemográfico para caracterização da amostra. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética de uma universidade pública. Os resultados indicaram evidência de validade fatorial e confirmatória da versão reduzida do ISA. No geral, os resultados mostram a retenção de 12 itens que medem os dois fatores do sexismo. Portanto, a síntese dos resultados demonstra que a versão reduza do ISA é uma escala adequação para medir os dois fatores do sexismo.

Palavras-chave: Sexismo, escala reduzida, validade
Nível: Doutorado - D
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Compreendendo a Adoção de Crianças e Adolescentes: Uma Observação sobre a Transição entre o Cadastro Nacional de Adoção e o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento.

Anna Clara de Amorim Galdino (UNIVASF)
Paulo José Pereira (UNIVASF)

Resumo

Este estudo visou analisar a evolução da adoção de crianças e adolescentes no Brasil, desde a criação do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) até a implementação do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), com o objetivo de identificar as diferentes realidades encontradas nos dois sistemas em dois períodos distintos. Utilizando uma abordagem quantitativa, foram coletadas estatísticas do CNA no ano de 2019 e do SNA em 2023 e métodos da Estatística descritiva foram utilizados para a análise dos dados. Foi identificado um aumento de pretendentes na opção "sem preferência" por raça, de 13% para 43%. Outro resultado importante é que ambos os sistemas apresentaram uma variação semelhante na opção "sem preferência" por sexo, com cerca de 65% em cada. Contudo, houve uma queda no número de pretendentes que aceitam crianças com doenças, no antigo sistema (CNA) apresentava aproximadamente 61% em comparação com o sistema atual (SNA) que apresentou 39%. A preferência por crianças de 0 a 6 anos permanece constante, representando aproximadamente 80% em ambos. Essas descobertas ressaltam a importância de políticas e programas que incentivem a adoção inclusiva e ofereçam suporte adequado às famílias adotivas, destacando também a necessidade de monitorar e aperfeiçoar continuamente os sistemas de adoção.

Palavras-chave: Adoção; Cadastro Nacional de Adoção; Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Confiança nas Instituições e Emoções na Compreensão do Ativismo e Radicalização Política

Milena Viana Sacre (UNICEUB)
João Gabriel Nunes Modesto (UNICEUB)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar a influência das emoções e da confiança nas instituições nos índices de radicalização política. Foram formuladas como hipóteses que: quanto maior a desconfiança nas instituições, mais elevado o índice de ativismo/radicalismo (H1); e que quanto maior a presença de emoções negativas, mais elevado o índice de ativismo/radicalismo (H2). A coleta perdurou durante todo período eleitoral de 2022, com a participação de 249 pessoas por meio de formulário online. Verificou-se que o índice de ativismo apresentou relação significativa e positiva com a confiança no Parlamento/ Partidos Políticos e com o Judiciário, em contradição com as previsões iniciais. A confiança na Polícia/Forças Armadas, por outro lado, apoiou a hipótese. Sobre o radicalismo, os resultados indicaram que quanto maior a confiança no parlamento/ partidos políticos, prevalece a intenção ao radicalismo. Sobre a relação entre emoções e ativismo/radicalismo (H2), a hipótese foi corroborada, indicando o efeito das emoções negativas na intenção de ativismo/radicalismo. De forma geral, a presente pesquisa aponta uma relação entre emoções negativas e processos de radicalização e ativismo político, bem como, discute a importância da confiança nas instituições para essas variáveis.

Palavras-chave: Radicalismo; Psicologia Política; Confiança nas Instituições
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Configuração e qualidade do apoio das redes sociais significativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro do Autismo

Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Catarina)
Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

A presença de um diagnóstico como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tende a provocar alterações na dinâmica familiar e na maternagem, destacando-se a importância das redes de apoio nesse cenário. Este estudo buscou compreender a dinâmica relacional das redes sociais significativas de mães de filhos com TEA. Realizou-se uma pesquisa de delineamento qualitativo, descritivo, exploratório e transversal. Participaram 12 mães de filhos diagnosticados com TEA na infância, que responderam a entrevistas reflexivas e construíram mapas de redes sociais significativas. A análise de dados se deu através da Grounded Theory. Os resultados revelaram que as redes se ajustaram à nova realidade materna em termos de configuração e estrutura, embora as mães não sentissem o apoio dos membros como efetivo. Assim, identificou-se que a presença de membros na rede não corresponde à qualidade do amparo que prestam. Destaca-se o mapa de redes sociais significativas como ferramenta potente para identificação das redes e embasamento de estratégias de intervenção no âmbito da promoção de saúde a esse público, visando a ativação dos vínculos e a oferta de conhecimentos sobre o TEA para a prestação de apoio efetivo.

Palavras-chave: Maternidade; Transtorno do Espectro do Autismo; Redes Sociais Significativas.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conformidade de memória: a instrução vale mais que a acurácia real?

Matheus Philippe de Faria Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)
Antônio Jaeger (Grupo de Pesquisa em Memória e Cognição (GMPC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG)

Resumo

Frequentemente nos lembramos de eventos ou reconhecemos pessoas após sermos expostos às lembranças de outra pessoa. Esse fenômeno, conhecido como conformidade de memória, pode ter implicações importantes para a literatura de falsas memórias e testemunhos. Entretanto, pouco é conhecido sobre a influência de pessoas declaradas como não-confiáveis. Objetivamos preencher tal lacuna investigando a influência da exposição aos julgamentos de memória de terceiros através de quatro experimentos de memória de reconhecimento. 240 voluntários foram expostos às respostas de outro participante (fictício). Os participantes foram informados de que teriam acesso à quase todas as respostas de um outro participante que havia acertado “25%” ou “75%”. No entanto, metade dos participantes viram uma instrução em que a taxa de acertos informada era compatível com respostas do outro participante e outra metade uma não-compatível. Foi possível observar, por meio de análises de medida da teoria de detecção de sinais, que a conformidade de memória (mensurada através do C) ocorre apenas quando os indivíduos são expostos às respostas de uma pessoa apresentada como confiável, independentemente de as respostas dessa pessoa estarem majoritariamente corretas ou incorretas. Foi possível concluir que as pessoas tendem a se conformar apenas às fontes potencialmente informativas independentemente de sua acurácia real.
Palavras-chave: memória; testemunho; conformidade
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Matheus Philippe de Faria Santos é bolsista de doutorado da CAPES.
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Construção de instrumento para avaliar percepção de violência contra mulher no contexto universitário: Dados preliminares

Milaidy Muller Rossi (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)
Fillipe Rodrigues Santos Pereira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)
Regina Rigoletto Cordeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)
Yasmin Lima Curvelo da Silva (FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO)
Monalisa Muniz Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo

A violência contra mulher traz inúmeras consequências às vítimas, mostrando-se como um problema sociocultural, multifacetado e assimétrico. Tal fenômeno não se restringe apenas ao ambiente doméstico, podendo ocorrer também em outros contextos como o acadêmico. O objetivo desta pesquisa é construir um instrumento para avaliar a percepção de estudantes universitários homens sobre violência contra mulher. Foram construídos 24 itens com base nas definições e classificações da Lei Maria da Penha adaptados para o âmbito universitário. Os itens foram submetidos à avaliação de três especialistas no tema, que precisaram julgar clareza, pertinência e relevância a partir de uma escala de 1 a 5, assim como identificar a dimensão dos itens. As notas das juízas foram calculadas por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo. Utilizou-se 80% de concordância entre as juízas para permanência do item no instrumento. Avaliou-se a necessidade de exclusão de quatro itens e a alteração da redação de oito itens que não cumpriram tal critério. Ainda que em fase inicial, já é possível enfatizar a relevância desse instrumento no reconhecimento e compreensão de comportamentos violentos por parte de potenciais autores da violência como uma maneira de incitar reflexões para pensar e agir no combate a esta problemática.
Palavras-chave: Violência contra mulher; Universidades; Construção do teste.
Nível: Pesquisador - P
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Construção e evidências de validade de conteúdo para a Escala de Rastreio de Sintomas do Transtorno Explosivo Intermitente

Gentil Lopes Ribeiro Filho (CEUB)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (CEUB)

Resumo

O Transtorno Explosivo Intermitente (TEI) é uma desordem grave, entretanto, há escassez de recursos para sua identificação. Assim este trabalho tem por objetivo apresentar as evidências de validade de conteúdo da Escala de Rastreio de Sintomas do Transtorno Explosivo Intermitente (ERSTEI). A escala apresenta 26 itens relacionados sintomatologia do TEI e mais dois itens de avaliação de frequência. A ERSTEI foi submetida a sete especialistas para avaliação e obtenção do Coeficiente de Validade e Conteúdo (CVC) para cada item e para o instrumento como um todo. Os resultados obtidos indicaram que a ERSTEI apresentou bons resultados em relação a validade de conteúdo – CVC dos itens entre 0,81 e 0,95 e CVC total de 0,89. Identificou-se que a ERSTEI é um instrumento com potencial para a avaliação dos sintomas do TEI. O próximo inclui a avaliação de suas características psicométricas e obtenção de outros tipos de evidências de validade.
Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Psicopatologia; Transtornos do Controle dos Impulsos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Consumo de conteúdo sobre TDAH no TikTok: efeito sobre autoestima de jovens adultos

Laura Liz Paula Figueiredo (UNICEUB)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UNICEUB)

Resumo

Nos últimos anos, o TikTok se tornou uma das plataformas de redes sociais mais populares, especialmente entre adolescentes e jovens adultos e um local onde informações sobre vários tópicos, incluindo o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são compartilhadas. No entanto, essa disponibilidade de informações tem levado a uma preocupante tendência de autodiagnóstico do TDAH, à simplificação excessiva do transtorno e à disseminação de informações imprecisas e não científicas. Assim este estudo teve por objetivo analisar a influência do consumo de vídeos do TikTok sobre o TDAH em jovens adultos, especificamente em relação a autoestima. Participaram do estudo 61 adultos jovens, com média de idade de 26,39 anos (DP = 9,61) e usuários da plataforma Tik Tok, que responderam a um instrumento sobre consumo de conteúdos relativos a TDAH no Tik Tok e à Escala de Autoestima de Rosemberg. Os resultados indicaram a correlação negativa entre consumo de conteúdo sobre TDAH e autoestima (ρ = -0,35; IC95% = -0,58 – 0,10; p < 0,01) especialmente entre os mais jovens. Portanto, é importante abordar criticamente as informações encontradas nas redes sociais e buscar orientação profissional adequada ao lidar com questões relacionadas à saúde mental.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Redes Sociais; Autoestima.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Contribuições iniciais do levantamento da literatura sobre os jogos de papéis sociais e o lugar da Psicologia do Desenvolvimento

Rafaela Raíssa Araújo dos Santos (UFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

O levantamento da literatura favorece a compreensão do estado atual de publicações de determinada área ou tema de pesquisa. Neste trabalho objetiva-se discutir parte dos resultados de um levantamento da literatura realizado em uma pesquisa de mestrado sobre a brincadeira de jogos papéis sociais. A busca foi realizada nas bases de dados Eric, PyscoINFO, Web of Science, Scopus, Pepsic, SciElo, Indexpsi, Lilacs e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação, entre os anos de 2013 a 2023. Os descritores utilizados foram jogos de papéis, jogo protagonizado, brincadeira de papéis sociais, desenvolvimento infantil, educação infantil, psicologia do desenvolvimento infantil, psicologia e psicologia escolar. Para recorte deste trabalho os eixos de análise utilizados foram data das publicações, autoria e vínculo institucional, periódicos e países. Como resultados destaca-se que das quinze publicações identificadas a maioria foi de pós-graduações na área da educação, o que indica a necessidade de pesquisas que versem sobre o tema também por psicólogos pesquisadores do campo da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação, haja vista que a temática do brincar impulsiona habilidades psíquicas e os processos de desenvolvimento humano infantil.

Palavras-chave: Levantamento da literatura; Jogos de papéis sociais; Psicologia do desenvolvimento.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsista CAPES
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Controle de estímulos e ansiedade: uma revisão sistemática

Gabriella Rossetti Chalella (UNB)
Amanda Cordeiro Silva (Universidade de Brasília)
Natalia Maria Aggio (Universidade de Brasília)

Resumo

Transtornos de ansiedade são cada vez mais prevalentes no Brasil e uma das formas que a análise do comportamento estuda este fenômeno é através de controle de estímulos. Por isso, o objetivo deste trabalho foi encontrar artigos sobre controle de estímulos com população com ansiedade. A busca foi realizada nas bases de dados Psycinfo e Web of Science e os termos utilizados foram "ansiedade" ou "transtornos de ansiedade" junto com "estímulo discriminativo", "equivalência de estímulos" ou "controle de estímulos" e seus correlatos da língua inglesa. Os critérios de inclusão foram artigos com população com ansiedade, que utilizassem métodos relacionados a controle de estímulos, nos idiomas português, inglês ou espanhol e não houve restrição de data de publicação. Os critérios de exclusão foram artigos que utilizassem abordagem psicofarmacológica, bem como dissertações, teses, livros ou capítulos de livros. Foram encontrados, 331 trabalhos e excluídos 49 duplicados. Após a leitura do título e resumo, restaram 45 trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Desses, há 44 artigos em inglês e apenas em português; apenas três estudos foram realizados com crianças ou adolescentes. Análises preliminares indicam que os temas mais abordados são ansiedade generalizada e medo, seguida de TEPT e fobias específicas.

Palavras-chave: ansiedade; transtornos de ansiedade; controle de estímulos
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Correlação entre Autoestima e depressão em familiares de pessoas que usam álcool e outras drogas: Dados Preliminares

Leonardo Ferreira Da Silva Neto (PUC-RIO)
Paulo Vinicius Silva Ferreira (PUC-Rio)
Leonardo Fernandes Martins (PUC-Rio)
Telmo Mota Ronzani (UFJF)

Resumo

A família possui um papel fundamental no que diz respeito ao tratamento de pessoas que fazem uso disfuncional de álcool e/ou outras drogas. Contudo, ocupar este lugar pode impactar diretamente a saúde mental desses sujeitos. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre autoestima, depressão e aspectos sociodemográficos em uma amostra composta por 306 familiares de pessoas em tratamento para o manejo do uso de drogas. Utilizou-se a Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES), o Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9) e questões sobre raça, gênero, renda familiar e escolaridade. Observou-se uma correlação negativa entre autoestima e saúde (rho = -0,676; p<0,001). Observou-se maiores escores na PHQ-9 para grupos com menor renda (p= <0,001), menor escolaridade (p= 0,01), mulheres (p= 0,017) e raça não branca (p= 0,008). Menores escores para RSES foram observados entre familiares com menor renda (p= 0,002) e menor escolaridade (p= 0,011). Concluiu-se que as variáveis de cunho sociodemográfico e autoestima podem ser relevantes para a saúde mental dessa população.

Palavras-chave: Saúde Mental; Álcool e outras drogas; Família
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de iniciação tecnológica - FAPERJ; Bolsa de iniciação científica - FAPERJ; Bolsa de Iniciação Científica CNPq; Bolsa Iniciação Científica PUC-RIO; Bolsa de iniciação tecnológica - PUC-RIO
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Correlatos dos traços sombrios da personalidade e agressividade

Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB)
Delis Sousa Benevides (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Nathane Thereza Lopes Ferreira (UNIFIP)
Layrtthon Carlos de Oliveira Santos (UNIFIP)

Resumo

Este estudo objetivou verificar as relações entre os traços da personalidade sombria e as dimensões da agressividade. A amostra contou com cerca de 208 indivíduos da população geral, com média de idade de 26 anos (DP = 8,99), sendo a maioria do gênero feminino (66,8%), solteira (62,5%), heterossexual (87,5%), de classe média (83,7%) e com ensino superior incompleto (44,7%). Como instrumentos, foram utilizadas as seguintes medidas: Dark Triad Dirty Dozen (DTDD), Questionário de Agressividade de Buss-Perry e Questionário Sociodemográfico. Os dados foram explorados pelos softwares SPSS, versão 23, onde foram realizadas análises de estatísticas descritivas (e.g., média e desvio-padrão) e inferenciais (e.g., correlação de Spearman). Os resultados mostraram que os traços de personalidade sombria (Narcisismo, Maquiavelismo e Psicopatia) se correlacionaram positivamente com todos os fatores de agressividade (Hostilidade, Raiva, Agressão Física e Agressão Verbal), sendo as relações mais fortes entre o Narcisismo e a Agressão física (ρ = 0,37; p < 0,01) e entre a Psicopatia e a Hostilidade (ρ = 0,36; p < 0,01). Por fim, conclui-se que o presente estudo contribui para a literatura, tendo seus objetivos satisfatoriamente alcançados, onde confirmam em seus resultados que existem relações entre os construtos.
Palavras-chave: Personalidade sombria; Agressividade; Psicologia
Nível: Pesquisador - P
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Crenças de pessoas graduandas em Psicologia sobre Violência Sexual contra crianças e adolescentes

Stéfani Loize Schmitt Silveira (ATITUS)
Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)

Resumo

A violência sexual (VS) contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública. Crenças pessoais distorcidas sobre o assunto podem levar a uma intervenção mal realizada pela pessoa psicóloga. Assim, o objetivo foi verificar se há diferença nas crenças sobre violência sexual contra crianças e adolescentes em pessoas estudantes de psicologia em diferentes níveis do curso. Foi realizado um estudo quantitativo correlacional, com 413 pessoas estudantes de psicologia matriculadas em instituições de ensino brasileiras. As pessoas participantes preencheram um questionário sociodemográfico e a Escala de Crenças de Abuso Sexual, que fornece uma medida geral de tolerância e legitimação da VS. Os resultados indicaram que as pessoas universitárias não legitimam crenças comuns sobre VS. Não houve diferença nas crenças segundo o nível de graduação, nem com as demais variáveis. No entanto, a maioria das pessoas participantes afirmaram não saber se o tema é abordado ou que de fato não é abordado na graduação, o que aponta a necessidade de mais informações e sensibilização sobre o tema na formação acadêmica em psicologia, considerando o papel crucial na prevenção, proteção e atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: Violência Sexual; Direitos da Criança e do Adolescente; Formação em Psicologia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação IMED
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Crianças e adolescentes que vivem e convivem com diabetes mellitus tipo 1: Perspectiva bioecológica de desenvolvimento

Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Catarina)
Nathália Campos Perruso (Universidade Federal de Santa Catarina)
Isabella Goulart Bittencourt (Universidade Federal de Santa Catarina)
Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Objetivou-se compreender as experiências de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH). Através de uma revisão integrativa de publicações nacionais e internacionais entre 2017 e 2022, com os descritores “crianças”, “adolescentes”, “diabetes mellitus tipo 1”, e “experiência”, foram consultadas as bases de dados: BDENF, CINAHL, Embase, IndexPsi, LILACS, PsycINFO, Medline/PubMed, Redalyc, Scielo, Scopus e Web of Science. Após análise duplo cega de título/resumo e posterior leitura na íntegra com auxílio do software Rayyan, foram incluídos 21 artigos, a partir dos critérios de elegibilidade. Procedeu-se à análise temática dos dados que foram organizados em categorias a partir da TBDH: 1) Pessoa: características biopsicossociais das crianças/adolescentes, incluindo aspectos relativos à doença; 2) Processo proximal: relações face a face de crianças/adolescentes com DM1 e as pessoas com quem convivem; 3) Contexto: ambientes em que crianças/adolescentes com DM1 estão inseridos; e 4) Tempo: transformações ocorridas ao longo do tempo a partir do diagnóstico. O modelo bioecológico indicou possíveis implicações diretas e indiretas no manejo da doença e adesão ao tratamento, bem como a perspectiva desenvolvimentista de características pessoais, relacionais e contextuais das experiências de crianças/adolescentes com DM1.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1; Infância; Adolescência;
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Crianças, famílias e profissionais da educação em tempos de pandemia (covid-19): análises preliminares das concepções e práticas educativas nas creches

Keila Hellen Barbato Marcondes (Universidade Estadual Paulista)
Marcia Cristina Argenti (Universidade Estadual Paulista - UNESP)

Resumo

A pandemia de Covid-19 que acometeu o mundo nos anos de 2020 à 2022, trouxe mudanças de comportamentos. O isolamento e o distanciamento social imposto pela pandemia obrigou que escolas fossem fechadas ao atendimento presencial, instituindo as atividades remotas. Com o objetivo de compreender tais dinâmicas a presente pesquisa teve como objetivo compreender as concepções de crianças, infâncias, família e escola que permearam as ações e práticas desenvolvidas entre a família e escola no período de pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. O estudo adota como principais referenciais teóricos a Psicologia Histórico-Cultural e os estudos da Sociologia da Infância. Participaram da pesquisa seis famílias de crianças que no ano de 2021 estavam no Maternal II, quatro educadoras de creche, duas diretoras e seis crianças. Para a coleta de dados foram recolhidos os materiais produzidos para as aulas remotas, entrevistas semiestruturadas com todos os sujeitos. Os resultados preliminares apontam que a creche necessitou reinventar suas práticas, pois, os responsáveis tornaram-se o principal canal mediador entre creche e crianças. Há que se destacar que o período de isolamento devido a pandemia acarretou em reestruturações de espaços, tempos e práticas, as quais afetaram diretamente o desenvolvimento das crianças.
Palavras-chave: Pandemia; Creches; Ensino Remoto
Nível: Pós-Doutorado - PD
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Culpabilização sutil: Uma análise das causas de maior e menor controle atribuídas a uma vítima de vazamento de fotos íntimas

Luara Cristina Ramos de Oliveira (Universidade de Brasília)
Nathália Nicácio de Freitas Nery (Laboratório de Pesquisa em Mudança Social, Universidade de Brasília, Brasília - DF)
Tiago Jessé de Souza Lima (Laboratório de Pesquisa em Mudança Social, Universidade de Brasília, Brasília - DF)

Resumo

A culpabilização sutil de vítimas de crimes de violência sexual ainda é recorrente. Um dos mecanismos através do qual essa culpabilização pode ocorrer é a atribuição de causas de maior controle, as quais referem-se a ações anteriores que as pessoas julgam que a vítima poderia ter facilmente controlado para evitar o crime que sofreu. Este estudo objetivou verificar quais comportamentos ou situações as pessoas julgam como menos ou mais controláveis por uma vítima de vazamento de fotos íntimas. Participaram 212 pessoas que avaliaram a controlabilidade de 14 comportamentos ou situações que podem resultar no vazamento de fotos íntimas, 6 referentes a causas de maior controle, 6 referentes a causas de menor controle e 2 de caráter ambíguo. Uma análise de componentes principais identificou dois componentes que explicaram 41,4% da variância, retendo 5 itens de menor controle e 5 de maior controle. Uma diferença significativa entre as médias indicou que os itens do Componente 1 foram avaliados como de menor controle em comparação com os do Componente 2. Assim, foi possível formular itens adequados para a mensuração da culpabilização sutil de vítimas de vazamento de fotos íntimas por meio da atribuição de causas de maior e menor controle.
Palavras-chave: culpabilização; vítima; controlabilidade
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado CAPES do Programa de Excelência Acadêmica - PROEX
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Cultura Organizacional e Gestão Estratégica Para Mães Trabalhadoras: Uma Revisão de Literatura

Amanda Alves Porfirio (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Valéria Marques de Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

A cultura organizacional surge como condição promotora ou inibidora para a reinserção das colaboradoras após a licença maternidade. Embora existam políticas inclusivas que vêm ganhando notoriedade nas empresas numa perspectiva mundial, as mulheres mães enfrentam desafios com o retorno ao trabalho. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como intuito mapear as principais estratégias intrínsecas à cultura organizacional em prol da permanência de trabalhadoras mães com filhos de idade a partir de quatro meses a dois anos no mercado de trabalho brasileiro. Para tal propósito, realizou-se uma revisão de literatura, na qual contou com a análise de sete artigos retomados através da ferramenta de busca localizada na plataforma Scielo. No que tange a análise teórica metodológica, esse estudo teve como base a análise de dados pelo panorama da Psicologia do Trabalho e Organizacional, utilizando os resultados explicitados pelos artigos analisados. Os resultados salientaram, que através da gestão estratégica aplicada em favor da retenção das mulheres mães no contexto da cultura organizacional, é possível as organizações colaborarem para a preservação das trabalhadoras no mercado de trabalho e para a articulação entre a maternidade e a carreira.

Palavras-chave: Psicologia do Trabalho, Maternidade e Cultura Organizacional
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado CAPES CNPq
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Dados preliminares sobre as vulnerabilidades sociais e psicológicas das profissionais do sexo

Joyce Kelly Alves (Centro Universitário Barão de Mauá)
Emanuelle Teixeira Araújo Andrade (Centro Universitário Barão de Mauá)
Ana Caroline Cheregato Marquez (Centro Universitário Barão de Mauá)
Fernanda Pessolo Rocha (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

A profissional do sexo, vivencia uma dualidade de identidades, este estudo tem como objetivo compreender a vulnerabilidade e violência, as quais permeiam a vida dessas mulheres. Para a coleta de dados, foram selecionadas duas participantes pelo método bola de neve, com idade de quarenta e sete e cinquenta e um anos. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada abarcando os objetivos deste estudo. O tratamento dos dados foi realizado de acordo com os pressupostos de Minayo. Os resultados apresentados são parciais, pois a pesquisa encontra-se em processo de finalização. Os riscos decorrentes da profissão alteram a qualidade de vida e provocam sentimentos ambivalentes, relacionados aos diversos papéis que a sociedade exige da mulher. Verificou-se que a inserção dessas mulheres nesse mercado de trabalho ocorre na tentativa de melhorar as condições sócio-econômicas de seus familiares. As participantes relataram que não trata-se de dinheiro fácil, mas sim, rápido, o que leva a manutenção da atuação profissional. Conclui-se, com os resultados parciais da pesquisa, a importância do suporte psicossocial para essa população e a inserção de uma equipe de saúde interdisciplinar que ofereça um atendimento humanizado às profissionais do sexo.
Palavras-chave: violência; vulnerabilidade; profissionais do sexo.
Nível: Outro
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Dados Preliminares: Influências de fatores socioeconômico no desempenho em leitura de crianças da 3ª série do Ensino Fundamental

Janaína Cristina de Sousa Bertoldo e Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
Ana Luisa Guimarães Frederico Xavier (UFMG)
Gabriela Corrêa Rocha (UFMG)
Júlia Gabriela Silva Machado (UFMG)
Júlia Beatriz Lopes Silva (UFMG)

Resumo

O desempenho em leitura possui influências de fatores ambientais, como o tipo de escola que, no Brasil, está fortemente associado ao fator socioeconômico. Com o objetivo de investigar as influências do tipo de escola e, portanto, do fator socioeconômico no desempenho de leitura de crianças da 3ª série do Ensino Fundamental (n=29, M=8 anos, DP=0,37), foram aplicadas duas tarefas de leitura: Tarefa de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (ANELE 4) e a tarefa experimental Instrumento de Triagem para Subtipos de Dislexia (SubDis). Foi realizado um teste de Mann-Whitney para as variáveis em distribuição não normal e Teste-t de Student em distribuição normal. Os resultados demonstraram que crianças de escolas privadas apresentaram um maior escore na tarefa de leitura de palavras do ANELE 4 quando comparadas com as crianças de escolas públicas (U=25,00, z=-3,517, p<0.001). A mesma tarefa, no Subdis não apresentou diferenças significativas (U=65,53, z=-1,726, p>0.05), entretanto, há um tamanho de efeito moderado (r=0,32). O desempenho em leitura de pseudopalavras não diferiu significativamente entre os tipos de escola para nenhuma das tarefas: Subdis (t(27)=0,908, p>0.05) e ANELE 4 (U=65,00, z=-1,762, p>0.05). Observa-se, portanto, que o tipo de escola, relacionado ao nível socioeconômico familiar, influencia o desempenho em leitura de palavras.

Palavras-chave: Leitura; Avaliação Psicológica; Neuropsicologia;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Definições de emoções morais em estudos de psicologia do desenvolvimento de crianças: uma revisão de escopo

Carolina de Freitas Zanotello (Universidade de São Paulo (USP))
Cintia Paloma Lopes Lima (Universidade de São Paulo)
Betânia Alves Veiga Dell'Agli. (Universidade de São Paulo)
Luciana Maria Caetano (Universidade de São Paulo)

Resumo

Emoções morais são parte essencial do desenvolvimento psicológico de crianças. Com crescente interesse e ampliação de estudos sobre o tema na área da psicologia do desenvolvimento, é imperativo elucidar o que pesquisadores compreendem como "emoções morais". Diante da ausência de revisões de escopo que se proponham a mapear essa problemática, o objetivo da presente pesquisa é identificar, analisar e sintetizar a literatura sobre as definições de emoções morais em estudos com crianças. O protocolo desenvolvido seguiu o método estabelecido pelo Joanna Briggs Institute, a partir dos itens propostos no Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). A estratégia PCC (população, conceito e contexto) sistematizou a pesquisa realizada nas bases de dados APA/PsycNET, MEDLINE/PubMed, Scopus, Web of Science, Scielo e LILACS. No teste-piloto, 61 artigos e capítulos de livro tiveram dados extraídos, com resultados mostrando que em torno de 67% dos textos não apresentaram uma definição clara do conceito. As definições encontradas, por sua vez, foram analisadas a partir da síntese e formação de categorias temáticas. Além disso, foi identificada uma grande quantidade de pesquisas direcionadas à atribuição de emoções morais. Os resultados, portanto, ajudam a elucidar e mapear a literatura disponível na área.

Palavras-chave: Emoções morais; Psicologia do desenvolvimento; Crianças.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Depressão na adolescência: um estudo sobre a vivência da família

Thais Carvalho dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Andrea Seixas Magalhães (PUC-Rio)
Mariana Matos (PUC-Rio)
Luana Aparecida dos Santos (PUC-Rio)

Resumo

A depressão acomete pessoas de todas as faixas etárias. No entanto, os adolescentes são considerados grupo de maior vulnerabilidade para o transtorno. Toda a família é influenciada e modificada quando um adolescente se encontra deprimido, levando a um sofrimento familiar. O objetivo geral deste estudo foi compreender como a família vivencia o transtorno de depressão do filho (a) adolescente. Nesta pesquisa, foram realizadas 8 entrevistas com mães de adolescentes deprimidos. Utilizamos a metodologia qualitativa centrada em entrevistas com roteiro semiestruturado. Na análise dessas entrevistas, emergiram quatro categorias: Reconhecimento da depressão; Cuidar de um filho com depressão; Sofrimento materno; Suporte familiar. Neste trabalho, abordaremos o sofrimento materno e a dificuldade de cuidar de um filho com depressão. As mães entrevistadas relataram intensa culpa pelo diagnostico dos filhos, bem como por não conseguirem dar maior atenção aos cuidados que seus filhos necessitariam. Além disso, essas mães apresentaram intensa sobrecarga por, na maioria das vezes, serem as únicas cuidadoras desses adolescentes adoecidos e por não terem nenhuma ou pouca rede de apoio. Por fim, constatamos, ainda, que muitas das entrevistadas também estavam com a própria saúde mental afetada.
Palavras-chave: Depressão; adolescência; família
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa CAPES
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Desafios enfrentados pela famílias e crianças durante a pandemia: Dados preliminares de uma pesquisa em andamento

Júlia Alves Magalhães (Universidade Federal do Pará)
Anita Machado Bastos (UFPA- Universidade Federal do Pará)
Daniela Baldez Diniz (UFPA- Universidade Federal do Pará)
Lília Iêda Chaves Cavalcante (UFPA - Universidade Federal do Pará)
Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCAR- Universidade Federal de São Carlos)
Milene Maria Xavier Veloso (UFPA- Universidade Federal do Pará)

Resumo

A pandemia afetou significativamente famílias com crianças. Com o objetivo de investigar os desafios enfrentados por tais famílias, participaram deste estudo exploratório quanti-qualitativo 14 mulheres responsáveis por crianças entre 8 e 12 anos em Belém/PA. Elas responderam um questionário sociodemográfico e duas perguntas gravadas sobre as adversidades enfrentadas durante a pandemia, tanto para as famílias quanto para as crianças. Dados indicaram que a maioria das responsáveis são pardas (57,14%), com média de idade de 30 anos, renda <R$1045,00 (57,14%) e ensino médio completo ou superior incompleto (50%). As crianças têm uma média de 9,17 anos e são em maioria do sexo feminino (64,70%). A análise das respostas com o software Iramuteq revelou conexões relevantes entre palavras-chave. Para as famílias, "desafio", "ficar", "casa" e "gente" evidenciaram a dificuldade de permanecer em casa. Para as crianças, "não", "filho" e "ficar" mostraram a proibição de sair e realizar atividades devido ao isolamento social. Os resultados destacam que o convívio limitado ao lar foi desafiador para os cuidadores e crianças, devido à fragilização da rede de apoio socioafetivo e à necessidade de adaptação. Reforça-se a imprescindibilidade de pesquisas abrangentes sobre os impactos da pandemia nas famílias e crianças brasileiras.

Palavras-chave: Covid-19; Famílias; Crianças.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Desempenho de alunos do Ensino Fundamental em Leitura e Escrita na ACoLE e em Instrumentos Padronizados de Avaliação de Repertórios Acadêmicos

Letícia Regina Fava (UFSCar)
Letícia Rinolfi Pereira (UFSCar)
Ana Luisa Galharde Tarifa (UFSCar)
Maria Fernanda Andrade Alvarez (UFSCar)
Bárbara Gouveia (UFSCar)
Giulia Mengatto (UFSCar)
Ramon Marin (UFSCar)
Júlio C. de Rose (UFSCar)
Elenice Seixas Hanna (Universidade de Brasília)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Resumo

Este estudo utilizou a Avaliação Comportamental de Leitura e Escrita (ACoLE; parte do programa informatizado "Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos" - ALEPP) para avaliar alunos que mostravam atrasos nessas habilidades. Foram avaliados 69 alunos do 3º ao 5º ano em uma escola pública, submetidos também ao Teste do Desempenho Escolar (TDE) e à Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV). As variáveis analisadas foram a porcentagem de acertos em leitura e escrita na ACoLE, pontuações nos subtestes de leitura e escrita do TDE, pontuação da Escala de Memória Operacional e Quociente de Inteligência (QI) do WISC-IV. Utilizando o teste de Shapiro-Wilk para normalidade e o coeficiente de correlação de Spearman (rho), os resultados mostraram forte relação entre leitura e escrita na ACoLE (rho=0,86, p<0,001); entre leitura na ACoLE e no TDE (rho=0,80, p<0,001) e moderada entre escrita na ACoLE e no TDE (rho=0,52, p<0,001). A escrita no TDE apresentou correlação moderada com a Escala de Memória Operacional (rho=0,49; p<0,001). Não foi encontrada correlação significativa entre as medidas da ACoLE e de QI. A ACoLE permitiu identificar perfis individuais em leitura e escrita, mostrando consistência com os outros dois instrumentos de avaliação.

Palavras-chave: aquisição de leitura, aprendizagem simbólica, desempenho escolar
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPESP (Processo no. 2014/50909-8)
CNPq (Processo no. 465686/2014-1)
CAPES (Processo no. 88887.136407/2017-00)

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Desenvolvimento de Habilidades Sociais em Crianças em Contexto Pós-Pandemia Estudo de Caso

Juliana Ornelas Parente (IESB)
Graziela Freire Vieira (IESB)

Resumo

O presente trabalho apresenta-se como um estudo de caso sobre atendimento individual de psicoterapia com criança de 9 anos, do sexo feminino, com embasamento teórico na Análise do Comportamento. Foram realizadas 13 sessões, dentre as quais 4 com a mãe e 9 com a criança. Os dois primeiros atendimentos com a mãe foram dedicados à coleta de dados e compreensão da queixa principal. As primeiras sessões com a criança tiveram o objetivo de coletar informações e de observação de seu comportamento, para realização de análise contingencial e posterior análise funcional dos comportamentos alvo. O objetivo deste estudo é compartilhar boas práticas do programa de intervenções realizado em contexto clínico para ampliação de repertórios de habilidades sociais - conjunto de comportamentos emitidos em situações interpessoais - e o enriquecimento da adequação de comportamentos já existentes. O estudo traz considerações a respeito da relação entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e o baixo desenvolvimento de repertório de habilidades sociais em crianças. Foram utilizadas técnicas de modelagem por reforçamento diferencial, modelação e treinamento assertivo. Em conclusão, a partir das intervenções realizadas com foco no treinamento de habilidades infantis, observou-se aumento de classes de resposta e maior frequência de respostas adaptativas.
Palavras-chave: "habilidades sociais;" "infância;" "isolamento social"
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais com estudantes do ensino médio de escolas públicas: resultados preliminares

Mônica Rafaela de Almeida (UFERSA)
Milena Paula Cabral de Oliveira (Universidade Federal Rural do Semi-Àrido)
Danielle Christina Lino Leal (Universidade Federal Rural do Semi-Àrido)
Leidilane de Oliveira Honorato Alencar (Universidade Federal Rural do Semi-Àrido)

Resumo

As habilidades socioemocionais são competências importantes para uma formação humana integral. Assim, tem-se desenvolvido um projeto de extensão com o objetivo de desenvolver habilidades socioemocionais com estudantes do 2⁰ ano do ensino médio. Participam do projeto 60 discentes de uma escola pública do Nordeste brasileiro. São desenvolvidos encontros semiestruturados, utilizando-se dinâmicas de grupo, textos reflexivos, jogos e exercícios psicoeducativos. Ocorreram seis encontros, debatendo-se sobre gestão do tempo, bons hábitos de estudos, inteligência emocional, comunicação não violenta, manejo de ansiedade, diversidade e inclusão. Ainda serão realizados encontros para se debater sobre autoconhecimento e projeto de vida. Os temas discutidos estão alinhados com as competências socioemocionais preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Os dados preliminares indicam que os estudantes têm construído novas habilidades socioemocionais, aplicando as estratégias debatidas nos encontros do projeto em sua rotina, o que tem melhorado a qualidade de vida e o bem-estar. Observa-se ainda que os encontros têm possibilitado a criação de espaços de escuta e trocas de experiências, o que pode estar auxiliando na vida pessoal, acadêmica e social dos adolescentes. Assim, as atividades do projeto têm promovido a construção de aprendizagens diversas, que colaboram para o desenvolvimento integral dos estudantes.
Palavras-chave: habilidades socioemocionais; adolescentes; escolas públicas
Nível: Outro
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Desenvolvimento de repertórios verbais de crianças pré-escolares e possibilidades de formação continuada com professores

Claudia Daiane Batista Bettio (FFCLRP-USP)
Andréia Schmidt (Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do Comportamento, Departamento de Psicologia, USP, Ribeirão Preto, São Paulo)

Resumo

O desenvolvimento de repertórios verbais depende do arranjo de contingências específicas pela comunidade verbal. Essa tarefa é desafiadora para a Educação Infantil, por haver lacunas na formação inicial de professores. Este trabalho, desenvolvido em dois estudos, buscou caracterizar o desenvolvimento de repertórios verbais de crianças pré-escolares e avaliar os efeitos de um programa de desenvolvimento profissional para professores de Educação Infantil implementarem, de forma planejada em suas classes, um dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem para o desenvolvimento de repertórios verbais dos alunos. No primeiro estudo, foram coletados dados sobre 173 crianças (29-68 meses), relacionando diferentes medidas sobre linguagem, características das crianças e dos cuidadores. O segundo avaliou uma intervenção online com 17 professoras, utilizando delineamento de grupos pareados. Houve um curso assíncrono, seguido de acompanhamentos síncronos. No primeiro estudo, a maioria das crianças teve desempenhos esperados para suas faixas etárias, mas houve grande variabilidade nos escores. No segundo, a formação teve poucos efeitos sobre os planejamentos de ensino, mas permitiu que as professoras conduzissem aulas mais coerentes com seus planos. São discutidas as contradições entre as demandas pelo arranjo de contingências diversificadas de ensino, as lacunas na formação inicial de professores e os desafios da formação continuada.
Palavras-chave: Educação Infantil; Desenvolvimento de repertórios verbais; Formação de professores.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Processo FAPESP nº 2019/13179-5; Processo CNPq 114343/2023-3
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Desvendando as Contribuições da Fenomenologia Hermenêutica Heideggeriana em Grupos Terapêuticos

Amanda Fernandes Rodrigues Alves (USP)
Fabio Scorsolini-Comin (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, EERP-USP)

Resumo

O objetivo deste estudo teórico é abordar algumas contribuições da fenomenologia hermenêutica heideggeriana como fundamentação para a oferta de grupos terapêuticos. Embora essa abordagem ainda esteja fortemente associada à psicoterapia individual, oferece uma sólida base teórica para a oferta de grupos terapêuticos, enfatizando a compreensão da existência individual, a importância da linguagem e da compreensão mútua, a preocupação compartilhada e o encontro autêntico. Os participantes são encorajados a compartilhar suas experiências, perspectivas e significados pessoais, buscando compreender e ser compreendidos pelos outros. Nesse sentido, o papel do coordenador do grupo é enfatizado e problematizado nesse processo. Endereçamentos e recomendações em relação à modalidade on-line segundo essa abordagem são realizados. Conclui-se que as práticas grupais devem estar alinhadas às novas demandas da clínica, necessidades essas que passam, muitas vezes, pela revisão do setting e pela possibilidade do atendimento on-line não como uma desconstrução da presença, mas como uma possibilidade de, a despeito da distância, possibilitar a continuidade do processo terapêutico.
Palavras-chave: psicoterapia de grupo; hermenêutica; intervenção on-line;
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Diagnóstico de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual: avaliação do comportamento adaptativo

Victória Regina Paiva Araújo (CEUB)
Priscila Magalhães Barros Felinto (CEUB)

Resumo

Este estudo de caso tem como objetivo apresentar um processo de avaliação psicológica realizado com D.L.R.S., uma criança de 12 anos, encaminhada pelo neurologista que acompanhava seu quadro de Epilepsia Generalizada, diagnosticado aos 8 anos. Durante o processo de avaliação, foram utilizadas estratégias lúdicas, a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV), entrevistas e observações clínicas. Na bateria de rastreio cognitivo, seu desempenho geral foi classificado como extremamente baixo (QIT = 65), no comparativo com pares. O desempenho nos índices fatoriais também foi significativamente inferior à média. Além disso, apresentou lentidão ao executar as tarefas. Ademais, o relato da mãe e dos professores atestam prejuízos nas funções adaptativas em múltiplos contextos. Neste processo, foram identificados prejuízos intelectuais e adaptativos anteriores ao quadro nosológico primário, alterações condizentes com o diagnóstico de DI, grau leve. O Transtorno do Desenvolvimento Intelectual caracteriza-se por prejuízos cognitivos e adaptativos, persistentes desde os primeiros anos de vida. O comportamento adaptativo deve ser avaliado em três domínios: conceitual, prático e social. Diz respeito a um conjunto de habilidades requeridas na realização de atividades diárias e no processo de socialização. Assim, o diagnóstico deste transtorno exige uma avaliação psicológica que integre o domínio intelectual e adaptativo.

Palavras-chave: avaliação psicológica infantil; transtornos do neurodesenvolvimento; comportamento adaptativo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

DIÁLOGOS: proposta de articulação dos saberes docentes e teorias pedagógicas

Marcia Cristina Argenti (UNESP Faculdade de ciências e Letras)

Resumo

O objetivo da pesquisa-ação "DIÁLOGOS: proposta de articulação dos saberes docentes e teorias pedagógicas" foi o de mobilizar ações de estudo, reflexão e inovação das práticas pedagógicas de docentes do Ensino Fundamental. Analisamos que teorias da Psicologia da Educação estavam presentes na formação inicial e continuada de professores e que permeavam o trabalho pedagógico. A metodologia envolveu o revisitar das teorias da Psicologia da Educação, por de leituras e discussões de textos teóricos, desenvolvimento de dinâmicas de escuta e sistematização das práticas pedagógicas dos docentes participantes e a organização coletiva de um compilado de práticas pedagógicas bem sucedidas que mobilizavam os saberes docentes indissociados das teorias pedagógicas. A pesquisa foi oferecida para 50 professores do Ensino Fundamental da Rede Estadual da Diretoria de Ensino de Araraquara/SP, na modalidade virtual, por meio do Google Meet e outras ferramentas digitais. Os resultados evidenciaram que as práticas pedagógicas mantêm constante diálogo com os saberes docentes e as teorias pedagógicas e são de importância vital para o trabalho escolar e para a formação de professores, com isso, devem ser valorizadas no âmbito do desenvolvimento profissional docente.
Palavras-chave: Docência, Psicologia da Educação, Pesquisa-ação
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Núcleo de Ensino PROGRAD UNESP
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Diferenças dos níveis de percepção de investimento do parceiro nos ciclos de vida familiar

Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Guilherme Stavale Hasslocher (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Rebeca Goulart Viana da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Amanda Londero dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

A percepção de investimento no relacionamento amoroso refere-se ao quanto um indivíduo avalia que seu parceiro está investindo na relação. Esta percepção pode variar de acordo com o ciclo de vida familiar. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito das fases do ciclo da vida familiar na percepção do investimento emocional do parceiro. O ciclo de vida familiar foi dividido em cinco fases: Casal sem filho; Casal com filho criança; Famílias com filho adolescente; Casais com filho adulto que ainda residem com os pais; Ninho vazio. Participaram da pesquisa 246 brasileiros adultos das cinco regiões do Brasil (Média de idade = 39,3, DP = 13,7), que responderam a Escala de Percepção de Investimento, além de um questionário sociodemográfico. Indivíduos sem filhos perceberam que seus parceiros investem mais em seus relacionamentos em comparação com aqueles com filhos crianças. Ainda, indivíduos na fase ninho vazio apresentaram maiores níveis de percepção de investimento do parceiro do que indivíduos com filhos crianças. Possíveis explicações e limitações para os resultados apresentados serão discutidos com a literatura científica.
Palavras-chave: Percepção de Investimento; Família; Relacionamentos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPERJ e CNPQ
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Diferenças Entre Homens e Mulheres: Violência de Gênero e Adoecimento Mental

Maria Eugênia Novaes Rocha (Universidade Católica de Petrópolis)
Luciana Xavier Senra (UCP)
Rita de Cássia Balter Beck (UCP)
Hector Carnevalli (UCP)
Mariana Duveen (UCP)
Caio Duran (UCP)
Luiza Senna (UCP)

Resumo

Desde 2022 têm sido divulgados dados alarmantes acerca das diferenças de gênero manifestadas nas apurações sobre a violência no país, inclusive nos anos de emergência sanitária em decorrência da pandemia por Covid-19. Esse estudo visou investigar na literatura científica de que forma as diferenças entre homens e mulheres são expressas em violência de gênero e adoecimento mental. Partindo da premissa de que estereótipos negativos atribuídos ao gênero configuram agressões implícitas e explícitas que, em caráter persistente, implicam em adoecimento mental além de assumirem status de violência física, sexual, de gênero, moral, psicológica, verbal, coercitiva etc., nos mais diversos ambientes como doméstico, institucional, comunitário e educacional; foi realizada uma revisão sistemática utilizando os critérios PICO e PRISMA. As buscas ocorreram na Redalyc, Google Scholar e PubMed, com os termos em inglês gender, mental health, stereotype e violence com o conector booleano AND para filtragem dos textos. Foram considerados artigos científicos publicados entre 2019 e julho de 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, com os referidos termos presentes no título e resumo. Os dados preliminares sugerem forte associação de estereótipos negativos atribuídos ao gênero e orientação sexual com as várias formas de violência contra mulheres e LGBTQIA+, e adoecimento mental.

Palavras-chave: Diferenças entre homens e mulheres; violência de gênero; adoecimento mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPQ
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Diferenças entre práticas de yoga baseadas em movimento vs. baseadas em meditação na regulação emocional implícita: Uma análise exploratória

Gabriela Campelo Cavalcante (Universidade de Brasília)
Goiara M. Castilho (Universidade de Brasília)

Resumo

Práticas baseadas em yoga (PBY) são geralmente compostas por posturas corporais, exercícios de respiração e/ou técnicas meditativas. Evidências iniciais sugerem que os componentes das PBY contribuem diferencialmente para seus efeitos cognitivos, emocionais e neuroprotetivos. Assim, este trabalho explorou se praticantes experientes de yoga, com perfis de prática mais posturais ou meditativos, se diferenciariam quanto à regulação emocional implícita. Trata-se de análise exploratória, secundária à pesquisa principal (que identificou que anos de experiência e horas/semana de PBY nos últimos 3 meses predisseram melhor regulação emocional implícita). A amostra teve 152 praticantes (gênero: 79,6% feminino, 19,1% masculino, 0,7% não-binário; idade: 35,368,67; experiência com yoga: 6,705.23 anos; horas/semana de PBY, nos últimos 3 meses: 4,642,52), que preencheram questionários e depois uma tarefa go/no-go emocional, com estímulos positivos e negativos, no Pavlovia. Modelos de regressão (MEMORE Macro para SPSS) indicaram que práticas mais meditativas predisseram menos erros de comissão para estímulos positivos (modelo: R2=.05, F(3,148)=2,61, p=.053; perfil de prática: b=2.48[.28,4.68], SE=1.11, t(148)=2.22, p=.028), e marginalmente para estímulos negativos (modelo: R2=.07, F(3,148)=3.43, p=.019; perfil de prática: b=2.06[-.16,4.28], SE=1.12, t(148)=1.83, p=.069), mesmo controlando por anos de experiência e horas/semana de prática. Erros de comissão indexam controle inibitório, que permite sobrepor respostas habituais e escolher comportamentos adequados.

Palavras-chave: regulação emocional; yoga; meditação
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Diferenças na expressão da resiliência em crianças com e sem quadros psicológicos identificados

Ana Carolina Cordeiro Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)
Karina da Silva Oliveira (Departamento e PPG de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais)
Alice França Nery Pfeilsticker (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento)
Ana Clara Silva Resende (Universidade Federal de Minas Gerais)
Carolina Guitzel Borghi (Universidade Federal de Minas Gerais)
Clara Paes Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)
Felipe Bigoto da Costa (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento, Universidade Federal de Minas Gerais)
Fernanda Carvalho de Mesquita Vasconcellos (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento, UFMG)
Franciele Neves Moreira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Jade Tavares Pereira Liberato (Universidade Federal de Minas Gerais)
Julia Bueno Chaib (Universidade Federal de Minas Gerais)
Júlia de Mello Pimenta (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento, Universidade Federal de Minas Gerais)
Rafaela da Luz Azevedo (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento, Universidade Federal de Minas Gerais)
Thalita Cezar Aguiar (Universidade Federal de Minas Gerais)
Mariana Nathalia Soares Marcondes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A resiliência é a capacidade de um sistema dinâmico em apresentar adaptação positiva diante de situações que ameacem seu funcionamento, desenvolvimento ou sobrevivência. É possível que crianças com diagnósticos identificados apresentem repertório de enfrentamento mais elaborado em comparação a crianças sem essas condições. Com o objetivo de investigar essa questão, o presente estudo comparou os escores de repertório resiliente em dois grupos: o grupo 1 (G1) foi composto por crianças que não apresentavam diagnósticos (n=9) e o grupo 2 (G2) por crianças com diagnósticos (n=9). Os grupos foram controlados para apresentarem o mesmo número de participantes para sexo (6 meninas), idade (M=8,00; DP=1,41) e tipo de escola (públicas=5). Utilizamos o instrumento Marcadores de Resiliência Infantil (MRI) e foram realizadas análise de normalidade (W=0,86; p=0,10), de igualdade de variâncias (F=3760,00; p=0,95) e de diferença de médias. O G1 apresentou média de 25,89 (DP=6,21) e o G2 média de 32,78 (DP=6,28) no MRI. Além disso, o Teste t indicou diferença significativa a favor do G2 (t=2,34; p=0,03) com tamanho de efeito considerado muito grande (d=1,10). Os resultados apontam para a presença de repertórios de enfrentamento mais ampliados no G2. Considerando o número pequeno de participantes, outros estudos devem ser realizados.

Palavras-chave: Resiliência; Repertório de enfrentamento; MRI
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro: Fundep e CNPq
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Discriminação na percepção de militares brasileiras: uma análise do sexismo

Angélica Maria de Sousa Silva (Universidade de Fortaleza)
Carolline Frota Pereira Peixoto (Unifor)
Luciana Maria Maia (Unifor)
Juliana Corrêa da Silva (Unifor)

Resumo

O presente estudo aborda o tema do sexismo no ambiente militar brasileiro e como isso pode restringir a participação e o desenvolvimento profissional das militares, destacando a existência de desafios para alcançar a equidade de gênero nesses contextos de trabalho. O objetivo deste artigo é analisar a percepção de gênero por parte das militares brasileiras. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que contou com uma amostra não-probabilística por conveniência, composta por 15 mulheres que serviram ou servem em qualquer das instituições militares brasileiras, das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares. Para a coleta dos dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, individual e on-line. Os dados das entrevistas foram analisados por meio de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com auxílio do software IRaMuTeQ. A CHD apresentou cinco classes distintas, que foram analisadas, de forma complementar, por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados dessas análises apontam que, em razão do gênero, as mulheres militares estão mais vulneráveis a sofrer discriminação, uma vez que esse ambiente é preparado e reforça um padrão de desigualdade que dificulta a participação das mulheres.
Palavras-chave: Desigualdade de gênero; sexismo; mulheres militares.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Discriminação simples sob esquemas de reforçamento contínuo (CRF) ou de razão fixa, em esquemas múltiplos reforço x extinção

Deisy das Graças de Souza (UFSCar)
Maria Clara Akiyama e Silva (UFSCar)
Lívia Polastri Piai (UFSCar)
Maria Fernanda Andrade Alvarez (UFSCar)
Ana Luisa Galharde Tarifa (UFSCar)
Sara Moron (UFSCar)
Rafael Fernando da Silva (UFSCar)
Lucas Codina de Souza (UFSCar)
Dennis Gabiatti (UFSCar)
Ramon Marin (UFSCar)

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar a aprendizagem discriminativa sob esquemas de reforçamento contínuo versus intermitente. Foram utilizados seis ratos machos Wistar, alojados em trios e com privação de água de 23h entre sessões. Depois de um pré-treino com 150 reforços, os sujeitos foram expostos a um treino discriminativo sob esquemas múltiplos de dois componentes sinalizados por luz acesa (S+) e apagada (S-). O Grupo 1 respondeu sob reforço contínuo e extinção (Mult CRF-Ext), enquanto o Grupo 2 foi exposto a reforçamento em razão fixa e extinção (Mult FR 10-Ext). O critério de aprendizagem foi um índice de discriminação (respostas em S+ divididas pelo total de respostas X 100) de pelo menos 90% (± 5%), por cinco sessões consecutivas, em um mínimo de 15 sessões. O esquema de razão fixa promoveu a aquisição da discriminação mais rapidamente do que o de CRF (em média 8 e 12 sessões). Os padrões de respostas replicaram os descritos para os esquemas de CRF, FR e extinção. Os dados apontam a importância da replicação de dados e suscitam questões sobre o ensino de discriminação após ou concomitantemente com a aquisição da resposta operante e sobre a resistência à extinção sob diferentes esquemas de reforçamento.

Palavras-chave: Discriminação simples, esquemas intermitentes, ratos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq/CAPES (Bolsas)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Discriminação vivenciada por mulheres no militarismo brasileiro: uma revisão integrativa da literatura

Angélica Maria de Sousa Silva (Universidade de Fortaleza)
Carolline Frota Pereira Peixoto (Unifor)
Luciana Maria Maia (Unifor)
Juliana Corrêa da Silva (Unifor)

Resumo

Apesar dos importantes avanços jurídicos que preconizam o princípio da igualdade entre homens e mulheres, a desigualdade de gênero ainda persiste na participação das mulheres na sociedade, limitando as potencialidades e possibilidades delas em diferentes contextos. Este artigo tem como objetivo analisar a desigualdade enfrentada pelas mulheres no militarismo brasileiro, identificando os achados e as discussões presentes na literatura sobre o tema. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Lilacs, Scielo, Oasisbr, PePSIC e Scopus. De um total de 1.576 artigos encontrados, foram selecionados 22 para a análise final, publicados entre os anos de 2007 e 2021. Os artigos foram lidos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Três categorias temáticas foram definidas a partir dos artigos selecionados: 1) Estereótipos de gênero destinados às militares; 2) Situações e contextos de discriminação; e 3) Efeitos da discriminação de gênero na vida pessoal e profissional das militares brasileiras. Esses resultados reforçam que as mulheres militares estão expostas a estereótipos de gênero, sendo frequentemente consideradas frágeis para as atividades de combate e habilidosas para atividades de cuidado.

Palavras-chave: Discriminação de gênero; militarismo brasileiro; forças armadas.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Dislexia atencional: impacto do processamento visuoespacial nas habilidades de leitura

Ana Luisa Guimarães Frederico Xavier (Universidade Federal de Minas Gerais)
Júlia Gabriela Silva Machado (UFMG)
Janaína Cristina de S. B. e Martins (UFMG)
Gabriela Corrêa Rocha (UFMG)
Júlia Beatriz Lopes-Silva (UFMG)

Resumo

A dislexia é um Transtorno Específico da Aprendizagem caracterizado por dificuldades na leitura. Conforme o modelo de dupla rota de leitura, o comprometimento de componentes gera padrões distintos de dificuldades. Um deles é o analisador ortográfico visual, cujos déficits podem gerar prejuízos à identificação grafêmica. Este estudo objetiva investigar a influência do processamento visuoespacial na identificação das posições das letras em pares de palavras. No estudo (CAAE 28322620000005149), foi desenvolvido o instrumento de rastreio dos subtipos de dislexia no português brasileiro (SubDis), aplicado em 29 crianças do 3° ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, e outros testes de funções cognitivas associadas. Foram realizadas análises de correlação de Spearman entre o desempenho na tarefa Figura de Rey, que avalia o processamento visuoespacial (m=21,5; dp=8,31) e o desempenho na tarefa de leitura de pares de palavras (m=24; dp=5,19) e erros de migração. Não foi encontrada correlação significativa para o escore geral na tarefa de pares de palavras e o desempenho na tarefa Figura de Rey (p=0,079), mas a correlação mostrou-se significativa para o erro de migração (p <0,01). O estudo faz-se relevante para compreender melhor as dislexias periféricas e a influência do processamento visuoespacial, abrindo caminho para novos estudos.

Palavras-chave: Dislexia; Leitura; Neuropsicologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fapemig
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Dislexia: Reflexos Psicossociais na vida adulta.

Hillary Lohainy Correia de Almeida (Faculdade Invest de Ciência e Tecnologia)
Elaine Roberta Carvalho (Faculdade Invest de Ciência e Tecnologia)
Andréia de Fatima de Souza Dembiski (Faculdade Invest de Ciência e Tecnologia)

Resumo

A dislexia é um transtorno neurobiológico, que pode afetar a vida adulta dos indivíduos que não foram diagnosticados e não passaram por acompanhamento profissional ainda na infância. Uma das principais características desse transtorno é a dificuldade de aprendizagem no que se refere ao processo de alfabetização. Os reflexos podem se apresentar de forma complexa, pois, é possível que tenham internalizado situações que os fizeram acreditar que são pessoas insuficientes. É comum apresentarem também baixa autoestima, dificuldade de se relacionar devido aos preconceitos e estereotipações. O diagnóstico deve ser realizado por profissionais habilitados que envolve uma equipe multidisciplinar como médicos neurologistas, psicólogos, psicopedagogos que irão desenvolver estratégias de aprendizagem que podem estimular a leitura, escrita e visão. A metodologia do presente trabalho se deu a partir de revisões de literaturas com cunho qualitativo, com o objetivo de discutir os reflexos psicossociais na vida da pessoa adulta diagnosticada com dislexia. Neste sentido apontamos a necessidade de estudos e desenvolvimento de ações que garantam o acesso, a permanência e a inclusão dessas pessoas nas instituições de ensino. Quando diagnosticada nos primeiros anos da vida escolar, diminui a possibilidade da criança apresentar maiores dificuldades relacionadas principalmente à exclusão social.

Palavras-chave: Dislexia; Transtorno; Educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Disparidades raciais nas condições de vida e saúde mental de mulheres na meia idade e velhice

Raylane Mendes de Souza (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Dóris Firmino Rabelo (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Resumo

As desigualdades raciais e de gênero refletem nas condições de vida e na saúde mental no envelhecimento de mulheres. Objetivo: Verificar as diferenças raciais nas condições de vida e saúde mental de mulheres na meia idade e velhice. Método: Estudo transversal web-based, no qual 535 mulheres (74,3% na meia idade e 25,7% na velhice), responderam um formulário online com Informações sociodemográficas e com o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Foi realizado o teste de qui-quadrado de independência (p≤0,05). Resultados: A proporção de mulheres pretas foi maior entre as solteiras, as que moravam só com descendentes, as que contribuíam totalmente para o sustento familiar, as que faziam parte de uma comunidade tradicional, as que eram chefes de família e que consideravam não ter dinheiro suficiente para as despesas básicas. As mulheres pardas foram mais frequentes entre as casadas, as que moravam com cônjuge e descendentes, as que tinham filhos e as que tinham TMC. A maior proporção de mulheres brancas estava entre as que não moram somente com descendentes, as que consideravam ter dinheiro suficiente para as despesas diárias e as que não tinham TMC. Conclusão: As disparidades raciais de gênero estão associadas a piores condições de vida e saúde mental no envelhecimento.
Palavras-chave: Desigualdade racial em saúde; Envelhecimento; Saúde Mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeito do Uso Contingente de Eventos Aversivos na Resistência à Extinção e no Restabelecimento da Resposta em Ratos Wistar

Anna Paula Bittencourt Pires Chaves (Universidade Federal do Pará)
Paulo Sérgio Dillon Soares Filho (Universidade Federal do Pará)
Diana Milena Cortés Patiño (Universidade Federal do Pará)
Marcus Bentes de Carvalho Neto (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A persistência e o reaparecimento do comportamento (i.e. resistência à extinção e reestabelecimento) têm sido avaliados a partir da manipulação da taxa de reforçamento, mas poucos estudos avaliaram como a punição poderia afetá-lo. O presente estudo avaliou o efeito da punição na resistência à extinção e no restabelecimento da resposta em ratos. Na Fase 1, três animais tiveram a resposta de pressão a barra (RPB) reforçadas em um esquema múltiplo com dois componentes (REF VI30s–VI30s). Na Fase 2, sobreposto ao reforçamento, foi implementado um esquema de punição da resposta com choques elétricos (PUN VI90s-VI30s). Na Fase 3, a resposta foi posta em extinção e na Fase 4, para avaliar o restabelecimento, foi fornecido reforço não contingente (VI120s-VI120s). Como resultados, as respostas persistiram e reestabeleceram mais no componente com mais punição. Os resultados apontam na direção da hipótese aditiva da punição e corroboram a ideia de que a persistência e o reestabelecimento estão diretamente relacionados. Adicionalmente, se discutirão as consequências aplicadas do uso da punição na promoção de comportamentos menos persistentes.

Palavras-chave: Resistência à Extinção; Restabelecimento; Controle Aversivo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Trabalho financiado pelo CNPq, por meio da Bolsa de iniciação científica CNPq da primeira autora e pela bolsa de produtividade CNPq, concedida ao quarto autor
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeito Moderador do Uso de Mídias Sociais na Relação Entre Gratidão e Angústia Pessoal

Mateus Rodrigues de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Kauany Beatriz Dionísio Batista (Universidade Federal da Paraíba)
Maria Gabriela Vicente Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Camila Gabriel Lima Carneiro (Universidade Federal da Paraíba)
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (Universidade Federal de Campina Grande)

Resumo

As mídias sociais (MS) têm gerado questionamentos sobre o impacto em habilidades sociais, como a empatia. Enquanto estudos sugerem um aumento na empatia devido a essas interações, outros apontam para uma redução. Esse estudo objetivou verificar a relação entre gratidão e empatia do usuário moderado pelo consumo de mídias sociais (MS). Os dados foram coletados com 236 participantes, principalmente do gênero feminino e média de idade de 24 anos (SD = 5,6), foram aplicados questionários demográficos, o Índice de Reatividade Interpessoal de Davis, o Inventário de Personalidade Pró-social de Gouveia, e a Escala Multidimensional para o uso de mídias sociais de Queiroz e Luft. Os resultados demonstraram uma interação significativa entre gratidão e controle percebido (CP), indicando a presença de moderação. Quanto ao efeito de interação, níveis muito baixos de CP apresentaram relação significativa entre gratidão e Angústia Pessoal (AP) (B = -0,22, p < 0,08). Em níveis intermediários e altos de CP a relação entre gratidão e AP não foi significativa. Verificou-se que quanto maior o controle percebido das MS, mais intensa se torna a angústia pessoal, com o aumento da gratidão, nas interações sociais online. Entretanto, novos estudos são necessários para verificar a existência de relação causal.

Palavras-chave: Mídias Sociais ";" Gratidão ";" Empatia.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsista
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeito Moderador do Uso de Mídias Sociais na Relação Entre Gratidão e Empatia

Maria Gabriela Vicente Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Kauany Beatriz Dionísio Batista (Universidade Federal da Paraíba)
Mateus Rodrigues de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Camila Gabriel Lima Carneiro (Universidade Federal da Paraíba)
Júlio Rique Neto (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O presente estudo objetivou verificar a relação entre gratidão e empatia do usuário, moderado pelo consumo de mídias sociais. Neste estudo com 236 participantes, majoritariamente do gênero feminino, com idade média de 24 anos (SD = 5,6), foram aplicados questionários demográficos, o Índice de Reatividade Interpessoal de Davis, o Inventário de Personalidade Pró-social de Gouveia, e a Escala Multidimensional para o uso de mídias sociais de Queiroz e Luft. As análises, realizadas no Process versão 4.2 e no SPSS, mostraram que a interação entre gratidão e controle percebido das mídias sociais apresentou efeito significativo, indicando a presença de moderação. Quanto ao efeito, em níveis intermediários de controle percebido, a relação entre gratidão e consideração empática foi significativa (B= 0, 23, p < 0,04). Níveis muito baixos e altos de consideração empática não mostraram relação significativa entre gratidão e consideração empática. Os resultados sugerem que as mídias sociais podem estar se relacionando com a empatia de acordo com as características individuais dos usuários, entretanto, não permitem estabelecer uma relação causal definitiva, o que requer investigações futuras com delineamentos específicos para esta finalidade.

Palavras-chave: Mídias Sociais, Gratidão, Empatia.
Nível: Mestrado - M
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeito Moderador do Uso de Mídias Sociais na Relação Entre Ideologia Individualista e Consideração Empática

Mateus Rodrigues de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Kauany Beatriz Dionísio Batista (Universidade Federal da Paraíba)
Maria Gabriela Vicente Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Camila Gabriel Lima Carneiro (Universidade Federal da Paraíba)
Iluska Pinto da Costa (Universidade Federal de Campina Grande)

Resumo

O uso de mídias sociais (MS) tem gerado questionamentos sobre o impacto em habilidades sociais, como a empatia. Enquanto alguns estudos sugerem um aumento na empatia devido essas interações, outros apontam para uma redução. Este trabalho investigou se as MS moderam a relação entre ideologias individualistas e consideração empática. Foram coletados dados, de forma online, de 236 participantes, principalmente do sexo feminino, com média de idade de 24,5 anos. Utilizaram-se questionários sobre empatia, valores ideológicos individualistas e intenção de uso de MS. Os resultados indicaram que a relação entre valores individualistas e consideração empática foi moderada pela intenção de uso de MS. Quando a intenção era baixa ou intermediária, não houve relação estatisticamente significativa, mas com alta intenção, houve uma relação negativa entre os valores individualistas e consideração empática (B = -0,85, p = 0,025). Esses achados sugerem que as MS podem estar se relacionando com a empatia de acordo com as características individuais dos usuários, mas não permitem estabelecer uma relação causal definitiva, o que requer investigações futuras com delineamentos específicos para esta finalidade.

Palavras-chave: Mídias Sociais ";" Princípios Ideológicos ";" Consideração Empática.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Sim
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Efeito moderador do Uso de Mídias Sociais na relação entre Ideologia Individualista e Tomada de Perspectiva Empática

Mateus Rodrigues de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Camila Gabriel Lima Carneiro (Universidade Federal da Paraíba)
Iluska Pinto da Costa (Universidade Federal de Campina Grande)
Julio Rique Neto (Universidade Federal da Paraíba)
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (Universidade Federal de Campina Grande)

Resumo

Este estudo explora a relação entre o uso de mídias sociais (MS) e a tomada de perspectiva empática. Alguns estudos sugerem que as MS podem reduzir a empatia, enquanto outros apontam para o seu desenvolvimento. Acredita-se que isso ocorra devido à personalização das experiências nas MS, que fornecem informações direcionadas às preferências de cada usuário. Portanto, o trabalho busca verificar se a intenção de uso de MS pode moderar a relação entre os valores ideológicos individualistas e a capacidade de tomada de perspectiva. Utilizaram-se questionários sobre empatia, valores ideológicos individualistas e intenção de uso de MS. Os resultados mostram que a interação entre valores individualistas e intenção de uso tem um efeito significativo na tomada de perspectiva. Para aqueles com baixa intenção de uso de MS, há uma relação positiva e estatisticamente significativa entre valores individualistas e tomada de perspectiva ($B = 0,97$, $p < 0,01$). No entanto, essa relação não teve significância estatística para aqueles com intenção intermediária ou alta de uso de MS. Os resultados sugerem que pessoas com mais valores ideológicos individualistas podem ter maior capacidade de tomada de perspectiva, mas a intenção de uso de MS pode estar diminuindo essa relação.
Palavras-chave: Mídias Sociais ";" Princípios Ideológicos ";" Tomada de Perspectiva
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsista
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeito Moderador do Uso de Mídias Sociais na Relação Entre o Aspecto Negativo do Altruísmo (Egotismo) e Consideração Empática

Maria Gabriela Vicente Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Mateus Rodrigues de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Kauany Beatriz Dionísio Batista (Universidade Federal da Paraíba)
Iluska Pinto da Costa (Universidade Federal de Campina Grande)
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O uso de mídias sociais (MS) como nova forma de interação social levanta questões acerca da contribuição ao desenvolvimento de aptidões sociais, como a empatia. Este estudo objetivou verificar a relação entre o aspecto negativo do altruísmo, o Egotismo, e a empatia do usuário, moderado pelo consumo de MS. Neste estudo com 236 participantes, principalmente do gênero feminino e média de idade de 24 anos (SD = 5,6), foram aplicados questionários demográficos, o Índice de Reatividade Interpessoal de Davis, o Inventário de Personalidade Pró-social de Gouveia, e a Escala Multidimensional para o Uso de Mídias Sociais de Queiroz e Luft. Os resultados demonstraram que houve interação significativa entre Egotismo e Controle Percebido (CP), indicando moderação. Níveis baixos de CP não foram significativos na relação entre Egotismo e Consideração Empática (B = 0,16 p > 0,38). Para níveis intermediários de CP a relação também não foi significativa (B= -0,17, p > 0,19), para níveis mais altos (B = - 0,42, p < 0,01), a relação apresentou efeito significativo. Verificou-se que o controle percebido das MS modera a relação entre Egotismo e Consideração Empática, relevante para compreender que pessoas com alto CP podem intensificar a característica negativa do altruísmo sobre a empatia.

Palavras-chave: Mídias Sociais, Egotismo, Empatia.
Nível: Mestrado - M
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos da ACT no processo de desfusão cognitiva por meio de análise de categorização de relatos verbais de uma mulher com autoestigma do peso

Luciana Pacheco Miranda Rochael (PUC-Goiás)
Sônia Maria Mello Neves (PUC-GO)
Daniel Afonso Assaz (Consultório particular)
Ana Gabriele Gaia Rodrigues (PUC-GO)
Ellen Ferreira de Castro (PUC-GO)
Fernanda Posch Rios (PUC-GO)
Maria Eduarda Costa Brito (PUC-GO)

Resumo

O presente estudo avaliou o impacto de dez sessões de intervenção em grupo, baseada na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) no processo de desfusão cognitiva de uma mulher com indicativos de fusão cognitiva e autoestigma do peso por meio da análise quantitativa dos relatos verbais de fusão e desfusão utilizando o sistema de categorização SICARECC e dos scores nos questionários de fusão cognitiva (CFQ-7) e de autoestigma relacionado ao peso (WSSQ). Dados indicaram mudanças na direção esperada no CFQ 7 e no WSSQ. Considerando as categorias de fusão identificadas, a categoria obediente foi a mais frequente até a sessão 3 (N=3), aparecendo posteriormente nas sessões 7 (N=1) e 8 (N=1) e a categoria controladora apareceu na sessão 6 (N=1). A frequência das categorias de desfusão (concreta, dialógica e disruptiva) permaneceu nula até a sessão 6, aumentando de frequência posteriormente. A categoria disruptiva foi a mais frequente ocorrendo nas sessões 8 (N=1) e 9 (N=2), seguida da categoria concreta nas sessões 6 (N=1) e 7 (N=1) e a categoria dialógica ocorreu na sessão 9 (N=2). Em congruência com os resultados dos questionários, as categorias pareceram sensíveis na análise do processo de mudança de desfusão cognitiva, oferecendo evidências de melhora clínica.
Palavras-chave: "Terapia de Aceitação e Compromisso";"sistema de categorização SICARECC";"desfusão cognitiva"
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos da dançaterapia em idosos comprometidos cognitivamente: uma revisão de dados clínicos

Gabrielle Oliveira Drumond (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Ana Clara Nogueira Menezes (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Nádia Shigaeff (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

A dança é uma expressão cultural universal do ser humano, que atravessa a barreira do tempo, mobilizando todas as faixas etárias. No encontro entre a música e os movimentos corporais várias regiões do cérebro são implicadas em conjunto. Desta forma, a dança destaca-se como uma ferramenta terapêutica não-farmacológica para a cognição de idosos. Logo, o presente estudo objetivou determinar se a dança é uma ferramenta capaz de promover benefícios em relação à cognição e humor de idosos comprometidos cognitivamente, através da revisão das publicações de estudos longitudinais dos últimos dez anos, que avaliaram os efeitos na cognição da terapia através da dança em idosos com alterações cognitivas. A busca realizada em 2021 nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library identificou 193 artigos. Dos quais 14 foram selecionados após análise de títulos, resumos e duplicidade, dentre eles 10 foram revisados. A partir desta revisão, pode-se concluir que a dança é uma forte aliada no tratamento de sintomas decorrentes do acometimento cognitivo em idosos. Tendo em vista que os estudos apresentaram resultados que indicam à melhora das funções cognitivas após a reabilitação com dança, além de efeitos positivos também no humor de idosos comprometidos cognitivamente.

Palavras-chave: Idoso; Terapia através da Dança; Transtornos cognitivos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos da inativação reversível da amídala sobre a resistência à mudança

Leandro Schroder de Paula (Universidade de Brasília)
Josele Abreu Rodrigues (UnB)
Raquel Moreira Aló (UnB)
Fabio Viegas Caixeta (UnB)
Rafael Plakoudi Souto Maior (UnB)
Eduardo Walcacer Viegas (CEUB)
Carina da Costa Krewer (UnB)

Resumo

Resistência à mudança é o grau de mudança do comportamento quando as condições ambientais sob as quais o comportamento era mantido são alteradas, servindo como modelo experimental da persistência. A amídala está relacionada ao engajamento, de forma que sua inativação poderia alterar a resistência à mudança de comportamentos previamente reforçados. Este estudo verificou os efeitos da inativação reversível da amídala (infusão de muscimol) sobre a resistência à mudança.
Quatorze ratas foram treinadas em esquema múltiplo com diferentes frequências de reforço (rico e pobre) e passaram por cirurgia estereotaxica para posicionamento de cânulas nas amidalas. Após retomar estabilidade do comportamento passaram por até seis condições experimentais. Infusões de salina e muscimol (respectivamente, condições A e B) foram realizadas em delineamento ABA de testes de saciação e em linha de base (LB).
À medida que mais infusões eram realizadas as cânulas apresentaram deslocamento, limitando a conclusão deste estudo. Com base nos dados anteriores ao deslocamento da cânula (delineamento AB com contrabalanceamento), no teste de saciação foi verificado que o muscimol reduziu a resistência à mudança diferencial, tornando o componente pobre mais resistente à mudança do que o componente rico para seis sujeitos (n=7). Nos testes de LB (n=3) os efeitos foram assistemáticos.
Palavras-chave: Resistência à mudança; Inativação da amidala; Muscimol;
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPDF, CNPq e CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos da pandemia sobre relações familiares e comunitárias: estudo de métodos mistos

Bruna Larissa Seibel (Incentiv)
Cody Hollist (University of Nebraska-Lincoln)
Paul Springer (University of Nebraska-Lincoln)
Tyele Goulart Peres (FURG)
Raysa Schmitz Serafim (Centro Universitário CESUCA)

Resumo

Este estudo pretende apresentar dados preliminares de uma pesquisa realizada durante a pandemia de COVID-19 com moradores da região metropolitana de Porto Alegre. Foram realizadas duas frentes de coleta de dados: um levantamento no formato online, a partir de perguntas abertas e em escala Likert sobre a qualidade das suas relações dentro e fora de casa durante o distanciamento social; e outra investigação com famílias em um território da região metropolitana em situação de vulnerabilidade social, com questionários e entrevistas que investigaram, dentre outros aspectos, clima famílias, apoio social e relações interpessoais. Foram realizadas análises mistas, de triangulação de dados quantitativos e qualitativos. Resultados preliminares sugerem que ambas as amostras identificaram impactos significativos da pandemia na qualidade de suas relações. Entretanto, participantes com nível socioeconômico baixo, em vulnerabilidade social, relataram dificuldades adicionais referentes ao acesso a serviços públicos de saúde, assistência social e educação. Além disso, preocupações com renda, desemprego e contágio podem ter influenciado a avaliação sobre as relações interpessoais. O estudo indica que o período de isolamento durante a pandemia repercutiu nas relações sociais, tanto entre familiares, convivendo por mais tempo em seus domicílios, quanto nos círculos sociais de amizade, trabalho e mesmo serviços públicos.
Palavras-chave: Pandemia; relações sociais; métodos mistos
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa Pós-doutorado Junior (PDJ) CNPq
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos das propriedades de valor hedônico musical e estimação de tempo e memória temporal

Edilaine Lilian Leticio (FFCLRP USP)
José Lino Oliveira Bueno (Universidade São Paulo - Ribeirão Preto - FFCLRP - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Resumo

A memória temporal é central no processamento de codificação e consolidação das durações dos estímulos e eventos. Este estudo buscou o entendimento do processamento da percepção subjetiva do tempo empregando estímulos musicais, por sua estrutura temporal envolver a ativação dos processos de atenção e memória. Em Estudo Preliminar, 89 universitários (62 mulheres), fizeram tarefa online para apreciação subjetiva e codificação das informações hedônicas de trechos musicais. No segundo estudo, foi investigado como a percepção de estímulos musicais de diferentes valores hedônicos associados previamente a estímulos visuais modifica as estimações subjetivas temporais da duração dos estímulos visuais, imediatamente e 24h após exposição ao estímulo. Neste experimento, 216 participantes (157 mulheres) divididos em três grupos executaram tarefa de reprodução temporal, utilizando-se trechos musicais do Estudo Preliminar e imagens de círculos coloridos. Os trechos musicais foram associados aos estímulos visuais como marcadores salientes da memória temporal da associação visual - musical. Os resultados mostraram efeito específico da associação de estímulos desagradáveis musicais com estímulos visuais, no teste 24 horas, com o registro de distorções nas estimativas temporais à apresentação do estímulo visual. A estimulação multimodal complexa, e o procedimento de estimação temporal foram importantes nos efeitos da memória temporal e percepção temporal musical.

Palavras-chave: Memória temporal; Emoção; Música
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES - PROEX
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos de consequências programadas sobre a manutenção do seguimento de regras em pessoas com depressão

Heloisa Ribeiro Zapparoli (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)
Mariéle Diniz Cortez (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Foram investigados os efeitos de consequências programadas na manutenção do seguimento de regras diante de contingências discrepantes em pessoas com depressão. Foram incluídos no estudo 30 estudantes universitário que obtiveram escores no Inventário de Depressão de Beck – II classificados como níveis moderado e grave de depressão. Eles foram distribuídos em dois grupos (i.e., ganho e perda) expostos a um procedimento de matching-to-sample, no qual deveriam escolher um dentre dois estímulos de comparação diante de um estímulo modelo e um contextual (i.e., círculo vermelho ou verde). Os participantes foram instruídos a escolher o estímulo mais semelhante ao modelo na presença do círculo verde, e o mais diferente na presença do vermelho, para ganhar pontos quando pertenciam ao grupo ganho, ou para não perder pontos quando pertenciam ao grupo perda. Foram realizados quatro blocos com 20 tentativas cada. Nos Blocos 1 e 3, as contingências eram correspondentes às regras apresentadas; nos Blocos 2 e 4 as contingências se tornaram discrepantes às regras, sem sinalização aos participantes. Observou-se maior abandono do seguimento de regras nos blocos discrepantes pelo grupo perda, comparado ao grupo ganho, o que reafirma dados de estudos anteriores os quais não avaliaram o nível de depressão dos participantes.

Palavras-chave: regras, depressão, consequências programadas
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: A primeira autora é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, nº88887.466803/2019-00).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos de música no bem-estar de mulheres brasileiras: o papel da autoestima e da personalidade

Jamille Alcantara Mota Malveira (UFPB)
Taciane Cavalcanti do Amaral Mota (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

As músicas têm caráter subjetivo, expressando ideias, pensamentos e padrões comportamentais de uma sociedade, responsáveis pela disseminação de valores. Com o intuito de investigar o impacto das letras de música nos ouvintes, o objetivo deste estudo foi explorar os efeitos de músicas do gênero samba no bem-estar das mulheres brasileiras, buscando compreender também o papel da autoestima e da personalidade. Para tanto, manipulamos as letras de música samba do tipo misógina, empoderada e neutra de forma aleatória na amostra. Com isso, participaram do estudo 162 mulheres (M= 23, 3; DP= 11,64), que responderam a um formulário do Google Forms com as Escala de Afetos Positivos e Negativos, Inventário de Personalidade de Dez Itens, Escala de Autoestima e Questionário Sociodemográfico. Os resultados revelaram correlações positivas entre todos os traços de personalidade e afetos positivos e correlação positiva entre autoestima e afetos positivos. Verificaram-se também correlações negativas entre afetos negativos e os traços de personalidade, agradabilidade, conscienciosidade, estabilidade emocional, abertura a experiências e extroversão. De maior importância foram encontrados efeitos de moderação entre letras de música e o traço extroversão nos afetos negativos das mulheres, por outro lado, a autoestima não mostrou efeitos significativos de interação com letras de música.

Palavras-chave: Letras de música; autoestima; personalidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos de um treinamento de empatia cognitiva nas preocupações psicológicas de cuidadores de pessoas idosas

Madson Alan Maximiano Barreto (Universidade Federal de São Carlos)
Bruna Moretti Luche (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Marisa Matias (Universidade do Porto)
Marcos Hortes Nisihara Chagas (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Objetivo: Avaliar os efeitos e a eficácia de um treinamento de empatia na empatia e preocupações psicológicas de cuidadores de pessoas idosas. Método: Estudo clínico cruzado, randomizado e duplo-cego com follow-up realizado on-line. Um total de 30 cuidadores de pessoas idosas participaram do treinamento. Os cuidadores preencheram um questionário sociodemográfico e medidas para avaliar empatia total, afetiva e cognitiva, sobrecarga, impacto do cuidado, sintomas depressivos e psiquiátricos antes, imediatamente após a intervenção. O follow-up (15, 30 e 60 dias) foi realizado para a medida empatia e seus domínios. Esse estudo foi registrado e aprovado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos. Resultado: As análises indicaram que o treinamento de empatia foi capaz de diminuir os níveis das preocupações psicológicas: sobrecarga , impacto do cuidado e sintomas depressivos. Além disso, identificamos um efeito no fator tempo nos grupos 1 e 2 indicando um aumento nos níveis da empatia cognitiva ao longo de 15, 30 e 60 dias após a intervenção. Conclusão: O treinamento com foco na empatia cognitiva é capaz de diminuir as preocupações psicológicas dos cuidadores de pessoas idosas e de aumentar os níveis dessa habilidade ao longo do tempo.

Palavras-chave: Empatia; Cuidador; Pessoa idosa.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP: 20/04936-4
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos de uma Capacitação em Compaixão na Saúde Mental e Comportamento Pró-Saúde Associado ao Voluntariado: Resultados Preliminares de um Estudo Experimental com Estudantes Universitários

Hendirk Wilhelm Crispiniano Garcia (FPS -(Faculdade Pernambucana de Saúde)
Thaynná Thais Tomé Santos (FPS)
Joana D' arc Oliveira de Mendonça (FPS)
Eduardo Falcão Felisberto da Silva (FPS)
Paulo Cesar dos Santos Gomes (FPS)

Resumo

Cenário: Existem benefícios promissores de Intervenções Baseadas em Mindfulness e Compaixão (IBMC's) para a população médica, de alívio do burnout, estresse e ansiedade à melhora da motivação e dos atendimentos. Porém, nem sempre tais resultados são obtidos em estudantes da saúde, nestes, o principal problema é a adoção do comportamento pró-saúde responsável por trazer mudanças observadas em IBMC's: Meditação. Objetivo: Verificar se existe mais engajamento / aderência por parte dos estudantes a IBMC's caso esta for associado ao voluntariado. Metodologia: Será realizado uma leitura e análise de entrevistas aplicados remotamente por meio de questionários. A pesquisa de caráter pré-experimental conta com dois grupos: 1) Grupo Controle com 40 participantes (Lista de Espera); 2) Grupo Intervenção com 22 participantes, que participarão de: IBMC nr. 1) Capacitação em Mindfullness e Compaixão de 10 semanas, e logo após; IBMC nr. 2) Voluntariam em uma IBMC de 8 semanas em uma escola pública. Relevância: É plausível que voluntariar pode aumentar o engajamento dos estudantes à IBMC e potencialmente tornar estas mais eficazes para o público, pois pode proporcionar autonomia e contribuir para a formação destes. Resultados: serão obtidos entre o período de 02/08/2023 e 16/11/2023, portanto, na apresentação do painel se terá dados preliminares.

Palavras-chave: Atenção Plena; Voluntários; Comportamentos Relacionados com a Saúde;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos do Autoritarismo de Direita e da Orientação à Dominância Social no Apoio à Educação Sexual Inclusiva

Larissa de Sousa Cândido (UnB)
Andreza Conrado Conceição (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, UnB, Brasília - DF.)
Tiago Jessé Souza de Lima (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, UnB, Brasília - DF)

Resumo

Embora haja evidências de que uma educação sexual inclusiva, que discuta diversidade sexual nas escolas, tenha efeitos na diminuição do preconceito contra pessoas não heterossexuais, uma parte da população brasileira não apoia esse tipo de medida. Os objetivos deste estudo foram investigar se o autoritarismo de direita e a orientação à dominância social predizem um menor apoio à educação sexual inclusiva e se esse efeito é mediado pelas percepções de ameaça simbólica (ameaça aos valores da sociedade) e realista (ameaça ao poder econômico e político de heterossexuais) que as pessoas sentem em relação a homossexuais. Participaram do estudo 310 pessoas heterossexuais, que responderam a um questionário com medidas das variáveis citadas anteriormente. Utilizando a modelagem por equações estruturais, encontramos que o autoritarismo de direita teve um efeito negativo significativo no apoio à educação sexual inclusiva e que esse efeito foi totalmente mediado pelas percepções de ameaça simbólica e realista. A orientação à dominância social também teve um efeito negativo nesse apoio, sendo tanto um efeito direto, quanto parcialmente mediado pela percepção de ameaça realista. Estes resultados podem ajudar a pensar intervenções contra a discriminação que levem em consideração as crenças da população acerca de pessoas homossexuais.

Palavras-chave: percepção de ameaça, preconceito sexual, educação sexual inclusiva
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O trabalho recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na forma de uma bolsa de mestrado para Andreza Conrado Conceição.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos do significado sobre uma atividade de lembrar

Renato Vinícius de Oliveira (Instituto Goiano de Análise do Comportamento)
Lorismario E. Simonassi (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Júlio C. Abdala Filho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Acza da Silva Ferreira (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Ana Luiza Garcia Santana (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo

O presente estudo analisa o efeito do número de sílabas com significado, sem significado e com significado médio em uma tarefa de lembrar. Participaram 40 sujeitos sem experiência em experimentação. Os participantes foram separados em cinco grupos compostos por oito participantes, expostos a diferentes condições em uma tarefa de lembrar de um conjunto de 12 sílabas. O Grupo 1 foi exposto a sílabas que formam a frase "O gato preguiçoso dorme na rede". O Grupo 2 recebeu as mesmas sílabas do Grupo 1, porém em ordem aleatória, resultando em uma frase sem significado. Os grupos 3, 4 e 5 foram expostos a três, quatro e oito sílabas com significado, respectivamente e o restante das sílabas sem significado e randomizados. A coleta foi realizada utilizando um software próprio, composto pela apresentação das sílabas com intervalo de 1 segundo entre cada. Os estímulos eram apresentados seguindo os seguintes parâmetros: cursor do mouse e opção de consulta invisível e apresentação da sílaba quando houver erro. O critério de encerramento foi o tempo de 40 minutos, 30 tentativas e acerto da sequência. Os dados coletados apresentam correlação negativa entre número de tentativas (lembrar) e sílabas com significado, indicando maior velocidade de aquisição do lembrar.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Lembrar; Comportamento Verbal
Nível: Pesquisador - P
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos do treino com Neurofeedback em um adulto após traumatismo crânio encefálico: mudanças em medidas de atenção sustentada

Amanda Rafaella Abreu Soares (Universidade de São Paulo)
Fabiana Saffi (Instituto de Psiquiatria, Universidade de São Paulo)
Cristiana Castanho de Almeida Rocca (Instituto de Psiquiatria, Universidade de São Paulo)
Alessandra Mara Morita (Instituto de Psiquiatria, Universidade São Paulo)
Caio Viana Martins (Programa de Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo)
Ricardo S. S. Durães (Programa de Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo)
Antônio de Pádua Serafim (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Resumo

Lesões cerebrais traumáticas graves afetam significativamente a qualidade de vida. O neurofeedback baseado em eletroencefalograma (EEG) é uma técnica usada com sucesso em lesões cerebrais traumáticas e acidente vascular cerebral para reabilitar sequelas cognitivas. Apresentamos um estudo de caso de um indivíduo com traumatismo crânio encefálico exposto a doze sessões de um protocolo de reabilitação neuropsicológica visando atenção, funções executivas e memória de trabalho. Foram realizados testes quantitativos EEG e neuropsicológicos, pré e pós intervenção, a saber: Figuras de Rey, Teste dos Cinco Dígitos (FDT) e Continuous Performance Test-3 (CPT-3). O mapeamento encefalográfico pós treino apresentou mudanças quantitativas significativas e resultados estatisticamente significativos também foram encontrados na atenção sustentada e em vários aspectos relacionados às habilidades visuoespaciais e à velocidade de processamento. O neurofeedback baseado em EEG é provavelmente uma excelente técnica complementar a ser considerada para potencializar os resultados positivos da reabilitação neuropsicológica convencional.
Palavras-chave: Traumatismo Crânio Encefálico; Neurofeedback; Reabilitação Neuropsicológica
Nível: Doutorado - D
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos emocionais na memória para faces com expressões de medo e felicidade

Bruno Felipe Barbosa Muniz (Universidade Federal de Minas Gerais)
Gabriel Gomide (UFMG - Belo Horizonte, Minas Gerais)
Antônio Jaeger (UFMG - Belo Horizonte, Minas Gerais)

Resumo

O reconhecimento de faces é uma capacidade fundamental para a interação social. Estudos anteriores sugerem que a expressão emocional pode modular a ativação de mecanismos neurais envolvidos na codificação e recordação de faces, entretanto, há pouca clareza na literatura a respeito da temporalidade e topografia desses efeitos. Este estudo objetiva investigar os correlatos neurais associados à memória para faces inicialmente codificadas com expressões de medo e felicidade, e posteriormente apresentadas com expressões neutras em uma tarefa de memória. Registros eletroencefalográficos possibilitaram a observação de potenciais relacionados a eventos (PREs) e análises foram feitas utilizando permutação de massa em cluster. Ao analisar os PREs, foi possível identificar o efeito de “familiaridade" entre 400 e 600 ms em eletrodos frontais e de “recordação” entre 500 e 700 ms em eletrodos parietais. As análises revelaram que faces com expressão de felicidade apresentaram uma ativação neural significativa mais tardia comparada à faces com expressões de medo, tanto durante a codificação como durante a recuperação. Esses resultados sugerem uma diferença cronológica na atividade neural associada à expressão de felicidade e à expressão de medo durante a codificação e evocação de faces, e são interpretados a partir de modelos contemporâneos da neurociência cognitiva.

Palavras-chave: memória; emoção; eletroencefalograma;
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa de Pós-graduação cedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).
Bolsa de Iniciação Científica cedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Área: COG - Psicologia Cognitiva
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

Efeitos proximais de um vídeo sobre Body Positivity nos afetos: o papel da autoestima e da satisfação corporal

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Diversos são os noticiários sobre gordofobia. O estudo buscou observar os efeitos de um vídeo sobre Body Positivity na dimensão emocional do bem-estar, a partir do Modelo Geral da Aprendizagem, e o impacto da satisfação corporal (SC). O experimento contou com 240 participantes (Média de Idade = 31,81 anos; DP = 13,59; EP = 0,87). Os instrumentos foram: vídeo educativo (condição experimental) e um vídeo de receita (condição controle), além de escalas psicológicas. A MANOVA fatorial, apresentou uma diferença entre os grupos para afetos (Λ de Wilks = 0,952; F[2, 237] = 6,028; p = 0.003; η2 = 0,048), porém efeitos univariados apenas para os afetos negativos (AN) (F[1, 238] = 10,568; p = 0.001; η2 = 0.043). Os níveis de SC moderaram a relação entre grupos e AN (B = 0,55, t = -3,15, p < 0,01): o vídeo experimental só causou impactos negativos em sujeitos com níveis baixos e médios da SC. Uma explicação é a discussão do tema usando a opiniões populares pejorativas como base. Tal estratégia pode ter sido uma "engatilhadora" para espectadores com baixos índices de SC, hipótese reforçada pelo Modelo Geral da Aprendizagem. Evidencia-se a importância das mensagens enquadradas positivamente.
Palavras-chave: Feminismo; Body Positivity; Modelo Geral da Aprendizagem
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Efeitos psicolinguísticos em tarefa de rastreio dos subtipos de dislexia: resultados preliminares

Júlia Gabriela Silva Machado (Universidade Federal de Minas Gerais)
Ana Luisa Guimarães Frederico Xavier (UFMG)
Janaína Cristina de Sousa Bertoldo e Martins (UFMG)
Gabriela Corrêa Rocha (UFMG)
Júlia Beatriz Lopes-Silva (UFMG)

Resumo

Os efeitos psicolinguísticos são entendidos como aspectos qualificadores de palavras e podem impactar nas habilidades leitoras dos indivíduos. Frequência, regularidade e comprimento de palavras podem dificultar a decodificação de pessoas, principalmente aquelas com dificuldades de leitura. Este estudo buscou analisar os efeitos psicolinguísticos de uma tarefa de leitura de palavras isoladas, construída para rastrear os subtipos de dislexia (CAAE 28322620000005149), a fim de verificar se os estímulos selecionados são sensíveis às dificuldades de decodificação. Foram considerados dados de leitura de 29 crianças do 3º ano de escolas de Belo Horizonte. Para verificar efeitos de frequência foi realizado ANOVA de medidas repetidas, com resultados significativos ($F(2, 56)=49,05$ $p<0,001$), análises Post Hoc com correção de bonferroni identificaram diferenças significativas entre os acertos em palavras de alta, média e baixa frequência. Quanto à regularidade e comprimento Testes T demonstraram resultado significativo para regularidade ($t(28) = 4,541$, $p<0,001$), no entanto o comprimento não apresentou diferença significativa ($t(28) = 1,012$ $p=0,32$). O estudo é relevante por abordar efeitos importantes para considerar na avaliação das habilidades de leitura e instigar novas pesquisas sobre estímulos sensíveis necessários para a identificação de subtipos de dislexia.

Palavras-chave: Dislexia; Leitura; Efeitos Psicolinguísticos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) através do Edital 001/2021 (Demanda Universal), processo nº: APQ-00815-21 para o projeto “Investigação dos subtipos de dislexia do desenvolvimento no português brasileiro"
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Eficácia da Leitura de Histórias com e sem Perguntas na Aprendizagem de Vocabulário em Crianças Pré-Escolares

Gianndre Roberto Coelho de Souza Ferreira (USP)
Andréia Schmidt (USP - FFCLRP)

Resumo

A leitura compartilhada de histórias é amplamente utilizada para promover o desenvolvimento linguístico em crianças pré-escolares. Este estudo comparou a efetividade de duas intervenções no reconhecimento e nomeação de palavras, e recontagem de histórias, em crianças pré-escolares: Leitura Sem Perguntas (LSP) e Leitura Com Perguntas (LCP). Doze crianças (oito meninas, 36-59 meses) participaram do estudo, que utilizou um delineamento de tratamentos alternados adaptado. Cada participante passou por quatro sessões individuais em cada condição, após medidas de linha de base. As histórias foram apresentadas no notebook durante a intervenção, cada uma com seis palavras-alvo. Na condição LSP o participante apenas escutava a história com fones de ouvido. Na condição LCP, após ouvir a história, eram feitas perguntas para o participante (e.g., “o que a personagem fez?”). Em ambas as condições de intervenção houve aumento no número de acertos nas tarefas de reconhecimento e de nomeação de palavras-alvo no pós-teste. Na tarefa de recontagem livre, os participantes apresentaram maior variedade de palavras no pós-teste e uso mais frequente das palavras-alvo. Entretanto, não houve diferenças significativas entre as condições. Essa pesquisa indica que mesmo a leitura de histórias pré-gravadas e repetidas pode auxiliar na ampliação do vocabulário de crianças pré-escolares.

Palavras-chave: Leitura compartilhada; Aprendizagem de vocabulário; Crianças pré-escolares
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq (processo 130057/2021-5)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Emergência sanitária e psicologia: os sofrimentos causados nos profissionais de saúde diante da pandemia de covid-19

Francisco Diógenes Lima de Assis (USP)
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de ansiedade, depressão e estresse em profissionais de saúde que a atuaram na linha de frente da pandemia de Covid-19, no Hospital Regional do Cariri, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, no sul do Ceará. Trata-se de uma pesquisa observacional, exploratória, quantitativa do tipo transversal, que contou com um total de 23 profissionais de saúde. Foram utilizados dois instrumentos validados, a DASS-21 que avalia ansiedade, estresse e depressão. E a escala SRQ-20 que serve como rastreio de saúde mental, além disso perguntas gerais sobre a pandemia foram elaboradas pelos próprios autores. Os resultados da pesquisa mostraram que a escala DASS-21 considerou um percentual para ansiedade de 9,70% para os níveis moderado ou grave. Cerca de 17,40% dos profissionais mostraram ter estresse de leve a grave. Para depressão o percentual foi de 9,70% para leve e moderado conjuntamente. A avaliação por meio da SRQ-20, mostrou que 47,83% dos profissionais de saúde apresentaram sofrimento mental.
Palavras-chave: Emergência em saúde pública; Psicologia; Profissionais de Saúde
Nível: Mestrado - M
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Emparelhamento de Estímulos com Respostas de Orientação (PERO) no Ensino de Leitura para Indivíduos com Síndrome de Williams

Letícia Regina Fava (UFSCar)
Giovan Willian Ribeiro (UFABC)
Hindira Naomi Kawasaki (UFSCar)
Natalia Freitas Rossi (UNESP)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Resumo

A Síndrome de Williams (SW) é uma condição genética resultante de uma microdeleção na região cromossômica 7q11.23. O fenótipo neurocognitivo dessa condição é conhecido pelas discrepâncias entre habilidades verbais e não-verbais e dificuldades importantes na aprendizagem, com prejuízos na aquisição da leitura. No entanto, poucos estudos avaliaram o ensino da leitura para essa população. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do emparelhamento entre palavras impressas e figuras (S-S) com respostas de orientação (PERO) sobre a aprendizagem de leitura de dois jovens com SW. O procedimento consistia em apresentar uma cruz em um dos cantos da tela do computador; uma resposta (de orientação) sobre a cruz era seguida pela apresentação da palavra impressa, seguida pela figura correspondente, na mesma posição da cruz, que variava ao longo das tentativas. Após o ensino, ambos os participantes mostraram aumento significativo no número de respostas corretas de leitura em comparação com a avaliação inicial, e, também, retiveram parcialmente a leitura em medida de seguimento. O PERO foi eficaz para melhorar, por derivação, a leitura das palavras de ensino pelos participantes com SW. Os resultados têm implicações para intervenções educativas baseadas em aprendizagem relacional devido ao baixo custo de respostas requerido pelo procedimento.

Palavras-chave: aquisição de leitura; aprendizagem simbólica; Síndrome de Williams
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPESP (Processo no. 2014/50909-8)
CNPq (Processo no. 465686/2014-1)
CAPES (Processo no. 88887.136407/2017-00)
CAPES (Processo no. 88887.196353/2018-00)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Empatia em situações de violência no namoro: uma análise comparativa entre homens e mulheres como espectadores

Amanda Oliveira Marinho (UNB)
Sheila Giardini Murta (Universidade de Brasília - UnB)
Karine Brito dos Santos (Núcleo Maria da Penha - NUMAPE/Foz do Iguaçu/Unioeste)

Resumo

A violência no namoro vem sendo investigada mundialmente devido às taxas de prevalência e consequências negativas que impactam o desenvolvimento de homens e mulheres. A abordagem do espectador indica passos, barreiras e influências do processo de intervenção em situações emergenciais, como a violência. A empatia é entendida como reações às experiências do outro, composta pelas dimensões: tomada de perspectiva, consideração empática e personal distress. Esta pesquisa contou com uma amostra de 250 participantes (41 homens e 209 mulheres) e teve por objetivo investigar, por meio de um estudo correlacional, com dados secundários, as diferenças de gênero na probabilidade de intervenção do espectador em situações de violência no namoro e sua relação com a empatia, em adultos jovens de 18 a 30 anos. Os resultados não indicaram diferenças significativas para a maioria das barreiras à intervenção; homens e mulheres foram propensos a falhar em perceber uma situação de violência sexual e psicológica; nas situações de violência física e psicológica, quanto maior o personal distress, menor foi a probabilidade de intervenção e; as mulheres demonstraram se preocupar mais com os outros e a experimentar mais ansiedade frente ao sofrimento alheio. Mais estudos são necessários para elucidar a complexidade desse fenômeno.
Palavras-chave: violência no namoro; intervenção do espectador; empatia
Nível: Mestrado - M
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Engajamento em Jogos Eletrônicos e Bem-Estar Psicológico

Daniel Capelli Fulginiti (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul)
Guilherme Welter Wendt (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)
Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Jogos eletrônicos (JE) têm sido objeto de estudo cada vez mais frequente na comunidade científica. O debate sobre sua influência tem se concentrado, majoritariamente, entre os efeitos negativos e seus efeitos positivos. Entretanto, poucos estudos investigaram variáveis mediadoras na relação entre jogo e jogador. Por essa razão, o presente trabalho teve por objetivo investigar como o engajamento em JE explicam o bem-estar psicológico. O estudo compreendeu uma amostra de 794 participantes adultos, maiores de 18 anos (M= 26,26, DP= 9,05). As escalas utilizadas para atingir o objetivo foram Questionário Sociodemográfico e de Bem-Estar, Escala Consumer Videogame Engagement (CVE) e Escala de Depressão Ansiedade e Estresse. Os resultados indicaram que as subescalas de CVE, excluindo “atenção”, associaram-se com bem-estar e com depressão, ansiedade e estresse. Nas análises de regressão, por sua vez, “dedicação” (β= 0,239, SE= 0,048, p< 0,001) e “vínculo social” (β= 0,073, SE= 0,046, p= 0,045) foram preditoras de maiores níveis de bem-estar. Por outro lado, a subescala de “entusiasmo” foi preditora de menores níveis de bem-estar (β= 0,112, SE= 0,044, p= 0,011). Por fim, conclui-se que o estudo de variáveis mediadoras entre JE e seus jogadores pode contribuir para compreensão de seus efeitos, sendo eles negativos ou positivos

Palavras-chave: Engajamento; Jogos Eletrônicos; Bem-Estar Psicológico
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Ensino Computadorizado de Palavras com Complexidades Ortográficas: Dados Preliminares de uma Replicação em Escola Pública

Bárbara Gouveia (UFSCAR)
Maria Fernanda Alvarez (UFSCAR)
Letícia Rinolfi Pereira (UFSCAR)
Ana Luisa Tarifa (UFSCAR)
Giulia Mengatto (UFSCAR)
Letícia Regina Fava (UFSCAR)
Raquel Melo Golfeto (+ Aprendizagem)
Ramon Marin (UFSCAR)
Deisy G. de Souza (UFSCAR)

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados parciais da aplicação do Módulo 2 do programa de ensino "Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos" com 39 alunos do 3° ao 5° ano de uma escola pública. O módulo apresenta 80 passos de ensino, programados para estabelecer controles discriminativos para respostas de leitura e de escrita de palavras que apresentem dificuldades ortográficas da língua portuguesa, incluindo encontros consonantais e grafemas cujo som depende de contexto (e.g., carro, pedra, garfo, queijo). São trabalhadas nos passos de ensino 20 dificuldades ortográficas, organizadas em unidades de ensino, com quatro passos por unidade. O aluno avança no programa após atingir um critério de aprendizagem em cada passo; caso contrário, o passo é repetido. A principal avaliação mede a escrita (ditado) generalizada em monitoramentos realizados antes e depois de cada unidade, com palavras novas, não incluídas no ensino. Cada monitoramento apresenta 20 tentativas de escrita sob ditado, uma para cada complexidade ortográfica. A análise dos monitoramentos mostrou, para as unidades completadas, que, após realizar cada unidade, a maioria dos alunos (63% ou mais) acertou a escrita da palavra trabalhada naquela unidade. A taxa de repetição dos passos de ensino foi baixa, sugerindo a eficácia do programa.
Palavras-chave: Programa de ensino; leitura e escrita; complexidades ortográficas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Processo # 2022/08929-8)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Processo # 465686/2014-1).
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Process
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Ensino de Prática Baseada em Evidências nos cursos de Psicologia: uma análise das grades curriculares de universidades federais do Nordeste brasileiro

Júlia Moreira Sampaio Amaral (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Marylyany Xavier Lima Silva (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Laura Isis de Oliveira Bezerra (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Anna Clara de Amorim Galdino (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
João Victor de Souza Ferreira (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Luma Souza Ramos (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Ivani Brys (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo

A Prática Baseada em Evidências (PBE) é um paradigma essencial na atuação de psicólogos em benefício dos pacientes, pois promove a individualização de tratamentos eficazes. O objetivo deste estudo foi investigar o ensino de PBE nos cursos de graduação em Psicologia das universidades federais do Nordeste brasileiro. Foram analisadas as grades curriculares de 16 cursos identificados no site do Ministério da Educação do Brasil. Os conteúdos das grades curriculares foram avaliados por meio do Questionário de Conteúdos de PBE para Cursos de Saúde Brasileiros, instrumento criado pelos autores da pesquisa a partir do currículo proposto por especialistas em PBE de diversas áreas da saúde. Apenas uma disciplina de PBE foi identificada entre os cursos. O índice de ensino de PBE foi calculado para cada curso, variando de 3,30% a 21,70% do índice máximo definido pelo instrumento. Não foi possível identificar de forma conclusiva o ensino de conteúdos de análise crítica de estudos científicos e nem de aplicação da PBE em nenhuma das universidades analisadas. Assim, o ensino de PBE nos cursos de Psicologia do Nordeste brasileiro ainda parece escasso, considerando que a maior parte dos conteúdos que deveriam ser ensinados não foram identificados nas grades curriculares desses cursos.

Palavras-chave: Prática Baseada em Evidências; Ensino; Psicologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Entre o amor e a perda: o que diz a literatura científica sobre o luto pela morte do animal de estimação?

Amanda Fernandes Rodrigues Alves (USP)
Fabio Scorsolini-Comin (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, EERP-USP)

Resumo

O objetivo foi sintetizar a produção científica sobre o luto dos tutores na situação de perda do animal de estimação. Trata-se de uma revisão de escopo realizada nas bases/bibliotecas Scopus, Web of Science, PsycINFO e Pubmed, sem restrição temporal. A pergunta de pesquisa foi: "De que forma a literatura aborda o luto dos tutores no contexto de perda do animal de estimação?". Foram recuperados 78 estudos produzidos entre 1977 e 2022, provenientes de 17 países, predominando estudos de autores norte-americanos (62,82%), com registros concentrados no ano de 2016 (10,25%). Os estudos validam a experiência do luto pela perda do animal de estimação, destacando fatores de risco e proteção e rituais realizados por tutores diante da perda. Esse fenômeno tem sido referido como um luto ilegítimo, sendo que a literatura científica tem se posicionado cada vez mais na revisão desse lugar. Dessa forma, é importante que os estudos nesse campo possam ser intensificados, promovendo a legitimação do fenômeno e desenvolvendo formas de acolher as pessoas que passam por essa experiência, instrumentalizando profissionais de saúde.
Palavras-chave: Morte; Enlutamento; animal de estimação
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Equívocos de Discentes e Docentes de Psicologia Sobre os Fundamentos da Análise do Comportamento

Roque Ximenes de Aragão Neto (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento)
Miguel Marcelo de Souza Neto (UNITAU)
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça (UNITAU)

Resumo

Estudos mostram que os equívocos sobre Análise do Comportamento estão afetando o ensino da abordagem e mantendo percepções equivocadas mesmo quando os sujeitos tiveram educação avançada em Psicologia. Este estudo tem por objetivo investigar a percepção de estudantes da graduação, pós-graduandos e docentes sobre a AC. Participaram da pesquisa 40 universitários de Psicologia, 35 pós-graduandos e seis docentes formados em Psicologia. Os resultados indicam que: a) indivíduos em níveis variados de educação mantiveram equívocos sobre conhecimento geral da AC; b) alunos da fase final da graduação e da pós-graduação que não seguem a AC foram os únicos grupos que erraram significativamente mais sobre controvérsias que conhecimento geral; c) indivíduos em níveis variados de educação em Psicologia carregam mitos sobre as proposições ligadas a controvérsias, porém o grupo formado por alunos que gostam de Psicologia Comportamental, o grupo de discentes da pós-graduação e docentes que seguem a AC tiveram um melhor desempenho; d) há correlação entre afinidade com a AC com a diminuição de percepção equivocada sobre a abordagem. Considera-se que os resultados corroboram com a literatura sobre o arranjo atual de ensino não ser suficiente para ensinar o conteúdo real sobre a AC e ainda estar promovendo a desinformação.

Palavras-chave: Ensino-aprendizado; Discentes e Docentes; Análise do Comportamento.
Nível: Outro
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Escala de Atitudes e Percepção frente a Música RAP: Tradução e Validação para o contexto Brasileiro

Délis Sousa Benevides (UFPB)
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB)
Thayro Andrade Carvalho (UFPI)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Patricia Nunca da Fonseca (UFPB)

Resumo

A música Rap é conhecida como uma poesia cantada, sendo mais associada à fala do que ao canto tradicional, esse gênero é impulsionado por um estilo rítmico bem-marcado carregando consigo um processo de empoderamento da cultura negra, também consigo outras caraterísticas, sendo associado ao preconceito, estereótipos e à discriminação. Tendo ciência dos elementos sociais associados a essa cultura, objetivou-se verificar as propriedades psicométricas da Escala de Atitude e Percepção de Música Rap (EAPMR) para o contexto brasileiro. Contou-se com dois estudos, exploratório e confirmatório, o primeiro com 200 participantes (idade 18 e 73 anos; 58,2 % mulheres), no segundo 201 pessoas (idade 18 e 47 anos; 67,5 % mulheres), respectivamente, da população geral brasileira. Os instrumentos utilizados foram a EAPMR e questionário sociodemográfico. Os resultados foram satisfatórios, tanto na análise exploratória quanto na confirmatória, permanecendo 16 itens em uma estrutura bi-fatorial, divididos de forma equitativa entre Atitudes positivas e Atitudes negativas frente ao rap. Os indicadores estatísticos de consistência interna alfa de Cronbach consistentes (> 0,80). Avalia-se que a presente pesquisa contribui na compreensão de como o comportamento pode ser influenciado pelas posturas atitudinais, a partir da relação que as pessoas estabelecem com elementos da cultura como a música rap.

Palavras-chave: Música Rap; Tradução; Validação.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

Escala de Atitudes em Relação ao Cigarro Industrial: desenvolvimento e parâmetros psicométricos.

Gabriela Bonifácio Taveira (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal da Paraíba)
Isabela Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Elaine Milena Alves Genuíno (Universidade Federal da Paraíba)
Claúdia Holanda Moreira (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Apesar dos seus efeitos danosos à saúde, o cigarro industrial continua possuindo milhares de consumidores pelo mundo. Deste modo, o presente estudo objetivou desenvolver e validar a Escala de Atitudes frente ao Cigarro Industrial - E-ACIG. Para tanto, foram desenvolvidos dois estudos, um de caráter exploratório, para identificar a estrutura da medida, e outro por meio da Teoria da Resposta ao Item-TRI, para comprovar a estrutura unifatorial da E-ACIG e o potencial discriminatório item a item da medida. Participaram 411 pessoas da população em geral, divididos de forma equitativa entre os estudos. A medida demonstrou-se unifatorial de forma exploratória, com estimador DWLS apresentando índices adequados de validade RMSEA = 0.014 (BC Bootstrap 95% = 0.001 - 0.12), Non-Normed Fit Index = 1.00 (BC Bootstrap 95% = 0.98 - 1.001) e CFI = 0.99 (BC Bootstrap 95% = 0.98 - 0.99), corroborando-se por meio de uma TRI, e da indicadores de fidedignidade (α e ꞷ > 0,90). Instrumentos como a E-ACIG podem facilitar a compreensão do posicionamento das pessoas frente ao cigarro, especialmente na busca por estratégias e polícias públicas que possam combater seu uso indiscriminado.
Palavras-chave: Cigarro; Atitudes; Validação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela para Criança – EAMTC: Desenvolvimento e Validação

Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal do Paraíba)
ANA RAQUEL DE OLIVEIRA (Universidade Federal do Piauí)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A mídia de tela demonstra afetar o desenvolvimento de crianças, trazendo consigo aspectos positivos e negativos. Deste modo, a presente pesquisa objetivou desenvolver e validar uma escala de atitudes frente a mídias de tela para crianças. Participaram 200 crianças do estado do Piauí, com média de 8,66 anos (DP = 2,21), equitativa em relação ao sexo. 90,4% da amostra informou utilizar o celular, e ainda em 61% afirmaram que os pais controlam o tempo de tela. Todos os critérios éticos foram respeitados. As crianças responderam a Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela para Criança – EAMTC e um questionário sociodemográfico. A EAMTC foi cuidadosamente desenvolvida para a amostra infantil, com oito itens e crivo do tipo likert de 4 pontos de resposta, contando ainda com uma escala com gravuras de expressões faciais lúdicas, para facilitar a compreensão. Os itens passaram por uma análise fatorial exploratória por meio do software Factor que apontou uma estrutura unifatorial, com consistência interna satisfatória (ꞷ = 0,80). Assim, já que os impactos da relação das crianças com a mídia de tela são evidentes, uma medida como a EAMTC poderá auxiliar a entender essa relação, na busca por preservar a saúde e desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Atitudes; Crianças; Mídias de tela
Nível: Doutorado - D
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Escala de Atitudes Frente ao Cigarro Eletrônico: propriedades psicométricas da medida

Gabriela Bonifácio Taveira (Universidade Federal da Paraíba)
Elaine Milena Alves Genuíno (Universidade Federal da Paraíba)
Cláudia Holanda Moreira (Universidade Federal da Paraíba)
Patrícia Nunes da Fonsêca (Universidade Federal da Paraíba)
Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O número de usuários de dispositivos eletrônicos para fumar, popularmente conhecido como cigarro eletrônico, tem crescido no país e no mundo, colaborando com o aumento de danos à saúde. Assim, é necessário entender a relação das pessoas com o mesmo, para tanto, este estudo teve como objetivo principal avaliar as evidências de validade exploratória e confirmatória de uma medida de atitudes frente ao cigarro eletrônico. Foram realizados dois estudos, o estudo 1 contou com 214 participantes e o estudo 2 com 200 participantes. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, a Escala de Atitudes Frente ao Uso da Maconha (EAFUM) e a Escala de Atitudes Frente ao Cigarro Eletrônico (EAFCE), que foram respondidas numa escala do tipo diferencial semântico de nove pontos. No estudo 1 foi realizada uma análise fatorial exploratória e no estudo 2 foi realizada uma análise fatorial confirmatória que indicaram uma estrutura unifatorial, com consistência interna 0,95 (alfa de Cronbach) satisfatória. A análise confirmatória corroborou com a dimensionalidade dessa medida com índices de bondade de ajuste satisfatórios. Portanto, é possível afirmar que a Escala de Atitudes frente ao Cigarro Eletrônico possui validade psicométrica. Em geral, os participantes apresentaram atitudes negativas frente ao cigarro eletrônico.
Palavras-chave: Atitudes; Cigarro Eletrônico; Validação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Escala de Crenças e Atitudes Disfuncionais sobre o Sono (DBAS-16) é inadequada para avaliação de crenças mal-adaptativas em puérperas hospitalizadas

Brena Thaísa Queiroz de Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Katie Moraes de Almondes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo

A Escala de Crenças e Atitudes Disfuncionais sobre o Sono (DBAS-16) é um instrumento utilizado globalmente, especialmente em estudos que objetivam verificar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento da insônia. No entanto, sua utilidade é pouco explorada em outros contextos. Este trabalho objetiva investigar a aplicabilidade da Escala na avaliação de crenças em puérperas hospitalizadas. A amostra reuniu 25 mães, entre 19 e 36 anos, randomizadas em grupo caso (13) e controle (12). O primeiro recebeu de uma a três sessões de TCC, enquanto o segundo não recebeu tratamento. A DBAS-16 foi aplicada antes e depois da intervenção. O teste U de Mann-Whitney indicou não haver diferença significativa entre os grupos nas duas etapas ($p>0,05$). Observa-se que as crenças estabelecidas pela Escala, como “preocupa-me perder o controle da capacidade de dormir” e “nunca consigo prever se terei uma noite de sono boa ou má”, não refletem disfunções para a amostra, mas sua necessidade de sono frente à hospitalização, caracterizada pela imprevisibilidade, rotina noturna de aleitamento e fatores estruturais que afetam o sono, como a luz constante. A DBAS-16 apresenta limitações na avaliação de puérperas hospitalizadas, pois desconsidera fatores contextuais imprescindíveis para compreender adequadamente seus desafios com o sono.

Palavras-chave: Escala de Crenças e Atitudes Disfuncionais sobre o Sono; Crenças Disfuncionais sobre o Sono; Período Pós-Parto.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsas de Fundo de Pesquisa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Escala de Percepção de Ameaça Frente a Homossexuais: Evidências de Validade

Ranieli Carvalho Gomes de Sousa (Universidade de Brasília)
Andreza Conrado Conceição (Universidade de Brasília)
Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília)

Resumo

A discriminação contra homossexuais pode ser explicada, em parte, pela percepção desses como uma ameaça real ou simbólica. Mediante a lacuna de medidas válidas para mensurar essa percepção de ameaça, este estudo objetivou obter evidências de validade da Escala de Percepção de Ameaça Frente a Homossexuais (EPAFH) no Brasil. Participaram 306 pessoas, que responderam a EPAFH e medidas de atitudes frente à homossexualidade e autoeficácia. Os itens dividiram-se nos dois fatores extraídos: ameaça simbólica (alfa de Cronbach de 0,87), relacionada a acreditar que homossexuais ameaçam os valores da sociedade, e ameaça realista (alfa de 0,90), relacionada a acreditar que eles ameaçam o poder econômico e político de heterossexuais. A EPAFH apresentou correlação alta (0,84) com a escala de atitudes frente à homossexualidade e correlação não significativa (-0,011) com a medida de autoeficácia, como era esperado. Participantes heterossexuais tiveram uma pontuação significativamente maior na escala do que participantes homossexuais ou bissexuais, e homens obtiveram uma pontuação mais alta do que mulheres, corroborando resultados de estudos anteriores. Dessa forma, esta escala pode ser útil em investigações futuras, como por exemplo, estudos acerca da relação entre percepção de ameaça e discriminação contra homossexuais no Brasil.

Palavras-chave: preconceito sexual; percepção de ameaça; validação
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O trabalho recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na forma de uma bolsa de mestrado para Andreza Conrado Conceição
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estereótipos de Mulheres Negras: O que as Mulheres Negras Pensam sobre Elas Mesmas

Luana Aparecida dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)
Thais Carvalho dos Santos (PUC-Rio)

Resumo

A representatividade e o papel das mulheres negras na sociedade são assuntos de extrema importância que têm sido cada vez mais discutidos nos últimos anos. Apesar dos avanços sociais e políticos, as mulheres negras ainda são alvo de desigualdades, preconceitos e discriminação. Essas mazelas sociais refletem-se nas crenças e estereótipos que as mulheres negras têm delas mesmas, isso pode afetar sua autoestima e bem-estar. Este estudo teve como objetivo caracterizar os estereótipos que as mulheres negras têm de si mesmas. Responderam a um questionário on-line com perguntas abertas 141 mulheres negras (pretas e pardas), média de idade de 30,8 anos. Obteve-se um total de 921 unidades de análises, dessas 345 eram unidades diferentes. As 345 palavras foram agrupadas em categorias: Afetuosa, Alegre, Brigona, Cansada, Desvalorizada, entre outras. Destaca-se maior frequência de citação das categorias que refletem características positivas das participantes.

Os resultados foram divididos em duas partes, uma que diz respeito aos estereótipos encontrados sobre mulheres negras e outra que mostra o quanto esses estereótipos impactam positiva ou negativamente na autoestima dessas mulheres. Os resultados permitem concluir que os estereótipos negativos são comumente encontrados e o impacto na autoestima diminui significativamente o bem-estar subjetivo das participantes e outras mulheres negras.

Palavras-chave: Estereótipos; Mulheres Negras; Autoestima
Nível: Mestrado - M
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estresse parental em mães e pais de crianças no contexto pandêmico

Laura Vieira de Carvalho (Universidade Vale do Rio Doce)
Bruna Rocha de Almeida (Univale)
Karen Mendes Graner (Univale)

Resumo

Frequentemente, afirma-se que filhos são fonte de estresse para genitores. Questiona-se quais os principais estressores da vivência da parentalidade e se, realmente, filhos são potentes estressores. Objetiva-se investigar o estresse parental em mães e pais de crianças no contexto pandêmico utilizando a Escala de Estresse Parental (EEP). A coleta de dados ocorreu em F1:2020 e F2:2022. Participaram 566 mães(M) e 118 pais(P). A média da EEP foi: F1=15,7 (M=15,9; P=14,1); F2=13,8 (M=14,0; P=12,6). 68,6% das mães e 58,2% dos pais concordam que cuidar do filho leva mais tempo e energia que possuem. 36,9% das mães e 28,2% dos pais concordam que ter filhos limita seu tempo e flexibilidade. Observou-se diferença significativa entre F1:F2 em mães nos itens relativos ao filho proporcionar: visão otimista para futuro; pouco tempo e flexibilidade; sobrecarga; e poucas escolhas e controle sobre si. Houve maior felicidade com o papel materno em F2. 12% dos genitores apontam o filho como peso financeiro, havendo diferença em F1:F2 em pais. Os participantes estão felizes no papel parental e teriam filhos novamente, se pudessem escolher. A baixa média na EEP possivelmente ocorre porque, apesar da existência de estressores parentais, a parentalidade conta com amortecedores de estresse e fontes de prazer.

Palavras-chave: Estresse parental; Família; Pandemia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC Univale
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estresse Parental em mães solo e mães que residem com parceiro íntimo: um estudo comparativo

Isabel Biondo Sá (Universidade Vale do Rio Doce)
Bruna Rocha de Almeida (Universidade Vale do Rio Doce)
Karen Mendes Graner (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

O estresse parental é considerado um fator de risco tanto para o desenvolvimento da criança quanto para saúde mental do/a cuidador/a e pode estar associado a diversos fatores, como sobrecarga de tarefas, falta de tempo e flexibilidade na vida e comportamentos inadequados do filho. O presente estudo objetiva comparar o estresse parental em mães solo e mães com parceiro íntimo. Participaram da pesquisa 260 mulheres (mães com parceiro íntimo: n=208; mães solo: n=52), com filhos de zero a doze anos, que responderam a Escala de Estresse Parental no segundo semestre de 2022. Mães solo apresentam maior risco para estresse parental que aquelas com residem com parceiro (p=0,001). A relação conjugal pode ser um fator de proteção ao estresse parental em função do apoio oferecido pelo companheiro na criação dos filhos e demandas individuais da mulher, especialmente quando o relacionamento é de boa qualidade. Por outro lado, é possível compreender a predisposição ao sofrimento psíquico de mães solo, já que muitas vezes se deparam com a sobrecarga de atividades, a responsabilidade integral no cuidado com a criança, a baixa renda e o baixo nível de apoio social.
Palavras-chave: Mães solo; Mães com parceiro íntimo; Estresse parental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estrutura dos Estados Fenomenais durante atividade de Rotação Mental em cegos

Rodrigo Oliveira Damasceno (Faculdade Irecê)
Alexsandro Medeiros do Nascimento (Departamento de Psicologia, Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS), UFPE, Recife, PE)

Resumo

O objetivo do estudo foi mapear a estrutura dos estados fenomenais emergentes durante atividade de rotação mental tendo-se o tato como fonte sensorial, em pessoas com deficiência visual. A amostra foi composta por em grupo de pessoas com cegueira congênita (7 participantes), e indivíduos com cegueira adquirida (10 participantes). Na metodologia foi utilizada a Tarefa de Imagens Hápticas (TIH) como tarefa de autofocalização e a Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes (EFEA), os dados da entrevista foram analisados através da Análise Temática, baseada nos princípios da metodologia fenomenológica padrão. Como resultado das análises, foram encontrados 5 elementos da experiência interna: Imagem Háptica, Visualização Interna, Fala Interna, Consciência Sensória e Sentimento. Os resultados indicaram que pessoas com deficiência visual congênita e adquirida, criam e vivenciam estados fenomenais complexos, mediando o acesso a experiência interna. A análise também revelou uma complexidade dos estados fenomenais relacionada às imagens mentais produzidas e seus caracteres fenomenais como formas, relações espaciais e outros. Os achados apontam para necessidade de se pensar novos procedimentos metodológicos que acessem com fidedignidade os estados fenomenais vivenciados por pessoas com deficiência visual, ampliando os conhecimentos na área da Psicologia Cognitiva, mais especificamente, no âmbito das Representações Mentais como mediadoras da Experiência Interna.
Palavras-chave: Deficiente visual; Experiência Interna; Rotação mental.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estudo Bibliométrico sobre cultura do cuidado voltada a profissionais de saúde do SIASS na pandemia de COVID-19

Juliana Ribeiro de Lima (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Elen Mara Gomes de Leo (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Valéria Marques de Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

A pandemia de COVID-19 transformou a formatação laboral, exigindo cuidados aos profissionais da saúde do trabalhador do SIASS. Buscando desvelar cuidados que uma possível cultura do cuidado poderia ter dado alcance protetivo a tais trabalhadores(as) na pandemia, este estudo, bibliográfico e bibliométrico exploratório de natureza quali-quantitativa, é parte de amplo scoping review sobre cultura de cuidado a profissionais de saúde, obedecendo ao protocolo Prisma, com buscas de descritores nas plataformas Scielo e BVS entre 2011/2022. A busca isolada por "SIASS" resultou em 13 trabalhos, chamando atenção que não constavam dentre os 127 artigos inicialmente identificados pelas buscas dele e outros descritores associados pelo booleano and à "cultura do cuidado", "cuidando de quem cuida", "quem cuida de quem cuida", "cuidar de quem cuida", revelando ausência de interesse da literatura (n=0) por essa interface. Eliminadas duplicidades e aplicados critérios de exclusão/inclusão, 8 publicações realmente tratavam sobre SIASS, predominando interesse por transtornos mentais (n=2) e práticas periciais (n=2). Demais temas tratados (implementação de ações, QVT, implementação do SIASS, relação saúde-clínica-gestão) apresentaram um trabalho cada, sem ocorrências envolvendo pandemia (n=0). A revisão sistemática não evidenciou sinais de cuidados e de cultura de cuidado voltada a cuidadores(as) do SIASS, na ou mesmo fora da pandemia.

Palavras-chave: cultura do cuidado; SIASS; pandemia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa de mestrado - CAPES CNPq
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estudo de Caso: Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)

Thamires Santos Montenegro da Silva (Clínicas privadas)
Márcio Santana Silva (Universidade Salvador - UNIFACS)
Letícia Scandiani Soave (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Este estudo de caso relata o tratamento de uma paciente com transtorno de ansiedade generalizada (TAG) na Clínica Escola - NEPPSI. A paciente apresentava sintomas de insônia, medo excessivo em relação à morte, inquietação, falta de prazer e dificuldade de concentração nos estudos. A avaliação inicial utilizou as escalas BAI (Inventário de Ansiedade de Beck) e HAMA (Escala de Ansiedade Generalizada de Hamilton), que indicaram a presença significativa de ansiedade. Durante 18 sessões, foram aplicadas as principais técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A paciente trabalhou na identificação e reestruturação cognitiva de pensamentos ansiosos, desenvolveu habilidades de relaxamento, enfrentou gradualmente situações temidas e aprendeu estratégias de enfrentamento. Ao final do tratamento, nova avaliação utilizando as mesmas escalas foi realizada. Os resultados revelaram uma diminuição significativa nos escores das escalas, indicando redução dos sintomas de ansiedade. A paciente apresentou melhora clínica em relação às queixas principais. Esses resultados sugerem a eficácia da TCC no tratamento do TAG. A utilização das escalas de autorrelato BAI e HAMA permitiu uma avaliação objetiva dos sintomas ao longo do processo terapêutico. Este estudo de caso contribui para a compreensão da eficácia da TCC no TAG, destacando a importância da avaliação sistemática para monitorar os resultados terapêuticos.
Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtorno de Ansiedade Generalizada; Estudo de Caso
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estudo do coping da criança hospitalizada a partir de jogo digital

Tatiane Lebre Dias (Universidade Federal de Mato Grosso)
Thaina Rocha dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso)
Rafael Olimpio da Silva (Hospital Universitário Júlio Müller)
Alessandra Brunoro Motta (Universidade Federal do Espírito Santo)
Natália Rossetto Biezus (Universidade Federal de Mato Grosso)
Valeria Melli Arisi (Hospital Universitário Júlio Müller)

Resumo

Estudos na área evidenciam que hospitalização pode desencadear sentimentos ambivalentes nas crianças. Este estudo investigou as estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças durante a hospitalização. A partir de estudo tranversal, participaram onze crianças, com idade entre 6 e 13 anos (Midade= 7,0), em um hospital público de Cuiabá/MT. Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário de caracterização dos participantes; b) Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por); c) Escala de Coping da Hospitalização versão Digitalizada (COPE-HD). Em relação ao perfil sociodemográfico verificou-se: a) maior presença de meninas (n=9); b) escolaridade entre o 4° e 6° ano do Ensino Fundamental; c) as mães apresentaram Ensino Médio completo; d) estado civil solteiros e casados/união estável. Os comportamentos de coping mais frequentes na hospitalização foram brincar e buscar informação (M=13,2), enquanto os menos frequentes foram assistir tv, rezar/orar, ouvir música e sentir culpa (M=4,4). O coping adaptativo e mal adaptativo apresentaram médias iguais (M= 59,2 e 59,4). Em relação às capacidades e dificuldades verificou-se que a pró-sociabilidade obteve maior média (M=6,7), seguida por problemas de conduta (M=3,5). Os resultados demonstram a importância de propor intervenções focadas na criança hospitalizada, buscando minimizar os efeitos da internação e promover o desenvolvimento de estratégias adaptativas ao contexto.

Palavras-chave: Criança; Coping; Hospitalização.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estudo pré-experimental: protocolo de Terapia Cognitivo-Comportamental com alvo na baixa autoestima

Rebeca Goulart Viana da Silva (UFRJ)
Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Amanda Londero-Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

A autoestima se refere à atitude de um indivíduo frente ao self. A baixa autoestima tem sido associada a transtornos mentais como fator de risco, característica diagnóstica, ou consequência do transtorno. O objetivo da presente pesquisa é verificar a eficácia da intervenção em grupo baseada na Terapia Cognitivo Comportamental, com 12 sessões, para aumentar a autoestima em uma amostra brasileira, por meio de um estudo pré-experimental. Os participantes foram selecionados por meio de um formulário online, divulgado nas redes sociais. Foram incluídos adultos com queixa voltada para baixa autoestima. Participaram da pesquisa 12 brasileiros, de ambos os sexos, com média de idade de 27,3 (DP = 11,18). Durante a triagem, aplicou-se a Escala Rosenberg para aferir a autoestima antes do início da implementação do protocolo (pré-intervenção), e aplicou-se novamente o instrumento após as 6 primeiras sessões. A amostra obteve, no pré-intervenção, média de autoestima igual a 23,41 (DP = 5,07), e após 6 sessões média de 25,4 (DP = 5,18). Apesar de ter aumentado, não houve diferença estatisticamente significativa entre as média de autoestima antes da intervenção, e após 6 sessões. Pretende-se verificar, após a conclusão da implementação do protocolo, diferenças estatísticas entre as médias de autoestima pré-intervenção e pós-intervenção.

Palavras-chave: Autoestima; Terapia Cognitivo-Comportamental; Psicoterapia em grupo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estudos e evidências sobre os fatores associados à etiologia da orientação sexual: uma revisão sistemática da literatura científica

Marcos Arthur Rocha De Avelar Macedo (Universidade Federal de Sergipe)
Jean Jesus Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Audálio Fernandes dos Reis Júnior (Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Modelos biológicos explicativos da etiologia da orientação sexual destacam os efeitos de fatores genéticos, hormonais, mecanismos imunológicos maternos, entre outros. Como também existem modelos sociais que se propõem a isso, é importante investigar as principais evidências sobre as explicações propostas por cada um deles. Esta revisão sistemática buscou mapear estudos e evidências recentes sobre os fatores associados à etiologia da orientação sexual. Seguindo o protocolo PRISMA, com procedimentos realizados por juízes independentes, as buscas em bases de dados eletrônicas retornaram 2166 registros e ao serem aplicados os critérios de inclusão foram selecionados 75 artigos científicos. A maioria dos estudos avaliou evidências sobre os efeitos dos fatores biológicos genéticos, hormonais, imunológicos maternos ou diferenças neuro-psico-fisiológicas que medeiam a relação desses fatores com a orientação sexual. Alguns investigaram os efeitos de vários fatores juntos e poucos deles avaliam a influência somente do ambiente social. Os resultados mostraram que existem cada vez mais evidências acerca dos mecanismos biológicos, porém os efeitos observados só explicam parte da variabilidade da orientação sexual e parecem restritos a grupos específicos. Evidências sobre efeitos do ambiente social são fracas ou inexistentes. Entende-se que houve avanços nas pesquisas, porém ainda há muito o que ser estudado sobre o assunto.

Palavras-chave: Orientação sexual; Fatores biológicos e ambientais; Etiologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Cnpq - Iniciação Científica
Capes - Doutorando
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estudos experimentais sobre Nomeação: Uma revisão sistemática atualizada

David de Lima Rabelo (UFPA)
Carlos Barbosa Alves de Souza (Universidade Federal do Pará e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comportamento, Cognição e Ensino)
Malena Russelakis Carneiro Costa (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A integração dos repertórios de falante e ouvinte (Nomeação) é apontada como fundamental para o pleno desenvolvimento da linguagem. Santos e Souza (2020) verificaram que a maioria dos estudos investigou a indução da nomeação unidirecional de falante (NUF - resposta de ouvinte para alguns estímulos são treinadas e se avalia a emergência de respostas de falante para os mesmos). Sivaraman e Barnes-Holmes (2023) sugeriram que a maioria investigou a indução da nomeação bidirecional incidental (emergência de respostas de falante e ouvinte para objetos/eventos após a mera exposição incidental aos seus nomes). A presente revisão analisou publicações nas bases de dados PsycINFO, Web of Science e Scopus), descrevendo a forma de avaliação da Nomeação e a variável independente. A maioria avaliou o efeito do ensino por múltiplos exemplares na indução da NUF. Os estudos apresentaram força metodolófica (FM) fraca, devido a falta de medidas adequadas de linha de base, o que, por sua vez, inviabilizou a avaliação do Tau-U para maioria dos estudos. Assim, recomenda-se que estudos futuros devem pré e pós-testar de forma adequada o tipo de Nomeação investigada e, adicionalmente, realizar medidas repetidas dos pré e pós-testes.
Palavras-chave: Nomeação; Nomeação Bidirecional; Nomeação Completa
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Estudos sociais das Infâncias e metodologias de pesquisas com crianças: desafios e perspectivas

Marcia Cristina Argenti (UNESP Faculdade de ciências e Letras)

Resumo

Nesta pesquisa realizamos um estudo teórico acerca dos estudos sociais das Infâncias e das metodologias de pesquisas com crianças. Primeiramente, abordamos os conceitos de infância e criança e a questão da participação infantil nas pesquisas e, em seguida sistematizamos diversas perspectivas dos estudos sociais das Infâncias e das crianças contemporâneas. Organizamos o estudo em dois momentos: inicialmente tratamos algumas contribuições dos estudos das Infâncias em diferentes áreas do conhecimento (História, Filosofia, Geografia, Sociologia da Infância e Psicologia Histórico-Cultural) e seus desdobramentos para pensar a pesquisa com crianças. Num segundo momento, nos propomos a listar e discutir alguns métodos e procedimentos para o desenvolvimento das pesquisas com crianças. A pesquisa ofereceu contribuições em orientar os enfrentamentos na sistematização de conhecimentos e instrumentos de pesquisas capazes de captar o que as crianças pensam, sentem e constroem no mundo em que vivem e convivem.

Palavras-chave: Pesquisas com crianças. Metodologias de pesquisas com crianças. Estudos sociais das Infâncias.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: UNESP FCLAr
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Evidências Preliminares de Validade de Conteúdo da Student Evidence-Based Practice (S-EBPQ)

João Pedro Hulle Gomes de Jesus (UFES)
Alexsandro Luiz de Andrade (UFES)

Resumo

A prática baseada em evidências (PBE) se refere ao processo de aplicar os resultados de pesquisas científicas em formas mais eficazes e eficientes de atendimento à demanda do paciente. Especificadamente, envolve a integração das melhores evidências disponíveis com a experiência do profissional, considerando as necessidades e características únicas dos pacientes. Apesar da ampla discussão do ensino em PBE na literatura internacional, no Brasil esse paradigma só tem ganhado relevância em publicações recentes, gerando dúvida sobre diversos aspectos da formação dos estudantes brasileiros. Para investigar isso, esse estudo teve como objetivo levantar evidências de validade de conteúdo da Student Evidence-Based Practice (S-EBPQ), uma escala utilizada que mensura o conhecimento, as habilidades e as atitudes dos estudantes de saúde em relação à PBE. 39 estudantes de psicologia, medicina e fisioterapia participaram do estudo respondendo o questionário e respondendo perguntas sobre o entendimento de PBE e dos itens do instrumento. No geral, os estudantes têm conhecimento do uso de base de dados para informar seu atendimento, mas dificuldade de adaptá-las para o contexto clínico. Além disso, houveram dúvidas sobre o significado de "evidências", principalmente nos estudantes de psicologia. Esses resultados sugerem uma familiaridade rudimentar dos estudantes com PBE, necessitando de mais estudos aprofundados.
Palavras-chave: psicometria; adaptação transcultural; prática baseada em evidência.
Nível: Mestrado - M
Área: FORM - Formação em Psicologia
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Evidências Psicométricas da Escala de Estado de Empatia

Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Resumo

A capacidade de gerar respostas empáticas na audiência é uma característica de extrema relevância para mensagens midiáticas, especialmente pensando no uso da mídia para a promoção de saúde e bem-estar. Nesse sentido, mensurar essas respostas apropriadamente é essencial. Assim, o presente estudo objetivou apresentar evidências de validade e fidedignidade da Escala de Estado de Empatia, instrumento tri-fatorial de mensuração desse construto (empatia cognitiva, afetiva e associativa). Participaram 200 voluntários (Idade média = 28,82; DP = 9,22; EP = 0,65; 70,5% mulheres), através de um questionário online. Análises de adequação do modelo corroboraram a estrutura tri-fatorial (GFI = 0,99; CFI = 0,99; TLI = 0,99; SRMR = 0,06). Adicionalmente, o alfa de Cronbach apontou a fidedignidade da medida (α total = 0,94; α cognitiva = 0,95; α afetiva = 0,87; α associativa = 0,85). Finalmente, apenas a empatia associativa se correlacionou com uma medida de comportamento pró-social (r = 0,18; p = 0,01). Conclui-se que o objetivo foi cumprido, e que o instrumento apresentado é uma solução para mensuração da empatia em pesquisas psicológicas experimentais.

Palavras-chave: empatia; mensuração quantitativa; comportamento pró-social.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Evolução do desempenho de camundongos 3xTg-AD da doença de Alzheimer em testes de memória

Ana Júlia de Oliveira Cerveira (USP)
Caio César Baptista de Souza (USP)
Bruno Aparecido Cazotti Ramalho (USP)
Kleython José Coriolano Cavalcanti de Lacerda (USP)
Fernando Eduardo Padovan Neto (USP)

Resumo

A doença de Alzheimer é um transtorno neurocognitivo progressivo que afeta a memória e que pode ser estudado em camundongos transgênicos (como a linhagem 3xTg-AD) para contribuir translacionalmente na compreensão da doença em humanos. Essa pesquisa avaliou longitudinalmente o desempenho de camundongos 3xTg-AD machos (n=16) em comparação ao grupo controle (n=20) no Teste de Reconhecimento de Objetos e no Teste de Esquiva Ativa, em T1 (4 a 6 meses), T2 (8 a 10 meses) e T3 (12 a 14 meses). O grupo 3xTg-AD apresentou, em comparação ao grupo controle, menor discriminação entre um objeto novo e um objeto conhecido em T3 ($p<0.05$), denotando um déficit de memória para reconhecimento. O grupo 3xTg-AD apresentou latência inferior à latência do grupo controle para esquiva em T2 ($p<0.05$) e para fuga em T3 ($p<0.05$), sugerindo comportamentos do tipo ansioso mediante contexto aversivo. Ainda, o grupo 3xTg-AD não diferiu de forma estatisticamente significativa do grupo controle em taxas de esquiva e de fuga, aparentando preservação da memória em contexto de aprendizagem aversiva. Conclui-se que o estudo ampliou o conhecimento sobre diferentes desempenhos de memória da linhagem 3xTg-AD em testes com diferentes contextos, podendo contribuir para futuros estudos acerca da doença de Alzheimer.
Palavras-chave: doença de Alzheimer; 3×Tg-AD; memória
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP (Processo n° 2022/10432-4)
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Examinando a adequação do modelo 2x2 do perfeccionismo em adolescentes brasileiros

Willian de Sousa Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)
Pedro Saulo Rocha Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O modelo 2×2 do perfeccionismo postula que quatro combinações entre esforços perfeccionistas (EP) e preocupações perfeccionistas (PP) estão distintamente associadas a uma gama de desfechos na vida. Entretanto, ainda são escassas as investigações da aplicação do modelo em adolescentes brasileiros. O presente trabalho objetivou testar o modelo 2x2 do perfeccionismo e determinar as diferenças nos níveis de ajustamento psicológico em adolescentes brasileiros entre as combinações propostas pelo modelo 2x2. Participaram 616 estudantes com idades entre 13 e 19 anos (média=15,45; dp=1,16; 65,6% do sexo feminino). Os resultados da análise de perfil latente indicaram que aumentar o número de perfis não melhorou o ajuste dos modelos (p=0,322), indicando a existência de um único perfil. Isso sugere que diferenças culturais podem impactar no desenvolvimento do perfeccionismo, dada a não replicação do modelo 2x2. Esse achado não é indício da unidimensionalidade do perfeccionismo, uma vez que EP e PP mostraram efeitos diferenciais no ajustamento psicológico. Portanto, é preferível verificar o efeito não combinado das dimensões do perfeccionismo para compreender sobre os desfechos de vida em adolescentes brasileiros. Ainda, faz-se necessária a diversificação da amostra a fim de generalizar e melhor entender os resultados aqui observados.

Palavras-chave: perfeccionismo, adolescência, saúde mental.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Expectativa de Futuro com relação à COVID-19, Autoestima, Autoeficácia e Percepção de Suporte Organizacional no Teletrabalho

Marcelo da Cruz Britto (Petrobras)

Resumo

O presente estudo investigou se as condições oferecidas pelas organizações em termos de suporte organizacional, assim como a percepção de autoeficácia e autoestima dos teletrabalhadores, resultaram em diferentes perspectivas para o futuro em função da pandemia e satisfação. Participaram da pesquisa 352 trabalhadores, atuando na modalidade de teletrabalho, sendo 144 (41%) homens e 208 (59%) mulheres, sendo que 159 (45%) eram de empresas públicas e 193 (55%) de empresas privadas. Os participantes preencheram o questionário de pesquisa disponibilizado pela plataforma SurveyMonkey, composto de 6 partes (Dados Sociodemográficos, Percepção sobre o Teletrabalho e as escalas de Expectativa de Futuro em relação a COVID, Percepção de Suporte Organizacional, Autoestima e Autoeficácia Geral Percebida). Os resultados apontam para a necessidade de que as organizações ofertem melhor suporte aos teletrabalhadores e contribuam para que estes adotem estratégias que melhorem seu senso de autoeficácia. Indica também a importância de ações específicas para determinados segmentos sociodemográficos.

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19;Teletrabalho;Bem-estar no trabalho
Nível: Mestrado - M
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Experiência da paternidade no contexto da prematuridade durante a pandemia de Covid-19: sentimentos e influência intergeracional

Tathiana Facin Craco (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Carolina Marocco Esteves (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Cesar Augusto Piccinini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O presente estudo busca compreender a experiência de transição para a paternidade no contexto de nascimento prematuro do bebê na pandemia do COVID-19, incluindo, também, aspectos da transmissão intergeracional. A literatura aponta que a paternidade é repleta de sentimentos positivos, mas demanda reorganização psíquica para incluir afetivamente o bebê. Foi utilizado um delineamento de estudo de caso múltiplo, com cinco participantes. Os dados, coletados por uma entrevista semiestruturada, foram submetidos à análise temática dedutiva e organizados nos temas: sentimentos paternos na transição para paternidade, impactos da prematuridade no processo de tornar-se pai e influência intergeracional e a paternidade. Os achados evidenciam que a paternidade foi marcada por intensa ambivalência, representando uma chance de ressignificação da existência. Porém, essa transição implicou remanejamentos subjetivos, renúncias e mudanças. A pandemia, nesse contexto, foi motivo de medo, insegurança e preocupação, impactando em momentos importantes da gestação e pós-parto. Ademais, o nascimento prematuro, associado às restrições da pandemia, reverberou na vinculação inicial com os filhos, enquanto que o período de hospitalização suscitou angústias. Os participantes relataram que a paternidade trouxe à tona suas experiências enquanto filhos e, pela compreensão da herança geracional, a relação com o próprio pai era fonte ou não de inspiração.

Palavras-chave: Paternidade; Prematuridade; Covid-19.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: BIC UFRGS e CNPq.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Experiência estética, atenção visual e figuratividade intersubjetiva: um estudo fenomenológico

Larissa Ko Freitag Neubarth (Ufrgs)
Vitor Corrêa Frimm (Ufrgs)
Gabriel Neumann (Ufrgs)
Thiago Gomes de Castro (Ufrgs)

Resumo

A experiência estética pode ser definida como percepção, produção e resposta à arte, acompanhada por um desenvolvimento aprimorado de traços geradores de atenção e conexão. O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre experiência estética e movimento ocular na visualização de três pinturas multiestáveis com diferentes níveis de figuratividade intersubjetiva durante 20 segundos cada. 63 voluntários com idade entre 18 e 35 anos (M = 25,38 anos, DP = 4,46 anos) indicaram suas impressões semânticas sobre cada pintura em um conjunto de 27 pares de adjetivos opostos, referentes às dimensões experienciais temporal, afetiva e intermodal. Os resultados evidenciaram associação negativa entre a duração média da fixação do olhar e a experiência afetiva da pintura que possuía propriedades intersubjetivas, a saber, o gesto de um beijo. Adicionalmente, foram encontradas associações positivas entre a contagem de fixações, o tamanho do diâmetro pupilar e a dispersão ocular referente à visualização da mesma pintura. As pinturas sem interação intencional e explícita entre personagens não evidenciaram associação significativa. Foram consideradas hipóteses sobre a influência das características dos estímulos. Pesquisas futuras podem explorar ainda mais as associações entre níveis reflexivos e pré-reflexivos de consciência relacionados à experiência estética da arte visual multiestável.

Palavras-chave: Experiência estética; rastreio ocular; atenção visual
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPQ
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Experiencias Adversas e Violência entre parceiros íntimos em Universitários.

Clarisse Monteiro Barroso (UFPA)
Clarisse Monteiro Barroso (UFPA)
Laura Gemaque Silveira (UFPA)
Daniela Castro dos Reis (UFPA)
Lilia Ieda Chaves Cavalcante (UFPA)

Resumo

As experiências adversas na infância, como abuso físico, emocional e negligência, podem estar associadas ao desenvolvimento de relacionamentos amorosos violentos. O objetivo desta pesquisa foi comparar as médias de violência física e psicológica sofrida e/ou praticada entre universitários que sofreram ou não sofreram experiências adversas na infância. Os participantes foram 58 alunos da graduação de uma universidade pública do norte do Brasil. Foram aplicados o Formulário Adaptado para Caracterização Biopsicossocial de Autores de Violência Doméstica e a Versão-síntese da Conflict Tactics Scales 2, durante os horários da aula e na sala de cada turma. Os dados foram analisados por meio do teste U de Mann-whitney para amostras independentes para comparar as médias de violência entre os grupos. Houve diferença significativa quanto à violência psicológica praticada entre os participantes que sofreram abuso físico e os que não sofreram (U=23; Z=-2,62 e P-valor 0,005, e aqueles que sofreram e não sofreram violência comunitária (U=199,5; Z=-1,98; P-valor=0,04). Esses achados sugerem que as experiências adversas na infância, especialmente abuso físico e violência comunitária, estão relacionadas ao aumento da tendência de envolvimento em comportamentos violentos entre parceiros, especialmente no âmbito psicológico.
Palavras-chave: experiências adversas na infância; violência entre parceiros; desenvolvimento humano.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Experiências adversas na infância e dimensões do apego em universitários na Amazônia.

Iara Corrêa Ibiapina (Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ)
Laura Gemaque Silveira (Universidade Federal do Pará (UFPA))
Daniela Castro dos Reis (Universidade Federal do Pará (UFPA))
Lilia Iêda Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Pará (UFPA))

Resumo

A literatura estrangeira apresenta evidências da existência de correlação entre as dimensões ansiedade e evitação relacionada ao apego na vida adulta e as experiências adversas ocorridas na infância, havendo, entretanto, uma lacuna nacional na investigação desse fenômeno. Assim, o objetivo deste estudo foi correlacionar o número de experiências adversas vividas na infância com as dimensões do apego em estudantes universitários. A pesquisa foi transversal, de caráter descritivo e exploratório, com amostragem por conveniência. Participaram 58 alunos dos gêneros masculino e feminino, de 18 a 41 anos de idade, de uma universidade pública na Amazônia. Os instrumentos utilizados foram o Formulário Adaptado para Caracterização Biopsicossocial de Autores de Violência Doméstica e a escala Experience in Close Relationships – Reduzida (ECR-R-Brasil). Os dados foram analisados por meio do Statistical Package for the Social Sciences 2020 (SPSS 20), no qual foi realizado o teste de correlação de Spearman com as variáveis. Os resultados sinalizaram que o número de experiências adversas na infância apresentou correlação positiva com a dimensão ansiedade (rô=0,296, p=0,024), e correlação negativa não significativa com a dimensão evitação (rô=-0,109, p=0,417), o que ratifica os achados de pesquisas anteriores acerca da relação entre experiências adversas e apego ansioso.

Palavras-chave: Apego; Experiências Adversas na Infância; Universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Experiências de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1: Revisão integrativa dos instrumentos e técnicas utilizados em pesquisas qualitativas

Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Catarina)
Natália Salm Loch (Universidade Federal de Santa Catarina)
Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Viver com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) na infância e adolescência representa uma experiência desafiadora. Pesquisas que incluem perspectivas infanto-juvenis podem favorecer a compreensão subjetiva dos participantes. Objetivou-se identificar instrumentos e técnicas utilizadas para compreender a experiência de crianças e adolescentes com DM1 em estudos qualitativos. Realizou-se uma revisão integrativa de estudos nacionais e internacionais publicados entre 2017 e 2022, nas bases BDENF, CINAHL, Embase, IndexPsi, LILACS, PsycINFO, Medline/PubMed, Redalyc, Scielo, Scopus e Web of Science, com os descritores “diabetes mellitus tipo 1”, “experiências”, “crianças” e “adolescentes”. Procedeu-se à triagem em duplo-cego utilizando o software Rayyan, sendo incluídos 21 artigos a partir dos critérios de elegibilidade. Destes, 85,71% utilizaram entrevistas, 9,52% grupos focais, 9,52% metodologias participativas, 9,52% brinquedo terapêutico instrucional e 9,52% diário de campo. Identificou-se nos artigos analisados o predomínio do uso de entrevistas, no entanto a formulação das perguntas não diferenciava crianças de adolescentes, o que implica metodologicamente na inobservância de aspectos desenvolvimentais que podem influenciar no relato da experiência com DM1. Salienta-se a importância da adequação metodológica na realização de pesquisas com o público infanto-juvenil, a fim de que os instrumentos e técnicas utilizados, de fato alcancem as perspectivas dos participantes.
Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1; Infância; Adolescência;
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES e PIBIC/CNPq .
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Experiências de LGBTfobia no Ensino Superior: Uma revisão sistemática

Lucas Rabelo (Universidade de Fortaleza)
Lucas Barbosa Rabelo (Universidade de Fortaleza)
Letícia Leite Bessa (Universidade de Fortaleza)
Vitor Parente Girão (Universidade de Fortaleza)
Angélica Silva (Universidade de Fortaleza)
Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A LGBTfobia é uma forma de preconceito e discriminação direcionada às minorias sexuais e de gênero. Explorar como a LGBTfobia tem se apresentado no ambiente universitário é uma importante ferramenta de ascensão social e de combate à desigualdade. Destarte, a presente investigação objetivou caracterizar e discutir estudos que versam sobre as experiências de LGBTfobia no ensino superior sob a perspectiva de estudantes universitários LGBTQIAPN+. Assim, realizou-se uma revisão sistemática, em cinco bases de dados (PsycArticles, PsycInfo, LILACS, SciELO e PePSIC), nos idiomas português, espanhol e inglês, a partir de 148 combinações com descritores relacionados ao tema. A busca, realizada em novembro de 2022, levantou 1.272 artigos empíricos completos. Após quatro filtragens, restaram 18 artigos, publicados entre 2017 e 2022. Os artigos, em sua maioria, são de pesquisas realizadas nos Estados Unidos, de delineamento qualitativo e publicados nos anos de 2020 e 2022. A análise extraiu quatro categorias temáticas: 1) Violências sofridas por universitários LGBTQIAPN+ no campus; 2) Impactos da LGBTfobia na vida de universitários LGBTQIAPN+; 3) Estratégias individuais e institucionais de enfrentamento e combate à LGBTfobia; 4) LGBTfobia e intersecções. Conclui-se que a LGBTfobia é uma realidade presente no ambiente universitário, impactando as vivências e a permanência dos estudantes LGBTQIAPN+.
Palavras-chave: Palavras chaves: LGBTfobia; estudantes LGBTQIAPN+; ensino superior.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Apoio Financeiro - FEQ UNIFOR
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Experiências de Racismo no Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática

Juliana Corrêa da Silva (UNIFOR)
Vinicius Célio Pereira Terceiro (UNIFOR)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)
Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)
Jannayna Queiroz Carvalho (UNIFOR)
Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

O racismo, dotado de um caráter complexo, repressivo e excludente, impregna-se e é disseminado em diferentes contextos sociais, sendo encontrado, inclusive, no ensino superior. Este estudo realizou uma revisão sistemática nas bases PsycArticles, PsycInfo, LILACS, SciELO e PePSIC, em português, espanhol e inglês, com o objetivo de caracterizar pesquisas sobre experiências de racismo no ensino superior sob a perspectiva de estudantes universitários. A busca, conduzida em novembro de 2022, a partir de 84 combinações de descritores, resultou em 1.804 artigos, dos quais 23 atenderam aos critérios de inclusão. Dentre estes, 12 estudos focaram em estudantes autodeclarados negros, sendo três deles com amostras exclusivamente compostas por mulheres negras. Os estudos incluíram um total de 6 a 2.347 participantes, todos estudantes universitários (n = 22). A análise de conteúdo dos artigos selecionados identificou quatro categorias temáticas: 1) Experiências de racismo vivenciadas por estudantes negros no campus universitário; 2) O mito da democracia racial; 3) Estratégias de enfrentamento das experiências de racismo no ensino superior; e 4) Impacto do racismo estrutural e institucional nos sonhos e aspirações das pessoas negras. Os resultados corroboram a urgência de enfrentar o racismo no ensino superior para promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: racismo; estudantes negros; ensino superior.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FUNCAP
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Experiências de sexismo no ensino superior: uma revisão sistemática

Juliana Corrêa da Silva (UNIFOR)
Maria Julia Martins Pontes (UNIFOR)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)
Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)
Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

Este trabalho aborda o sexismo presente no ambiente universitário, que oprime e invisibiliza as mulheres no cenário acadêmico. Dessa forma, esse trabalho objetivou caracterizar as produções que versam sobre as experiências de sexismo no ensino superior, com ênfase na perspectiva das estudantes universitárias. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática em cinco bases de dados (PsycArticles, PsycInfo, LILACS, SciELO e PePSIC), nos idiomas português, espanhol e inglês, a partir de 54 combinações com descritores relacionados ao tema. O levantamento foi feito em novembro de 2022 e considerou-se apenas artigos empíricos completos produzidos entre os anos 2013 e 2022. Foram localizados 1.614 artigos, dos quais, após passarem por duas filtragens, restaram 25. A maioria dos artigos são de pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Brasil e que tinham um delineamento qualitativo (n = 16). Os anos com mais publicações foram 2020 e 2021, com cinco e quatro artigos, respectivamente. Com a análise de conteúdo dos artigos foi possível identificar quatro categorias temáticas: 1) Experiências de sexismo em cursos dominados por homens; 2) Estudos e maternidade; 3) Sexismo e intersecções; 4) Enfrentamentos e resistências frente ao sexismo. Conclui-se que a universidade ainda é considerada um contexto demarcador da desigualdade de gênero.
Palavras-chave: sexismo; mulheres; ensino superior
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FEQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Experiências maternas no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista: um estudo qualitativo

Luna Stella Vieira De Melo (CEUB)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (CEUB)

Resumo

Este estudo buscou compreender a experiência de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, participaram 3 mães de crianças autistas, entre 30 e 40 anos e todas atuam como cuidadora principal da criança. As participantes responderam a uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas utilizando-se o software IRAMUTEQ. Foram identificadas três classes principais que representam diferentes aspectos da vivência das mães. A primeira classe, denominada "Rotina de cuidados e sobrecarga", aborda a rotina diária das mães e os desafios enfrentados na prestação de cuidados aos filhos com TEA. As mães relataram uma carga significativa de responsabilidades, incluindo terapias, acompanhamento médico e atividades educacionais, que muitas vezes geram um impacto emocional e físico significativo. A segunda classe, intitulada "Histórico de diagnóstico", destaca a jornada das mães em busca do diagnóstico de seus filhos. Elas compartilharam suas experiências de enfrentar obstáculos, como falta de conhecimento sobre o TEA e dificuldades em encontrar profissionais qualificados para realizar o diagnóstico adequado. A terceira classe, chamada "Vivência do TEA", aborda as percepções e experiências das mães em relação ao TEA em si. Essas classes refletem a complexidade e a diversidade das vivências das mães de crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Maternidade; Cuidador
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Explicando o preconceito contra a diversidade sexual e de gênero: testando o papel do autoritarismo e da orientação à dominância social

Josefa Wanilla da Costa Medeiros (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (UFPB)
Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

Resumo

O preconceito contra orientações não heterossexuais cria e mantém uma relação hierárquica social. Assim, o objetivo deste trabalho foi propor um modelo de explicação para este preconceito a partir da orientação à dominância e das atitudes socioideológicas de autoritarismo. Participaram 226 pessoas, sendo 56% do sexo feminino, com média de idade de 24 anos (DP=7,5). 78,8% solteiros, 41% de classe média e 50% universitários. O Big Five e a Tríade Sombria foram utilizados para verificar se mesmo controlando os traços de personalidade, a dominância e o autoritarismo predizem o preconceito. Realizaram-se regressões lineares múltiplas (forward) entre os traços de personalidade do Big Five, da Tríade Sombria e os fatores de autoritarismo e orientação à dominância. Juntos, os fatores de dominância e agressão tiveram um impacto de 21% de explicação sobre o preconceito. “Dominância” explicou mais fortemente (β = 0,34, $p < 0,01$) o preconceito comparado à “Agressão Autoritária” (β = 0,22, $p < 0,01$). Resultados indicaram uma influência altamente significativa dos fatores de dominância e autoritarismo sobre o nível de preconceito contra a diversidade sexual. Logo, pessoas favoráveis a estruturas hierárquicas e ideologias anti-igualitárias possuem uma tendência maior a apresentar atitudes preconceituosas contra grupos minoritários, a exemplo da população LGBTQIA+.

Palavras-chave: Preconceito; Diversidade Sexual e de Gênero; Dominância/Autoritarismo.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Explorando a Variabilidade Comportamental: Efeitos da Extinção no Padrão de Respostas

William Benneth Canedo de Araujo Leite (Universidade Federal de Goiás)
Júlio C. Abdala Filho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Henrique Mazzutti Bastian Solé (Universidade Federal de Goiás)
Renato Vinícius de Oliveira (Instituto Goiano de Análise do Comportamento)
Leonardo Martins de Azevedo (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Acza da Silva Ferreira (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Lucas Rezende de Melo Ascoli Silva (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Pedro Henrique Carvalho (USP)
Lorismario Ernesto Simonassi (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo

Variabilidade comportamental é um fenômeno complexo e importante ao aprendizado humano. Um procedimento muito importante para seu estudo se trata dos esquemas Lag-n, em que uma resposta "x" é reforçada apenas caso difira das respostas "x-n" emitidas. Objetivou-se entender melhor as variáveis de controle desse fenômeno. Logo, o experimento conduzido utilizou de participantes humanos, estudantes universitários. Estes foram expostos a uma matriz 5x5, em que se exigia a realização de nove toques sequenciais na tela, num delineamento ABCABDA. Neste experimento, buscava-se entender os efeitos que uma condição de extinção poderia ter na variabilidade comportamental. Assim, cada fase de treino tinha em vigor ou um esquema de variabilidade (Lag-70), ou de repetição (reforços contingentes a sequências iguais às anteriores), ou uma condição de extinção (contador visível e sempre zerado). As fases contendo treinos de repetição eram seguidas ou de um treino de variabilidade ou de uma condição de extinção. Logo, o experimento permitiu comparar o potencial desses esquemas como treinadores da variabilidade comportamental. Dados angariados sugerem que condições de extinção podem engendrar variabilidade em magnitudes similares àquelas geradas em esquemas Lag-n. Tal resultado é parte do corpo de discussões em artigos sobre a variabilidade como dimensão operante.
Palavras-chave: Variabilidade Comportamental; Extinção; Estereotipia.
Nível: Pesquisador - P
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Fatores de proteção e de risco de quem empreende em cenários de crise: a contribuição dos traços de personalidade para compreensão dos níveis de sofrimento psicológico

Matheus Henrique Caldeira Corradi (UFMG)
Marina Mendonça de Sousa (TROPOSLAB)
Maycoln Leoni Martins Teodoro (UFMG)
Pricila Cristina Correa Ribeiro (UFMG)
Pedro Saulo Rocha Martins (UFMG)
Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

A pandemia da covid-19 impactou diretamente pessoas empreendedoras quanto ao negócio que empreendem devido às medidas de restrições sanitárias. Tendo em vista a escassez de estudos sobre o impacto da pandemia na saúde mental de empreendedores, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre satisfação com a vida, impacto percebido da pandemia, o sofrimento psicológico e os traços de personalidade em empreendedores brasileiros. Participaram do estudo 631 pessoas (51% do sexo feminino) com idade média de 39,34 anos (DP = 10,75), de diferentes estados brasileiros. Os empreendedores responderam a um formulário online de coleta com os seguintes instrumentos: Big Five Inventory, escala de satisfação com a vida, DASS-21, e perguntas sobre como percebem a pandemia. Através de modelagem por equações estruturais, os resultados encontrados apontam que neuroticismo, extroversão, amabilidade, conscienciosidade e satisfação com a vida estão significativamente associados ao sofrimento psicológico e que houve uma mediação parcial dos traços de extroversão, neuroticismo e conscienciosidade, por meio da satisfação com a vida, para explicação desse sofrimento. A amabilidade se encontrou positivamente associada ao sofrimento psicológico, o que vai contra a resultados anteriores que apontam uma associação negativa deste traço com o sofrimento psicológico.

Palavras-chave: empreendedores; saúde mental; personalidade;
Nível: Pesquisador - P
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Filmes violentos aumentam a pró-sociabilidade? Efeitos de curto prazo de filmes de super-heróis

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares- (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Taciane Cavalcanti do Amaral Mota (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Ainda é pouco abordado na psicologia o impacto de conteúdos combinando elementos pró-sociais e agressivos, como a mídia de super-heróis (onde ajudar outros é um objetivo atingido através da violência). Assim, o presente estudo objetivou investigar os efeitos de filmes de super-heróis no comportamento agressivo e pró-social. Num experimento online, 200 participantes (Idade média = 28,82; DP = 9,22; EP = 0,65; 70,5% mulheres) divididos aleatoriamente em dois grupos foram expostos a uma cena onde um super-herói derrotava uma série de inimigos para salvar uma vítima ou a um vídeo neutro. Após a exposição, os voluntários deveriam indicar quanto molho de pimenta (agressão) ou chocolate (comportamento pró-social) atribuíram a um participante de um estudo posterior. Os resultados de uma MANOVA fatorial indicaram efeitos significativos (Λ de Wilks = 0,950; F[2, 197] = 5,235; p = 0,006; η2 = 0.050): aqueles que assistiram ao super-herói apresentaram menor comportamento agressivo (F[1, 199] = 5,396, p = 0,021, η2 = 0,027) e maior comportamento pró-social (F[1, 199] = 5,389, p = 0,021, η2 = 0,026). Concluí-se que os objetivos foram cumpridos, destacando a necessidade de investigar possíveis moderadores e mediadores para efeitos positivos de mídias com elementos violentos.
Palavras-chave: Super-heróis; Agressão; Pró-sociabilidade.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Formação Docente Para o Ensino Superior: Relato De Experiência De Estágio Em Docência

Ingrid Rayssa Lucena Ferreira (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Henrique Jorge Simões Bezerra (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do estágio em docência, atividade importante ao pós-graduando, pois para além do objetivo de formar um(a) pesquisador(a) a pós-graduação também preconiza a introdução e/ou caminho para o exercício da docência no Ensino Superior. No presente estudos são descritas vivências de atividades propostas para o exercício docente, desenvolvido na disciplina Aspectos Psicológicos e Educacionais dos Portadores de Necessidades Especiais, na graduação em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa. A estagiária docente está vinculada ao programa de Pós-graduação em Psicologia Social. A estagiária-docente desempenhou as seguintes atividades sob a supervisão do professor: correção dos ensaios teóricos dos estudantes, plantão de dúvidas, participação ativa nas discussões em sala de aula e ministrar algumas aulas, etc. Neste sentido, apresenta-se o relato de experiência da estagiária em docência nesses momentos de convívio em que pessoas com deficiência foram convidadas a palestrar na disciplina, bem como a visita a ações sociais de grupos de pessoas com deficiência. A experiência possibilitou resiginificar concepções sobre a pessoa com deficiência, bem como ampliar o que a formação estritamente teórica a partir da convivência com a pessoa com deficiência.
Palavras-chave: Estágio em Docência; Pessoa com Deficiência; Inclusão Social
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - da FAPESQ/PB
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Gestão do tempo: o que pensam os universitários?

Adriana Benevides Soares (UERJ)
Cesar Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ)
Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)
Rejane Ribeiro (UERJ)
Paulo Roberto Soares da Silva Alves (UERJ)

Resumo

O estudo buscou identificar as concepções dos universitários sobre a relação com o tempo, as queixas comuns frente às dificuldades de lidar com este e estratégias de gestão que empregam para enfrentar as demandas de prazos e de volume de afazeres na academia. Foram realizadas duas oficinas de mesma composição, tratadas como uma única, com o intuito de fomentar o desenvolvimento de instrumental para a gestão do tempo. Participaram 17 estudantes. A análise de dados foi executada por meio da Classificação Hierárquica Descendente, com o software Iramuteq. O corpus foi formado por 17 textos, teve um total de 78,83% de retenção. Foram geradas quatro classes: "Distrações" que aborda os motivos da procura pela oficina e os principais desafios que enfrentam na gestão do tempo; "Motivações e expectativas" composto pelas razões para mobilização para a oficina, "Desafios na gestão do tempo" que apresenta os obstáculos quando tentam se organizar para cumprir prazos estabelecidos e "Compromissos diários", que concernem os motivos que os levam a buscar melhor gerenciamento do tempo. Observou-se que a maioria das dificuldades se dá em relação ao gerenciamento do tempo e está relacionada ao cumprimento dos prazos das tarefas acadêmicas, evitando a procrastinação e mantendo o equilíbrio estudo-vida.

Palavras-chave: Gestão do Tempo; Intervenção; Estudantes Universitários
Nível: Outro
Apoio financeiro: CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Gratidão, Esperança e Otimismo: Contribuições para o Bem-Estar Emocional em Tempos de Crise.

Joice Franciele Friedrich Almansa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Ana Cláudia Souza Vazquez (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)
Cláudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O estudo investigou a relação entre gratidão, esperança e otimismo na redução da ansiedade durante a pandemia de COVID-19. Foram coletados dados online de 981 participantes, principalmente do sul do Brasil. A análise de rede revelou que o otimismo age como mediador entre esperança e ansiedade, e a gratidão está associada ao aumento dos níveis de otimismo e esperança. Embora a gratidão tenha sido positivamente associada à ansiedade, o estudo ressalta que outros fatores podem estar envolvidos nessa relação complexa. Otimismo e esperança mostraram-se importantes na redução da ansiedade. Apesar da complexidade da gratidão, ela pode influenciar positivamente fatores psicossociais como otimismo e esperança. Esses resultados reforçam a relevância desses fatores psicológicos para o bem-estar mental da população, principalmente em tempos desafiadores como a pandemia de COVID-19, e fornecem insights para futuras intervenções.

Palavras-chave: Saúde mental; psicologia positiva; Análise de redes
Nível: Doutorado - D
Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Grupo na UTI: uma intervenção possível

Narjara Tamyres Pedrosa Melo (EBSERH/HUB)
André Guilherme Petruceli Paes (UnB)
Jhenifer Cardoso e Silva (UnB)
Renata Ramos de Souza (UnB)
Tainara dos Santos Rodrigues (UnB)

Resumo

Em uma Unidade de Terapia Intensiva, usualmente, o cuidado é focado no indivíduo e na gravidade da doença, de forma que a família se torna coadjuvante no processo terapêutico. O Psicólogo no contexto hospitalar torna-se mediador no que tange a tríade família-paciente-equipe, resgatando o equilíbrio que é alterado a partir da internação de um dos seus membros . Entendendo a inclusão da família como também fator de proteção e cuidado com o indivíduo internado, objetiva-se com esse trabalho apresentar a intervenção "Grupo de Acolhimento aos Familiares dos Pacientes da UTI geral do Hospital Universitário " como uma ferramenta de suporte emocional, informacional a sobre o quadro de saúde, sanar dúvidas, e encontrar caminhos para proporcionar um cuidado integral do paciente e aos familiares. Trata-se de grupo aberto, interdisciplinar e de temática livre, especialmente focado em educação em saúde, suporte emocional, psicoeducação, elaboração de crenças e medos, e manejo de conflitos com a equipe. Por meio de observação participante natural foram colhidos dados qualitativos que mostram a efetividade do grupo por meio de melhora da comunicação entre família-paciente-equipe, manejo de crise e intervenção suportiva-expressiva.

Palavras-chave: Família; UTI; psicologia
Nível: Mestrado - M
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Hábitos de mídia e sintomas do TDAH mediados pelo autocontrole

Davi Arnaldo Jacó Coutinho (Unicap)
Maria Leni Peixoto Dantas (Unicap)
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes (Unicap)
Camila Domingos Mendonça (Unicap)
Tailson Evangelista Mariano (Unicap)

Resumo

É sabido que as mídias digitais têm grande influência na vida psíquica dos sujeitos contemporâneos. O objetivo deste estudo foi o de analisar a correlação existente entre o tempo de uso em mídias digitais e os sintomas de TDAH, e verificar se a variável autocontrole funciona como mediadora nessa relação. Para tal, realizamos um estudo quantitativo, coletando dados por meio de um questionário online, e analisamos os dados no SPSS e no JASP. Com uma amostra de 595 participantes, sendo a média de idade de 26 anos (DP = 11,459; EP = 0,473), e a maioria do sexo feminino (68,8 %), a média de tempo de consumo de mídia se mostrou relativamente alta, estando entre 3 e 5 horas diárias. Os resultados mostraram que o tempo de tela e o autocontrole se correlacionaram negativamente (r = - 0,30; p < 0,001); igualmente o autocontrole e os sintomas do TDAH apresentaram uma relação negativa (r =- 0,22; p < 0,002). Por fim, verificamos que o autocontrole atua como mediador nessa relação (p < 0,016; C.I = 0,008 – 0,078; λ = 0,039), indicando que o tempo de tela e os sintomas de TDAH são afetados pela capacidade de autocontrole do sujeito.
Palavras-chave: Palavras-chave: hábitos de mídia; Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade; autocontrole.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Unicap
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Hábitos de mídia e TDAH: o papel mediador da agressividade

Victoria Farias da Costa Perman Fernandes (Universidade Católica de Pernambuco)
Camila Domingos Mendonça (Universidade Católica de Pernambuco)
Maria Leni Peixoto Dantas (Universidade Católica de Pernambuco)
Davi Arnaldo Jacó Coutinho (Universidade Católica de Pernambuco)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

Os hábitos de mídia, associados ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), impactam diversos aspectos da saúde do indivíduo. Diante disso, realizamos uma pesquisa quantitativa descritiva visando observar a relação entre o tempo em mídias (TM), os sintomas do TDAH, e a agressividade (AG); visto que, identificar tais relações e perfis vulneráveis, contribui na criação de propostas de prevenção e intervenção adequadas. A pesquisa contou com N = 595 participantes, tendo uma média de idade de 26 anos (DP = 11,590 ; EP = 0,473), sendo a maioria, mulheres (68%). Os dados foram coletados mediante um questionário online e analisados por meio dos programas SPSS e JASP. Identificamos correlações positivas entre as três variáveis (TM-TDAH: 0,12; p = 0,005; TDAH-AG = 0,31; p = 0,001; TM-AG = 0,10; p = 0,017). Além disso, identificamos uma mediação da agressividade sobre o tempo em mídias e o TDAH (λ = 0,020, IC 95% = 0,004/0,041, p = 0,022). Esses resultados compreendem que indivíduos com o TDAH passam mais tempo em mídias e apresentam mais traços de agressividade. Ademais, inferem que indivíduos que passam mais tempo em mídias e são mais agressivos estão mais predispostos a desenvolver sintomas do TDAH.

Palavras-chave: hábitos de mídia; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; agressividade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: UNICAP FASA
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Idosas que cuidam de pessoas idosas: preditores do número de horas diárias dedicadas ao cuidado

Martha Dionísio Campos Silva (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)
Dóris Firmino Rabelo (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)
Simone Seixas da Cruz (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)

Resumo

Considerando que a jornada de horas no cuidado afeta na sobrecarga e na saúde mental, deve ser uma prioridade de saúde pública otimizar a prestação de suporte a pessoas idosas que cuidam de outras pessoas idosas. Objetivo: verificar entre mulheres idosas os preditores sociodemográficos e de saúde do número de horas diárias dedicadas ao cuidado de pessoas idosas. Método: Estudo transversal web-based, no qual 143 mulheres idosas responderam um questionário online (Informações sociodemográficas, de saúde e o tempo diário gasto no cuidado de idosos) e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla (método forward; p≤0,05). Resultados: Eram cuidadoras de pessoas idosas 29,4% das mulheres idosas, com uma jornada média de 3,7 horas diárias (DP= 2,9), sendo que 55,2% contava com ajuda de alguém para as atividades domésticas e de cuidado. Os preditores da maior jornada de horas de cuidado foram fazer parte de uma comunidade tradicional e não ser aposentada ou pensionista (F(2,70) = 7,265, p =0,001; R2ajustado = 0,148). Conclusão: A maior carga de horas no cuidado de pessoas idosas é exercida por mulheres idosas em maior vulneração social e econômica, sem proteção social ou previdenciária.

Palavras-chave: Cuidado; Mulheres; Pessoas Idosas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Apoio recebido da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Idoso também quer ir a parque! Um estudo sobre mobilidade em parques de Curitiba (Brasil) e Toyama (Japão)

Mylena Keiko Kishi (UFPR)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Sinistros de trânsito são uma das principais causas de morte no mundo. Segundo dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde, a taxa de mortes ocorridas no trânsito por 100.000 habitantes, em 2016, no Brasil (19,7) é cerca de cinco vezes superior à do Japão (4,1). Os pedestres, principalmente os idosos, são um dos grupos mais vulneráveis no trânsito. Assim, a pesquisa teve como objetivo investigar a acessibilidade e segurança no trânsito, com ênfase na segurança de pedestres idosos, no entorno e interior dos parques de Curitiba (Brasil) e Toyama (Japão). Esta é uma pesquisa observacional que verificou a presença de elementos de segurança no trânsito e as características das ruas da quadra e do interior dos parques. A partir dos dados de segurança no trânsito e acessibilidade coletados, foi criado um escore de mobilidade. Apesar dos parques de Toyama apresentarem maiores escores, nos parques de ambas as cidades foi verificada a necessidade de melhorias como: reduzir a velocidade máxima permitida para veículos e implantar mais semáforos. Os dados, portanto, indicam a necessidade de alterações que facilitem a mobilidade dos idosos, permitindo-os desfrutarem dos parques. Além disso, essas mudanças contribuem para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável 3 e 11.
Palavras-chave: Senescência; Envelhecimento; Mobilidade urbana
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Impacto da pandemia de COVID-19 nas práticas e recursos de literacia familiar

Natália de Oliveira Viana (UFMG)
Júlia Beatriz Lopes Silva (UFMG)
Cíntia Alves Salgado Azoni (UFRN)
Emanuelle de Oliveira Silva (University of Pittsburgh)
Luana Elizabeth Brito (UFMG)
Luciano da Silva Amorim (UFMG)
Janaína Cristina de Sousa Bertoldo e Martins (UFMG)
Júlia Gabriela Silva MachadoUFMG

Resumo

A introdução ao letramento em família é essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças pré-escolares, potencializando suas habilidades linguísticas. Essa importância se torna ainda mais relevante em tempos de pandemia de Covid-19, quando muitas crianças ficaram afastadas da escola. Um estudo foi realizado com 1538 famílias, envolvendo 2223 crianças de 0 a 11 anos, buscando investigar o impacto da pandemia nas práticas e recursos de literacia familiar no Brasil, comparando os períodos pré e pandêmico. A pesquisa revelou mudanças significativas: a leitura para as crianças diminuiu, mas com sessões mais longas; houve aumento de livros digitais, jogos educativos e jogos de tabuleiro/cartas para crianças, enquanto a quantidade de livros para adultos diminuiu. O estresse percebido pelas famílias influenciou a frequência e duração das leituras, e o nível socioeconômico impactou os recursos disponíveis nas residências. Esses resultados mostram que a pandemia afetou o ambiente de literacia familiar, tendo relação com o estresse familiar e o nível socioeconômico.
Palavras-chave: Literacia Familiar; COVID-19; Linguagem.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação Lemann;
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Impacto do ageísmo na vida dos idosos no contexto de pandemia da Covid-19

Angélica Maria de Sousa Silva (Universidade de Fortaleza)
Eliana da Silva Moreira (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O ageísmo durante a pandemia da COVID-19 foi manifestado de maneira mais hostil, sendo expressado por meio de piadas na mídia e da desvalorização da vida dos idosos. Este estudo objetivou analisar o impacto do ageísmo na vida dos idosos durante o contexto de pandemia da COVID-19. Participaram 12 idosos, sendo dez mulheres e dois homens, com a idade entre 60 e 87 anos, de classe social baixa. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, sendo submetidos à análise de conteúdo. Dos resultados emergiram quatro categorias. Na primeira categoria, os idosos apresentaram uma maior preocupação com o ageísmo durante a Covid-19. A segunda apresentou discursos exacerbados de fragilidade e incapacidade em torno dos idosos, cujo muitos foram impedidos de exercer suas atividades diárias mesmo quando o isolamento social havia sido flexibilizado. Na terceira categoria, os idosos relataram expressões de ageísmo que estavam associadas à representação social negativa do seu grupo (exemplo: incapacidade). Na quarta categoria a desigualdade social se apresentou mais preocupante para os idosos de classe social baixa, destacando dificuldades relacionadas à uma limitação de acesso aos insumos básicos de saúde. Conclui-se que o ageísmo acrescido da COVID-19 contribuiu para agravar problemas na saúde mental desse grupo.

Palavras-chave: Idosos; ageísmo; Covid-19.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Impacto do nível educacional na Percepção de Investimento e Satisfação no relacionamento

Guilherme Stavale Hasslocher (UFRJ)
Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho (UFRJ)
Rebeca Goulart Viana da Silva (UFRJ)
Amanda Londero-Santos (UFRJ)

Resumo

A percepção de investimento no relacionamento amoroso refere-se ao quanto um parceiro julga que o outro está investindo na relação. A satisfação no relacionamento é um julgamento do indivíduo sobre a comparação de benefícios e recompensas ligadas ao relacionamento com as expectativas sobre o relacionamento. Os níveis educacionais foram avaliados de acordo com o nível de curso mais elevado que o indivíduo já frequentou: ensino médio, ensino superior, especialização de nível superior, mestrado e doutorado.O objetivo deste estudo é verificar o impacto do nível educacional na Percepção de Investimento e Satisfação no relacionamento. Participaram da pesquisa 572 brasileiros adultos das cinco regiões do país (Média de idade = 30,03 DP = 12,44). Os participantes responderam a escala de satisfação com o relacionamento, escala de percepção de investimento, além de um questionário sócio-demográfico. Os resultados da ANOVA indicaram que houve impacto significativo do nível educacional nas variáveis satisfação e percepção de investimento. Indivíduos de nível educacional do ensino médio possuem maior nível de satisfação e percepção de investimento do que indivíduos de nível educacional do ensino superior. Faz-se necessário maior investigação de tal fenômeno na literatura assim como o recrutamento de respondentes de níveis educacionais de menor nível para maior representatividade.

Palavras-chave: Psicometria; nível educacional; relacionamentos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq e FAPERJ
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Impacto dos determinantes psicossociais na adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso do Diabetes Mellitus tipo 2 em adultos.

Isabela Araújo Lima (Centro Universitário de Brasília - CEUB)
Sergio Henrique de Souza Alves (Centro Universitário de Brasília - CEUB)

Resumo

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica amplamente presente entre adultos, e que possui complicações associadas à efetividade da adesão ao seu tratamento. Este estudo teve como objetivo compreender os determinantes psicossociais que influenciam a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso em adultos atendidos em ambos os sistemas de saúde. A pesquisa envolveu a participação de quatro adultos com DM2, sendo conduzida sob uma abordagem quantitativa-qualitativa. Os dados foram coletados através da aplicação do "The Summary of Diabetes Self-Care Activities Measure" e de entrevistas semi-estruturadas. Para os resultados, uma análise descritiva foi realizada, como também a análise de conteúdo de Bardin, que explorou aspectos como reações emocionais ao diagnóstico, acesso ao sistema de saúde, conhecimento sobre a doença, adesão aos tratamentos e suporte social. Os dados revelaram a presença de determinantes que afetam a adesão, incluindo níveis de escolaridade, fatores socioeconômicos e demográficos. Observou-se uma maior adesão entre os participantes atendidos no sistema privado de saúde em relação ao sistema público. Nesse sentido, compreender esses determinantes torna-se crucial para o aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes. Novas pesquisas são necessárias para aprofundar essa compreensão em diferentes contextos e explorar o papel do psicólogo nesse cenário.
Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Adesão ao tratamento; Determinantes psicossociais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Impactos da mídia de super-heróis na pró-sociabilidade: o papel moderador do gênero

Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Resumo

Os super-heróis são personagens de significativa popularidade na mídia contemporânea, abordando temas como a proteção dos mais fracos e o trabalho em equipe. Mas quais são os impactos de mídias retratando essas histórias? O objetivo do presente estudo foi analisar as relações entre a exposição a mídia de super-heróis e a pró-sociabilidade, além do papel moderador do gênero dos consumidores. Participaram do estudo 700 voluntários (Idade média = 25,77, DP = 8,63, EP = 0,32, 57% homens), através de um questionário online. Inicialmente, foi observada uma relação positiva entre a pró-sociabilidade e a exposição à mídia de super-heróis ($r = 0,18$; $p < 0,01$). Ademais, o gênero dos participantes moderou essa relação ($b = 0,13$, $t = 2,06$, $p = 0,03$): embora a mídia de super-heróis tenha impactado a pró-sociabilidade em homens e mulheres ($b = 0,11$, $t = 2,41$, $p = 0,01$), os efeitos foram mais substanciais em homens ($b = 0,24$, $t = 5,10$, $p < 0,01$). Assim, os objetivos do estudo foram cumpridos, destacando como mídias de super-heróis podem impactar positivamente sua audiência, sendo uma possibilidade de material para desenvolvimento de intervenções em psicoeducação.

Palavras-chave: Super-heróis; pró-sociabilidade; gênero.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Impactos da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas

Cadidja Caldas Silva (Universidade de Fortaleza)
Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A pandemia do Covid-19 trouxe repercussões em vários setores da sociedade, influenciando diretamente no cotidiano dos adolescentes, principalmente, dos que estão expostos a fatores de riscos. É imprescindível analisar os impactos da pandemia no desenvolvimento de adolescentes que cumpriam medidas socioeducativas de liberdade assistida. Para isso, realizou-se um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Participaram 4 adolescentes, do sexo masculino, com idades entre 16 a 18 anos, que cumpriam medidas socioeducativas no município de Fortaleza, no período de abril de 2020 a dezembro de 2021. Eles responderam a uma entrevista estruturada, que foi submetida aos procedimentos da Análise Temática. Identificou-se que a partir dos efeitos do isolamento social os adolescentes se perceberam sem meios de sobrevivência, uns trabalhavam para ajudar a família, outros viram seus pais desempregados acarretando a escassez de recursos e aumentando a situação de pobreza. Esse quadro contribuiu para a evasão escolar, aumento do consumo de drogas e a exposição a situações de violência, já que os adolescentes encontraram no tráfico de drogas, furtos e roubos meios alternativos de sobrevivência. Conclui-se que os efeitos sociais e econômicos da pandemia agravaram a situação dos adolescentes em situação de vulnerabilidade, impactando seus projetos de vida.

Palavras-chave: Adolescentes; Medida socioeducativa; Pandemia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Funcap (Bolsa de Mestrado) e CNPq (Bolsa Produtividade)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Impactos psicológicos em profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da pandemia de covid-19: uma revisão sistemática com metanálise

Francisco Diógenes Lima de Assis (USP)
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP)
Anna Luiza da Silva Miranda Varela Souza (USP)

Resumo

A Covid-19 se tornou um grave problema de saúde pública mundial a partir de janeiro de 2020. Desse modo, muitos profissionais de saúde precisaram reorganizar seus processos de trabalho para atuar na linha de frente para conter a pandemia. O objetivo desse estudo foi avaliar se os profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva – UTI, são mais depressivos, ansiosos e estressados que os demais profissionais da área da saúde de outros setores durante a pandemia. Foi realizado uma metanálise para investigar os efeitos psicológicos nos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da pandemia de Covid-19. Os artigos foram pesquisados em cinco bases de dados e no total foram avaliados trinta e nove estudos. Os desfechos estudados foram: ansiedade, depressão, estresse e transtorno de estresse pós-traumático – TEPT. A metanálise mostrou alta proporção de ansiedade, depressão e estresse entre os trabalhadores da saúde que atuaram na linha de frente da pandemia. Ações para o cuidado com a saúde mental é de extrema importância para os profissionais de saúde.
Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; COVID-19.
Nível: Mestrado - M
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Implantação do Ambulatório de Seguimento Multidisciplinar em uma maternidade: Projeto de intervenção pelo PET-SAÚDE Assistência à Saúde Materno-Infantil

Isabel Biondo Sá (Universidade Vale do Rio Doce)
Samara Luz (Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares)
Ayla Norma Ferreira Matos (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

O sucesso do tratamento de um recém-nascido (RN) internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal não é determinado apenas pela sua sobrevivência e alta hospitalar, mas também pela construção de vínculos para garantir a continuidade do aleitamento materno e cuidados após a alta. Com o objetivo de melhoria do serviço ofertado pela rede de atenção hospitalar materno infantil da macro Leste de Minas Gerais, os alunos do curso de psicologia integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Vale do Rio Doce, em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde, realizaram intervenção visando a ampliação do ambulatório de seguimento para proposta multidisciplinar, em que se realiza ações de assistência com profissionais de áreas distintas. Essa ação permite o desenvolvimento dos laços afetivos entre cuidadores e recém-nascidos propiciando a atenção integral do cuidado em saúde preconizada pelo Sistema Único de Saúde. Com a intervenção obteve-se a elevação na satisfação do cuidado ofertado e maior envolvimento dos cuidadores. Foi possível concluir que a ação desenvolvida pelo PET-Saúde possibilitou ampliação de estratégias de prevenção e promoção à saúde de forma multidisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de um plano terapêutico singular mais eficiente, e assistência apropriada ao recém nascido.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Multidisciplinar; Atenção Hospitalar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa programa PET-SAÚDE
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Inclusão Discente e Participação Ativa: O Impacto da Representação Discente em um Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília

Ana Elizabeth Sousa Reis (Universidade de Brasília- UnB)
Jóice Macêdo Vinhal (Universidade de Brasília- UnB)
Sheila Giardini Murta (Universidade de Brasília- UnB)
Amanda Oliveira (Universidade de Brasília- UnB)

Resumo

A Resolução 80/2021 do CEPE da Universidade de Brasília assegura a participação da Representação Discente (RD) nos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação, promovendo um ambiente democrático, inclusivo e participativo. O presente trabalho, de natureza quantitativa, comparativa e descritiva, analisa a importância da RD no engajamento dos alunos nos editais de auxílio financeiros internos concedidos para a execução de pesquisas. Ao comparar os resultados desses editais que são lançados anualmente, observa-se uma evolução na participação dos alunos para participação e maior transparência durante a seleção, a partir da atuação da RD. Em 2019, apenas 2 alunos foram contemplados, sem transparência sobre os inscritos; da mesma forma em 2021, com 16 alunos contemplados, também sem divulgação dos inscritos; em 2022, apenas 2 alunos foram contemplados, sem detalhes das inscrições. Já em 2023, com 5 alunas na RD, houve maior transparência e divulgação ativa do processo, resultando na maior participação com 29 alunos inscritos. Estes resultados indicam que a participação da RD contribui para a qualidade da formação acadêmica, possibilitando maior transparência nos processos acadêmicos e administrativos, permitindo que as demandas dos estudantes sejam ouvidas e consideradas na elaboração de políticas, e contribuindo para o desenvolvimento de uma formação comprometida.

Palavras-chave: Inclusão; Participação; representação discente.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Indicadores de evasão de uma universidade pública federal do nordeste brasileiro

Mônica Rafaela de Almeida (Universidade Federal Rural do Semi-Àrido)
Isabel Fernandes de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Pablo de Sousa Seixas (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Mayara Wenice Alves de Medeiros (Universidade Federal Rural do Semi-Àrido)

Resumo

A evasão é um fenômeno recorrente no ensino superior, envolvendo aspectos macroestruturais, sociais, pedagógicos e subjetivos. Os dados do censo da educação superior brasileira de 2021 mostram que 2,3 milhões de estudantes abandonaram o curso, evidenciando que este é um grave problema. Assim, tem-se como objetivo apresentar indicadores de evasão de uma universidade pública federal. Os dados foram coletados no sistema acadêmico da instituição. O índice de evasão no período analisado foi de 8,5% e os cursos com maiores indicadores foram Engenharia de Petróleo (27%), Zootecnia (25%), Engenharia de Pesca (23%) e Ecologia (22%). Percebeu-se que os principais motivos para a evasão foram: falta de identificação com o curso, dificuldades socioeconômicas, não adaptação ao ensino superior, problemas de saúde mental, assédio e didática dos professores. Observou-se que a evasão ocorre com maior frequência nos períodos iniciais do curso e muitos que evadem, reingressam em outro curso, indicando que não estão saindo do sistema de ensino superior. Esses dados apontam a necessidade de acompanhamento dos discentes dos períodos iniciais, a importância de ampliação das ações de assistência estudantil, a estruturação de atividades contínuas de formação docente e a implantação de feiras de profissões em parceria com as escolas de nível médio.

Palavras-chave: Ensino Superior; Evasão; Estudantes
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Influência das Crenças Conspiratórias e Fake News nas Atitudes Frente à Educação Sexual

Lorena Gonçalves Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília/Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a influência das crenças conspiratórias e fake news nas atitudes frente à educação sexual. A amostra contou com 156 participantes que responderam um questionário que continham itens referentes aos dados sociodemográficos, atitudes face à educação sexual, a Escala de Crenças Gerais Conspiratórias (ECGC) e, por último, Fake News sobre temáticas ligadas à sexualidade durante o período eleitoral. Os resultados mostraram que quando analisadas simultaneamente as variáveis, por meio de um modelo de regressão linear múltipla, verifica-se que apenas o posicionamento político se configura como uma variável relevante para a compreensão das atitudes diante da educação sexual. Desse modo, conclui-se que quanto mais a direita um sujeito se posiciona politicamente, mais negativa são as atitudes frente à educação sexual.
Palavras-chave: Educação Sexual; Crenças conspiratórias; Fake News
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Infra-humanização de mulheres negras no Youtube

Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)
Marcikele da Silva Nascimento (UFAL)
Érika Manuella dos Santos Melo (UFAL)

Resumo

Este estudo tem caráter documental e exploratório e objetiva, a partir da Teoria da Infra-humanização, analisar as crenças raciais acerca das mulheres negras no Youtube. A seleção do canal ocorreu através dos seguintes critérios: apresentar relevância nacional; discutir o racismo e ser protagonizado por uma pessoa autodeclarada negra. Para a seleção do vídeo, considerou-se a publicação de maior relevância de acordo com o filtro utilizado pela plataforma. Como material de análise, utilizou-se os comentários extraídos do vídeo "Cabelo 4C Igual Bombril e Resposabilidade | Papo de Pretas" do canal Gabi Oliveira através da ferramenta YouTube Data Tools. O corpus textual foi construído no Word, submetido ao software Iramuteq e explorado através da Análise de Similitude. O conteúdo lexical foi compreendido por meio da análise de conteúdo. A relação entre os eixos principais demonstra uma vinculação em dois segmentos: a atribuição diferenciada de características naturais aos negros e negação de características racializadas pelo branqueamento estético. É possível observar uma teia de inter-relações entre a categorização e essencialização dos traços negros e o branqueamento. Portanto, o racismo vivenciado pelas mulheres negras está vinculado com a essencialização de seus traços e com o branqueamento de características que marcam uma identidade racial negativada.

Palavras-chave: Infra-humanização; racismo; redes sociais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPEAL
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Integração entre as identidades religiosa e LGB: uma análise dos efeitos sob o bem-estar subjetivo e estressores de saúde mental

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB))

Resumo

Lésbicas, gays e bissexuais podem vivenciar um conflito interno entre suas identidades LGB e religiosa, o que pode repercutir em estressores e resultados negativos de saúde mental. A partir disso, o presente artigo teve como objetivo investigar a integração entre as identidades LGB e religiosa em lésbicas, gays e bissexuais brasileiros, bem como a sua relação com o bem-estar subjetivo e variáveis estressoras de saúde mental. Para tanto, realizou-se uma análise de cluster hierárquico com 409 LGBs cisgêneros brasileiros, resultando em quatro agrupamentos, denominados: Identificados e envolvidos; Identidade LGB enfraquecida; Identidade religiosa enfraquecida; e Identificados não envolvidos. De modo geral, pode-se observar que indivíduos que conseguem manter uma identificação forte com ambos os grupos, seja com ou sem envolvimento, apresentaram menos estressores e resultados mais positivos de bem-estar, demonstrando uma integração harmoniosa entre as identidades LGB e religiosa. No entanto, aqueles que não conseguem beneficiar-se das identificações com esses grupos e demonstram um conflito nessa relação, não conseguem integrar suas identidades e vivenciam mais estressores. Os achados evidenciam a necessidade de abordagens teóricas e metodológicas mais complexas e que vão além de perspectivas dicotômicas ao se estudar a integração das identidades múltiplas que compõem esses indivíduos.

Palavras-chave: Identidade. Religiosidade. Bem-estar subjetivo.
Nível: Doutorado - D
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Interações entre Docentes e Discentes em Sala de Aula sob a Perspectiva das Metodologias Ativas

Luca Felipe Heringer Vailatti Mafra (IESB)
Daniela de Sousa Oliveira Tomaz da Silva (IESB)
Ricardo Vasquez Mota (IESB)

Resumo

Esta foi uma Observação de interações professor-aluno em disciplinas iniciais de uma turma de um curso na área de Humanas. As aulas ocorreram em uma instituição privada de Ensino Superior do Distrito Federal (06/2023) que valoriza, entre suas práticas, as Metodologias Ativas. Foram três horas de observação: uma hora por docente, dividida em quatro observações de 15 minutos em momentos pré-definidos de duas aulas; duas observações por aula. O objetivo foi delimitar o tempo dedicado a três categorias de comportamento na díade professor-alunos: a) Exposição de Conteúdo; b) Fala de Alunos; e c) Interação-Resposta, interação dialogada por parte do docente. O cálculo da divisão dos momentos de Exposição de Conteúdo pela soma dos comportamentos interativos (Fala de Alunos, média de 13,3% + Interação-Resposta, média de 20,4%), resultou numa razão de 1,96 — 66,2% de tempo médio de Exposição de Conteúdo. Observou-se que, mesmo com a importância das Metodologias Ativas no contexto educacional contemporâneo, uma porção majoritária das aulas é dedicada a momentos expositivos no modelo tradicional de ensino. Esta análise indica que as Metodologias Ativas ainda não são uma prática predominante do Ensino Superior.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Interações Professor Aluno; Ensino Superior
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Interfaces entre a religiosidade, a espiritualidade e o bem-estar sob a perspectiva islâmica

Sálua Omais (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO)
Manoel Antônio dos Santos (Professor Titular do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP)

Resumo

A psicologia da religião, como campo emergente da Psicologia, propõe-se a compreender as necessidades e o impacto de crenças e práticas religiosas e espirituais na saúde mental dos indivíduos. Embora seja uma dimensão importante na vida de muitas pessoas, parece haver uma resistência no cenário brasileiro em integrar esses saberes às práticas psicológicas. As crenças e práticas islâmicas, por exemplo, ainda são pouco estudadas no campo da saúde. A frequente estigmatização e caricaturização negativa do Islã na sociedade provoca repercussões negativas sobre a saúde mental dos muçulmanos. Considerando-se a importância da religiosidade e da espiritualidade na vida dessa população, construímos um estudo qualitativo buscando identificar ensinamentos islâmicos que incentivem a ressignificação de situações adversas e a adoção de comportamentos ligados ao bem-estar. Para isso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas audiogravadas com seis líderes religiosos muçulmanos acerca do tema proposto. Os dados revelam que os ensinamentos religiosos e espirituais representam um importante recurso cognitivo na construção de sentidos e significados mais positivos sobre a vida. Concluímos que a estreita relação entre crenças e valores religiosos, comportamento humano e o bem-estar apontam a religiosidade e a espiritualidade como importantes ferramentas a serem exploradas por profissionais de psicologia em suas intervenções.
Palavras-chave: psicologia da religião; islã; bem-estar
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sim, mas apenas por 6 meses, para o doutorado Sanduíche (Capes).
Área: RELIG - Psicologia da Religião
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Internet, TDICS e a dimensão subjetiva de estudantes no processo de ensino aprendizagem na escola

Laís de Castro (PUC-CAMPINAS)
Luiz Paulo Juttel (PUC-Campinas)
Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)

Resumo

Como a internet e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) influenciam o processo de ensino aprendizagem na escola, a partir da perspectiva dos estudantes? A pandemia de COVID-19 fez com que as TDICs passassem de ferramentas de apoio à aprendizagem para facilitadoras da manutenção de vínculo entre professores e educandos. Com isso, cabe à psicologia escolar vislumbrar formas de uso dessas tecnologias que contemplem as subjetividades dos envolvidos e promovam aprendizado e desenvolvimento integral. Esta pesquisa qualitativa e exploratória se fundamenta no Materialismo Histórico-Dialético. A partir de levantamento bibliográfico e discussão com grupos de estudantes, elaborou-se um mapeamento de uso da internet no processo de ensino aprendizagem que foi aplicado em 40 estudantes do oitavo período do ensino fundamental II de uma escola municipal de Campinas-SP. Contemplou-se cinco dimensões: identitária; sociodemográfica; acesso à internet; internet e aprendizagem; internet e relacionamentos. Os resultados mostraram como e com qual frequência os estudantes utilizam a internet em atividades escolares, qual a avaliação deles sobre a qualidade dos materiais educativos digitais, de que maneira aprendem melhor (com ou sem TDICS), o quanto se consideram capazes de utilizar a internet e as tecnologias digitais na escola e no cotidiano, entre outros aspectos.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Internet; Subjetividade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Tecnológica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Intervenção em grupo no formato online pela perspectiva da Terapia Focada na Compaixão (TFC)

Fernanda Esteves Pereira (FFCLRP-USP)
Nazaré de Oliveira Almeida (FFCLRP-USP)
Camila Alves de Amorim (FFCLRP-USP)
Maetê Silva Machado (FFCLRP-USP)
Isabella Franco Ferreira Ottaviano (FFCLRP-USP)
Carmem Beatriz Neufeld (FFCLRP-USP)

Resumo

As intervenções psicoterapêuticas em grupo são valorizadas devido a possibilidade de gerar o senso de altruísmo, universalidade, aceitação/coesão grupal, instilação de esperança e aprendizagem pela ação interpessoal. A TFC é uma abordagem transdiagnóstica, com foco na compaixão e na regulação do afeto para promover segurança, tranquilidade e contentamento. O objetivo deste trabalho é apresentar uma intervenção online em grupo pela perspectiva da TFC desenvolvido pela equipe LaPICC-USP. O programa visa promover o cuidado em saúde mental para os participantes do grupo, composto por 6 sessões de 1h30 minutos e executado por estagiários de psicologia e supervisionados por docentes. Foram 7 participantes (5 mulheres – 71,4% e 2 homens – 28,6%), com média de idade de 43,4 (DP = 5,5). Os instrumentos utilizados no pré e pós teste foram: Questionário de Informações Sociodemográficas, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Escala de Engajamento e Ações Compassivas (CEAS) e Escala Visual Analógica (VAS). Os resultados após a intervenção indicaram que ocorreu diminuição dos níveis da DASS-21, aumento da CEAS e melhora no humor dos participantes. Estudos como este são relevantes por abranger um número maior de participantes por sessão e promover o cuidado com a saúde mental de mais indivíduos.

Palavras-chave: terapia focada na compaixão; grupo; intervenção online
Nível: Pesquisador - P
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Intervenções grupais on-line para promoção da saúde mental em universitários: síntese das evidências científicas

Grasiele Cristina Lucietto da Silva (Universidade de São Paulo)
Lucas Rossato (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Universidade Paulista, Ribeirão Preto - SP)
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Este estudo buscou sintetizar as evidências existentes na literatura científica sobre o uso de intervenções grupais na modalidade on-line para promoção e prevenção de saúde mental em universitários. Um comitê de juízes independentes realizou buscas sistematizadas nas bases/bibliotecas Lilacs, PubMed, Embase, Cinahl, PsycINFO, Scopus e Web of Science. Os dados foram organizados no software Rayyan, seguindo o protocolo do PRISMA. Foram recuperados 13 artigos publicados entre 2019 e 2021, sendo 12 estudos quantitativos e um de método misto. Quanto ao nível de evidência, oito são ensaios clínicos randomizados (nível II), três estudos quase experimentais (nível III) e dois estudos de coorte ou caso-controle (nível IV). Os resultados sugerem que as intervenções on-line são eficazes para promoção da saúde mental dos universitários em tempos de isolamento social, como vivenciados na pandemia, auxiliando na redução dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Todos os métodos interventivos em grupo identificados apresentaram conclusões satisfatórias e promissoras junto a esse público, configurando-se como estratégias eficazes para a promoção da saúde mental. Os dados evidenciam a viabilidade dessas intervenções on-line, sugerindo seu uso pelas instituições de ensino mesmo após o retorno das atividades presenciais, considerando a crescente presença de tecnologias digitais de comunicação na vida cotidiana.

Palavras-chave: Saúde do Estudante; Psicoterapia de Grupo; Intervenção Baseada em Internet.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Jogo digital como estratégia de aprendizagem à dieta alimentar de crianças com Diabetes Mellitus Tipo I

Tatiane Lebre Dias (Universidade Federal de Mato Grosso)
Fernanda Aparecida Piovesan (Universidade Federal de Mato Grosso)
Thiago Marques Brito (Universidade Federal de Mato Grosso)
Natália Rossetto Biezus (Universidade Federal de Mato Grosso)
Eunice Pereira dos Santos Nunes (Universidade Federal de Mato Grosso)
Maria Nazaré dos Santos Xavier (Hospital Universitário Júlio Müller)

Resumo

A assistência à saúde da criança e do adolescente com Diabetes Mellitus Tipo I (DM1) enfrenta diversos desafios, desde o diagnóstico até a adesão ao tratamento. O estudo investigou o uso de um jogo digital como estratégia psicoeducativa na adesão tratamento de crianças com DM 1 atendidas no ambulatório de um hospital público de Cuiabá/MT. Participaram 16 crianças, sendo 11 meninos (Midade = 9,1; DP = 1,6), que responderam a um questionário e passaram pelo Jogo Digital "Serios Games ABCDiabetes". O estudo atendeu às normas éticas. Em relação ao conhecimento sobre a doença: a) a maioria das crianças respondeu saber do diagnóstico e o motivo de ir ao hospital; b) afirmaram conhecer as mudanças provocadas pela doença, embora não observem dificuldade no cotidiano após o diagnóstico; c) relataram conhecer os alimentos que devem comer e porque tomam remédio. Quanto ao desempenho no jogo, não foram verificadas diferenças estatísticas nas médias de acertos entre as etapas do jogo (café da manhã, almoço, lanche, janta). O conhecimento sobre a doença e suas implicações sobre a alimentação parecem influenciar o desempenho no jogo. Observou-se uma limitação no que se refere ao número da amostra.
Palavras-chave: Criança; Diabetes Mellitus Tipo I; Jogo Digital.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Jovens Homicidas: Uma Revisão Sistemática

Tayná de Sena Benício Gomes (Universidade Federal do Pará)
Janari da Silva Pedroso (Universidade Federal do Pará)
Edson Junior Silva da Cruz (Centro Universitário do Pará)

Resumo

A adolescência é um período de intensas modificações psicológicas, físicas e ambientais, ligadas diretamente ao contexto e as relações no qual o indivíduo está inserido e vivenciando. Não somente analisar as diversas modificações ocorridas nesse período, é necessário identificar as variadas influências que o adolescente sofre em diversos ambientes, pois o desenvolvimento humano precisa ser compreendido a partir das interações e padrões de relação que são estabelecidas em diferentes contextos. Por isso, a pesquisa analisou fatores de riscos ligados ao cometimento de homicídios entre adolescentes de 12 a 17 anos. Esta revisão sistemática, utilizou dados das bases Scielo, Periódicos CAPES, BVS e LILACS. Ao todo, dez artigos serviram de base para a produção do estudo. Como critério de organização, os aspectos encontrados nos artigos foram categorizados como: fatores sociais, traços de personalidade, histórico de psicopatologias, estrutura familiar, histórico de outros delitos, motivações e fatores biológicos. Como resultados, o traço mais comum entre os adolescentes foi o Neuroticismo, ligado a labilidade emocional, comportamentos impulsivos e ausência de habilidades sociais. Por fim, não foi identificado um fator isolado que fosse determinante para a conduta delituosa. É de suma importância medidas de prevenção e intervenção para lidar com o fenômeno da violência

Palavras-chave: Jovens; Homicidas; Fatores de Risco
Nível: Outro
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Justificação do Sistema para Relações de Gênero: Assimetrias Ideológicas no Contexto Brasileiro

Mariana Costa Biermann (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília - CEUB)
Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília - UnB)
Cicero Roberto Pereira (Instituto de Ciências Sociais - ICS-ULisboa)
Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza)
John T. Jost (New York University - NYU)

Resumo

Homens historicamente ocupam posições de autoridade e privilégio na sociedade, refletindo uma dinâmica social hierárquica. A manutenção dessa desigualdade sofre influência de atitudes ideológicas e de uma cognição motivada, considerando fatores situacionais e disposicionais. Considerando a contribuição da tendência a justificar o sistema na manutenção da desigualdade, conjectura-se sobre sua relação com ideologias de autoritarismo e dominância social. Ao considerar essa dinâmica e a Teoria do Conservadorismo como Cognição Social Motivada, objetivou-se investigar empiricamente o papel dessas variáveis na justificação do sistema das relações de gênero (JSG). Contando com 1616 participantes, os resultados indicaram que a ideologia política prediz a JSG, a orientação à dominância social e o autoritarismo de direita, sendo essas duas últimas variáveis também preditoras da JSG. Destaca-se uma assimetria ideológica significativa no Brasil, na qual participantes com crenças mais politicamente alinhadas à direita apresentaram maior tendência a justificar relações de gênero desiguais. Os resultados trazem visibilidade para o papel de ideologias legitimadoras de desigualdades nas questões de gênero, para o impacto negativo do fortalecimento do conservadorismo no Brasil na busca por igualdade de gênero no país e para a urgente necessidade de desconstrução dessas ideologias com o intuito de efetivamente enfrentar a perpetuação dessa problemática.
Palavras-chave: Justificação do Sistema; Assimetrias Ideológicas; Conservadorismo.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz e FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Mediação judicial e psicologia:; uma revisão sistemática da literatura.

Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)
Márcio Mariath Belloc (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Desde que a Política Judiciária Nacional de Tratamento Adequado dos Conflitos foi instituída pelo CNJ no Brasil, muito tem sido publicado sobre os métodos autocompositivos, tanto na esfera pública quanto na esfera privada. Na esfera pública os trabalhos voltados para a área penal buscam falar do modelo de Justiça Restaurativa e, na área Cível, os métodos autocompositivos de solução de conflitos no âmbito do judiciário. Porém, pouco se produziu até o momento sobre a práxis do psicólogo na mediação judiciária. O objetivo da presente pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de revisão da literatura sobre a psicologia e a mediação judicial nas diferentes áreas. Como método foi utilizado o protocolo PRISMA de revisão bibliográfica sistemática nas bases: SciELO, BVS e LILACS e Periódicos Capes. Os descritores psicologia, mediação judicial, métodos consensuais, foram inseridos com a combinação de boleanos or e and. Como critério de inclusão optou-se por artigos publicados entre os anos de 2010 e 2022, excluídos documentos duplicados e estrangeiros. Como resultado preliminar, foram encontrados 14 documentos. O principal campo de atuação de mediadores é na área da família, com atuação nos casos de divórcio e guarda, ainda sendo a mediação judicial considerada uma área nova de inserção.
Palavras-chave: psicologia; mediação judicial; métodos consensuais.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: UFPA
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Memória Autobiográfica e Passagem do Tempo: uma revisão integrativa da literatura

Raquel Freire Coelho (UFRGS)
Luciana Karine de Souza (UFRGS)
Gustavo Gauer (UFRGS)

Resumo

A memória autobiográfica desempenha papel fundamental como síntese e referência da história de vida. Essa habilidade está ligada à percepção do tempo passado, que exerce função crucial na construção da temporalidade e continuidade da história pessoal. São escassos os estudos que buscam compreender como a lembrança de eventos marcantes da história de vida se relacionam com a percepção da passagem do tempo. Essa investigação é relevante também para suas intersecções com a identificação precoce de demências. Objetivo: identificar e analisar a produção científica publicada sobre a relação entre memória autobiográfica e percepção/julgamento da passagem do tempo. Método: revisão de literatura sistemático-integrativa unindo critérios do PRISMA, PICOS, SPIDER E AMSTAR. Foi utilizado o Portal de Periódicos da CAPES, descritores "autobiographical memory", "time", "judgment", "perception", artigos publicados em periódicos revisados por pares N=25. Após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram N=17 (período 1989-2023). O Modelo de Processos Componentes esteve presente em diversas das pesquisas analisadas. Destaca-se o caráter experimental dos estudos (N=13). Predominou o uso de questionários e escalas como a Likert. Principais temas abordados: valência das memórias, correlatos neurais, datação de eventos e efeito de recência. Enfatiza-se a importância de futuras investigações para aprofundar a compreensão dessa complexa interação

Palavras-chave: memória autobiográfica, passagem do tempo, PRISMA
Nível: Mestrado - M
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Metodologias de pesquisas sobre maternidade no Instagram: uma revisão integrativa

Hugo Cristo Sant´Anna (Universidade Federal do Espírito Santo)
Kátia Cristina de Paula (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão integrativa sobre os métodos e técnicas utilizados em pesquisas sobre maternidade no Instagram. Lançado em 2010, tornou-se uma das principais redes sociais da atualidade, com 113 milhões de usuários no Brasil. Estes trocam informações sobre assuntos diversos, formando redes de influência coordenadas pela publicação de fotos, vídeos, reações e comentários. As bases consultadas foram OASIS e Scopus, com os critérios de inclusão: publicações em português, inglês e espanhol; descritores "Instagram", "maternidade" e "gravidez" no título, palavras-chave e resumos; operadores booleanos AND e OR; estudos originais de natureza primária, disponibilizados na íntegra e publicados entre janeiro/2018 e julho/2023. Foram excluídos artigos de revisão, dissertações e teses. Das 56 referências encontradas, oito artigos compuseram a síntese descritiva. As pesquisas são qualitativas, mistas e netnográficas; empregam técnicas de mineração de dados, análise temática, do discurso e de conteúdo em estudos de coorte, correlacionais, explicativos e relatos de experiência. Os temas identificados foram compartilhamento e ensino; dificuldades e impactos durante a pandemia; construção da maternidade; estratégias de amamentação; promoção de eventos sobre mortalidade materna; uso de emoji como elemento visual da língua materna. A revisão integrativa realizada reforçou a pertinência de estudos baseados no Instagram para pesquisas sobre maternidade.
Palavras-chave: Metodologias de Pesquisa; Maternidade; Instagram
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Apoio Financeiro: CAPES
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Microagressões em contexto de psicoterapia: percepções de pacientes LGBTQIA+

Breno Christofidis de Lima (Ceub)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Ceub)

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as microagressões percebidas por pessoas da comunidade LGBTQIA+ durante seus processos psicoterapêuticos. A pesquisa envolveu seis participantes da comunidade LGBTQIA+ que já passaram ou estão passando por processos psicoterapêuticos. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Em termos de resultados foram identificadas microagressões agrupadas de: a) invisibilização ou negação; b) termos depreciativos; c) esteriotipação. Associado a essas microagressões foi identificado sofrimento psíquico acentuado bem como diminuição de adesão ao tratamento e abandono da psicoterapia. Diante desse contexto de homofobia estrutural e estruturante no Brasil, é importante investigar as microagressões dentro do contexto terapêutico, pois os psicólogos também podem se tornar suscetíveis a realizar agressões e microagressões contra pessoas LGBTQIA+ durante seus atendimentos. Compreender essas dinâmicas pode contribuir para a promoção de uma terapia mais inclusiva e respeitosa, livre de preconceitos e discriminação.

Palavras-chave: Microagressões; Sexualidade; Psicoterapia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Modelos definidores da Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental: uma revisão de escopo

Caroline Fernanda Soares (Universidade Federal de São Carlos)
Leandra de Souza Lopes (Departamento de Psicologia, UFSCar. São Carlos, SP.)
João dos Santos Carmo (Departamento de Psicologia, UFSCar. São Carlos, SP.)

Resumo

A Síndrome de Burnout, comumente associada à categoria docente, se caracteriza como um grande problema ocupacional e tem sido estudada desde os anos 1970, e de lá pra cá, diferentes modelos foram propostos para definir o fenômeno. Frente à relevância do tema, o objetivo deste estudo é entender o que predomina hoje na literatura científica em termos de modelos definidores da Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental. Uma revisão de escopo foi conduzida utilizando-se dos descritores: Burnout, Professores, Sofrimento Psíquico. As bases de dados consultadas foram SciELO e BVS. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2005 e junho de 2023, em português, inglês e espanhol. Após a triagem, a amostra final foi composta de 52 artigos. A busca e triagem foram realizadas de forma independente por duas pesquisadoras. Os resultados apresentaram seis modelos definidores de burnout de diferentes autores: Maslach (59%), Gil-Monte (23%), Shirom-Melamed (5%), Moreno-Jiménez (3%), Seidman-Zager (3%) e Demerouti (3%). Destes modelos, dois foram elaborados especificamente para professores (Moreno-Jiménez e Seidman-Zager), enquanto o restante propõem um modelo geral da síndrome. Concluímos que o modelo predominante é o de Maslach, e foram identificadas recentes tentativas de atualizar o modelo às especificidades da docência.

Palavras-chave: Burnout; Professores; Ensino Fundamental
Nível: Mestrado - M
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Módulo de ensino informatizado (ALEPP) promove aprendizagem de leitura e escrita em escola pública

Ana Luisa Galharde Tarifa (UFSCAR)
Letícia Rinolfi Pereira (Universidade Federal de São Carlos)
Giulia Mengatto (Universidade Federal de São Carlos)
Barbara Gouveia (Universidade Federal de São Carlos)
Maria Fernanda Andrade Alvarez (Universidade Federal de São Carlos)
Letícia Regina Fava (Universidade Federal de São Carlos)
Ramon Marin (Universidade Federal de São Carlos)
Raquel Melo Golfeto (+ Aprendizagem)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Para aprimorar as habilidades de leitura e escrita de alunos do 3° ao 5° ano de uma escola pública, foi implementada a versão informatizada do programa de ensino "Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos" (ALEPP). De junho de 2022 a julho de 2023, 74 alunos realizaram o Módulo 1, que ensina 51 palavras, distribuídas em 17 passos e quatro unidades. Foram realizadas também avaliações de acompanhamento (sondas, antes da exposição e após 6 e 12 meses) e testes de aprendizagem (após as Unidades 2 e 4), de palavras ensinadas e palavras novas. Nas sondas, a porcentagem média de acertos aumentou de 28% para 70,7% e 85,5%, em leitura; de 25%, para 57% e 71,7%, em escrita. Nos testes, a média de acertos de palavras ensinadas foi de 91,3% em leitura e 83,4% em escrita, depois da Unidade 2, e de 92,1% e 81,8% depois da Unidade 4. Para as palavras novas, os ganhos progressivos foram 66,8% e 80,8% em leitura e 69,8% e 81,1% em escrita. A intervenção vem contribuindo para promover ambas as habilidades, incluindo os efeitos de generalização, que indicam ganhos em autonomia.
Palavras-chave: aprendizagem; leitura; escrita
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Processo # 465686/2014-1); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Processo # 2014/50909-8); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Proces
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Níveis de Ansiedade, Otimismo, Esperança e Gratidão em Estudantes e Trabalhadores durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil.

Joice Franciele Friedrich Almansa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Ana Cláudia Souza Vazquez (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)
Cláudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
()
()
()

Resumo

Este estudo transversal investigou o impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em estudantes e trabalhadores no Brasil, com foco nos níveis de ansiedade, otimismo, esperança e gratidão. Os resultados revelaram diferenças significativas entre estudantes e trabalhadores em relação às variáveis psicológicas, com os estudantes apresentando maiores níveis de ansiedade e menores níveis de otimismo, esperança e gratidão. Além disso, foram observadas diferenças entre estudantes do ensino médio e universitários, com os primeiros relatando maiores níveis de ansiedade e menor senso de otimismo e esperança. A análise de variância também mostrou variações nos níveis de ansiedade, otimismo, esperança e gratidão entre diferentes grupos de trabalhadores categorizados por ocupação. Futuras pesquisas e intervenções devem considerar essas diferenças para promover resultados positivos para a saúde mental em ambientes educacionais e ocupacionais, especialmente durante momentos de crise como a pandemia de COVID-19.
Palavras-chave: Psicologia positiva; pandemia; saúde mental.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O Apego e Gênero em Universitários da Amazônia-Pará

Ana Paula Galvão Freitas (UNIFAMAZ)
Laura Gemaque Silveira (UFPA)
Daniela Castro dos Reis (UFPA)
Lília Iêda Chaves Cavalcante (UFPA)

Resumo

A Teoria do Apego afirma que as primeiras relações da criança com seus principais cuidadores afetam as dimensões do apego ao longo de sua vida. Estes traços, notadamente, ansiedade e evitação relacionada ao apego, podem se desenvolver de maneira distinta entre homens e mulheres. O objetivo deste estudo foi caracterizar as dimensões do apego e associar com o gênero em uma amostra de universitários. A pesquisa transversal, descritiva e exploratória, com amostragem por conveniência. Participaram 55 estudantes, dos gêneros masculino e feminino. Foram utilizados o Formulário Adaptado para Caracterização Biopsicossocial de Autores de Violência Doméstica e a escala Experience in Close Relationships – Reduzida (ECR-R-Brasil), para obter dados acerca do gênero e do apego na amostra. Utilizou-se o Statistical Package for the Social Sciences 2020 (SPSS 20) para gerar análises descritivas. As médias de ansiedade e evitação para o gênero feminino foram respectivamente 3,74 (DP= 1,45) e 2,15 (DP= 0,92); e para o gênero masculino foram 3,58 (DP= 1,34) e 2,47 (DP= 0, 80). Concluiu-se que o nível de ansiedade nas mulheres é maior do que nos homens e o nível de evitação é maior entre o gênero masculino comparado ao feminino.

Palavras-chave: Apego; Gênero; Universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O conceito senso de agência na literatura científica sobre jogos virtuais (2018-2022)

Helena Pincolini Pereira (UFRGS)
Juliana Felix de Melo (Centro Universitário CESUCA)
Ana Clara de Paula Nazareth (UFRGS; INCT-SANI)
Lisiane Bizarro (UFRGS; INCT-SANI)

Resumo

Senso de agência é descrito como a percepção de uma pessoa de ser o agente causador de um movimento e suas consequências. Esse conceito tem sido de grande interesse no desenvolvimento de jogos, de forma a aumentar a percepção do usuário sobre seu controle da jogabilidade e da narrativa. O objetivo deste trabalho foi investigar a circulação do conceito senso de agência nos últimos cinco anos na literatura científica sobre jogos virtuais. Em uma revisão bibliométrica, realizou-se buscas no ScienceDirect, Web of Science e IEEE Xplore utilizando os termos “sense of agency” AND game OR videogame, nos últimos cinco anos. Nesta revisão foram incluídos artigos empíricos, publicados em inglês, espanhol ou português e que tenham utilizado jogos para avaliar senso de agência. Os artigos foram analisados através da plataforma Rayyan. Após processo de screening, dez artigos foram incluídos para análise, todos escritos em inglês, e publicados em nove periódicos de psicologia, sociedade e interação humana com computadores. Em relação ao ano de publicação, observou-se um interesse crescente, com 40% dos artigos publicados em 2022. O senso de agência nas interações homem-ambientes virtuais são uma nova fronteira de investigação da consciência na psicologia.

Palavras-chave: Senso de agência; Jogos virtuais; Revisão bibliométrica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: PERC - Percepção e Psicofísica
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O desenvolvimento de estudantes com deficiência: percepções de psicólogas(os) escolares da rede pública de ensino

Ingrid Rayssa Lucena Ferreira (UFPB)
Wanessa de Macêdo Gomes (UFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo expor os resultados de duas pesquisas que abordam a inclusão em contextos educacionais, considerou-se essencial investigar a percepção de psicólogas escolares acerca do desenvolvimento humano a partir dos pressupostos de Vigotski, para quem o desenvolvimento ocorre pela mediação e internalização de elementos da cultura, independentemente de haver ou não uma deficiência. Participaram destes estudos 32 psicólogas da rede municipal de ensino de João Pessoa-PB. Foram utilizados dois questionários sociodemográficos, e dois roteiros de entrevista com questões próprias a cada estudo. A análise dos resultados permitiu identificar na primeira pesquisa que na percepção das profissionais o desenvolvimento está associado principalmente ao acompanhamento profissional; diferenças no ritmo de desenvolvimento quando comparados com seus pares da turma e parceria com a família. Já na segunda pesquisa os resultados preliminares, indicam que as concepções sobre desenvolvimento estão atreladas ao ambiente familiar, aos ambientes externos à escola, às práticas pedagógicas e às características dos estudantes. Também foram identificadas respostas que denotam ora uma indefinição de concepções nas quais se apoiam, ora não respondem diretamente a essa questão. Afirma-se como imprescindível uma compreensão clara sobre o desenvolvimento humano para construir vivências escolares e aprendizagens que promovam inclusão e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano;
Pessoa com Deficiência;
Psicologia Histórico-cultural
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq
Fundação de Apoio À Pesquisa do Estado da Paraíba - FAPESQPB
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O desenvolvimento do valor posicional e sua relação com a transcodificação numérica e cálculos aritméticos

Leidiane da Silva Caldeira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Ricardo Moura (Universidade de Brasília)
Júlia Beatriz Lopes-Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A compreensão do valor posicional (CVP) tem sido relacionada a outras habilidades matemáticas, como a transcodificação numérica (TN) e os cálculos aritméticos (CA). Um modelo hierárquico para a CVP foi desenvolvido para descrever as características de desenvolvimento da aquisição desse conceito, em cinco níveis hierárquicos. O estudo atual investigou como crianças brasileiras compreendem o valor posicional, considerando os tipos de compreensão (procedimental e conceitual) e níveis descritos no modelo, e sua relação com as habilidades numéricas e aritméticas. Participaram 201 crianças (94 online e 107 presencial) entre o 2º e 5º ano do ensino fundamental. Os resultados descrevem que a porcentagem de crianças que alcançam proficiência nos níveis do modelo de CVP diminui à medida que os níveis aumentam. Apenas os níveis I, II e III foram relacionados ao desempenho da TN e dos CA. Análises de regressão linear múltipla mostram uma influência significativa da CVP procedimental e conceitual na TN ($F(2,91)=114,990$, $p<0,001$; $F(2,104)=78,029$, $p<0,001$, respectivamente para coleta online e presencial) e apenas a CVP conceitual nos CA ($F(1,91)=106,794$, $p<0,001$; $F(1,104)=133,080$, $p<0,001$, respectivamente para coleta online e presencial). Essas descobertas informam como a CVP se desenvolve e quais são as habilidades matemáticas envolvidas no processo de aprendizagem desse conceito.

Palavras-chave: valor posicional; transcodificação numérica; cálculos aritméticos
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

O direito ao nome social e a identidade de gênero: uma revisão integrativa.

Yasmim Farias da Silva (UFPA)
Eduarda Ribeiro do Vale Gemaque (Universidade Federal do Pará)
Hirlla Suellen Damasceno Sousa (Universidade Federal do Pará)
Lorrane Batista Matias (Universidade Federal do Pará)
Luciano André Sales Vieira (Universidade Federal do Pará)
Vivian Larissa Siqueira Mendes (Universidade Federal do Pará)
Elon de Sousa Nascimento (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

O nome social é um direito inalienável assegurado por lei no Brasil, como forma de garantir a dignidade e identidade de gênero de pessoas transexuais. A presente pesquisa bibliográfica visa investigar a existência de literatura científica acerca da identidade de gênero correlacionado ao nome social de pessoas transexuais, bem como examinar as mudanças no âmbito jurídico e social acerca do tema. Para tanto, foram selecionados artigos publicados no período 2012 a 2022 nas bases de dados Periódicos Capes e Google Acadêmico com as combinações dos descritores “Identidade de gênero” e “Nome Social”; “Direito” e “Nome Social”; Transgênero” e “Nome Social”; “Direito” e “Nome Civil”. Com isso, foram encontrados 81 trabalhos, os quais, após a aplicação dos critérios de exclusão, resultaram em 12 artigos analisados, que debatiam acerca do panorama judiciário do direito discutido, identificando os avanços com o surgimento da lei, e os entraves para a eficácia desta. A partir destes resultados, constatou-se que é imprescindível a ampliação de estudos voltados para o assunto, de modo a expandir a discussão para outras áreas do conhecimento, incluindo estudos que envolvam a Psicologia, além da efetivação da lei por meio de mecanismos que garantam a eficácia destas políticas.
Palavras-chave: Nome social; Transexual; Identidade de gênero.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Federal do Pará.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O emigrante e sua relação afetiva, à distância, com seus familiares na origem.

Clarissa Bruna Araujo Costa (Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE)
Sueli Siqueira (Universidade Vale do Rio Doce)

Resumo

Em meados da década de 1980 consolidou-se um fluxo migratório entre Brasil e EUA permanecendo até os dias atuais. A Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares é o principal ponto de partida. Este movimento deixa marcas na origem, destino e nos seus atores. O presente estudo tem o objetivo analisar as relações afetivas do migrante com aqueles que ficam em seu país de origem e compreender as dificuldades materiais e emocionais que afetam a circulação do afeto entre eles. A metodologia da pesquisa é qualitativa baseada em 30 entrevistas em profundidade realizadas com homens e mulheres maiores de 18 anos que emigraram para os Estados Unidos e retornaram. A migração implica deixar para trás seu território e seus afetos. Os dados demonstram que através das mídias eletrônicas, o migrante busca vivenciar as relações de afeto, contudo, por diversos fatores, os contatos permeados pelo afeto, tornam-se mais raros e as conversas voltam-se para as coisas práticas da vida e concentram-se em aspectos materiais como remessas financeiras, investimentos e presentes. Conclui-se que a principal causa desta dificuldade são os efeitos psicológicos que a ausência causa tanto no migrante quanto naqueles que ficam. Quanto mais tempo de ausência menos intensidade nas relações afetivas.
Palavras-chave: Emigrante; Rede familiar; Relações Afetivas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPEMIG/UNIVALE
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O envolvimento paterno nas atividades domésticas e no cuidado com as crianças

Laura Vieira de Carvalho (Universidade Vale do Rio Doce)
Maria Luiza Massariol Gomes (Univale)
Bruna Rocha de Almeida (Univale)

Resumo

Tradicionalmente, o homem exercia o papel de provedor financeiro da família. Atualmente, observa-se um aumento do envolvimento do pai nas atividades domésticas e de cuidado com filhos. Este estudo objetiva investigar a participação paterna nas tarefas domésticas e no cuidado com filhos. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, realizada em duas fases (F1; F2). A F1 apresenta dados coletados em residências de 93 famílias sobre a participação dos pais nas tarefas domésticas e de cuidado com a criança. Já a F2 apresenta uma pesquisa de opinião online com 1260 participantes que investigou a percepção sobre o papel do pai na família. Embora as pessoas afirmem, na F2, que o pai deve ser responsável pelas tarefas domésticas e de cuidado com o filho, isso não ocorre na maioria das famílias visitadas na F1, onde se observou a mãe como principal cuidadora. Destaca-se o envolvimento paterno em algumas atividades, especialmente comprar comida (63,5%), limpar casa (20,5%), cozinhar (18,4%), cuidar das roupas (11,8%), alimentar os filhos (39,9%), levá-los para a escola (27%) e ir a reuniões escolares (16,2%). Na maioria das vezes, o pai não assume sozinho a responsabilidade por estas tarefas e as compartilha com membros familiares, especialmente a mãe.

Palavras-chave: Paternidade; Cuidados parentais; Tarefas domésticas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC Univale
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O impacto da exposição à mídia de longo prazo e da personalidade nos comportamentos de cyberbullying

Ludwig Félix Machado Leal (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as relações entre exposição à mídia, violenta e pró-social, e traços de personalidade com o cyberbullying. Com isso buscou-se investigar também quais são as variáveis que podem atuar como mediadoras dessa relação. Partindo do pressuposto teórico ancorado no GAM as variáveis no presente estudo foram estudadas da seguinte forma: sexo (modificador biológico), big five (personalidade) e exposição à mídia (modificador ambiental). Tanto a personalidade como a exposição à mídia se configuram como variáveis independentes por meio das quais se explicará o cyberbullying. Participaram 265 pessoas provenientes da população geral com idades entre 18 a 55 anos (M = 27,25; DP = 0,43), a partir de uma amostragem não probabilística e por conveniência. Os resultados demonstram que a exposição à conteúdo antissocial nas diversas plataformas de mídia está correlacionada positivamente com a cyber agressão e com a cyber vitimização, sendo a exposição à mídia antissocial também um mediador entre as duas demais variáveis.

Palavras-chave: cyberbullying, exposição à mídia, personalidade
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Capes
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O impacto da prisão de uma mulher na relação maternal e familiar: estudo de caso

Laura Fukuda Rodrigues (UNICEUB)
Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke (Uniceub; UNB; UCB.)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi discutir as relações familiares de uma mulher em situação de cárcere, as consequências psicossociais emergentes e as repercussões do encarceramento na família. A base teórica adotada foi a Teoria Sistêmica e o método foi o estudo de caso que teve como participantes uma mulher em situação de cárcere, sua mãe e sua filha. Para a coleta dos dados foram utilizados entrevista semiestruturada, genograma e ecomapa. Os dados foram retirados do banco de dados da pesquisa "A ressocialização e a integração na sociedade das mulheres apenadas pelo tráfico de drogas em Brasília/DF". Os resultados apontaram que a prisão impôs estigmas e consequências negativas tanto para ela quanto seus familiares, principalmente para sua filha. A vergonha que a família sentia do cárcere foi um dos fatores que demonstrou maior contribuição para o abandono dela pela família. Com isso, concluímos que os impactos de ordem emocional e social da prisão alcançou, não apenas a mulher apenada, como também sua família e pessoas próximas, demonstrando, de forma coerente ao preconizado pela Teoria Sistêmica, a importância que os programas de reinserção social da pessoa presa incluam a participação da família e de outras pessoas com as quais haja vínculo afetivo.
Palavras-chave: Prisão; maternidade; família.
Nível: Outro
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

O Impactos da Violência Intrafamiliar na Saúde Mental de Crianças e Adolescentes no Período da Pandemia

Júlia Campos Bessa dos Santos (Universidade de Brasília)
Ingrid Fernandes dos Santos (Universidade de Brasília)
Ana Gabriela Duarte Mauch (Universidade de Brasília)
Ághata Ferreira de Sousa (Universidade de Brasília)
Kátia Cristina Tarouquella Brasil (Universidade de Brasília)

Resumo

As medidas de isolamento social durante a pandemia ocasionada pelo Coronavírus impactaram diversos segmentos sociais, especialmente nas famílias de crianças e adolescentes, as quais ficaram mais expostas às violências intrafamiliares, repercutindo na saúde mental. Objetiva-se discutir a percepção dos profissionais de saúde mental sobre os impactos da violência intrafamiliar na saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia no Distrito Federal. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com profissionais de ambulatórios especializados em crianças e adolescentes e Centros de Atenção Psicossocial Infantil-CAPSi. As entrevistas foram analisadas pela Análise de Conteúdo evidenciado-se, preliminarmente, duas categorias: 1) Vulnerabilidades e Violências; 2) Intensificação do Sofrimento. A seguinte fala ilustra a primeira categoria: "famílias que passaram por situações [...] de praticamente não ter o que comer ou de muita violência intrafamiliar…". Outro relato evidencia a segunda categoria: "quadros de ansiedade, depressão, automutilação, tentativa de autoextermínio aumentaram muito, adolescentes isolados sem conseguir sair de casa, sem conseguir voltar a frequentar escola". Considera-se que o isolamento social na pandemia propiciou o aumento da exposição de crianças e adolescentes a situações de violência intrafamiliar, além do surgimento de demandas em saúde mental e o agravamento de outras, como: vulnerabilidades sociais, empobrecimento nas interações sociais, tentativas de autoextermínio e ansiedade.

Palavras-chave: serviços de saúde mental; violência familiar; isolamento social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O julgamento estético como um problema psicofísico: dados preliminares

José Aparecido da Silva (PPG em Ciências do Comportamento, UnB, Brasília, DF)
Rosemary Conceição dos Santos (PPG em Ciências do Comportamento, UnB, Brasília, DF)

Resumo

Atributos subjetivos, tais como atitudes, opiniões, julgamentos e percepções sociais, bem como fenômenos subjetivos, tais como ansiedade, medo e bem-estar subjetivo, entre outros, têm um inerente e forte elemento em comum: são difíceis de serem mensurados precisamente O objetivo deste trabalho é descrever como os métodos de estimação de magnitude e de emparelhamento intermodal podem ser utilizados como estratégias de mensuração, aplicadas ao julgamento estético de um corpus de trabalhos literários, que permitam emitir veredictos que vão da experimentação de um interesse a um ato de juízo, fundamentais aos trabalhos de crítica literária. Sua relevância consiste em mostrar que a metodologia psicofísica é relevante também nos estudos estéticos para fornecer informações quantitativas sobre a intensidade dos julgamentos dos leitores, sejam estes especialistas ou não nos objetos de leitura analisados. Os resultados prévios mostraram que a razão entre os números assinalados reflete a razão entre as intensidades percebidas dos estímulos julgados. Como conclusão parcial, verificou-se que, tal como ocorre com estímulos métricos, quando duas ou mais modalidades de respostas de magnitude são emparelhadas a um mesmo conjunto de estímulos sociais, o princípio subjacente a esse relacionamento é o de que intensidades iguais a uma mesma intensidade são iguais uma à outra.

Palavras-chave: Julgamento; Estética; Psicofísica
Nível: Pesquisador - P
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

O lado sombrio dos jogos online: relações entre a tríade sombria da personalidade e as motivações para jogos online

Fernanda de Souza Pereira (UFPB)
Fernanda de Souza Pereira (Universidade Federal da Paraíba)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)
Jessiane Dayane Soares da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Os jogos online são uma tendência mundial crescente, além disso, os traços de personalidade podem revelar a adesão por essa prática. Diante disso, o objetivo do estudo se faz em analisar a influência dos traços sombrios da personalidade na busca por jogos online. O estudo foi feito com 276 pessoas; 73,9% do sexo masculino; 71% solteiro(a)s; 42% de classe média; 26,1% universitários. Foram utilizadas: a Escala de motivações para jogos online, a Escala Reduzida de Descritores de Personalidade; a Dark Triad Dirty Dozen e o questionário sociodemográfico. Foram realizadas regressões lineares múltiplas (método forward) entre os traços de personalidade da tríade sombria e do Big Five e os fatores Socialização, Imersão e Realização. O fator Narcisismo explicou mais fortemente os fatores Socialização (ß=0,224; p<0,05) e Realização (ß=0,20; p<0,05). Também foi observada influência significativa do fator Psicopatia sobre o fator Imersão (ß=0,146; p<0,05). Logo, pessoas mais narcisistas tendem a buscar nos jogos a realização e obtenção de crescimento e poder dentro do jogo, além da criação de laços e relacionamentos interpessoais; já pessoas com maiores níveis de psicopatia tendem a buscar a imersão, sentir-se parte do jogo e criar personagens, considerando sua maior facilidade em criar narrativas irreais.

Palavras-chave: Tríade sombria, Personalidade, Jogos online
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O Manejo da Ansiedade em Grupos na Abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental

Fernanda Pimentel Faria de Miranda (Instituto Federal de Goiás IFG)

Resumo

A pesquisa comparativa multimétodo objetivou evidenciar alcances e limites de intervenções com grupos terapêuticos quanto à redução de sintomas, percepção das situações ansiógenas, adesão às técnicas e estratégias, e interpretações de si (self) compartilhadas nos grupos. 6 grupos com 15 participantes cada realizaram 4 encontros de 90 min. Os grupos G1, G2, G3 e G4 ocorreram em ambiente escolar com jovens de ambos os sexos e idades entre 15 a 22 anos. Os grupos G5 e G6 realizaram encontros online, compostos por mulheres, com idades entre 20 e 58 anos. Os registros escritos dos participantes e entrevistas focais foram submetidos à análise temática. Os resultados indicaram prevalência da temática "ansiedade social" entre os jovens e "preocupações com o trabalho" entre as mulheres. Houve engajamento superior a 50% para técnicas de respiração, relaxamento muscular progressivo e estratégias de mindfulness. Os participantes relataram melhora geral dos sintomas (G1, n=9; G2, n= 8; G3, n= 10; G4, n=8: G5, n= 8; G6, n=9). A experiência foi tematizada pelos grupos como "oportunidade de autoconhecimento" entre os jovens e "práticas de autocuidado" entre as mulheres. Conclui-se que o manejo da ansiedade contribui para a melhora da saúde mental, da qualidade de vida e formação pessoal-profissional.

Palavras-chave: Ansiedade; Grupos Terapêuticos; Terapia Cognitivo-Comportamental.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Instituto Federal de Goiás.
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O papel da dominância social, do machismo sexual e do sexismo ambivalente no apoio à violência contra a mulher

Suiane Magalhães Tavares (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)
Thayro Andrade Carvalho (UFPB)
Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)

Resumo

Neste estudo, foi analisado o fenômeno da violência sexual, que afeta principalmente mulheres e meninas. Muitas vezes, as vítimas são culpabilizadas e a violência é justificada pela sociedade. O objetivo foi investigar se a orientação à dominância social, o sexismo ambivalente e o machismo sexual são fatores que explicam a relação entre o sexo e a aceitação da violência contra mulheres vítimas de violência sexual. Participaram 199 pessoas, sendo mulheres (n = 97) vítimas de violência doméstica e homens (n = 102) autores de violência. Os resultados mostraram que os homens tendem a endossar mais as hierarquias sociais e apresentar níveis mais altos de sexismo hostil b = .027, 95%IC [.009 - .066] em comparação com as mulheres. Além disso, os agressores apresentaram altos níveis de machismo sexual e sexismo hostil, o que levou a maior apoio à violência contra mulheres vítimas de violência sexual b = .008, 95%IC [.002 - .028]. Esses achados revelam que a aceitação da violência contra mulheres vítimas de violência sexual pode ser influenciada por crenças sociais, como a busca por hierarquias entre os grupos, sexismo e machismo. Compreender esses mecanismos psicossociológicos é essencial para combater a violência sexual e promover uma sociedade mais igualitária.

Palavras-chave: violência contra mulher, sexismo, machismo sexual
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O papel da vitimização secundária no apoio à violência contra as mulheres

Jamille Alcantara Mota Malveira (UFPB)
Taciane Cavalcanti do Amaral Mota (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A violência contra a mulher é um fenômeno social que ocorre de diferentes formas e em diversos contextos. O estudo teve como objetivo investigar o apoio à violência contra as mulheres, analisando a relação entre a vitimização secundária e esse apoio, com foco na culpabilização da vítima e nas diferenças de gênero. Participaram do estudo 102 homens agressores e 97 mulheres vítimas de violência (M = 23,5; DP = 8,97) que responderam um formulário pela plataforma Qualtrics, incluindo a Escala de Vitimização Secundária, Escala Global de Crenças no Mundo Justo, Aceitação da violência Contra Mulher e Questionário Sociodemográfico. Os resultados revelaram que o gênero teve um efeito significativo na aceitação da violência contra a mulher, sendo mediado pela culpabilização da vítima. Isso indica que os homens tendem a culpar mais a vítima, o que, por sua vez, está associado a um maior apoio a violência contra mulheres em comparação com as mulheres vítimas de violência. A síntese dos nossos achados, além de complementar a literatura existente acerca do fenômeno da violência, alerta para a necessidade de pensar em prevenção para combater o fenômeno da violência contra mulheres.

Palavras-chave: Violência contra mulher; vitimização secundária; crença no mundo justo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O papel das atitudes frente às mulheres na credibilidade das vítimas de violência sexual

Jamille Alcantara Mota Malveira (UFPB)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Tamyres Tomaz Paiva (FACENE)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

Resumo

A percepção de credibilidade de uma vítima de violência sexual, isto é, perceber a vítima como não confiável, pode acarretar situações muitas vezes estarrecedoras. A literatura apresenta alguns fatores relacionados a percepção da não confiança nas vítimas. No entanto, ainda são poucos os estudos que abordam quando as pessoas são motivadas a não confiar numa mulher que sofreu violência sexual. O principal objetivo deste estudo correlacional foi analisar o papel do gênero e as atitudes frente as mulheres como preditores da percepção de credibilidade de uma vítima de violência sexual, a partir de uma vinheta fictícia. Especificamente, analisar como essas variáveis interagem na predição da percepção de credibilidade de uma vítima de violência sexual. Participaram um total de 199 pessoas, sendo (97 = Mulher) vítimas de violência e (102 = Homem) agressores. Os resultados mostraram que o gênero, e a adesão aos papéis de gênero predizem a percepção de credibilidade, e de maior importância, os resultados mostraram um efeito de interação significativo entre as duas variáveis na percepção de credibilidade de uma vítima de violência sexual. A síntese dos nossos achados mostra que devemos focar em aspectos psicossociais que fortalecem a desigualdade de gênero.

Palavras-chave: Percepção de credibilidade; violência sexual; papéis de gênero
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O papel dos profissionais da Psicologia nos CRAS em municípios das diferentes regiões brasileiras: uma revisão da literatura.

Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)
Carlos Eduardo Valino Serpa (Universidade Federal do Pará)
João Pitta Xavier Neto (Universidade Federal do Pará)
Maria Paula Pontes Costa (Universidade Federal do Pará)
Maurício Silva De Sousa (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Em 2011, com a Lei do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a participação de psicólogos nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) se tornou obrigatória. O SUAS é dividido em dois níveis de complexidade: Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE). No presente estudo, o foco foi nos CRAS que estão incluídos nessa política como unidades municipais para a realização de políticas sociais básicas, localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social. Esta pesquisa consistiu em uma revisão da literatura integrativa acerca da atuação do psicólogo nos CRAS de diferentes regiões brasileiras. Como método, a pesquisa foi realizada nas bases de dados PePSIC e SciELO, com os descritores “Psicologia” and “CRAS” em ambas as bases. Foram incluídos artigos científicos publicados na língua portuguesa, publicados no período de 2009 a 2023, excluídas teses e monografias. A partir da análise dos sete artigos selecionados, foram observadas quatro categorias temáticas que abordavam: as diferenças entre a ação psicológica na zona urbana e na zona rural, a formação acadêmica na psicologia que prima pelas tradições de individualismo, a infraestrutura inadequada dos locais de atuação dos psicólogos e a necessidade de uma postura mais engajada dos psicólogos e ligada às políticas públicas.
Palavras-chave: psicologia; CRAS; regiões brasileiras.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

O papel mediador da orientação à dominância social na relação entre identidade política e sexismo

Gabriela Barbeitos Ribeiro Carvalho de Mendonça (UNICEUB)
João Gabriel Nunes Modesto (UNICEUB)

Resumo

O presente estudo objetivou analisar as relações entre orientação à dominância social (SDO), identidade política e sexismo ambivalente, bem como propor a possibilidade da SDO agir como mediadora entre identidade política, sexismo hostil e sexismo benevolente. A amostra foi composta por 152 pessoas que responderam um questionário com a Escala de Orientação à Dominância Social - 7, o Inventário de Sexismo Ambivalente e questões referentes à identidade política, idade, gênero, nível de escolaridade e renda. A análise dos resultados confirmou relações positivas entre identidade política, orientação à dominância social e sexismo ambivalente e demonstrou a SDO como mediadora entre identidade política e ambas as formas de sexismo. Os resultados obtidos expressam que a tendência a apoiar hierarquias sociais indica maior alinhamento com políticas de direita e com o endosso de atitudes sexistas.

Palavras-chave: Sexismo Ambivalente, Orientação à Dominância Social, Identidade Política.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAP/DF: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O Papel Moderador do Autoritarismo de Direita no Efeito da Cor da Pele e da Classe Social na Culpabilização de Adolescentes em Conflito Com a Lei

Renan Rodrigues da Silva Saraiva (UNB)
Tiago Jesse Souza de Lima (Universidade de Brasília)
Beatriz Moreno Campos Carvalho (Universidade de Brasília)
Olivia Leone Silva Escot Morais (Universidade de Brasilia)

Resumo

Essa pesquisa objetivou avaliar o papel moderador do autoritarismo de direita (AD) no efeito da cor da pele e da classe social na culpabilização de adolescentes em conflito com a lei. Participaram da pesquisa 450 pessoas da população geral (M = 24,7 anos; DP = 8,92), alocados em um delineamento experimental 3 (cor da pele: brancos/negro/controle) x 3 (classe social: média/baixa/controle). Uma ANOVA fatorial 3 x 3 que revelou que os efeitos principais da cor da pele ($p < 0,002$) da classe social ($p = 0,012$), foram significativos. Ademais, a interação entre cor, classe e AD foi significativa, $F (8, 432) = 2,35$, $p =0,018$. Ao decompormos o efeito, observamos que nos participantes com maior AD (+1DP) não há diferença na culpabilização, enquanto nos participantes com menor AD (-1DP) o adolescente negro é menos culpabilizado do que o branco nas condições de classe alta ($p < 0,001$) e controle da classe ($p = 0,002$), mas não na condição classe baixa ($p = 0,348$). Esses resultados evidenciam o efeito moderador do autoritarismo de direita sobre as atitudes punitivas frente aos adolescentes em conflito com a lei, pontuando a sua interação com a cor da pele e classe social desses adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes em conflito com a lei; autoritarismo de direita; atitudes punitivas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Iniciação Cientifica/CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

O paradoxo discursivo na pandemia: dimensões políticas e sociais

Maria Eduarda de Oliveira e Souza (Universidade de Brasília)
Arthur Pires de Menezes (Universidade de Brasília)
Mariana de Sousa e Silva (Universidade de Brasília)
Lucas Parca Guaritá (Universidade de Brasília)
Katia Tarouquella Brasil (Universidade de Brasília)

Resumo

A pandemia da COVID-19 maculou a humanidade, causando milhares de mortes e seus efeitos visibilizaram as vulnerabilidades sociais e psíquicas. No Brasil, em decorrência das políticas públicas assumidas pelo governo, foi construído um discurso paradoxal que negava os agravos do vírus. Tal situação, intensificou o medo da morte e uma sensação de desalento. O posicionamento político adotado, somado ao desconhecimento do vírus não ofereceu à população um contorno diante da experiência traumática. Este trabalho apresenta os impactos nos serviços de saúde mental diante do desalento face ao contexto pandêmico. Foram realizadas 20 entrevistas semi estruturadas com servidores dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS-DF). Em uma análise preliminar identificou-se que diante do trágico da pandemia, os profissionais tiveram que lidar com o discurso governamental que contradizia todos os protocolos de prevenção à proliferação do vírus, sendo assim, as equipes se viram confrontadas à um discurso paradoxal, por um lado o discurso da Organização Mundial de Saúde (OMS) e por outro, o discurso governamental negacionista, que instalou uma mansagem de duplo vínculo na sociedade brasileira e que atingiu fortemente a saúde.
Palavras-chave: pandemia / política / saúde mental /
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O procedimento Matching de identidade com estímulos compostos e a possível reversão da conotação negativa de animais não-carismáticos.

Lais Ribeiro de Moraes Maia (USP)
Carolina Martins Moraes da Rocha (Universidade de São Paulo)
Julia de Omena Gomes (Universidade de São Paulo)
Paula Debert (Universidade de São Paulo)

Resumo

A perda de biodiversidade é um problema que ocorre em escala global e ameaça o equilíbrio do ecossistema terrestre. A presente pesquisa teve por objetivo verificar a possibilidade de alterar conotações negativas dos indivíduos em relação a determinados animais da fauna brasileira, utilizando o matching de identidade (IMTS) com estímulos compostos. O IMTS com estímulos compostos, é um procedimento rápido e eficaz para estabelecer classes de equivalência. Participaram do experimento seis universitários realizando tarefas no computador. As fases dos experimentos consistiram em: a)dois pré-testes para averiguar quais relações os participantes estabeleciam com animais escolhidos (jibóia e gambá); b)treinos AB-AB e BC-BC, respectivamente, para estabelecer relações emergentes entre os estímulos de classe A (palavras "Câncer", "Feriado" e "Neutro"), estímulos de classe B (VEK, ZID e CUG) e estímulos de classe C (figuras abstratas e de um animal); e c)testes pós-testes, para verificar se as relações A-B e B-C foram estabelecidas, e também, a emergências de relações condicionais entre os estímulos das classes A e C. Os resultados demonstraram que o procedimento foi efetivo na formação de classes de equivalência entre a figura do animal e a palavra de valência neutra (palavra"neutra") alterando a função negativa dos estímulos para uma função neutra.
Palavras-chave: matching; equivalência; biodiversidade
Nível: Outro
Apoio financeiro: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #15 - Vida Terrestre Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O tato da ansiedade como evento privado em estudantes universitários brasileiros

Julia Vasconcellos dos Santos (UFSCAR)
Nassim Chamel Elias (UFSCar)
Madeleine Reinert Marcelino (UFSCar)

Resumo

Esse estudo propõe investigar o comportamento verbal de tatear o evento privado de ansiedade, o papel da terapia e o nível de consciência acerca disso de estudantes universitários. De 15 a 29% dos universitários apresentam transtorno de ansiedade durante sua vida acadêmica. Fatores de ordem emocional e psicológica e falta de motivação se apresentam como precedentes para a evasão universitária. Os participantes dessa pesquisa foram 30 estudantes universitários, de ambos os sexos, com idades variando de 18 a 52, matriculados em diferentes cursos. Foram aplicados um formulário para relatos do indivíduo, a Escala Hamilton de Ansiedade e um instrumento informatizado para medida de tato de eventos privados. Os resultados preliminares demonstram que os estudantes consideram que há grande influência da terapia no reconhecimento de eventos internos como subprodutos de um estado ansioso, sendo que 98% considerou relevante conseguir expressar seus sentimentos. Apesar de quase 90% da amostra se considerar ansiosa, 20% dela apresentou ansiedade normal na Escala de Hamilton e 34% ansiedade leve. Ainda será realizada uma análise dos resultados do instrumento informatizado.
Palavras-chave: Tato de evento privado; ansiedade; análise do comportamento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa PIBIC
Área: SMENTAL - Saúde Mental

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O tempo de exposição à telas e os impactos no comportamento de crianças afetadas pela pandemia

Anita Machado Bastos (UFPA)
Júlia Alves Magalhães (UFPA - Universidade Federal do Pará)
Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)
Lília Iêda Chaves Cavalcante (UFPA - Universidade Federal do Pará)
Milene Maria Xavier Veloso (UFPA - Universidade Federal do Pará)
Daniela Baldez Diniz (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Resumo

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças nas configurações relacionais das pessoas, entre elas as crianças também foram impactadas. Nesse sentido, objetiva-se verificar o aumento do tempo de tela e sua possível associação com as mudanças de comportamento das crianças afetadas pela pandemia. Trata-se de uma pesquisa quali-quanti, em andamento, realizada a partir de um recorte transversal que utilizou como instrumento um questionário respondido pelos cuidadores das crianças. Os dados desta pesquisa advém de 25 crianças com idades entre 8 e 12 anos, residentes de Belém (PA). Antes da pandemia, a maioria (N=15) apresentou tempo de tela entre 1-3 horas, durante a pandemia esse número sofreu um aumento igual ou maior que 5 horas diárias. Além disso, os comportamentos mais frequentes identificados foram a Irritabilidade, a Tristeza e o Desânimo, com mais de 10 menções. A literatura tem demonstrado que, na pandemia, o aumento do tempo de tela foi capaz de influenciar na intensificação das modificações comportamentais, evidenciando um dos impactos negativos desta correlação. Identificar o tempo de tela e os comportamentos mais frequentes destas crianças, permite compreender como a pandemia atingiu esse público e as alternativas encontradas pelos responsáveis e pela criança para lidar com as adversidades trazidas pelo vírus.

Palavras-chave: Tempo de tela; Crianças; Covid-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

O trabalho no campo da parentalidade: desafios para a saúde pública

Jéssica Emanoeli Moreira da Costa (Universidade de Brasília)
Katia Tarouquella Rodrigues Brasil (Universidade de Brasília)

Resumo

Os estudos sobre a parentalidade revelam aspectos, sociais, subjetivos e comportamentais da função parental. Por isso, as políticas públicas voltadas para a infância no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), investem na formação dos profissionais na temática da parentalidade voltada para as populações vulneráveis de grávidas e puérperas. O presente trabalho coloca em discussão os desafios dos profissionais de saúde no contexto de uma formação na temática da parentalidade no município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Foram realizadas 16 oficinais com os profissionais de saúde e, a partir dos registros em diários de campo, foi realizada uma análise de discurso. Destacam-se: I. Os desafios do trabalho em saúde perinatal frente aos determinantes sociais e contextos de vulnerabilidade, como a precariedade das condições de vida que atinge fortemente as mulheres negras e de periferia, mas, particularmente as gestantes e puérperas. II. O encontro com as histórias de filiação e ambivalências com relação a parentalidade evidenciou o lugar da transmissão psíquica consciente e inconsciente e a reprodução das violências entre as gerações. A formação contribuiu para promover entre os profissionais de saúde, uma posição de escuta e de compromisso social e político nos seus atendimentos em saúde pública.
Palavras-chave: Parentalidade; trabalho; saúde pública.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Projeto Escola da Família; Pacto Niterói contra a violência.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O uso problemático de tecnologias na infância - impactos no desenvolvimento biopsicossocial

Juliana Fernandes Eloi (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O fácil acesso as redes sociais, aplicativo e jogos on-line tem crescido de forma acelerada, e principalmente entre as crianças e adolescentes, isso requer um alerta e atenção de todos que estão à frente e com as tarefas de responsabilidade dos cuidados de saúde e educação. Nesse sentido, este trabalho objetivou investigar o contexto e o uso de tecnologias por crianças de 0 a 5 anos de idade. Para tanto, a pesquisa possuiu uma abordagem descritiva, em que questionou mães e pais de crianças de 0 a 5 anos de idade acerca do uso de telas na infância. A coleta de dados se deu a partir do google forms com a aplicação de questionário sociodemográfico e questionário criado especificamente para a análise do contexto, com 44 questões. Foram coletadas 247 respostas de pais/responsáveis. Conclui-se que se faz necessária a expansão da consciência acerca do uso das tecnologias na infância, pois esse acesso problemático pode causar impactos no desenvolvimento biopsicossocial, principalmente nos primeiros 1000 dias de vida, e consequências no decorrer do crescimento, como na idade escolar e na fase da adolescência.

Palavras-chave: uso de tecnologias; infância; desenvolvimento
Nível: Outro
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Obstáculos da comunicação entre o cliente surdo e psicólogo.

João Pedro de Assis Campos (Faculdade Sensu)
Ivaldo Ferreira De Melo Junior (Faculdade Sensu)
Kamilla Marcella Nascimento Rodrigues (Faculdade Sensu)
Jessyca Custódia de Faria (Faculdade Sensu)
Anna Carolina Gonçalves Souza (Faculdade Sensu)

Resumo

A comunicação passa por influências biológicas, linguísticas e socioculturais, elementos que permeiam a psicoterapia e influenciam na relação do cliente surdo e o psicólogo. O objetivo do estudo foi revisar produções acadêmicas sobre obstáculos na comunicação entre o cliente surdo e psicólogo. A Língua de Sinais na psicoterapia é uma proposta para a compreensão dessa relação entre cultura surda e a sua influência no processo terapêutico, melhorando a comunicação e proporcionando estratégias além da presença do intérprete de Libras ou Português escrito na psicoterapia. A revisão bibliográfica sistemática de artigos científicos publicados foi realizada utilizando para o campo de busca os assuntos como: “cultura surda e psicologia”, “testes psicológicos em surdos” e “comunicação entre surdo e psicólogo”. As bases de dados foram a plataforma Sciello Brasil e Google Acadêmico. Não foi expressivo o número de publicações que discorrem sobre o objetivo nas áreas da psicologia. Mesmo a baixa quantidade de produções publicadas, ressaltam a necessidade de uma comunicação efetiva que passa pela adequação segundo a necessidade do cliente.
Palavras-chave: Cultura Surda; psicologia; linguagem.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Faculdade Sensu.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Onde está a Psicologia Matemática brasileira?

Hugo Cristo Sant'Anna (Universidade Federal do Espírito Santo)
João Pedro Hulle Gomes de Jesus (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A Psicologia Matemática (PM) emprega conhecimentos da Matemática (p.ex., conjuntos, álgebra, grafos) para modelar processos cognitivos. A abordagem se consolidou pela criação do Journal for Mathematical Psychology (1964) e Society for Mathematical Psychology (1977). Na América Latina, a PM foi marcada pelas notáveis contribuições de Horacio Rimoldi (1913-2006) e pela fundação do Centro Interdisciplinar de Investigação em Psicologia Matemática e Experimental (CIIPME), na Argentina (1971). Entretanto, a PM no Brasil parece não ter se estabelecido como abordagem autônoma nas práticas de pesquisa. Para investigar a persistência dessa situação, este trabalho analisou dados da Plataforma Sucupira (2013-2021) em busca de dissertações, teses, eventos e produções técnicas relacionadas à PM nos programas de pós-graduação (PPGs) de Psicologia brasileiros. Os títulos, resumos e palavras-chave foram processados utilizando R/RStudio em busca dos descritores "psicologia matemática", "matemática" e "modelagem matemática". Dos registros analisados (N=42358), nenhum incluiu "psicologia matemática" nos descritores. "Matemática" e "modelagem matemática" foram encontradas em 110 registros, referentes à cognição e aprendizagem matemáticas, em PPGs de Psicologia, e à modelagem matemática, em PPGs de Neurociências. Os resultados sinalizam oportunidades para iniciativas de difusão da PM na graduação e pós-graduação brasileiras, especialmente nas interfaces com avanços recentes das neurociências e inteligência artificial.

Palavras-chave: Psicologia Matemática; Pós-graduação em Psicologia; Psicologia Latino-americana
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Apoio Financeiro: CAPES
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Orientação profissional no contexto de realidades socioeconômicas distintas: um estudo de caso

José Eduardo Pandossio (UnB)
Síndia Leonor Sales de Paula e Souza (IESB)
Brígida Ferraz Zinato Abreu (IESB)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi comparar dois processos de orientação profissional, considerando fatores externos distintos, como a realidade socioeconômica, o acesso aos cursos pretendidos e o mercado de trabalho, como também fatores internos (história pessoal e familiar e características de personalidade). Realizou-se cinco encontros remotos, cada um durando uma hora, ocorrendo separadamente com duas duplas de estudantes do ensino médio, do gênero feminino, sendo duas com 17 anos, do 2o ano de uma escola pública e duas com 15 anos, do 1o ano de uma escola privada, no Distrito Federal. Como resultado, ficou evidente o foco no aspecto financeiro sobreposto aos interesses pessoais, pelas estudantes do ensino privado. Segundo a literatura, isso remete a um desequilíbrio na formação da carreira, enfatizando status e reconhecimento social em detrimento de outros fatores importantes para o profissional. Entre as estudantes do ensino público, relatou-se o desejo de reafirmar a autonomia quanto às escolhas profissionais, representando uma perspectiva profissional mais independente. Conclui-se que a compreensão dos fatores que envolvem a escolha profissional permite, aos adolescentes, um outro nível de consciência quanto à inserção no universo adulto e no mundo do trabalho, além de representar um sinalizador importante para a família e a escola.

Palavras-chave: Orientação profissional; Nível socioeconômico; Carreira profissional
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Os Cuidados Paliativos na perspectiva da Organização Mundial da Saúde: produzindo mortes colonizadas

Keyla Cooper (University of Strathclyde)

Resumo

O termo cuidados paliativos está comumente associado a debates sobre saúde pública nacional e internacionalmente conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta pesquisa teve como objetivo examinar a constituição discursiva dos manuais de cuidados paliativos da OMS buscando tornar visível o atravessamento político das lógicas argumentativas que os sustentam. Para tanto utilizou-se do método de análise de discurso intitulada "What's the Problem Represented to Be"? (WPR) para analisar sete manuais da OMS publicados entre os anos de 1990 e 2018. O método consiste em 5 estratégias analíticas interrelacionadas tais como a identificação de problematizações; análise arqueológica e genealógica destas; identificação de silêncios e efeitos de subjetivação. A pesquisa revelou a reprodução de discursos medicalizados com foco no controle de sintomas o que exclui dos cuidados paliativos as perspectivas étnicas, culturais e religiosas. Neste sentido, os manuais da OMS produzem lógicas que favorecem a transformação dos cuidados paliativos em uma tecnologia médica, cuja qualidade da assistência depende mais de competências individuais dos profissionais da saúde e menos das esferas governamentais e políticas. Considera-se que é preciso uma reflexão crítica sobre a utilização dos manuais produzidos pela OMS como documentos basilares para o contexto brasileiro

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Morte; Análise de Discurso
Nível: Doutorado - D
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Os desafios e a reinvenção do trabalho nos serviços de saúde mental no DF

Maria Luisa da Costa Silva (Universidade de Brasilia)
Miguel Henrique Souza Soares (Universidade de Brasília)
Jessica Emanoeli Moreira da Costa (Universidade de Brasília)
Katia Tarouquella Brasil (Universidade de Brasília)

Resumo

O período da pandemia impôs o distanciamento social. Face ao isolamento e aos riscos à vida, a saúde mental foi impactada e a necessidade de repensar o trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foi imprescindível. Nesse contexto, este estudo busca contribuir com as discussões acerca dos desafios e da reinvenção do trabalho nos serviços de saúde mental no DF. Foram realizadas 20 entrevistas semiestruturadas com servidores da área de saúde mental e, a partir da escuta e registros foi realizada uma análise de conteúdo. Uma análise preliminar das entrevistas, apontou que os desgastes causados pela pandemia geraram dificuldades devido ao isolamento que potencializou vulnerabilidades já existentes dificultando o acesso aos CAPS, como na fala de um profissional da saúde mental que destacou que a situação de vulnerabilidade aumentou na pandemia e atingiu de modo importante os usuários e suas famílias e sobre esse período relatou: “Foi caótico e o sentimento de impotência na equipe foi grande”. Apesar do trágico de tal situação, as equipes dos CAPS se lançaram na reinvenção do trabalho, com a inclusão da escuta de modo remoto, articulações intersetoriais para visitas nos territórios, e reuniões online para estudo de caso com a rede de atenção psicossocial.
Palavras-chave: Saúde mental; trabalho; pandemia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Emenda COPEI: Apoio a projetos de pesquisa, extensão e inovação para combate à pandemia de Covid-19 propostos na Universidade de Brasília.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Os efeitos do biotipo de informantes na confiança seletiva de crianças estadunidenses

Debora de Hollanda Souza (Universidade Federal de Sao Carlos)
Ana Carolina Messias (UFSCar)

Resumo

Evidências recentes demonstram que crianças de 3 anos já são capazes de selecionar o melhor informante em uma situação de aprendizagem nova, com base em critérios epistêmicos e sociais. O presente estudo contribui para esta linha de investigação ao investigar se crianças de idade pré-escolar utilizam o biotipo de informantes como critério para decidir em quem confiar. Quarenta e sete crianças de 3 e 4 anos estadunidenses participaram. Em uma tarefa de confiança seletiva, as pesquisadoras contrastaram um informante magro e um informante gordo e perguntaram aos participantes para quem eles gostariam de pedir ajuda para aprender o nome de quatro objetos novos. Adicionalmente, em cada uma das quatro tentativas, os dois informantes davam nomes diferentes para o objeto alvo e as crianças eram solicitadas a escolher um dos dois nomes. Duas tentativas envolviam informantes do sexo masculino e as outras duas do sexo feminino. A atratividade de todos os informantes foi controlada por meio de uma avaliação prévia feita por juízes universitários. De forma consistente com resultados de um estudo anterior, as crianças do presente estudo demonstraram uma preferência clara pelos informantes de biotipo magro, revelando um viés negativo em relação a corpos gordos.

Palavras-chave: confiança seletiva, biotipo, crianças pré-escolares
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES, INCT-ECCE (FAPESP, CNPq)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Pandemia da COVID-19 e as mulheres mais velhas: trabalho de reprodução social e eventos estressantes

Martha Dionísio Campos Silva (UFRB)
Simone Seixas da Cruz (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)
Dóris Firmino Rabelo (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)

Resumo

Mulheres na meia idade e velhice concentram diversas questões desenvolvimentais físicas, emocionais, familiares e sociais com potencial de serem intensificadas em períodos sociais de crise como a pandemia da Covid-19. Objetivo: Verificar em mulheres na meia idade e velhice a associação entre variáveis sociodemográficas e a percepção de aumento do tempo dedicado às atividades de reprodução social e dos eventos estressantes em decorrência da pandemia da Covid-19. Método: Estudo transversal web-based, no qual 535 mulheres, sendo 74,3% na meia idade e 25,7% na velhice, responderam um questionário online com Informações sociodemográficas, sobre o aumento do número de horas em atividades domésticas e de cuidado e sobre eventos estressantes causados pela pandemia. Foi realizado o teste de qui-quadrado de independência (p≤0,05). Resultados: Os resultados indicaram que as mulheres na meia idade, as que não trabalhavam e as negras/indígenas foram as que mais relataram aumento no número de horas gastas em atividades de reprodução social na pandemia. As mulheres na meia idade, as que trabalhavam e as que não eram heterossexuais relataram mais eventos estressantes causados pela pandemia. Conclusão: Mulheres na meia-idade e que fazem parte dos grupos que sofrem maior discriminação foram as que mais relataram sobrecarga e eventos estressantes.

Palavras-chave: Eventos estressantes; Mulheres; Trabalho doméstico
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Parentalidade Exercida por Avós: Desafios Contemporâneos

Ingrid Fernandes dos Santos (Universidade de Brasília)
Kátia Cristina Tarouquella Brasil (Universidade de Brasília)

Resumo

Nos diferentes modelos de famílias contemporâneas, os avós mostram-se como importantes figuras nas dinâmicas familiares, o que acarreta modificações na organização familiar. Cada vez mais, os avós estão sendo convocados a assumirem as funções parentais junto aos netos e isso exige uma reorganização emocional e psíquica para ocupar esse lugar. Quando a parentalidade é exercida por avós, as diferenças geracionais podem comparecer como um dos desafios na relação de cuidado. O trabalho aqui apresentado objetiva colocar em discussão à luz da psicanálise a parentalidade exercida por avós e os desafios que os avós enfrentam ao exercer as funções parentais junto aos netos. Para isso, será apresentado um caso clínico de uma avó que assume os cuidados parentais da neta em função do abandono da mãe. No exercício da parentalidade identificou-se uma dificuldade da avó em gerenciar o cotidiano, como o aumento no uso das tecnologias pela neta, dificuldade em auxiliá-la com os deveres da escola e os desafios na relação com o corpo e com a sexualidade dos neta. Ao assumir a parentalidade, a avó foi confrontada com desafios que evidenciam as diferenças geracionais, mas também questões nem sempre conscientes que envolvem transmissões psíquicas transgeracionais.

Palavras-chave: Parentalidade; avós; contemporaneidade.
Nível: Mestrado - M
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Percepção de distintividade de gênero e discriminação contra pessoas trans

Lucas Rabelo (UNIFOR)
Lucas Barbosa Rabelo (Universidade de Fortaleza)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

Resumo

A distintividade grupal é um construto central da Teoria da Identidade Social para compreender o preconceito e a discriminação. Esse estudo objetivou verificar se a percepção de distintividade de gênero e o preconceito acentuam a discriminação contra pessoas trans. Participaram 249 pessoas com idades 18 e 66 anos (M = 30,51; DP = 10,58), sendo 73,1% mulheres. Aplicou-se de maneira online a Escala de Percepção de distintividade de gênero (PDG) com cinco itens para avaliar a percepção de diferenças entre cisgêneros e transgêneros; a escala de preconceito contra pessoas transgênero (20 itens); e uma medida de apoio ao uso do banheiro conforme a identidade de gênero, mediante uma vinheta de um projeto de lei. Uma análise de mediação foi realizada incluindo como preditora a PDG, como mediadora o preconceito e como variável critério o apoio ao uso do banheiro, e o sexo do participante como controle. Como resultado, observou-se um efeito indireto significativo, de modo que quanto maior a PDG maior o preconceito ($b = 0,15$; $p = 0,006$), este por sua vez prediz um menor apoio ao uso do banheiro ($b = -1,08$; $p < 0,001$). Os resultados evidenciam um processo psicológico que leva a discriminação de pessoas trans.

Palavras-chave: Discriminação de pessoas trans; Preconceito; Distintividade de gênero.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Percepção de Impacto em Famílias Cuidadoras de Crianças com Deficiência

Pedro Henrique de Farias Martins (Universidade Federal do Pará)
Matheus dos Santos da Silveira (Universidade Federal do Pará)
Paola Barros Macedo (Universidade Federal do Pará)
Simone Souza da Costa Silva (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A forma como famílias encaram a deficiência infantil pode ser um indicador importante para entender como esse acontecimento interfere nas atividades cotidianas, nas funções desempenhadas e nas relações construídas no âmbito familiar. Este estudo objetivou identificar o tipo de percepção que os cuidadores possuem, se positiva ou negativa e uma possível correlação sociodemográfica. Para isso, 129 cuidadores de crianças com deficiência responderam o Inventário Sociodemográfico e a Escala de Impacto da Deficiência para avaliar a predominância de percepção negativa ou positiva da deficiência. Os resultados mostram um cuidador com o perfil: mãe (89,92%), casado (a) (59,69%), idade entre 30 a 40 anos (43,41%), renda de até 1 salário mínimo (48,84%) e de etnia pardo (a) (67,44%). As percepções acerca da deficiência tiveram média de escore no domínio positivo de 30,9 pontos, considerada uma percepção levemente positiva, e no domínio negativo pontuou 26,8, uma percepção levemente negativa. Além disso, a renda apresentou correlação negativa com o domínio negativo (r = -0,47; p = -0,59). Pode-se concluir que a experiência do cuidado da deficiência é predominantemente positiva, ainda que a percepção negativa seja expressiva e relacionada negativamente ao nível de renda do cuidador.
Palavras-chave: deficiência, percepção, família
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Percepção do Clima de Diversidade: evidências de validade e precisão de uma escala

Mariana Goncalves Farias (Universidade de Brasília)
Tiago Jessé Souza de Lima (UNB)
Luana Elayne Cunha de Souza (UniCEUB)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)

Resumo

Clima de diversidade se refere a percepção dos funcionários de uma organização acerca do quanto ela adere a práticas de seleção justas e do quanto os grupos minoritários são integrados ao ambiente de trabalho. Este estudo buscou adaptar e reunir evidências de validade e precisão para a versão brasileira da Escala de Percepção do Clima de Diversidade. A medida é composta por nove itens que avaliam o quanto os indivíduos percebem que a diversidade é valorizada na sua organização. Participaram da pesquisa 357 pessoas, com idades entre 18 e 65 anos, a maioria do sexo feminino, parda ou branca, trabalhador efetivo ou estagiário. Os resultados indicaram a adequação de uma estrutura unifatorial para o instrumento. Os itens apresentaram cargas fatoriais entre 0,61 e 0,92. A escala apresentou índices de precisão satisfatórios (α = 0,90; ω = 0,90). Foram observadas correlações entre o escore total de percepção de clima de diversidade e valores organizacionais de harmonia (r = 0,50; p<0,001), de igualitarismo (r = 0,57; p<0,001) e percepção de discriminação no trabalho (r = -0,31; p<0,001). Reuniu-se evidências de validade convergente e de estrutura interna para a Escala, tornando-a disponível para utilização em estudos futuros no Brasil sobre diversidade nas organizações.
Palavras-chave: Diversidade; Contexto Organizacional; Discriminação
Nível: Doutorado - D
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Percepção Temporal no Uso Ritual da Ayahuasca: Dados Preliminares

Leandro Augusto Santos Pereira (Universidade de São Paulo)
Ana Paula Silva Campagnoli (Universidade de São Paulo)
Marc Wittmann (Institute for Frontier Areas of Psychology and Mental Health (IGPP))
Leandro Augusto Santos Pereira (Universidade de São Paulo)
José Lino Oliveira Bueno (Universidade de São Paulo)

Resumo

Objetivou-se analisar a percepção do tempo subjetivo em participantes experientes na prática ritual do chá psicodélico clássico ayahuasca. Tarefas de reprodução temporal da escuta de estímulos musicais eram realizadas com emprego de uma dose psicoativa de chá ayahuasca contendo dimetiltriptamina (DMT) e beta-carbolinas e uma dose de chá de mariri contendo apenas beta-carbolinas. Para preservar o efeito da ayahuasca em sua manifestação cultural os dados foram coletados durante um ritual de três horas. Em uma pesquisa quantitativa, 11 voluntários foram submetidos tanto ao consumo do chá ayahuasca quanto do chá mariri em duas sessões. Os participantes escutaram e reproduziram estímulos musicais com durações de 1,6 segundos, 5 segundos e 20 segundos, apresentados em quatro momentos no decorrer de cada sessão. A ANOVA de medidas repetidas não mostrou diferença significativa das interações entre as estimativas realizadas antes ou após a ingestão dos chás, às durações dos estímulos musicais e os momentos das tarefas no decorrer da sessão. Os resultados, nas condições empregadas neste experimento, divergem dos estudos que apresentam significativas distorções temporais após a ingestão de psicodélicos clássicos em estímulos superiores a 2 segundos.

Palavras-chave: Tempo Subjetivo; Ayahuasca; Ambiente.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Percepções de policiais civis sobre Direitos Humanos na prática de interrogatórios com suspeitos

Stéfani Loize Schmitt Silveira (ATITUS)
Mônica Bernardes (Atitus Educação)
William Cecconello (Atitus Educação)
Jean Von Hohendorff (Atitus Educação)

Resumo

Historicamente, o interrogatório de suspeitos perpassou práticas violadoras de Direitos Humanos (DH), como tortura e manipulação psicológica. Apesar das garantias atuais de direitos do interrogado, existem abordagens contrárias à dignidade humana (e.g. uso de coerção para obter confissões). Torna-se importante compreender como os policiais percebem os DH nos interrogatórios. Assim, por meio de um recorte de uma pesquisa maior (CAAE n° 60648622.0.0000.5319) sobre as práticas de 10 policiais civis de Santa Catarina e Paraná, foram analisadas as respostas desses participantes frente a afirmativa "Direitos Humanos são obstáculos na prática de interrogatórios com suspeitos". A partir da análise temática, identificaram-se 4 temas: A formação prévia influencia na percepção dos DH; DH fazem parte de um Estado Democrático de Direito; Tortura viola os DH e não é eficaz na prática de interrogatórios e DH (não) é para todos. A percepção predominante dos policiais foi favorável aos DH, principalmente em relação à sua função protetiva, não sendo considerados obstáculos nos interrogatórios. Porém, alguns participantes apresentaram contradições na aplicação desses direitos, indicando variações na forma como tratam os interrogados. Conclui-se que o trabalho da polícia envolve seres humanos e seus direitos, tornando-se necessário investir em práticas baseadas em evidências e direitos humanos.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Polícia Civil; Interrogatório de suspeitos
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Perfil de Indivíduos com Alta Codependência: Apego, Personalidade e Satisfação no Relacionamento

Helena Prudente Bartholo de Jesus (PUC-Rio)
Daniela Zibenberg (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Codependência caracteriza-se por um padrão disfuncional de se relacionar marcado pela obsessão de controlar, cuidar e agradar o outro em detrimento do investimento em si, gerando sofrimento e prejuízos aos indivíduos. Nos relacionamentos amorosos, esse padrão compromete o desenvolvimento de intimidade e relações saudáveis. O presente estudo buscou testar diferenças em apego, nos sete fatores de personalidade relacionados à sexualidade (Sexy Seven) e na satisfação com o relacionamento entre pessoas com altos (+1DP) e baixos (-1DP) níveis de codependência. Responderam a um questionário na Internet 245 adultos em relacionamento amoroso, média de idade de 41 anos (DP=14,1). Os resultados revelaram que o grupo de alta codependência apresentou médias maiores do que o grupo de baixa codependência em Investimento emocional, Disposição erótica e Ansiedade relacionada ao apego, e médias menores em Atratividade sexual. Não foram encontradas diferenças entre os grupos para a satisfação com o relacionamento. Este estudo avança na caracterização de indivíduos com maiores e menores níveis de codependência ao revelar diferenças importantes em características disposicionais, o que pode favorecer a elaboração de teorias explicativas para a codependência. Ao mesmo tempo, os resultados podem contribuir com o tratamento clínico da codependência ao permitir direcionar as intervenções às características dos indivíduos.
Palavras-chave: Codependência do parceiro; Sexy-7; Apego
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPQ, CAPES, FAPERJ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Perfil dos candidatos à carteira nacional de habilitação que realizaram a junta psicológica no Paraná, em 2022

Carine Côas (DETRAN)
Alessandra Sant Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Com cunho preventivo à segurança na direção veicular, a avaliação psicológica para carteira nacional de habilitação (CNH) é realizada no Brasil. Os candidatos que discordam do resultado obtido possuem o direito de recorrer e passar por uma Junta Psicológica. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil de candidatos que realizam a Junta Psicológica no Detran/PR. Foram analisados os dados correspondentes às avaliações psicológicas recursais realizadas em 2022, emitido pelo Departamento de Trânsito do Paraná. Naquele ano, foram realizadas 243.054 avaliações psicológicas, com resultados entre Apto, Inapto Temporário e Inapto, sendo que apenas 0,24% (585) destes resultados sofreram recursos. Do total dos recorrentes, 63% era do sexo masculino, 44% tinha entre 18 e 25 anos, 51% possuia o ensino médio e 64% estava realizando a Primeira Habilitação. Entre os resultados do recurso, 63% foi de Apto, e desses, 3% foi reduzida a validade da CNH. Já os outros 37% permaneceram inaptos temporariamente com prazos diversos. Percebe-se que o recurso de avaliação psicológica para CNH não é procurado por grande parte dos candidatos e nos casos em que isso ocorre, um percentual importante obteve o resultado Apto, sugerindo a necessidade de rever o processo.

Palavras-chave: perfil psicológico do condutor, avaliação psicológica para carteira de habilitação, junta psicológica
Nível: Mestrado - M
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Perfil dos profissionais que atuam na docência da disciplina de Avaliação Psicológica no Estado de Mato Grosso

Sheyla Magalhães Morski Resende (CRP18 - MT)
Tatiane Lebre Dias (Universidade Federal de Mato Grosso)
Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (Universidade Federal de Mato Grosso)
Sandra Carolino Severo Ribeiro (Conselho Regional de Psicologia 18ª Região)

Resumo

O ensino da disciplina de Avaliação Psicológica (AP) na formação tem sido tema de discussão na área. Este estudo teve por objetivo conhecer o perfil profissional dos psicólogos que atuam na docência da disciplina de Avaliação Psicológica. Foi elaborado um questionário pelos membros da Comissão de Avaliação Psicológica do CRP 18°/MT e disponibilizado on line nas redes sociais. Participaram um total de 19 psicólogos, a maioria do sexo feminino (n=16), com formação depois do ano de 2010 (n= 11), com idade média de 36,6 anos e, pouco mais da metade com especialização na área (n=10). Em relação ao tempo de docência, mais da metade possui até 2 anos de atuação e participou nos últimos 5 anos de até 3 eventos (n=12), a maioria não tem vínculo com instituição/associação na área de AP (n= 14). A maioria dos participantes (n=15) trabalha em instituições de ensino que estimulam o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão. Os resultados retratam um perfil de docentes com expressivo tempo de formação, porém com pouco tempo de experiência e, necessidade de especialização e vínculo com instituição/associação na área de AP. Ressalta-se a limitação do estudo em relação ao número de participantes.
Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Docência; Prática.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Perfil psicológico de pacientes internados em uma unidade de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Brasília (HUB/UnB)

Narjara Tamyres Pedrosa Melo (EBSERH/HUB)
Esthér Aparecida Silva Dos Santos (UNB)
Luiza Geaquinto Machado (Ebserh)
Samara Sales de Brito (UnB)

Resumo

A hospitalização gera mudanças na rotina dos pacientes que demandam a mobilização de estratégias de reorganização e ajuste perante a nova realidade. O objetivo deste trabalho é rastrear o perfil psicológico de pacientes internados em uma unidade de Clínica Cirúrgica do HUB/UnB. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal e exploratória. Para a coleta dos dados, utilizou-se a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) e um formulário que abarcou dados como idade, sexo e tipo de intervenção psicológica efetivada. A média de idade geral dos pacientes foi de 53,8 anos, sendo que deste quantitativo 58,22% eram mulheres e 27,84% eram homens. Dos 158 pacientes avaliados, 18,4 % apresentaram provável quadro de ansiedade e 20,25% possível quadro de ansiedade. No que concerne à depressão, 8,9% dos pacientes apresentaram provável quadro de depressão, ao passo que 11,4 % exibiram possível quadro de depressão. As principais intervenções psicológicas realizadas foram o acolhimento, intervenção suportivo-expressiva, psicoeducação, educação em saúde e avaliação do estado mental. Verificou-se que o atendimento psicológico tem impacto positivo no fortalecimento de estratégias de enfrentamento adaptativas. Ademais, a escala HAD é um instrumento útil para o rastreio de pacientes com demandas psicológicas específicas.

Palavras-chave: clínica cirúrgica; perfil psicológico; escala HAD
Nível: Mestrado - M
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Perfil sociodemográfico e formativo de psicólogos escolares de escolas públicas de João Pessoa: dados preliminares de um estudo empírico.

Ana Rogélia Duarte do Nascimento (UFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (Departamento Psicologia/PPgPS/UFPB)

Resumo

Estudos no campo da Psicologia Escolar e Educacional demonstram a importância de um perfil formativo coerente com a área de atuação, dado seus desdobramentos nas práticas deste profissional. A escolha do campo de atuação envolve fatores como: identificação, opção consciente, interesse, mercado de trabalho, e remuneração. Este trabalho, parte da tese da primeira autora, tem como objetivo apresentar a caracterização sociodemográfica e formativa de psicólogos escolares de escolas públicas de João Pessoa. Participaram do estudo 62 profissionais, que responderam um questionário digital. Os resultados indicaram que 92% (n=57) são do sexo feminino e 8% (n=5) masculino. Dos respondentes, 60% (n =37) concluíram a graduação em instituições públicas de ensino superior e 40% (n=25) em instituições privadas. As áreas de estágio mais citadas foram Psicologia Clínica (52%, n=32) e a Psicologia Escolar (35%, n=22). A opção pela área escolar foi mobilizada por já trabalharem na educação; terem realizado atividades de monitoria e pesquisa no campo durante a graduação; e para contribuir com a educação a partir do conhecimento psicológico. Reafirma-se a pertinência de uma formação coerente com o espaço de trabalho, pois as práticas deste profissional serão mais eficazes se alinhadas às necessidades do contexto de intervenção.
Palavras-chave: psicologia escolar; perfil formativo; atuação.
Nível: Doutorado - D
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Perfis de jogadores de jogos virtuais

Ana Clara de Paula Nazareth (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Antonio Bonfada (UFRGS | LPNeC | INCT-SANI)
Helena Pincolini Pereira (UFRGS | LPNeC | INCT-SANI)
Juliana Félix de Melo (CESUCA | LPNeC | INCT-SANI)
Lisiane Bizarro (UFRGS | LPNeC | INCT-SANI)

Resumo

O mercado de jogos e o número de jogadores de plataformas digitais tem aumentado a cada ano. Compreender a motivação para jogar, como as pessoas jogam e o impacto do uso de jogos virtuais no desenvolvimento cognitivo têm sido interesses da literatura em psicologia e computação. O objetivo deste estudo foi descrever perfis de jogadores de plataformas digitais quanto a dados sociodemográficos, tipos de jogos e autoatributos. 125 jogadores brasileiros, sendo 76 homens cisgênero, 43 mulheres cisgênero, duas mulheres e dois homens trans, responderam a um questionário sociodemográfico, um questionário sobre preferências de jogos e ao Self-Attributes Questionnaire (SAQ). A média de idade foi de 25,73 (SD=8,24), com prevalência de pessoas brancas (n=103). A maioria tinha o ensino superior completo (n=59) ou incompleto (n=46), com renda mensal em sua maioria de até seis salários mínimos. A plataforma mais utilizada é o computador (n=102), seguida pelo uso do console Playstation (n=34). Os participantes indicaram preferências por jogos de RPG (54,4%), ação (54,4%) e aventura (56,5%), e 56,8% relataram preferir jogar sozinhos. Os resultados do SAQ apontam que os participantes se auto-atribuem melhor capacidade intelectual (M=7,04, SD=1,59). Esta pesquisa poderá fornecer subsídios para estudos futuros que tenham interesse nessa população.

Palavras-chave: jogos virtuais; jogadores; desenvolvimento cognitivo
Nível: Doutorado - D
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Perspectiva Construcionista Social: e Aconselhamento de Carreira: aproximações e proposições existentes na literatura

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná)
Marcelo Afonso Ribeiro (Laboratório de Estudos do Trabalho e Orientação Profissional (LABOR) - Departamento de Psicologia Social – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo - SP))
Maria Celeste de Almeida (Laboratório de Estudos do Trabalho e Orientação Profissional (LABOR) - Departamento de Psicologia Social – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo - SP))
Luciana Aparecida Beliomini (Laboratório de Estudos do Trabalho e Orientação Profissional (LABOR) - Departamento de Psicologia Social – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo - SP))

Resumo

A aproximação com da Orientação Profissional e de Carreira (OPC) e Aconselhamento de Carreira (AC) com a perspectiva construcionista social são descritos como incipientes e pouco frequentes. A revisão de literatura objetivou sistematizar as proposições teóricas e práticas neste campo. Utilizou-se as bases de dados nacionais (Pepsic, Scielo, Banco de Teses USP e Banco de Teses CAPES) e internacionais (Scopus, Web of Science e Redalyc) com os termos "Aconselhamento de Carreira", "Constucionismo Social", "Sociocontrucionismo" e "Orientação Vocacional", em português e inglês, para artigos, livros e capítulos de livro e optou-se pela não delimitação do ano de publicação. Foram identificados 18 estudos, sendo quanto a perspectiva construcionista indicada existe variação de terminologia. Quanto as bases de dados Web of Science (7). Scopus (5), Pepsic (5) e Redalyc (1) e na modalidade de publicação estão estudos teóricos (10), estudos de caso (5) e pesquisa de campo (3). Em apenas em 8 estudos foi possível indicar o público estudado. Os estudos encontrados indicam princípios gerais do aconselhamento não especificando a OPC e AC e de forma geral indicam haver relação das contribuições do construcionismo para a prática do aconselhamento, sendo necessário pesquisas de intervenção com a perspectiva construcionista para o campo do AC.
Palavras-chave: "Construcionismo Social", "Aconselhamento de Carreira" , " Orientação Profissional e de Carreira"
Nível: Pesquisador - P
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Pesquisa empírica com resultados preliminares: Relações entre o uso problemático de jogos eletrônicos e as "loot boxes".

Laura Fiuza Mucke (PUCPR)
Laura Fiuza Mucke (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Aline Dele Crode Amaral (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Claudia Lúcia Menegatti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

As loot boxes são uma mecânica de microtransações adotada por muitas empresas de games, com mecanismos semelhantes aos jogos de azar, e danos potenciais à saúde. Realizou-se estudo observacional de corte transversal com objetivo de identificar relações entre o Transtorno de Jogo pela Internet (TJI) e loot boxes. Participaram 350 gamers (meta de 384) de 18 a 24 anos de Curitiba/PR. Após aprovação do CEP, aplicou-se questionário online anônimo sobre loot boxes e Escala de Transtorno do Jogo pela Internet – Versão Reduzida (IGDS9-SF), com 9 perguntas (pontuação de 9 a 45). Pontuações elevadas são indícios do TJI, e 5 ou mais respostas assinaladas com “muito frequentemente” dão fortes indícios do transtorno. Dados preliminares mostram que 60,57% (n=212) jogam jogos com loot boxes. Pela Escala, 2,3% (n=8) preencheram critérios clínicos para TJI e todos jogam jogos com loot boxes. Dentre os 39,43% (n=138) que não jogam jogos com loot boxes; nenhum preencheu critérios clínicos para TJI. Os dados indicam correlação positiva ($r = 0,650410839$, $p < .0001$) entre os resultados da escala e o uso de loot boxes. Alerta-se para mecanismos como as loot boxes possivelmente associados ao uso problemático de jogos entre os jovens analisados.
Palavras-chave: jogos eletrônicos; loot box; Transtorno de Jogo pela Internet.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Pesquisa-ação sobre a implementação de uma oficina de arte no Terceiro Setor

Wanda Meyer Mattos Arruda (IESB)
Tessália Passos Lacerda Lustosa (Iesb-Brasília- DF)
Ricardo Vasquez Mota (Iesb-Brasília- DF)

Resumo

Introdução: A arteterapia tem emergido como uma alternativa que proporciona acolhimento e alívio para aqueles que enfrentam sofrimento psíquico. Objetivo: registrar uma oficina de arteterapia por métodos de pesquisa-ação apontando as dificuldades encontradas durante o processo de implementação. Metodologia: Pesquisa-ação de caráter descritivo, de abordagem qualitativa, realizada em instituição do terceiro setor, com impacto na comunidade local. A oficina contou com cerca de sete participantes adultos, recrutados por meio de consentimento informado, sendo desenvolvida em seis encontros de 2 horas e meia cada, duas vezes por semana, mediados por duas monitoras estudantes de psicologia. As principais técnicas empregadas foram: a) colagem; b) argila e c) expressão corporal. Após cada encontro, foram registrados dispositivos empregados, adequações realizadas e resultados obtidos. Registrou-se o processo nas seguintes fases: a) submissão de projeto; b) custos; c) divulgação e captação de frequentadores; d) mediação com gestores da ONG e e) manutenção das oficinas. Os participantes passaram por entrevista grupal de satisfação. Resultados: Essas entrevistas apontaram alto grau de aceitação. Os custos gerais foram considerados baixos e com possibilidade de implementação de gestão autossustentável. Conclusão: A arteterapia é um dispositivo terapêutico de baixo custo, de fácil implementação e aplicação e com alta satisfação entre os frequentadores.

Palavras-chave: Arteterapia; saúde mental; pesquisa-ação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Phubbing entre casais – um estudo sobre os impactos do uso problemático das tecnologias nas relações amorosas

Juliana Fernandes Eloi (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O desenvolvimento tecnológico possibilitou uma nova dimensão relacional entre culturas, sociedades e pessoas. A expansão da internet, do uso dos aparelhos de celular, jogos de videogame, redes sociais e outros dispositivos proporcionam uma nova forma de contato interpessoal, e os relacionamentos amorosos começam a experimentar fortes impactos diante do uso exagerado das tecnologias. Desse modo, a presente pesquisa buscou compreender como o uso das tecnologias impacta o cotidiano de casais. Para tanto, foi realizado uma pesquisa quanti-qualitativa em que 247 participantes responderam a pesquisa, 83,8% eram casados e 8,1% estavam em união estável. As análises dos dados foram realizadas a partir dos ciberfeminismos. Os dados apontam para três categorias de análises, a) um intenso prejuízo na comunicação do casal, b) disrupções nas conjunturas familiares, c) atitudes e frequentes práticas de phubbing, isolamentos e silenciamentos entre casais. Os resultados apontam para uma correlação entre a intensidade do uso de algum dispositivo tecnológico e a vivência de phubbing dentro da relação, ou seja, no modo como o intenso acesso a transmissão de informações acelera o alcance e propagação de conteúdos amenizando o contato pessoal do casal.

Palavras-chave: Uso problemático de tecnologias; casais; phubbing
Nível: Outro
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Por que não votamos em mulheres? Justificativas de eleitores e eleitoras acerca da intenção de voto em candidatos e candidatas

Adhele Santiago de Paula (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)
Pollyana de Lucena Moreira (UFES)

Resumo

A política, enquanto um lugar de mudança e transformação da sociedade, configura-se como um espaço em que a desigualdade de gênero é substancial no Brasil. As mulheres seguem sendo sub-representadas na política brasileira, ou seja, a disparidade entre homens e mulheres é alarmante. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi conhecer as justificativas de eleitores(as) brasileiros(as) para votar em candidatos e/ou candidatas. Participaram da pesquisa 275 pessoas da população geral, acima de 18 anos e que tenham votado na última eleição. Os participantes responderam um questionário contendo questões sociodemográficas e perguntas sobre votar ou não votar em candidatos homens e candidatas mulheres. Os dados foram coletados de forma online e analisados com auxílio do software Iramuteq, por meio de classificações hierárquicas descendentes. A partir dos resultados encontrados, foi possível concluir que o gênero é central para a escolha de votar ou não votar em candidatos/as. Há pessoas que afirmam que o gênero não é relevante para escolher um candidato, mas intendem mais a votar em homens. Por outro lado, há pessoas que intendem mais a votar em mulheres por valorizarem a representatividade destas na política e, também, como estratégia para combater a desigualdade de gênero no país.

Palavras-chave: Gênero; Política; Justificativas
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) concedido por meio de edital de pesquisa à primeira autora.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

Por uma fenomenologia da escuta dos profissionais de saúde sobre a morte e o morrer no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Dayse Marinho Martins (UFMA)
Jamille Fontes Leite Botelho (UFMA)

Resumo

Reflexões sobre perspectiva de pesquisa em Psicologia da saúde acerca importância da escuta dos profissionais de saúde que atuam no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Assim, propõe-se analisar como os profissionais de saúde vivenciam a morte e o morrer dos pacientes no contexto da UTI. A proposta deste trabalho se fundamenta na escuta clínica fenomenológica sem apriorismos, a partir da vivência do outro. O estudo se fundamenta na Fenomenologia de Edmund Husserl como expressão de uma atitude filosófica que valoriza as vivências do sujeito, a partir dos conceitos de escuta suspensiva, mundo-da-vida, entropatia e intersubjetividade. A pesquisa é qualitativa, norteada pelo método fenomenológico, adotando como fundamento, a atitude fenomenológica em termos de postura, visão de homem e de mundo aliada ao método investigativo voltado para as estruturas essenciais do fenômeno, de um modo compreensivo, desvelando sentidos que seriam encobertos na perspectiva tecnicista da morte conforme as ciências naturais. Resultados preliminares da fase de coleta bibliográfica sobre as concepções sociais da morte e do morrer evidenciam a relevância desta pesquisa, na compreensão da vivência dos profissionais de saúde que atuam na UTI frente o contexto de finitude, a fim de gerar contribuições no desenvolvimento de estratégias de cuidado integral.

Palavras-chave: Psicologia da saúde; Fenomenologia; Profissionais de saúde.
Nível: Mestrado - M
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Porque consumimos True Crime? Curiosidade mórbida e o papel moderador da psicopatia

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Gabriela Bonifácio Taveira (Universidade Federal da Paraíba)
Millena Bruna Alves Ismael da Costa (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O gênero midiático true crime apresenta e analisa crimes reais e os aspectos envolvidos nestes. O objetivo do presente estudo foi observar a relação entre o consumo dessa mídia e a curiosidade mórbida (CM), além do papel moderador da tríade sombria. Participaram 340 sujeitos (Idade média = 25,46, DP = 9,03, EP = 0,49, 78% mulheres), através de um questionário online. Inicialmente, observou-se uma relação positiva do consumo de true crime e psicopatia (r = 0,15) e todos os fatores da CM (violação corporal: r = 0,37; violência: r = 0,20; motivações de pessoas perigosas: r = 0,49; perigo paranormal: r = 0,32), todos com nível de significância de $p < 0,01$. Ademais, a psicopatia moderou a relação entre os fatores violação (b = 0,06, t = 1,90, p = 0,05) e motivações (b = 0,07, t = 2,20, p = 0,02) com o consumo de true crime: essa associação se intensificou em níveis altos de psicopatia. Salienta-se assim a importância de investigar variáveis psicossociais associadas ao consumo de mídia, considerando seu efeito na percepção da audiência sobre questões centrais da violência na vida real.

Palavras-chave: Psicopatia; true crime; curiosidade mórbida
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Práticas e recursos de Literacia Familiar com crianças de escola pública

Luana Elizabeth Brito (Universidade Federal de Minas Gerais)
Júlia Machado (Universidade Federal de Minas Gerais)
Luciano Amorim (Universidade Federal de Minas Gerais)
Natália Viana (Universidade Federal de Minas Gerais)
Glaiscy Felix (Universidade Federal de Minas Gerais)
Janaína Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
Emanuelle Oliveira S Chelles (Universidade Federal de Minas Gerais)
Lucas BarbosaUniversidade (Federal do Rio Grande do Norte)
Cíntia Salgado AzoniUniversidade (Federal do Rio Grande do Norte)
Júlia Beatriz Lopes SilvaUniversidade (Federal de Minas Gerais)

Resumo

O objetivo do presente trabalho é explorar o ambiente de Literacia familiar (LF) de crianças brasileiras de escolas públicas em Belo Horizonte - MG e Natal- RN, uma vez que esta é um importante precursor da alfabetização. A coleta de dados ocorreu presencialmente nas escolas através de um questionário de entrevista. Foram realizadas análises descritivas através do software SPSS. A amostra foi composta por 117 respondentes, destes, 53% recebiam até R$ 2.200,00; 29,1% recebiam de R2.200,0 a R$4.400,00; 12,8% recebiam de R$4.400,00 a R$ 11.000,00 e 3,4% recebiam mais que R$11.000;00. Quanto aos recursos, a amostra respondeu possuir de 11 a 50 livros impressos infantis, de 1 a 10 jogos educativos físicos ou digitais e de 1 a 10 livros impressos para adultos. Em relação às atividades de LF, a amostra reportou que algum adulto lia para a criança de 3 a 4 vezes por semana e de 1 a 2 vezes por semana havia atividades de leitura compartilhada com a criança ou leitura independente da criança. Conclui-se que mesmo em famílias de baixa renda, as práticas e recursos de Literacia familiar estão presentes, embora a quantidade de jogos educativos e frequência de leitura compartilhada sejam reduzidas.
Palavras-chave: literacia familiar; desenvolvimento infantil; alfabetização
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação Lemann
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Preconceito Racial e Julgamento moral como preditores do apoio à violência policial contra negros no Brasil

Khalil da Costa Silva (Universidade Federal de Campina Grande)
Andreza Silene Silva Ferreira (Universidade Federal da Paraíba-UFPB)
Cleonice Pereira dos Santos Camino (Universidade Federal da Paraíba-UFPB)
Ana Raquel Rosas Torres (Universidade Federal da Paraíba-UFPB)

Resumo

Investigou-se a relação entre julgamento moral e a percepção de legitimidade do uso da violência policial contra negros. O Estudo 1 (N = 123) analisou se o preconceito racial prediz a percepção de legitimidade da violência policial e o quanto essa relação é moderada pelo julgamento moral. A hipótese previa que a moralidade convencional acentuaria o efeito do preconceito racial e que a pós-convencional o reduziria. O Estudo 2 (N = 71) analisou em que medida a legitimidade da violência policial varia em função do grupo racial a qual era dirigida. A hipótese estabelecia que haveria maior legitimidade quando a violência fosse praticada contra um negro do que contra um branco. O Estudo 3 (N = 129) analisou se a relação entre o alvo da violência policial (branco vs. negro) e a percepção de legitimidade dessa violência seria moderada pelo julgamento moral. As hipóteses eram que a moralidade convencional acentuaria a percepção de legitimidade da violência contra o negro em comparação ao branco e que a pós-convencional a atenuaria. Os resultados dos três estudos confirmaram as hipóteses. Concluiu-se que o racismo está na base da percepção de legitimidade da violência policial contra negros, sendo essa percepção influenciada pelo julgamento moral.
Palavras-chave: discriminação racial; violência policial; julgamento moral
Nível: Pesquisador - P
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Preconceitos vivenciados por indivíduos LGBTQIA+ : experiências e reflexões

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)
Daniel José Eliseu dos Santos (Universidade de Taubaté)

Resumo

Questões sobre preconceito a pessoas LGBTQIA+ ainda são presentes na sociedade atual e necessitam de amplas discussões e reflexões para mudanças de paradigmas. Este trabalho objetiva refletir sobre experiências de preconceito vivenciadas por um grupo de indivíduos LGBTQIA+. Participaram do estudo 194 indivíduos, de ambos os sexos, maiores de idade e de escolaridade variada, que responderam a um questionário eletrônico sobre o assunto. Os dados indicaram que 79,4% (n=154) dos indivíduos LGBTQIA+ que participaram do estudo já foram vítimas de algum tipo de preconceito e apenas 20,6% (n=40) não relataram tal experiência. Quando solicitado que o tipo de preconceito fosse detalhado, tem-se que 30,9% (n=60) dos indivíduos revelaram que não sofreram preconceito, esse dado não coincide com a questão anterior e observa-se que 20 pessoas que indicaram ter sofrido algum tipo de preconceito mudaram sua resposta quando foi solicitado detalhamento da experiência. Quanto ao tipo de preconceito tem-se: preconceito verbal (24,7%-n=48), preferiu não comentar sobre o assunto (14,4%-n=28), bullying (9,8%-n=19), olhares constrangedores (4,7%-n=9), agressão física (4,7%-n=9), cyberbullying (1,5%-n=3) e outros tipos de agressão (7,2%-n=14). Os dados indicam que, a despeito de possíveis mudanças sociais de respeito e diversidade, o preconceito a pessoas LGBTQIA+ ainda é muito presente atualmente.
Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Avaliação Psicológica; Preconceito.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Preditores sociais do desempenho matemático em crianças do ensino fundamental

Virgínia Petra Barreto da Silva Martins (Universidade Federal de Psicologia)
Leidiane da Silva Caldeira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Ricardo José de Moura (Universidade de Brasília)
Júlia Beatriz Lopes Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Estudos apontam que preditores sociais podem influenciar no desempenho matemático, como renda familiar (RF) e sexo (S). Investigou-se se RF e S explicam o desempenho em tarefas matemáticas. Participaram do estudo 143 crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo 94 na coleta online (CO) e 49 na coleta presencial (CP). Utilizou-se um questionário de funcionalidade, respondido pelos responsáveis, e tarefas de Valor Posicional (TVP), Transcodificação numérica (TTN) e Cálculos Aritméticos (TCA). As regressões lineares múltiplas indicaram que na CO, a renda familiar foi o único preditor significativo para TVP e TTN, explicando 6,3% e 6,1% da variância, respectivamente. Na CP, a renda familiar explicou 35% da variância na TVP, e tanto a renda familiar quanto o sexo foram preditores significativos na TTN, com uma variância de 32,1%. No entanto, apenas a renda familiar influenciou o desempenho nos cálculos aritméticos, explicando 7,4% na CO e 32,7% na CP. As descobertas indicam influência da renda no desempenho matemático, e apesar dos nossos resultados mostrarem a influência do sexo apenas na TTN, ambos fatores sociais são importantes para a aprendizagem matemática.
Palavras-chave: aprendizagem matemática; renda familiar; sexo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Prevalência de abortos e sifilis nas gestantes em acompanhamento em uma Estratégia de Saúde da Família de Governador Valadares pelo PET-SAÚDE

Cecilia Oliveira Dutra (UNIVALE)
Isabel Biondo Sá (Universidade Vale do Rio Doce)
Claudio Manoel Cabral Machado (Universidade Vale do Rio Doce)
Milena de Oliveira Simões (Universidade Vale do Rio Doce)
Renata Soares Dias (Secretária Municipal de Saúde - Governador Valadares)

Resumo

Conhecer o perfil das gestantes da Estratégias de Saúde da Família (ESF), possibilita o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção à saúde, evitando a elevação de índices de gestações de alto risco e mortalidade perinatais. O presente estudo desenvolvido pelos integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE), eixo Gestão e Assistência à Saúde Materno Infantil da Universidade Vale do Rio Doce juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares, buscou descrever o perfil das gestantes de uma ESF. No estudo transversal, foram analisados os prontuários de 53 gestantes acompanhadas na ESF em maio de 2023. Observou-se que a média de idade é de 26 anos; 32,7% possuem até ensino fundamental completo (n=17); 58,3% são solteiras (n=28); 62,2% são multigestas (n=33); 7,5% apresentaram sífilis (n=4) e 18,8% apresentaram antecedente de aborto (n=10). A partir desse trabalho, foi possível desenvolver na ESF ações com enfoque na promoção e prevenção à saúde das usuárias propícias a uma evolução desfavorável, fornecendo assim a oportunidade de uma gravidez sem intercorrências e atenção humanizada.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Promoção à saúde; Psicologia da Saúde
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa PET-SAÚDE
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes Universitários da Graduação: uma análise das condicionalidades das intersecções étnico-raciais, de classe e de gênero.

Rafael Anunciação Oliveira (UFBA)
Maria Beatriz Barreto do Carmo (Universidade Federal da Bahia)
Renata Meira Véras (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

Este trabalho propõe-se a estimar e analisar a prevalência de suspeição dos transtornos mentais comuns em estudantes universitários de graduação nos campi da Universidade Federal da Bahia. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de corte transversal, do tipo analítico exploratório. A coleta de dados consistiu na aplicação em ambiente virtual dos instrumentos: QSD e SRQ-20. Os dados foram submetidos à análise quantitativa utilizando-se o SPSS e considerou-se o nível de significância de 5% (p ≤ 0,05) para a associação estatisticamente significante. Participaram deste estudo 509 graduandos, sendo 71,2% do gênero feminino e 27,9% do gênero masculino, com idade média de 24,06 anos (DP=6,566). Constatou-se uma prevalência para a suspeição de transtornos mentais comuns de 78,6% (IC95%: 10,08-10,92) da amostra, observada com maior percentual em estudantes do gênero feminino (83,9%). Denota-se, a partir dos resultados, que existem diferenças significativas que indicam que grande parte da ocorrência deste fenômeno na população de universitários está correlacionada com aspectos amplos do ambiente universitário e dos determinantes sociais da saúde. Diante disso, aponta-se para a relevância da prevalência dos transtornos mentais comuns bem como a necessidade de condutas institucionais e estratégias públicas de cuidado e promoção em saúde mental que proporcionem o bem-estar biopsicossocial dos discentes.
Palavras-chave: Transtornos Mentais; Saúde Mental; Ensino Superior
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Prevenção à violência no namoro no Brasil: uma revisão sistemática dos programas de intervenção

Renita de Cássia dos Santos Freitas (UFSCAR)
Fabiano Koich Miguel (UFSCAR)

Resumo

A violência no namoro pode ser caracterizada nas tipologias física, sexual, psicológica, stalking, e conceituada como qualquer comportamento para controlar ou dominar o/a parceiro/a gerando danos para a saúde e o desenvolvimento humano. Objetivo: descrever e analisar artigos quanto aos programas de prevenção à violência no namoro no contexto brasileiro. Critérios de inclusão: publicação no período de 2002 a 2022, intervenção realizada no Brasil e focada em programas de prevenção. Metodologia: modelo PRISMA, utilizando as bases de dados Lilacs, Scielo, Pepsico e Periódico Capes. Foram encontradas 68 publicações com o descritor "violência no namoro" e após a análise dos critérios, 4 artigos foram selecionados para a amostra final. Resultados: as pesquisas focam na prevenção primária no público adolescente em contexto escolar. As temáticas giram em torno da promoção de habilidades de vida, de manejo das emoções, resolução de problemas, bem como o ensino de comportamentos alternativos à violência. Em relação ao delineamento, destaca-se o quase-experimental, com avaliação de pré e pós-teste e divisão das pessoas participantes em grupo experimental e controle. Aponta-se como sugestões futuras o desenvolvimento de programas de prevenção dedicados às necessidades e especificidades de casais homoafetivos e em novos ambientes além da escola e do público adolescente.

Palavras-chave: violência no namoro; prevenção violência; programa de intervenção
Nível: Mestrado - M
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Prevenção ao Abuso Sexual: intervenções com mães e em escolas

Sandra Mara de Almeida Rodrigues (APRTF)
Maria Cristina Antunes (UTP/PR)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi desenvolver e avaliar um programa de intervenção na perspectiva da Psicologia Social Comunitária para prevenção do abuso sexual infanto-juvenil com 67 mães de crianças e adolescentes de duas instituições públicas de ensino na cidade de Curitiba. Os encontros foram semanais com duração de 6 semanas em cada uma das instituições, totalizando 12 semanas. O primeiro e o último encontro foram reservados para o preenchimento de documentos e dos questionários. Do segundo ao quinto encontro foram abordados nas oficinas os seguintes temas: (a) o que é o abuso sexual infanto-juvenil, (b) os sinais do abuso, (c) a sexualidade, (d) segredo, autoproteção e comunicação, (e) as consequências do abuso sexual infanto-juvenil e (f) a rede de apoio vigente na cidade de Curitiba. Efetivamente as oficinas se mostraram importantes para ampliar o conhecimento das mães sobre o abuso sexual infanto-juvenil evidenciadas diante do resultado significativo em praticamente todas as variáveis trabalhadas. Esta pesquisa mostra a possibilidade de ser replicada em espaços públicos como escolas, associações, grupos religiosos, apontando desta maneira alta viabilidade para implementações de Políticas Públicas de Prevenção ao ASI, sobretudo em realidades econômicas de países menos desenvolvidos ou em situações de recessão.
Palavras-chave: prevenção; abuso sexual; mães
Nível: Mestrado - M
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Prevenção aos Maus-Tratos Infantil com Mulheres Privadas de Liberdade

Nariana Rodrigues de Freitas (Universidade Federal do Paraná)
Laís Thaina Nenemann Kreutzer (Universidade Federal do Paraná)
Gabriela Isabel Reyes Ormeño (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

As pesquisas apontam que a melhor maneira de garantir a proteção das crianças é por meio de programas de prevenção aos maus-tratos infantil. O objetivo deste estudo é apresentar os dados de uma intervenção realizada por meio de um programa de prevenção aos maus-tratos infantil com mães em privação de liberdade da região metropolitana de Curitiba/PR. O programa foi executado por oito semanas e abordou diversas temáticas, dentre elas os estilos parentais. Para análise dos dados foram utilizados os instrumentos de avaliação do próprio programa que se dividem em pré e pós-avaliação e analisados qualitativamente. Na pré-avaliação os dados mostram que 72% das mães agiam por impulso com seus filhos e na pós-avaliação esses dados diminuíram para 55%. 81% das mães descontavam o estresse e mau-humor nas crianças diminuindo para 11% pós-intervenção. 45% das mães gritavam com as crianças e 9% utilizavam da violência física, sendo que após intervenção nenhuma mãe assinalou que utilizaria da violência como forma de educação. Programas de prevenção aos maus-tratos infantil são importantes para fortalecer o papel protetivo de mulheres privadas de liberdade, pois ao retornarem à convivência com seus filhos possuem ferramentas para proporcionar um ambiente mais seguro e com uma educação sem violência.
Palavras-chave: Maus-Tratos Infantil; Prevenção; Privação de Liberdade.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa CNPQ Nível IC
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Problematic Media Use Measure: Tradução e validação para o contexto brasileiro

Thayro Andrade Carvalho (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Taciane Cavalcanti do Amaral (Universidade Federal do Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias, (Universidade Federal da Paraíba)
Geórgia de Oliveira Moura (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O uso das telas configura-se como uma necessidade cotidiana para todos os públicos, assim parece não ser mais possível impossibilitar o acesso de crianças e adolescentes ao uso desses dispositivos, o que potencializa a possibilidade do uso problemático de mídias de tela. Deste modo, objetivou-se traduzir e propor a validade psicométrica para o contexto brasileiro do Problematic Media Use Measure (PMUM). A PMUM avalia uso excessivo ou problemático da mídia por crianças de 4 a 12 anos a partir da percepção dos progenitores. A medida passou por tradução, retro tradução, análise semântica e por fim pela testagem. A versão em português da PMUM foi administrada a 400 mães e pais de crianças (entre 5 e 12 anos) de todo o Brasil. Divididos de forma equitativa em dois estudos, um de caráter exploratório e outro confirmatório. Os resultados indicaram que a medida apresentou uma estrutura unifatorial bastante semelhante a medida original, com índices de consistência interna satisfatórios (alfa de Cronbach e ômega de McDonald (> 0,70). Entendendo a importância dos pais frente ao uso de mídias de tela pelos filhos, é possível concluir que a mediação dos progenitores frente a mídias de tela é fundamental para um desenvolvimento saudável destas.

Palavras-chave: Mídia; Crianças; Escala
Nível: Doutorado - D
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Processos de resiliência em casais sorodiferentes com HIV/AIDS: entre fatores de risco e de proteção

Aline Nogueira de Lira (Universidade de Fortaleza)
Niveamara Sidrac Lima Barroso (Escola de Terapia Familiar/Ari de Sá)
Christina Sutter (Escola de Terapia Familiar/Ari de Sá)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar os processos de resiliência em casais sorodiferentes (um dos parceiros é soro positivo para o HIV/AIDS e o outro não), com atenção aos fatores de risco e de proteção. Foram entrevistados 9 casais sorodiferentes, sendo 5 casais cis heterossexuais, 3 casais de homens cis gays e 1 casal transcentrado heterossexual, com idades entre 21 a 60 anos. Para analisar os dados, utilizou-se o software Iramuteq, a partir das análises lexicográficas clássicas e da classificação hierárquica descendente, na qual evidenciou-se 4 classes. Os resultados sugerem que os casais vivenciaram diferentes fatores de risco, como a ocultação do HIV, estigma e discriminação associado ao HIV e estresse de minorias sexuais e de gênero. Dentre os fatores de proteção e que favoreceram os seus processos de resiliência, tem-se: comunicação aberta, a co-criação de um senso de nós, contaram com o suporte social e ressignificarem as crenças sobre o HIV e a própria conjugalidade. Evidenciar os processos de resiliência nos casais sorodiferentes possibilita identificar um perfil mais preciso das vulnerabilidades específicas desses casais, além de viabilizar o delineamento de intervenções diádicas que visem à promoção do bem-estar dos casais.
Palavras-chave: Resiliência; casais sorodiferentes; HIV/AIDS.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz - FEQ
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Projeto de vida e desenvolvimento saudável na adolescência: o papel da família e a análise dos significados atribuídos pelos adolescentes

Maria Clara Ramos de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este trabalho objetiva analisar o papel da família, no processo de construção do projeto de vida dos adolescentes, bem como, analisar o significado atribuído pelo adolescente ao processo de construção do seu projeto de vida. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de campo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada com 10 mães e 2 pais, entre 37 e 55 anos e com 12 adolescentes de 16 a 18 anos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e a aplicação do procedimento de Desenho – Estória com Tema aos pais/ mães e adolescentes. A partir dos resultados obtidos pode-se afirmar que a comunicação se faz indispensável para se estabelecer um vínculo entre o adolescente e os pais, pois a partir desse espaço de fala é possível fornecer apoio e incentivo. Os adolescentes explanaram que seus projetos de vida giram em torno de ingressar em uma universidade, começar a trabalhar e construir uma família. Espera-se contribuir para a implementação de intervenções que visem o desenvolvimento de projeto de vida dos adolescentes, contribuindo para a saúde dos mesmos. Conclui-se que a família tem um papel fundamental para o desenvolvimento do projeto de vida dos adolescentes.
Palavras-chave: Projeto de vida; desenvolvimento saudável; família
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Projeto Mente Ativa

Narjara Tamyres Pedrosa Melo (EBSERH/HUB)

Resumo

O envelhecimento é uma fase do desenvolvimento em que se observa o declínio das funções cognitivas e o histórico de vários lutos. O objetivo do projeto Mente Ativa foi trabalhar a saúde mental dos idosos, englobando avaliação das funções cognitivas, humor, ansiedade e funcionalidade; realizar atividades de psicoeducação sobre o envelhecimento, memória, atenção e adoecimentos típicos da faixa etária e promover reabilitação .Método: pesquisa quati-qualitativa e exploratória, em que foi utilizado grupo operacional , entrevista individual e o uso de escalas Minimental (MEEM), Lawton e de Ansiedade e depressão Hospitalar. A análise se deu por observação natural e estatística Simples. Resultado: Participaram 20 idosos, sendo 90% do sexo feminino e 10% do sexo masculino, 50% foram rastreados como apresentando algum declínio cognitivo, 60% apresentaram alguma dependência moderada de outras pessoas e 40% mostrou-se independente, 80% dos participantes apresentou sinais de ansiedade e 45% de depressão. No grupo, destacou-se as queixas quanto a perda de funcionalidade, independência e autonomia. Houve a percepção de alguns de desamparo quanto a família. A temática luto foi trazida quanto a família, trabalho e corpo saudável. Conclusão: Os resultados apontam a necessidade de haver intervenções específicas para os idosos.

Palavras-chave: idoso;psicologia;neuropsicologia
Nível: Mestrado - M
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Psicanálise e uma Visão de Ciência

Pedro Saraiva de Oliveira (CEUB)
Juliano Moreira Lagôas (CEUB)

Resumo

Este artigo discute a proximidade entre o que se entende, a partir de Gaston Bachelard, por Espírito Científico e o pensamento psicanalítico, tomando como fio condutor o impasse apresentado a Freud pela compulsão à repetição diante da primeira tópica. Diante da impossibilidade de coadunação entre a primeira tópica e a Zwang, Freud foi compelido à elaboração da segunda tópica, culminando no controverso texto Além do Princípio do Prazer. Esse 'compelimento' à segunda tópica, o descrevemos, a partir da epistemologia bachelardiana como Espírito Científico. Entendemos que a maneira psicanalítica de deformação conceitual está na base do entendimento do trabalho do conceito como compreendido por Gaston Bachelard. São relacionados também à epistemologia bachelardiana, a postura adotada por Freud na investigação dos sonhos e sua relação com o Obstáculo Epistemológico e a relação de Fenomenotécnica com a regra fundamental psicanalítica, a associação livre e sua contrapartida, a escuta flutuante.

Palavras-chave: Psicanálise; Ciência; Epistemologia
Nível: Mestrado - M
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Psicologia e Educação de Jovens e Adultos: Uma Revisão Sistemática

Taís Macedo da Silva (UFJF)
Altemir José Gonçalves Barbosa (Docente do Departamento de Psicologia e Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ Minas Gerais)
Ana Paula dos Santos (Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ Minas Gerais.)
Carolina Castro Frizeiro (Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) / Minas Gerais.)

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino historicamente caracterizada por processos de exclusão e marginalização. Dentre elas, a exclusão de discentes é a mais conhecida, ocorrendo também no meio acadêmico, especificamente na produção científica sobre a EJA. Almejou-se analisar se e como a psicologia tem dedicado atenção às pesquisas sobre a EJA. Assim, efetuou-se uma revisão sistemática, seguindo o PRISMA (Preferred-Reporting-Items-for-Systematic-Reviews-and Meta-analyses). A amostra foi composta por artigos indexados nas principais bases de dados. Eles deveriam abordar simultaneamente EJA e psicologia no Brasil, independentemente do ano e idioma. Os termos de busca foram “Educação-de-Jovens-e -Adultos- e-psico*”. Realizou-se uma análise de conteúdo dos artigos recuperados, sendo criadas e computadas categorias para os temas abordados. Observou-se que a produção científica psicológica sobre a EJA é pequena (N = 41) e tende a declinar. A maioria dos artigos relata pesquisas (83%) com estudantes (72,50%). A área da Psicologia com mais publicações é a Psicologia Escolar/Educacional (70,00%). Educação (38,56%). Apenas uma (2,5%) publicação aborda Processos Afetivos. Ressalta-se que a produção científica brasileira em psicologia tem negligenciado essa modalidade de ensino, sendo poucos os pesquisadores e as pesquisas que se dedicam a ela como objeto de estudo.
Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, revisão sistemática, Psicologia Escolar e Educacional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Psicologia e Educação: a Interferência das Mídias Sociais e Tecnologias nos Relacionamentos.

Gabriela Trombeta Santos (Universidade Federal de São Carlos)
André Luis Furlan Moral (Universidade Anhembi Morumbi)
Bruna Eduarda Godoy (Universidade Anhembi Morumbi)
Gabriel França Oliveira (Universidade Anhembi Morumbi)
Glaucia Pomiglio (Universidade Anhembi Morumbi)
Paloma Benetti (Universidade Anhembi Morumbi)

Resumo

A preocupação com o uso da internet e telas por parte das crianças e adolescentes se faz presente na psicologia e na educação já há algum tempo. Discutir sobre estas práticas é importante, considerando que o Brasil é o país com maior exposição de jovens e crianças a aparelhos eletrônicos no mundo, além desta começar mais cedo que a média global. O objetivo deste trabalho é discutir sobre os impactos da tecnologia na educação e nos atores escolares no contexto brasileiro r. Os dados foram obtidos através de visita técnica em uma escola estadual, com posterior revisão de literatura entre os anos 2019-2023. Após a visita, foi realizada uma entrevista com uma Psicóloga Escolar. Por meio de uma análise qualitativa dos dados, foram identificados três eixos temáticos, sendo eles (a) os efeitos da ampla utilização da tecnologia gerando novos funcionamentos neuropsicológicos e psicossociais nas crianças; (b) o conflitos de gerações entre pais, professores e alunos na sociedade pós-moderna; e (c), a necessidade de se pensar em novos modelos de aprendizagem adaptados às futuras gerações, que contemplem as adaptações necessárias para os indivíduos imersos nessa nova realidade tecnológica.

Palavras-chave: tecnologia; educação; relacionamentos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Psicologia escolar e parentalidade: levantamento de dificuldades entre pais de adolescentes

Ludwig Félix Machado Leal (UFPB)
Glaydson Élder Freitas Santana da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo piloto referente ao questionário de levantamento de emandas familiar. O questionário foi elaborado pelo setor de psicologia de uma escola privada na Cidade de Campina Grande – PB com o intuito de avaliar as principais dificuldades enfrentadas pelos pais em relação à criação dos filhos adolescentes. O questionário foi disponibilizado de maneira online e organizado em duas seções: a primeira referente aos dados sociodemográficos e a segunda à perguntas relacionadas ao tema principal da pesquisa. Participaram do estudo 55 participantes. Serão discutidas as respostas obtidas por meio das questões: Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta ao lidar com um (a) filho (a) adolescente? e; Como você se sente em relação a essas dificuldades? As respostas indicaram que as principais dificuldades na relação com as(os) filhas(os) referem-se à: falta de manejo quanto ao uso excessivo de eletrônicos, agressividade, falta de responsabilidade com os estudos e teimosia. Os resultados evidenciam a necessidade da promoção de escuta dos atores institucionais, conscientização sobre as especificidades advindas de cada período do desenvolvimento humano e da demarcação da(o) psicóloga(o) escolar enquanto profissional mediador entre família e escola.
Palavras-chave: psicologia escolar, família, adolescência, ensino fundamental, ensino médio.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Capes
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Psicologia Escolar e Protagonismo Estudantil: Um levantamento da literatura em bases de dados de periódicos nacionais

Glaydson Élder Freitas Santana da Silva (UFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPgPS/UFPB), João Pessoa - PB.)

Resumo

O protagonismo estudantil é um tipo de estratégia que visa criar condições facilitadoras para o desenvolvimento dos estudantes. Normativas técnicas e produções contemporâneas do campo da Psicologia Escolar de base crítica, orientam uma atuação que engloba o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e a mediação de relações interpessoais na escola, o que inclui, ações de protagonismo estudantil. Para aprofundar o conhecimento sobre essa questão, realizou-se uma revisão da literatura a partir dos descritores psicologia escolar, protagonismo e escola nas bases de dados SciElo, PePSIC, LILACS e IndexPsi. Cinco produções foram identificadas e, após a leitura de títulos e resumos, dois artigos seguiram para análise. As estratégias de fomento ao protagonismo estudantil identificadas abarcavam: criação de grupos com estudantes; mediação grupal; planejamento participativo e coletivo; avaliação reflexiva em grupo e; utilização de expressões artísticas. Indica-se a ampliação desse levantamento em bases de dados de teses e dissertações, capítulos de livros e periódicos científicos internacionais. Entende-se que os estudos de revisão da literatura colaboram para uma compreensão mais atualizada e abrangente sobre o tema abordado, e podem inspirar ações de psicólogas(os) escolares que correspondam às demandas e vivências de estudantes no período dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Protagonismo Estudantil; Escola
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Psicologia, Direitos Humanos e o presente Neoliberal: uma revisão sistemática da literatura.

Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)
Márcio Mariath Belloc (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A psicologia ao lidar com os desafios e os processos de subjetivação atravessados estruturalmente pelo patriarcalismo e a colonialidade e seus efeitos está ligada aos princípios de Direitos Humanos e do presente neoliberal e seus efeitos nas políticas públicas brasileiras. A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sistemática sobre a transversalidade no neoliberalismo, dos Direitos Humanos e a Psicologia. A revisão sistemática de literatura realizada inicialmente nas bases de dados: SciELO, BVS e Google Acadêmico, com a utilização do protocolo PRISMA. Os descritores foram: psicologia, direitos humanos e neoliberal, preferencialmente no título para excluir artigos que apenas mencionavam os temas. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2023. Foram excluídos documentos duplicados nas bases ou cujo tema não contemplasse o objetivo proposto nesta pesquisa. A análise dos dados dos documentos selecionados foi realizada através de uma ficha de leitura, que identificava os conceitos teóricos, procedimentos metodológicos e resultados dos mesmos. Como resultado preliminar foram selecionados 08 documentos, que mostram as práticas implicadas historicamente, mas não neutras aos modelos hegemônicos que se atravessam constantemente e que deve ser instrumento de luta e confiabilidade junto à sociedade.
Palavras-chave: psicologia; Direitos Humanos; neoliberal.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: UFPA
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Qualidade de vida de cuidadores de crianças com deficiência

Pedro Henrique de Farias Martins (Universidade Federal do Pará)
Matheus dos Santos da Silveira (Universidade Federal do Pará)
Patrícia da Silva Bezerra (Universidade Federal do Pará)
Simone Souza da Costa Silva (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A qualidade de vida de cuidadores de criança com deficiência pode ser afetada pelos cuidados do filho, na vivência de situações na família, de caráter financeiro, de exercício de papéis familiares, sentimentos de desamparo, perda de controle, exclusão e sobrecarga, os quais podem ocasionar estresse. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil sociodemográfico e descrever a qualidade de vida de cuidadores de crianças com deficiência. Para isso, realizou-se um estudo descritivo quantitativo com 25 cuidadoras de crianças com deficiência que responderam o Inventário Sociodemográfico e o World Health Organization Quality of Life - versão breve (WHOQOL-BREF). Os resultados apontaram que o perfil do cuidador é: pessoa do sexo feminino, mãe, casada, idade entre 30 e 40 anos, ensino médio completo, dona de casa e renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos, quanto à qualidade de vida é considerada no geral boa com a pontuação das participantes sendo 13,84 em uma escala de 0 a 20. Conclui-se que apesar da presença da criança com deficiência e baixa renda familiar, os cuidadores conseguem manter uma qualidade de vida elevada.
Palavras-chave: deficiência, qualidade de vida, parentalidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Quando as "dificuldades de aprendizagem" geram encaminhamentos: um alerta para a Psicologia do Desenvolvimento

Letícia Gonzales Martins (PUC-CAMPINAS)
Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)

Resumo

O encaminhamento de estudantes para unidades de saúde por questões de "dificuldade de aprendizagem" é realidade perene na dinâmica da rede de proteção da criança, sendo a escola a origem da maior parte dos encaminhamentos de crianças e adolescentes para esses serviços. A presente pesquisa teve como objetivo investigar as percepções de profissionais da saúde e da educação, envolvidos diretamente com encaminhamentos por "dificuldades de aprendizagem". A instituição de ensino participante é uma escola municipal de ensino fundamental e a sua unidade básica de saúde de referência no território. A profissional pesquisadora esteve inserida na instituição escolar como psicóloga pelo projeto ECOAR - Espaço de Convivência Ação e Reflexão. Utilizou-se como fundamento metodológico a Pesquisa Ação-Participação e a Epistemologia Qualitativa de González-Rey. Foram realizadas 6 entrevistas semiestruturadas com profissionais, as quais foram transcritas e analisadas a partir da análise construtivo-interpretativa. As "dificuldades de aprendizagem" foram definidas pelos profissionais participantes a partir de expectativas do sistema educacional e comparações da criança com sua própria turma, utilizando marcadores genéricos sobre o desenvolvimento. Coloca-se como alerta e desafio para a Psicologia do Desenvolvimento a necessidade de construir referências para os profissionais que acompanham crianças em idade escolar sem o viés etapista ou patologizante.
Palavras-chave: Psicologia Escolar; Dificuldades escolares; Psicologia do Desenvolvimento;
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Quando e como terapeutas modificam intervenções em terapia cognitivo-comportamental: pesquisa qualitativa

Camila Alves de Amorim (USP)
Fernanda Esteves Pereira (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental - LaPICC-USP/Ribeirão Preto-SP)
Carmem Beatriz Neufeld (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental - LaPICC-USP/Ribeirão Preto-SP.)

Resumo

O crescimento da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) em diversos contextos socioculturais tem aumentado a demanda por intervenções sensíveis culturalmente para populações que sofrem estresse de minorias. Modificações centrais e periféricas podem ser realizadas a fim de adaptar um tratamento às necessidades dos participantes. O objetivo deste trabalho, de caráter exploratório, foi investigar quando e como terapeutas modificaram uma intervenção em TCC para crianças e adolescentes de diferentes contextos sociais com sintomas de ansiedade e depressão. Foram realizados quatro grupos focais, dois formados por estagiários e dois por profissionais que aplicaram a intervenção. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. Nos resultados, foram apreendidas catorze categorias de análise, que se dividem em duas tendências: as quatro mais frequentes e as dez menos frequentes. Foi observada maior quantidade de modificações periféricas, atreladas a efeitos positivos da intervenção. Estas modificações eram feitas quando se percebiam necessidades específicas de adaptação, como religião, dificuldades psicopedagógicas ou cognitivas e faixa etária. Estudos como esse são importantes para analisar quais fatores contribuem para um participante se engajar e finalizar uma intervenção psicológica. Sugere-se mais estudos que desenvolvam terapeutas competentes em adaptar intervenções a partir das necessidades culturais do participante.
Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental; cultura; infância
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Capes
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Quanto Tempo Dura a Paixão? Relações entre Paixão e Tempo de Relacionamento

Miriã Barbosa Tebas (Puc - Rio)
Daniela Zibenberg (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social – L2PS)
Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social – L2PS)

Resumo

Paixão é um estado de desejo intenso de união com o outro que envolve componentes comportamentais, emocionais e cognitivos. A paixão favorece o investimento de tempo e outros recursos em um relacionamento amoroso e aumenta a proximidade afetiva e sexual. Especula-se que a paixão descreve um mecanismo adaptativo com a função de manter os parceiros juntos por tempo suficiente para uma reprodução bem-sucedida. O objetivo deste estudo foi testar as relações entre a paixão, o tempo de relacionamento e a satisfação com o relacionamento. Responderam a um questionário on-line contendo a Escala do Amor Apaixonado 308 adultos em relacionamento amoroso. Os resultados mostraram correlação negativa entre paixão e tempo de relacionamento. Também se verificou diferenças entre os níveis de paixão de acordo com os anos de relacionamento, por exemplo, pessoas no primeiro ano de relacionamento relatam maiores níveis de paixão do que pessoas em relacionamentos de três anos. Por outro lado, verificou-se correlação positiva entre paixão e satisfação com o relacionamento. Discutem-se as possíveis explicações para sua diminuição da paixão com o tempo de relacionamento considerando-se a possibilidade de ela refletir um mecanismo adaptativo, bem como, possíveis estratégias para o seu aumento em relacionamentos de longo prazo.
Palavras-chave: Relacionamento amoroso; Paixão; Satisfação com o relacionamento
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES, FAPERJ, CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Quem aceita o assédio de rua? Explicações a partir do Sexismo Ambivalente

Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (UniCeub)
Garlana Lemos de Sousa (Universidade de Fortaleza)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a relação do sexismo ambivalente na aceitação do assédio de rua. Contou-se com 819 pessoas com idades entre 18 e 81, a maioria mulheres (76%). Aplicaram-se online as escalas de Aceitação do Assédio de Rua (AAR), com 28 itens (ω = 0,95); e de Sexismo Ambivalente reduzida, com 12 itens, avaliando sexismo benevolente (ω = 0,79) e sexismo hostil (ω = 0,87). Realizou-se modelagem por equações estruturais com estimador DWLS e comparação de médias entre os gêneros. Os resultados apontam que modelo que explica a AAR a partir do sexismo benevolente e hostil têm satisfatórios índices de ajuste: CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,045; IC 90% [0,043; 0,048], SRMR = 0,056; R^2ajustado = 0,66. Mas somente o sexismo hostil explicou significativamente a AAR (β = 0,83; $p < 0,005$) no modelo, quando o sexismo benevolente é controlado. A correlação entre as variáveis latentes do sexismo benevolente foi forte ($r = 0,71$). A ARR foi significativamente maior [$t(817) = 6,88$; $p < 0,001$] nos participantes homens do que nas mulheres. Conclui-se que o assédio de rua é mais aceito nos homens e em pessoas com maiores níveis de sexismo hostil.

Palavras-chave: Sexismo, Sexismo ambivalente, assedio de rua
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FUNCAP
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Quem é mais impactado negativamente pelas mídias sociais: mulher ou homem?

Camila Domingos Mendonça (Universidade Católica de Pernambuco)
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes (Universidade Católica de Pernambuco)
Davi Arnaldo Jacó Coutinho (Universidade Católica de Pernambuco)
Maria Leni Peixoto Dantas (Universidade Católica de Pernambuco)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

As mídias sociais têm assumido centralidade no cotidiano das pessoas, fazendo com que estas fiquem imersas na rede. Apesar dessa conexão facilitar atividades corriqueiras, também pode trazer malefícios, como o aparecimento de sintomas característicos do TDAH, como a impulsividade e a desatenção. Considerando a repercussão desse uso das mídias na vida de homens e mulheres, realizamos uma pesquisa quantitativa, com 595 participantes, majoritariamente do sexo feminino (68,8%), com média de idade de 26 anos (DP= 11,46; EP= 0,473), por meio de um formulário eletrônico, com objetivo de observar a relação entre tempo de uso de aplicativos e sintomas típicos do TDAH, mediados pelo sexo. Na análise, utilizamos o SPSS e o JASP, onde fizemos correlação e mediação. Os resultados apontam uma correlação positiva (r= 0,155; p= 0,001), demonstrando que quanto maior o uso de aplicativos, maior a chance de desenvolver sintomas do tipo TDAH, independentemente do sexo do participante (λ= 0,001, IC 95%= -0,007/0,012, p = 0,802). Por fim, trouxemos a importância de compreender essa relação mídia-TDAH e seus fatores individuais, a fim de auxiliar no desenvolvimento de intervenções que diminuam os impactos negativos do uso excessivo da mídia, além da contribuição deste estudo para a realização de futuras pesquisas.
Palavras-chave: hábitos de mídias; Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade; sexo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FASA-UNICAP
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Quem são os cyberstalkers brasileiros? Impactos da mídia violenta e variáveis sociodemográficas

Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Resumo

O cyberstalking é uma forma de assédio que utiliza a tecnologia para vigiar, controlar e importunar as vítimas. Apesar de suas consequências, os fatores de risco para esse comportamento ainda são escassamente estudados no Brasil. Assim, o presente estudo objetivou observar o impacto do consumo de mídia violenta online, gênero e idade no cyberstalking. Participaram 1126 voluntários (idade média = 27,27; DP = 8,04; EP = 0,24), em sua maioria mulheres (69,2%) da região Sudeste (40,8%), através de um questionário online. Os resultados da regressão múltipla foram significativos ($R2 = 0,05$; $F = 20,93$; $p < 0,01$); contudo, apenas o consumo de conteúdo violento e o gênero feminino predisseram significativamente a probabilidade de cyberstalking. Os dados solidificam o papel do gênero na perpetuação desse comportamento. Além disso, destacam a contribuição da exposição à mídia violenta na internet no cyberstalking, tema ainda raramente estudado inter(nacionalmente).

Palavras-chave: Cyberstalking; mídia violenta; gênero.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Questionário dos Fundamentos Morais: evidências de validade baseada na estrutura interna

Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)
Gabriel Lins de Holanda Coelho (University College Cork)
Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Universidade Cruzeiro do Sul)
Paul H. P. Hanel (University of Essex)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)
Fernanda de Souza Pereira (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

As discussões sobre moralidade e a distinção entre o que é considerado certo ou errado é uma das premissas básicas da sociedade. Para a Teoria dos Fundamentos Morais, a discussão abarca cinco fatores, a saber: dano, justiça, autoridade, pureza e lealdade; levando em consideração que há predominância de um fundamento sobre os outros mediante os grupos sociais. O objetivo deste trabalho é apresentar evidências de validade do questionário de fundamentos morais em sua versão reduzida, que conta com 20 itens. Participaram 742 brasileiros (Midade = 28,23; DPidade = 11,14) que responderam a medida em questão. Por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória (Robust Diagonally Weighted Least Squares), verificaram-se indicadores de ajuste aceitáveis para o modelo de cinco fatores (CFI = 0,92; TLI = 0,90; RMSEA = 0,064). Obteve-se para cada fator os seguintes índices de precisão: autoridade (Ω = 0,59), pureza (Ω = 0,72), pertencimento (Ω = 0,60), dano (Ω = 0,62) e justiça (Ω = 0,60). Dessa forma, os resultados sustentam o Questionário de Fundamentos Morais como válido e fidedigno para o contexto brasileiro em sua versão reduzida, a fim de contribuir com as discussões de julgamento e relevância moral, contribuindo com a psicologia social e áreas correlatas.

Palavras-chave: Fundamentos Morais; Validade; Precisão.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Rastreio de movimentos oculares no Reading The Mind in the Eyes Test: Uma Revisão de escopo

Lucca Ignácio Rubez Pimentel (UFRGS)
Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

Resumo

A capacidade de atribuir intenções, crenças e emoções (Teoria da Mente [ToM]) é relevante para compreender as diferenças individuais na cognição social observada em condições psiquiátricas, como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O Reading the Mind in the Eyes Test (RMET) é uma medida amplamente utilizada para avaliar a ToM, permitindo a discriminação de estados mentais a partir de fotografias de pares de olhos humanos. Outra técnica largamente utilizada como medida direta em cognição social é o eye-tracking (ET). O objetivo da presente pesquisa foi conduzir uma revisão de escopo em artigos sobre a utilização de medidas de ET na avaliação da ToM utilizando o RMET. A busca foi conduzida nas bases de dados Scopus, Web of Science, PsychInfo, Indexpsi e PubMed, filtrando artigos publicado nos últimos dez anos. Os descritores utilizados para a pesquisa foram “eye- tracking” OR “eye movement” AND “reading the mind in the eyes test”. Dez artigos foram selecionados. Em geral, os estudos avaliaram populações com diagnóstico de TEA e foram publicados em periódicos internacionais na área de neurociências. Entretanto apenas dois artigos aplicaram o ET no RMET. Parâmetros metodológicos sobre a escolha de variáveis de ET para investigação no RMET são sugeridos.

Palavras-chave: teoria da mente ; rastreio ocular ; cognição social.
Nível: Mestrado - M
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Receptividade a Bobagens Pseudoprofundas: Uma Análise Fatorial

Cecília Marques Andrade (Universidade de Brasília)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

Receptividade a Bobagens Pseudoprofundas trata-se de um fenômeno proposto recentemente, de útil correlação com outros construtos da psicologia, como crenças em desinformação e elaboração do pensamento científico. Ele pode ser definido como a favorabilidade em aceitar afirmações sem compreendê-las, ou a dificuldade para identificar afirmações com significado raso. O objetivo desse estudo é analisar a estrutura fatorial da escala de Receptividade a Bobagens Pseudoprofundas adaptada para o brasileiro, composta por 10 itens que consistem em afirmações sintaticamente coesas, de variados assuntos, que utilizam de palavras rebuscadas, mas não carregam coerência semântica. Participaram da pesquisa 277 pessoas, com idade média de 49,83 anos, sendo 61,4% do gênero feminino. Os dados foram submetidos a análise fatorial exploratória no software SPSS. Foi encontrado como resultado indicador aceitável de fatorabilidade da matriz (KMO=0,82). A análise paralela indicou extração de 1 fator. A respectiva análise fatorial implicou em estrutura coerente e aceitável com cargas fatoriais variando de 0,50 a 0,83. O índice de consistência interna foi adequado (α=0,88). Com estes resultados a escala pode ser utilizada para compreender a relação preditiva deste construto com outros fenômenos relevantes, esforço relevante para a elaboração de instrumentos precisos e com bons indicadores psicométricos para pesquisas com participantes brasileiros.
Palavras-chave: Bobagens Pseudoprofundas; Análise fatorial; Desinformação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Reconhecimento de faces codificadas em contextos emocionais: Um estudo de potenciais relacionados a eventos (PREs)

Sabrina Barbosa Pacheco (Universidade Federal de Minas Gerais)
Gabriel Gomide (Universidade Federal de Minas Gerais)
Antônio Jaeger (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Neste estudo, investigamos potenciais relacionados a eventos (PREs) durante a recuperação de faces em contextos neutros e emocionais. Buscamos ampliar o conhecimento sobre a influência da valência e alerta nos correlatos neurais do reconhecimento facial. A tarefa consistiu em 9 blocos com fase de estudo e teste. Durante cada bloco eram apresentadas 20 faces sobrepostas a cenas contextuais neutras, positivas ou negativas, posteriormente as faces eram reapresentadas misturadas a faces novas. Os sujeitos deveriam indicar as faces estudadas anteriormente e as novas. Análise visual dos PREs indicaram que o efeito de valência gera uma modulação entre 300 a 500 ms, com maior amplitude para faces codificadas em contextos positivos em relação a contextos negativos. Quanto ao efeito de alerta foi observada modulação mais tardia entre 600 a 1000ms, com maior amplitude para acertos emocionais comparados a acertos neutros. Análise de permutação não mostrou efeito significativo para contextos negativos, enquanto o mesmo foi observado para contextos positivos, com maior amplitude, e em menor escala, para neutros. Esses achados indicam que contextos negativos podem desviar atenção das faces para o contexto, gerando piores indicativos de correlatos neurais de memória enquanto para contextos positivos, a emoção aumenta a amplitude desses correlatos neurais.

Palavras-chave: Potenciais relacionados a eventos; emoção; memória
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa CAPES, aparelho do Instituto Nacional de Ciências e tecnologia - Comportamento, cognição e ensino
Área: COG - Psicologia Cognitiva

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Recursos projetivos nos editoriais de moda

Adriana da Silva (IESB)
Ingrid Oliveira Machado (IESB)
Karina Bezerra Rocha (IESB)
Ricardo Vasquez Mota (IESB)

Resumo

O editorial de moda é o instrumento pelo qual stylists tentam passar, por meio de imagens estáticas, o conceito de uma coleção de roupas e, assim, emplacar uma tendência. Objetivo: destacar os recursos projetivos disponíveis nos editoriais de moda. Metodologia: observação morfológica de três editorias de moda produzidos por estudantes na disciplina de Fotografia de Moda. Resultados obtidos: nas três imagens estáticas, foram encontrados elementos de: a) sombreamento; b) composição das cores; c) indução de movimento; recursos de forma; d) recursos de profundidade entre outros determinantes da interpretação já conhecidos pela teoria dos métodos projetivos. A utilização desses recursos pretende provocar o interesse do leitor a partir das reações projetivas, isto é, induzir uma interpretação com maior carga de conteúdos psíquicos daquele que interpreta a imagem. Conclusão: os editoriais de moda são carregados de recursos provocadores de conteúdo projetivo e a fotografia nesse tipo de ensaio já incorporou esses recursos em sua rotina como instrumento de impacto.
Palavras-chave: fotografia de moda; editorial de moda; métodos projetivos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: INOV - Inovação em Psicologia
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

Reflexões sobre a utilização do Procedimento de Desenhos-Estórias no contexto judiciário: resultados preliminares

Amanda Carollo Ramos da Silva (UNESP)
Jorge Luís Ferreira Abrão (UNESP Assis)

Resumo

O presente trabalho pretenderá discutir a utilização do procedimento de Desenhos-Estórias nos atendimentos psicológicos realizados em contexto judiciário, a partir da apresentação dos resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado, que teve, dentre seus objetivos, promover reflexões sobre o uso do instrumento como possibilitador da elaboração de situações de violência. Participaram da pesquisa cinco adolescentes, entre 12 e 15 anos, vítimas de violência sexual. A aplicação do instrumento ocorreu no cotidiano profissional da autora, durante a realização da entrevista prévia ao depoimento especial. Analisando os materiais produzidos pelas participantes, observou-se, de forma geral, um movimento de vida, uma busca por realização e pelo reencontro do equilíbrio. Identificou-se, assim, um curso favorável de elaboração das situações vivenciadas e de desenvolvimento de recursos internos para dar sentido às suas vivências, ao expressarem suas emoções por meio dos desenhos-estórias. Quanto à aplicação do procedimento no atendimento psicológico em contexto judiciário, pode-se observar que se mostrou uma ferramenta eficaz para propiciar ao examinando o contato com suas emoções inconscientes, podendo se observarem efeitos terapêuticos advindos da execução da atividade. A atuação do psicólogo forense, mesmo tendo um foco diferente do contexto clínico, ainda assim tem um caráter interventivo, podendo trazer benefícios ao público atendido.
Palavras-chave: Procedimento de Desenhos-Estórias; Psicologia Jurídica; Violência sexual.
Nível: Doutorado - D
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Relação entre a faixa etária e o descarte de bitucas de cigarro: observação do comportamento.

Anna Beatriz Viana Santos (Iesb- Brasília-DF)
Giovanna de Sousa Luz (Iesb- Brasília- DF)
Matheus Samir de Oliveira Waeny (Iesb- Brasília- DF)
Alice Rocha Furusawa (Iesb- Brasília- DF)
Maria Celeste dos Santos Costa (Iesb-Brasília- DF)
Ricardo Vasquez Mota (Iesb-Brasília- DF)

Resumo

A bituca de cigarro contém 4,7 mil substâncias tóxicas. Duas bitucas geram a mesma poluição produzida por um litro de esgoto. Pensando nesse consumo insustentável, foi realizada uma observação no fumódromo do IESB Sul para analisar o comportamento de indivíduos em relação ao descarte de cigarros. As observações foram feitas em dois horários específicos e registradas em um etograma comportamental. Foram registrados 93 episódios de indivíduos categorizados entre menores de 25 anos e maiores 30 anos. Os resultados indicaram que 90% das pessoas que utilizaram as lixeiras pertenciam à categoria com menos de 25 anos. Com o cálculo estatístico qui-quadrado = 10,04 e $p < 0,01$, podemos afirmar que essa diferença é contundentemente significativa. A análise aponta maior consciência ambiental nas gerações mais novas.
Palavras-chave: descarte; bituca de cigarro; consciência ambiental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AMB - Psicologia Ambiental
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Relação entre a oferta de lugar de descarte apropriado e o comportamento de descartar bitucas de cigarro.

Anna Beatriz Viana Santos (Iesb- Brasília-DF)
Giovanna de Sousa Luz (Iesb- Brasília- DF)
Matheus Samir de Oliveira Waeny (Iesb- Brasília- DF)
Alice Rocha Furusawa (Iesb- Brasília- DF)
Maria Celeste dos Santos Costa (Iesb-Brasília- DF)
Ricardo Vasquez Mota (Iesb-Brasília- DF)

Resumo

A bituca de cigarro contém 4,7 mil substâncias tóxicas e duas bitucas geram a mesma poluição produzida por um litro de esgoto. Pensando nesse consumo insustentável, foi realizada uma observação no fumódromo do IESB Sul para analisar o comportamento de indivíduos em relação ao descarte de cigarros e a oferta de lixeiras. As observações foram feitas em dois horários específicos e registradas em uma planilha categorizada. Foram observados 172 episódios. A análise dos dados revelou que 60% das pessoas jogaram as bitucas de cigarro no chão; 77,4% dessas estavam longe do lixo. Por outro lado, 92,1% das pessoas que jogaram no lixo estavam perto dele. A análise dos dados aponta que a oferta de local apropriado para descarte de bitucas tem relação funcional com o comportamento consciente de descarte.
Palavras-chave: descarte; bituca de cigarro; consciência ambiental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AMB - Psicologia Ambiental
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Relação entre Ansiedade Matemática e Desempenho em Matemática: Uma Revisão Sistemática

Suely Symone Lopes Costa Fernandes (UFSCAR)
Gilberto Luiz Leite da Silva Junior (Universidade Federal do Permanbuco)
João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Objetivou-se analisar como a literatura trata a direcionalidade causal da relação ansiedade matemática (AM) e desempenho matemático. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura. Elegeu-se as bases de dados SciElo, Periódicos CAPES e Web of Science, e os descritores ansiedade matemática, desempenho em matemática, reações emocionais à matemática. Priorizou-se artigos teóricos e empíricos publicados em periódicos científicos avaliados por pares, publicados entre 2018 a 2023, em inglês, espanhol e português. A partir de busca independente conduzida por dois pesquisadores, e após cálculo de concordância, chegou-se a 59 artigos na amostra final. Os resultados apontam que a AM em professores determina, em parte, as atitudes em relação à matemática dos estudantes e, às vezes, o desempenho matemático. A AM dos pais poderá ser fonte de baixo desempenho matemático dos filhos. Quanto ao gênero, parte das pesquisas concluíram que não há diferença na média da AM e desempenho dos estudantes, enquanto a outra parte demonstrou que desempenho em matemática em meninas é mais afetado pela AM. A aritmética e a geometria destacaram-se como principais tópicos relacionados com desempenho e AM. A relação causal entre AM e desempenho parece ser bidirecional e complexa, dependendo de diversos fatores.

Palavras-chave: "Ansiedade matemática"; "Desempenho em matemática"; "Reações emocionais à matemática".
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Relação entre cognição social e pró-socialidade em crianças com problemas de comportamento externalizante

Cintia Paloma Lopes Lima (Universidade de São Paulo)
Samara Oliveira Rocha (Universidade de São Paulo)
Carolina de Freitas Zanotello (Universidade de São Paulo)
Luciana Maria Caetano (Universidade de São Paulo)
Betânia Alves Veiga Dell'Agli (Universidade de São Paulo)

Resumo

Problemas de comportamento externalizante são um dos principais motivos de crianças serem encaminhadas ao serviço de saúde mental, por dificuldade de autocontrole de emoções e de comportamentos. Esse estudo avaliou se crianças em idade escolar com problemas de comportamento externalizante apresentam alterações importantes na cognição social e na pró-socialidade. Especificamente, verificou se a teoria da mente, a empatia e a autorregulação emocional estavam alteradas quando comparadas às crianças sem estes problemas. 42 crianças de 8 a 12 anos de idade, de ambos os sexos e de escolas públicas, foram distribuídas em grupo clínico e controle pareados. Os instrumentos utilizados foram: Strengths and Difficulties Questionnaire, Child Behavior Checklist; Escala Wechsler Abreviada de Inteligência; Strange Stories; Readind the Mind in the Eyes; Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes; Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal; Questionário de Autorregulação Emocional. Os resultados apontaram que as crianças com problemas de comportamento externalizante não apresentam alterações significativas nos construtos empatia, teoria da mente e autorregulação emocional quando comparadas com crianças sem estes problemas. Este estudo possibilitou um olhar atual sobre crianças com problemas de comportamento externalizante, entendendo que elas não se limitam a estes problemas e não possuem, necessariamente, alterações significativas em seu desenvolvimento sociocognitivo.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento; Cognição Social; Problemas de Comportamento Externalizante.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Relação entre TDAH, dislexia e aprendizagem da matemática no ensino superior: Impacto sobre estudantes neurodiversos.

Maiara Araujo Bernardini (Universidade Federal de São Carlos)
João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Por meio de uma revisão da literatura, buscou-se identificar os entrelaçamentos entre TDAH e dislexia em pessoas neurodiversas que estudam matemática em nível superior. A partir dos descritores matemática, TDAH, dislexia, habilidades cognitivas, aprendizagem matemática, deficiência cognitivas e os equivalentes em inglês, consultou-se as bases de dados Scielo, ERIC e SCOPUS, filtrando-se as pesquisas dos últimos 5 anos (2018-2022). Foram incluídos artigos empíricos publicados em periódicos com avaliação por pares, e exclusão da literatura cinza. A amostra final foi composta por 7 pesquisas, que investigaram o TDAH e outras comorbidades associadas dentro da graduação do STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Os estudos discutiram o papel da autodeterminação em pessoas com dificuldade especifica de aprendizagem (SLD) e TDAH, bem como a interferência do desempenho STEM no ensino médio para a matrícula na graduação STEM, evidenciando diferenças por graus de deficiência cognitiva nesse processo. Por fim, é comentado sobre um modelo de autodefesa para graduandos STEM com TDAH e/ou SLD. Discute-se a ausência de estudos que relacionem todas as variáveis cruciais, principalmente no Brasil. Sugere-se que teorias e dados poderiam ser desenvolvidos com uma amostra mais ampla de pessoas neurodiversas, o que traria maior representatividade e confiança.

Palavras-chave: TDAH + Dislexia; Aprendizagem Matemática; Estudante Universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Relações entre o Traço Agressividade e a Curiosidade Mórbida

Gabriela Bonifácio Taveira (UFPB)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Millena Bruna Alves Ismael da Costa (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A curiosidade mórbida refere-se ao interesse em informações acerca de fenômenos perigosos. O presente estudo objetiva investigar sua relação com o traço agressividade. Participaram 340 sujeitos (Idade média = 25,46, DP = 9,03, EP = 0,49, 78% mulheres). A pesquisa foi realizada virtualmente. Sumariamente, os fatores da agressividade se correlacionaram positivamente com todos os fatores da curiosidade mórbida (todos com p < 0,01): violência (agressão física: r = 0,39; agressão verbal: r = 0,25; raiva: r = 0,28; hostilidade: r = 0,21), violação corporal (agressão física: r = 0,24; agressão verbal: r = 0,21; raiva: r = 0,22; hostilidade: r = 0,21), motivações de pessoas perigosas (agressão física: r = 0,15; agressão verbal: r = 0,29; raiva: r = 0,23; hostilidade: r = 0,24), e curiosidade sobre o paranormal (agressão física: r = 0,28; agressão verbal: r = 0,24; raiva: r = 0,27; hostilidade: r = 0,28). Adicionalmente, emoções agressivas (raiva e hostilidade) mediaram os impactos dos fatores violência (λ = 0,05), motivações (λ = 0,04) e paranormal (λ = 0,06) na intenção de agressão (física e verbal, todos com p < 0,05). Concluí-se que os resultados apontam para a necessidade de investigações posteriores acerca de interesses mórbidos e agressividade.

Palavras-chave: Agressão; Curiosidade mórbida; Violência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Representações da saúde mental nos discursos de humor contemporâneos

Abia Reami Alves (UAM)
Nara Lya Cabral Scabin (UAM)

Resumo

O presente trabalho busca analisar as representações acerca da saúde mental nas produções do coletivo Porta dos Fundos. Trata-se de um objeto relevante à medida que o estigma relacionado à saúde mental ainda é presente em diversas áreas da sociedade, tais como a mídia, saúde, etc. O humor, entretanto, é um campo conflitivo de representações, atuando especialmente através dos estereótipos, podendo servir tanto para o reforço de normas sociais vigentes, quanto para sua flexibilização e transposição. Como metodologia realizamos um levantamento das produções audiovisuais do coletivo humorístico Porta dos Fundos que abordavam a temática de saúde mental. Identificamos dois eixos de representações existentes no discurso de humor: (a) discursos associados ao imaginário da experiência da "loucura" e comportamentos desviantes das expectativas sociais; e mais recorrente (b) discursos que focam no cuidado em saúde mental, seja nas formas de tratamento, ou nas instituições ou profissionais que ofertam esse cuidado. Parece emergir uma forma de humor que desloca o riso do "comportamento desviante" para as "normas sociais". A partir desse deslocamento, podemos indagar se esses materiais poderiam levar a uma "naturalização" de comportamentos antiéticos ou práticas não relativas ao profissional de saúde mental a partir dos sentidos produzidos pela recepção.

Palavras-chave: representações sociais; discursos humorísticos; saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Bolsa PIBIC/CNPq)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

Representações sociais do corpo de mulheres negras em blogs: um estudo psicanalítico

Bárbara Constantino Stievano (UNISAGRADO)
Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar (Departamento de Psicologia- UNESP/Bauru.)

Resumo

A pesquisa aborda a necessidade de investigar os impactos do racismo estrutural brasileiro e sua repercussão na saúde mental de mulheres negras, uma vez que são duplamente impactadas pelo racismo e patriarcado. O objetivo do estudo é identificar as representações sociais do corpo de mulheres negras por meio dos relatos de 19 mulheres que disponibilizaram seus textos em blogs específicos. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo, com base em teorias psicanalíticas das autoras: Neusa Santos Souza, Isildinha Nogueira e Lélia Gonzalez. Os resultados preliminares mostram que as mulheres negras sofrem com a fragilização da autoestima devido às representações impostas pelo meio sociocultural, especialmente em suas relações afetivo-sexuais e características físicas como cabelo e cor da pele. Através dos dados, foi possível notar um processo de frustração no alcance do ideal de ego que parte cultural e historicamente da branquitude, denunciado tanto por Nogueira quanto por Souza. Essas representações, enraizadas em estereótipos e objetificação, contribuem para desuminazação da figura da mulher negra, espetacularizando sua imagem e servindo como mecanismo alienatório.
Palavras-chave: Representações sociais; blogs; mulheres negras.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: A pesquisa possui bolsa de iniciação científica no país da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Resiliência e bem-estar subjetivo em crianças no período de pós-pandemia

Jaqueline Sobreira Rodrigues (Universidade de Fortaleza)
Patrícia Oliveira Lima (Universidade de Fortaleza)
Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza)

Resumo

As crianças se constituem como um grupo em vulnerabilidade para os efeitos da pandemia, demandando intervenções no período pós-pandemia, que visem à promoção de sua resiliência e bem-estar subjetivo (BES). Esse trabalho buscou analisar os níveis de resiliência e BES de crianças de uma escola pública, verificando correlações entre essas variáveis e o gênero e idade. Participaram 18 crianças (M=9,72 idade, DP = 1,01; 55,6% do sexo masculino) que responderam à Escala de Resiliência Infantil, Escala de Afetos Positivos (AP) e Afetos Negativos (AN), Escala de Satisfação de Vida (SV) e questões socioedemográficas. Verificou-se níveis acima da média de Resiliência, bem como altos níveis de SV, enquanto que AP e AN apresentaram níveis abaixo da média. As meninas apresentaram médias maiores de afeto negativo (M = 3,64; DP = 1,17) do que os meninos (M = 2,35; DP = 0,81). Constatou-se, ainda, a existência de correlação negativa e moderada entre a idade e a satisfação de vida. Os dados lançam luz à influência dos marcadores de idade e gênero sobre as variáveis estudadas, bem como à importância de se delinear intervenções que considerem a especificidade dos grupos sociais.
Palavras-chave: Saúde Mental; Crianças; Pandemia.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fapesp, Capes e CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Resiliência, paixão pelos estudos e persistência no trabalho predizem perfeccionismo de pós-graduandos brasileiros: um estudo pós-pandêmico

Maycon Santos Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marina Luisa Nunes Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A literatura aponta que resiliência, paixão pelos estudos e persistência possuem uma relação com o perfeccionismo. Esse último construto é frequentemente relacionado com níveis mais baixos de saúde mental e psicopatologias, principalmente entre pós-graduandos. Entretanto, pouco se sabe como a resiliência, a paixão pelos estudos e a persistência no trabalho podem, juntas, predizer o perfeccionismo, sobretudo após a pandemia. O presente estudo objetiva identificar se os escores de resiliência (Brief Resilience Scale), de persistência no trabalho (Escala de Persistência no Trabalho) e de paixão pelos estudos (Escala de Paixão pelos Estudos), podem predizer os escores de perfeccionismo (subescala da Almost Perfect Scale-Revised sem o fator ordem). Os dados foram coletados do final de 2022 até meados de 2023. Participaram do estudo 522 pós-graduandos (57,08% mulheres) com idades entre 21 e 58 anos (M=31,98; DP= 7,03). Uma análise de regressão linear múltipla (método forward) demonstrou haver um impacto das variáveis positivas no perfeccionismo ($F(5, 516) = 33,69$; $p < 0,001$; R^2ajustado = 0,2388). Esses resultados estão consoantes à literatura que salienta a importância de se considerar variáveis positivas para a compreensão e intervenção em manifestações disfuncionais de perfeccionismo, especialmente entre estudantes de pós-graduação.

Palavras-chave: perfeccionismo; psicologia positiva; pós-graduação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Resiliência, vulnerabilidade social e bem-estar subjetivo em adultos mais velhos: um estudo exploratório

Mariana Foresto Zanin (USP)
Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo)

Resumo

O envelhecimento não é homogêneo na população, pois reflete diversos tipos de desigualdades e vulnerabilidades. A vulnerabilidade social é um fenômeno multidimensional que se manifesta pela relação entre os indivíduos e o contexto social. Essa condição demanda ações de enfrentamento (resiliência) e pode influenciar a forma como o indivíduo avalia a própria vida (bem-estar subjetivo - BES). Este estudo teve como objetivo investigar associações entre variáveis sociodemográficas, vulnerabilidade social, os escores de resiliência e BES em uma amostra de 54 adultos mais velhos (33 mulheres e 21 homens). Foram aplicados um questionário sociodemográfico, Índice de desenvolvimento da família, Escala Connor-Davidson de Resiliência, Escala de Satisfação Geral com a vida, Satisfação com a vida referenciada a domínios e Escala de ânimo Positivo e Negativo. Foram encontradas correlações significativas e fortes entre escolaridade e o grau de vulnerabilidade (quanto maior o grau de vulnerabilidade, menor a escolaridade); correlações moderadas positivas entre escolaridade e renda, estado de ânimo e resiliência, entre satisfação com a vida e resiliência, estado de ânimo e escolaridade e estado de ânimo e renda. A vulnerabilidade social não parece afetar indicadores de resiliência e satisfação com a vida em pessoas idosas. Os demais constructos, porém, parecem estar interligados.

Palavras-chave: adultos mais velhos; vulnerabilidade social; resiliência;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo 2022/13592-2)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Resultados preliminares da aplicação de um protocolo de correção alternativa para a Tarefa de Cloze

Yuri Fernandes dos Santos (UFMG)
Luciano da Silva Amorim (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento - UFMG)
Amanda Becker e Silva (Programa de Pós-Graduação em Educação - UFRGS)
Helena Vellinho Corso (Departamento de Estudos Especializados - UFRGS)
Júlia Beatriz Lopes-Silva (Departamento de Psicologia - UFMG)

Resumo

A compreensão de leitura é uma habilidade complexa adquirida ao longo da escolarização e é essencial para o sucesso acadêmico e profissional. A Tarefa de Cloze é um dos instrumentos para avaliação da compreensão leitora em adultos brasileiros, no entanto, a correção original da tarefa mostrou baixa associação com as medidas de compreensão de leitura de uma tarefa desenvolvida para a presente pesquisa. A partir disso, foi desenvolvido um protocolo de correção por sinônimos com objetivo de avaliar sua correlação com as medidas utilizadas no contexto dessa pesquisa. Para avaliar a pertinência deste protocolo, 13 alunos do ensino médio e 9 alunos do ensino superior da região metropolitana de Belo Horizonte foram submetidos à avaliação (CAAE: 58615822.4.0000.5149). Foram aplicados testes de inteligência, fluência verbal, leitura de palavras e compreensão leitora. Posteriormente, foram comparadas as correlações de ambas as formas de correção. Observou-se, com a correção alternativa, a associação com o total de cláusulas recontadas ($r = 0.514$; $p < 0.05$) e com questionário de compreensão ($r = 0.604$; $p < 0.01$), além de um maior número de correlações significativas com outras medidas. Os resultados preliminares sugerem que a correção alternativa possui mais associações com outras medidas e melhor discriminação da compreensão de leitura.
Palavras-chave: Neuropsicologia; Compreensão de leitura; Desenvolvimento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Resultados preliminares de validade de uma tarefa de compreensão de leitura para estudantes do ensino médio e superior

Luciano da Silva Amorim (Universidade Federal de Minas Gerais)
Amanda Becker e Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Helena Vellinho Corso (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Júlia Beatriz Lopes-Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A compreensão de leitura é, de acordo com o Modelo Simples de Leitura, o produto das habilidades de decodificação e compreensão linguística, e uma importante habilidade para o sucesso acadêmico e profissional e para a participação em sociedade. Observa-se, na literatura, uma lacuna no que diz respeito à compreensão leitora em estudantes do ensino médio e superior, tanto no estudo dos mecanismos cognitivos associados quanto nos instrumentos disponíveis para sua avaliação. O objetivo deste trabalho é apresentar evidências preliminares de validade de uma tarefa de compreensão leitora a a partir da associação com medidas de inteligência, fluência verbal, leitura de palavras e compreensão leitora. Foram coletados dados de 20 alunos do ensino médio e 18 alunos do ensino superior das cidades de Belo Horizonte e Porto Alegre (CAAE 58615822400005149). Os resultados apontam para correlações significativas (p <,05) entre as medidas da tarefa experimental com medidas de vocabulário (r = ,65), inteligência (r = ,55), fluência verbal (r = ,36) e uma medida alternativa de compreensão leitora (r = ,59). Os resultados sugerem que a tarefa apresenta evidências de validade com outras medidas cognitivas, mas investigações futuras com uma amostra maior e mais diversificada podem acrescentar informações valiosas à pesquisa.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Compreensão de leitura; Linguagem
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Revisão sistemática sobre a recepção de vítimas de tentativa de suicídio em hospitais gerais públicos do Brasil

Débora Gilber (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Claudia Lúcia Menegatti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Suicídio é um grave problema global de saúde e uma das principais causas de morte entre jovens. Pela alta incidência atual, questiona-se o preparo nesse ambiente para a recepção desta demanda. O objetivo da pesquisa foi revisar rotinas de recepção às vítimas de tentativa de suicídio em hospitais gerais públicos e sua conformidade com a instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Realizou-se uma revisão sistemática com auxílio do fluxograma PRISMA. Abrangeram-se estudos publicados desde a instituição da RAPS até o ano de 2022, realizados no Brasil, em português. As bases de dados utilizadas foram: BVS, SciELo, BDTD e CAPES. A estratégia de busca utilizada foi ("suicidio") AND ("hospital") AND ("Brasil" OR "Brazil"). Foram identificados 484 artigos e dissertações, sendo 4 incluídos nesta revisão. A maioria dos protocolos encontrados visavam a estabilização clínica do paciente, enquanto o suporte à saúde mental atribuiu-se à equipe de psicologia. Todos os estudos denotaram inadequações à RAPS. Quanto às rotinas de recepção, todas as pesquisas apresentaram: avaliação psicológica, classificação de risco de novas tentativas e anamnese com familiares. Os estudos evidenciaram a segmentação do cuidado entre os aspectos físicos e psicológicos, repercutindo no despreparo da equipe multiprofissional em lidar com demandas emocionais.
Palavras-chave: Suicídio; Hospital geral; Assistência hospitalar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Revisão sistemática sobre o mapeamento do cyberbullying

Laís Marques Calvão (UNB)
Gabriela Mietto (UnB)
Ana Carolina Martins (UnB)

Resumo

O desenvolvimento humano está relacionado a interação entre indivíduos. A pandemia do Covid-19 trouxe a necessidade de aulas EAD, intensificando a interação virtual, inclusive de violências, tais como o cyberbullying. O mapeamento de casos de cyberbullying faz-se essencial para a diminuição deste fenômeno e acredita-se que a tecnologia pode ser uma ferramenta de auxílio no processo. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática com base na metodologia PRISMA sobre o fenômeno, visando as formas de mapeamento e intervenção que utilizam alguma tecnologia. Foram analisados 4 artigos que seguiam os critérios de inclusão. Concluiu-se que uma intervenção global entre professores, psicólogos escolares, coordenadores e família em conjunto com tecnologias, como softwares de monitoramento, seria a melhor forma de controlar o avanço dessa violência.
Palavras-chave: Cyberbullying; mapeamento; tecnologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiado pela FAPDF
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Satisfação conjugal, habilidades sociais conjugais e amor em casais com filhos adotivos

Maria Luzia Rocha da Silva (UERJ)
Adriana Benevides Soares ((UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro e UNIVERSO- Universidade Salgado de Oliveira))

Resumo

A decisão de adotar um filho e todo processo até efetivá-la, assume um papel de grande relevância na satisfação conjugal, no amor entre o casal e na forma como se comportam diante das relações interpessoais. Essa experiência tende a modificar os indivíduos e suas interações. Especificamente na adoção, esse processo é permeado por cenários subjetivos que envolvem tantos os aspectos legais como jurídicos, implicando incertezas, expectativas, ansiedade e dúvidas. Sendo assim, este estudo analisou o valor preditivo das variáveis explicativas Habilidades Sociais Conjugais (HSC) e Amor (A) na variável critério Satisfação com o Casamento (SC). Participaram deste estudo 80 casais (80 homes e 80 mulheres) que estavam em uma relação heterossexual, com um ou mais filhos adotivos. Os seguintes instrumentos foram utilizados: Questionário sociodemográfico, Inventário de Habilidades Sociais Conjugais, Escala de Satisfação Conjugal, Escala Triangular do Amor. Os resultados indicaram correlação positiva entre as variáveis SC, HSC e A, existindo relação preditiva das variáveis explicativas HSC e A, na variável critério SC e a existência de impacto positivo das HSC na SC nestes casais. Quanto mais quanto mais satisfeitos os casais estão no relacionamento, mais felizes se sentem por terem conseguindo passar por todo o processo de adoção.
Palavras-chave: satisfação conjugal, habilidades sociais conjugais, amor.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Satisfação conjugal, habilidades sociais conjugais, amor em casais em luto parental

Maria Luzia Rocha da Silva (UERJ)
Adriana Benevides Soares ((UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro e UNIVERSO- Universidade Salgado de Oliveira))

Resumo

O luto parental é um dos acontecimentos mais traumáticos na vida do casal, não tendo dia nem hora marcada para acontecer. O seu impacto geralmente é avassalador, gerando, muitas vezes, respostas emocionais, cognitivas, comportamentais e psicológicas de grande intensidade para o casal, tornando difícil o exercício das habilidades sociais conjugais, o sentimento do amor e a sensação de satisfação entre os cônjuges. Este estudo teve como objetivo relacionar as Habilidades Sociais Conjugais (HSC), o Amor (A) e a Satisfação Conjugal (SC) em casais em luto parental e verificar o valor preditivo das variáveis explicativas HSC e A na variável critério SC. Participaram deste estudo 95 casais que estavam em uma relação heterossexual, sendo 95 homens e 95 mulheres. Foram utilizados os instrumentos: Questionário sociodemográfico, Inventário de Habilidades Sociais Conjugais, Escala de Satisfação Conjugal e a Escala Triangular do Amor. Os resultados confirmaram a hipótese que as HSC e o A têm impacto positivo na SC. Quanto mais elaboradas são as HSC, maior o A, principalmente diante do processo do luto em que a conversação é afetada. Sendo assim, a SC, diante do luto parental, pode ser construída como um espaço de apoio mútuo, de conversação e acolhimento.

Palavras-chave: satisfação conjugal, habilidades sociais conjugais, amor.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Satisfação de Pacientes e Familiares com a Assistência Psicológica Prestada em uma Unidade de Terapia Intensiva do SUS

Nathalia de Freitas Silva (ESCS)
Graziela Sousa Nogueira (ESCS/FEPECS/SES-DF)

Resumo

Na Lei nº 8080/1990, que dispõe acerca do Sistema Único de Saúde (SUS), a participação da comunidade é um dos princípios, sendo essencial que ações de saúde públicas sejam pensadas e repensadas através do olhar dos usuários. Objetivou-se identificar a satisfação de famílias e pacientes com a assistência psicológica prestada em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Secretaria de Estado de Saúde do DF. Os dados foram coletados entre agosto de 2022 e julho de 2023 através de um formulário eletrônico disponibilizado aos pacientes e familiares, após receberem alta da UTI. O questionário foi composto por treze questões que investigaram as percepções dos respondentes em relação ao serviço oferecido pela equipe multiprofissional, incluindo ações da psicologia. Participaram 55 pessoas, sendo 92% familiares, principalmente, filhos e irmãos. A satisfação média com a assistência da equipe multiprofissional foi 9,25 (escala de 0-10, sendo 10 a satisfação máxima); de 9,18 em relação à humanização; e de 9,91 para a importância da assistência psicológica, sendo valorizadas ações como: reuniões familiares e visitas virtuais. Conclui-se que familiares e pacientes podem apresentar elevada satisfação com a assistência em UTIs do SUS, uma vez que o cuidado seja integral e valorizadas estratégias de humanização.
Palavras-chave: Satisfação; UTI; Psicologia da Saúde
Nível: Pesquisador - P
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Satisfação dos trabalhadores de TI em teletrabalho

Isabella dos Santos Arraes (UDF)
Luiza Mariana Brito Soares (UDF)

Resumo

Satisfação no trabalho é um termo usado para descrever a sensação de prazer e realização de uma pessoa em seu trabalho. Entende-se que um trabalhador satisfeito enxerga propósito naquilo que faz, estando aberto para a realização das atividades, ocasionando bons resultados e crescimento múltiplo na organização. Dessa forma, o principal objetivo desse estudo foi avaliar o impacto do teletrabalho na percepção auto relatada da satisfação de trabalhadores da área de tecnologia da informação. Para isso, utilizou-se a Escala de Satisfação no Trabalho, um instrumento multidimensional que possibilita identificar o grau de satisfação dos colaboradores em relação ao seu ambiente de trabalho em cinco dimensões: salário, chefia, promoções, natureza do trabalho e colegas de trabalho. Participaram da pesquisa 60 profissionais do Brasil, com média de idade de 33 anos (DP = 10,34). Realizou-se uma análise descritiva dos dados. Os resultados demonstram que os profissionais participantes da pesquisa estão em estado de indiferença quanto ao trabalho em todas as dimensões. Coerente com o demonstrado na literatura onde apesar dos pontos positivos do teletrabalho, há também aspectos negativos como a sobrecarga, a falta de limites entre o trabalho e a rotina pessoal e a solidão do trabalhador no desempenho da sua função.

Palavras-chave: Satisfação no trabalho; trabalho remoto; teletrabalho
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Satisfação no Casamento, Habilidades Sociais Conjugais e Amor: História de Vida de Casais em Luto Parental

Maria Luzia Rocha da Silva (UERJ)
Adriana Benevides Soares ((UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro e UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira))

Resumo

As perdas familiares são intrínsecas ao processo de construção e sustentação das famílias ao longo de seu ciclo vital entretanto, a morte de um filho é considerada especialmente desafiadora, pois inverte a ordem natural desse ciclo. Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar a história de vida de casais em luto parental. Participaram 20 casais em uma relação heterossexual, sendo 20 homens e 20 mulheres. Foi utilizado o questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas para investigar junto aos casais a Satisfação Conjugal (SC). Para análise dos resultados, foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente por meio do Iramuteq. Emergiram quatro classes. Temas referentes história da relação e impacto do luto no casamento (Classes 1 e 3). Os homens relatam maior SC e preocupação com a esposa no processo de luto e pouco sobre o próprio luto (Classe 2), enquanto as esposas enfatizam a importância da expressão dos próprios sentimentos em relação ao luto (Classe 4). Conclui-se que as variáveis conversam entre si, na medida em que o amor são elementos importantes na SC. Sendo assim, a SC, diante do luto parental, pode ser construída como um espaço de conversação e acolhimento, permitindo o acompanhamento da experiência e situações difíceis de ambos.

Palavras-chave: satisfação conjugal, habilidades sociais conjugais, luto parental.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Saúde mental de lésbicas, gays e bissexuais religiosos/espirituais: uma scoping review

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB))
Bruno Ponte Belarmino Lima (Universidade de Fortaleza (Unifor))

Resumo

Não há um consenso na literatura acerca dos benefícios da religiosidade e espiritualidade na saúde mental de Lésbicas, Gays e Bissexuais, principalmente quando há uma incongruência entre as crenças religiosas/espirituais e a orientação sexual. Com base nisso, este estudo configura-se como uma scoping review cujo objetivo é mapear as evidências existentes na literatura sobre a relação entre religiosidade/espiritualidade e saúde mental em lésbicas, gays e bissexuais religiosos/espirituais. A busca ocorreu nas bases de dados PubMed, PsycINFO, Web of Science, SciELO e LILACS, totalizando 36 estudos para análise. Os achados mostram que todas as variáveis de saúde mental apresentaram resultados significativos com alguma variável de religiosidade/espiritualidade. Mas, não há um consenso na literatura se as variáveis religiosas/espirituais são benéficas ou maléficas para o público avaliado, de modo que essa relação pode ser construtiva ou destrutiva, a depender de outras variáveis que influenciam, como a afirmação da afiliação religiosa, a homonegatividade internalizada, a abertura sobre a orientação sexual e o apoio familiar e de amigos. De modo geral, a presente revisão trouxe relevantes contribuições para a literatura científica, apontando a complexidade do fenômeno e as lacunas existentes nos estudos já realizados, possibilitando potencialidades e direcionamentos para a construção de pesquisas futuras.
Palavras-chave: Religiosidade. Saúde mental. Lésbicas, gays e bissexuais.
Nível: Doutorado - D
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Saúde Mental dos discentes dos programas de residencial médica e multiprofissional em Cuiabá -MT: Resultado da DASS-21

Natália Rossetto Biezus (UFMT)
Tatiane Lebre Dias. (UFMT)

Resumo

Os Programas de Residência Multiprofissional e Médica são modalidades de pós-graduação lato sensu, nas quais os profissionais da área da saúde se engajam em processos de ensino e aprendizagem. Este estudo investigou os sintomas de ansiedade, estresse e depressão dos residentes da área da saúde multiprofissional de um hospital universitário em Cuiabá–MT. Participaram 19 residentes (Midade= 27,3; DP= 4,7) que responderam um questionário online. Os participantes obtiveram os resultados em uma média geral de 17,2 (DP= 6,5) nos sintomas de depressão, foram 13,5 (DP= 4,6) para ansiedade e 24,8 (DP=5,8) para estresse. Com relação a classificação das respostas, baseando em Vignola e Tucci (2014), observa-se que há uma maior presença da classificação Normal nos sintomas de depressão (n=9), de ansiedade (n= 10) e para sintomas de estresse (N=10) nos resultados encontrados. Nota-se um número significativo de resultados na classificação Normal, evidenciando, assim, os efeitos das boas relações estabelecidas no percorrer da residência com os colegas, profissionais, tutores e preceptores, influenciando positivamente no resultado total. Ainda, ressalta-se a importância de realizar mais estudos com este público específico, para compreender como essas relações de trabalho interferem na vida do residente, na sua saúde mental e na sua formação em trabalho.

Palavras-chave: Residentes, Saúde Mental, Trabalho.
Nível: Mestrado - M
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros no contexto da COVID-19

Tyele Goulart Peres dos Santos (FURG)
Bruna Larissa Seibel (Programa de Pós-graduação em Psicologia. FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul.)
Paul Springer (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Bem-Estar Familiar Global. Departamento de Estudos da Infância, Juventude e Família. University of Nebraska-Lincoln – Nebraska (Estados Unidos da América))
Ivy Bastos Ramis (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina. Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG/Ebserh). Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul.)
Linjie Zhang (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul.)

Resumo

Este estudo objetivou compreender a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19, utilizando uma abordagem de métodos mistos. Utilizou-se o delineamento convergente, onde foram analisados dados quantitativos e qualitativos ao mesmo tempo. Nos dados quantitativos foram investigadas frequências de sintomas de depressão e ansiedade e se vivenciaram um evento traumático na vida, além de características ocupacionais e sociodemográficas. Os dados qualitativos foram coletados por meio de uma pergunta aberta focada em entender como os profissionais de saúde estavam vivenciando a pandemia de COVID-19. Um total de 264 profissionais completaram a pesquisa, e destes, 43 responderam à pergunta aberta. A coleta de dados ocorreu entre agosto e dezembro de 2020 com profissionais de dois hospitais do Sul do Brasil. Os resultados triangulados dos dados qualitativos e quantitativos destacam não apenas o grau em que os profissionais de saúde enfrentaram os desafios psicológicos, ocupacionais e familiares, mas também a importância do apoio à saúde mental na mitigação do impacto da COVID-19 nessa população. Esses resultados têm implicações políticas importantes em como serviços de saúde podem melhorar os ambientes de trabalho, bem como aumentar as estratégias de enfrentamento entre os profissionais de saúde da linha de frente.

Palavras-chave: métodos mistos, profissionais de saúde, saúde ocupacional, atenção terciária, saúde mental
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Este estudo foi parcialmente financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), no âmbito do Programa Capes-PrInt, - Código de Financiamento 001
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2023 - ISSN 2176-5243

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Saúde mental e a política judicial para medida de segurança: uma revisão de literatura.

Elon de Sousa Nascimento (UFPA)
Alice Vieira da Costa (Universidade Federal do Pará)
Tamires Costa Mendes (Universidade Federal do Pará)
Christyan Vito Couri (Universidade Federal do Pará)
Jullianne Akemi Uchida Albuquerque (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A política de saúde mental entra em confronto não somente com a política do direito penal, caracterizada pela disciplina e punição, mas também com a permanência da lógica manicomial na sociedade. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre estudos relacionados à política judicial e pacientes judiciários que cumprem medida de segurança, direcionando essa busca a materiais da comunidade “psi” - psicólogos, psicanalistas e psiquiatras. Como método foram estabelecidos critérios de inclusão: materiais publicados no Brasil a partir de 2001 – ano da Lei 10.216/200; artigos do campo de estudo “psi” e no idioma português. A pesquisa foi realizada nas bases PERIÓDICO CAPES, BVS (Lilacs) e SCielo, com os descritores “inimputáveis”, “louco infrator", "manicômio judiciário”, “medida de segurança” e resultou em 225 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 18 artigos. Os artigos selecionados evidenciaram duas categorias principais: incoerência do discurso jurídico-psiquiátrico e desafios para a reinserção social do paciente judiciário. O estudo trouxe como discussão a necessidade de mudança do modelo penal de intervenção, por meio da substituição dessa lógica por um modelo integrativo que promova condições dignas de assistência à saúde mental da população considerada inimputável.

Palavras-chave: paciente jurídico; medida de segurança; reforma psiquiátrica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Federal do Pará
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Saúde mental, autocuidado e prevenção do coronavírus em pessoas vivendo com HIV na pandemia

Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasilia)
Silvia Furtado de Barros (Hospital Universitário de Brasília/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)
Nicolly Papacidero Magrin (Universidade de Brasília)
Bárbara Cristina Lopes Pereira Campos (Universidade de Brasília)
Luisa Mendonça Zacharias (Universidade de Brasília)
Rebeca do Valle Azambuja (Universidade de Brasília)
Thayna Davi de Souza Borges (Universidade de Brasília)

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar aspectos sobre a saúde mental (estresse, ansiedade e depressão), a prevenção da infecção pelo coronavírus e o autocuidado em pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Participaram 148 PVHIV, média de idade igual a 37,9 anos, 73,6% eram homens cisgênero, acompanhadas em serviços de saúde do Distrito Federal. Trata-se de estudo on-line, com questionários sociodemográfico; médico-clínico; sobre autocuidado, comportamentos preventivos da infecção pelo coronavírus, consumo de substâncias psicoativas e sexualidade; Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Análises de dados quantitativos e qualitativos foram realizadas. Os resultados revelaram alta frequência de práticas preventivas da infecção pelo coronavírus, com adesão às medidas recomendadas. Níveis de depressão foram observados em 16,2% dos participantes, estresse chegou a 14,9% e ansiedade alcançou 10,2% da amostra, incluindo casos leves a extremamente graves. Análises bivariadas revelaram maior vulnerabilidade à depressão e ao estresse de mulheres cisgênero e mulheres trans, bem como ao estresse e à ansiedade de pessoas com níveis mais baixos de renda. O estudo tem implicações relevantes para a saúde de PVHIV, auxiliando gestores e profissionais na execução de políticas e ações mais eficazes para o combate da Covid-19 e oferta de atenção integral, equânime e interdisciplinar a PVHIV.
Palavras-chave: Saúde mental; pessoas com HIV; Covid-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Segurança no trânsito: uma avaliação sobre as condições de mobilidade no entorno das escolas moçambicanas

Evílio José Maússe (Universidade Federal do Parana)
Alessandra Bianchi (Universidade Federal do Parana)

Resumo

Há muitas questões ambientais que são causas dos números expressivos de sinistros de trânsito. Crianças e adolescentes formam um grupo especialmente vulnerável no trânsito. As escolas são um lugar comum a eles, um lugar de encontro e de exercício do direito à educação, precisam ser um local seguro. Este estudo avalia o entorno das escolas moçambicanas quanto à promoção de segurança no trânsito. Os dados foram coletados através da observação de 60 escolas dos municípios de Maputo e Matola, usando o instrumento do protocolo PICCE-TRAN. Aspectos como sinais de aviso e de proibição, características das vias e os obstáculos para a mobilidade, foram as variáveis observadas. Verificou-se que a região urbana é a única que apresenta todos os tipos de vias. Não existe diferença da velocidade estabelecida, sendo que 30km/h é o padrão em todas as escolas. Existe associação entre a região e todas as caracteríisticas das vias, nomeadamente: existência de faixas pedestres, semáforos para carros e pedestres, obstáculos e pintura da faixa, sendo elas mais frequentes naa região urbana aquela com a maior frequência.

Palavras-chave: "segurança no trânsito"; "sinalização"; "escola"
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa Pro Afri
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sexismo no Ambiente de Trabalho: Impacto na Carreira das Mulheres após a Licença Maternidade

Samara Rocha Magalhaes Diogenes (UNIFOR)
Luciana Maria Maia (Unifor)
Natalia Fernandes Teixeira Alves (Unifor)

Resumo

Apesar dos avanços das mulheres na conquista de espaços políticos, sociais e culturais, ainda persistem barreiras relacionadas à desigualdade de gênero no ambiente de trabalho. Essas desigualdades se tornam especialmente acentuadas quando as mulheres são mães, criando desafios adicionais no contexto profissional. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o sexismo no ambiente de trabalho dirigido a mulheres após a licença maternidade. Para isso, foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo e PePsic, utilizando como palavras-chave "mercado de trabalho", "maternidade" e "licença maternidade", selecionando artigos em português, publicados nos últimos 5 anos. A análise dos artigos resultou em três categorias: 1) Trabalho e Desigualdade de Gênero; 2) Trabalho e Maternidade; e 3) Sexismo no ambiente de trabalho após a maternidade. Os resultados da revisão integrativa evidenciaram que mulheres enfrentam diferentes situações de sexismo no ambiente de trabalho após a licença maternidade. Essas situações incluem a pressão para renunciar à carreira profissional, a falta de apoio da rede de apoio social, a persistência de estereótipos de gênero arraigados e a influência dos papéis de gênero tanto no trabalho quanto na vivência da maternidade.

Palavras-chave: "maternidade"; "ambiente de trabalho"; "sexismo".
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Funcap
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Sistema de Representações Sociais em sentenças jurídicas sobre feminicídio na Bahia nos anos de 2020 e 2021.

Ellen Araújo Lima Feitosa (Universidade Federal da Bahia)
Elza Maria Techio (UFBA)
Avimar Ferreira Júnior (UFBA)

Resumo

O feminicídio é um problema complexo que geralmente surge depois de sucessivas formas de violências nas relações afetivas, acarretando consequências significativas para a saúde pública, custos sociais, econômicos e de violação dos Direitos Humanos. Este estudo quali-quantitativo tem como objetivo analisar os sistemas representacionais presentes nas sentenças jurídicas relacionadas aos casos de feminicídio na Bahia, nos anos de 2020 e 2021. A coleta de dados de casos denunciados como feminicídio pelo Ministério Público foi realizada na Plataforma Jusbrasil, do total de resultados encontrados, 15 eram sentenças jurídicas provenientes de 11 cidades do estado da Bahia, às quais todas foram analisadas. As sentenças foram analisadas através da Análise de Redes Sociais. Os resultados revelaram diferenças expressivas nos posicionamentos adotados por juízes e juízas nas decisões judiciais e em suas fundamentações, sendo perceptível que essas divergências estão relacionadas ao gênero do magistrado. Portanto, as sentenças judiciais foram principalmente ancoradas em justificativas sexistas, materializadas a partir das sentenças no sistema de representações sociais.
Palavras-chave: Análise de Redes Sociais; Feminicídio; Sistema de Representações Sociais.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Skinner foi ao cinema. E agora? Uma revisão de literatura sobre o uso de filmes como divulgação científica na Análise do Comportamento

Izadora Lima do Vale (Universidade Federal de Jataí)
Ana Helena Magalhães Batista (Universidade Federal de Jataí)
Pedro Paulo Magalhães Paniago (Universidade Federal de Jataí)
Joyce Santana Sardinha (Universidade Federal de Jataí)
André Amaral Bravin (Universidade Federal de Jataí)

Resumo

O cinema é utilizado com diferentes funções, desde formação até intervenção. A presente revisão sistemática de literatura caracterizou o uso do cinema nos três volumes das obras "Skinner vai ao Cinema". Todos os capítulos foram analisados identificando-se variáveis cinematográficas, psicológicas e a função do uso do filme. Nos 36 capítulos dos 3 livros, são analisados 43 filmes e 1 obra literária. O gênero cinematográfico mais utilizados foi o drama (44%), a comédia (26%), e a ficção científica (14%). A maioria dos capítulos (74%) discute a Psicologia Clínica/Psicoterapia, seguidos pela área Social/Comunitária (17%), Educacional/Escolar (6%). A função dos capítulos variou entre a discussão de vários (66%) ou um único tema (20%), ou a realização de estudos de caso (14%). Discute-se que as obras avançam na formação profissional, na divulgação científica, e na exemplificação de análise de temas contemporâneos e socialmente relevantes. Problematiza-se que essa produção pode reificiar representações sociais da psicologia.
Palavras-chave: Filmes; Behaviorismo; Ensino de Psicologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sobrequalificação Percebida e Intenção de Saída: Efeito Mediador da Satisfação com Retribuições Organizacionais

João Moreira Gonçalves Neto (UNB)

Resumo

Sobrequalificação percebida (SQP) é a percepção de possuir mais qualificações que as exigidas para um trabalho. Em outros países, a SQP tem sido associada a atitudes e comportamentos indesejáveis no trabalho, mas, no Brasil, tem recebido pouca atenção. Devido aos seus potenciais efeitos indesejáveis, torna-se relevante investigar a SQP, a fim de conhecê-la e gerenciá-la. O objetivo deste estudo foi testar um modelo tendo a SQP como preditora da intenção de saída (IS), sob mediação do comprometimento organizacional afetivo (COA), da satisfação com relações interpessoais e trabalho (SRI) e da satisfação com retribuições organizacionais (SRO). Por meio de modelagem de equações estruturais (utilizando o programa R), foram analisados dados secundários referentes a 268 trabalhadores, que haviam respondido a escalas de SQP, COA, SRI, SRO e IS. Nos resultados, o modelo apresentou indicadores de bom ajuste (CFI = 0,92; RMSEA = 0,06) e, como encontrado em outros países, a SQP se relacionou negativamente a COA, SRI e SRO. Encontraram-se ainda COA e SRO negativamente relacionados à IS. Contudo, o resultado mais importante foi a mediação, pela SRO, da relação positiva entre SQP e IS. Concluiu-se que, na amostra brasileira, a SQP apresentou efeitos indesejáveis semelhantes àqueles observados em amostras internacionais.

Palavras-chave: Qualificação profissional; atitudes do empregado; análise multivariada.
Nível: Mestrado - M
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Taxas de resposta e julgamentos de controle em situações de apresentação ou remoção de palavras não contingentes.

Felipe Correia Cruz Soares Antunes (USP)
Marcelo Frota Lobato Benvenuti (Universidade de São Paulo (USP))
João Lucas Bernardy (Universidade de São Paulo (USP))
Jéssica Bezerra Santiago (Universidade de São Paulo (USP))

Resumo

Experimentos recentes deixam em aberto se a apresentação e remoção de estímulos não contingentes podem produzir o comportamento supersticioso. O presente estudo teve como objetivo comparar os efeitos e avaliar os mecanismos de controle em tarefas com apresentação e remoção de palavras não contingentes. Sessenta participantes foram divididos em dois grupos: o Grupo Sucesso teve como tarefa tentar produzir na tela de computador a palavra “SUCESSO”; para o Grupo Fracasso, a tarefa era tentar evitar a palavra “FRACASSO”. Os participantes podiam apenas clicar na tecla “Enter” do keyboard. Cada participante passou por uma sessão com condições em que as palavras não eram apresentadas (linha de base) ou eram apresentadas de acordo com um esquema de tempo variável. Após a sessão, os participantes deveriam estimar sua confiança e capacidade de controle na tarefa. Os resultados demonstraram que as taxas de repostas de toda a sessão foram significativamente maiores ($p<0.001$) para o Grupo Sucesso. Análise visual da frequência relativa de respostas revelou uma maior probabilidade de cliques, independente do grupo, imediatamente após a retirada da palavra. Esses últimos dados indicam que a probabilidade de cliques dos participantes foi um efeito "pós-palavra", sugerindo um mecanismo de indução do comportamento, não de reforçamento acidental.

Palavras-chave: Comportamento supersticioso; reforço acidental; indução.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior);
CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico);
INCT | ECCE (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Técnica de Grupos focais online síncronos: desafios e oportunidades no campo das pesquisas qualitativas

Garlana Lemos de Sousa (Universidade de Fortaleza)
Luciana Maria Maia Viana (Unifor - Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB - Centro Universitário de Brasília)
Julie Caroline Rebouças Moreira (Unifor - Universidade de Fortaleza)

Resumo

O grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa que busca obter informações sobre emoções, opiniões, crenças, atitudes e experiências de um grupo em relação a um tema. Este trabalho apresenta especificidades do grupo focal virtual, sistematizadas durante a realização de grupos online com mulheres, para compreender fenômenos como sexismo e situações de violência em relacionamentos íntimos. Os resultados apontam particularidades desse grupo comparado ao grupo tradicional. A experiência da mediadora, sua segurança ao abordar temas sensíveis e suas habilidades em lidar com a tecnologia, foram fundamentais para a condução e o alcance dos objetivos propostos. A observadora desempenhou papel importante, dando suporte à moderadora, inclusive acompanhando as conversas no chat e trazendo-as para a discussão. As estratégias de convite por meio de redes sociais e o contato contínuo com os participantes, via WhatsApp, nos dias que antecederam os encontros, favoreceram um maior engajamento, curiosidade e interesse pelo grupo. O grupo focal virtual se revela de extrema importância quando são abordados temas sensíveis, pois as participantes podem se sentir protegidas e livres para expressarem suas opiniões e experiências de maneira aberta e segura. O avanço da tecnologia abre oportunidades para ampliar a pesquisa científica ao superar a limitação da presencialidade.

Palavras-chave: Grupos focais online, pesquisa qualitativa, tecnologia, internet.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da FUNCAP por meio de bolsa de Doutorado concedida à primeira autora.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Terapia cognitivo-comportamental em grupo como estratégia de intervenção on-line no processo de (re)adaptação ao ensino superior durante o trânsito pandêmico

Grasiele Cristina Lucietto da Silva (Universidade de São Paulo)
Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Carla Augusta Pavlu Matioli (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Universidade Paulista, Ribeirão Preto - SP)
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Este estudo objetivou identificar as implicações da pandemia da COVID-19 na (re)adaptação à universidade percebidos por estudantes de enfermagem do centro-oeste brasileiro. Foi realizado um estudo interventivo com 20 estudantes de enfermagem de uma universidade pública que participaram de psicoterapia grupal on-line, sob protocolo da terapia cognitivo-comportamental, com duração de oito semanas. A análise temático-reflexiva evidenciou que os estudantes enfrentaram desafios significativos em sua adaptação ao ensino remoto emergencial, especialmente no caso do curso de Enfermagem, com elevada carga prática. Embora não tenha havido interrupção de aulas no período pandêmico, foram mobilizadas sensações de estagnação acadêmica, isolamento e dificuldades em conciliar múltiplos papéis, com relatos de sofrimento psíquico derivados tanto da pandemia quanto do contexto acadêmico. O espaço grupal, nesse sentido, permitiu uma escuta a essas queixas durante o trânsito pandêmico, reforçando as redes de apoio entre pares em um momento de impossibilidade de contato presencial. A organização do grupo, com tarefas e atividades de psicoeducação, permitiu tanto o compartilhamento dessas experiências dolorosas quanto a construção de estratégias de enfrentamento. Recomenda-se que as intervenções em saúde mental conjuguem elementos individuais e relacionais, o que inclui uma discussão que considere a universidade e, de modo potente, o grupo de pares.

Palavras-chave: Adaptação psicológica; Estudantes de Enfermagem; COVID-19.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Teste de um Programa de Intervenção para Aumento do Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal: um Estudo de Aceitabilidade

Luiza Perches Guiducci (UFSCAR)
Gabriela Trombeta Santos (UFSCAR)
Thais Ramos de Carvalho (UFSCAR)
Elizabeth Joan Barham (UFSCAR)

Resumo

Dificuldades para conciliar as demandas do trabalho e da vida pessoal podem prejudicar o bem-estar de muitas pessoas. Porém, existem poucos programas voltados a ajudá-las a melhorar o equilíbrio entre envolvimentos nas diferentes áreas de suas vidas. Assim, foi testado um programa para treinar habilidades de regulação cognitiva e emocional, focadas na conciliação do trabalho e vida pessoal. O programa (seis encontros de 2 horas cada) foi oferecido presencialmente, para avaliar a sua aceitabilidade. Participaram 5 homens e 8 mulheres que realizavam uma atividade remunerada, com idades entre 20 e 57 anos. Para avaliar a aceitabilidade, foi aplicado um questionário após cada encontro, sobre as percepções dos participantes em relação às atividades realizadas. A taxa de retenção de participantes foi de 92,8%, indicando boa aceitação. Com base em uma análise estatística descritiva das informações quantitativas, foram observadas pontuações altas para compreensão da linguagem usada no programa, adequação da duração dos encontros e interesse nos temas. Os participantes indicaram possíveis formas de melhorar o programa (por ex., realizar as atividades de reflexão com pausas mais longas). Formas de atender as sugestões serão verificadas, antes de seguir para um estudo controlado randomizado para avaliar os efeitos do programa.

Palavras-chave: Equilíbrio trabalho-vida; Atenção plena; Aceitabilidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Teste dos Cinco Áudios: o uso de medidas acústicas de fala e comportamento verbal no estudo da depressão (resultados parciais)

Eduardo Sousa Gotti (Instituto Par)
Roberto Alves Banaco (Instituto Par)
João Gabriel Ferreira Argondizzi (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)
Gabriel Andrade de Oliveira (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Resumo

A perspectiva analítico-comportamental identifica a depressão como uma redução nas dimensões comportamentais (frequência, intensidade, duração, variabilidade) de respostas que costumavam produzir reforços positivos e bem-estar emocional. Neste estudo, desenvolve-se um instrumento direto de medida de comportamentos para identificar a depressão, quantificando as dimensões: taxas de palavras por minuto, pausas, ocorrências de hápax, decibéis, picos em Hertz, latência e uso de palavras com valência positiva e negativa. O Teste dos Cinco Áudios consiste em registros de falas sobre temas diferentes (A1 - si mesmo; A2 - outra pessoa; A3 - algo pessoalmente triste; A4 - uma notícia a ser contada a alguém; A5 - o futuro). Para a análise desta amostra foram incluídas as falas de 5 participantes severamente deprimidos e de 5 não deprimidos, recrutados espontaneamente e atribuídos aos grupos usando índices obtidos por meio do PHQ-9. Os dados foram tratados estatisticamente usando o teste ANOVA. Resultados parciais indicam diferenças significativas apenas nas medidas de latência e no uso de palavras com valência negativa entre pessoas sem depressão e severamente deprimidas nos áudios A1 e A3. Embora uma amostra mais robusta ainda não tenha sido analisada, esses achados iniciais sugerem que medidas comportamentais podem ser extraídas na avaliação da depressão.

Palavras-chave: Depressão; Comportamento verbal; Medidas acústicas de fala
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Instituto Par
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Tornando-se Protagonistas: Um Estudo sobre a Participação de Jovens e Adultos Autistas no Instagram

Maria Gabriela Vicente Soares (UFPB)
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (Universidade Federal da Paraíba)
Lilian Kelly de Sousa Galvão (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A inclusão das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mundo virtual tem permitido a transição de uma experiência privada para uma experiência socialmente compartilhada, na qual o próprio autista se torna protagonista de sua história. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo sistematizar e analisar as publicações de jovens e adultos autistas no Instagram. A pesquisa utilizou uma abordagem de análise documental, coletando dados públicos e definindo uma amostra com critérios específicos de inclusão e exclusão, abrangendo o período de janeiro a dezembro de 2021. Um corpus de 68 perfis de jovens e adultos autistas brasileiros foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente no programa IRAMuTeQ. Os dados sistematizados proporcionaram uma análise de temáticas relevantes, como relações familiares, inclusão escolar e questões relacionadas ao capacitismo, sob a perspectiva dos próprios autistas. A pesquisa contribui para o aumento da visibilidade da comunidade autista no âmbito científico, enriquecendo o conhecimento sobre suas vivências e desafios específicos. Além disso, evidencia o poder do ambiente virtual, em especial o Instagram, como espaço de empoderamento e expressão para os autistas, possibilitando que suas vozes sejam ouvidas e suas experiências sejam compartilhadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Protagonismo; Instagram.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e impulsividade: o que as redes sociais têm a ver com isso?

Maria Leni Peixoto Dantas (UNICAP)
Davi Arnaldo Jacó Coutinho (Universidade Católica de Pernambuco)
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes (Universidade Católica de Pernambuco)
Camila Domingos Mendonça (Universidade Católica de Pernambuco)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

Com os avanços da era digital, novos desafios intrínsecos à tecnologia surgem, sendo o aumento de transtornos psicológicos um dos mais recorrentes. Dentre eles, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) se apresenta de maneira proeminente. Nessa perspectiva, realizamos um estudo quantitativo, descritivo, do tipo levantamento, a fim de compreender a relação entre tempo de uso de redes sociais, sintomas do TDAH e impulsividade. Os dados foram coletados mediante Google Forms e analisados pelos programas SPSS e JASP. A amostra contou com N = 595 participantes, média de idade 26 anos (DP = 11,45; EP = 0,473), 68,6% mulheres cisgênero e uma média de consumo entre 3 e 5 horas diárias. Foi possível identificar correlações positivas entre as três variáveis: indivíduos que passam mais tempo em mídias apresentam maiores sintomas de TDAH (r = 0,127; p = 0,015) e maiores traços impulsivos (r = 0,162; p = 0,001). Além disso, a impulsividade atua como mediador nessa relação (λ = 0,006, IC 95% = 0,001/0,014, p = 0,035). O estudo fornece informações importantes acerca de fatores relacionados ao desenvolvimento de sintomas de TDAH e reforça dados da literatura vigente, apontando para a necessidade de discussões maiores acerca da temática.

Palavras-chave: Hábitos de Mídia; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Impulsividade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: UNICAP/FASA
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Trauma e Luto para a Teoria Cognitiva Comportamental: Uma revisão Sistemática

Felipe Camarão Grott (Artmed)
Letícia da Silva Anjos (PUCPR (Curitiba/PR))
Mário Augusto Duanetto de Sousa (PUCPR (Curitiba/PR))
Rafael Modolo Maciel (PUCPR (Curitiba/PR))
Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR (Curitiba/PR))
Amanda Lemke Duck (PUCPR (Curitiba/PR))

Resumo

O luto é indicado como uma resposta adaptativa de origem natural e universal, associado a uma perda significativa, sendo uma resposta adaptativa, uma crise ou trauma. A terapia cognitiva-comportamental faz-se efetiva na diminuição das repercussões negativas desse fenômeno. O objetivo deste estudo foi abordar a literatura sobre a terapia cognitiva-comportamental envolvendo luto e trauma. Trata-se de uma revisão sistemática de perspectiva indutiva, utilizando os descritores “Terapia Cognitivo-Comportamental” e “Luto”, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo realizada a busca booleana na base de dados Periódicos Capes com recorte temporal de 2013 a 2023. Foram encontrados 330 artigos, dos quais foram aprovados 108 artigos na busca inicial, que abordaram terapia cognitiva-comportamental e luto. Somente 20 artigos relatam os temas luto, terapia cognitiva-comportamental e trauma. O luto traumático é mais proeminente em tipos específicos de morte, que salientam a possibilidade do estabelecimento dos sintomas de trauma em conjunto aos de luto. Desse modo, a terapia cognitiva-comportamental tem sido eficaz nas intervenções, percebendo-se,a resignificação da abordagem, sendo adaptada para os diferentes contextos e populações. Em vista dos resultados, é necessário explorar a relação entre trauma e luto com mais estudos na área, considerando que o luto pode ser indicado como um trauma.

Palavras-chave: Luto; Terapia Cognitiva-Comportamental; Trauma
Nível: Pesquisador - P
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Um Estudo Descritivo sobre a Psicologia da Mídia e a Exposição de Violência na TV

Délis Sousa Benevides (UFPB)
Suiane Magalhães Tavares (UFPB)
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB)
Gabriela Bonifácio Taveira (UFPB)
Jamille Alcantara Mota Malveira (UFPB)
Jamille Alcantara Mota Malveira (UFPB)

Resumo

Este estudo teve o propósito analisar e descrever a quantidade de cenas de violência expostas aos telespectadores na TV aberta, como parte do campo da psicologia da mídia que busca compreender os impactos dessa interação. Foram selecionadas 5 emissoras abertas (Globo, Record, Band, SBT e RedeTV!) e monitorados 233 horas e 10 minutos de programação durante a semana de 22 a 28 de maio de 2023. Os resultados revelaram um total de 1.431 matérias que abordaram violência, sendo 869 delas apresentaram imagens de violência (60,73% do total). Notavelmente, a Globo teve a maior exposição de imagens violentas, representando 92,4% do total. Durante essa semana analisada, foram mostrados um total de 4.135 imagens de violência na TV. A distribuição por emissora foi a seguinte: Globo (452); Record (1787); Band (761); (SBT) 1046; RedeTV (89). O objetivo principal desta pesquisa foi descrever a quantidade de cenas de violência apresentadas na TV aberta ao longo de uma semana. No entanto, é importante destacar que pesquisas futuras devem ser desenvolvidas para compreender como essas cenas de violência podem influenciar reações nos telespectadores.
Palavras-chave: Mídia; Exposição; Violência
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Um gesto vale mais do que mil palavras?: Confiança seletiva em crianças de 7 a 10 anos

Luana Barretto Borges (UFSCAR)
Debora de Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Estudos recentes têm demonstrado que crianças são capazes de discriminar bons e maus informantes em situações novas de aprendizagem. Mas será que as crianças levam em consideração inconsistências entre discurso e comportamento do informante em seus julgamentos (e.g., "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!")? O presente trabalho investigou se crianças de 7 a 10 anos levam em consideração tais inconsistências em seus julgamentos de confiança seletiva. Até o presente momento, participaram do estudo 25 crianças (Midade= 10,9 anos; DPidade= 3,7 meses). Os participantes são expostos a dois tipos de informantes que são sempre inconsistentes: um dá um bom conselho, mas se comporta mal (e.g., diz para o amigo não atravessar a rua no sinal vermelho, mas no dia seguinte, faz isto); e o outro dá um mau conselho, mas se comporta bem. Na fase de teste, os dois informantes dão opiniões distintas sobre como ganhar um jogo. A criança precisa indicar qual dos dois informantes faz a melhor escolha. Quase metade das crianças (48%) demonstrou uma preferência clara pelo informante que dá bons conselhos enquanto 32% preferiram as sugestões oferecidas pelo informante que se comporta bem; 20% dos participantes ficaram indecisos.

Palavras-chave: confiança seletiva, inconsistência de informantes, crianças
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES, INCT-ECCE (FAPESPN, CNPq)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Um olhar fenomenológico sobre o corpo e envelhecimento no mundo contemporâneo

Dayse Marinho Martins (UFMA)
Carlos André Dos Santos Jardim (UFMA)

Resumo

Abordagem sobre corpo e envelhecimento no mundo contemporâneo, evidenciando o olhar da Psicologia do desenvolvimento humano na sociedade atual, a partir da empatia enquanto conceito e prática para a vivência em sociedade. O estudo se fundamenta na Fenomenologia de Edmund Husserl como expressão de uma atitude filosófica que valoriza as vivências do sujeito, a partir dos conceitos de corporeidade, mundo-da-vida, entropatia e intersubjetividade. A pesquisa é qualitativa, norteada pelo método fenomenológico. Constitui proposta de revisão sistemática de literatura sobre a produção científica brasileira em Psicologia acerca do envelhecimento, registrada nos últimos dez anos no Portal de Periódicos da CAPES. Enfoca de modo complementar, pesquisa documental do Estatuto da pessoa idosa no Brasil, por meio de busca no aplicativo Planalto Legis da Casa Civil da Presidência da República. Discute-se nessa fase preliminar, a relevância do estudo na problematização do caráter conceitual do discurso coletivo sobre corpo e envelhecimento vinculado à finitude e adoecimento, invalidez e morte. Propõe-se, diante disso, ampliar o olhar sobre o envelhecimento como processo a ser percebido a partir de sua vivência pelos sujeitos ao longo de suas caminhadas, uma conjuntura marcada pelo modo como cada pessoa capta e vivencia os acontecimentos de sua vida.

Palavras-chave: Psicologia do desenvolvimento; Fenomenologia; Envelhecimento
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Orientação de pesquisa de bolsista financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Um olhar sobre o sexismo expresso em músicas brasileiras do estilo sertanejo: 2013-2022

Telma Gomes de Lima (Secretaria de Estado de Educação)
Amanda Pinheiro Said (Centro Universitário Unieuro)

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar e discutir conteúdos sexistas, nas formas hostil e benevolente, em letras de músicas brasileiras do estilo Sertanejo, tendo como referência a Teoria do Sexismo Ambivalente (GLICK & FISKE, 1996), além da perspectiva do conceito de Tecnologia de Gênero, e de como somos constituídos não apenas pela diferenciação sexual, mas também no gênero. Trata-se de estudo exploratório de método misto, em que foi feita análise de 31 músicas por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1997). Como resultado, foram definidos quatro temas: “Mulher x Mulher”, “Dicotomia do Papel do Homem”, “Dependência Emocional / Relacional” e o tema “Violências não Nomeadas”. Por meio da análise, foi possível perceber que o sexismo tem sido amplamente difundido por meio da música sertaneja, associado à cultura patriarcal, cenário que pode contribuir para a manutenção da violência, do preconceito, opressão às mulheres e construção de relações conflituosas. As evidências nos mostram a urgência de ações políticas e de estratégias interventivas, que venham minimizar ou extinguir a legitimação da diferenciação de gênero e violência presentes nessas composições. Embora os resultados não sejam conclusivos, apontam para a necessidade de mais pesquisas sobre o sexismo ambivalente.
Palavras-chave: Gênero; Tecnologia de gênero - Sexismo; Sexismo Ambivalente.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não tenho.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Uma revisão integrativa da produção científica psicológica sobre o veganismO

Caroliny Duarte da Silva (UFSC)
Andréa Barbará da Silva Bousfield (UFSC)

Resumo

Objetiva-se identificar de que forma a psicologia refletiu sobre o veganismo ao longo dos anos. Os veganos são uma minoria ativa capaz de gerar mudanças na sociedade, sendo um campo fértil de inserção para pesquisas psicológicas. Realizou-se uma revisão integrativa a partir dos resumos de artigos coletados utilizando os descritores “psicologia” ou “psychology” e “vegan”. 96 resumos foram categorizados e submetidos a análises descritivas e Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com o auxílio do software IRaMuTeQ. Observou-se um aumento nas pesquisas a partir de 2019 (n=12), com ápice em 2022 (n=19). Os principais países de publicação e coleta dos dados foram do Norte Global e o principal método de coleta foram questionários (n=54). A maior parte dos estudos abarcou veganos, vegetarianos e onívoros (n=45) e os principais constructos psicológicos abordados foram relação com a comida (n=30), motivação (n=23), atitude (n=23) e identidade (n=22). O corpus submetido a CHD gerou a Classe 3: aspectos morais, políticos, sociais e ideológicos do veganismo; Classe 4: atitudes negativas e positivas, efeitos, intenções, personalidade e preconceito; Classe 2: desordens alimentares e massa corporal. Classe 1: ortorexia nervosa, riscos, saúde e dieta. Os autores utilizam métodos de coleta que dificultam um aprofundamento crítico e qualitativo das narrativas.
Palavras-chave: Veganismo; Revisão integrativa; Psicologia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Uma revisão integrativa sobre a relação entre sexismo e comportamento eleitoral

Adhele Santiago de Paula (Universidade de Fortaleza)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)
Pollyana de Lucena Moreira (UFES)

Resumo

O presente estudo se configura como uma revisão integrativa de literatura que teve como objetivo analisar a produção científica de diferentes países acerca da relação entre o sexismo e o comportamento eleitoral no que diz respeito a votar ou não em mulheres, ou seja, compreender o possível efeito do sexismo na sub-representação feminina na política em diferentes contextos. O levantamento foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES a partir da combinação dos descritores “sexism” e “voting behavior”, no qual o período de publicação dos artigos foi delimitado entre 2016 a setembro de 2021. Ao todo, foram localizadas 130 produções científicas. Após a verificação dos critérios de inclusão e de exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados e analisados 23 artigos. Os resultados demonstraram que diversos estudos verificaram que a forma como o sexismo é percebido pelos eleitores influencia na intenção de voto em mulheres. Entretanto, a maioria dos estudos encontrados foram realizados no contexto estadunidense, o que dificulta a generalização desses resultados para outros contextos. Ainda, não foram encontrados estudos sobre essa temática no Brasil. Portanto, enfatiza-se a necessidade de produções científicas realizadas no contexto brasileiro, uma vez que as mulheres ainda são sub-representadas na política nacional.

Palavras-chave: Sexismo; Eleição; Política
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) concedido por meio de edital de pesquisa à primeira autora.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Usando escalonamento muldimensional para representar classes de equivalência visualmente

Giovan Willian Ribeiro (Universidade Federal do ABC)
Jordan Belisle (Missouri State University)
Lauren Hutchison (Missouri State University)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A formação de classes de equivalência é tipicamente avaliada pela acurácia em testes de relações emergentes. O objetivo desse estudo foi verificar se representações geradas por escalonamento multidimensional (MDS) podem revelar relações de equivalência sem o uso de medidas de acurácia. Vinte universitários realizaram um pareamento S-S para estabelecer relações A1B1/A2B2/A3B3 e A1C1/A2C2/A3C3 entre estímulos abstratos. Em seguida, todos os estímulos eram apresentados em uma matriz 3X3. O participante selecionava o estímulo do canto que julgava mais relacionado ao do centro, seguido do segundo mais relacionado e assim por diante até que todos fossem selecionados. Cada estímulo era apresentado uma vez no centro (9 tentativas). As latências de seleção foram usadas em um MDS para representar a proximidade entre os estímulos em um espaço bidimensional. As representações mostraram agrupamentos de estímulos consistentes com a formação das classes A1B1C1, A2B2C2 e A3B3C3. Em seguida, duas relações foram revertidas (A1C2/A2C1) e a tarefa de julgamento relacional repetida. O MDS revelou que os estímulos se reorganizaram em agrupamentos consistentes com a reversão (A1B1C2; A2B2C1; A3B3C3). Em uma replicação utilizando expressões faciais, o MDS detectou a força relacional entre os estímulos e quais funções controlavam o responder dos participantes.
Palavras-chave: Equivalência de estímulos;Reorganização de classes;Escalonamento multidimensional
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Essa pesquisa foi parte do programa científico do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino (INCT-ECCE), apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP: #2014/50909-8), pelo Conselho Nacion
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Uso das redes sociais como ferramenta para comunicação em saúde mental com grupos de extensão universitária no contexto pandêmico

Juliana Ribeiro de Lima (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Jaqueline Rocha Borges dos Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar o uso das redes sociais para divulgação de material relacionado à prevenção de doenças e promoção de saúde durante a pandemia pelos perfis oficiais de grupos PET-Saúde Interprofissionalidade entre usuários do Instagram. A relevância da pesquisa reside no crescente compartilhamento de informações sobre saúde em redes sociais no período supracitado, e na necessidade de se atentar ao risco que as fake news representam. Na metodologia utilizada realizou-se: 1) busca ativa por publicações relacionadas à pandemia nos perfis oficiais dos grupos PET entre 16 de março de 2020 e 16 de março de 2021, 2) organização sistemática dessas buscas, nas quais foi observada a quantidade de publicações sobre COVID-19 e temas relacionados, a quantidade de interações e o público alcançado e 3) catalogação dos temas encontrados, sua frequência e interesse do público. Como resultado, foi observado um cenário de expressiva produção - por parte dos perfis - e busca dos seguidores por conteúdos relacionados à saúde mental, como estratégias de cuidado psicológico frente ao isolamento social e a ansiedade diante dos riscos da COVID-19. Concluiu-se que os perfis foram eficazes na interação com seu público, promovendo informações confiáveis sobre um tema de suma importância.

Palavras-chave: mídias sociais; comunicação em saúde; pandemia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Apoio financeiro com bolsas do Ministério da Saúde ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde na edição Interprofissionalidade.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Uso de óculos simulador dos efeitos de etanol e maconha: uma atividade com alunos do ensino médio de escola pública no município de Seropédica, Rio de Janeiro

Jaqueline Rocha Borges dos Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Ana Paula Moreira Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Beatriz da Rocha Gomes da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Amanda da Silva Sarmento (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Jéssica Guimarães Martins Afonso (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Lana Aparecida Baia da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Liliana Ephraim Marins Curti (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Wérica de Assis Leão (Instituição de Longa Permanência para Idosos, Seropédica)
Valdinei Santos de Aguiar Junior (Universidade Estácio de Sá)
Luciano da Silva Alonso (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

As drogas de abuso são substâncias que geram modificações no comportamento e na sensopercepção do indivíduo. A abordagem sobre esse tema compõe estratégia educativa e preventiva para adolescentes. Desse modo, o objetivo deste estudo foi identificar as alterações sensoperceptivas em adolescentes de uma escola pública do município de Seropédica no estado do Rio de Janeiro, diante do uso de óculos que mimetizam os efeitos, diurno e noturno, de etanol (EtOH) nas doses 0,38-0,71 mg/L e 1,24-1,67 mg/L, respectivamente; assim como para maconha. A utilização dos óculos foi medida em teste para contagem do valor de moedas. As médias de tempo (MT) no teste foram: 42,9 segundos (seg) (N=10; EtOH menor dose); 55,9 seg (N=12; EtOH maior dose) e 31,9 seg (N=12; maconha). Os óculos diurno e noturno de EtOH, bem como ao efeito da maconha apresentaram 5, 5 e 2 erros e 5, 7 e 10 acertos, respectivamente. Os resultados apontam maior tempo gasto no teste com a dose mais alta de EtOH. Esses dados mostram alterações na sensopercepção, aliados à estratégia preventiva para drogas de abuso junto aos estudantes de ensino médio.

Palavras-chave: Drogas de abuso; educação em saúde; saúde mental.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fomento à pesquisa (UFRRJ), bolsa de iniciação à extensão (UFRRJ) e bolsas de mestrado (CNPq).
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Uso Espontâneo de Estratégias no Treinamento Cognitivo da Memória de Trabalho para Crianças

Drielle Barbosa Pereira (UFMG)
Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

Treinos cognitivos têm ganhado atenção no cenário científico nos últimos anos. Embora promissor, o uso espontâneo de estratégias durante treinos para memória de trabalho (MT) em crianças, é pouco investigado. Estudos sugerem que as estratégias mais utilizadas durante as intervenções são ensaio vocal e visualização imagética. O objetivo deste estudo foi investigar o uso espontâneo de estratégias em crianças durante a aplicação de um treino da MT digital, Fabulamente®. Participaram 40 crianças, de 07 a 11 anos (62,5% meninas, M=8,75 anos; DP=0,95), alocados aleatoriamente entre grupo controle (GC) e experimental (GE). Foram realizadas oito sessões de intervenção, e os participantes responderam um questionário sobre o uso de estratégias. No GC, 51,2% da amostra relatou não ter usado estratégias durante a intervenção. A estratégia mais utilizada neste grupo foi "outra" (25,6%, classificadas como inespecíficas). No GE, 77,5% relatou ter usado algum tipo de estratégia, sendo o ensaio vocal a mais utilizada (37,5%). Os resultados sugerem que, embora sem diferenças na avaliação cognitiva entre os grupos, o treino estimulou o uso de estratégias. As estratégias podem promover melhoras no desempenho durante a realização de tarefas. Estudos futuros poderiam avaliar o impacto de estratégias no desempenho de crianças em tarefas cotidianas.

Palavras-chave: treino cognitivo; crianças; memória de trabalho.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Apoio Financeiro e bolsa de doutorado: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Utilização de filmes de curta-metragem no ensino de comportamentos sociais

Franciele Ariene Lopes Santana (UNESP)
Francisco de Assis Medeiros (Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde (LADS), UNESP, Bauru-SP.)
Juliana Maria Cardoso de Oliveira (Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde (LADS), UNESP, Bauru-SP.)
Emilyn de Oliveira Silva (Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde (LADS), UNESP, Bauru-SP.)

Resumo

Foram analisados filmes de curta-metragem da Pixar (Coisa de Pássaro; Pular; A Lua; A Lenda de Mor'du; Bao; e, Kitbull) que pudessem ser utilizados no ensino de habilidades sociais e práticas educativas. Para isso, foram identificadas representações de comportamentos abordados nos programas Promoves (Crianças, Pais, Universitários e Professores),resultando em 26 itens alocados em uma planilha. A seleção foi realizada por meio de inspeção visual. Os dados foram tratados por meio da concordância entre juízes e verificada a sua confiabilidade. Três autores assistiram de modo independente aos curtas e identificaram os comportamentos, outro autor, que não participou da etapa anterior, escaneou a planilha e elaborou outra com as cenas identificadas. Posteriormente, os outros assistiram uma segunda vez, sinalizando concordância ou discordância entre itens e correspondência com as cenas. O teste de Kappa Fleiss para três avaliadores independentes e 256 itens com o Software R, apontou uma concordância de 91,4% (IC 0.189 - 0.331) e confiabilidade considerada fraca (k= 0.26). Após essa etapa, cenas foram selecionadas e perguntas de reflexão foram elaboradas para cada filme. Sugere-se que os curtas podem ser utilizados tanto como estímulos discriminativos para discussões, como para a modelação de comportamentos durante os treinos.

Palavras-chave: Filme de curta-metragem; Treinamento de Habilidades Sociais; Programas Promove.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Apoios: CNPq, Processo: 140605/2023-1. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); FAPESP. Processo 2021/12365-0. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); CAPES, Processo: 88887.699150/2022-00 e Processo:
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Utrecht Work Engagement Scale (UWES-17) para o contexto ambiental? Evidências de validade

Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Vagner Ramos Dantas (Universidade Federal da Paraíba)
Vanide Alves dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Viviany Silva Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Discussões sobre a relação do homem com o meio ambiente indicam a necessidade de aprofundar conhecimentos e intervenções em prol do comprometimento e engajamento para o cuidado ambiental. Nesse sentido, objetivou-se adaptar e validar a Utrecht Work Engagement Scale (UWES-17) para o contexto ambiental. Para tanto, contou-se com 411 respondentes com idades entre 18 e 80 anos (M = 31,96; DP = 13,9), sendo 68,4% do sexo feminino e 42,1% com ensino superior completo. Para coleta de dados foi disponibilizado, através de redes sociais um formulário online contendo a UWES-17 e informações sociodemográficas. Análise Fatorial Exploratória (AFE), por meio da técnica da Análise Paralela sugeriu a retenção de um único fator para a UWES-17, com cargas fatoriais variando de 0,60 a 0,89. Os indicadores Explained Common Variance (ECV) e Mean of Item Residual Absolute Loadings (Mireal) suportaram a unidimensionalidade da escala: ECV = 0,90; MIREAL = 0,21. Além disso, a análise apresentou bons índices de consistência interna apontados pelo alfa de Cronbach (0,94) e ômega de McDonald (0,94). Dessa forma, conclui-se que tais achados apontam o desenvolvimento de um instrumento válido e fidedigno para mensuração do engajamento ambiental, sendo um aliado para intervenções mais efetivas de comprometimento ambiental.
Palavras-chave: Engajamento ambiental; Adaptação; Validação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Área: AMB - Psicologia Ambiental
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Validade Ecológica dos Instrumentos de Avaliação da Memória Prospectiva

Samara Luca Branco Buchmann (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)
Samara Luca Branco Buchmann (UFRGS)
Lisiane Bizarro Araújo (UFRGS)

Resumo

A Validade Ecológica (VE) caracteriza o quanto um instrumento de avaliação faz sentido para o avaliado. Já a Memória Prospectiva (MP) é a habilidade de recordar ações futuras - como lembrar de passar fio dental após escovar os dentes. É importante investigar o grau de VE dos instrumentos de avaliação da MP, pois, com instrumentos mais ecológicos, tanto o desempenho dos avaliados é acessado com mais precisão quanto intervenções mais eficazes - que visam o treino cognitivo - são desenvolvidas. O objetivo foi identificar o grau de VE dos instrumentos de avaliação da MP disponíveis. Metade desses instrumentos neuropsicológicos se encontravam no grau 3 (intermediário, em uma escala de 1 a 5): são tarefas desenvolvidas com base nas atividades de vida diária, contam com tarefas time-based e event-based e permitem o uso de estratégias para melhora do desempenho (indicadores positivos). Porém, são realizadas em ambientes controlados - laboratório de pesquisa ou consultório - e com tempo de aplicação curto, não permitindo um intervalo suficiente entre a formação e a recuperação da intenção prospectiva (limitações). Conclui-se que há necessidade de instrumentos avaliativos mais ecologicamente válidos - especialmente devido à escassez de tarefas de avaliação da MP disponíveis para a população brasileira.
Palavras-chave: Validade ecológica; Avaliação neuropsicológica; Memória Prospectiva
Nível: Outro
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Versão Brasileira da Bern Illegitimate Tasks Scale - BITS: Estudo Piloto

João Moreira Gonçalves Neto (UNB)

Resumo

Tarefas ilegítimas (TI) são atividades de trabalho que extrapolam os limites de o que seria razoável esperar do indivíduo, constituindo-se em eventos estressores preditores de atitudes e comportamentos indesejados no trabalho. Uma limitação para estudo das TI no Brasil é que seu instrumento de mensuração, a Bern Illegitimate Tasks Scale (BITS), não possui versão em português brasileiro. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar o teste piloto de uma versão da BITS adaptada (via tradução e retrotradução) ao português brasileiro e analisar suas características psicométricas. Participaram 76 pessoas, respondendo à BITS (oito itens, respondidos em escala de cinco pontos), aplicada como formulário on-line. Os dados foram submetidos à análise fatorial exploratória, utilizando o programa R. Nos resultados, os oito itens constituíram dois fatores de primeira ordem (cargas fatoriais entre 0,53 e 0,87; alfa de Cronbach de 0,84 e 0,83; 58% de variância explicada) e um fator de segunda ordem (cargas fatoriais de 0,76; alfa de Cronbach de 0,87), o que reproduziu a estrutura fatorial da versão original da BITS. Concluiu-se que, neste estudo piloto, os resultados encontrados ofereceram evidências de validade e confiabilidade para a versão brasileira da BITS. Espera-se que o estudo principal (em andamento) encontre resultados semelhantes.
Palavras-chave: Psicometria; análise fatorial exploratória; medidas de atitude.
Nível: Mestrado - M
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Vínculos fraternos sob a influência da depressão: uma análise da relação entre irmãos

Laura Vieira de Carvalho (Universidade Vale do Rio Doce)
Barbi Cristina Lima Lopes (Univale)
Larissa Almeida Gonçalves (Univale)
Lucimária Alves (Univale)
Bruna Rocha de Almeida (Univale)
Karen Mendes Graner (Univale)

Resumo

A relação fraternal é uma das relações sociais mais longas e íntimas de um indivíduo. Dentre as variáveis que influenciam a qualidade da relação fraternal tem-se o temperamento e a condição de saúde mental dos irmãos, por exemplo, a presença de sintomas depressivos. Este estudo tem como objetivo central descrever a qualidade da relação fraternal em famílias com filhos com sintomas de Transtorno Depressivo. Participaram desta pesquisa cinco famílias. Para a coleta de dados utilizou-se um Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Relações Fraternais e o Questionário sobre a Rede de Apoio dos Irmãos. Os instrumentos foram analisados utilizando estatística descritiva. A relação fraternal foi caracterizada como apresentando baixa tendência a Amorosidade/Proximidade, com destaque para o baixo nível de Intimidade, Companheirismo e Similaridade pela díade fraternal. Contudo, o nível de Conflito na relação também é baixo. Os irmãos sem sintomas depressivos apresentam conhecimento do tratamento do irmão com sintomas depressivos e demonstram preocupação com a sua saúde e os seus comportamentos. Destaca-se a importância do desenvolvimento de pesquisas sobre as relações fraternais quando um dos irmãos apresenta sintomatologia de Transtorno Depressivo, visando a compreensão da dinâmica familiar e a realização de intervenções que promovam relações saudáveis.

Palavras-chave: Relação fraternal; Transtorno depressivo; Rede de apoio.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Visão sobre si, sociedade e futuro na perspectiva de homossexuais masculinos e femininos.

Anderson Cleyton Galante (ESCS)
Ingrid Luiza Neto (UDF.)

Resumo

Sexualidade humana, mais complexa que a genitalização, recebe influências socioculturais e como conjunto de experiências é uma forma individual de expressão. Apesar da homossexualidade não mais ser classificada como patologia ainda há preconceito. Investigou-se a visão de homossexuais sobre si, sociedade e futuro. Dados coletados via questionário on-line com apresentação de vinhetas escritas. Dos 267 participantes, 67,8% do sexo masculino, idade média 33,5 anos, 65,5% com ensino superior, 34% agnósticos. Identificou-se visão negativa sobre a sociedade em contraste com visão mais positiva sobre si e sobre o futuro. Foi identificado que, embora os participantes tenham declarado que se fosse possível não escolheriam ser homossexuais, há manifestação de orgulho por serem homossexuais. Quanto mais positiva é a visão sobre si, mais positiva é a visão sobre a sociedade (rho=0,33; p<0,01); quanto mais positiva a visão sobre si, mais positiva é visão íntima sobre si (rho=0,27; p<0,01); quanto mais positiva a visão sobre a sociedade, mais positiva é a visão sobre o futuro (rho=0,27; p<0,01) e quanto mais positiva a visão sobre si, mais positiva é a visão sobre o futuro (rho=0,26; p<0,01). Este estudo pode contribuir na análise psicológica de alternativas para um futuro mais inclusivo e positivo das minorias sexuais

Palavras-chave: Homossexualidade; Psicologia; Terapia cognitivo-comportamental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Vivências acadêmicas de ingressantes de uma licenciatura no ensino superior público

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná)
Rosangela de Oliveira Mendes (Universidade Federal do Paranà)

Resumo

O ingresso no ensino superior chega com novas experiências e expectativa para o egresso do ensino médio. O estudo objetivo identificar as vivências acadêmicas de universitários ingressantes da licenciatura de uma universidade pública federal. O Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida (QVA-r) é um instrumento escalar que abrange cinco dimensões sendo elas a pessoal, a interpessoal, a carreira, o estudo e a institucional. A coleta de dados ocorreu com os ingressantes dos anos de 2021, 2022 e 2023, durante o primeiro ano do curso. Responderam o instrumento 25 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 26 anos. Entre os resultados verificou-se que os estudantes possuem um nível de conhecimento acerca das dimensões pessoais, interpessoal, todavia os níveis de carreira e estudo apresentam menor conhecimento segundo o QVA-r. O conhecimento sobre as vivências acadêmicas dos ingressantes por parte das instâncias de ensino parece ser importante para a promoção da permanência deste estudante. Chamou a atenção a dimensão de estudo e institucional observando-se que estratégias de apoio para essas dimensões podem ocorrer ao longo do curso e vivência universitária.
Palavras-chave: vivências acadêmicas", "ensino superior", "licenciatura", "ingressantes"
Nível: Outro
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Você é o que Come: Relações entre Escolhas Alimentares, Personalidade e Saúde Psicológica

Lucas Rangel Schirmer (PUC-RIO)
Lucas Rangel Schirmer (PUC-RIO)
Jean Carlos Natividade (PUC-RIO)

Resumo

As escolhas alimentares impactam a saúde física e mental e são motivadas por variáveis de natureza biológica, sociais e psicológicas. Este estudo investigou as relações entre a frequência de consumo alimentar, personalidade e variáveis de saúde psicológica. Participaram 391 adultos, média de idade de 36,1 anos (DP=12,5). Utilizou-se um questionário via internet contendo instrumentos para acessar os construtos investigados. Foram encontras correlações significativas entre a frequência de consumo de determinados alimentos, os fatores de personalidade e variáveis de saúde mental. Destacam-se as correlações de Abertura a experiência e a frequência de consumo de carne (negativa) e de consumo de vegetais (positiva), além das correlações positivas de Conscienciosidade e a frequência de consumo de peixe, de vegetais e de frutas. Também se destacam as correlações positivas entre o consumo de frutas e de vegetais e o bem-estar geral, a autoestima; e as correlações negativas entre as frequências de consumo desses alimentos e a depressão e a ansiedade. Os resultados deste estudo lançam luz sobre a complexa interação de fatores psicológicos relacionados à alimentação, bem como suas relações com a saúde mental. Compreender essas relações permitirá desenvolver intervenções direcionadas a uma alimentação saudável e a promoção do bem-estar emocional.

Palavras-chave: Personalidade; escolhas alimentares; psicologia positiva.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa FAPERJ Nota 10 - Mestrado.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Você me pertence! Traços disfuncionais da personalidade explicam variações patológicas do ciúme romântico

Josefa Wanilla da Costa Medeiros (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (UFPB)
Tatiana Medeiros Costa Monteiro (UFMT)
Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

Resumo

O ciúme possui diversos modos de manifestação, podendo atingir níveis intensos e interferir na dinâmica dos relacionamentos amorosos. Este estudo avaliou a relação entre ciúme e traços disfuncionais de personalidade. Participaram 170 pessoas com média de idade de 23 anos (DP=8,3), que responderam o Inventário de Personalidade para o DSM-5 e a Escala de Ciúme Multidimensional. As regressões lineares múltiplas (forward) demonstraram que os traços disfuncionais de personalidade "Distanciamento" (β = 0,264, p < 0,01) e "Afeto Negativo" (β = 0,198, p < 0,05) explicam, juntos, 14,4% do ciúme cognitivo; que "Antagonismo" (β = 0,200, p < 0,05) e "Afeto Negativo" (β = 0,201, p < 0,05) explicam, juntos, 11,1% do ciúme emocional, e que "Psicoticismo" (β = 0,244, p < 0,01) e "Afeto Negativo" (β = 0,203, p < 0,05) explicam, juntos, 15,1% do ciúme comportamental. Conforme pôde ser visto, pessoas com maiores traços de Distanciamento tendem a ter mais pensamentos de suspeita e desconfiança; maiores traços de Antagonismo indicam reações emocionais conflituosas e Psicoticismo indica engajamento em comportamentos desconvenientes. Traços de Afeto Negativo revelam insegurança de separação, ansiedade, raiva, depressão e preocupação e explicaram em níveis semelhantes as três dimensões do ciúme.
Palavras-chave: Ciúme; Personalidade; Relacionamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

“Eu achava que assim a relação ia se manter”: A Dependência Emocional como uma Experiência Relacional

Garlana Lemos de Sousa (Universidade de Fortaleza)
Julie Caroline Rebouças Moreira (Universidade de Fortaleza)
Karla Carneiro Romero Correia (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi compreender como é a vivência feminina de estar dentro de um relacionamento tendo dependência emocional. Para tanto, foi realizado um grupo focal, em março de 2023, de dois encontros, com a participação de 7 mulheres entre 19 e 60 anos que se reconhecem como dependentes emocionais no presente, ou que já foram no passado. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados e discussões apresentam que a Dependência Emocional é uma experiência relacional. Entre os sentimentos emergentes, encontra-se o medo, a culpa, e o abandono de si. Ressaltou-se a dicotomia entre submissão e controle, que caracteriza-se como uma parte integral da relação de dependência, com a mulher no lugar da submissão, e o homem na posição de controlador. Difere-se também os conceitos de amor e dependência, a partir das falas e percepções das participantes. De acordo com os resultados relatados, conclui-se que as experiências de dependência emocional em mulheres em um relacionamento amoroso são de sofrimento, submissão, preocupação excessiva e aprisionamento, que diz respeito a um papel sustentado socialmente, em que elas são colocadas num lugar de cuidado, de múltiplas atribuições, do aspecto paternalista da dependência feminina.
Palavras-chave: Dependência Emocional; Relacionamento; Grupo Focal.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da FUNCAP por meio de bolsa de Doutorado concedida à primeira autora.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

“Eu vivo o Autismo intensamente”: Sobrecarga materna no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Ana Carolina Cordeiro Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)
Gabriela Brasil Mokarin (Universidade Federal de Minas Gerais)
Maria Luísa Magalhães (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas gerais)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição permanente com impactos sensoriais e sociocomunicativos. A literatura científica sugere que o cuidado com as crianças com TEA recai sobre as figuras maternas. Objetivamos investigar a divisão das responsabilidades entre cuidadores de filhos com diagnóstico de TEA, com foco nos impactos dessa dinâmica sobre as vivências de maternagem. Para isso, 397 participantes foram convidadas a responderem a um questionário de 18 perguntas, a partir do qual análises estatísticas de frequência foram realizadas. Além disso, realizamos entrevistas semiestruturadas com 8 mães acerca de suas experiências. A análise de conteúdo dos discursos coletados identificou sentimentos de anulação, exaustão física e emocional proeminentes entre as entrevistadas. Os resultados revelam que as mães dedicam, em média, 10,53 horas diárias aos cuidados com o filho, enquanto os pais dedicam apenas 3,21 horas. Além disso, as participantes relatam falta de apoio de familiares ou funcionários com as demandas de cuidado com a casa e os filhos. Essa distribuição desigual reflete uma abordagem patriarcal, que contribui para sobrecarga das mães e impacta suas experiências de maternagem, o que é ainda mais significativo num contexto também atravessado pelo capacitismo estrutural e pela falta de políticas públicas específicas.

Palavras-chave: Cuidado; TEA; Maternagem
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Apoio FAPEMIG
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

“Me tornei adulta quando...” percepção sobre adultez de uma digital influencer

Gleica Mirela Salomão Soares (UFBA)
KARINE DA SILVA RIOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)
LUCIANA DUTRA-THOMÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a percepção de adultez de uma digital influencer. A adultez emergente é um período de transição, não universal, entre a adolescência e a adultez. Para os adultos emergentes, cuja faixa etária tende a estar entre 18 e 29 anos, o estatuto de adulto é alcançado por meio de marcadores subjetivos (ser responsável por si mesmo e tomar decisões independentes) e independência financeira. Este é um estudo de caso, do qual participou uma mulher branca, 27 anos, com graduação completa na área da saúde, com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, casada e digital influencer. Foi realizada uma entrevista semiestruturada acerca da adultez. Os resultados encontrados mostraram que, embora ela tivesse na faixa etária que compreende a adultez emergente, ela se considera adulta e que ter concluído os estudos, estar em um emprego estável e casar são critérios essenciais para se atingir o estatuto de adulto. Conclusões: A participante associa adultez à responsabilidades financeiras e de autocuidado, relatando que iniciou no mundo do trabalho por volta dos 17 anos para conhecer o mundo laboral e que, atualmente, o trabalho é sua prioridade. O fenômeno da adultez emergente apresenta particularidades e não universalidade.

Palavras-chave: ADULTEZ EMERGENTE; ADULTEZ; DIGITAL INFLUENCER
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia)
Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

"O que você faz aqui?" O pertencimento negro feminino nos espaços formais de construção de conhecimento – Uma Revisão de Literatura Integrativa

Karine da Silva Rios (UFBA)
Giuseppina Marsico (Università di Salerno)
Gleica Mirela Salomão Soares (Universidade Federal da Bahia - UFBa)

Resumo

O presente trabalho apresenta uma revisão integrativa de literatura sobre os recortes de raça, gênero e desenvolvimento e como esta interseccionalidade pode relacionar-se ao sentimento de pertença de mulheres negras aos espaços de construção formal do saber (escolas, universidades, institutos de educação). Dessa forma, os objetivos dessa pesquisa foram compreender se há pertencimento entre as mulheres negras que ocupam lugares de construção formal de conhecimento e como elas lidam com tal sensação. Para tanto, enquanto método, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, BVSalud e repositório de dissertações e teses da Universidade Federal da Bahia com os descritores jovens negras, escolaridade e pertencimento. Os resultados evidenciaram um crescimento no número de mulheres negras ocupando cargos como discentes ou docentes nestes espaços, porém a sensação de desconforto e estranhamento delas refletem a pergunta que ecoa o brado repetido à essas mulheres: "o que você faz aqui?", questionando-as sobre se aquele é mesmo o lugar em que deveriam estar. Provocar o debate sobre o racismo e assegurar o cumprimento das ações afirmativas que auxiliam na entrada e permanência de mulheres negras nas instituições de ensino é fundamental para identificar estruturalmente os sinais que tornam estes espaços excludentes e adoecedores.

Palavras-chave: Jovens Negras; Escolaridade; Pertencimento.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia).
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Instagram, Neuroticismo e Conscienciosidade: A tríade do comportamento de Phubbing em brasileiros.

Marck de Souza Torres (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo

A tecnologia traz muitos benefícios e facilidades, mas também exige mudanças de funcionamento e organização gerando novas formas de subjetivação. Algumas demandas relacionadas ao uso da tecnologia tem aparecido, por exemplo, pessoas preocupadas com a quantidade de horas que gastam nas redes sociais, aversão ao simples pensamento de ter que sair e encontrar pessoas, dificuldade de conversar com alguém que está ao seu lado e assim preferir voltar sua atenção para redes sociais. Por notar o crescimento do comportamento de Phubbing definido como o ato de ignorar outras pessoas em volta para prestar atenção no celular. A pesquisa buscou identificar a relação com traços de personalidade, uso do Instagram no desenvolvimento do comportamento de Phubbing, apresentando efeitos preditivo, protetivo e de risco. Os resultados indicaram que neuroticismo e conscienciosidade, e o uso excessivo de Instagram se relacionaram positivamente com o desenvolvimento de comportamento de Phubbing.



Marck de Souza Torres é Doutor em Psicologia (PUC-RS). Professor Adjunto da Graduação e da Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coordenador do Grupo de Pesquisas em Contextos Clínicos e Avaliativos. Representante Regional da Sociedade Brasileira de Psicologia Parceria Amazonas/Rondônia.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

O lado sombrio da Internet: Entendendo o comportamento antissocial online

Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Numa revisão sistemática da literatura acerca do comportamento antissocial online com o fim de categorizar esses comportamentos e verificar variáveis relacionadas, verificou-se a existência de quatro categorias de comportamento antissocial online: o cyberbullying, a trollagem, o comportamento antissocial sexual e o cyberstalking. A tétrade sombria (narcisismo, psicopatia, Maquiavelismo e sadismo) predisse essas categorias entre os estudos. O estudo propõe uma categorização do comportamento antissocial online e destaca a escassez de estudos brasileiros sobre o tema.



Carlos Eduardo Pimentel é Doutor em Psicologia Social (UnB), Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Fundador e coordenador do Laboratório de Psicologia da Mídia onde orienta alunos de graduação e pós-graduação na UFPB. Membro da American Psychological Association (APA) e da International Society for Research on Aggression (ISRA).

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Estudos sobre o Relato Verbal

Roberto Alves Banaco (Instituto Par – Ciências do Comportamento)

Resumo

O Relato Verbal, quando aplicado à extração de informações a respeito do comportamento dos indivíduos, pode interferir beneficamente sobre o desempenho não verbal do informante. Três estudos serão relatados a respeito da utilização do pedido de relato verbal: (a) em participantes de um experimento na solução de um problema, (b) de mães na condução de comportamentos-problemas de seus filhos e (c) de um psicoterapeuta na condução de suas sessões com um cliente. Todas essas condições apontam que os efeitos da solicitação do relato sobre respostas estratégicas são de melhoria do desempenho do informante.



Roberto Alves Banaco é Doutor em Ciências, área de concentração Psicologia Experimental pela USP. Professor Titular em Análise Experimental do Comportamento aposentado pela PUC-SP. Professor e Pesquisador Orientador no Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada do Instituto Par – Ciências do Comportamento (antigo Paradigma). Membro Eleito do Conselho da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), e Membro Vitalício do Conselho da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), de onde recebeu a Acreditação como Analista do Comportamento.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Screen use by young children: consequences and opportunities

Caroline Fitzpatrick (Université de Sherbrooke)

Abstract

Screen media, referring to content that is available through electronic devices such as televisions, computers, phones, and tablets, has infiltrated children's personal, family, and school ecologies. This trend is not without concern as most children and youth exceed daily recommended time limits put worth by the World Health Organisation and Canadian Society for Exercise Physiology. What are the consequences of screen use for children? Do violent contents and video games present additional concerns? How does the family environment influence the consequences of screen time? This presentation will address these questions with a focus on the cognitive, social, and health consequences of screen use across development. Strategies to support healthy media by children and families will also be discussed.



Caroline Fitzpatrick is a professor at Université de Sherbrooke and a visiting research fellow at the University of Johannesburg. She is also a Tier II Canada research chair in Digital Media Use by Children and Its Implications for Promoting Togetherness: An Ecosystemic Approach. She studies the childhood origins of education and health inequities. The goal of her research is to inform social policies and public health initiatives aimed at improving child health and education.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Realidade virtual em Psicologia: Tecnologia para Saúde Mental

Alcyr Alves de Oliveira Junior (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

Nesta conferência será abordado o uso atual da tecnologia de realidade virtual.



Alcyr Alves de Oliveira Junior é Graduado em Psicologia pela UFRGS, mestrado em Psicobiologia pela USP - Ribeirão Preto e doutorado pelo Institute of Psychiatry, Kings College London. Atualmente é professor dos PPGs em Psicologia e Saúde e Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Foi coordenador do PPG em Psicologia e Saúde e Visiting Professor no Multimedia/Multimodal Signal Analysis and Enhancement Lab do Institut National de la Recherche Scientifique (Université du Quebéc). Foi membro do Scientific Planning Committee of the Weill Cornell Medicine-Qatar webinar series - COVID-19 Healthcare Education. Desde 2012 tem sido continuamente avaliador de projetos do CNPq, CAPES, FAPESP, PRONAS/PCD do Ministério da Saúde e instituições internacionais de fomento. Foi membro dos Comitês de Ética para uso de animais e do Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos da UFCSPA. Pesquisador Produtividade em Pesquisa do CNPq, dedica seus estudos nas relações entre funcionamento mental e motor, aspectos neuro-comportamentais e a interação de novas tecnologias, relação humano-máquina e interatividade com multimídias aplicadas para reabilitação neurológica e neurocomportamentais.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Tecnologia de ensino aliada à tecnologia da informação para ensino de leitura e escrita em larga escala.

Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)



Deisy das Graças de Souza é Doutora em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo. Realizou estágio de pós-doutorado na University of Maryland Baltimore County e no E.K. Shriver Center for Mental Retardation. Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal de São Carlos, Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial e membro do Conselho do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos. Membro do Conselho da Sociedade Brasileira de Psicologia, Membro do Conselho Executivo e Fellow da Association for Behavior Analysis International (ABAI) e membro do Board of Directors da Society for the Advancement of Behavior Analysis. Membro do corpo editorial de periódicos científicos nacionais e internacionais em psicologia e em análise do comportamento. Coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE). Realiza investigações nas áreas de Psicologia e de Educação Especial, com interesse em aprendizagem relacional, comportamento simbólico, aquisição de leitura e escrita, análise e programação de condições de ensino, compreensão auditiva por usuários de implante coclear.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Inteligência Artificial: impactos éticos e sociais

Dora Kaufman (PUC SP)

Resumo

A inteligência artificial tem demonstrado um potencial revolucionário em diversas áreas, como saúde, transporte, educação, segurança e governança. No entanto, seu uso também traz desafios e preocupações, como viés algorítmico, privacidade, responsabilidade civil e impacto no mercado de trabalho. Familiarizar-se com a lógica e funcionamento dessa tecnologia é imprescindível para o cidadão do século XXI.



Dora Kaufman é professora do Programa Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia da PUC SP, com pesquisas sobre os impactos éticos e sociais da IA. Doutora em mídias digitais pela ECA-USP com PhD fellowship pela Université Paris-Sorbonne IV possui dois pós-doutorados, na COPPE-UFRJ e no TIDD-PUC SP. Com uma visão multidisciplinar, dedica-se aos efeitos da IA na economia, na comunicação e sociabilidade, no trabalho, na educação, e nos desafios regulatórios. São temas abordados em sua coluna IAAgora? na Época Negócios. Autora de vários livros e capítulos de livros, dentre eles "A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?" e "Desmistificando a Inteligência Artificial".

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

A Pós-graduação em Psicologia no Brasil: estado atual, desafios, perspectivas

Gerson Yukio Tomanari (Universidade de São Paulo)

Resumo

Na conferência, irei apresentar o quadro atual da pós-graduação em Psicologia no contexto do Sistema Nacional de Pós-graduação. Na sequência, trarei para reflexão temáticas fundamentais que precisam ser debatidas profunda e amplamente pela área, tais como a adoção de ações afirmativas que promovam maior inclusão e diversidade dos corpos docente e discente da pós-graduação; educação a distância e ensino híbrido; internacionalização; entre outros.



Gerson Yukio Tomanari é Professor Titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), instituição em que concluiu a graduação em Psicologia, o mestrado e o doutorado em Psicologia Experimental --este último em colaboração com a Universidade de Massachusetts Medical School - Shriver Center (Boston, EUA). Atua no IPUSP como coordenador do Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, onde investiga processos complexos de aprendizagem, tais como o comportamento de observação (subsídio para a compreensão dos processos atencionais e discriminativos) e o estabelecimento de repertórios simbólicos (subsídio para o pensamento relacional e linguístico). No IPUSP, coordenou o curso de graduação em Psicologia entre 2001 e 2007. Foi Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) entre 2006 e 2009. É professor honorário da Universidade Autônoma do Peru. Na USP, exerceu o cargo de Diretor do Instituto de Psicologia (2012 a 2016), Pró-Reitor Adjunto de Graduação (2016-2017), Pró-Reitor de Graduação pro-tempore (Fev 2018), Chefe do Gabinete do Reitor (2018 a 2019) e Superintendente de Assistência

Social (2020-2022). Foi secretário executivo do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP) em 2019. Foi membro do Conselho Estadual de Assistência Social de São Paulo - CONSEAS/SP (2020-2022). É vice-coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (MCT/CNPq/FAPESP). Exerce o mandato de Coordenador da Área de Psicologia e membro do Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior da CAPES (2022-2026), após ter atuado como Coordenador (2018-2022) e Coordenador Adjunto (2014-2018).



53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Decompondo Constructos Psicológicos. Sete Questões Fundamentais

Jose Aparecido Da Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Resumo

É comum termos em Psicologia vários constructos que, além de serem cientificamente interessantes, permeiam nossa vida cotidiana. Exemplos? Felicidade, inteligência, criatividade, liderança, empatia, amor, dor e personalidade, inteligência emocional, herdabilidade, entre outros. Esses constructos, conceitos abstratos e latentes que são, podem, entretanto, serem operacionalmente definidos e passar a integrar nossas vidas. Certamente, todos se perguntando, em algum momento, como alcançá-los, aumentá-los e melhorá-los. Ao longo de minha vida acadêmica, aprendi a decompor a análise desses constructos, fazendo, usualmente, sete questões, as quais, entendo, constituírem uma importante matriz de raciocínio para decifrar quaisquer constructos, sejam eles de natureza psicológica, biológica, econômica ou físico-química. Vamos a elas.

A primeira delas é questionar se o constructo tem uma ou várias dimensões. Vejamos, por exemplo, os casos da inteligência, liderança e criatividade. Temos uma ou várias? Certamente, constructos tão complexos quanto estes requerem uma análise científica rigorosa e ampla. Há teóricos que aceitam a idéia de que temos apenas uma só inteligência, uma criatividade, uma liderança por eles denominada inteligência geral, criatividade individual ou traço de liderança. Mas há, também, outros estudiosos que supõem a existência de "n" inteligências, lideranças ou criatividades, todavia, sem saber, precisamente, quantas estão inseridas neste "n", ou seja, se 1, 3, se 7 ou 10, se 150. Outros exemplos? Quantas personalidades? Uma só ou vários tipos? Quantos tipos de amores e de dores? Você responde.

A segunda pergunta refere-se as quais variáveis controlam, fenotipicamente, a expressão do constructo. São variáveis genéticas ou ambientais que determinam a inteligência, a personalidade, etc.? Um exemplo? A criatividade é determinada geneticamente ou aprendemos a ser criativos? Se a aprendemos, como nos tornar cada vez mais criativos? Há mágicas cerebrais que nos fazem mais inovadores e criativos? Vejo, sarcasticamente, que há vários "santeiros" da inteligência e da criatividade que vendem receitas que nos prometem elevar tais qualidades ao infinito. Eu mesmo, por curiosidade me matriculei num desses cursos, e vos confesso: "Apenas ganhei mais amigos, pois o aumento da inteligência e criatividade sequer deu bom dia. Mas certamente foi um bom ganho. É sempre bom termos mais amigos que inimigos.

A terceira pergunta estreitamente relacionada à segunda se refere à possibilidade de enriquecermos, ou aumentarmos, o constructo de interesse. É sabido que quase todos nós nos perguntamos se é possível enriquecermos nossa capacidade de liderança. Ou seja, posso melhorar minha liderança, felicidade e inteligência? Ora, preciso conhecer, portanto, quais variáveis controlam esses constructos. Seriam genéticas ou do ambiente? Seriam ambas? Se forem geneticamente determinadas posso aumentar minha capacidade de liderar? Se supuser que sim, diga-me, então, qual variável do ambiente pode ser manipulada para promover esta mudança? Quantos pontos, escores, eu posso aumentar usando procedimentos, ou intervenções, bem controladas? Serão duradoras, serão transferidas facilmente de uma habilidade para outra?

A quarta questão foca se podemos mensurar, de alguma forma, um constructo pelo qual temos interesse. Vejamos. Qual seu QI? Qual o QI de cada uma das inteligências que você tem? Qual seu grau de felicidade? E quando casou? E quando conseguiu o primeiro emprego? Quando de aposentou? Quando o Corinthians ganhou? Quando o Brasil saiu da crise? Ora, para fomentar ou enriquecer tal construto, é preciso ter uma medida basal de forma a verificar se o mesmo está sendo eficaz neste propósito. A medida seria absoluta ou relativa?

Exemplo ilustrativo? Tomemos o constructo dor. Para que um clínico possa aferir se a intensidade da dor em sua primeira consulta foi atenuada devido à ação de um particular medicamento, ele precisa mensurá-la e, a partir de várias medidas, poder aferir a eficácia, a segurança e a tolerabilidade de um particular medicamento, bem como, alterar a dosagem, combinar medicamentos ou, até mesmo, trocar a substância. Logo, mensurar um constructo é um dos aspectos mais importantes da pesquisa científica. A propósito, considerando seus dias ao longo da semana, quanto feliz você foi numa escala de 0 a 10?

A quinta questão importante reside no grande área da neurociência. A pergunta é: o que a neurociência nos diz sobre a relação entre inteligência, personalidade, criatividade, liderança, amor, dor, etc. e o cérebro. Sabemos que o grande desafio da neurociência é identificar os processos cerebrais necessários que subjaz a cada constructo e descobrir como eles desenvolvem.

A sexta pergunta que sempre faço, e recomendo aos meus alunos fazerem, é: "Quais são as implicações desses constructos? Você acha que é importante ser criativo na sociedade moderna? Qual o papel da inteligência para o desenvolvimento econômico? As pessoas mais felizes produzem mais ou têm menos distúrbios psicossomáticos? Nações mais ricas são mais felizes? E as pessoas mais ricas? Têm mais renda e ocupam melhor as colocações no mercado de trabalho?

Finalmente, a última pergunta que sempre faço concerne de todo o conhecimento obtido pelos cientistas acerca de alguns constructos psicológicos devem

ser necessariamente divulgados para o grande público, ou seja, divulgado para a população em geral. Há várias implicações sociais, econômicas e mesmo religiosas quando estudando certos constructos psicológicos. Alguns cientistas advogam que a verdade dos fatos é que deve sempre prevalecer e as implementações de políticas publicas baseadas em tais dados é cai numa outra esfera que não aquela da ciência, mas aquela que envolve o fazer uso dos dados obtidos por meio dos métodos científicos.

Considerando-as globalmente, entendemos que todos os constructos constituem-se em áreas excitantes de pesquisa para a pesquisa básica, mas também em como o conhecimento sobre cada um deles pode ser aplicável para a educação, políticas públicas, governança, prática clínica e no ambiente do trabalho. Importante os estudos acerca de cada constructo psicológico em todas as suas facetas têm importantes implicações práticas e políticas e, principalmente, seus desfechos podem ser robustos preditores em diferentes indicadores socialmente relevantes.



José Aparecido Da Silva é Mestre e Doutor em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP e Pós-doutorado em Percepção e Psicofísica pela Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, USA. Livre Docente e Professor Titular Sênior em Psicometria e Medidas em Psicologia do Departamento de Psicologia da FFCLRP-USP. Foi Chefe do Departamento de Psicologia e Educação e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, um dos programas conceituados com a nota 7 (máxima) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Com vários artigos publicados em revistas nacionais e internacionais indexadas, frequentemente citados na literatura internacional, constitui-se num dos pesquisadores em Psicologia, do Brasil, mais frequentemente referenciado pelos seus pares, tanto em periódicos quanto em livros e capítulos de livros. Os tópicos básicos que têm investigado são: percepção espacial, controle visual da ação, psicofísica social e clínica e a teoria geral da mensuração (escalas, testes, inteligência, dor, atributos subjetivos). Na Universidade de Coimbra é Co-Coordenador do Mestrado em Psicologia Experimental e, na Universidade Nacional de Tucumán (Argentina), é co-coordenador do Centro Associado de Pós-graduação apoiado pela CAPES (Brasil) e pela SPU (Argentina). Em 2017 criou e é o coordenador do Curso de MBA da USP

Comportamento nas Organizações. Ministra no PECE USP/POLI as disciplinas Inteligência Emocional e O Processo de Liderança.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Estudos experimentais de reversão de vieses raciais em crianças por meio de equivalência de estímulos e transformação de funções.

Julio C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino)

Resumo

A análise do comportamento tem muito a contribuir no estudo do preconceito e, em particular, do preconceito racial. Processos comportamentais bem conhecidos estão envolvidos neste complexo fenômeno social, incluindo discriminação e generalização, equivalência de estímulos e outros tipos de relações derivadas, e a transferência ou transformação de funções de estímulos. Esta apresentação vai tratar de estudos abordando um aspecto particular do preconceito: o responder relacional ligando aspectos raciais a atributos negativos. Alguns estudos com crianças têm mostrado que é possível reverter tais vieses no laboratório e que a reversão pode persistir por várias semanas. Estes estudos levantaram questões importantes que vêm sendo abordadas em estudos recentes: 1) Quão sensíveis e válidas são as medidas das relações entre aspectos raciais e atributos? 2) Como é possível aumentar a eficácia dos procedimentos para modificar tais relações? 3) Tais procedimentos podem ser mais efetivos com participantes mais velhos, como adolescentes e jovens adultos? 4) Os resultados de tais pesquisas podem ser úteis para intervenções contra o preconceito racial? A análise do comportamento tem potencial para trazer uma contribuição significativa para a compreensão e mudança do preconceito racial, mas necessita ampliar os esforços para responder a perguntas ainda não respondidas.



Júlio César Coelho de Rose é Doutor em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado no Departamento de Neurologia Comportamental do Shriver Center for Mental Retardation, em Massachusetts, EUA. Professor Titular de Psicologia na Universidade Federal de São Carlos e Diretor de Pesquisa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino. Coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Cultura, Linguagem e Comportamento Simbólico (CLiCS). Editor Associado do Psychological Record. Autor de mais de 170 artigos e capítulos de livros, em publicações nacionais e internacionais.

.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Religiosidade e saúde mental: Perspectivas e desafios do atendimento psicoterápico online

Marta Helena de Freitas (Universidade Católica de Brasília)

Resumo

O manejo clínico do tema das relações entre religiosidade e saúde mental será abordado tendo-se como base material expressivo produzido em entrevistas semiestruturadas, realizadas em profundidade com psicoterapeutas brasileiros que atendem nas modalidades presencial e online. Esse material compõe a base de dados do laboratório "Religião, Saúde Mental e Cultura" (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCB), coordenado pela autora, o qual abriga mais de 150 entrevistas realizadas com psicoterapeutas de diferentes abordagens. Boa parte destas entrevistas foram realizadas durante e após a pandemia, de modo que as modalidades de atendimentos presencial e online foram descritas, permitindo identificar algumas especificidades nos modos como a religiosidade emerge, na clínica psicológica, em ambas as formas de atendimento, bem como as particularidades do manejo psicoterápico do tema e suas relações com a saúde mental. As reflexões decorrentes de uma leitura fenomenológica do referido material expressivo serão colocadas em diálogo com a realidade contemporânea, onde se vê: a) a popularização do atendimento online, hoje divulgado por psicoterapeutas na internet, em anúncios abertos e disponíveis para o público em geral; b) a expansão das formas de atendimentos online realizadas por psicoterapeutas brasileiros, hoje dirigidas a um público que se situa para além do território brasileiro; c) a disponibilização de aplicativos de meditação e outras técnicas, divulgadas nas Mídias e na internet, as quais foram deslocadas de um berço religioso para uma abordagem laica, sendo algumas delas empregadas como técnicas psicoterápicas; d) os possíveis atravessamentos éticos-políticos-ideológicos na prática clínica de psicoterapeutas nas formas de atendimentos presencial e online; e) as normatizações para o atendimento online por parte do Sistema Conselhos de Psicologia durante a após a pandemia. Com base nesse diálogo, serão então problematizadas as perspectivas e os desafios do manejo da religiosidade na clínica psicológica online.





Marta Helena de Freitas é Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (2002), com Pós-Doutoramentos em: Psicologia da Religião, pelo Department of Religious Studies, School of European Culture and Languages, University of Kent at Canterbury, UK (2011-2012); Psicologia Intercultural, pelo Programa Doutoral em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal (2014-2015); e Antropologia da Religião, pelo Alister Hardy Religious Experience Centre, University of Wales Trinity University Saint David, Lampeter, UK (em andamento).Graduada em Psicologia e Licenciatura em Psicologia (1985) e mestre em Psicologia Social e da Personalidade (1991), ambos pela Universidade de Brasília. Professora adjunto da Universidade Católica de Brasília - UCB, desde 1989, atuando hoje no programa de mestrado e doutorado em Psicologia. Tem experiência na área de Psicologia Clínica e atua como docente e pesquisadora, com produções técnicas e bibliográficas sobre os seguintes temas: psicologia da religião, tanatologia, gerontologia, Psicodiagnóstico de Rorschach, fenomenologia e formação em psicologia. Lecture da Catedra UNESCO de Juventude, Educacao e Sociedade - UCB e membro do Comitê MIL Alliance no Brasil. Coordenadora o Laboratório "Religião, saúde mental e cultura" - UCB e membro da International Association for the Psychology of Religion.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Desinformação e inteligência artificial: Efeitos no comportamento social e o papel da ciência psicológica.

Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Nos últimos anos temos presenciado uma vertiginosa mudança de meios e mecanismos de interação social, especialmente pela intensificação do uso de redes sociais, como meio rápido, barato, eficiente e com grande audiência. É inegável o conjunto de vantagens que esses mecanismos trouxeram, permitindo o acesso a informação, a criação de comunidades de interesse comum, ao compartilhamento de conteúdo, entre outras. Do ponto de vista do conhecimento sobre o comportamento coletivo humano, estas ferramentas de interação social trouxeram desafios para uma ampla compreensão científica do fenômeno coletivo humano. Uma disciplina como a psicologia social produziu, ao longo do século XX, um acúmulo relevante de conhecimentos sobre as bases e consequências do comportamento social humano. No entanto, a intensificação das interações humanas mediadas por estes novos meios trouxe desafios sobre o que sabemos. A psicologia e outras áreas têm se esforçado no estudo do fenômeno coletivo nestes novos contextos, e conhecimento relevante tem sido produzido. Simultaneamente aos benefícios advindos deste novo cenário de interação social, também ficou evidenciado os efeitos negativos que vieram com eles. Muito longe de ser o único, mas certamente o exemplo recente mais contundente tenha sido o enfrentamento da Pandemia da COVID-19. Aliado à emergência sanitária mundial também observamos, em velocidade ainda maior de alastramento do que o próprio vírus, aquilo que a Organização Mundial de Saúde (OMS) nomeou de Infodemia desinformativa. Muitos são os fatores que precisam ser levados em consideração neste contexto para se compreender um fenômeno amplo e complexo como a desinformação, que precisa ser enquadrado no comportamento coletivo. Neste momento pode-se considerar que uma camada a mais de complexidade é colocada nesta equação, quando a aplicação de inteligência artificial parece ter se popularizado, o que pode potencializar a produção de conteúdo desinformativo. Este cenário precisa ser claramente compreendido pelos pesquisadores e profissionais em psicologia, seja visando um maior engajamento ético-político da ciência, como no desenvolvimento de uma agenda da área. Deve-se considerar também o papel que cada profissional exerce em seu entorno, agora mediado pelas interações em redes sociais. A ciência psicológica precisa dar suas contribuições, especialmente, no desenvolvimento de novos modelos de governança baseados em evidências científicas. Tais propostas de governança devem considerar, entre outros fatores, uma ampla compreensão de como o modelo

de negócio das grandes empresas de tecnologia cria contingências fundamentais para a promoção de influencia social do comportamento humano.



Ronaldo Pilati é Doutor em Psicologia. Professor Associado do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de Brasília. Desenvolve pesquisas sobre processos de cognição social, com destaque para temas como comportamento prosocial, moralidade, comportamento desonesto e elaboração do pensamento científico. Já realizou projetos e publicações em revistas científicas internacionais sobre o impacto da desinformação em diversos aspectos do comportamento, analisando o efeito que o endosso à crenças conspiratórias, processos de raciocínio motivado e outros mecanismos psicológicos impactam o discernimento sobre notícias em redes sociais.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Conferência

Pergunte aos bebês: o que eles aprendem com as mídias digitais/telas?

Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

As mídias digitais fazem parte da vida de bebês e crianças pequenas expondo-as às telas desde muito cedo. Dispositivos móveis estão presentes nas casas e nas escolas onde a televisão ainda é o principal veículo de programas dirigidos às crianças. O acesso precoce às mídias digitais reorientou as perguntas sobre os efeitos da televisão para novas questões que consideram as peculiaridades do contexto atual e o possível impacto no desenvolvimento e na aprendizagem. Os resultados de pesquisas, ainda escassas, dificultam caracterizar os riscos e os benefícios do acesso precoce, tanto quanto ponderar os limites das recomendações de sociedades e organizações dedicadas ao cuidado e educação da primeiríssima infância. A tensão, produzida pela contraposição das recomendações de restrição do acesso das crianças às telas aos dados sobre a precocidade da exposição, indica a importância de implementar programas de pesquisa que incluam perguntar aos bebês o que eles aprendem com as telas.



Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil é Psicóloga pela PUCCamp, é mestre em Psicologia pela UFPA, doutora em Psicologia Experimental pela USP e fez estágio de pós-doutorado no E.K. Shriver Center for Mental Retardation/UMASSMED. Atualmente, é professora associada do Departamento de Psicologia, CECH/UFSCar, docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Coordena o Pró infância: II Programa de Promoção do Desenvolvimento. É membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia-Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino; associada plena da Sociedade Brasileira de Psicologia, atua como Editora-Chefe da Revista

Cadernos de Psicologia (desde 2019). Sócia fundadora da Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento e associada à ABPMC. Realiza investigações dirigidas à população de crianças pequenas, com ou sem deficiência, nas áreas de Psicologia e Educação Especial, com destaque para os processos interativos educacionais; procedimentos de ensino da fala e de seus requisitos e processos básicos no desenvolvimento da função simbólica.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Especial "Como eu Faço"

A Empatia do Terapeuta como ferramenta no atendimento de Clientes que apresentam diferentes níveis de Insensibilidade Emocional

Giovana Veloso Munhoz da Rocha (UTP e ABPMC)

Resumo

Clientes hostis e agressivos frequentemente apresentam algum nível de insensibilidade emocional, o que dificulta estabelecimento de vínculo e confiança na relação terapêutica. Como o psicoterapeuta pode usar sua própria capacidade empática como ferramenta de trabalho a fim de beneficiar estes clientes?

ABPMC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Especial "Como eu Faço"

Intervenções Cognitivo-comportamentais na clínica.

.Caso de paciente com TOC. *Angela Donato Oliva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro / Presidente da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas - FBTC)*

.Prática da supervisão clínica. *Janaína Bianca Barletta (Grupo de Estudos e Pesquisa TrimTabPsi e Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências - AESBE)*

.Caso da criança ansiosa. *Fabiana Gauy (Consultório Particular / Grupo de Estudos e Pesquisa TrimTabPsi e Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências - AESBE)*

Resumo

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é um tratamento que vem crescendo em virtude de resultados de pesquisa. É uma abordagem baseada em evidências e há um crescente interesse de profissionais que querem conhecer mais sobre as práticas de intervenção. Há casos que na clínica se mostram desafiadores e o manejo depende de um bom conhecimento teórico-prático do terapeuta para alcançarmos bons resultados. Crianças ansiosas aderem ao tratamento com facilidade? Como estabelecer um bom vínculo e como superar as dificuldades desse tipo de atendimento? Pessoas que apresentam obsessões de caráter religioso, de aspectos sociais, entre outros e não apresentam comportamentos específicos que indiquem isso, ou seja, se valem da evitação ou permanecem em um enredo mental não produtivo, são de difícil manejo. E como os supervisores trabalham com casos difíceis? Como aprimorar as competências de um terapeuta com a supervisão clínica? A ideia desta mesa é apresentar situações pouco usuais de criança muito ansiosa, caso de TOC implícito e desafios da supervisão clínica. Em todos eles, aspectos contextuais e culturais serão considerados para uma boa conceitualização e seguimento do tratamento ou supervisão. Pretende-se apresentar as tomadas de decisão para a escolha de uma intervenção, os raciocínios clínicos que levam os terapeutas Cognitivo-comportamentais a encontrar caminhos que ajudam em sua boa prática clínica, de acordo com os modelos teóricos da TCC para esses casos.

FBTC
Federação Brasileira de Terapias Cognitivas

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Especial "Como eu Faço"

Reabilitação neuropsicológica

Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio e IBNeC)
Alcyr Alves de Oliveira (UFCSPA)

Resumo

A reabilitação neuropsicológica é um dos campos de atuação do neuropsicólogo clínico, especialidade estabelecida pelo Conselho Federal de Psicologia do Brasil. Esta prática profissional consiste em uma intervenção para prejuízos cognitivos e comportamentais decorrentes de alterações no cérebro de pacientes com doenças neuropsiquiátricas, transtornos de neurodesenvolvimento e lesões cerebrais adquiridas. Neste contexto, a reabilitação neuropsicológica é uma abordagem holística e integrativa. Nesta sessão especial serão apresentadas metodologias desenvolvidas pelos grupos de pesquisa que são utilizadas como estratégias para treinamento de funções cognitivas. A ferramentas desenvolvidas que serão apresentadas são: a) "Suvenier" – treinamento digital de memória episódica baseado na queixa de encontrar objetos perdidos na casa; b) "Jogos Lugares Divertidos" – treinamento de funções executivas baseado em um jogo de interação com vários jogadores mediado por uma neuropsicóloga; c) "Sondagem e Memória de figuras do cotidiano" – jogo produzido pelos próprios idosos em grupos de quatro pessoas no qual constroem um tabuleiro com figuras do seu cotidiano. Treino de atenção e memória; d) "Apostila de treino de múltiplas memórias" – uma apostila com diferentes atividades com aumento gradual de dificuldade para treino de memória operacional, episódica, semântica e linguagem. Utiliza estímulos padronizados verbais e visuais; e) "Fabulas e Fantasias" – jogo de RPG que utiliza uma narrativa em grupo para treinamento de flexibilidade cognitiva em crianças com transtorno do espectro autista; f) aulas de ballet com treinamento cognitivo para idosas; g) treinamento cognitivo utilizando realidade virtual. Além da apresentação das estratégias de treinamento, serão mostrados alguns casos clínicos ilustrando a prática da reabilitação neuropsicológica inserida em um modelo clínico-holístico.

ibnec

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Sessão Especial "Como eu Faço"

Cultura e Éticas nas Organizações: o diagnóstico como ferramenta para uma prática baseada em evidências

Juliana Barreiros Porto
Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho - SBPOT

Resumo

O combate à corrupção e a promoção da ética têm sido foco de atenção das organizações, dos trabalhadores e da sociedade como um todo a ponto de ser uma meta da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. A Psicologia tem dado grandes contribuições nesse tema. O objetivo desta sessão será apresentar ferramentas de diagnóstico da cultura e do comportamento ético nas organizações que possam subsidiar a implementação de programas de integridade e a mitigação de comportamentos antiéticos. Espera-se que os participantes sejam capazes de identificar instrumentos válidos para aplicação no contexto das organizações.

Juliana Barreiros Porto é doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. Professora associada do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho e coordenadora do programa de pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília. É coordenadora do Grupo Tamayo de Pesquisa na UnB. Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho – SBPOT (gestão 2022-2024).

SBPOT

Sessão Especial – Trabalho online de psicólogos

Entidades participantes: SBP, CFP e IBAP

Representante IBAP: Monalisa Muniz

Título da apresentação do IBAP: Avaliação Psicológica Online

A Resolução CFP Nº 011/2018 regulamentou a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias da informação e da comunicação (TICs), possibilitando a prática da avaliação psicológica online. Com a pandemia da COVID-19 decretada em março de 2020, o CFP publicou a Resolução CFP 04/2020 que flexibilizou a atuação de forma remota, medida necessária diante a situação que vivenciávamos. A junção desses três fatores (as duas resoluções e a necessidade de distanciamento na pandemia) somados a uma demanda da categoria pela permissão do uso das TIC´s na prática profissional, confluíram para um aumento exponencial dos serviços psicológicos online, incluindo a avaliação psicológica online. Diante essa nova realidade observa-se pontos positivos, como a facilidade de realização uma avaliação psicológica em pessoas com limitações para deslocamentos, menor custo para o psicólogo referente a locações de espaços, maior flexibilidade de locais e horários e viabilidade de novas formas de coleta de informações. No entanto, muitas questões precisam ser cuidadas e investigadas quanto a real possibilidade de uma avaliação psicológica online com ética e qualidade técnica. Atualmente ainda há muitas limitações ao se realizar um processo de avaliação psicológica online: métodos e técnicas essencialmente presenciais; diminuição de um observação mais nítida e ampla das expressões corporais e faciais; dificuldade ou impossibilidade de acompanhar uma aplicação de testes psicológicos; problemas de conexões da internet; não garantia da pessoa estar em um local seguro e sigiloso; uso inadequado de ferramentas digitais para a construção de laudos psicológicos; e necessidade de uma formação nos cursos de psicologia que desenvolva competências para essa prática online. As TIC´s podem ampliar e contribuir com a prática da avaliação psicológica online, mas é imprescindível que a área discuta as possibilidades, as limitações e construa junto uma prática que continue tendo como fundamento o bem-estar das pessoas e da sociedade.



Monalisa Muniz é Doutora (2008) e Mestre (2006) em Psicologia, área de Avaliação Psicológica, pela Universidade São Francisco, tendo graduação em Psicologia por essa mesma Universidade. Foi bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP de 2002 a 2008, tendo o apoio desta instituição na Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado. Atualmente é Professora Adjunto 3 do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar atuando na graduação e na Pós-Graduação em Psicologia-PPGPsi, e é pesquisadora do Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição-LADHECO e vice-líder do Grupo de Pesquisa Inteligência Emocional. Coordenadora do programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar (gestão 2023-2025), Vice-Coordenadora do programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar (gestão 2021-2023) É membro da gestão do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica-IBAP (2009-2011; 2011-2013; 2013-2015; 2015-

2017; 2017-2019/Presidente; 2019-2021, 2021-2023/Conselho Deliberativo; 2023-2025), membro do Grupo de Trabalho "Pesquisa em Avaliação Psicológica" da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, foi conselheira titular do Conselho Regional de Psicologia da região 06-Estado de São Paulo- Gestão 2016-2019 e foi membro da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica-CCAP do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos-Satepsi do Conselho Federal de Psicologia-CFP (gestão 2020-2022). Membro da Comissão Editorial da revista Cadernos de Psicologia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Fundamentos e Medidas da Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação psicológica, inteligência e inteligência emocional.

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

IESB, Brasília - DF | 25 a 27 | OUT | 2023

Futuro e desafios da psicologia frente às novas tecnologias

PROGRAMA

53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

Data: 25 a 27 de outubro de 2023

Local: Centro Universitário IESB - Campus Sul - Edson Machado
SGAS Quadra 613/614, Via L2 Sul - Asa Sul – Brasília- DF



Com o tema "Futuro e desafios da Psicologia frente às novas tecnologias", a programação da 53ª Reunião Anual da SBP foi preparada para que represente o que há de melhor na produção científica nacional e internacional em Psicologia.

Diretoria SBP (2022/2023)
Presidente: Andreia Schmidt (USP-RP)
Vice-presidente Ricardo Gorayeb (FMRP/USP)
Secretária Geral Lisiane Bizarro (UFRGS)
Primeiro Secretário Maycoln Leôni M. Teodoro (UFMG)
Segunda Secretária Katie Almondes (UFRN)
Primeira Tesoureira Renata Tamie Nakao (FMRP/USP)
Segundo Tesoureiro João Gabriel Nunes Modesto (UEG/CEUB)

Conselho SBP
Membros Natos
Brigido Vizeu Camargo (UFSC)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)
Ederaldo José Lopes (UFU)
Isaías Pessotti (FMRP/USP)
José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)
José Lino de Oliveira Bueno (USP-RP)
Lino de Macedo (USP)
Maria Angela Guimarães Feitosa (UnB)
Maria Clotilde Rossetti Ferreira (USP-RP)
Maria Martha Costa Hubner (USP)
Olavo de Faria Galvão (UFPA)
Paula Inez Cunha Gomide (UTP)
Ricardo Gorayeb (FMRP/USP)
Ronaldo Pilati (UnB)
Therezinha Moreira Leite (USP)
Membros eleitos (2022/2023)
Dora Fix Ventura (USP)
Marcelo Frota Benvenuti (USP)
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (UFSCar)
Vera Regina Lignelli Otero (Clínica Ortec)
Roberto Alves Banaco (Centro Paradigma)

Editores-Chefe da revista Trends in Psychology
Angelo Brandelli Costa (PUCRS)
Giusepinna Marsico (Università di Salerno)

Editora-Chefe da revista Cadernos de Psicologia
Maria Stella de Alcântara Gil (UFSCar)

Comissão Organizadora Local

Presidente: Graziela Furtado Scarpelli Ferreira (IESB)
Aldry Sandro Monteiro Ribeiro (IESB)
Alessandra Rocha de Albuquerque (IESB e UCB)
Brigida Ferraz Zinato Abreu (IESB)
Bruno Cavaignac Campos Cardoso (IESB)
Graziela Freire Vieira (IESB)
Hannya Eliana Herrera Cardona (IESB)
Miriam Cassia Mendonça Pondaag (IESB)
Cláudia Cristina Fukuda (UCB e IESB)
Douglas Leite Piasson (UCB e UniDF)

Comissão Científica

Adriano Roberto Afonso do Nascimento (UFMG)
Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp, Bauru)
Andréia Schmidt (USP)
Carmem Beatriz Neufeld (USP)
Ederaldo José Lopes (UFU)
Elder Cerqueira Santos (UFS)
Elisa Kern de Castro (Universidade Lusíada de Lisboa)
Fabiana Maris Versuti (FFCLRP-USP)
Fabio Scorsolini-Comin (USP)
Fraulein Vidigal de Paula (USP)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)
João Gabriel Nunes Modesto (UEG/CEUB)
José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)
Marcelo Frota Lobato Benvenuti (USP)
Maria Rita Zoéga Soares (UEL)
Marina Greghi Sticca (USP)
Monalisa Muniz (UFSCar)
Mauricio Miranda Sarmet (IFPB)
Normanda Araujo de Morais (Unifor)
Paula Inez Cunha Gomide (UTP)
Rui de Morais Jr. (UnB)
Sonia Regina Pasian (USP, Ribeirão Preto)
William Barbosa Gomes (UFRGS)



Consultores Ad Hoc

Alex Sandro Gomes Pessoa
Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu
Ana Raquel Lucato Cianflone
Angela Donato Oliva
Angela Helena Marin
Carla Guanaes Lorenzi
Carlos Eduardo Lopes
Claudia Lucia Menegatti
Daniel Barbieri Freitas
Érika Arantes de Oliveira Cardoso
Erika Tiemi Kato Okino
Helder Gusso
Jeanny Rodrigues Santana
Joanneliese de Lucas Freitas
João Carlos Alchieri
José Francisco Miguel Henriques Bairrão
Laércia Abreu Vasconcelos
Larissa Antunes
Lidia Maria Marson Postalli
Lívia de Oliveira Borges
Luana Elayne Cunha de Souza
Luciana Carla dos Santos Elias
Luziane de Fátima Kirchner
Maria Ângela Guimarães Feitosa
Maria Regina Maluf
Marta Regina Gonçalves Correia Zanini
Maycoln Leôni Martins Teodoro
Patrícia Ferreira Monticelli
Paulo Francisco de Castro
Ronaldo Pilati
Sheyla Christine Santos Fernandes
Sílvia Maria Melo Gonçalves
Silvia Regina de Souza Arrabal Gil
Suzane Löhr
Talita Pereira Dias
Thiago Marques de Brito
Zuleide Oliveira Feitosa



Cronograma

4ª feira dia 25/10 - manhã			4ª feira dia 25/10 - tarde			
8:30 às 0:00	10:00 às 12:00	12:00 às 13:30	13:30 às 15:00	15:00 às 16:30	16:30 às 18:00	18:30 às 20:00
conferências	sessão de painéis	Intervalo	mesas e simpósios	sessões coordenadas	sessões especiais	Abertura

5ª feira dia 26/10 - manhã			5ª feira dia 26/10 - tarde		
8:30 às 10:00	10:00 às 12:00	12:00 às 13:30	13:30 às 15:00	15:00 às 16:30	16:30 às 18:00
conferências	sessão de painéis	Intervalo	mesas e simpósios	sessões coordenadas	sessões especiais mesas

6ª feira dia 27/10 - manhã			6ª feira dia 27/10 - tarde		
8:30 às 10:00	10:00 às 12:00	12:00 às 13:30	13:30 às 15:00	15:00 às 16:30	16:30 às 18:00
conferências	sessão de painéis	Intervalo	mesas e simpósios	sessões coordenadas	Encerramento

Dias 25, 26 e 27/10
Credenciamento das 8h00 às 16h00
Secretaria SBP - Atendimento secretaria / novas inscrições
Sala VIP - Descanso e encontro de palestrantes
Sessão de Painéis - Exposição de painéis de comunicação de pesquisa
Totens - *Mostra "Psicologia na prática: Exposição de experiências bem-sucedidas"*
Área de Expositores - Venda de livros, testes e novidades

Local: Centro Universitário IESB - Campus Sul - Edson Machado
SGAS Quadra 613/614, Via L2 Sul - Asa Sul - Brasília - DF



PROGRAMA SOCIAL

Reunião Ordinária do Conselho da SBP
Terça-feira, 24 de outubro das 9h00 às 17h00

Sessão Solene de Abertura
Quarta-feira, 25 de outubro às 18h30

Assembleia de Associados da SBP
Quinta-feira, 26 de outubro às 12h00

Jantar de Confraternização por Adesão
Quinta-feira, 26 de outubro às 19h30

Sessão de Encerramento e Entrega de Premiações
Sexta-feira, 27 de outubro às 16h30

PROGRAMA CIENTÍFICO

Reunião CAPES — terça-feira, 24 de outubro das 9h00 às 17h00

Sala de Cinema - dia 24/10 das 9h00 às 17h00
Reunião da Coordenação da Área de Psicologia na CAPES com os Programas de Pós-graduação.
Gerson Yukio Tomanari, Maria de Fátima Santos, Lívia de Oliveira Borges

Sessão Solene de Abertura — quarta-feira, 25 de outubro às 18h30

Auditório - dia 25/10 a partir das 18h30
Mesa de Abertura
Presidida por:
Andreia Schmidt (USP) - Presidente da Sociedade Brasileria de Psicologia - SBP

Conferência de Abertura
Inteligência Artificial: impactos éticos e sociais.
Dora Kaufman (PUC SP)

Apresentação Cultural

Coquetel

Conferências quarta-feira, 25 de outubro às 08h30

Auditório - Conferência 1 - dia 25/10 às 8h30
Realidade virtual em Psicologia: Tecnologia para Saúde Mental.
Alcyr Alves de Oliveira Junior (UFCPSA)

Sala JC1 - Conferência 2 - dia 25/10 às 8h30
Estudos sobre o relato verbal.
Roberto Alves Banaco (Instituto Par – Ciências do Comportamento)

Sala JC3 - Conferência 3 - dia 25/10 às 8h30
Decompondo Constructos Psicológicos. Sete Questões Fundamentais.
José Aparecido Da Silva (USP)

Sala JC8 - Conferência 4 - dia 25/10 às 8h30
Screen use by young children: consequences and opportunities.
Caroline Fitzpatrick (Université de Sherbrooke)

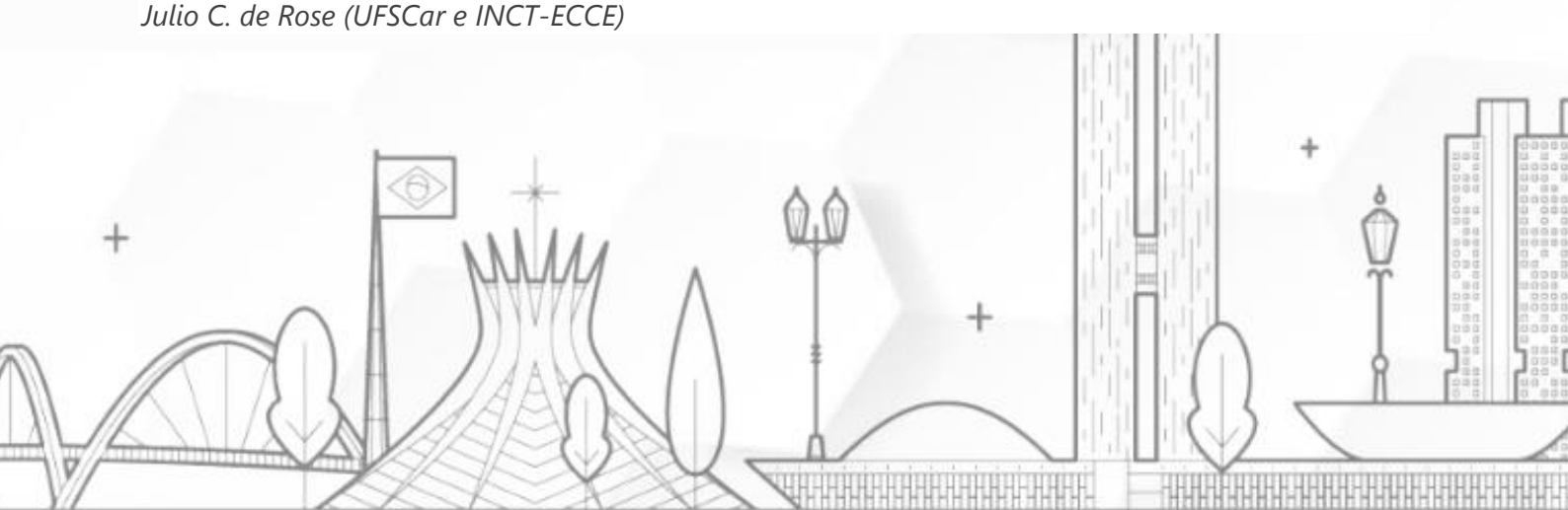
Conferências quinta-feira, 26 de outubro às 08h30

Auditório - Conferência 5 - dia 26/10 às 8h30
O lado sombrio da Internet: Entendendo o comportamento antissocial online.
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Sala JC1 - Conferência 6 - dia 26/10 às 8h30
Pergunte aos bebês: o que eles aprendem com as mídias digitais/telas?
Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil (UFSCar)

Sala JC3 - Conferência 7 - dia 26/10 às 8h30
A Pós-graduação em Psicologia no Brasil: estado atual, desafios, perspectivas.
Gerson Yukio Tomanari (USP)

Sala JC4 - Conferência 8 - dia 26/10 às 8h30
Estudos experimentais de reversão de vieses raciais em crianças por meio de equivalência de estímulos e transformação de funções.
Julio C. de Rose (UFSCar e INCT-ECCE)



Auditório - Conferência 9 - dia 27/10 às 8h30
Instagram, Neuroticismo e Conscienciosidade: A tríade do comportamento de Phubbing em brasileiros.
Marck de Souza Torres (UFAM)

Sala JC2 - Conferência 10 - dia 27/10 às 8h30
Religiosidade e saúde mental: perspectivas e desafios do atendimento psicoterápico online.
Marta Helena de Freitas (UCB)

Sala JC6 - Conferência 11 - dia 27/10 às 8h30
Desinformação e inteligência artificial: Efeitos no comportamento social e o papel da ciência psicológica.
Ronaldo Pilati (UnB)

Sala JC8 - Conferência 12 - dia 27/10 às 8h30
Tecnologia de ensino aliada à tecnologia da informação para ensino de leitura e escrita em larga escala.
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)



Sessões Especiais quarta-feira, 25 de outubro das 16h30 às 18h00

Sala JC1 - dia 25/10 às 16h30
Sessão Especial: Atendimento psicológico online.
Katie Almondes (UFRN / Sociedade Brasileira de Psicologia-SBP), Monalisa Muniz (UFSCar / Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica-IBAP) e Rodrigo Acioli Moura (Conselho Federal de Psicologia-CFP)

Sala JC2 - dia 25/10 às 16h30
***Sessão Especial "Como eu Faço":* Psicologia do Trânsito**.
Juliana Guimarães (Associação Brasileira de Psicologia de Tráfego-ABRAPSIT), Renan Soares Jr (UCDB-MS) e Ingrid Neto (UCB)

Sala JC3 - dia 25/10 às 16h30
Sessão Especial: Trends in Psychology: direções presentes e futuras.
Angelo Brandelli Costa (PUCRS) e Giusepinna Marsico (Università di Salerno)

Sala JC4 - dia 25/10 às 16h30
***Sessão Especial "Como eu Faço":* Reabilitação Neuropsicológica**.
Helenice Charchat Fichman (Puc Rio / Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Comportamento-IBNeC) e Alcyr Alves de Oliveira (UFCSPA)

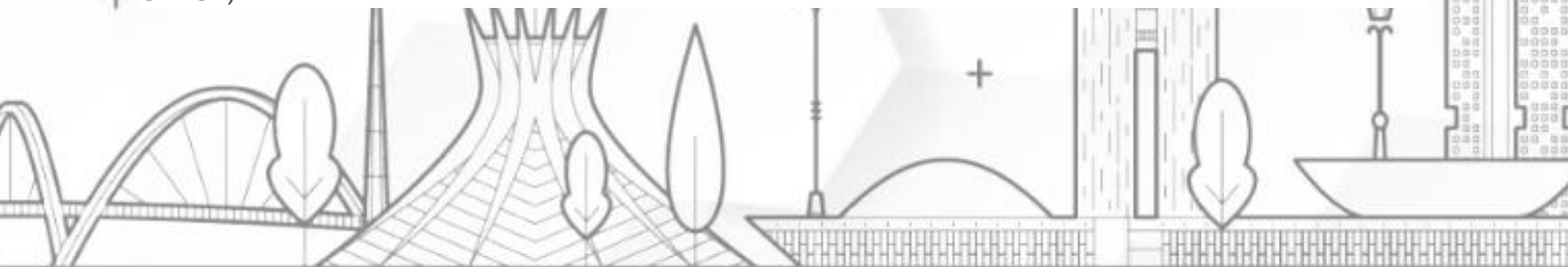
Sessões Especiais quinta-feira, 26 de outubro das 16h30 às 18h00

Sala JC1 - dia 26/10 às 16h30
Café com Júlia Bucher
Conversa informal com a pesquisadora convidada

Sala JC2 - dia 26/10 às 16h30
***Sessão Especial "Como eu Faço":* Intervenções Cognitivo-comportamentais na clínica**.
Angela Donato Oliva (UERJ / UFRJ / Federação Brasileira de Terapias Cognitivas-FBTC), Fabiana Vieira Gauy e Janaína Bianca Barletta (TrimTabPsi / AESBE)

Sala JC3 - dia 26/10 às 16h30
***Sessão Especial "Como eu Faço":* A Empatia do Terapeuta como ferramenta no atendimento de Clientes que apresentam diferentes níveis de Insensibilidade Emocional**.
Giovana Veloso Munhoz da Rocha (UTP / Associação Brasileira de Ciências do Comportamento-ABPMC)

Sala JC4 - dia 26/10 às 16h30
***Sessão Especial "Como eu Faço":* Cultura e Éticas nas Organizações: o diagnóstico como ferramenta para uma prática baseada em evidências**.
Juliana Barreiros Porto (UnB / Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho-SBPOT)



Auditório - dia 26/10 em primeira convocação às 11h30 e segunda convocação às 12h00
Assembleia Geral Ordinária de Associados da Sociedade Brasileira de Psicologia



Sala JC1 - Simpósio 1-ESC - dia 25/10 às 13h30

A escola como contexto protetor para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social

Coordenadora: Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

- **Crenças docentes e práticas educativas diante de comportamentos autolesivo em crianças da educação infantil: uma revisão integrativa**. Ana Maria Nunes El Achkar (UNIVERSO)
- **Engajamento escolar e ideação suicida de estudantes ao Final do Ensino Fundamental**. Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
- **Inclusão escolar: recursos e dificuldades de adolescentes em liberdade assistida e de seus professores**. Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Sala JC3 - Simpósio 2-CLIN - dia 25/10 às 13h30

Abordagens clínicas no trabalho com Transtorno do Espectro do Autismo: perspectiva psicanalítica

Coordenador: Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)

- **Maternidade e as vivências frente ao autismo: um estudo de caso das representações do diagnóstico**. Helena Rinaldi Rosa (USP)
- **O brincar como elemento mediador no desenvolvimento simbólico de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
- **Pais de crianças com TEA: uma proposta interventiva breve focal**. Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)

Sala JC2 - Simpósio 3-SOCIAL - dia 25/10 às 13h30

Ideologia Política no Brasil: avanços teóricos e empíricos

Coordenadora: Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

- **A influência da ideologia política em diferentes formas de preconceito contra mulheres e população LGBT no Brasil**. Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)
- **Motivações Psicossociais e Adesão à Ideologia Política: Testando a Teoria da Ideologia Política como Cognição Social Motivada**. Tiago Jessé Souza de Lima (UnB)
- **Um panorama sobre estudos empíricos em psicologia política no Brasil**. Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Sala JC4- Simpósio 4-AVAL - dia 25/10 às 13h30

Instrumentos Psicológicos para a Avaliação da Sexualidade e Reprodução: Inovações e Aplicações na Prática Clínica

Coordenador: Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

- **Além do Relógio Biológico: Acessando o Desejo de Ter Filhos**. Amanda Londero dos Santos (UFRJ)
- **Construção e Evidências de Validade de um Instrumento para Aferir a Disposição Erótica**. Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)
- **Evidências de Validade do Male Sexual Function Index (MSFI) para o Contexto Brasileiro**. Mauro Dias Silva Júnior (UnB)

Sala JC5 - Simpósio 5-DES - dia 25/10 às 13h30

Intervenções Psicológicas para Promoção de Saúde Mental e Resiliência em Crianças e Adolescentes

Coordenador: Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar)

- **Mesclando Ciência e Arte: O Uso de Estória Digital para Promoção de Participação Juvenil em prol da Saúde Mental de Adolescentes**. Sheila Giardini Murta (UnB)
- **Programa ConViVEr: Ações Extensionistas no Enfrentamentos dos Efeitos Deletérios da Pandemia do COVID-19**. Silvia Renata Magalhães Lordello (UnB)
- **Promoção de Resiliência em Crianças Afetadas pela Pandemia de COVID-19: Um Estudo Quase-experimental Desenvolvido no Contexto Nacional**. Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar)

Sala BC3 - Simpósio 6-DES - dia 25/10 às 13h30

Percepção de estresse, apoio familiar e ajustamento conjugal ao longo de três anos de pandemia: O que a ciência tem a dizer sobre isto?

Coordenador: Bruna Rocha de Almeida (Universidade Vale do Rio Doce)

- **A influência de aspectos socioeconômicos no estresse percebido em famílias durante três anos de pandemia**. Karen Mendes Graner (Dedicação Integral)
- **Efeitos da pandemia: percepção de estresse e apoio em famílias com filhos com desenvolvimento atípico**. Simone Cerqueira da Silva (CEUB)
- **"A pandemia acabou com as relações conjugais"? Um estudo sobre os efeitos da pandemia no ajustamento conjugal**. Bruna Rocha de Almeida (Universidade Vale do Rio Doce)

Sala BC4 - Simpósio 7-PERC - dia 25/10 às 13h30

Proposta de avaliação de sintomas sensório-perceptivos na Esquizofrenia

Coordenadora: Aline Mendes Lacerda (UFPE)

- **Alterações sensório-perceptivas de pessoas em Primeiro Episódio Psicótico**. Joselma Tavares Frutuoso (UFSC)
- **Dificuldade de reconhecer faces na Esquizofrenia**. Aline Mendes Lacerda (UFPE)
- **Tamanho pictorial percebido e nível desconforto sonoro em função do tempo decorrido dos primeiros sintomas de psicose**. Maria Lucia de Bustamante Simas (UFPE)



Sala BC5 - Mesa Redonda 1-SOCIAL - dia 25/10 às 13h30

Aspectos Psicologicos da Hesitação á Vacina

Coordenador: José Carlos Tavares da Silva (Centro Universitario Gama e Souza)

- **Atitudes Subjacentes às Crenças relativas à Hesitação em Tempos de Pós-emergência da Pandemia da COVID19**. José Carlos Tavares da Silva (Centro Universitario Gama e Souza)
- **Crenças em relação à Hesitação à Vacina**. Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Católica De Petrópolis e PUC E UNESA)
- **Hesitação à vacina: uma análise de gênero e religião**. Diogo Bonioli Alves Pereira (UFRJ)

Sala BC6 - Mesa Redonda 2-FORM - dia 25/10 às 13h30

Desafios e avanços da formação inicial em Psicologia no Brasil no contexto do ensino híbrido e do uso das Tic no período pós-pandêmico

Coordenadora: Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)

- **A pandemia pavimentou a estrada para o futuro da educação? Análise inspirada na Teoria da Subjetividade na perspectiva histórico-cultural**. Wilsa Maria Ramos (Universidade de Brasília)
- **O ensino na Psicologia: potencialidades e desafios das metodologias ativas e da mediação tecnológica**. Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
- **Potenciais e desafios das TDIC para o desenvolvimento de práticas docentes, com o fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão**. Rute Nogueira de Morais Bicalho (IFB)

Sala BC7 - Mesa Redonda 3-INOV - dia 25/10 às 13h30

Intervenções neuropsicológicas aplicadas a Saúde Mental

Coordenadora: Fabiana Saffi (IPq HC)

- **Estimulação cognitiva de pacientes psiquiátricos por meio de board games (jogos de tabuleiro modernos)**. Fabiana Saffi (IPq HC)
- **Tecnologias para estimulação cognitiva**. Antonio de Pádua Serafim (IP-USP)
- **Treinamento com neurofeedback em pessoas com queixas cognitivas pós-Covid-19**. Ricardo Silva dos Santos Durães (UMESP)

Sala BC8 - Mesa Redonda 4-DES - dia 25/10 às 13h30

Programas de intervenção manualizados para promoção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional na infância

Coordenadora: Taiane Costa de Souza Lins (UFBA)

- **A experiência de desenvolver um manual de vídeo feedback da interação mãe-bebê para promover o desenvolvimento no primeiro ano de vida**. Patricia Alvarenga (UFBA)
- **Desenvolvimento de programa de intervenção com foco na socialização emocional para pais e professores de crianças**. Taiane Costa de Souza Lins (UFBA)
- **Heróis da Mente: programa para a promoção das Funções Executivas e Regulação Emocional de crianças em idade escolar**. Chrissie Ferreira de Carvalho (UFSC)



Sala JC1 - Sessão Coordenada 1-*AEC* - dia 25/10 às 15h00

"Uma andorinha só não faz nem episódio social nem produto agregado" (J. C. Todorov): análise experimental da coordenação social

Coordenador: Lucas Couto de Carvalho (PUC GOIÁS)

- **A Cooperação de Adultos em Esquemas de Razão Fixa: A Contribuição Conceitual e Metodológica do Reforçamento Mútuo e da Metacontingência**. Marília Pacheco de Almeida (UnB)
- **Comportamento coordenado em ratos: efeitos da forma de distribuição do reforço entre indivíduos trabalhando em dupla**. Rafael Fernando da Silva (UFSCar)
- **Reforçamento mútuo e individual: o que há de social na coordenação de respostas em ratos**. Lucas Couto de Carvalho (PUC GOIÁS)
- **Responder coordenado em duplas de ratos sob uma progressão de valores de razão variável**. Lucas Codina de Souza (UFSCar)

Sala JC3 - Sessão Coordenada 2-*DES* - dia 25/10 às 15h00

Adolescências em diferentes contextos de vulnerabilidade social: O que a pandemia da Covid-19 nos deixou de legado?

Coordenadora: Normanda Araujo de Morais (Unifor)

- **Covid-19 e sistema socioeducativo no município de Fortaleza/Ce: como fica o desenvolvimento dos adolescentes privados de liberdade?** Cadidja Caldas Silva (Unifor)
- **Desafios Éticos e Metodológicos na Coleta de Dados com Adolescentes em Situação de Rua na Capital Paulista: Um Relato de Experiência**. Débora Ananias Guimarães (UFSCar)
- **Estratégias de Coping Adotadas por Adolescentes de Escolas Públicas para o Enfrentamento da Pandemia da COVID-19**. Paula Romera da Silva (UFSCar)
- **Percepções de Adolescentes em Situação de Rua e em Acolhimento Institucional sobre a Pandemia da Covid-19**. Maria do Socorro do Valle (Unifor)

Sala JC2 - Sessão Coordenada 3-*ESC* - dia 25/10 às 15h00

Contextos educativos e desenvolvimento humano: fatores de risco e proteção

Coordenadora: Patricia Oliveira de Lima Bento (UNIFEOB)

- **Fatores de risco no primeiro e último ano do Ensino Superior: Um estudo comparativo e correlacional**. Nanci Marcondes Celestino (Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos)
- **Habilidades sociais e problemas de comportamento de estudantes com TEA e burnout parental: um estudo de caracterização**. Miriam Batista dos Santos (FFCLRP USP)
- **Habilidades Sociais, Desempenho Acadêmico e Estressores Escolares no Ensino Fundamental: Um estudo Longitudinal**. Patricia Oliveira de Lima Bento (UNIFEOB)
- **Habilidades Sociais, funções executivas e desempenho acadêmico de crianças do ensino fundamental: um estudo de caracterização**. July Dorna Casper Boer (FFCLRP-USP)



Sala JC4 - Sessão Coordenada 4-*ESC* - dia 25/10 às 15h00

Desafios e Resultados de Intervenções para o Ensino de Leitura e Escrita em Escolas Públicas no Estado de São Paulo

Coordenador: Ramon Marin (UFSCar)

- **Aplicação de um currículo informatizado de ensino individualizado em larga escala: Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos**. Marcelo Salvador Caetano (UFABC)
- **Efeitos de um currículo de ensino informatizado sobre a compreensão e produção de sentenças em crianças com implante coclear**. Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Unesp/Bauru)
- **Uma contribuição para promover a aprendizagem de leitura e escrita de estudantes em uma escola de Ensino Fundamental**. Letícia Rinolfi Pereira (UFSCar)

Sala JC5 - Sessão Coordenada 5- *AEC* - dia 25/10 às 15h00

Desenvolvendo habilidades comportamentais de crianças com TEA via treino de pais e profissionais: pesquisas do Instituto Nacional de Ciência e tecnologia sobre comportamento, cognição e ensino (INCT ECCE)

Coordenadora: Thais Porlan de Oliveira (UFMG)

- **Treinamento de habilidades comportamentais baseado na internet e aprendizagem conceitual e procedimental de profissionais da educação especial**. Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA)
- **Treino de pais em tentativas discretas por meio do behavior skills training (BST)** . Valeria Mendes Tavitian (USP)
- **Treino parental online e ensino de habilidades básicas de comunicação para crianças com TEA: adaptação do Modelo Denver de intervenção precoce**. Thais Porlan de Oliveira (UFMG)

Sala BC3 - Sessão Coordenada 6-*SAÚDE* - dia 25/10 às 15h00

Estudos de revisão sistemática e de escopo sobre temas relevantes em Psicologia da Saúde

Coordenadora: Eliane Maria Fleury Seidl (UnB)

- **Efeitos do Uso de Imaginação Guiada sobre a Ansiedade em Adultos: uma Revisão Sistemática**. Patricia Regina Lopes Galvão (UnB)
- **Estigma e adesão ao tratamento em mulheres que vivem com HIV: revisão sistemática da literatura**. Sílvia Furtado de Barros (Hospital Universitário de Brasília/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)
- **Luto Complicado Pós-óbito em Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Sistemática**. Graziela Sousa Nogueira (Secretaria de Estado de Saúde do DF/Escola Superior de Ciências da Saúde-DF)
- **Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) em Contexto Hospitalar Não-Psiquiátrico: Revisão de Escopo**. Michelli Carrijo Cameoka (UnB)



Sala BC4 - Sessão Coordenada 7-*SOCIAL* - dia 25/10 às 15h00

Explorando a Complexidade dos Relacionamentos Não-Monogâmicos Consensuais: Atitudes, Sexualidade e Satisfação no Relacionamento

Coordenadora: Amanda Londero dos Santos (UFRJ)

- **Evidências de Validade da Escala de Atitude Frente a Relacionamentos Não-Monogâmicos Consensuais**. Amanda Londero dos Santos (UFRJ)
- **Níveis de Monogamia como Moderador da Relação entre Satisfação e Tipo de Compromisso no Relacionamento**. Miriã Barbosa Tebas (PUC-Rio)
- **Relações entre Atitude frente a Relacionamentos Não-Monogâmicos Consensuais, Orientação Sociossexual e os Sete Fatores da Sexualidade**. Mikhael Paganotto Virtuoso (PUC-Rio)

Sala BC5 - Sessão Coordenada 8-*ORG* - dia 25/10 às 15h00

Flexibilidade Psicológica no Trabalho e Bem-Estar dos Profissionais em Tempos de Mudança

Coordenadora: Letícia Scandiani Soave (PUC-Rio)

- **A Relação da Flexibilidade Psicológica no Trabalho com Recursos Pessoais dos Professores Brasileiros**. Letícia Scandiani Soave (PUC-Rio)
- **Flexibilidade Psicológica no Trabalho: uma revisão sistemática da literatura**. Kívia Neves Fiaux Rodrigues (PUC-Rio)
- **Os efeitos de uma intervenção em Flexibilidade Psicológica no Bem-estar no Trabalho**. Angela Santos de Oliveira (Universidade Salgado de Oliveira)

Sala BC6 - Sessão Coordenada 9-*SOCIAL* - dia 25/10 às 15h00

Laboratório de Psicologia da Mídia: produções e perspectivas

Coordenador: Tailson Evangelista Mariano (Unicap)

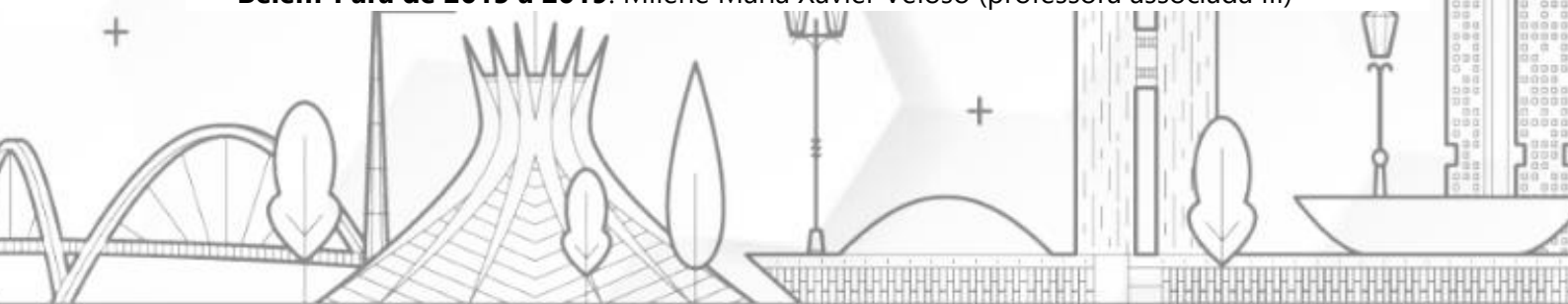
- **Influência postiva ou negativa? o que dizem os estudos sobre as músicas**. Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB)
- **O papel moderador do lócus e do time lag na relação entre Crença do Mundo Justo, Vitimização Secundária e Valor Social de Vítima de Violência Sexual**. Suiane Magalhães Tavares (UFPB)
- **Uma ferramenta para construir autoestima ou insegurança? Achados e discussões a respeito do uso de redes sociais**. Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)
- **Videogames violentos causam agressão e reduzem comportamentos de ajuda?** Tailson Evangelista Mariano (Unicap)

Sala BC7 - Sessão Coordenada 10-*DES* - dia 25/10 às 15h00

Masculinidades e violência: implicações para vítimas e autores de agressão

Coordenadora: Maira de Maria Pires Ferraz (UFPA)

- **Entre estereótipos de gênero e a proteção: Profissionais da rede de proteção e o cuidado com meninos vítimas de violência sexual**. Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)
- **Percepção sobre masculinidades de adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Amazônia**. Maira de Maria Pires Ferraz (UFPA)
- **Violência sexual contra meninos: caracterização das notificações do setor saúde em Belém-Pará de 2015 a 2019**. Milene Maria Xavier Veloso (professora associada III)



Auditório - Sessão Coordenada 11-*FORM* - dia 25/10 às 15h00

O passado que é um belo futuro da Psicologia na UnB

Coordenadora: Laércia Abreu Vasconcelos (UnB)

- **Desdobramentos da Psicologia Ambiental numa universidade e cidade planejadas**. Hartmut Günther (UnB)
- **Implantação e desenvolvimento da psicologia da saúde na Universidade e Hospital Universitário de Brasília**. Suely Sales Guimarães (UnB)
- **Memórias acerca da realização de um sonho: Como iniciar uma universidade**. Júlia Sursis Nobre FerroBucher-Maluschke (Université Catholique de Louvain-Bélgica)
- **O início da pós-graduação em psicologia na UnB em 1975**. Timothy Martin Mulholland (UnB)

Sala BC8 - Sessão Coordenada 12-*CLIN* - dia 25/10 às 15h00

Os múltiplos dispositivos na clínica dos extremos: da atuação psicanalítica á supervisão.

Coordenadora: Deise Matos do Amparo (UnB)

- **A supervisão clínica e paradigma multifocal em contexto universitário de atendimento psicoterapêutico de adolescentes situados na clínica dos extremos**. Bruno Cavaignac Campos Cardoso (IESB)
- **Adolescência nos extremos: Psicodiagnóstico Interventivo de Orientação Psicanalítica como dispositivo clínico**. Nayanne da Ponte Meneses (UnB)
- **As consultas terapêuticas com os familiares como dispositivo na clínica de adolescentes nos extremos**. Clara Alves Diniz (UnB)
- **O uso de dispositivos plurifocais na clínica dos extremos**. Sebastião Venâncio Pereira Júnior (UnB)

Sala BC9 - Sessão Coordenada 13-*ESC* - dia 25/10 às 15h00

Possibilidades de intervenções na prevenção dos maus-tratos infantis na escola

Coordenadora: Gabriela Reyes Ormeno (UFPR)

- **O que os professores de Filhos de Pessoas Privadas e Liberdade sabem sobre eles?** Carla Juliane dos Santos Vilar (Prefeitura Municipal de Piraquara)
- **Prevenção à violência na infância: Aplicação do Programa ACT - para educar crianças em ambientes seguros em professores de Educação Infantil**. Yohana Barros Alécio (PUCPR)
- **Prevenção ao abuso sexual infantil: uma formação on-line para estudantes de graduação**. Thais da Costa de Paula (UFPR)

Sala BC10 - Sessão Coordenada 14-*SEG* - dia 25/10 às 15h00

Psicologia e diversidade sexual e de gênero: da pesquisa à intervenção

Coordenadora: Aline Nogueira de Lira (UNIFOR)

- **Fatores de risco e de proteção para a violência por parceiros íntimos gays: uma revisão de escopo**. Aline Nogueira de Lira (UNIFOR)
- **Fatores preditores da ideação e tentativa de suicídio em adolescentes LGBTs**. Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)
- **Terapia Afirmativa LGBTQ+: educando terapeutas para a diversidade na clínica**. Mozer de Miranda Ramos (Afirmativa)
- **Violência nas relações íntimas de mulheres lésbicas: Dinâmica, percepção de rede de apoio e indicadores de saúde mental**. Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Sala IB1 - Sessão Coordenada 16-*ORG* - dia 25/10 às 15h00

Saberes e Práticas de Humanização do Trabalho: olhares diversos da Psicologia Organizacional e do Trabalho

Coordenadora: Daniela Borges Lima de Souza (MDHC)

- **Expectativa de Futuro com relação à COVID-19, Autoestima, Autoeficácia e Percepção de Suporte Organizacional no Teletrabalho**. Marcelo da Cruz Britto (Petrobras)
- **Gestão de Pessoas como espaço de saberes e práticas humanizadas: a experiência de suporte e cuidado por grupos de WhatsApp em meio à Pandemia**. Daniela Borges Lima de Souza (MDHC)
- **Trabalho, Aposentadoria e Enlutamento: Novos Rumos e Recomeços**. Marlize Carvalho Oliveira Gomes (CEUB)
- **Vivências de mulheres que trabalham durante a gestação do primeiro filho: um estudo fenomenológico**. Taisa Ruana Ribeiro (CEUB)

Sala IB3 - Sessão Coordenada 17-*SAÚDE* - dia 25/10 às 15h00

Transtorno do Espectro Autista: Investigações na área da Saúde e Educação

Coordenadora: Silvia Cristiane Murari (UEL)

- **A Identificação de sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão do Journal of Austism and Developmental Disorders**. Cinthia dos Santos Vieira (UEL)
- **Emergência de comportamento verbal não treinado em crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Victor Rodrigo Tardem Delefrati (Grupo Contingência)
- **Levantamento e caracterização de documentos governamentais sobre desenvolvimento infantil e sinais do Transtorno do Espectro Autista**. Karla Alves Ribeiro (UEL)
- **Levantamento sobre a inclusão educacional de pessoas no Transtorno do Espectro Autista na rede municipal**. Isabelly Maria Soares Felix (UEL)

Sala IB4 - Sessão Coordenada 25-*SOCIAL* - dia 25/10 às 15h00

Experiências de Preconceito de Grupos Minoritários no Contexto Universitário

Coordenadora: Luciana Maria Maia (UNIFOR)

- **Discriminações vivenciadas por estudantes com deficiência no ensino superior**. Juliana Corrêa da Silva (UNIFOR)
- **Diversidade no contexto universitário: grupo focal com estudantes LGBTQIAPN+**. Lucas Rabelo (UNIFOR)
- **Racismo no Ensino Superior na Perspectiva de Membros do Grupo Alvo**. Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)
- **Representatividade feminina em cursos hegemonicamente vistos como masculinos e crenças sobre a carreira em função do gênero**. Erica Karine Santana Santos (UFS)



Sala IB6 - Sessão Coordenada 30-*AEC* - dia 25/10 às 15h00

Pesquisas analítico comportamentais sobre estereótipos e preconceitos

Coordenadora: Natalia Maria Agio (UnB)

- **Aferindo atitudes explícitas e implícitas de brasileiros frente a refugiados**. Conrado Estevão Ijanc Neto (UnB)
- **Investigação de Discussões de Gênero na Clínica: Uma Revisão de Literatura**. Aline Picoli (Autônomo)
- **O efeito da reorganização de classes de equivalência sobre o comportamento de culpabilizar vítimas de estupro**. Amanda Cordeiro Silva (UnB)
- **Repensando intervenções com base na inclusão e no respeito**. Bianca da Nóbrega Rogoski (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)

Sala IB8 - Sessão Coordenada 32-*DES* - dia 25/10 às 15h00

Programa ConViVer: Intervenção Psicossocial para Promoção de Resiliência e Saúde Mental em Crianças Afetadas pela Pandemia da COVID-19

Coordenador: Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar)

- **Infância, Pandemia e Luto: Ampliação da Rede de Apoio Afetiva e Social de Crianças por Intermédio de uma Intervenção Psicossocial**. Amanda Moro Sanches (UFSCar)
- **Intervenção Grupal para crianças no pós-pandemia: Dados preliminares sobre Estresse, Autoestima, Autoeficácia e Resiliência**. Jaqueline Sobreira Rodrigues (UNIFOR)
- **Intervenção Psicossocial direcionada a Crianças Afetadas pela Pandemia da Covid-19: Estudo de Viabilidade do Programa ConViVer**. Carolina Aime de Oliveira Inda
- **Quando a intervenção psicossocial torna-se ponte para o atendimento terapêutico: operacionalizando a continuidade do cuidado**. Silvia Renata Magalhães Lordello (UnB)

Mesas Redondas — quarta-feira, 25 de outubro das 16h30 às 18h00

Sala BC3 - Mesa Redonda 5-CLIN - dia 25/10 às 16h00

Intervenções em Análise do Comportamento: A Importância da Análise Funcional

Coordenadora: Junnia Maria Moreira (Univasf)

- **Contribuições da Análise do Comportamento para construção de um programa de intervenção com foco na socialização emocional na infância**. Taiane Costa de Souza Lins (UFBA)
- **Efeitos de uma intervenção analítico comportamental com mães de crianças com fibrose cística**. Catiele Paixão (UFBA)
- **RFT e ACT: Intervenções e processos em casos clínicos reais**. Junnia Maria Moreira (Univasf)



Sala BC4 - Mesa Redonda 6-FAMI - dia 25/10 às 16h00

O profissional sistêmico: perfil, formação e prática clínica

Coordenadora: Angela Helena Marin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

- **O uso da equipe reflexiva em terapia familiar**. Amanda Guedes Bueno (UNB)
- **Os diferentes modelos de supervisão na formação de terapeutas de família e casal**. Isabela Machado da Silva (UnB)
- **Perfil do profissional de abordagem sistêmica: levantamento nacional**. Angela Helena Marin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Sala BC6 - Mesa Redonda 7-DES - dia 25/10 às 16h00

Pró-socialidade, apego e autorregulação: aspectos teórico-práticos do desenvolvimento humano

Coordenadora: Mayara Wenice Alves de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

- **Apego adulto e qualidades docentes no ensino da graduação**. Rachel Coelho Ripardo Teixeira (Universidade Federal do Pará - UFPA)
- **Investigando relações entre funções executivas e autorregulação em populações demograficamente diversas**. Natalia Bezerra Dutra (UFPA)
- **Pró-socialidade na infância: um olhar sobre as minorias sociais brasileiras**. Mayara Wenice Alves de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Sala BC6 - Mesa Redonda 8-SOCIAL - dia 25/10 às 16h00

Sexismo, dependência emocional e feminicídio: desvendando as facetas de um problema social complexo

Coordenadora: Kaline da Silva Lima (UNIFOR)

- **Estereótipos de gênero e Sexismo na escolha profissional**. Erica Karine Santana Santos (UFS)
- **Relações entre violência psicológica, dependência emocional e autoestima de mulheres no contexto pandêmico**. Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
- **Sistema de representações sociais em sentenças jurídicas sobre feminicídio na Bahia nos anos de 2020 e 2021**. Ellen Araújo Lima Feitosa (UFBA)

Sala BC7 - Mesa Redonda 9-ESC - dia 25/10 às 16h00

Treinamento e desenvolvimento de habilidades sociais em contextos acadêmicos, profissionais e na modalidade remota e presencial

Coordenadora: Marcia Cristina L. M. Monteiro (Universidade Salgado de Oliveira)

- **Habilidades sociais, autoeficácia e adaptação acadêmica em estudantes de graduações presenciais públicas e privadas**. Marcia Cristina L. M. Monteiro (Universidade Salgado de Oliveira)
- **Percepções de psicólogos clínicos sobre o Treinamento de Habilidades Sociais remoto**. Zeimara de Almeida Santos (Universidade Estácio de Sá)
- **Treinamento de Habilidades Sociais remoto para professores do Ensino Fundamental II**. Adriana Benevides Soares (UERJ)



Sala JC5 - Mesa Redonda 10-ALAPCCO - dia 25/10 às 16h00

Intervenções para ansiedade e estresse baseadas em evidencias

Coordenadora: Carmem Beatriz Neufeld (FFCLRP - USP)

- **El protocolo de exposición interoceptiva aumentada para el trastorno de pánico. Estudio de casos.** Marcelo Andrés Panza Lombardo (FACISA Universidad Nacional del Este)
- **Integrando componentes: El tratamiento IMAS (Intervención multidimensional para la ansiedad social) para el Transtorno de Ansiedad Social.** Olivia Mariann Gamarra Recalde (Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción)
- **Protocolo baseado na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) para redução do estresse em universitários**. Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)



Sessão de Lançamento de Livros -Pátio- quinta-feira, 26 de outubro das 10h00 às 12h00

Parentalidade (responsável): investigações, intervenções e programas. Um livro para pais e profissionais - volume I e II
Organizadoras: Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues e Veronica Aparecida Pereira
CRV Editora

Vivendo Emoções - Treino de Pais e Professores para Lidar com as Emoções das Crianças
Autores: Patrícia Alvarenga, Taiane Costa de Souza Lins, Nilton Correia dos Anjos Filho, Débora Gomes Valois Coutinho e Paula Kleize Costa Sales Lopes
Editora Juruá

Heróis da Mente: promovendo as Funções Executivas e Autorregulação Emocional em crianças
Autores: Chrissie Ferreira de Carvalho e Neander Abreu
Editora Ampla

Divulgação da ciência e literacia psicológica
Organizadores: Lisiane Bizarro, Mailton Vasconcelos, Maria Adélia Minghelli Pieta
Editora Hogrefe

Prevenção ao Abuso Sexual: Intervenções com mães em escolas
Autoras: Sandra Mara de Almeida Rodrigues e Maria Cristina Antunes
Editora Juruá

Princípios e práticas da escuta de crianças e adolescentes vítimas de violência: Um guia para profissionais da rede de proteção e justiça
Autores: Cátula da Luz Pelisoli, Jean Von Hohendorff e Sonia Liane Reichert Rovinski
Proteja Editora

Manual de terapia afirmativa: um guia para a psicoterapia com pessoas LGBTQ+
Mozer de Miranda Ramos (Org.)
Editora Afirmativa

A Ilusão das Múltiplas-Faces 30 anos após sua descoberta
Autores: Maria Lúcia de Bustamante Simas, Joselma Frutuoso Tavares e Aline Mendes Lacerda
Editora Appris

Articulando a orientação profissional e de carreira e a psicologia organizacional e do trabalho: Estudos construcionistas sobre trabalhar, construções identitárias do trabalhar e carreiras
Autores: Marcelo Afonso Ribeiro, Andréa Knabem, Maria Celeste de Almeida, Milena Sampaio Greve, Paula Morais Figueiredo
CRV Editora

As mães de vítimas de abuso sexual também adoecem
Autoras: Regiane Aparecida Baú Gomes e Maria Cristina Antunes
Editora Juruá

Sala JC1- Simpósio 8-AVAL - dia 26/10 às 13h30

Aplicações do Desenho-estória com Tema como estratégia para coleta de dados em pesquisas na área clínica e da saúde

Coordenador: Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

- **A representação simbólica da agressividade por adolescentes convivendo na escola**. Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
- **Projeto de vida na adolescência: Análise da representação simbólica de pais e de filhos adolescentes a partir do Desenho-estória com Tema**. Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)
- **Representação simbólica da família para pacientes com depressão a partir do Desenho-estória com Tema**. Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Sala JC3 - Simpósio 9-ESC - dia 26/10 às 13h30

Desenvolvimento de educadores: Pesquisa e intervenção em Psicologia

Coordenadora: Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)

- **Avaliação e intervenção em contextos educacionais: Processos e tecnologias em prol do desenvolvimento de educadores**. Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
- **Desenvolvimento e implementação de um programa de habilidades sociais e educativas para professores que atuam com alunos com histórico de distorção idade-série**. Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
- **Planejamento e intervenção no desenvolvimento de repertórios profissionais na Educação Básica e na Educação em Saúde: Modelos e evidências**. Jair Lopes Junior (Universidade Estadual Paulista)

Sala JC4 - Simpósio 10-SOCIAL - dia 26/10 às 13h30

Medidas relacionadas ao preconceito de gênero e a sexualidade

Coordenadora: Kaline da Silva Lima (UNIFOR)

- **Adaptacão e Validação da Escala de Homofobia Internalizada para Lésbicas**. Juliana Fernandes Eloi (Universidade Federal do Ceará)
- **Desenvolvimento de medidas para avaliar o preconceito contra pessoas transgênero no Brasil**. Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
- **Evidências de parâmetros psicométricos da Escala de Sexismo Ambivalente - Versão Reduzida**. Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília - CEUB)



Sala JC2 -Simpósio 12-SEG - dia 26/10 às 13h30

Violências, processos de estigmatização e efeitos para saúde mental de pessoas LGBTQIA+

Coordenadora: Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS)

- **Efeitos da Violência Homofóbica na Conjugalidade de Casais de mesmo Sexo**. Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)
- **Estresse de minorias, suporte social e saúde mental de pessoas LGBT+ vítimas e autoras de violência por parcerias íntimas**. Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza)
- **Violência nas relações íntimas contra mulheres bissexuais e efeitos para saúde mental**. Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS)

Sala JC5 - Simpósio 16-ESC - dia 26/10 às 13h30

Observatório de Equidade Educacional: um olhar psicológico para o problema da equidade na educação

Coordenadora: Angelina Nunes de Vasconcelos (UFAL)

- **Variáveis Sociais e Psicológicas na Equidade Educacional: Um Estudo sobre a Esperança de Estudantes do Nono Ano**. Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidad Alberto Hurtado)
- **Um Modelo Psicoeducacional para Compreender a Equidade Educacional: Além das Medidas Econômicas**. Angelina Nunes de Vasconcelos (UFAL)
- **Interseccionalidade na Educação: Desigualdades Complexas e Ocultas entre Estudantes do Ensino Fundamental**. Carine Valéria Mendes dos Santos (UFAL)

Mesas Redondas — quinta-feira, 26 de outubro das 13h30 às 15h00

Sala JC6 - Mesa Redonda 11-FORM - dia 26/10 às 13h30

A formação da Psicologia no Brasil: Cenário Estado do Rio de Janeiro, Cenário Amazonas e Cenário do Maranhão

Coordenador: Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Católica De Petrópolis e PUC E UNESA)

- **Formação e Ensino da Psicologia no Amazonas**. Marck de Souza Torres (Universidade Federal Do Amazonas)
- **Rio de Janeiro**. Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Católica De Petrópolis e PUC E UNESA)
- **Formação e Ensino da Psicologia no Maranhão**. Cândida Helena Lopes Alves (Universidade Federal do Maranhão)



Sala JC7 - Mesa Redonda 12-ESC - dia 26/10 às 13h30

As contribuições da psicologia ao processo de inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior brasileiro

Coordenador: José Tadeu Acuna (FESL)

- **Desenvolvimento profissional do estudante com autismo: contribuições possíveis da psicologia**. Letícia Negrisoli (UNESP)
- **Estudantes Egressos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior Público Brasileiro: reflexões sobre fatores pessoais e contextuais**. Ana Paula Camilo Ciantelli (UNESP)
- **Inclusão educacional do estudante universitário com autismo: contribuições da psicologia à prática pedagógica do professor**. José Tadeu Acuna (FESL)

Sala JC8 - Mesa Redonda 13-CLIN- dia 26/10 às 13h30

Desenvolvimento, avaliação e desdobramentos da personalidade ao longo do ciclo de vida

Coordenadora: Irani Iracema de Lima Argimon (PUCRS)

- **Etapas iniciais da construção de instrumento para avaliação da personalidade em crianças a partir do modelo little six**. Pedro Saulo Rocha Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
- **Mudança volitiva na personalidade: investigação do desejo de mudança em adultos brasileiros**. Willian de Sousa Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)
- **Personalidade e Pessoas Idosas: Qual o Papel do Perdão Neste Período da Vida?** Irani Iracema de Lima Argimon (PUCRS)

Sala BC3 - Mesa Redonda 14-AVAL - dia 26/10 às 13h30

Estratégias de Avaliação Neuropsicológica na pratica clínica e forense

Coordenador: Antonio de Pádua Serafim (Universidade de São Paulo)

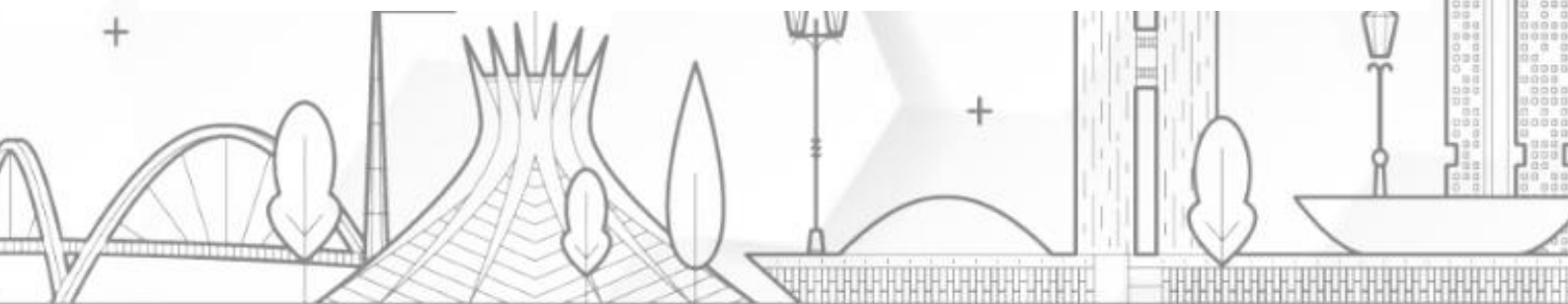
- **Aplicação da avaliação neuropsicológica no escopo da violência e responsabilidade penal**. Antonio de Pádua Serafim (Universidade de São Paulo)
- **Avaliação psicológica e neuropsicológica no auxílio da reabilitação cognitiva**. Ricardo Silva dos Santos Durães (UMESP)
- **Tomada de decisão e capacidade legal em pacientes portadores do transtorno bipolar**. Fabiana Saffi (IPq HC)

Sala BC4 - Mesa Redonda 15-SOCIAL - dia 26/10 às 13h30

Investigando fake news e crenças em teorias conspiratórias: Contribuições da psicologia

Coordenador: João Gabriel Nunes Modesto (CEUB)

- **Fake News no mundo do trabalho: percepção e efeitos das notícias falsas em trabalhadores**. Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)
- **Investigando a relação entre crenças conspiratórias e ceticismo científico**. Andressa Alves Bonafé Pontes (Universidade de Brasília)
- **Preditores de crenças em teorias conspiratórias relacionadas à COVID-19 em amostra brasileira quilombola e não quilombola**. Ana Luísa de Freitas Barbosa (Universidade Presbiteriana Mackenzie)



Sala JC1 -Sessão Coordenada 15-*Psicologia Positiva* - dia 26/10 às 15h00
Psicologia Positiva aplicada a contextos organizacionais e educacionais
Coordenadora: Cláudia Cristina Fukuda (UCB)

- **Florescimento no contexto de trabalho** Giovana Zappalá Porcaro Sousa (UCB)
- **O Perdão nas Relações Conjugais** Anna Maria Ayres Cernicchiaro (UCB)
- **Orientação de vida e satisfação com o trabalho em professores da Educação Básica** Cláudia Cristina Fukuda (UCB)
- **Relação entre florescimento no trabalho e atitudes de professores frente à inclusão de alunos com deficiências em contextos escolares do Distrito Federal** Guizilla Lyrio Guimarães Cola (UCB)

Sala JC3 -Sessão Coordenada 18-*COG* - dia 26/10 às 15h00
Autoconsciência: entre a fenomenalidade e a objetividade da consciência de si
Coordenador: Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

- **Autoconsciência como variável moderadora de experiência estética e marcadores fisiológicos de percepção visual** Larissa Ko Freitag Neubarth (UFRGS)
- **Autoconsciência, Religiosidade e Bem-estar Humano na Pandemia de Covid-19: diálogo com a Psicologia Positiva** Sabrina Araújo Feitoza Fernandes Rocha (Centro Universitário Estácio Recife)
- **Relações entre índices transitórios e estáveis de autoconsciência** Thiago Gomes de Castro (UFRGS)
- **Eu posso romper a linha da sanidade a qualquer momento: Autoexperiência de Nina e fenomenologia da Autoconsciência fenomenal na consciência de vigília: mediação da Viagem mental no tempo** Alexsandro Medeiros do Nascimento (UFPE)

Sala JC4 -Sessão Coordenada 19-*SOCIAL* - dia 26/10 às 15h00
Antecedentes e consequências da desigualdade de gênero
Coordenadora: Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

- **Análise do processo de legitimação do assédio de rua: o papel da justificação do sistema e do sexismo ambivalente** Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)
- **Ruim com ele, pior sem ele: Análise dos relacionamentos íntimos heterossexuais a partir do sexismo ambivalente.** Garlana Lemos de Sousa (Unifor)
- **Uma análise do preterimento de mulheres candidatas na política brasileira a partir do sexismo ambivalente e da justificação do sistema.** Adhele Santiago de Paula (Unifor)
- **Submissa, mas com sabedoria: Explorando as narrativas de mulheres católicas e evangélicas sob a ótica da Teoria do Sexismo Ambivalente.** Leticia Ferreira de Melo Maia (Unifor)



Sala JC2 - Sessão Coordenada 20-*SAÚDE* - dia 26/10 às 15h00

Após a COVID-19: a Qualidade de Vida dos Sobreviventes de UTI e o Luto Complicado de Familiares frente aos Óbitos

Coordenadora: Graziela Sousa Nogueira (Secretaria de Estado de Saúde do DF/Escola Superior de Ciências da Saúde-DF)

- **Luto de familiares no contexto da Covid-19 no Brasil** Kethelyn Nayara de Almeida Frank (UnB)
- **Qualidade de vida de Pacientes Pós-alta de Unidade de Terapia Intensiva Covid-19** Graziela Sousa Nogueira (Secretaria de Estado de Saúde do DF/Escola Superior de Ciências da Saúde-DF)
- **Rituais Fúnebres e Processos de Luto de Familiares de Pacientes com COVID-19 Internados em Unidades de Terapia Intensiva** Ana Karolina Costa da Silva (Diagnósticos da América S.A)

Sala JC5 - Sessão Coordenada 21-*FORM* - dia 26/10 às 15h00

Contribuições da Psicologia para a Agenda 2030

Coordenador: Marcelo Frota Benvenuti (USP)

- **A atuação do psicólogo no contexto das políticas públicas educacionais: Articulações entre a Agenda 2030 e a Educação Infantil** Fabiana Maris Versuti (FFCLRP-USP)
- **A importância da aliança entre agendas políticas e agendas científicas** Marcelo Frota Benvenuti (USP)
- **Educação para Sustentabilidade e Ação Climática: conexões e perspectivas da Agenda 2030 para a promoção de pesquisas e práticas em Psicologia no Brasil** Graciella Faico Ferreira (UFRJ)
- **Três anos de indexação dos trabalhos apresentado nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Psicologia (2021-2023) conforme os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** Lisiane Bizarro Araujo (UFRGS)

Sala JC6 - Sessão Coordenada 22-*SMENTAL* - dia 26/10 às 15h00

Desenvolvendo e avaliando programas de intervenção para promoção da saúde mental

Coordenadora: Gabriela Trombeta Santos (UFSCar)

- **Avaliação da aceitabilidade e dos efeitos de curto prazo de uma intervenção para a promoção do perdão.** José Marcelo Oliveira da Luz (UnB)
- **Intervenções em grupo baseadas em arte para promoção da saúde mental de estudantes universitários** Sheila Giardini Murta (UnB)
- **Testando os efeitos de um programa sobre equilíbrio entre as demandas do trabalho e da vida pessoal: um estudo piloto.** Gabriela Trombeta Santos (UFSCar)



Sala JC7- Sessão Coordenada 23-*SOCIAL* - dia 26/10 às 15h00

Desigualdades sociais e seus impactos na percepção social

Coordenador: Ronaldo Pilati (UnB)

- **Desumanização está associada à atribuição inacurada da corporificação emocional: Estudantes avaliando a si mesmos e a moradores de rua** Ruth Izabel Vasconcelos Lyra Romero Espinosa (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
- **Novas Estratégias para Investigar a Desigualdade: Dados Preliminares da Construção da Escala de Representações de Desigualdade Econômica** Natalia Lopez Tome (UnB)
- **O Impacto do racismo: Um estudo sobre diferenças na discriminação de mulheres brancas e negras a partir do Modelo da Discriminação Justificada.** Luiza Maria Aristides Santos (CEUB)

Sala JC8 - Sessão Coordenada 24-*SOCIAL* - dia 26/10 às 15h00

Estudos em psicologia social – intersecção raça-gênero, orientação política nas mídias sociais e digitais, e bullying como problemas sociais e políticos

Coordenadora: Juliana Fernandes Eloi (UFC)

- **Bullying e Preconceito no Contexto Escolar: Uma Revisão Integrativa** Luciana Maria Maia (Unifor)
- **Cultura do estupro em contexto nacional – racismo e sexismo como base da violência contra mulheres negras** Juliana Fernandes Eloi (UFC)
- **Mídias sociais, Covid-19 e orientação político-ideológica no Brasil** Mozer de Miranda Ramos (Afirmativa)

Sala BC3 - Sessão Coordenada 26-*MET* - dia 26/10 às 15h00

Inovações metodológicas em pesquisa interventiva em psicologia: desafios e potencialidades

Coordenadora: Lília Iêda Chaves Cavalcante (UFPA)

- **Estudo de Validade de Conteúdo como uma Etapa de Avaliação de Programas de Intervenção Psicológica** Débora Ananias Guimarães (UFSCar)
- **Estudos de Viabilidade em Pesquisas Interventivas: Desafios, Potencialidades e Relevância Científica** Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar)
- **O Uso do Mapa de Cinco Campos em Pesquisas Interventivas com Crianças: Potencialidades e Limitações** Milene Maria Xavier Veloso (professora associada III)
- **Pesquisa com intervenção: uma experiência com professoras do ensino fundamental de uma escola pública estadual no Pará.** Fernanda Monteiro Lima (UFPA)

Sala BC4 - Sessão Coordenada 27-*ESC* - dia 26/10 às 15h00

Leitura Dialógica para Compreensão: gerando diálogos, construindo relações significativas e aprendizagens

Coordenadora: Eileen Pfeiffer Flores (UnB)

- **Autismo e Atenção Conjunta: Revisão e Reflexões para Uma Pesquisa Mais Inclusiva** Raphaella Christine Souza Caldas (UnB)
- **Leitura dialógica com crianças de pré-escola: mediação de leitura em teleaulas exibidas em televisão aberta e na internet** Denise Silva Rocha Mazzuchelli (UnB)
- **Leitura Dialógica para Compreensão: expressões de empatia interpessoal e empatia literária em rodas de leitura** Bianca da Nóbrega Rogoski (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)

Sala BC5 - Sessão Coordenada 28-*AVAL* - dia 26/10 às 15h00

Mensuração da Discriminação e de Fatores Legitimadores das Desigualdades Sociais em Diferentes Contextos Sociais

Coordenador: Tiago Jessé Souza de Lima (UnB)

- **Construção e validação da Escala de Justificação do Sistema Heteronormativo** Bruno Ponte Belarmino Lima (UNIFOR)
- **Escala de Discriminação no Trabalho: adaptação e evidências de validade** Mariana Goncalves Farias (UnB)
- **Escala de Justificação do Sistema para Relações de Gênero: Investigando Evidências de Validade e Precisão da Medida para o Contexto Brasileiro** Mariana Costa Biermann (UNIFOR)
- **Escala de Microagressões LGB no Trabalho (EMLGB-T): uma adaptação com trabalhadores equatorianos** Tatiele Souza de Oliveira (UnB)

Sala BC6 - Sessão Coordenada 29-*COG* - dia 26/10 às 15h00

O registro de medidas eletrofisiológicas em estudos sobre processos cognitivos e de aprendizagem

Coordenadora: Isabella Toselli Prequero (UFSCar)

- **Derivação de relações de igualdade por meio do treino de relações de oposição: Dados parciais de um estudo com medidas eletrofisiológicas** Guilherme Sbrocco (UFSCar)
- **O efeito N400 para violação da expectativa temporal** Marcelo Salvador Caetano (UFABC)
- **Segmentação de fala e medidas eletrofisiológicas: uma investigação com falantes do Português-Brasileiro** Isabella Toselli Prequero (UFSCar)

Sala BC7 - Sessão Coordenada 31-*COG* - dia 26/10 às 15h00

Prática da lembrança e retenção de memórias: contribuições contemporâneas da psicologia cognitiva para os processos de ensino e aprendizagem.

Coordenador: Antônio Jaeger (UFMG)

- **A Fidedignidade Teste–Reteste do Efeito de Prática de Lembrar** Marcos Felipe Rodrigues de Lima (UnB)
- **Benefícios da prática da lembrança e da imaginação sobre a retenção de memórias.** Antônio Jaeger (UFMG)
- **Effects of combining retrieval practice and tDCS over long-term memory: A randomized controlled trial** Luciano Grüdtner Buratto (UnB)
- **Prática de lembrar e memória contextual: uma avaliação da teoria do contexto episódico.** Ariel de Oliveira Gonçalves (UFMG)

Sala BC8 - Sessão Coordenada 34-*SMENTAL* - dia 26/10 às 15h00

Saúde Mental no Ensino Superior

Coordenadora: Evanisa Helena Maio de Brum (Cesmac)

- **'Pra lá e pra cá': Efeitos psicossociais da migração pendular no bem-estar de estudantes universitários(as).** Leogildo Alves Freires (UFAL)
- **A saúde e o adoecimento entre os estudantes universitários: da revisão integrativa à rede rema junto, uma travessia a percorrer** Cristiane Gomes de Souza (Cesmac)
- **Adaptação acadêmica e saúde mental na educação superior** Evanisa Helena Maio de Brum (Cesmac)

Sala BC9 - Sessão Coordenada 35-*DES* - dia 26/10 às 15h00

Violência e suas interfaces: Autores e vítimas de agressão sexual e as dificuldades enfrentadas na proteção integral de crianças e adolescentes

Coordenadora: Viviam da Silva Silveira (UFPA)

- **Adultos Autores de Agressão Sexual: Percepções sobre Infância, Adolescência e Violência** Viviam da Silva Silveira (UFPA)
- **Experiências Adversas na infância de ofensores sexuais de crianças e adolescentes: uma análise de entrevistas a partir do Software Iramuteq** Maira de Maria Pires Ferraz (UFPA)
- **O microssistema familiar durante a infância e adolescência de autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes** Daniela Baldez Diniz (UFPA)
- **Os desafios da implementação do Depoimento Especial e da Escuta Especializada** Amanda de Medeiros Lima (UFRN)

Sala BC10 - Sessão Coordenada 43-*DES* - dia 26/10 às 15h00

Interface Psicologia, Desenvolvimento Infantil e Educação: pesquisas e intervenções em instituições educacionais

Coordenadora: Jéssica Andrade de Albuquerque (UPE)

- **A Pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Infantil: indicadores de desdobramentos para atuação em espaços de Educação Infantil** Fabiola de Braz Aquino (UFPB)
- **Análise de episódios de brincadeira livre e estruturada em interações educadora-bebê em creches: um estudo longitudinal** Jéssica Andrade de Albuquerque (UPE)
- **Flexibilidade Cognitiva, contação de histórias e ludicidade: um estudo com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental** Jacqueline Travassos de Queiroz (UPE)

Auditório - Mesa Redonda 16-CNPq - dia 26/10 às 16h30

Políticas de fomento e critérios de avaliação: pesquisa e produção acadêmica

Coordenadora: Sonia Maria Guedes Gondim (Universidade Federal de Uberlândia)

- **Aspectos chave da consultoria ad hoc na avaliação dos pleitos do CNPq**. Júlia Campos Clímaco (CNPq)
- **Desafios para a manutenção e avanço da qualidade da produção científica em Psicologia no Brasil: Como contemplar pesquisadores jovens, emergentes e seniores?** Sonia Maria Guedes Gondim (Universidade Federal de Uberlândia)
- **Quadro geral sobre pesquisadores do CNPq: Em busca de maior justiça e inclusão social**. John Fontenele Araújo (UFRN)

Sala JC5 - Mesa Redonda 17-ESC - dia 26/10 às 16h30

Habilidades sociais, problemas de comportamento de escolares e relações com variáveis contextuais familiares: estudos de caracterização e triangulação

Coordenadora: Anaísa Leal Barbosa Abrahão (FFCLRP-USP)

- **Educação inclusiva, habilidades sociais infantis e habilidades sociais educativas parentais: um estudo de triangulação**. Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
- **Monitoramento Parental, Burnout Parental e o repertório social e comportamental dos filhos: um estudo de caracterização**. July Dorna Casper Boer (FFCLRP-USP)
- **Vivência escolar, habilidades sociais, problemas de comportamento e sintomatologia em crianças diagnosticadas com TDAH: um estudo de triangulação**. Anaísa Leal Barbosa Abrahão (FFCLRP-USP)

Sala JC6 - Mesa Redonda 18-DES - dia 26/10 às 16h30

Programas de intervenção online para a promoção da parentalidade: implicações das novas tecnologias

Coordenadora: Patricia Alvarenga (Universidade Federal da Bahia)

- **Avaliação e implementação de dois programas de parentalidade com estratégias online**. Elisa Rachel Pisani Altafim (USP)
- **Desenvolvimento de uma intervenção online para promover o bem-estar subjetivo parental utilizando o mapeamento de intervenção**. Antonio Carlos Santos da Silva (Clínica Humanamente)
- **Implicações de recursos da tecnologia da informação na retenção de participantes em programas online de orientação a pais**. Patricia Alvarenga (Universidade Federal da Bahia)

Sala JC7 - Mesa Redonda 19-ESC - dia 26/10 às 16h30

Promovendo um ambiente inclusivo: as diversidades como base para práticas colaborativas em sala de aula

Coordenador: Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidad Alberto Hurtado)

- **A diversidade intelectual e argumentativa no processo decisório de práticas atreladas ao estágio em Psicologia Clínica**. Nádia Oliveira da Silva (UFPE)
- **Argumentação e equidade: a relevância da diversidade para um ensino argumentativo produtivo**. Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidad Alberto Hurtado)
- **Intervenção escolar na diversidade intelectual de pessoas com deficiência intelectual**. Phagner Ramos Tavares (UFPE)

Sala JC8 - Mesa Redonda 20-FORM - dia 26/10 às 16h30

Reflexões sobre os desafios da extensão nos cursos de Psicologia

Coordenadora: Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sul)

- **Ação extencionista na universidade: projeto de atendimento a crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade**. Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
- **Nossas Diretrizes Curriculares favorecem a implantação da extensão?** Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sul)
- **Reflexões sobre a Creditação Curricular da Extensão na formação em Psicologia e sua integração com as disciplinas do curso**. Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Sala BC3 - Mesa Redonda 21-SOCIAL - dia 26/10 às 16h30

Moralidade e Julgamentos Morais: Um Panorama sobre a Psicologia Moral

Coordenador: Ronaldo Pilati (UnB)

- **Julgamento moral de homens e mulheres sobre violência de gênero: Estudo sobre intencionalidade, consequência e distância social**. Leticia Yumi Nakao Morello (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
- **Moralidade como uma forma de entender os problemas que surgem da cooperação: uma 'nova' perspectiva**. Maria Isabela Caro Simões dos Reis (Universidade de Brasília)
- **Muito Além dos Bondes: Limitações e Perspectivas no Desenvolvimento de Dilemas Morais Factuais**. Cleno Couto de Mendonça Neto (Universidade de Brasília)

Sala BC4 - Mesa Redonda 22-INOV - dia 26/10 às 16h30

Tecnologias de ensino para o desenvolvimento de comportamentos socialmente relevantes em saúde e educação

Coordenador: João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)

- **Capacitação de idosos no uso de dispositivo Android, a partir da PCDC e formação de classes de equivalência**. João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)
- **Mulheres livres do tabaco: desenvolvimento de um aplicativo**. Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)
- **O Jogo Floresta dos Desafios: um olhar para o desenvolvimento infantil e sinais de alerta do tea**. Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina)



Sala JC2 - Simpósio 11-CLIN - dia 27/10 às 13h30

Por que toda terapia deveria ser afirmativa? Ética profissional, saúde, bem-estar e valorização da diversidade

Coordenador: Mozer de Miranda Ramos (Afirmativa)

- **Clínica Afirmativa em Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes: Discussões teóricas e estudo de caso**. Elder Cerqueira Santos (UFS)
- **Que Psicologia queremos – a que inclui ou que exclui pessoas?: Código de Ética profissional e terapia afirmativa**. Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)
- **Terapia Afirmativa, estigma internalizado e recomendações clínicas**. Mozer de Miranda Ramos (Afirmativa)

Sala JC6 - Simpósio 13-ALAPCCO - dia 27/10 às 13h30

Intervenções Cognitivo-Comportamentais em situações de problemas de saúde

Coordenadora: Carmem Beatriz Neufeld (FFCLRP- USP)

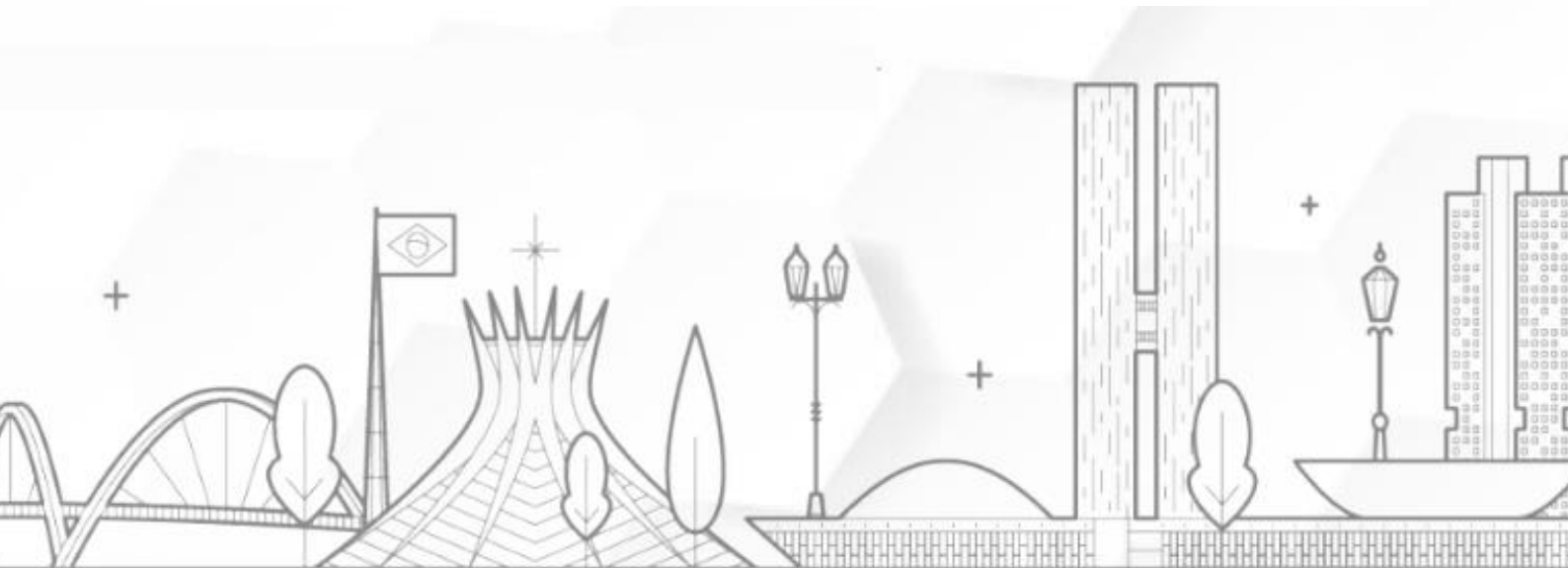
- **Terapia cognitivo conductual contra el insomnio y su aplicación en la práctica clínica**. Jennifer Morales Cruz (Instituto de Investigación Psicológica UPRRP)
- **Propuesta de una intervención breve cognitivo-conductual para prevenir accidente cerebrovascular en universitarios**. María Leticia Bautista Díaz (Universidad Nacional Autónoma de México)
- **Entrenamiento cognitivo-conductual dirigido a la ansiedad preoperatoria en pacientes programados para colecistectomía**. Diana Moreno Rodríguez (Universidad Nacional Autónoma de México)

Sala JC8 - Simpósio 14-AVAL - dia 27/10 às 13h30

Construção, validação e comparação de instrumento psicométrico para identificação precoce do risco de evasão escolar: aplicações no Brasil e no Chile

Coordenador: Leogildo Alves Freires (UFAL)

- **Instrumento de Avaliação dos Fatores Relacionais do Risco de Evasão Escolar (IAFREE): evidências psicométricas no contexto brasileiro**. Gleidson Diego Lopes Loureto (UFRR)
- **Instrumento de Avaliação dos Fatores Relacionais do Risco de Evasão Escolar (IAFREE): evidências psicométricas no contexto chileno**. Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidad Alberto Hurtado)
- **Instrumento de Avaliação dos Fatores Relacionais do Risco de Evasão Escolar (IAFREE): proposta de um modelo de alerta preventivo no Brasil**. Leogildo Alves Freires (UFAL)



Sala JC1 - Simpósio 15-SAUDE - dia 27/10 às 13h30

Estudos sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento e comportamento em diferentes faixas etárias

Coordenadora: Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)

- **A influência do uso de dispositivos móveis para acesso às redes sociais sobre a atenção em universitários durante as aulas**. Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)
- **A influência do uso excessivo da tecnologia no desenvolvimento infantil**. Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)
- **O ensino de avaliação psicológica empregando as novas tecnologias**. Helena Rinaldi Rosa (USP)

Sala JC3 - Simpósio 17-DES - dia 27/10 às 13h30

Pais, professores e crianças: burnout e práticas educativas

Coordenadora: Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

- **Burnout Parental, Habilidades Sociais Educativas Parentais e Monitoramento Parental**. Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
- **Contexto escolar como preditor do estresse em aluno e do burnout em professores do Ensino Fundamental**. Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (UNIP)
- **Efeitos preliminares do programa Promove-Pais aplicado na modalidade online e presencial**. Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp - Campus Bauru)

Sala JC4 - Simpósio 18-DES - dia 27/10 às 13h30

Programas para promoção da parentalidade em diferentes contextos

Coordenadora: Taís Chiodelli (Universidade Estadual Paulista)

- **Efeitos de uma intervenção com vídeo feedback na interação pai-bebê**. Taís Chiodelli (Universidade Estadual Paulista)
- **Práticas educativas parentais: um programa para pais de crianças com transtorno do espectro autista**. Carine Ramos de Oliveira - Franco (Clinica Integrar)
- **Programas para pais/mães pela adoção: da habilitação à chegada do filho**. Veronica Aparecida Pereira (UFGD)

Sala JC5 - Simpósio 19-AVAL - dia 27/10 às 13h30

Sentimentos da infância - medo, ansiedade e inibição: pesquisas e prática diagnóstica.

Coordenadora: Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)

- **Dificuldades e impossibilidades de aprender na infância: um olhar psicanalítico da inibição intelectual**. Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
- **Medos reais e fictícios nas crianças de diferentes realidades sociais.** Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
- **Rastreamento de ansiedade na pandemia de Covid-19 em crianças e adolescentes e fatores relacionados**. Helena Rinaldi Rosa (USP)



Sala JC7 - Mesa Redonda 23-ESC - dia 27/10 às 13h30

Assistência estudantil, saúde mental e inclusão: o lugar da psicologia no ensino profissional e superior

Coordenadora: Mônica Rafaela de Almeida (UFERSA)

- **Atuação da Psicologia Escolar na formação de professores da Educação Profissional para a Educação Inclusiva**. Elaine Caroline de Macedo (IFRN)
- **O papel do psicólogo no Ensino Superior: análise da saúde mental do universitário no contexto pós-pandêmico**. Mayara Wenice Alves de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
- **O psicólogo na assistência estudantil das universidades federais: possibilidades e desafios na atuação profissional**. Mônica Rafaela de Almeida (UFERSA)

Sala BC3 - Mesa Redonda 24- SOCIAL - dia 27/10 às 13h30

Sexismo, Masculinidades, Discriminação de gênero e Racismo afetivo-sexual: os efeitos do preconceito frente aos homens (contra)normativos

Coordenadora: Hyalle Abreu Viana (UNINASSAU - JP)

- **A luta pela Igualdade de gênero também inclui os homens? Sexismo, estereótipos e o estigma do homem igualitário**. Hyalle Abreu Viana (UNINASSAU - JP)
- **A quem pertence o corpo do homem preto gay?: Racismo afetivo-sexual e os efeitos deletérios na vida do homem preto gay no Brasil**. Henio dos Santos Rodrigues (Universidade Federal de Sergipe - UFS)
- **Revisão Sistemática da Literatura sobre Masculinidade nas Ciências Sociais e Humanas**. Heitor Marinho da Silva Araújo (Universidade Federal da Bahia)

Sala BC4 - Mesa Redonda 25-TRAN - dia 27/10 às 13h30

Psicologia do trânsito: perspectivas e desafios de atuação

Coordenadora: Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

- **Mobilidade e bem-estar**. Hartmut Günther (Universidade de Brasília)
- **Psicologia de trânsito em movimento: Alterações necessárias na atuação**. Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal)
- **Psicologia do trânsito em atividades de inserção social: a extensão enquanto possibilidade de prática profissional**. Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Sala BC5 - Mesa Redonda 26-INOV - dia 27/10 às 13h30

Tecnologias comportamentais no ensino de matemática: do mangá aos jogos educativos

Coordenadora: Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)

- **Concepção e desenvolvimento do jogo digital Korsan para avaliação e ensino de repertórios pré-aritméticos**. João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)
- **Contribuições da Psicologia da Educação Matemática para o desenvolvimento de recursos educacionais digitais**. Jose Aires de Castro Filho (Universidade Federal do Ceará)
- **Desenvolvimento de um mangá para o ensino de multiplicação**. Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)



Simpósio sexta-feira, 27 de outubro das 15h00 às 16h30

Sala JC2 - Simpósio 20-ALAPCCO - dia 27/10 às 15h00

Saúde mental e intervenções baseadas em evidências na adolescência

Coordenadora: Carmem Beatriz Neufeld (FFCLRP – USP)

- **Comportamento de risco e sintomas ansiosos e depressivos em adolescentes brasileiros**. Carmem Beatriz Neufeld (Universidade de São Paulo)
- **A aplicabilidade do modelo transteórico de motivação para a mudança em adolescentes com obesidade.** Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)
- **Intervención TCC y de Psicología Positiva para adolescentes con ideación suicida: estudio del caso**. Andrómeda Ivette Valencia Ortiz (Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, UAEH)

Sessões Coordenadas sexta-feira, 27 de outubro das 15h00 às 16h30

Sala JC6 - Sessão Coordenada 33-*SOCIAL* - dia 27/10 às 15h00

Repercussões do Preconceito no Bem-Estar e Identidades LGBTQIA+

Coordenadora: Marília Maia Lincoln Barreira (UNIFOR)

- **A influência da justificação do sistema sobre o bem-estar de lésbicas, gays e bissexuais: um modelo explicativo** Bruno Ponte Belarmino Lima (UNIFOR)
- **Efeito de microagressões, identidade social e heterossexismo internalizado na expressão autêntica de identidades LGB em ambientes de trabalho** Tatiele Souza de Oliveira (UnB)
- **O ciberativismo LGBTQIA+ no Youtube: identidades ciberativistas, estratégias de resistência e luta contra a LGBTfobia** Marília Maia Lincoln Barreira (UNIFOR)
- **Religiosidade e bem-estar subjetivo em lésbicas, gays e bissexuais: testando um modelo de mediação moderada** Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (UNIFOR)

Sala JC8 - Sessão Coordenada 36-*DES* - dia 27/10 às 15h00

Violência: das relações íntimas à política.

Coordenadora: Laura Gemaque Silveira (UFPA)

- **Desenvolvimento e Avaliação de Programa de Treinamento para Profissionais da Psicologia que Atendem Mulheres com Histórico de Violência por Parceiro Íntimo** Maria Thereza Pierdoná Fonseca (PUCRS)
- **Irrompendo a submissão: uma análise sobre a vivência das eleitas ao Legislativo pelo estado potiguar diante da Violência Política de Gênero** Helena Grazyelle do Nascimento Oliveira (UFRN)
- **Violência entre Parceiros e Dimensões do Apego em Universitários da Amazônia** Laura Gemaque Silveira (UFPA)



Sala JC1 - Sessão Coordenada 37-*COG* - dia 27/10 às 15h00

Autoconsciência e Cognição: interfaces de processos cognitivos na Pandemia de Covid-19 no Brasil - Contribuições do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS)

Coordenador: Alexsandro Medeiros do Nascimento (UFPE)

- **Autoconsciência, Coping Religioso-Espiritual e Bem-estar Subjetivo em contexto da Pandemia de Covid-19** Sabrina Araújo Feitoza Fernandes Rocha (Centro Universitário Estácio Recife)
- **Autoconsciência, Religiosidade, Preocupação e Ansiedade de Morte por Coronavírus na População Brasileira: teste de hipótese de Mediação** Alexsandro Medeiros do Nascimento (UFPE)
- **Sentidos da Pandemia do Coronavírus e Autoconsciência na População da Bahia, Brasil** Rodrigo Oliveira Damasceno (Faculdade Irecê)
- **Teorias da conspiração no Brasil em tempos de Covid-19: explorando o efeito da idade e orientação religiosa e política** Antonio Roazzi (UFPE)

Sala JC3 - Sessão Coordenada 38-*SOCIAL* - dia 27/10 às 15h00

Coping Diádico: Relações com Apego, Conflito Conjugal e Ciclos de Vida Familiar

Coordenador: Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

- **Correlações entre Coping Diádico e Conflito Conjugal: Uma Análise da Dinâmica Familiar** Guilherme Stavale Hasslocher (UFRJ)
- **Diferenças dos níveis de Coping Diádico nos ciclos de vida familiar.** Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho (UFRJ)
- **Relações entre coping diádico e apego adulto em uma amostra brasileira** Rebeca Goulart Viana da Silva (UFRJ)

Sala JC4 - Sessão Coordenada 39- *DES* - dia 27/10 às 15h00

Desenvolvimento Infantil em Contexto de Acolhimento Institucional

Coordenadora: Stella Rabello Kappler (Instituto Pensi)

- **Acolhimento Institucional de Crianças Refugiadas: Investigações sobre suas Rotinas** Andréa Imbiriba da Silva (UFPA)
- **Crenças e práticas de cuidado adotadas em instituições de acolhimento** Stella Rabello Kappler (Instituto Pensi)
- **Percepção sobre práticas educativas e estilos parentais de educadoras sociais em serviço de acolhimento institucional** Mariane Lopes da Paixão Costa (UFPA)

Auditório - Sessão Coordenada 40-*SOCIAL* - dia 27/10 às 15h00

Estudos Brasileiros em Psicologia da Mídia II

Coordenador: Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

- **Personalidade, Atitudes, Comportamentos em Relação ao Tinder e Comportamento Sexual de Risco: Um modelo de mediação moderada** Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
- **Preferência por música intensa como preditora do uso e abuso de álcool: o papel mediador de ouvir música** Délis Sousa Benevides (UFPB)
- **Tradução e validação de uma medida sobre atitudes frente à violência nos serviços de streamings: Resultados preliminares** Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB)
- **Uso de mídias de tela por crianças: o papel de intermediação dos pais** Thayro Andrade Carvalho (UFPB)

Sala JC5 - Sessão Coordenada 41-*SAÚDE* - dia 27/10 às 15h00

Estudos na área da Psicologia utilizando o Método de Revisão Integrativa

Coordenadora: Adriana Leonidas de Oliveira (Unitau)

- **A importância da construção do vínculo mãe-bebê em prematuros hospitalizados segundo a psicanálise: uma revisão integrativa da literatura nacional** Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
- **Intervenções da psicanálise nos transtornos alimentares: um estudo de revisão bibliográfica sistemática.** Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
- **O processo de formação do vínculo terapêutico entre o psicólogo e o paciente: uma revisão integrativa de literatura** Adriana Leonidas de Oliveira (Unitau)
- **Revisão integrativa sobre pesquisas brasileiras com testes psicológicos projetivos e expressivos** Paulo Francisco de Castro (Unitau e Unicsul)

Sala JC7 - Sessão Coordenada 42-*ORG* - dia 27/10 às 15h00

Fatores relacionados ao bem-estar no trabalho: Contribuições de pesquisas no campo da Psicologia Positiva

Coordenadora: Renata Cavalcante Albuquerque (UNIFOR)

- **Fator protetivo da segurança psicológica no desenvolvimento do burnout** Pedro Radies Garicochêa (PUCRS)
- **O Papel da Justiça Organizacional no Bem-estar no Trabalho em Contexto de Mudanças** Angela Santos de Oliveira (Universidade Salgado de Oliveira)
- **Percepção de executivos brasileiros quanto ao engajamento no trabalho** Renata Cavalcante Albuquerque (UNIFOR)
- **Relações dos Recursos Pessoais com o Bem-estar no Trabalho Entre Professores** Letícia Scandiani Soave (PUC-Rio)

Sala BC3 - Sessão Coordenada 44-*MET* - dia 27/10 às 15h00

Manutenção de equipes colaborativas internacionais

Coordenador: Cody Stonewall Hollist (University of Nebraska-Lincoln)

- **Impacto cultural na dinâmica da equipe – perspectivas, expectativas institucionais** Bruna Larissa Seibel (Incentiv)
- **Manutenção de equipes colaborativas internacionais - Financiamento e Comunicação** Aurea Tamami Minagawa Toriyama (EEUSP)
- **Qual o papel do pesquisador em liderança e contribuição equitativa em grupos de pesquisa internacionais?** Alexandra Erin Martin (IQVIA)

Sala BC4 - Sessão Coordenada 45-*SOCIAL* - dia 27/10 às 15h00

O papel da Psicologia Positiva em contexto de vulnerabilidade e exclusão

Coordenadora: Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)

- **Emoções Positivas no Trabalho: Efeitos de uma Intervenção On-line em Amor Companheiro com Equipes de Professores Universitários** Joice Franciele Friedrich Almansa (UFRGS)
- **Programas de intervenção em psicologia positiva para adolescentes vítimas de violência** Iorhana Almeida Fernandes (PUC Goiás)
- **Raça, gênero e Psicologia Positiva: o papel das forças de caráter em contexto de discriminação** Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)

Sala BC5 - Sessão Coordenada 46-*SOCIAL* - dia 27/10 às 15h00

Os impactos psicológicos, clínicos e sociais da pandemia

Coordenador: Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)

- **Alterações neuropsicológicas decorrentes da pandemia** Cândida Helena Lopes Alves (UFMA)
- **Estudo sobre Transtorno do Estresse Pós-Traumático após infecção por Covid-19** Claudia Lucia Menegatti (PUCPR)
- **Impacto de Vida, Crescimento Pós-Traumático e Perspectiva de Futuro em Adultos Jovens Brasileiros durante a Pandemia de Covid-19** Marck de Souza Torres (UFAM)
- **Os impactos psicológicos das crenças psicológicas** Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)

Sala BC6 - Sessão Coordenada 47-*SOCIAL* - dia 27/10 às 15h00

Polarização política: antecedentes e implicações

Coordenador: João Gabriel Nunes Modesto (UEG)

- **Ação Coletiva na Defesa de Políticas Públicas: Efeitos da Ideologia Política e das Crenças Neoliberais** Luccas Moraes Galli (UnB)
- **Polarização Política Afetiva: Um modelo explicativo a partir da Desumanização, Ideologia Política e Empatia.** Mário da Cruz Glória Filho (MGF Psicologia)
- **Política e Percepção Racial no Brasil: O Papel da Orientação Política na Identificação da Cor de Candidatos Pardos** Daniel Oliveira Zacarias (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva)
- **"Se eu me lembro, existiu?". A influência da orientação política nas falsas memórias de fake news.** Gabriela de Miranda Ribeiro (CEUB)

Sala BC7 - Sessão Coordenada 48-*CLIN* - dia 27/10 às 15h00

Produção de Conhecimento Aplicado em Análise do Comportamento: Controle Instrucional em Diferentes Delineamentos de Pesquisa

Coordenadora: Junnia Maria Moreira (Univasf)

- **Eficácia do pensamento futuro episódico na cessação tabágica: uma revisão sistemática** Gabriel Lázaro de Freitas (Clínica Aure)
- **Estudo de estereótipos de gênero por meio do paradigma de equivalência de estímulos** Aline Picoli (Autônomo)
- **Fusão cognitiva: relação com estresse, depressão, ansiedade e impacto psicológico durante o isolamento social** Junnia Maria Moreira (Univasf)
- **Mapa da vida: Efeitos dessa intervenção baseada na Terapia de Aceitação e Compromisso em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19** Catiele Paixão (UFBA)



Sala BC8 - Sessão Coordenada 49-*COG* - dia 27/10 às 15h00

Psicologia Cognitiva, políticas públicas e saberes docentes na formação continuada de professores da Educação Básica.

Coordenadora: Fraulein Vidigal de Paula (USP)

- **Formação em serviço de professores da Educação infantil: Resultados da aplicação do programa DECOLE** Sylvia Domingos Barrera (FFCLRP-USP)
- **Funções executivas e Autorregulação emocional: a percepção do professor sobre si mesmo e seus alunos** Jacqueline Travassos de Queiroz (UPE)
- **Princípios da aprendizagem significativa numa formação sobre ensino e aprendizagem da fluência, compreensão e despertar do interesse pela leitura** Fraulein Vidigal de Paula (USP)

Sala BC9 - Sessão Coordenada 50-*ESC* - dia 27/10 às 15h00

Psicologia Escolar e Educacional: pesquisa, intervenção e dsafios em diferentes contextos de educação pública

Coordenadora: Fabiola de Braz Aquino (UFPB)

- **A prática do psicólogo escolar na educação básica: estratégias de acompanhamento em espaços coletivos.** Ana Rogélia Duarte do Nascimento (UFPB)
- **O psicólogo escolar em equipe multiprofissional: pesquisa e indicadores para uma proposta de intervenção no Instituto Federal de Educação da Paraíba-IFPB** Cláudia Luciene de Melo Silva (IFPB)
- **Relação família-escola: relato de pesquisa e proposta de intervenção em Psicologia Escolar** Jéssica Andrade de Albuquerque (UPE)

Sala BC10 - Sessão Coordenada 51-*DES* - dia 27/10 às 15h00

Resultados de Pesquisas com Populações em Situação de Vulnerabilidade Social e Profissionais que Atuam em Políticas Públicas

Coordenadora: Silvia Renata Magalhães Lordello (UnB)

- **Adolescências e promoção de resiliência no pós-pandemia: evidências de efetividade de uma formação continuada para profissionais da educação e assistência social** Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR)
- **Adolescentes e Jovens LGBTIA+ com Trajetórias de Rua: Experiências de Risco e Proteção** Lucas Vezedek (UFBA)
- **Controvérsias no Uso de Escalas de Auto-relato para Caracterização de Preconceito Racial e Racismo: Um Estudo com Profissionais da Política de Assistência Social** Jéssica Fernandes da Silva (UFSCar)
- **O acolhimento institucional como contexto de proteção e promoção do desenvolvimento durante a pandemia da Covid-19: um estudo de caso** Carolina Schmitt Colomé (UFSC)



Sala IB1- Sessão Coordenada 52-*SAÚDE* - dia 27/10 às 15h00

Saúde mental de profissionais da saúde em formação

Coordenadora: Karen Mendes Graner (Dedicação Integral)

- **Associação entre sofrimento mental e traços de personalidade em universitários da área da saúde** Líbia Monteiro Martins (Univale)
- **Indicadores de sofrimento - esgotamento e empatia – enfrentamento em universitários** Gustavo Sattolo Rolim (Unicamp)
- **Síndrome de Burnout em Residentes Médicos: uma Revisão Integrativa** Graziela Sousa Nogueira (Secretaria de Estado de Saúde do DF/Escola Superior de Ciências da Saúde-DF)
- **Sofrimento psíquico e empatia em profissionais da saúde em formação** Karen Mendes Graner (Dedicação Integral)

Sala IB3 - Sessão Coordenada 53-*DES* - dia 27/10 às 15h00

Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Resultados de Pesquisa e Intervenção com as Vítimas e com Profissionais que Atuam em Serviços Especializados

Coordenadora: Mykaella Cristina Antunes Nunes (UNIFOR)

- **Ação de Extensão Universitária para profissionais do CREAS que atuam com situações de violência sexual: Universidade e Política em parceria** Silvia Renata Magalhães Lordello (UnB)
- **Avaliação de uma tecnologia de formação continuada para psicólogas/os que atuam com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual** Mykaella Cristina Antunes Nunes (UNIFOR)
- **Divulgação Não-consensual de Imagens Íntimas de Adolescentes como uma Expressão da Violência Sexual: Um Estudo Qualitativo** Giovanna Maria Duarte (UFSCar)
- **Expressões de Resiliência Oculta em Adolescentes Vítimas de Exploração Sexual** Débora Ananias Guimarães (UFSCar)

AEC25-1

A observação e a comunicação entre participantes podem mitigar a transmissão de comportamentos supersticiosos em um procedimento de substituição de participantes

João Vitor Emos de Araújo, Elias Mendes Nunes, Felipe Yuichi Morinishi, Gabriela Lucas Ziliotti, Julia Pires Ferreira, Jéssica Bezerra Santiago, Marcelo Frota Lobato Benvenuti (Instituto de Psicologia da USP)

AEC25-2

Aprendendo a Falar - Alguns Procedimento para Induzir Nomeação Unidirecional com Crianças bem Pequenas

Giulia Gomes da Silva, Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (UFSCar)

AEC25-3

Aprendizagem operante de abelhas (Melipona quadrifasciata anthidioides): respostas de pressão à barra sob esquemas de intervalo variável (VI)

Lívia de Ângeli Silva Penha, Rafael Fernando da Silva, Lucas Codina de Souza, Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

AEC25-4

Avaliação da Eficácia dos Procedimentos de DMTS(2s) e Training IRAP (e suas versões modificadas) sobre a Formação de Equivalência de Estímulos

Marcello Henrique Silvestre, Júlio César de Rose (UFSCar)

AEC25-5

Ciclos de Ensino e Teste para Avaliar Aprendizagem de Relações Arbitrárias e Formação de Classes de Equivalência

Maria Fernanda Andrade Alvarez, Ramon Marin (UFSCar), Daniel M. Fienup (Teachers College, Columbia University, Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

AEC25-6

Controle de estímulos e ansiedade: uma revisão sistemática

Gabriella Rossetti Chalella, Amanda Cordeiro Silva, Natalia Maria Aggio (UnB)

AEC25-7

Desempenho de alunos do Ensino Fundamental em Leitura e Escrita na ACoLE e em Instrumentos Padronizados de Avaliação de Repertórios Acadêmicos

Letícia Regina Fava, Letícia Rinolfi Pereira, Ana Luisa Galharde Tarifa, Maria Fernanda Andrade Alvarez, Bárbara Gouveia, Giulia Mengatto, Ramon Marin, Júlio C. de Rose (UFSCar), Elenice Seixas Hanna (UnB), Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

AEC25-8

Desenvolvimento de Habilidades Sociais em Crianças em Contexto Pós-Pandemia Estudo de Caso

Juliana Ornelas Parente, Graziela Freire Vieira (IESB)

AMB25-1

Relação entre a faixa etária e o descarte de bitucas de cigarro: observação do comportamento.

Anna Beatriz Viana Santos, Giovanna de Sousa Luz, Matheus Samir de Oliveira Waeny, Alice Rocha Furusawa, Maria Celeste dos Santos Costa, Ricardo Vasquez Mota (IESB)

AMB25-2

Relação entre a oferta de lugar de descarte apropriado e o comportamento de descartar bitucas de cigarro.

Anna Beatriz Viana Santos, Giovanna de Sousa Luz, Matheus Samir de Oliveira Waeny, Alice Rocha Furusawa, Maria Celeste dos Santos Costa, Ricardo Vasquez Mota (IESB)

AMB25-3

Utrecht Work Engagement Scale (UWES-17) para o contexto ambiental? Evidências de validade

Jessiane Dayane Soares da Silva, Vagner Ramos Dantas, Vanide Alves dos Santos, Viviany Silva Pessoa, Renan Pereira Monteiro (UFPB)

AVAL25-1

Adaptação transcultural de medida de autorrelato para Libras

Júlia Salles Menezes, Cristiane Faiad (UnB)

AVAL25-2

Avaliação do desejo de mudança: uma revisão da literatura

Willian de Sousa Rodrigues, Marcela Mansur-Alves (UFMG)

AVAL25-3

Avaliação Neuropsicológicas de Pessoas com Deficiência Visual: Um Estudo de Caso

Glaiscy Felix da Silva, Virgínia Petra Barreto da Silva, Luciano da Silva Amorim Martins, Júlia Beatriz Lopes-Silva (UFMG)

BIO25-1

A percepção do tempo sob efeito de diferentes modos e andamentos musicais

Leandro Augusto Santos Pereira, Leandro Augusto Santos Pereira (USP), Danilo Ramos (UFPR), José Lino Oliveira Bueno (USP)

BIO25-2

Aplicação terapêutica do canabidiol e psicopatologias

Adriana Roberta de Souza Campos, Ana Priscila Nunes, Ricardo Vasquez Mota (IESB)

BIO25-3

Associações entre a privação de sono e impulsividade: Um estudo transversal realizado com jovens adultos

Aurora Miotto Barbosa, Patrice Tavares, Gibson Weydmann, Lisiane Bizarro (UFRGS)

BIO25-4

Avaliação da sensopercepção diante do uso de óculos mimetizadores do efeito de etanol e maconha em estudantes de Psicologia e Enfermagem de uma Universidade Privada

Jaqueline Rocha Borges dos Santos, Matheus de Lima Rodrigues, Brena Guerra Paixão (UFRRJ), Valdinei Santos de Aguiar Junior (Universidade Estácio de Sá)

CLIN25-1

A percepção de suporte familiar impacta no comportamento suicida em universitários?

Mayara Wenice Alves de Medeiros (UFRN), Antônio Victor Lima da Silva (Universidade Potiguar) Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior, Mônica Rafaela de Almeida (Ufersa)

CLIN25-2

Adolescência nos extremos: Estudo de caso com dispositivo clínico plurifocal.

Clara Alves Diniz, Nayanne da Ponte Meneses, Deise Matos do Amparo (UnB), Jaqueline Rocha Borges dos Santos, Matheus de Lima Rodrigues, Brena Guerra Paixão (UFRRJ), Valdinei Santos de Aguiar Junior (Universidade Estácio de Sá)

CLIN25-3

Autolesão na adolescência: estudo de casos múltiplos sobre fatores intrapsíquicos, familiares e sociais associados à conduta

Angela Helena Marin, Ana Carolina de Souza Fonseca, Angela Helena Marin (UFRGS)

CLIN25-4

Burnout parental e sua relação com perfeccionismo e adoecimento mental

Ana Letícia Senobio dos Santos, Marcela Mansur-Alves (UFMG)

COG25-1

Conformidade de memória: a instrução vale mais que a acurácia real?

Matheus Philippe de Faria Santos, Antônio Jaeger (Grupo de Pesquisa em Memória e Cognição - UFMG)

COG25-2

Diferenças entre práticas de yoga baseadas em movimento vs. baseadas em meditação na regulação emocional implícita: Uma análise exploratória

Gabriela Campelo Cavalcante, Goiara M. Castilho (UnB)

COG25-3

Efeitos emocionais na memória para faces com expressões de medo e felicidade

Bruno Felipe Barbosa Muniz, Gabriel Gomide, Antônio Jaeger (UFMG)

COG25-4

Engajamento em Jogos Eletrônicos e Bem-Estar Psicológico

Daniel Capelli Fulginiti (PUC RS), Guilherme Welter Wendt (Unioeste), Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (PUC RS)

COG25-5

Estrutura dos Estados Fenomenais durante atividade de Rotação Mental em cegos

Rodrigo Oliveira Damasceno (Faculdade Irecê), Alexsandro Medeiros do Nascimento (Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self - UFPE)

COG25-6

Estudo de Caso: Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)

Thamires Santos Montenegro da Silva, Márcio Santana Silva (UNIFACS), Letícia Scandiani Soave (PUC Rio)

DES25-1

A Educação Infantil e o Enfrentamento ao Abuso Sexual: um levantamento da literatura

Macdouglas de Oliveira, Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

DES25-2

A Imagem Corporal Durante o Período Gestacional: Revisão Sistemática da Literatura

Juliana Felix de Melo (Centro Universitário Cesuca), Helena Pincolini Pereira, Ana Clara de Paula Nazareth, Lisiane Bizarro (UFRGS; INTC-SANI)

DES25-3

A relação entre os tipos de cálculos aritméticos e transcodificação numérica

Vitoria de Paula Polonial, Virgínia Petra Barreto da Silva Martins, Leidiane da Silva Caldeira, (UFMG), Ricardo Moura (UnB), Julia Beatriz Lopes Silva (UFMG)

DES25-4

Acolhimento institucional de bebês: um estudo de revisão da literatura

Ludwig Félix Machado Leal, Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

DES25-5

Adaptação ao Ensino Superior e Saúde Mental na Perspectiva de Discentes

Alia Maria Barrios González (UnB)

DES25-6

Adolescentes em Situação de Rua e em Acolhimento Institucional: Formas de vivenciar o Isolamento Social em tempos de Pandemia de Covid-19

Maria do Socorro do Valle, Fernandes Ferreira Lima, Normanda Araujo de Morais (Laboratório de estudos dos casais, família e comunidade, Programa de Pós Graduação em Psicologia - Unifor)

DES25-7

Análise de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes atendidos por psicólogas/os nos serviços de assistência social e saúde do estado do Ceará

Mykaella Cristina Antunes Nunes, Normanda Araujo de Morais (Unifor)

DES25-8

Apoios dados e recebidos nos relacionamentos familiares intergeracionais de mulheres na meia idade

Raylane Mendes de Souza, Dóris Firmino Rabelo (UFRB)

DES25-9

Atitudes parentais sobre a percepção de discriminação racial em crianças

Luana Barretto Borges, Debora de Hollanda Souza, Juliana Almeida Rocha Domingos (UFSCar)

DES25-10

Atuação de psicólogas na Educação Infantil e sua contribuição para a promoção do desenvolvimento infantil

Samanta Cristina Wessel, Angela Helena Marin (UFRGS)

DES25-11

Complexidade sintática na transcodificação numérica: uma análise descritiva

Ana Carolina Cordeiro Alves, Ingrid Zuccoli Barbosa, Leidiane da Silva Caldeira, Júlia Beatriz Lopes-Silva (UFMG) Ricardo Moura Instituto de Psicologia (UnB)

DES25-12

Configuração e qualidade do apoio das redes sociais significativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro do Autismo

Carolina Schmitt Colomé), Jana Gonçalves Zappe (UFSC)

DES25-13

'O que você faz aqui?' O pertencimento negro feminino nos espaços formais de construção de conhecimento - Uma Revisão de Literatura Integrativa

Karine da Silva Rios (UFBA), Giuseppina Marsico (Università di Salerno), Gleica Mirela Salomão Soares (UFBA)

ESC25-1

A atuação docente no contexto socioeducativo: uma revisão integrativa da literatura brasileira

Gustavo Fernandes Scalvi, Camila Domeniconi (UFSCar)

ESC25-2

A Orientação Profissional de Carreira para universitários e a crise de final do curso

Andréa Knabem (UFPR), Ana Paula Gomes Esposito, Katia Miyuki Tsuji, Débora Amaral Audi (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia – USP) Marcelo Afonso Ribeiro (Laboratório de Estudos do Trabalho e Orientação Profissional (LABOR) - Departamento de Psicologia Social - Instituto de Psicologia – USP)

ESC25-3

A qualidade do contexto escolar e o desempenho acadêmico de crianças no 1º ano do ensino fundamental

Miriam Batista dos Santos (FFCLRP USP), Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (UNIP)

ESC25-4
A relação professor-aluno segundo futuros docentes: uma análise bioecológica
Alia Maria Barrios González (UnB)

ESC25-5
A(O) psicóloga(o) escolar em parceria com docentes: ações necessárias ao processo de ensino e aprendizagem.
Ana Rogélia Duarte do Nascimento, Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

ESC25-6
Ações preventivas e interventivas à automutilação na adolescência em escolas públicas do Distrito Federal
Raquel Lima Alves Babolin, Alessandra Rocha de Albuquerque (UCB)

ESC25-7
Psicologia e Educação: a Interferência das Mídias Sociais e Tecnologias nos Relacionamentos.
Gabriela Trombeta Santos (UFSCar), André Luis Furlan Moral, Bruna Eduarda Godoy, Gabriel França Oliveira, Glaucia Pomiglio, Paloma Benetti (Universidade Anhembi Morumbi)

ESC25-8
Caracterização do burnout e monitoramento parental no contexto brasileiro
July Dorna Casper Boer, Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP USP)

ESC25-9
Ciclos de estudo e formação continuada com psicólogos da assistência estudantil de universidades federais: resultados preliminares
Mônica Rafaela de Almeida (Ufersa), Daniela da Cunha Lopes Almeida (UFU) Mayara Wenice Alves de Medeiros, Lucélia Kelly Alencar de Medeiros (Ufersa)

ESC25-10
Desenvolvimento de habilidades socioemocionais com estudantes do ensino médio de escolas públicas: resultados preliminares
Mônica Rafaela de Almeida, Milena Paula Cabral de Oliveira, Danielle Christina Lino Leal, Leidilane de Oliveira Honorato Alencar (Ufersa)

EVOL25-1
A impulsividade sob uma perspectiva evolucionista: uma revisão integrativa da literatura
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa, Maria Sebastiana Silva (UFG), Natália Bezerra Dutra (UFPA)

FAMI25-1
A experiência da parentalidade no contexto da prematuridade e da COVID-19
Carolina Marocco Esteves (UFRGS), Carine Medeiros (FURG), Cesar Augusto Piccinini (UFRGS)

FAMI25-2

A idade da criança impacta o perfil de estilos parentais na alimentação? Resultados preliminares.

Natália Carvalho de Camargo, Romes Bittencourt Nogueira De Sousa, Larissa Cecília Ferreira Tavares, Igor Ivan Oliveira Borges, Maria Sebastiana Silva (Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde - UFG)

FAMI25-3

A relação entre autoritarismo de direita, dominância social e disciplina positiva

Júlia de Almeida Machado (CEUB), Luiza Maria Aristides Santos (CEUB; INCT-SANI), João Gabriel Modesto (UEG; CEUB; INCT-SANI)

FAMI25-4

Aceitação Familiar e Relação Conjugal em Casais Homoafetivos: Um Estudo de Caso

Isadora Luísa de Oliveira Alves, Amanda Carla Pereira de Oliveira, Bruna Rocha de Almeida (Univale)

FAMI25-5

Ajustamento conjugal de pais e mães com filhos de 0 a 3 anos

Isadora Luísa de Oliveira Alves, Estefânia Alves Bandeira, Mayra Karolyne Rodrigues de Almeida, Nauanda Ferreira da Silva, Vitória Nascimento Rezende, Bruna Rocha de Almeida (Univale)

FAMI25-6

Ajustamento conjugal e estresse vivenciado por mães primíparas e multigestas no puerpério

Camila Santos Coelho, Brenda de Almeida Peres, Gabriella de Oliveira Campos, Virgínia Almeida Leão, Bruna Rocha de Almeida (Univale)

FAMI25-7

Apoio social recebido por mães solos e mães com parceiro íntimo no contexto pandêmico

Camila Santos Coelho, Bruna Rocha de Almeida, Karen Mendes Graner (Univale)

FORM25-1

Compreendendo a Adoção de Crianças e Adolescentes: Uma Observação sobre a Transição entre o Cadastro Nacional de Adoção e o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento.

Anna Clara de Amorim Galdino, Paulo José Pereira (Univasf)

FORM25-2

Crenças de pessoas graduandas em Psicologia sobre Violência Sexual contra crianças e adolescentes

Stéfani Loize Schmitt Silveira, Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)

FORM25-3

Ensino de Prática Baseada em Evidências nos cursos de Psicologia: uma análise das grades curriculares de universidades federais do Nordeste brasileiro

Júlia Moreira Sampaio Amaral, Marylyany Xavier Lima Silva, Laura Isis de Oliveira Bezerra,Anna Clara de Amorim Galdino, João Victor de Souza Ferreira, Luma Souza Ramos, Ivani Brys (Univasf)

FORM25-4

Evidências Preliminares de Validade de Conteúdo da Student Evidence-Based Practice (S-EBPQ)

João Pedro Hulle Gomes de Jesus, João Pedro Hulle Gomes de Jesus, Alexsandro Luiz de Andrade (UFES)

FORM25-5

Inclusão Discente e Participação Ativa: O Impacto da Representação Discente em um Programa de Pós-Graduação da (UnB)

Ana Elizabeth Sousa Reis, Jóice Macêdo Vinhal, Sheila Giardini Murta, Amanda Oliveira (UnB)

INOV25-1

Recursos projetivos nos editoriais de moda

Adriana da Silva, Ingrid Oliveira Machado, Karina Bezerra Rocha, Ricardo Vasquez Mota (IESB)

MET25-1

A implementação da inteligência artificial na síntese de projetos sociais patrocinados por leis de incentivo fiscal

Bruna Larissa Seibel (Incentiv), Ernesto Javier Fernández Tovar (Universidade de Coimbra / Incentiv) Nadine Mattos Depin, Olga de Laforet Belohlavek (Incentiv), Thais Lopes Nicolau (UDESC / Incentiv)

MET25-2

Atitude de Estudantes de Graduação em Psicologia Sobre a Prática Baseada em Evidências

Roque Ximenes de Aragão Neto (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento), Fabiane Ferraz Silveira Fogaça (UNITAU)

MET25-3

Cientistas do futuro: desenvolvimento de uma intervenção para trabalhar metodologia.

Ana Julia Pereira Borges, Dagny Santos, Letícia Aihara de Oliveira, Leonardo Aparecido Leite Chuves, Maria Fernanda Trigo Adami, Maysa Paola Schulz da Silva, Mylena Keiko Kishi, Raíssa Silvério de Lima, Vitória Gonçalves Polido Beloto, Alessandra Sant'anna Bianchi (UFPR)

MET25-4

Combinação de evidências qualitativas obtidas em contexto aberto e fechado de resposta

Eduardo Rodrigo Peretto Scapini (UFCSPA), Gabriel Neumann, Larissa Ko Freitag Neubarth, Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

MET25-5

Experiências de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1: Revisão integrativa dos instrumentos e técnicas utilizados em pesquisas qualitativas

Carolina Schmitt Colomé, Natália Salm Loch, Marina Menezes (UFSC)

MET25-6

Metodologias de pesquisas sobre maternidade no Instagram: uma revisão integrativa

Hugo Cristo Sant'Anna, Kátia Cristina de Paula (UFES)



MET25-7
Psicanálise e uma Visão de Ciência
Pedro Saraiva de Oliveira, Juliano Moreira Lagôas (CEUB)

SAÚDE25-1
A finitude como tema na formação de médicos veterinários: revisão de escopo
Amanda Fernandes Rodrigues Alves (USP), Fabio Scorsolini-Comin (EERP-USP)

SAÚDE25-2
A Mediação por Imagem como Dispositivo para Formação de Profissionais da Saúde que Atuam com Parentalidade
Ingrid Fernandes dos Santos, Kátia Cristina Tarouquella Brasil (UnB)

SAÚDE25-3
A musicoterapia em ambientes de UTI para pacientes em ventilação mecânica: uma revisão sistemática
Letícia da Silva Anjos, Mario Augusto Duanetto de Sousa (PUCPR), Luana Cristine Bastos José (Hospital Cruz Vermelha)

SAÚDE25-4
A percepção de pais de crianças com Diabetes Mellitus tipo I sobre práticas parentais que auxiliam a adesão ao tratamento
Victória Regina Paiva Araújo, Sérgio Henrique de Souza Alves (CEUB)

SAÚDE25-5
A violência obstétrica nos diferentes cenários brasileiros: uma revisão integrativa da literatura.
Felipe Coelho Cardozo, Maria Rita da Costa Dias, Raphaela Monique Moraes da Silva, Cyanne Barbosa Magno, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

SAÚDE25-6
A vivência do luto por Covid-19 em grupos de acolhimento nos primeiros anos da pandemia
Nathália Pelison Franz, Luísa Teixeira dos Santos, Lucas Pissette de Lima, Luizza de Cavassin Milanezi, Camila Marina Nery Pellizzer, Isabel Letícia Herpich, Lívia Mendes Miyasato, Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR)

SAÚDE25-7
Adesão ao tratamento, risco psicológico e distress em pessoas vivendo com HIV
Aline Rosa da Costa (Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad), Eliane Maria Fleury Seidl (UnB)

SAÚDE25-8
Angústia da internação em UTI Neonatal: um estudo de caso pelo PET-Saúde Assistência hospitalar à saúde materno infantil
Isabel Biondo Sá (Univale), Samara Luz (Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares), Ayla Norma Ferreira Matos (Univale)

SAÚDE25-9

Atuação de Profissionais da Psicologia na Atenção Básica: uma revisão integrativa da literatura

Felipe Coelho Cardozo, Maria Luisa Goulart Alves, Thayná Malcher Sousa, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

SAÚDE25-10

Cartilha psicoeducativa como fator protetivo à qualidade do sono de puérperas

Brena Thaísa Queiroz de Melo, Katie Moraes de Almondes (UFRN)

SMENTAL25-1

A relação entre estratégias de coping e estresse percebido em estudantes universitárias que exercem a maternidade

Lorranny Cristina Ribeiro Alves, Suliane Beatriz Rauber (UDF)

SMENTAL25-2

Adolescentes de escolas públicas e o impacto da pandemia do Covid-19

Patrícia Oliveira Lima, Iohana Guedes Soares, Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

SMENTAL25-3

Análise da correlação entre dados sociodemográficos e indicadores de estresse, ansiedade e depressão entre discentes de uma Universidade Pública no norte do Brasil.

Camila Chaves Capela, Clara Gonçalves de Moraes Gomes, Camila Carvalho Ramos, Thiago Dias Costa (UFPA)

SMENTAL25-4

Análise da correlação entre dados sociodemográficos e indicadores de estresse, ansiedade e depressão entre discentes do Curso de Engenharia Civil de uma IFES do norte.

Clara Gonçalves de Morais Gomes, Camila Chaves Capela, Camila Carvalho Ramos, Thiago Dias Costa (UFPA)

SMENTAL25-5

Análise da Produção Científica sobre o Uso de Álcool por Indígenas no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura

Marck de Souza Torres, Francisco Takmony Fernandes Dantas, Fábio Alves Gomes (UEA)

SMENTAL25-6

Análise da recepção de vítimas de tentativa de suicídio em dois hospitais gerais públicos de Curitiba

Débora Gilber, Claudia Lúcia Menegatti (PUC PR)

SMENTAL25-7

Ansiedade no ambiente acadêmico: Concepções de estudantes universitários

Adriana Benevides Soares, Rejane Ribeiro, Paulo Roberto Soares da Silva Alves, Maria Eduarda de Melo Jardim, Cesar Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ), Almir Diego Brito (Universo)

SMENTAL25-8

As relações que envolvem a saúde mental e a coletiva de adolescentes nos CAPSI: uma revisão de literatura.

Ananda Vitoria Cardoso Rodrigues, Antônio Júnior dos Santos Tavares, Esther de Souza Rosa, Jhulya Eduarda Castro dos Santos, Marco Antônio Cavalheiro de Sousa, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

SMENTAL25-9

Associações entre depressão, ansiedade, estresse e variáveis do contexto acadêmico em universitários do interior do Centro-Oeste brasileiro

Grasiele Cristina Lucietto da Silva (USP), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (UNIP) Fabio Scorsolini-Comin (USP)

SMENTAL25-10

Bebo dobrado ouvindo um modão: Preferência por sofrência prediz o consumo de álcool

Fernanda de Souza Pereira, Fernanda de Souza Pereira, Renan Pereira Monteiro, Jessiane Dayane Soares da Silva, Paraíba Josefa Wanilla da Costa Medeiros (UFPB)

SMENTAL25-11

Casos suspeitos de depressão em pessoas idosas em unidades de saúde no município de Santo Antônio de Jesus - BA

Martha Dionísio Campos Silva, Marcela Reis Vieira, Paulo José dos Santos de Matos, Simone Seixas da Cruz, Dóris Firmino Rabelo (UFRB)

SMENTAL25-12

Comparação social no Instagram e saúde mental: um estudo preditivo

Josefa Wanilla da Costa Medeiros, Renan Pereira Monteiro, Jessiane Dayane Soares da Silva, Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

SMENTAL25-13

Consumo de conteúdo sobre TDAH no TikTok: efeito sobre autoestima de jovens adultos

Laura Liz Paula Figueiredo, Carlos Manoel Lopes Rodrigues (CEUB)

SMENTAL25-14

Dados preliminares sobre as vulnerabilidades sociais e psicológicas das profissionais do sexo

Joyce Kelly Alves, Emanuelle Teixeira Araújo Andrade, Ana Caroline Cheregato Marquez, Fernanda Pessolo Rocha (Centro Universitário Barão de Mauá)

SMENTAL25-15

Desafios enfrentados pela famílias e crianças durante a pandemia: Dados preliminares de uma pesquisa em andamento

Júlia Alves Magalhães, Anita Machado Bastos, Daniela Baldez Diniz, Lília Iêda Chaves Cavalcante (UFPA), Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar), Milene Maria Xavier Veloso (UFPA)

SOCIAL25-1

"Todo homem é assim mesmo": Análise de Relacionamentos Íntimos por Mulheres à Luz do Sexismo Ambivalente"

Garlana Lemos de Sousa (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB), Luciana Maria Maia Viana, Natália Fernandes Teixeira Alves (Unifor)

SOCIAL25-2

A atuação da Psicologia junto aos Povos Originários: uma revisão de literatura

Elon de Sousa Nascimento, Felipe Coelho, Ananda Vitória Cardoso Rodrigues, Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

SOCIAL25-3

A Crença do Mundo Justo e a justificação da violência contra mulheres: um estudo com autores e vítimas de violência

Suiane Magalhães Tavares (UFPB), Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Tamyres Tomaz Paiva (FACENE), Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa), Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)

SOCIAL25-4

A expressão de intolerância contra a população LGBTQIA+ no Facebook

Sheyla Christine Santos Fernandes, Marcikele Nascimento Martins, Leogildo Alves Freires, Samyra Araújo Ferro Rocha, Maria Lúcia Vicente da Silva (UFAL)

SOCIAL25-5

A relação da dependência emocional com os fatores sociodemográficos

Laura Porto (CEUB), João Gabriel Modesto (INCT-SANI), Luiza Maria Aristides (UEG), Laura Porto Baião (CEUB)

SOCIAL25-6

A relação entre a percepção feminina sobre o próprio corpo e a auto objetificação.

Nayelly de Oliveira Escórcio Sousa, Natália Brandão de Morais, Elany Gomes Pereira (CHRISFAPI), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Unifor), Ignácio Mendes de Cerqueira Neto (CHRISFAPI)

SOCIAL25-7

A relação entre justificação do sistema e saúde mental em membros de grupos minoritários: uma meta-análise

Bruno Ponte Belarmino Lima (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB), John Thomas Jost (New York University - NYU), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Unifor)

SOCIAL25-8

A relação entre Tríade Sombria e as intenções de votos nas eleições presidenciais brasileiras de 2022

Lucca André de Souza Leão (CEUB), Gabriela de Miranda Ribeiro (CEUB), João Gabriel Modesto (CEUB e UEG)

SOCIAL25-9

A vivência de eventos sexistas hostis e benevolentes pelas mulheres

Mariana Goncalves Farias (UnB), Lia Wagner Plutarco (UFC), Renata Diógenes Monteiro (UECE)

SOCIAL25-10

Adaptação e análise da estrutura fatorial da Escala de Crenças Conspiratórias Genéricas

Giulia Guerra Galvão, Ronaldo Pilati (UnB)

SOCIAL25-11

Adaptação e evidências de validade da Scientific Reasoning Scale (SRS) para o contexto brasileiro: resultados preliminares

Sofia Dias Peixoto, Ronaldo Pilati (UnB)

SOCIAL25-12

Adoecimento mental da pessoa surda e as dificuldades para um atendimento psicológico.

Kamilla Marcella Nascimento Rodrigues, Anna Carolina Gonçalves Souza, João Pedro de Assis Campos, Jessyca Custódia de Faria, Ivaldo Ferreira de Melo Junior (Faculdade Sensu)

SOCIAL25-13

Análise de modelos computacionais de fenômenos da Psicologia Social: cooperação, altruísmo, segregação e aprendizagem

Hugo Cristo Sant´Anna, Laura Medeiros de Oliveira, Lênio de Souza Oliveira (UFES)

SOCIAL25-14

Análise Fatorial Exploratória do Inventário de Crenças Neoliberais: Evidências de validade de construto, convergente e consistência interna

Gefferson Fernando Souza Oliveira, Luccas Moraes Galli. Tiago Jessé Souza de Lima (LAPSOCIAL - Laboratório de Psicologia Social - UnB)

SOCIAL25-15

Análise lexical das reportagens do jornalismo brasileiro

Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior, Thayro Andrande Carvalho, Delis Sousa Benevides, Suiane Magalhães Tavares, Carlos eduardo Pimentel (UFPB)

SOCIAL25-16

As novas configurações familiares geradas pela pandemia do COVID-19 e seus impactos psicossociais: Uma amostra da realidade de Brasília - DF

Tereza Cristina Villaça Kroll, Aldry Sandro Monteiro Ribeiro (IESB)

SOCIAL25-17

Aspectos sociodemográficos e sua relação com estigma de cortesia entre familiares de pessoas com problemas com álcool e outras drogas: dados preliminares.

Paulo Vinicius Silva Ferreira, Leonardo Ferreira da Silva Neto, Leonardo Fernandes Martins (PUC-Rio), Telmo Mota Ronzani (UFJF)

SOCIAL25-18

Atitudes frente a Mídia de Tela para Pais - EAMTP: Construção e Validação de uma medida

Thayro Andrade Carvalho, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Tailson Evangelista Mariano (UNICAP), Ana Raquel de Oliveira (UFPI), Daniele de Fátima de Paiva Abreu, Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)

SOCIAL25-19

Atitudes frente ao RAP e seus correlatos com sexismo

Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior, Delis Sousa Benevides (UFPB), Thayro Andrade Carvalho (UFPI), Carlos Eduardo Pimentel, Patricia Nunes da Fonseca (UFPB)

SOCIAL25-20

Atuação de profissionais da psicologia no cumprimento das medidas socioeducativas de adolescentes em conflito com a lei uma revisão da literatura.

Ananda Vitoria Cardoso Rodrigues, Josenilda Gemaque Assunção, Ruth Canavieira Mota, Vanilda Cardoso Ferreira, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

SOCIAL25-21

Autoritarismo de direita e Orientação à Dominância Social predizem baixos níveis de preocupação com o meio ambiente

Fernanda de Souza Pereira, Fernanda de Souza Pereira, Renan Pereira Monteiro (UFPB), Lucas Queiroz da Cunha (UFMT), Gleydson Diego Lopes Loureto (UFRR), Jessiane Dayane Soares da Silva, Josefa Wanilla da Costa Medeiros (UFPB)

SOCIAL25-22

Avaliação do conhecimento, atitudes e práticas sobre a pandemia do Covid-19 em adolescentes de escola pública

Iohana Guedes Soares, Patrícia Oliveira Lima, Normanda Araújo de Morais (Unifor)

SOCIAL25-23

Bolsonarismo e a formação de representações sociais sobre as populações indígenas.

Júlia de Oliveira Machado, Gabriela de Miranda Ribeiro, João Gabriel Modesto (CEUB)

SOCIAL25-24

Bolsonaro ou Lula? Fundamentos morais predizem o apoio a políticos conservadores e liberais

Jessiane Dayane Soares da Silva, Renan Pereira Monteiro (UFPB), Gabriel Lins de Holanda Coelho (University College Cork), Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Unicsul), Paul H. P. Hanel (University of Essex), Fernanda de Souza Pereira, Josefa Wanilla da Costa Medeiros (UFPB)

SOCIAL25-25

Estereótipos de Mulheres Negras: O que as Mulheres Negras Pensam sobre Elas Mesmas

Luana Aparecida dos Santos, Jean Carlos Natividade, Thais Carvalho dos Santos (PUC-Rio)

SOCIAL25-26

Codependência do Parceiro: Diferenças entre Homens e Mulheres

Helena Prudente Bartholo de Jesus, Daniela Zibenberg, Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

SOCIAL25-27

Comportamento sexista: uma medida reduzida de avaliação

Suiane Magalhães Tavares, Thayro Andrade Carvalho, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Tamyres Tomaz Paiva (FACENE) Delis Sousa Benevides, Edinaldo Rodrigues da Silva Junior (UFPB)

SOCIAL25-28
Confiança nas Instituições e Emoções na Compreensão do Ativismo e Radicalização Política
Milena Viana Sacre, João Gabriel Nunes Modesto (CEUB)

SOCIAL25-29
Correlação entre Autoestima e depressão em familiares de pessoas que usam álcool e outras drogas: Dados Preliminares
Leonardo Ferreira Da Silva Neto, Paulo Vinicius Silva Ferreira, Leonardo Fernandes Martins (PUC-Rio) Telmo Mota Ronzani (UFJF)

SOCIAL25-30
Correlatos dos traços sombrios da personalidade e agressividade
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior, Delis Sousa Benevides, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB) Nathane Thereza Lopes Ferreira, Layrtthon Carlos de Oliveira Santos (UNIFIP)

SOCIAL25-31
Culpabilização sutil: Uma análise das causas de maior e menor controle atribuídas a uma vítima de vazamento de fotos íntimas
Luara Cristina Ramos de Oliveira, Nathália Nicácio de Freitas Nery, Tiago Jessé de Souza Lima (Laboratório de Pesquisa em Mudança Social - UnB)

SOCIAL25-32
Discriminação na percepção de militares brasileiras: uma análise do sexismo
Angélica Maria de Sousa Silva, Carolline Frota Pereira Peixoto, Luciana Maria Maia, Juliana Corrêa da Silva (Unifor)

SOCIAL25-33
Discriminação vivenciada por mulheres no militarismo brasileiro: uma revisão integrativa da literatura
Angélica Maria de Sousa Silva, Carolline Frota Pereira Peixoto, Luciana Maria Maia, Juliana Corrêa da Silva (Unifor)

SOCIAL25-34
Efeitos de música no bem-estar de mulheres brasileiras: o papel da autoestima e da personalidade
Jamille Alcantara Mota Malveira, Taciane Cavalcanti do Amaral Mota, Débora Cristina Nascimento de Lima, Suiane Magalhães Tavares, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)



AEC26-9

Discriminação simples sob esquemas de reforçamento contínuo (CRF) ou de razão fixa, em esquemas múltiplos reforço x extinção

Deisy das Graças de Souza, Maria Clara Akiyama e Silva, Lívia Polastri Piai, Maria Fernanda Andrade Alvarez, Ana Luisa Galharde Tarifa, Sara Moron, Rafael Fernando da Silva, Lucas Codina de Souza, Dennis Gabiatti (UFSCar)

AEC26-10

Efeito do Uso Contingente de Eventos Aversivos na Resistência à Extinção e no Restabelecimento da Resposta em Ratos Wistar

Anna Paula Bittencourt Pires Chaves, Paulo Sérgio Dillon Soares Filho, Diana Milena Cortés Patiño, Marcus Bentes de Carvalho Neto (UFPA)

AEC26-11

Efeitos da inativação reversível da amídala sobre a resistência à mudança

Leandro Schroder de Paula, Josele Abreu Rodrigues, Raquel Moreira Aló, Fabio Viegas Caixeta, Rafael Plakoudi Souto Maior (UnB), Eduardo Walcacer Viegas (CEUB), Carina da Costa Krewer (UnB)

AEC26-12

Efeitos de consequências programadas sobre a manutenção do seguimento de regras em pessoas com depressão

Heloisa Ribeiro Zapparoli, Mariéle Diniz Cortez (UFSCar)

AEC26-13

Efeitos do significado sobre uma atividade de lembrar

Renato Vinícius de Oliveira (Instituto Goiano de Análise do Comportamento), Lorismario E. Simonassi, Júlio C. Abdala Filho, Acza da Silva Ferreira, Ana Luiza Garcia Santana (PUC Goiás)

AEC26-14

Emparelhamento de Estímulos com Respostas de Orientação (PERO) no Ensino de Leitura para Indivíduos com Síndrome de Williams

Letícia Regina Fava (UFSCar), Giovan Willian Ribeiro (UFABC), Hindira Naomi Kawasaki (UFSCar), Natalia Freitas Rossi (UNESP), Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

AEC26-15

Ensino Computadorizado de Palavras com Complexidades Ortográficas: Dados Preliminares de uma Replicação em Escola Pública

Bárbara Gouveia, Maria Fernanda Alvarez, Letícia Rinolfi Pereira, Ana Luisa Tarifa, Giulia Mengatto, Letícia Regina Fava (UFSCar), Raquel Melo Golfeto (+ Aprendizagem), Ramon Marin, Deisy G. de Souza (UFSCar)

AEC26-16

Equívocos de Discentes e Docentes de Psicologia Sobre os Fundamentos da Análise do Comportamento

Roque Ximenes de Aragão Neto (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento), Miguel Marcelo de Souza Neto, Fabiane Ferraz Silveira Fogaça (UNITAU)

AVAL26-4

Avaliando a Gratidão no Brasil: Construção e Validade da Escala B-GRAT

Joice Franciele Friedrich Almansa (UFRGS), Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUCRS), Ana Cláudia Souza Vazquez (UFCSPA), Cláudio Simon Hutz (UFRGS)

AVAL26-5

Comportamento de Phubbing, Uso excessivo de Smartphone e Impactos na Saúde Mental de Universitários no Amazonas

Marck de Souza Torres (UFAM), Lívia Fernanda Nascimento dos Santos (UEA), Adriane de Almeida Santos (UFAM)

AVAL26-6

Construção de instrumento para avaliar percepção de violência contra mulher no contexto universitário: Dados preliminares

Milaidy Muller Rossi, Fillipe Rodrigues Santos Pereira, Regina Rigoletto Cordeiro (UFSCar), Yasmin Lima Curvelo da Silva (Fundação Hermínio Ometto), Monalisa Muniz Nascimento (UFSCar)

AVAL26-7

Construção e evidências de validade de conteúdo para a Escala de Rastreio de Sintomas do Transtorno Explosivo Intermitente

Gentil Lopes Ribeiro Filho, Carlos Manoel Lopes Rodrigues (CEUB)

AVAL26-8

Dados Preliminares: Influências de fatores socioeconômico no desempenho em leitura de crianças da 3ª série do Ensino Fundamental

Janaína Cristina de Sousa Bertoldo e Martins, Ana Luisa Guimarães Frederico Xavier, Gabriela Corrêa Rocha, Júlia Gabriela Silva Machado, Júlia Beatriz Lopes Silva (UFMG)

AVAL26-9

Diagnóstico de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual: avaliação do comportamento adaptativo

Victória Regina Paiva Araújo, Priscila Magalhães Barros Felinto (CEUB)

BIO26-5

Efeitos da dançaterapia em idosos comprometidos cognitivamente: uma revisão de dados clínicos

Gabrielle Oliveira Drumond, Ana Clara Nogueira Menezes, Nádia Shigaeff (UFJF)



BIO26-6

Efeitos das propriedades de valor hedônico musical e estimação de tempo e memória temporal

Edilaine Lilian Leticio, José Lino Oliveira Bueno (FFCLRP – USP)

BIO26-7

Efeitos do treino com Neurofeedback em um adulto após traumatismo crânio encefálico: mudanças em medidas de atenção sustentada

Amanda Rafaella Abreu Soares (USP), Fabiana Saffi (Instituto de Psiquiatria - USP), Cristiana Castanho de Almeida Rocca (Instituto de Psiquiatria, - USP), Alessandra Mara Morita (Instituto de Psiquiatria - USP), Caio Viana Martins (Programa de Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo), Ricardo S. S. Durães (Programa de Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo), Antônio de Pádua Serafim (Instituto de Psicologia - USP)

BIO26-8

Evolução do desempenho de camundongos 3xTg-AD da doença de Alzheimer em testes de memória

Ana Júlia de Oliveira Cerveira, Caio César Baptista de Souza, Bruno Aparecido Cazotti Ramalho, Kleython José Coriolano Cavalcanti de Lacerda, Fernando Eduardo Padovan Neto (USP)

CLIN26-5

Examinando a adequação do modelo 2x2 do perfeccionismo em adolescentes brasileiros

Willian de Sousa Rodrigues, Pedro Saulo Rocha Martins, Marcela Mansur-Alves (UFMG)

CLIN26-6

Fatores de proteção e de risco de quem empreende em cenários de crise: a contribuição dos traços de personalidade para compreensão dos níveis de sofrimento psicológico

Matheus Henrique Caldeira Corradi, Marina Mendonça de Sousa, Matheus Henrique Caldeira Corradi, Marcela Mansur-Alves (UFMG)

CLIN26-7

O lado sombrio dos jogos online: relações entre a tríade sombria da personalidade e as motivações para jogos online

Fernanda de Souza Pereira, Fernanda de Souza Pereira, Renan Pereira Monteiro, Josefa Wanilla da Costa Medeiros, Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)

CLIN26-8

O trabalho no campo da parentalidade: desafios para a saúde pública

Jéssica Emanoeli Moreira da Costa, Katia Tarouquella Rodrigues Brasil (UnB)

COG26-7

Estudo pré-experimental: protocolo de Terapia Cognitivo-Comportamental com alvo na baixa autoestima

Rebeca Goulart Viana da Silva, Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho, Amanda Londero-Santos (UFRJ)

COG26-8

Experiência estética, atenção visual e figuratividade intersubjetiva: um estudo fenomenológico

Larissa Ko Freitag Neubarth, Vitor Corrêa Frimm, Gabriel Neumann, Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

COG26-9

Intervenção em grupo no formato online pela perspectiva da Terapia Focada na Compaixão (TFC)

Fernanda Esteves Pereira, Nazaré de Oliveira Almeida, Camila Alves de Amorim, Maetê Silva Machado, Isabella Franco Ferreira Ottaviano, Carmem Beatriz Neufeld (FFCLRP-USP)

COG26-10

Memória Autobiográfica e Passagem do Tempo: uma revisão integrativa da literatura

Raquel Freire Coelho, Luciana Karine de Souza, Gustavo Gauer (UFRGS)

COG26-11

O julgamento estético como um problema psicofísico: dados preliminares

José Aparecido da Silva, Rosemary Conceição dos Santos (PPG em Ciências do Comportamento - UnB)

COG26-12

O Manejo da Ansiedade em Grupos na Abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental

Fernanda Pimentel Faria de Miranda (Instituto Federal de Goiás)

DES26-14

Contribuições iniciais do levantamento da literatura sobre os jogos de papéis sociais e o lugar da Psicologia do Desenvolvimento

Rafaela Raíssa Araújo dos Santos, Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

DES26-15

Crianças e adolescentes que vivem e convivem com diabetes mellitus tipo 1: Perspectiva bioecológica de desenvolvimento

Carolina Schmitt Colomé, Nathália Campos Perruso, Isabella Goulart Bittencourt, Marina Menezes (UFSC)

DES26-16

Crianças, famílias e profissionais da educação em tempos de pandemia (covid-19): análises preliminares das concepções e práticas educativas nas creches

Keila Hellen Barbato Marcondes, Marcia Cristina Argenti (UNESP)

DES26-17

Definições de emoções morais em estudos de psicologia do desenvolvimento de crianças: uma revisão de escopo

Carolina de Freitas Zanotello, Cintia Paloma Lopes Lima, Betânia Alves Veiga Dell'Agli., Luciana Maria Caetano (USP)

DES26-18

Dislexia atencional: impacto do processamento visuoespacial nas habilidades de leitura

Ana Luisa Guimarães Frederico Xavier, Júlia Gabriela Silva Machado, Janaína Cristina de S. B. e Martins, Gabriela Corrêa Rocha, Júlia Beatriz Lopes-Silva (UFMG)

DES26-19

Disparidades raciais nas condições de vida e saúde mental de mulheres na meia idade e velhice

Raylane Mendes de Souza, Dóris Firmino Rabelo (UFRB)

DES26-20

Efeito Moderador do Uso de Mídias Sociais na Relação Entre Gratidão e Angústia Pessoal

Mateus Rodrigues de Lima, Kauany Beatriz Dionísio Batista, Maria Gabriela Vicente Soares, Camila Gabriel Lima Carneiro (UFPB), Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (UFCG)

DES26-21

Efeito Moderador do Uso de Mídias Sociais na Relação Entre Gratidão e Empatia

Maria Gabriela Vicente Soares, Kauany Beatriz Dionísio Batista, Mateus Rodrigues de Lima, Camila Gabriel Lima Carneiro, Júlio Rique Neto (UFPB)

DES26-22

Efeito Moderador do Uso de Mídias Sociais na Relação Entre Ideologia Individualista e Consideração Empática

Mateus Rodrigues de Lima, Kauany Beatriz Dionísio Batista, Maria Gabriela Vicente Soares, Camila Gabriel Lima Carneiro (UFPB), Iluska Pinto da Costa (UFCG)

DES26-23

Efeito moderador do Uso de Mídias Sociais na relação entre Ideologia Individualista e Tomada de Perspectiva Empática

Mateus Rodrigues de Lima (UFPB), Camila Gabriel Lima Carneiro (UFPB), Iluska Pinto da Costa (UFCG), Julio Rique Neto (UFPB), Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (UFCG)

DES26-24

Efeito Moderador do Uso de Mídias Sociais na Relação Entre o Aspecto Negativo do Altruísmo (Egotismo) e Consideração Empática

Maria Gabriela Vicente Soares (UFPB), Mateus Rodrigues de Lima (UFPB), Kauany Beatriz Dionísio Batista (UFPB), Iluska Pinto da Costa (UFCG), Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (UFPB)

DES26-25

Efeitos psicolinguísticos em tarefa de rastreio dos subtipos de dislexia: resultados preliminares

Júlia Gabriela Silva Machado, Ana Luisa Guimarães Frederico Xavier, Janaína Cristina de Sousa Bertoldo e Martins, Gabriela Corrêa Rocha, Júlia Beatriz Lopes-Silva (UFMG)



DES26-26

Estudos e evidências sobre os fatores associados à etiologia da orientação sexual: uma revisão sistemática da literatura científica

Marcos Arthur Rocha De Avelar Macedo, Jean Jean Santos, Audálio Fernandes dos Reis Júnior, Elder Cerqueira Santos (UFS)

DES26-27

Experiencias Adversas e Violência entre parceiros íntimos em Universitários.

Clarisse Monteiro Barroso, Clarisse Monteiro Barroso, Laura Gemaque Silveira, Daniela Castro dos Reis, Lilia Ieda Chaves Cavalcante (UFPA)

DES26-28

Experiências adversas na infância e dimensões do apego em universitários na Amazônia.

Iara Corrêa Ibiapina (UNIFAMAZ), Laura Gemaque Silveira, Daniela Castro dos Reis, Lilia Iêda Chaves Cavalcante (UFPA)

DES26-29

Formação Docente Para o Ensino Superior: Relato De Experiência De Estágio Em Docência

Ingrid Rayssa Lucena Ferreira, Henrique Jorge Simões Bezerra (UFPB)

DES26-30

Idosas que cuidam de pessoas idosas: preditores do número de horas diárias dedicadas ao cuidado

Martha Dionísio Campos Silva, Dóris Firmino Rabelo, Simone Seixas da Cruz (UFRB)

DES26-31

Impacto da pandemia de COVID-19 nas práticas e recursos de literacia familiar

Natália de Oliveira Viana, Júlia Beatriz Lopes Silva (UFMG), Cíntia Alves Salgado Azoni (UFRN), Emanuelle de Oliveira Silva (University of Pittsburgh), Luana Elizabeth Brito, Luciano da Silva Amorim, Janaína Cristina de Sousa Bertoldo e Martins, Júlia Gabriela Silva Machado (UFMG)

ESC26-11

Desenvolvimento de repertórios verbais de crianças pré-escolares e possibilidades de formação continuada com professores

Claudia Daiane Batista Bettio, Andréia Schmidt (Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do Comportamento - FFCLRP-USP)

ESC26-12

DIÁLOGOS: proposta de articulação dos saberes docentes e teorias pedagógicas

Marcia Cristina Argenti (UNESP)

ESC26-13

Dislexia: Reflexos Psicossociais na vida adulta.

Hillary Lohainy Correia de Almeida, Elaine Roberta Carvalho, Andréia de Fatima de Souza Dembiski (Faculdade Invest de Ciência e Tecnologia)

ESC26-14

Eficácia da Leitura de Histórias com e sem Perguntas na Aprendizagem de Vocabulário em Crianças Pré-Escolares

Gianndre Roberto Coelho de Souza Ferreira, Andréia Schmidt (FFCLRP-USP)

ESC26-15

Estudos sociais das Infâncias e metodologias de pesquisas com crianças: desafios e perspectivas

Marcia Cristina Argenti (UNESP)

ESC26-16

Indicadores de evasão de uma universidade pública federal do nordeste brasileiro

Mônica Rafaela de Almeida (UFERSA), Isabel Fernandes de Oliveira (UFRN), Pablo de Sousa Seixas (UFRN), Mayara Wenice Alves de Medeiros (UFERSA)

ESC26-17

Interações entre Docentes e Discentes em Sala de Aula sob a Perspectiva das Metodologias Ativas

Luca Felipe Heringer Vailatti Mafra, Daniela de Sousa Oliveira Tomaz da Silva, Ricardo Vasquez Mota (IESB)

ESC26-18

Internet, TDICS e a dimensão subjetiva de estudantes no processo de ensino aprendizagem na escola

Laís de Castro, Luiz Paulo Juttel, Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)

ESC26-19

Modelos definidores da Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental: uma revisão de escopo

Caroline Fernanda Soares, Leandra de Souza Lopes, João dos Santos Carmo (UFSCar)

ESC26-20

O desenvolvimento de estudantes com deficiência: percepções de psicólogas(os) escolares da rede pública de ensino

Ingrid Rayssa Lucena Ferreira, Wanessa de Macêdo Gomes, Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

FAMI26-8

Associação entre ajustamento conjugal e apoio social recebido por mães e pais de crianças durante a pandemia da COVID-19

Camila Santos Coelho, Samara Rocha da Silva, Bruna Rocha de Almeida, Karen Mendes Graner (Univale)

FAMI26-9

Brasil e Alemanha: os projetos migratórios e a configuração de famílias transnacionais no século XXI

Isadora Luísa de Oliveira Alves, Gláucia de Oliveira Assis (Univale)

FAMI26-10

Depressão na adolescência: um estudo sobre a vivência da família

Thais Carvalho dos Santos, Andrea Seixas Magalhães, Mariana Matos, Luana Aparecida dos Santos (PUC-Rio)

FAMI26-11

Efeitos da pandemia sobre relações familiares e comunitárias: estudo de métodos mistos

Bruna Larissa Seibel (Incentiv), Cody Hollist (University of Nebraska-Lincoln), Paul Springer (University of Nebraska-Lincoln), Tyele Goulart Peres (FURG), Raysa Schmitz Serafim (CESUCA)

FAMI26-12

Estresse parental em mães e pais de crianças no contexto pandêmico

Laura Vieira de Carvalho, Bruna Rocha de Almeida, Karen Mendes Graner (Univale)

FAMI26-13

Estresse Parental em mães solo e mães que residem com parceiro íntimo: um estudo comparativo

Isabel Biondo Sá, Bruna Rocha de Almeida, Karen Mendes Graner (Univale)

FAMI26-14

Experiência da paternidade no contexto da prematuridade durante a pandemia de Covid-19: sentimentos e influência intergeracional

Tathiana Facin Craco, Carolina Marocco Esteves, Cesar Augusto Piccinini (UFRGS)

JUR26-1

A violência sexual infantil no judiciário: análise de uma amostra de sentenças judiciais

Nathalia Helena de Araújo, Diego Lorca Peres, Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

JUR26-2

Mediação judicial e psicologia:; uma revisão sistemática da literatura.

Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque, Márcio Mariath Belloc (UFPA)

JUR26-3

Percepções de policiais civis sobre Direitos Humanos na prática de interrogatórios com suspeitos

Stéfani Loize Schmitt Silveira, Mônica Bernardes, William Cecconello, Jean Von Hohendorff (Atitus Educação)

JUR26-4

Reflexões sobre a utilização do Procedimento de Desenhos-Estórias no contexto judiciário: resultados preliminares

Amanda Carollo Ramos da Silva, Jorge Luís Ferreira Abrão (UNESP, Assis)

JUR26-5

Saúde mental e a política judicial para medida de segurança: uma revisão de literatura.

Elon de Sousa Nascimento, Alice Vieira da Costa, Tamires Costa Mendes, Christyan Vito Couri, Jullianne Akemi Uchida Albuquerque, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

ORG26-1

A mediação do desgaste psicológico (Burnout) nas relações do envolvimento no trabalho e da necessidade de pertencimento com o estresse ocupacional

Evânia Silva Louro, Larissa Maria David Gabardo-Martins (Laboratório de Psicologia Organizacional Positiva do Programa de Pós-Graduação de Psicologia - UNIVERSO)

ORG26-2

A saúde do trabalhador offshore: uma análise sanitarista sobre as negociações coletivas do trabalho em alto-mar

Bianca Machado Quintão, Ronaldo Teodoro (Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro - UERJ)

ORG26-3

Clusters de Engajamento no trabalho e exaustão de executivos brasileiros de empresas privadas

Renata Cavalcante Albuquerque, Patrícia Oliveira Lia, Normanda Araújo de Morais (Unifor)

ORG26-4

Cultura Organizacional e Gestão Estratégica Para Mães Trabalhadoras: Uma Revisão de Literatura

Amanda Alves Porfirio, Valéria Marques de Oliveira (UFRRJ)

ORG26-5

Expectativa de Futuro com relação à COVID-19, Autoestima, Autoeficácia e Percepção de Suporte Organizacional no Teletrabalho

Marcelo da Cruz Britto (Petrobras)

ORG26-6

Orientação profissional no contexto de realidades socioeconômicas distintas: um estudo de caso

José Eduardo Pandossio (UnB), Síndia Leonor Sales de Paula e Souza, Brígida Ferraz Zinato Abreu (IESB)

ORG26-7

Satisfação dos trabalhadores de TI em teletrabalho

Isabella dos Santos Arraes, Luiza Mariana Brito Soares (UDF)

ORG26-8

Sobrequalificação Percebida e Intenção de Saída: Efeito Mediador da Satisfação com Retribuições Organizacionais

João Moreira Gonçalves Neto (UnB)

ORG26-9

Versão Brasileira da Bern Illegitimate Tasks Scale - BITS: Estudo Piloto

João Moreira Gonçalves Neto (UnB)

SAÚDE26-11

Desvendando as Contribuições da Fenomenologia Hermenêutica Heideggeriana em Grupos Terapêuticos

Amanda Fernandes Rodrigues Alves, Fabio Scorsolini-Comin (EERP-USP)

SAÚDE26-12

Diferenças Entre Homens e Mulheres: Violência de Gênero e Adoecimento Mental

Maria Eugênia Novaes Rocha, Luciana Xavier Senra, Rita de Cássia Balter Beck, Hector Carnevalli, Mariana Duveen, Caio Duran, Luiza Senna (UCP)

SAÚDE26-13

Empatia em situações de violência no namoro: uma análise comparativa entre homens e mulheres como espectadores

Amanda Oliveira Marinho, Sheila Giardini Murta (UnB), Karine Brito dos Santos (Núcleo Maria da Penha - NUMAPE/Foz do Iguaçu/Unioeste)

SAÚDE26-14

Entre o amor e a perda: o que diz a literatura científica sobre o luto pela morte do animal de estimação?

Amanda Fernandes Rodrigues Alves, Fabio Scorsolini-Comin (EERP-USP)

SAÚDE26-15

Escala de Crenças e Atitudes Disfuncionais sobre o Sono (DBAS-16) é inadequada para avaliação de crenças mal-adaptativas em puérperas hospitalizadas

Brena Thaísa Queiroz de Melo, Katie Moraes de Almondes (UFRN)

SAÚDE26-16

Estudo Bibliométrico sobre cultura do cuidado voltada a profissionais de saúde do SIASS na pandemia de COVID-19

Juliana Ribeiro de Lima, Elen Mara Gomes de Leo, Valéria Marques de Oliveira (UFRRJ)

SAÚDE26-17

Estudo do coping da criança hospitalizada a partir de jogo digital

Tatiane Lebre Dias (UFMT), Thaina Rocha dos Santos (UFMT), Rafael Olimpio da Silva (Hospital Universitário Júlio Müller), Alessandra Brunoro Motta (UFES), Natália Rossetto Biezus (UFMT), Valeria Melli Arisi (Hospital Universitário Júlio Müller)

SAÚDE26-18

Grupo na uti: uma intervenção possível

Narjara Tamyres Pedrosa Melo (EBSERH/HUB), André Guilherme Petruceli Paes, Jhenifer Cardoso e Silva, Renata Ramos de Souza, Tainara dos Santos Rodrigues(UnB)

SAÚDE26-19

Impacto dos determinantes psicossociais na adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso do Diabetes Mellitus tipo 2 em adultos.

Isabela Araújo Lima, Sergio Henrique de Souza Alves (CEUB)

SAÚDE26-20

Implantação do Ambulatório de Seguimento Multidisciplinar em uma maternidade: Projeto de intervenção pelo PET-SAÚDE Assistência à Saúde Materno-Infantil

Isabel Biondo Sá (Univale), Samara Luz (Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares), Ayla Norma Ferreira Matos (Univale)

SMENTAL26-16

Efeitos da ACT no processo de desfusão cognitiva por meio de análise de categorização de relatos verbais de uma mulher com autoestigma do peso

Luciana Pacheco Miranda Rochael, Sônia Maria Mello Neves, Daniel Afonso Assaz, Ana Gabriele Gaia Rodrigues, Ellen Ferreira de Castro, Fernanda Posch Rios, Maria Eduarda Costa Brito (PUC-Goiás)

SMENTAL26-17

Efeitos de um treinamento de empatia cognitiva nas preocupações psicológicas de cuidadores de pessoas idosas

Madson Alan Maximiano Barreto (UFSCar), Bruna Moretti Luche (UFMT), Marisa Matias Universidade do Porto, Marcos Hortes Nisihara Chagas (UFSCar)

SMENTAL26-18

Efeitos de uma Capacitação em Compaixão na Saúde Mental e Comportamento Pró-Saúde Associado ao Voluntariado: Resultados Preliminares de um Estudo Experimental com Estudantes Universitários

Hendirk Wilhelm Crispiniano Garcia, Thaynná Thais Tomé Santos, Joana D´ Arc Oliveira de Mendonça, Eduardo Falcão Felisberto da Silva, Paulo Cesar dos Santos Gomes (FPS)

SMENTAL26-19

Emergência sanitária e psicologia: os sofrimentos causados nos profissionais de saúde diante da pandemia de covid-19

Francisco Diógenes Lima de Assis, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP)

SMENTAL26-20

Experiências maternas no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista: um estudo qualitativo

Luna Stella Vieira De Melo, Luna Stella Vieira de Melo (CEUB)

SMENTAL26-21

Gratidão, Esperança e Otimismo: Contribuições para o Bem-Estar Emocional em Tempos de Crise.

Joice Franciele Friedrich Almansa (UFRGS), Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC RS, Ana Cláudia Souza Vazquez (UFCSPA), Cláudio Simon Hutz (UFRGS)

SMENTAL26-22

Impactos psicológicos em profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da pandemia de covid-19: uma revisão sistemática com metanálise

Francisco Diógenes Lima de Assis, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Anna Luiza da Silva Miranda Varela Souza (USP)

SMENTAL26-23

Intervenções grupais on-line para promoção da saúde mental em universitários: síntese das evidências científicas

Grasiele Cristina Lucietto da Silva, Lucas Rossato (USP), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (UNIP), Fabio Scorsolini-Comin (USP)

SMENTAL26-24

Níveis de Ansiedade, Otimismo, Esperança e Gratidão em Estudantes e Trabalhadores durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil.

Joice Franciele Friedrich Almansa (UFRGS), Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC RS), Ana Cláudia Souza Vazquez (UFCSPA), Cláudio Simon Hutz (UFRGS)

SMENTAL26-25

O Impactos da Violência Intrafamiliar na Saúde Mental de Crianças e Adolescentes no Período da Pandemia

Júlia Campos Bessa dos Santos, Ingrid Fernandes dos Santos, Ana Gabriela Duarte Mauch, Ághata Ferreira de Sousa, Kátia Cristina Tarouquella Brasil (UnB)

SOCIAL26-35

Efeitos do Autoritarismo de Direita e da Orientação à Dominância Social no Apoio à Educação Sexual Inclusiva

Larissa de Sousa Cândido, Andreza Conrado Conceição), Tiago Jessé Souza de Lima (UnB)

SOCIAL26-36

Efeitos proximais de um vídeo sobre Body Positivity nos afetos: o papel da autoestima e da satisfação corporal

Thais Emanuele Galdino Pessoa, Isabella Leandra Silva Santos, Débora Cristina Nascimento de Lima, Suiane Magalhães Tavares, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

SOCIAL26-37

Escala de Atitudes e Percepção frente a Música RAP: Tradução e Validação para o contexto Brasileiro

Délis Sousa Benevides, Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB), Thayro Andrade Carvalho (UFPI), Carlos Eduardo Pimentel, Patricia Nunca da Fonseca (UFPB)

SOCIAL26-38

Escala de Atitudes em Relação ao Cigarro Industrial: desenvolvimento e parâmetros psicométricos.

Gabriela Bonifácio Taveira, Carlos Eduardo Pimental, Thayro Andrade Carvalho, Isabela Leandra Silva Santos, Elaine Milena Alves Genuíno, Claúdia Holanda Moreira (UFPB)

SOCIAL26-39

Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela para Criança – EAMTC: Desenvolvimento e Validação

Thayro Andrade Carvalho, Carlos Eduardo Pimentel, Débora Cristina Nascimento de Lima, Ericarla Verônica Almeida Dias (UFPB), ANA RAQUEL DE OLIVEIRA (UFPI), Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)

SOCIAL26-40

Escala de Atitudes Frente ao Cigarro Eletrônico: propriedades psicométricas da medida

Gabriela Bonifácio Taveira, Elaine Milena Alves Genuíno, Cláudia Holanda Moreira, Patrícia Nunes da Fonsêca, Thayro Andrade Carvalho, Carlos Eduardo Pimental (UFPB)

SOCIAL26-41

Escala de Percepção de Ameaça Frente a Homossexuais: Evidências de Validade

Ranieli Carvalho Gomes de Sousa, Andreza Conrado Conceição, Tiago Jessé Souza de Lima (UnB)

SOCIAL26-42

Capacitismo no ensino superior sob a perspectiva de estudantes: revisão sistemática

Juliana Corrêa da Silva, Luciana Maria Maia, Angélica Maria de Sousa Silva, Garlana Lemos (Unifor)

SOCIAL26-43

Evidências Psicométricas da Escala de Estado de Empatia

Débora Cristina Nascimento de Lima, Isabella Leandra Silva Santos, Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB), Tailson Evangelista Mariano (UNICAP), Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

SOCIAL26-44

Experiências de Racismo no Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática

Juliana Corrêa da Silva, Vinicius Célio Pereira Terceiro, Luciana Maria Maia, Angélica Maria de Sousa Silva, Jannayna Queiroz Carvalho, Luana Elayne Cunha de Souza (Unifor)

SOCIAL26-45

Experiências de sexismo no ensino superior: uma revisão sistemática

Juliana Corrêa da Silva, Maria Julia Martins Pontes, Luciana Maria Maia, Angélica Maria de Sousa Silva, Luana Elayne Cunha de Souza (Unifor)

SOCIAL26-46

Explicando o preconceito contra a diversidade sexual e de gênero: testando o papel do autoritarismo e da orientação à dominância social

Josefa Wanilla da Costa Medeiros, Renan Pereira Monteiro, Jessiane Dayane Soares da Silva, Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

SOCIAL26-47

Filmes violentos aumentam a pró-sociabilidade? Efeitos de curto prazo de filmes de super-heróis

Thais Emanuele Galdino Pessoa, Débora Cristina Nascimento de Lima, Isabella Leandra Silva Santos, Suiane Magalhães Tavares, Carlos Eduardo Pimentel, Taciane Cavalcanti do Amaral Mota (UFPB)

SOCIAL26-48

Gestão do tempo: o que pensam os universitários?

Adriana Benevides Soares, Cesar Augusto Cobellas de Medeiros, Maria Eduarda de Melo Jardim, Rejane Ribeiro, Paulo Roberto Soares da Silva Alves (UERJ)



SOCIAL26-49

Hábitos de mídia e sintomas do TDAH mediados pelo autocontrole

Davi Arnaldo Jacó Coutinho, Maria Leni Peixoto Dantas, Victoria Farias da Costa Perman Fernandes, Camila Domingos Mendonça, Tailson Evangelista Mariano (Unicap)

SOCIAL26-50

Hábitos de mídia e TDAH: o papel mediador da agressividade

Victoria Farias da Costa Perman Fernandes, Camila Domingos Mendonça, Maria Leni Peixoto Dantas, Davi Arnaldo Jacó Coutinho, Tailson Evangelista Mariano (Unicap)

SOCIAL26-51

Impacto do ageísmo na vida dos idosos no contexto de pandemia da Covid-19

Angélica Maria de Sousa Silva, Eliana da Silva Moreira, Luana Elayne Cunha de Souza (Unifor)

SOCIAL26-52

Impactos da mídia de super-heróis na pró-sociabilidade: o papel moderador do gênero

Débora Cristina Nascimento de Lima, Isabella Leandra Silva Santos, Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB), Tailson Evangelista Mariano (UNICAP), Suiane Magalhães Tavares, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

SOCIAL26-53

Influência das Crenças Conspiratórias e Fake News nas Atitudes Frente à Educação Sexual

Lorena Gonçalves Rodrigues CEUB, João Gabriel Modesto CEUB / UEG)

SOCIAL26-54

Infra-humanização de mulheres negras no Youtube

Sheyla Christine Santos Fernandes, Marcikele da Silva Nascimento, Érika Manuella dos Santos Melo (UFAL)

SOCIAL26-55

Integração entre as identidades religiosa e LGB: uma análise dos efeitos sob o bem-estar subjetivo e estressores de saúde mental

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

SOCIAL26-56

Justificação do Sistema para Relações de Gênero: Assimetrias Ideológicas no Contexto Brasileiro

Mariana Costa Biermann (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB), Tiago Jessé Souza de Lima (UnB), Cicero Roberto Pereira (Instituto de Ciências Sociais - ICS-U Lisboa), Pollyana de Lucena Moreira (UFSE), Luciana Maria Maia (Unifor), John T. Jost (New York University – NYU)

SOCIAL26-57

O impacto da exposição à mídia de longo prazo e da personalidade nos comportamentos de cyberbullying

Ludwig Félix Machado Leal, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

SOCIAL26-58

O impacto da prisão de uma mulher na relação maternal e familiar: estudo de caso

Laura Fukuda Rodrigues (CEUB), Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke (CEUB; UNB; UCB)

SOCIAL26-59

O papel da dominância social, do machismo sexual e do sexismo ambivalente no apoio à violência contra a mulher

Suiane Magalhães Tavares, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa), Thayro Andrade Carvalho, Débora Cristina Nascimento de Lima, Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)

SOCIAL26-60

O papel da vitimização secundária no apoio à violência contra as mulheres

Jamille Alcantara Mota Malveira, Taciane Cavalcanti do Amaral Mota, Suiane Magalhães Tavares, Débora Cristina Nascimento de Lima, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

SOCIAL26-61

O papel das atitudes frente às mulheres na credibilidade das vítimas de violência sexual

Jamille Alcantara Mota Malveira, Suiane Magalhães Tavares, Débora Cristina Nascimento de Lima, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Tamires Tomaz Paiva (FACENE), Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

SOCIAL26-62

O papel dos profissionais da Psicologia nos CRAS em municípios das diferentes regiões brasileiras: uma revisão da literatura.

Felipe Coelho Cardozo, Carlos Eduardo Valino Serpa, João Pitta Xavier Neto, Maria Paula Pontes Costa, Maurício Silva De Sousa, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

SOCIAL26-63

O papel mediador da orientação à dominância social na relação entre identidade política e sexismo

Gabriela Barbeitos Ribeiro Carvalho de Mendonça, João Gabriel Nunes Modesto (CEUB)

SOCIAL26-64

O Papel Moderador do Autoritarismo de Direita no Efeito da Cor da Pele e da Classe Social na Culpabilização de Adolescentes em Conflito Com a Lei

Renan Rodrigues da Silva Saraiva, Tiago Jesse Souza de Lima, Beatriz Moreno Campos Carvalho, Olivia Leone Silva Escot Morais (UnB)

TRAN26-1

A Educação para o Trânsito em Diferentes Contextos - Resultados Preliminares

Irene Rios da Silva, Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

TRAN26-2

Idoso também quer ir a parque! Um estudo sobre mobilidade em parques de Curitiba (Brasil) e Toyama (Japão)

Mylena Keiko Kishi, Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

TRAN26-3

Perfil dos candidatos à carteira nacional de habilitação que realizaram a junta psicológica no Paraná, em 2022

Carine Côas (DETRAN), Alessandra Sant Anna Bianchi (UFPR)

TRAN26-4

Segurança no trânsito: uma avaliação sobre as condições de mobilidade no entorno das escolas moçambicanas

Evílio José Maússe, Alessandra Bianchi (UFPR)



AEC27-17

Estudos experimentais sobre Nomeação: Uma revisão sistemática atualizada

David de Lima Rabelo, David de Lima Rabelo (UFPA), Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA / Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comportamento, Cognição e Ensino)

AEC27-18

Explorando a Variabilidade Comportamental: Efeitos da Extinção no Padrão de Respostas

William Benneth Canedo de Araujo Leite (UFG), Júlio C. Abdala Filho (PUC Goiás), Henrique Mazzutti Bastian Solé (UFG), Renato Vinícius de Oliveira (Instituto Goiano de Análise do Comportamento), Leonardo Martins de Azevedo (PUC Goiás), Acza da Silva Ferreira (PUC Goiás), Lucas Rezende de Melo Ascoli Silva (PUC Goiás), Pedro Henrique Carvalho (USP), Lorismario Ernesto Simonassi (PUC Goiás)

AEC27-19

Módulo de ensino informatizado (ALEPP) promove aprendizagem de leitura e escrita em escola pública

Ana Luisa Galharde Tarifa, Letícia Rinolfi Pereira, Giulia Mengatto, Barbara Gouveia, Maria Fernanda Andrade Alvarez, Letícia Regina Fava, Ramon Marin (UFSCar) Raquel Melo Golfeto (+ Aprendizagem), Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

AEC27-20

O procedimento Matching de identidade com estímulos compostos e a possível reversão da conotação negativa de animais não-carismáticos.

Lais Ribeiro de Moraes Maia, Carolina Martins Moraes da Rocha, Julia de Omena Gomes, Paula Debert (USP)

AEC27-21

Skinner foi ao cinema. E agora? Uma revisão de literatura sobre o uso de filmes como divulgação científica na Análise do Comportamento

Izadora Lima do Vale, Ana Helena Magalhães Batista, Pedro Paulo Magalhães Paniago, Joyce Santana Sardinha, André Amaral Bravin (UFJ)

AEC27-22

Taxas de resposta e julgamentos de controle em situações de apresentação ou remoção de palavras não contingentes.

Felipe Correia Cruz Soares Antunes, Marcelo Frota Lobato Benvenuti, João Lucas Bernardy, Jéssica Bezerra Santiago (USP)

AEC27-23

Teste dos Cinco Áudios: o uso de medidas acústicas de fala e comportamento verbal no estudo da depressão (resultados parciais)

Eduardo Sousa Gotti, Roberto Alves Banaco (Instituto Par), João Gabriel Ferreira Argondizzi, Gabriel Andrade de Oliveira (UFTM)

AEC27-24

Usando escalonamento muldimensional para representar classes de equivalência visualmente

Giovan Willian Ribeiro (Universidade Federal do ABC), Jordan Belisle (Missouri State University), Lauren Hutchison (Missouri State University), Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

AVAL27-10

Diferenças dos níveis de percepção de investimento do parceiro nos ciclos de vida familiar

Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho, Guilherme Stavale Hasslocher, Rebeca Goulart Viana da Silva, Amanda Londero dos Santos (UFRJ)

AVAL27-11

Diferenças na expressão da resiliência em crianças com e sem quadros psicológicos identificados

Ana Carolina Cordeiro Alves, Karina da Silva Oliveira, Alice França Nery Pfeilsticker, Ana Clara Silva Resende, Carolina Guitzel Borghi, Clara Paes Silva, Felipe Bigoto da Costa, Fernanda Carvalho de Mesquita Vasconcellos, Franciele Neves Moreira, Jade Tavares Pereira Liberato, Julia Bueno Chaib, Júlia de Mello Pimenta, Rafaela da Luz Azevedo, Thalita Cezar Aguiar, Mariana Nathalia Soares Marcondes (UFMG)

AVAL27-12

Impacto do nível educacional na Percepção de Investimento e Satisfação no relacionamento

Guilherme Stavale Hasslocher, Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho, Rebeca Goulart Viana da Silva, Amanda Londero-Santos (UFRJ)

AVAL27-13

Perfil dos profissionais que atuam na docência da disciplina de Avaliação Psicológica no Estado de Mato Grosso

Sheyla Magalhães Morski Resende (CRP18 – MT), Tatiane Lebre Dias, Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMT), Sandra Carolino Severo Ribeiro (CRP18 – MT)

AVAL27-14

Problematic Media Use Measure: Tradução e validação para o contexto brasileiro

Thayro Andrade Carvalho, Carlos Eduardo Pimentel, Isabella Leandra Silva Santos, Taciane Cavalcanti do Amaral, Ericarla Verônica Almeida Dias, Geórgia de Oliveira Moura (UFPB)

AVAL27-15

Validade Ecológica dos Instrumentos de Avaliação da Memória Prospectiva

Samara Luca Branco Buchmann, Samara Luca Branco Buchmann, Lisiane Bizarro Araújo (UFRGS)

BIO27-9

Percepção Temporal no Uso Ritual da Ayahuasca: Dados Preliminares

Leandro Augusto Santos Pereira, Ana Paula Silva Campagnoli (USP), Marc Wittmann (Institute for Frontier Areas of Psychology and Mental Health - IGPP), Leandro Augusto Santos Pereira, José Lino Oliveira Bueno (USP)

BIO27-10
Projeto Mente Ativa
Narjara Tamyres Pedrosa Melo (EBSERH/HUB)

BIO27-11
Uso de óculos simulador dos efeitos de etanol e maconha: uma atividade com alunos do ensino médio de escola pública no município de Seropédica, Rio de Janeiro
Jaqueline Rocha Borges dos Santos, Ana Paula Moreira Oliveira, Beatriz da Rocha Gomes da Silva, Amanda da Silva Sarmento, Jéssica Guimarães Martins Afonso, Lana Aparecida Baia da Silva, Liliana Ephraim Marins Curti (UFRRJ) Wérica de Assis Leão (Instituição de Longa Permanência para Idosos, Seropédica), Valdinei Santos de Aguiar Junior (Universidade Estácio de Sá), Luciano da Silva Alonso (UFRRJ)

CLIN27-9
Os desafios e a reinvenção do trabalho nos serviços de saúde mental no DF
Maria Luisa da Costa Silva, Miguel Henrique Souza Soares, Jessica Emanoeli Moreira da Costa, Katia Tarouquella Brasil (UnB)

CLIN27-10
Parentalidade Exercida por Avós: Desafios Contemporâneos
Ingrid Fernandes dos Santos, Kátia Cristina Tarouquella Brasil (UnB)

CLIN27-11
Resiliência, paixão pelos estudos e persistência no trabalho predizem perfeccionismo de pós-graduandos brasileiros: um estudo pós-pandêmico
Maycon Santos Ferreira, Marina Luisa Nunes Diniz, Marcela Mansur-Alves (UFMG)

CLIN27-12
Um olhar sobre o sexismo expresso em músicas brasileiras do estilo sertanejo: 2013-2022
Telma Gomes de Lima (Secretaria de Estado de Educação), Amanda Pinheiro Said (Unieuro)

CLIN27-13
Você me pertence! Traços disfuncionais da personalidade explicam variações patológicas do ciúme romântico
Josefa Wanilla da Costa Medeiros, Renan Pereira Monteiro (UFP)B, Tatiana Medeiros Costa Monteiro (UFMT), Jessiane Dayane Soares da Silva, Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

COG27-13
Onde está a Psicologia Matemática brasileira?
Hugo Cristo Sant´Anna, João Pedro Hulle Gomes de Jesus (UFES)

COG27-14
Quando e como terapeutas modificam intervenções em terapia cognitivo-comportamental: pesquisa qualitativa
Camila Alves de Amorim, Fernanda Esteves Pereira, Carmem Beatriz Neufeld (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental - LaPICC-USP, Ribeirão Preto)

COG27-15

Rastreio de movimentos oculares no Reading The Mind in the Eyes Test: Uma Revisão de escopo

Lucca Ignácio Rubez Pimentel, Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

COG27-16

Reconhecimento de faces codificadas em contextos emocionais: Um estudo de potenciais relacionados a eventos (PREs)

Sabrina Barbosa Pacheco, Gabriel Gomide, Antônio Jaeger (UFMG)

COG27-17

Trauma e Luto para a Teoria Cognitiva Comportamental: Uma revisão Sistemática

Felipe Camarão Grott (Artmed), Letícia da Silva Anjos, Mário Augusto Duanetto de Sousa, Rafael Modolo Maciel, Cloves Antonio de Amissis Amorim, Amanda Lemke Duck (PUCPR)

COG27-18

Uso Espontâneo de Estratégias no Treinamento Cognitivo da Memória de Trabalho para Crianças

Drielle Barbosa Pereira, Marcela Mansur-Alves (UFMG)

DES27-32

Impactos da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas

Cadidja Caldas Silva, Normanda Araujo de Morais (Unifor)

DES27-33

Jovens Homicidas: Uma Revisão Sistemática

Tayná de Sena Benício Gomes, Janari da Silva Pedroso (UFPA), Edson Junior Silva da Cruz (CESUPA)

DES27-34

O Apego e Gênero em Universitários da Amazônia-Pará

Ana Paula Galvão Freitas (UNIFAMAZ), Laura Gemaque Silveira, Daniela Castro dos Reis, Lília Iêda Chaves Cavalcante (UFPA)

DES27-35

O desenvolvimento do valor posicional e sua relação com a transcodificação numérica e cálculos aritméticos

Leidiane da Silva Caldeira (UFMG), Ricardo Moura (UnB), Júlia Beatriz Lopes-Silva (UFMG)

DES27-36

O uso problemático de tecnologias na infância - impactos no desenvolvimento biopsicossocial

Juliana Fernandes Eloi (UFC)

DES27-37

Os efeitos do biotipo de informantes na confiança seletiva de crianças estadunidenses

Debora de Hollanda Souza, Ana Carolina Messias (UFSCar)

DES27-38

Pandemia da COVID-19 e as mulheres mais velhas: trabalho de reprodução social e eventos estressantes

Martha Dionísio Campos Silva, Simone Seixas da Cruz, Dóris Firmino Rabelo (UFRB)

DES27-39

Percepção de Impacto em Famílias Cuidadoras de Crianças com Deficiência

Pedro Henrique de Farias Martins, Matheus dos Santos da Silveira, Paola Barros Macedo, Simone Souza da Costa Silva (UFPA)

DES27-40

Phubbing entre casais - um estudo sobre os impactos do uso problemático das tecnologias nas relações amorosas

Juliana Fernandes Eloi (UFC)

DES27-41

Práticas e recursos de Literacia Familiar com crianças de escola pública

Luana Elizabeth Brito, Júlia Machado, Luciano Amorim, Natália Viana, Glaiscy Felix, Janaína Martins, Emanuelle Oliveira S Chelles (UFMG) Lucas Barbosa, Cíntia Salgado Azoni (UFRN), Júlia Beatriz Lopes Silva (UFMG)

DES27-42

Preditores sociais do desempenho matemático em crianças do ensino fundamental

Virgínia Petra Barreto da Silva Martins (Universidade Federal de Psicologia), Leidiane da Silva Caldeira (UFMG), Ricardo José de Moura (UnB), Júlia Beatriz Lopes Silva (UFMG)

DES27-43

Prevenção à violência no namoro no Brasil: uma revisão sistemática dos programas de intervenção

Renita de Cássia dos Santos Freitas, Fabiano Koich Miguel (UFSCar)

DES27-44

Qualidade de vida de cuidadores de crianças com deficiência

Pedro Henrique de Farias Martins, Matheus dos Santos da Silveira, Patrícia da Silva Bezerra, Simone Souza da Costa Silva (UFPA)

DES27-45

Quando as 'dificuldades de aprendizagem' geram encaminhamentos: um alerta para a Psicologia do Desenvolvimento

Letícia Gonzales Martins, Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)

DES27-46

Relação entre cognição social e pró-socialidade em crianças com problemas de comportamento externalizante

Cintia Paloma Lopes Lima, Samara Oliveira Rocha, Carolina de Freitas Zanotello, Luciana Maria Caetano, Betânia Alves Veiga Dell´Agli (USP)

DES27-47

Resiliência, vulnerabilidade social e bem-estar subjetivo em adultos mais velhos: um estudo exploratório

Mariana Foresto Zanin, Andréia Schmidt (USP)

DES27-48

Resultados preliminares da aplicação de um protocolo de correção alternativa para a Tarefa de Cloze

Yuri Fernandes dos Santos, Luciano da Silva Amorim (UFMG), Amanda Becker e Silva, Helena Vellinho Corso (UFRGS), Júlia Beatriz Lopes-Silva (UFMG)

DES27-49

Resultados preliminares de validade de uma tarefa de compreensão de leitura para estudantes do ensino médio e superior

Luciano da Silva Amorim (UFMG), Amanda Becker e Silva, Helena Vellinho Corso (UFRGS), Júlia Beatriz Lopes-Silva (UFMG)

DES27-50

Tornando-se Protagonistas: Um Estudo sobre a Participação de Jovens e Adultos Autistas no Instagram

Maria Gabriela Vicente Soares, Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, Lilian Kelly de Sousa Galvão (UFPB)

DES27-51

Um gesto vale mais do que mil palavras?: Confiança seletiva em crianças de 7 a 10 anos

Luana Barretto Borges, Debora de Hollanda Souza (UFSCar)

DES27-52

Um olhar fenomenológico sobre o corpo e envelhecimento no mundo contemporâneo

Dayse Marinho Martins, Carlos André Dos Santos Jardim (UFMA)

DES27-53

Utilização de filmes de curta-metragem no ensino de comportamentos sociais

Franciele Ariene Lopes Santana, Francisco de Assis Medeiros., Juliana Maria Cardoso de Oliveira, Emilyn de Oliveira Silva (Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde (LADS), UNESP, Bauru)

DES27-54

'Me tornei adulta quando...' percepção sobre adultez de uma digital influencer

Gleica Mirela Salomão Soares, Karine da Silva Rios, Luciana Dutra-Thomé (UFBA)

ESC27-21

Perfil sociodemográfico e formativo de psicólogos escolares de escolas públicas de João Pessoa: dados preliminares de um estudo empírico.

Ana Rogélia Duarte do Nascimento, Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

ESC27-22
Psicologia e Educação de Jovens e Adultos: Uma Revisão Sistemática
Taís Macedo da Silva, Altemir José Gonçalves Barbosa, Ana Paula dos Santos, Carolina Castro Frizeiro (UFJF)

ESC27-23
Caminhos para a implementação da Lei 13935/19: Programa ECOAR como proposta da Psicologia na Escola
Letícia Gonzales Martins, Laís de Castro, Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas)

ESC27-24
Psicologia escolar e parentalidade: levantamento de dificuldades entre pais de adolescentes
Ludwig Félix Machado Leal, Glaydson Élder Freitas Santana da Silva (UFPB)

ESC27-25
Psicologia Escolar e Protagonismo Estudantil: Um levantamento da literatura em bases de dados de periódicos nacionais
Glaydson Élder Freitas Santana da Silva, Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

ESC27-26
Relação entre Ansiedade Matemática e Desempenho em Matemática: Uma Revisão Sistemática
Suely Symone Lopes Costa Fernandes (UFSCar), Gilberto Luiz Leite da Silva Junior (UFPE), João dos Santos Carmo (UFSCar)

ESC27-27
Relação entre TDAH, dislexia e aprendizagem da matemática no ensino superior: Impacto sobre estudantes neurodiversos.
Maiara Araujo Bernardini, João dos Santos Carmo (UFSCar)

ESC27-28
Revisão sistemática sobre o mapeamento do cyberbullying
Laís Marques Calvão, Gabriela Mietto, Ana Carolina Martins (UnB)

ESC27-29
Vivências acadêmicas de ingressantes de uma licenciatura no ensino superior público
Andréa Knabem, Rosangela de Oliveira Mendes (UFPR)

FAMI27-15
O emigrante e sua relação afetiva, à distância, com seus familiares na origem.
Clarissa Bruna Araujo Costa, Sueli Siqueira (Univale)

FAMI27-16
O envolvimento paterno nas atividades domésticas e no cuidado com as crianças
Laura Vieira de Carvalho, Maria Luiza Massariol Gomes, Bruna Rocha de Almeida (Univale)



FAMI27-17

Prevenção aos Maus-Tratos Infantil com Mulheres Privadas de Liberdade

Nariana Rodrigues de Freitas, Laís Thaina Nenemann Kreutzer, Gabriela Isabel Reyes Ormeño (UFPR)

FAMI27-18

Processos de resiliência em casais sorodiferentes com HIV/AIDS: entre fatores de risco e de proteção

Aline Nogueira de Lira (Unifor), Niveamara Sidrac Lima Barroso, Christina Sutter (Escola de Terapia Familiar/Ari de Sá)

FAMI27-19

Projeto de vida e desenvolvimento saudável na adolescência: o papel da família e a análise dos significados atribuídos pelos adolescentes

Maria Clara Ramos de Oliveira, Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)

FAMI27-20

Vínculos fraternos sob a influência da depressão: uma análise da relação entre irmãos

Laura Vieira de Carvalho, Barbi Cristina Lima Lopes, Larissa Almeida Gonçalves, Lucimária Alves, Bruna Rocha de Almeida, Karen Mendes Graner (Univale)

PERC27-1

O conceito senso de agência na literatura científica sobre jogos virtuais (2018-2022)

Helena Pincolini Pereira (UFRGS), Juliana Felix de Melo (CESUCA), Ana Clara de Paula Nazareth, Lisiane Bizarro (UFRGS; INCT-SANI)

RELIG27-1

Interfaces entre a religiosidade, a espiritualidade e o bem-estar sob a perspectiva islâmica

Sálua Omais, Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP - USP)

SAÚDE27-21

Jogo digital como estratégia de aprendizagem à dieta alimentar de crianças com Diabetes Mellitus Tipo I

Tatiane Lebre Dias, Fernanda Aparecida Piovesan, Thiago Marques Brito, Natália Rossetto Biezus, Eunice Pereira dos Santos Nunes (UFTM), Maria Nazaré dos Santos Xavier (Hospital Universitário Júlio Müller)

SAÚDE27-22

Os Cuidados Paliativos na perspectiva da Organização Mundial da Saúde: produzindo mortes colonizadas

Keyla Cooper (University of Strathclyde)

SAÚDE27-23

Perfil psicológico de pacientes internados em uma unidade de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Brasília (HUB/UnB)

Narjara Tamyres Pedrosa Melo (EBSERH/HUB), Esthér Aparecida Silva Dos Santos (UnB), Luiza Geaquinto Machado (EBSERH/HUB), Samara Sales de Brito (UnB)

SAÚDE27-24

Por uma fenomenologia da escuta dos profissionais de saúde sobre a morte e o morrer no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Dayse Marinho Martins, Jamille Fontes Leite Botelho (UFMA)

SAÚDE27-25

Preconceitos vivenciados por indivuíduos LGBTQIA+ : experiências e reflexões

Paulo Francisco de Castro (UNITAU / UNICSUL), Daniel José Eliseu dos Santos (UNITAU)

SAÚDE27-26

Prevalência de abortos e sifilis nas gestantes em acompanhamento em uma Estratégia de Saúde da Família de Governador Valadares pelo PET-SAÚDE

Cecilia Oliveira Dutra, Isabel Biondo Sá, Claudio Manoel Cabral Machado, Milena de Oliveira Simões (Univale), Renata Soares Dias (Secretária Municipal de Saúde - Governador Valadares)

SAÚDE27-27

Satisfação de Pacientes e Familiares com a Assistência Psicológica Prestada em uma Unidade de Terapia Intensiva do SUS

Nathalia de Freitas Silva (ESCS), Graziela Sousa Nogueira (ESCS/FEPECS/SES-DF)

SAÚDE27-28

Saúde Mental dos discentes dos programas de residencial médica e multiprofissional em Cuiabá -MT: Resultado da DASS-21

Natália Rossetto Biezus, Tatiane Lebre Dias (UFMT)

SAÚDE27-29

Saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros no contexto da COVID-19

Tyele Goulart Peres dos Santos (FURG), Bruna Larissa Seibel (FURG), Paul Springer (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Bem-Estar Familiar Global. Departamento de Estudos da Infância, Juventude e Família. University of Nebraska-Lincoln – Nebraska), Ivy Bastos Ramis (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina. Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG/Ebserh), Linjie Zhang (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina- FURG)

SAÚDE27-30

Saúde mental, autocuidado e prevenção do coronavírus em pessoas vivendo com HIV na pandemia

Eliane Maria Fleury Seidl (UnB), Silvia Furtado de Barros (Hospital Universitário de Brasília/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), Nicolly Papacidero Magrin (UnB), Bárbara Cristina Lopes Pereira Campos, Luisa Mendonça Zacharias, Rebeca do Valle Azambuja, Thayna Davi de Souza Borges (UnB)

SAÚDE27-31

Uso das redes sociais como ferramenta para comunicação em saúde mental com grupos de extensão universitária no contexto pandêmico

Juliana Ribeiro de Lima, Jaqueline Rocha Borges dos Santos (UFRRJ)



SEG27-1

A atuação do Conselho Federal de Psicologia referente às Políticas Públicas Brasileiras para a população LGBTQIAPN+: uma revisão da literatura.

Ananda Vitoria Cardoso Rodrigues, Cecília Christo Santos, Débora Dyane do Amaral Silva, Franco Silva de Carvalho, Ryan Lucas de Souza Linard, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

SEG27-2

Auto Objetificação de Mulheres Universitárias: Avaliação da Satisfação do Suporte Social Percebido Sobre a Auto Objetificação Feminina

Karoliny Viana Macêdo, Gilson de Assis Pinheiro (IESB)

SEG27-3

Auto Objetificação e Incidência de Desordens Alimentares em Mulheres Universitárias no Brasil

Karoliny Viana Macêdo, Andréa Bagano de Lima, Gabriela Guedes Fernandes, Gilson de Assis Pinheiro (IESB)

SEG27-4

Experiências de LGBTfobia no Ensino Superior: Uma revisão sistemática

Lucas Rabelo, Lucas Barbosa Rabelo, Letícia Leite Bessa, Vitor Parente Girão, Angélica Silva, Luciana Maria Maia (Unifor)

SEG27-5

Microagressões em contexto de psicoterapia: percepções de pacientes LGBTQIA+

Breno Christofidis de Lima, Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Ceub)

SEG27-6

O direito ao nome social e a identidade de gênero: uma revisão integrativa.

Yasmim Farias da Silva, Eduarda Ribeiro do Vale Gemaque, Hirlla Suellen Damasceno Sousa, Lorrane Batista Matias, Luciano André Sales Vieira, Vivian Larissa Siqueira Mendes, Elon de Sousa Nascimento, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

SEG27-7

Percepção de distintividade de gênero e discriminação contra pessoas trans

Lucas Rabelo, Lucas Barbosa Rabelo, Kaline da Silva Lima (Unifor), Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

SEG27-8

Sistema de Representações Sociais em sentenças jurídicas sobre feminicídio na Bahia nos anos de 2020 e 2021.

Ellen Araújo Lima Feitosa, Elza Maria Techio, Avimar Ferreira Júnior (UFBA)

SEG27-9

Visão sobre si, sociedade e futuro na perspectiva de homossexuais masculinos e femininos.

Anderson Cleyton Galante (ESCS), Ingrid Luiza Neto (UDF)

SMENTAL27-25

O paradoxo discursivo na pandemia: dimensões políticas e sociais

Maria Eduarda de Oliveira e Souza, Arthur Pires de Menezes, Mariana de Sousa e Silva, Lucas Parca Guaritá, Katia Tarouquella Brasil (UnB)

SMENTAL27-26

O tato da ansiedade como evento privado em estudantes universitários brasileiros

Julia Vasconcellos dos Santos, Nassim Chamel Elias, Madeleine Reinert Marcelino (UFSCar)

SMENTAL27-27

O tempo de exposição à telas e os impactos no comportamento de crianças afetadas pela pandemia

Anita Machado Bastos, Júlia Alves Magalhães, Alex Sandro Gomes Pessoa, Lília Iêda Chaves Cavalcante, Milene Maria Xavier Veloso, Daniela Baldez Diniz (UFPA)

SMENTAL27-28

Pesquisa empírica com resultados preliminares: Relações entre o uso problemático de jogos eletrônicos e as "loot boxes".

Laura Fiuza Mucke, Laura Fiuza Mucke, Aline Dele Crode Amaral, Claudia Lúcia Menegatti (PUC PR)

SMENTAL27-29

Pesquisa-ação sobre a implementação de uma oficina de arte no Terceiro Setor

Wanda Meyer Mattos Arruda, Tessália Passos Lacerda Lustosa, Ricardo Vasquez Mota (IESB)

SMENTAL27-30

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes Universitários da Graduação: uma análise das condicionalidades das intersecções étnico-raciais, de classe e de gênero.

Rafael Anunciação Oliveira, Maria Beatriz Barreto do Carmo, Renata Meira Véras (UFBA)

SMENTAL27-31

Resiliência e bem-estar subjetivo em crianças no período de pós-pandemia

Jaqueline Sobreira Rodrigues, Patrícia Oliveira Lima, Normanda Araujo de Morais (Unifor)

SMENTAL27-32

Revisão sistemática sobre a recepção de vítimas de tentativa de suicídio em hospitais gerais públicos do Brasil

Débora Gilber, Claudia Lúcia Menegatti (PUC PR)

SMENTAL27-33

Terapia cognitivo-comportamental em grupo como estratégia de intervenção on-line no processo de (re)adaptação ao ensino superior durante o trânsito pandêmico

Grasiele Cristina Lucietto da Silva, Deise Coelho de Souza, Carla Augusta Pavlu Matioli, Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini, Fabio Scorsolini-Comin (USP)



SOCIAL27-65

Obstáculos da comunicação entre o cliente surdo e psicólogo.

João Pedro de Assis Campos, Ivaldo Ferreira De Melo Junior, Kamilla Marcella Nascimento Rodrigues, Jessyca Custódia de Faria, Anna Carolina Gonçalves Souza (Faculdade Sensu)

SOCIAL27-66

Percepção do Clima de Diversidade: evidências de validade e precisão de uma escala

Mariana Goncalves Farias (UnB), Tiago Jessé Souza de Lima (UnB), Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB), Luciana Maria Maia (Unifor)

SOCIAL27-67

Perfil de Indivíduos com Alta Codependência: Apego, Personalidade e Satisfação no Relacionamento

Helena Prudente Bartholo de Jesus, Daniela Zibenberg, Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

SOCIAL27-68

Perfis de jogadores de jogos virtuais

Ana Clara de Paula Nazareth, Antonio Bonfada, Helena Pincolini Pereira (UFRGS | LPNeC | INCT-SANI), Juliana Félix de Melo (CESUCA | LPNeC | INCT-SANI), Lisiane Bizarro (UFRGS | LPNeC | INCT-SANI)

SOCIAL27-69

Perspectiva Construcionista Social: e Aconselhamento de Carreira: aproximações e proposições existentes na literatura

Andréa Knabem (UFPR), Marcelo Afonso Ribeiro, Maria Celeste de Almeida, Luciana Aparecida Beliomini (Laboratório de Estudos do Trabalho e Orientação Profissional (LABOR) - Departamento de Psicologia Social - Instituto de Psicologia - USP)

SOCIAL27-70

Por que não votamos em mulheres? Justificativas de eleitores e eleitoras acerca da intenção de voto em candidatos e candidatas

Adhele Santiago de Paula (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB), Pollyana de Lucena Moreira (UFES)

SOCIAL27-71

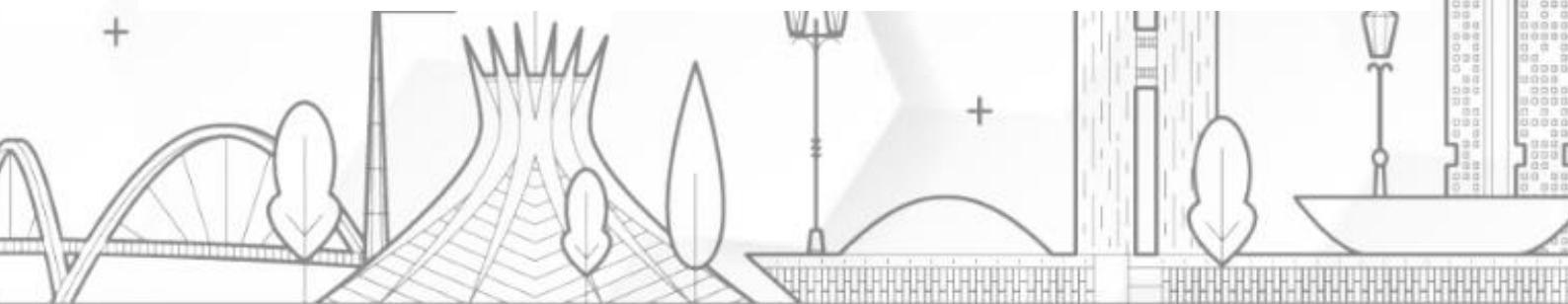
Porque consumimos True Crime? Curiosidade mórbida e o papel moderador da psicopatia

Thais Emanuele Galdino Pessoa, Suiane Magalhães Tavares, Isabella Leandra Silva Santos, Débora Cristina Nascimento de Lima, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

SOCIAL27-72

Preconceito Racial e Julgamento moral como preditores do apoio à violência policial contra negros no Brasil

Khalil da Costa Silva (UFCG), Andreza Silene Silva Ferreira, Cleonice Pereira dos Santos Camino, Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)



SOCIAL27-73

Prevenção ao Abuso Sexual: intervenções com mães e em escolas

Sandra Mara de Almeida Rodrigues (APRTF), Maria Cristina Antunes (UTP)

SOCIAL27-74

Psicologia, Direitos Humanos e o presente Neoliberal: uma revisão sistemática da literatura.

Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque, Márcio Mariath Belloc (UFPA)

SOCIAL27-75

Quanto Tempo Dura a Paixão? Relações entre Paixão e Tempo de Relacionamento

Miriã Barbosa Tebas, Daniela Zibenberg, Jean Carlos Natividade (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social - L2PS - PUC-Rio)

SOCIAL27-76

Quem aceita o assédio de rua? Explicações a partir do Sexismo Ambivalente

Natalia Fernandes Teixeira Alves (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (Ceub), Garlana Lemos de Sousa, Kaline da Silva Lima (Unifor)

SOCIAL27-77

Quem é mais impactado negativamente pelas mídias sociais: mulher ou homem?

Camila Domingos Mendonça , Victoria Farias da Costa Perman Fernandes, Davi Arnaldo Jacó Coutinho, Maria Leni Peixoto Dantas, Tailson Evangelista Mariano (Unicap)

SOCIAL27-78

Quem são os cyberstalkers brasileiros? Impactos da mídia violenta e variáveis sociodemográficas

Débora Cristina Nascimento de Lima, Isabella Leandra Silva Santos, Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB), Tailson Evangelista Mariano (Unicap), Suiane Magalhães Tavares, Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

SOCIAL27-79

Questionário dos Fundamentos Morais: evidências de validade baseada na estrutura interna

Jessiane Dayane Soares da Silva, Renan Pereira Monteiro (UFPB), Gabriel Lins de Holanda Coelho (University College Cork), Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Unicsul), Paul H. P. Hanel (University of Essex), Josefa Wanilla da Costa Medeiros, Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

SOCIAL27-80

Receptividade a Bobagens Pseudoprofundas: Uma Análise Fatorial

Cecília Marques Andrade, Ronaldo Pilati (UnB)

SOCIAL27-81

Relações entre o Traço Agressividade e a Curiosidade Mórbida

Gabriela Bonifácio Taveira, Thais Emanuele Galdino Pessoa, Isabella Leandra Silva Santos, Millena Bruna Alves Ismael da Costa, Débora Cristina Nascimento de Lima, Carlos Eduardo Pimental (UFPB)

SOCIAL27-82

Representações da saúde mental nos discursos de humor contemporâneos

Abia Reami Alves, Nara Lya Cabral Scabin (UAM)

SOCIAL27-83

Representações sociais do corpo de mulheres negras em blogs: um estudo psicanalítico

Bárbara Constantino Stievano (UNISAGRADO), Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar (UNESP/Bauru)

SOCIAL27-84

Satisfação conjugal, habilidades sociais conjugais e amor em casais com filhos adotivos

Maria Luzia Rocha da Silva (UERJ), Adriana Benevides Soares (UERJ / UNIVERSO)

SOCIAL27-85

Satisfação conjugal, habilidades sociais conjugais, amor em casais em luto parental

Maria Luzia Rocha da Silva (UERJ), Adriana Benevides Soares (UERJ / UNIVERSO)

SOCIAL27-86

Satisfação no Casamento, Habilidades Sociais Conjugais e Amor: História de Vida de Casais em Luto Parental

Maria Luzia Rocha da Silva (UERJ), Adriana Benevides Soares (UERJ / UNIVERSO)

SOCIAL27-87

Saúde mental de lésbicas, gays e bissexuais religiosos/espirituais: uma scoping review

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB), Bruno Ponte Belarmino Lima (Unifor)

SOCIAL27-88

Sexismo no Ambiente de Trabalho: Impacto na Carreira das Mulheres após a Licença Maternidade

Samara Rocha Magalhaes Diogenes, Luciana Maria Maia, Natalia Fernandes Teixeira Alves (Unifor)

SOCIAL27-89

Técnica de Grupos focais online síncronos: desafios e oportunidades no campo das pesquisas qualitativas

Garlana Lemos de Sousa, Luciana Maria Maia Viana (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB), Julie Caroline Rebouças Moreira (Unifor)

SOCIAL27-90

Teste de um Programa de Intervenção para Aumento do Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal: um Estudo de Aceitabilidade

Luiza Perches Guiducci, Gabriela Trombeta Santos, Thais Ramos de Carvalho, Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

SOCIAL27-91

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e impulsividade: o que as redes sociais têm a ver com isso?

Maria Leni Peixoto Dantas, Davi Arnaldo Jacó Coutinho, Victoria Farias da Costa Perman Fernandes, Camila Domingos Mendonça, Tailson Evangelista Mariano (Unicap)

SOCIAL27-92

Um Estudo Descritivo sobre a Psicologia da Mídia e a Exposição de Violência na TV

Délis Sousa Benevides, Suiane Magalhães Tavares, Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior, Gabriela Bonifácio Taveira, Jamille Alcantara Mota Malveira, Jamille Alcantara Mota Malveira (UFPB)

SOCIAL27-93

Uma revisão integrativa da produção científica psicológica sobre o veganismO

Caroliny Duarte da Silva, Andréa Barbará da Silva Bousfield (UFSC)

SOCIAL27-94

Uma revisão integrativa sobre a relação entre sexismo e comportamento eleitoral

Adhele Santiago de Paula (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB), Pollyana de Lucena Moreira (UFES)

SOCIAL27-95

Você é o que Come: Relações entre Escolhas Alimentares, Personalidade e Saúde Psicológica

Lucas Rangel Schirmer, Lucas Rangel Schirmer, Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

SOCIAL27-96

'Eu achava que assim a relação ia se manter': A Dependência Emocional como uma Experiência Relacional

Garlana Lemos de Sousa, Julie Caroline Rebouças Moreira, Karla Carneiro Romero Correia (Unifor)

SOCIAL27-97

'Eu vivo o Autismo intensamente': Sobrecarga materna no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Ana Carolina Cordeiro Alves, Gabriela Brasil Mokarin, Maria Luísa Magalhães (UFMG)



Auditório – dia 27/10 às 16h30

Encerramento e entrega de premiações da 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia.

Coordenação:

Andreia Schmidt (USP) - Presidente da Sociedade Brasileria de Psicologia - SBP

Premiação de Painéis

- Prêmio Renier Rozestraten - (Categoria graduação)
- Prêmio Luiz Marcelino de Oliveira - (Categoria mestrado)
- Prêmio Carolina Martuscelli Bori - (Categoria doutorado)



Realização:

Apoio:

Apoio institucional:

Patrocínio:

Apoio Financeiro: